A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1—1.º ANNO — Redactor: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»

LISBOA, Sexta-feira 1 de julho de 1910

Teleph. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Escriptorios e officinas: C. do Combro, 38 — PREÇO 10 RÉIS

O nosso posto

Appellidou-se o m[i]sterio [..] gov[erno] da esquerda. A[p]reece-a [..]o parte agora o cham[ado] «bloco» [..] Afinal da direita [..] esquer[da] [..] se todos são serv[..] dedi[..] da monarchia fun[da]mental [..] mente reaccionar[ia] [..] principios, as ide[as] [..] opportunidade [..] cações sociaes [..]

Respondam [..] Na [..] tido progressist[a] [..] declarava, pela [..] ilbar o progra[mma] [..] e reclamava [..] ma dos Passos [..] hostes dem[..] de João Franco [..] com as irmand[ades] [..] ção nacionalista.

Mas, tambem [..] outro [..] na esquerda [..] indicios, que [..] intuitos progr[..] na esquerda? [..] sr. Mell[o] [..] mão, compara[do] [..] que lançou o [..] teve por [..] [n]enhuma [..] vas offere[..] honrarias [..] Henriques, [..] servadores [..]

Governo da [e]rda! Bloco da dir[eita] rotulos vasios [..] [m]as é de occasi[ão] [..]

Quando, em agosto do anno [..] em mil cidad[ãos] [..] capital foram [..] cortejo imponente [..] reclamar do p[..] a de[..] das leis favorave[is] existencia das congregações religiosas [..] orgão official [..] por tent[..] dicularisar o homem que, n'esse momento, era a alma da manifestação anticlericana — o dr. Miguel Bombarda escarninhamente pedia tambem que ensinassem onde encontrar as [..] religiosas, ou lhe dissessem onde acoutava o perigo clerical, [..] agitado pela [..] rrequieta, para augmentar a [..] dos espiritos. O director d'es[..] faz hoje parte d'este ministerio [..] a si mesmo se appellidou da esquerda. D'este ministerio que todavia [..] herdeiro legitimo das tradições Hintzel de Hintze, que presidiu á [..] nefasta do engrandecimento do [..] de Hintze, que favoreceu e perp[..] a maior somma de attentados contra liberdades publicas; de Hintze, que [..] ultramontanismo pela regulamen[tação] [..] existencia das congregações religiosas e que permittiu até a existencia da propria Companhia de Jesus, banida do [..] portuguez em tempo da monarchia absoluta!

Governo da esquerda, que inicia a sua existencia pela dis[..] da camara dos deputados e se [..] substitui-a por outra inventada a [..] bel prazer, graças a uma lei eleit[oral] odiosa, sua herança de familia!

Governo da esquerda, este, que conserva intacto o juizo [de] instrucção criminal e lhe mantém [..] magistrado que, de quantos que [..] têem passado, mais barbaras perse[guições] praticou e de maiores vexames [..] maiores rigores se tornou cumplice!

Governo da esquerda, este, de cujo primeiro acto resulta [..] a liquidação as claras das gra[..] mordidade pendentes, como a do [..] do Hinton, a da Uni[ão] [..] Vinicultores e a do Credito Predial [..] o malogro dos inqueritos parlam[entares] [..] dente silencio sobre os escandalos da casa bancaria do Largo [..] Santo Antonio da Sé, em que, dos doi[s] [..] partidos do regimen, os gra[..] por egual responsaveis.

Não ha [..] partidos da esquerda [..] com um reg[imen] [..] incompativel [..] com o progres[so] [..] das ideias do nosso [..] sucessivas e cri[..] do poder, o mesmo representant[e] [..] Portugal é [..] se attenua [..] diversos poderes [..]

Verdadeiramente, [..] esquerda, [..] da nossa terra, [..] aproveita-a, guia-a [..] outro lado, serve-se d[..] esses [..] reaccionaria, [..] porque é cada [..] e forte. [..] Ha, pois, nem dire[ita] [..] tre os que dedica[m] [..] unham um regimen [..] ha, sim, é a lu[cta] [..] pela liberdade, [..] pela monarch[ia] [..] [..] formam todos [..] operativa de explor[ação] [..] sob o patrocinio [..] parasitarias. A' es[..] legiões dos explor[..] dos calumniados, [..] que, não tendo [..] justiça, abrira[m] [..] mento generoso de [..] solidariedade huma[na] [..] d'esta nação decad[ente] [..] vergonhas e empobr[..] novo, impeccavel, [..] sob um regimen [..] de mais perfeita jus[tiça].

E' no meio d'esses o nosso posto de combate.

Procuraremos inspirar nos no exemplo admiravel de abnegação e de sacrificio d'esse exercito de generosos combatentes; robustecer a nossa fé, na sua fé ardente e patriotica; fortificar o animo, quando porventura experimentado pela amargura dos revezes, na sua heroica dedicação, exemplarmente inquebravel, por um ideal que enche as almas de luz e os corações de ternura; reflectir as suas raras alegrias, gemer as suas grandes dôres, bradar as suas justas cóleras, chamar á verdade e ao dever as populações ainda adormecidas na ignorancia, que é a força do regimen monarchico, ou caidas pelos desenganos de tantos annos de lucta esteril e pelas promessas sempre mentidas dos partidos monarchicos, no desprendimento do que importa aos destinos nacionaes; luctar, combater, doutrinar, influir por todos os meios ao alcance da nossa mediania, mas com a intensa dedicação das nossas convicções ardentes, para que o povo portuguez, rompendo com o prejuizo historico que faz d'elle o mais atrazado e o mais miseravel dos povos da velha Europa, sem direitos e sem regalias, sujeito aos caprichos do poder, relegado á condição infima de servo, ganhe pelo estabelecimento d'um governo *de todos, por todos e para todos*, que é o governo da Republica, a consciencia da soberania e adquira as virtudes politicas que são a base e o fundamento da dignidade civica.

FOLHETIM DE «A CAPITAL»

O N.º 3

Romance de Conan Doyle, o creador do famoso Sherlock Holmes

A Capital, iniciando hoje a publicação em folhetins d'*O n.º 3*, uma das obras do escriptor inglez que se celebrisou immortalisando a figura excepcional do policia amador, dá aos seus leitores um trabalho que ainda não fôra traduzido em lingua portugueza e que enfileira pelas suas peripecias interessantissimas, ao lado das maiscuriosas e sensacionaes producções do creador de Sherlock Holmes.

O N.º 3

é um romance urdido com extraordinaria habilidade, pondo em evidencia e em conflicto personagens de temperamentos diversos e concluindo naturalmente pelo triumpho absoluto do genio do bem que ao cabo d'uma lucta heroica esmaga decisivamente o genio do mal, representado na obra por uma creatura de sentimentos mesquinhos, d'uma ambição sem limites e d'uma perversidade inegualavel: isto é, por um typo social nitidamente caracterisado.

O N.º 3

é, sem contestação, dos melhores trabalhos de Conan Doyle. O famoso romancista inglez não visa apenas com a sua obra prodigalisar aos leitores a exuberancia da sua imaginação. Tem um fito mais elevado.

O N.º 3

é, na realidade, um romance de grande alcance moral dando a toda a gente a impressão d'uma verdadeira apotheose das mais apreciaveis virtudes humanas.

O CASO DO CREDITO PREDIAL

As responsabilidades do sr. Quintella

A proposito da questão do Credito Predial muita gente tem falado, á excepção do guarda-livros Quintella, o primeiro preso. Procurámos saber d'elle a bem da sua defesa. Nada conseguimos. Mantém-se impenetravel; todavia, sempre lhe arrancámos a declaração de que não se opporia a que o seu advogado falasse. Esse advogado é o sr. dr. José de Castro, com quem há pouco estivemos.

O distincto jurisconsulto não pareceu surprehendido com a nossa visita. Já devia esperar que os *reporters* procurassem saber alguma coisa sobre o Credito Predial. Entretanto, o sr. dr. José de Castro, esboça um sorriso amavel, pede desculpa do seu procedimento—mas não diz nada.

—Bem vê, explicava-nos elle, que o caso ainda está muito mysterioso, bastante embrulhado, não se deve dizer. Receio mesmo que quaesquer declarações que faça prejudiquem o meu constituinte. Só lhe digo que está sujeito a um regimen de arbitrio... o arbitrio do Juizo de Instrucção Criminal...

O sr. dr. Castro interrompe-se. Precisamente n'aquelle momento está revendo as provas d'um trabalho a sair brevemente, intitulado *O maior crime do regimen*. E' uma autopsia ao Juizo de Instrucção e ás leis que fingem regularisar o seu funccionamento. Recordam-se casos: as longas incommunicabilidades, a situação dos presos nos calabouços, as torturas moraes infligidas. O advogado está disposto a não dizer mais nada declarando a-proposito do seu constituinte:

—As suas responsabilidades parecem maiores pelo que lhe imputam... Depois falarei; quando chegar o momento de falar.

O grande descalabro

As administrações monarchicas do Credito Predial, conduziram a poderosa instituição á ruina em que se encontra. Desde maio, até hontem á tarde, entraram n'aquelle estabelecimento mais de quinze mil obrigações representando um valor nominal de 90:000 réis cada uma, valor porque foram e que representa mais de 1:350:000$000 réis.

E' claro que essas obrigações não teem esse valor, porquanto a sua cotação tem diminuido extraordinariamente, só conseguindo offertas de pouco mais de réis 40:000.

Avalie-se, por esta amostra, o que essa provocou o estabelecimento de credito que tem por governador o chefe do partido progressista.

Eccos do dia

As convicções

Mal o sr. Teixeira de Sousa conseguiu formar gabinete, fez-se a luz immediatamente no espirito de muitos dos antigos correligionarios, que haviam desertado, sob a direcção suprema do sr. Campos Henriques, certamente persuadidos de que a bandeira que este caudilho empunhava é que era a authentica rigua do velho partido de Fontes.

A escolha, porém, feita pela corôa, do sr. Teixeira de Sousa para presidir á situação politica, desfez todas as duvidas e destruiu o engano cego e ledo em que essas creaturas andavam. Assim o deixa comprehender a adhesão immediata dos influentes dos concelhos de Maia e Bouças, do sobado do sr. Campos Henriques, que agora foram *pegar pé* ao sr. José Arroyo, governador civil e delegado de confiança do sr. Teixeira de Sousa.

Em Braga, o sr. visconde da Torre caiu nos braços do sr. Francisco Botelho. No Porto, o sr. conde de Aviz, que *era* do sr. Campos Henriques, desertou com armas e bagagens.

Ao mesmo tempo acodem novos partidarios, até agora immersos na meia-tinta discreta d'uma expectativa prudente. O sr. Ortigão Peres, lente da Escola do exercito, tenta praça no partido; e o sr. conde de Villalva, filho do par do reino sr. Carlos Eugenio de Almeida, jura tambem bandeiras. E até—caso estranho!—quem, está reorganisando o partido regenerador em Amarante, é o poderoso cacique local sr. Teixeira de Vasconcellos, antigo governador civil do Porto com João Franco e que esteve para fazer parte do ministerio da dictadura.

Não daptudo, isto a idéa de que na sua maioria toda essa gente estava n'uma perplexidade terrivel, de que a tirou, finalmente, o *gesto* magnifico da corôa?

Oh! as convicções!

Presidencia da Camara dos Pares

Confirma-se a noticia da nomeação do sr. Antonio de Azevedo, para presidente da Camara dos Pares.

Papo!...

Os caciques

Mexem-se, os sobas eleiçoeiros. Hoje chegou a Lisboa o sr. João Baptista de Lima Junior, que vem conferenciar com o seu chefe politico, sr. Alpoim, ácerca das eleições portuenses.

Afigura-se-nos descabida a admiração.

Tão certo como esse cidadão ter sido um dos illustres *donos* do Porto, de perduravel memoria, vamos ter ali uma reedição, mais ou menos perfeita, da eleição das juntas de parochia.

Oh! o mysterio!

Contam-nos que, pouco depois de soltas as primeiras vozes de alarme ácerca do Credito Predial, a direcção d'um outro estabelecimento bancario de Lisboa, avisou o pessoal de que não devia tornar conhecido qualquer negocio realisado n'essa casa, sob pena de procedimento severo.

Ora essa!

O correspondente d'um jornal do Porto admira-se que, estando os reaccionarios enfurecidos contra o governo, os republicanos se levantem tambem a combatel-o.

Admira-se-nos descabida a admiração. Muito mais justo seria que o correspondente se admirasse do caloroso apoio dispensado, pelos seus amigos dissidentes, ao governo do sr. Teixeira de Sousa, sabido como é que, na camara dos deputados, o sr. João Pinto dos Santos declarou, em nome d'elles, que não apoiava o ministerio Ferreira do Amaral, por d'elle fazer parte o sr. Espregueira, como não apoiaria qualquer outro de que fizesse parte *um adiantador*.

Com boas ou más razões, é sabido que o sr. Teixeira de Sousa fez adiantamentos, tão illegaes, afinal, como os do sr. Espregueira.

Em que ficamos, pois?

Governo de S. Thomé

A Associação dos Empregados do Commercio, de S. Thomé, telegraphou pedindo a conservação do actual governador da provincia, e, portanto, que não lhe seja concedida a demissão por elle apresentada ao governo.

A assistencia

Se este paiz não fosse, acima de tudo, logradouro das clientelas politicas, já ha muito que se teria pensado a serio n'uma reforma da assistencia publica. Assim, o que ha, é pouco, desordenado e caro. Digamos mesmo que parece não haver a comprehensão clara do que deva ser a assistencia, nem sequer nas instituições especialmente destinadas a bem fazer. Assim, o relatorio da Misericordia de Lisboa, relativo ao anno economico de 1908-1909, accusa um saldo de 48:842$678 réis e na despeza apresenta uma verba de 6:696$573 réis, despendida em serviços religiosos. Esta instituição riquissima usa d'este processo de agiota avaro: aferrolhar dinheiro, emquanto centenas de creaturas se desesperam por não encontrar a assistencia que lhes é devida. E' bom recordar que essas instituições só deveriam capitalisar o superfluo, isto é, o que não se tornar necessario para soccorrer miseraveis.

Mas, a que vem tudo isto? perguntará o leitor. Vem como commentario singelo ao episodio recente de Cascaes: tres mulheres, accossadas implacavelmente pela mais dura das miserias... procurando no suicidio o fim de uma vida de tormentos.

Manobra?

Appareceu no *Seculo* um accionista da Companhia dos Tabacos a propor a conveniencia d'uma reunião de interessados, por motivo da «baixa vertiginosa» das acções. E accrescentava:

Se a companhia não poder pagar os 6:500 contos de renda annual ao Estado, entregue o exclusivo e liquide.

Isto tanto pode ser um desabafo innocente, como um balão de ensaio. Não perderemos o caso de vista.

Mas, para já, occorre-nos perguntar ao governo o que se tem passado quanto ao pagamento em divida de 150 contos de réis, como minimo de partilha de lucros, garantido ao Estado, pelo contrato, pela companhia aceito o referente aos tres primeiros annos de exercicio. Que a companhia não pagou até ao anno findo, sabe-se. Que tenciona fazer agora o governo do sr. Teixeira de Sousa?

GEOGRAPHIA... POLITICA

Representação graphica do «sobado nacional»

A SITUAÇÃO POLITICA

O comicio republicano de domingo

O partido republicano realisa no proximo domingo, na rua Moraes Costa, á Avenida D. Amelia, um comicio publico para apreciar a actual situação politica. Presidirá a esta reunião popular o sr. dr. Theophilo Braga, secretariado pelos srs. drs. Affonso Costa e Affonso de Lemos.

Foram convidados a usar da palavra os srs. drs. Miguel Bombarda, João de Menezes e Brito Camacho. Em nome do Directorio, o sr. dr. Eusebio Leão apresentará á assembleia um documento que condensa as opiniões do Partido Republicano sobre a situação politica do paiz.

NÃO SE VIVE DE AMOR...

Dupla tentativa de suicidio

A intervenção opportuna da visinhança salva da morte dois desesperados

O caso de hoje é simples e de desfecho menos tragico do que á primeira vista se poderia suppor.

Elle tem 19 annos de edade, chama-se Julio Sousa Bello, reside na calçada de Arroyos, 55, rez-do-chão e é empregado do commercio.

Ella é uma gentil creança de 14 annos, residente na rua do Terreirinho, 80, 2.º Chama-se Irene Pessanha.

Ha oito dias, approximadamente, elle que a namora ha mezes, resolvido a tudo para unir-se d'ella o seu destino, propoz-se raptal-a de casa dos paes. E raptou-a. A scena revestiu todos os pormenores de uso em taes casos, com uma pontinha de romance a tornal-a mais commovedora para os tenros corações dos dois jovens. A familia da Irene, mal deu pela fuga, correu alarmada a queixar-se á policia e até hontem não descançara em descobrir o paradeiro dos namorados. E talvez o não tivesse conseguido tão cedo se o caso de hoje o não revelasse por uma forma inesperada, quando as duas creanças, n'um desespero horroroso da vida, iam decididamente a precipitar-se na morte.

Effectuado o rapto, o Julio Sousa Bello, que escolhera para ninho dos seus amores, um quarto n'uma casa da praça Duque de Saldanha, installou-se alli com a Irene e durante alguns dias alheiou-se completamente do mundo exterior, confiado em que a vida lhe sorriria sempre e cada vez mais bella e apenas com o fracó alimento da sua paixão.

Essa illusão, porém, durou pouco. Decorreram mais alguns dias e esgotados os insignificantes recursos de que os dois namorados dispunham, um e outro reconheceram que não tardaria a envolvel-os a mais negra miseria. N'um impulso desesperado resolveram ambos matar-se. Elle adquiriu, não se sabe como, uns pós venenosos e esta manhã, pouco antes das oito horas, repartiu com a Irene a droga sinistra.

Mas o effeito do veneno não se fez sentir immediatamente. E o Julio Sousa Bello, receioso de que falhasse por completo a primeira tentativa de suicidio, sahiu á rua, comprou dois fogareiros e carvão, voltou ao quarto, calafetou-o e deitou-se no leito ao lado da Irene, esperando resignadamente que a asphyxia pelo oxydo de carbone produzisse os seus tragicos resultados.

Uns visinhos que viram sahir muito fumo pelas frinchas do quarto, suppondo que se tratava d'um incendio, correram a chamar a policia e o agente da auctoridade, mettendo hombros á porta, fel-a saltar dos gonzos, patenteando aos olhares dos curiosos o espectaculo acima descripto. Acto continuo mandou transportar os dois jovens para o hospital de S. José, onde depois de reanimados lhes foi feita a lavagem do estomago. Do hospital foram depois para o governo civil, visto que, além da queixa alli existente sobre o rapto da Irene, o que implica procedimento criminal, o codigo não permitte que qualquer creatura disponha da sua existencia como melhor lhe pareça.

"A Capital"

AS NOSSAS AGENCIAS EM LISBOA

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abre desde já agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, Rua d'Alcantara, 25-B.

Algés—Mercearia Patricio, Largo da Estação.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Marinho Galvão, Avenida D. Amelia, 4-A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, Rua Paschoal de Mello, 36.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, Rua da Magdalena, 243.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, Rua do Patrocinio, 150, 152.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, Rua da Prata, 65.

NAVIOS DE GUERRA EXTRANGEIROS

Cruzador dinamarquez "Hekla"

Parte dos officiaes do cruzador dinamarquez «Hekla», surto no nosso porto, foi, hoje, a Cintra, onde realisou um piquenique. Os restantes officiaes visitarão, amanhã, a pittoresca estancia.

Tambem amanhã, realisar-se-ha, em casa do sr. Guilherme Pinto Basto, consul da Dinamarca, um banquete em honra do commandante e mais officialidade do referido vaso de guerra extrangeiro.

Os cavalleiros portuguezes nos Concursos de Valencia e Barcelona

Regressa a Lisboa a «equipe» nacional

A *equipe* de cavalleiros portuguezes que tomou ultimamente parte nos concursos de Valencia e Barcelona, regressou hoje de manhã a Lisboa.

Na *gare* do Rocio aguardavam-n'a, além de muitos officiaes de cavallaria, os directores da Sociedade Hippica Portugueza, a florescente aggremiação que já exerce entre nós uma influencia decisiva n'aquelle ramo de *sport*. A *equipe*, dirigida pelo capitão Domingos d'Oliveira e composta dos tenentes Casal Ribeiro, Jara de Carvalho, Silveira Ramos, Passos Callado e alferes Delphim Maia teve ensejo, tanto n'uma como n'outra d'aquellas cidades hespanholas, de se affirmar brilhantemente, alcançando verdadeiros triumphos em competencia com afamados cavalleiros d'outras nacionalidades. Volta a Portugal com este activo glorioso: 14 premios e 10 logares, ganhos nos dois concursos, o que é bastante significativo da energia que dispendeu e do seu valor technico.

Momentos depois do desembarque da *equipe* e decorridas as justas manifestações de apreço com que todos os officiaes da missão foram recebidos pela assistencia na *gare*, tivemos ensejo de falar com um dos nossos mais distinctos *sportsmen*, que assistiu aos dois concursos e que conserva de ambos elles impressões muito nitidas e curiosas.

—A pista de Valencia, disse-nos elle, era incontestavelmente das mais bonitas que tenho visto. Installada no recinto da exposição, caracterisava-a um luxo poucas vezes egualado em torneios hippicos. Os seus obstaculos, porem, eram durissimos. Exemplo: a chamada *banqueta de Valencia*, onde se contaram, durante o concurso, umas oitenta quedas de maior ou menor gravidade. A pista de Barcelona, mais modesta e acanhada, tinha obstaculos, difficeis é certo, mas de maior *naturalidade*, e o piso era mais suave para os cavallos.

E o nosso interlocutor mostra-nos duas photographias reproduzindo as duas pistas e em que essas differenças se revelam com uma precisão admiravel. A de Valencia é, na realidade um monumento architectonico, permitta-se-nos o termo; no emtanto a descida d'um cavallo pela rampa d'uma banqueta, causa vertigens pela altura do obstaculo. A pista de Barcelona reveste uma certa simplicidade e apenas tem a decoral-a uma assistencia feminina verdadeiramente encantadora.

—Quanto a concorrentes, continua o nosso obsequioso informador, os cavalleiros portuguezes tiveram que se defrontar em Valencia com os melhores *sportsmen* hespanhoes (entre elles o duque d'Andria) e com um dos melhores cavalleiros francezes o sr. Larregain. Comtudo portaram-se de modo excepcional e foram alvo por vezes dos mais enthusiasticos applausos. Em Barcelona os concorrentes mais temidos eram o conde de Mezamat-de-Lisle, o duque d'Andria, o conde François de Villeneuve, René Ricard e um catalão de 50 annos de edade, o sr. Plandolit, que ainda monta com um desembaraço juvenil. Em Barcelona, os cavalleiros portuguezes ganharam dois primeiros premios: o da corrida nacional que coube ao tenente Casal Ribeiro e o do percurso de caça adjudicado ao tenente Jara de Carvalho. Na corrida das Taças, o tenente Passos Callado ganhou a terceira, que era a da Infanta D. Isabel. Mas... isto de concursos hippicos é muito contingente. A's vezes um sexto premio custa mais a ganhar do que um primeiro ou um segundo... D'ahi o dever considerar-se a *performance* dos nossos cavalleiros em Valencia como não inferior á de Barcelona.

Resta accrescentar a esta ligeira noticia que o tenente Jara de Carvalho não desembarcou em Lisboa por ter ficado no Entroncamento, onde a missão portugueza também teve um acolhimento enthusiastico e que em breve a Sociedade Hippica Portugueza vae offerecer uma festa aos triumphadores de Valencia e Barcelona, abrangendo n'essa homenagem a *equipe* que foi a Bruxellas e que ali conquistou egualmente uma evidencia digna de caloroso elogio.

PAQUETES D'AFRICA

O "Lisboa" inicia a sua primeira viagem

Mais de 3:000 pessoas assistem á partida

O novo paquete *Lisboa*, recentemente adquirido pela Empresa Nacional de Navegação para as carreiras de Africa, seguiu hoje para o referido continente, tendo desencostado do Caes da Fundição ao meio dia em ponto.

Seguiram, a seu bordo, varios officiaes e praças do exercito, tendo concorrido ao referido caes, a despedir-se dos passageiros, mais de 3:000 pessoas.

Entre os passageiros que seguiram, no *Lisboa*, iam os srs.:

Mario Augusto Furtado de Mendonça Freitas, D. Elvira Pacheco, Antonio da Costa Campos, Seraphim Pedreira, Candido de Magalhães, D. Maria Adelaide Chaves Fraião, D. Maria Thereza Parreirão, D. Carmen de Brito e filhos, madame Wagner, João Lazaro Vaez, Antonio Cruz, Antonio Lemos, Jonah Stash, Charles Onderhill, Charles Ernest Allen, José da Cunha Reis Pereira, D. Antonia Marques, Leopoldino Branco Moleiro, Edgard Bustard, Joaquim Affonso dos Santos, esposa e filhos, D. Adelaide Perez Cabral e filho, dr. José Augusto Simões, D. Maria Martins de Freitas, Carlos Gomes da Costa, D. Maria Andrade da Fonseca Costa, Nono Ruaz de Souza, Francisco dos Santos Duarte, Manuel da Graça Costa e Silva, Luiz Correia Avicculli, esposa e filhos, Antonio Manuel Jacintho Guerreiro, Antonio Armando Pereira, Camillo Infante Lacerda e filho, Adelino da Silva Patena, Luciano Soares Franco, D. Maria Christina Torres e Antonio Coelho.

O primeiro paquete a seguir para os portos d'Africa é o *Malange* que hoje mesmo atracou á muralha para metter carvão.

A' 1 hora da tarde demandava a barra, segundo telegramma de Espichel, o paquete «Peninsular», da Empreza Nacional de Navegação.

—Sahiu, hontem de tarde, de Lourenço Marques, para o norte, o paquete «Lusitania», da mesma Empreza.

FRENTE A FRENTE!

A questão religiosa em Hespanha

O Vaticano fraqueja e a Hespanha conflagra-se — «Ou agora ou nunca»

A questão religiosa, em Hespanha, adquire de dia para dia mais incremento, intensificando-se-e, o que é talvez bem mais importante, generalisando-se por todo o paiz e interessando todas as classes sociaes. Esta generalisação tão rapida do conflicto, é, certamente, um dos seus aspectos mais importantes, porque nos prova que se trata d'uma questão nacional em que entram, a debater-se, elementos que ordinariamente se conservam alheados, quando apenas se trata de conflictos puramente politicos.

Quem conhece o antagonismo irreductivel existente entre liberaes e reaccionarios, em Hespanha, e sobretudo o caracter de violencia que os seus conflictos facilmente assumem, não se surprehende com o que succede em Hespanha.

Desde que só poder subisse um homem que pretendesse, como Canalejas, pôr um freio ao desenvolvimento das congregações religiosas e influencia absorvente dos elementos clericaes de toda a ordem, era natural que o conflicto estalasse impetuosamente, tanto mais que todos, liberaes e reaccionarios, parecem convencidos de que, o actual conflicto, deve ter algumas consequencias de caracter definitivo para a vida do povo hespanhol.

Logo que Canalejas mostrou vontade de, nas negociações com o Vaticano, combater o augmento do numero dos conventos, os prelados hespanhoes romperam vivamente o fogo contra o governo, contrastando, notavelmente, com essa attitude, a reserva prudente do Vaticano.

E' significativa esta prudencia, que não faz senão augmentar, por noticias que para Roma vão de Hespanha, e pelas quaes os politicos vaticanistas reconhecem que as ideias modernas já ganharam n'este paiz uma força com que tem de se contar e que é muito para temer.

Guerra sem treguas—As mulheres hespanholas contra o Vaticano

Pelas manifestações de todo o genero realisadas em Bilbau, Sevilha, Cadiz, Badajoz, Oviedo, Valencia, etc., vê-se bem que todos estão dispostos a luctar, com todas as forças, indo até aos conflictos mais sangrentos.

Para a intensidade e violencia da questão, concorre poderosamente o facto da intervenção do elemento feminino, dividido em dois campos declaradamente hostis, como se vê pela representação d'um grupo de aristocratas de Madrid e pela attitude das mulheres tambem de Madrid, de S. Sebastian, Saragoça e Malaga. O Vaticano ha de ver, não sem receio, que se ha milhares de mulheres hespanholas, absorvidas pela influencia catholica, ha milhares d'ellas que vêem, na Egreja, um adversario, e se mostram dispostas a combatel-o a todo o transe.

Os republicanos e socialistas dispõem-se a intervir no conflicto com a maior energia, sendo bem caracteristicas, da importancia que... elles lhe attribuem, as palavras com que terminam a proclamação ao povo de Madrid, as juntas republicana e socialista, para a manifestação anti-clerical do proximo domingo: «Ou agora ou nunca!»

Por seu lado o governo, ou pelo menos Canalejas, mostra-se decidido a não ceder, custe o que custar, á força dos reaccionarios, apoiado as manifestações liberaes, o que, sem duvida, dá a estas ultimas uma força enorme.

Suppressão do juramento obrigatorio—Uma victoria liberal

Como sempre e em toda a parte succede, os prelados hespanhoes, representando as forças reaccionarias, declaram que a nação caminha para um abysmo, se não houver meio de impedir que Canalejas recue ou se demitta. Esse abysmo que começara a abrir-se com as associações sobre as ordens religiosas e que se tornara mais perigoso com o decreto sobre a permissão de outras religiões poderem alixar os seus emblemas, ficou mais profundo com o facto de serem facultativos, os juramentos a que eram obrigados, ministros, perante o rei, as testemunhas, nos tribunaes, etc. Não ha duvida de que é mais uma victoria liberal e que terá como resultado acceder mais o espirito combativo dos reaccionarios, para os quaes a lucta a todo o transe se torna por fim uma necessidade.

Tudo concorre, como se vê, para prolongar a lucta e dar-lhe cada vez mais violencia, á medida que ella se torna mais definitiva, com as consequencias que qualquer dos adversarios possa ir obtendo.

Trará este conflicto grandes resultados para a nação hespanhola, quer elles sejam de ordem progressiva, com a victoria dos liberaes, quer se a egreja catholica, mais uma vez, regressiva triumphar,—ou será afinal sem consequencias apreciaveis?

Seja como fôr, a questão como ella se apresenta, merece a maior attenção da parte dos portuguezes, para quem ella é d'um interesse que é desnecessario encarecer.

O progresso do Brazil

O presidente Nilo Peçanha inaugura varias obras importantes

RIO DE JANEIRO, 1.—O presidente Nilo Peçanha chegou, hontem, á Capital Federal, acompanhado dos ministros e de varios senadores, deputados e altos funccionarios, de volta da sua viagem a diversos Estados, onde inaugurou o caminho de ferro do Rio a Victoria e as obras de electrificação da linha de Victoria a Minas, abriu duas escolas profissionaes, a exposição agricola e as obras do porto de Victoria.

Nos varios discursos que proferiu affirmou que as preoccupações do seu governo são puramente administrativas e economicas; que, em outubro proximo, os caminhos de ferro estariam ligados á fronteira no extremo sul, ligando o Rio de Janeiro a Buenos Ayres; e, por fim, prestou homenagem aos homens de talento e aos capitaes extrangeiros que, poderosamente contribuiram para o desenvolvimento do paiz. O presidente da Republica foi acclamado em toda a parte calorosamente. (*Havas*).

A CAPITAL

Assignaturas — Portugal, colonias portuguezas e Hespanha: 3 mezes, 900 rs. — 6 mezes, 1$800 rs. — 1 anno, 3$600 rs. — Lisboa: 1 mez, 300 rs. — Territorios da União Postal: 6 mezes, 3$600 rs. — 1 anno, 7$200 rs.

Recebem-se nas agencias a que n'outro logar nos referimos, bem como na séde da administração, Calçada do Combro, 38, Lisboa.

Annuncios e informações — Na referida séde e nas citadas agencias.

Tambem na tabacaria Monaco — Caixa n.º 3 — se recebe correspondencia.

Venda avulso — Além das agencias, *A Capital*, acha-se á venda em todos os principaes kiosques e tabacarias de Lisboa e nas principaes terras da provincia.

PORTUGAL NO EXTRANGEIRO

Como se aprecia a crise politica

O *Temps*, um dos mais conservadores diarios parisienses, occupando-se da quéda do governo progressista do sr. Beirão e da sua substituição pelo governo regenerador do sr. Teixeira de Sousa, accentua, com razão, que *regenerador* e *progressista* são palavras sem significação e que, em Portugal, os grupos se formam no redor dos homens e não á roda das idéas.

Apreciando depois as declarações feitas pelo presidente do conselho, a um *reporter* do *Matin*, o jornal de Paris commenta:

...confirmou (n'essa conversação) as informações que tinham dado sobre a dissolução proxima da camara; mas nada disse sobre as questões mais delicadas do momento, como sejam a do Credito Predial, e a do monopolio dos assucares (leia-se Hinton). Na hora presente, a sorte do gabinete depende da solução que tenha de dar a esses problemas, muito mais que das reformas constitucionaes ou judiciarias que projecta.

L'Humanité, o jornal de Jaurès, occupando-se, egualmente, da constituição do novo gabinete portuguez, pergunta:

Qual será a sua obra? E' difficil prophetisal-o, e talvez o proprio sr. Teixeira de Sousa se visse embaraçado para responder á pergunta. O mais provavel, e que, apesar da dissolução das côrtes e d'uma maioria fabricada *ad hoc*, o novo ministerio não possa resistir por muito tempo. Para o conseguir seria preciso travar uma lucta sem treguas nem mercê contra os concessionarios que intervieram na concessão dos assucares da ilha da Madeira, na administração do Credito Predial (aliás União dos Viniculteres) e nas escroquerias do Credito Predial. Só limpando a politica da podridão que a devora é que o sr. Teixeira de Sousa, ou qualquer outro governo poderia contar com a opinião publica e consolidar-se no poder.

Mas o novo presidente do conselho será homem para semelhante tarefa? Não o suppomos, porque lhe seria preciso investir com a quasi totalidade dos elementos que figuram á frente dos partidos monarchicos.

Realmente, se é certo que nos escandalos do Credito Predial o sr. Luciano de Castro, chefe do partido progressista e alguns homens d'esse partido apparecem como principaes responsaveis, não é menos verdade que a cumplicidade se estende a outras personalidades de diversos partidos, as quaes, quer como governadores, quer como membros do conselho fiscal, toleram os abusos e patrocinaram os ladrões.

Isto nos leva a crer que o novo ministerio do rei Manuel terá uma existencia tão precaria, como os que o precederam. Constitue uns simples paragem n'esta larga e profunda crise, que atravessa a vida politica portugueza, e cuja solução só póde encontrar-se na mudança de regimen.

O partido republicano portuguez, que conta muitos homens de valor e que goza n'este momento de grande popularidade, ha de saber certamente aproveitar a occasião que lhe offerecem as circumstancias presentes, para livrar Portugal do pesadelo que a ineptia dos Braganças lhe teem feito soffrer.

Um espolio que desapparece

Reclama-se d'uns hospedeiros a quantia de 6.200$000 réis

Por intermedio d'um conhecido procurador, os proprietarios no concelho de Arouca, srs. João Mendes do Valle e José Pinto Fabiano, apresentaram uma queixa á policia contra Antonio Mendes e sua mulher Eulalia Mendes, moradores na calçada do Olival, 9, ao Beato, accusando-os de se terem locupletado com a importancia de 6.200$000 réis, pertencentes ao irmão do segundo queixoso, Antonio Pinto Fabiano, ha pouco fallecido na residencia dos arguidos, de quem era hospede.

OS BONS PASTORES...

Um padre inimigo das luzes

Como presidente da camara de Santarem, condemna a ponte D. Luiz a eternas trevas

Em sessão de hontem, a camara municipal de Santarem tomou, entre outras deliberações, a de acabar com a illuminação na ponte D. Luiz, sobre o Tejo, aliás das de maior transito no paiz.

Tão peregrina resolução, approvada por maioria, e que corresponde ao mais inconcebivel dos disparates, parece ter sido insinuada pelo presidente da referida camara, um sacerdote que Minde exportou para Santarem e só qual a politica obcecada de todo.

O que vale é que a execução de semelhante medida levantará, seguramente, energicos protestos e, emfim, terá que se resolver a supportar, ao menos, as luzes da ponte, o reverendo a quem, como se está vendo, a luz tanto assusta.

Intolerancia religiosa

Em Albergaria a Velha por um motivo futil recusa-se uma certidão de edade

Tendo o sr. João da Fonseca mandado pedir para Albergaria-a-Velha uma certidão de edade, de sua mãe, o respectivo prior, rev. Julio Pires Mourão, negou-se a passar esse documento, sob pretexto dos registros prediaes estarem no Porto. Insistiu o sr. Fonseca, por intermedio das auctoridades administrativas, e a mesma resposta lhe foi dada.

Ora, sobre a desculpa não ser acceitavel, visto que, se, de facto, taes registros se encontram onde não deviam estar, só por si isso representa um abuso do qual aos parochianos não cabe responsabilidade e cujas consequencias não é justo que soffram—sabe-se que a recusa obedece ao proposito vingativo, por a senhora em questão haver assignado um documento em que declara querer ser enterrada civilmente.

Por signal que já lhe valeu, o conhecimento d'este facto, ter a casa apedrejada em tempos, tambem por manejos da clericalha local.

Não terá o liberalismo do novo ministro da justiça ensejo de se affirmar n'este caso. Ou será elle dos taes de que os pretores não curam?...

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Commissão Districtal Republicana de Lisboa, 9, n.

Commissão parochial republicana de Santo Estevão, 8, n.

Grupo Escolar Thomaz Cabreira, 8, n.

Centro Escolar Capitão Leitão, em Almada, na nova séde, rua Direita, 3, 8, n.

Adhesões:

O nosso dedicado correligionario Antonio Ferreira Soares, presidente da Commissão Municipal Republicana do Castello, communicou ao Directorio a adhesão ao Partido Republicano do sr. Antonio Ribeiro da Silva, d'aquella cidade.

Conferencia:

No proximo dia 6, pelas 8 horas da noite, realisa no Centro Republicano Heliodoro Salgado, em Bemfica, uma conferencia de propaganda, o nosso illustre correligionario sr. dr. Antonio José de Almeida.

Convocações:

No proximo dia 4, pelas 9 horas da noite, reune a assembleia geral do Centro Escolar Republicano dr. Antonio José de Almeida, para eleição de cargos vagos.

—No dia 5, ás 9 horas e meia da noite, tambem reune, com qualquer numero de socios, a assembléa geral do Centro Eleitoral Democratico de Lisboa.

Recenseamento eleitoral:

A commissão parochial republicana de Alcantara previne todos os cidadãos da freguezia que requereram a sua inscripção no recenseamento eleitoral, que podem verificar se foram ou não recenseados e pedir quaesquer esclarecimentos na séde da commissão e no Centro Republicano Dr. Bernardino Machado, rua Maria Pia, 4, 1.º, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde e das 8 ás 10 da noite, na calçada da Tapada, 215 e na rua de Alcantara, 29-C.

Solidariedade republicana:

A Liga Republicana das Mulheres Portuguezas vae inaugurar brevemente na sua séde, rua Andrade, 39, 2.º, a *Obra Maternal*, destinada a arrancar á vagabundagem e á mendicidade, as creanças cujas mães se encontram cumprindo sentença. Na séde da Liga acceitam-se, para essa obra de solidariedade, roupas, calçado, moveis, louça, etc.

—O *Vintem Preventivo*, cuja séde é no largo de S. Carlos, 4, 2.º, offerece os logares seguintes: para a Africa Occidental, um ajudante de guarda-livros; para a provincia, um professor do 1.º e 2.º graus, um professor pelo methodo João de Deus, um caixeiro para balcão conhecedor de fazendas, um marçano com pratica de mercearia e quinquilherias; para Lisboa, um caixeiro para fanqueiro, que tenha boas referencias, um caixeiro para camisaria, um marçano para loja de fazendas, um aprendiz para loja de guarda-chuvas e bengalas. O *Vintem Preventivo* pede a todas as pessoas que precisem de empregados para o commercio ou industria o favor de se lhe dirigirem.

CEARA ALHEIA

O lealismo clerical

Os reaccionarios proclamam-se os mais denodados e firmes sustentaculos das instituições monarchicas em Portugal. As sympathias que contam no paço, a sua poderosa influencia sobre os governos que se seguiram ao do sr. Ferreira do Amaral, davam-lhes a illusão d'um dominio decisivo sobre o paiz. Alliados do sr. José Luciano, com elle pretendiam governar isto, quando os acontecimentos do Credito Predial perturbaram funda e irremediavelmente a obra tão laboriosamente realisada.

Apezar de não ser irremediavel a derrota da hora presente, porque elles conhecem bem a boa sombra que os protege, mostram-se irritados até á grosseria e severissimos nas reprimendas aos mais altos poderes do Estado, pela solução dada á ultima crise politica.

O *Portugal*, em artigo intitulado *A genese do ministerio* pretende fazer acreditar que foram *os favoritos do paço* que prepararam a subida ao poder do sr. Teixeira de Sousa, graças a manobras habilissimas do sr. José d'Alpoim.

Padre Mattos discreteia assim:

Eu não sei se os leitores ouviram falar ou leram uns dois artigos sensacionaes publicados no orgão dissidente aqui ha um anno e tanto, e com promessas de continuação,—que nunca mais tiveram—sobre algumas personalidades da côrte. Esses artigos ameaçadores, ainda mais nas entrelinhas do que nas palavras, pozeram em grande alvoroço varios personagens palatinos. Aconselhava-se uma reforma no pessoal mais elevado do serviço do rei. Disseram depois as más linguas que uma das personagens mais visadas e por toda a gente conhecida, apezar da maneira vaga das referencias, pedira ou mandára pedir ao articulista a suspensão da guerra que se lhe ia fazendo. Disse-se que se estipularam condições que foram acceitas, e a *continuação* promettida nunca appareceu! Disse-se mais que essa mesma personagem, d'essa hora em deante, valendo-se da situação excepcional na côrte, facilitaria a sympathia que teimosamente se recusava a uma determinada parcialidade politica. Os bons officios dedicadamente prestados fizeram o seu curso, e as portas do Paço foram desde então franqueadas a quem elle preconisava, sem rebuço, o radicalismo das suas idéas e vinha cá para fóra apregoar a infallibilidade do seu triumpho politico.

Isto é o que se conta para explicar coisas inexplicaveis.

Mas, o orgão dos padres da Companhia de Jesus não fica por ahi. Visa ainda pessoa de mais alta gerarchia e fal-o de modo a dar a medida exacta do lealismo d'estas piedosas gentes:

Outros porém falam em correspondencias trocadas, de caracter multissimo grave, entre politicos e pessoas de alta categoria, e nas quaes está o segredo das transigencias e condescendencias, das quaes são simples amostra os sete deputados que na ultima sessão parlamentar tanto se salientaram de parceria com os republicanos...

Seguidamente a esta insinuação á rainha D. Amelia, refere episodios até á escolha do ministerio Beirão, «verdadeira surpreza para os favoritos do paço», e termina d'este modo:

E' então, n'um movimento de grande desespero, que surgem os tumultos parlamentares, tendo como pretexto as questões Hinton, Credito Predial e o mais que se lhe seguiu. Era forçoso, fosse pelo que fosse e de que maneira fosse, derrotar o ministerio progressista. A legislatura estava a findar, as eleições geraes de deputados ali a dois passos. Se o ministerio não cahisse e fizesse o acto eleitoral, onde iriam parar dissidentes e teixeiristas! Fez-se tudo e mais se faria se o governo se não declara em crise e o parlamento continuasse a abrir á hora regulamentar.

Não haja a mais pequena duvida, era uma questão de vida ou de morte. Os *favoritos* bem o comprehenderam e por isso não receavam de animar as hostes arruaceiras, affirmando como se de boa fonte o soubessem, que o poder moderador não dava ao governo a dissolução do parlamento. As indicações eram seguidas á risca. Os favoritos eram obedecidos a rigor.

O convite ao sr. Julio de Vilhena ia deitando tudo outra vez ao chão. Promptificando-se a governar com a direita conservadora, sem que fosse preciso o acto violento da dissolução, os planos dos favoritos desfaziam-se. E ahi a acção nefasta do favoritismo desenvolvendo toda a sua immensa theoria de medos, de terrores, de ameaças, empurrou a pessoa do rei para o acto mais inconstitucional, mais antipolitico da sua vida.

Os regeneradores-liberaes e o governo

O sr. Vasconcellos Porto ouviu já os seus amigos politicos, ficando assente a sua participação no chamado *bloco* das direitas, ao lado dos progressistas, seus adversarios implacaveis de ha tres annos, dos henriquistas e dos clericaes de varia especie. O *Correio da Manhã*, que reflecte o pensamento do antigo ministro da guerra, no governo da dictadura, intimava hontem o sr. Teixeira de Sousa a abandonar o poder, ainda antes da epoca das eleições.

Faça isso, desista de disputar umas eleições em que só poderia procurar vencer á custa de tropelias, de violencias, de sangue, abrindo um periodo de agitação e de desordem em que ninguem tem a ganhar, nem o paiz nem a monarchia, e todos podem grandemente perder.

O *Diario Illustrado*, porém, que tambem se declara regenerador liberal, tem opinião diametralmente opposta. Para o sr. Malheiro Reymão, que foi tambem ministro de João Franco, o *bloco* das direitas *é uma mixordia*. E, indirectamente, censura os regeneradores-liberaes do sr. Vasconcellos Porto, que na mixordia entram.

Pertencemos áquelle grupo que, em 1900 se apartou do partido regenerador, que tinha por chefe Hintze Ribeiro. Esse grupo constituiu um partido, e porque era a que melhor traduzia a sua razão de ser e concretisava, n'uma formula feliz as suas intenções, esse partido escolheu para si a denominação de *regenerador-liberal*. Subindo mais tarde ao poder, não queremos n'este ensejo investigar até onde as circumstancias permittiram a esse partido a realisação do seu programma. Nem sequer recordaremos, como talvez fosse opportuno, d'onde, de que grupo politico partiu o primeiro grave e irreductivel obstaculo á pratica integral d'esse programma,—porque essa recordação acaso abriria o espirito de alguns comparsas da comedia em ensaio á consciencia de factos que, mais dia menos dia, as circumstancias lhes farão lembrar. Apenas queremos accentuar, do modo mais nitido, sinceramente, que nos conservamos hoje fieis a esses mesmos principios que ha dez annos indicaram a denominação do nosso gremio partidario e que, fieis a esses principios, não póde deixar de repugnar-nos a hybrida alliança que, n'um intuito de revindita mesquinha e inopportuna, hoje se prepara. Se fizessemos o contrario, auctorisariamos qualquer a dizer-nos amanhã, sem possivel protesto da nossa parte, que o programma que approvamos e a denominação que escolhemos para o partido formado apoz a scisão de 1900 fôra um embuste, uma trapaça, uma fórma de illudir incautos e deitar poeira nos olhos do publico, para que não pudesse vêr a authentica razão de ser do nosso procedimento e a directriz real dos nossos actos.

Conclua-se, pois, o bizarro conluio. Deem-se as mãos os reaccionarios de sempre e os neo-reaccionarios; unam-se liberaes e conservadores, com o Summo Pontifice a lançar a benção e o sr. José Luciano a servir de sacristão; cosinhe-se a *mayonnaise* da boda, bem condimentada com o molho do odio, da intriga e do despeito. Nós veremos, de longe, passar o nupcial cortejo e, como nos presamos de cortezes, não deixaremos de lhes mandar, mesmo a distancia, a nossa saudação.

—Que sejam muito felizes e que tenham muitos... deputados!

Os torneios de lucta no Colyseu dos Recreios

O Colyseu reabre amanhã com um espectaculo interessantissimo, o inicio do campeonato internacional de lucta e a apresentação de applaudidos artistas de variedades. No campeonato inscreveram-se:

Jean Rabasson, belga, de 96 kilos; Arvid Paulsen, sueco, 110 kilos; Carl Grunewald, allemão 93 kilos; Orlando, bulgaro, 92 kilos; Carlos Wonders, belga, 108 kilos; Titschanoff, cossaco, 141 kilos; Hans Hanssen, dinamarquez, 114 kilos; Willy Osten, allemão, 92 kilos; Victor Reutter, luxemburguez, 135 kilos; H. de Groot, hollandez, 89 kilos; Karoly, hungaro, 142 kilos; John Rankin, escossez, 101 kilos; Michel Brenno, austriaco, 97 kilos; Henri le Brasseur, francez, 112 kilos; Tom Jackson, australiano, 141 kilos; Roland, allemão, 114 kilos; Apolon, francez, 137 kilos; Madrali, armenio, 126 kilos.

A VIDA DO POVO

Em Alcantara

A *Sociedade Promotora de Educação Popular*, apreciou na sua ultima reunião o relatorio da gerencia de 1908-1909. Por esse documento, que demonstra os progressos da instituição, vê-se que existem 404 socios e um saldo de 33$530. As aulas tiveram uma frequencia regular de 200 alumnos menores e adultos. Nos exames foram approvadas 25 creanças e 15 mulheres e passaram á 2.ª classe dois alumnos, e á 3.ª tres. Fizeram exame de 1.º grau dez alumnos, do 2.º tres, de arithmetica, seis, de lavores, quinze e de rudimentos de musica, tres. Os alumnos visitaram a Casa Pia, as ruinas da Sé, Casa da Correcção e o convento de Mafra. Foram tão os serviços prestados pela referida Sociedade que a Liga Nacional de Instrucção conferiu-lhe o diploma de benemerita.

—A Junta de Parochia d'esta freguesia deliberou officiar á Camara Municipal e ao governador civil, convidando-os a visitar os pateos e habitações operarias da sua area, na maioria formando verdadeiros antros sem condições hygienicas, antes constituindo authenticos focos de infecção. Alguns vogaes da Junta visitaram já aquellas habitações e horrorisados com o espectaculo que se lhes deparou, resolveram procurar a forma de conseguir a melhoria de situação.

O que Lisboa paga

Só de impostos directos, 41$189 por familia

O que paga Lisboa — O que paga a provincia

Representado pela proporção no tamanho dos saccos

Sobre a população da capital desabam catadupas de felicidade, mercê da preciosa administração do regimen.

Assim, quem se der ao trabalho de percorrer o ultimo annuario estatistico publicado pela direcção geral das contribuições directas, e attentar apenas nos dados numericos referentes ás contribuições directas pagas nos annos de 1906 e 1907, constata que é sobre a capital que mais incide o pezo dos impostos. Isto não quer dizer que por toda a parte os gravames do fisco se não sintam; mas é aqui, em Lisboa, principalmente, que o imposto é mais implacavel e inexoravelmente exigido.

Falam os numeros!

Em 1906, as contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria e decima de juros, representaram-se em todo o paiz por uma somma de réis 12.193:134$340.

Ao districto de Lisboa tocaram réis 4.023:784$168; e só á capital, réis 3.012:181$792.

Isto é, a cidade de Lisboa pagou, em 1906, de contribuições directas 24.7 por cento da totalidade do paiz e 74,8 por cento da totalidade do districto.

Note-se que a população da capital representa 6,6 por cento da população total e 50,2 por cento da do respectivo districto. Lisboa pagou portanto, proporcionalmente em 1906 o *quadruplo* do que paga o resto do paiz!

O apuramento dos dados referentes ao anno de 1907 accentúa esta *distincção*, que o povo da capital certamente dispensaria de bom grado.

Em todo o paiz as contribuições directas renderam 12.381:660$491 réis. O districto de Lisboa pagou 4.169:359$077 réis; e a capital, á sua parte, réis 3.151:018$301.

Lisboa pagou, portanto, de contribuições directas, 25,5 por cento da totalidade d'esses impostos arrecadados em todo o paiz e 75,6 por cento do que todo o districto pagou!

Pelo que respeita ao anno de 1908 não é tão desenvolvido o documento official a que nos estamos referindo; supponde entretanto que relativamente a capital as proporções se mantêem approximadamente como nos dois annos anteriores, isto é, cerca de 25 por cento em relação ao paiz e de 75 por cento relativamente ao districto, que decerto fica abaixo da verdade, teremos:

Em todo o paiz (conforme a estatistica official publicada), 13 055:769$402; No districto de Lisboa, 4.596:955$313; Na capital (approxim.), 3.447:716$485.

Temos pois, nos tres ultimos annos, pago de contribuições directas:

No paiz, 37.630:564$233 réis; No districto, 12.790:099$158; Na capital 9.614:216$578.

Estes numeros referem-se, como fica dito, apenas ás *contribuições directas*. Se ao que paga a capital, d'essa proveniencia, juntassemos o imposto do consumo, ou cerca de 2.900 contos annuaes, teriamos a assombrosa verba de cerca de 6.300 contos por anno paga pela capital ou cerca de *dez por cento da totalidade das receitas orçamentaes*, onde avultam, como se sabe, as receitas aduaneiras, cobradas, todas principalmente, nas alfandegas de Lisboa e Porto, as receitas dos correios e telegraphos para que a capital contribue com uma importante verba, não contando com o pesado encargo dos monopolios que assoberbam a população.

Com referencia, ainda, ás contribuições directas sómente, e tendo em vista que, segundo as estatisticas officiaes, ha em todo o paiz 1.300:145 *fogos*, ou familias e em Lisboa 77:805; ver-se-ha facilmente que, na capital, paga cada familia, só d'impostos directos, a quantia de 41$189 réis annuaes e na provincia a de 7$640 réis, tomando para base do calculo a importancia média annual do triennio de 1906, 1907 e 1908.

Se depois d'isto o povo da capital não rebenta de felicidade, é porque a ingratidão pelos beneficios da sorte lhe deformou o sentimento da justiça!

PEQUENAS NOTICIAS

Lisboa

Maria Valença, residente na calçada da Moura, furtou um cobertor de lã e 2$800 a Maria da Conceição, residente na rua dos Remedios. A policia prendeu-a, e o mesmo fez a Antonio Pinto de Oliveira que furtou uma bicycleta a Manuel Luis Pereira.

—Envolveram-se em desordem na rua das Fontainhas Januario Lopes Dias e Luiz Quaresma. Foram ambos presos.

—Francisco Gonçalves, residente no Arco Escuro, deixou-se seduzir pelas boas palavras de João d'Oliveira, que lhe impingiu por 12$000 réis uns brincos falsos. Queixou-se á policia.

—Domingos Gil, José Martins Rodrigues e José Cabral, todos residentes no pateo da Castelhana, malquistaram-se porque o primeiro furtou aos segundos um fato de casemira e 1$500. Interveiu a policia e prendeu o Domingos Gil.

—Hoje de manhã, o comboio colheu no apeadeiro de Chellas, José Simões de Carvalho, guarda das obras municipaes no Benfo e residente na estrada da Luz. Parece tratar-se de um suicidio.

—Valentim Marques, morador em Sacavem, foi preso a pedido de Joaquina Rosa de Jesus, que o accusa de um crime repugnante. A victima é uma criança de 4 annos.

—Falleceu hoje repentinamente na taberna da rua Vasco da Gama, 172, uma mulher de nome Gracinda, que servia no mesmo estabelecimento. O cadaver foi removido para a Morgue.

—E' esperado, na proxima segunda-feira, vindo de Madrid, o sr. ministro de Hespanha em Lisboa.

Provincias

Em Santarem casou hontem, o sr. conde de Mendia (Eduardo) com a sr.ª D. Anna de Sousa Coutinho (Linhares) filha dos condes de Linhares. Foi celebrante o rev. Rafoios, vendo-se entre a assistencia numerosas senhoras da primeira sociedade scalabitana.

—Em Esposende proseguem com grande enthusiasmo os preparativos para as festas da Saude, nos dias 14 e 15 de agosto. As illuminações excederão, em brilho, as dos anteriores annos; as musicas escolhidas são as mais afamadas das proximidades; o fogo de vistas é dos reputados artistas Castro, de Vianna do Castello, e Cruz de S. Paio; os armadores são os de maior nomeada do concelho.

Em resumo tudo se prepara para que as referidas festas attinjam extraordinario brilho.—(*Corres. da Voz do Cavado*).

—Teem decorrido deslumbrantes os festejos realisados em Santarem, pela direcção do Theatro-Club Ribeirense.

Grandes temporaes na Hungria

Perdas d'um milhão de libras

LONDRES, 1 (Serviço especial d'*A Capital*.—O *Daily Telegraph* recebeu communicação telegraphica de Vienna, noticiando que uma parte da Hungria foi mais uma vez devastada por violentos temporaes. Estes causaram muitos estragos que se calculam n'um milhão de libras sterlinas. Não se sabe se ha victimas.

Os trabalhadores

Homenagem a José Fontana

[illegible] operarios do paiz [illegible] levantar um mo[illegible] [illegible] grande propag[illegible] [illegible] movimento operar[illegible]

Por [illegible] da União Operaria [illegible] vae ser erigido [illegible] [illegible] do Matadouro [illegible] iniciador do movi[illegible] operario [illegible] José Fontana. Para [illegible] effeito tal empre[illegible] [illegible] referida commissão [illegible] entre ellas a da [illegible] de Pedreiras [illegible] offerece a cantaria [illegible] da [illegible] Industria [illegible] que [illegible] todo o trabalho de [illegible]

[illegible] da Cruz, operar[illegible] se [illegible] para, com [illegible] fazer o [illegible]

[illegible] commissão pedi[illegible] uma circular [illegible] socios do paiz, convida[illegible] [illegible] a uma [illegible] que se effectuará [illegible] 31, [illegible] se estudar [illegible] recursos para lev[illegible] a effeito tal [illegible]

Uma iniciativa louvavel

[illegible] ho[illegible] 9 horas da noite, a [illegible] curso de corte que a [illegible] das Costureiras e Ajudantes [illegible] na sua séde social.

[illegible] curso dirigido pela sr.ª D. [illegible] contra-mestra do [illegible] sr. [illegible] Leão [illegible] todas [illegible] por um representante da [illegible] direcção [illegible] ali todas as noites, das 9 [illegible] séde da associação [illegible] rua do Bemformoso, 150 1.º.

Manipuladores de pão

[illegible] associação recebeu mais algumas adhesões á subscripção para a bandeira que ha de ser inaugurada na festa do proximo anniversario, e apreciou o estado da questão [illegible] as Cooperativas e a Companhia de [illegible] ficação, sob o ponto de vista da [illegible] de trabalho e da grande dispensa [illegible] braços, além de outros prejuizos [illegible] satisfação dos desejos da companhia [illegible] carreteria para a classe.

Resolveu-se c[illegible] com o movimento tendente [illegible] ter a liberdade da industria panifica, e representar ao novo governo c[illegible] as pretensões da Companhia de Panificação.

Industria corticeira

Começa a faz[illegible] sentir, por toda a industria corticei[illegible] effeitos d'uma grande crise que [illegible] vel[illegible] virá lançar na miser[illegible] milhares de familias, crise de [illegible] essa industria vem soffrendo ha mu[illegible]

Esse mal esta[illegible] sobretudo, proveniente da grande [illegible] de cortiça em prancha que é [illegible] para a Allemanha, Estados-U[illegible] Russia, Suecia, Inglaterra e out[illegible] paizes e reexportada por esses paiz[illegible] que nem um sobreiro possuem, com [illegible] de centenares de contos. A cor[illegible] exportada nos ultimos 3 mezes de 19[illegible] [illegible] 1.121:931$300 assim descrimi[illegible] Allemanha: em prancha, 223:497$ [illegible] quadros, 2:072$000; rolhas, 14:865 [illegible] aparas, 19:850$000.

Inglaterra: [illegible] 137:072$000; quadros, 31:8[illegible]; rolhas, 93:847$500 réis.

Russia: em [illegible] 109:153$200.

Dinamarca: [illegible]7$000 réis.

Estados U[illegible] em prancha: 46:839$; rolhas, 2:99[illegible] aparas, 11:629$000.

Hespanha: [illegible] prancha 54:562$000 réis.

Belgica: p[illegible] 28:967$000; aparas, 2:075$000 r[illegible]

Argentina [illegible] 5:425$000; rolhas, 6:000$ [illegible]

Brazil: ro[illegible] 2:180$000 réis.

Suecia: e[illegible] 5:471$000.

Noruega: [illegible]5$000 réis.

Sendo P[illegible] o maior paiz em producção de c[illegible] nos referidos 5 mezes emquanto [illegible] em prancha réis, 600:186$00[illegible] exportou em rolhas apenas 137$500 réis.

Eis o pri[illegible] motivo porque se desencha uma [illegible] assustadora, devido á falta de ma[illegible] e á abundancia de braços qu[illegible] provincia affluem ás fabricas de Li[illegible] arredores.

Ha dias [illegible] despedidos d'uma fabrica da ca[illegible] Barbadinhos cerca de 50 operar[illegible] que muito em breve se [illegible] em outras fabricas.

A Fede[illegible] Corticeira deve reunir no proximo [illegible] para estudar o assumpto e en[illegible] negociações com as suas congene[illegible] Hespanha, para um tratado de de[illegible] de cortiça entre as duas nações.

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

CONAN DOYLE

O N.º 3

CAPITULO I

Os novos visinhos

—O' minha senhora, minha senhora! disse por detraz da porta a voz d'uma creada; já vem os novos visinhos do n.º 3.

Duas velhitas, que estavam sentadas nos dois lados da porta, levantaram-se precipitadas, soltando por varias exclamações o interesse que para ellas tinha a novidade e correram á janella da sala.

—Minha querida Monica, tem cautela, não nos vejam—disse uma d'ellas escondendo-se atraz das bambinellas da casa.

—Decerto, Bertha, disse a outra. Não devem dar-lhe logar a desconfiarem de que as visinhas são bisbilhoteiras. Parece-me, comtudo, que, assim como estamos, não ha perigo de que nos possam ver.

A janella, que estava aberta, deitava para um relvado em declive, bem tratado e que, posto agradavel, com seus canteiros de roseiras e um taboleiro cheio de formas de estrella, cercado de canteiros floridos. O quintalinho era vedado por um tapume baixo que impedia as vistas curiosas de o verem da nova estrada, apenas esboçada ha pouco. Do lado de lá d'essa estrada havia tres villas separadas, com os seus telhados em angulo e varandins de madeira cercados de pequenos talhões de relva e flores.

Todas ellas eram de construcção recente; mas as n.os 1 e 2 já tinham cortinados nas janellas e pareciam habitados por gente socegada; ao passo que a n.º 3, cuja porta escancarada e o jardim inculto, mostravam estar ainda deshabitada, parecia, comtudo, prestes a receber os novos moradores e tinha sido pouco antes mobilada.

A exclamação da creada fôra motivada pela paragem de um trem de praça defronte do gradeamento; e para ahi dirigiram olhos inquisitoriaes e avidos as duas velhitas escondidas atraz das cortinas.

Já o cocheiro descera da almofada e os viajantes, ainda na carruagem, passavam-lhe para as mãos varios objectos que elle devia levar para dentro da casa. O antecedente, de carão rubro e olhos piscos, tinha estendido os braços e da mão de um homem recebia n'elles, pela portinhola, uma quantidade de objectos cuja vista causava o maior espanto ás duas curiosas velhotas.

—Oh! Deus do Ceu! exclamou Monica, a mais pequenina, mais magricella e mais engelhada das duas, que nome dás tu, Bertha, áquelles tortulhos? Parecem assim como quatro pães de lã.

—São as luvas que servem aos homens para jogar o sôco, explicou Bertha empertigando-se toda, muito ancha por mostrar á irmã que tinha mais conhecimentos do que ella.

—Olha, e aquelles?

O cocheiro tinha acabado de receber nos braços dois objectos de madeira amarella e luzidios do feitio de garrafas.

—Ah! aquellas é que não sei para que servem, confirmou Bertha, que na sua existencia recolhida e em extremo feminina, nunca tivera occasião de saber o que eram *maças indianas* de gymnastica.

Entretanto iam estes mysteriosos objectos sendo seguidos por outros que entravam mais nos limites d[illegible] comprehensão: um par de haltéres, um sacco encarnado de *cricket*, uma série de *golf*-clubs e uma raqueta de *tennis*. Finalmente, logo que o cocheiro, vergando ao peso d'aquelles objectos heteroclitos que por todos os lados o ajoujavam, enfiou a passo hesitante pela rua do jardim, viram apear-se da carruagem um rapagão moldado em athleta, que debaixo de um dos braços levava um cachorrito bull-dog e do outro um jornal sportivo impresso em papel côr de rosa. Depois de metter o jornal no bolso do guarda-pó, estendeu a mão como que para ajudar a apear alguem que ainda se conservava dentro da carruagem.

Mas, com grande espanto das duas velhas, não recebeu na palma da mão aberta senão uma vigorosa palmada e logo se viu saltar do trem, sem auxilio algum, uma robusta mulher. Depois de apontar ao rapaz, com um nobre gesto, para a porta da casa, fincou a mão na cintura e conservou-se em attitude negligente junto ao portão batendo com a ponta do pé na soleira e esperando com indifferença o regresso do cocheiro.

Ao voltar-se vagarosamente, bateu-lhe em cheio no rosto a luz do sol, o que deu a Monica e Bertha occasião de verem com surpreza que aquella mulher, tão activa e energica, estava bem longe de ser nova, tão longe mesmo, que deveria ter chegado pela segunda vez á maioridade. Aquelle rosto bem feito, de feições nitidamente cinzeladas, com um não sei quê de Pelle Vermelha na firmeza dos labios e na pronunciada saliencia das maçãs da face, deixava ver, mesmo áquella distancia a acção demolidora do tempo. E comtudo era bonita; as feições eram firmes como as de um busto grego, e os olhos sombrios eram encimados por sobrancelhas tão pretas, tão espessas e tão delicadamente arqueadas que a vista deixava de observar as minucias um pouco grosseiras do rosto para se admirar a força e a graciosidade do conjuncto.

Direita e desempenada, era talvez um pouco gorda, mas de bellos contornos meio occultos e mão revelados pelo esquisito trajo que vestia. Os cabellos, pretos mas amplamente entretecidos de grisalho, trazia-os simplesmente levantados sobre uma testa larga e apanhados debaixo de um chapellinho de feltro mollo, egual aos dos homens, mas enfeitado com uma penna junto á fita, como concessão ao seu sexo.

Um casaquinho assertoado, de panno escuro encrespado, moldava-lhe as fórmas, e a saia azul sem o menor enfeite e cahindo a direito, era tão curta que deixava perfeitamente ver a curva inferior da perna bem feita e os pés calçados com sapatos largos de ponta quadrada e saltos baixos. Tal era a mulher que as velhitas viam com pasmo, parada no portão do n.º 3.

Mas se a sua apparencia e os seus modos tinham já escandalisado um pouco as visinhas fronteiras na maneira precisa e limitada como apreciavam as conveniencias, o que iriam as velhitas pensar da scena que seguidamente iam observar?

O cocheiro, que voltára depois de feito o transporte do pesado fardo, estendeu a mão para receber a paga. A mulher deu-lhe uma moeda qualquer; viram-n'os depois discutir por momentos gesticulando; mas que de subito ella agarrou-lhe as mãos ambas na gravata que o cocheiro trazia e poz-se a abanal-o como um *terrier* faria a um rato. Seguidamente obrigou-o aos empurrões a atravessar toda a largura do passeio e deu-lhe com a cabeça umas poucas de vezes contra a carruagem.

—Precisas que te ajude, tia? perguntou o rapagão assomando á porta da casa.

—Não é preciso, respondeu suffocada a raivosa mulher. Ora apanha, patife, ahi tens para aprender a não seres insolente com as senhoras.

O cocheiro divagou em redor um olhar investigador e desvairado como se parecesse que era elle o unico homem a quem tivesse acontecido caso tão extraordinario e inaudito. Depois lá foi, esfregando a cabeça, tratando de subir vagarosamente para a almofada e seguiu, mostrando o punho fechado a todo o universo. A mulher compoz o vestido um pouco em desalinho, endireitou o cabello debaixo do chapeu mollo e entrou pela porta do vestibulo. Ao verem-lhe as saias desapparecer com um movimento rapido, na escuridão do interior, as duas espectadoras, a senhora Bertha e a senhora Monica Williams puzeram-se a olhar estupefactas uma para a outra. Havia cincoenta annos que levavam a vida a espreitar por aquella janella, para além do seu quintalinho, e nunca tinham presenciado um espectaculo similhante.

—Já estou arrependida de ter vendido aquelle terreno, disse afinal Monica.

—Ah! e eu tambem, arrependida e cordealmente arrependida.

CAPITULO II

Travam-se relações

A casinha, a cuja janella estavam em observação as duas solteironas Williams, achava-se edificada ha bastante tempo, na encantadora região suburbana, situada entre Norwood, Averbey e Forest Hill.

Muito tempo antes de se pensar em vêr a cidade estender-se até lá, quando a metropole estava ainda bem afastada, já o velho Williams residia na sua propriedade de «As Silvas», que assim se chamava a casinha e era possuidor de todos os terrenos visinhos. Ao começar o seculo XIX contavam-se apenas seis ou sete casebres disseminados n'aquella accidentada região. De longe, quando soprava a brisa do Norte, podia ouvir-se o ruido surdo e monotono da grande cidade, similhando o marulhar da maré humana, ao mesmo tempo que se divisava no horisonte o baço cortinado da fumaceira, sinistra, espessa, borbulhando á superficie d'essa maré revolta.

Entretanto, á proporção que o tempo passava a cidade tinha estendido até alli, a pouco e pouco os seus grandes tentaculos de alvenaria, curvando, ampliando e fundindo tudo até ao dia em que as pequenas casinhas de campo tinham sido empunhadas por aquellas antennas de tijolo rubro e absorvidas para darem logar á cidade moderna.

E todos os terrenos, que faziam parte do dominio do velho Williams, tinham sido vendidos a um e um, para edificar, a especuladores que alli foram construindo bonitas habitações suburbanas ladeando boas ruas e avenidas plantadas de arvoredo. Morreu o pae antes que todo o terreno que circumdava a casa fosse invadido por novas construcções; mas as duas filhas que tinham herdado os bens paternos, sobreviveram-lhe tempo bastante, para verem desapparecer os ultimos vestigios do campo.

Durante annos tinham-se contudo agarrado ao ultimo d'esses terrenos, justamente o que ficava em frente da casa onde residiam; mas por fim, depois de muita discussão, lá consentiram, bem contra vontade, em vel-o passar a novas mãos para ter o mesmo destino dos outros.

Foi, então, no meio do seu tranquillo dominio, aberta uma larga rua; o bairro foi baptisado com o nome de *Deserto*, e tres construcções quadradas e vistosas começaram a elevar-se implacaveis do outro lado da rua. As duas solteironas, timidas, e com o coração opprimido, seguiram os incessantes progressos d'aquellas construcções, perguntando a si proprias quem seriam os visinhos que acaso lhes traria para aquelle cantinho que até então fora só d'ellas.

As casas, por fim, construiram-se e for[illegible] logo [illegible] para alugar. Nos te[illegible] do [illegible] annuncio, havia tres cha[illegible] suisso[illegible] com dezeseis divisões, c[illegible] [illegible]cas, agua quente e fria, [illegible] commodidades modernas, c[illegible] como [illegible] *lawn-tennis* commum ás t[illegible] [illegible] isto pelo preço de cem lib[illegible] [illegible] vender, por mil e quin[illegible] [illegible] tentadora offerta não [illegible] sem ter quem a acceitasse.

P[illegible] semanas depois desappareceu [illegible] chalet n.º 1 e soube-se [illegible] Denver, V. C. C. B. (*[illegible] Companion of the Bath*), sua [illegible] o seu filho unico [illegible] residir. Esta novidade [illegible] balsamo no coração d[illegible] [illegible] tinham ellas [illegible] de que algum [illegible] selvagens [illegible] perturb[illegible] seus berros e cantare[illegible] [illegible] locatarios tranq[illegible] [illegible] porque denotavam [illegible] Consultando o [illegible] *temporaneos* viram a [illegible] Hay Denver, official dist[illegible] a sua carreira em B[illegible] [illegible] em Alexandria, dep[illegible] d'estes dois episodios [illegible] relevantes serviços [illegible] do Takou e a [illegible] até á caça aos piratas [illegible] Zanzibar, não houve [illegible] em que elle não tive[illegible] provar que em tempo [illegible] a guerra [illegible] coragem, lá esta[illegible] a medalha de [illegible] o amplo [illegible]

UM HOSPEDE ILLUSTRE

Chega ámanhã o presidente Saens Peña

A sua estada em Lisboa — Alguns traços biographicos do eminente homem de Estado

Chega ámanhã a Lisboa, pelas 2,44 da tarde, no rapido de Madrid, o presidente eleito da Republica Argentina, sr. dr. Saens Peña, que será esperado pelo governo, ministro do seu paiz, representantes da Camara Municipal e da familia reinante, auctoridades civis e militares, etc., indo hospedar-se no palacio da legação.

Em honra do illustre magistrado realisa-se ás 8 horas da noite um banquete nas Necessidades, onde previamente irá apresentar os cumprimentos da praxe, assim como á sr.ª D. Maria Pia e ao sr. D. Affonso. No dia 3, o sr. Saens Peña irá a Cintra cumprimentar a sr.ª D. Amelia, sendo-lhe offerecido á noite pelo sr. D. Garcia Sagastume um jantar intimo, de 12 talheres. No dia 4, visita o nosso hospede a Sociedade de Geographia, de que é socio, partindo depois para a Suissa.

O sr. Saens Peña não é um vulgar chefe de Estado, elevado ao seu honroso logar por outros meios que não sejam o reconhecimento dos proprios talentos e serviços. Eleito pela primeira vez deputado em 1876, presidente da camara em 1877, não deixou, desde o inicio da sua carreira publica, de prestar ao seu paiz relevantes e brilhantissimos serviços.

O seu nome é justamente admirado no estrangeiro, como o de um internacionalista notavel. Ministro plenipotenciario em Montevideo, a sua memoria sobre legislação penal, apresentada ao congresso sul-americano, mereceu encomios da Europa e da America. No congresso pan-americano de Washington fez tambem uma figura brilhantissima. Assistiu á conferencia da Haya, em cuja discussão tomou parte muito activa, sendo nomeado para o Tribunal Permanente de Arbitragem.

Os seus melhores discursos e estudos foram publicados em volume sob o titulo *Direito publico americano* e é auctor d'um projecto apresentado ao Instituto Internacional de Agricultura, de Roma, trabalho em que, tratando do problema da emigração, affirma uma alta mentalidade e uma nobilissima clarividencia do problema social.

Um dos traços mais interessantes da sua vida: — Saens Peña alistou-se nas fileiras do exercito peruano, quando rebentou, em 1878, o conflicto entre o Perú e a Bolivia e o Chili. Em 1905, o governo d'aquella republica nomeou-o general de brigada.

O sr. Saens Peña embarcará em setembro para a Argentina, no cruzador «Buenos Ayres», que vem expressamente á Europa para o conduzir.

Theatros, Circos & Cinemas

Pelo Brazil

Alcançam ao dia 14, do mez findo, as ultimas noticias chegadas do Rio de Janeiro, onde continuavam trabalhando as companhias do D. Amelia, D. Maria e Taveira.

A primeira estreiara no Apollo, no dia 13, o *D. Cesar de Bazan*, com um successo tão brilhante quanto justificado, para Augusto Rosa. Não se póde dizer mais, nem melhor, d'um artista do que toda a imprensa diz d'elle e a proposito do desempenho da referida peça.

Pela mesma companhia estava annunciada, para a semana seguinte, a primeira representação da *Femme X*, traduzida sob o titulo de *A primeira causa*.

No theatro Municipal, a companhia do D. Maria, a que os jornaes fluminenses chamam «companhia nacional d'artistas portuguezes», representou, pela primeira vez, em 9, *Os Inseparaveis*, em que o trabalho de Ferreira da Silva e Ignacio, mereceu elogios, e, em 10, a *Rosa Engeitada*, exito enorme de Adelina Abranches.

Quanto á Companhia Taveira, que estava tendo concorrencia, com o *D. Cesar de Bazan* (opereta), substituiu, em 9, esta peça pela *Semana dos 3 dias (réprise)*, que não foi recebida com enthusiasmo de maior.

Para o dia 15 achava-se annunciado, no theatro Municipal, o beneficio do actor Ignacio, com o *Amor de Perdição*, e para 17, no mesmo theatro, o de Carlos Santos, com o *Serão das Laranjeiras* e *Salto mortal*.

A companhia Galhardo estava representando no Polytheama de S. Paulo, com agrado, *A Princeza dos Dollars*.

Além das tres companhias portuguezas, estão trabalhando, no Rio de Janeiro, outras tantas italianas, sendo duas de opereta e uma de opera lyrica e uma tambem de opereta, allemã.

Gymnasio:

Reapparece, hoje, a famosa revista *Arco da Velha*, com remodelação nos preços. Dupla garantia de uma enchente.

Avenida:

Reapparece, hoje, após uma feliz «tournée» pelas provincias e varios pontos de Hespanha, a companhia de que é «estrella» Dolores Rentino, uma das melhores interpretes, entre nós, da «Viuva alegre», peça de grande successo, e precisamente escolhida para o espectaculo de reapparição.

—

No *Salão Avenida*, o programma de hoje é tão variado quanto interessante: «O Cão que fala» e o «Cão calculista», apresentados pelos applaudidos artistas Goytakises, bem como as experiencias de physica recreativa, pelos mesmos artistas. figuram em primeiro plano. Alem d'estes numeros, ha magnificas fitas cinematographicas continuando a agradar muito o artista portuguez Herculano do Carmo.

— A bailarina «La Sevillanita», os duettistas hespanhoes «Los Robertis» e os nossos artistas Alfredo Silva e Agostinho Silva, proseguem attrahindo ao *Grande Salão dos Anjos* enorme concorrencia.

— O *Salão Ideal* annuncia nem menos de tres quadros novos, para esta noite, «Gambon e milhão», «Vingança do sr. Atolondrado» e «Electra». O resto do espectaculo é constituido por outras fitas falladas e cantadas e bello concerto musical.

— Companhia infantil e animatographo continuam sendo os grandes attractivos do Salão Rocio, onde brevemente se exhibirá uma [illegible] «Tosca-tudo», especialmente escripta [illegible] ser representada por creanças.

[illegible] Affonso, de Hespanha, a rainha [illegible] seus filhos, chegaram a San[illegible] ás 9 horas da manhã, sendo [illegible] — (*Havas*).

Victoria da Camara

A Companhia Carris de Ferro é obrigada a pagar perto de 200 contos de réis ao municipio

O Supremo Tribunal de Justiça confirmou ha dias as sentenças proferidas pelo Tribunal do Commercio e pela Relação de Lisboa, que condemnaram a poderosa Companhia Carris de Ferro a pagar á Camara Municipal de Lisboa a importancia de 192:136$213 réis, alem dos juros de móra, na razão de 5 por cento ao anno, desde 1908, data da primeira sentença contraria á Companhia. A questão foi originada no facto da Companhia pretender illudir algumas clausulas dos seus contractos de 27 de junho de 1892 e de 5 de julho de 1897. Pelo contracto de 1897, condições 9.ª e 10.ª, a Companhia fixou á Camara a percentagem de 4 por cento sobre a receita bruta da exploração, até 700 contos, passando a referida percentagem a ser de 8 por cento, desde que a receita excedesse aquella quantia. Pela condição 1.ª do contracto de 1892, que as condições 7.ª e 8.ª do contracto de 1897 confirmam, a Camara obrigou-se a não conceder licenças para carros de transportes de passageiros, por quantia inferior a 500$000 réis, recebendo da Companhia, em troca, um minimum de 30 contos de réis por anno, nunca devendo a receita d'estes dois encargos ser inferior a 48 contos de réis. A Companhia, porém, no periodo decorrido de 1902 a 1908, entendeu que, desde que a totalidade da percentagem excedia 48 contos, não era obrigada a pagar os 30 contos a que se compromettera pelo contracto de 1892, antes se julgava no direito de deduzir das percentagens as importancias que a Camara cobrava directamente dos proprietarios dos carros volantes. Mas a Companhia não se limitou nos seus desejos. Foi mais longe. O § 2.º da condição 11.ª do contracto de 1897 diz que a liquidação dos encargos deve realisar-se nos primeiros dias de janeiro; a principio a Companhia pagou 3.500$000 réis cada mez, cobrindo o que faltasse depois da liquidação annual, mas agora recusa-se a fazer o pagamento antes de liquidar, isto é, em janeiro proximo.

As successivas vereações assistiram a tudo isso com indifferença, curvando-se submissas perante a vontade soberana da Companhia. Do mesmo modo não procedeu a penultima vereação que começou por pedir contas d'esses abusos e muito menos a vereação actual que acompanhou o processo instaurado a todas as instancias, defendendo encarniçadamente perto de duzentos contos de réis que pertencem ao municipio e que andam illegalmente nos cofres da Companhia. A divida é assim dividida: de 1902, réis 28:636$213; de 1903 a 1906, 30:000$000 réis por anno; de 1907, 21:500$000 réis, de 1908, 22:000$000 réis.

Succediam-se, porém, as proezas do syndicato: Em 1902 a receita bruta foi da 932:952$663 réis. Nos termos do contracto de 1897 a Companhia deveria pagar á camara a percentagem de réis 46:636$213, á qual, acrescendo os 30 contos da condição 7.ª, a que já nos referimos, prefaz a quantia de 76:636$213 réis. Pois a Companhia julgou fixa a quantia de 48 contos e ainda lhe deduziu 8:500$000 réis recebidos pela camara de licenças de carros volantes, ficando portanto a dever 28:636$213 réis, que agora vae pagar em virtude da sentença do tribunal.

A vereação de Lisboa alcançou uma victoria com essa decisão do tribunal e demonstrou por fórma irrefutavel que zela os interesses dos municipes, defendendo-os com todo o amor.

Futilidades femininas

(Uma por dia)

A moda actual é d'uma delicadeza extrêma, devida á combinação das cambiantes e do tecido.

O ultimo modelo que tem feito verdadeiro furor em Paris, é em seda côr de cereja, todo coberto de *tulle* de meline.

Um grande *volant*, corta a saia; é de *tulle* bordado, apertado em baixo por uma *draperie* de mousseline azul, formando um grande laço.

O corpo do vestido, um tanto curto, augmenta muito a *silhouette*.

ULTIMA HORA

Seducção do poder

Henriquistas convertidos

PORTO, 1 de julho. — O novo governador civil, conselheiro José Arroyo, continua recebendo muitas felicitações e vê crescer assombrosamente o numero dos seus correligionarios, á custa quasi só da influencia henriquista, em manifesta declinação.

A passagem de henriquistas com armas e bagagens para o sr. Teixeira de Sousa, accentuou-se hoje. Muitos foram já prestar vassalagem ao delegado do governo.

Agora mesmo me informaram que será nomeado administrador do concelho da Maia o antigo chefe local henriquista, sr. Antonio de Sá e Mello, escrivão da Relação.

Os henriquistas de Bouças enviaram ao seu chefe politico uma communicação em que lhe affirmam a sua grande sympathia pessoal, mas em que lhe declaram egualmente que, ha muitos annos regeneradores, a sua dedicação partidaria lhes não permittirá que guerreiem o sr. Teixeira de Sousa.

Em resumo: convertem-se!

O comicio de domingo

E' provavel que no comicio de domingo usem da palavra os srs. drs. Bernardino Machado, Antonio José d'Almeida e um antigo e valioso elemento do partido socialista.

Dupla tentativa de suicidio

A familia e tresloucada visita-a no governo civil

N'outro logar narramos uma dupla tentativa de suicidio occorrida hoje n'uma casa da praça Duque de Saldanha. Já depois dos dois jovens se encontrarem no governo civil appareceram no hospital de S. José o pae e um tio de Irene Pessanha, que alli foram na supposição de que os namorados tinham recolhido a qualquer das enfermarias. Do hospital seguiram depois para o governo civil, onde se conservaram algum tempo junto da Irene, prodigalisando lhe bons conselhos.

A's 6 horas, ainda a policia não tinha tomado resolução definitiva sobre o destino a dar aos dois desesperados, parecendo, no emtanto, que a Irene vae ser esta noite entregue á familia. O casamento, em breve, talvez liquide o assumpto.

Uma fragata a pique

Os prejuizos são totaes — A tripulação salva se

Esta tarde, em frente do posto de desinfecção, afundou se uma fragata que viera de Villa Franca carregada de carvão. O mestre e os dois tripulantes conseguiram salvar-se, saltando para dentro d'uma canôa. Da alfandega partiu para o local um vapor de soccorros, mas nada poude fazer.

Os prejuizos são totaes. A fragata tinha a marca 7-H-2.

NOTICIAS DA ARCADA

Ordem de Aviz

Ao conselho da Ordem de Aviz, que reuniu hoje no paço das Necessidades, foram presentes as propostas para serem agraciados com os graus de commendador os capitães de mar e guerra srs. Henrique Carvalhosa, Lopes de Mendonça e Arthur Baldaque, com o de officiaes o engenheiro sr. Vaz de Carvalho, o capitão tenente sr. Pereira Leite, e cavalleiros os 1.os tenentes srs. Affonso dos Santos, Diogo Garcia e Aguiar Ritto.

Escolas a concurso

A folha official publica ámanhã o despacho pondo a concurso as seguintes escolas: masculinas, de Villa Nova de Ourem, concelho de Thomar; Amadora, Oeiras; Sobral de Abelheira, Mafra; Fontellas, Peso da Regua; Cerejo, Pinhel; Couto de Cima, Vizeu; Apulia, Espozende; Ortigosa, Leiria; Edral, Vinhaes; Portocarreiro, Vallongo; femininas, de Margaride, Felgueiras; S. Simão, Ponte de Lima; e mixtas, da Quinta do Picado, Aveiro; Pinhão, Alijó; Barcel, Mirandella, e Feital, Trancoso.

Nomeações e promoções

Vae ser nomeado administrador do concelho de Almada o sr. Narciso Alves Xavier.

— Concluiram o curso da Escola Colonial, os 2.os tenentes srs. Carlos de Almeida Pereira, Vital Gomes e Bernardo Alpoim. Este official foi nomeado para servir na canhoneira «Zambeze», devendo seguir para Cabo Verde no paquete do proximo dia 7.

— Foram promovidos a capitães-tenentes os srs. José de Freitas Ribeiro e Rodrigues Bello, e a 1.º tenente o sr. Marcellino Carlos.

— Consta que vae ser nomeado administrador do concelho da Regoa o sr. dr. Carlos Champallimaud.

Outras noticias

Houve hoje assignatura régia. A's 6 da tarde, porém, ainda os ministros não tinham voltado á Arcada.

— Partiu hoje de tarde para Evora o novo governador civil do districto, sr. Abilio Soeiro.

— Assumiu o commando da canhoneira «Diu», surta em Moçambique, o capitão-tenente sr. Souza Junior.

— As pensões do Montepio Official pagam-se nos seguintes dias do corrente mez:

Dia 27, pensionistas dos titulos n.os 1 a 2900; 28, n.os 2901 a 3600; 29, n.os 3601 a 5000; 30, n.os 5011 e seguintes.

Os titulos em atrazo pagam-se no dia 15.

— Publica-se ámanhã a ordem do exercito.

— O governo vae mandar construir um novo edificio para installação da Escola Industrial Brotero, em Coimbra.

— A camara municipal de Penamacor representou ao governo, no sentido dos exames de 2.º grau serem ali feitos, na séde do concelho.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telephonico e telegraphico

Marinheiro afogado

Esta manhã cahiu ao rio o marinheiro inglez John Groph, tripulante do hiate "Wamor". Apesar de todos os esforços não foi possivel salval-o, retirando-se unicamente o cadaver, que foi enviado para a Morgue.

Novo jornal catholico

O *Correio do Norte*, o novo orgão catholico de que é director o sr. Abundio da Silva, e cujo primeiro numero estava annunciado para hoje, sae só no proximo domingo.

Atrazo do rapido

O rapido da tarde chegou com atrazo de hora e meia. Só agora começam a circular os jornaes de Lisboa.

D. Affonso

O sr. D. Affonso partiu esta manhã, para Entre-os-Rios.

Suicidio por mizeria

O individuo que hontem, á tarde, se suicidou, chama-se Joaquim Ferreira da Silva, morava nas escadas do Codeçal e deixa mulher e filhos na maior mizeria.

CAPRICHOS DA NATUREZA

OS SÓSIAS

Dir-se-ia que a Natureza, por um particular espirito de economia, se não permitte o luxo de fazer uma tiragem unica das suas obras: quando tem prompto o modelo de uma figura, tira uma edição inteira; mas, como applica a sabedoria em espalhar os exemplares, apenas dois d'elles se encontram de longe em longe. Devemos agradecer-lhe essa sabia dispersão, porque a confusão torna-se singular quando os dois sósias se reunem.

Recentemente, em Paris, appareceu a condessa de Clare, sobre cuja identidade chegou a haver discussão, estabelecendo-se a duvida de que ella fosse muito simplesmente, como alguns affirmavam, madame Blanche Leich, perfumista estabelecida na rua da Paz, ou de que apenas se lhe assemelhasse de uma maneira prodigiosa.

A proposito d'este caso, bastante curioso, «La Vie Heureuse», revista mundana que mensalmente se publica na capital franceza, insere no seu ultimo numero alguma photographias de elevados personagens, em confronto com as dos respectivos sósias, acompanhando a inserção de ligeiras notas que vamos resumir.

Por certo que os obscuros particulares não deixam de ter em outros tantos individuos, completamente estranhos, os seus retratos vivos; mas, ainda quando se reunam, as coincidencias não se tornam conhecidas, por falta de categoria para occupar as chronicas.

Já assim não succede com os reis, que tambem encontram os seus sósias, parecendo-se com elles como irmãos.

Napoleão III tinha um que appareceu certa noite no baile das Tulherias com o mesmo uniforme que o imperador, o mesmo modo de andar, as mesmas attitudes, o mesmo feitio de cofiar o bigode; e quando os dois imperadores ficaram em frente um do outro, foi, para toda a côrte, um immenso pasmo.

O rei da Suecia, Gustavo V, que é muito alto, delgado, trigueiro, que usa lunetas e tem um certo aspecto de official, tem por sosia o escriptor Laumann, auctor da tragedia «Dans les routes», que ainda ha poucos dias se representava no theatro parisiense Grand Guignol. A unica differença entre os dois é que Gustavo usa o cabello apartado e tem um titulo.

O fallecido rei da Belgica tinha por sósia um industrial de Bruxellas chamado Valère Mabille. Um dia em que um ajudante de campo, que acompanhava Leopoldo, se indignava contra uma caricatura d'este, exposta n'uma montra, o rei respondeu: «Na verdade, é bem desagradavel para Valère Mabille».

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios: Os cambios manifestaram hoje alguma firmeza, devido á compra, que uma casa bancaria fez para pagamento do coupon das obrigações de Ambaca. Esta firmeza parece que não se deve manter por muitos dias, porque já começam a apparecer no mercado á venda muitos coupons da divida externa, da Companhia Real dos Caminhos de Ferro e da Atalaya, que são pagos em ouro.

As ultimas cotações são as seguintes:

	Compr.	*Vended.*
Londres cheque	49-2¦3	49-3¦4
Londres 90 d¦v		50 1¦5
Paris cheque	572	575
Madrid	890	900
Amesterdam	398	400
Italia	564	569
Libras	4$800	4$900
Agio do ouro	8 0¦0	8 0¦0

Descontos: A taxa official de descontos continua a ser de 6 0¦0 tanto a esta taxa como á do desconto particular que é 7 0¦0, se fizeram hoje algumas transacções.

Bolsa de Lisboa: Depois das liquidações do fim do mez, que se fez bem e sem o minimo incidente, a bolsa, como de costume em todos os primeiros dias do mez, apresentou uma desanimação enorme. Ainda assim fizeram-se transacções, cotando-se o fundo externo, 1.ª serie, a 65:400 réis.

O fundo interno ficou sem alteração, realisando-se pequenas compras a 39, titulos de 1:000$000 reis e 39, 10 titulos de 100$000 réis.

As obrigações do Ambaca tiveram uma melhoria de tostões, tendo-se feito compras a 86$000 réis.

As acções da Companhia de Moçambique estiveram animadas, realisando-se transacções a 5$930, quando hontem se cotavam a 5$750 réis.

ESPECTACULOS

TRINDADE — 8 3¦4 — A «Viuva Alegre».

PRINCIPE REAL — 8 3¦4 — «Sol e Sombra» (revista), «Saxofonophone» (quadro novo).

AVENIDA — 8 1¦2 — A «Viuva Alegre».

RUA DOS CONDES — 8 1¦2 — «Fado e Maxixe» (revista), «Elle ahi stá» (quadro novo).

MUSIC-HALL — Das 8 ás 12 — Variedades — «Farros curtos» (revista) — No salão, todo o dia, o Homem-Peixe.

ROCIO PALACE — Exposição permanente de figuras de cera — 8 — Sessões animatographicas — Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS — Salão Trindade — Chiado Terrasse — Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA DE ALCANTARA — Chalet Chantecler e Royal Cine Palais, sessões cinematographicas; theatro Chalet, a revista «Duras de roer» e Estrella do Ouro a revista «Arreda Palitras».

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — LISBOA, Sabbado 2 de julho de 1910 — Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Escriptorios e officinas: C. do Combro, 38 — PREÇO 10 RÉIS

A "CAPITAL"

Este jornal publica-se ámanhã domingo.

AOS COMICIOS

O poder moderador, usando da faculdade extraordinaria que a Carta lhe concede *para quando o exija a salvação do Estado*, dissolveu a camara dos deputados.

A questão, sob todos os aspectos gravissima, do Credito Predial, ficou d'esse modo reduzida a um incidente, de caracter restricto, em que só teem o direito de se pronunciar os accionistas e obrigacionistas nas assembléas da Companhia.

Tratando-se, embora d'um estabelecimento de credito com ligações estreitas com o Estado, representando valiosissimo interesses, em grande parte creados com o patrocinio e a insinuação dos poderes publicos, entendeu o poder moderador que *a salvação do Estado* aconselhava que os representantes do paiz se não deviam occupar d'elle.

Questão profundamente moral, a conveniencia do proprio regimen, a reclamaria, se elle fosse cioso da sua reputação e honra, a depuração immediata e severa das responsabilidades e a punição implacavel dos delinquentes.

Que se fez, porem?

Fechou as camaras. Decretou a dissolução. Intentou mergulhar na escuridão os factos criminosos e diluir por uma suspensão parlamentar de mezes, a gravidade das responsabilidades imputadas aos seus homens publicos compromettidos.

* * *

Pretendeu crear um silencio protector, dentro do qual os criminosos do regimen escapassem aos clamores justificados da reprovação.

Foi, já assim, por processos differentes, mas eguaes nos intuitos, que n'este reinado novo se atabafaram outras questões graves de moralidade e ficaram sem punição attentados da peor especie, demonstrativos da decadencia moral dos homens da monarchia.

Assim se tornou n'um facto consumado, apesar dos protestos violentos da opinião publica, o mostruoso tratado com o Transvaal, que arruina Moçambique e creou em Lourenço Marques um condominio affrontoso. Assim ficaram no mysterio os casos escuros de certas operações financeiras e do fornecimento da prata, contractado pelo ministro Espregueira. Assim no caso Hinton, assim hoje com o Credito Predial. Nunca um regimen politico teve em maior conta o conceito de que *o silencio é ouro*.

Cada vez que diante do paiz surge um caso grave e compromettedor para os homens da monarchia, o poder moderador não hesita em soccorrer-se das faculdades extraordinarias que lhe confere a constituição, e de que só lhe deveria ser permittido usar em circumstancias especialissimas, para perturbar, no exercicio do seu mandato os representantes da nação.

O poder legislativo fica sendo, assim, um poder subalterno, mera ficção supportada, talvez, pelo caracter ornamental exigido para a solemnidade constitucional.

* * *

E não se allegue que a dissolução se tornára uma necessidade imperiosa, dada a impossibilidade (?) do governo poder viver com as camaras. Essa impossibilidade não foi mais que uma presumpção. Não se produziu facto algum no parlamento que determinasse a imprescindibilidade do uso d'essa providencia extrema.

O governo nem ás camaras se apresentou. A crise politica produziu-se e solucionou-se sem que ás côrtes geraes da nação se désse d'isso conhecimento.

Quando, por motivo do orçamento socialista de Lloyd George, se levantou na Inglaterra uma gravissima questão politica, ainda hoje latente, o ministerio Asquith não nutria illusões sobre a attitude adversa da camara dos lords. Todavia, levou á camara alta o *bill* e affrontou com altivez e com dignidade a opposição da quasi totalidade dos lords, fundamentalmente conservadores.

O conflicto deu-se *onde devia dar-se*, isto é, no parlamento, e a dissolução da camara dos communs tornou-se assim uma consequencia legitima e necessaria.

Aqui, não. Não chegou a declarar-se o conflicto. Faltou, por completo, o *facto* que justificasse ou desculpasse, pelo menos, o emprego da mais grave das prerogativas da corôa.

Não. Não foi a incompatibilidade da maioria com o governo regenerador, que exigiu a dissolução das camaras. Foi a conveniencia d'elles todos no abafarete da immoralissima questão do Credito Predial.

Fechadas as camaras, constrangidos os deputados republicanos a não discutirem onde de direito os crimes e a cumplicidade dos homens do poder, o recurso é chamar o povo aos comicios, responder á imposição d'esse silencio immoral, fazendo em publico o processo e o julgamento das oligarchias monarchicas, que não só arrastam o paiz á deshonra e á ruina, mas dão o exemplo funesto e dissolvente da deshonestidade impune e da concussão premiada.

Aos comicios! Aos comicios!

Eccos do dia

Eleições! Eleições!

O *bloco* da direita já assentou na lista a apresentar pelos dois circulos de Lisboa. E' pelo menos, o que os seus jornaes dizem.

— Dos nomes dos escolhidos não rezam, por emquanto; mas sabe-se já, o que é coisa de truz, que a lista terá a protecção do sr. Julio de Vilhena.

Com este portentoso auxilio, é negocio arrumado!

Pobres republicanos!

O regicidio

Afinal, quando se acaba com isso? Dura ha tres annos a *chantage* ignobil! Teem passado pela Parreirinha tres juizes de instrucção criminal, qual d'elles o mais ardido em zelo e dedicação monarchicas. Ouviram-se dezenas de pessoas. Commetteram-se barbaridades e atropellos. Extraditaram-se foragidos. Assaltaram-se casas e remexeram-se á má cara as malas e papeladas de creaturas varias. Toda a denuncia teve acolhimento amavel, como toda a delação alcançou premio vil. E no fim de tudo isto, nada! Pela palavra—nada!

Só faltava vêr que, arrumada a patacoada do Ramires, continuasse armado o laço para ulteriores vinganças d'esses odientos politicos.

Amnistia

Confirmando as declarações feitas pelo sr. Teixeira de Sousa a um redactor do *Matin* dizem varios jornaes que o governo insinuou ao chefe d'Estado a concessão d'uma amnistia geral para os individuos implicados no caso das associações secretas.

Este governo é divertido! Por um lado mantém com extremos de carinho no juizo de instrucção criminal o mais odioso magistrado que ainda tinha passado por aquella monstruosa instituição policieira; por outro, appella para a magnanimidade do coração do rei, para que perdôe ás victimas d'esse verdugo togado.

A farçada!

O que o sr. Alpoim quer

A um redactor do *Matin* disse o sr. José Maria de Alpoim que os dissidentes querem uma monarchia verdadeiramente constitucional, como as da Italia e da Inglaterra; uma monarchia em que o povo seja soberano, em que o rei reine mas não governe.

O sr. Alpoim ignora, ao que se vê, o que era ainda não ha muito a monarchia italiana e como *governava* a rainha Victoria de Inglaterra. Pois promettemos-lhe interessantes e numerosos exemplos, para sua exemplar edificação.

A caridade bem entendida...

Ha bastantes annos descobriu-se que as administrações monarchicas da camara de Lisboa faziam do dinheiro da beneficencia patrimonio commum. Entre os casos divertidos que então vieram a lume, conta-se o d'um subsidio de 3$000 réis por mez, que era destinado ao pagamento de uma criada d'um director geral e outros tantos mil réis para sustento d'um papagaio.

Hontem, como hoje, a *beneficencia* começa po' *elles*...

E' vêr no Porto: tendo o governador civil do districto nomeado dois secretarios particulares, reconheceu-se não haver verba para lhes pagar

Obtemperou-se á difficuldade mandando-se que o vencimento lhes seja abonado... pelo cofre de beneficencia.

E não hão-de desertar em massa os partidarios do sr. Campos Henriques!

Mais um...

Affirmava-se hontem que o par do reino, general conde de Bomfim, que havia acompanhado o sr. Campos Henriques na ultima dissidencia regeneradora, acceita agora a direcção do sr. Teixeira de Sousa.

Apresentar armas!

A reacção inviolavel

Hoje, quando o sr. dr. Carlos Babo defendia no 2.º districto criminal, o sr. Antonio Gomes da Fonseca, referiu-se naturalmente ao desejo de perseguições manifestado pela imprensa reaccionaria e pela Liga de Defeza Monarchica. Foi o bastante para o presidente do tribunal intervir, prohibindo o advogado de continuar as suas considerações. E o sr. dr. Carlos Babo, extranhando a absurda intervenção, que nada legitima, terminou o seu discurso, ficando a saber que a imprensa reaccionaria e a Liga Monarchica são inviolaveis para o juiz do 2.º districto.

Conselho de ministros

Não reune, esta noite, o conselho de ministros, como estava resolvido, por ter o governo de assistir ao jantar, no Paço, em honra do presidente eleito da Republica Argentina, sr. Saens Peña.

Applaudimos... com restricções

Diz-se que o governo tenciona apresentar ao parlamento uma proposta de lei creando um conselho de fiscalisação incumbido de seguir attentamente o movimento das sociedades anonymas, á semelhança do que se fez já para as companhias de seguros, e evitar por todos os modos a publicação e distribuição de dividendos ficticios.

Se o conselho não servir apenas para anichar amigos, applaudimos.

O governo e o Credito Predial

Insiste-se em que o governo vae intervir na reconstituição do Credito Predial.

Talvez por esse motivo, conversou hontem com o sr. ministro da fazenda o sr. Mello e Sousa, governador do Banco de Portugal.

Os «Radicaes»

O sr. João Baptista de Lima Junior, chefe dos amigos politicos do sr. Alpoim na cidade do Porto e emerito cacique eleiçoeiro, foi hontem ao paço das Necessidades, apresentar as suas respeitosas saudações ao chefe do Estado.

Estão de cera!

A marinha de guerra do Chili

SANTIAGO DO CHILE, 1—O congresso nacional approvou o projecto de lei que destina 4.480:000 libras ao augmento da marinha de guerra, engrandecimento dos arsenaes e defeza das costas.—(*Havas*).

Contra a solução politica

O COMICIO REPUBLICANO DE A'MANHÃ

Os oradores que tomarão parte no comicio

BRINCADEIRA FUNESTA

Um "deita-gatos,, sob um electrico

Hoje de manhã, em frente do coreto da Avenida da Liberdade, andavam a brincar dois rapazitos, um d'elles, um d'esses *deita-gatos* que enxameiam Lisboa. Como n'essa occasião descesse velozmente o electrico 357, que vinha de Bemfica, o *deita-gatos* tentou passar para o *trottoir* do lado esquerdo, mas fel-o de modo que foi cahir exactamente sobre os *rails*. O vehiculo, apesar dos esforços do guarda-freio, o n.º 740, Bento Alves, colheu a creança, deixando-a com pouca vida.

O policia de serviço transportou-a sem perda de tempo para o hospital de S. José, onde o enfermeiro José Bernardo lhe fez os primeiros curativos, reconhecendo que o *deita-gatos* tinha varias costellas e o hombro esquerdo fracturados e diversas contusões no resto do corpo. Recolheu a uma enfermaria, e o seu estado é gravissimo. O guarda-freio, apesar da pouca ou nenhuma responsabilidade que tem no caso, foi preso.

O *deita-gatos* chama-se Eloy de Deus, tem 11 annos, é natural de Orense e filho de Romão de Deus e Antonia de Deus. Residia no Alto dos Sete Moinhos. Ao entrar no banco do hospital, como lhe perguntassem se soffria muito, o rapazito apenas respondeu:

—Deem-me agua, muita agua!...

Parlamento peruano

LIMA, 1—A abertura das camaras foi fixada para 28 de julho.—(*Havas*).

"A Capital"

AS NOSSAS AGENCIAS EM LISBOA

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abre, desde já agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 51 e 55 e Manuel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, Rua d'Alcantara, 25-B.

Algés—Mercearia Patricio, Largo da Estação e barbearia Manuel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, Rua Paschoal de Mello, 36.

Belem—Tabacaria Arrocha.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, Rua da Magdalena, 243.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152 e Manuel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, Rua da Prata, 65.

Chegada a Lisboa DO DR. SAENZ PEÑA

Dr. Saenz Peña

Chegou realmente hoje, vindo de Madrid, o sr. dr. Saenz Peña, presidente eleito da Republica Argentina.

Aguardavam na estação do Rocio o illustre viajante, além do sr. conde de Sabugosa, que representava o chefe do Estado, todos os membros do governo, o ministro e consul da Argentina, os ministros de Italia e do Brazil, o addido militar hespanhol, os secretarios das legações de Hespanha e do Brazil, o governador civil, o general de divisão, e os srs. Batalha de Freitas, Luiz Trigueiros, visconde de Silvares, Annibal Soares, dr. Agostinho Lucio, conselheiro Antonio Julio Machado, Constancio Roque da Costa, Cunha e Costa, dr. Cardoso de Menezes, Jorge Collaço, conselheiro Augusto José da Silva, Lorjó Tavares, conde de Bomfim, capitães Faria dos Santos e Martins de Lima, Paulo Osorio, D. Luiz Briton e Verde, Jayme Victor, contra-almirante Augusto Botto, Consiglieri Pedroso e Ernesto de Vasconcellos, por parte da Sociedade de Geographia, e Eduardo Maya Cardoso, addido da legação, que ficou ás ordens do presidente Peña.

Acompanhava o sr. dr. Saenz Peña o seu secretario particular sr. dr. Oliveira e o sr. Manoel Malhau, secretario da legação da Argentina em Lisboa, que fôra a Madrid, ao encontro d'aquelle homem de Estado.

Logo que o sr. dr. Peña saltou do comboio, o sr. Malhau apresentou-o ao sr. presidente do conselho, que, por seu turno, fez as apresentações dos seus collegas do ministerio.

Em seguida o illustre presidente eleito seguiu para a sala das recepções, onde todos os presentes foram apresentados pelo sr. ministro da Argentina.

Terminadas estas, desceu no elevador, subindo para o automovel, que o conduziu ao palacio da legação, em cujo atrio uma orchestra executou o hymno da Argentina.

No livro que havia no atrio da legação inscreveram-se tambem outras pessoas.

Palavras amaveis do presidente

O sr. Saens Peña, conversando mais tarde com um nosso collega, disse achar-se encantado com a recepção que lhe foi feita em Madrid,—povo irmão do seu, e cujos laços se estreitaram ainda mais pela recente visita a Buenos Ayres da missão hespanhola, por occasião da exposição e festas commemorativas do centenario da independencia.

Entrado em Portugal, sente-se ainda em terreno quasi seu tambem. Fôra com muito prazer que recebera o convite do chefe de estado portuguez para uma visita a Lisboa, onde lamenta não se demorar como era seu desejo. Mas, sendo forçado a estar em Berne em 7, tem de retirar-se na segunda feira de manhã.

Conhece bem as qualidades hospitaleiras do povo portuguez, já por tradição, já porque, tendo visitado Lisboa por varias vezes, nunca lhe passaram despercebidas as excellentes qualidades dos portuguezes.

Foi interrompida a pequena conversação pela chegada de varias pessoas que desejavam cumprimentar o presidente eleito da Argentina.

Visita ao paço

Pelas 4 horas da tarde, o presidente eleito da Republica Argentina, acompanhado pelos srs. ministro e secretario do seu paiz, drs. Oliveira e Maya Cardoso, foi de automovel ao paço das Necessidades, cumprimentar o chefe de estado. Ao encontro, que foi muito cordeal, assistiram, além d'aquelles senhores e dos dignitarios de serviço, os srs. ministro dos negocios extrangeiros, condes de Sabugosa e de Figueiró, marquez do Fayal, vice-almirante Hermenegildo Capello, coronel Fernando Eduardo de Serpa e marquez do Lavradio.

Do paço das Necessidades seguiu para o da Ajuda, a cumprimentar a rainha D. Maria Pia.

O banquete official. ... ha ámanhã

Hoje, realisa-se, nas Necessidades, o jantar intimo offerecido pelo sr. D. Manuel. A'manhã, o sr. dr. Peña vae almoçar a Cintra, com a rainha D. Amelia.

No regresso a Lisboa, o dr. Saens Peña visitará a Sociedade de Geographia.

A'noite, ha jantar e recepção na legação da Argentina.

Na segunda-feira, de manhã, é a partida para Berne.

Associações secretas

O tribunal do 2.º districto condemna um dos accusados a quatro mezes de prisão

Continua o juiz do 2.º districto criminal, socio honorario da Liga monarchica, na sua faina de condemnar os individuos que pertenceram, ou foram accusados de pertencer, a algumas associações secretas. Hoje foi julgado o sr. Antonio Gomes da Fonseca, alfaiate, que era defendido pelo sr. dr. Carlos Babo. De nada valeu ao preso a prova do seu bom comportamento, nem o patrocinio do seu advogado que demonstrou não se poder fazer fé pelo depoimento de testemunhas sem categoria moral, tanto que se prestavam ao papel repelente de espiões.

O juiz nada ouviu e, revendo-se no diploma de socio honorario da Liga Monarchica, meditou uma hora, terminando por condemnar o sr. Fonseca em quatro mezes de prisão. Ha coisas que não se ouvem a sangue frio e, por isso, o condemnado, ao ser-lhe lida a sentença exclamou:

—Para isso não era preciso tão grande meditação. Agora, sempre quero vêr em que pena condemnará os do Credito Predial!

O official de deligencias accudiu lesto, recolhendo o sr. Fonseca no calabouço.

MYSTERIOS...

A Caixa Geral dos Depositos QUE PÒR LÀ VAE

Boatos que precisam ser esclarecidos

Appareceu ha dias, na imprensa diaria a noticia de que qualquer coisa de anormal se tem passado na Caixa Geral dos Depositos.

Tratando-se d'um estabelecimento official, onde tão grande numero de importantes valores se acham arrecadados, esses boatos, não sabemos se fundamentados, não podem deixar indifferentes os poderes publicos.

Falla-se em que o novo thesoureiro da Caixa não quiz assignar o termo do balanço dos objectos preciosos existentes na casa forte, por a ter encontrado na maior desordem; que exigiu novo inventario, pois o ultimo, feito ha annos, ficou incompleto e tão imperfeito, que não pode agora ser aproveitado; finalmente, que o mesmo thesoureiro exigiu um perito, para o exame das pedras preciosas.

Affirma-se que a confusão entre os valores depositados é enorme. Ha volumes arrombados, outros cujos objectos não condizem com a escripturação, outros ainda que se não sabe a quem pertencem. Mais se diz que d'um sacco que continha prata, e estava cintado e lacrado, desappareceu uma porção d'ella, para o que se partiram as cintas e não se sabe que destino lhe foi dado.

A proposito ouvimos que as irregularidades veem de muito longe. Assim, já ha bastantes annos,—parece que por ordem ministerial, retiraram de differentes *depositos* todas as moedas antigas, como peças e dobrões, que, pesando alqueires, foram remettidas, para fundir, á Casa da Moeda. Esse recolhimento de moeda fez-se, porém, tão atabalhoadamente, que que quasi se não sabe o que sahiu da Caixa e o que entrou na Casa da Moeda.

Havia, tambem, ao que se diz, na casa forte, grande porção de libras ensacadas, de que se não conhece o destino. Suspeita-se que foram trocadas por notas.

Emfim, a Caixa nunca teve escripturação especial dos valores existentes na sua casa forte e d'ahi deve ter resultado um estado tumultuario, que dá motivo aos boatos de gravidade de que alguns jornaes se teem feito ecco.

Parece-nos que é tempo já de pôr isso no são. Não ha como a clareza e a verdade para destruir suspeições que, quando, tratando-se de estabelecimentos da natureza d'este, podem occasionar prejuizos sérios.

CEARA ALHEIA

As eleições e o paço

No congresso das aggremiações populares catholicas, ha dias encerrado em Lisboa, declarou o celebre presidente do Credito Predial que só rei tinha o dever de chamar os catholicos aos conselhos da corôa.

O padre Mattos não pode levar a bem por egual, a solução politica da crise, que attribue a haverem-se movido a favor do sr. Teixeira de Sousa, mesmo dentro da regia morada, altas e poderosas influencias.

O sr. Wenceslau de Lima foi, segundo o *Portugal*, agente principal da conspirata palaciana. O jornal catholico chama lhe o paranympho da situação, e conta assim as diligencias empregadas:

> Dias e dias, anda de carruagem era para aqui, era para acolá, conversa, combina, diz, ouve, pergunta, responde, n'uma azafama que ninguem imagina. Ainda bem não estava em casa de um politico, já o sabiam em casa de outro. Ainda bem não se despedia do sr. Teixeira de Sousa, já estava no Paço a dar conta da sua missão, e momentos depois no Hotel Bragança, a telephonar, a escrever, a telegraphar...
>
> ... A crise continuava. Os homens publicos iam-se pouco a pouco escusando de formar gabinete. El-Rei, sempre com o seu proposito de negar a dissolução, affastava os que porventura se encontravam com forças para o fazer. Pela sua parte, o sr. conselheiro Wenceslau de Lima, ou procedesse de vontade propria, no interesse do soberano e do paiz, ou manobrasse por indicações de alguem, victima d'aquella sua extremada cortezia e delicadeza, que é uma sympathica caracteristica da sua finissima educação—não abandonava o campo.
>
> E' chamado o sr. conselheiro Julio de Vilhena.

Segundo o *Portugal*, o antigo chefe regenerador, após demorada conferencia, sahiu do palacio sem bem saber se o chefe do Estado o encarregaria ou não de formar gabinete.

> Sua Magestade ia pensar, e no dia seguinte daria a resposta, conforme as suas reflexões.
>
> No dia seguinte era dispensado do encargo de formar gabinete!
>
> E' que apparecera deante do espirito d'El-Rei, como no festim de Balthazar, aão o «Mané Thecel Phares», da sentença biblica, mas em bom e nitido portuguez, em fórma de argumento decisivo, estas palavras:
>
> —Se aquelles homens não forem chamados a governar, nunca mais haverá socego e confiança dentro do Palacio, nem paz e tranquillidade dentro do paiz.
>
> Eram duas horas da madrugada, quando uma communicação telephonica dispensava o sr. Julio de Vilhena. Depois, segundo consta no dia immediato, sahiu do Palacio o sr. conselheiro Wenceslau de Lima.

Que fazer, diante d'isto?

O jornal da Companhia de Jesus o proclama assim:

> E querem que todos os portuguezes dignos d'este nome se não ergam com a indignação que as comedias em assumptos serios provocam, para que se dê ao rei a liberdade indispensavel para resolver os conflictos constitucionaes! Querem que todos nós os que aqui andamos movidos pelo interesse collectivo da nação, fiquemos silenciosos e quietos, deante de um ministerio que de semelhante maneira galgou as cadeiras do poder?!
>
> Não, a solução da crise magoou o paiz, intimamente, profundamente. A solução da crise não foi um acto expontaneo d'El-Rei. Foi uma usurpação. E aos conservadores, pelos meios legaes, cumpre vingar El-Rei.

Commovente!

Sanha monarchica

O *Diario Illustrado*, apreciando a colligação conservadora, que se dispõe consagrar especial cuidado ás eleições nos circulos de Lisboa e de Setubal, escreve:

> Ninguem se illuda. A *colligação das direitas* sabe que não póde vencer as eleições de Lisboa. Mas trabalhará tanto quanto possa para que os outros, aquelles contra quem todo o seu odio se esvurma verde e peçonhento, tambem, por sua vez, a não possam vencer. Evidentemente, segundo os calculos dos que lançam as bases d'essa pouco edificante combinação, o *tertius gaudet* d'essa briga será o partido republicano. E, d'esse modo, o hybrido *bloco* iniciará contra a monarchia o grandioso plano de a salvar.

Por seu lado, o seu correligionario da manhã assevera que a colligação é essencialmente eleitoral e dirigida contra os republicanos.

Comicio republicano

Convite do Directorio

Tendo o Directorio do Partido Republicano deliberado começar por Lisboa a série de comicios que hão de realisar-se por todo o paiz como protesto contra a solução politica, a Commissão Municipal Republicana de Lisboa tem a honra de convidar o povo republicano a reunir em comicio publico, ámanhã, domingo, pela 1 hora da tarde, no recinto junto da Avenida D. Amelia, rua Conselheiro Moraes Soares, A. C.

São oradores os srs. dr. Affonso Costa, dr. Antonio José d'Almeida, dr. Bernardino Machado, dr. Brito Camacho, João Chagas, dr. João de Menezes e dr. Miguel Bombarda.

Presidirá o sr. dr. Theophilo Braga.

Fallarão tambem os srs. Alfredo Ladeira e Sá Pereira, pelo partido socialista.

—A fim de reservar os circumstantes do sol, a commissão municipal mandará pôr toldos no recinto.

O regicidio e as associações secretas

Conferencia do sr. dr. Bernardino Machado, ámanhã, no Centro Antonio José de Almeida

No Centro Antonio José d'Almeida, realisa ámanhã, pelas 9 horas da noite, uma conferencia sobre o regicidio e as associações secretas, o sr. dr. Bernardino Machado. O illustre professor, em cujas palavras ha sempre nobres insinamentos e uma percepção clarissima do problema politico, fará a historia da lucta do partido republicano com a dictadura.

Depois, descrevendo a nossa vida politica sob o novo reinado, mostrará como o clericalismo, servido pelo juizo de instrucção, lentamente, com o processo do regicidio e das associações secretas, vae creando um estado de intranquilidade, que nos arrastará, inevitavelmente, para uma lucta semelhante á do ultimo reinado.

Só pela abolição do juizo de instrucção criminal e das leis liberticidas—provará o nosso eminente correligionario—se poderá evitar o tremendo conflicto. Fal-o-ha ainda a monarchia? Não parece já possivel.

Taes são, em resumo, os pontos principaes da nova conferencia do sr. dr. Bernardino Machado, que, como as antecedentes, será uma alta lição de civismo.

Conselho de guerra de marinha

—Reuniu hoje este tribunal sob a presidencia do capitão de mar e guerra Vianna Bastos e julgou as seguintes praças: Joaquim Henriques Cordeiro, 2.º marinheiro, accusado de offensas corporaes voluntarias, condemnado em 7 mezes de prisão correccional e 30 dias de multa a 100 réis, sendo substituidas estas penas por prisão militar; Joaquim Marcos, 1.º grumete, accusado do crime de contra o dever militar, condemnado em 6 mezes de prisão militar, sendo-lhe levada em conta o tempo de prisão soffrida; Armando Alberto C. Carneiro, grumete artilheiro e Manuel dos Santos, corneteiro, accusados dos crimes de deserção e extravio de objectos militares, condemnados em 3 annos e 2 mezes de deportação militar.

A CAPITAL

Propriedade: Manuel Guimarães — Director: Vieira Correia — Telephone 2293 — Redacção e Administração: C. do Combro 38

Assignaturas —Portugal, colonias portuguezas e Hespanha: 3 mezes, 900 rs. —6 mezes, 1$800 rs. —1 anno, 3$600 rs. —Lisboa: 1 mez, 300 rs. —Territorios da União Postal: 6 mezes, 3$300 rs. —1 anno, ... rs.

Os trabalhadores

Grève dos tecelões do Porto

A classe operaria de Lisboa demonstra a sua solidariedade com os companheiros do norte

Ha cerca de dois mezes que o pessoal de duas fabricas de tecelagem do Porto se declarou em grève, em virtude de lhe terem sido diminuidos os salarios.

Dizem os referidos operarios que a sua situação é insustentavel, pois que as condições de vida, de dia para dia se tornam mais difficeis, e os salarios, em vez de subirem, diminuem accentuadamente. Isto, depois da decantada protecção á industria de lanificios, que só serviu para ferir os interesses d'uma população inteira, beneficiando, apenas, uma minoria, que teve a feliz lembrança de empregar o seu capital n'este ramo de industria, o qual, diga-se de passagem, sempre está mais seguro do que em acções do Credito Predial.

Os grèvistas alludidos teem sido d'uma intransigencia digna de registo, pois apesar da fome lhes ter invadido os lares nada os tem demovido a retomarem o trabalho, sem que sejam attendidas as suas justas pretenções.

Uma grande commissão, composta por delegados de varias associações de Lisboa, obedecendo aos principios de solidariedade, que na epoca actual constitue apanagio das classes trabalhadoras, realisará, amanhã, pelas 2 horas da tarde, na sala da Associação dos Compositores Typographicos, uma festa litteraria e dramatica, devendo fazer uso da palavra os srs. dr. Campos Lima e Botto Machado, revertendo o producto d'esse sarau a favor dos grèvistas.

Industria corticeira

Está sanado o conflicto suscitado, ultimamente, entre o sr. Baptista Diniz, com fabrica na calçada dos Barbadinhos, e o pessoal da mesma fabrica.

O referido industrial accedeu ao pedido dos operarios, que consistia simplesmente em admittir todo o pessoal.

Amanhã, reunirá, pela 1 hora da tarde, a Federação corticeira para se occupar da crise que está assoberbando toda a classe, e apreciar um projecto de tratado de commercio entre Portugal e Hespanha, relativamente á exportação da cortiça em prancha, que sará opportunamente proposto ao governo.

Hygiene profissional

A Associação dos Pintores de Lisboa e a União dos Pintores do Porto, vão iniciar um movimento energico contra o emprego do alvaiade de chumbo, visto estar scientificamente demonstrado a sua perniciosa influencia na saude dos operarios, e de ha muito ter sido substituido pelo oxydo de zinco, nos paizes onde as questões de hygiene são largamente estudadas.

Os pintores das duas cidades vão, pois, iniciar a sua campanha com uma serie de conferencias, para as quaes serão convidadas individualidades com auctoridade no assumpto.

Um Bolsim de trabalho

A florescente Associação dos Operarios Alfaiates, que tão relevantes serviços tem prestado á referida classe, como a constituição d'um curso de côrte, d'onde teem sahido os melhores contra-mestres que se encontram nas principaes alfaiatarias de Lisboa, abriu agora um bolsim de trabalho, onde os operarios sem collocação poderão inscrever-se, e onde os industriaes, quando precisem de operarios, os requisitarão.

UM AVENTUREIRO

O "Braço Economico da Egreja"

A fé catholica explorada habilmente

Paris, terra de aventuras, ora comicas, ora tragicas, detem-se, n'este momento, perante a descripção das *escroqueries* de Duppray de la Maherie, um doutor authentico ou não,—ignora-se ainda,—que dizendo-se absolutamente religioso, cercando-se de altos funccionarios da egreja, bispos de mitras reluzentes e jesuitas de prestigio na Companhia, conseguiu ludibriar muitos fieis. Dupray de la Maherie, intitulava-se herdeiro de Pio IX, emissario secreto do Vaticano e era, principalmente, o fundador do *Braço Economico da Egreja*, sociedade cujo fim era congregar em volta do papa todas as forças regulares e seculares da christandade.

Quem trouxe o nome d'esse homem para a agitada discussão da imprensa? Madame Duret, uma pobre catholica que ha dez annos possuia á esquina do boulevard Saint Germain e da rua des Saints Pères, um restaurant modesto e um Christo precioso, de marfim, antigo, avaliado por alguns peritos em 100:000 francos. Foi essa madame Duret que um dia se encontrou com o *escroc* religioso, o qual se prontificava a comprar-lhe a imagem. Effectivamente, vendeu-a, por francos 110:000, que não pagou,—e o caso já se dera ha dez annos—dizendo-se riquissimo, possuidor de joias inestimaveis da arte religiosa. A ingenua madame por tal forma se deixou fanatisar, que um dia accedeu ao pedido do comprador para lhe dar casa e alimento, alegando que sendo viuvo e pae de duas filhas desapparecidas, era-lhe terrivel viver n'um completo isolamento. Nessa occasião Dupray dizia-se herdeiro de monsenhor Pagis, antigo bispo de Verdunt, herança de alguns milhões que lhe era deixada como prova de gratidão pelos esforços que elle empregou para beatificar Joanna de Arc. Mas, agora tudo se esclarece sobre essa individualidade curiosa. Appareceram queixas de *escroqueries* e Dupray é preso. O *Braço Economico da Egreja* era o meio que elle tinha de passar a vida tranquillamente, sem se incommodar. Desde 1881 que se entregava ao trabalho de cobrar fundos, a pretexto de sustentar o brilho da egreja e *para maior gloria de Deus* A *União Geral*, empreza financeira catholica, faliu estrondosamente e o mundo religioso ficara dominado por uma impressão religiosa. Dupray de la Maherie dizia a todos que não desanimassem e que substituissem a *União* desapparecida por um banco identico. Offerecia-se para promover uma subscripção entre a gente rica, a fim de se organisar esse banco cuja falta se tornava muito sensivel. Durante cinco annos fez essa propaganda, recolhendo importantes quantias, mas o banco nunca se fundou. Em 1886, apezar da primeira tentativa não ter dado resultado... para os outros, Dupray projectava um novo banco e ainda encontrava quem o acceitasse como um homem de bem.

Dupray conspirador!

Esse *escroc* de extranha phantasia inventava, porem, uma nova receita. Queria collocar no throno da Hungria o ultimo descendente do rei Arpad, que contava nos seus antepassados Santo Estevão, primeiro rei da Hungria. Para isso era necessario provocar um movimento revolucionario e o infatigavel Dupray propunha-se dar essa gloria á egreja, comtanto que lhe fornecessem dinheiro, a titulo de emprestimo. Eram necessarios para essa empreza, cincoenta milhões. Mostrava a toda a gente uma declaração de divida assignada pelo pretendente, e, conforme essa declaração, o dinheiro emprestado seria recebido no dia em que o ultimo Arpad se sentasse imponente no throno hungaro. Encontrou subscriptores para essa obra. Muita gente o animou n'essa tarefa e Dupray continuava a procurar todos os catholicos ricos, a fim de o auxiliarem na empreza.

Encontrou-se então com um padre simples, o abbade Sisson, que acreditava n'elle como na velha Biblia, que o apresentou a quantas pessoas conhecia, favorecendo, inconscientemente, a *escrocquerie*.

Os cabellos de Christo

Para se collocar de harmonia com o programma que a si proprio traçára e com os meios que frequentava, Dupray de la Maherie—que ao que parece é um antigo forçado, condemnado no tempo do Imperio, á vinte annos de galés, e perdoado a pedido da imperatriz Eugenia—mostrava-se d'uma grande piedade. Quando residiu na rua Washington, installou no seu domicilio uma capella sumptuosa Durante algum tempo o Christo riquissimo de madame Duret adornou a capella particular do cavalleiro dos papas; mas era um objecto quasi insignificante, comparado com a reliquia sem preço que se guardava cuidadosamente religiosamente n'uma caixa de ouro maravilhosamente cinzelada e fechada com muitos cadeados de segredos inviolaveis: uma madeixa de cabellos de Christo!

Não era facil a qualquer pessoa approximar-se do relicario. Essa honra estava reservada para varios eleitos e para ser concedida era indispensavel prestar alguns grandes serviços á causa da egreja. Um dos meios mais geralmente recommendados aos fieis era dar alguns brindes em dinheiro a Dupray de la Maherie, que queria encarregar-se de entregar essa quantia ao pontifice.

Durante longos mezes manteve-se o successo dos cabellos de Christo, mas, um dia, a voga de tão santa reliquia cessou como por encanto. Esse insuccesso prejudicou Dupray, mas não o desanimou. Emprehendeu continuar a sua exploração por meio da publicidade apropriada. Essa publicidade consistiu em fazer circular, entre a clientela que desejava conquistar, um autographo em que o signatario, monsenhor Marinelli, affirmava que a preciosa madeixa tinha direito á veneração publica.

Dupray de la Maherie pedia ao abbade de Sisson para ir a Roma com o mandato de trazer um indiscutivel *authentico*, de fórma a poder proclamar, sem possivel contestação, o valor da madeixa que possuia. A missão de Sisson fracassou completamente. No Vaticano ninguem conhecia monsenhor Marinelli e recusavam-se formalmente a passar os certificados pedidos pelo representante de Dupray.

A historia da reliquia occupa uma grande parte do processo.

Prelados decorativos

—Como se deixou burlar por esses miseraveis?—perguntou o arcebispo de Paris a madame Duret quando ella lhe contou as suas maguas.

—Monsenhor, respondeu a ingenua mulher, podia duvidar de Sisson, um homem que apresentava as vestes sacerdotaes?

O arcebispo teve um gesto desesperado. E' preciso reconhecer que o habito ecclesiastico exerceu um grande prestigio em madame Duret. Dupray de la Maherie, que conhecia a alma das mulheres, sabia cercar-se de prelados decorativos.

Foi assim que conheceu intimamente monsenhor Le Nordez, e poude, rigorosamente, reivindicar a herança de monsenhor Pagis, antigo bispo de Tarentaise e de Verdun. O encontro de monsenhor Pagis e de Dupray realisou-se em circumstancias alegres. Monsenhor possuia qualidades extraordinarias; sorria galantemente ás raparigas e possuia o glorioso segredo de contar anedoctas. Uma tarde, jantava em casa do abbade Fleuret, cura de S. Filippe de Roule. Contou que uma vez, ainda era simples cura em Salers, um pequeno, banhado em lagrimas, aproximou-se do seu confissionario para lhe referir um peccado: quizera apoderar-se de um ninho de melros, mas, no momento em que ia commetter a falta, foi assaltado pelos remorsos e largou a presa.

O abade, depois de reprehendel-o suavemente, obrigou-o a revelar onde se encontrava esse ninho. Pagis era louco pelas aves. No dia seguinte foi elle buscar os melros.

Alguns annos depois, o mesmo penitente, que era já um rapaz, foi pedir-lhe a absolvição. A falta de que se accusava era mais grave. O espirito do mal levava-o a perder todo o seu sangue frio, junto d'uma rapariga. O cura exigiu explicações completas e perguntou ao seu penitente o nome da rapariga que o fizera cair em tentação.

—D'esta vez, não, senhor cura! gritou o rapaz.—Podia fazer o mesmo—que fez com os melros!

Pagis deleitava-se com a recordação d'esse passado saudoso.

Um projecto de basilica

Foi á mesma mesa que apresentaram ao bispo um padre, que mais tarde devia usar mitra: o abbade de Le Nordez. Os dois homens esboçavam grandes projectos. Sonhavam na honra e no proveito que lhes daria a edificação, em Vancouleurs, d'uma basilica consagrada a Joanna d'Arc. Para isso tornava-se necessario muito dinheiro. Dupray de la Maherie encontrou-se com os dois padres. Intitulou-se um rico impressor. O negocio alargou-se. Monsenhor Le Nordez, eloquente e elegante, percorreu toda a França, pronunciou sermões e recolheu fundos. Uma quête na egreja da Magdalena, em Paris, rendeu-lhe 30:000 francos. Um emprezeiro parisiense foi encarregado dos trabalhos, por duzentos mil francos pagos em prestações. Ao fim de seis annos só recebera quarenta mil francos. No tribunal de Maurice formou-se um processo. O caso fez sensação. Le Nordez e Dupray foram condemnados ao pagamento da empreitada.

Investigações

O juiz Drioux continua os seus trabalhos para conhecer as aventuras de Dupray. Actualmente está interrogando testemunhas e averiguando o que ha de verdade n'estas palavras de Dupray:

—Enviei 16 milhões de francos a um financeiro, Brémont de Veyrogande, que m'os vae restituir...

Dupray tinha 16 milhões? Onde estão elles?

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Commissão Parochial Republicana de Sacavem, 8 n.

Centro Eleitoral Democratico de Sacavem, 8 n.

Gremio Republicano de Alcantara, 8 n.

Adhesões

O sr. José Cardoso Sampaio Pinho, residente em Cabinda, Africa, communicou ao Directorio a adhesão ao Partido Republicano, do sr. Francisco dos Santos, residente na mesma localidade.

O nosso dedicado correligionario sr. Alexandre Coelho, secretario da Commissão Parochial Republicana de Agueda de Cima, communicou á Commissão Municipal do Concelho a adhesão dos srs. Agostinho Gomes d'Almeida e Ismae de Almeida, ambos avistores e tendo n'aquella freguezia muitas sympathias.

Commissão Districtal

Na reunião de hontem, d'esta commissão, a que n'outro logar nos referimos, estiveram presentes o presidente, sr. Feio Terenas, o secretario, sr. José Cordeiro Junior, o thesoureiro, sr. Teixeira Magalhães, e os vogaes, srs. dr. João Gonçalves e Antonio Luiz Ramos, justificando a sua falta o sr. Joaquim Bragadão.

Discutindo, a politica da actualidade, a commissão tomou as resoluções que constam abaixo, sob a rubrica de «Trabalhos eleitoraes».

Apreciou varias communicações de alguns membros da Commissão Municipal de Villa Franca de Xira e de um correligionario de Alhandra e resolveu que o respectivo presidente, em nome da commissão, vá cumprimentar o sr. dr. Miguel Bombarda, pela sua valiosa adhesão ao partido republicano.

Ficou ainda assente ter a commissão uma conferencia com o Directorio, na proxima segunda-feira, a fim de coordenar os trabalhos eleitoraes.

Trabalhos eleitoraes

Reuniu hontem a Commissão Districtal de Lisboa, resolvendo conservar-se em sessão permanente até ás proximas eleições.

Para dar ou receber esclarecimentos, os nossos correligionarios podem dirigir-se á séde da commissão, largo de S. Carlos, 4, 2.º, todas as terças, quintas e sabbados, das 4 ás 6 horas da tarde e nos outros dias das 8 ás 10 da noite.

—Para execução do n.º 10 do artigo 25.º da lei organica do Partido Republicano, que attribue ás Commissões Districtaes a direcção das eleições geraes de deputados nas respectivas áreas, a Commissão Districtal Republicana de Lisboa convida a reunir na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, no dia 10 do corrente mez, pelas duas horas da tarde, todas as commissões municipaes do mesmo districto. —(a) *Feio Terenas*.

Convocações

No proximo dia 4, pelas 9 horas da noite, reune a assembléa geral do Centro Escolar Republicano dr. Antonio José d'Almeida, para a eleição de cargos vagos

—No dia 5, ás 9 horas e meia da noite, tambem reune, com qualquer numero de socios, a assembléa geral do Centro Eleitoral Democratico de Lisboa.

Reunião

Reuniu hontem a Commissão Parochial da freguezia de Santo Estevão.

Entre outros assumptos, resolveu enviar uma saudação ao sr. dr. Miguel Bombarda.

Conferencias

Realisa amanhã, na Caixa Economica Operaria, uma conferencia o sr. dr. Alexandre Braga.

—No proximo dia 6, pelas 8 horas da noite, realisa no Centro Republicano Heliodoro Salgado, em Bemfica, uma conferencia de propaganda, o nosso illustre correligionario sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Recenseamento eleitoral:

A commissão parochial republicana de Alcantara previne todos os cidadãos da freguezia que requereram a sua inscripção no recenseamento eleitoral, que podem verificar se foram ou não recenseados e pedir quaesquer esclarecimentos na séde da commissão e no Centro Republicano dr. Bernardino Machado, rua Maria Pia, 4, 1.º, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e das 8 ás 10 da noite, na calçada da Tapada, 215 e na rua de Alcantara, 29 C.

Solidariedade republicana:

A Liga Republicana das Mulheres Portuguezas vae inaugurar, brevemente, na sua séde, rua Andrade, 39, 2.º, a *Obra Maternal* destinada a proteger a vagabundagem e a mendicidade, as creanças cujas mães se encontram cumprindo sentença. Na séde da Liga acceitam-se, para essa obra de solidariedade, roupas, calçado, moveis, louça, etc.

—O *Vintem Preventivo*, cuja séde é no largo de S. Carlos, 4, 2.º, offerece os logares seguintes: para a Africa Occidental, um ajudante de guarda-livros; para a provincia, um professor do 1.º e 2.º graus, um professor pelo methodo João de Deus, um caixeiro para balcão, conhecedor de fazendas, um marçano com pratica de mercearia e quinquilherias; para Lisboa, um caixeiro para fanqueiro, que tenha boas referencias, um caixeiro para camisaria, um marçano para loja de fazendas, um aprendiz para loja de guarda chuvas e bengalas. O *Vintem Preventivo* pede a todas as pessoas que precisem de empregado para o commercio ou industria o favor de se lhe dirigirem.

Comicio e sessão de propaganda:

SANTAREM, 1, C.—A commissão districtal republicana promove, no proximo domingo, um comicio de propaganda na freguezia de Tremez, d'este concelho. Entre outros fará uso da palavra os srs. drs. Antonio Xavier, José Montez e o sr. Manuel Antonio das Neves.

Os mesmos oradores realisam á noite, na freguezia de Azoia de Baixo, uma sessão de propaganda.

Merenda democratica

CARNAXIDE, 1, C.—Em virtude de se realisar no proximo domingo em Lisboa o comicio republicano, ficou transferida para o dia 10 do corrente, a merenda democratica offerecida ao nosso dedicado correligionario José Cordeiro Junior.

Futilidades femininas

(Uma por dia)

O famoso *calot*, ainda em pleno successo, entre nós, não obstante ter sido moda, em Paris... o anno passado, acha-se já, por lá, completamente posto de parte, substituidos pelos penteados de canudos, muito mais agradaveis á vista.

Conforme indica a nossa gravura, separados os cabellos, na frente, um pouco para o lado, formando bandós, são apanhados no alto da cabeça, esquecendo-se o *chignon* de canudos sobre a nuca á Imperio.

Notas de Sport

BOX—O «match» Jeffries-Johnson

E' na proxima segunda-feira que se disputa em Reno, Nevada (Estados Unidos) o famoso «match» de box para o titulo de campeão do mundo (cathegoria de pesados), entre o negro Johnson e o branco Jeffries, que ha annos se encontrava retirado do «ring».

Calcula-se que ao «match» assistam umas 180.000 pessoas.

AVIAÇÃO—O circuito do «Matin»

A grande prova de aeroplanos que o «Matin» instituiu recentemente attribuindo-lhe o premio de 100:000 francos, será disputada por «étapes» no chamado circuito de Leste.

A cada «étape» corresponde o premio de 10:000 francos.

Realisam se amanhã:

Passeios do grupo sportivo do Atheneu Commercial e da União Velocipedica Portugueza: *certamen de sports athleticos*, ás 8 da manhã, no Campo Grande, promovido pelo British Luso-Sporting Club; experiencias de reboque de barcos, por papagaios, á 1 da tarde, no Bom Successo; *match* de crickte, ás 10 e 30 da manhã no Lumiar; *match* de foot-ball, ás 11 da manhã, no campo de Bemfica.

A NOSSA POLITICA NO ESTRANGEIRO

Apoz o reporter do "Matin", um do "Le Journal"

Dos partidos nacionaes, diz o jornalista parisiense, o unico que merece esse nome é o republicano

Le Journal, de Paris, não quiz ficar atraz do *Matin* e enviou a Lisboa, um dos seus reporters, o sr. Edomd Helsey. Este jornalista, homem novo ainda, mas parecendo conhecer bem o *metier* chegou hontem, e hoje de tarde deu-nos o prazer d'uma rapida palestra, sobre o objecto da sua missão: uma informação pormenorisada, sobre a actual situação politica portugueza.

A especialidade jornalistica do sr. Helsey não é, segundo nos disse, em genero de reportagem, a cujas peripecias prefere a reportagem theatral, artistica, mundana, etc. Era Ludovic Nordeau, o reporter bem conhecido da guerra russo-japoneza, quem devia vir a Hespanha e Portugal saber dos acontecimentos da politica actual; mas impedido por um *surmenage*, foi substituido pelo sr. Helsey que diga-se de passagem, não esperava vir a Lisboa, pois só devia visitar a Hespanha. A' ultima hora é que, pelos boatos que em Paris corriam sobre sensacionaes acontecimentos no nosso paiz, o *Le Journal* achou que merecia a pena enviar um seu redator a Lisboa. E' a primeira vez que este facto se dá, com aquelle jornal, segundo nos declarou o sr. Helsey.

Tinhamos muita curiosidade de saber quaes as impressões que este jornalista tinha da sua curta estada entre nós, no que se refere á vida politica e social, do...

A opinião pessoal com que ficou sobre a vida politica, que se desenrola em Portugal, é um perfeito contraste com a que tinha antes, e que é a mais corrente em França.

Em Paris pensa-se geralmente que em Portugal se encontram frente a frente, dois inimigos. D'um lado, os democratas, declaradamente revolucionarios, e do outro um governo fraco, podendo, d'um momento para o outro, produzir-se um ataque dos revolucionarios, levando de vencida as instituições monarchicas.

Mas elle julga agora outra coisa; parece-lhe que o partido republicano tem tendencias pacificas, que é pouco inclinado á violencia e que a queda da monarchia será occasionada essencialmente pela propria fraqueza dos grupos monarchicos.

Mas reconhece—e esse facto, segundo nos declarou, ha de ficar accentuado nas suas notas—que o partido republicano é o unico agrupamento politico que em Portugal se pode chamar, sem faltar á verdade, um partido nacional, que traduz aspirações collectivas, e que conta com a adhesão voluntaria e desinteressada do maior numero.

Não comprehende como se formaram tantos grupos ou partidos monarchicos, parecendo que não veem que assim menos força possuem para a defeza das instituições, que contam com um inimigo tão forte, como é o partido republicano. O bloco conservador, em que se fala agora, não lhe parece que dê grandes resultados, visto ter de atacar os monarchicos que estão no poder, o que póde, certamente, fortalecer as instituições que todos os monarchicos dizem defender.

São estas, em resumo, as impressões que o enviado do *Journal* nos communicou e que, repetindo o que nos disse, vae transmittir aos seus leitores.

O sr. Edouard Helvy gostava de se demorar mais alguns dias em Lisboa, mas o seu serviço não lh'o permitte, porque tem de estar em Madrid, amanhã, por causa dos acontecimentos a que dá logar a agitação anti-clerical no reino visinho, que elle reputa, e com razão, de muita importancia.

Processo por diffamação

Dois cavalleiros tauromachicos e dois aficionados no banco dos réos

No tribunal do 1.º districto foi hoje iniciado o julgamento dos srs Fernando Ricardo Pereira, José Luiz Bento, Eduardo d'Almada e Alberto d'Albuquerque, accusados pelo sr. Luiz Lacerda de o terem diffamado.

O advogado de accusação particular é o sr. dr. Mario Pinheiro Chagas e os de defeza os srs. drs. Gustavo Martins de Carvalho e Carlos Babo.

Depois do interrogatorio dos accusados o julgamento foi suspenso, devendo proseguir em breve.

A VIDA DO POVO

Em Santa Catharina

A assembléa geral da Cantina Escolar da freguezia de Santa Catharina reuniu, no proximo dia 10, ás 8 horas da noite.

Hontem, reuniu a direcção da mesma Cantina; resolvendo nomear socio benemerito da sympathica instituição o nosso presado amigo e illustre emprezario do Colyseu dos Recreios, sr. Antonio Santos, pelos relevantes serviços prestados á obra das Cantinas Escolares.

A Cantina de Santa Catharina, fornece, actualmente, refeições a 40 creanças, tendo sido grande o numero de socios ultimamente inscriptos.

«Vintem das Escolas»

Está conferindo excellentes lucros a barraca, com bazar, que esta benemerita instituição installou no jardim da Estrella, e tem funccionado por occasião das festas promovidas, no mesmo jardim, pela Associação da Imprensa.

Na referida barraca, gentis meninas vendem sortes, ao publico, que pretendo do tão sympathica iniciativa, concorre para fomentar a causa da instrucção, e, portanto, para combater o terrivel cancro nacional do analphabetismo.

Vem a proposito lembrar que o «Vintem das Escolas», na sua missão Elias Garcia, de Lisboa, sustenta aulas na calçada do Marquez de Pombal, em Bemfica, Alto do Pina, Alcantara, Carnide, Portella, etc.

Em Paçoeiros, devido á iniciativa do sr. Silveira, prestimoso liberal, está-se construindo um edificio escolar, propriedade do «Vintem das Escolas», subindo, já, a mais de 600 as creanças a quem o referido Vintem proporciona o pão do espirito.

Mizeria em bolandas

Uma octogenaria que a familia não abriga

A' porta da 18.ª esquadra, nos Terramotos, appareceu, hoje, um trabalhador dizendo que n'umas terras do Casal ventoso, estava cahida uma mulher.

Da esquadra sahiu para o local o guarda 1011, que encontrou, effectivamente estirada sobre um monticulo uma octogenaria de nome Maria da Conceição, que ultimamente andava esmolando pelo sitio e que parecia prestes a morrer.

Metteu-a n'uma macca e fel-a transportar para o hospital de S. José. Durante o trajecto a infeliz conservou relativa tranquillidade. Mas proximo d'aquelle edificio, desatou em tal berreiro que no hospital a não quizeram receber e recambiaram-na, solidamente amarrada, para o Governo Civil. E lá está estendida n'um sobrado, á espera que a policia lhe dê outro destino.

A Maria da Conceição parece que serviu, em tempos, em casas de diversos titulares e que é de familia com certa evidencia na capital. Tem dois filhos, um electricista e outro musico. Ambos vivem na provincia.

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade:

Continua immensamente concorrida *A Viuva Alegre*, na Trindade, mercê do excellente desempenho que lhe dão todos os artistas e da fórma luxuosa como ella está posta em scena, quer se trate do scenario, quer do guarda-roupa em que a empreza se não poupou a despezas. São tantos os attractivos d'esta peça que ella se prolongará provavelmente muito tempo no cartaz.

Gymnasio:

Como noticiámos, reappareceu, hontem, n'este theatro, a applaudida revista «Arco da Velha», ampliada e melhorada com o quadro novo «O Borda d'agua», novos numeros de musica e outros attractivos. Offereceu, ainda, o espectaculo de hontem, a novidade do «compère», «Troca-Tintas», ser desempenhado por Alegrim, que foi muito e justamente applaudido.

Nos finaes dos actos houve chamadas especiaes a todos os artistas, auctores da peça e da musica, etc.

Avenida:

Com excellente concorrencia reappareceu, de facto, hontem, a companhia de opereta, de que é «estrella» a apreciavel actriz Dolores Rentini.

A peça «Viuva Alegre», representada, já, antes da partida, para a provincia, da referida companhia, repetiu-se, continuando a agradar, não só Rentini, como todos os demais interpretes.

Repete-se hoje.

Rua dos Condes:

A revista «Fado o Maxixe», cujo successo, definitivamente, ameaça eternisar-se, apresentou-se, hontem, com mais um quadro novo, intitulado «Lá está elle», o que o publico applaudiu.

Além de ser graciosa e da propria musica interessante, recommenda-se, o referido quadro, pelo desempenho, em que se destacam Aida Soares, Maria Reis, Alice Ferreira, Amaral, Raul, Barradas, etc.

---

2 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

CONAN DOYLE

O N.º 3

CAPITULO II

Travam-se relações

Evidentemente, tratava-se de um visinho muito recommendavel, tanto mais quanto o agente dos alugueres tinha confidencialmente assegurado ás duas velhitas que o filho, Mr. Harold Denver, era um rapaz muito bem comportado, que desde pela manhã até á tarde trabalhava no Stock Exchange.

Ainda bem os Hay Denver se não tinham installado no *chalet* n.º 1, que logo desappareceram os escriptos do n.º 2, e, d'esta vez ainda, notavam com alegria, as duas velhitas, que não havia motivo para descontentamento por causa d'estes novos visinhos. O dr. Balthazar Walker, arrendatario do segundo *chalet*, tinha adquirido grande reputação como habil facultativo. As suas qualidades, titulos e a lista das suas obras enchiam meia columna no *Annuario de Medicina*, desde o seu primeiro opusculo sobre a *Diathese da gotta* publicado em 1859, até ao seu tratado completo sobre os *Affecções dos nervos vaso-motores* que viu a luz em 1881.

A sua bella carreira medica, que promettia ser um dia coroada com um titulo de decano da escola, fôra interrompida pela consideravel herança que inesperadamente lhe coubera, vinda de um cliente agradecido o que lhe deu a independencia para o resto dos seus dias, permittindo-lhe desviar a attenção para outra parte mais importante do seu modo de vida, a qual, para elle, tivera sempre mais attractivos que o lado pratico e commercial. N'essa intenção abandonára a sua casa de Weymouth Street e fôra habitar o novo *chalet* na companhia dos seus instrumentos scientificos e de duas lindas filhas, cuja companhia o consolava da perda irreparavel de sua esposa, que dois annos antes fallecera.

Só um *chalet*, portanto, ficára desoccupado, e não era para admirar que as duas velhas tivessem um particular interesse em saber quem iria habital-o e ficassem, no ex-bel-o, desagradavelmente impressionadas pelos singulares incidentes que acompanharam a chegada dos novos moradores. Já, pelo agente respectivo, sabiam que a familia se compunha apenas de duas pessoas, a senhora Westmacott, viuva, e seu sobrinho Carlos. Parecia-lhes isto commodo e bom.

Quem poderia prevêr, portanto, os sinistros presagios que pareciam ameaçar de violencia e discordia os habitantes do Deserto? E de novo voltaram as duas solteironas a gemer, em côro, arrependidas cordealmente de terem vendido aquelle terreno.

E, na tarde d'esse dia fatidico, iam tomando o seu *five o'clock tea* e dialogando ao mesmo tempo:

—Então, que se lhe ha de fazer, minha Monica, dizia Bertha; por muito extraordinaria que aquella gente nos pareça, por muito má que seja, a nossa obrigação é sermos tão delicadas com ella, como com os outros visinhos.

—Nem mais nem menos, corroborou a irmã.

—E, do mesmo modo que fomos visitar a sr.ª Hay Denver e a senhora Walker, é conveniente que vamos, por egual, visitar a sr.ª Westmacott.

—Com toda a certeza, mana. Emquanto residirem na nossa terra, parecem-me que de alguma maneira são nossos hospedes e é nosso dever fazer-lhes o mais cordeal acolhimento.

—Então vamos lá, amanhã, decidiu Bertha.

—Pois sim, mana, vamos lá amanhã. Mas, Deus do Ceu! tomára ver-me livre d'essa formalidade.

Effectivamente, no dia seguinte, ás quatro horas, sahiram as duas solteironas para cumprirem esse dever de delicadeza. Vestidas de seda preta, de saias tesas e roçagantes, cazabeques enfeitados de vidrilhos e com as fitas dos chapeus pendentes, faziam lembrar antigas gravuras de modas. Meio curiosas, meio timoratas, bateram á porta do n.º 3 sendo-lhes esta logo aberta por um garoto de cabello ruivo.

A sr.ª Westmacott estava, effectivamente, em casa. O garoto introduziu-as na sala da frente, bem mobilada, em cuja chaminé, sem embargo de estarem em plena primavera, ardia um grande fogo. O creadito recebeu-lhes os cartões e depois, no momento em que iam a sentar-se n'um canapé, estiveram a ponto de terem um ataque nervoso e fugiram assustadissimas para traz de um biombo, soltando um grito agudo ao mesmo tempo que trop çavam no quer que era, molle e roliço.

Então o bull-dog, que na vespera tinham visto, saltou fóra do seu cochim e fugiu da sala rosnando.

—O que elle queria era saltar na Eliza! murmurou confidencialmente o creado; mas o patrão diz que ella lhe pagaria na mesma moeda, capital e juros.

E fazendo um rasgado cumprimento ás duas velhitas, que se conservaram hirtas de medo, foi ter com sua ama a annunciar-lhe as visitas.

—Que foi... que foi que elle disse? gaguejou Bertha.

—Falava de... Oh! meu Deus! Bertha! Valha-me Deus! E, gritando com toda a força:

—Acudam, acudam, acudam!

As duas mulheres mias acabavam de saltar para cima do canapé e escancararam os olhos cheias de pavor, ao mesmo tempo que apanhavam as saias e berravam a bom berrar.

E' que, para fóra d'um alto cesto de verga, junto ao fogão, acabava de sair uma cabeça chata em fórma de diamante, mostrando terriveis olhos verdes.

E a medonha cabeça ergueu-se lentamente, balançando-se com vagar para a direita e para a esquerda, e seguidamente surgiu um pescoço, de comprimento de mais de um pé, luzidio e coberto de escamas. A cada oscillação da assustadora cabeça, soltavam as duas irmãs um grito de susto. Então ouviu-se uma voz:

—Que temos? que é isto aqui? E no limiar da porta appareceu a dona da casa.

Ao principio tinha visto apenas duas desconhecidas, muito encolhidas em cima do canapé, gritando com toda a força. Mas baixou-lhe olhar para o fogão para descobrir a causa d'aquelles berros, e soltou uma gargalhada.

—Carlos! exclamou falando para o gabinete proximo, lá volta a Elisa a fazer das suas.

—Espera, tia, que já vou socegal-a, respondeu uma voz de homem; e o rapagão, que já conhecemos, entrou rapidamente na sala. Trazia na mão um xarel que applicou á bôca do cesto, amarrando-o com um cordel de modo a evitar que o monstro sahisse cá para fóra.

—E' que est... não é uma serpente do gas..., explicou a dona da casa.

—Oh! Bertha!...

—Oh! Monica...

Foram as unicas observações feitas pelas duas manas, á explicação dada pela virago.

—E' que Elisa está no choco. Foi por isso que mandei accender o fogão. Ella choca melhor quando sente bastante calor. E' um animal muito mansinho, mas pensou naturalmente que as senhoras queriam mecher-lhe nos ovos. Mas as senhoras não lhe tocaram não é verdade?

—Ai, meu Deus! Vamo-nos embora, Bertha! exclamou a mana Monica, estendendo com horror as mãos calçadas com *mitaines* pretas.

—Em vez de se irem embora, queiram ter a bondade de virem para a saleta, disse a sr.ª Westmacott com modos que não admittiam replica. E' por aqui, se fazem favor. O calor é menor cá d'este lado.

N'isto foi-as encaminhando para um gabinete de trabalho, bem mobilado, com tres estantes cheias de livros e uma grande meza encostada a uma das paredes e coberta de papeis e instrumentos scientificos.

—Queiram sentar-se, a senhora aqui e a senhora d'este lado. Estão assim muito bem. Agora desejo saber qual das senhoras se chama Bertha Williams e qual Monica Williams.

—Sou eu que me chamo Monica Williams, disse a mais velha, que ainda respirava a custo e olhava de soslaio para todos os lados com medo de ver ainda apparecer-lhe novo motivo de terror.

E moram, se não me engano, na bonita casinha alli defronte, do outro lado da rua. Grande amabilidade da sua parte é terem vindo visitar-me já. Não me parece que as nossas relações venham a ser muito intimas; isso porém, não obsta a que as suas intenções sejam para agradecer.

E, dizendo estas palavras, cruzou as pernas e encostou-se á chaminé de marmore.

—E' que nós pensamos que poderiamos talvez ser-lhe prestaveis para alguma cousa e vimos pôr-nos ao seu dispor, insinuou Bertha com timidez. E por isso tudo quanto pudermos fazer em seu serviço, não faça a menor ceremonia...

—Muito obrigada, mil vezes agradecida. Mas ha muito tempo que viajo e, em qualquer parte em que esteja, nada estranho e nada me falta. Aqui onde me vê, ainda ha pouco fiz uma viagem ás ilhas Marquezas onde passei alguns mezes muito agradaveis e foi de lá que trouxe a minha Elisa. E devo dizer-lhes que, a muitos respeitos, caminham as ilhas Marquezas na vanguarda de todos os paizes do mundo.

—Ora essa! exclamou a mana Monica. Mas em que sentido?...

—No que respeita ás relações entre os dois sexos. Os habitantes d'aquellas longinquas paragens da Oceania resolveram o problema a seu gosto e o isolamento em que os colloca a sua situação geographica ajudou-os a chegar a uma solução que lhes é propria e até hoje unica no mundo.

Alli, a mulher está, como aliás devia estar, sob todos os pontos de vista, em condições de absoluta egualdade para com o homem. Entra, Carlos, e senta-te. Como vae a Elisa?

—Perfeitamente, minha tia.

—Apresento-te as minhas visitas, as senhoras Williams, que talvez queiram acceitar um copinho do *stout*. Traze-nos duas garrafas, Carlos.

—Oh! não, minha senhora, muito obrigada, mas não acceitamos! apressaram-se a exclamar as duas velhitas.

—Pois não acceitam? Que pena tenho de não ter chá para offerecer-lhes. Mas voltando á vacca fria, e a proposito, direi que considero a subordinação da mulher ao homem como devida em grande parte á sua abstenção de bebidas nutritivas e de exercicios fortificantes. Eu, cá por mim, não renuncio a umas nem a outros.

E agarrando um par de halteres de quize kilos, que estava ao pé do fogão, ergueu-os sem esforço acima da cabeça.

—Vejam as senhoras ao que a gente chega tomando *stout*, accrescentou.

—Mas a senhora devia talvez lembrar-se, suggeriu timidamente uma das irmãs, que a mulher tem uma missão especial a desempenhar.

A dona da casa deixou cahir os halteres que fizeram um grande barulho no sobrado.

—E' a velha doutrina, exclamou. Cantigas d'outras eras. E qual vem a ser essa missão reservada á mulher? Tudo quanto é humilde, mesquinho, enervante; tudo quanto é tão desprezivel e tão mal remunerado quanto é possivel. E' isso que constitue a missão da mulher. E quem foi que lho impoz estes limites? Quem foi que a entalou n'essa estreita prisão? Foi a Providencia? Foi a natureza? Nada d'isso. Foi o seu maior inimigo: o homem.

—Olha que eu estou aqui minha tia! Observou o sobrinho com voz arrastada.

—E' o homem, Carlos, que t'o digo eu. E's tu e os teus similhantes quem impoz essa lei barbara e iniqua. Declaro que a mulher é um monumento collossal que commemora o egoismo do homem. Que cavalheirismo é esse de que vocês tanto se ufanam? Que nos resta d'isso tudo logo que nós queremos uma prova?

—Sob o ponto de vista abstracto, continuou a sr.ª Westmacott, fará o homem todo o possivel para auxiliar a mulher; lá isso é verdade. Mas que succede quando se trata dos seus interesses? Onde está esse apregoado cavalheirismo? São os medicos que a auxiliarão a acceital-a na faculdade? São os juizes que a ajudarão a ser acceita nos tribunaes? Será o clero que a tolera nas egrejas?

(Continua).

Uma excursão tragica

O naufragio de uma lancha no trajecto da ilha de Inhaca para um rebocador — Vinte e seis afogados

Um telegramma de Lourenço Marques deu ha pouco conta resumida d'uma horrivel tragedia occorrida durante uma excursão feita d'aquelle porto á ilha de Inhaca. Os jornaes hoje recebidos em Lisboa pormenorisam n'a d'este modo:

A excursão realisou-se na manhã de 5 de junho, promovida pela Associação dos Empregados do Commercio e Industria e os excursionistas tomaram logar a bordo do rebocador «João Coutinho», cedido pelo governo da provincia a pedido dos corpos gerentes da mesma associação.

A's 10 horas, o rebocador fundeava em Porto Melville, e, pouco tempo depois, os excursionistas desembarcavam em diversas lanchas que os conduziram á formosa ilha, onde se dividiram em grupos pelos sitios mais pittorescos sempre no meio da maior satisfação, a que não era estranha a presença de um grande numero de creancinhas que, com os seus sorrisos e gracejos davam a nota alegre á excursão. Esta compunha-se de 100 pessoas, approximadamente, na sua maior parte empregados no commercio e artifices acompanhados das respectivas familias.

A pique

A's 2 da tarde, começou a debandada dos excursionistas que se dirigiram em varias lanchas para bordo do rebocador, que devia levantar ferro ás 4. A segunda lancha, á vela, sahiu da ilha da Inhaca ás 2,30, e conduzia cerca de 35 excursionistas, na sua maioris senhoras e creanças. Timonada pelo commandante do rebocador, aquelle official não hesitou a entregar o leme a um marinheiro indigena.

A meio do trajecto, isto é, entre a praia e o rebocador, a embarcação, apanhada em cheio por uma forte rajada de vento, voltou-se, e toda aquella massa humana se precipitou nas ondas, salvando-se a muito custo meia duzia de pessoas praticas no exercicio da natação. O desenlace foi rapido. As restantes pessoas, em numero de 26, entre as quaes se contavam 11 creancinhas, desappareciam rapidamente no seio das ondas, e sobre ellas apenas ficaram fluctuando 7 cadaveres, que o «João Coutinho» recolheu.

Depois de pesquizas infrutiferas para encontrar os restantes cadaveres, regressou o «João Coutinho» a Lourenço Marques, conduzindo os naufragos sobreviventes e os despojos funebres das victimas. A's 7 horas da noite atracava á ponte da capitania, onde era aguardado pelas auctoridades locaes e bastante povo que já tinha tido conhecimento da catastrophe, transmittida confusamente pelo telegrapho da Inhaca.

As auctoridades locaes ordenaram a remoção dos cadaveres para o cemiterio e mandaram seguir para o local o rebocador *Capitania*, a fim de transportar para Lourenço Marques os outros excursionistas e pesquizar em volta da ilha de Inhaca, a fim de vêr se era possivel recolher mais alguns dos mortos. Essas pesquizas, porém, não deram resultado.

Os funeraes

O governador geral, no dia seguinte ao da catastrophe, ordenou que os funeraes das victimas fossem feitos por conta do Estado.

Os cadaveres passaram do cemiterio para a egreja parochial, e no dia 7 de manhã, formou-se um cortejo imponente que acompanhou as victimas, da egreja novamente para o cemiterio.

Antes do enterramento, o secretario geral pronunciou um discurso em nome do governo e o sr. Francisco Cardoso representante da Benemerita Sociedade de Instrucção e Beneficencia 1.º de Janeiro disse algumas palavras repassadas de sentimento.

As victimas da tragedia foram:

4 filhinhas do sr. Alfredo da Silva; Anna Benedicta da Conceição Nunes de Sousa e seus dois filhinhos, Olga de 3 annos e Orlando de 2; Porphyrio dos Santos Coelho; Maria José e uma filhinha; Manuel de Jesus Paizana; Julio d'Almeida, Antonio Pinto Cardoso; Santos Silva; Joaquim Nunes; Carlos Pina; José Eugenio Picolo, sua mulher Maria José Lopes Picolo, e 3 filhinhas Baptista Picolo e Josepha Picolo; a esposa e uma filhinha de Symplicio Pereira, Luiza Guerreiro, Manuel A. Thomaz e sua esposa.

Na dia 8, appareceram então mais seis cadaveres na ilha dos Elephantes, que o *Capitania* tambem removeu para Lourenço Marques.

PEQUENAS NOTICIAS

Lisboa

O chefe do Estado visitou, esta manhã, ás 11 horas, o lyceu Camões, onde foi recebido pelo ministro do reino, governador civil, director geral de instrucção secundaria, architecto Ventura Terra, reitor dr. Telles Palhinha, professor do lyceu e alumnos do mesmo.

A visita foi demorada, inscrevendo-se o sr. D. Manuel no respectivo registo dos visitantes, e felicitando o sr. Ventura Terra pelo traçado do edificio.

—Foi despachado na alfandega, pelo sr. Albino Rivière, um carregamento de gazolina e benzina, pesando 20.000 kilos.

—*Artes e Letras* é o titulo de um novo *Magazine* illustrado, quinzenal, que principiou, hontem, a publicar-se sob a direcção do respectivo proprietario o sr. Manuel J. Duarte.

Apresenta copiosas gravuras, interessante texto, e o seu preço de venda, avulso, é de 40 réis.

—José Joaquim Falgueiro, de Bucellas, conduzia para ali uma carroça com louça. Eduardo Torres, residente na travessa do Zagallo, aproveitou uma distracção do Salgueiro e apropriou-se d'uma parte da carga. O Salgueiro, dando pelo furto, perseguiu o Torres, apprehendeu-lhe a louça e entregou-o depois á policia.

—João Hermano da Silva, ao ser conduzido para a esquadra, por ter transgredido uma postura, aggrediu o guarda que o acompanhava e tentou evadir-se montando n'uma bicycletta.

O policia reclamou o auxilio de um collega e os dois subjugaram o aggressor.

—Um marinheiro foi hoje á carvoaria da rua da Rosa, 94, e fazendo avultado fornecimento de carvão e carqueja mandou seguir tudo para a rua de S. Roque, recommendando ao mesmo tempo que o moço tambem levasse troco de 5$000 réis.

Na rua de S. Roque, porém, recebeu o troco e enfiou por uma porta, não tornando a apparecer.

O moço da carvoaria ainda tentou descobrir-lhe o paradeiro, mas não o conseguiu.

—Manuel Simões, residente na rua da Boa Vista, entrou em casa de Maria Ermelinda e furtou-lhe um fio d'ouro e 8$000 reis.

Foi preso.

—A policia da esquadra da Boa Vista prendeu hoje, de manhã, Adelino Alfaya, morador na travessa das Necessidades, 6, loja, e Amadeu José dos Reis, residente na rua de S. João da Matta, 128, 2.º.

Suspeita-se que tenham praticado um furto importante.

—O chefe Alves Dias, da esquadra de Alcantara, fez hoje, de madrugada, uma rusga ao «Hotel do Pinho».

Prendeu oito infelizes que ali se abrigavam.

—O numero de *A Lanterna*, publicado hoje, além da interessante e variada parte litteraria, insere duas caricaturas referentes á questão clerical em Hespanha e na Allemanha, flagrantes de graça e de actualidade.

O preço avulso da nova serie de *A Lanterna*, como se sabe, é apenas 20 réis.

—Hontem foram cumprimentar os srs. ministros das obras publicas e da fazenda, os corpos gerentes da cooperativa do pão «A Primavera», e fizeram-lhes uma exposição succinta dos motivos que teem para protestar contra as exaggeradas pretenções da Companhia de Panificação Lisbonense.

—Falleceu hoje a sr.ª D. Maria Joaquina Ramos, moradora na travessa do Pereira, de onde sairá, amanhã, ao meio dia, o funeral para o cemiterio oriental, tratando do enterro a agencia Ferreira Alves, da rua da Trindade.

—Sahiu hoje de Dalny para Porto Arthur, o cruzador «Vasco da Gama».

Provincias

Tomou hontem posse do logar de administrador do concelho de Castello de Vide o sr. dr. João Luiz de Carvalho Cordeiro, assistindo ao acto da posse grande numero de correligionarios e amigos seus.—(Cor).

—Em Aviz falleceu o sr. Francisco Guerra Paes, pae do alferes Barreto Guerra Paes, secretario da administração do concelho.—*M.*

—Está gravemente enferma na sua casa em Ervedal, D. Margarida Paes, viuva do sr. Antonio Paes da Silva Marques, e mãe dos srs. dr. José Paes Telles, Antonio Paes, Francisco Paes e D. Maria Paes, esposa do dr. Julio Maria da Cunha e 84.—*M.*

—A campanha eleitoral em Oeiras vae começar com todo o enthusiasmo, por parte dos republicanos, e por simples adever d'officio por parte dos monarchicos. Estes reunem amanhã e a commissão republicana em um dos dias da proxima semana.—*Cor.*

—Em Oeiras sae, amanhã, o primeiro numero da *A Voz do Povo*, destinada a substituir o *Povo de Oeiras*, pelo facto de se propor alargar a sua esphera de acção e propaganda nos concelhos de Cintra e Cascaes.

—Já se encontram muitas familias veraneando em Paço d'Arcos e Oeiras.

—Desmente-se a noticia de ir ser nomeado administrador do concelho de Oeiras, o ex-vereador sr. José Moreira Rato, obedecendo o boato, ao que parece, á mera especulação politica.

A corrida de ámanhã

No Campo Pequeno

Eis o detalhe da corrida que se realisa ámanhã na praça do Campo Pequeno em beneficio de Manoel e José Casimiro.

1.º touro para Fernando Ricardo Pereira. 2.º para Theodoro Gonçalves e Jorge Cadete. 3.º para Guilherme Thadeu e Ribeiro Thomé. 4.º para Casimiros (a duo). 5.º Espada da *Gallito II*. 6.º para Manoel Casimiro. 7.º Espada *Ostioncito*. 8.º para José Casimiro. 9.º Jorge Cadete e Theodoro Gonçalves. 10.º para Ribeiro Thomé e Guilherme Thadeu.

POBRE ULTRAMAR!

As missões estrangeiras nas colonias portuguezas

Professores... que não sabem portuguez

O Estado, que trata com extrema mesquinharia os missionarios portuguezes saidos de Sernache do Bomjardim, é prodigo em favores e auxilios aos missionarios estrangeiros que se estabelecem em Africa.

Em Mossamedes ha um professor primario official, de instrucção primaria, que disfructa do importante vencimento de 24$000 réis por mez.

Em compensação, as irmãs educadoras, cuja casa-mãe estava em França, antes da extincção das ordens religiosas, tinham vencimentos e auxilios enormemente maiores, apesar de nenhuma d'essas professoras possuir as habilitações exigidas pelo regulamento de ensino primario.

Em Tete—conta o governador do districto—existe uma escola com a frequencia média de 58 alumnos, regida pelo parocho (missionario portuguez), a quem se dá o avultado subsidio de 8$333 réis por mez.

As missões estrangeiras, que se incumbem da direcção das escolas para a instrucção primaria dos indigenas, pouco mais portuguez sabem... que os discipulos.

Assim, como quer que o governador de Tete tivesse estranhado que as missões estrangeiras não houvessem preparado um só alumno para exame de 1.º grau, apesar da determinação da portaria provincial de dezembro de 1907, recebeu do padre João Hiller, superior da missão de Bolama, um officio, em que textualmente se disia:

Tenho examinado mais circumstanciadamente os alumnos para exame do 1.º e 2.º grau: sabem por maior parte ler e escrever, e taboadas e medidas metricas etc, mas não acho-os sufficientemente preparados a fazer um examen prante uma commissão, especialmente havendo para 1.º grau livros sómente em lingua indigena. Dei ordem aos professores de preparalo-melior para anno que vem, se for possivel. Acho, isso muito difficil para pretos do mato que só rarissimamente apprehenderão a lingua portoguesa sufficientemente para estudar a historia do Portugal e mais outras cousas de 2.º grau que supponha um perfeito conhecimento da lingua portuguesa. Para estes filhos do matto deviam-se tomar outras medidas e animal-os com alguns premios em vestidos que gostam sobre tudo.

Sem empregados do Governo não ha esperança antes de passarem tres ou quarto gerações, mesmo se sabem as letras, não ha firmeza de character são e serão creança mesmo até terem cabellos brancos.

Este documento basta para se avaliar da competencia dos singulares professores que teem as missões estrangeiras estabelecido na nossa Africa e generosamente subsidiadas e protegidas pelo Estado.

SCIENCIA POPULAR

A tuberculose bovina

Não podemos deixar de registar os maravilhosos resultados, obtidos no Instituto Pasteur de Lille, França, pela applicação das injecções de uma mistura de soros de animaes hypervaccinados com bacilos cultivados em série na bilis dos bois. A resorpção dos bacilos tuberculosos dos bovideos foi evidente. E' certo que os processos de vaccinação, preconisados até hoje, conferem aos animaes um certo grau de resistencia, mas nenhum chegou a obter a resorpção rapida e integral dos bacilos virulentos.

Foi por meio de um artificio, que consiste em cultivar os bacilos na bilis do boi, que os srs. Calmette e Guerin lograram produzir uma raça de microbios que podem ser injectados nas veias, em doses successivamente crescentes.

O processo empregado por aquelles sabios não tardará, naturalmente, a ser seguido pelos medicos veterinarios contra a tuberculose dos bovideos, o que representa uma nova conquista contra a terrivel epizootia.

A febre typhoide e a sua transmissão

Descobriu-se ultimamente uma causa inesperada, e até ha pouco inteiramente desconhecida, da possibilidade da transmissão da febre typhoide por intermedio dos cães. O professor Courmont, de Lyão, observou que, fazendo ingerir por um cão as materias fecaes typhicas, transforma-se o animal em verdadeiro propagador de bacillos capazes de disseminar a febre typhoide. Sob o ponto de vista da hygiene publica é de grande alcance esta descoberta. O cão dos campos ingere a miudo as materias lançadas nas estrumeiras. Resulta d'ahi tornar-se um agente de disseminação typhica, se foi de um typhico que provéem essas materias. Este facto demonstra mais uma vez a necessidade do isolamento e da maior vigilancia no decurso da terrivel doença.

Colyseu dos Recreios

Inauguração do 4.º campeonato internacional de lucta

Hoje, no Colyseu dos Recreios, realisa-se a primeira sessão do campeonato internacional de lucta, em que estão inscriptos 20 luctadores, alguns de 2 metros de altura e de peso superior a 120 kilos. E' o acontecimento da noite. Juntamente com este programma ha a estreia de verdadeiras attracções artisticas.

Um concorrente inesperado

Esta manhã chegou a Lisboa o luctador Celestin Moret, que á ultima hora se apresentou ao organisador do torneio pretendendo disputal-o apenas com a mira n'um recontro com Emile Derias. Celestin Moret que é tambem um excellente *boxeur*, pesa 89 kilos e é reputado dos melhores luctadores francezes da sua categoria.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios: Os cambios firmaram-se hoje ainda mais, por ter havido uma forte procura, não só dos bancos, como tambem de particulares, ficando o fecho a:

	Compr. e Vended.	
Londres, vista	49-7/16	49-9/16
Londres 90 d/v	—	49 3/4
Paris cheque	577	579
Madrid	895	905
Allemanha	237 1/2	238 1/2
Amsterdam	402	404
Libras	4$870	4$920
Agio do ouro	9 0/0	
Rio s/Londres	16 21/32	

Descontos: Manteve-se a taxa de 6 0/0 no Banco de Portugal, tendo-se feito alguns descontos á taxa de 6 1/2 e 7 0/0.

Bolsa: Continuou ainda mais que hontem, a desanimação na Bolsa. A não ser os titulos do Estado, que tiveram procura, outros valores tiveram muito pouco ou insignificante movimento.

Os 3 0/0 inscripções cotaram-se a 39,10 e o 3 0/0 externo teve procura a 65$300, tendo subido, portanto, 100 réis. A 3.ª serie cotou-se a 66$300.

Ultimas noticias

Dr. Miguel Bombarda

Manifestações de congratulação pela sua adhesão ao partido

A commissão parochial republicana de Alhandra, enviou ao directorio, um officio congratulando-se pela adhesão ao partido do sr. dr. Miguel Bombarda.

— A direcção do Grupo Thomaz Cabreira convida as associações suas congeneres, os respectivos associados, e todos os republicanos em geral, a ir ámanhã saudar o sr. dr. Miguel Bombarda, pelo mesmo facto.

A referida direcção sahirá da séde do grupo ás 11 horas da manhã.

Atribulações d'um chefe politico

PORTO, 2.—Como devem saber, embarcou alli, em direcção ao Porto o sr. Campos Henriques, que vem ver se impede a fuga dos correligionarios para o governo. Chega ás 11 da noite, andando os seus amigos a convidar gente para lhe fazerem uma manifestação.

Esperanças mallogradas

PORTO, 2.—Consta-me que, no dia de S. João, em pleno festival do Palacio de Crystal, o sr. conselheiro José Novaes affirmára cathegoricamente a amigos politicos que o rei encarregaria Vasconcellos Porto de formar ministerio.

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

A corporação da armada foi hoje apresentar os cumprimentos ao sr. ministro da marinha, que dirigiu, áquella corporação, largos elogios e prometteu fazer quanto podesse em favor da referida corporação.

—O sr. ministro dos estrangeiros marcou as segundas-feiras de cada semana para dar audiencia ao corpo diplomatico.

—O sr. ministro da guerra recebe na segunda-feira, pelo meio dia, os cumprimentos da officialidade da guarnição de Lisboa.

—Parece que o sr. ministro da marinha parte para Coimbra na proxima segunda-feira, demorando-se alli 3 dias.

Nomeações, promoções e licenças

Consta que vae ser nomeado administrador do concelho de Ancião o sr. Januario Fernandes de Sousa Ribeiro.

—O sr. Azevedo Borges, continua como administrador do concelho de Setubal.

—Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. conselheiro Francisco José de Medeiros e 30 dias ao sr. conselheiro Campos Henriques.

—Entraram no quadro, por se haver dado tres vacaturas, os 1.os tenentes da armada srs. Montalvão e Silva, Fernando de Carvalho e Carvalho Brandão.

Outras noticias

O Tribunal do Contencioso Fiscal, concedeu provimento ao recurso extraordinario do processo por descaminho em que é recorrente o 3.º aspirante das alfandegas, sr. Manoel de Sá Gomes, recorrido o Tribunal Contencioso Fiscal do Porto, e réu Custodio José Rodrigues.

—Na proxima semana vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 192 réis; marco, 237 réis; corôa, 201 réis e esterlino 49 1/16.

—O Conselho de Melhoramentos Sanitarios, na sua sessão de hoje, approvou 16 projectos relativos a edificações urbanas, construcção de um poço para abastecimento da villa do Barreiro, e sobre a dispensa do inquerito de salubridade das aguas para abastecimento de Poiares, districto de Coimbra.

—Foi hoje entregue ao sr. Arthur Brandão, secretario do sr. presidente do conselho, uma representação assignada por alguns empregados dos caminhos de ferro do sul e sueste, classificados em concurso para inspectores de fiscalisação e escripturarios de 1.ª classe, pedindo que sejam promovidos nas inspectorias vagas existentes, em resultado da lei de 28 de outubro de 1909.

O sr. Arthur Brandão ficou de patrocinar o referido pedido junto do sr. Teixeira de Sousa.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telephonico e telegraphico

«A Capital»

Foi aqui muito bem recebida *A Capital*. *O Primeiro de Janeiro* na sua secção telegraphica, refere-se largamente ao seu apparecimento, assim como *A Patria*.

Facada

Esta madrugada, o trabalhador José Maria, deu uma facada no rosto da amante, Deolinda Lopes, que recolheu ao hospital.

D. Affonso

O sr. D. Affonso visitou hoje a Fabrica de Artefactos e o Hospital da Misericordia. A'manhã, parte para Vizella e na segunda-feira, de automovel, para o Bussaco.

Fallecimento

Depois de dolorosa doença, falleceu o sr. Antonio Vieira Pinto de Lemos, amanuense da camara municipal.

Trabalham os bombeiros

N'uma escola

Hoje de tarde, pouco depois das 4, foram reclamados os soccorros do serviço de incendios para uma escola da rua Fradesso da Silveira, pertencente á Voz do Operario. Trabalhou uma agulheta do quartel de Alcantara. No entanto, ardeu toda a mobilia da escola.

O fogo foi provocado por uma brincadeira de creanças, com phosphoros.

N'uma pharmacia

A's 4 e 30, tambem houve alarme de incendio na pharmacia da rua do conselheiro Pedro Franco, que pertence ao sr. Antonio José da Costa.

Arderam prateleiras e inutilisaram-se frascos com ingredientes, mas o fogo foi dominado com uma agulheta do estabelecimento em perigo.

ORDEM DO EXERCITO

Foi publicada a *Ordem do exercito* com as disposições seguintes: exonera de chefe do gabinete do ministro da guerra o maj. do estado-maior Antonio Correia de Portocarrero Teixeira de Vasconcellos e nomeia para o mesmo logar o maj. João de Sousa Tavares; promove a maj. o cap. Alberto Hypolito Pereira de Araujo, a cap. o ten. Antonio Pacheco; a ten. cor. almoxarife Alfredo Ribeiro da Fonseca, a cap. de 1.ª classe, o cap. Francisco Rodrigues da Silva Junior, a alf. o 1.º sarg. de cav. 6 Accacio Augusto Nunes da Silva; a ten. o alf. da adm. militar de cav. 1 Arthur Xavier da Motta Pereira; colloca na disponibilidade os cap. de inf. João Antonio Cochado Martins e Guilherme Lopes de Azevedo; na inactividade temporaria Augusto José Domingues de Araujo; na reserva, o cap. cav. Henrique Augusto, o alf. medico Guerreiro da Cruz; reforma, maj. Manoel Baptista Diniz; exonera de ajudante de campo do ministro da guerra o cap. art. Hamilcar Bacinio Pinto; nomeia inspector interino dos corpos montados de artilharia o cor. José Mathias Nunes.

Nomeia ajudante de campo do ministro da guerra o ten. de inf. João Antonio Pestana de Vasconcellos Junior. Nomeia: aj. de campo do commandante da 6.ª div. cap. de inf. Francisco Caetano Ribeiro Vianna; aj. de art. 2 ten Armindo Augusto Girão Guimarães; maj. de art. 5 o maj. do estado maior Antonio Correia de Portocarrero Teixeira de Vasconcellos cap. de art. 4, cap. de art. 3, Francisco Rodrigues de Moraes, cap. do est. maior de inf, cap. de inf. 11 Francisco Caetano Ribeiro Vianna, aj. de cav. 6, ten. Julio Augusto da Conceição Villar; cap. de inf. 5, na disponibilidade, Guilherme Lopes de Azevedo; cap. da 2.ª comp. do 2.º batalhão, cap. da 3.ª comp. do 3.º batalhão Jeronymo Osorio de Castro, cap. da 3.ª comp. do 3.º batalhão, cap. de inf. 3, Jaymo Vaz; cap. da 2.ª comp. do 3.º batalhão de inf. 17, cap. do dist. rec. e res. n.º 17, Antonio Baptista Justo; alf. de inf. 21, alf de inf. na disponibilidade José dos Santos e Cunha; alf. de inf. 23, alf. de inf. 13, Antonio Eduardo Cabral e Castro cap. do dist. do rec. e res. n.º 17, cap. de inf. 17, José Augusto Leote Tavares; cap. aj. da guarda fiscal, cap. de inf. João Antonio Machado Martins.

Exonera de aj. de campo do dir. do Collegio Militar, ten. de inf. João Antonio Pestana Vasconcello Junior.

Declara cadete a praça cav. 3, Ernesto Augusto da Trindade Sardinha; inclue na lista para seguir para o ultramar os sarg. aj. Joaquim José Marques e Bernardino Augusto Marques; condecora com medalha de cobre: ferrador art. 4, Candido Augusto graduação de major e soldo de 60$000 réis mensaes, cap. cor. Henrique Augusto; condecora com medalha de comportamento exemplar 1.º cabo art. 1, Joaquim Simões, soldado art. 1, Augusto Cesar Cayolla da Motta; 1.º sarg. art. 2, Augusto da Silva; 1.º cabo art. 3, Olympio dos Santos; 1.º cabo art. 4, Joaquim da Cunha Cordeiro Junior, soldado art. 5, Antonio Cerqueira.

Um coice

José d'Assumpção, o «Pintasilgo», jornaleiro, de 55 annos, morador no Casal d'Adega, em Sobral de Mont-Agraço, apanhou um coice d'uma egua, ficando muito contuso no ventre. Veio n'uma carroça para Lisboa, e foi operado no hospital de S. José pelo sr. dr. Pinto Coelho.

Recolheu á enfermaria de Santo Amaro.

Um corneteiro aggredido

José Augusto Quaresma, corneteiro reservista de infantaria 2, foi aggredido pelo policia 1107, ficando ferido nas mãos e no pescoço.

Recebeu curativo no banco do hospital de S. José. Depois recolheu á esquadra das Monicas.

O policia 1467 falleceu, hoje, repentinamente. O cadaver foi para a Morgue.

Reclama-se

Do serviço de limpeza da capital que mande picar, com a possivel urgencia, as faces dos degraus das Escadinhas de S. Christovão, as quaes se encontram tão gastas e polidas que as quedas são, ali, frequentes.

Ainda, na semana passada, duas senhoras, ao descerem as referidas escadinhas, fracturaram as pernas.

—Das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade que dê as providencias necessarias para que sejam quanto antes repostas nos seus logares as chapas de ferro circulares que se acham nos passeios, junto ás habitações, e cuja falta constitue um perigo para os transeuntes principalmente á noite.

Ainda, ha dias, um nosso amigo torceu um pé n'um d'esses buracos e recolheu a casa a coxear.

ESPECTACULOS

TRINDADE — 8 3/4 — A «Viuva Alegre».

GYMNASIO — 8 1/2 — «O Arco da Velha», revista — «Borda d'Agua», quadro novo.

PRINCIPE REAL — 8 3/4 — «Sol e Sombra» (revista), «Sanfonophonos» (quadro novo).

AVENIDA — 8 1/2 — A «Viuva Alegre».

RUA DOS CONDES — 8 1/2 — «Fado e Maxixe» (revista), «Elle ahi está» (quadro novo).

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Grande campeonato internacional de lucta — Esplendidas e admiraveis attracções artisticas.

MUSIC-HALL — Das 8 ás 12 — Variedades — «Ferros curtos» (revista) — No salão, todo o dia, o Homem-Peixe.

ROCIO PALACE — Exposição permanente de figuras de cera — 8 — Sessões animatographicas — Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS — Salão Trindade — Chiado Terrasse — Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA DE ALCANTARA — Chalet Chantecler e Royal Cine Palais, sessões cinematographicas; theatro Chalet, a revista «Duras de roer» e Estrella de Ouro a revista «Arrota Palitrau».

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 3—1.º ANNO Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — LISBOA, Domingo 3 de julho de 1910 — Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL Escriptorios e officinas: C. do Combro, 38 — PREÇO 10 REIS

PELA REPUBLICA!

O IMPONENTE COMICIO DE HOJE

Milhares de pessoas, n'um arranco indescriptivel de enthusiasmo, affirmam que a Republica é a unica solução nacional e repellem toda a solidariedade com os politicos ou os homens do regimen vigente

A exauctoração completa dos delapidadores do Credito Predial

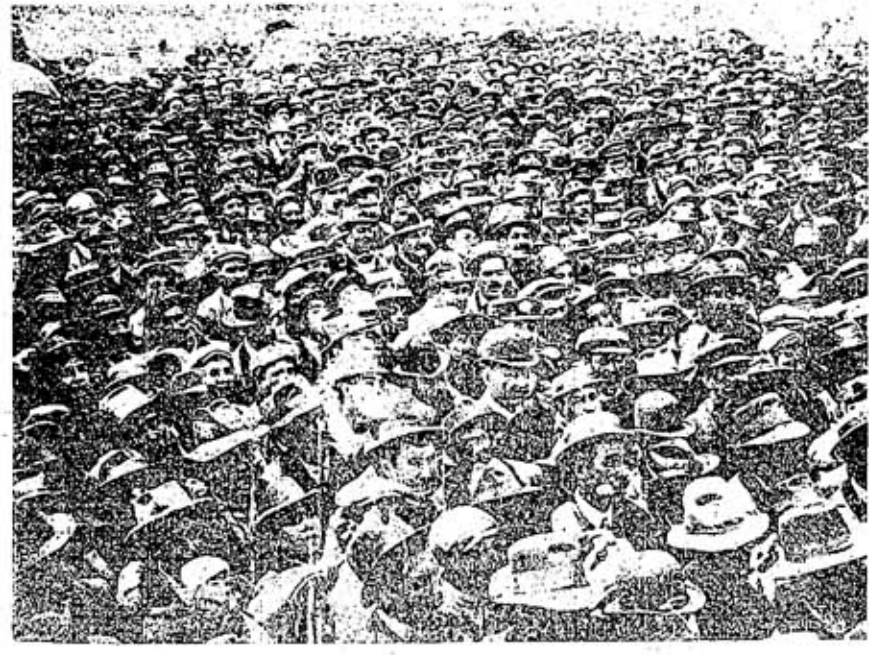
Fechou ha dias o rei a casa do parlamento, para que se não fizesse luz nas tranquibernias do regimen.

Inaugurou hoje o partido republicano o julgamento dos feitos immoralissimos da monarchia nas assembléas populares.

O rei, usando da mais importante das suas prerogativas, impoz silencio aos representantes do povo.

O povo da capital, reunido hoje n'uma manifestação imponente de solidariedade e de enthusiastica confiança na inevitavel victoria da Republica, pronunciou alto a sentença condemnatoria d'umas instituições caducas, parasitarias, entorpecedoras do avanço social, corroidas de vicios.

Ante a colligação dos criminosos do regimen, affirmou-se hoje victoriosamente a firmeza heroica do povo de Lisboa.

* * *

Chamem muito embora os heroes do Credito Predial, os negociadores dos emprestimos ruinosos, os magnanimos protectores da Cooperativa Vinicola, os dedicados amigos dos assucareiros monopolistas do Funchal, os compadecidos advogados dos estrangeiros interessados nos sanatorios da Madeira, emfim toda a turba famelica da monarchia, em favor d'esta, todas as dependencias do podar e todos os elementos da força bruta; realisem a facil conjuncção das almas crapulosas para uma acção compacta e unida, que será tambem de defeza commum, que o povo republicano da capital nem se acobarda nem se submette!

Persigam-n'o, calumniem-n'o, espingardeiem-n'o, roubem-n'o nos recenseamentos, acutilem-n'o nas praças publicas, submettem-n'o a um regimen de perseguição inquisitorial, condemnem os seus jornaes, encarcerem os seus homens de acção, emmudeçam violentamente os seus deputados,—que todos esses arrancos de força desvairada e de instinctiva malvadez,—recursos extremos d'um poder na agonia,—quebrar-se-hão na energia indomavel do povo republicano de Lisboa, herdeiro das tradicções heroicas d'aquella mesma turba patriotica, que já no seculo XIV soube affirmar á custa do seu sangue generoso a independencia da patria, compromettida pelos desvarios e pelas conveniencias d'um rei, e no seculo XVI, na hora já extrema da dissolução da nacionalidade, ainda protestava, pela voz severa e firme dos seus procuradores em Almeirim, contra a traição d'outro monarcha nefasto e a cupidez vergonhosa d'uma nobreza sem honra.

* * *

O comicio de hoje tem uma alta significação n'este momento historico. Saibam-n'o os reaccionarios, que sonham represalias e vindictas. Saibam-n'o os que, por amor da monarchia, pretendem convencer o povo de que é ainda possivel achar felicidade, honra e fortuna para esta nação expoliada e a saque, dentro d'um regimen de podridão e de immoralidades.

Não mais ficções. Basta de equivocos, que só serviriam para accrescentar aos males tamanhos da hora presente, o mal ainda maior da frouxidão e da incerteza na hora imminente do supremo combate.

Do nosso posto de lucta, a saudação mais enthusiastica á população independente e livre da capital.

Viva á Republica!

O COMICIO

Para os terrenos junto á rua do conselheiro Mornes Soares, convergem desde manhã cedo muitos milhares de pessoas. O comicio está marcado para a uma hora da tarde; no entanto, ás onze horas da manhã, no local onde se deve effectuar já ondeia um mar de cabeças, que procuram anciosamente divisar na tribuna destinada aos oradores os vultos republicanos queridos do povo. Pelas janellas dos predios que deitam sobre a Avenida D. Amelia, tambem ha muita gente. Fóra, na rua enfileiram dezenas de policias commandados pelo coronel Correia, major Novars e capitão França.

Na tribuna, além de muitas senhoras cujas *toiletes* garridas dão uma nota pittoresca ao conjuncto, já se encontram algumas das personalidades em evidencia no partido republicano como o tenente Coelho, os srs. Miranda da Valle, Celestino d'Almeida, Innocencio Camacho, Feio Terenas, José Barbosa, Euzebio Leão. Chega depois o sr. dr. Antonio José d'Almeida e o illustre tribuno recebe da gran de massa popular uma ovação estrondosissima, que o obriga a abeirar-se da tribuna para agradecer commovidissimo.

Entram depois os srs. drs. Theophilo Braga, Brito Camacho, Miguel Bombarda, cuja recente adhesão ao Partido Republicano justifica plenamente a curiosidade que incide sobre a sua figura. Um dos assistentes mesmo, não se furta ao desejo de se expressar d'este modo:

—O povo, sr. dr. Bombarda conhece bem o valor das coisas!...

D'ahi a momentos apparecem na tribuna os srs. drs. Bernardino Machado e Affonso Costa e por ultimo o sr. João Chagas. As ovações repetem-se delirantes e enthusiasticas. A multidão não cessa de gritar, n'um generoso *elán* de patriotismo:

—Viva a Liberdade! Abaixo os que nos expoliam!

O momento é solemne e impressiona pela sinceridade e a expontaneidade das manifestações tributadas aos principaes vultos da democracia portugueza.

Na mesa recebem-se adhesões:

Do Centro Escolar João Chagas, da Commissão Parochial de Sacavem, do Centro Escolar e Eleitoral da mesma villa, da Commissão Parochial do Barreiro, dos Republicanos de Famalicão e da Commissão Parochial de Constança (telegrammas) do sr. Fazenda Junior, de Cuba; do Centro Republicano de Santa Clara (Coimbra) e da Commissão Municipal de Beja (telegrammas); do Gremio da Mocidade Liberal; de republicanos presos na cadeia do Limoeiro; do Centro Andrade Neves; da Commissão Parochial da Albandra; da Commissão Parochial de Mattosinhos (telegramma); da Commissão installada a do Centro Republicano de Victoria, do Porto (telegramma).

A Commissão Municipal d'Alcochete, faz-se representar pelo sr. dr. Celestino d'Almeida; a Commissão Municipal de Celorico de Basto; pelo sr. dr. Eusebio Leão; A Commissão Parochial de Cacia pelo sr. Manuel Nunes Ferreira; O Grupo França Borges, pelo sr. Henrique da Fonseca; o Centro Thomaz Cabreira, pelo sr. Gastão Rodrigues.

Uma menina, filha da sr.ª Rosa Zulmira, da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, offerece ao sr. dr. Bernardino Machado, um lindo ramo de flores, com fitas verdes e encarnadas. Pela multidão circula uma bandeira com a inscripção: «Abaixo a reacção!»

N'outro ponto do terreno, o sr. Daniel Francisco, delegado da União das Classes da Construcção Civil, auxiliado pelos srs. Durando d'Oliveira e José dos Santos, faz uma quête a favor dos grevistas tecelões do Porto.

Proximo da 1 e 30 da tarde, o sr. dr. Affonso de Lemos, presidente da commissão municipal republicana de Lisboa, explica do alto da tribuna a razão de tão imponente assembleia:

—Emquanto não chegar o dia de se emancipar o povo, destruindo a tutella monarchica, seja por que fórma fôr, o Partido Republicano tem de limitar-se a protestos altivos e nobres, ainda que platonicos, como são os comicios. O de hoje terá a sua continuação logica, percorrendo todo o paiz uma onda de protesto.

Terminando, o sr. dr. Affonso de Lemos convida depois para presidir ao comicio o sr. dr. Theophilo Braga, que é recebido com vivas acclamações e estrepitosas salvas de palmas.

Dr. Theophilo Braga

O motivo por que se dissolveu a camara dos deputados

Tem dois annos e meio o novo reinado, que se inaugurou como uma epoca na qual, pelo respeito da lei e da liberdade, Portugal reassumiria o seu logar na civilisação moderna. Na promessa combinada n'um momento de horror como recurso de salvação. Não houve sinceridade; n'estes dois annos e meio viu-se o sinistro espectaculo da instabilidade do poder em cinco ministerios em completa fallencia intellectual e moral, fugindo sempre do parlamento por adiamentos indecorosos, por se realisarem tratados como o do Transvaal sem intervenção do poder legislativo ou forçando as maiorias com phantasticas ameaças da Inglaterra em favor da indemnisação Hinton, ou arrastando a autonomia civil, submettendo-a ás arremettidas do clericalismo, protegido pelo beaterio palatino.

Um trecho da multidão

N'este desmoronamento ininterrupto do regimen, chega-se á catastrophe suprema da administração fraudulenta da companhia do Credito Predial em que todos os partidos legaes, nos seus mais altos representantes, ficaram colhidos sob as mesmas responsabilidades criminaes.

Ministros, conselheiros de estado, os mais altos funccionarios do poder judicial, pares do reino e generaes, ahi apparecem n'essa derrocada que é uma das maiores calamidades da economia portugueza e esse descalabro não foi resultante da inepcia dos seus corpos gerentes, mas pelos favores do governo dos partidos rotativos que identificaram as normas administrativas da nação com as do banco fallido. E quando se dava este desastre verdadeiramente nacional trouxe o ministerio progressista em favor do seu chefe incriminado de commetter mais um adiamento das camaras, tentando imporse á irreductabilidade moral, chegando a envolver o rei em combinações politicas com o chefe do partido patentemente exauctorado. E pelo simples expediente d'uma mudança ministerial pratica se o attentado da dissolução do parlamento, como repugnante expediente de impunidade, para que n'este momento de incerteza a nação não tenha voz e que a condemnação dos altos politicos e funccionarios do Estado envolvidos n'essa fraude não seja proferida pelo parlamento.

O illustre professor, sempre applaudido calorosamente pela multidão, passa depois a alludir á recente adhesão do sr. dr. Miguel Bombarda ao partido republicano, faz o elogio caloroso do grande sabio, que o povo em massa egualmente ovaciona com delirio e conclue por propor para secretarios os srs. drs. Affonso Costa e Affonso Lemos.

Dr. Miguel Bombarda

Ao povo portuguez tributa o seu reconhecimento e affirma que é republicano desde os bancos da escola

Da assistencia sahem a todo o momento gritos enthusiasticos que atroam os ares como as notas de muitos clarins de revolta

Fala a seguir o sr. dr. Miguel Bombarda.

Começa por dizer que a manifestação que acabam de lhe fazer o commove profundamente. Ao povo portuguez tributa todo o seu reconhecimento e põe-se ao lado d'elle, como é de seu dever, filho do povo como é.

Nas luctas da Junta Liberal o seu nome tem sido celebrado. Isso o constitue na obrigação de explicar a sua conducta. E' o ultimo do Partido Republicano (*não apoiado!*). Mas é o primeiro na concepção do que o povo se deve governar por si proprio.

O seu acto não é uma conversão. E' já republicano desde os bancos das escolas, porque só a fórma republicana pode fazer entrar o povo na plenitude dos seus direitos. Acceitando, mesmo, uma candidatura ao governo, ainda assim era republicano. O governo que lh'a offereceu bem sabia que o orador iria ao Parlamento defender os interesses do seu paiz e não qualquer oligarchia monarchica. Acceitou, porque lhe parece que o governo do sr. Ferreira do Amaral iria trabalhar para o bem da nação.

Não succedeu assim. A plataforma proposta pelo sr. dr. Affonso Costa não foi acceita, o que prova que não havia sinceridade.

Vê-se, pois, que o seu acto não representou uma conversão. Simplesmente, elle estava então n'uma situação depassividade, entendendo que o seu concurso não era preciso ao Partido Republicano. Essa situação de passividade era devida ao caracter sedentario do seu espirito. Apesar de parecer affastado, via a agitação e o progresso da Democracia, seguindo-a com interesse. Hoje chegou á conclusão de que, sem liberdade, não é possivel haver felicidade para este povo.

Ha paizes monarchicos felizes. Mas não somos nós. Em Portugal governam os mais incapazes sob o ponto de vista da moralidade, os que fazem contractos como o de Hinton e promovem o descalabro do Credito Predial. Não é, portanto, possivel hesitar.

A lucta é entre a liberdade e a monarchia; nos ultimos oitenta annos temos assistido a todas as mudanças. Já tivemos epocas liberaes. Hoje vivemos sob a tyrannia. A nossa situação é de tal ordem, sob as duas reacções, politica e religiosa, que lá fóra, no centro da Europa, nem sequer nos acreditarão.

A lucta, como disse, é pela liberdade, isto é, pela Republica. A Liberdade é incompativel com um governo monarchico. Actualmente estamos sob o dominio da tyrannia religiosa e da tyrannia politica, ambas perseguidoras; esta pelo juizo de instrucção criminal, todos os dias a condemnar, aquella pelo Codigo Penal, que auctorisou as condemnações de Vizeu e de Alcobaça.

A phase actual é semelhante á de 23. O poder então estava ao lado do cacete. Hoje pode dizer-se o mesmo. O poder judicial está na mão de caceteiros, fazendo o jogo da reacção religiosa. Onde é que se viu, a não ser em Marrocos, uma serie de factos como os que actualmente se teem desenrolado nos cubiculos do governo civil, dos Loyos, etc.?

Uma voz:—E os ladrões ficam em casa.

O orador:—E' preciso que o povo comprehenda bem o que é essa incommunicabilidade, a quantos horrores, verdadeiramente inquisitoriaes, são sujeitos os desgraçados presos.

Estamos n'um periodo, em summa, de politica de perseguições. E agora vamos entrar n'uma phase nova. Temos agora um governo que se propõe ser liberal.

Uma voz:—João Franco, tambem prometti liberdade (*risos*).

O orador:—A prova do liberalismo do sr. Teixeira de Sousa está em que elle não acceitou a demissão do juiz de instrucção criminal, o braço mais forte da reacção. Mas mesmo que elle seja liberal... pode o povo estar sujeito aos caprichos do chefe do Estado, lá porque elle teva uma má degestão, ou porque alguma pessoa se fez esperar? Amanhã estando de mau humor, põe o liberalismo na gaveta... das ceroulas, tornando o paiz a estar sob um regimen oppressivo. Antigamente o orador gritava: Viva a Liberdade! Agora não gritará: Viva a Liberdade! mas: Viva a Republica!

Um grito immenso responde a este viva do sr. dr. Miguel Bombarda, que é estrepitosamente ovacionado e effusivamente cumprimentado pelos assistentes.

Discursa depois o sr. dr. João de Menezes. Uma nutrida salva de palmas acolhe a sua apparição na tribuna.

Dr. João de Menezes

O Credito Predial é uma agencia de corrupção politica

Declara desde o começo que vae referir-se especialmente á solução da crise politica.

Quando no parlamento se alludiu á questão do Credito Predial, elle, orador, reconheceu logo que se preparava a dissolução da camara, porque essa questão era um crime de todos os partidos monarchicos, um crime do regimen. A opposição regeneradora atacou, é certo, o ministerio progressista, mas isso era pura formula, porque, afinal, esses dois partidos entendiam-se ás maravilhas.

De resto, no parlamento, nunca se consentia que os deputados republicanos tratassem o assumpto, receiosos, naturalmente que elles dissessem toda a verdade.

O Credito Predial é um symbolo da monarchia; é uma agencia de corrupção politica; é um sorvedouro, onde regeneradores e progressistas se ajudam successivamente, praticando toda a sorte de falcatruas que tambem caracterisam a nossa administração interna. O dinheiro dos accionistas e dos obrigacionistas, foi utilisado alternadamente por regeneradores e progressistas para fins eleitoraes. Os regeneradores accusam, é certo, os progressistas d'esses roubos; mas não podem fazel-o impunemente, porque foram réos cumplices em tal descalabro. Levaram para o Credito Predial todos os processos empregados pelos governos monarchicos. Fizeram do Credito Predial a verdadeira Liga monarchica.

Elle, orador, se tivesse tido ensejo de falar no parlamento, diria tudo isto e desafiava os dois partidos monarchicos a que lhe desmentissem as suas accusações. No Credito Predial, que é a sequencia logica dos adeantamentos, ha registados em diversos livros donativos immoraes feitos pelos politicos e com o unico intuito de perpetuar a bambochata que, de longos annos, vem arruinando o paiz. Culpados são uns e outros dos partidos rotativos, e assim se explica que o ataque d'uns ás proezas dos outros tenha sido apenas um simulacro indecente de combate e de opposição.

Uma voz:—Os lobos não se comem uns aos outros!...

O sr. dr. João de Menezes affirma depois peremptoriamente que a dissolução parlamentar foi feita apenas para encobrir e até para proteger as ladroeiras recentes. Os proprios monarchicos o dizem á boca cheia, aggredindo o Chefe do Estado a proposito do que elles chamam as suas rapaziadas. Não será o partido republicano que o desminta.

Dizem agora que os partidos rotativos estão divididos. Estão: em direita e esquerda. E' porque uns governam com uma mão e outros com outra. No emtanto, logo que chegar a opportunidade eleiçoeira essa divisão desapparecerá e os dois grupos fundir-se-hão cahindo nos braços um do outro a ver se sustentam por mais algum tempo ainda o pag de ministro em que andam por egual ambos empenhados.

A monarchia constitucional falliu. Deante d'ella é necessario oppôr-lhe uma republica forte, bem organisada administrativa e financeiramente, que sendo necessario não governe só contra monarchicos mas tambem contra republicanos, se estes forem criminosos.

Um applauso atroador acolhe as ultimas palavras do sr. dr. João de Menezes. Pelo povo corre um fremito de delirio. Os vivas são ininterruptos e calorosos. O enthusiasmo não esmorece, antes augmenta indiscutivelmente de momento a momento.

Dr. Bernardino Machado

Na campanha republicana ninguem se pode destacar

O sr. dr. Bernardino Machado, que fala a seguir, diz que o sr. dr. Affonso Costa o incumbe de apresentar á assembléa as suas desculpas, pois não póde falar, ainda que muito o quizesse. Os seus amigos, porém, é que o não querem, porque a sua vida é preciosissima para a nação. (*Calorosa ovação ao sr. dr. Affonso Costa*).

Manda para a mesa a adhesão ao comicio do sr. Luiz Filippe da Matta.

Proseguindo, o sr. dr. Bernardino Machado explica que hoje, em Portugal, só dois grandes partidos existem: o liberal, isto é, o republicano, e o reaccionario, ou seja o monarchico.

Esta divisão é de tal modo, que até os proprios monarchicos se combatem.

Assim, atacam o governo de estar com os republicanos, porque para elles basta ser-se liberal para se ser republicano.

Liberaes se dizem todos os monarchicos na opposição. Liberal se disse João Franco, e todos sabem o que depois fez.

N'este momento, o toldo que fora levantado para abrigar do sol a assistencia ao comicio, desprende-se das cordas e cae desapiedadamente sobre o povo. Mas dezenas de populares erguem logo as bengalas e arranja-se assim novamente o abrigo.

O sr. dr. Bernardino Machado, proseguindo, diz que as luctas internas entre monarchicos devem importar-nos pouco. João Franco, na opposição, declarou querer caçar com os republicanos, e, no governo, pretendeu caçar... os republicanos.

Como affirmou um orador antecedente, só o Partido Republicano é liberal. Quem fez a accusação da dictadura, quem propôz a refórma eleitoral, quem tem proclamado a necessidade das refórmas locaes, quem promoveu o congresso municipalista, quem combateu o augmento da lista civil, quem fez a campanha contra o tratado do Transvaal, quem foi em massa acompanhar a Junta Liberal, quem travou batalha contra esse escandalo Hinton, em que a figura de Affonso Costa se giorificou, quem tem combatido a administração venal do Banco Hypothecario? O Partido Republicano, só o Partido Republicano.

E n'esta campanha ninguem se póde destacar; todos trabalharam com honra e dedicação. Em volta d'elles é que nós nos temos agrupado para rehabilitarmos a Patria Portugueza.

Onde estavam os homens que actualmente nos governam, quando nós reivindicavamos as liberdades e os interesses publicos? Estavam ao lado da dictadura, ao lado de Espregueira, votando o art. 5.º

Onde estavam esses homens quando nós protestavamos contra a violencia do sr. Dias Costa? Ao lado d'este, como o declarou o actual ministro dos estrangeiros.

Onde estavam elles no dia 2 de agosto?

Estavam dando o seu voto ao ministerio que voltava as costas ao povo de Lisboa.

Só uma vez pareceu que estavam ao nosso lado. Foi no caso Hinton e na questão do Credito Predial.

Mas agora acompanham-nos para atacarmos a influencia regeneradora no Banco Hypothecario?

Os homens do governo invocam programmas liberaes. O mesmo fizeram os progressistas. O que estes fizeram justifica o receio que temos d'aquelles.

O orador não espera reformas liberaes de nenhum governo monarchico. Não o póde fazer este gabinete. Mas pode ao menos suavisar as lei que existem? Tornará elle menos más as disposições da nossa constituição? Responde a dissolução das cortes com que elle iniciou a sua carreira.

Fará por applicar o mais honestamente possivel a lei eleitoral? Os caciques fallarão.

Poderá tornar o juizo d'instrucção criminal menos mau do que a lei o creou? Para isso, era preciso acabar com o monstruoso processo do regicidio e das associações secretas e decretar uma amnistia para os crimes politicos commettidos durante o governo progressista.

Para este governo poder reformar a lei, era preciso ter comsigo a força da opinião publica. E a que elle tem — que vergonha! — é só a força que lhe vem do Paço, a cujas portas acamparam, durante 16 dias, todos os estadistas portuguezes, como mendigos á porta dos conventos.

Veja-se a actual situação: regeneradores e progressistas, ligados com as duas facções franquistas. A votação que o franquismo quiz extinguir, vem elle mesmo ajudal-a.

Isto nos deve convencer de que só comnosco devemos contar. Qualquer dia temos de os combater todos juntos. N'esse dia—o das eleições—combatel-os-hemos em bloco. Para essa lucta, amparemo-nos fraternalmente, de modo a irmos todos, fortes e confiados, para o encontro d'onde hade sahir mais cedo ou mais tarde, a liberdade.

Pela Liberdade!

Pela Republica!

(*Uma ovação vibrante cobre as palavras do nosso illustre correligionario, cujo grito é atroadoramente correspondido*).

Alfredo Ladeira

Explica a sua presença no comicio

Tem a seguir a palavra o socialista Alfredo Ladeira. Vae desfazer um equivoco. Alguns jornaes d'hontem e de hoje affirmaram que elle e o seu companheiro Sá Pereira representam o partido socialista. Não é exacto. Representam apenas as suas opiniões pessoaes e um grupo de camaradas que dissidiu do partido, ficando junto dos republicanos para os auxiliar na transformação do regimen.

O partido socialista está desorganisado. E ninguem pensa em organisal-o, enviando ao extrangeiro representantes que tomem parte n'um congresso internacional. Ora é por isso que elle se encontra n'este momento fallando ao povo republicano, consciente que procede com nobreza e que a sua attitude é coherente com os principios que adoptou e defende. A republica satisfaz as aspirações das classes trabalhadoras; a republica satisfaz egualmente as aspirações dos verdadeiros socialistas. E' por isso que apoia lealmente o partido republicano na sua lucta titanica em prol da liberdade. Outros talvez julguem mais logico conservar-se neutros, ou auxiliar discretamente os monarchicos que os illudem com promessas fallazes. Que lhes preste.

Termina dizendo que se alguem bem intencionado quizer um dia tentar a reorganisação do partido socialista em Portugal hade fatalmente coadjuvar os republicanos na sua obra grandiosa e por que isso corresponde a cooperar na conquista das maiores regalias dignas de um povo livre.

O sr. Alfredo Ladeira recebe muitos applausos da assistencia e é muito felicitado por muitos dos vultos republicanos que se encontram na tribuna dos oradores.

Dr. Brito Camacho

Os escandalos que se discutem são de todos os partidos

Segue-se o sr. dr. Brito Camacho. Inicia o seu discurso, recordando as palavras do sr. dr. João de Menezes, de que não seria violento para se não dizer que o era por não estar ali representada a auctoridade. Mas visto que ella ali está, pede-lhe que ponha no seu relatorio que os deputados republicanos, perante o povo de Lisboa, affirmaram que a monarchia é um regimen de roubo, uma oligarchia de ladrões. E diga ainda o representante da auctoridade ao Paço, se alguma parte do seu relatorio a elle é destinada, que os republicanos acreditam tudo quanto os monarchicos dizem do rei, tendo por elle o mais absoluto desprezo. (*Vibrantes applausos*).

Hoje, como hontem, a situação é esta: irregularidades e roubos. Estas duas palavras concretisam o regimen. Se alguma differença parece haver, é a de vermos agora restabelecido o chamado rotativismo.

Os grupos pequenos, como aqui se disse, estão a caminho de se integrar nos grupos maiores. O franquismo não conseguiu destruir por completo o rotativismo. E impoz-lhe as humilhações mais vergonhosas.

Comtudo, o rotativismo não se anniquilou. Bastou que lhe cheirasse a carne morta, para elle voltar logo ao poder. Voltou com a mascara da honestidade, aveiada pelo sr. Ferreira do Amaral, esta honestidade de convenção, egual á de algumas damas de companhia, que vão acompanhar a menina ao jardim, quando vae fallar ao namorado.

A ultima dissolução—disse o sr. João de Menezes— foi para cobrir os escandalos

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 4—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»

LISBOA, Segunda-feira, 4 de julho de 1910

Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Escriptorios e officinas: C. do Combro, 38 — PREÇO 10 REIS

Situação definida

O povo republicano da capital, affirmando no imponente comicio de hontem que a Republica é a *unica solução nacional*, e repelindo toda a solidariedade com os partidos e homens do regimen vigente, sejam quaes forem os programmas e promessas com que pretendam illudir a questão, definiu a unica attitude permittida a um partido que não aspira ao poder pelo poder, mas para a realisação pratica dos levantados ideaes que constituem, afinal, a sua razão de existencia.

A solução nacional está na Republica, porque ella será a paz e a ordem, impossiveis de encontrar n'um regimen de privilegios, de validos, de *coteries* palatinas, de compadrios partidarios. Ella será a prosperidade, pela dignificação do trabalho e pelo influxo da liberdade nas suas mais amplas manifestações; e será a honestidade, pela egualdade perfeita da justiça. Ella será o governo do povo, pelo povo e para o povo, porque nas mãos dos cidadãos permanecerá indefinidamente a essencia de todo o poder. Ella será progressiva, necessariamente progressiva, porque os interesses geraes predominarão sobre os interesses egoistas.

E hade ser tolerante tambem em face de todas as crenças e de todas as opiniões, porque será a Liberdade.

Dentro da Republica cabem todas as aspirações e todas as doutrinas.

E dentro da monarchia?

Relanceiem os olhos ao passado os homens de boa fé, ou aquelles a quem os interesses que porventura os liguem ao regimen não perturbem a serenidade do julgamento. Vejam o que foi em todo o tempo o espirito liberal da monarchia, desde a convenção de Evora Monte até nossos dias.

D. Maria II fez de Costa Cabral um valido e não hesitou em chamar sobre o paiz, em defeza da sua politica pessoal, os exercitos de Concha e a esquadra da Inglaterra, para dominar o movimento democratico de 46. D. Pedro V passa fugidamente pelo poder e o seu reinado mal da tempo a formar-se a esquisso do seu caracter politico. Com D. Luiz accentua-se a politica de corrupção e do accordo; com D. Carlos entrou-se decisivamente no caminho da repressão e da intolerancia, até vir dar à tentativa de resurgimento absolutista, mallogrado pela intervenção abrupta e desvairada da Buissa e Costa.

Como principiou o reinado novo? Por uma concentração de forças monarchicas e por uma solicitação de treguas, no intuito de acalmar a excitação popular.

Prometteu-se além d'isso a mais exemplar respeito pela lei fundamental e o proposito patriotico de imprimir à administração publica o cunho de seriedade e de honestidade, que até alli não tivera.

Faltou o partido republicano com o seu concurso politico à proposta para se trabalhar em commum na obra do resurgimento nacional?

Não, decerto. Exigiu condições? Exigiu: mas foi tão modesto no pedir, que quasi se limitou a requerer que a monarchia adoptasse de novo certas reformas politicas, realisadas em epocas passadas pelos seus estadistas conservadores!

O que succedeu?

Todos o sabem. Seis adiamentos e duas dissoluções de camara bastariam a tirar quaesquer illusões. Mas viu-se tambem o poder legislativo affastado da sancção dos tratados internacionaes, a perseguição politica na sua maior violencia, as prerogativas parlamentares despresadas como no caso Baracho; a espionagem e a delação acclamadas pelo theor de actos benemeritos, como no caso da Liga de Defeza Monarchica; a liberdade de consciencia ultrajada, como na perseguição monstruosa d'uns jornalistas em Vizeu; o clericalismo imposto-se no poder civil, como no caso do bispo de Beja e dominado de tal modo nos paços regios, que o governo actual, com influencias dissidentes, mas alliadas, são accusados de terem *forçado* o rei a dar a ultima crise a situação conhecida. E é em nome d'um rei, prisioneiro não se sabe como, das redes dos srs. Teixeira de Sousa e Alpoim, que elle chama os hostes catholicos e conservadoras à lucta contra os adversarios, e tambem à vingança, em nome do proprio rei, contra os que o forçavam a repudiar as suas sympathias!

O que tem sido o reinado novo? A continuação, sem discrepancia, do reinado velho, com os mesmos vicios e as mesmas praticas criminosas, com os mesmos homens sem escrupulos e os mesmos partidos sem propositos honestos.

Pactuar com elles, auxiliar qualquer d'elles, confiar n'elles equivaleria a prolongar-se este estado de miseria moral e de decadencia material, que póde conduzir a patria ao pender fatal do anniquilamento irremediavel.

Não! isso não!

Saal. Acima os animos! Bandeira alta! O Clamor inevitavel seja: Pela Republica!

Sempre pela Republica!

Só pela Republica!

Dr. Affonso Costa

Partiu, de facto, hontem, no *sud-express* para Cauterets, onde vae seguir o tratamento da laryngo, que lhe foi aconselhado pelo seu medico assistente, o eminente parlamentar sr. dr. Affonso Costa.

Acompanharam-o sua esposa e filha, tendo ido de pedir-se, do illustre republicano, à estação do Rocio, muitos amigos e correligionarios.

Fazemos votos pelo rapido restabelecimento do sr. dr. Affonso Costa.

Eccos do dia

Actividade governamental

Hoje regressou de Coimbra a Lisboa o sr. ministro da marinha. Durante o dia foi enorme a faina de cumprimentos officiaes.

Logo reune o conselho de ministros em casa do sr. Teixeira de Sousa.

Fervet opus.

As eleições e as romarias

Sabem que o dia fixado para as eleições geraes é o de 28 de agosto. Pois um leitor curioso lembra-nos que n'esse dia se realisam as romarias do Senhor da Serra e da Senhora da Atalaya.

Escolher: ou piedade, ou civismo!

Calumnias monarchicas

Ao comicio de hontem assistiu um grande homem de bem e um exemplarissimo caracter: o antigo tenente Coelho, de infanteria 10, que foi uma das mais bellas individualidades da revolta republicana do Porto, em 1891.

A multidão ovacionou-o; e nunca houve mais merecida consagração ao civismo e abnegação d'um politico.

O que isso nos trouxe à memoria!

Que campanha de calumnias se levantou então, principalmente na imprensa de Lisboa, contra os revoltosos de 31 de janeiro! O que por ahi se disse! Eram fintas sobre as fortunas particulares; impostos discricionarios sobre os bancos; logares publicos já distribuidos; as mais grossas prebendas da monarchia promettidas de antemão aos promotores da revolta!

E com que consciencia se escrevia isso!

D'um episodio nos recorda bem *O Dia* que era então dirigido por um grande amigo de Oliveira Martins, o conselheiro Joaquim Gonçalves, inseria diariamente uma *carta do Porto*, em que se davam as mais palpitantes, audaciosas e graves informações acerca dos prodromos e mobia da revolução republicana. Entre as novidades mais impressionantes, veiu um dia a de que Felizardo de Lima—illustre bondoso e dedicado combatente, desprendido de interesses e de calculos—devia ser nomeado para director da alfandega do Porto, se a Republica triumphasse. Quem escreve isto era no tempo redactor da *Provincia*, periodico portuense propriedade do mesmo Gonçalves e por elle dirigido de Lisboa, com a representação no Porto do seu capitão Fernando Maya.

Lendo a insinuação feita a Felizardo de Lima, não teve mão na indignação justificada, que não desmentisse formalmente os dizeres do supposto correspondente do *Dia*.

Avalia-se da sua surpreza quando, dias depois, Fernando Maya lhe mostrava uma carta de Joaquim Gonçalves, em que este dizia:

Se querem proteger o Felizardo de Lima, não se fallará mais n'elle.

Mas não desmintam nada mais, porque contrariam a nossa politica!

E assim, para vantagem da politica monarchica, se insinuaram infamias contra os vencidos e se cobriam os presos e foragidos de calumnias e accusações monstruosas, engendradas em Lisboa, placidamente, no aconchego d'um gabinete de redacção, e attribuidas velhacamente depois a um imaginario correspondente do Porto.

Os progressistas em acção

Dizem d'Aveiro que hontem reuniram ali, nos armazens do sr. Pereira Junior, os progressistas locaes, sob a presidencia do sr. Pinto Basto.

Fallaram os srs. conde d'Agueda, dr. Cherubim Valle Guimarães e os deputados Rodrigues Nogueira e Alexandre d'Albuquerque. Depois de largo palanfrorio, foi resolvido ir... ir... umas com todas as suas forças.

Ahi *valientes!*

"A Capital"

A todos os nossos collegas da imprensa que se dignaram noticiar o apparição de *A Capital*, ou tiveram, para os seus redactores, palavras de amavel acolhimento os nossos mais profundos agradecimentos.

HOSPEDES ILLUSTRES

Dr. Roque Saenz Peña

Seguiu, hoje, para Berne no «Sud-express»

Conforme haviamos noticiado, partiu esta manhã no *sud express* para Berne, o sr. dr. Roque Saenz Peña, presidente eleito da Republica Argentina, acompanhado pelo seu secretario particular sr. dr. Olivera. O illustre viajante chegou á *gare* do Rocio, em automovel com os srs. ministros d'aqu-lle paiz em Lisboa, sendo ahi aguardado pelos srs. conselheiros Teixeira de Sousa, José d'Azevedo, Manuel Fratel, Pereira dos Santos, Pimentel Pinto e Barjona de Freitas, conde de Sabugosa, governador civil, general de divisão, ministro da Italia, do Brazil e do Uruguay, visconde de Silvares, addido militar hespanhol, Eduardo de Avanjo Cardoso, coronel Moraes Sarmento, dr. Armelim Junior, Lorjó Tavares, conde de Bomfim, Jorge Coleço, capitão Craveiro Lopes, etc.

O sr. dr. Saenz Peña, despediu-se affectuosamente dos presentes, a quem agradeceu todas as homenagens que aqui lhe foram prestadas.

Pelo sr. Sagastume foi-lhe apresentado na estação do Rocio o illustre deputado e nosso valioso correligionario sr. dr. Affonso Costa, que, como n'outro logar dizemos partiu para o estrangeiro, seguindo na mesma carruagem do presidente da florescente republica americana.

O apparato policial na estação era desusado, ás ordens de varios chefes e agentes.

Quando o comboio se poz em marcha, a assistencia descobriu-se, tendo-se o sr. dr. Pena conservado no varandim do salão, até desapparecer no tunel.

O "Schackman" da situação

Uma voz (do publico): Isso é batota... é "chiqué"

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

A secção dos adeantamentos é um vergonhoso cahos

Syndique-se se ainda é tempo!

Não. Decididamente o que se diria por ahi ácerca da Caixa Geral de Depositos, não era invenção de desoccupados.

Quando aqui nos referimos a esses boatos, que nos pareceram graves e a que, por todos os motivos, se devia pôr cobro por uma immediata demonstração da inanidade das accusações, estavamos longe de suppor que factos havia, e sem possivel contestação, que auctorisavam as supposições mais ousadas.

Chegam-nos informações precisas e graves, que não deixam duvidas sobre o estado cahotico dos serviços da Caixa Geral de Depositos. O dever do governo é informar-se não por intermedio dos que n'esse estado de coisas teem responsabilidades, mas por meio d'uma syndicancia, rigorosamente conduzida.

Já lhe dissémos que o actual thesoureiro se recusou a assignar o termo do balanço dos objectos preciosos existentes na casa forte, por ter achado tudo aquillo na maior desordem. Exigiu novo inventario, embora o ultimo datasse apenas de ha dois annos. Isto doe muito; mas maior significação tem, sabendo-se, como se sabe, que na casa forte ha volumes em deposito arrombados, outros que não conteem o que na escripturação se lhes attribue, outros que se não sabe a quem pertencem. Libras e outras especies em ouro, foram trocadas por papel. Sairam importantes quantidades de ouro para a Casa da Moeda e a escripturação da caixa não combina com a d'aquelle estabelecimento official. Emfim, e em resumo:

a Caixa nunca teve escripturação especial dos valores em deposito!

Entre os valores depositados muitos havia com pedras preciosas. Pois, devendo estar guardados com todo o cuidado, andavam verdadeiramente á matroca por longos annos.

Na *Casa Forte* não havia sequer registo dos objectos entrados ou sahidos, embora muitos transitassem para ali do antigo Deposito Publico e outros sejam provenientes de depositos judiciaes e administrativos.

Não demonstra isto a necessidade de uma rigorosa syndicancia á Casa Forte? Ha muito que ella já se devia ter feito.

Toneladas de impressos e carradas de «cera»—A caça ao serão

Mas não é apenas á Casa Forte que é necessario levar uma investigação rigorosa. E' indispensavel averiguar o que se passa com os demais serviços.

Sobre a secção de adeantamentos a funccionarios publicos—um dos mais importantes ramos de operações da caixa—escrevem-nos o seguinte, que é curiosissimo:

«Sr. redactor—Tem o seu jornal feito referencias a irregularidades na Caixa Geral dos Depositos e á incompetencia que se manifesta na direcção de alguns dos serviços internos d'esse estabelecimento official.

Deixa-me metter a minha colherada? E' que v. não sabe, talvez, o que se passa na secção dos adeantamentos, uma das mais importantes da Caixa. Pois vae sabel-o, se me quizer ouvir.

Esta secção é das que tem os serviços em desorganisação maior.

Nem admira, sabendo-se que foi dirigida algum tempo por um empregado que nem ao quadro pertencia e que depois esteve sob a direcção d'um 2.º official que, a tal ponto levou aquillo, que teve de abandonar a Caixa.

Chamado outro 2.º official ao desempenho do cargo, propôz-se este endireitar os serviços, reformando impressos e escripta e trabalhando com afinco dentro e fóra das horas regulamentares.

No fim de todo este trabalho que durou uns 9 mezes, e que não pouco dinheiro custou á Caixa, os livros foram postos para um canto e os impressos vendidos a peso. Estes eram em tal quantidade, que, sendo repartidos pelos serventes, coube a cada um 4 arrobas! Passou então a superintendencia de taes serviços para o actual chefe de secção, começando aqui o periodo turbulento e calamitoso para os funccionarios publicos.

Tomando conta de taes trabalhos, viu logo este funccionario o valor da mina que lhe fora parar ás mãos. Aquillo sim, aquillo é que era serviço para trabalhos de dia, de noite, e até de madrugada! A animal-o em questões de serões, tinha a já referida secção da principal escripturação da Caixa. Com o auxilio de alguns empregados, propoz-se pôr a direito o cahotico serviço d'esta operação; mas duas coisas havia que o inhibiam d'isso.

Primeiro a enorme desorganisação em que estavam estes serviços; e segundo, a ideia fixa de tirar os maiores proventos dos mesmos, com trabalhos extraordinarios; porque, convençam-se todos os funccionarios publicos, tudo quanto estão soffrendo de descontos nos seus vencimentos, todos esses juros de móra que estão pagando, não é mais que o resultado da fórma como se descuidaram certos trabalhos, da maneira precipitada como se fizeram outros, para haver segura garantia de serões durante annos successivos. Chegou-se de proposito a errar verbas, para a pesquiza das differenças dar occasião ao prolongamento dos serões!

Livros raspados, rasgados, remendados e, em resumo, falsificados por todos os processos

O que tem sido a escripta d'esta secção, attinge as raias do inverosimil e do comico. Ha livros em que figuram lettras de todos os empregados da secção e d'outros extranhos a ella; tem-se escripto por cima do que já se escreveu; tem-se escripto verbas de roda d'um orificio aberto na folha com tanto raspar; tem-se raspado segurando a raspadeira com uma mão no cabo, e a outra na extremidade da lamina; tem-se collado tiras de papel nas folhas para tapar quantias indevidamente lançadas; tem-se escripto a preto para se escrever depois a encarnado por cima; e tem-se tirado capas a livros para substituir folhas rasuradas ou rasgadas, que é naturalmente o que se vae agora fazer, ao publicarmos isto, se não se fez já, quando foi votado o inquerito parlamentar á Caixa.

Ha quem affirme, por conhecer bem o serviço dos adeantamentos, que o que está escripto em certos livros e livros de 300 paginas, nada é a expressão da verdade; tal a fórma precipitada como as coisas foram feitas.

O chefe da secção tem muita vez feito conferencias na sua carteira, com empregados, lendo algarismos para estes conferirem, que fartos de tanta leitura, acabem por adormecer, e assim se conservam por momentos sem o dito chefe dar por isso.

Para se ver o criterio com que tem sido tratado o serviço d'adeantamentos, bastará ver o que se passou em certa occasião, em que para beneficiar todo o pessoal da Caixa com serões, pagos á razão de um dia de vencimento, fosse qual fosse a categoria do empregado, se propoz pôr os serviços d'esta secção em dia, para o que se chamou pessoal das outras secções, admittido porém com a condição de produzir a maior quantidade de trabalho possivel. Houve um funccionario que bateu o *record*, abrindo, escripturando e fechando em seis dias, e a tres horas por dia, 500 contas correntes! Os outros concorrentes a esta *especie de campeonato*, lá foram lançando com uma velocidade quasi cometaria, o que era de João em Antonio, e o que era d'este em Antunes. Findo este primoroso trabalho, as raspadeiras giravam com a rapidez e ruido das plainas mechanicas...

A Caixa lançou sempre as culpas ás repartições de contabilidade dos differentes ministerios, do grande atrazo do pagamento dos adeantamentos recebidos pelos funccionarios publicos.

Se estas eram culpadas, não menos era a Caixa, pois tendo uma conta corrente para cada funccionario, facil lhe era conhecer os que estavam em divida, e exigir das repartições de contabilidade o pagamento integral dos seus habitos. Tal não fez, e deixando durante annos correr o marfim, cae depois sobre os pobres funccionarios, exigindo-lhes á má cara o reembolso dos adeantamentos que receberam, obrigando-os ao pagamento de juros de móra, como se elles fossem culpados dos descuidos das repartições a que pertencem e do grande desleixo que imperou sempre nos serviços da Caixa.

E' tal a anarchia em que teem estado os serviços da secção dos adeantamentos, que se quiz obrigar os funccionarios a pagar adeantamentos feitos ha dez e doze annos, com os respectivos juros de móra, quando se provou que estavam completamente quites.

E para isto se tem trabalhado n'esta secção de dia e de noite com serões, que tem sido um manancial para o respectivo chefe.

Um chefe em apertos: «—Ou todos comem, ou ha de haver moralidade»

Vem a proposito contar um facto engraçado que se deu n'um d'estes serões nocturnos. O chefe d'esta secção ia á noite encapotadamente com alguns dos seus empregados para a Caixa trabalhar nos serviços de adeantamentos. A coisa, porém, foi descoberta, e outros empregados de uma repartição da Caixa, propozeram-se uma noite vigiar a entrada do chefe da secção dos adeantamentos, e logo que elle transpoz a porta do edificio, os referidos empregados seguem-o, dirigem-se á sua repartição, acendem as luzes, e começam tambem a fazer serão.

O chefe d'esta secção é um verdadeiro *Faz-Tudo*. Dirige os serviços proprios da secção, trata da operação da desamortisação, substitue o chefe da contabilidade no que respeita a vistos, é claviculario da casa forte, e superintende na thesouraria, sendo clavicularío do cofre do thesoureiro, o que é deveras extraordinario.

Como se disse, este empregado tem a seu cargo a operação da desamortisação, e como é elle que ordena ao corretor a compra dos titulos, nos quaes na sua secção é que lhes põe o pertence, tem tambem um cofre, onde guarda, por esse motivo, os titulos, que frequentemente montam a dezenas de contos de réis, demorando-se estes titulos em seu poder, emquanto não se lhes lança o pertence. Este empregado não é caucionado e é o unico clavicularío do seu cofre, pois todas as tardes, findo o expediente da thesouraria, vae conferir o saldo do thesoureiro, fechando depois o cofre com chave sua, de fórma que o thesoureiro no dia immediato, quando entra na repartição, tem de pedir a este empregado que lhe abra o cofre. O thesoureiro, porém, embora n'estas deprimentes circumstancias, teve de se caucionar com 10 contos de réis effectivos!»

Sr. ministro da fazenda! Que pensa v. ex.ª de tudo isto?

A presidencia do Uruguay

Candidatura do sr. Battle y Ordonez

MONTEVIDEU, 4. (Serviço especial de *A Capital*)—O partido *colorado* proclamou a candidatura do sr. Battle y Ordoñez para a proxima eleição á presidencia da Republica.

2.º districto criminal.

Audiencias geraes durante o mez corrente

Durante o corrente mez de julho devem effectuar-se, no 2.º districto as seguintes audiencias de jury: em 16, de Antonio Govado, por abuso de confiança; em 19, de Raul Luiz, por furto; em 23, de José Augusto Avelino Gusmão, por abuso de confiança; em 26, de Antonio Pinto da Motta, por burla; e em 27, de Candido de Jesus Nogueira Soares Ferreira e Joaquim Gil Baptista Pimenta, por burla ao Estado e falsificação.

O DUPLO CRIME DE HOJE

Uma mulher degolada — Um suicidio heroico

Na fabrica de algodões de Xabregas, um machinista assassina a amante e em seguida faz-se triturar pela engrenagem d'um volante

Esta tarde, pouco depois das 2 horas deu-se uma tragedia sangrenta na fabrica de Xabregas pertencente á Companhia Fabril de e Algodões, que lançou verdadeiro alarme não só no pessoal da fabrica como na população operaria da visinhança. Trata-se d'um assassinio e d'um suicidio, mas ambos revestem circumstancias extraordinarias e sobre as causas d'esse duplo crime paira uma sombra de mysterio que o torna ainda mais commovedor. Pormenorisemos:

Na fabrica trabalhava ha muitos annos como machinista chefe do pessoal do fogo, Carlos Luiz Duarte, de 44 annos, residente na rua do Valle de Santo Antonio, 65, 2.º, casado com Maria Gertrudes Duarte, uma mulher que serve a dias em diversas casas da capital. Na mesma fabrica ha outro operario, um dobrador, de nome Antonio Gomes, rapaz ainda novo, que mora na rua Bartholomeu da Costa, n.º 31, 2.º D. Este operario casou ha 9 annos com uma sua camarada de trabalho, Julia de Almeida Gomes, filha de José d'Almeida e Amelia Guedes, rapariga de 27 annos, que na fabrica exercia a profissão de tecedeira.

O namoro d'essas duas creaturas iniciou-se naturalmente, durante as suas occupações diarias. E, depois de casados, continuaram a trabalhar na mesma fabrica, parecendo, no primeiro anno de vida conjugal que eram muito felizes e bebiam os ares um pelo outro. Essa apparencia de felicidade, porém, durou pouco. Ao cabo de tres annos, o Antonio Gomes, obtida a certeza de que a mulher o atraiçoava com outros dos seus companheiros, abandonou-a e ella foi viver para a rua do Sol á Graça, continuando no entanto, a exercer na mesma fabrica a sua antiga profissão.

Um marido stoico

Decorridas algumas semanas, a Julia Gomes, cedendo ás propostas do machinista Carlos Duarte, passou a ser a amante official d'este operario, com grande escandalo do pessoal da fabrica que sabia perfeitamente que o machinista era casado e com filhos e porque os dois, elle e a Julia, não occultavam de ninguem a sua ligação adulterina. Comiam juntos dentro do edificio da fabrica e, um anno depois do inicio dos seus amores, a Julia, que do marido não tivera filhos, teve um do machinista, a que pôz o nome de Raul. E' uma creança de 4 annos de edade, que vive em casa da avó, na rua Machado da Costa.

Hoje de tarde, á hora do jantar, o Carlos e a Julia largaram o trabalho e vieram para o pateo da fabrica, um recinto vasto e arejadissimo, comer alguma coisa. Ninguem notou que entre os dois se tivesse dado qualquer desaguisado. A refeição decorreu tranquillamente, e os dois amantes conversaram muito á boa paz. A pequena distancia, o marido atraiçoado, o Antonio Gomes, encarava essa scena com a maior philosophia.

A's 2 horas logo que a sineta tocou para o trabalho, a Julia foi á officina de tecelagem, pendurou o lenço da cabeça n'um gancho e o Duarte, entrando na casa da machina, poz o enorme volante em movimento. Em seguida veiu ao corredor que estabelece communicação entre essas duas officinas e disse qualquer cousa á Julia que os outros operarios não comprehenderam. A tecedeira esboçou um gesto indifferente e acompanhou-o a um esconço perto da casa da machina, onde o Duarte nas horas vagas se estendia a ler o jornal ou a dormitar.

Teria o machinista exprobado á amante o seu procedimento, visto que ella, desde que se separára do marido, nunca mais deixára de commetter infidelidades? Talvez. Mas a verdade é que essa censura e a replica da tecedeira foram formuladas em tom tão baixo e tão sereno que a ninguem, repetimos, occorreu a ideia de que os dois estavam zangados.

Farrapos humanos

O que se sabe de positivo é que os dois amantes se demoraram alguns minutos no tal esconço a que já nos referimos e que o Duarte, sahindo d'ali, se encaminhou rapidamente para o volante da machina com que trabalhava e, sem a menor hesitação, atirou-se de cabeça para o fundo do porão. Os fogueiros, que presencearam attonitos o acto do tresloucado, pararam immediatamente o motor, mas já era tarde. A engrenagem do volante colhendo o machinista, triturara-lhe a cabeça e reduzira-o a uma massa esfarrapada e sangrenta... No fundo do porão só restavam cousas informes, pedaços de craneo e retalhos de carne, amontoados, amalgamados com um sangue escuro que o calor da officina coalhara em breves instantes.

Vendo que por este lado nada mais havia a fazer, os fogueiros, dando o signal de alarme para que cessasse o trabalho em toda a fabrica, dirigiram-se para o esconço e ahi depararam com o cadaver da tecedeira, tambem mergulhado em muito sangue, e reduzido por egual a uma cousa inexpressiva. A Julia fôra degolada com uma navalha de barba, mas com tal furia que no pescoço apparecia uma enorme brecha e a cabeça estava perfeitamente separada do tronco. Junto do cadaver jaziam como documentação propositalmente ali deixada pelo assassino, o instrumento do crime e o bonet que o machinista usava em serviço.

Na fabrica, o panico e a commoção produzida pela tragedia foram enormes. O trabalho cessou e no pateo do edificio juntaram-se todos os operarios, uns 470, em que predominavam as mulheres, commentando de diverso modo o horrivel acontecimento. O marido atraiçoado, no emtanto, continuava a encarar toda a scena com o stoicismo irreductivel de que dera sobejas provas durante seis largos annos de vida...

Caminho da Morgue

Um dos operarios, por ordem do director da fabrica, o sr. Theodoro Ferreira Lima, foi participar o caso á esquadra da rua do Valle de Santo Antonio, e o policia de serviço proximo do edificio foi buscar duas macas para os cadaveres serem transportados para a Morgue: uma áquella mesma esquadra, e outra ao posto da guarda municipal em Xabregas. Entretanto, o cadaver da tecedeira era removido do esconço onde ella fôra assassinada para a officina de tecelagem e ali estendido sobre uma taboa. Vestia saia de riscado azul, blusa de chita com ramos brancos e encarnados, calçava botas gaspeadas de polimento e sobre o peito estendia-se um lenço de ramagens. Nos dedos da mão direita viam-se dois anneis de ouro e nas orelhas umas arrecadas vulgares. Era uma creatura franzina, macilenta, de cabellos negros, corredios, e olhos vivos.

O cadaver do machinista só foi tirado do porão do volante quando chegou á fabrica a maca do posto da guarda municipal. Vestia um trajo azul escuro, o trajo proprio do trabalho e calçava umas botas pretas ordinarias. O Duarte era um homem de estatura regular, apparentando ter mais edade do que a que realmente tinha.

Logo que as duas macas entraram na fabrica, as dezenas de operarias que alli se encontravam pretenderam n'uma aglomeração ensurdecedora rodear os dois cadaveres. Mas o encarregado da fabrica não o consentiu e ordenou que ellas apenas satisfizessem esse seu desejo quando as macas sahissem para a *morgue* e atravessassem para esse effeito o grande pateo do edificio. N'esse momento desenrolou-se então um espectaculo altamente commovedor.

A primeira maca, a do posto da municipal, transportando o cadaver do machinista e conduzida por trabalhadores da fabrica, avançou até o meio do pateo e ahi foram patenteados aos olhares dos curiosos os restos do criminoso. Um pouco atraz estacou a maca da policia com o cadaver da tecedeira. As operarias precipitaram-se doidamente sobre uma e outra e mal defrontaram essas duas massas de aspecto horroroso, prorromperam n'um choro convulso, enternecedor, que durante minutos encheu o recinto d'um lamento comparavel a um dobre de finados...

Por fim, ás 4 e meia da tarde, as macas pozeram-se novamente a caminho da *morgue*, levando o cabo Lourenço a navalha do crime, um objecto usado, de folha muito gasta e o cabo tosco amarrado com um cordel. Nas ruas proximas da fabrica, monticulos de curiosos espreitavam anciosamente o desfile do sinistro cortejo.

O golpe inexoravel

Restavamos, para completar esta noticia, fallar á familia do criminoso. Dirigimo-nos á rua do Valle de Santo Antonio.

O n.º 55, o da residencia do Duarte, é a porta d'um pateo pobrissimo, mas cheio de luz. Junto a outra porta estaca uma creança vestida com modestia, e que deve ter quatorze annos de edade.

— O sr. Duarte, machinista da fabrica de Xabregas?...

—E' meu pae... está na fabrica.

A infeliz nada sabe, por conseguinte, da horrivel tragedia.

—E sua mãe?

—Minha mãe está a servir no Chafariz de Dentro.

A situação é realmente embaraçosa. As visinhas que já a rodeiam e souberam pouco antes do caso, não se atrevem a dizer á creança toda a trgica verdade. Limitamo-nos apenas a umas perguntas vagas, a que a desgraçada responde anciosamente, como se no fundo do seu espirito ande a pairar uma sombra negra... Conta-nos que tem mais tres irmãos: Lucilia, de 19 annos, que trabalha na fabrica de collarinhos Barros & Santos; Deodalia, costureira no Ramiro Leão; e José, um pequenito de 5 annos.

que está a dormir e que ella vela cuidadosamente, na ausencia da mãe. Ella chama se Marianna e tem effectivamente 14 annos.

Não insistimos. Outrem que não nós dar-lhe-ha a terrivel noticia... O marido da tecedeira, esse, como já dissémos, recebeu-a impassivel e stoico.

FRENTE A FRENTE!

Grandiosa manifestação anti-clerical em Madrid

Muitas cidades d'Hespanha acompanham a capital na lucta contra a reacção religiosa

Esperava-se que as manifestações annunciadas para hontem em Madrid e outras cidades da Hespanha, revestissem grande importancia, mas nunca se presumiu que attingissem a imponencia que attingiram. Constituiram ellas uma demonstração admiravel, e surprehendente para muita gente, diga-se em abono da verdade, e que constituiram uma grande lição para todos: liberaes e reaccionarios.

A manifestação em Madrid foi verdadeiramente extraordinaria, tanto pelo numero de manifestantes como pelo facto d'estes pertencerem a todas as classes sociaes, o que demonstrou que as idéas de liberdade penetram em toda a parte, destruindo todas as barreiras que se lhe opõem.

Quando os adversarios da manifestação liberal de Madrid confessaram que n'ella tomaram parte mais de 40:000 pessoas, podemos dizer que é certamente verdadeiro o numero de 100:000 que as noticias de Madrid lhe attribuem. E' a maior manifestação que Madrid tem presenciado, e a maior affirmação de forças liberaes que nos ultimos tempos se teem realisado em Hespanha.

A nota mais interessante do dia de hontem, em Madrid, foi, sem duvida, a intervenção do elemento feminino, que se manifestou por fórma a dar as maiores esperanças aos que desejam um renascimento de liberdade e de progresso para a Hespanha.

Foi admiravel a resposta que as mulheres liberaes de Madrid deram á commissão de aristocratas, que ainda ha poucos dias estavam convencidas, para as duzentas mil mulheres que ellas diziam representar, eram toda a Hespanha feminina e que mais nada existia digno de ser tomado em consideração.

Bello movimento d'emancipação o das mulheres hespanholas e que magnifica lição a aproveitar em Portugal!

Mas não foi apenas em Madrid que as idéas de liberdade se affirmaram soberanamente. Foi por toda a Hespanha, nas principaes cidades e nas povoações de menor importancia, uma acclamação geral e enthusiasta á liberdade de pensamento.

São em cada cidade muitas dezenas de milhares de manifestantes, percorrendo as ruas na mais perfeita ordem, com a serenidade de quem tem a consciencia de cumprir um dever, sem temor pelas contra-manifestações possiveis dos adversarios.

Os reaccionarios encolhem-se

Outra nota a accentuar, foi a prudente reserva em que, geralmente se contiveram os elementos reaccionarios, elles que ainda ha poucos dias se manifestavam tão violentamente que occasionavam scenas sangrentas como succedeu sobretudo em Bilbau. Pois hontem n'esta mesma cidade desfilaram pelas ruas 50:000 manifestantes de ambos os sexos, reabriu-se o Centro Radical, fechado ha dias, pronunciaram-se discursos exaltando a liberdade e não se deu a mais pequena nota discordante. E o mesmo por toda a parte, havendo apenas n'uma ou n'outra pequena povoação uma timida contramanifestação.

A que será devida esta atitude tão estranha da parte dos reaccionarios, ainda hontem tão audaciosos nas suas arremettidas contra os liberaes? ao facto das manifestações liberaes terem a sympathia e portanto da força publica, o que, diga-se de passagem, é caso não vulgar, ou á surpreza que devem ter experimentado ao constatarem que as forças liberaes são muito superiores ao que elles julgavam?

Ao mesmo tempo viu-se o Vaticano tomando uma attitude intransigente, não acceitando as medidas do governo hespanhol, o que, dado o ponto a que as coisas chegaram, pode produzir um rompimento de relações entre o governo hespanhol e o Vaticano. No começo da questão era o Vaticano que se mostrava prudente e os reaccionarios hespanhoes que assumiam uma attitude belicosa.

Mostram-se os os liberaes mais fortes e unidos do que toda a gente esperava e eis que os bellicosos clericaes se remettem a um prudente silencio, manifestando-se o Vaticano mais intransigente que nunca! Vão lá entendel-os!

O que é certo, no entanto, é que a Hespanha clerical, a filha submissa da Egreja catholica, que parecia tão fechada ás ideias de liberdade do pensamento, nos está dando inequivocas e grandiosas provas de que as aspirações liberaes existem e se manifestam de modo a reconhecer-se que já não é possivel que a Hespanha se conserve estacionaria.

ASPECTOS

Carregado de livros

Elle era lendariamente o typo do queima-pestanas coimbrão, embezerrado no estudo, fosse ou não com proveito, armazenando theorias, arrumando nas prateleiras cerebraes os nomes pomposos dos bigorrilhas celebres. Diziam-se d'elle coisas sinistras: que passava noites em claro, atormentando-se como um frade que se supplicia, que estudava com os pés mettidos em agua para não adormecer sobre os amplos cartapacios que lhe remettiam da Capadocia e da China, que estava submettido a rigorosos jejuns, abolindo da alimentação tudo quando podesse empanar-lhe o claro brilho da intelligencia fecunda. E mirrava, sob as suas lunetas coruscantes, mais parecendo já aos condiscipulos a mumia secca d'algum pharaó erudito do que o laureado rebento da Universidade destinado á cathedra, com muitas duzias de valores e boas palavras dos srs. lentes.

Deante dos seus olhos de myope passaram todas as bibliothecas com a sua poeira secular e á sua porta vieram descarregar canastradas de papyrus grandes caravanas diarias de camelos e elephantes vindos de longe, do oriente mirabolante, com maravilhas de philosophia genial. E o pobre, vergado ao peso afflictivo d'um estudo de ferro, tudo remoia pertinazmente, tudo recolhia nos alforges do espirito.

Quando já ia meio empanturrado de leitura e o escaniçado arcaboiço já dava cuidados aos doutores da Medicina, colheram-no para lente, para descançar de fadigas, sabido como é que este cargo não traz responsabilidades de estudo e apenas requer boa presença, um certo ar tranquillo e meia duzia de phrases para tolher a eloquencia dos «cursos». Mas mal entrado no templo da sabedoria, o nosso heroe, em vez de refastellar-se na amiga indolencia que lhe offereciam, recrudesceu no seu empenho de penetrar toda a sciencia humana, de perscrutar todos os escaninhos da Historia, do Direito, da Moral, da Philosophia. Foi preciso nomearem-lhe dez secretarios e outros tantos ledores, para o farto pasto do seu anciado apetite intellectual. E' d'essa data o seu substancioso trabalho em quarenta volumes sobre *O Jogo da Bola*, que largas referencias mereceu aos sabios do Japão e de Caxias.

Desde então a fama do seu genio estendeu-se a toda a parte. Vieram deputações de todos os meios scientificos trazer-lhe a humilissima homenagem da sua insignificancia, que reduzidos a miseras formigas todos ficavam ante este poderoso athleta do pensamento. Todas as grandes contendas internacionaes, com seu espinho diplomatico, intrincadas e difficeis, nelle procuraram o guia conciliador e de prompto engenho vidente. Todos os problemas maximos por elle foram resolvidos desde a quadratura do circulo até ao moto-continuo. E cada vez o facho do seu espirito maior labareda espadanava para o alto, polycroma, scintillante, authentica chama do genio.

E elle ahi está ovante e grandiloquo, depois de ter regido todas as cadeiras da Universidade, prompto a reger todas as pastas do ministerio...

CAMPOS LIMA.

O MARIDO IDEAL

O que pensam as raparigas americanas

Fica-se sabendo o que é um marido ideal para as raparigas americanas porque o comunica o correspondente em New York, d'um jornal londrino. Esse correspondente interrogou sobre o caso as alumnas do Barnard Collège, orgulho da cidade, as quaes são consideradas como as raparigas mais instruidas e mais mundanas de New York.

Uma das alumnas, a primeira classificada, como lhe perguntassem o que era para ella o marido ideal, respondeu:

—O homem ideal deve ter os cabellos e os olhos castanhos e um metro e oitenta de altura. Fatos escuros, gravatas da cor dos olhos, salvo o caso excepcional de usar uma *Lavallière*. Emfim, deve ter pelo menos dez mil francos de renda e—esperanças.

Trinta e cinco raparigas insistiram em que o marido ideal não deve fumar; oito preferiram os rapazes que fumam. Uma d'ellas declarou que o seu desejo se é ter por marido um director de theatro, trinta e uma preferiram os maridos com profissões liberaes e uma confessou francamente pouco se preoccupar com a profissão do marido.

TRAMOIAS DO CREDITO PREDIAL

Os emprestimos Chancelleiros

A eloquencia parlamentar e a eloquencia dos numeros — Como se faziam avaliações e se administrava o dinheiro alheio

A *Lucta* referiu hontem a serie de emprestimos feitos ao antigo ministro e par do reino, já fallecido, visconde de Chancelleiros, pelas varias administrações do Credito Predial. Conhecem o assumpto os leitores da *Capital*, pela transcripção que aqui se fez.

Pessoas bem informadas dizem-nos que quem avaliou a area das propriedades hypothecadas em 800 hectares, foi um individuo de nome Silveira Proença, homem de confiança do sr. José Luciano e posto este posto á frente d'uma repartição, de proposito para isso creada, e que se denomina—*De avaliações e inspecção*—com o vencimento annual de 1:200$000 réis.

Afinal a área total das propriedades não attinge 300 hectares, embora a Companhia de Credito Predial tenha dado sobre elles 600 contos de réis, ou seja **quasi 6 vezes o que as propriedades valem**, pois com todos os utensilios, mobiliario, vasilhame, etc., não excederá a um valor de 112 contos.

D'este modo se conseguiam facilmente as avaliações que era preciso, quando se tratava de servir amigos ou de captar votos. O visconde de Chancelleiros era um parlamentar valioso, a quem se desejava agradar. Para justificar os emprestimos excessivos fizeram se avaliações falsas.

Mandava o sr. José Luciano, o avaliador protegido obedecia.

Hoje as propriedades, dizem-nos, estão n'um estado incrivel de ruina e abandono: O palacio da Cortegana tem os sobrados a cair. A herva cresce por todos os cantos e nos jardins as plantas bravias irrompem victoriosamente.

As vinhas que poderiam dar alguns milhares de pipas, produzem 1.700.

Bem cuidadas essas propriedades, poderiam ainda vir a alcançar a offerta de 150 contos de réis. Assim, cada vez se desvalorisam mais!

Foi mandado recentemente proceder se a nova avaliação. Verêmos o que d'ahi sairá.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

Chegou hoje no «rapido» de Madrid, o sr. ministro de Hespanha em Lisboa.

—Seguiu da Praia da Rocha para Vidago, a fazer uso das aguas, o dr. Alfredo Magalhães Barros Judice Queiroz, delegado do procurador régio em Portimão.

—Chegou á sua vivenda da Praia da Rocha, a sr.ª D. Adelina de Carvalho, irmã do tenente da armada sr. Filippe de Carvalho.

Rua

Realisou-se, no sabbado, a inauguração do Bazar de Novidades, do Loreto, magnifico estabelecimento pertencente á firma Figueiredo & C.ª.

Provincias

No jardim de Aveiro agradou muito o Rancho do Vapor, da Figueira da Foz.

—A excursão a Montemór-o-Novo, hontem, domingo, realisada pelos setubalenses, deixou entre os habitantes d'aquella villa a mais agradavel impressão. Sem embargo de não ter havido qualquer festa em honra dos excursionistas, tiveram estes na estação do caminho de ferro uma despedida muito affectuosa, sendo saudados por mais de mil pessoas. A musica União agradou muito, quer pela escolha dos trechos musicaes, quer pela sua primorosa execução.

Os excursionistas visitaram o hospital, o asylo e a Visitação. A Sociedade Fodrista offereceu aos representantes da imprensa e aos principaes excursionistas um modesto copo d'agua, durante o qual foram levantados varios brindes. Parece que os excursionistas setubalenses regressaram á cidade muito satisfeitos.

Colyseu dos Recreios

Proseguem as sessões do campeonato de lucta romana

Decorreu, hontem, como já succedera ante-hontem, animadissima a sessão de lucta romana, no Colyseu dos Recreios.

Orlando (campeão bulgaro)

Hoje realisa-se a estreia do celebre luctador Roland, em inauguração dos espectaculos da moda.

Completa o espectaculo a companhia de variedades, que é excellente.

Os trabalhadores

Congresso Nacional Operario

A commissão executiva do Congresso Nacional, realisado em setembro ultimo, resolveu procurar o sr. Teixeira de Souza, a fim de reclamar o cumprimento das resoluções approvadas no referido congresso.

Entre outras deliberações ali largamente apreciadas, foi resolvido reclamar a urgente approvação da proposta de lei do sr. D. Luiz de Castro, pendente no parlamento, e relativa á constituição d'um Instituto de Trabalho Nacional, a exemplo do Instituto de Reformas Sociaes, da visinha Hespanha.

A referida commissão reune hoje, pelas 9 horas da noite, na rua do Bemformoso, 150, 1.º.

O preço do pão no Norte

As classes operarias do Porto, com especialidade as de construcção civil, estão sobremaneira alarmadas com a constante elevação do preço da farinha de milho, pois na actualidade vende-se a 800 réis o alqueire, havendo probabilidades de subir mais.

Isto n'uma cidade onde os operarios percebem uns salarios irrisorios, pois nunca vão além de 400 réis.

A commissão mixta das classes referidas, vae encetar um movimento energico sobre tal carestia.

Industria graphica

E' sabido que uma das causas principaes das constantes crises que atravessam as industrias graphicas n'este paiz consiste n'um celebre tratado litterario com a França e a Belgica, tratado que tem cerca de meio seculo, e que foi feito em virtude da falta de material e artistas no nosso paiz existentes n'essa epoca, e a pedido de algumas casas editoras ao sr. Casal Ribeiro, então ministro do reino.

Para prova cabal de que este paiz já não está falho dos elementos indispensaveis para que esse tratado subsista, a Associação dos Operarios Encadernadores, projecta realisar em breve uma exposição de trabalhos graphicos, executados nas officinas existentes no paiz, para a qual vae officiar a todas as associações interessadas de maneira a que a referida exposição seja levada a effeito por toda a industria nacional.

Applaudimos tão sympathica iniciativa cujo resultado por certo virá provar a negligencia com que os nossos governos tratam as questões que se prendem com as condições de vida, tanto da industria nacional, como do operariado.

Sciencia Popular

Inconvenientes do alvaiade de chumbo

Como dissemos, vae iniciar-se uma campanha promovida pelos pintores de Lisboa e Porto, por meio de conferencias publicas, a fim de tornar obrigatorio o emprego do alvaiade de zinco, na pintura de branco, em substituição do de chumbo, cujo emprego offerece os maiores perigos, como está provado theorica e praticamente. Essa campanha acha-se plenamente justificada. Com effeito, o menor perigo que offerece aquelle sal de chumbo, e que é, por assim dizer, o prenuncio de outras e mais graves desordens no organismo, que de ordinario terminam por um desenlace fatal, é a «colica saturnina», doença terrivel que ataca os pintores, e em geral todos os operarios que lidam com os preparados em cuja composição entra aquelle metal ou seus derivados.

Se o enfermo escapa á colica saturnina, lá lhe fica no corpo o germen de outras doenças, por egual terriveis, nas quaes a desorganisação dos tecidos occasionada pelo venenoso producto, se manifesta por varios symptomas, dependendo porém o local e o modo d'essa manifestação da idiosyncrasia especial de cada enfermo.

Assim, os que teem predisposição para padecimentos buccaes soffrem os terriveis effeitos do toxico pela stomatite ou inflammação das gengivas, carie dos dentes seguida da sua queda por vezes fraccionada e affecções na região palatina. Os que estão sujeitos a doenças do tubo digestivo, ficam de ordinario arruinados logo desde os primeiros symptomas da colica saturnina: dyspepsias, gastrites e gastralgias, enterites, etc., além de que estão sujeitos a contrahir a appendicite mais que outros quaesquer e quasi sempre fatal. As affecções cutaneas, kistos, abcessos, pustulas malignas, tambem podem resultar da intoxicação plumbea, muito embora a enfermidade possa ter como causas concommitantes a predisposição do paciente para essas doenças.

Emfim, todo o organismo é terrivelmente affectado pela frequencia do emprego dos principaes saes de chumbo, não esquecendo o systema circulatorio porque, além do sangue se encontrar eivado do mal, a predisposição para a arterio-sclerose, provocando a velhice prematura, é uma das causas do descalabro geral.

Todos os esforços, portanto, tendentes a evitar o emprego do alvaiade de chumbo serão poucos emquanto esse terrivel agente da morte não fôr completamente abolido.

Bem basta o emprego obrigatorio de outros productos insubstituiveis, e portanto indispensaveis de serem manipulados por infelizes operarios que a necessidade obriga a esse mister perigoso. Os pintores nenhuma necessidade teem de empregar o alvaiade de chumbo, perfeitamente substituivel pelo de zinco. Este é, na verdade, menos encorpado, exigindo por isso ser applicado em maior numero de camadas, mas, em compensação, o de chumbo tem o grande inconveniente de ser atacado pelo gaz sulfhydrico e por todas as emanações sulfurosas, em consequencia da transformação lenta do oxydo de chumbo em sulfureto de chumbo, que dá á pintura uma côr amarella, desagradavel á vista. Accresce, ainda em favor do alvaiade de zinco, que os agentes atmosphericos não exercem a menor influencia nociva na alvura do producto que, durante largo tempo se conserva inalteravel.

O que acabamos de dizer prova á saciedade que a iniciativa tomada pela Associação dos Pintores de Lisboa e pela União dos Pintores do Porto, é, de todo o ponto, louvavel.

Aproveitamento da sucata

O sr. Lambertini, publicou no *Stahl und Eisen*, uma analise dos processos empregados nas fabricas de fundição para concertar as peças quebradas ou com defeito. As peças velhas devem ser inutilisadas. Mas ás vezes uma peça á que falta pouca coisa para servir, pode ser aproveitada com muita utilidade e sem receio algum.

O processo tradiccional consiste em deitar na fratura metal em fusão, que se renova até que os bordos tendo adquirido a temperatura desejada e o necessario amolecimento, o metal possa incorporar se com o metal antigo.

Mais recentemente, tem-se empregado em vez do metal em fusão, ferro preparado pelo processo chamado «thermite», que produz rapidamente grande temperatura.

Pode-se tambem fazer uso do arco electrico ou dos maçaricos oxhydrique e acetylenico, que dão muito bons resultados com a condição das superficies a recolar estejam muito bem limpas. N'este caso pode-se contar com a solidez da soldadura.

Uma embarcação curiosa

E' sem duvida, um bem curioso typo de barco, o usado em Santa-Catharina-Istand, na California. São barcos com fundo de vidro, ou *glass bottom boats*, caracterisado pelo facto, como o seu nome indica, de que uma parte do fundo é constituido por peças de vidro ajustadas umas ás outras.

Obteem-se d'este modo um local transparente, d'onde se pode observar e admirar o fundo do mar a uns dez metros de profundidade, e ter em parte as impressões do mergulhador.

Para conseguir observar mais detalhadamente o fundo do mar, parece que se estende por cima da ponte, um toldo de panno escuro. Parece provavel que se devem realisar magnificas pescas, illuminando o porão d'um barco d'esta especie. Além d'isso, pode ser que em caso de guerra, esta disposição offereceria um bom meio de descoberta de torpedos fixos.

Colhido por um guincho

José Collares de Sousa, morador na rua do Jardim do Regedor, 18, 1.º, E. deu entrada na enfermaria de Santo Amaro do hospital de S. José, por ter sido colhido por um guincho no edificio do Real Club Naval. Tem um grande ferimento na cabeça.

Centro hespanhol

Commemoração do 1.º anniversario

Na séde d'esta importante aggremiação realisa-se, hoje, pelas 9 horas da noite, uma sessão solemne, commemorativa do seu 1.º anniversario, a qual será presidida pelo sr. ministro de Hespanha, com a assistencia dos secretarios da legação e consul geral.

Haverá depois uma *velada* com o seguinte programma:

1.º «La Bohemia», Solo de Mimi, para canto, acompanhada a piano por D. Maria José Alves d'Andrade; 2.º Varios «couplets» cantados pela Srta. Carmen Alvares; 3.º Valsa «Chateaux Margaux», para canto, acompanhada a piano por D. Maria José Alves d'Andrade; 4.º Jota de «El Guitarrita», cantada pela Srta. Durán e acompanhada a piano pela Srta. Angelica Fadon; 5.º «Canciones regionales», por Jesus Egea, acompanhado á guitarra por Francisco Carrasco.

Em seguida haverá baile dirigido pelo sr. D. Manuel Moratalla.

Ultimas noticias

Uma diligencia da policia no Credito Predial

Cerca do meio dia de hoje chegaram á Companhia do Credito Predial os srs. Pimentel Pinto, Silveira Vianna e marquez d'Avila; pouco depois compareciam os peritos que, por indicação do juizo de instrucção criminal alli teem estado em exame á escripturação e por fim o administrador das propriedades, José Bello, acompanhado por dois policias.

O aspecto do preso era quasi de indifferença.

Em sua presença procedeu-se á abertura do cofre da administração das propriedades na posse da Companhia, verificando-se a existencia de varios papeis sem valor e de mil réis em cobre.

Inaugura-se uma exposição

BUENOS AYRES, 3.—A exposição internacional de hygiene foi inaugurada hontem em presença do presidente Figueróa Alcorta, corpo diplomatico, auctoridades civis e militares e de numeroso publico.—(*Havas*).

Mr. Fallières

PARIS, 4.—O presidente Fallières regressou a Paris ás 9 horas e 30 da manhã.—(*Havas*).

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

A officialidade da guarnição de Lisboa, incluindo a das guardas municipal e fiscal e do campo entrincheirado, cumprimentou hoje o sr. ministro da guerra. A da guarda municipal cumprimentou tambem o sr. ministro do reino.

—A direcção da Associação Commercial de Lisboa, cumprimentou hoje todos os ministros.

—Uma commissão de influentes politicos do concelho de Almada, procurou hoje o sr. presidente do conselho, afim de o cumprimentar e conferenciar sobre melhoramentos locaes.

—Os corpos gerentes da Liga Naval Portugueza, cumprimentou hoje os srs. presidente do conselho e ministros da fazenda e marinha.

—O sr. ministro da marinha designou as segundas-feiras e sabbados, para receber todas as pessoas que o procurem.

Nomeações, promoções e licenças

Para vogaes do tribunal de contas vão ser nomeados os srs. Caeiro da Matta e Francisco Botelho, governador civil de Braga.

—Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. conselheiro Antonio Candido, procurador geral da corôa.

Outras noticias

Parece não haver duvidas na nomeação do rev. Francisco Martins, para bispo de Angra.

—Foi nomeado capitão dos portos de Timor, o 1.º tenente sr. Diniz Junior.

—Foi exonerado de administrador do concelho de Barcellos, o 1.º tenente sr. conde de Villas Boas.

—Começaram hoje as provas do concurso para provimento do logar de medico chefe do posto bacteriologico e de hygiene do Funchal. Compareceu o sr. Joaquim José Marques Guimarães e faltou o sr. Affonso Augusto Pinto.

—A direcção da Associação de Classe dos Cortadores Lisbonenses, conferenciou hoje com o sr. presidente do conselho acerca da questão do fornecimento das carnes em Lisboa.

—Sahiram hontem de Yokohama o cruzador *S. Gabriel* e de Porto Arthur, o cruzador *Vasco da Gama*, que chegou hoje a Wes-hai-Wei.

—Vae sahir para viagem de instrucção dos aspirantes de marinha e para exames de guardas-marinhas, o cruzador *S. Raphael*.

—Foi negada auctorisação á companhia piscatoria de Bias, para fazer um desvio á sua armação de atum em Bias, na costa de Olhão.

—Foi feita a concessão do local *Lage da Ramalha*, nas costas de Cascaes, ao sr. João José de Jesus, para no referido local ser lançada uma armação de pesca de sardinha.

—Foram exonerados de capitão dos portos de S. Thomé e Principe, o 1.º tenente Claro Outeiro e de adjuncto da capitania dos portos de Lourenço Marques e Inhambane, o capitão tenente Mello Guerreiro e nomeando para o substituir este ultimo, o 1.º tenente Pedreira Caçador.

—Reuniu, hoje, a junta consultiva do ultramar, relatando os seguintes processos: Contracto para exploração da concessão mineira da Companhia da Zambezia; estatutos da Associação Commercial do Porto; projecto do regulamento para a lavra da pedreira em Cabo Verde; concessão de uma pensão ao arcediago da Sé de Macau; isenção de direitos para o material destinado ao abastecimento de agua potavel em Villa Maria Pia, ilha de Santo Antonio de Cabo Verde.

VIDA DO POVO

No Coração de Jesus

Achando-se quasi completas as obras no palacio do conde Redondo, onde vão ser installadas as escolas parochiaes da freguezia, a junta de parochia, que muito tem contribuido para esse melhoramento, resolveu iniciar desde já a confecção da lista da commissão que hade organisar a cantina para os alumnos das mesmas escolas.

Uma louca em perigo

Esta manhã, houve começo de incendio no predio n.º 34, da rua do Assucar (ao Beato). O fogo foi promptamente extincto, mas só a muito custo é que se conseguiu salvar das chammas uma pobre louca que se encontrava no predio e não queria de lá sahir.

Registo da Morgue

Realisa-se depois de amanhã a autopsia ao cadaver de Eloy de Deus, morto pelo electrico na Avenida da Liberdade, no sabbado ultimo.

—Deu hoje entrada na Morgue o cadaver de José d'Assumpção que, como noticiámos, recolheu no dia 2 do corrente ao hospital de S. José por ter levado um coice de uma muar.

O governador de Coimbra

COIMBRA, 4.—Tomou hoje posse o novo governador civil conselheiro José Jardim que discursou dizendo ter toda a vontade de se interessar pelos melhoramentos do districto. A assistencia era numerosa, vendo-se entre ella o conde e visconde do Ameal, drs. Alves dos Santos e Sobral Cid, Vicente Rocha e os representantes de diversos concelhos do districto.

FALLECIMENTO

Aniceto Marcolino Barreto da Rocha

Falleceu, hoje de manhã, na sua residencia, rua do Monte Olivete, o sr. Aniceto Marcolino Barreto da Rocha, tenente-coronel reformado e antigo lente da Escola do Exercito.

O funeral realisa-se amanhã, de casa do fallecido, para o cemiterio dos Prazeres.

O Porto n'A CAPITAL

Governador civil

—O novo governador civil continua a ter muitos cumprimentos. Os *amarellos*, partidarios do sr. Campos Henriques, não teem sido menos refractarios á cortezia.

O henriquismo

O sr. Campos Henriques sempre se resolveu falar aos seus correligionarios. Logo á noite, ás 10 horas, pontifica no centro da rua do Laranjal. Foram distribuidos convites á gente dos arredores para assistirem á reunião.

Nomeação

Foi nomeado administrador do concelho de Lousada o sr. Jayme Ribeiro.

Agressão

Fernando de Souza foi agredido por um soldado de cavallaria 9, que lhe atirou uma cutilada á cabeça, indo o ferido curar-se ao hospital.

O sr. D. Affonso

O sr. D. Affonso partiu do Porto ás 8 horas da manhã, em automovel, acompanhado do seu ajudante. Almoçou no Bussaco, d'onde partiu á 1 hora da tarde, devendo chegar a Lisboa ás 8 horas da noite.

4 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

CAPITULO II

Travam-se relações

Bem apoquentada fôra sempre a vida que levára a sr.ª Hay Denver; o que ella soffria em terra representava mais tribulações e abnegação do que seu marido passava no Oceano. Apenas durante quatro mezes depois de casados tinham ficado juntos; depois d'isso houve uma lacuna, durante a qual tinha elle a bordo d'uma canhoneira, feito uma longa estação no Atlantico fazendo carreiras continuas entre Santa Helena e o Calabar. A seguir veiu um anno abençoado de paz e de intimidade seguido de novo de ausencia, sendo cinco na estação do Pacifico e quatro na das Indias Orientaes. Ainda depois houve um periodo de socego durante os cinco annos que o marido se conservou na esquadra da Mancha, o que lhe permittiu obter licenças regulares; mas partiu logo para, durante tres annos estar na esquadra do Mediterraneo e depois quatro em Halifax. Até que, no fim d'este longo periodo de alternativa, os dois velhos esposos que, por assim dizer, se conheciam apenas, vieram estabelecer residencia em Norwood e ahi, se a primavera da vida tinha sido tão interrompida e contrariada, parecia que o outomno seria agradavel e sereno.

Physicamente a sr.ª Hay Denver era alta e robusta, rosto largo e corado, e conservava-se bella, apesar da sua edade. Tinha levado uma vida de affecto e dedicação que consagrava ao marido e ao seu filho unico Harold.

Era este que obrigava os esposos a habitar nos suburbios de Londres, porque, emquanto o almirante, continuava tão apaixonado como nunca pelos navios e pela agua do mar, sentindo-se tão contente e feliz no convez d'um *yacht* de duas toneladas como no de um monitor de dezesseis nós. Se nada o detivesse é provavel que teria dado a preferencia á costa do Devonshire ou do Hampshire. Mas havia o filho e o que a tudo preferiam aquelles paes era o interesse do filho. Harold contava agora vinte e quatro annos. Havia tres que o chefe d'uma poderosa casa d'agentes de cambios que o pae conhecia, o tinha acolhido e lançava-o no Stock-Exchange, sendo cumpridas as formalidades da lei, elle se viu arrebatado, qual insignificante atomo, no turbilhão da «Bolsa do Mundo». Alli, debaixo da direcção do amigo do almirante, foi o rapaz iniciado nos mysterios das operações financeiras, nos extranhos usos do Stock-Exchange e nas suas multiplas complicações.

Dentro em pouco já sabia onde melhor poderia collocar o dinheiro dos seus clientes; qual a casa que daria premio nos fundos da Nova Zelandia e qual nada daria nos caminhos de ferro americanos; em qual devia fiar-se e da qual devia fugir. Tudo isso e mais ainda chegou elle a aprender a fundo, por signal que dentro em pouco prosperou a ponto tal que não só conservou os clientes que o tinham procurado de principio, mas ainda conseguindo adquirir cada vez mais. Esta serviço, porém, não era o que mais lhe agradava. Era, como seu pae, um apaixonado pelo ar puro e, como elle, aspirava a uma vida mais viril e mais natural. Servir de intermediario entre os que correm atraz da fortuna e a fortuna atraz da qual elles correm, ou ser como um barometro humano da alta e baixa da pressão das riquezas nos varios mercados mundiaes, não era a tarefa para que a Providencia tinha dotado um corpo espadaudo e robusto. Além d'isso o seu rosto trigueiro e largo, o nariz direito e grego, olhos castanhos e vivos eram tudo signaes caracteristicos de homem nascido para desenvolver grande actividade physica.

No entanto, era elle bem estimado entre os outros agentes de cambios, respeitado pelos clientes e adorado pelos paes; mas sentia de continuo o espirito agitado e em continua revolta contra o meio social em que vivia.

—Queres que te diga uma coisa, meu querido, disse uma vez a sr.ª Hay Denver ao marido, parece-me notar que o nosso Harold não vive satisfeito.

—Pois não lhe vejo apparencias de se aborrecer, áquelle velhaquete, respondeu o almirante apontando para o filho que, no terrado, jogava o *tennis*.

Passava-se isto depois de jantar, e pela porta envidraçada da sala, podia ver-se distinctamente o jogo e os jogadores. Acabava de terminar-se uma partida e o joven Carlos Westmacott no meio do terrado divertia-se a lançar as bolas o mais alto que podia. O dr. Walker e a sr.ª Westmacott passeiavam d'um lado para o outro, ella agitando a raqueta para dar mais emphase ás suas affirmativas em quanto elle a escutava attento, inclinando a cabeça docemente em signal de assentimento.

Encostado á grade via-se Harold, vestido de flanella conversando com as duas irmãs que o escutavam de pé projectando sobre a relva as sombras dos seus vultos. As duas meninas trajavam de modo egual, saia escura e blusa côr de rosa, como côr de rosa eram as fitas dos chapeus de palha que as cobriam; de modo que, ao vel-as illuminadas pelo sol poente, Clara modesta e tranquilla, Ida maliciosa e alegre, decerto que um critico mais exigente do que o velho marinheiro, teria podido admirar complacente o grupo que ellas formavam.

—Não, mulher, que t'o digo eu, o rapaz tem até a apparencia de quem está satisfeitissimo, proseguiu o almirante com ligeiro sorriso. N'outro tempo cá nós que estavamos assim e não penso que nos sentissemos aborrecidos. E' verdade que n'esse tempo era o *croquet* que se jogava e as damas não tinham ainda mettido nas saias tantos vivos como agora. Em que anno foi isso? Agora me lembro, foi antes de ser nomeado para bordo da *Penelope*.

A sr.ª Hay Denver passou a mão pelos cabellos grisalhos do marido.

—Foi quando regressaste a bordo do *Antelope* justamente pouco antes de seres nomeado.

—Ah, esse velho *Antelope!* que bello veleiro! Podia vogar dois pontos mais a barlavento do que qualquer outro navio da esquadra, da mesma tonelagem. Lembras-te ainda? Bem o viste á entrada da bahia de Plymouth. Pois não era um bello barco?

—Sim, era bello. Mas quando te digo que não me parece que Harold viva satisfeito, refiro-me ao seu modo de vida. Não tens reparado como elle está tantas vezes pensativo e abstracto?

—Está talvez apaixonado, o magano. E tem-me a apparencia de que escolheu um bello ancoradouro.

—Quero crer que tenhas razão, Willy, disse gravemente a mãe.

—Mas por qual das duas estará elle apaixonado?

—Lá isso é que eu não sei.

—Pois sim. Seja por qual fôr, o certo que ambas são encantadoras. Emquanto, porém, se conservar no sotavento entre uma e outra, não me parece que haja nada a valer. Emfim, como já tem vinte e quatro annos e ganhou este anno as suas quinhentas libras, está nos casos de casar, e mais nos casos do que eu estava quando ainda era segundo tenente.

—Parece-me que podemos dentro em pouco saber de qual das duas se trata, observou a mãe que era observadora.

Carlos Westmacott tinha deixado de brincar com as bolas do *tennis* e tinha-se posto a papaguear com Clara Walker, ao passo que Harold Denver continuava a sua conversa junto á grade com a pequena Ida, soltando um e outro de vez emquando pequenas risadas. Pouco depois organisou-se nova partida e o dr. Walker, que ficára só transpoz a barreira e dirigiu-se a casa do almirante.

—Minha senhora, muito boa tarde, disse tirando o largo chapeu de feltro. Dá licença?

—Muito boa tarde, doutor. Entre sem ceremonia, faça favor de entrar.

—E vá tratando de fumar um charuto, disse o almirante offerecendo-lhe a charuteira. Estes não são nada maus; comprei-os na Costa dos Mosquitos. Eu já estava para o chamar para aqui; mas pareceu-me vel-o tão satisfeito ali que não queria ser desmancha prazeres.

—O que posso affirmar-lhe é que a sr.ª Westmacott é uma mulher muito intelligente, observou o medico, ao tempo em que ia accendendo o charuto. E a-proposito de lha ouvir fallar na Costa dos Mosquitos. Vi muitas vezes o *Hyla* emquanto navegava por aquellas paragens?

—Esse nome, nunca o vi nas listas do almirantado, respondeu com decisão o marinheiro. Vi, sim, mas foi o da *Hydra*, couraçado de terras destinado á defeza dos portos. Esse, porém, nunca sae das aguas inglezas.

O doutor soltou uma gargalhada.

—Agora reparo: não me lembrava que a nossa vida passamol-a em dois mundos inteiramente diversos, observou. A *Hyla* é batrachio, a rãsinha verde, sobre a qual Beale funda algumas das suas theorias em relação ao protoplasma baseando-se nas apparencias das cellulas d'aquelle reptil. E' uma questão que me interessa bastante.

—Ah! sim; mas n'aquelles bosques, havia toda a qualidade de bicharia. Quando estava de serviço nos rios, ouvia as rãs durante a noite fazendo um barulho que lembrava o que se ouve na casa das machinas quando o navio singra na milha official. Nem a gente pódo dormir, taes são os silvos, estalidos e coaxar dos diabos. Mas, com mil raios! Que mulher é aquella Westmacott! Então não acaba ella de atravessar o terrado em tres saltos! Nos meus tempos nomeava-a capitão de gávea do mastro grande.

—E' realmente uma mulher notavel.

—E solida.

—Tem, na verdade, raciocinios bem justos sobre certos pontos observou a sr.ª Hay Denver.

—Ora, repare, doutor! exclamou o almirante. Não vê isto? Estamos arranjados! Se não tratarmos de nos acautelar, damos com os burrinhos n'agua, porque aquella mulher é muito capaz de fazer uma revolução com os argumentos que apresenta. Até minha mulher! até ella já se vae convertendo á nova doutrina e tenho a certeza de que suas filhas lá chegarão tambem. Precisamos unir-nos, meu amigo, senão dentro em pouco foi-se a disciplina.

—Ha talvez algum exagero nas doutrinas que ella apregôa, respondeu o medico, mas de um modo geral, concordo com ella.

—Bravo, doutor! exclamou a sr.ª Hay Denver.

—Mas, que é isso, disse o almirante. Assim atraiçoa o seu sexo? Vae ser submettido a concelho de guerra como desertor.

—Ella tem carradas de razão. As profissões não estão bastante facilitadas ás mulheres. Estas encontram-se ainda muito circumscriptas nos empregos que obteem. Bem fracas são as que se vêem obrigadas a trabalhar para ganharem o pão de cada dia... São pobres, timidas, não estão organisadas e tomam como um favor aquillo que por seu legitimo direito podiam reclamar. E é este o motivo porque a sua situação não tem sido mais a miudo submettida á apreciação do publico; se o seu clamor de reivindicação fosse tão sonoro como grande é o seu aggravo, encheria o mundo com exclusão de todos os outros clamores.

E' bonito que nos mostremos polidos para com os que são ricos e vivem na grandeza; para ellas já a vida é facil e commovida; não praticamos nenhuma proeza. E' quando muito, uma simples commoção, uma questão de habito. Se, porém, quizessemos dar uma prova de sincera cortezia, então desceriamos á mulher que lucta e que tem verdadeira necessidade do nosso auxilio... quando é para ella uma questão de vida ou de morte tel-o ou não o ter.

E depois ainda veem dizer-nos que a mulher não é feita para as profissões elevadas! E' feita para morrer de fome, mas não o é para se servir da intelligencia que Deus lhe deu! Não será isto uma prevenção monstruosa?

O almirante poz-se a rir com ar de troça.

—O amigo Walker é um verdadeiro phonographo, declarou o almirante. Metteram-lhe tudo isso na cabeça e agora o amigo repete textualmente o discurso.

(*Continúa*).

Amores interrompidos

Uma das pacatas ruas da antiga povoação que domina os areaes da bahia de S. Miguel, a famosa bahia normanda, achou-se um bello dia tomada de febril agitação por uma aventura, insignificante em si, mas que emocionou o bairro inteiro.

Mantem-se a classica villa normanda completamente extranha ao tumulto, á agitação, ás mil surprezas que atravessam o resto do mundo. Isolada na sua collina, por detraz das velhas muralhas roqueiras, e rodeada de pomares, constituem-n'a humildes casebres abrigando familias que o imprevisto não visita nunca.

A familia dos Pesnel era uma d'ellas. Alli apenas se conhecia o labor quotidiano, o pão duro amassado com o suor do rosto, a costumeira do trabalho, acceito e venerado como um dever. Nada havia que lhes despertasse o esforço da vontade; o desejo de partir, inquieto e obstinado, atraz de uma chimera; a esperança de melhor sorte. No bairro em que moravam, feito de casinhas baixas com os seus telhados vermelhos, dando para pateos rusticos ou para hortas enxameadas de canteiros de legumes emoldurados em flores, nunca a menor idéa exterior viera alterar com o seu ar livre e com a sua extranha, as frestas baixas, os olhos parados, os pensamentos monotonos.

Por isso, não foi em casa do tio Pesnel, marceneiro, nem em casa dos visinhos, o carpinteiro, o pintor, o hortelão, o serralheiro, o ... dos outros ainda, como o do louceiro, o do ferrador, o do tamanqueiro, cujas portas ou janellas davam na rua olhares a um tempo cegos e curiosos, correu um calafrio de escandalo ao saberem uma espantosa novidade.

O filho Pesnel, de doze annos de edade, fôra visto lá em baixo, fóra da villa, á beira do rio, onde um veleiro fructificava na areia branca, e, o que era mais, fôra visto em companhia da filha dos Champeron, rapariga de quatorze annos, aprendiza de modista no bairro novo da antiga villa. Essa Champeron, ... do seu novo bairro para a rua humilde, todos os vicios de uma grande cidade; e o pequeno Jacques Pesnel, que ainda não tinha feito a primeira communhão, ficára manchado, logo na edade da innocencia, com o labeu da perversidade. O que se disse, ao principio é que tinham visto o innocente rapaz com a descarada moça nas margens do rio, diante da pura immensidade das praias, sobre que as nuvens brancas ou plumbeas fluctuam como tufos de algodão.

Mas, mais tarde, quando já se tinha dito quanto se vira, passou a dizer-se quanto se não vira. Então a lenda do escandalo correu todo o bairro; bacorejou-se e ampliou-se nas conversas de soalheiro; insinuou-se entre as familias e borboleteou em redor das candeias fumegantes, com o seu voo avelludado de mariposas nocturnas, chegando, por fim, a soar como um dobre funebre nas vibrações do campanario.

O carpinteiro e o louceiro tagarelaram do caso, no café, emquanto bebericavam o seu decilitro de tinto, o seu copasio de cidra ou o seu calvados; depois chamaram o pintor e o serralheiro, para lhes contar a historia. As mulheres, essas, embiocadas nos seus capotes pretos, reuniram-se em circulo no adro da freguezia, e ali foram esmordicando á dentada e á bicada, as culposas creanças, até que se dispersaram pelas viellas, levando cada uma comsigo um farrapo do coração ou do encephalo dos delinquentes.

O caso era este. O pequeno Jacques Pesnel em nada se parecia com a petisada da villa, nem se quer se assimilhava, nem por sombras, aos irmãos e irmãs, nem ao pae ou á mãe.

N'aquelle tugurio de pobres, impregnado dos aromas dos barrotes cortados de fresco, onde o pae rachava, serrava, polia e aplainava como um S. José, onde a mãe, lembrando uma Santa Maria, amamentava e embalava continuamente uma creancinha, onde os outros filhos, á volta da escola soletravam o seu b... a, ba, b... é, bé, estudavam e faziam seus themas, ... as suas orações, só o pequeno Jacques, o primogenito, parecia não estar ali; mantinha-se com o olhar perdido, escutando uma voz exterior, um signal, que o convidava a partir. Outras vezes, sentado horas esquecidas a um canto contemplava estampas de antigos livros, ou pinturas ... entretinha-se desenhando casas, bonecos e passaros, principalmente passaros voando de asas abertas, aves de todos os tamanhos e de todas as especies, aguias ou cotovias, albatrozes ou andorinhas.

O pobre rapaz não pensou decerto que tanta exaltação estava aggravando o seu futuro. Os paes, aterrados pelo bafo de reprovação geral que os rodeava, pelas phrases que se interrompiam mal elles se approximavam, pela allusão que sobre elles cahia pesadamente, como um peneido, do alto do pulpito ... d'esta universal hostilidade, afflictos e assustados com a idéa de que seu filho acabava de ... de corpo e alma na ignominia os paes decidiram logo castigal-o para tentar salval-o contra si proprio e contra os embustes da vida.

Uma bella manhã foi Jacques, acompanhado por seus paes á diligencia e confiado a um sujeito de côr tisnada, que levou comsigo o rapaz como os sargentos recrutadores levavam n'outro tempo os recrutas voluntarios. O pequeno com a cabeça á portinhola, ao tempo que ouvia os adeuses dos paes acompanhados com as suas ultimas recommendações dadas em voz baixa e commovida, pode ver a modistinha Champeron com um embrulho na mão e com ar resoluto, que ia tambem tomar logar n'outra diligencia.

A pequena seguia para Paris. O rapaz ia embarcar como grumete em Cherbourg, a bordo de um navio mercante. Assim era castigada e bem castigada a innocencia das duas creanças.

Decorreram dez annos. Tanto bastou para que os novelleiros completassem a lenda do criminoso rapaz, sem embargo de não terem nunca chegado noticias d'elle, que se tinha mantido no mais feroz silencio. As conversas do soalheiro e do adro da egreja, quando a recordação do caso pairava como uma sombra em volta dos bebedores de cidra e das mulheres ..., que se entretinham dilacerando o proximo, evocavam-n'o ao longe, marujo bebado e debochado, perdido de orgias em cada escala, onde mulheres pretas ou amarellas cobertas de collares e de vidrilhos e toucadas de plumas, o esperavam nas plagas longiquas, como ... a modistinha o esperava á beira do rio.

Quanto a esta, a pequena Champeron, diziam-n'a absorvida pela grande cidade como o outro pelo oceano e arrastando o seu impudor pelas ruas lamacentas, pelos passeios e pelos esgotos.

Em casa dos Pesnel continuavam pacatamente a recitar as orações da manhã e da noite. Para a mãe, já não falavam do ausente e os irmãos nem sequer tinham dado pela sua falta. A's vezes um d'elles encontrava n'um livro antigo, um pedaço de papel onde voava uma andorinha, estremecia uma cotovia, esvoaçava uma aguia ou um albatroz; mais nada. A avelão expressiva, deliciosamente desenhada pela mão ingenua de uma creança sensivel, ficava sem a menor significação para olhos que não sabiam ver, não revelava o menor segredo do coração a ouvidos que não podiam escutar.

Ninguem havia tambem, que ouvisse uma voz queixosa ou irada no vento que incessantemente soprava do mar nos dias de mau tempo e que açoitava paredes e vidraças.

Uma noite d'esse decimo anno, reappareceu Jacques, creança que voltava já homem, mas sempre creança. Tinha divagado durante muito tempo na villa, como mais tarde veiu a saber-se, não podendo decidir-se a entrar n'essa casa de onde tinha sido expulso; mas depois d'essa hesitação, transpoz bruscamente o limiar. Trajava um jaleco de panno, e trazia comsigo uma trouxa semelhante á que levava no dia em que embarcara.

Não disse palavra, mas tiritava com frio, apresentando a face amarellada. A mãe deitou-o e deu-lhe a beber leite que o estomago regeitou. O medico do hospital veiu visital-o. Jacques esteve alguns dias de cama, tentou ainda desenhar passarinhos como d'antes; mas a mão descahia-lhe e não esboçava senão bicos abertos e azas mutiladas. Então ficava immovel, fitava os seus com aspecto severo, que logo se transformava n'uma expressão infinitamente triste. Uma manhã viram-lhe as faces banhadas de lagrimas. Agitou-se no leito, murmurou algumas palavras, de amarello tornou-se negro, de repente ficou hirto e a pouco e pouco a pallidez e a belleza apoderaram-se d'aquelle rosto altivo e resignado.

Gustave Geffroy.

UM AVENTUREIRO

O agente das congregações

Instrucção do processo

Embora a edade e as vicissitudes de uma vida agitada tenham alterado singularmente a sua memoria, Dupray de la Maherie fez interessantes declarações ao juiz Drioux, instructor do processo. Deve dizer-se que o velho catholico encontrou no magistrado um collaborador de paciencia infinita, que colloca á sua disposição muitos documentos do seu *dossier*, e o ajuda a recordar-se de acontecimentos de uma importancia capital para a historia das obras a que o venerando aventureiro se consagrára.

Dupray de la Maherie ainda não tem defensor. Tinha tomado algumas notas sobre o que deveria dizer ao juiz, mas as propostas de Drioux não se referiam aos assumptos estudados. O magistrado não mostrou curiosidade alguma em conhecer a exposição detalhada dos motivos que levaram Dupray a abandonar a administração imperial, para ser nomeado sub-prefeito de Sables-d'Olonne, indicou muito claramente ao accusado que esperava saber detalhes das suas relações com o congreganismo de Roma. Essa indicação pareceu contrariar Dupray. Declarou, todavia, que ia procurar satisfazer o juiz, mas faria, tambem, uma declaração preliminar:

—Pio IX é a causa de todas as minhas desgraças! Foi elle quem me apresentou o ultimo dos Arpads.

—Falaremos mais tarde do ultimo dos Arpads, disse o juiz. Vamos ao facto.

Mas Dupray fingiu não ouvir. Quiz explicar que Crony-Chapel o procurara com uma carta autographa de Pio X. Crony-Chapel questionava então com a côrte da Austria, a fim de serem reconhecidos os seus direitos á corôa da Hungria.

Procuração edificante

Docemente, Drioux interrompeu-o perguntando-lhe se não se recordava de se ter occupado da fundação de um banco catholico, o *Credit de France*, que contava entre os seus administradores o principe de Lucinge e o conde de Clermont-Tonnerre.

Dupray hesitou, quiz fugir á pergunta, e por fim declara não se lembrar de semelhante coisa.

—Vou dar-lhe algumas indicações, disse-o juiz.

Em seguida mostra ao accusado um documento assignado pelos procuradores ou geraes de vinte e uma congregações romanas, entre as quaes as ordens dos jesuitas, benedictinos, dominicanos, maristas e marianistas.

Dupray de la Maheri teve um ligeiro encolher de hombros e disse com um sorriso constrangido.

—Estou satisfeito pelo facto do sr. ter encontrado esse documento. Receiava que se tivesse perdido... agora está em segurança.

—Muito em segurança, replicou Driaux.

E o juiz accrescenta:

—Supponho que se recorda agora do *Credit de France?*

Dupray recordou-se, effectivamente, e acabou por explicar que n'uma epoca em que se intitulava dr. Requault, tinha negociado um pacto entre o *Credit de France* e as vinte e uma congregações, pois era uma homem de negocios. Nos termos d'esse pacto, Maherie transmittia ao banco os poderes de que era detentor e o estabelecimento financeiro é que se tornava o representante das congregações romanas em França.

Tratava-se de realisar o projecto do banco papal, muitas vezes tentado e explorado por Dupray.

Brinde de 100:000 francos

Nos termos do contracto, o *Credit de France*, devia, para garantir a sua acção, crear uma succursal em Roma e cincoenta succursaes em França.

Dupray affirma, o *Credit de France* funccionára durante algum tempo. Esse estabelecimento conheceu, mesmo, uma prosperidade sufficiente para que um dos seus dirigentes, Frény, ex-governador d'um grande banco, podesse enviar para Roma uma importancia de 100:000 francos para as obras do papa.

Esses 100:000 francos, diz Dupray de la Maherie, foram enviados a monsenhor Pietro Mellava, antigo camarista secreto de Leão XIII. Mellava deve ter-se apoderado d'essa importancia porquanto o fallecido pontifice jámais viu esse subsidio.

Dupray encaixou sommas enormes. Ao mesmo tempo tinha, por vezes, uma vida miseravel. Onde passava esse dinheiro? Esse ponto é que Drioux queria esclarecer.

—Não tinha contabilidade, disse Dupray. Mas não tenho difficuldade em declarar que a maior parte do dinheiro que recolhi, enviei para as congregações religiosas que muito regularmente me tinham contractado. Dei o, sobretudo, ás congregações pobres. Os jesuitas e os capuchinhos são muito ricos são, graças a Deus, muito ricos e não tinham necessidade dos meus fundos.

Dupray de la Maherie, que parece, pouco a pouco, readquirir as qualidades de combatente de que havia dado tantas provas, durante a sua já longa existencia, gritou:

—Censuram-me de ter commettido *escrocquerie*. E' uma accusação sem nenhuma base. Recolhi fundos para as ordens religiosas. Estava para isso auctorisado, como vê. Occupei-me de commanditas bancos: um d'elles teve uma existencia prospera e os outros, estou convencido de que podiam funccionar vantajosamente. Não ha em tudo isto nenhuma manobra fraudulenta!

Dupray mostra uma agitação extrema. O juiz espera que elle socegue e pergunta-lhe se o commercio das reliquias era muito licito.

O accusado não hesita e responde:

—Só possui alguns cabellos de Nosso Senhor, disse elle. Tinha adquirido á custa d'um preço inestimavel, reliquias extraordinarias. Agruras da vida obrigaram a separar-me d'ellas.

O juiz interrompeu o interrogatorio n'este momento.

Futilidades femininas

(Uma por dia)

As pessoas de certa edade que não se atrevem a usar as saias apertadas em baixo, appellam para as guarnições, como meio de imitar os movimentos de tunica. Assim, o vestido, conserva a necessaria amplitude, sem que a elegancia fique prejudicada.

O figurino que inserimos é d'esse genero, em *voile* de seda *champagne*, mas podendo ser, tambem, combinado em

preto. O corpete é cruzado em *fichu*, sobre applicações bordadas, de seda. As mesmas applicações revestem as mangas e se veem na parte inferior da saia, desenhando a tunica.

Uma *draperie* marca a altura do avental, presa por grande *chou* de fita. Outros *chous* simulam erguer a cauda. Cinto de fita rematado, ao lado, por *chou*.

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Centro Dr. Antonio José d'Almeida, assembléa geral, 9, n.

Centro Castello Branco Saraiva, 9, n.

Gremio Republicano de Alcantara, 9, n.

Trabalhos eleitoraes

Para execução do n. ... artigo 58.º da lei organica do Partido Republicano, que attribue ás Commissões districtaes a direcção das eleições geraes de deputados nas respectivas areas, a Commissão Districtal Republicana de Lisboa convida a reunir na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º no dia 10 do corrente mez, pelas duas horas da tarde, todas as commissões municipaes do mesmo districto.—(a) *Feio Terenas.*

Comicio:

SANTAREM, 3.—Realisou-se, hoje, pelas 3 horas da tarde, no vasto quintal do nosso dedicado correligionario sr. José Cordeiro, o comicio de propaganda republicana na freguezia de Tremês, presidindo o sr. dr. Francisco Godinho, secretariado pelos srs. Antonio Fernandes, e Manoel Duarte. A concorrencia era muito numerosa, falando os srs. drs. Francisco Godinho, Anselmo Xavier, José Montez, e os srs. Manoel Antonio das Neves, e Antonio Fernandes, que abriu o comicio.

Os oradores foram enthusiasticamente applaudidos.

Conferencia:

PORTO, 4.—Parte para Lisboa na proxima sexta-feira o sr. dr. Alfredo de Magalhães, que vae ahi realisar uma conferencia sobre «Educação religiosa».

A BASTILHA MODERNA

CASAS DE RECLUSÃO MILITARES

O Juizo de Instrucção criminal é uma sombra das casas de reclusão.—Aniquilar?

Temos assistido, quasi todos os dias, a queixas e protestos contra o Juizo de Instrucção Criminal. Dentro das suas enxovias, os presos são submettidos a torturas que recordam, pela ferocidade e pelo engenho, os meios empregados pela inquisição antiga.

Pois póde dizer-se, sem exagero, que nas casas de reclusão militares essas torturas refinam, porque se rodeiam de circumstancias mais terriveis. Nas prisões civis, o condemnado póde ter ainda uma revolta, sentir-se homem, ter a consciencia da sua dignidade. Nas prisões militares, o recluso continua a ser um automato; obedecendo a toda a hierarchia de carcereiros, que vae do cabo chaveiro ao commandante da casa.

Isolem-no, agora, de toda a vida social. Não lhe permittam escrever e, quasi nunca ler. Ponham no a pão e agua em dias alternados. Não lhe deem, senão o chão humido e gelado, onde o seu corpo põe uma mancha de suor, á noite uma tarimba que ha-de repartir com um companheiro, suspendam-lhe sobre a cabeça todas as ameaças regulamentares e digam-nos se não será preciso um caracter energico e estar envolvido por uma camada irreductivel de philosophia, para resistir a todas essas forças, cujo fim unico é—aniquilar.

A destruição do corpo e do espirito—Nem ler, nem escrever! Dormir!

Com effeito, as casas de reclusão militares parecem ter sido creadas para destruir, ao mesmo tempo, o corpo e o espirito.

O primeiro, á força de jejuns, d'estar deitado sobre a legea, de se conservar inactivo, vae-se pouco a pouco atrophiando, e assim não deve admirar que um homem, tendo entrado para a prisão robusto e forte, saia de lá cheio de rheumatismo, das trintas mil doenças que attingem as pernas e o peito.

O segundo, tudo ali se destina a apagal-o!

A rasão principal está n'isto: na casa de reclusão, como, de resto, nos quarteis, só uma coisa se não prohibe: dormir. E como tudo o mais é defeso, succede que o preso, por não ter mais que fazer e para passar o tempo mais depressa—dorme.

Supponhamos que elle sabe ler e escrever. E' coisa que se lhe não permitte. A um guarda municipal, preso na casa de reclusão da 1.ª divisão, prohibiu-se-lhe que lesse a *Sapho*, de Daudet. Este exemplo serve unicamente para demonstrar que não se prohibem simplesmente as obras de caracter politico ou religioso, mas qualquer trabalho litterario, desde a *Historia do João de Calais* até á *Illiada*.

Mas, dado que fosse licito escrever, perguntar-se-ha — onde? O mobiliario unico da prisão, é, como dissémos, um ... sobre elles ou escreveria no chão?

Prohibidas essas duas manifestações de espirito, nenhuma outra se póde realisar. Jogar as cartas? Castigo! Jogar o dominó? Castigo. Entregar-se a qualquer trabalho manual? Não deixam.

O preso tem permissão para duas coisas: pregar botões e fazer cigarros. Como o leitor vê, esses dois exercicios não occupam o dia. Ordinariamente, ha poucos botões a pregar, a não ser que o preso os pregue e os despregue em seguida, no proposito de ter que fazer, o que é, pelo menos, caro. Fazer cigarros! Ainda se a Casa de Reclusão fosse uma succursal da Companhia dos Tabacos, tinha-se ahi uma fórma de passar o tempo. Infelizmente, porém, o militar só póde fazer cigarros para elle e, como cada onça dá para uma semana, lá consegue compôr 40 cigarros, o que, mesmo a cigarro por minuto, é mister demasiado rapido.

Crepusculo—O dia do preso—Sempre a dormir!

D'este modo, a vida do recluso é pavorosa: é um caminhar, consciente de alguns, para um abysmo fatal. Dois dias depois da entrada é impossivel resistir. Espirito e corpo vão cahindo vagarosamente, attrahidos por uma força constante e inexoravel.

Descrevamos, a rapidos traços, o que é esse pavoroso obscurecer de todas as faculdades, essa immersão successiva no cahos...

A's 5 horas da manhã, no inverno, e 4, no verão, a sineta annuncia a alvorada. No interior dos isolamentos ainda se não vê. Um candieiro, posto no corredor, illumina os cubiculos todos. Os mais affastados ficam ás escuras. Mas o Estado é economico; os bicos de gaz são para os gabinetes dos srs. officiaes.

Postas as tarimbas fóra das cellas, começam a circular duas bacias de estanho. N'ellas, successivamente, se vão lavando os presos. Como nada se vê, não se sabe se a agua é suja se é limpa. A camada de gordura, sobre o metal, é, pelo menos, da espessura d'este.

Terminada a lavagem, começa a dos *aposentos*. Fachinas vão encher o barril e despejar o caneco. Ensopa-se o chão, que um panno enxuga.

Depois distribue-se — café aos que comem, pão e meio aos que jejuam. Terminado o repasto, os presos deitam-se. O chão está ainda molhado. Mas, que remedio? Não ha mais nada que fazer!

Dançar uma valsa? Nem os presos sabem dançar, nem o espaço o permitte. Contar historias? A maioria é de mazombos, que só pensam no dia da sahida.

Dorme-se, portanto.

Como?

E' o que descreveremos em capitulo especial.

A's 8 da manhã, o almoço para os que comem e a porta fechada — a porta de madeira, que a de ferro nunca está aberta para os que não comem.

Meia hora depois, dorme tudo outra vez. Vem a revista. Os presos esfregam os olhos, alinham ainda tontos, respondem ao official, deixam-se apalpar, e destroçam... para se deitarem outra vez.

A' tarde, o jantar... a quem o tem. Em seguida, tarimba. E tudo dorme, então, sobre uma taboa, embrulhado em restos de cobertor, até á alvorada. Somma total: duas ou tres horas acordados, isto é, duas ou tres horas em que ha consciencia, esta obscura consciencia que é um parenthesis entre duas mortes. A dormir, as restantes vinte e uma ou vinte e duas horas.

Não é preciso insistir sobre os resultados. Ao fim de alguns mezes d'este regimen, que sahirá da prisão? Um homem? E' duvidoso. Sae — quando sae, porque, ás vezes, quem entra nunca mais sae — uma figura esbranquiçada e cambaleante, a quem a luz do dia perturba a vista e para quem os outros homens são uns desconhecidos, especie de phantasmas de um mundo que elle já não conhece.

Reclama-se

Contra o facto de ter estado, hontem, na egreja de S. Christovam, arvorada uma bandeira nacional, com o escudo invertido. Como manifestação clerical achamol-a... ingenua, como descuido parece-nos imperdoavel.

Conflicto entre estudantes

Accesso tiroteio e barricadas—Dois homens mortos

Em Vienna acabam de dar-se conflictos graves entre os estudantes ruthenios e polacos, ficando dois homens mortos. Quatrocentos estudantes ruthenios, querendo protestar contra a licença concedida aos seus collegas italianos, ao mesmo tempo que lhes recusavam licença para crear uma universidade ruthenia, tentaram discutir o assumpto n'uma das salas da Universidade. Como o reitor não consentisse a reunião, estabeleceu-se um grande conflicto entre os estudantes ruthenios, os polacos, que vieram de uma aula para acudir, e os guardas da faculdade. O tumulto continuou na rua violentissimo, sangrento, produzindo-se um vivo tiroteio. Um padre que passava ficou morto e no hospital morreu um estudante ruthenio. Os estudantes polacos levantaram barricadas.

PROPAGANDA REPUBLICANA

O regicidio e as associações secretas

Brilhante conferencia do sr. dr. Bernardino Machado

A convite do Gremio Civil do Monte realisou hontem na séde do Centro dr. Antonio José d'Almeida uma conferencia de propaganda republicana o nosso illustre amigo e correligionario sr. dr. Bernardino Machado. O eminente republicano expoz largamente o thema que se propozera tratar.

Aprecia, o novo reinado, que todos os monarchicos affirmam ser como o anterior, e conclue d'essa affirmação que se torna necessario fazer a Republica, para libertar o paiz.

O sr. dr. Bernardino Machado refere-se tambem ao regicidio, dizendo que é apenas uma arma para se fazerem prisões injustificadas. Fala nas perseguições feitas e ordenadas pelos partidarios da monarchia nova e termina o seu discurso dizendo:

«A monarchia nova regressou em tudo ao regimen sinistro da monarchia velha. Não só não revogou a sua obra liberticida mas ainda applica rancorosamente as suas leis. Como terminará isto? A monarchia não tinha senão um meio unico efficaz de se defender da revolta popular: era governar bem. Aconselhámo-lho logo no seu inicio. E, emquanto ella subsistir, faremos sempre resoar patrioticamente o mesmo conselho, como um remorso, aos seus ouvidos.»

O sr. dr. Bernardino Machado foi ovacionadissimo.

Um comicio em Tremez

O povo acclama a republica enthusiasticamente

Em Tremez realisou-se hontem um comicio de propaganda republicana, que foi uma grande manifestação democratica. Mais de mil pessoas reuniram-se n'um local obsequiosamente cedido, demonstrando um grande enthusiasmo. Abriu a sessão o sr. Antonio Fernandes, que convidou a presidir o sr. dr. Francisco Godinho. Usaram da palavra os srs. dr. Anselmo Xavier, Manoel Antonio das Neves, Antonio Fernandes e dr. José Montez. Os oradores demonstraram com factos e numeros que a monarchia tem arrastado o paiz á ruina, endividando-o, compromettendo-o, vexando-o, para su tentar as suas quadrilhas de bandoleiros. Os oradores foram vivamente ovacionados.

EM FRANÇA

Formidavel gréve em perspectiva

Medidas do governo

Referimo-nos, hontem, largamente á agitação que lavra entre os trabalhadores dos caminhos de ferro de França. O governo, prevendo que a gréve possa rebentar d'um momento para o outro, toma as suas precauções, embora não acredite que a greve venha a ser geral. Mas embora seja parcial, é insufficiente para todos os serviços.

O ministro da guerra propoz dois meios d'evitar a suspensão do movimento dos comboios: 1.º a militarisação permanente dos caminhos de ferro, como aconteceu na Italia; 2.º uma mobilisação, feita por chamadas individuaes, de todo o pessoal dos caminhos de ferro.

Este segundo meio, é porém considerado, nos meios governamentaes como uma medida de fraco valor em caso de gréve geral.

A VIDA DO POVO

Vintem das Escolas

No festival do Jardim da Estrella continuou hontem, a barraca do bazar, que esta instituição alli tem installada a fazer boa colheita.

Venderam sortes as meninas Alice, Helena e Judith Gonçalves de Lima, Julia Soares, Emilia Costa Anjos, Emma Nunes dos Santos, Maria Mattos, Alice Mattos e Consuelo Reis, que distribuiram valiosas prendas pelos compradores.

No proximo domingo realisar-se-ha, no referido local, outro festival cheio de attractivos, continuando a barraca do Vintem das Escolas, a distribuir variadas prendas aos que queiram auxiliar tão sympathica instituição.

TRIBUNAL COLLECTIVO

Julgamento por diffamação

O réu é condemnado em 50$000 réis de multa e nas custas do processo

Sob a presidencia do sr. conselheiro Rodrigues dos Santos, servindo de adjunctos os srs. conselheiro Amaral Cirne e dr. Dias Ferreira, reuniu hoje, no 2.º districto, o tribunal collectivo para julgamento de Alexandre Esmeraldo, ex-caixeiro da firma Grandella & C.ª em processo de querella particular movido por aquella firma, em virtude de ter publicado, no jornal *O Portugal*, um artigo sob a epigraphe «Cartas de um caixeiro», contendo injurias e diffamações para o sr. Grandella e familia.

A auctora fez-se representar pelo sr. dr. José de Abreu, estando a defeza a cargo do sr. dr. Xavier Cordeiro, sendo o réu condemnado em 50$000 réis de multa, nas custas do processo e no minimo de procuradoria.

Por identico delicto o mesmo reu deverá responder em mais dois processos, não compartilhando o director do referido jornal, o famoso padre Mattos, da mesma sorte, por ter comparecido no tribunal a declarar que, se tivesse tido conhecimento dos artigos incriminados, não consentiria na sua publicação.

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade:

Effectua-se, hoje, a ultima representação da *Viuva Alegre*.

Amanhã, realisar-se-ha o beneficio marcado para 30 do mez findo e na quarta e quinta feira não haverá espectaculos para montagem do *Chapéu de Christal*, em que toma parte o popular actor Gomes.

No Grande Salão Foz estreiou-se, hontem, um numero interessantissimo, intitulado Mari Luiz e constituido por duas gentis creanças que, com extrema graciosidade, dizem dialogos, cantam e dansam, sendo todo o reportorio de inteira novidade.

Os Shamarock's continuam agradando na dansa dos *apaches*, que hoje se repete, havendo, tambem, novas fitas animatographicas.

—O Salão Ideal, da rua do Loreto, dá hoje optimos espectaculos com as mais notaveis fitas mimicas e falladas, do maior sensação, tae como *Chantecler atraiçoado*, *Pagina rasgada*, etc.

—No Salão-Rocio, proseguem os ensaios da revista *Força-Tudo*, que será representada por creanças. Até que a referida peça suba á scena, todos os dias haverá numeros novos, cançonetas e outros attractivos.

—No Salão Avenida estão dando os seus ultimos espectaculos as afamadas artistas brazileiras Gayta Rijis, que teem alcançado um successo sem precedentes, com os seus maravilhosos cães fallantes e cão calculista, os quaes constituem, principalmente o primeiro, um verdadeiro e prodigioso phenomeno.

—Tem sido enorme a concorrencia ao Salão dos Anjos, afim de apreciar os magnificos trabalhos da bailarina hespanhola *La Sevillanita*, que todas as noites recebe fartos applausos.

Movimento do Porto

Paquetes a sahir

Destino	Dia
Pará e Manáus, «Rio Grande» (do Ham)	5
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Hamburgo, «Pernambuco» (do Brazil)	5
Bordeaux, «Chile» (do Brazil)	6
Bras., R. Prata e Pac., «Orissa» (do Liv.)	6
Vigo La Pal. e Liv., «Ropeas» (do Brazil)	6
Africa Occidental, «Malange»	7
Rio de Jan., e Santos, «Phidias» (de Liv)	7
K.Nan., Nont., etc., «Anselmo» (do Pará)	7
R. Jan., Vict., e Santos, «Tijuca» (Hamb)	8
Tang., Gib., e Batavia, «Sintoros» (Amst)	8

ESPECTACULOS

TRINDADE — 8 3/4 — A «Viuva Alegre».

GYMNASIO — 8 1/2 — O Arco da Velha, (revista).

PRINCIPE REAL — 8 3/4 — «Sol e Sombra» (revista), «Sanfenophone» (quadro novo).

AVENIDA — 8 1/2 — A «Viuva Alegre».

RUA DOS CONDES — 8 3/4 — «Fado e Maxixe» (revista), «Elle ahi 'stá» (quadro novo).

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Grande campeonato internacional de lucta — Esplendidas e admiraveis attracções artisticas.

MUSIC HALL — Das 8 ás 12 — Variedades — «Ferros curtos» (revista).

ROCIO PALACE — Exposição permanente de figuras de cera — 8 — Sessões animatographicas — Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS — Salão Trindade — Chiado Terrasse — Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA DE ALCANTARA — Chalet Chantecler e Royal Cine Palais, sessões cinematographicas; theatro Chalet, a revista «Duras de roer» e Estrella de Ouro a revista «Arrota Pelintras».

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60

LISBOA

Bolsa Official de Lisboa

VIRGILIO DA COSTA

Corretor de cambios, fundos publicos e particulares, creditos e obrigações mercantis

RUA D'EL-REI, 112 (vulgo Capellistas)

Endereço telegraphico:-LIOGIVIR — Telephone n.º-1718

Tinta para copiar a secco

Sem molhar o papel obtem-se as mais nitidas copias e conservem-se os copiadores como novos.

ECONOMIA DE TEMPO E TRABALHO

A' venda nas principaes Papelarias e no DEPOSITO: RUA DE S. PAULO, 9, 1.º

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Telephone n.º 2378

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos **VINHOS** da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Machinas de Costura

Vendas a prompto e a prestações de 500 réis semanaes.

SALAZAR & GIROU

Dá-se senhas do BONUS UNIVERSAL

71, Rua da Palma

ANEMIA

CURA-SE radicalmente com o uso do VINHO IOLYTONI O das Pharmaceuticos Assis & Comt.ª, Rua dos Douradores, 32 1.º Lisboa. PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36.—COIMBRA, Pharmacia Miranda. Garrafa, 1$000—6, 5$400

Figueira da Foz

A CAPITAL vende-se, na Figueira da Foz, na loja de barbeiro de Manuel Palhas, em frente do jardim.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA DE FERMENTOS LACTICOS DO YOGURTE BULGARO, PREPARADA NO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

«A Capital»

Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE AVICULTURA

Grande estabelecimento avicola

GRANJA, DAFUNDO E CINTRA

Chocadeiras artificiaes, criadeiras, gallinheiros, material avicola, etc.

TUDO DO SYSTEMA MAIS APERFEIÇOADO

Gallinhas de raça — Ovos para incubação

COELHOS DAS MELHORES RAÇAS

DEPOSITO: — Rua da Magdalena, 212, 1.º

Peçam em toda a parte Agua mineral de **PIZÕES-Moura**

Bacteriologicamente PURA

EFFICAZ NO TRATAMENTO DO ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO, ETC., ETC.

DEPOSITO GERAL—Rua dos Correeiros, 4 e 6—LISBOA

ZIG-ZAG

O mais puro que até hoje tem apparecido. A sua superioridade é attestada pelo largo consumo que tem em todo o mundo; apezar das innumeras imitações que constantemente lhe estão fazendo, o seu consumo cresce sempre.

O MELHOR PAPEL PARA CIGARROS — VENDE-SE EM TODO O PAIZ

UNICO IMPORTADOR

Casa Havaneza

Rua Garrett — LISBOA

Deposito no PORTO—Sociedade dos Agentes de Venda da Companhia dos Tabacos.— Rua Fernandes Thomaz, 254 a 258.

Polpa Melaçada

Alimento completo e racional para toda a classe de animaes

A Polpa Melaçada emprega-se só, ou misturada nos pensos. **A Polpa Melaçada**, pela sua riqueza alimentar, é 40 a 60 por cento mais barata do que qualquer outra ração.

Concessionario do exclusivo de venda para Portugal, colonias e Brazil.

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º, Esq.

LISBOA

Tuberculose,

lupus, cancro, anemia, chloro-anemia, flores brancas, lymphatismo; rachitismo, escrofulas, crescimento irregular; fastio, desarranjos da nutrição, más digestões, azia, magreza, pallidez, debilidade, prostração phisica, esgotamento d'energias; fadiga cerebral, desarranjos nervosos, doenças mentaes, insomnia, neurasthenia; asthma, bronchites chronicas; grippe, broncho-pneumonias, pleurisias; palludismo, adenites, diabétes; suóres nocturnos, perdas seminaes; convalescença; e em geral todos os casos contra quo se empregavam até agora o: Histogène, as emulsões, o ferro, as pastilhas para gente pallida, kolas, glycero-phosphatos, etc.

Curam-se rapidamente usando o

HISTOGENOL NALINE com sello VITERI

que é o antigo Histogène aperfeiçoado pelo Dr. A. Mouneyrat, da Academia de Paris NO INTUITO DE ASSEGURAR EFFEITOS MAIS RAPIDOS, em qualquer das suas fórmas—Elixir, granulado, empoulas e pastilhas. Salvo outra indicação medica usar de preferencia o Elixir. Póde usar-se tanto no inverno como no verão.

E' o melhor revigorador conhecido

Toda a gente tem um parente ou amigo curado com o **HISTOGENOL NALINE** com sello VITERI

Isto explica a ancia com que EM TODO O MUNDO se procura imitar o NOME, os ROTULOS e o ASPECTO DO HISTOGENOL, em preparados que as analyses feitas encontraram INQUINADOS DE PERIGOSOS MICROBIOS.

Na impossibilidade de analisar todos os frascos de «origem duvidosa» SÓ CONSIDERO VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E SUAS COLONIAS, o que tiver sobre cada frasco o sello — VITERI — devendo-se comprar só onde o tenham n'essas condições e, entre outros, nos seguintes locaes:

RAPOSO, Largo de S. Julião; QUINTANS, Rua da Prata, 194; Pharmacia Durão, Chiado; Ph. Cortez, Rua de S. Nicolau: FELICIANO, Rua do Principe, 55; ESTACIO, Rocio; Pharmacia Oliveira, Rua D. Pedro V; Castro, Rua de Santo Antão; RIBEIRO DA COSTA, Rua do Arsenal; Pharmacia Pires, Largo dos Torneiros; Fausto rua dos Fanqueiros; PENINSULAR, Rua Augusta; AVELLAR, Rua Augusta; Andrade, Rua do Alecrim; Tedeschi, Loreto; VEIGA, Rua de S. Roque; SILVERIO, Rua da Prata; Monteiro, Saldre; Pessoa, Praça; AÇORIANA, Rua da Prata, 99; NASCIMENTO, Rua da Prata; Serrano, R. de S. Lazaro; COSTA, R. do Amparo: Azevedos, Rocio: No Funchal: Reya Campos & Almeida.

Frasco 1$700 réis — Meio frasco, 950 réis

Unicos concessionarios para Portugal e Colonias:

Vicente, Ribeiro & C.ª

84 — RUA DOS FANQUEIROS — 84, 1.º — LISBOA

Telephone N. 2:455

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co.

LONGINES

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carbureto de calcio e oleos mineraes

Commissões e consignações

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

CASA DE NOVIDADES DO LORETO

DE

A. Figueiredo & C.ª

Malinhas de mão e estojos diversos

Completo sortimento em objectos para brindes

Especialidade em crystaes

DAS

PRINCIPAES FABRICAS

PREÇOS DE COMBATE

Artigos de novidade, louças, vidros e metaes, talheres e outros artigos de «ménage»

Rua do Loreto, 57 e 59

(Junto á Photographia Serra)

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde — RUA AUGUSTA, 206 A 210

Esquina da — RUA DA ASSUMPÇÃO, 58 A 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito

JURO ANNUAL, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000 réis.

Admissão de socios até aos 40 annos. Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 a 360$000. Fornecem-se estatutos na séde.

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 3.º

TISANA DEPURATIVO ASSIS

Segundo processo de Faro

CURA RADICAL DA SYPHILIS, NUMEROSOS ATTESTADOS.—Deposito geral: Assis & Comt.ª, pharmaceuticos, Rua dos Douradores, 32, 1.º, LISBOA. —PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36.—COIMBRA, Pharmacia Miranda. Frasco, 1$000; 6, 5$100.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 5—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»

LISBOA, Terça-feira, 5 de julho de 1910

Teleph. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Escriptorios e officinas: C. do Combro, 38 — PREÇO 10 REIS

A POSTOS!

Estamos a pouco menos de dois mezes das eleições geraes de deputados. Em todos os paizes onde existe o systhema representativo a consulta ao paiz é motivo d'uma prévia, activa e intensa campanha doutrinaria; e, como o povo em toda a parte é simplista, costumam os partidos ou os candidatos concretisar as suas opiniões e intuitos em umas tantas questões essenciaes. Os inglezes e americanos denominaram esses como compromissos politicos—de plataformas eleitoraes.

Nas recentes eleições para a renovação da camara franceza, houve, afóra as distincções fundamentaes dos agrupamentos partidarios, uma plataforma especial: a da adopção ou não adopção da reforma eleitoral, com principio de representação proporcional.

Nas eleições inglezas a que o conflicto com a camara dos *lords* deu causa, duas questões essenciaes se puzeram ao eleitorado, independentemente das inclinações, ideias e programmas especiaes dos partidos: se havia de effectuar-se ou não a reforma das pautas alfandegarias, isto é, se havia ou não de quebrar-se a tradição livre cambista da escola de Manchester, adoptando-se o proteccionismo preconisado por Chamberlain, ou se deveria acceitar-se o orçamento do radical Lloyd George, que os unionistas de Balfour e os liberaes conservadores de Rosebery apodaram de *socialista*. E, como se a victoria pendesse para os liberaes, provavelmente se iria até á restricção dos poderes da camara dos *lords*, o eleitor britannico, ao formular o seu voto, devoria pôr a si mesmo esta questão, grave sob todos os aspectos em um paiz como a Inglaterra: ou pelos *lords*, ou contra os *lords*.

Na mesma Hespanha, onde aliás as eleições são primas-co-irmãs das eleições portuguezas, e onde por isso os governos alcançam sempre maioria, a consulta da urna fez-se agora—por plataformas politicas definidas e concretas: ou pelo clericalismo e pela reacção politica com Maura, ou pela liberdade e pelas reformas politicas e sociaes com Canalejas ou com a União republicano-socialista.

Para as eleições que se avisinham, qual a situação perante os eleitores dos partidos politicos em Portugal?

Colligaram-se os progressistas do sr. José Luciano, que na politica monarchica deveriam ser por tradição e por compromissos os radicaes do regimen, com os conservadores-reaccionarios do sr. Vasconcellos Porto, com os amigos pessoaes do sr. Campos Henriques, e com os clericaes do sr. Jacintho Candido. Que significa esta *mayonnaise* politica? Que póde dizer ao eleitor esta mixordia eleitoral, para nos servirmos da justa expressão do *Diario Illustrado*? Que identidade de principios, de ideias, de propositos reformadores aconselhou a cohesão d'esses elementos, na apparencia discordantes?

Comprehende-se o agrupamento dos elementos monarchicos ao redor de um conjuncto de projectos ou de intuitos de governo. Percebe-se que, no interesse da monarchia, os seus defensores se agrupem; comtanto que essa combinação de forças tenha alguma coisa em vista mais que a affirmação escusada e esteril do seu lealismo monarchico.

Por seu lado o governo vae para o acto eleitoral com os regeneradores-liberaes do sr. Reymão á direita e com os radicaes monarchicos do sr. Alpoim á esquerda!

Em nome de quê? Da liberdade, ultrajada e ferida pelo governo criminoso de João Franco, representado pelos primeiros? Do radicalismo dos dissidentes progressistas, com a sua feição anti-clerical? Da politica dictatorial e conservadora de Hintze, ou da a antiga maneira liberal, embora não ousada, dos velhos tempos da regeneração, de Fontes, de Sampaio, de Mariano de Feitas e d'outros?

Isto basta para mostrar como o acto eleitoral é, n'este nosso paiz, uma quasi eleição dos agentes do poder ou das côrtes que no poder se succedem. Para elles nada lhes falta: leis apropriadas, recenseamentos *ad hoc*, auctoridades sem escrupulos, senhores de burgos bem alimentados, e bem pagos e até tribunaes e juizes dispostos á sancção dos atropellos e á punição dos protestantes impertinentes.

Para que dar conta aos eleitores dos intuitos dos candidatos? Para que compromissos? Para que convencer os cidadãos da excellencia dos ideaes, da sinceridade dos propositos, da grandeza dos projectos?

E dada esta absoluta ausencia de principios, porque extranhar que se produzam, hoje, estas allianças hybridas, que se dissolvem amanhã, para se reconstituirem de novo no dia seguinte, sempre com identicos aspectos e matizes, mas cada vez mais impotentes diante da onda republicana, avançando de dia para dia mais impetuosa e ameaçadora?

Em Hespanha, o governo de Canalejas intentou vencer, com a alliança dos monarchicos de todas as nuances, os republicanos e socialistas de Madrid.

O resultado foi desastroso para o governo de Affonso XIII.

O radicalismo governamental, desbotado com a approximação dos elementos mauristas, não podia ganhar a confiança nem sequer a benevolencia do povo livre de Hespanha.

Mas, quando diante das impertinencias e ameaças do Vaticano o governo de Canalejas procurou sustentar com altivez a supremacia do poder civil e affirmar o proposito deliberado d'uma lucta intransigente com os elementos clericaes apoiados pela Santa Sé, foi no povo democratico de toda a Hespanha—e principalmente n'esse povo republicano de Madrid, que não conseguira reduzir á obediencia pelas pressões e violencias do poder na lucta eleitoral recente—que encontrou o ponto de apoio e a força moral que lhe hãode assegurar a victoria definitiva.

Baldados propositos, os dos governos e partidos que confiam o seu poder, e a rasão da sua existencia, da confiança dos principes, ou da cumplicidade dos influentes a soldo.

Unam-se, combinem-se, solidarisem-se nos interesses communs e nas communs conveniencias, que isso não conseguirá desviar a evolução natural das ideias do seu alvo decisivo, nem deter a marcha da democracia para a sua suprema e decisiva victoria.

Eccos do dia

Campos Henriques

Chega logo a Lisboa o sr. Campos Henriques, que no Porto foi levar a palavra de conforto e de esperança ás suas hostes desalentadas.

O milagre da obediencia ter-se-ha produzido?

Lá para o mez que vem é que se ha de tirar as duvidas. Ahi mas a vida está bem áspera e os estomagos não fiam!

Para a recepção do illustre socio-politico do sr. José Luciano dirigiram-se convites a muitos homens politicos de variadas côres politicas.

Combate á reacção

O nosso dedicado correligionario e illustre vereador municipal sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, acaba de publicar n'uma elegante edição a sua brilhante conferencia sobre *A educação moral e religiosa nos collegios dos jesuitas*, realisada a convite da Junta Liberal. N'esse trabalho o dr. Costa Ferreira analysa detidamente os processos jesuiticos e a influencia perniciosa que exercem na sociedade, sem descer ás banalidades rhetoricas antes preferindo usar o methodo scientifico. A edição d'essa conferencia feita pela livraria Gomes de Carvalho, tem um fim humanitario: o seu producto reverte a favor da familia do desventurado propagandista do livre pensamento Ferreira Manso. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Dotação do clero

Affirmava-se que o sr. ministro da justiça trabalha n'uma proposta de lei sobre a dotação do clero. O que nos parece é que o governo não perderia o seu tempo se fizesse sentir tambem a esses funccionarios a obrigação que teem de cumprir com exactidão e rigor as funcções civis que lhe estão commettidas. O que vae por essas parochias d'aldeia, em materia de registo civil, é de bradar aos céos! E quanto á cobrança de rendimentos parochiaes, alguns puramente imaginarios, á administração de cemiterios, etc., é mais que revoltante.

Ainda ha dias tivemos occasião de verificar n'uma terra do Minho, onde ainda não ha cemiterio, e por isso os enterramentos se fazem no adro e no caminho publico adjacente, que o parocho não consente—nem alli—a inhumação de creanças que tenham morrido sem o sacramento do baptismo, insinuando aos paes que as enterrem nos campos!

Isto são as consequencias forçadas de se admittir o parocho como presidente nato das juntas de parochia e de se manter o principio absurdo da sagração dos cemiterios.

Dr. Bernardino Machado

Deve partir em fins da semana corrente, com destino a sua casa de Famalicão, o nosso eminente correligionario sr. dr. Bernardino Machado. D'ahi, o nosso amigo irá a Paredes de Coura assistir á trasladação dos restos mortaes de seu sogro e antigo par do reino sr. Miguel Dantas Gonçalves Pereira, depois do que regressará a Lisboa, afim de acompanhar os trabalhos de propaganda eleitoral do partido republicano.

ASPECTOS

Ao cahir dos deuses

O homem vive, eternamente solicitado por duas forças: a recordação do passado, cheia de saudade e melancolia, e a aspiração do futuro, que lhe causa o principio de enthusiasmo. Na tarde, tem elle o symbolo da tristeza indefinida, que lhe deixam as instituições que morrem; na manhã, representa-se-lhe a alegria saudavel e viril, com que recebe os ideaes nascentes.

Veem estas considerações, talvez solemnes de mais para a ligeireza que o genero reclama, a proposito do que se passa em Hespanha. Ao que dizem os jornaes, nas pompas victoriosas das suas paragonas e na retumbancia congratulatoria dos seus artigos, milhões de individuos acclamaram a politica anti-clerical de Canalejas, enchendo as ruas das velhas cidades christãs com um immenso grito libertador.

A egreja começa a perder outro reducto. E eu, contemplando este recuar da religião decrepita, que dirigiu os homens e as nações, sinto-me pesaroso de ver sumir-se apagado pelas modernas theorias, esse Padre-Eterno rodeado de estrellas e anjos, que povoou a nossa infancia de tão lindas illusões.

Os deuses criam...

E a gente assiste á derrocada, com a magua de quem vê fugir alguns entes familiares. Onde estão esses ibeiros verdes, nas margens do Nilo, que serviram para o alimento de Apis? Onde existem esses bosques de louros e cyprestes, semeados de templos corynthios, que os pés de Minerva pisaram?

Tudo se foi. A Historia parece um jardim secular, por entre cujas arvores alveja o marmore das estatuas mutiladas.

Chegou agora a sua vez, ó religião catholica! Vae emmudecer o orgão, no meio das altas naves de trabalhosas lacarias, e sumir-se o fumo piedoso do incenso. Não mais ouviremos, por do sol, o longinquo das ave-marias, que nos trazia a uncção e o recolhimento á lua!

Voltemo-nos, porém; Uma grandiosa symphonia rompe nos ares. É o arquejar titanico das machinas. É o hymno triumphal dos trabalhadores, que celebram a hora da justiça. Ao lado das flechas ousadas das cathedraes, erguem-se altivas, as chaminés das fabricas. Vehiculos novos percorrem o espaço. E a claridade que envolve o universo deixa ver, diluidas no seu esplendor, as derradeiras ruinas que se desmoronam.

São os ultimos deuses... Mas a humanidade já não tem pena d'elles; limita-se a olhar os hombros:

—Deixal-os ir os estafermos!

Eduardo de Carvalho.

CENTRO HELIODORO SALGADO

"Dentro da monarchia é impossivel a liberdade"

Conferencia, ámanhã, pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida

Como *A Capital* noticiou, realisa ámanhã, pelas 8 horas da noite, uma conferencia, no Centro Heliodoro Salgado, em Bemfica, o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Na conferencia, que é anciosamente esperada, o nosso illustre correligionario fará a demonstração de que é impossivel haver liberdade dentro da monarchia portugueza e de que o governo do sr. Teixeira de Sousa é mais um sophisma grosseiro tendente a illudir a ingenuidade nacional.

Traçando a historia da ultima crise politica, o sr. dr. Antonio José d'Almeida mostrará como o rei e os politicos, por maiores que sejam as suas antinomias apparentes, se encontram de accordo para esmagar as franquias populares.

Leis de excepção

Reune a commissão de protesto contra essas leis

Na séde da Associação dos Logistas, devem reunir amanhã, quarta feira, pelas 9 horas da noite, e pela primeira vez os vogaes da commissão encarregada de estudar e redigir uma representação ao parlamento e ao governo, pedindo que termine a permanencia das leis de excepção.

O rapto de hoje

Sobre semelhante *azemola*... os *pombinhos* não irão longe!...

A lucta religiosa EM HESPANHA

Canalejas continua a investir com o Vaticano

ROMA, 5 (Serviço especial d'*A Capital*). Já se recebeu no Vaticano a resposta do governo hespanhol, á ultima nota que o Vaticano lhe enviara. Produziu muita impressão e grandes commentarios o tom energico com que está redigida a resposta de Canalejas e principalmente a phrase onde se diz que: se o governo hespanhol não conseguir convencer o Vaticano sente multissimo esse facto, mas, pela sua parte, não póde fazer mais nada.

Um novo projecto restrictivo

MADRID, 5 (Serviço especial d'*A Capital*). O *Liberal* publica uma noticia na qual diz que o sr. Canalejas vae apresentar no conselho de ministros que se deve reunir na proxima quinta-feira, sob a presidencia do rei Affonso XIII, o projecto de lei, chamado de Cadenas. Segundo as suas disposições, fica prohibida em toda a Hespanha a installação de novas associações religiosas, emquanto não terminarem as negociações entaboladas entre o governo hespanhol e o Vaticano, para a reforma da Concordata.

O rompimento parece inevitavel

As noticias de Hespanha sobre a agitação clerical confirmam a grandiosidade das manifestações de domingo ultimo.

Passou d'um milhão o numero de manifestantes que no domingo acclamaram a liberdade de pensar. Os clericaes estão apavorados com as surprehendentes manifestações dos liberaes. Em Hespanha mesmo, a surpreza é grande perante a attitude prudente e reservada dos clericaes, sobretudo depois das medidas governamentaes sobre o juramento de caracter religioso, substituido por uma simples promessa.

Isto parece indicar que os clericaes comprehenderam que nada aproveitavam com os protestos violentos, em face da energia mantida por Canalejas.

A resposta enviada pelo governo hespanhol á nota do Vaticano, já chegou a Roma.

Suppunha-se que fosse uma resposta energica,—e esta supposição era bem fundada, como se deprehende da leitura dos telegrammas que nos foram enviados pelo correspondente d'*A Capital*.

A questão assume cada vez mais um caracter grave, parecendo já agora inevitavel um rompimento, a não ser que o Vaticano recue, e se submetta á vontade do governo hespanhol, se os politicos vaticanistas julgarem de que assim defendem mais efficazmente os interesses da egreja catholica.

O que Lisboa paga

Só de imposto de consumo paga a capital quasi o triplo do resto do paiz

Depois de termos synthetizado, em artigo publicado no nosso numero de sexta feira ultima, as verbas constantes do annuario das contribuições directas em referencia aos annos de 1906 a 1908, que nos mostram quanto Lisboa e as provincias pagam sómente de impostos directos, vamos fazer identico estudo relativamente aos indirectos, começando por ver quanto, no ultimo triennio Lisboa pagou sómente de imposto de consumo, sem n'esse computo incluirmos os direitos aduaneiros que vão incluidos á parte bem como outras receitas publicas, cujo pagamento pela capital não vemos discriminado nos documentos officiaes.

Rendeu, em numeros redondos, o imposto do consumo sobre os seguintes generos: Carnes e banhas (media dos ultimos tres annos economicos) 710 contos; vinhos, 1:500; alcool, 44; bebidas alcoolicas, 8,7; azeite, 170; vinagre, 5; licores 1; oleos diversos, 1; combustiveis, 45 fructas, 225. Media total, por anno, reis 2.786:390$332, o que dividido pelos 77:000 fogos da capital, dá a bonita somma de 36:317 réis por fogo ou familia.

Vejamos, por outro lado, quanto paga o resto do paiz por imposto do real d'agua, o qual incide sobre os mesmos generos que o do consumo em Lisboa.

No ultimo triennio foi o rendimento total de 4.033:617$811 réis, o que representa a média annual de 1.344:539$270 ou um terço, pouco mais, do que Lisboa paga.

O orçamento geral do Estado para 1910-1911 computa porém o seu rendimento na quantia de 1.382:900$000 réis. Tomaremos este ultimo numero.

Havendo no paiz, com exclusão de Lisboa, 1.222:310 fogos, mostra em simples calculo que cada familia paga de real d'agua a quantia de 1$131 réis.

Vê-se pois, que, ao passo que o cidadão de Lisboa paga, apenas de imposto de consumo, a quantia de 36$317 réis, o da provincia paga por impostos similares a de 1$131 réis. Isto é, o chefe de familia em Lisboa paga **32 vezes** o que paga o da provincia.

Juntando, pois, no resultado que obtivemos, com relação a impostos directos ao que demos acima, relativo aos impostos de consumo teremos:

Cada chefe de familia paga, de todos estes impostos:

Em Lisboa 77$506 réis, na provincia $771 réis.

E ainda não falámos n'outros impostos, nos quaes a quota parte que pertence á Capital é egualmente consideravel.

Temos, segundo o ultimo orçamento geral do Estado, e condensando n'um só varios numeros d'esse documento:

Direitos de importação de varios generos e mercadorias, em numeros redondos 14:000 contos; direitos de importação de cereaes 1:361 contos; de outros artigos, incluindo tabacos, 6:549 contos.

Só nos direitos de importação de varios generos e mercadorias, cabe á alfandega de Lisboa 8:000 contos, ou cerca de 57 por cento do producto total d'esta proveniencia. As outras receitas do Estado, devem manter sensivelmente a mesma proporção, como é facil de suppor.

Mas não é necessario carregar mais as côres do quadro.

Lembraremos apenas que todos estes impostos aggravam e oneram do modo mais doloroso as classes necessitadas. O bacalhau, o assucar e o chá pagam direitos de importação pezadissimos porque, o pobre paga tanto como o rico, ou mais ainda, porque só pode comprar a retalho, o que torna sempre mais caro o genero adquirido.

Arte de fazer policia

PELO

Chefe Domingos Pires

A *parte* policial é sempre um documento curioso, quer a redija uma creatura desprovida de senso commum quer reproduza o cliché habitual que os jornaes já vulgarisaram, visto que o protocolario das ruas era até ha pouco tempo, com raras excepções, a copia fiel da prosa dos agentes de segurança publica.

A *parte* policial é sempre um documento curioso. Quando não é simplesmente supinamente tola. Feita ao sabor d'um critério acanhado, vasada n'uns moldes que o arbitrio da auctoridade delimita estreitamente, longe de representar, como devia, a elucidação clara do facto occorrido, é, na maioria dos casos, um trago da bilis policieira deitado impiedosamente sobre uma ou mais victimas. Os agentes de segurança consideram a producção do tal documento como um trabalho laborioso. Fazer a *parte* é para elles quasi fazer os Luziadas. E como a *parte*, por via de regra, é sempre *carregada*, dão tratos á imaginação para justificar a captura d'um individuo, incluindo na communicação da occorrencia todo o repertorio de accusações que á face do codigo constituem delicto.

Um chefe de policia, o sr. Domingos Pires, acaba de dar á luz um livro de 260 paginas, que serve, diz elle, a facilitar a feitura d'esses illidos, o facto é digno de registo, porque um chefe de policia que viveu pelo caminho das lettras, ainda que as desenhe com um chanfalho, é uma individualidade á parte no oceano da corporação. O livro é appetitoso á vista. Tem uma capa verde, que talvez deva ser significativa ou substituida por outra azul e branca, e um indice variado á escolha do leitor. Exemplo:

Animal de cabeça para baixo... pag 29.

O sr. Domingos Pires trata n'esta rubrica das gallinhas que são conduzidas pela via publica seguras pelas pernas. Assumpto corrente, comprehendido no Codigo com força de lei de 7 de fevereiro de 1889 e muito do carinho da Sociedade Protectora dos Animaes. Outra rubrica:

Comer e não pagar... pag. 8

Aqui o sr. Domingos Pires não esteve com meias medidas ao confeccionar o modelo da *parte*. Parece que os infelizes esfomeados lhe não merecem a menor consideração porque longe de se contentar com a desataviada communicação do facto—«Capturei Fulano por ter comido na taberna da... e não haver pago a despeza»—ensina os seus camaradas a redigirem a participação por este modo:

Capturei na taberna sita na... F... morador na rua... ou sem residencia certa n'esta cidade, porque entrando na citada taberna; pertencente a F... ali comeu e bebeu vinho, na importancia de... réis, declarando depois não ter dinheiro (ou recusando-se a pagar), pelo que foi pedida a minha intervenção pelo dono da casa. O preso no acto da captura e na conducção para a esquadra, empregou forte resistencia, aggredindo-me com soccos, pelo que tive de empregar a força para o metter na ordem, resultando ter de receber curativo no hospital de... O mesmo preso é conhecido pela policia como desordeiro, gatuno e vadio, porisso que não exerce arte ou mister em que ganhe os meios de subsistencia pelo trabalho vivendo a expensas de meretrizes, com quem é encontrado muitas vezes pela policia, tanto de noite como de dia, e tendo já sido preso e condemnado pelos dois primeiros factos acima mencionados.

Quer dizer: faz incidir sobre o desgraçado toda uma série de crimes preparando-lhe assim uma condemnação das mais graves, quando afinal o unico crime do infeliz pode ter sido apenas o de não haver pago o almoço ou o jantar...

TRABALHAM OS BOMBEIROS

N'um recinto da rua de D. Estephania, manifestou-se hoje pelas 11 horas da manhã, incendio em varios molhos de palha, por causa de uma brincadeira de rapazes. Os bombeiros das estações 3 e 16, extinguiram-n'o.

A tragedia de Cascaes

No juizo de instrucção criminal esteve hoje de manhã a sobrevivente da tragedia de Cascaes, Adelina d'Almeida Mattos, que ali foi saber se seu irmão Avelino, cocheiro da empreza Eduardo Jorge já havia entregue o producto da subscripção aberta n'aquella villa.

Mais tarde appareceu no juizo outro irmão da Adelina, um contra-mestre da armada, que fez com que ella desistisse da queixa apresentada contra o cocheiro.

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Não se trabalha, para haver serões! Ha serões, para não se fazer nada!

Em resumo: um estabelecimento a saque

Falámos hontem incidentemente nos serões de que se abusa na Caixa Geral de Depositos, com acquiescencia e de accôrdo pleno com os administradores, sem que infelizmente de tanto *trabalho pago* resulte a menor vantagem material.

Pois já hoje temos um leitor da *Capital* com informações precisas áquelle respeito.

Veja o governo, por esta panno de amostra, o que por ali vae:

Mesmo quando os ministros mandam suspender os trabalhos na Caixa Geral de Depositos os serões continuam

Sr. redactor—Mal sabe v., que na Caixa Geral de Depositos se tem usado e abusado de todos os *trucs* possiveis para obter *serões*. Innovaram-se para esse fim escripturações, atrazaram-se e erraram-se propositadamente lançamentos, reduziu-se o pessoal a certas repartições, precisamente o que de tudo se lançou mão afim de que sempre fosse preciso que houvesse serviços extraordinarios.

Na 1.ª secção da contabilidade, de que é chefe o 1.º official José Augusto de Brito, desde ha muitos annos que não deixa de haver continuamente serões. Se porventura havia ordem ministerial para suspenderem os serões na Caixa, a secção d'este sr. Brito continuava com os serões, como se tal ordem não fosse dada.

Quando amanuense, o que deixou de ser ha anno e meio, mas já então chefe da referida secção, que é da principal contabilidade da Caixa, tinha só ás suas ordens um outro amanuense e alguns temporarios.

Elle e outro amanuense, assim como o continuo da referida secção, venciam 833,3 réis cada um, por cada serão. Faziam os tres (os dois amanuenses e o continuo) **2 e 3 serões por dia**, pelo seguinte curioso fórma: o chefe da secção Brito combinava com o outro amanuense em alternar o serviço, um dia ia um só ao serão, outro dia ia o outro: e fechavam a porta da secção para que se não visse que não estavam os dois.

Um tercetto que se entende—Amigos, visinhos e... socios—Em 28 dias 52 serões!

O continuo da secção (Joaquim da Silva Dias) nos dias feriados e sanctificados (pois na Caixa até n'estes dias se fazia serão) era raro comparecer. Vivendo estes tres empregados na melhor harmonia, sendo os amanuenses compadres, e morando os tres uns proximos dos outros, mal parecia que não recebessem sempre todos o mesmo ordenado; assim commetteram toda a casta de abusos! Em media recebia cada um d'elles 50$000 réis de serão, mensalmente, chegando a prefazer estes dois amanuenses, entre vencimento e serões a cerca de 80$000 réis por mez.

Em fevereiro de 1904 mandaram suspender os serões, e estes tres empregados fizeram porem 52 serões cada um, a 833,3 réis cada um, no mez de 28 dias, o que ainda ha a descontar os domingos. Em março de 1903, tendo sido egualmente suspensos os serões por ordem ministerial esta secção como todas as outras repartições da Caixa, continuaram a fazer alguns serões.

Quando em julho seguinte houve ordem para recomeçarem, tratou-se de pagar os serões que se tinham feito durante esse periodo. Foi um verdadeiro assalto aos cofres da repartição.

Como ninguem fiscalisava os serões, cada um passou recibo pelo que entendeu. Houve tal que estava hesitante. Não sabia se a quantia posta no recibo seria demasiada ou se não seria ainda sufficiente. Os dois referidos amanuenses e o referido continuo da mencionada 1.ª secção, hoje chamada secção central, **receberam 167$500 réis cada um!**

O recebimento por estes empregados de tão exorbitante quantia de serões, embora conhecida por demais a fórma como eram feitos, tornou-se um verdadeiro escandalo na repartição. Empregados houve que, revoltados contra esta excessiva remuneração, em favor de individuos de tão pequena categoria, passaram recibos de egual quantia.

O Rol dos continuos, homem dos sete officios — Mesmo doente... faz serões

O continuo da secção esteve uma vez doente com um forte ataque de rheumatismo, mas durante o tempo que esteve em casa, recolhido ao leito, recebeu sempre o seu ordenado **com o augmento de dois serões por dia**, pagos a 833,3 réis cada serão! Este continuo, *rei dos continuos*, com ordenado, serão, gratificação, por ter as chaves do edificio, gratificação da secção das obras publicas no edificio da Caixa e outras alcavalas, por fazer tambem as vezes de *chefe do pessoal menor*, arranjou por isso e durante muitos annos, ordenado superior ao de um chefe de repartição. Hoje, com esses ganhos extraordinarios estão um *pouco* diminuidos, pensa-se em lhe elevar o ordenado a 500$000 réis, fora os serões que ainda recebe!

Quando em 1906 foram sustados pelo governo de João Franco, os serões e gratificações nas differentes repartições do Estado, a Caixa teve de suspender os serviços extraordinarios, com que então era beneficiado todo o pessoal da Caixa, pagos com um dia de vencimento. O chefe da 1.ª secção Brito, indignado com tal medida, que lhe prejudicava bastante a algibeira e para se fazer valer, pediu uma licença, que lhe foi concedida, dizendo este empregado que ia para o Bussaco descançar dos seus arduos trabalhos. Houve porem quem o visse, passeando furtivamente no Campo Grande, por mais de uma vez, em companhia do seu inseparavel chôninho, que este empregado levava todos os dias para a sua secção. O grande caso é que, quando foi recebida na Caixa auctorisação para serviços extraordinarios, aquelle empregado entrava no dia seguinte, á sua hora habitual, para o serão. Regressára do Bussaco.

Hoje é 1.º official. Em anno e meio passou de amanuense a esta categoria, e continua a ter serões, pagos a *1$500 réis cada um*, entrando ás 9 e meia da manhã, sahindo ás 10 e meia para almoçar, voltando depois do meio dia, para sahir novamente para tratar de negocios relativos á Caixa, ora para o correter, ora para a Bolsa, etc. Da sorte que o seu vencimento annual é de 1:380$000 réis (900$000 réis do logar de 1.º official e 480$000 réis de 300 tarefas).

O outro amanuense, que está hoje 2.º official, vence 600$000 réis d'ordenado e 450$000 réis de 300 tarefas, prefazendo 1:050$000 réis annuaes.

Comparem agora essas remunerações escandalosas com a maneira de proceder d'estes empregados, o estado da escripta d'esta secção, o estado da casa forte e os prejuizos que elles causaram á instituição.

O que se tem passado na secção dos adeantamentos com respeito a serões, não tem sido menos escandaloso, como hontem lhe disseram.

Ainda o cahos dos adeantamentos Ponto... para os outros

N'esta secção deixaram-se atrazar os serviços com o *fim unico* de haver sempre serões. O atrazo de pagamento em que se acham os funccionarios, a quem a Caixa fez os exorbitantes juros de móra que teem de pagar, é tudo devido ao proposito que houve de se deixar correr tudo á revelia, para haver que allegar, como justificação do pedido de serões.

O seguinte caso prova bem o que acabamos de dizer:

No dia 1 de fevereiro de 1904 foram suspensos os serões na Caixa. A secção dos adeantamentos, que tinha os seus serviços em grande atrazo e na maior confusão, viu-se obrigada a suspender os trabalhos extraordinarios. O chefe da secção porém, (Barahona da Costa) ficou sósinho todo o mez a fazer serão, necessariamente com o proposito de pôr os seus emmaranhados serviços em dia, recebendo no fim a bonita verba de 45$000 réis por 33 serões, n'um mez de 28 dias, a que se tem de descontar ainda os respectivos domingos.

Uma occasião, em que chefes e empregados andavam esfaimados por serões, lembraram-se de pôr os serviços d'adeantamentos em dia. Para esse fim era necessario abrir centenas de contas correntes. Reforçou-se o pessoal da secção com o das differentes repartições da Caixa, que era admittido, porém, com a condição de produzir a maior quantidade de trabalho possivel, sob pena de ser dispensado do serviço. Em vista d'isto, houve empregados que em seis dias, e trabalhando tres horas por dia, escripturou *500 contas correntes*! Calcule-se o que d'aqui resultou. Houve contas que foram escripturadas n'outras, debitos que foram lançados nos creditos e muitos outros enganos de summa importancia.

Findo este trabalho, é dispensado o pessoal que temporariamente tinha sido admittido n'este serviço, tratou-se de transferir alguns empregados que prestavam serviço n'esta secção dos adeantamentos, para reduzir o pessoal da secção, e poder assim, por falta de braços, haver trabalho para *mais serões*.

Até hoje, ainda não finalisaram os serões n'esta secção, que *teem sido successivos*, fazendo o chefe *trezentas tarefas por anno* a 1$500 réis cada tarefa, e sendo o restante pessoal da referida secção tambem beneficiado! O chefe d'esta secção, devendo entrar ás 9 horas, entra quasi sempre ás 10, quando não entra depois e é de um rigor severo para aquelles, que por qualquer circumstancia, entram uns minutos mais tarde, para o serviço ordinario, visto ser elle que fiscalisa o ponto.

Desfalque de 47 contos—O auctor ainda por cima é gratificado

Entre empregado não tem cuidado senão da sua algibeira, e rios de dinheiro tem ganho, como se vê com esta questão dos serões. Teve mezes em que, sendo 2.º official, chegou a receber mais de 100$000 réis, para ter os serviços da sua secção (adeantamentos a funccionarios publicos) como toda a gente sabe.

Um 2.º official da Caixa, que em tempos era quem substituia o director, e que era um verdadeiro rei absoluto da Caixa, recebia de uma só vez, a titulo de serviço extraordinario, gratificações de 500$000 réis.

Ao thesoureiro da Caixa (hoje aposentado) foi encontrado um desfalque de réis 47:000$000, consequencias inevitaveis do estado anarchico, em que em tempo se encontrou esta repartição; pois no anno seguinte ao do desfalque, teve, devido a altas influencias, durante doze mezes, *serões que lhe elevaram o vencimento a réis 120$000 liquidos*, passando o tempo dos serões a ler jornaes. Foi o premio que se lhe deu pelas suas façanhas na Caixa!

Um chefe de repartição chegou por muitos annos, sem se importar com a repartição que dirigia (o dr. Lopes Navarro, já fallecido) a receber por mez perto de 200$000 réis em vencimentos por serviços extraordinarios!

Na Caixa Economica, houve um 1.º official (Domingos Berquó) hoje aposentado, que dirigia esta repartição por substituir o chefe Adilio Lobo que estava na Agencia Financial, em Londres, (aliás na Casa Havaneza, ao Chiado) que recebia em serão o vencimento do chefe da referida Caixa Economica!

Cadernetas falsificadas no proprio gabinete do chefe da repartição—Serões á noite e... de manhã

Este 1.º official recebia o vencimento da sua categoria, mais o vencimento de expediente do chefe Adilio Lobo que este deixou de receber, e ainda serões que eram ininterruptos e pagos cada serão, não como um dia de vencimento de 1.º official, mas como chefe de repartição, fazendo

mensalmente um ordenado de 150$000 réis. Entrava para a repartição ao meio dia e sahia ás tres horas, porque estava em Cascaes. Entretanto um empregado da Caixa Economica (Silvão) falsificava cadernetas no proprio gabinete do chefe! O 2.º official que ... substituia o director e o chefe de contabilidade quiz, em certa occasião, remodelar o serviço dos alcantamentos, para o que escolheu alguns empregados, mandando fazer livros e uma quantidade enorme de impressos. Este trabalho era feito fóra das horas regulamentares. Foi considerado sem utilidade alguma, e quasi toda a papelada vendida a peso. Finalmente houve um livro cuja escripturação, feita fóra das horas de expediente, occupou tres empregados, servindo um d'elles para o fiscalisar! Calcula-se que esta escripturação, feita em folhas soltas, custou mais de um conto de réis, para não ter aproveitamento algum.

Hoje fazem-se na Caixa serões de manhã á noite, aproveitando-se a circumstancia de abrir a repartição para o inventario á caixa forte, por causa do expediente.

Claro está que a estes empregados estarão destinadas boas gratificações, tiradas dos 5 por cento dos lucros da Caixa.

A verba ... extraordinarios executados durante o actual anno economico nas differentes repartições da Caixa, é de cerca de réis 13:000$000. E já se viu a quem isso aproveita e para o que serve.

Notas de Sport

BOX—Match Jeffries—Johnson

A proposito do *match* de box realisado hontem em Reno (Estados de Nevada), entre o boxeur branco Jeffries e o boxeur preto Jack Johnson, que foi o vencedor, devemos dizer que os dois homens ganharam pequenas fortunas. Johnson recebeu 675.000 francos e Jeffries recebeu 500.000. Era do contracto. Se este ultimo vencesse receberia 750.000 e o vencedor de hoje, se tivesse perdido, tinha de receber 425.000 francos.

N'esta lucta espalhafatosamente reclamada houve episodios verdadeiramente americanos. Um rapaz de Reno, calculando que a sua cidade seria invadida por forasteiros, comprou cinco mil camas que no dia seguinte vendia, ganhando cincoenta francos em cada uma. Os millionarios tinham á sua ordem comboios especiaes. O rei do aço, Schwab, tinha um comboio com doze enormes carruagens onde comeram e dormiram algumas centenas de convidados. Uma empreza cinematographica pagou aos organisadores do *match* um milhão de francos, para ter o privilegio exclusivo de reproduzir os mais insignificantes movimentos dos luctadores. Esses organisadores mostram-se agora desesperados, porquanto, se não aproveitassem o contracto, poderiam receber tres ou quatro milhões!

Colyseu dos Recreios

Campeonato de lucta

Prepara-se para hoje um *match* sensacional com *Apollon*, o celebrado hercules que se estreia, luctando com Michel Brenneur. As outras luctas são: Pauben contra V. Reutter; Celestin Morel contra Orland; Willy Oster contra Fonsen.

No programma entram todos os numeros de variedades que constituem sempre um enorme successo.

Hontem, o espectaculo fez-se em musica por ter partido inesperadamente para Cintra a banda de infanteria 2 que tanto agrado tinha obtido e, á ultima hora não teem ido tocar as bandas do 16 e do 5.

No espectaculo de hoje o programma será abrilhantado por uma excellente banda civil.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoas

Chegaram hoje no expresso do Porto, os srs. D. João d'Alarcão, D. Miguel Vaz de Almada e Antonio Mourão.

Rua

Sahiu o n.º 12 de *O Fado*, semanario dirigido por Carlos Harrington. Como de costume vem muito interessante, inserindo além de varios assumptos da especialidade, a biographia do popular Antonio Ginginha e o retrato do antigo cantador M. Serrano.

Provincias

CINTRA, 5.

Não ha por emquanto indicios de se estar montando a machina eleitoral, devido certamente á falta de elementos visiveis; não tardará porém, que elles surjam, e já se apontam alguns [illegible] politicas pouco [illegible] duvida de pão para toda a obra.

É geral o descontentamento dos commerciantes pelo franquismo [illegible] não está quasi nada das familias que era costume virem nos annos anteriores.

A BASTILHA MODERNA

CASAS DE RECLUSÃO MILITARES

O «entrado» na Casa de Reclusão é alma que cae no inferno

Dentro de cada homem existe, ao mesmo tempo, um revoltado e um tyranno. Estes dois sentimentos tão differentes, até mesmo oppostos, são, no fundo, productos de um só—o orgulho.

Ora em parte nenhuma, como nas casas de reclusão, essas duas manifestações da alma humana teem tanto motivo e tanta liberdade para se manifestarem. O preso é, de ordinario, um indisciplinado. O carcereiro, por seu lado, é um carrasco.

Aquelle vê-se tratado como um trapo, sem que lhe permittam ter vontade, queixar-se, expandir-se. Sem intelligencia para vastos e complicados raciocinios, o procedimento que os seus superiores lhe suggerem é—a revolta. Revolta-se como um animal a quem batem; procura morder, irreflectidamente, bestialmente. Os carcereiros da prisão, por seu lado, nunca viram campo mais propicio para exercer o seu desejo de mandar, de amesquinhar o semelhante, desejo que é, em geral, a aspiração de todo o homem. *Homo homini lupus*, disse Plauto.

A justiça militar castigando com razão ou sem ella—O castigado impossibilitado de se defender

Por ter transgredido, ás vezes levemente, um artigo do Regulamento, o militar é mandado para a Casa de Reclusão. *Por ter transgredido*, dissémos nós. Nem sempre. A's vezes não transgride coisa nenhuma. Na vida militar não é preciso delinquir para ser criminoso. Basta ser accusado por um superior, de qualquer falta.

A justiça militar é muito differente da justiça civil. A maneira como a applicam é tão monstruosa, que só o facto de ninguem attentar no assumpto, distrahida como anda a sociedade com problemas de toda a ordem, justifica a sua subsistencia.

Em primeiro logar, as accusações de certa categoria de officiaes não precisam de testemunhas. Se um coronel affirmar ter visto um soldado a matar o pae, parte-se logo do principio de que o soldado é parricida e não tem que se perguntar mais nada. Disse-o o sr. coronel e o sr. coronel é auctoridade sufficiente.

Outro official de menos estôfo, um capitão, por exemplo, participa ao commandante que a praça numero tantos o ameaçou de morte. A praça numero tantos pode provar que tal não é verdade. Isso não a impede, comtudo, de soffrer o castigo, porque só se reclama depois d'essa *formalidade*.

Reclama-se? Para quê? Ha sempre maneira de provar que o official tinha razão; e, quer se prove, quer não, attrahe-se a má vontade de um superior, inconveniente terrivel com que ninguem quer arrostar.

Em resumo: castiga-se e o castigado não reclama. A reclamação é inutil e, quando não é inutil, é prejudicial.

Assim, é facil ver entrar na Casa de Reclusão homens, cuja ferocidade natural é aggravada pela injustiça dos seus juizes. Ali, tem de defrontar-se com outros muito peores, e, sobretudo, com um regimen que institue a delação como acto digno e reconhece prova sufficiente a declaração de qualquer.

Um facto á escolha: de como, por causa d'uns sapatos, se pode ficar eternamente preso

E' conveniente meter no meio d'esta descripção alguns factos, que a tornem menos pesada. Por elles, pode o leitor, com menos enfado, seguir o nosso raciocinio.

Escolhamos ao acaso. São em tal abundancia, que nos seria difficil escolher os mais edificantes. Todos elles são, por egual, dignos de nota. E alguns tão inverosimeis que o leitor julgará haver exagero. No emtanto, garantimos-lhe que só aquelles cuja certeza temos virão para aqui.

Na Casa de Reclusão da 1.ª divisão militar estava, ha uns mezes, um soldado de cavallaria. O nome não importa. Fôra preso por qualquer motivo e, dentro da prisão, era um excellente companheiro, com um coração muito superior ao que se julgaria o réu do crime de que o accusavam.

Um dia, foram-lhe distribuidos uns sapatos novos. Todos sabem que o objecto, a que na vida militar se chama uns sapatos, é uma especie de patins, feitos de coiro mais rijo que as coronhas das Kropatschek. Tendo-os nos pés, é preciso fazer prodigios de equilibrio para não cahir nas calçadas, de minuto a minuto.

O soldado de quem fallamos, em presença do novo artigo da ordem, a primeira coisa que fez foi tirar os rodisios aos patins, isto é, desprezar as cardas.

Um cabo notou-o. Queixa immediatamente, ao sr. official de serviço. Este corre, verifica o attentado e legisla: mais 15 dias de prisão correccional por ter deteriorado peças do regulamento, e, ainda por cima, aprehensão dos sapatos.

O soldado fica, pois, descalço n'esta situação, reage. E como? Se forma a apanhar séries consecutivas de quinze dias de prisão correccional: insulta.

Por fim, a victima reconheceu que não vae bem. Cala-se. O official sorri. «Este amansou».

Mas o soldado não tornou a readquirir os sapatos. Incommoda-o trazer os pés diariamente sobre as pedras, molhadas todas as manhãs.

Muito humildemente, dirige-se a um cabo: «Já que me castigaram, deem-me agora os sapatos». O cabo responde, com gesto de Napoleão casernario—que não. E volta as costas. O preso é nervoso. Exalta-se, ameaça o cabo e este responde:

—Ah! você refila! Vou chamar o sr. tenente.

Apparece o referido official. Aconselha ordem, moderação.

—Que diabo! Porque não pedes tu os sapatos ao sr. commandante? Homem, dirige-te ao nosso capitão com bons modos!

O soldado coça a cabeça. Está desarmado.

—Pois sim, meu tenente! Mas eu preciso dos sapatos.

—Tens razão...

E retira-se o sr. tenente, e retira se o cabo. O primeiro com o sorriso nos labios, o segundo com a esperança de vir a ver os sapatos.

A' noite. Tilintam as chaves. A lanterna projecta uma luz ensanguentada e tremula. Vem o tenente, detraz do tenente o primeiro sargento, detraz o cabo chaveiro, detraz o quarteleiro, detraz o cabo de dia, detraz outros sargentos e outros cabos.

Os sapatos?

Não apparecem.

A ordem resa: «mais quinze dias de prisão correccional ao preso n.º tantos porque ameaçou um superior».

O superior era o cabo.

OEIRAS, 5.

Tem sido muito commentada a reintegração no logar de administrador do concelho, do sr. Carlos Vieira Ramos, que exerceu o mesmo cargo de confiança politica durante o ministerio progressista.

Diz-se que o facto se deve á influencia jesuitica e tambem á concentração encapotada de todos os monarchicos contra os republicanos, nas proximas eleições.

—Fala-se em que as commissões monarchicas realisarão conferencias e comicios de propaganda eleitoral, indigitando-se para oradores os srs. Lemos e Napoles, [illegible] Francisco d'Almeida e Daniel Domingos Torres, ex-regedor do Dafundo, todos elles constituindo as forças vivas do actual administrador.

—Foi essencial o primeiro numero da *Voz do Povo* que vem na imprensa local substituir o *Povo de Oeiras*.

Traz collaboração escolhida e cuidada, [illegible] e Cascaes, e n'elle actualmente o orgão dos interesses locaes.

—Julga-se inevitavel o desapparecimento do *Progresso de Oeiras*.

Fallecimentos

Falleceu, hoje, na casa de sua residencia, em Almada, o sr. Guilherme Steglis, subdito allemão, proprietario de uma das mais antigas casas de pianos da capital e actualmente estabelecido na Avenida da Liberdade.

O extincto é pae do sr. Julio Steglis, proprietario na Outra Banda. O funeral realisa-se ámanhã.

—Em Lisboa, tambem falleceu hoje, devendo sepultar-se, amanhã, no cemiterio oriental, a sr.ª D. Maria da Piedade Almeida, sahindo o prestito funebre da travessa das Parreiras, ás 4 horas e meia da tarde.

Trata do funeral a agencia de Santa Martha, Alfredo Magno.

CEARA ALHEIA

Jesuitas e franciscanos

Os padres da Companhia de Jesus, que se julgam senhores d'isto, não levaram a bem que os frades franciscanos de Montariol sustentassem na *Voz de Santo Antonio*, que se publicava em Braga, que a egreja catholica não tem preferencias por partidos ou por fórmas de governo.

Semelhante opinião, defendida em um momento em que todo o empenho dos jesuitas é fazer acreditar que o dever de todo o catholico é filiar-se no partido do sr. Jacintho Candido, desmanchava os calculos ambiciosos da seita do Quelhas e de Campolide.

Apos varias tentativas, por intermedio do nuncio, para que os frades se remettessem ao silencio, acabaram por lançar sobre as columnas da revista franciscana umas theologias vimaranenses, as quaes descobriram em varios artigos de doutrina catholica erros de modernismo, identicos aos que propagavam catholicos illustres e o papa condemnára em encyclica recente.

A campanha na imprensa jesuitica contra os frades de Montariol recrudesceu de furia e um bello dia a Santa Sé ordenou a suspensão da revista catholica *Voz de Santo Antonio*, por intermedio do arcebispo de Braga, e sem que de facto houvesse sido dado conhecimento ao ministro dos negocios ecclesiasticos, o que aos governos do regimen não pareceu mal.

Obedeceram os frades, como era natural, tratando-se, ou dizendo-se tratar de erros de doutrina. Mas a intenção occulta dos jesuitas não logrou triumphar; porque, com ou sem incitamento dos frades, acaba de fundar-se no Porto o *Correio do Norte*, diario catholico dirigido pelo antigo director da *Palavra* dr. Abundio da Silva, o qual altivamente renova a questão essencial de toda a desavença no mesmo pé em que os frades a haviam posto:

> Com o Papa por mestre,—diz—confessamos e reconhecemos que a Egreja não tem preferencia por fórmas politicas, e que tornar a victoria da Religião dependente da victoria de um partido qualquer, é antepôr esse partido á propria Egreja e preferir a politica que divide á religião que une. Por estas palavras se exprimiu o Papa, e taes palavras encerram todo o nosso programma politico. Queremos fazer catholicos, bons e decididos catholicos, e pouco nos importa que elles professem esta ou aquella opinião politica, conforme as suas convicções pessoaes: em qualquer campo que se encontrem, elles procederão como catholicos, e tanto nos basta.

Esta doutrina, bem diversa da que sustenta a imprensa jesuitica, accentua-se em commentarios diversos da mesma folha, como quando, ao citar a advertencia feita ao nacionalismo pelo *Imparcial*, para que não desperte imprudentemente a questão religiosa, diz:

> E' um bom conselho e crêmos bem que será attendido.
>
> Colloquemos a Religião muito acima das paixões partidarias. E, muito especialmente, evitemos que ella sirva de pretexto para enredar campanhas politicas.

A coisa promette!

Os regeneradores liberaes em debandada

O *Diario Illustrado*, propriedade do sr. Mello e Sousa e dirigido pelo antigo ministro franquista sr. Malheiro Reymão, declarou tambem abertamente a scisão, já ha muito esboçada, d'uma parte valiosa dos elementos regenerador-liberaes, a quem pareça que não foi jámais agradavel a escolha do sr. Vasconcellos Porto para chefe do partido.

As notas produzidas por aquelle nosso collega, são todavia differentes.

Elle o diz, por esta fórma:

> Cortamos inteiramente os laços que nos prendiam ao partido regenerador-liberal, porque mais não pode duvidar-se de que são diametral e absolutamente oppostas a attitude e orientação a que respectivamente nos determinaram os ultimos acontecimentos politicos.

Depois de fazer sentir que a descomposta vosearia politica a que se está assistindo é só por que um partido, «aquelle de que é chefe o governador do Credito Predial, não póde aguentar-se no poder, visto que sobre elle escorre uma lamentavel suspeição», accentua as razões da sua divergencia com o sr. Vasconcellos Porto:

> Sob a inspiração e preponderancia d'aquelle mesmo chefe se fizeram agora colligações eleitoraes, e sob o nosso ponto de vista politico, esta recidiva em experiencia tão duramente expiada de nenhum modo podia merecer a nossa approvação e deixar de provocar o nosso protesto. Duas vezes, com a mesma imprecisão de compromissos, seria de mais.

Seguidamente faz sentir que só se comprehende um concerto de varios grupos ou partidos para uma acção politica, em volta de principios e compromissos delidamente fixados, afim de constituirem uma estructura solida para combater, para fiscalisar e para governar. Não percebe «os arranjos de natureza temporaria e accidental, estes temperos de mera natureza eleitoral, que, ou são artificios que servem para disfarçar impotencias ou se tomam como tonico indispensavel para modificar um estado moral combalido, que carece de uma lavagem purificadora e de encobrir com os nomes dos outros as mazellas proprias».

Annunciando, por fim, que os homens que representa recuperaram a sua liberdade de acção, o *Diario Illustrado* conclue assim:

> Eramos e somos liberaes, e quanto seja retrogradar para um conservantismo teimosamente reaccionario, sobre ser cousa que absolutamente nos repugna, cuidamos ser um pessimo serviço prestado ao paiz, por ser um movimento discordante de toda a orientação mundial.
>
> ... Liberaes sem demagogias, liberaes sem radicalismos, que já carecem de um estado de virilidade civica que o nosso paiz está longe de attingir; mas queremos que estes principios se affirmem em actos realisados, em medidas promulgadas, na progressiva concessão de liberdades, segundo a marcha evolutiva da nação e não simplesmente em palavras retumbantes ou em condescendencias e temores, que perturbam toda a indispensavel disciplina social.

Parece que voltamos áquelle periodo messianico, em que João Franco annunciava ás gentes andar caçando no nosso campo...

Como commentario final, diz-se que acompanham a resolução dos srs. Mello e Sousa e Malheiro Reymão, os srs.: José Lobo, Teixeira de Vasconcellos, Antonio Costa, Adolpho Guimarães, Nicolau de Vilhena, Oliveira Soares, Fidelio de Freitas Branco, Carlos Pereira, Patricio Prazeres e Carlos Lopes, quasi todos antigos deputados e pares do reino.

A VIDA DO POVO

Alcantara

Reune hoje a *Junta de Parochia de Alcantara*, pelas 8 horas e meia da noite, devendo ser approvadas as contas do mez anterior e fixado o dia da visita official aos pateos e habitações insalubres da freguezia.

A politica em Cintra

O sr. Teixeira de Sousa adquire mais um correligionario—O «cameleonismo» do sr. visconde de Idanha

CINTRA, 5.—O assumpto do dia tem sido a nomeação do administrador do concelho. Esperava-se que o actual, visconde de Idanha, ha dois dias franquista da gemma, hontem progressista, henriquista e mais... coisas, não continuasse á testa do concelho.

Afinal, com grande espanto, chegou a noticia, hoje confirmada pela imprensa, de que o sr. visconde de Idanha ficava como administrador, visto que, á ultima hora, se tinha declarado «Teixeirista intransigente».

Para nós não nos causa surpreza estas transformações, bem proprias do regimen politico que nos governa e dos seus homens que, a cada transe, mudam de côr politica como quem muda de camisa...

O sr. visconde de Idanha, desde os tempos do dictador João Franco, que está administrando este concelho. Veio com furias de leão, fez perseguições, em 1907, a alguns progressistas, mas o que é certo é que por estes foi recebido e continuou nas boas graças.

Nada tem feito de util para esta terra, pois que, passando quasi todos os dias em Lisboa, limita a sua acção á sua assignatura do expediente.

Emfim, muito pode a influencia do sr. Mello e Sousa!!!

—Nas proximas eleições muito hão de definir as coisas politicas d'esta localidade. Não contando o *liberal* sr. Teixeira de Sousa, quaesquer adeptos, a não ser, desde hontem, o administrador do concelho, que votação poderá ter a lista governamental?—(C.)

Dupla tentativa de suicidio

Esclarecendo, melhor, uma noticia que publicámos, ha dias, sob esta mesma epigraphe, cabe-nos explicar que o rapto de Irene Pessanha não se deu oito dias antes, mas na propria data da tentativa do suicidio.

Isto mesmo se deprehende, d'uma carta de Julio de Sousa Bello, o raptor, que tivemos occasião de lêr.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios: No começo do dia os cambios affrouxaram algum tanto, mas visto augmentar a procura, foram se, porém, firmando, fechando com as seguintes cotações.

	Compr.	Vended.
Londres, cheque	49-3/4	49-5/8
Londres 90 d/v		50-1/8
Paris cheque	574	576
Madrid	890	900
Allemanha cheque	236	237
Italia	570	575
Amsterdam	400	402
Rio s/Londres	16 11/16	
Libras	4$850	4$870
Agio do ouro	6 0/0	

Descontos: Sem alteração das taxas precedentes.

Bolsa de Lisboa: Foi frouxo o movimento da bolsa. Não admira: é bolsa de verão.

As cotações dos fundos portuguezes internos e externo ficaram-se sem alteração, fazendo-se transacções a 39,25 nas inscripções, titulos de 100$000 réis.

Ultimas noticias

HENRY BURNAY & C.ª

Procede-se a exame directo á escripta d'esta firma

A requerimento dos filhos do fallecido visconde de Malanza, no processo crime por estes movido contra os corpos gerentes da Companhia Roça Porto Alegre, dos quaes faz parte a firma Henry Burnay & C.ª, principiou hoje exame directo á escripta d'esta fórma.

Para esse fim apresentaram-se na respectiva séde, o juiz do segundo districto criminal, o respectivo delegado e o escrivão acompanhados de dois peritos e dos dr. Virgilio Pereira de Souza e João Ignacio Dias da Silva, advogado e procurador dos requerentes.

A' hora em que escrevemos estão sendo apresentados e rubricados os livros, para sobre elles se realisar, em seguida, o corpo de delicto directo requerido.

DESORDEM GRAVE

Trinta e oito feridos

PORTO DE MOZ, 5—Por motivo de rixas antigas envolveram-se em desordem uns 70 individuos de Calvaria, Covões, Ledos e Pinheiros, ficando feridos á paulada e a tiro uns 38.

Ha dois feridos graves: Symphronio Santos, de Pinheiros, e Accacio Conde, de Calvaria.

Os animos continuam exaltados.

O ministerio dinamarquez

COPENHAGUE, 5.—O rei approvou á lista ministerial que lhe foi apresentada pelo sr. Clauss Bernsten que tomará a presidencia do conselho. (*Havas*).

O demonio do ciume

Esta tarde, pouco antes das 6, engalfinharam-se na Rua do Principe, em Alcantara, duas mulheres residentes no mesmo bairro.

São ambas casadas e uma d'ellas ficou ferida nas mãos e nos labios. Interveio a policia.

O ciume foi o motivo da desordem.

Os funccionarios do correio e o governo

Affirma-se que no conselho de ministros, que esta noite deve haver em casa do sr. Teixeira de Sousa, se tratará, entre outras coisas, da revisão da parte do orçamento que diz respeito aos correios, para que os empregados attingidos pela ultima reforma possam receber os vencimentos com a melhoria votada pelas côrtes geraes.

O exclusivo da pesca a vapor

Os proprietarios dos vapores de pesca, que embandeiram em portuguez, foram hoje pedir ao sr. ministro da marinha a revogação da portaria que limitou o exercicio d'aquelles barcos, visto que esse diploma está sendo sophismado, embandeirando-se vapores com o pavilhão inglez, fruindo regalias de que os nacionaes não disfructam.

E' claro que isto dizem os reclamantes... para inglez ver.

Mas o que elles querem é que se lhes defenda o exclusivo da pesca a vapor, de que gosam, contra a concorrencia que lhes fazem os vapores estrangeiros, e de que só vantagens resultam para o consumidor, com cujos interesses afinal bem pouca gente se importa.

Reforma de serviços

E' certo que o sr. ministro dos estrangeiros vae reorganisar alguns serviços do seu ministerio, especialmente os consulares.

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

O governo foi hoje ao paço da Ajuda cumprimentar o principe D. Affonso, que como se sabe, regressou do Norte.

—O sr. ministro dos estrangeiros apresentou tambem hontem ao sr. D. Affonso o ministro de Sião.

—As direcções da Sociedade de Propaganda de Portugal e da Sociedade Nacional de Bellas Artes cumprimentaram hoje o sr. presidente do conselho e os demais ministros.

—O sr. conselheiro Villaça conferenciou hoje largamente com o sr. ministro da marinha.

—Tambem com o sr. Marnoco e Sousa conferenciaram os directores da Companhia do Borór, relativamente á administração da mesma companhia.

Conselhos e commissões

Esteve hoje reunida na secretaria da guerra a commissão de aperfeiçoamento da arma de cavallaria.

—Reuniu hoje o conselho superior de hygiene. Approvou o parecer para adjudicação em hasta publica da exploração das Caldas de S. Jorge, pertencentes á camara municipal da Feira. Tomou tambem conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa relativos á semana passada, em que se manifestaram em Lisboa: 1 caso de diphteria, 2 de escarlatina, 3 de febre typhoide, 3 de sarampo, 1 de tosse convulsa e 43 de variola e no Porto, 3 de diphteria, 2 de tosse convulsa e 4 de variola.

—Reune ámanhã no ministerio da guerra, sob a presidencia do sr. general Rodrigues da Costa, a commissão de defeza do campo entrincheirado de Lisboa.

—Estava designado o dia de hontem para os proprietarios do S. Thomé e Principe, residentes na metropole, elegerem quatro vogaes effectivos e quatro substitutos, que devam fazer parte da commissão central de trabalho e emigração de trabalhadores contractados para aquella provincia.

Como essa eleição se não fez, será agora a junta consultiva do ultramar, nos termos da lei, quem escolherá esses vogaes.

Nomeações e promoções

Indigitam-se para administradores do concelho de Tondella, os srs. dr. Rodrigo de Sousa Tudella e Frederico Correia.

—Foi provida temporariamente na escola feminina de Carrapichana, do concelho da Beira, a sr.ª D. Eulalia Cabral.

—Foram nomeados: inspector do material naval do estado da India, de Macau e de Timor, o engenheiro constructor naval sr. Bon de Sousa; e adjuncto do delegado da commissão permanente de responsabilidades o commissario naval sr. Ferreira Lopes.

Outras noticias

No paquete de 7 do corrente seguem 31 praças condemnadas a deportação militar. Dois d'estes deportados vão acompanhados das esposas.

—Entrou hoje no Tejo, o cruzador *Adamastor*, que andou em viagem de instrucção.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telephonico e telegraphico

Campos Henriques

Partiu para Lisboa, no rapido das 5 horas da tarde, o sr. Campos Henriques. Na estação de S. Bento estavam a despedir-se 117 pessoas, destacando-se os srs. Adolpho Pimentel, Sousa Avides, João Jorge Vieira e poucos mais. Houve os vivas do costume ao sr. Henriques e ao partido regenerador.

Reclamações

O governador civil recebeu, hoje, duas commissões: uma de constructores civis, solicitando o deferimento das suas reclamações sobre a lei dos accidentes no trabalho, e outra de negociantes de assucar, pedindo a resolução da questão da pauta sobre asscucares coloniaes.

O caso do Lyceu D. Manuel

O sr. dr. João Pizarro publica amanhã, um artigo no *Primeiro de Janeiro*, explicando o seu modo de vêr sobre a intervenção do sr. Agostinho de Campos, na questão dos castigos no lyceu D. Manuel II. Esse artigo aclara a resposta que, logo a seguir ao conflicto, enviou á Direcção Geral de Instrucção Publica.

Juramento

O administrador do concelho de Marco de Canavezes, sr. Luiz d'Almeida, Soares de Lencastre, prestou hoje juramento no governo civil.

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

CONAN DOYLE

CAPITULO III

Os habitantes do deserto

«Mas é a pura revolta, de alto a baixo, porque o homem tem seus deveres e a mulher lá tem outros, mas esses deveres são tão distinctos como distincta é a natureza do homem e a da mulher. Já estou vendo uma mulher içando a bandeira no topo do mastro do navio almirante ou tomando o commando da esquadra da Mancha.

—Já tivemos uma no throno de Inglaterra, que durante annos commandou a nau do Estado, fez-lhe observar sua esposa, e não só toda a nação como o resto do universo estão d'accordo em que o governo d'ella foi melhor que o de qualquer homem.

O almirante ficou um tanto abalado por esta judiciosa observação.

—Isso é um caso bem diverso respondeu.

—O meu amigo deve assistir á proxima reunião que deve ser por mim presidida, disse o medico. Assim o prometti, ha momentos, á sr.ª Westmacott. Mas o tempo vae começando a refrescar e minhas filhas precisam recolher sem demora. Muito boa noite, almirante, boa noite, minha senhora. Quanto a nós meu amigo, espero-o amanhã de manhã depois do almoço para darmos o nosso passeio.

O velho marinheiro baixou os olhos para a esposa ao ver afastar-se o medico e perguntou:

—Que edade terá elle?

—Deve andar ahi pelos cincoenta, creio eu.

—E a sr.ª Westmacott?

—Ouvi dizer que tinha quarenta e tres annos.

O almirante poz-se a rir esfregando as mãos.

—Havemos de ver um d'estes dias como tres e dois fazem um, declarou: era capaz de apostar.

CAPITULO IV

O Segredo d'uma irmã

—Diga, minha senhora, visto que sabe tão bem como as coisas devem ser. Qual seria na sua opinião, o melhor emprego para um rapaz de vinte e seis annos que não teve por assim dizer, a menor instrucção e que, por sua natureza, não tem o espirito bem perspicaz?

Quem assim fallava era Carlos Westmacott e esta conversa tinha logar no terrado do tennis, n'aquella mesma tarde de verão, posto que a escuridão estivesse augmentando e que já todos tivessem abandonado o jogo.

A menina, surprehendida com a pergunta e contente ao mesmo tempo, ergueu para elle os olhos.

—E' de si que quer falar?

—Nem mais nem menos.

—Como quer então que lhe responda?

—E' que eu não tenho ninguem que me aconselhe. Estou convencido que a senhora, melhor que ninguem poderia aconselhar-me. Tenho grande confiança na sua opinião.

—Isso é muito lisongeiro para mim.

E a menina encarou ainda mais uma vez o rosto sério e interrogador d'aquelle mancebo, de olhos saxonios e bigode descahido d'um louro cor de linho.

Ella, porém, tinha a apparencia de não estar bem certa de que o rapaz não estava gracejando.

Elle, pelo contrario, parecia concentrar toda a attenção na resposta que d'ella estava esperando.

—Mas, senhor, isso depende muito das suas aptidões. Demais, não o conheço bastante para poder dizer-lhe quaes os dons naturaes que o senhor pode ter.

Durante este dialogo iam ambos atravessando lentamente o terrado em direcção a casa.

—Dons naturaes, não os tenho, que eu saiba. Ao menos nenhuns que mereça a pena allegar. Não tenho memoria e tenho o espirito indolente.

—Mas o senhor é muito robusto.

—Oh! se isso pudesse servir para alguma coisa!... E' certo que sou capaz de erguer facilmente uma barra de cem libras; mas não me parece que isso constitua uma vocação.

Ao ouvir esta ingenua declaração de ser chamado á barra, a menina Walker sentiu atravessar-lhe o cerebro a idéia d'uma resposta em tom de mofa; mas viu o interlocutor tão sério que reprimiu esse desejo e a vontade de rir.

—Posso tambem percorrer milhas durante cinco horas n'uma pista de cinzas e em cinco e meia em pleno campo, mas de que poderá servir-me isso? Poderia até fazer-me profissional do cricket, o que, na verdade, não é uma profissão muito distincta. Para mim seria isso indifferente, pois não tenho o menor escrupulo em questões de dignidade; mas não queria de modo algum ferir os sentimentos da minha velhota.

—Sua tia?

—Sim, de minha tia. Meus paes morreram por occasião de uma insurreição nas Indias, era eu ainda pequeno, e foi ella que desde então tomou cuidado em mim. Foi para mim uma verdadeira mãe terna e boa quanto possivel. E' por isso que me faz pena ter de a deixar.

—Mas quem o obriga a deixal-a?

N'isto tinham chegado á porta do jardim e a menina Walker contemplava com interesse o seu robusto interlocutor.

—Quem me obriga? E' Browning, respondeu.

—Que diz?

—Peço-lhe que não diga a minha tia nada a tal respeito, implorou o rapaz baixando a voz. Não posso entender Browning.

Clara Walker soltou uma tão franca e tão sonora gargalhada que até elle, esquecendo os maus quartos d'hora em que tinha de soffrer os versos d'aquelle poeta, se deixou ganhar pela hilaridade da sua interlocutora.

—Não sou capaz de o comprehender, proseguiu Carlos; por mais diligencia que faça, é muito forte para mim. Isto é por força estupidez da minha parte, concordo; mas desde o momento que o não consigo, inutil será tental-o. E, como é de suppor, ella toda se zanga porque gosta muito d'elle e o seu maior prazer é lel-o nos serões em voz alta. Ainda ha pouco me leu esse trecho «Pippa Passes» de que eu, posso assoveral-o, nem sequer o titulo sei o que significa. Deve concordar agora, minha senhora, que eu não passo de um grande burro.

—Então diga: Browning é tão incomprehensivel como isso? contestou Clara tentando animal-o.

—Oh! é terrivel. Escreveu algumas poesias que são realmente bellas. A Cavalgada dos tres hollandezes, Hervé Riel e ainda outras são perfeitas no meu entender. Ha, porém, um trecho que lemos a semana passada. Logo o primeiro verso desnorteou minha tia e posso affirmar que ella não perdeu facilmente as estribeiras. O verso é assim: «Setebos and Setebos and Setebos».

—Isso tem ares de uma formula magica.

—Mas não é, é simplesmente o nome de uma personagem. De principio cuidei que se tratava de tres, mas a tia pretende que é uma só. E o verso continua assim: (1)

«Thinketh he dwelleth in the light of the moon».

E' um trecho este que me fez perder a paciencia.

Clara desatou a rir.

—Não abandone por isso a sua tia, disse ella. Pensa bem quanto ella ficaria isolada no dia em que o não tivesse na sua companhia?

—Sem a menor duvida, tenho pensado n'isso tambem. Mas deve lembrar-se que minha tia não está ainda velha e que é decerto um partido vantajoso. Nem me parece que o seu horror pelos homens em geral se extende aos individuos em particular. Se ella viesse a casar ficaria eu reduzido a uma terceira roda d'uma carroça. Tudo isso era muito bem emquanto eu era creança e vivia o seu primeiro marido.

—Essa não está má! pois não vae dizer-me agora que sua tia vae tornar a casar? exclamou Clara com voz suffocada.

O mancebo encarou-a com ar perscrutador.

—Para dizer a verdade, como bem póde suppôr, tarde será, mas é possivel, declarou. Mas emfim, o caso póde dar-se um dia e muito desejava estar prevenido para essa eventualidade.

—Teria o maior empenho em poder auxilial-o, respondeu Clara. Mas, com franqueza, são cousas essas de que eu pouco entendo. Poderia, comtudo, falar a meu pae que tem longa pratica da vida e conhece bem o mundo.

—Seria, da sua parte, o cumulo da amabilidade e eu muito lhe agradeceria.

—Pois esteja descançado que não me esquecerei. E agora, meu caro senhor, tenho de lhe dar as boas noites porque o papá já deve estar inquieto com a minha demora.

—Então, muito boa noite, minha senhora, disse Carlos tirando o gorro de flanella e afastando-se lentamente na crescente escuridão.

Pensava Clara que eram elles os ultimos a deixar o terrado; ao voltar-se, porém, antes de subir os degraus que conduziam á porta envidraçada, viu atravessar duas sombras em direitura a casa. Quando se approximavam mais, distinguiu sua irmã Ida na companhia de Harold Denver. Chegavam-lhe aos ouvidos os murmurios das duas vozes e ao mesmo tempo as risadinhas musicaes e infantis que ella tão bem conhecia.

—Estou encantada com o que me diz, ouviu dizer á irmã. Estou contentissima e ufana o mais possivel, mas nunca tal me passou pela idéa. O acabo de ouvir-lhe surprehendeu-me e causou-me grande alegria. E' verdade considero-me felicissima!

—E's tu Ida?

—Ah! estás ahi, Clara? Sr. Harold, desculpe-me, mas tenho de voltar para casa. Boas noites.

Ainda houve uma troca de palavras quasi em segredo, uma risada da Ida e um «Boa noite, minha senhora» vindo das trevas. Clara deu a mão á irmã e ambas entraram em casa pela ampla porta envidraçada. O doutor tinha ido para o gabinete e a sala de jantar estava deserta. Apenas a luz avermelhada de um candieiro se reflectia das vezes no respectivo reverbero, sobre um movel de mogno, posto que a sua unica torcida projectasse apenas uma tenue claridade na sala já invadida pela escuridão da noite. Ida correu saltitando, a accender o candieiro grande do centro da casa; mas Clara deteve-a pondo-lhe a mão no braço.

—Prefiro ficar com aquella suave luz, declarou. Porque não falaremos um bocado?

Sentou-se depois no grande sofá de pellucia carmezim do doutor e sua irmã sentou-se no tamborete collocado a seus pés olhando para Clara com o sorriso nos labios e um malicioso clarão no olhar vivo. No rosto da Clara havia um vislumbre de desassocego que se dissipou logo que observou os olhos azues e francos da irmã.

—Queres dizer-me alguma coisa? perguntou.

Ida mostrou um ligeiro sorriso e encolheu levemente os hombros.

—Com que então já o ministerio publico entra em funcções para iniciar o inquerito? replicou. Vaes submetter-me a um interrogatorio, Clara; anda, não o negues. O que digo é que deves tratar de arranjar d'outra maneira o teu vestido de setim perola. Com uma ligeira guarnição e uma casaquinha branca, ficará tão fresquinho como se fosse novo, porque assim como está não te fica bem.

—Pois eu o que te digo é que te demoraste muito no terrado, replicou a inexoravel Clara.

—E' verdade. E tu tambem. Tens alguma coisa a contar-me?

E a pequena Ida rematou esta pergunta com uma das suas risadinhas, alegre e musical.

—Estive conversando com o nosso visinho Westmacott.

—E eu com o sr. Denver. A proposito Clara diz-me francamente que te parece o sr. Denver? Agrada-te? Vamos, responde.

—Agrada-me bastante. Acho que é um dos rapazes, mais distinctos, mais modestos e mais viris que tenho conhecido. E, tu queridinha, nada tens a dizer-me?

Clara afagou com um gesto materno os dourados cabellos da irmã e inclinou a cabeça para prestar ouvido á confidencia que esperava.

(*Continua*).

(1) «Crê que elle habita no luar».

Os trabalhadores

Pintores da Construcção Civil

Esta Associação que, como temos dito, vae levantar um movimento de protesto contra o emprego do alvaiade de chumbo, como nocivo á saude, resolveu, hontem, convidar todos os encarregados de obras a reunirem-se, amanhã, para que os mesmos não admittam operario algum que não apresentar o seu cartão de identidade, como pertence á mesma Associação.

Se os referidos encarregados acceitarem esta proposta, todos os pintores vêr-se-hão obrigados a ingressarem no seu syndicato, e será a garantia mais segura para os proprios encarregados, que muitas vezes admittem operarios para os despedirem passados dois dias, no passo que, reconhecidos pela Associação, teem a certeza de admittir technicos e homens cumpridores dos seus deveres.

Esta iniciativa tem dado optimos resultados, em quasi todos os ramos de industria da visinha Hespanha, e é de suppor que a florescente Associação dos pintores de Lisboa, abra o precedente que no futuro reviverá de ensinamento a todas as industrias.

O trabalho de empreitada

Uma commissão delegada da classe dos soldadores de Setubal, levantou, ultimamente, um movimento tendente a estabelecer, em todas as fabricas de conservas d'aquella cidade, o regimen de trabalho por empreitada, tendo já satisfeito as reclamações dos operarios algumas fabricas.

Na Fabrica Liberdade, em virtude dos seus proprietarios não accederem ás reclamações da commissão, os operarios declararam-se em grève, a qual teve o apoio de toda a classe dos soldadores.

Na referida fabrica, estão por fechar latas de cerca de 600 canastras de sardinha, affirmando, os operarios, que não retomarão o trabalho emquanto não forem satisfeitas as suas reclamações.

A crise corticeira

Deve hoje, ou amanhã, ter uma conferencia com o sr. Canalejas, presidente de ministros em Hespanha, o delegado da classe dos corticeiros d'aquelle paiz, sr. José Antonio Barrallo, director do Beletin Carcheros, de Sevilha.

Essa conferencia versará sobre um projectado tratado de commercio entre Portugal e a Hespanha, devendo o sr. Barrallo vir a Lisboa, para entabolar negociações com os corticeiros d'este paiz, para que os mesmos reclamem, dos poderes constituidos, a urgente approvação do referido tratado de commercio, onde é salvaguardada a clausula da exportação da cortiça em prancha, causa principal da constante crise em que esta classe se encontra.

Em Lisboa, realisar-se-ha, dentro em breve, uma reunião magna, de interessados, á qual se espera a comparencia de corticeiros de todos os pontos do paiz e onde o delegado de Hespanha fará uma conferencia sobre o estado da industria corticeira na Peninsula Iberica.

O TERRORISMO NA RUSSIA

Prepotencias da policia moscovita

Os refugiados russos, na Turquia e Servia, são odiosamente perseguidos

São innumeras, como se sabe, as proezas da policia moscovita, que ás ordens do governo do Czar, tem praticado os maiores crimes, na perseguição implacavel contra os que não reconhecem que o despotismo é o ideal dos regimes politicos.

Todos se lembram, dos escandalos provocados pela questão dos agentes provocadores da policia russa, Azeff, Harting, Ripp, etc., para não falar senão dos mais recentes. Sabe-se que os pedidos d'extradicção feitos pelas auctoridades russas, de individuos que ellas pretendem serem criminosos, e que se por vezes, essa extradição se tem realisado, muitas vezes, as auctoridades dos diversos paizes as tem recusado a satisfazer-lhes os desejos.

Agora a policia do Czar volta as suas vistas para os refugiados que habitam paizes, onde estão menos seguras como são a Turquia e Servia.

Ultimamente quatro refugiados que viviam em Belgrado (Servia) foram presos, sob o pretexto de manterem um club anarquista e terem fundado um jornal *A Communa*.

Apesar de nada de compromettedor se ter encontrado em sua casa, tres d'entre elles foram conduzidos á fronteira austriaca, continuando assim a vida errante e cheia d'amargura dos exilados russos.

O quarto, Rogdaieff, foi expulso da Servia, d'onde devia sahir no praso de 24 horas. Lembrou-se da Turquia liberal e foi para Salonica, constantemente vigiado pela policia turca, avisada pela da Servia. Em Salonica é de novo preso e o consul da Russia, reclama-o; e se não fosse uma circumstancia especial, que o salvou, estaria agora sob as garras das auctoridades na Russia.

Rogdaieff é d'origem tcheque, e embora fosse educado e tenha vivido na Russia, ficou sempre cidadão austriaco, o que a policia russa ignorava.

A opinião publica na Turquia occupou-se do caso Rogdaieff e conseguiram que sahisse da cadeia, mas para ser expulso da Turquia, apesar dos protestos que contra a expulsão se levantaram.

Tudo isto prova a necessidade da opinião publica da Europa intervir em casos como estes, para evitar que o despotismo russo tenha, em outros paizes, todas as facilidades para exercer a sua odiosa missão.

ACTOS E NÃO PALAVRAS!

O liberalismo do governo e os recenseamentos eleitoraes

Reclama-se um praso para revisão dos cadernos eleitoraes

Sr. redactor—Tem, o sr. Teixeira de Sousa, como se sabe, o palbado aos echos da publicidade, que fará um governo liberal e avançado, como entende precisar a nação para se salvar do abysmo, em que affirmou, ia sendo lançado pelas influencias reaccionarias e clericaes.

Tudo isso, porém, são palavras, e fartos estamos nós de saber o que ellas valem... na bocca dos nossos politicos da monarchia.

Ora de obras é que se precisa, devendo, portanto, o chefe do governo, tratar de promulgar, já, um decreto, concedendo algumas semanas de praso para que possam reclamar a inclusão do seu nome, nos cadernos do recenseamento eleitoral d'onde foram arbitrariamente supprimidos milhares e milhares de cidadãos por esse Portugal fóra. Se não determinar essa rectificação dos cadernos eleitoraes, que, aliás seria apenas um acto de moralidade, fará com as proximas eleições para deputados, a mesma *ignobil porcaria* que fizeram os seus antecessores.

Pois que o assumpto é da mais flagrante actualidade e da maior urgencia, seria mesmo de toda a vantagem que alguns dos jornaes republicanos de Lisboa, podendo, muito bem, ser, este, *A Capital*, se prestasse a receber todas as reclamações, no sentido exposto; dando-lhes publicidade.—*Um correligionario.*

NOROESTE DO BRASIL

A revolução no Acre

O que os acreanos reclamam—Proclamação da autonomia do territorio—Primeiros actos da Junta Governativa local

Ultimamente o territorio do Acre que confina com a Bolivia, tem sido theatro de graves acontecimentos, tendo resultado uma revolta destinada a impôr ao governo federal, as revindicações politicas formuladas ha muito tempo pelos seus habitantes.

Como se sabe, o Acre, constitue um territorio dependendo do governo federal, n'um situação d'inferioridade em relação aos estados que formam a grande federação do Brazil. Mas os acreanos é que não querem continuar n'uma situação que elles reputam injusta, sob todos os pontos de vista, as suas aspirações não poderam satisfazer-se com as medidas administrativas tomadas pelo governo, com as quaes se conferiram aos municipios, tanto quanto possivel, a necessaria autonomia se concederam direitos politicos aos brazileiros residentes no territorio, e se tratava de dotar o territorio com melhoramentos materiaes, para o progresso da sua vida economica.

O seu amor pela independencia levou os acreanos a uma agitação violenta, por entenderem que eram victimas de uma grande injustiça, desde que as suas reclamações não são satisfeitas. Os acreanos não reclamavam medidas de autonomia municipal. O que desejam, ou antes, o que querem, é a independencia do territorio, a constituição de um Estado como os demais da Republica.

A revolta estalou no dia 1 de junho, com a deposição pelos revoltosos, do prefeito de Juruá, a quem intimaram se retirasse no praso de 48 horas. Proclamaram, em seguida, a autonomia do territorio, constituiram uma junta governativa composta pelos srs. Freire de Carvalho, Mauricio Lima e João Boussons, que immediatamente decretou a prohibição da sahida da borracha, até que a autonomia do departamento do Juruá fosse reconhecida: constituiu-se a magistratura local, organisou-se o corpo de segurança publica, reduziu-se a 15 0|0 o imposto sobre a borracha e creou-se uma camara de deputados composta de 200 membros, decretando penas severas para quem abusasse do movimento revolucionario.

Pelo que se vê, tratou-se realmente de um movimento preparado e que parece ter profundas raizes nos sentimentos de independencia dos habitantes do territorio do Acre. Saberão os acreanos impôr desde já a satisfação ás suas reclamações, ou o governo federal, que está dentro do seu papel procurando reprimir a revolta, retardará assim o dia da proclamação da independencia dos mesmos acreanos?

Seja como fôr, o movimento revolucionario do Acre tem para nós indiscutivel importancia, não só por se tratar d'uma parte do Brazil, como por constituir esse movimento uma aspiração d'independencia, o que, sem duvida, traduz um progresso da população que o provoca.

Esse facto nos prova que o desenvolvimento da grande nação sul-americana, se estende por todo o seu territorio, o que attesta a sua grande vitalidade e progresso.

Resistindo á policia

Na refrega com o guarda é ferido um popular

Domingos Gonçalves, morador na rua de Santo Estevão, 30, 2.º estava hoje de manhã n'aquella mesma rua discutindo acaloradamente uma desordem que pouco antes se dera entre José Thomé e sua mulher, quando um guarda ali de serviço o mandou retirar do local e acabar com a discussão. O Domingos não fez caso da ordem e o guarda prendeu-o.

No caminho para a esquadra, uns companheiros do preso, Jeremias Pires, Manuel Vieira, Albano Rodrigues e o proprio José Thomé assaltaram o policia e deram fuga ao Domingos. Depois entrincheiraram-se n'uma casa e de lá despejaram sobre o guarda com tachos e outros projecteis. O guarda pediu o auxilio de outros collegas, e por fim lá conseguiram recapturar o Domingos e leval-o para a esquadra de conserva com os seus defensores. Da refrega sahiu ferido o Jeremias Pires, que recebeu curativo no hospital da marinha.

AVENTURA RELIGIOSA

O "Braço Economico da Egreja"

Os pensionistas de madame Duret

Continua interessando o caso de Dupray de la Maherie, o mais seraphico dos intrujões que teem apparecido n'este seculo, em que a arte de burlar o proximo toma um grande desenvolvimento.

Depois de ter artificiosamente despojado madame Duret do seu valioso Christo, Dupray podia romper com a sua victima. Qualquer outro no seu caso procederia assim. Mas aquelle religioso, não. Procedeu com piedade, seguindo um caminho de sacrificio: participou-lhe que continuaria a ser o seu amigo devotadissimo e que a desgraça em que a pobre madame Duret estava mergulhada ainda mais augmentava o sentimento de profunda sympathia que elle sempre alimentára por ella.

Pouco depois, era victima de um desastre em carruagem, proximo do estabelecimento de madame Duret e logo se fez transportar para casa d'ella. A bondosa senhora tratou-o com inexcedivel dedicação. Depois de restabelecido, o associado de monsenhor Sisson, renunciando ao seu quarto mobilado da rua Sophie-Germain installou-se definitivamente em casa de madame Duret.

Os acontecimentos dos ultimos dias teem causado assombro á victima, que já esteve a depôr perante o juiz de instrucção, sr. Drioux, que tem sido incançavel. Excellente mulher! No seu depoimento não teve uma palavra de protesto ou de amargura para o habil *escroc* que causou a ruina de uma pequena fortuna, já bastante compromettida por um *krack* financeiro.

Costumes ecclesiasticos

Madame Duret, fundára, com seu marido, um restaurante na rua Saint-Pères, cujos lucros desappareceram quasi completamente na derrocada da *Union Générale*, estabelecimento de credito. Madame Duret ficou apenas com quinze mil francos. Para reconstruir a sua fortuna, um padre que frequentava a casa propozlhe um negocio admiravel: a compra do celebre Christo.

—Vale 100:000 francos; querem 14:000 por elle. Como hesitar?

Desde então a casa começou a ser frequentada por muitos ecclesiasticos, admiradores de Dupray. Um d'esses frequentadores era monsenhor Campana. Esse padre, servindo de intermediario com Dupray, entabolou as negociações que terminavam pela compra do Christo, mediante um signal de tres mil francos. Monsenhor Campana fôra apresentado na rua Saint-Pères por monsenhor Sisson. Era um pandego. Tratava dos mais diversos negocios, nenhum dos quaes tinha relações com o seu ministerio. Monsenhor Campana negociava com objectos de arte e collocava vinhos.

Madame Duret censurou a recordação d'algumas entradas turbulentas que monsenhor Campana fez em sua casa. Passo vacilante, face rubicunda, o ecclesiastico sentava-se. A assistencia quasi sempre manifestava o seu desagrado. Monsenhor Campana parecendo preoccupar-se muito pouco com os olhos de censura que convergiam para elle, fazia grande ruido e pedia bebidas. Algumas vezes, depois de fazer scenas desagradaveis não podia levantar-se da cadeira e passava a noite no restaurante. Entretanto, ninguem manifestava rancor pelas suas fraquezas, de tal modo era afavel, tendo uma grande bonhomia nas suas relações.

Uma noite, Campana conheceu um missionario canadiano, padre Mesplier. Apresentou-o em casa de madame Duret.

—O padre Mesplier, declarou madame Duret, fazia negocios de minas. Não deviam dar-lhe grandes interesses, porque, emquanto frequentou a minha casa, andava quasi sempre sem dinheiro... Monsenhor Lisson, que tinha muita sympathia por elle, disse-me: «Madame Duret, póde dar credito a este santo homem; esteja certa de que elle pagará.» Mesplier tinha em sua companhia tres compatriotas. Sustentei todos. Por fim partiram sem me darem cinco réis! Os meus negocios estavam muito embrulhados. Resolvi vender o Christo mas não queria desfazer-me d'elle por um preço vil. Dupray de la Maherie, que partia para Roma, offereceu-me por elle 110:000 francos. Acceitei. Mas Dupray não tinha essa importancia. Sua Santidade ainda não tinha podido regular as suas contas com elle. Propôz dar-me tres mil francos de signal. Foi Besnard quem emprestou esses tres mil francos a Dupray.

Assim terminou madame Duret o seu depoimento.

Dupray em Roma

Alguns jornaes de Roma dão informações sobre o *escroc*. Dupray era conhecido como um infeliz sempre á procura de um emprestimo que solicitava um pouco por toda a parte. Dirigia-se especialmente aos estabelecimentos religiosos. Ninguem o tomava a sério, como ninguem acreditava nas importantes quantias que elle disia esperar de França. Approximava-se dos padres mas só conseguia algumas esmolas. Em differentes hoteis esteve com uma mulher que o acompanhava muitas vezes.

Um caixeiro da Panificação furta-lhe 107$000 réis

A policia prendeu hoje Luiz José de Almeida, residente na rua do Sol á Graça, 109, caixeiro de uma padaria da Companhia de Panificação Lisbonense. E' accusado, pela mesma companhia do furto de 107$000 réis.

Theatros, Circos & Cinemas

Gymnasio:

Com o concurso de Cardoso, Alegrim, Georgina, Perpetua Viegas, Julia Paredes, Flora Dyson, etc., prosegue na sua brilhante carreira, a magnifica revista *O Arco da Velha*.

Hoje, no salão Ideal, haverá tres estreias de sensação, representando-se bellos quadros falados e cantados, entre os quaes o que tem por titulo *Chantecler atraiçoado*, em que figura o actor Cardoso do Gymnasio.

—De dia para dia é maior o successo que está obtendo no Grande Salão Foz, o interessante numero Mari Luiz, composto por duas interessantes creanças, que desempenham dialogos, duettos e bailados com muita correcção e arte.

Os originaes dançarinos acrobatas Shamrok's continuam tambem ouvindo justos applausos nos seus numeros cheios de verve, sobresahindo na dança Apache que todas as noites é bisada. Hoje, haverá novo e interessante reportorio e no animatographo novas fitas coloridas, comicas e dramaticas.

—Continuam, no Salão-Rocio, os bellos espectaculos pela companhia infantil, que estreará em breve a revista *Tocca-tudo*, posta em scena cuidadosamente e com scenario e guarda-roupa completamente novos.

Um ataque de loucura

Na rua das Amoreiras, 181, rez-do-chão, residem duas senhoras de edade avançada, hospeda de uma sua tia, casada com o sr. Fernandes Alves. A noite passada, uma d'essas senhoras, acommettida d'um ataque de loucura, ergueu-se do leito e vançando para o leito onde dormia a tia tentou e trangulal-a. Depois quebrou tod a louça que havia em casa e só a muito custo foi subjugada pelos guardas 610 e 1:000 e alguns visinhos que acudiram aos gritos de alarmo.

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Centro Eleitoral Democratico de Lisboa, 9 n.

Centro de Santa Izabel, (direcção), 9 n.

Tuna Antonio José de Almeida, 9 n.

Comicio em Cantanhede

CANTANHEDE, 4—Causou o maior enthusiasmo a noticia de no proximo dia 17 do corrente, virem aqui tomar parte no comicio os illustres oradores srs. drs. Bernardino Machado e Antonio José d'Almeida.

Consta que do Porto virá o sr. dr. Alfredo de Magalhães, e de Coimbra o sr. dr. Fernandes Costa e Ramada Curto.

Depois do comicio, será offerecido um lauto banquete aos oradores.

Gremio do Alto de Pina

Até á proxima assembléa, as uniu a direcção d'este gremio a Commissão organisadora, que pede a todos os socios que mudaram de residencia a fineza de o participar para a sua séde, na rua do Barão de Sabrosa.

Brevemente deve começar a funccionar a escola d'esta aggremiação.

Centro Alferes Malheiro

N'este centro vão começar em breve as conferencias de propaganda eleitoral e desde já se acha aberta a matricula para a escola nocturna.

Assembléas geraes

Gremio Republicano de Alcantara—Com grande concorrencia de socios, realisou-se hontem a assembléa geral d'este gremio.

Presidiu o sr. João José d'Almeida, secretariado pelos srs. Accacio Baptista e José Coutinho.

Fallaram diversos oradores, sendo por fim resolvido que seja franqueado o quintal, á hora do recreio, ás creanças que frequentam a escola; que seja prohibida a entrada no mesmo quintal ás creanças que não sejam filhos de socios; que os filhos de socios acompanhados de seus paes possam frequentar as dependencias do gremio.

Depois de varias explicações, a direcção retirou o seu pedido de demissão, e foi eleito para secretario da meza da assembléa geral o sr. Antunes de Brito.

Foram discutidos os novos estatutos, ficando a sua approvação dependente de nova assembléa.

Centro Antonio José d'Almeida—Foi muito numerosa a concorrencia de socios á assembléa que hontem se realisou n'este Centro.

Presidiu o sr. José de Lima Bayard, secretariado pelos srs. Emilio Izar da Cunha Serrão e Carlos Simões Torres.

O sr. presidente agradeceu a confiança que n'elle depositaram os seus consocios elegendo o para aquelle logar. Em seguida dá contas do seu mandato como delegado do Centro ao ultimo congresso partidario.

O sr. Carlos Simões Torres propoz e foi approvado por acclamação o voto de sentimento pela morte do sr. dr. Januario Barreto.

Os srs. Trindade e José Victorio fallaram sobre assumptos escolares em nome da direcção, em seguida fallou o seu secretario o sr. José de Sousa Virote, dando explicações que a todos satisfizeram.

Em seguida procedeu se á eleição dos cargos vagos, sendo eleitos os srs. Antonio dos Santos Fonseca para vice-presidente da assembléa, o sr. Manuel Gonçalves da Silva para vogal da direcção; e os srs. João Romão e João Carlos Gomes Leite, para membros effectivos do conselho fiscal, e para substituto o sr. Acacio Pereira.

O sr. João J. Ramos, propoz e foi approvado que a direcção acompanhada de todos os socios, que queiram agregar-se para esse fim, procure o sr. dr. Miguel Bombarda, para o felicitar por ter adherido ao Partido Republicano, ficando a direcção encarregada de marcar o dia em que se deve realisar a manifestação.

Por ultimo foi lido um officio do sr. Domingos Pereira, pedindo o restabelecimento da aula do jogo de pau.

Por parte da direcção o sr. Virote diz que outros socios teem feito egual pedido, sendo approvado o restabelecimento da referida aula.

Trabalhos eleitoraes

Para execução do n.º 10 do artigo 28.º da lei organica do Partido Republicano, que attribue ás commissões districtaes a direcção das eleições geraes de deputados nos respectivas areas, a Commissão Districtal Republicana de Lisboa convida a reunir na sua séde, largo de S. Carlos, 4 2.º, no dia 10 do corrente mez, pelas duas horas da tarde, todas as commissões municipaes do mesmo districto.—(a) *Feio Terenas.*

—A commissão parochial de Belem participa a todos os correligionarios da freguezia, que o recenseamento pelo qual devem ser feitas as proximas eleições, se encontra patente no mercado de Belem, 39 e 40.

Merenda Democratica

Tudo se prepara em Carnaxide no meio do maior enthusiasmo, para a merenda offerecida por um grupo de amigos a José Cordeiro Junior.

De Lisboa vão assistir innumeras familias, sendo certa a ida de varios vultos eminentes do Partido Republicano.

A hora official da merenda é ás 4 horas da tarde porém segundo nos consta, varias familias tencionam logo de manhã dirigir-se para a pittoresca alameda da Rocha, magnifico local onde se realisa a merenda.

A commissão obteve a ida para Algés de varios carros para transporte de passageiros entre Algés e Carnaxide, começando as carreiras ás 7 horas da manhã.

Sociedade Promotora de Educação Popular

Realisa-se na proxima quinta feira, pelas 9 horas da noite, a assembléa geral d'esta sociedade, para eleições dos corpos gerentes.

A PINTURA E A POLITICA

Um quadro que origina uma questão diplomatica

Existe ou existia na sala das sessões da camara dos deputados em Berlim, um quadro representando um combate entre allemães e francezes, e na qual os francezes eram completamente derrotados, vendo-se uma bandeira franceza por terra, pisada pelas patas dos cavallos.

Ultimamente este quadro foi objecto de varios commentarios, tendentes a que o quadro se retirasse, por ser considerado humilhante para a França.

Agora, succedeu em Munich coisa muito mais grave.

A abertura do *Salon* do Munich, provocou um conflicto entre o jury da exposição por um lado e o ministro da Russia e governo bavaro por outro.

E' o caso que o jury admittira um quadro do pintor russo Fabiansky, representando um massacre de judeus em Keif e tendo por titulo: *No paiz do Czar.*

O quadro foi julgado offensivo para o Nicolau II, pelo ministro da Russia em Munich, que communicou as suas impressões ao ministro dos negocios estrangeiros da Baviera e o quadro foi retirado do *Salon*.

O jury protestou immediatamente, allegando que não via na pintura mais do que uma manifestação artistica sem intuitos politicos e pediu ao governo que readmitisse o quadro. Mas as auctoridades bavaras não accederam, o que parece dever provocar a demissão collectiva do jury, se o governo insiste em manter a satisfação dada á reclamação do ministro da Russia.

Associações secretas

E' condemnado a 80 dias de prisão o jardineiro Manuel Tavares

No 1.º districto criminal, presidido pelo sr. dr. Horta e Costa, respondeu hoje o jardineiro Manuel Tavares, accusado pelo juiz de instrucção criminal de pertender a associações secretas, accusação que era testemunhada por subordinados do mesmo juiz. O accusado confessou que realmente desejava a implantação da Republica.

Attendendo ao que allegou a defeza representada pelo sr. dr. Carlos Babo e ao bom comportamento do sr. Tavares, o juiz condemnou-o em oitenta dias de prisão correccional.

OS GRANDES DESASTRES

Choque entre dois comboios — Mortos e feridos

CLEVELAND (Ohio) 5. (Serviço especial de *A Capital*). Hontem á tarde deu-se uma colisão entre dois comboios, um de mercadorias e um expresso. A catastrophe teve logar a 25 milhas ao sul de Dazton. Foram já retirados de sob os destroços, 31 cadaveres. Ha 87 passageiros feridos.

Movimento do Porto

Paquetes a sahir

Destino / Paquete	Dia
Cor., Real. e Hamb., «Corcovado» (Braz.)	5
Pará e Manaus, «Rio Grande» (do Ham)	5
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Hamburgo, «Pernambuco» (do Brasil) ...	5
Bordeaux, «Chili» (do Brazil)...........	6
Braz., R. Prata e Pac., «Orissa» (do Liv.)	6
Vigo La Pall e Liv., «Oropesa» (do Braz)	6
Africa Occidental, «Malange»...........	7
Rio de Jan., e Santos, «Phidias» (do Liv)	7
Vigo e Liverpool, «Anselm» (do Pará)...	7
R. Jan., Mont., etc., «Cap Vilano» (Hamb	7
R. Jan., Vict., e Santos, «Tijuca» (Hamb)	8
Tang., Gib., e Batavia, «Sindoro», (Amst)	9
Mad., Pará e Man., «Ambrose» (Liverp.)	9
Vigo, etc., «K. Friedrich August» (do Br.)	12
Pern., Bah., R. Jan. etc., «Halle» (Brem.)	10
Mad., Pern., Bah., etc., «Aragon» (South.)	12
Montev. e B. Aires, «Santa Maria» Hamb.)	12
R. Jan., Sant., etc., «Yang-Tsé» (Bord.)	12
Mad. Bah., R., etc. «Habsburg» (Hamb.)	12

FUNCHAL, 5—Sahiram para Lisboa: hoje o paquete *Anselm*, hontem ás 5 da tarde o paquete *S. Miguel*.

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3|4—Beneficio—*A's Armas!* (revista).

GYMNASIO—8 1|2—«O Arco da Velha», (revista).

PRINCIPE REAL—8 3|4—«Sol e Sombras» (revista).

AVENIDA—8 3|4—A «Viuva Alegre».

COLISEU DOS RECREIOS—8 1|2—1.ª sessão do campeonato internacional de lucta—Explendidas variedades.

MUSIC-HALL—Das 8 ás 12—Variedades—«Ferros curtos» (revista)—No salão o Homem-Peixe.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1|2 ás 11 1|2—Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—The Shamrock's—Amalia & Neira—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—8—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

CHIADO TERRASSE—Animatographo (R. Antonio Maria Cardoso).

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, nos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA DE ALCANTARA—Chalet Chantecler e Royal Cine Palais, sessões cinematographicas; theatro Chalet, a revista «Duras de roer» e Estrella de Ouro a revista «Arreta Pelistra».

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60

LISBOA

Bolsa Official de Lisboa

VIRGILIO DA COSTA

Corretor de cambios, fundos publicos e particulares, creditos e obrigações mercantis

RUA D'EL-REI, 112 (vulgo Capellistas)

Endereço telegraphico:-LIOGIVIR Telephone n.º-1713

Tinta para copiar a secco

Sem molhar o papel obtem-se as mais nitidas copias conservando-se os originaes copiado tão como novos.

ECONOMIA DE TEMPO E TRABALHO

A' venda nas principaes Papelarias e no DEPOSITO: RUA DE S. PAULO, 9, 1.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Telephone n.º 2378

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos **VINHOS** da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Annuncio

Editos de 90 dias

Pelo Juizo de Direito da Quarta Vara da Comarca de Lisboa e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de noventa dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio notificando D. Rita Josepha Street da Cunha Campos e marido Francisco Campos e D. Amalia Street da Cunha e marido D. Fernando Manuel, que residiram no Largo de S. Julião, n.º 12, freguezia de S. Julião, e actualmente ausentes em parte incerta, no estrangeiro, para na qualidade de herdeiros de João Street da Cunha, fallecido socio da Firma Serrão, Street e Companhia, morador, que foi, n'aquelle largo de São Julião n.º 12, e dentro do prazo dos editos virem declarar por termo nos autos se pretendem usar do direito de preferencia na venda, pela quantia de 60:000 réis, que o requerente José Luiz Baptista, viuvo, proprietario e commerciante, morador na rua 24 de Julho n.º 90, tem justo com Estevam Antonio d'Almeida, casado, proprietario, residente em Vendas Novas, do direito ou parte que lhe cabe n'uma porção de terreno com casas, formando no todo a area de 7:500m quadrados, propriedade esta que fazia parte da quinta União, situada nos Campos da Ilha, freguezia de Vendas Novas, Comarca de Montemór-o-Velho, em cuja conservatoria está descripta, no Livro B. 7.º sob o n.º [illegible] e confronta, pelo nascente com os herdeiros do Camarate, por onde mede 100 metros, pelo poente com a quinta União, por onde tambem mede cem metros, pelo norte confronta juntamente com a Quinta da União, e pelo sul com estrada que divide a propriedade dos de José Coxo, medindo 75 metros por cada um d'estes lados; propriedade que pertence á referida Firma Serrão, Street e Companhia, que hoje se considera dissolvida e de que o requerente José Luiz Baptista é unico socio sobrevivente,—conforme consta da respectiva petição inicial para a notificação.

Verifiquei a exactidão.

O Conselheiro Juiz de Direito
Campos Henriques

ANEMIA

CURÁ-SE radicalmente com o uso do VINHO POLYTONICO dos Pharmaceuticos Assis & Comt.ª, Rua dos Douradores, 32, 1.º Lisboa.

PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36.—COIMBRA, Pharmacia Miranda.

Garrafa, 1$000—6, 5$400

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA [illegible] SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURT BULGARO) LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA R. N. DO ALMADA 86 A 90

CAIXA [illegible] RÉIS

Licor COINTREAU

Triple-Sec

O mais digestivo

agentes

GASPAR CARMO & IRMÃO

Rua do Monjardim, 223

Telep. 888 PORTO

«A Capital»

Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE AVICULTURA

Grande estabelecimento avicola

GRANJA, DAFUNDO E CINTRA

Chocadeiras artificiaes, criadeiras, gallinheiros, material avicola, etc.

TUDO DO SYSTEMA MAIS APERFEIÇOADO

Gallinhas de raça — Ovos para incubação

COELHOS DAS MELHORES RAÇAS

DEPOSITO: — Rua da Magdalena, 212, 1.º

Polpa Melaçada

Alimento completo e racional para toda a classe de animaes

A Polpa Melaçada emprega-se só, ou misturada nos pensos.

A Polpa Melaçada, pela sua riqueza alimentar, é 40 a 60 por cento mais barata do que qualquer outra ração.

Concessionario do exclusivo de venda para Portugal, colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º, Esq.

LISBOA

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, é a de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.

Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0|0 que qualquer casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.

Não comprem em outra casa sem primeiro verem a realidade.

Recommenda-se esta casa a todos os senhores viajantes, especialmente aos que veem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 a 295—Rua da Prata, 293 a 295—LISBOA

Compra, venda e hypotheca de propriedades

José S. da Silva Pereira

Rua da Praia, n.º 234, 2.º D.

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

DYSPEPSIAS

hypopeptica com fermentações putridas, nervosa, da chlorose e dos fumadores; **Gastralgias**, muito especialmente a dos cancerosos; **gastrites, enterites** muco-membranosas; **gastro-enterites e dyspepsias intestinaes** dos recem-nascidos; **diarrheias chronicas**, mesmo as dos paizes quentes; **manifestações gastro-intestinaes da grippe; atonia intestinal, prisão de ventre habitual, hemorrhoides; dilatação do estomago**, com stase e ptóse; **digestões dolorosas; caimbras no estomago, spasmo pylorico; flatulencia; hyperacidez; hyperchlorhydria; doença de Reichmann; nauseas; vomitos; azia; ardores epigastricos; repugnancia pelos alimentos**; e todas as doenças que resultam de uma **digestão imperfeita** só encontram **CURA DEFINITIVA** pelo emprego da

DYSPEPTINA DO DR. HEPP

Com sello VITERI

Succo gastrico natural de composição identica ao do homem

QUE DEVE SER USADO TAMBEM, COMO PREVENTIVO, POR TODAS AS

Pessoas que tenham maus dentes e pelos fumadores

Caixa com 2 frascos, 1$200 réis

Para fóra de Lisboa mais 200 réis de porte, que é o mesmo até 8 caixas

Pedidos ao deposito

Vicente Ribeiro & C.ª

34, Rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa

End. telegraphico: VITERI **Telephone n.º 2455**

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co.

LONGINES

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz

CASA DE NOVIDADES DO LORETO

DE

A. Figueiredo & C.ª

Molinhos de mão e estojos diversos

Completo sortimento em objectos para brindes

Especialidade em crystaes

DAS

PRINCIPAES FABRICAS

PREÇOS DE COMBATE

Artigos de novidade, louças, vidros e metaes, talheres e outros artigos de «ménage»

Rua do Loreto, 57 e 59

(Junto á Photographia Serra)

Machinas de Costura

Vendas a prompto e a prestações de 500 réis semanaes.

SALAZAR & GIROU

Dá-se senhas do BONUS UNIVERSAL

71, Rua da Palma

Figueira da Foz

A CAPITAL vende-se, na Figueira da Foz, na loja de barbeiro de Manuel Palhas, em frente do jardim.

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 3.º

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carbureto de calcio e oleos mineraes

Commissões e consignações

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

TISANA DEPURATIVO ASSIS

Segundo processo de Faro

CURA RADICAL DA SYPHILIS, NUMEROSOS ATTESTADOS.—Deposito geral: Assis & Comt.ª, pharmaceuticos, Rua dos Douradores, 32, 1.º, LISBOA.—PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36.—COIMBRA, Pharmacia Miranda. Frasco, 1$000; 6, 5$400.

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 6—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»

LISBOA, Quarta-feira, 6 de julho de 1910

Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Escriptorios e officinas: C. do Combro, 38 — PREÇO 10 REIS

De mãos dadas

Saiu do poder o governo progressista em vista dos acontecimentos do Credito Predial, que n'elle se reflectiam, pelas responsabilidades tremendas que pesavam sobre o chefe politico do partido.

Não se comprehendia como pudesse o sr. José Luciano, principal culpado dos desastres do banco, continuar a ser ao mesmo tempo dirigente do paiz, por detraz dos ministros por elle offerecidos á corôa e seus subordinados politicos.

Os acontecimentos do Credito Predial reclamavam a intervenção da justiça, para o apuramento das culpas e para liquidação rigorosa das responsabilidades. Podia isso ser feito, sem levantar suspeições, sob o consulado politico do sr. José Luciano?

O ministerio caiu; e a sua substituição por qualquer outro, saido das maiorias, foi considerado como uma solução contraria ás exigencias da occasião. Assim se abriu o caminho do poder ao sr. Teixeira de Sousa.

Foi essa rasão—e mais nenhuma—que levou a corôa a dar á crise politica uma solução, que o orgão dos clericaes qualificou de «a mais anti-constitucional» do reinado novo.

•

Pois bem. Que succedeu? O descalabro do Credito Predial accentuou-se. Tornaram-se conhecidas mais irregularidades. Os serviços correntes do banco suspenderam. A economia nacional está directamente ameaçada d'uma fortissima depressão. E o governo nada faz, a justiça permanece indifferente, as responsabilidades não se apuram; e emquanto empregados do banco, accusados de alguma fraudes, estão presos e incommunicaveis ás ordens do juizo de instrucção criminal, continuam tranquillamente em suas casas os governadores, administradores e fiscaes do banco.

No tempo do governo progressista, gritava-se: *para a cadeia os ladrões!* Com o advento do ministerio regenerador todas as vozes de protesto emmudeceram!

O juizo de instrucção, tão apressado em proceder e tão severo sempre quando se trata de humildes, parece ignorar ainda hoje que, além dos desfalques e fraudes dos empregados do banco, houve sophismação de contas, simulação de lucros, distribuição de dividendos injustificaveis, caucionamento de emprestimos com titulos sem valor, a circulação de obrigações mortas contra as disposições da lei e contra os mais elementares principios de honestidade mercantil.

E estes actos dolosos e de má fé, estas burlas não são da responsabilidade exclusiva dos empregados, mas talvez só dos administradores; e *em todas as hypotheses* e até no consenso do codigos, *d'uns e d'outros* cumulativamente.

Porque se retecm nos calabouços judiciaes os primeiros e se não procede, nem ao de leve, contra os segundos? Porque se espera? Que justiça é esta, que prende os empregados do banco e lhes abafa ao mesmo tempo a voz pela applicação d'uma incommunicabilidade excessiva e talvez propositadamente dilatada, e não quer ouvir os responsaveis principaes da derrocada terrivel, que a tanta gente fere e a tantas familias lança na miseria?

•

Pois tudo são rigores contra os pequenos delinquentes, que a miseria acossa até á pratica de pequenos furtos; tudo são severidades contra os que, tantas vezes por exigencias imperiosas da sua negra vida, se affoitam aos perigos e á vergonha de irregularidades; e só hade haver desculpas e perdão para os que, tomando o encargo de administrar, com farta remuneração, as economias e os bens que lhes confiam, os deixam desbaratar *ou os desbaratam*, umas vezes por incuria, outras no proposito criminoso de satisfazer conveniencias politicas e proprias?

Não serão *crimes publicos* os que resultam das revelações já feitas pelos peritos, cujo relatorio *ninguem* desconhece, porque foi impresso e distribuido pelos accionistas e obrigacionistas do banco, lido em assembléa geral da Companhia e reproduzido na imprensa?

Como se entende que, apesar da denunciação publica d'esses crimes, ninguem proceda para averiguar da verdade?

Os delegados do ministerio publico, tão attentos aliás ás apreciações jornalisticas, não terão o conhecimento, perfunctorio que seja, de tantos factos apontados e incontrovertidos? Ou detem-n'os a ponderação de que a terem de chamar á responsabilidade os delinquentes indiciados, attingiriam o seu superior hierarchico, administrador, elle proprio, do Credito Predial?

E o juiz de instrucção criminal, que não recuou diante de nenhuma violencia, quando procurava saber da existencia das sociedades secretas e baldadamente invadiu casas de cidadãos e repartições publicas, em busca de imaginarios documentos denunciadores de comprometimentos no regicidio, que faz hoje, quando diante dos olhos lhe poem as provas esmagadoras de tamanhos delictos?

Finalmente, o que pensa de tudo isto o governo do sr. Teixeira de Sousa, cujos correligionarios ainda ha dias bradavam na camara: *«Os ladrões para a cadeia!»* —, e cuja ascenção ao poder teve por causa a necessidade de se liquidar o assumpto, como importava á justiça e á moral?

Dr. Antonio José d'Almeida

Como hontem noticiámos realisa hoje, pelas 8 1/2 horas da noite, uma conferencia no Centro Heliodoro Salgado, em Bemfica, o nosso illustre correligionario sr. dr. Antonio José de Almeida.

Eccos do dia

O exercito e a educação civica

Ao receber os cumprimentos dos officiaes dos corpos da guarnição, o sr. Raposo Botelho fez uma ligeira communicação dos seus propositos como ministro da guerra. Entre outras coisas, preconisou a conveniencia da educação civica do soldado, que elle entende dever merecer as attenções particulares da officialidade.

A primeira condição para a educação civica do soldado, depende d'um bom ensino primario e do estabelecimento do serviço obrigatorio. Emquanto mais de metade dos mancebos recrutados não souberem lêr, a educação na caserna não poderá dar soldados-cidadãos, mas soldados-machinas. Fazer do regimento o prolongamento da escola, na phrase de Clemenceau, é decerto um excellente proposito; mas torna-se preciso acabar, antes de tudo, com as excepções, d'uma monstruosidade moral tão impressionantes, como as que accusa o regimen actual e inspirar ao soldado não o despreso do paisano, mas a consciencia de que elle proprio não é senão um cidadão-armado.

Em 14 de agosto de 1904, o ministro da guerra em França, insistindo na conveniencia de se estabelecerem cursos, conferencias e lições nos regimentos, recommendava que se fizesse cuidadosamente a educação do soldado; e ajuntava: «Esta educação deve prender a attenção dos officiaes e dos graduados». Mais dizia: «A lucta de todos os dias trava-se nos terrenos economico, commercial e industrial; o conjuncto das leis destina-se a assegurar o desenvolvimento normal de todos os ramos de actividade social; é preciso dar aos homens idéas de solidariedade e de tolerancia. O futuro pertencerá ás nações mais activamente industriaes, mais habilmente expansivas, mais sãs, tanto no phisico como no moral, e ás mais unidas; e, a este proposito, o educador deve preoccupar-se acima de tudo, pondo bem em fóco os beneficios da associação sob todas as formas».

Mas no exercito francez havia 50 soldados analphabetos por 1:000. Emquanto que em Portugal ha ainda hoje mais de 50 analphabetos por 100 que sabem ler.

A especulação do regicidio

O diario dos jesuitas, escreve a proposito da execução de Liabeuf:

> A cabeça de Liabeuf caiu no cadafalso por matar um simples policia: os assassinos do nosso Rei D. Carlos e do Principe jazem ainda encobertos no véu d'um mysterio, que a Historia ha de apresentar como a consequencia da fraqueza de uns, da cobardia de outros e da ingratidão de muitos...

Mas, porque diabo não rompem os senhores o famoso mysterio? Não teem tido tudo que é possivel ter para o aclarar, desde o enxame de bufos fartamente estipendiados do sr. Almeida Azevedo até aos dedicadissimos associados da Liga da Defeza Monarchica?

Os clericaes

Da Hespanha sopram ventos quentes de ameaça para o clericalismo peninsular. Por muito tempo? E' de suppor que não, Canalejas talvez não vá até o fim e é provavel que, quando menos se precate, no palacio do Oriente lhe ponham sob os pés aquella traiçoeira casca de laranja, que como cá, costuma estatelar d'improviso os governos mais firmes. A côrte hespanhola, como a côrte portugueza, é feudo do beaterio e submissa ás influencias ultramontanas. Depois, esta historia de *monarchias democraticas* é uma santa historia. Não ha, nem nunca houve, monarchias democraticas, embora isso pese ao sr. Alpoim. O que pode haver é, de quando em quando, haver réis com bom senso.

Relativamente a Portugal, quem manda no paço é a gente do Quelhas. E isso basta para que o governo da *esquerda* não se distancia muito, quanto a manifestações liberaes, da reserva cautelosa do governo Beirão.

E' certo que se annuncia a publicação, por estes dias, d'uma portaria ao arcebispo de Braga, por motivo d'elle ter dado execução á carta de Merry del Val, que mandava fizesse suspender a publicação da revista catholica *A Voz de Santo Antonio*. Mas ha de vêr-se que não se passará d'uma poeirada ligeira, que não provocará sequer talvez *o espirro indignado da boa imprensa*.

A cultura do algodão

Contam os jornaes que o sr. Henrique Taveira, presidente da Associação Industrial, fallou com o sr. ministro da marinha ácerca do alargamento da cultura do algodão em Africa, e pediu providencias contra o contrabando de fazendas que se faz pelo Ambriz, com prejuizo da industria nacional.

Não sabemos o que o sr. Marnoco de Souza terá respondido ao sr. Taveira.

Mas crêmos já ser tempo de acabar com esse *bluff*.

A cultura do algodão na Africa tomará facil incremento, logo que haja o bom senso de aproveitar o indigena, como elle pode e deve ser aproveitado.

No dia em que os pretos tenham a certeza de que ha quem lhes compre o algodão produzido, facilmente se levarão a cultival-o junto das suas cubatas. A questão estará na selecção das sementes que lhes devem ser distribuidas e na constituição d'uma companhia ou cooperativa, que pode ser constituida pelas no sas mesmas fabricas de tecidos, a qual asseguraria a compra do producto e a sua preparação e remessa para a metropole.

Mas se, ao invés d'isso, preferirem a creação de grandes emprezas agricolas, com serviçaes *contractados* pelo systema actual, o que eleva sobremodo a despeza da cultura, hão de acabar por não ter nada: nem dinheiro, nem algodão.

Relativamente ao contrabando das fazendas d'algodão, queixe-se a industria portugueza de si propria. Porque produz caro e mau? Não póde dizer com verdade que não tenha tido tempo para se pôr em melhores condições de lucta com a concorrencia estrangeira. E d'esse desprendimento pelas consequencias futuras, a que os governos teem sido indifferentes, proveio a depressão commercial de Angola e os seus pavorosos *deficits* orçamentaes.

Medalha de honra

Commemorativa da firmeza de crenças dos politicos monarchicos

(ANVERSO) — (REVERSO)

—Deixai vir, a mim, os *amarellinhos*...

Fa'o, ninguem me responde, Olho, não vejo ninguem...

ASPECTOS

Um "match,, de "box,,

Guerra Junqueiro foi ha annos a França e lá explicou, perante os sabios do Instituto e alguns dos seus eminentes confrades em lettras, a theoria da formação do homem. Segundo o poeta admiravel de *Os simples*, reunem-se no corpo humano, parece que todos os solidos, liquidos e gazes da superficie do globo. Gravitamos, por assim dizer, como diminutos universos animados; as cellulas, que nos constituem, são feitas do lôdo e da areia, de pedaços de oiro e de chumbo, da lava dos vulcões e da agua dos rios.

Se, phisicamente, a theoria de Junqueiro é uma verdade, muito mais o é moralmente. A Humanidade, ora creando os martyres cuja devoção nos commove, ora os monstros que nos horrorisam, apresenta as caracteristicas de todos os animaes, desde a doçura já sediça do cordeiro á tão editada valentia do leão. E' o resumo da escala zoologica.

Que profunda psychologia, talvez inconsciente, não continham uns bilhetes postaes, ahi á venda, apresentando em fórma de focinho o rosto d'algumas pessoas celebres!

As luvas cobriram as garras e a crina transformou-se em cabelleira. Mas nem por isso o homem é, menos do que no primeiro dia, um animal com a majestosa soberba do seu irmão corcel ou com a paciencia philosophica do seu irmão burro.—Dentro de cada ser vivem os instinctos, que, nas edades primitivas, fizeram estremecer as colossaes florestas, apenas esboçadas.

Um facto recente, narrado em telegrammas da America, reforça esta opinião, que—misero de mim!—nenhuma auctoridade sustenta. N'um circo de Reno, Estados Unidos, Johnson, um preto, disputou o campeonato mundial de «box» com Jeffries, um branco. Terminada a lucta, esmurradas e ensanguentadas as poderosas bestas belligerante, o publico manifestou o seu regosijo e fêl-o a tiros de revolver, ferindo a torto e a direito.

Concluiremos d'ahi que o homem é estupidamente mau? Não! Elle nem é uma nem outra coisa; é o melhor e o peor de todos. Succede-lhe encarnar em Boudha, que, fazendo o sacrificio do proprio corpo, satisfez a fome d'um tigre, ou em Commodo, cuja perversão é inenarravel.

N'aquelle circo da America do Norte, os «boxeurs» evocavam os buffalos e os espectadores os gorillas. Isso não nos deve tornar pessimistas. Ainda hontem, no rio Douro, alguns tanoeiros, arriscando a vida para salvar um rapaz, nos deram o heroico exemplo de dedicação dos cães da Terra-Nova.

Eduardo de Carvalho.

Colhido pelo comboio

Manuel Rodrigues, trabalhador da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, foi hoje colhido pelo *tramway* que se dirigia para Sacavem. Mora n'um barracão proximo do apeadeiro de Chellas.

Deu entrada no hospital de S. José. Tem o braço direito fracturado e contusões pelo corpo. O seu estado é grave.

Tem 29 annos de edade e é empregado na secção de via e obras ha dois annos. Acudiram-lhe os trabalhadores do partido.

O «match» de «box»

Conflictos gravissimos

As primeiras noticias registram 13 mortos e cerca de 100 feridos

NEW-YORK, 6, m.—(Serviço especial d'*A Capital*). Nas desordens travadas entre brancos e pretos depois do «match» Jeffries-Johnson, ficaram 13 homens mortos, e feridos uns 100, alguns dos quaes gravemente.

Mais de 30 mortos e centenares de feridos

LONDRES, 6, m.—(Serviço especial d'*A Capital*.) — O correspondente do «Daily-Telegraph» assegura que o numero dos individuos mortos por causa do «match» entre Jeffries e Johnson passa de 30 e o dos feridos é de centenares.

O ESCANDALO CAMARIDO

Accusações graves contra um juiz e um escrivão

A reacção continua a adejar, como um bando de corvos, em volta da herança

A herança Camaride é um assumpto escandaloso que a reacção pretende de vez em quando sonegar ao conhecimento do publico. No emtanto agora volta outra vez á superficie, porque o presidente do tribunal da Relação mandou julgar pelos respectivos conselhos disciplinares o juiz e o escrivão da 6.ª vara civel, accusados, por um interessado na partilha da herança, de crimes gravissimos.

Em volta d'esse processo, que se iniciou com o desbarato da fortuna d'aquella titular praticado por um padre—creatura ao serviço da reacção e que chegou a dominar a condessa de Camaride a ponto de a manejar como um titere para satisfação plena da sua enorme cubiça—teem girado variadissimos personagens, a maioria d'elles intimamente ligados ás extraordinarias peripecias da partilha dos bens, quer como simples testemunhas, quer como funccionarios incumbidos de velar pelo cumprimento da lei.

Contam-se a tal respeito coisas de arripiar. Avaliações de propriedades feitas com o unico intuito de prejudicar os herdeiros naturaes da condessa; creaturas em destaque no nosso meio que se apropriam de objectos de valor; dinheiro a rodo, dezenas de contos de réis, espalhados entre magistrados; fraudes, rasuras, sentenças falsificadas, etc.; de tudo contem o processo da herança Camaride e n'essa lama muita gente se tem atascado, protegida, amparada e subvencionada pela aza negra do clericalismo.

No emtanto, repetimos, o ultimo episodio da questão sobreleva todos os outros, visto que n'elle, como acima dizemos, se põe em evidencia o procedimento d'um juiz e d'um escrivão, que, segundo a queixa contra ambos apresentada se entenderam para favorecer as claras a avidez reaccionaria.

Um inventario que se occulta aos interessados

A queixa é assignada pelo capitão de fragata sr. Teixeira Barros, cessionario d'uma parte da herança e diz, entre outras cousas:

Em 1906, o juiz da 6.ª vara, estando sellada a casa das Picôas onde falleceu a condessa de Camaride, a requerimento do sr. Eduardo Adelino Ferraz que pretendia a annullação do testamento, levantou os sellos, sem consultar o interessado, e entregou o caso ao advogado dos reaccionarios, dr. Domingos Pinto Coelho. D'este modo desappareceram d'ali documentos que provavam que a testadora tinham sido extorquidos pelo clericalismo cerca de 800 contos de réis.

Além d'isso, o juiz proferiu alguns despachos que bem como o de levantamento dos sellos foram revogados definitivamente pelos tribunaes superiores e não cumpriu a precatoria do juiz da 2.ª vara, que evocava o inventario da testadora, que devia fazer-se por appenso ao do marido no cartorio do escrivão Saque.

A queixa contra o escrivão da 6.ª vara baseia-se no facto d'esse official de justiça ter sempre negado ao queixoso o inventario da testadora, affirmando que esse documento se encontrava em casa do dr. Pinto Coelho. Tambem o queixoso não conseguiu que lhe fossem passadas certidões para registo da acção onde havia immobiliarios e allude a uma tentativa de suborno feita por um advogado junto do escrivão da 2.ª vara.

A sonegação do inventario persistiu até mesmo no dia em que o queixoso soube, pelo delegado da 6.ª vara, que o documento estava realmente em poder do escrivão incriminado, visto que aquelle magistrado o fôra ali manusear para habilitar o ministro da justiça a responder a uma pergunta do sr. Dantas Baracho sobre o assumpto Camaride, formulado na camara dos pares.

A queixa ainda repousa n'outros fundamentos, mas o que ahi fica basta a evidenciar a gravidade das accusações formuladas contra o juiz da 6.ª vara civel e o respectivo escrivão. Oh! a justiça...

SUSPEITAS INFUNDADAS

O boato d'um crime alarma Carnaxide

O caso, afinal, resume-se a um suicidio e a um furto de gado

Hoje de manhã, correu a noticia de que em Carnaxide fôra perpetrado um crime hediondo. Acrescentava-se que n'aquella localidade apparecera o cadaver d'um homem, assassinado mysteriosamente e que a policia já tinha effectuado varias prisões. Afinal, a noticia era exacta em parte como verificámos n'uma rapida visita a Carnaxide. O boato teve origem no seguinte:

Ha quinze dias desappareceu de casa, onde vivia com a mulher e tres filhos (um d'elles uma rapariga de nome Laura que é vendedeira de peixe) o pedreiro José Brito, o *Chaloça*, de 55 annos residente em Linda-a-Velha. Ante-hontem, o pastor José Lilla, de 18 annos, irmão de Joaquim Lilla, que é reputado em Linda-a Pastora como o chefe d'uma quadrilha de gatunos, passando na estrada que conduz á Cruz Quebrada, viu no alto de uma oliveira, em frente da Quinta da Graça, um cadaver ali dependurado que balouçava com o vento.

Correu a avisar do facto o cabo-chefe de Carnaxide e este por seu turno, communicou ao regedor, o sr. Francisco Fortunato Machado, que tem um logar de venda no mercado d'Algés. O sr. Fortunato, o guarda 988, o sr. dr. Ricardo Souto e alguns cabos de segurança foram immediatamente ao local, apearam o cadaver e fizeram-n'o remover para o cemiterio de Carnaxide, visto que o estado de decomposição em que se encontrava não permittir que se conservasse por mais tempo fóra da terra.

A principio, suppoz-se que se tratava d'um homicidio grave, o cadaver tinha umas escoriações na cabeça. Mas o dr. Ricardo Pinto procedendo a um demorado exame concluiu pelo suicidio por meio de enforcamento e o regedor apurou que o suicida era o pedreiro José Brito. Hontem realisou-se o enterro, custeando as despezas necessarias uma irmã do morto, Gracinda Brito, moradora em Linda-a-Pastora.

Vejamos agora como a noticia d'este caso appareceu em Carnaxide transformada na d'um crime horrivel.

João Vicente Cardoso, negociante de gado lanigero em Caneças, queixou-se ante-hontem ao administrador do concelho de Oeiras, sr. Carlos Ramos, de que lhe tinham furtado 34 carneiros e ovelhas e que essas cabeças haviam sido abatidas no Matadouro do Dafundo, por conta d'outro negociante: sr. João Manuel Fonseca, residente em Linda-a-Velha. Em face da queixa, o regedor Machado, o cabo 51, o policia 988 e alguns cabos de segurança de Linda-a-Velha e de Carnaxide foram a Linda-a-Pastora e ahi cercaram a casa de Joaquim Lilla, prenderam-n'o, trazendo-o para o posto policial d'Algés.

O facto do preso ser irmão do pastor que descobriu o cadaver do pedreiro e o d'essa captura ter-se effectuado em seguida á remoção do cadaver para o cemiterio de Carnaxide fizeram que n'aquella localidade se ligasse a prisão ao boato do crime e d'ahi a noticia chegasse a Lisboa sob a fórma de uma cousa mysteriosa e sensacional.

Falta dizer que o Joaquim Lilla, interrogado no posto de Algés confessou o furto do gado e declarou tel-o vendido ao negociante Manuel Fonseca por 24:000 réis quando o seu valor real era 70:750. O Rão, um compadre do Lilla, fugiu e é procurado pela policia, que tambem prendeu o receptador do furto. O Fonseca e o Lilla devem ser ainda hoje remettidos para a administração do concelho de Oeiras, d'onde seguirão depois para Loures.

Esta madrugada, em Linda-a-Velha, os gatunos tambem entraram n'um talho pertencente a um tal Frederico, o *Charraia*, subtrahindo-lhe d'alli tudo o que lá encontraram: carne, utensilios do estabelecimento, etc.

Tentativa de suicidio

Ha esperanças de salvar o cadete Souza e Faro, que hontem tentou suicidar-se com um tiro de revolver. O ferido continua no hospital da Estrella.

NA BRECHA

Contra as leis de excepção!

Um grande movimento de protesto

Desde João Franco para cá, todos os partidos do regimen e todos os governos que se teem succedido no poder prometteram solemnemente ou a revogação completa das leis de excepção, ou a reforma em sentido liberal do Juizo de Instrucção, que d'ellas discricionariamente usa.

Promessas mentidas, como todas as promessas de liberdade que partam dos servidores d'uma monarchia, essencialmente reaccionaria como a dos Braganças.

Mas é tempo de se fazer uma corrente de opinião, deante da qual hajam de capitular os sustentaculos da Bastilha da Parreirinha, com os seus poderes discricionarios e excepcionaes.

Essa monstruosidade dura ha muito já, para que se possa consentir que por mais tempo a liberdade individual esteja dependente do arbitrio d'um homem, dos seus rancores ou das suas paixões.

Nos ultimos tempos a ousadia do homem posto á frente da instituição, subiu ao inconcebivel em violencia e em rigor da perseguição. Dir-se-hia que, sob o reinado do sr. D. Manuel haviam resuscitado os Pina Maniques, os Telles Jordão ou os Pitta Bezerra das horas negras da monarchia velha, de seus perversos avós.

Acabe-se com isso! E visto que nem os governos nem os partidos do regimen cumprem, quando na posse do poder, as suas promessas e os seus compromissos da opposição, levante o paiz a sua voz de protesto, para que o ouçam e o escutem. E' preciso integrar este Portugal decadente e escravisado na vida moderna e no moderno direito.

Desenha-se o movimento

A Associação dos Logistas de Lisboa tomou já n'esse sentido, na sua penultima assembleia geral, uma attitude merecedora de applauso. A commissão então eleita para assentar no modo de representar aos poderes publicos contra as violencias, vexames e inconvenientes que resultam da applicação descricionaria das leis de excepção por parte do Juizo de Instrucção Criminal, deve reunir hoje na séde da sua associação.

Tambem a Associação dos Vendedores de Viveres, que na sua assembleia geral de 19 do mez passado se manifestou no mesmo sentido, vae dar cumprimento á moção approvada por essa occasião.

Tambem nos consta que vae ser publicado um opusculo intitulado: *O maior crime do regimen—O Juizo de Instrucção Criminal*, trabalho d'um distincto advogado da capital, e que parece destinado a uma larga expansão por todo o paiz. O folheto insere no frontispicio este suggestivo conceito: «As disposições d'esta vergonha nacional parecem inspiradas por Mechiavel, escriptas por Torquemada, interpretadas e executadas por Telles Jordão».

A Liga Liberal auxilia o movimento—Conferencias

A Junta Liberal e outras corporações que merecem a sympathia popular adherem a este movimento de protesto contra a nefasta instituição, contra o mysterioso poder que se chama a Bastilha, na phrase pittoresca do par do reino sr. Dantas Baracho.

Somos informados de que o talentoso advogado dr. Antonio Macieira vae fazer uma conferencia na Associação dos Lojistas sobre este assumpto e sobre o inquilinato commercial, desenvolvendo os pontos indicados com notavel proficiencia na these que apresentou em maio ultimo no Congresso Nacional, realisado na Sociedade de Geographia.

Por nossa parte acompanharemos com todo o esforço de que pudermos dispôr as diligencias que se empregarem para que desappareça da nossa legislação esta vergonha juridica, condemnada á face dos principios da moderna sciencia, dos progressos sociaes e da humanidade, e só conservada, mas não defendida, por aquelles que teem ligados os seus inconfessaveis interesses a um regimen divorciado com as mais nobres e legitimas aspirações nacionaes.

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Os serviços de contabilidade entregues a um incompetente

O GOVERNO FAZ OUVIDOS DE MERCADOR!

Pois é preciso que ouça
E' indispensavel que veja
E' necessario que syndique

O sr. ministro da fazenda não ouve. Ou se ouve, não se commove. O sr. ministro da fazenda não ignora que a casa forte da Caixa Geral dos Depositos, onde tamanhos valores se suppõem arrecadados, está n'um estado de tal modo tumultuario, que o thesoureiro se recusou a assignar o termo do balanço dos objectos preciosos, sem se proceder a novo inventario; não pode ignorar que ha ali volumes arrombados, outros cujo conteudo não condiz com a escripturação, outros se não sabe a quem pertencem, indicação de valores que desappareceram. O sr. ministro da fazenda, apesar de tudo, não comprehendeu ainda a importancia d'esses factos.

Disse-se-lhe que a escripturação da Caixa é um cahos, que os serviços estão em sua maior parte n'uma desordem; que, graças ao regimen de compadrio estabelecido o thesouro é desfalcado em enormes sommas, pelo abuso de serões e de tarefas, por fornecimentos inuteis de impressos e por mil alcavellas de identica natureza. O sr. ministro da fazenda permanece indifferente a tudo isso, talvez porque supponha que não deve empregar o seu tempo em *coisas minimas*, incapazes só por si de o levarem á admiração da posteridade.

Pode facilmente averiguar da falsidade dos relatorios ultimamente publicados, e em que se accusa uma prosperidade ficticia. Póde obter a segurança de que aquillo não entra na ordem, emquanto não tiver uma contabilidade perfeita. Para isso bastará que o sr. ministro queira.

Porque não manda alguem, de sua confiança e de caracter austero, verificar se as accusações feitas são fundamentadas? Que diabo! Seria, afinal, uma resolução que não deveria levantar nenhuma objecção séria, porque não devia ferir quaesquer susceptibilidades. Os visados nas accusações, se ellas são falsas, tirariam o lucro d'uma consagração official, que solidificaria o seu prestigio. Os accusadores, no caso de insucesso, teriam que dar as mãos á palmatoria. Mas, se as consequencias fossem differentes, haveria ganho tambem a justiça e ter-se-hia evitado talvez um mal futuro, que póde ser tremendo.

Mas, se o sr. ministro da fazenda quer mais esclarecimentos, ahi vae nova carta, que nos chegou ás mãos, e que não é menos interessante que as anteriores:

Chefe de contabilidade que não funcciona, sem lhe darem corda — Os livros «mestres» escripturados por... «discipulos»

Sr. redactor: — Parece que n'uma casa da importancia da Caixa Geral dos Depositos, que é um estabelecimento bancario, a contabilidade deveria ser escrupulosissima.

Pois não é. Não é, nem o póde ser, visto como á frente d'ella está um funccionario sem competencia! E a prova de que não possue os conhecimentos precisos para a execução dos importantes serviços que lhe estão confiados, é que recorre amiudadamente ao chefe da contabilidade, aposentado, para que o ensine a escripturar os livros.

Apesar da confiança que os administradores da Caixa depositam n'elle e da preponderancia que elle por isso tomou n'esse estabelecimento, toda a gente de portas a dentro reconhece isso mesmo, embora o guarde para si. Mas, se ainda pudesse haver duvidas, tel-as-hia destruido em 1905 o conselho fiscal quando, n'uma inspecção aos serviços da repartição, confessou que a escripturação era deficientissima. E era ainda peor do que isto. Porque encontrou os livros mais importantes, como *Caixa*, *Diario* e *Rasão* n'uma vergonha.

Como não havia de ser assim, se o *Diario* e o *Rasão* estiveram mais de dez annos por escripturar.

Os livros *Caixa* andaram tambem em grande atrazo de escripturação. Um d'estes livros diz-se que está cheio de estornos.

Os documentos das operações diarias chegaram a estar empilhados sobre uma carteira, d'onde caiam para o chão, sendo agarrados aos molhos por um servente. Isto dava motivo, ao contínuo da secção, a dictar documentos para serem escripturados!

Juros de 6 e 10 annos em atrazo de cobrança—Prejuizos superiores a 100 contos, produzidos pelo relaxamento

Ha cinco annos dizia-se que a conta com o Banco de Portugal, movimento das operações da thesouraria da Caixa, estava conferida até ao anno de 1885-1886, e que a conta da Caixa com o thesouro, accusava uma differença enorme, tornando-se difficil encontral-a. Faziam-se documentos para certas operações, que, por incuria, só se vinham a realisar no fim de muitos mezes.

Compulsando-se certa secção, a cobran-

ça de juros de titulos pertencentes á Caixa, por emprego dos seus capitaes, e aos que ella está auctorisada a receber, estiveram esses juros em atrazo de cobrança uns, 6 annos, outros 10.

Competindo tambem á dita secção a preparação dos balanços á casa forte, o chefe da referida secção não chamou, como devia, a attenção da administração da Caixa para o estado da maior anarchia em que a referida casa forte se achava, tanto mais, que os balanços serviam de pretexto a gratificações aos claviculariôs, e bem assim para o grande atrazo de cobrança de juros dos titulos dos contractos d'emprestimos, abandonados pelos mutuarios em 1892, pela depreciação dos mesmos titulos por motivo da celebre lei da salvação publica.

A caixa só em 1903 é que se lembrou de liquidar estes contractos, cobrando-se então os juros dos titulos, alguns em atrazo de 12 e 15 annos, e sorteios realisados havia 13 annos! Este criminoso desleixo deu á Caixa, como o declaram os seus relatorios, um prejuizo muito superior a 100 contos de réis!

Não eram só estes juros que estavam em atrazo de cobrança. Havia no montuoro da casa forte muitos coupons cortados e relações por receber durante 16 e 19 annos!

E' assim, como se acha exposto, que o chefe da 1.ª secção da contabilidade da Caixa, parodiando de guarda-livros, tem cuidado dos serviços e zelado os interesses d'esta repartição.

Pois com taes aptidões e merecimentos, de amanuense passou em anno e meio a 1.º official, teve sempre ordenado egual a esta categoria com os escandalosissimos serões que fazia, e agora o novo regulamento da Caixa colloca-o immediatamente abaixo do Administrador Geral, e acima de todos os chefes d'esta repartição do Estado!

CEARA ALHEIA

A scisão dos regeneradores-liberaes

O *Correio da Manhã*, occupando-se da sahida do partido franquista dos srs. Mello e Sousa e Malheiro Reymão nega que estes seus dois antigos correligionarios não pódiam ter-se irritado nem exasperado com o facto do accôrdo eleitoral com os partidos progressista e nacionalista, porque o mesmo sr. Reymão quiz precisamente ha um anno abandonar o partido regenerador-liberal, por os outros ministros não terem apoiado um seu projecto de intima alliança politica com o mesmissimo partido progressista.

E conclue assim:

«De resto, o que ainda no caso ha de mais... pittoresco, é a circumstancia de vir agora, hontem, allegar-se como determinante da separação dos srs. Mello e Sousa, Reymão e seus amigos, a colligação eleitoral monarchica, *feita (ha seis dias*, quando ninguem ignora e só tornou tanto quanto possivel publico e notorio que aquelles nossos antigos correligionarios sahiram effectivamente do partido *ha perto de quatro mezes*, tendo-se o conflicto provocado a proposito de estar então o *Diario Illustrado* fazendo uma politica *desagradavel ao sr. Teixeira de Sousa*.

Conservou-se no *Illustrado*, por mera conveniencia do grupo, que representa, a designação de «regenerador-liberal», mas isso não tira que o referido grupo estivesse, realmente, para todos os effeitos, afastado do nosso partido e enfeudado á politica do sr. Teixeira de Sousa.

Como é então que um facto de *ha seis dias*, a colligação com o partido progressista, determina uma resolução que foi tomada e publicamente effectuada... *ha perto de quatro mezes?*»

Bem se vê que é tudo uma entrudada.

Estão divinos!

As eleições por Lisboa

O *bloco* das direitas disputa as maiorias pelos dois circulos de Lisboa, pelo que é reprehendido pelos amigos do governo, que o accusam de favorecer assim, pelo desdobramento da votação monarchica, a representação republicana.

Este aviso de desdobrar a votação monarchica é uma figura de rhetorica. Em Lisboa não ha senão, a bem dizer, a votação *do poder*. Essa está hoje com o sr. Teixeira de Sousa, como hontem estava com o sr. Beirão, como amanhã estará com o sr. Julio de Vilhena, se fôr possivel algum dia ao sr. Vilhena quebrar o enguiço que o persegue, desde que abandonou a sua Cápua do Banco de Portugal. Ficam depois as votações dos circulos ruraes, ainda fieis ao caciquismo rotativo e é com isso que uns e outros contam, mais com as traficancias do estylo, para tirar os mandatos aos republicanos.

Apesar de tudo, liguem-se todos, ou não se liguem, o povo já vae vendo claro para não deixar de dar a resposta merecida aos especuladores do regimen.

A *Lucta* annunciava hontem que no dia 10 reunem as commissões districtaes do partido republicano para assentarem na confecção das respectivas listas de candidatos nas proximas eleições. Constara ao nosso collega da manhã que uma d'ellas conterá o nome do sr. dr. Miguel Bombarda. E accrescentava:

«Tem-se como certo que o partido republicano alcançará a maioria no circulo oriental, quer haja uma, quer haja duas listas monarchicas.

Relativamente á attitude do *bloco* eleitoral monarchico, o orgão franquista dizia hontem aos jornaes do governo:

«Accordos não os podia fazer o bloco eleitoral com o governo, embora da falta d'esses accordos resultasse a eleição em Lisboa das maiorias republicanas, porque muito mais perigoso para a monarchia considera o bloco liberal a permanencia no poder de um governo intima e ostensivamente ligado aos que ainda ha pouco tomaram parte n'uma revolução tendo por fim a implantação da Republica.

... Deixar de apresentar as suas listas, disputando as maiorias em Lisboa, tambem não cabe ao bloco eleitoral fazel-o, visto que, ainda mesmo que a divisão da votação monarchica désse a victoria aos republicanos, é ao governo que cabe defender essa eleição e portanto, dada a impossibilidade do accordo pelos motivos apontados, a elle compete retirar a sua lista, se entende que a apresentação de duas listas monarchicas implica o triumpho republicano.»

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Commissão parochial do Sacramento, 9 n.

Centro de Santa Isabel (direcção), 9 n.

Centro Escolar Republicano Elias Garcia, 8 1/2 n.; corpos gerentes.

Eleições:

Para execução do n.º 10 do artigo 26.º da lei organica do partido republicano, que attribue ás commissões districtaes a direcção das eleições geraes de deputados nas respectivas áreas, a Commissão Districtal Republicana de Lisboa, convida a reunir, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, no dia 10 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, todas as commissões municipaes do mesmo districto.—(a) *Feio Terenas*.

Commissão Districtal Republicana de Lisboa.—Para regularidade e bom andamento dos trabalhos eleitoraes, esta commissão declara-se em sessão permanente. Para dar ou receber esclarecimentos, os nossos correligionarios podem dirigir-se á séde da commissão, largo de S. Carlos, 4, 2.º, todas as terças, quintas e sabbados, das 4 ás 6 horas da tarde, e nos outros dias das 8 ás 10 horas da noite.

Commissão Parochial de Alcantara.—Esta commissão previne todos os cidadãos da freguezia que requereram a sua inscripção no recenseamento eleitoral que podem verificar se foram ou não recenseados e pedir quaesquer esclarecimentos de que careçam na séde da commissão, Centro Dr. Bernardino Machado, rua Maria Pia, 4, 1.º, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde e das 8 ás 10 horas da noite em todos os dias uteis, na calçada da Tapada, 215, e na rua d'Alcantara, 29, C.

A *Commissão Parochial de Belem* participa a todos os correligionarios da freguezia, que o recenseamento pelo qual devem ser feitas as proximas eleições, se encontra patente no mercado de Belem, 39 e 40.

Reuniões:

Tuna Democratica Dr. Antonio José de Almeida.—Por ordem do cidadão presidente é convocada a assembléa geral para quinta-feira, 7 do corrente, pelas 9 horas da noite.

Ordem dos trabalhos: continuação da discussão do regulamento.

Sociedade Promotora de Educação Popular.—Realisa-se amanhã, pelas 9 horas da noite, a assembléa geral d'esta sociedade. Ordem dos trabalhos: eleição dos corpos gerentes.

O presidente Montt vae descançar

SANTIAGO DE CHILE, 6.—O presidente Montt decidiu tomar seis mezes de repouso n'uma estação de aguas europeia. A difficuldade de se achar um vice-presidente acceitavel para todos os partidos politicos, determinou crise ministerial.—*H.*

JULGAMENTOS DE IMPRENSA

"A Verdade" condemnada

Em audiencia de tribunal collectivo, presidida pelo sr. dr. Dias Ferreira, que, hoje, se effectuou no 3.º districto criminal, responderam os srs. Carlos Mendes e Raphael das Dores, coronel reformado, o primeiro como director do semanario *A Verdade* e o segundo por ter escripto no mesmo jornal, dois artigos intitulados *O Club Estephania* que o sr. João Guilherme Barbosa, commerciante, director d'essa aggremiação, achou injuriosos para a sua honra.

Representava o auctor o sr. dr. Alipio Camello e os arguidos o sr. dr. José Soares Nobre. Os srs. Carlos Mendes e Raphael das Dores, foram condemnados na pena de 50$000 réis de multa, nas custas e sellos do processo e no minimo de procuradoria.

—No dia 8, reúne-se o tribunal collectivo nos 2.º e 4.º districtos, para julgamento dos nossos collegas *Paiz* e *Povo de Oeiras*, e no dia 11, no 2.º districto, para julgamento do *Mundo*.

A variola faz progressos

No hospital do Rego entram, em média, por dia, 6 doentes

A variola faz progressos. Desde dezembro do anno passado a epidemia accentuou-se por tal modo que, raro é o dia em que não entra no hospital do Rego uma meia duzia de individuos. Actualmente encontram-se ali em tratamento 29 homens e 32 mulheres. Este anno já se produziram cerca de 30 casos fataes.

De todas as circumscripções de Lisboa a mais castigada pela epidemia parece ser a que comprehende as freguezias da Sé, S. Vicente, S. Miguel e Santo Estevão, isto é, a area da Alfama, onde abundam as casas pobrissimas, os recantos sem ar nem luz, eminentemente favoraveis ao cultivo e á propagação da variola.

«Pão Nosso...»

Mais um numero, magnifico de energia e de critica severa, d'esta excellente publicação republicana de Padua Correia.

Abre por uma apreciação justa á attitude do sr. Agostinho Fortes, que o pamphletario denomina «pintor democratico da monarchia», e segue com um apologo, muito applicavel ao caso do conselheiro Campos Henriques, «correndo atraz do seu partido», na afflicção da debandada ingrata. Outros assumptos versa o brilhante publicista, que fazem do pampbleto de esta semana um dos melhores da magnifica collecção.

Entre afficionados

Um processo por diffamação

—Proseguiu, hoje, no 2.º districto, em audiencia presidida pelo juiz Rodrigues dos Santos, o julgamento dos cavalleiros tauromachicos José Luiz Bento, Fernando Ricardo Pereira, e dos afficionados Alberto Albuquerque e Eduardo Almada, que, como *A Capital* noticiou, respondem em processo particular movido pelo sr. Luiz de Lacerda e Ernst George, que os accusam de diffamação e injurias.

O julgamento, a concluir hoje, deve entrar pela noite adeante, em virtude das testemunhas estarem sendo demoradamente inquiridas pelos defensores dos arguidos, srs. drs. Carlos Babo e Gustavo Martins de Carvalho.

Theatros, Circos & Cinemas

Annunciam-se estreias verdadeiramente sensacionaes, para esta noite, no Salão Ideal, da rua do Loreto, onde ha sempre novidades, quer em fitas animatographicas mimicas, quer faladas, nacionaes e extrangeiras.

—Do programma de hoje, no Salão Rocio, pela companhia infantil, fazem parte os numeros: *Pouca sorte, Modos de vêr, As mulheres, Os homens, Amor sem mancha, etc. etc.*

Proseguem os ensaios da revista *Toca-Tudo*.

—Gayta Rizes, com os seus cães falante e calculista, continuam chamando grande concorrencia ao Salão Avenida.

—No Grande Salão dos Anjos, Les Robertis, comicos italianos, e La Sevillanita, bailarina hespanhola, constituem os dois grandes successos de todas as noites.

PEQUENAS NOTICIAS

Provincias

CASTELLO BRANCO, 5.—Até esta data ainda não se sabe quem será o novo governador civil do districto. Estará, a escolha, empecada, por falta de homens—ou por divergencias entre os *chefes!*

Seguramente, por uma ou outra coisa.

—No ultimo do mez deve inaugurar-se, no theatro, a illuminação electrica, realisando-se, na mesma noite, um espectaculo de gala.

—A nova sociedade Gremio Sportivo, que em breve, deve fundar-se n'esta cidade, conta já bastantes socios inscriptos, tendo muitas condições de vida.

—Os exames da 5.ª classe do lyceu começam depois de amanhã, vindo presidir o sr. Antonio Marçal, professor do Lyceu da Lapa, dessa capital.

—Esteve n'esta cidade o sr. dr. Francisco Rebello, presidente da camara de Oleiros.

MONTEMOR-O-NOVO, 6.—Foi reeleita a mesa administrativa da Irmandade dos Escravos de Nossa Senhora da Visitação, de que é juiz o sr. José Gregorio Feio Pereira Rosa, regenerador-liberal, sendo todos os demais nomeados da opposição.

—No dia 9, realisar-se-ha a eleição da Irmandade da Misericordia. E' eleita a lista da colligação, visto o governo não a disputar.

—Consta que será amanhã nomeado administrador para este concelho. Está servindo o presidente da camara.

—Estão muito adeantadas as debulhas.

Os trabalhadores

Pelo cooperativismo

A associação dos Latoeiros de Folha Branca acaba de distribuir pela classe um manifesto convidando a mesma a adherir á iniciativa d'uma cooperativa de producção, onde os operarios, pouco a pouco se possam libertar da acção patronal que, affirmam no referido manifesto, é de dia para dia mais absurda e mais despotica.

Desnecessario será apontar aqui o valor do cooperativismo, basta affirmar que elle tem constituido, em varios paizes, a arma mais certeira do combate contra o capitalismo, e por elle, mercê do seu desenvolvimento, as classes operarias teem conquistado constantes melhorias.

Brevemente reunir-se-ha a assembléa geral dos Latoeiros para apreciar as bases em que é constituida a referida instituição.

Caixa de Soccorros das Classes da Construcção Civil

Deve ser no fim da corrente semana distribuido por todas as classes da construcção civil, um manifesto expondo o resultado dos trabalhos da commissão mixta de mestres e operarios, relativamente aos projectos do regulamento e da caixa de soccorros para as classes da construcção civil, apresentados pelos mestres e operarios das mesmas classes do Porto e approvados pelas respectivas associações de Braga, Vianna do Castello, Povoa de Varzim, Barcellos, Aveiro, Coimbra, Thomar e Setubal.

Operarios do municipio

Esta associação está tratando d'um movimento que bastante interessará toda a classe; mas que só se dará a publico na proxima assembléa geral.

Resolveu tambem effectuar no proximo dia 14, uma excursão á pittoresca villa de Cintra, para a qual já estão bilhetes á venda em differentes estabelecimentos, ao preço de 500 réis em 2.ª e 320 em 3.ª classe.

Congresso Nacional Operario

Deve procurar ámanhã os srs. presidente de ministros e ministro das obras publicas, a commissão executiva do Congresso Nacional Operario, afim de reclamarem d'aquelles senhores a urgente nomeação d'uma commissão que se encarregue de elaborar um projecto de lei creando o Instituto do Trabalho Nacional, a exemplo do Instituto de Reformas Sociaes da visinha Hespanha.

ACTOS E NÃO PALAVRAS!

O liberalismo do governo

E' preciso alargar o praso para reclamações sobre assumptos eleitoraes

Publicámos hontem uma carta de um nosso correligionario, a proposito da revisão de cadernos eleitoraes que se encontram muito alterados, precisando fazer-se reclamações.

Hoje recebemos outra carta sobre o assumpto:

Sr. redactor. — Lendo hontem no seu jornal *A Capital* uma reclamação para que o governo conceda um praso para serem incluidos nos cadernos do recenceamento eleitoral todos aquelles que a isso teem direito, tratei logo de saber se o meu nome estava incluido, e vi com grande espanto meu que tinha sido riscado. Devo dizer lhe que todos annos pago para o Estado, approximadamente 70$000 réis de decimas, e por isso não me julgo com o direito de ter voto. Por tanto acho de toda a conveniencia que os jornaes descurem este assumpto.—De V., *B. Augusto d'Araujo e Souza.*

Tem o nosso correligionario muita razão. O governo do sr. Teixeira de Sousa, que se intitula liberal, devia prorogar o praso para os cidadãos portuguezes verificarem se estão ou não recenseados e reclamarem no caso de assim ser necessario. Essa sim, seria uma prova de liberalismo e demonstraria que o governo desejava fazer eleições livres em que o voto dos cidadãos não seja falsificado pelos caciques.

Reclama-se

De Cintra, contra o estado em que se encontra o serviço da limpeza e rega das ruas que deixa muito a desejar: por toda a parte se depara com montões de lixo e immundicie, respirando-se poeira constantemente.

ULTIMA HORA

A questão do Credito Predial

A intervenção do governo

Annunciam-se para breve as providencias governamentaes ácerca do Credito Predial.

Hontem houve uma demorada conversa entre os srs. ministro da fazenda, Mello e Sousa e Eduardo John, que pessoas bem informadas relacionavam com assumptos do mesmo banco.

COISAS TRISTES

Uma divida da rainha-avó?

O *Mundo* d'hoje annuncia a publicação para ámanhã de um acto judiciario destinado á rainha sr. D. Maria Pia, e que remettido pelo ministerio da justiça ao procurador regio, foi entregue na redacção d'aquelle nosso collega em circumstancias verdadeiramente extraordinarias.

Trata-se de um documento recebido por via diplomatica e que, segundo hontem se affirmava nos centros politicos, se refere a um processo intentado por uma casa de modas de Paris á avó do rei de Portugal.

A casa em questão reclama o pagamento de uma antiga conta de chapeus, que se affirma attingir a importancia de 16 ou 18contos.

Os serviçaes de Angola

Despediu-se hoje do sr. ministro da marinha o 1.º tenente da armada sr. Judice Bicker, que ámanhã embarca no *Malange* com destino a S. Thomé, onde vae estudar as condições em que deve effectuar-se o repatriamento dos angolas e as modificações a introduzir no recrutamento dos indigenas de Angola com destino áquella ilha.

O sr. Judice Bicker versou na imprensa largamente esta questão grave dos trabalhadores indigenas.

Navios de guerra portuguezes

Receberam-se noticias, hoje, da chegada a Wei-Hai-Wei do cruzador *Vasco da Gama*; a Kobe, do cruzador *S. Gabriel*; e a Port of Apain, do cruzador *D. Carlos*.

O navio escola *Pedro d'Alemquer* sae no dia 9 do corrente, para viagem de instrucção das praças. A viagem deve durar um mez.

Conselheiro João Arroyo

Hoje, na Arcada, insistia-se na nomeação, que se dá para breve, do sr. João Arroyo como enviado extraordinario junto do Vaticano.

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

Os srs. Teixeira de Sousa e Marnoco foram hoje procurados por dois vereadores da camara municipal de Lisboa, que lhes pediram a cedencia das bandas da guarda municipal e do corpo de marinheiros para se fazerem ouvir, alternadamente com as outras bandas militares, ás quintas feiras e domingos, á noite, nas praças do Rocio e do Commercio, como já se fez no anno passado.

Commissões e conselhos

Além d'outros assumptos, o conselho dos melhoramentos sanitarios occupou-se hoje da fiscalisação da Companhia das Aguas de Lisboa. Distribuiu 9 processos para consulta.

—Reune amanhã o conselho da Escola Naval para tratar de assumptos relativos aos exames praticos dos aspirantes da marinha.

—Continuou hontem nos seus trabalhos a commissão de aperfeiçoamento da arma de engenharia.

Nomeações e exonerações

Para administrador do concelho da Moita foi nomeado o sr. Costa Affonso, que já exerceu cargo egual nos districtos de Portalegre, Coimbra e Aveiro.

—Foi exonerado de chefe da contabilidade dos depositos de marinha, o commissario Leopoldo Cardeira e nomeado para o substituir o commissario de 3.ª classe Zuzarte Goes.

Outras noticias

Segue, ámanhã, para a estação de Cabo Verde, o capitão-tenente Silverio Estrella e o 2.º tenente Bernardo Alpoim.

—O sr. dr. Carlos Arthur da Silva, subdelegado substituto de saude de Lisboa, foi encarregado de, em commissão de serviço publico, estudar na Allemanha e na Belgica, os aperfeiçoamentos da hygiene urbana.

—Uma commissão de negociantes de assucar do Porto, acompanhada do sr. Manoel José da Silva, entregou hontem ao sr. ministro da fazenda uma representação ácerca do despacho de assucares de Moçambique.

O MONUMENTO A WALDECK ROUSSEAU

E' preciso continuar a sua obra de paz republicana

PARIS, 6 — O presidente Fallières acompanhado do sr. Loubet e de todos os ministros, inaugurou hoje no jardim das Tulherias o monumento a Waldeck Rousseau. Foram pronunciados discursos nomeadamente pelo sr. Briand, que elogiou em Waldeck Rousseau o legislador methodico cujos projectos de lei constituem um guia completo da democracia futura. O sr. Briand demonstrou a necessidade de se continuar a obra de paz republicana de Waldeck Rousseau—*Havas*.

REGISTO DA MORGUE

Hoje foi mandado remover para a *morgue* o cadaver de uma mulher que falleceu de parto. A familia tinha mandado chamar o medico, mas como os trabalhos do parto tivessem sido confiados a uma parteira não diplomada, aquelle clinico não quiz passar a certidão d'obito.

Uma desordem

José Ramos Martins e Maria d'Oliveira, residentes na calçada de S. João Nepomuceno, 55, 2.º, foram presos por se envolverem em desordem na casa de residencia. A Maria d'Oliveira depois de soccada pelo Ramos, arremessou-lhe uma bacia de barro ferindo-o. O Ramos recebeu curativo no hospital de S. José.

TRABALHAM OS BOMBEIROS

N'um terreno da Villa Dias, em Xabregas os garotos pegaram esta tarde fogo a um molhe de palha e folhas seccas. Chamados os bombeiros, da estação 21, extinguiram o incendio com relativa facilidade.

Desastre mortal

Esta tarde, pouco antes das 6, falleceu no hospital de S. José, o trabalhador da Companhia Real, Manoel Rodrigues que foi colhido em Chellas por um *tramway* que se dirigia para Sacavem.

Os amigos do alheio

A policia prendeu hoje:

Joaquim José e Theodoro d'Oliveira, moradores no Casal Ventoso, por haverem furtado 22$500 réis a José Francisco, tambem ali residente.

—Celestino Augusto, morador na rua de Santo Antonio, 14, rez do chão, por ter furtado a Francisco Varella um bandolim e uma guitarra.

—Mauricio José da Camara, residente na rua do Carrião, 27, 1.º, por ter surripiado, na Avenida da Liberdade, a Custodio Gonçalves, 15$000 réis, um relogio e uma corrente.

A burla do costume

Hoje queixou-se á policia Diogo Gil, com carvoaria na rua do conselheiro Nazareth, 7, de que uma praça do corpo de marinheiros lhe encommendou meia arroba de carvão pedindo que a enviassem á rua do conselheiro Pedro Franco, 78, 1.º, e juntamente o troco de 5$000 réis.

Quando o moço da carvoaria chegou áquelle predio encontrou na escada o marinheiro, que lhe pediu o troco e desappareceu.

No predio ninguem tinha feito tal encommenda de carvão.

Doença repentina

Uma creança de 8 mezes, filha de Rosa de Jesus Pereira, moradora na rua dos Poyaes de S. Bento, 96-2.º, cahiu hoje ali doente. Levada ao hospital da Estrella, morreu no trajecto. O cadaver, depois de verificado o obito pelo sr. dr. Mario Moutinho, foi entregue á mãe.

A policia aggressora

João Dias, morador na travessa Nova de Santos, 32, foi aggredido pela policia na rua de D. Carlos, ficando com quatro ferimentos na cara, n'um braço e n'uma mão. Está em tratamento no Posto da Misericordia.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

—E' esperado esta noite em Lisboa o sr. ministro da França.

—Parte ámanhã para Paris madame Doulcet, esposa do 1.º secretario da França.

—O sr. ministro da America vae passar a estação calmosa ao Estoril.

—Regressaram esta tarde a Lisboa os srs. Carlos Ermida, José Mello e Santos e tenente-coronel Sacramento.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telephonico e telegraphico

Colhida por um comboio

Esta tarde, na estação de Ermezinde, uma mulher de nome Maria Angela da Silva, foi colhida por um comboio. Accudiu-lhe a tempo o sr. Arthur Moreira, que a salvou de morte certa. Comtudo, ainda ficou ferida sem gravidade.

Impressos do Estado

O governador civil foi procurado por uma commissão de typographos que lhe pediu para intervir junto do respectivo ministro, no sentido de ser confirmada a adjudicação dos trabalhos do estado.

A politica em Santarem

—SANTAREM, 6.—O governo, ou pelo menos, os seus partidarios em Santarem já começaram a dar signal de si. Estava aqui como administrador interino o sr. dr. Henrique Sotto Maior que ninguem podia accusar de parcialidade politica e a quem todos reconheciam faculdades de trabalho e intelligencia. Pois a gente da situação não sabendo como havia de servir um individuo que por aqui anda sem cousa alguma que o recommende, resolveu demittir aquella auctoridade para nomear, tambem interinamente, o tal desconhecido, só porque é *amigo d'um amigo dos amigos do governo*.

E assim fica o primeiro concelho do districto e a corporação da policia civil entregue a quem talvez falte competencia até para regedor de aldeia.

Fallecimentos

Falleceu hoje no hospital de S. José, em quarto particular, onde tinha soffrido a operação da appendicite, o sr. Vasco Marinha de Campos, filho do illustre jornalista sr. Marinha de Campos, collaborador dos jornaes *O Mundo*, a *Patria* e outros.

Ao attribulado pae do extincto e a toda a sua familia, enviamos a expressão da nossa condolencia.

—Na sua residencia, tambem falleceu, esta tarde, o sr. Paulo Raymundo Dias de Almeida, engenheiro-chefe da 3.ª repartição de obras e minas.

Foi chefe do gabinete do sr. conselheiro Campos Henriques, quando ministro das obras publicas e exerceu varios outros cargos publicos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios: Manifestou-se hontem nova firmeza no cambio, devido á grande procura de papel por parte dos bancos, fechando os cambios ás seguintes cotações:

	Compr.	Vended.
Londres, cheque	49 11/16	49 9/16
Londres 90 div.		50
Paris cheque	575	577
Madrid	890	900
Allemanha cheque	236 1/2	237 1/2
Italia	571	576
Amsterdam	400	402
Rio s/Londres	16 23/32	
Libras	4$810	4$860
Agio do ouro	6 0/0	8 0/0

Descontos: Fizeram-se transacções á taxa de 6 0/0 no Banco de Portugal, e 5, 5 1/2, 6 e 7 particulares.

Bolsa: Continuou a ser ainda hoje pouco animada a bolsa. As cotações da divida interna portugueza, inscripções, melhoraram, ficando compradores:

		Assent.	Comp.
Tit. de	1:000$000	39,20	39,00
» »	500$000	39,25	39,20
» »	100$000	39,35	39,30

Nos outros valores não houve movimento.

"A Guiné Portugueza„

A Sociedade de Geographia vae editar, ao que nos dizem, um livro do sr. Loureiro da Fonseca, sobre a Guiné Portugueza.

O auctor, que pertence á corporação da armada, conhece excellentemente as nossas colonias e a Guiné em especial, na qual exerceu, se não estamos em erro, as funcções de secretario geral.

O conhecimento perfeito que tem da provincia, das suas necessidades, das suas riquezas, dos usos e costumes dos povos indigenas, faz prever que a nova publicação ha de ser excellentemente recebida e merecidamente apreciada pelos que teem amor ás nossas colonias.

6 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

CONAN DOYLE

CAPITULO IV

O Segredo d'uma irmã

Nada esperava de melhor que era vêr sua irmã casada com Harold Denver e, pelas palavras que surprehendera aos dois na occasião em que iam a recolher, não duvidou de que se tivessem entendido.

Ida, porém, nada confessou. Mas conservava o mesmo sorriso malicioso e o mesmo clarão alegre nos seus rasgados olhos azues.

—Aquelle teu vestido de setim perola... começou a dizer.

—Anda, minha velhaqueta! Vamos lá, faze-te agora a mesma pergunta: Que tal achas Harold Denver?

—Oh! acho-o adoravel!

—Ida!

—E' boa! pois que mais fiz do que responder á tua pergunta. E agora, minha velha curiosa, é inutil fazeres-me outras perguntas, que em nada mais responderei; por conseguinte, o melhor que tens a fazer é armares-te de paciencia e deitares a curiosidade para traz das costas. Agora vou ver o que está fazendo o papá.

Poz-se de pé n'um pulo, enlaçou com os braços o pescoço da irmã, deu-lhe um beijo e desappareceu. Ouviu-se então um côro d'*Olivette* cantado em voz clara de contralto a que pouco a pouco foi enfraquecendo até que se sumiu pelo ruido que fez a porta.

Mas Clara Walker deixou-se ficar na sala, com o rosto encostado ás mãos, fixando o olhar pensativo na escuridão cada vez mais opaca.

Era dever seu, que ella, uma rapariga apenas, fizesse o papel de mãe, guiando outra creança no caminho ainda desconhecido para ella. Desde a morte da mãe nunca mais pensara em si, mas sómente no pae e na irmã. A seus proprios olhos considerava-se a si propria como uma mulher vulgar pelo lado physico e sabia que era por vezes desengraçada justamente na occasião em que mais desejava ser graciosa.

Tinha um espelho onde se via, mas ignorava as mudanças de expressões que lhe davam o encanto, a infinita piedade, a sympathia, a doce feminidade e que lhe attrahiam aquelles que se viam a braços com a duvida ou com os cuidados como n'aquella tarde succedera ao pobre Carlos Westmacott, tão pouco conhecedor da vida.

Clara sentia-se inteiramente extranha aos dominios do amor. Mas, pelo que respeitava a Ida, a alegre, a garota, a espirituosa, a sorridente Ida, mudava o caso de figura. A essa julgava-a nascida para o amor. Era o seu patrimonio. Era, porém, nova e innocente. Não devia deixal-a ir muito longe sem ajuda para essas perigosas paragens. Parecia-lhe que havia quaesquer intelligencias entre Ida e Harold Denver. No fundo do seu coração era Clara, como aliás toda a mulher bondosa, uma pura casamenteira, tanto que já tinha escolhido Denver entre todos os rapazes como o mais digno de se lhe confiar Ida com mais segurança. Já tinha falado muito com elle sobre os fados serios da vida e sobre as suas aspirações ácerca do que mais convem a um homem fazer para deixar o mundo melhor pelo facto de ter vindo ao mundo.

Resolveu-se a esperar-o, se no dia seguinte achasse occasião opportuna, [illegible] o proprio Harold Denver para [illegible]. Parecia-lhe que conseguiria saber por elle o que sua irmã tinha recusado dizer-lhe.

CAPITULO V

Uma victoria naval

Tinham o doutor e o almirante por costume darem juntos o seu passeio matinal antes do almoço. Os mercadores das proximidades já estavam habituados a ver o doutor, o magro e delgado do marinheiro austero e o baixo e bolhudo do medico, [illegible] tornar a passar com tal regularidade que se podia, por elles, acertar um relogio. [illegible] Estava um dia soberbo o que seguiu os acontecimentos que acabam de referir-se. O céo estava de um azul carregado, apenas matizado aqui e além de pequenas nuvens brancas de algodão que preguiçosas se atravessavam e o ar vibrava pelo surdo zumbido dos insectos [illegible] do pelo de uma nota mais viva quando uma abelha ou uma mosca azul passava como uma seta [illegible].

Cada vez que os dois amigos chegavam ao alto da encosta que leva ao Palacio de Crystal, podiam enxergar as nuvens opacas de Londres extendendo-se ao norte sobre a linha do horisonte, com um campanario ou uma cupula [illegible] denso e baixo. [illegible] estava calmissimo o almirante, pois que o correio da manhã trouxera boas noticias de seu filho.

—O que me admira, Walker, disse, é que elles tem progredido n'estes tres annos. Hoje vemos noticia de Pearson, o seu associado senior como sabe, e elle é o junior. A firma é Pearson & Denver. E' um velho espertalhão aquelle Pearson, tão perspicaz e tão sôfrego de ganho como um tubarão do Rio. Isso, porém, não impede que elle saia por quinze dias e deixe meu filho em seu logar com toda aquella colossal casa a seu cargo [illegible]. Não será isto uma bella prova de confiança? Note comtudo que ha apenas tres annos que o rapaz está no Stock Exchange.

[illegible]

—Cale-se lá, Walker! exclamou o almirante [illegible]. E prosseguiu:

[illegible]

o assento trazeiro e vinha vestido com um fato de cyclista [illegible]

—Ora está! não tinha reparado, exclamou, [illegible] Está um tempo soberbo esta manhã, não acham?

—Magnifico, respondeu o doutor. Parece estar muito preoccupada, minha senhora.

—E' verdade que estou, disse.

[illegible]

—Já vê que pensamos no nosso presidente. [illegible]

—Ora! Eu não lhe desejo mal nenhum, minha senhora.

—Quer fazer parte da meza?

—Hei de... Mas não, não me parece poder acceitar.

—Em todo o caso assiste á reunião, não é assim?

—Não, minha senhora; não costumo sahir depois de jantar.

—Ora, vamos! Ha-de vir.

[illegible]

—Está um tempo soberbo esta manhã. [illegible] tanto. [illegible]

—Mas, poderá dizer-me porque lhe é impossivel?

—Porque é contra os meus principios, senhora minha.

—Em que consistem esses irrevogaveis principios?

—No facto de ter a mulher certos deveres a cumprir e o homem ter outros diversos. E' isto a minha opinião, e [illegible]

(Continúa).

"A CAPITAL" ROMANTICA

Vinte annos d'ausencia...

Havia dez annos que o não via, a elle, quando a semana passada me appareceu no Boulevard, a poucos passos do Vaudeville. Não envelhecera muito; conservava-se magro e flexivel como d'antes, quando passeavamos na Exposição de 1900 e que as damas de todas as nacionalidades se voltavam, ao passarmos, admirando-lhe o gesto e o olhar. N'esse olhar, porém, ha hoje muito mais do que então! Adivinha-se-lhe a visão dos horisontes mais distantes. Até a lapella do casaco mudou de aspecto. A galante rosa d'outr'ora, que usava sem lhe importar com as exigencias da moda, substituiu-a uma roseta.

Este diminutivo escarlate foi colhido nas selvagens plagas da Africa Central em troco d'um pouco de sangue.

Quando, em tempo, lia nos jornaes: *A marcha no deserto do jornalista Jacques La Fouraie*, sentia apertar-se d'angustia ou encher-se de alegria o meu coração de amigo, conforme eram tranquillisadoras ou terrificas as noticias recebidas. Mais tarde, soubera, por um jornal inglez, que o meu amigo andava percorrendo a China, a cavallo, e sósinho ou quasi só. Fora-lhe elle a esse tempo um titulo de gloria.

E, comtudo, nos nossos tempos de lyceu, não era mais dado a aventuras do que os outros. Bom alumno, pacato e sentimental como elle era, succedia que eu, mais turbulento e buliçoso, o arrastava ás estroinices imaginativas, falando-lhe sempre de façanhas e de peripecias. Elle sorria sympathico. Acabadas as aulas continuavamos a ser amigos no bairro latino, eu parisiense, elle provinciano. Quantas vezes se lembrava de sua terra, uma villasinha, quasi uma aldeia! Finalmente acabara o seculo XIX n'um delirio de exposições. Eu tinha sorrido. Jacques La Fouraie tinha sonhado. Tudo aquelle exotismo em catalogo, as raças multicôres, os perfumes, as linguas barbaras, as sedas buddhicas, finalmente aquelles kaleidoscopios, aquellas musicas excentricas, tudo isso tinha entrado á força n'aquella alma. Subitamente comprehendera a psychologia das grandes viagens; até que por fim, um bello dia, seguiu por esse mundo fóra.

E passados dez annos tornava o a vêr, indemne, celebre, encantador. Ao vêrmonos, apertámos as mãos a ponto de as esmagar. Fomos jantar a uma casa de pasto ali perto. E eu já contava com bellas reminiscencias. Que admiraveis cousas não iria elle contar-me! E de antemão, seguindo com os olhos o caro fumo—bem caro por signal—do meu charuto, ia esperando já sorrindo de satisfação. Mas as historias não vinham. Succedeu até que muitos minutos se passaram no maior silencio. Então interroguei-o meio compadecido: «em que estava pensando?

—N'a minha aldeia, foi a sua resposta... na minha aldeia que ha vinte annos não vejo! Mas não podes imaginar que ternura me invade o coração ao recordar a minha infancia correndo por aquellas vielas! Quantas vezes, durante as noites africanas, ouvia eu descer para o rio os grandes rebanhos selvagens, e permanecia horas sem dormir, pensando n'aquelle cantinho de França, na lavanderia, nos silgaes, no mercado repleto de gritos e de aromas, nos telhados carregadinhos de pombos, no passeio communal arborisado de ulmeiros! Ah! meu amigo, não podes imaginar o que é ter visto quasi todo o mundo, estar quasi um velho e não ter mais que uma esperança: tornar a vêr a terra que nos foi berço! Era n'ella que eu pensava ha pouco quando nos encontrámos. Ha trez dias apenas que estou em Paris; pois não hade passar de ámanhã que hei-de tornar a ver o querido quadro onde passei a infancia. Acompanha-me, para que a minha alegria seja maior ainda.

No rosto brilhava-lhe uma doçura indizivel. Disse-lhe logo que sim e no dia seguinte favorecidos com um tempo delicioso, quasi trez horas durou o trajecto de Paris á aldeia. No compartimento iamos nós dois apenas. Jacques La Fouraie ia-se gradualmente exaltando. As paizagens que a linha atravessava pareciam-lhe já as que elle tanto amava. E ia multiplicando os pormenores:

Tu verás a casinha onde nasci. Que arvores em frente da porta. E as glycineas! Vão decerto reconhecer-me aquellas sedentarias! Hão de ter certamente um perfume que me dirá: «Eis-te finalmente de volta!» Depois levo-te a casa dos visinhos. Tinham então, uma filhinha, tão lourinha, tão rosada que era um encanto. Chamava-se Maria e amava-me com toda a força dos seus seis annos de edade. Ao tempo contava eu dez annos. Deve ainda lá habitar provavelmente e tu verás como ella é bonita. Nunca me lembrei d'ella sem sentir o coração saltar-me no peito. Que alegrão quando tornarem a vêr-me! Ah! e depois hei de mostrar o paúl, onde á hora melancholica do anoitecer, coaxavam bandos de rãs ao tempo que as janellas se illuminavam! Vês como me lembro de tudo! Na terra éramos todos muito estimados muito estimados. Por morte de meu pae foi um luto geral; e minha mãe, que tão boa era, nunca será esquecida!...

Mas, tem graça! Como de repente me estou lembrando de tudo? Agora recordei-me do velho jardim, e de todos, de todos! Hei de guiar-te de olhos fechados, verás... Ao apear se a gente na estação entra logo a ver-se um maravilhoso caminho arborisado, com suas tilias grossas, mais do que os carvalheiros! Avista-se do comboio como uma grande serpente verde...

Ao ouvil-o assim falar com tanto enthusiasmo, senti-me commovido, pode crer. Aquelle homem que atravessou o coração giganteseo da China, passou o Zaire, percorreu os mares e esquadrinhou os continentes, dá-nos o extranho espectaculo de se achar enternecido até ás lagrimas, porque vae finalmente ver de novo a sua aldeiasinha provinciana! E nunca decerto, foi mais grandiloquo. E, mais do que um heroe sómente, pois que se parece com todos os homens!

Chegamos emfim. Depois do sonho a realidade. Vagamente estou prevendo que essa realidade será bem triste. Debalde Jacques La Fouraie procura com os olhos «o maravilhoso caminho» «a immensa serpente verde» que as tilias desenham no horisonte. O que se vê é uma especie de planicie; uma estrada coberta de poeira: troncos de arvores com os ramos cortados; carroças correndo; uma horrivel fabrica á direita, da qual se erguem vinte chaminés vomitando negra fumaceira; o céu manchado por ella como o seria um bello pano azul coberto de nodoas infectas de espessa fuligem; gigantescos letreiros, ainda afeiados pelo reclamo! Nada de sombras, nenhuma tranquillidade, bulicio por toda a parte.

Invadira tudo aquillo a hediondez moderna. E' meio dia. Todos os operarios cá fóra, ouvindo-se lhes as estrepitosas gargalhadas.

Jacques murmura:

—Oh! meu Deus, como tudo isto mudou! Nada do que estou vendo se via outr'ora. Ainda bem que a aldeia está a trez kilometros. Vamos depressa, que ella naturalmente ainda está dormindo o seu bello somno. Verás que aquellas chaminés não a acordaram ainda!

Não me pareceu. Ellas teem a apparencia, erguidas para o ceu, de clarins enormes tocando uma triste alvorada. Julguei que estaria melhor não ter lá ido.

Almoçamos n'uma tasca á beira da estrada. Jacques interroga o taberneiro; este porém responde bem mal; só ali reside ha seis annos, de sorte que todos os nomes que ouve lhe são desconhecidos. E, depois, houve uma epidemia ha quarenta annos que levou todos os velhos. Agora é uma população nova.

Todo o santo dia se passa assim. A' proporção que Jacques vae visitando a sua infancia, vae-se sentindo morrer. Cada recanto da estrada occulta uma novidade que mata, que mata pela fealdade.

Até a pequenita Maria se tinha tornado na «gorda Maria». De nada se lembra. Responde toscamente, com um riso despropositado. O marido está na fabrica, mas é mau operario. Ella pede-nos algum dinheiro para elle. Jacques dá-lh'o com olhar triste e o coração confrangido. Mais adeante o paúl está secco; já não ha rãs; estão-n'o aterrando com as carroças da limpeza municipal. Tudo mudou, tudo envelheceu, tudo morreu. Não se vê um rosto amigo que corria ao que regressa. Até a recordação da sua familia é vaga porque apenas ha quem se lembre de que existiram n'outro tempo os La Fouraie. Desde muitos annos quem pensará n'elles! E a casa onde elle passára a infancia, a que lhe fôra berço? Essa lá está ainda, mas pintada de novo. Na modesta fachada estadeiam estas palavras: *O futuro democratico*... Porque será? Quem móra ali? A noite desce. Jacques mais nada quer indagar; foge para a estação como um sacrilego perseguido...

Vinte annos! Que coisas se passáram n'este periodo! A terra mudou como mudaram as caras. A candura cedeu o passo ao esforço, á fadiga, ao descontentamento. E o olvido devorou o passado, como o fogo devora o papel: cinzas e farrapos é quanto resta. E, cinzas e farrapos choram no coração do imprudente que de tão longe regressou para tão perto. No comboio que nos reconduz, estou-o encarando em silencio. Bem sei que é forçoso respeitar-lhe o luto: acaba de lhe morrer a sua aldeia!...

Pedro Froudale.

VICTIMA DA AVIAÇÃO

Morto em pleno triumpho

A queda de Wachter

Reims preparou-se para fazer uma semana de aviação e embora chovesse desesperadamente, a multidão não deixou de comparecer no aerodromo, para assistir ás experiencias. Os aviadores prestavam-se a luctar contra os elementos e voavam, arriscando-se ao perigo, fazendo todos os esforços para vencer, com a mais confiante energia. Mas a *révanche* foi dolorosa. Um dos aviadores, que se revelava admiravelmente, encontrou a morte n'essa lucta pelo progresso.

Carlos Wachter, um dos partidarios e cunhado do creador do monoplano *Antoinette*, machinista experimentado e aviador celebre, tinha dado duas voltas á pista no seu monoplano. Direito como um I no seu apparelho, via-se manobrar habilmente os planos de estabilidade. Depois approximou-se da terra. Com um gesto machinal passou a mão pelos cabellos, revistou o motor e dispoz-se a disputar o premio viario de altura, elevando-se a trezentos ou quatrocentos metros de altura. Repousou novamente, e depois d'uma nova experiencia em altura, preparou-se para o premio de distancia, subiu a tresentos metros e preparava-se para descer n'um plano inclinado, quando, como a ave ferida de morte, o apparelho caiu d'uma forma vertiginosa, girando sobre si proprio. Foram alguns segundos horrorosamente tragicos.

Apavorado, o publico assistiu a essa terrivel e angustiosa queda. O apparelho rebentou contra o solo. O desgraçado Wachter, precipitado com violencia, saiu fóra do seu apparelho, morto instantaneamente.

No hangar encontravam-se sua esposa, seus dois filhos e outros parentes. Madame Wachter não assistiu á desgraça enorme, mas as duas desgraçadas creanças foram testemunhas da morte de seu pae.

Futilidades femininas

(Uma por dia)

O modelo de chapeu, que publicamos hoje, obteve um premio d'honra em recente concurso, em que foi apresentado por Mlle Gaby Desleys.

Todo confeccionado em tulle branca, com pregueado fino sobre velludo preto, ornamenta-o uma *crosse* branca, com o respectivo supporte occulto pelo nó da fita de velludo preto que circunda a copa. O *bonnet* á Greuse, que cae sobre os cabellos, é, tambem, revestido de velludo preto, sendo constituido com rendas de Malines, como as abas.

Vem a proposito frisar que offerece o mais indiscutivel encanto a innovação dos chapeus de abas de renda, extremamente elegantes e que ficam muito bem aos rostos, sobretudo... aos formosos — escusado será accentuar...

As aguas da capital

O que se tem feito e o que é indispensavel fazer — Possibilidade de uma sêcca — A Companhia das Aguas e o municipio — Agua para beber e agua para régas

Podia sem duvida a cidade de Lisboa ser tão farta d'agua potavel como a de Roma; pois não lhe faltam nos arredores, como na capital italiana succede, mananciaes abundantes d'onde podia abastecer-se, favorecendo por tal modo principalmente as classes mais necessitadas. A essas classes que geralmente não podem, como os ricos, entender-se á Companhia das Aguas, bem caro lhes sae esse poderoso agente de aceio e hygiene, que ás vezes teem de ir buscar longe; e ainda por felizes se darão quando, como nas longas estiagens que ás vezes visitam a nossa capital, não se vêem obrigadas a luctar com a falta d'agua.

Sabemos que as aguas do Alviella são abundantes e d'ellas quasi exclusivamente se abastece a capital; mas por isso mesmo e porque o augmento da população, juntamente com o da área da cidade, tem nos ultimos tempos exigido maior dispendio do precioso liquido não só para os usos domesticos como para as regas das avenidas e jardins, por isso mesmo é que se torna necessario, indispensavel até, providenciar na previsão d'um accidente que prive a capital por mais ou menos tempo d'agua do Alviella.

E tal previsão não é mera phantasia. O facto tem se dado mais de uma vez e, infelizmente, sempre nas epocas da estiagem quando a falta d'agua mais sensivel se torna.

Mas, que providencias teem adoptado os governos e as estações officiaes a que tal serviço compete, para conjurar o mal possivel?

Até hoje, nenhumas. Pois bom serviço prestaria á capital quem tomasse a iniciativa de aproveitar os mananciaes existentes e hoje quasi esquecidos ou abandonados. Sem ir mais longe, basta lembrar que as aguas do chafariz do Rei e do chafariz de Dentro **estão correndo para o mar!**

Pois, por muito abundantes que sejam as aguas provenientes do Alviella, não seria conveniente aproveitar aquellas, que tão apreciadas foram sempre pelos moradores da capital? Não o entendeu assim a Companhia das Aguas, porque sem embargo do que se diz no *Aquilegio Medicinal* publicado em 1726 pelo dr. Francisco da Fonseca Henriques, em louvor das aguas do referido chafariz e ainda do chafariz da Praia. Pois, sem embargo da excellencia d'essas aguas, teem ellas sido desprezadas a ponto de, ainda não ha muito, correrem polluidas de varias immundicies!

E as estações officiaes, de mãos dadas com a Companhia das Aguas, continuam indifferentes perante semelhante desatino, consentindo que se inutilisem, se conspurquem, se desviam essas preciosas aguas que, d'um momento para o outro poderiam ser utilisadas. Para justificar o que dizemos, basta lembrar o que ha tres annos e ha dois annos se deu por occasião da ruptura ou obstrucção do canal do Alviella.

Pense n'isto o governo, visto ser com elle e não com a camara municipal que a Companhia celebrou o seu leonino contracto.

Ainda alem das aguas a que acabamos de alludir, temos outros mananciaes que vão a pouco e pouco esquecendo, taes são os dois abundantes poços do Rocio, que recebem agua por um extenso e bem construido aqueducto subterraneo de boa alvenaria, o grande poço da rua da Prata e muitos outros, que tambem teem sido totalmente desprezados.

Muitos são de agua salobra, outros d'agua polluida por infiltrações, mas todos são aproveitaveis para regas pelo menos das ruas, regas que devem augmentar parallelamente com o augmento da área da cidade e com as quaes se consomem naturalmente mais agua do que no consumo domestico.

Banhos da Poça

No dia 3 foi inaugurada a épocha de banhos no magnifico estabelecimento de S. João do Estoril, pertencente á Empreza de Banhos da Poça.

Da mesma empreza recebemos, e agradecemos, um bilhete facultando banhos gratuitamente, e outro, com 50 % de abatimento, a fim de os cedermos a pobres nossos protegidos.

A REACÇÃO EM HESPANHA

Toledo, fortaleza catholica, contra Canalejas

Toda a Hespanha se encontra n'este momento a braços com o problema clerical, e, felizmente, a maioria confia no governo a solução do problema, esperando que elle, de medida em medida, consiga firmar decisivamente a victoria do poder civil.

Mas uma terra existe em que Canalejas não encontra popularidade alguma. E' a velha Toledo. Todos os seus habitantes nasceram á sombra da cathedral, o vasto edificio que alberga em si muitos annos de catholicismo, com os seus dogmas, as suas intolerancias e os seus crimes. Aquellas almas vegetam por ali, sombrias, sem vida, sem calor, sem enthusiasmo cantante, pensando nos seus arcebispos, nos padres que passavam pela cathedral, resando roucamente o seu latim, sem outra fé que não fosse a das vagas nos cargos superiores, abertas diante de si pela morte niveladora. São creaturas de hoje, movendo-se, arrastando-se e falando, como no seculo XX, mas vivendo pelas ideias no seculo XV, sem coragem na terra e com esperanças no céo.

E' assim que emquanto Madrid prepara uma das mais vastas manifestações do anti-clericalismo, Toledo, fortaleza secular e até inexpugnavel do catholicismo hespanhol, mantém se inflexivelmente nas suas tradicções. Não dá um passo nem para a direita nem para a esquerda. E' preciso conhecer Toledo para comprehender um estado de alma que, no convulso agitar da vida moderna, apparece mysterioso. Sob os muros da sua cathedral gigante, possuindo thesouros inestimaveis, agita-se um povo de sotaina, que escuta os tumultos longiquos e levanta anciosamente os olhos para o seu chefe, cujo palacio domina a religiosa cidadella.

Durante seculos, os arcebispos primazes teem dictado a ordem soberana aos povos e aos reis ajoelhados. Teem governado a Hespanha rispidamente, mas com uma logica implacavel, identificando a nação com a causa espiritual de que foram guardas austeros. Toledo é para esses arcebispos a terra da promissão onde gosam poderes e privilegios illimitados.

Uma formidavel tempestade assalta hoje a fortaleza; os inimigos dirigem-se contra ella aos milhares. Do seu posto o cardeal Aguirre assiste ao assalto. Durante alguns dias contentou-se em affirmar solemnemente os antigos direitos do clero hespanhol. Embora com deferencia, Canalejas destruiu os seus argumentos, Aguirre apelou então para as petições e para os protestos. Canalejas ficou impassivel. Agitou o espantalho da guerra carlista. O paiz não o acreditou. Agora, para ultimo expediente, prepara um novo plano de defeza. Mas o ruido do exercito de cento e cincoenta mil homens e mulheres que desfilam em Madrid perturba a sua reflexão e desconcerta a sua estrategia.

Um jornalista francez conversou com muitos membros do clero que lhe expuseram os pontos de vista e os sentimentos imutaveis que devem ser exactamente os mesmos do tempo de Isabel, a Catholica.

O abade Ayala falou.

«Deixemos passar a tempestade...»

Para nós,—disse o abade, que occupa uma alta situação na cathedral—o ministerio actual, os liberaes que o apoiam e os republicanos que elle quereria manobrar, são os batalhões d'um só e unico exercito, inimigo da egreja e inimigo da Hespanha, o que é a mesmissima coisa. Não nos deixamos commover pelas manifestações, recrutada nos peiores elementos da população anarchista, que traem toda a auctoridade e combatem toda a moral.

Taes são os nossos adversarios. Mas nós conhecemos o povo hespanhol, que é religioso e profundamente respeitador do clero nacional, cuja grandeza está intimamente ligada á grandeza da patria. O povo fará justiça ás provocações, com as quaes não se torna solidario. Seiscentos anarchistas virão no proximo domingo invadir Toledo. A população só terá para elles despreso e indifferença.

A propaganda encarniçada das lojas maçonicas já fez muito mal á Hespanha: devido a ellas perdemos as Filippinas. A' força de desacreditarem os religiosos hespanhoes nas colonias, a sua acção provocou uma revolta dos indigenas, fatal para a nossa dominação. Os liberaes que se dizem monarchicos e os radicaes como Canalejas, são intimamente os inimigos declarados do principio monarchico. Deus abrirá, um dia, os olhos do nosso soberano sobre as agitações perfidas d'esses pretendidos amigos da corôa. Ha dias, Canalejas apresentou a Saenz Peña, presidente eleito da Republica Argentina, o sr. Perez Galdós, dizendo-lhe: *Eis o futuro presidente da Republica hespanhola* e esta phrase imprudente exprime bem os seus sentimentos.

Não podemos abandonar as congregações n'esta lucta e permittir a expulsão dos santos homens, nossos irmãos, que tanto teem confiado na hospitalidade hespanhola. Canalejas prosegue uma politica desleal nas suas negociações com o Vaticano e ao mesmo tempo pretende denunciar a concordata pelas decisões arbitrarias sobre as quaes não se discutiu. Mas o nosso chefe veneravel, o cardeal, vigia e defender-nos-ha, porque conhece o povo hespanhol e sabe que pode detel-o.

Deixemos passar a tempestade. Temos tempo de esperar, porque somos eternos...»

Assim falou o abade, emquanto pelas abobadas da cathedral repercutiam ainda, porventura, os gemidos d'aquelles que em Toledo, foram lançados para as fogueiras inquisitoriaes.

As escolas religiosas

O ministro da instrucção publica recebeu informações completas sobre as escolas dirigidas pelos religiosos seculares ou regulares nas provincias de Madrid, Sevilha, Valencia e Saragoça. Essas escolas são em numero de 112 em Madrid e 200 em Saragoça.

MARQUEZ DE POMBAL

Projecto do monumento

O respectivo concurso será aberto apenas entre artistas nacionaes

Deve reunir ámanhã, pelas quatro horas da tarde, a commissão executiva do monumento ao Marquez de Pombal, afim de se occupar da redacção definitiva do programma do concurso para o projecto do monumento, que será exclusivamente aberto entre artistas portuguezes.

O referido programma vae ser publicado dentro de poucos dias.

Atropelado por um electrico

O moço de fretes Evaristo Varella, residente no Arco Escuro, 7, 3.º, esquerdo, foi hoje colhido por um electrico na praça Duque de Saldanha. Recebeu curativo na pharmacia Pinheiro.

O guarda freio, Herculano Rodrigues, fugiu.

Colyseu dos Recreios

5.ª sessão do campeonato de lucta — Estreia de Emile Deriaz — Arvid Paulsen luctará com Tom Jackson

Apollon venceu hontem Brenno em meio minuto. Continua, pois, o hercules a ser um dos maiores luctadores dos tempos modernos.

O programma de hoje é sensacional. Estreia-se o valente Emile Deriaz, homem

Arvid Paulsen

que não se prestou nunca a combinações. O seu adversario é Rankin, um inglez fortissimo. O terrivel Breitenbach lucta contra Roland, campeão da Allemanha e que já em anteriores luctas tem dado provas da sua bravura. O gigante australiano Tom Jackson tem por adversario o sueco Paulsen; e Rabasson lucta contra Wonders.

No programma de variedades apresentam-se muitas attracções artisticas.

Pobreza recolhida

Da generosidade e do bom coração dos leitores de *A Capital* confiamos que não deixarão de concorrer com o seu obulo em favor de uma infeliz viuva, quasi cega e com um filho doente, rachitico e impossibilitado de trabalhar. A pobre mulher, que mora na rua da Bica Duarte Bello, 61, 1.º, n'um quarto alugado, está em riscos de ficar sem esse mesmo abrigo, por dever já dois mezes de aluguer.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Destino / Paquete	Dia
Africa Occidental, «Malange».........	7
Rio de Jan., e Santos, «Phidias» (de Liv)	7
Vigo e Liverpool, «Anselm» (do Pará)...	7
R. Jan., Mont., etc., «Cap Vilanos» (Hamb	7
R. Jan., Vict., e Santos, «Tijuca» (Hamb)	8
Tang., Gib., e Batavia, «Sindoro», (Amst	9
Mad., Pará e Man., «Ambrose» (Liverp.)	9
Vigo, etc., «K. Friedrich August» (do Br.)	12
Pern., Bah., R. Jan. etc., «Halle» (Brem.)	10
Mad., Pern., Bah., etc., «Aragon» (South.)	12
Montev. e B. Aires, «Santa Maria» Hamb.)	12
R. Jan., Sant., etc., «Yang-Tsé» (Bord.)	12
Mad. Bah., R., etc. «Habsburg» (Hamb.)	12
Vigo, Cherb. e South., «Araguaya» (Braz.	13
Vigo, Boul., Dov., e c., «Hollandia», (Braz.	13
Pará e Manaus, «Justin» (de Liverpool)	14

ESPECTACULOS

GYMNASIO — 8 1/2 — «O Arco da Velha», (revista).

PRINCIPE REAL — 8 3/4 — «Sol e Sombra» (revista).

AVENIDA — 8 3/4 — A «Viuva Alegre».

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — 5.ª sessão do campeonato internacional de lucta — Explendidas variedades.

MUSIC-HALL — Das 8 ás 12 — Variedades — «Ferros curtos» (revista) — No salão o Homem-Peixe.

SALÃO DA TRINDADE — Das 7 1/2 ás 11 1/2 — Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ — C. Gloria — The Shamrock's — Marl-Luiz — Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera — 8 — Sessões animatographicas — Concertos musicaes.

CHIADO TERRASSE — Animatographo (R. Antonio Maria Cardoso).

ANIMATOGRAPHOS — Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA DE ALCANTARA — Chalet Chantecler e Royal Cine-Palais, sessões cinematographicas; theatro Chalet, a revista «Duras de roer» e Estrella do Ouro a revista «Arroz Pelintra».

Annuncio

Editos de 90 dias

Pelo Juizo de Direito da Quarta Vara da Comarca de Lisboa o cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de noventa dias a contar da Segunda e ultima publicação do respectivo annuncio notificando D. Ritta Jacobe Street da Cunha Caupers e marido Francisco Caupers e D. Amalia Street da Cunha e marido D. Fernando Manuel, que residiam no Largo de S. Julião, n.º 12, freguezia de São Julião, e actualmente ausentes em parte incerta, no estrangeiro, para na qualidade de herdeiros de José Street da Cunha, fallecido socio da Firma Serrão, Street e Companhia, morador, que foi, n'aquelle largo de São Julião n.º 12, e dentro do prazo dos editos virem declarar por termo nos autos se pretendem usar do direito de preferencia na venda, pela quantia de 60:000 réis, que o requerente José Luiz Baptista, viuvo, proprietario e commerciante, morador na rua 24 de Julho n.º 99, tem justo com Estevam Antonio d'Almeida, casado, proprietario, residente em Vendas Novas, do direito ou parte que lhe cabe n'uma porção de terreno com uma casa, formando no todo a area de 7:500m quadrados, propriedade esta que fazia parte da quinta União, situada nos Campos da Ramba, freguezia de Vendas Novas, Comarca de Montemór-o-Velho, em cuja conservatoria está descripta, no Livro B. 7.º sob o n.º 2:535 e confronta pelo nascente com os herdeiros do Camarate, por onde mede 100 metros, pelo poente com a quinta União, por onde tambem mede cem metros, pelo norte confronta igualmente com a Quinta da União, e pelo sul com estrada que divide a propriedade da de José Coxo, medindo 75 metros por cada um d'estes lados; propriedade que pertence á referida Firma Serrão, Street e Companhia, que hoje se considera dissolvida e de que o requerente José Luiz Baptista é unico socio sobrevivente, — conforme consta da respectiva petição inicial para a notificação.

Verifiquei a exactidão.

O Conselheiro Juiz de Direito
Campos Henriques

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 7—1.º ANNO | Redactor-geral: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA, Quinta-feira, 7 de julho de 1910

Teleph. n.º 2238—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: C. do Combro, 38 | Officina de impressão: Rua do Norte, 104 | Preço 10 réis

Os republicanos e o governo

E' curiosa a attitude dos partidos monarchicos após a solução da crise politica. Uns e outros não fallam para o paiz: fallam para a corôa. Não é a confiança da nação que procuram. E' a confiança do rei que desejam ganhar.

Por isso mesmo, uns e outros, tanto os da direita como os da esquerda, se empenham acima de tudo em convencer o representante do regimen que elles são os mais sinceros, os mais dedicados e os mais uteis dos seus servidores.

O *bloco* das direitas dá o governo como entendido com os republicanos. Por sua parte o governo accusa as direitas de favorecerem com a apresentação de uma lista eleitoral monarchica em competencia com a lista monarchica do governo, a victoria dos republicanos nos circulos de Lisboa.

Tudo isto é para o rei vêr. No fundo, uns e outros sabem excellentemente que o partido republicano dispensa favores d'uns e d'outros e que a sua incompatibilidade com *todos* é irreductivel.

Nem com os da direita, nem com os da esquerda, o partido republicano quer allianças, entendimentos ou compromissos.

Para nós todos são inimigos, que é preciso combater com o mesmo ardor e a mesma perseverança. Para os republicanos não ha partidos mais ou menos monarchicos. Ha *monarchicos*; e portanto, *inimigos*.

•

Posto isto, o que os da direita digam de entendimentos com o governo do sr. Teixeira de Sousa, não passa de uma habilidade, exclusivamente destinada a causar impressão no animo do rei. E como aos republicanos é indifferente que governe um, ou que governe outro dos homens do regimen, a arguição interessar-nos-hia mediocremente, se a audacia d'esses senhores não fosse n'um crescendo, que não recúa já diante da adopção das mais ignobeis calumnias.

Assim não se hesita em escrever que o governo vae pagar não se sabe que letras, que se dizem em divida, na importancia de uns 80 contos de réis, representativas de dinheiro dispendido com a revolução mallograda de 28 de janeiro.

Não é a primeira vez que a calumnia apparece, sempre por intermedio das gazetas clericaes, com satisfação evidente das folhas progressistas. E d'esta vez é ainda uma d'estas que pergunta fingidamente admirada:

«Está o paiz a saque?»

Ah! está, sem duvida! Está a saque e desde ha muito!

Está a saque nas mãos das oligarchias politicas que teem monopolisado o poder.

Disse-o na camara um correligionario do sr. José Luciano, o par do reino Francisco José Machado, quando confessou que procedendo ao estudo das contas do thesouro dentro de determinado periodo, não pudéra apurar o destino dado a cerca de 15:000 contos.

Disse-o Dias Ferreira quando, depois de examinar o estado da fazenda publica, confessou ter sentido a impressão de haver passado pelo poder uma quadrilha de bandoleiros.

Está a saque, desde a *chantage* politica dos adeantamentos á Casa Real até os emprestimos Espregueira e os negocios da prata; desde os adeantamentos ao Banco Lusitano e as ladroeiras da Companhia Real, até as dadivas generosas á Cooperativa Vinicola, á tramoia frustrada dos assucares da Madeira e ao descalabro criminoso do Credito Predial.

Se do thesouro publico tem sahido o dinheiro do povo contra lei, nunca tal se deu senão para beneficio do rei e dos seus servidores, para conveniencia do regimen, para ostentação dos suas quadrilhas de mercenarios.

•

Outros jornaes da direita referem-se tambem ao proposito, attribuido ao governo, de aconselhar ao rei a concessão de uma amnistia para os delictos de imprensa, que alcançaria tambem os implicados nos casos das associações secretas. D'ahi deduzem que entre o governo e os republicanos ha *compromissos*.

Não sabemos o que o governo pensa a tal respeito.

O que sabemos é que a promessa da amnistia para os presos por motivo das associações foi feita expontaneamente na camara pelo ministro do reino do ministerio progressista, Dias Costa, que hoje se encontra á frente da colligação eleitoral dos partidos da direita. A amnistia vinha a ser não um perdão *solicitado* pelo partido republicano, mas como que o implicito reconhecimento pelo poder dos excessos criminosos, commettidos sob a sua responsabilidade, pelo juizo de instrucção. A amnistia era a correcção do abuso, a *emenda* do erro, a proposta de paz offerecida pela monarchia ao povo perseguido e vexado.

Nem hontem, nem hoje, o partido republicano solicitaria do regimen a esmola d'um perdão.

Procedam os poderes constituidos como os seus interesses lhe aconselharem. Ninguem lhes pede nem commiseração, nem benevolencia.

Os que perseguiu, os que soffrem, as victimas dos seus odios e das suas vindictas encontrarão no enthusiasmo da sua fé a força necessaria para a resignação no infortunio.

Atrás dos tempos, tempos vêem!

Dr. Ramiro Guedes

Retiraram para Abrantes no comboio das 10 e 40 minutos da manhã, o nosso illustre correligionario sr. dr. Ramiro Guedes, que ha dias se encontrava em Lisboa.

Eccos do dia

Mais ministerios

Já estivemos em vespera de se desdobrar o ministerio das obras publicas, em um ministerio novo, que se denominaria —da agricultura. Annuncia-se agora a desmembração do ministerio da marinha, creando-se um ministerio especial para os negocios do ultramar. Estes dois logares novos de ministros, devem servir excellentemente para o sr. Teixeira de Sousa manter em ponto alto as *convicções* politicas do seu bando.

Se em vez de arranjar partidarios se pensasse de preferencia no bem publico, o que se deveria fazer não seria crear ministerios novos, mas allivial-os de serviços que o governo podia e devia largar de mão.

Mas para isso era preciso, antes de tudo, que os homens da monarchia acceitassem e adoptassem a larga descentralisação administrativa, que, se serve optimamente para as manobras eleiçoeiras, compromette e embaraça o progresso politico e social da nação.

E fallam na Inglaterra! Todos os ministerios da Grã-Bretanha cabem em metade dos casarões enormes do Terreiro do Paço!

Lei sobre o inquilinato

Os commerciantes são frequentemente prejudicados pela mudança de estabelecimentos, a que algumas vezes os força a cupidez dos proprietarios dos predios. Por isso reclamam ha muito já uma lei de garantias, como existe n'outros paizes, e que os ponha a coberto d'essas desagradaveis surpresas.

A commissão, nomeada em tempo pela Associação dos Lojistas, para se occupar d'este importante assumpto, vae brevemente entregar ao sr. ministro da justiça um projecto de lei n'esse sentido e pedir para elle a protecção do governo.

Emilio Costa

Tendo sido chamado, telegraphicamente, a Portalegre, por se haverem aggravado os padecimentos de seu filhinho, David Hanon Costa, que, ha dias, vinha soffrendo de uma enterite, o nosso amigo e dedicado companheiro de redacção, Emilio Costa, acaba de ser rudemente ferido, no seu amor de pae, pelo fallecimento da interessante creança, a quem tanto queria.

Acompanhando-o, na intensa dôr que o lancina, enviamos o nosso pezame, não só a Emilio Costa, como a sua esposa e demais familia.

ASPECTOS

Uma nesga de rua

E' já viuva. Viuva d'um operario humilde que a Fabrica matou n'um desastre de trabalho.

Nos primeiros mezes o rico industrial que o marido servira—ou condoido pela miseria d'ella ou para se esquivar a presumiveis censuras—estabeleceu-lhe um subsidio para ajuda do sustento dos filhos. Mas—ou porque se lhe endurecesse na alma o sentimento que lh'a clareara ou porque calculasse já sufficiente o tempo decorrido para esquecimento do operario morto no trabalho—esse subsidio foi sustado um certo dia, por coincidencia atrocissima, exactamente n'aquelle em que a pobre, gravida já d'uns mezes quando o marido lhe faltou, atirava para o mundo mais um companheiro da miseria dos pequeninos irmãos.

Teve de apegar-se a um trabalho violento para não morrer de fome. Bateu a Baixa, por todas as camisarias e lojas de alfaiate, conseguindo conquistar o direito de se extenuar de pela manhã até á noite, uma fadiga enorme, que a começou a mirrar e a amarellecer. De certo dia em deante não poude mais; teve de declarar-se vencida. Incapaz já d'um trabalho pesado, resignou-se a vender cautellas, palmilhando as ruas com a ninhada dos filhos.

Topei-a hoje, com o mais novito ao peito, e queixando-se a outra desgraçada como ella de não ter agora leite para dar á creança. E retesava e comprimia a ponta chupada d'um dos mamillos, d'onde não escorria sobre a bocca sequiosa do pequeno senão uma lagrima tenue, d'uma transparencia aguada.

Parei e ouvi á outra:

—Olhe, sabe a sr.ª Maria o que é bom para *fazer* muito leite? E' comer cebola. Coma cebola, que faz a gente ter leite.

E afagava, compadecida, a cabeça esqualida, amarellenta, da creança. Ao lado, arrumadas ás saias da pobre mulher, penduravam-se as outras duas, de grandes olhos esgazeados, fixando estarrecidamente os electricos que passavam.

No momento parou rente ao grupo um homem de blusa, de modos saccudidos de rebelde. A barba emmaranhada dava-lhe um tom sombrio ao rosto, onde se destacavam, faiscantes, dois olhos fortes e dominadores. E na occasião em que a outra repetia ainda «coma cebola, coma cebola, que faz muito leite»—o homem adiantou um passo e disse:

—Coma vocemecê carne; coma muita carne, mulhersinha, e verá como isso é que é bom para fazer leite!

Mas remessava as palavras n'uma ironia amarga, chicoteante, que vinha refervida de dentro de si, do seu odio e da sua revolta:

—Do que você precisa é de carne; coma carne mulher!

Começou a juntar-se gente, averiguadora, apurando o ouvido. E eu senti crescer a figura revolta e tempestuosa do homem da blusa, na sua ironia tremeada, caustricante:

—Coma carne, você mulher precisa de comer carne!

De repente, num ar mais sombrio ainda, tendo no olhar uma dureza que arripiava, tirou o chapeu e estendeu-o em volta ás pessoas que haviam parado. E a cada moeda que cahia tilintando, elle accrescentava uma imprecação dolorosa contra a vida, responsabilisando toda a cidade pelo crime d'aquella miseria arrastada na lama, e insultando quasi os transeuntes.

Depois, contando as moedas de cobre, disse numa ultima ironia amargurada:

—Aqui tem vocemecê: corra a depositar isso num banco.

E seguiu o seu caminho, nervosamente, num andar descompassado, sem voltar a cabeça. Um policia, attrahido de longe pela nodoa negra do grupo, approxima-se num modo lento, de braços cahidos, para cumprir as instrucções da esquadra. E tudo dispersou no movimento da rua, perdendo-se no tumulto da cidade onde a esta hora devem passar-se muitas miserias tão lancinantes e dolorosas como esta.

Campos Lima.

NA BRECHA

Contra as leis de excepção

Movimento a favor da revogação das leis e decretos relativos á organisação e competencia do juizo de instrucção criminal

A commissão em tempo nomeada pela Associação dos Lojistas, para se occupar d'este assumpto, teve hontem á noite a reunião que annunciámos, mas não tomou resolução definitiva, por se haverem levantado duvidas sobre se a representação, em que se ha de reclamar a revogação das leis de excepção, deve ser entregue ao governo ou ao parlamento.

A commissão resolveu aguardar a indicação de varias collectividades, para em seguida deliberar.

A Associação dos Lojistas já em 1908 representou ás camaras dos deputados e pares em sentido identico, a isso levada pelo caso do commerciante Heitor Ferreira, cuja escripturação e correspondencia foram apprehendidas pela policia, sem respeito pelas disposições legaes em vigor.

Insistindo na mesma ordem de ideias e chamando em seu auxilio outras corporações egualmente benemeritas, affirma os seus sentimentos liberaes e democratas, com a sua attitude coherente, que sabe defender intemeratamente os bons principios do direito moderno.

O funeral do duque de Alençon

DREUX, 7.—Realisou-se hoje, ás 11 horas da manhã, o funeral do duque de Alençon, na presença do duque de Chartres, rei da Bulgaria, duque e duqueza de Vendome. Depois das cerimonias puramente particulares que se realisaram na capella, o athaúde foi collocado no jazigo de familia.—*Havas.*

NO CENTRO HELIODORO SALGADO

A conferencia do sr. dr. Antonio José d'Almeida

As prepotencias da monarchia tornam fatal uma revolução violenta

Foi concorridissima a conferencia que, *A Capital* noticiou, o sr. dr. Antonio José d'Almeida hontem realisou em Bemfica, no Centro Heliodoro Salgado. O eminente orador, que o sr. Alberto Marques apresentou á assembleia, saudando-o pela sua ida ali, começou por dizer que é obrigação de todos preparar, a Republica, com preserverança, sacrificio e patriotismo.

A revolução, só o Partido Republicano tem o direito e a força para a fazer. Apesar do que affirmem os seus adversarios, pela força dos seus ideiaes e pela honradez e dedicação dos seus adeptos, é elle o unico destinado a operar a transformação social, de que ha de surgir, livre, a patria portugueza.

O nosso povo—disse o illustre conferente—é profundamente revolucionario. E' humano mas sabe que, na hora precisa, a colera é inexoravel e as violencias do regimen actual desculpam os lamentaveis desvaneios de qualquer movimento. Emquanto esse movimento se não produz, combatamos no campo eleitoral, preparando a victoria.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, cuja voz, em que vibra a sinceridade e a abnegação, é sempre escutada com enthusiasmo, foi calorosamente applaudido.

"A Capital"

AS NOSSAS AGENCIAS EM LISBOA

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abre, desde já agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 56 e Manuel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, Rua d'Alcantara, 25-B.

Algés—Mercearia Patricio, Largo da Estação e barbearia Manuel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4-A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, Rua Paschoal de Mello, 36.

Belem—Tabacaria Arrocha.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, Rua da Magdalena, 239.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Lapa—Manuel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, Rua do Patrocinio, 150, 152.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, Rua da Prata, 65.

O triumphador

No parlamento hespanhol, o sr. Canalejas, justificando a sua attitude na questão religiosa, declarou que «ha momentos em que é necessario dar um passo decisivo, e que esse momento chegou para a Hespanha».

Esse passo decisivo é na realidade o primeiro dado na senda que deve conduzir á liberdade das consciencias n'um paiz que infelizmente tem sido, atravez da Historia, com raros clarões de revolta, um feudo de Roma, empenhada na tyrannia dos espiritos.

A politica de Canalejas, pelo menos nos seus primeiros aspectos, corresponde á politica iniciada em França pelo gabinete Waldeck Rousseau. Não a levará Canalejas, mesmo que persista na attitude tomada, a todas as suas naturaes consequencias, como a não levou Waldeck Rousseau. Mas não ha duvida que a lucta está empenhada, e que a sua conclusão ha de ser, mais tarde ou mais cedo, a separação da Egreja e do Estado, tão certo como Canalejas dizer a verdade, quando affirmou que cedo ou tarde a Hespanha teria que dar esse passo definitivo a que alludio. Com elle ou sem elle, com este ou outro regimen, a Hespanha tinha que ingressar nas correntes da civilisação moderna, que não é compativel com a existencia de conventos que são sepulchros, de frades que são parasitas, d'um ensino tendencioso que não representa senão a perversão das intelligencias que desabrocham, e d'um influencia retrograda que contrapõe aos deslumbramentos do progresso e da liberdade as sombras do despotismo sobre os corpos e sobre as almas.

A cruzada de que o presidente do ministerio hespanhol se constituiu chefe é feita em nome dos direitos imprescriptiveis da rasão e do livre exame. Diga-se o que se disser, recubra-se o intimo pensamento de transparentes formulas politicas, o certo é que Canalejas investe contra o dogma e o seu supremo defensor, o pontifice catholico. «O governo procede contra aquella parte do clero que ensina ás creanças que o liberalismo é um peccado». São as suas textuaes palavras. Pois bem! Essa parte do clero é a que interpreta fielmente o pensamento de Roma. Ainda não ha muito, Pio X fulminou os padres modernistas que pretendiam conciliar a rigida immobilidade da crença catholica com as idéas democraticas, florescentes na epocha actual. Canalejas sabe muito bem que essa parte do clero a que se refere é antes o clero em peso, porque a parte que procura integrar-se nas correntes do pensamento moderno não só em Hespanha, como em outro qualquer paiz, constitue uma fracção reduzidissima, que se encontra desauctorisada pelo Vaticano, e pode-se dizer que não é considerada quasi como fazendo parte do seu clero.

Canalejas exprime, pois, d'uma forma absoluta n'este momento singular da historia da nação vizinha o pensamento dominante da democracia e do livre exame. E tanto assim é que os republicanos lhe dão o seu apoio, que os livres pensadores tambem lhe não regateiam. Com essas forças conta e a essas forças auxilia. Por um phenomeno politico a que não se encontrará facilmente um exemplo similar, é a monarchia porventura mais fanatica do mundo inteiro, filha dilecta da Egreja Catholica, a monarchia da Inquisição e da Companhia de Jesus, de Domingos de Guzman e de Torquemada, a monarchia de Filippe II, que nos apparece acolhendo sob as dobras da sua bandeira o pensamento iconoclasta da Encyclopedia e da Revolução!

•

Ao mesmo tempo, porém, no mesmo dia em que o governo hespanhol, pela bocca de Canalejas, desassombradamente soltava o seu grito de guerra contra a influencia religiosa em Hespanha, o mesmo governo, pela bocca de Julio Burell, respondia desdenhosamente a um grande discurso do deputado republicano Salillas, que reivindicava a memoria de Ferrer, pedindo para que se revisse o seu processo, como satisfação á consciencia universal offendida pelo supplicio injusto do grande apostolo da laicisação do ensino, do grande combatente contra a influencia de Roma sobre a mentalidade hespanhola. Já que se não podia resuscitar o educador martyr, cumpria que se rehabilitasse a sua memoria. Ferrer foi condemnado como um assassino, como um bandido, como uma fera. Ferrer foi condemnado como Christo o foi tambem. A maior prova que a Hespanha podia dar da sua adaptação ás idéas modernas e progressivas, a maior reparação do acto cannibalesco que a deshonrou perante o mundo, o maior cartel de desafio ao ultramontanismo que se acoita entre as doiradas galerias do Vaticano, seria a rehabilitação d'essa memoria augusta, honrando uma vida benemerita e uma morte gloriosa!

O ministro Burell respondeu que «a revisão do processo Ferrer era impossivel de admittir-se, porque a sentença já foi applicada, e que, além d'isso, o governo se opporia terminantemente a tal fecto».

•

Fazem, porventura, sentido as declarações do ministro Burell e as declarações do ministro Canalejas? Não fazem. Combater a Egreja de Roma e manter o opprobrio de Ferrer—é ainda mais illogico, mais absurdo, do que revoltante e vil. E' uma má acção e é um deploravel erro.

Na realidade, a campanha do governo hespanhol é o triumpho de Ferrer. Canalejas não seria possivel sem elle. A vida que Canalejas pretende insufflar á nova Hespanha deve-se á morte de Ferrer. Quando essa grande victima da reacção tombou nos fossos de Montjuich, tombou com elle a velha Hespanha, desabou com elle o mais antigo, o mais poderoso baluarte de Roma. O clarão dos tiros que o prostraram converteu-se, para a Hespanha, na aurora d'um horisonte novo. Ferrer triumpha, Ferrer vence. A sua primeira victoria é a queda de Maura; a sua segunda victoria é a ascensão de Canalejas,—que o renega. Isso que importa? Os factos são os factos, e os factos clamam com eloquencia o advento d'esse espirito novo que a Escola Moderna preconisava, que Ferrer proclamava, e que a humanidade consciente, protestando contra o supplicio do seu apostolo, adoptou como sua obra e fez triumphar com o seu esforço.

Mais uma vez se comprovou na historia que as idéas mais generosas necessitam para fructificar um sangue não menos generoso. Sangue bemdito que tinge de purpura a majestade dos principios redemptores! Sangue fumegante que irradia chamas para abrasar o coração dos rebeldes! Sangue fecundo que na terra, em que se embebeu, se desentranha em messes doiradas e em flores vermelhas para aquellas primaveras sagradas em que as gerações hão de conhecer a abundancia da paz e a alegria das festas!

Repudiem, despresem o martyr, o fusilado. O martyr estremece de viva anciedade, o fuzilado sorri de puro gozo. O seu pensamento triumpha. Canalejas não é mais do que um instrumento seu. Não é mais do que um braço animoso. Elle foi o cerebro claro e dirigente. A sua figura é a que se levanta na refrega, como uma visão gloriosa, com o peito esburacado de balas e o olhar despedindo relampagos. E' ella que o mundo vê, é ella que o futuro consagrará. E' esse morto quem conduz os vivos. E' essa sombra que accende esta claridade. O governo hespanhol combate esse morto, combate essa sombra. Pois é esse morto, é essa sombra que o fazem marchar, como se põe em movimento uma machina obediente.

MAYER GARÇÃO

CEARA ALHEIA

O sr. Malheiro Reymão e a colligação das direitas

O *Diario Illustrado* saiu á chamada do orgão dos regeneradores-liberaes, aqui hontem reproduzida.

Diz assim:

O *Correio da Manhã* affirma que o sr. Malheiro Reymão preconisava ha um anno uma intima ligação com o partido progressista. Não é bem assim. O que o sr. Malheiro Reymão sustentou e defendeu então é que fosse acceita e considerada uma proposta em que se pedia a nomeação de representantes do partido progressista e do partido regenerador liberal com o fim de procurarem estabelecer um corpo commum de principios e actos de administração em torno dos quaes podessem concertar n a sua acção politica os dois agrupamentos, ficando dependentes de discussão e approvação ou rejeição posterior pelos respectivos partidos os resultados a que porventura houvessem chegado os nomeados.

Entendia então o sr. Malheiro Reymão, como sempre o tem entendido, que a politica do isolamento e exclusão não servia nos interesses nacionaes, não correspondia á situação em que as circumstancias tinham collocado o seu partido, nem aproveitava as forças e actividades de que o mesmo podia dispôr. Seria instructivo reproduzir agora as razões porque aquella *démarche* foi regeitada mas entendemos que não é do nosso direito o fazel-o e nem isso nos daria qualquer prazer.

Ponham-se d'accordo!

O sr. Marnoco e Sousa, entrevistado ha dias pelo correspondente d'um jornal portuense, disse-lhe:

E' indispensavel fazer a revisão administrativa das nossas colonias sobre os principios da descentralisação. E' impossivel estar no Terreiro do Paço a administrar as colonias. Por muito que o ministro conheça o problema colonial, mesmo que seja um colonial, todos os dias surgem aspectos novos que só lá se podem apprehender. A centralisação sobrecarrega de demora e até de despezas inuteis a vida administrativa das colonias. E' preciso dar-lhes mais capacidade administrativa, como a Inglaterra tem feito ás suas colonias que na descentralisação encontraram uma das razões do seu florescimento.

Mas, sendo o sr. Marnoco e Sousa ministro d'um gabinete a que preside o sr. Teixeira de Sousa, ha manifesta contradicção entre o modo de vêr do presidente do conselho e o seu collega das colonias.

O sr. Teixeira de Sousa ainda não ha muitos mezes que na camara onde tem assento, formalmente se declarou contrario aos principios descentralisadores, applicados á administração colonial.

Então quem tem razão? Quem manda? Quem dá unidade ao pensamento e á acção do governo? E' o sr. Marnoco, com o sr. Alpoim ás costas, ou o sr. Teixeira de Sousa com os seus compromissos e responsabilidades de chefe?

"Lisboa Tragica"

Albino Forjaz de Sampaio acaba de publicar um novo livro. Intitula-o *Lisboa Tragica* (Aspectos da cidade). Pelas paginas d'esse volume perpassam typos e casos da nevrotica e miseravel vida de hoje, de estomagos vasios e espiritos inquietantes, n'uma ancia enorme de ideal ou de pão, que raras vezes conseguem obter.

O novo trabalho de Albino Forjaz de Sampaio, se não é um livro de orientada revolta contra o egoismo humano e as mentiras da hora presente, é um livro dos humildes, dos simples, dos que não teem casa, dos que se torturam e resignam, já nem coragem tendo para alimentar a esperança em novos dias. E', antes de mais nada, um livro em que uma prosa bem portugueza e imagens bizarras, emquadram casos da vida, em que o nosso espirito egoista mal repara, mas que são profundamente dramaticos. Albino Forjaz descreve-os com precisão, e embora apparente indifferença, das paginas da *Lisboa Tragica* evola-se o perfume do sentimento. Ao auctor agradecemos o exemplar com que nos brindou.

No regimen da penhora

Quem o alheio veste . . .

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

O administrador do estabelecimento vae requerer uma syndicancia?

ASSIM SE AFFIRMA

Pois a syndicancia que venha! Mas não, para... inglez ver!

Se o sr. ministro da fazenda ainda não está convencido de que a Caixa Geral de Depositos merece que lhe dispense alguns momentos da sua attenção, é porque s. ex.ª é refractario ás impressões mais vivas.

O que aqui temos publicado, como os gritos de alarme de que já se teem feito ecco outros jornaes, deveriam tel-o aconselhado a mandar averiguar, por pessoas competentes e de caracter integro, se as accusações são ou não infundadas.

Hontem dizia-se que o administrador da Caixa vae requerer uma syndicancia. Pois ainda bem, se assim fôr. Mas guarde-se o sr. ministro da fazenda do laço, que bem podem armar-lhe, de transformar um acto que deve ser sério, n'uma comedia, destinada a encobrir a verdade.

Uma syndicancia tambem nós pedimos; mas queremos uma syndicancia a valer e não uma syndicancia de compadres.

O que aqui temos referido seria demais em outro paiz, para que se procedesse ao apuramento das responsabilidades nos casos apontados. Aqui é o que se vê: nem *chuz nem buz*.

Pois seja! Façam muito embora ouvidos de mercador os compromettidos, os que os protegem e os poderes publicos.

Nós não levantaremos mão do assumpto emquanto se não fizer luz e luz completa, sobre a materia; e iremos enriquecendo o *dossier* com accusações sempre novas e importantes. Tanto mais que não falta quem nos forneça os indispensaveis elementos para isso.

E, senão, veja-se:

O cahos dos livros da repartição dos adeantamentos—Por toda a parte razuras e, em vez de mataborrão... dedo

Já ha dias nos occupámos da escripturação dos adeantamentos a funccionarios publicos: hoje voltamos a attenção para os livros da repartição dos adeantamentos. E' outro cahos! Afóra a escripturação dos depositos judiciaes, que é um pouco mais limpa e talvez mais certa, o restante é tudo quanto ha de mais vergonhoso e improprio de um estabelecimento de tal importancia.

Ha livros, segundo se diz, com as folhas esbarracadas de successivas razuras, quantias indevidamente lançadas e riscadas a tinta, verbas duvidadas com a seguinte annotação: *o que será isto?*

Quando, por engano, se escreve uma quantia por outra, é o dedo indicador que serve de mataborrão, para depois se escrever a quantia devida.

Ha quantias que foram escriptas e que foram riscadas por não estarem certas, e que foram escriptas de novo, para serem de novo riscadas.

Diz-se que em grande parte os calculos de juros estão errados.

Que é frequente vêr-se um deposito com os juros pagos, superior ao capital d'esse deposito.

Um servente com certas aptidões tem muitas vezes, á falta de empregado, liquidado e conferido juros e preenchido normas de recibos.

A escripturação dos depositos em conta corrente, que é importante, esteve durante muitos annos entregue a um empregado temporario, que cuidava d'essa escripturação e da liquidação dos respectivos juros ao mesmo tempo que fazia outros serviços, sem conferencia de especie alguma.

As contas de fallencias andavam de tal modo cuidadas que até a imprensa se referiu a ellas. Assim, n'algumas contas de fallencias, pagaram-se cheques de verbas importantes, sem haver saldo para esses pagamentos!

Os juros liquidados a taes depositos é que compensaram, em parte, os prejuizos havidos.

Mais de uma vez se apresentaram na Caixa cheques para levantamento de depositos de fallencias, que não eram pagos, por se dizer na Caixa que as contas a que respeitavam estavam saldadas, vindo-se depois a conhecer, que algumas das importancias depositadas tinham sido escripturadas n'outras fallencias.

A escripturação não é hoje mais escrupulosa que n'outros tempos. E todavia é preciso que o seja!

Ou não pensa assim o sr. ministro da fazenda, ou ha influencias que se opponham a que o seja?

Eis o que importa saber!

Segue a serie

Outro queixoso que appella para «A Capital»—Processos do funil

Sr. redactor de *A Capital*—Tem-se v., em successivos artigos, muito bem recebidos pelo publico e, sobre tudo, por parte d'aquelles que teem interesses mais ou menos ligados á famosa Caixa Geral de Depositos, referido a diversos abusos alli occorridos, entre os quaes os que dizem respeito aos serviços dos adeantamentos a funccionarios publicos.

Permittir-me-ha que, tambem eu, metta a minha colherada, sobre este caso particular.

Como se sabe, a commissão de funccionarios que reclama dos poderes publicos a revogação da ordem dada pela administração da Caixa Geral de Depositos, que os obriga ao pagamento dos juros de móra pelos adeantamentos que lhes foram feitos por aquella repartição, pediu ao ministro da fazenda transacto a suspensão de tal ordem, emquanto o assumpto não fôr tratado pelo parlamento, em vista do conselho da Caixa não ter attendido as justissimas reclamações dos interessados.

Ora essa resolução da administração da Caixa, apoiada pelo conselho d'esta instituição, não é mais que uma nova prepotencia do chefe da secção dos adeantamentos, sr. Barahona e Costa, que depois de ter deixado andar durante annos, como v. muito bem tem frisado, os serviços da sua secção á matroca, se lembrou de exigir, dos referidos funccionarios, os taes juros de móra, pelo atrazo de pagamento dos adeantamentos recebidos, como se elles tivessem culpa d'esse atrazo.

Immensas hão sido as queixas na imprensa, com muitas as reclamações dos funccionarios, tanto da classe civil como militar, junto dos differentes ministros da fazenda, sobre a fórma como esse empregado da Caixa tem tratado d'esta questão de adeantamentos, que parece serem feitos pela algibeira d'elle em vez de o serem pelos cofres do estabelecimento.

E' que o sr. Barahona e Costa não se preoccupa com o mal alheio; o que quer é mostrar que zela os interesses da repartição de que é empregado. Apenas, o seu zelo é... de funil.

Assim, se um pobre funccionario, com direito a adeantamento, pede, ao apresentar na Caixa o seu requerimento, que o pagamento se lhe faça com a maior brevidade, allegando doença grave de pessoa de familia, ou outro motivo ponderoso, só lhe é satisfeito o pedido no fim de seis ou

oito dias; se o funccionario porém, é director geral, ou chefe de repartição, é só elle proprio, para esse fim, se dirige ao Calhariz, e attendido com todas as attenções pelo chefe da secção dos adeantamentos, que lhe manda formular o processo e passar o competente recibo, obtendo, até, para este, o sello por um servente, que o vae comprar a um estabelecimento distante da Caixa, cujo servente tambem vae á thesouraria receber a importancia do recibo, embora muitas vezes ella tenha terminado já o expediente e balanceado as suas contas.

E isto tudo por quê? Porque o sr. Barahona tem esperanças de ser muito em breve chefe da contabilidade do estabelecimento, por constar que vae ser reformado o actual chefe Dr. Quirino. D'ahi estes salamaleques a pessoas gradas.

Pois estava bem servida a Caixa com tal chefe, não haja duvida!

Muito bem, portanto, repetimos, anda a commissão de funccionarios publicos em entregar ao parlamento a resolução da sua pretenção. E, este, o que devia fazer era provocar uma rigorosa inspecção aos serviços do sr. Barahona, examinando, por exemplo, quanto elle tem recebido por serviços extraordinarios e gratificações, desde que está á testa da secção de adeantamentos, e obrigando-o á reposição de todo esse dinheiro, com os respectivos juros, de egual taxa aos de móra, pelo tempo que teve em seu poder tão importante somma indevidamente recebida por tão pouco trabalho. A moralidade e a equidade assim o exigiriam.—S.

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Sociedade Promotora de Educação Popular, assembléa geral, 9 n.

Grupo Republicano França Borges, 9 n.

Grupo Republicano Thomaz Cabreira, 9 n.

Tuna Democratica dr. Antonio José de Almeida, 9 n.

Merenda democratica

E' cada vez maior o enthusiasmo entre os nossos correligionarios, pela festa que um grupo de amigos promove no proximo domingo, em Carnaxide, em homenagem ao nosso dedicado correligionario José Cordeiro Junior, activo secretario da commissão districtal de Lisboa, e uma das victimas do juiz de instrucção criminal.

A festa, que por todos os titulos deve ser encantadora, consta d'uma merenda que começa ás 4 horas da tarde.

Segundo nos consta, farão uso da palavra alguns dos vultos mais em evidencia no partido republicano.

Adhesões

Filiaram-se no partido republicano, subscrevendo para o seu cofre com a quantia de 6$000 réis annuaes, os srs. Manuel Ferreira da Costa, José Ferreira Amado e João de Mello, commerciantes em S. Paulo, Brazil.

Trabalhos eleitoraes

Commissão Districtal de Lisboa.—Reune ámanhã, pelas 9 horas da noite, para assentar nos trabalhos eleitoraes que devem apresentar na reunião das commissões municipaes do proximo domingo.

Commissão Municipal de Lisboa.—Esta commissão reune no sabbado, pelas 9 horas da noite, para tratar dos trabalhos eleitoraes das proximas eleições.

Para execução do n.º 10 do artigo 26.º da lei organica do partido republicano, que attribue ás commissões districtaes a direcção das eleições geraes de deputados nas respectivas áreas, a Commissão Districtal Republicana de Lisboa, convida a reunir, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, no dia 10 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, todas as commissões municipaes do mesmo districto.—(a) *Feio Terenas.*

Commissão Districtal Republicana de Lisboa.—Para regularidade e bom andamento dos trabalhos eleitoraes, esta commissão declara-se em sessão permanente. Para dar ou receber esclarecimentos, os nossos correligionarios podem dirigir-se á séde da commissão, largo de S. Carlos, 4, 2.º, todas as terças, quintas e sabbados, das 4 ás 6 horas da tarde, e nos outros dias das 8 ás 10 da noite.

Commissão Parochial de Alcantara.—Esta commissão previne todos os cidadãos da freguezia que requereram a sua inscripção no recenseamento eleitoral que podem verificar se foram ou não recenseados e pedir quaesquer esclarecimentos de que careçam na séde da commissão, Centro dr. Bernardino Machado, rua Maria Pia, 4, 1.º, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde e das 8 ás 10 horas da noite, em todos os dias uteis, na calçada da Tapada, 215, e na rua d'Alcantara, 29, C.

A Commissão Parochial de Belem participa a todos os correligionarios da freguezia, que o recenseamento pelo qual devem ser feitas as proximas eleições, se encontra patente no mercado de Belem, 39 e 40.

Assembléa geral

Centro Democratico de Lisboa:—Reuniu hontem sobre a presidencia do sr. Guilherme de Sousa, secretariado pelos srs. Silvestre Coelho e Joaquim Ferreira Pacheco, a assembléa geral d'este Centro.

O sr. Martins Cardoso, propoz que se exarasse na acta um voto de congratulação por ter adherido ao partido o sr. dr. Miguel Bombarda, o que foi approvado por acclamação. Foi tambem exarado na acta um voto de profundo sentimento pelos socios fallecidos, contando-se entre elles o sr. dr. Januario Barreto, antigo presidente da direcção e que muito trabalhou para o desenvolvimento do Centro.

Entrando-se na ordem da noite o sr. Martins Cardozo leu o relatorio da commissão administrativa, que consigna o agradecimento do Centro, aos nossos correligionarios de Abrantes pela maneira fraternal como receberam os excursionistas, que foram ali, na excursão que o Centro promoveu.

Regista tambem o exito do banquete que o Centro offereceu aos correligionarios que tomaram parte na reunião de 30 de janeiro ultimo, e terminou por um bem elaborado relatorio da receita e da despeza. Sobre o assumpto fallaram os srs. Guilherme de Sousa, David das Neves e Ferreira Pacheco, sendo todos unanimes em elogiar o relatorio, que foi approvado, e bem assim um voto de agradecimento aos corpos gerentes.

Em seguida procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, que deu o seguinte resultado:

Assembléa geral: Presidente, Dr. Antonio José d'Almeida; Vice-presidente, Guilherme Henrique de Sousa; 1.º secretario, Julio Maria de Sousa; 2.º secretario, Pedro Caetano Marques.

Commissão Administrativa:—Effectivos: Bernardino dos Santos Carneiro, Silvestre Coelho, Francisco Ignacio Pinto, Constantino d'Oliveira, Antonio Augusto Chaves; Supplentes: Adelino Augusto Marques, Cypriano da Silva Leiria, Jacintho David das Neves, Joaquim Martins Cardoso, Antonio Martins Ribeiro.

Commissão politica:—José Rego, Manuel Soares Guedes, José Cordeiro Junior, João Paulino Freitas, Antonio Carlos Teixeira de Magalhães. Supplentes: Raul Figueiredo, Sebastião Mestre dos Santos, Manuel Martins Cardoso, Jayme de Souza Sebrosa, Antonio José de Araujo.

Commissão fiscal: Manuel Caetano Alves, João de Moraes Carvalho e Joaquim Ferreira Pacheco.

Centro Escolar Andrade Neves.—Para eleição dos corpos gerentes reuniu hontem em assembléa geral este centro, ficando eleitos os seguintes cidadãos:

Direcção, J. A. Camacho, Luiz Pina Paula da Fonseca, Domingos Marquez de Oliveira e Joaquim Lopes. *Conselho fiscal*, José Joaquim Guedes, João Lopes e Antonio Marques.

Reuniões:

Commissão Parochial do Beato, reune amanhã pelas 8 horas da noite no local do costume.

Centro Capitão Leitão em Almada.—Realiza-se amanhã pelas 8 horas da noite a assembléa geral d'este centro, a reunião é para discussão dos novos estatutos, e tem logar com qualquer numero de socios, pois é a segunda convocação.

Centro Elias Garcia, (Beato).—Reuniram hontem os corpos gerentes ultimamente eleitos, tomando posse dos cargos.

Commissão Parochial de Sacavem.—Reuniu hontem esta commissão, com os corpos gerentes do Centro Escolar Republicano de Sacavem. Entre outros assumptos resolveu felicitar o sr. dr. Miguel Bombarda, por ter adherido ao partido republicano.

Instrucção:

Centro Escolar Dr. Antonio José d'Almeida.—Está aberta a matricula para a aula de musica n'este centro, sendo as lições de solfejo ás segundas-feiras, de instrumentos ás quartas, e ensaio geral ás sextas.

Commissão Republicana do Sacramento.—Esta commissão resolveu começar no dia 1 de agosto a ministrar a instrucção a 10 creanças das mais necessitadas da sua parochia, estando aberta a inscripção na séde da commissão, calçada do Duque, 31, D.

A mulher e a creança

Está publicado o n.º 13 d'esta excellente revista, orgão da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, sob a direcção da illustre escriptora D. Anna de Castro Osorio.

Este numero traz o retrato de Fausta Pinto da Gama, acompanhado de versos de Ribeiro de Carvalho, D. Maria Feyo e Paulino d'Oliveira, e de artigos de D. Anna Osorio, D. Adelina Samora e D. Maria Benedicta Pinho. Insere, entre outros, artigos sobre feminismo, viniultura e educação, e a linda scena allegorica «Pour la Révolte», original de Nelly Roussell, traducção de D. Maria Velleda, que foi representada por occasião do primeiro sarau em beneficio da «Obra Maternal».

A revista, que é gratuita para as socias, vende-se avulso na séde, rua Andrade, 39, 2.º.

Propaganda republicana:

LAGOS, 6.—Na proxima viagem de propaganda que fazem ao Algarve os nossos illustres correligionarios srs. drs. Bernardino Machado e Antonio José d'Almeida, devem fazer aqui algumas conferencias.

São esperados com grande ancidade, pelos nossos correligionarios, que lhes preparam grandes festejos em sua honra.

MANGUALDE, 6.—Realisa no proximo domingo em Fundões, uma conferencia de propaganda o nosso correligionario sr. dr. Valentim Augusto da Silva.

Tentativa de suicidio

Foi hoje levantado o penso aos ferimentos do sargento cadete Sousa e Faro. Parece que está livre de perigo.

A sorte grande

O premio maior cabe, quasi todo, a um chefe de «claque»

O numero mais premiado da loteria de hoje, o 3:144, foi vendido em vigesimos, cabendo dezoito d'elles, ou sejam réis 19:800$000, ao sr. Villanova, chefe de claque de varios theatros da capital. O vendedor *Miudo-gago* deu-lhe a noticia quando o sr. Villanova se encontrava no estabelecimento de seu pae, na rua dos Retrozeiros. O vendedor dos vigesimos premiados foi o cauteleiro conhecido pela alcunha de *Beiçola*.

Os outros numeros da loteria de hoje, que tambem alcançaram premios, foram:

3944........ 2:000$000

5363....	400$000	4441....	200$000
557....	200$000	5024....	200$000
583....	200$000	5139....	200$000
1880....	200$000	5548....	200$000
1894....	200$000	2155....	120$000
2421....	200$000	2157....	120$000
3057....	200$000		

A proxima extracção é a 13 do corrente, sendo o premio maior 12:000$000 réis.

Futilidades femininas

(Uma por dia)

As copas dos chapeus serão, no proximo inverno, muito altas, inspirando-se, já, a moda, n'essa novidade de ámanhã.

O modelo, que publicamos, é o de uma

linda *toque* constituida por uma copa muito alta, sem aba, e circumdada por uma guarnição de pennas.

Uma grande aza, muito levantada, ergue-se do lado esquerdo.

E' chapeu para collocar inclinado, por fórma a tapar, por completo, a orelha direita.

JULGAMENTO INTERESSANTE

As aventuras de Cupido...

—O julgamento da creada de servir Maria da Silva, de Villar Secco, e do seu amante Casimiro de Carvalho, de Cezimbra, a que hoje assistimos no 2.º districto criminal, presidido pelo sr. José Rodrigues dos Santos, foi cheio de episodios hilariantes, mais parecendo que assistiamos a uma bem trabalhada revista do que a um julgamento authentico, portas a dentro do immundo casarão da rua do Almada.

Eram accusados, ella de, estando a servir n'uma casa da rua do Almada, 36, 3.º andar perseguindo o Carvalho com os seus galanteios e, aproveitando a occasião em que os patrões haviam ido ao theatro, instar para que entrasse e... tomasse chá, e elle de, depois de muito instado ter accedido aos seus desejos, entrando e indo esconder-se debaixo da cama d'ella, onde os patrões, horas depois o foram apanhar escorrendo em suor.

Interrogados, confessaram o seu crime, desculpando-se com a ardencia do amor que sentiam um pelo outro e que instinctivamente os arrastou, sem medirem as consequencias, a praticar um delicto que a lei pune, mas que elles acharam coisa mais innocente d'este mundo, descrevendo o caso com taes côres que o auditorio riu a bom rir.

O pae foi que o juiz condemnou-os na pena de 30 dias de prisão a cada um, o que levou o réu a prometter que não se metteria n'outra.

Notas de Sport

Repto lançado por Tom Jackson

Entre os luctadores que se exhibem actualmente no Colyseu dos Recreios, conta-se um gigante, o athleta Jackson, que produz sempre a maior impressão no publico pela sua estatura e a sua musculatura verdadeiramente extraordinarias. Tom Jackson, porém, não é só luctador, é tambem boxeur, e como tal vae lançar um repto a todos os cultores d'esse genero de *sport*, para um *match*, que, a realisar-se, deve ser de grande sensação.

Mulheres á bulha

Albina da Conceição, moradora na calçada do Garcia, 13, 4.º, e Maria do Carmo, moradora na rua da Saudade, 8, loja, foram presas por se envolverem em desordem na rua dos Sapateiros, aggredindo-se á dentada e com as sombrinhas. A Maria do Carmo ficou ferida e recebeu curativo no hospital de S. José.

Desastre mortal

Um trabalhador esmagado entre dois vagons

O dia de hoje ficou assignalado pela morte de um pobre trabalhador.

Manuel Pereira, filho de Antonio Joaquim Martins e Maria Thereza Alves, natural de Cabrel, concelho de Monte Alegre, districto de Villa Real, morador na rua de S. João da Praça, andava hontem a trabalhar em Santos, na parte pertencente ás obras do porto de Lisboa. Elle e outros collegas andavam conduzindo vagons que transportavam a carga de um vapor atracado á muralha da doca. Proximo do meio dia, Manuel Pereira seguia pela linha com um dos vagons e, chegando ao fim da linha, deu-lhe um impulso, sem contar que o carro recuaria, colhendo-o. Foi o que lhe succedeu. O carro recuou com certa velocidade e o pobre trabalhador ficou esmagado entre elle e o vagon que se lhe seguia. Acudiram alguns companheiros da victima, que affastaram os vagons, levando o Manuel Pereira em trem de praça para o hospital de S. José, acompanhado pelo policia 778. No banco foi pensado pelo sr. dr. Honorato de Mendonça, que se encontrava de serviço, e pelo enfermeiro José Bernardo, recolhendo em seguida á enfermaria de Santo Amaro, onde falleceu, devido a uma hemorrhagia interna. O cadaver foi para a Morgue.

Associações secretas

O empregado do commercio Carlos Alves Miguel foi hoje condemnado a 60 dias de prisão

No 1.º districto criminal, em audiencia presidida pelo sr. dr. Horta e Costa, respondeu hoje o sr. Carlos Alves Miguel, de 20 annos, empregado no commercio, accusado pelo juiz de instrucção criminal de fazer parte d'uma associação secreta. O sr. Miguel declarou que effectivamente entrára, ha um anno para uma d'essas associações, com o desejo de contribuir para a implantação da Republica.

A seu favor militavam algumas circumstancias atenuantes, mas foi condemnado em 60 dias de prisão correccional.

ULTIMA HORA

CAMARA MUNICIPAL

A sessão de hoje

Resolve-se que os carros de tracção animal paguem, annualmente, a taxa de 50$000 réis

Sob a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp Freire, estando presentes os srs. Verissimo d'Almeida, Barros Queiroz, Ventura Terra, Nunes Loureiro, Miranda do Valle, Alberto Marques, Ignacio Costa, Pimentel Leão e dr. Cunha e Costa, e assistindo os srs. administrador do 2.º bairro e inspector geral da fazenda municipal, realisou-se hoje a sessão ordinaria da camara.

Lidas a acta, que foi approvada, e o expediente, approvou-se o balancete da semana finda, accusando um saldo em caixa de 10:231$648 réis que, com as quantias anteriormente depositadas em Bancos e Companhias perfaz o saldo total de 34:531$175 réis.

Foi concedida a José de Carvalho e outros auctorisação para effectuarem no proximo dia 10, um concurso de jogos infantis e provas pedestres no Jardim do Principe Real.

Foi adjudicado á agencia Lusa a concessão por dois annos das muralhas municipaes para affixação de annuncios e cartazes.

Foi approvado o seguinte projecto de postura apresentada pelo sr. vereador Loureiro, em nome da Commissão de viação de que faz parte.

Artigo 1.º. Os carros de tracção animal empregados na industria de viação de transportes em commum com a faculdade de parar na via publica para receber ou deixar passageiros pagarão cada um a taxa annual de 50$000 réis.

§ unico. As licenças podem tirar-se por semestre ou annos civis, e por tres mezes quando sejam tiradas dentro do 2.º ou 4.º trimestre.

Artigo 2.º Fica por esta forma alterada a tabella n.º 7 do art. 1.º da postura publicada por edital de 4 de janeiro d'este anno.

O sr. Miranda do Valle occupou-se da transferencia do systema de tracção dos ascensores, pedido pela Nova Companhia dos Ascensores Mechanicos, e bem assim, do transporte de gado bovino das nossas colonias para a metropole.

A questão do pão

Hoje, uns seis ou sete industriaes de padaria foram ao ministerio do reino cumprimentar o sr. presidente do conselho e pedir-lhe o encerramento das cooperativas de pão, como foi pedido pela Companhia de Panificação Lisbonense.

Ao sr. ministro do reino foram tambem apresentados os corpos gerentes da cooperativa de pão «A Primavera» pelo nosso collega de redacção Vieira Corrêa, que solicitaram do governo a resolução da pendencia, conforme ás conveniencias do publico e ao espirito de justiça, que não podem ser despresados em assumpto de tamanha gravidade como este é.

O ministro prometteu que o governo não tomaria resolução alguma sem um estudo consciencioso da questão.

Colhido por uma machina

Raul Ferreira, morador na travessa das Parreiras, 24, 1.º, estando esta tarde a trabalhar na Cooperativa Militar, foi colhido por uma machina, que lhe esmagou dois dedos do pé direito. Recebeu curativo no posto da Misericordia.

Passadores de notas falsas

Hoje de manhã, seguiram para Armamar, Cuba, Caldas da Rainha, Torres Vedras, Leiria e Figueira da Foz, varios individuos que ha tempos tinham sido presos sob a accusação de passagem de moeda falsa. Eram acompanhados por agentes da judiciaria, que levam a incumbencia de apurar n'aquellas villas a responsabilidade dos incriminados.

Fallecimento

Falleceu hoje, na sua residencia, rua da Palma, 284, 2.º, a sr.ª D. Maria Izabel Silva, sahindo o prestito funebre da referida residencia, ámanhã, ás 5 horas da tarde, para o cemiterio occidental.

Trata do funeral a agencia Magno, do largo de Santa Martha.

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

O sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciou hoje com os srs. presidente do conselho e ministro da justiça, ácerca da subtracção do documento do ministerio da justiça, publicado no *Mundo*.

O director geral dos negocios da justiça sr. Albano de Mello, tambem conferenciou sobre o mesmo assumpto com o juiz de instrucção criminal.

—O sr. presidente do conselho enviou hoje a Cintra o correio da secretaria do reino, com grande numero de decretos para o chefe de estado assignar.

Nomeações, promoções e licenças

A Junta de Saude do Ultramar, na sua sessão de hoje, arbitrou as seguintes licenças: 120 dias a Francisco Marques e Almeida Andrade, e 60 dias ao facultativo de 2.ª classe Augusto Dias de Magalhães e Vasconcellos, a João de Jesus, a José Mendes Ribeiro Nortoon de Mattos.

Julgou aptos: capitão de artilharia Henrique Xavier Pereira, 1.º tenente Manuel Vicente Bruto da Costa, João Osorio de Mesquita, Belarmino Correia do Amaral e Ernesto Machado Cadillon, e incapaz Joaquim Maria Gomes.

Escola Naval

Reuniu hoje o Conselho da Escola Naval, para elaborar o plano, da primeira viagem dos guardas-marinhas e instrucção dos aspirantes de marinha, no *S. Raphael*, e dos exercicios e trabalhos a realisar.

O caso Hinton

Reuniu hontem a commissão parlamentar de inquerito ao caso Hinton, tendo ouvido largamente o sr. conselheiro Mattoso Santos.

Estudos mineralogicos e geologicos

O sr. Jacintho Pedro Gomes, naturalista adjunto á secção de mineralogia do Museu Nacional, foi auctorisado a ir á Allemanha visitar estabelecimentos de ensino de mineralogia e geologia e as casas commerciaes que annualmente fornecem mineraes, sem direito a qualquer remuneração além dos vencimentos a que tem direito como naturalista.

Conselhos e Commissões

A secção permanente do Conselho Superior de Instrucção, attendendo ás considerações dirigidas ao ministro dos negocios estrangeiros pelo consul portuguez em S. Paulo, foi de parecer que se dê aos estudantes com o curso superior e completo dos Gymnasios brazileiros o direito de se poderem matricular nos nossos estabelecimentos de instrucção superior, sem repetir os exames desde que satisfaçam os requisitos exigidos.

Outras noticias

Foi enviada ao ministro das obras publicas, uma representação, em que a Associação das Artes da Construcção Civil do Porto, pede que sejam deferidas as reclamações feitas ha tempos, relativamente ao cumprimento da lei, respeitante á segurança dos operarios, nas construcções civis.

—Passa a exercer interinamente o cargo de chefe do estado maior da majoria general, o capitão de fragata sr. Evaristo de Barros.

—Foi concedido o grau de 2.ª classe do merito naval de Hespanha, ao capitão de fragata sr. Tavares de Almeida Carvalho.

—Sahiu hoje de Wei-Hai-Wei para Tsinglau, o cruzador *Vasco da Gama*.

—Regressou da Guiné, o machinista José Alexandre Rodrigues.

—Está em Lisboa e apresentou-se hoje ao ministro da guerra o sr. general Costa Monteiro, commandante da 3.ª divisão militar.

—O sr. Ferreira da Silva, delegado do governo no Congresso Internacional que se reuniu em Paris para estudar os methodos de analysar os productos alimenticios, conferenciou hoje com o ministro das obras publicas ácerca do relatorio que está elaborando.

—A direcção da Cooperativa União dos Viticultores de Portugal pediu hoje ao ministro das obras publicas que seja auctorisada a immediata emissão da 2.ª serie de obrigações, em obediencia ao contracto com o governo. O sr. Pereira dos Santos declarou que ia mandar ouvir as estações competentes.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telephonico e telegraphico

Administrador da Maia

Foi nomeado administrador do concelho da Maia, e toma ámanhã posse, o sr. Albino Alberto da Silva Guimarães.

O calor

Hoje fez um calor sem precedentes no Porto.

Restos da cheia

Esta tarde, um vapor allemão de pesca, que estava encalhado no Cabedelho desde a cheia, safou-se, subindo o rio, ajudado por dois rebocadores.

Um assassinio em Amarante

AMARANTE, 7.—Maria dos Feijões, de 60 annos, ao regressar do mercado a sua casa, foi assassinada por Antonio de Sousa, o *Touro*. Mobil do crime: o roubo.

NO RIO COURA

Homem afogado

PAREDES DE COURA, 7.—Afogou-se hoje no rio Coura, Candido Gomes, filho de José Gomes d'esta villa.

TENTATIVA DE EVASÃO

PAREDES DE COURA, 7.—Um homem, recluso na cadeia d'esta villa, conhecido pela alcunha de «Maria Luiza», condemnado a prisão cellular, tentou hoje evadir-se, sendo surprehendido pelo carcereiro, que conseguiu evitar a fuga.

PEQUENAS NOTICIAS

EVORA, 6.—Tentou hoje pôr termo á existencia, disparando um tiro no peito, o academico do lyceu d'esta cidade Cabeça Ramos.

Os medicos teem empregado todos os esforços para lhe extrahir a bala, que parece ter-lhe atravessado o pulmão direito. O estado do ferido é gravissimo.

—Realisa-se no proximo domingo uma corrida de touros em beneficio da projectada instituição de caridade «Créche e Lactario». Já se encontram n'esta cidade muitos amadores que veem tomar parte na referida corrida.

FIGUEIRA DA FOZ, 7.—Promette a maior animação esta epoca em vista da concorrencia que já se nota e as procuras que ha de habitações.

Em frente do Casino Peninsular, está-se acabando uma propriedade onde será installada a succursal dos ateliers e casa de modas dos srs. Libanio & Martins de Lisboa.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios firmaram-se, em consequencia de se saber que a Junta do Credito Publico abria um concurso para acquisição de 25:000 libras, tendo-se feito transacções a 49 3/8, preço a que affluiu bastante papel, o que deu em resultado o affrouxamento das cotações.

Assim, ao fechar, fizeram-se as seguintes cotações:

	Compr.	Vended.
Londres, cheque........	49 5/8	49 1/2
Londres 90 d/v.........	49 15/16	
Paris cheque...........	576	578
Madrid.................	895	900
Allemanha cheque......	236 1/6	237 1/2
Italia.................	573	578
Amsterdam.............	400 1/2	402
Rio s/Londres.........	16 23/32	
Libras.................	4$850	4$920
Agio do ouro..........	7 0/0	8 0/0

Desconto.—Manteve-se a taxa official de 6 0/0 no Banco de Portugal. A particulares, oscilla entre 5 e 7 0/0.

As novas taxas fizeram-se hoje algumas operações.

Bolsa.—Continua a desanimação na Bolsa e d'ahi os poucos negocios realisados. O fundo interno de 3 0/0 cotou-se hoje:

	Assent.	Comp.
Tit. de 1:000$000	39,20	39,00
» » 500$000	39,25	39,20
» » 100$000	39,35	39,30

Os outros valores ficaram sem alterações e, portanto, sem affluencia de negocios.

PAQUETES DO BRASIL

Chegada do "Anselm,,

Partida do «Cap Vilano» para o sul—Entrada do «Ambrose»

Procedente de Manaus, Pará e Madeira, entrou hoje o vapor *Anselm*, com 122 passageiros, sendo 86 para Lisboa. Entre outros, vieram:

De Manaus: Albertino Barros, Arthur Amorim, Alvaro M. de Carvalho, Manuel A. Matheus; do Pará: D. Philomena M. Brito, Antonio Gomes Ribeiro, Antonio Rodrigues Lopes, D. Rosa C. d'Almeida, D. Luiza C. de Figueiredo, Laurindo Trindade, Joaquim Cilia Pereira, D. Luiza G. Gadelha, D. Rosa G. O. França, Agostinho Guedes Mourão, João Oliveira, Francisco A. Zebro, D. Ermelinda das Dores, David Benoliel, Nuno P. Oliveira, commendador João Correia, dr. Virgilio de Mendonça, Arminio C. d'Almeida, Antonio A. Silva Vianna; da Madeira: João Luiz Soares, José M. Garcia, Noé Lomelino Bello, Child, Santos, Servant, Léon Naudet, D. Georgina Rocha, Domingos Contono, Manuel e José Soares Barbosa.

De Hamburgo, entrou o *Cap Vilano*, com 458 passageiros em transito, e 33 para Lisboa, sahindo, á tarde, para o Rio de Janeiro e Prata.

O vapor *Ambrose*, procedente de Liverpool, entrou tambem hoje, trazendo 190 passageiros, 32 dos quaes desembarcam em Lisboa.

Segue para o Norte do Brazil, depois d'ámanhã.

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

CONAN DOYLE

O N.º 3

CAPITULO V

Uma victoria naval

—E' essa uma das raras profissões que não póde ser melhorada, applicando-a ás mulheres, concedeu a sr.ª Westmacott com o seu mais encantador sorriso. As pobres mulheres são ainda n'este ponto obrigadas a dirigir-se ao homem para as proteger.

—Não posso gostar de todas as suas idéas do novo genero, minha senhora; digo-lh'o com a maior franqueza, não me agradam absolutamente nada. Aprecio muito a disciplina e considero-a indispensavel para todos, homens ou mulheres. Demais, as mulheres teem hoje muitas regalias que não tinham no tempo dos nossos avós. Teem universidades só para ellas, segundo ouvi; e, parece, até ha mulheres medicas. Parece-me que isto não é pouco. Que mais podem desejar?

—O sr. Denver, na sua qualidade de marinheiro é cavalheiresco como todos os marinheiros. Se estivesse no caso de vêr as coisas como ellas são, mudaria certamente de parecer. Que quer que as pobresinhas façam? Numerosas como são, ha bem poucas coisas que lhes permittam ganhar a vida. Governantas? Ha muitas, e tantas, que difficilmente encontram collocação. Musica ou desenho? De cincoenta, não ha uma que tenha verdadeiro talento para esse genero de trabalho. Medicina? Toda ella são difficuldades para as mulheres e só praticas umas e meios proprios de subsistencia para pratical-a. Enfermeira? E' um trabalho penoso e mal remunerado, a que só resistem as mais vigorosas. Que quer então que ellas façam, almirante? Que se resignem pacientemente a morrer de fome?

—Vamos lá, minha senhora, que as coisas ainda não chegaram a essa extremidade.

—Mas ha muitas que desejam empregar-se e não teem onde; o seu numero é pavoroso. Ponha um annuncio pedindo uma dama de companhia, a dez shillings por semana, o que é menos que o ordenado de uma cosinheira, e verá as innumeras respostas que lhe apparecem. Não ha esperança, não ha sahida possivel para os milhares de infelizes que se debatem na miseria. A vida não passa, para ellas, de uma lucta sordida e triste que as conduz a uma velhice lamentavel. E, apesar d'isso, se alguem se lembra de tentar dar-lhes um vislumbre de esperança, por muito remota que seja, de alcançarem uma insignificante melhoria, veem os senhores com todo o seu cavalheirismo, responder-nos que é contra os seus principios secundar esse esforço.

O almirante fez uma careta, abanando a cabeça com modo de reprovação. Ella proseguiu:

—Ha os bancos, a advocacia, a medicina veterinaria, os empregos do governo, as administrações; em todos elles deviam as mulheres ter livre accesso, sempre que a sua intelligencia lhes permittisse concorrerem com successo para os obter, mas, quando a mulher o não consiga, só poderá queixar-se de si; porque, sendo a maioria da população d'este paiz, constituida por mulheres, não poderia queixar-se de viver sob uma lei differente da que rege a minoria e conservar-se na escravidão e na pobreza, sem que lhe abram uma unica porta para conquistar a independencia.

—E que tenciona fazer, minha senhora?

—Reparar as injustiças mais flagrantes e, por esse meio, abrir o caminho á reforma. Olhe, almirante, repare n'aquelle homem que está cavando no campo, lá adeante. Conheço-o. Não sabe lêr nem escrever; está saturado de whiskey a tem tanta intelligencia como as batatas que está colhendo.

Pois, alli onde o vê, tem direito ao voto; póde, n'um dado momento, fazer pender a balança d'uma eleição e contribuir d'esse modo para a transformação do governo. Pois bem e tomando um exemplo que temos á mão: eu, que lhe estou fallando, tenho uma certa educação; tenho viajado; tenho visto e estudado as instituições de muitos paizes; possuo bens consideraveis; pago mais em contribuições do que aquelle homem tem gasto em whiskey toda a sua vida: pois apesar d'isso tudo, não tenho mais influencia directa no modo como é dispendido o dinheiro que pago ao Estado do que aquella mosca que está passeando n'aquella parede. E o almirante acha isto excellente, acha isto justo?

Esta cerrada argumentação deixou o almirante pouco á vontade. Mas, observou-lhe:

—Ora! a senhora encontra-se n'um caso excepcional.

—Mas é que não ha uma unica mulher com direito ao voto. Lembre-se de que as mulheres formam a maioria no nosso paiz e que este facto não impede que, se se ventilasse uma questão de legislação, a respeito da qual as mulheres fossem unanimemente d'um parecer e os homens tivessem todos opinião contraria, considerava-se logo a questão resolvida por unanimidade, a favor dos homens, muito embora mais de metade da população fosse opposta á decisão tomada. Almirante acha que assim é que deve ser?

Pela segunda vez o almirante se agitou no seu «fauteuil» sem saber o que responder. Era bem desagradavel para um valente marinheiro vêr-se levado á parede, deixar-se bombardear com perguntas por uma bonita mulher sentada defronte d'elle e não se encontrar em estado de replicar a nenhuma d'ellas. «Nem mesmo podia tirar os tacos aos canhões» como na noite d'esse dia explicou ao doutor, ao contar-lhe a aventura.

—Ora é precisamente para todos os seguintes pontos que vamos chamar a attenção do nosso auditorio na reunião que vamos convocar, onde todos são livres de os discutir: Livre e absoluto accesso a quaesquer profissões; libertação definitiva da mulher; immunidade e garantia de voto a todas que paguem contribuições a partir de uma determinada importancia. O almirante deve concordar que não pedimos senão o que é rasoavel. Nada vejo n'isto tudo que possa melindral-o ou ir contra os seus principios.

Dir-lhe-hei tambem, proseguiu, que teremos a medicina, o direito, a egreja, tudo reunido para a protecção da mulher. Será porventura a marinha a unica profissão que não se faça representar?

O almirante levantou-se de chofre do seu «fauteuil», resmungando uma praga.

—Basta, basta, senhora! exclamou, suspenda um momento. Já ouvi o bastante. A senhora derrotou-me n'uma ou duas questões, convenho. E por isso, não se exalte; hei de reflectir no caso.

—De boa vontade, almirante. Não é nosso intento obrigal-o a tomar uma decisão precipitada; no entretanto esperamos vel-o fazer parte da mesa.

A senhora Westmacott levantou-se e poz-se a passear com andar lento e mesurado examinando a um e um os quadros que havia pelas paredes. Estas viam-se effectivamente cobertas de recordações que o almirante havia trazido das suas viagens.

—Ora ahi está um navio que devia evidentemente fazer todas as velas do papafigos e metter ás gaveas nos rizes se estava perto da terra com vento ponteiro! exclamou ella em frente de um dos quadros.

—Pois está visto! O pintor que fez isto nunca passou de Gravesend, lá aposto-o. Este navio é a *Penelope* tal como singrava, em 14 de junho de 1857, através dos estreitos de Banca, com a ilha de Banca a estibordo e a de Sumatra a bombordo. O pintor desenhou-a segundo uma descripção que lhe fizeram, mas naturalmente, como a senhora observou com muita rasão, tudo estava carregado nas velas baixas e tinham-se içado os velachos e tomado dois rizes nos joanetes, porque soprava um cyclone de sueste. Pois, minha senhora, na verdade não posso deixar de fazer-lhe os meus cumprimentos.

—Ora! eu tambem naveguei um pouco... ao menos naveguei tanto quanto é licito a uma mulher fazel-o, bem o sabe. Oh! agora este quadro representa a bahia do Funchal. E que soberba fragata!

—Soberba, diz bem, minha senhora. Era com effeito, um bello vaso! E' a *Andromeda*. Servi a seu bordo como ajudante; é o que hoje se chama segundo tenente, mas agrada-me mais o antigo nome do que o moderno.

—Como ella tem os mastros bem inclinados e que linda curva na roda de prôa! Devia ser um bello veleiro.

O velho marinheiro esfregou as mãos e brilharam-lhe os olhos de satisfação. E' que o affecto que consagrava aos seus velhos navios não ia longe do que á mulher e ao filho consagrava.

—Conheço o Funchal, observou negligentemente a sr.ª Westmacott. Ha dois annos tinha eu um yacht armado em cutter; chamava-se Bellanne; n'elle fizemos a viagem de Falmouth á Madeira.

—Pois quê? a senhora a bordo de uma embarcação de sete toneladas?

—E' como diz; por signal que a equipagem era formada por dois marujos de Cornouailles. Mas, foi uma viagem deliciosa. Quinze dias andámos no mar sem aborrecimentos, sem cartas, sem visitas, sem pensamentos mesquinhos, sem outra cousa mais do que as grandes obras de Deus, por baixo o mar revolto, por cima o grande ceu sereno. Fala-se de andar a cavallo e, quanto a mim, tambem aprecio a picaria; mas em que pode isso comparar-se com a sensação que se experimenta quando se sente a embarcação descer uma vaga a prumo e saltar depois com ella estremecendo em todo o seu costado? Ah! se os nossos espiritos podessem passar de um para outro corpo, preferia eu a todas as aves, ser gaivota! Mas já o estou importunando, almirante. Adeus!

Era tal a commoção do velho marinheiro que o impossibilitava de pronunciar uma só palavra. O mais que pôde fazer foi corresponder ao adeus sacudindo a larga e musculosa mão.

Já a sr.ª Westmacott ia a meio caminho do jardim, quando ouviu chamal-a e viu a cabeça grisalha e tisnada do velho marinheiro apparecer entre o cortinado da janella.

—Minha senhora, póde inscrever-me para a mesa, gritou-lhe de lá; e, em seguida entrincheirou-se interdicto, por detraz do seu *Times* em cuja leitura foi encontral-o a esposa todo absorto, quando á hora do almoço foi ter com elle.

—Pelo que vejo, tiveste um largo colloquio com a visinha Westmacott, observou.

—E' verdade; e creio que é ella uma das mulheres mais sensatas que tenho visto.

—Exceptuando, é claro, as suas extravagantes theorias ácerca das mulheres e seus direitos.

—Palavra, que não sei dizer-t'o. Olha que sempre defendeu a sua causa a tal ponto!... N'uma palavra, minha querida, cheguei a ponto de acceitar um logar na mesa para a sua reunião.

CAPITULO VI

Uma historia de todos os tempos

Nem só foi a conversa com o almirante a que n'esse dia occupou a sr.ª Westmacott; não foi elle o unico habitante do Deserto destinado a ver a sua opinião combatida e consideravelmente modificada. Duas familias visinhas, os Winslaw d'Anerley e os Cumberbatch de Gipsy Hill tinham sido convidados pela sr.ª Westmacott a virem jogar o *tennis*, de modo que, n'essa tarde, foi o parque vistosamente ornamentado pelo vestuario claro dos mancebos e pelos vestidos berrantes das meninas. Quanto ás pessoas mais edosas, essas ficavam em redor do jogo sentadas em cadeiras de verga e, para ellas, os vultos brancos correndo, inclinando-se, saltando; o movimento rapido das saias e dos sapatos de lona; o ruido dos raquetes e o assobiar das bolas, com os gritos do marcador, tudo isso formava, no seu conjuncto, uma scena interessante e divertida.

Ao verem seus filhos e filhas tão corados pela acção do movimento, tão saudaveis e alegres, compartilhavam os paes essa alegria e teria sido difficil dizer quaes sentiam maior prazer, se os que jogavam se os que viam jogar.

A sr.ª Westmacott acabava de jogar uma partida quando reparou em Clara Walker sentada, sósinha, na extremidade do terrado. Apressou-se a atravessar o jogo a correr, transpoz a rêde com um salto, o que muito admirou os convidados e foi sentar-se ao pé da joven.

(Continua).

A BASTILHA MODERNA

CASAS DE RECLUSÃO MILITARES

O preso é submettido a uma rigorosa devassa, tanto ao espirito como ao corpo

O que faz com que a prepotencia dos superiores, nas casas de reclusão, se possa exercer em toda a sua plenitude, é o facto de não poder o castigado queixar-se. Lá dentro, fala só com os camaradas, tão infelizes como elle, que lhe não podem ser uteis. Para o exterior não sae nenhum dos seus queixumes, porque toda a correspondencia é lida, tanto a que entra como a que sae.

Nas casas de reclusão não se limitam a passar uma devassa aos bolsos. A consciencia de cada um é tambem devassada. Pelo commandante, a quem o regulamento confere o direito de abrir e ler as cartas; pelo official de dia, que substitue o commandante; pelo sargento de serviço, cujo zelo o faz abrir a correspondencia que os superiores se esqueceram de violar; pelo cabo que, desde a secretaria até ao «isolamento», se dilicia com a prosa enviada ao preso.

Para escrever, a coisa não é menos odiosa. Procede-se a essa cerimonia todos os oito dias. Se no intervallo houver qualquer communicação importante, tem de ficar á espera que termine o praso.

Quando o preso deseja, no dia fixado, mandar uma carta ou um postal á familia, aguarda a «revista», solemnidade que descreveremos, adeante e dirige-se, nos termos seguintes ao tenente, continencia feita e voz respeitosa:

—«Meu tenente, eu desejava escrever um bilhete».

O tenente olha para o sargento; este rapa de um canhenho e d'um lapis e escreve o nome do homem e o genero da missiva.

O preso tem alguns bilhetes postaes na secretaria?

Escreve.

Não tem?

Fica para outra vez.

Compra de estampilhas—Os murmurios dos presos

Este systema dá logar a abusos, como, aliás, todos os systemas. Simplesmete nas casas de reclusão esses abusos se fazem sentir mais, transformando se em extorções violentissimas.

Ao entrar na prisão, o papel que o preso levava comsigo é enviado para a secretaria. Egualmente as estampilhas. Faz-se uma relação de tudo. Acabado o primeiro deposito, o preso tem direito a mandar comprar mais. Diz-se nos «isolamentos», porém, que o individuo encarregado d'esse serviço, tendo-se-lhe pedido quatro estampilhas compra duas unicamente, transformando, talvez, o resto do dinheiro, em renumeração do trabalho.

N'uma casa de reclusão do paiz, ha uns tres mezes, vendo um dos carcereiros tirar fumaças com verdadeiro gosto, todos os dias, d'um bom charuto, exclamavam, raivosos, os presos:

—«Lá vão as nossas estampilhas a arder!»

Reclamar, como? Para fallar ao commandante é preciso, antes de mais nada, que o sargento lh'o diga; e este, por conveniencia, esquece-se de o fazer. E o peor é que os 25 réis de cada estampilha, são, n'aquellas alturas, um capital importantissimo.

Nenhuma referencia á casa!—Quinze dias de prisão correccional

Mas o caso de estampilhas não é o peor. O odioso está em escrever-se á vista de todos. E' verdade que o preso tem direito a dizer o que quizer... comtanto que não faça referencias á prisão.

D'ahi resulta que toda a gente ignora o que se passa dentro d'esses pequenos cubiculos de pedra, onde ha creaturas anular-se lentamente.

Na hypothese de se queixar da casa, o preso é castigado com os quinze dias de prisão correccional da praxe. A queixa não segue, muito naturalmente, o seu destino, e ha logo quem se apresse a guardar as estampilhas, que são, n'este caso, *as custas* do processo.

Livre-se alguem de ter um lapis e um bocadinho de papel escondidos em qualquer buraco! Mal se descubra a transgressão, os quinze dias de prisão correccional surgem, punindo o delinquente.

Ha annos foi encontrado um bilhete d'um preso para outro. Tudo se poz em campo, na pesquiza do criminoso. Revistas extraordinarias se passaram; as frinchas das pedras foram espiolhadas, os presos desnudados, os bolsos voltados do avesso. Lá se descobriu, depois d'esta assafama toda, o auctor do crime. Quinze dias de prisão correccional sobre os 90 a que já fôra condemnado!

E o bilhete falava em coisas de maior innocencia: no que os dois, destinatario e remettente, fariam quando estivessem em liberdade.

O leitor deve ter reparado que nós falamos aqui muitas vezes em quinze dias de prisão correccional. Porque ha-de ser esse numero sempre? Porque o commandante tem as attribuições de castigar até esses quinze dias e, no uso do seu poder, nem dá mais... nem dá menos. Não conhece outra formula: «quinze dias de prisão correccional.»

Uma pesquiza que seria comica, se não fosse infame

Assim como não lhes é consentido ter objectos de escripta, os presos não devem ter dinheiro e utensilios cortantes. Com estes, pódem tentar suicidar-se ou aggredir os carcereiros. Com aquelle, pódem subornar os guardas ou jogar a batota.

Os presos é que não se coadunam com taes determinações. Arranjam sempre maneira de esconder um tostão em nikel e um pequeno canivete. Na realisação d'este perigoso objectivo, desenvolvem prodigios de audacia.

Os officiaes, por seu lado, não são menos astuciosos. Apresentam-se de surpresa, mandam abrir os «isolamentos», apanham os presos a dormir e toca a metter as mãos em todos os bolsos e em todos os cantos. Afinal, o objecto prohibido apparece e a ordem resa, «á noite: a mais quinze dias de prisão correccional...»

Ora um dia—foi isto ahi por julho de qualquer anno—o tenente F. desconfiou de que havia dinheiro em poder dos presos, adquirido por meio do jogo.

De que processos se serviu o official para verificar a exactidão das suas desconfianças?

E' o que o leitor vae vêr:

Entra de surpresa na *sala* (a *sala* é uma caserne onde estão os individuos condemnados a prisão disciplinar e preventiva) e manda formar immediatamente. Os setenta homens que enchem o recinto alinham a toda a pressa.

—«Dispam-se!» — ordena sua senhoria.

N'um instante, os presos obedecem.

O official verifica se a formatura está boa.

Depois, entra um cabo. Os pacientes inclinam-se um pouco para a frente e o *pescada* começa, por ordem do seu superior, a examinal-os pela rectaguarda—a vêr se teem alguma moeda mettida no sitio, onde as condições naturaes puzeram mais seguro esconderijo.

UMA BELLA INSTITUIÇÃO

Tuna Academica

Vae inaugurar turnos sportivos, uma «Bibliotheca de Estudos» e um curso gratuito d'explicações para estudantes pobres!

Installou-se na sua nova séde, rua da Rosa, 267, 1.º, a Tuna Academica de Lisboa, collectividade por tantos motivos sympathica e já com tradicções muito brilhantes. Assim, n'ella se formaram os nomes, justamente applaudidos, de Wenceslau Pinto, Hydio Amado e Palma de Magalhães, artistas musicaes de raro merecimento.

No Centenario de Herculano conquistou a tuna, definitivamente, o coração do povo de Lisboa. De todos aquelles que se propuzeram glorificar o illustre morto, foram os estudantes, por certo, os que mais enthusiasmo mostraram. A recita de S. Carlos, em que essa briosa mocidade recebeu calorosa manifestação de estima, foi, para a Tuna Academica de Lisboa, o inicio d'um novo periodo, não menos honroso que o primeiro.

A séde em que a tuna se installou agora coincide com melhoramentos importantissimos, demonstrando que os academicos, além das obras de caridade e altruismo que teem levado a effeito e dos divertimentos proprios da instituição, se propõem tambem organisar uma secção para os estudiosos, contando, para isso, com a cooperação de varios professores. Assim é que, ao lado dos turnos de «foot-ball», de esgrima e de gymnastica, da realisação de festas de fraternidade e «soirées» elegantes, a tuna vae organisar uma «Bibliotheca de Estudo» e cursos gratuitos de explicação para estudantes pobres.

Que os seus generosos intuitos se effectuem o mais breve possivel, são os desejos d'*A Capital* que cumprimenta os bellos rapazes da tuna.

Caixa de reformas... platonica

Homens, incapazes de prestar serviço, obrigados a prestal-o

Sr. Redactor.—Foi em tempo creada, por decreto assignado pelo então ministro das obras publicas sr. Manuel Francisco Vargas, uma caixa de reformas e pensões para o pessoal do caminho de ferro do Sul e Sueste e para suas familias.

A tal caixa, porém, tem sido um sonho platonico, pelo menos para os desprotegidos da sorte e da empenhoca, visto que os candidatos que foram presentes á junta medica e por esta foram dados por incapazes do serviço continuam n'este ha mais de 5 mezes sem embargo de estarem impossibilitados de o prestar. Além d'estes casos que representam uma arbitrariedade injustificavel, ha mais o seguinte:

Ha mezes que morreu o chefe Christino do P. Novo deixando viuva e seis filhos todos de tenra edade, na maior miseria. Pois, apesar de serem a viuva e os orphãos dignos da pensão a que o referido decreto dá direito por constituirem familia do fallecido ainda até hoje não foram contempladas com a devida pensão, nem sequer soccorridos com uma esmola.

Do sr. Pereira de Miranda, presidente do conselho de administração d'aquellas linhas, esperam-se providencias tendentes a acabar com similhante illegalidade.—B.

O "MATCH" DE BOX

A victoria de Johnson foi facil

Jeffries evidenciou falta de treino e menos habilidade

A imprensa europea continua a occupar-se desenvolvidamente do grande *match* de box disputado entre o negro Johnson e o branco Jeffries para o titulo de campeão do mundo. Pelo relato que fazem da lucta, vê-se nitidamente que, durante toda ella, o negro evidenciou uma superioridade incontestavel sobre o branco e que sendo mais habil do que o seu contendor facilmente obteve a victoria.

Ao iniciar-se o combate, Jonshon parecia mais commovido do que o seu adversario. No primeiro *round*, um e outro mantiveram uma certa prudencia: Johnson depois de algumas fintas, precipitou-se sobre Jeffries, atirando-lhe dois golpes certeiros com o punho esquerdo e não tardou a produzir-se um *corps á corps*, que Jeffries aproveitou tambem para dois golpes á esquerda. No segundo *round*, Jeffries passou a adoptar a famosa guarda baixa, que outro dia popularisara com exito; mas Johnson atirou-lhe um golpe ao queixo que o fez vacillar e em dois *corps-á-corps* marcou mais dois golpes, que Jeffries não soube evitar.

D'ahi por deante quasi todos os *rounds* até ao decimo quinto foram de iniludivel vantagem para o negro, muito embora este sangrasse primeiro que o adversario, em virtude de um golpe á bocca, o ataque do branco já não tinha o vigor que a assistencia da mesma côr reclamava em altos gritos. Ao quinto sangravam ambos os contendores e Johnson parecia mais fresco e mais senhor de si. Ao sexto, Johnson conseguia collocar um *swing*, que reabria na face de Jeffries uma antiga ferida e logo a seguir atirava-lhe um golpe ao ouvido que o obrigava a recuar até ás cordas do *ring*. N'essa altura Jeffries ainda tentou um *swing* ao corpo, mas o negro respondeu-lhe com um *cross* terrivel e um dos olhos de Jeffries, principiou a fechar-se, sangrando abundantemente.

—Ao decimo *round*, Johnson deu á assistencia a impressão de que redobrava de energia e de habilidade, emquanto Jeffries parecia completamente arrasado. Ao decimo terceiro o branco cambaleava sob o impulso dos golpes certeiros de Johnson, que atacava o adversario com o melhor e o mais ironico dos seus sorrisos. A cara de Jeffries n'esse momento do combate infundia pavor. Ao decimo quinto e ultimo *round*, Jeffries, depois de um *corps á corps*, tentou attingir Johnson na face, mas o negro accelerando o ataque, atirou-lhe dois golpes ao queixo, que o fizeram tombar desamparadamente. Jeffries ergueu-se sobre os joelhos antes de decorridos os dez segundos da praxe, mas voltou a cahir e o arbitro deu então a lucta por terminada, apesar de que a multidão enfurecida exigia em medonha berraria, que o combate se prolongasse por mais alguns *rounds*. Um dos espectadores, apoz a derrota de Jeffries, exclamava do alto de uma tribuna:

—Pela sua louca presumpção fez humilhar toda a raça branca!

NOTAS DE INGLATERRA

As mulheres reunem em congresso

O feminismo tem-se agitado em Inglaterra por uma fórma extraordinaria, ora por uma fórma irreverente e perturbadora que causou amargos de bôca ao fallecido Campbell Bannerman e ao actual presidente Asquith, ora por uma fórma tranquilla, serena, socegada, reunindo congressos, estabelecendo escolas e reclamando sempre.

Agora mesmo está reunido um congresso feminino na branca cidade de Shapherd's Bush, que serviu de séde á exposição franco-ingleza e que abriga este anno os productos industriaes e as maravilhas artisticas do Japão. No antigo pavilhão da Argelia, onde ainda se póde lêr: *A França dá a milhões de mussulmanos os beneficios da instrucção*, realisam-se todos os dias luctas emocionantes de ju-jitsu. N'outro pavilhão onde ha cascatas luminosas, muitas conferentes expõem perante um publico de mulheres, onde ha poucos homens, todas as questões que interessam a actividade feminina: a cooperação das mulheres nas administrações municipaes, o direito de voto, a assistencia publica, a lucta contra a mortalidade infantil e contra a tuberculose; a Cruz Vermelha, o ensino technico das raparigas, a gymnastica e o jogo na educação, e até mesmo o assumpto sempre querido das damas inglezas: a horticultura. Na mesma tribuna succedem-se as mulheres mais distinctas de Inglaterra e as mais irreconciliaveis: Fawcett, que deseja votar e Humphry Ward, que não quer; miss Haldane, irmã do ministro da guerra e Sydney Webb, uma das dirigentes do socialismo. E' a primeira vez que tantos talentos femininos unem os seus esforços no desejo commum de elevar a mulher ingleza acima do vulgar.

A sessão mais curiosa foi, talvez, aquella a que presidiu Cavendish, secretariado por uma mulher muito activa Strachey. Tratava-se de um ensino novo, que fará sorrir os ingenuos mas que dará de pensar aos sabios: o da sciencia do lar.

Manobras navaes

Já começaram as grandes manobras navaes inglezas. As differentes esquadras que n'ellas deviam tomar parte estavam no dia 4 em pé de guerra, com todos os preparativos terminados. Foram chamados 17:000 homens para completar os effectivos. Os *Dreadnought* vão, pela primeira vez ser incluidos em esquadras. E' sobre o primeiro *Dreadnought*, que deu o seu nome ao typo poderoso de couraçados que assim se chamam, que será desfraldado o pavilhão do almirante commandante.

O thema geral das manobras conserva-se secreto e cada um dos treze almirantes, sub commandantes, só conhece a parte que o encarregaram de executar. Sabe-se apenas que as evoluções successivas terão por theatro um vasto triangulo que vae das costas de Inglaterra a Gibraltar e aos Açores.

Estudos uteis

Home Science é o termo que serve para designar um grupo feminino que se propõe dar aos estudos universitarios das jovens inglezas um caracter util. A tentativa póde parecer paradoxal. Em Inglaterra como em França o ensino universitario que as raparigas, em numero elevadissimo, frequentam, desgosta-as da vida domestica. Apaixonam-se pela cultura scientifica; Commentam Platão ou Darwin, dissertam sobre as theorias de Malthus e despresam a casa sabendo melhor a anatomia d'um bicho esquisito do que a d'um recemnascido. As mais intelligentes não se limitam a ser mediocres ménagères; tornam-se revoltadas, como a amavel Ann Veronia, recente heroina de Weller, apaixonada pelo microscopio; outras, uma vez casadas, limitam-se a esquecer a escola, mas conservam uma invencivel repugnancia pelo lar.

Eis porque as defensoras do *Home Science* querem uma profunda modificação no ensino. Querem que se possa dar a uma rapariga a mais elevada cultura scientifica sem a afastar do que interessa directamente a uma mãe de familia. Com o nome de *sciencia do lar*, pedem que se ensine todas as disciplinas que possam applicar-se ao ménage e servir para a educação das creanças.

No *King's College*, da Universidade de Londres, já esse ensino funcciona ha dois annos sob a direcção de Hilda Vakley. Comprehende bacteriologia, biologia, clinica applicada, economia politica, physica e psychologia. Em cada uma d'essas cadeiras as alumnas recebem um ensino das applicações praticas. Em chimica aprendem a analysar a agua e os alimentos. A economia politica serve de prefacio á economia domestica. Na bacteriologia profundam a questão do leite e da mortalidade infantil. Em psychologia, estuda-se todo o desenvolvimento moral da creança. Na hygiene social explica-se o resultado dos inqueritos municipaes sobre a condição physica e mental das creanças nas escolas. Para essa tarefa creou-se um grupo de professoras especialistas que fazem comprehender ás jovens intellectuaes que não ha sciencia mais alta do que a do menage.

Estas ideias simples e novas foram defendidas por oradoras de todas as classes sociaes, que não frequentando a egreja, se dedicam a todas as ideias de interesse nacional.

«O Jornal da Mulher»

Iniciou, ha dias, a publicação, uma luxuosa revista quinzenal, illustrada, com o titulo que nos serve de epigraphe, e de que é directora Albertina Paraiso, a esforçada e brilhante cultora das nossas letras.

A nova revista, que insere interessante texto e nitidas photogravuras, é editada pela papelaria «Au petit peintre», achando-se installadas, a redacção e administração na calçada do Sacramento, 28, 2.º

Um doente que não fala

Os jornaes da manhã de hoje contam o caso de um doente que entrou no hospital de S. José e de que se ignora a identidade. O doente foi encontrado no Campo Grande pelo carroceiro Manuel Jorge, residente na travessa de João de Deus, 16, rez do-chão, que o trouxe no vehiculo até á avenida Fontes Pereira de Mello. Aqui entregou-o ao guarda 567, que o levou ao hospital de S. José, onde ainda se encontra sem fala.

Os trabalhadores

Industria de conservas

Já está sanado o conflicto suscitado ultimamente entre o pessoal da fabrica de conservas, em Setubal, «A Liberdade» e os proprietarios da mesma, em virtude de uma commissão delegada da Associação dos Soldadores ter reclamado o regimen de trabalho de empreitada e aquelles industriaes se terem negado a acceder a essa reclamação.

A grève durou apenas quatro dias, acabando pelos referidos proprietarios concordarem com as reclamações da commissão.

A mesma commissão tenta, como dissémos já, implantar esse regimen de trabalho em todas as fabricas de Setubal, attendendo ao baixo preço da mão d'obra porque é paga a soldagem da lata, não indo além de 160 a 250 réis cada 100.

Além d'isso, allegam os soldadores empreiteiros, que são largamente prejudicados pelos soldadores jornaleiros, attendendo a que estes estão constantemente fabricando as latas vasias, substituindo frequentes vezes os soldadores empreiteiros por ser mais economico para o industrial e mais favoravel para o intermediario.

Já adheriram ás reclamações da associação os seguintes industriaes: Mariz & C.ª, Marianno Lopes & C.ª, Figueira & C.ª, Lourenço Rocha, Lourenço & C.ª, havendo probabilidades de que tambem annuam, ainda esta semana, os restantes.

A Associação dos Soldadores de Setubal, é uma das melhores no seu genero no paiz.

Conta actualmente cerca de 900 associados, ou seja a totalidade da classe, possuindo séde propria, construida para esse fim na avenida Todi, e sustenta 10 inhabilitados os quaes recebem 500 réis por dia.

Tem levantado importantes movimentos, como foi o de ha 3 annos, por occasião do qual subsidiou 600 operarios durante 5 mezes.

Exploração de menores nas officinas

A Associação dos Operarios Chapeleiros, vae levantar um movimento energico contra a exploração desalmada exercida em algumas officinas, sobre os aprendizes, alguns dos quaes, não teem a edade exigida pela lei.

Para inicio desse movimento reunem hoje os seus corpos gerentes.

Theatros, Circos & Cinemas

Despedem-se no proximo domingo do nosso publico os sensacionaes artistas brazileiros «Gyta Rizia», que com os seus *cães fallantes* e calculistas, teem chamado ao Salão Avenida grande concorrencia.

—No Grande Salão Anjos, está dando os ultimos espectaculos os graciosos artistas comicos «Les Robertes».

—No Salão Ideal ha magnificos espectaculos esta noite com estreias de fitas de arte de extraordinario successo em Paris e Madrid.

—O programma de hoje, do Grande Salão Foz, registra grandes novidades e novas fitas animatographicas.

Continuam fazendo parte, do mesmo programma, os dois esplendidos numeros «Mari-Luiz» e «The Sherworck's».

A pedrada de um garoto

Manuel Martins Oliveira, conductor 38 do carro 2, dos Ascensores Mechanicos, morador na rua Maria Pia, 195, loja, quando passava hoje no carro na rua dos Poyaes de S. Bento, foi attingido por uma pedra que um garoto lhe atirou, ficando ferido na testa. Recebeu curativo no hospital da Estrella. O garoto fugiu.

Reclama-se

Da Alhos Vedros, contra o facto de estar abandonada, ha mais de um anno, a escola da villa, em virtude do professor allegar não gostar da casa, que por signal parece ser boa. A população encontra-se indignada por este facto. Pedem-se providencias ao sr. Director Geral de Instrucção Publica.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

R. Jan., Vict., e Santos, «Tijuca» (Hamb)	8
Bordeaux, «Chili» do Brazil...........	8
Tang., Gib., e Batavia, «Sindoro», (Amst.	9
Mad., Pará e Man., «Ambrose» (Liverp.)	9
Vigo, etc., «K. Friedrich August» (do Br.)	12
Pern., Bah., R. Jan. etc., «Halle» (Brem.)	10
Mad., Pern., Bah., etc., «Aragon» (South.	12
Montev. e B. Aires, «Santa Maria» Hamb.	12
R. Jan., Sant., etc., «Yang-Tsé» (Bord.	12
Mad. Bah., R., etc. «Habsburg» (Hamb.	12
Vigo, Cherb. e South., «Araguaya» (Braz.	13
Vigo, Boul., Dov., etc., «Hollandia», (Braz.	13
Hamburgo, «Pernambuco», (do Brazil).	13
Pará e Manaus, «Justin» (de Liverpool)	14
R. Jan., Mont. e B. Ai., «Delfond» Amst.	15
Tanger e Batavia, «K. Wilhelm I» (Amst.	15
Mar., Panah. e Ceara, «Bernard» (de Liv.)	15
Amsterdam «Koningin Wilhelmina» (Bat.)	18
Brazil e R. Prata, «Amazone», (do Bord.)	18
Vigo, Cherb., Fish.. etc., «Lanfran » (Liv.)	16

ESPECTACULOS

GYMNASIO — 8 1/2 — «O Arco da Velha», (revista).

PRINCIPE REAL — 8 1/2 — «Sol e Sombra» (revista).

AVENIDA — 8 3/4 — A «Viuva Alegre».

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — 6.ª sessão do campeonato internacional de lucta — Esplendidas variedades.

MUSIC-HALL — Das 8 ás 12 — Variedades — «Ferros curtos» (revista) — No salão o Homem-Peixe.

SALÃO DA TRINDADE — Das 7 1/2 ás 11 1/2 — Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ — C. Gloria — The Shamrock's — Mari-Luiz — Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera — 8 — Sessões animatographicas — Concertos musicaes.

CHIADO TERRASSE — Animatographo (R. Antonio Maria Cardoso).

ANIMATOGRAPHOS — Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira); animatographo e companhia infantil de operetta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA DE ALCANTARA — Chalet Chantecler e Royal Cine-Palais, sessões cinematographicas; theatro Chalet, a revista «Duras de roer» e Estrella de Ouro a revista «Arrota Pelintra».

PAQUETES D'AFRICA

Partida do "Malange"

Seguem varios officiaes de terra e mar—Remessa de degredados e deportados

Com destino aos portos d'Africa, largou hoje ao meio dia do caes da Fundição, o vapor *Malange*, com grande numero de passageiros e carga varia.

Entre os passageiros, seguiram, como dissemos, o sr. capitão Luiz Estrella, que vae assumir o commando da canhoneira *Zanzibar*, que se encontra em Cabo Verde; 1.º tenente Judice Bicker, que vae desempenhar uma commissão do governo em Angola; 2.º tenente Bernardo Alpoim, que se vae encorporar na divisão naval de Loanda; os tenentes de cavallaria Abilio Augusto Sobral e de infantaria Carlos Alberto de Portugal Madeira, para Loanda, este ultimo acompanhado de sua esposa D. Eugenia Affonso Madeira e a sr.ª D. Maria Nazareth Xavier Rosa, que se vae reunir a seu marido o tenente de infantaria Antonio Jacintho Rosa, do quadro auxiliar de Loanda.

Despedindo-se d'estes viajantes, vimos os srs.:

Conselheiros José d'Alpoim e Ramada Curto, condes de Verrida, de Castro Guimarães e de Villas Boas, visconde de Odivellas, Moreira d'Almeida; Amancio Alpoim, Conselheiro Pedroso, Benito Alpoim, Batalha de Freitas, Gouveia Pinto, capitão de fragata Alsiro Ribeiro, Crispulo Alpoim, capitão de fragata Moreno, dr. Nuno Porto, 1.º tenente Raul Furtado, Francisco Mantero, dr. Antonio Horta e Costa, capitão de fragata Canto e Castro.

Dr. Antonio Centeno, Domingos Barrozo, Joaquim Thomaz Bicker, dr. João Ferreira, João Moreira d'Almeida, 1.º tenente Julio Jardim Vilhena, Alfredo Pinto da Silva, Domingos Centeno, dr. Henrique de Vasconcellos, dr. Paulo Cancella, Antonio Raposo de Sousa Alte, dr. Egas Moniz, dr. Abel de Campos, Henrique Macieira, dr. Cassiano Neves, major Escrivanis, 2.º tenente Palma Lami, Henrique de Mendonça, etc.

No *Malange*, seguiram, tambem, para Loanda, os degredados João d'Oliveira Themudo, José Augusto, Germano Laurentino, Francisco Silva, Duarte Lobo, Manoel Couto, Manuel João Alves, Antonio Alves Duarte, Carlos Galveias, Manoel Correia, João Maria O', o 18, Augusto da Motta d'Azevedo, Arthur Augusto de Sousa e Ermano Serra, que sahiram do Limoeiro, escoltados por uma força d'infantaria da guarda municipal, commandada pelo sr. tenente Cunha.

Da Torre de S. Julião da Barra, seguiram a bordo do vapor *Operario*, do Arsenal de Marinha, embarcando no *Malange* 26 praças do exercito e 4 marinheiros, que vão cumprir deportação para Loanda. Escoltava-os uma força da armada, sob o commando do 2.º tenente Athias. Com dois dos marinheiros seguiram suas mulheres.

Para Cabo Verde, seguiu o cabo de infantaria Francisco Ignacio Gomes e para Loanda, o soldado d'infantaria João Baptista, do exercito Ultramarino.

Ao todo, o *Malange*, levou 198 passageiros, para os diversos portos do continente africano.

Esta noite, ou ámanhã de manhã, deverá entrar, dos mesmos portos, o paquete *Ambaca*, a bordo do qual vem um contingente militar.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

Está perigosamente enferma a esposa do nosso correligionario Antonio Rodrigues da Silva.

—Fez exame do 1.º anno do Lyceu, ficando plenamente approvado, o alumno do Collegio de Santa Justa, Affonso Gonçalves Lima, filho do nosso correligionario Zacharias Gomes Lima.

Festas associativas

Na séde da Associação Concentração Musical 24 d'Agosto realisar-se-ha no proximo domingo, uma festa dedicada ás damas da mesma associação, constando o respectivo programma de concerto, ás 4 horas da tarde, pela banda associativa e ás 8 da noite, conferencia pelo sr. Marcos Silva, seguida de baile.

Provincias

ALBERGARIA VELHA, 5.—No ultimo domingo teve logar na linda capellinha da Santa Cruz, padroeira da villa, uma imponente festividade ao mesmo santo, que foi revestida d'um grande brilhantismo. Assistiram as philarmonicas de Albergaria e Couto dos Cocujães, que n'um certamen musical, se debateram renhidamente das 10 horas da noite ás 2 da madrugada.

A musica de Albergaria apresentou-se admiravelmente, executando com perfeição e a do Couto não se apresentou peor e tambem brilhou.

—Acaba de tomar posse do cargo de administrador d'este concelho o sr. Patricio Theodoro Alvares Ferreira, um dos cavalheiros mais distinctos da nossa sociedade, espirito culto e dotado de nobres sentimentos.

Ao acto assistiram innumeros amigos que cordealmente o felicitaram, encerrando-se o mesmo com palavras de sympathia trocadas de parte a parte.

—Na terça-feira, no logar da Sarnada, proximo d'esta villa, quando o capataz Correia, procedia ao travamento de um vagão carregado de areia, não obedecendo, este, ao travão, foi de encontro a outros que alli se encontravam, com tanta violencia, que logo cuspio para fóra o referido capataz, o qual ficou gravemente ferido, vindo receber curativo a uma das pharmacias d'esta villa.

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, é a de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.

Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0|0 que qualquer casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transações.

Não comprem em outra casa sem primeiro verem a realidade.

Recommenda-se esta casa a todos os senhores viajantes, especialmente aos que veem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 a 295--Rua da Prata, 293 a 295--LISBOA

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA 31

Bolsa Official de Lisboa

VIRGILIO DA COSTA

Corretor de cambios, fundos publicos e particulares, creditos e obrigações mercantis

RUA D'EL-REI, 112 (vulgo Capellistas)

Endereço telegraphico:-LIOGIVIR Telephone n.º-1713

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co.

LONGINES

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CAIXA 1$000 REIS

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. NOVA DO ALMADA 95

Tinta para copiar a secco

Sem molhar o papel obtem-se as mais nitidas copias e conservam-se os copiadores como novos. 1

ECONOMIA DE TEMPO E TRABALHO

A' venda nas principaes Papelarias e no DEPOSITO: RUA DE S. PAULO, 9, 1.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Telephone n.º 2378

DYSPEPSIAS

hypopeptica com fermentações putridas, nervosa, da chlorose e dos fumadores; **Gastralgias,** muito especialmente a dos cancerosos; **gastrites, enterites** muco-membranosas; **gastro-enterites** e **dyspepsias intestinaes** dos recem-nascidos; **diarrheias chronicas,** mesmo as dos paizes quentes; **manifestações gastro-intestinaes da grippe; atonia intestinal, prisão de ventre habitual, hemorrhoides; dilatação do estomago,** com stase e ptose; **digestões dolorosas; caimbras no estomago, spasmo pylorico; flatulencia; hyperacidez; hyperchlorhydria; doença de Reichmann; nauseas; vomitos; azia; ardores epigastricos; repugnancia pelos alimentos;** e todas as doenças que resultam de uma **digestão imperfeita** só encontram **CURA DEFINITIVA** pelo emprego da

DYSPEPTINA DO DR. HEPP

Com sello VITERI

Succo gastrico natural de composição identica ao do homem

QUE DEVE SER USADO TAMBEM, COMO PREVENTIVO, POR TODAS AS

Pessas que tenham maus dentes e pelos fumadores

Caixa com 2 frascos, 1$200 réis

Para fóra de Lisboa mais 200 réis de porte, que é o mesmo até 8 caixas

Pedidos ao deposito

Vicente Ribeiro & C.ª

84, Rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa

End. telegraphico: VITERI **Telephone n.º 2455**

Figueira da Foz

A CAPITAL vende-se, na Figueira da Foz, na loja de barbeiro de Manuel Palhas, em frente do jardim.

Compra, venda e hypotheca de propriedades

José S. da Silva Pereira

Rua da Prata, n.º 234, 2.º, D.

CASA DE NOVIDADES DO LORETO

DE

A. Figueiredo & C.ª

Molinhas de mão e estojos diversos

Completo sortimento em objectos para brindes

Especialidade em crystaes

DAS

PRINCIPAES FABRICAS

PREÇOS DE COMBATE

Artigos de novidade, louças, vidros e metaes, talheres e outros artigos de «ménage»

Rua do Loreto, 57 e 59 32

(Junto á Photographia Serra)

TISANA DEPURATIVO ASSIS

Segundo processo de Faro

CURA RADICAL DA SYPHILIS, NUMEROSOS ATTESTADOS. — **Deposito geral:** Assis & Comt.ª, pharmaceuticos, Rua dos Douradores, 32, 1.º, LISBOA. —PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36.— COIMBRA, Pharmacia Miranda. Frasco, 1$000; 6, 5$100. 30

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900.

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 3.º

28

ZIG-ZAG

O mais puro que até hoje tem apparecido.

A sua superioridade é attestada pelo largo consumo que tem em todo o mundo; apezar das innumeras imitações que constantemente lhe estão fazendo, o seu consumo cresce sempre.

O MELHOR PAPEL PARA CIGARROS

VENDE-SE EM TODO O PAIZ

UNICO IMPORTADOR

Casa Havaneza

Rua Garrett — LISBOA

Deposito no PORTO—Sociedade dos Agentes de Venda da Companhia dos Tabacos.— Rua Fernandes Thomaz, 254 a 258.

Real Fabrica de Louça em Sacavem

GILMAN & COM.TA

SECÇÃO DE

AZULEJOS

do pó de pedra finissimos

Azulejos pelos preços dos ordinarios — Limpeza, hygiene e economia

Não comprem azulejos sem primeiro verem os d'esta fabrica — Deposito—132, Rua da Prata, 136

Peçam em toda a parte — Agua mineral de

PISÕES-Moura

Bacteriologicamente PURA

EFFICAZ NO TRATAMENTO DO ESTOMAGO, INTESTINOS; FIGADO, ETC., ETC.

Deposito geral—Rua dos Correeiros, 4 e 6—LISBOA

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carbureto de calcio e oleos mineraes

Commissões e consignações

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

33

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructos seccos. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos de Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas

De ANTONIO FERNANDES

Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A

TELEPHONE 2.403 27

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE AVICULTURA

Grande estabelecimento avicola

GRANJA, DAFUNDO E CINTRA

Chocadeiras artificiaes, criadeiras, gallinheiros, material avicola, etc.

TUDO DO SYSTEMA MAIS APERFEIÇOADO

DEPOSITO:—Rua da Magdalena, 212, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 9—1.º ANNO | Redactor-... Propriedade ... Redacção e ad. ... GUIMARÃES «CAPITAL» ... Combro, 38 | LISBOA, Sabbado 9 de julho de 1910 | Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL Officina de composição: C. do Combro, 38 Officina de impressão: Rua do Norte, 104 | Preço 10 réis

Os do "blóco,,

Progressistas, henriquistas, nacionalistas e franquistas, alliados no intuito, como dizem, da defeza monarchica, já organisaram as listas de candidatos com que concorrem ás eleições por Lisboa.

Abstrairemos das pessoas, que nos não interessam, para nos fixarmos no aspecto politico da escolha.

Por cada bairro são propostos: dois progressistas, dois regeneradores-liberaes e um amigo do sr. Campos Henriques. Em conclusão: reproduz-se n'este momento a alliança que, ha alguns annos, abriu o caminho do poder a João Franco e foi o ponto de partida do periodo agitado que terminou tragicamente no Terreiro do Paço.

E' a confirmação do plano regressivo claramente exposto ha dias no jornal catholico *Correio do Norte*, e a cuja frente se pensára em collocar o antigo ministro da guerra na época calamitosa da dictadura.

O franquismo renasce, a menos de tres annos da execução do rei D. Carlos; e renasce sob o gasalhado do mesmo partido historico, que já um dia lhe deu força e audacia para o mais nefando dos governos da monarchia.

São estes os amigos do regimen? Os seus leaes servidores? Os seus representantes mais genuinos?

•

Bem está. Nada ha de melhor para determinar soluções, que pôr as questões com clareza.

A monarchia é, portanto, na essencia, regressiva, de tendencias absolutistas, clerical. Momentaneamente póde ceder o poder a homens que se apregoam liberaes, comtanto que o não demonstrem demasiadamente. Mas a quem ella estima, a quem ella ama, a quem ella quer, é aos conservadores estremes, ás camadas reaccionarias, aos partidarios do poder pessoal e do estacionamento politico, aos inimigos declarados das idéas modernas e das reformas sociaes. Com quem ella se identifica, quem ella reconhece *como o reflexo da sua propria essencia*, é a camada politica que odeia a democracia e escarnece da liberdade. Os que ella protege, os que ella tem como seus, são os que acima de tudo põem os interesses e a conveniencia da casta e não hesitam em reduzir pela força e pela violencia os movimentos de protesto ou as manifestações livres da opinião popular.

•

A lista eleitoral do blóco monarchico tem a vantagem, para nós, republicanos, de pôr as coisas no seu logar proprio.

A audacia de quererem representar Lisboa no parlamento os representantes do governo sinistro da dictadura, hade ter a resposta condigna no momento proprio.

O povo não esquece, *não póde esquecer* a acontecimentos selvagens de 18 de junho.

O povo de Lisboa sabe o que valem os partidarios do dictador, cujo governo foi uma cadeia de loucuras e de attentados politicos, de crueldades e de perseguições abominaveis, de furia dementada e de delirio sanguinario.

O povo conhece tambem os alliados d'esse partido abominado—transfugas uns da liberdade, como os progressistas,—outros rancorosos servidores do ultramontanismo, e ainda outros seguidores avulsos de personalidades sem relevo, corroidas de despeitos e acicatadas de ambições torpes.

Assim, sim, que está bem. Essa é, com effeito, a representação exacta da monarchia portugueza—refractaria ao progresso das idéas, auctoritaria, clerical, e, portanto, condemnada por incompativel com as aspirações do nosso tempo e com as grandes aspirações de liberdade e de democracia.

Eccos do dia

Chronica eleitoral

O «bloco» annunciou já que se propõe disputar as maiorias pelos circulos do Porto, Braga, Vianna do Castello, Guarda, Aveiro, Coimbra, Arganil e Faro.

Está no seu direito. Mas não se fie na felicidade dos resultados a recolher, para evitar a sensaboria dos seus desenganos.

De Coimbra já se sabe como concelhos em peso lhe passaram o pé, rendidos ás seducções governamentaes. E de Vianna do Castello dizem-nos isto, que significa o descalabro do baluarte Espregueira:

Abandonou o partido progressista, passando a trabalhar pelo governo nas proximas eleições, o cacique-mór da terra, o sr. João de Magalhães, vulgarmente conhecido por João do Caes. Este homem era o mais importante dos influentes progressistas de todo o districto e diz-se representar uns 800 votos.

Junte-se a isto a sabida do partido regenerador liberal do sr. Luiz José Dias, que eleitoralmente não representa menos do que aquella nos concelhos de Monsão e Melgaço: e accrescente-se tambem a captação do dr. José d'Abreu, antigo influente de Ponte de Lima, cujo filho acaba de ser investido nas funcções de administrador do concelho, e terá o bloco de chegar á conclusão de que as coisas pelo districto de Vianna lhe não correm de feição.

Que, para nós, é o mesmo. Entre bloquistas da direita e bloquistas da esquerda, venha o diabo á escolha.

A amnistia

O Portugal acha que a amnistia visa ao apaniguamento e que por isso é sempre bem recebida quando as circumstancias politicas a exigem. Ora para elle, as circumstancias actuaes não são favoraveis a essa concessão.

Pois não a dê o rei!

Quem diabo lh'a pede?

Quem inventou isso foi o sr. Dias Costa, quando ministro do reino. Foi elle que muito espontaneamente prometteu na camara que aconselharia ao poder moderador o uso d'essa prerogativa. Não concordou o rei com o conselho do ministro? Acha, como *O Portugal*, que as circumstancias não aconselham hoje a amnistia?

Pois vamos andando! Os partidos, como os homens de negocios, teem as suas folhas correntes.

A batota

Como as eleições estão á porta — o que é afinal uma batota como qualquer outra, sob um regimen sem seriedade — o jogo nas praias promette campear infrene.

Do norte dizem que se joga á vontade nas praias mais conhecidas.

Cá pelo sul as coisas não vão peor para as batotas. Em Oeiras ha bastantes casas *em funcção* e o Casino de Pedrouços já tambem reabriu as suas salas.

E' aproveitar!

PERSEGUIÇÕES CLERICAES

A liberdade de consciencia em Portugal

Processos de imprensa em Vizeu

Em um jornal socialista de Vizeu, *A Voz da Officina*, foi publicado um artigo sobre o dogma da divindade e sobre actos e objectos do culto, e designadamente, sobre procissões e imagens.

Uma folha clerical da terra denunciou o artigo á sanha do poder judicial, e os srs. Bernardo Ribeiro de Sousa, director do semanario, e Antonio Chacon Siciliani, professor das Escolas Moveis, foram chamados a responder pelo pretendido delicto de injurias á religião.

O tribunal collectivo, desprezando todas as razões allegadas pela defeza, condemnou o auctor em 8 mezes de prisão correccional e em 12 mezes de multa a 200 réis por dia, custas e sellos do processo, podendo a prisão ser substituida por 8 mezes de multa 1$000 réis por dia.

E' a isto que em Portugal se chama—a *liberdade de consciencia*—e é assim que tres quartos de seculo depois da victoria de uma pretendida monarchia liberal, se honra o preceito, inscripto na constituição do paiz, de que «ninguem será perseguido por motivos de religião.»

A LEALDADE MONARCHICA

2:000 cidadãos expoliados dos seus direitos

A justiça portugueza e as influencias politicas

No anno passado foram impedidos do exercicio do voto mais de 1:500 cidadãos portuenses, por decisão dos tribunaes, sob pretexto de que o reconhecimento das assignaturas nos requerimentos em que elles pediam para ser inscriptos no recenseamento politico não estava conforme á lei. Averiguou-se que, apezar d'isso, o reconhecimento feito nos mesmos termos servira para legalisar a inscripção de eleitores monarchicos e viu-se mais que, juizes da Relação—dois pelo menos—tinham tido opinião diametralmente opposta na mesma materia, e consoante isso, servia's monarchicos ou a republicanos.

O escandalo passou. Mas, quando se tratou da organisação do recenseamento actual, voltaram os cidadãos expoliados a, de novo, reclamarem a sua inscripção como eleitores, tendo o cuidado de attender d'esta vez á exigencia meticulosa do reconhecimento, nos termos do accordão da Relação.

•

De pouco valeu. A Liga Liberal do Porto impugnou a inscripção, com o fundamento principal de que esses cidadãos não haviam provado a qualidade de portuguezes. Nem os tribunaes de 1.ª instancia, nem os de 2.ª, deram razão aos leaes vassallos do sr. D. Manoel. Mas o Supremo Tribunal de Justiça, decerto para honrar as suas gloriosas tradições do tempo da dictadura, conformou-se com a allegação da Liga Monarchica, em discordancia com os dez juizes que então haviam intervindo no caso, e os 2:000 cidadãos portuenses foram mais uma vez impedidos de usarem do seu direito de voto.

Aqui está a lealdade do regimen. Aqui está a prova da sua sinceridade, quando appella para a lucta legal e pacifica. Aqui está como ella entende os direitos politicos do povo. Aqui está tambem o que é a justiça portugueza, quando se trata de questões eleitoraes.

•

De modo que, não bastam já as leis tortuosas, que deturpam a vontade das populações. Não é bastante já a força do poder, com todas as suas dependencias, os seus guarda-fiscaes, os seus agentes de policia, os seus servidores resignados, que annullam em grande parte o voto do eleitorado independente. Não basta o caciquismo, organisado como um bando formidavel de *condottieri* sem escrupulos e sem moral. E' preciso ainda calcar os direitos dos cidadãos, defender por todos os meios a omnipotencia do poder, repellir das assembléas eleitoraes o cidadão independente e livre.

Seja! Mas, arredados os meios legaes da lucta, que fica?

O recurso á insurreição torna-se então n'um direito.

Comtudo a justiça, que cohibe os cidadãos de usarem das suas regalias, é ao mesmo tempo inexoravel com os filiados das associações secretas!

Canalejas em Hespanha... Canalejas em Portugal

Parecem-se... como um ovo com um espeto!

VERGONHAS DE EXPORTAÇÃO

A febre amarella, espantalho ridiculo

O cruzador «D. Carlos» não visitou o Pará, a pretexto de grassar, lá, o «terrivel» morbus

Quando se annunciou a partida do cruzador *D. Carlos* para representar, o nosso paiz, nas festas da independencia da Argentina, appareceu, incluido no itinerario, de regresso, do mesmo navio, o porto do Pará, onde, como toda a gente sabe, a colonia portugueza não só é das mais importantes, numericamente, como das mais dedicadas a tudo quanto se refere ao torrão patrio.

Foi a noticia da visita, recebida, em Belem, com o festivo alvoroço que a perspectiva de vêr tremular n'um navio, a bandeira portugueza, põe, sempre, nos corações de todos esses immigrados para quem a distancia material não implica desprendimento, antes, pelo contrario, como que mais approxima, moralmente, e, sobretudo, affectuosamente.

Avaliar-se-ha, portanto, como a communicação contraria, do *D. Carlos* não visitar o Guajará, deva ter sido desagradavel para todos os nossos patricios residentes no norte brazileiro, e, deploravel, o effeito resultante d'essa alteração de rôta, não só para elles, sob o ponto de vista do prazer de que ficaram privados, como para os proprios brazileiros, dado o pretexto que motivou tal alteração.

O brio dos nossos marinheiros e a tranquillidade dos portuguezes do Brazil compromettidos pelas estações officiaes

Foi, esse pretexto, o mesmo que serviu, ainda não ha muitos mezes, para o *S. Gabriel* tambem deixar de tocar, como fôra annunciado, em Pernambuco, ou na Bahia, não nos recorda já bem: a febre amarella!

A mesmissima febre amarella, que levou annos e annos a apavorar nos ridiculamente, fazendo com que, contra ella, conservassemos, até ha pouco, ainda, erguida essa muralha da China, que se chamou Lazareto, com prejuizo flagrantissimo dos interesses de Lisboa e do seu porto, não obstante já de ha muito, ninguem mais, a não sermos nós, lhe ligar a menor importancia.

Essa quasi inoffensiva febre amarella que foi, sempre, mais uma lenda inventada pelo nosso medo, ou pela nossa ignorancia, que um perigo real, e, em todo o caso, não superior, ao das febres palustres, das biliosas, da malaria, etc., que, aliás, constituem o pão de cada dia nas nossas colonias, sem que, por isso, os nossos navios n'ellas permaneçam menos, e, até, por parte da nossa officialidade, deixe de haver empenho em para lá ir.

Não podendo, pois, ser attribuido, aos marinheiros portuguezes, um receio da febre amarella, que outros morbos semelhantes não lhe produzem, a alteração do itenerario do *S. Gabriel* e do *D. Carlos*, deve, evidentemente, ter sido obra das estações officiaes, onde não só não se faz a mais pequena ideia do que seja o Brazil de hoje, sob o ponto de vista da hygiene e defeza prophylatica, como ainda menos se avalia o desgosto e até vexame soffrido pelos portuguezes, das diversas colonias, em contacto, diario, elles, com o tal papão da febre, que, aliaz, não os impede de mourejarem e, tanta vez, de angariarem fortuna, mas que, com tão deploravel insistencia é invocado para explicar o não cumprimento de visitas as quaes, para não serem cumpridas, melhor era que não chegassem a ser annunciadas.

Depois de ter triturado tudo, que a engrenagem official respeite, ao menos, o brio dos nossos marinheiros, não fazendo incidir, sobre elles, suspeitas de receios que seriam pueris, se não fossem ridiculos, e a tranquillidade de espirito dos nossos patricios residentes no Brazil, não animando n'elles esperanças, que se não realisam, e não collocando o seu patriotismo em dura prova, perante o espectaculo deprimente de, ao passo que todo o littoral brazileiro está sendo, diariamente, visitado por navios de guerra de todas as nacionalidades, só os nossos receiarem o seu contacto, precisamente por medo a uma coisa que nunca usaram, os portuguezes, tem r: a morte.

A merenda democratica

Realisa-se na Alameda da Rocha, em Carnaxide, despertando o maior enthusiasmo

E' amanhã que, como *A Capital* noticiou, se realisa a merenda democratica, organisada por uma commissão composta pelos srs. Sebastião das Neves Pires, Jayme de Souza Sebroso, Antonio Martins da Silva Farinha, José Maria de Andrade Pimenta, João d'Almeida Junior, Joaquim Ferreira Baptista, Antonio Gomes, Jacintho Henriques e João Maria de Mendonça, em honra do nosso correligionario José Cordeiro Junior, secretario da commissão districtal de Lisboa, é uma das victimas do Juizo de Instrucção.

A festa, que se effectua no pittoresco local da Alameda da Rocha, em Carnaxide, um valle coberto de formosa vegetação e cortado pelo rio Jamor, deve começar ás 4 da tarde, assistindo os srs. João Chagas, Cupertino Ribeiro, Feio Terenas e drs. Brito Camacho, João de Menezes, Euzebio Leão, João Gonçalves, etc.

Apesar de não ter havido convites especiaes, a concorrencia deve ser numerosissima indo já pela manhã muitas familias, que tencionam passar o dia em Carnaxide. Na Alameda, não ha distincções nem formalidades; os grupos formam-se á vontade, apenas havendo um pavilhão para a commissão organisadora e jornalistas, sobre o Jamor.

Do Algés para Carnaxide, alem dos meios de transporte particulares, ha carros de carreira, *Jorge*, *Jacinto* e *Camponeza*.

A merenda será abrilhantada pelas bandas de Carnaxide e Outorella.

Tentativa de suicidio

A policia prendeu ha dias Mauricio José da Camara Junior, sob a accusação de ter subtrahido a Custodio Gonçalves, residente no becco do Monte, 8, loja, um relogio, corrente de prata e 15$000 réis em dinheiro. Hoje de tarde, o Mauricio tentou suicidar-se no calabouço, mas não o conseguiu.

A IMPRENSA NO TRIBUNAL

O julgamento de hoje

A absolvição de José do Valle, como auctor de um artigo publicado no «Xuão»

Em audiencia de jury, presidida pelo sr. dr. Rodrigues Santos, realisou-se hoje no 2.º districto criminal o julgamento do nosso collega José do Valle, acusado pelo delegado do ministerio publico, representado pelo sr. Correia Leal, de ter publicado no 1 de fevereiro do corrente anno, um artigo no semanario *O Xuão*, artigo que o mesmo delegado considerava subversivo. Constituido o tribunal foi sorteado o jury e, depois de lidas as peças principaes do processo, e do nosso amigo sr. dr. José de Abreu allegar o bom comportamento do accusado e o facto das phrases incriminadas não constituirem provocação ao crime, foi dada a palavra ao delegado do ministerio publico. O sr. Correia Leal pediu a applicação do artigo 484 do Codigo Penal e, por fim, dirige-se aos jurados, apelando para a sua consciencia de homens de bem, a fim de condemnarem o nosso collega.

Fala em seguida o dr. José de Abreu. O distincto advogado no seu curto mas vigoroso discurso refutou brilhantemente os motivos alegados pelo agente do ministerio publico para instaurar querella e, lendo o artigo, continuou a demonstrar que á accusação faltava completamente base juridica. Dirige-se aos jurados convencido de que nenhum d'elles julga vêr crime no artigo incriminado e, por isso lhes pede que resolvam conforme a sua consciencia. O artigo que se julga não incita o povo á revolução e que, de resto, segundo opinião d'um illustre jurisconsulto já falecido, é um direito legitimo em determinados momentos.

Usa depois da palavra o juiz, para se dirigir aos jurados. Diz lhes que devem proceder em harmonia com a sua consciencia, insinuando, todavia, que o ministerio publico teve razões para querellar.

O jury, ouvido o discurso do juiz, recolheu a uma sala para responder ao quesito unico que lhe foi apresentado.

Depois de alguma demora o jury volta á sala e o seu presidente responde ao quesito, se ha ou não crime, que esse crime não está provado.

Em virtude d'essa decisão o nosso collega José do Valle foi absolvido.

A questão das carnes

Municipalisação — O gado d'Africa

Está publicada a conferencia que em maio realisou no Atheneu Commercial, sobre a questão das carnes, o sr. Constancio d'Oliveira, chefe da 2.ª repartição da Camara Municipal de Lisboa.

O conferente sustentou então a conveniencia de se encarar de frente a unica solução acceitavel e justa: o regimen da municipalisação. Esse regimen, porém, no parecer do sr. Constancio d'Oliveira, só poderia ser iniciado com successo na primavera do anno proximo. Mas para isso carecia-se de preparar a transição, o que não é tarefa facil.

Com prudencia—disse o conferente—e com cautella, creio bem que o regimen da municipalisação póde ser implantado em condições de se manter, e ha de resolver, durante algum tempo, a tão antiga e complexa questão das carnes.

Depois é que virá a verdadeira liberdade no commercio das carnes. E' a municipalisação que, por seu turno, a ha de preparar, promovendo o desenvolvimento da industria da creação e engorda de gado.

Tem-se pensado resolver, ou pelo menos, diminuir a acuidade da questão, importando gado das colonias e carne congelada.

A'cerca do gado bovino oriundo do sul de Angola, em que se falou ainda na ultima sessão camararia, tivemos occasião de ouvir pessoa chegada recentemente d'ali, que nos fez esta succinta exposição das condições em que o fornecimento se poderia fazer:

—Algumas pessoas de Mossamedes teem no planalto terrenos proprios para creação de gado, que ali abunda, pois as raças indigenas são pastoris. Possuem já umas 3:000 cabeças. O preço d'um boi regular posto no littoral, deve oscillar entre 21 a 25$000 réis. A Empreza Nacional pretende, porém, pelo transporte de cada rez, 20$000 réis, o que eleva o custo a 41 ou 45$000 réis. E como não será provavel que cada rez chegue aqui com o peso superior a 150 kilos, teremos o custo por arroba, médio, de 4$100 a 4$500 réis.

Sendo assim, o recurso da importação de gado do sul d'Angola, não nos parece tentador. O preço seria exagerado, dada a qualidade inferior do gado africano.

Dr. Bernardino Machado

Parte, ámanhã, no *sud express*, para o Norte, o nosso presado amigo e eminente democrata, sr. dr. Bernardino Machado.

Irá, a Famalicão, em visita a sua casa, onde terá pouca demora, seguindo, depois, para Vidago, a fazer uso das aguas, conforme perscripção do seu medico, sr. dr. Augusto de Vasconcellos.

O sr. dr. Bernardino Machado, conforme dissemos ha dias, conta estar de regresso a Lisboa, a tempo de tomar parte nos proximos trabalhos eleitoraes.

A questão de Creta

CANEA, 9. — O alto commissario de Creta recebeu uma nota das potencias protectoras declarando que seriam occupados os portos e tomadas as alfandegas caso não fosse dispensado até segunda feira o juramento aos deputados e funccionarios musulmanos.

A situação aggrava-se

CANEA, 9.—(Serviço especial d'*A Capital*)—A situação internacional toma uma feição mais incerta e de preoccupação. Os consules das potencias protectoras de Creta entregaram ao sr. Venizelos uma nota declarando que serão tomadas energicas providencias caso não seja promptamente deliberado admittir os deputados musulmanos, sem juramento na assembleia nacional, e de consentir que os funccionarios mulsumanos exerçam as suas attribuições, egualmente sem prestarem juramento.—(*Havas*).

Dr. Antonio José d'Almeida

Seguiu esta tarde, para o Porto, no *rapido*, este illustre republicano e nosso presado amigo.

O "Pero de Alemquer"

Foi addiado, por causa do mau tempo, a partida do *Pero d'Alemquer*, que devia sahir hoje do Tejo em viagem de instrucção de praças de marinhagem.

"A Capital"

AS NOSSAS AGENCIAS EM LISBOA

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abre, desde já agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 56 e Manuel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, Rua d'Alcantara, 25-B.

Algés—Mercearia Patricio, Largo da Estação e barbearia Manuel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 1 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, Rua Paschoal de Mello, 36.

Belem—Tabacaria Arrocha.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, Rua da Magdalena, 233.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Lapa—Manuel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, Rua do Patrocinio, 150, 152.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, Rua da Prata, 65.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

LÁ E CÁ...

O Ensino Commercial

Lá fóra fórma homens uteis
Em Portugal faz sabios... Inuteis

O commercio, hoje, domina tudo. E' d'elle que principalmente dependem a prosperidade ou a decadencia das nações. Mas para que um paiz tenha um largo e prospero commercio, precisa implicitamente ter bons commerciantes—e para nos tempos que vão correndo ser bom commerciante não basta, como antigamente, ter uma longa pratica commercial. O commercio moderno é uma sciencia, como qualquer outra, com a aggravante de ser uma das mais vastas, porquanto quasi todas as outras lhe são subsidiarias. Assim, quem se lhe dedique tem necessariamente de adquirir uma somma de conhecimentos que a simples experiencia não dá e muitos dos quaes só a escola technica póde fornecer. Posto isto, que nos parece ser incontroverso, pergunta-se:—Temos nós escolas commerciaes que preencham cabalmente o fim a que se destinam? A resposta a esta pergunta dão-no-la todos os dias os factos.—Não ha, com effeito, um unico commerciante portuguez que não saiba, por experiencia propria, quanto é inutil, se não nocivo, o ensino ministrado n'essas escolas. Quanto aos estranhos ao assumpto, poderão avaliar da situação pelas entrevistas que a seguir publicamos, realisadas com dois diplomados em cursos commerciaes superiores—um tirado em Portugal, outro tirado na Austria.

Como se ensina na Austria

O sr. Oskar Hoffmann é um austriaco, que conta apenas 21 annos e veio recentemente para Lisboa como representante da grande empreza de transportes Jos. J. Leinkauf, de Paris. O facto de um rapaz d'aquella idade ter sido encarregado de uma tão importante missão despertou-nos a ideia de o interrogar a esse respeito. N'um paiz onde aos 21 annos se pode ser quando muito bacharel, causa realmente estranheza que haja alguem no mundo que em tão verdes annos possa já ser... um homem. Foi um dos mais intelligentes e activos commerciantes da nossa praça, o sr. Apollinario Pereira, quem nos proporcionou a satisfação d'esse desejo.

—E' bem simples, explica-nos o sr. Hoffmann. O meu logar devo-o ao curso que tirei. Mas para melhor comprehensão do assumpto, deixe-me explicar-lhe o que são os estudos commerciaes no meu paiz. Ha ali tres cursos, professados respectivamente em tres institutos: a *Handelsschule*, ou Escola elementar do commercio, a *Handelsakademie*, que é uma escola secundaria e a *Export. Akademie des k. k. österr Handelsmuseum* que, sendo uma escola superior, só prepara individuos para o commercio externo, ao contrario das outras duas, especialmente destinadas aos que se dedicam ao commercio nacional.

Na *Handelsschule*, cujo curso é de tres annos, estuda-se: Geographia commercial, Mathematica commercial, Contabilidade allemã, Correspondencia, Legislação sobre letras de cambio e lingua franceza (cadeira facultativa).

O curso da *Handelsakademie*, que é de quatro annos, comprehende: Francez, Inglez, Correspondencia em francez, Correspondencia em inglez, Economia nacional, Relações commerciaes internacionaes (apenas no que se refere aos principaes artigos do commercio mundial), Geographia commercial, Mathematica commercial, Producção das principaes materias primas, Contabilidade, Correspondencia em allemão, Direito commercial, Legislação sobre letras de cambio.

A *Export Akademie des k. k. os terr. Handelsmuseum*, cujo curso se faz em trez annos, segue este programma: Economia, Geographia commercial, Mathematica commercial, Quatro linguas estrangeiras, a escolha do alumno, Correspondencia e Contabilidade n'essas mesmes linguas, Correspondencia em allemão, Transportes e tarifas em toda a Europa e via maritima, Direito civil austriaco, Direito maritimo internacional, Direito commercial, Legislação sobre letras de cambio, Legislação sobre trabalho. Legislação sobre cheques na Austria, França, Hespanha, Inglaterra e Russia, Relações commerciaes entre os paizes da Europa, Noções geraes sobre o fabrico de todas as mercadorias.

Os alumnos d'esta escola, que foi a que eu cursei, fazem todos os annos, com os seus professores excursões aos portos austriacos e ás vezes aos italianos, a fim de estudarem, *sur place*, a organisação dos serviços de importação e exportação, carga e descarga, etc. No fim do curso, e feito o exame final, os mais classificados recebem do ministerio do commercio o subsidio necessario para irem estar seis mezes no paiz onde se falla a lingua em que quizerem aperfeiçoar-se, e que deve ser uma das quatro que, de resto, já estudaram praticamente na escola.

—E' claro que, uma vez concluido o seu curso, o ex-alumno tem um periodo de aprendizagem em qualquer grande estabelecimento commercial, para depois se poder lançar afoitamente na vida que pretende seguir?

—Não senhor. O ensino da *Export Akademie*, orientado n'um sentido eminentemente pratico, não necessita d'isso. Eu, por exemplo, que estudei na escola as linguas franceza, ingleza, hespanhola e portugueza, preparava-me para seguir para o Brazil, aproveitando uma das Bolsas de viagem a que acima me referi, quando recebi o convite para occupar o logar que actualmente desempenho. E immediatamente parti a tomar conta d'elle.

—Pelo que me diz, é facil a um individuo com o seu curso obter immediata collocação?

—Facilimo, principalmente desde que tenha feito o exame final, o que nem todos fazem. E não precisa procurar em que se empregue: são os proprios commerciantes que o procuram, e quando isso não succede, a escola se encarrega de o empregar.

E ... que succede com os alumnos do curso superior, succede com os dos cursos secundario e primario que apenas saem das respectivas escolas, encontram logo onde ganhar a vida.

Como se ensina em Portugal

Concluida a interessante palestra com o sr. Hoffmann, estava naturalmente indicado procurar um diplomado portuguez, com um curso equivalente ao de aquelle cavalheiro, a fim de obter d'elle a sua auctorisada opinião ácerca do ensino commercial no nosso paiz. Escolhemos para o effeito o sr. Sequeira Coutinho, que foi um dos mais distinctos alumnos do Instituto do Conde Barão, onde tirou os dois cursos superiores: o industrial e o commercial.

—No meu entender, diz-nos o nosso amavel interlocutor, o ensino commercial em Portugal, sobretudo o superior, é, em primeiro logar, excessivamente vasto e pesado. Por consequencia, em grande parte inutil. De resto, não é preciso ser-se do *métier* para o reconhecer. Basta lêr os respectivos programmas.

Ora veja:

Curso elementar (3 annos):—Mathematica elementar, Contabilidade, Geographia, Historia, Noções de economia politica, Portuguez e Francez.

Curso secundario (3 annos):—Mathematica, Physica, Chimica, Contabilidade (2 annos), Geographia commercial, Historia do Commercio, Direito commercial e Inglez.

Curso superior (5 annos): — Mathematica elementar e superior, Physica, Chimica, Analyse chimica, Botanica industrial, Zoologia industrial, Hygiene geral e colonial, Prophylaxia internacional, Mineralogia e geologia, Industrias chimicas e productos chimicos, Geographia economica de Portugal e colonias; Geographia economica geral, Historia do commercio de Portugal e colonias, Historia Commercial universal, Emigração e colonisação, Armamentos maritimos, Industrias do mar, Economia politica (2 annos), Direito constitucional, administrativo, civil, commercial, fiscal, maritimo e internacional, Legislação consular, Legislação industrial, Contabilidade (2 annos), Calculo e operações financeiras (2 annos), Mercadorias, Inglez (2 annos), Allemão (2 annos) e aulas praticas d'estas duas linguas, *que em geral os professores não chegam a reger*.

Como vê, (e agora refiro-me especialmente ao curso superior) este programma é de arrazar. A falta de especialisação faz com que os alumnos que se dediquem á vida commercial estudem disciplinas que só interessam áquelles que se destinam á carreira consular e vice-versa. E', por consequencia, um enorme dispendio de energia e de tempo, que resulta absolutamente inutil.

Mas inutil é o proprio curso, que não nos serve para nada. Tiramol-o, e quando nos propomos obter a collocação a que elle devia dar-nos direito, não a encontramos. Porquê? Em primeiro logar porque o nosso commercio não adquiriu ainda o grau de desenvolvimento que exige, para o exercer, individuos com taes habilitações. Na minha opinião, para as necessidades da nossa vida commercial, bastava o curso elementar. Depois o nosso commerciante não se entende com os diplomados, não os quer...

—Os commerciantes (e eu reporto-me agora aos mais intelligentes e de espirito mais progressivo, com quem tenho fallado) queixam-se precisamente da falta de habilitações praticas dos diplomados...

—E' possivel que tenham razão; creio mesmo que a terão. Em todos os cursos ha bom e mau. Mas a verdade é que a pratica dada nas nossas escolas não é inferior á que se dá nas escolas estrangeiras que eu conheço.

—Sim, mas isso é no que diz respeito ás *aulas* praticas. E quanto á *orientação* pratica do curso?

—Ah, sob esse ponto de vista, as escolas estrangeiras são superiores ás nossas. Por isso mesmo eu desejaria que o curso superior do commercio fosse dividido em especialidades. Assim, o alumno estudaria apenas aquillo que tinha necessidade de estudar, deixando de ser sobrecarregado com disciplinas que para nada lhe servem na sua vida futura. A'lem d'isso, seria necessario dar ao curso, e principalmente a forma como elle é ensinado, o espirito de continuidade, a homogeneidade que caracteriza os cursos estrangeiros e que a este falta absolutamente. Aqui, cada professor isola-se na torre de marfim da sua cadeira, sem se preoccupar, para coisa alguma, com o que fizeram os seus collegas, mesmo aquelles que regem disciplinas intimamente relacionadas com a sua.

Depois de ouvirmos o sr. Coutinho comprehendemos bem a impossibilidade de que das nossas escolas saia, aos 21 annos, um homem devidamente preparado para a vida commercial, como o sr. Oskar Hoffmann.

A CAPITAL
DIARIO REPUBLICANO DA NOITE
Redactor principal MANUEL GUIMARÃES — Editor VIEIRA CORREIA
Telephone 2298
Redacção e Administração Calçada do Combro 38 Lisboa

"A CAPITAL"

Assignaturas — Portugal, colonias portuguezas e Hespanha: 3 mezes, 900 rs.; 6 mezes, 1$800 rs.; 1 anno, 3$600 rs.; Lisboa: 1 mez 300 rs.; Territorios da União Postal: 6 mezes, 3$600 rs.; 1 anno, 7$200 rs.

Recebem-se nas agencias a que n'outro logar nos referimos, bem como na séde da administração, Calçada do Combro, 38, Lisboa.

Annuncios e informações — Na referida séde e nas citadas agencias.

Tambem na tabacaria Monaco — Caixa n.º 3 — se recebe correspondencia.

Venda avulso — Além das agencias, *A Capital*, acha-se á venda em todos os principaes kiosques e tabacarias de Lisboa e nas principaes terras da provincia.

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Commissão Municipal de Lisboa, 9, n.
Centro Republicano de Arrentela, 9, n.
Centro Democratico Dr. Bernardino Machado (Moita do Ribatejo), 9, n.

Trabalhos eleitoraes:

Commissão Districtal de Lisboa. — Para execução do n.º 10 do artigo 26.º da lei organica do partido republicano, que attribue ás commissões districtaes a direcção das eleições geraes de deputados nas respectivas áreas, a Commissão Districtal Republicana de Lisboa, convida a reunir, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, no dia 10 do corrente mez, pela 11 horas da manhã, todas as commissões municipaes do mesmo districto.

Para regularidade e bom andamento dos trabalhos eleitoraes, esta commissão declara-se em sessão permanente. Para dar ou receber esclarecimentos, os nossos correligionarios podem dirigir-se á séde da commissão, largo de S. Carlos, 4, 2.º, todas as terças, quintas e sabbados, das 4 ás 6 da tarde e nos outros dias das 8 ás 10 da noite. — (a) *Feio Terenas.*

Commissão Parochial d'Alcantara — Esta commissão previne todos os cidadãos da freguezia que requereram a sua inscripção no recenseamento eleitoral que podem verificar se foram ou não recenseados e pedir quaesquer esclarecimentos de que careçam na séde da commissão. Centro Dr. Bernardino Machado, rua Maria Pia, 4, 1.º, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde e das 3 ás 10 horas da noite, em todos os dias uteis, na calçada da Tapada, 215 e na rua d'Alcantara, 19 C.

Commissão da Encarnação — O caderno de eleitores desta freguezia, encontra-se patente na rua de S. Roque, 61, e travessa da Queimada, 23, onde póde ser examinado

Commissão Parochial de Belem — Esta commissão participa a todos os correligionarios da freguesia, que o recenseamento pelo qual devem ser feitas as proximas eleições, se encontra patente no mercado de Belem, 39 e 40.

Instrucção:

Centro Escolar Eleitoral Alferes Malheiro — Continua aberta a matricula para a escola nocturna, que reabre no dia 1 de outubro proximo.

Assembléas geraes:

Gremio Escolar do Alto do Pina — Acha se convocada a assembléa geral para amanhã, pelas 3 horas da tarde, para tratar de assumptos importantes relativos á vida interna do gremio. A reunião realisar-se-ha na nova séde, á rua Barão de Sabrosa

Centro Justiça e Liberdade

A commissão administrativa d'este centro previne todos os seus consocios, direcções congeneres e demais pessoas interessadas de que toda a correspondencia lhe deverá ser dirigida para a sua nova séde, largo do Borge, 7, 2.º D., onde todos os dias uteis estará qualquer membro da referida commissão, das 8 ás 11 horas da noite, afim de dar o expediente necessario ou tratar de qualquer assumpto de interesse.

A commissão avisa tambem os seus consocios que nas suas salas, está patente a bandeira offerecida pelo digno cidadão Joaquim Antonio dos Santos, thesoureiro d'este centro.

CEARA ALHEIA

Resgate das linhas ferreas

Consta ao *Diario Illustrado* que o sr. ministro da fazenda tem adeantado os estudos para um projecto de resgate das linhas da Companhia Real.

Como se sabe, o contracto da Companhia Real com o Estado, relativamente á exploração da linha do norte, termina dentro de pouco mais de vinte annos. Já se tem falado, por vezes, em tirar d'ahi vantagens immediatas para o thesouro.

Agora falla-se em resgate da linha, e que, se em principio não repugna acceitar, é certo não ser bastante para se ajuizar das intenções a que operação obedecerá.

O remedio é esperar. Mas por causa das duvidas... *mucho ojo!*

Porque a situação da Companhia Real, com accionistas e obrigacionistas de diversos graus, com uma receita de 6:000 contos para uma despeza de 3.000, mas cujos 3.000 restantes são quasi absorvidos por necessidades financeiras, não parece dever dar margem a uma operação vantajosa. Em todo o caso, nada é possivel dizer com segurança com tão fraca base.

Entretanto, *mucho ojo!... Sim, mucho ojo!* — como diria o outro.

FÓRA DE LISBOA

Politica local

Administrador que sae, e administrador que entra — Uma carta escandalosa

OEIRAS, 9. — Deve sahir por estes dias o decreto nomeando administrador do concelho o sr. Antonio de Oliveira, inspector na alfandega e morador no Dafundo.

A escolha pelo lado administrativo foi rasoavel, visto este cavalheiro ter boas condicções administrativas; pelo lado politico, porém, a escolha foi desastrada, pois o sr. Oliveira apenas conhece do concelho — a parte referente ao palacio Castello Melhor e circumvisinhanças.

Agouramos ao sr. Oliveira fartos desgostos, caso se preste a manobras eleiçoeiras, assim como o nosso modesto e desinteressado apoio caso queira administrar com legalidade e bem.

Quer-nos parecer porém que não esquecerá o logar...

— A sahida de Carlos Ramos de administrador do concelho, depois de verificar o tombo que levaria nas proximas eleições, deixou desanimados os seus amigos Lemos e Napoles.

Esperavam estes, continuando o mesmo administrador, ter ainda, probabilidades de se salvar, pelo muito que o conhecem como eleiçoeiro. Os elementos republicanos sentem, porém a falta d'este cacique, pois lhe desejavam infligir a mais formidavel derrota, aliaz, merecida.

— Falla-se muito n'uma carta escandalosa encontrada n'uma das localidade do concelho.

A carta que nos consta ser d'um politico cotado no concelho encerra curiosas revelações quanto á fórma como são administrados os dinheiros camararios.

O escandalo deve ser formidavel.

Os republicanos de Thomar applaudem a attitude do Directorio

THOMAR, 8 — Foi aqui bem recebida a noticia da queda do ministerio, mas os elementos progressistas procuram a todo o transe fazer a sua politica, o que lhes é impedido pelos elementos liberaes do concelho, alguns dos quaes ainda se dizem monarchicos, mais por affecto pessoal ao seu chefe politico do que por convicção. Os republicanos é que receberam muito bem a resolução do Directorio do Partido indicando-lhes a mais absoluta intransigencia com os partidos da monarchia. Assim, como brevemente se realisam eleições da Misericordia, o partido Republicano apresenta lista sua, não acceitando por fórma alguma, o accordo que lhe era proposto pelos monarchicos. As duas folhas republicanas d'aqui, occupam-se actualmente em fazer propaganda decidida para as proximas eleições. Do mais que se passar informarei.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

Partiu para a Allemanha onde vae submetter-se a uma operação cirurgica, o sr. Pires da Costa, juiz da 5.ª vara, sendo substituido nas respectivas funcções, pelo sr. Sotto Maior, juiz da 6.ª vara.

Festas associativas

Nas salas da Associação *A Egualdade*, realisar-se-ha amanhã, um sarau dramatico, promovido pelo sr. Paulo da Fonseca, constando o respectivo programma do seguinte: *A Mentira*, entre-acto; *Não acha minha senhora? Toma lá cerejas* monologo pelo grupo *Flor da Lapa*.

2.ª parte, *Os escriptos*, *O Relogio* e *A Pulga*, monologo pelo grupo Actor Rostalho.

Uma *troupe* musical dirigida pelo sr. Eduardo dos Santos, abrilhantará a festa.

Provincias

GUIMARÃES, 8 — Tomou ha dias posse do cargo de administrador do concelho o sr. dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior, abalisado clinico, que já em tempos exerceu o referido cargo com zelo e intelligencia notaveis.

— Pelo referido administrador foi mandado suspender o jogo da batota e roleta, que estava funccionando nas Caldas de Vizella.

— Proseguem com grande actividade, os preparativos para as deslumbrantes festas Gualterianas, que se realisarão nos dias 6, 7 e 8 de agosto proximo.

— Os antiquissimos Paços do Concelho estão soffrendo uma grande reparação e varios melhoramentos interiores e exteriores, obras estas que, de ha muito, necessitavam.

— No octogono do largo de S. Francisco estão-se ladrilhando a mosaico os passeios que o rodeiam.

— Os pavilhões que se estão construindo no Campo de D. Affonso Henriques destinados á exposição agricola e mercado das industrias por occasião das festas da cidade e feira de S. Gualter estão adiantadissimos, esperando-se que dentro em breve se achem concluidas.

MORTAGUA, 8 — Um violento incendio destruiu, completamente, a importante fabrica de serração do sr. Antonio Lourenço Ferreira, junto á estação dos caminhos de ferro d'esta villa.

Tinha apenas um seguro de 4:800$000 réis e os prejuizos devem montar a 16 contos.

Os comboios ascendentes e descendentes, da noite d'hontem, por não poderem atravessar o local do sinistro, em virtude da violencia das chammas, estiveram aqui retidos até proximo das 3 horas da madrugada d'hoje.

THOMAR, 8. — O Centro Socialista Thomarense reunirá, no dia 10 do corrente, pelas 7 horas da noite, para resolver sobre assumptos que se prendem com a actual situação politica.

— Para a mesma data está marcada tambem, uma reunião das corporações de classe locaes, a fim de ser discutido o projecto dos estatutos do novo Monte-pio Fraternidade Operaria, que mediante accordo com as respectivas direcções, substituirá os dois antigos monte-pios que aqui existiam.

A VIDA DO POVO

Sacramento

A commissão parochial republicana do Sacramento, na sua ultima reunião, entre outros assumptos, resolveu tomar sobre si, a iniciativa da educação das creanças pobres da freguezia, desde as primeiras lettras até ao exame de instrucção primaria, fornecendo-lhes, ainda, assistencia medica e pharmaceutica e todos os demais cuidados de que hajam mister.

A mesma commissão convida, por este meio, todos os seus parochianos, republicanos ou monarchicos, que queiram utilisar-se do referido auxilio, a apresentarem as creanças, suas propostas, na respectiva séde provisoria, calçada do Duque, 31-B, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

A inscripção dos candidatos principiou hoje, devendo a sua edade não ser inferior a 6 annos, e não ir além de 9.

Apostolado da Instrucção

Esta prestimosa instituição inaugurará brevemente, na sua séde, a primeira das Missões de Ensino Laico e Educação Civica, pelo methodo de João de Deus, que se propõe estabelecer no paiz, para creanças pobres.

A missão ficará installada em Lisboa, na Baixa, e será frequentada por creanças do sexo feminino de 7 a 9 annos de edade, completamente analphabetas, que receberão gratuitamente educação e ensino.

A inscripção effectua-se na rua da Assumpção, 8, 2.º, onde são prestados esclarecimentos.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

O programma da corrida de ámanhã é o seguinte:

1.º touro para Eduardo Macedo; 2.º para Theodoro Gonçalves e Cadete; 3.º lido á hespanhola; 4.º, para Morgado de Covas; 5.º, para «Saleris»; 6.º para Eduardo Macedo; 7.º, para Gaena; 8.º, para Morgado de Covas; 9.º lido á hespanhola; 10.º, para Manoel dos Santos e Alfredo dos Santos.

Praça d'Algés

E' o seguinte o detalhe da corrida, de ámanhã, na praça de Algés, promovida por uma commissão de alfaiates e sapateiros, e em que tomarão parte amadores das mesmas profissões, auxiliados pelo bandarilheiro Luciano Moreira.

1.º touro, para o cavalleiro Manuel Perez; 2.º, para bandarilheiros amadores; 3.º, Tancredo e bandarilheiros; 4.º, para o cavalleiro Eduardo Marques; 5.º, Luciano Moreira a sós. Intervallo de 15 minutos.

6.º touro, para o cavalleiro Julio Valente; 7.º, picadores e bandarilheiros; 8.º, amadores; 9.º, intervallo comico; 10.º, para amadores e todos os bandarilheiros.

GUIMARÃES, 8. — Realisa-se aqui, no proximo domingo, na praça de touros da Feijoeira, uma corrida de garraios, fornecidos por um acreditado aganadeiro do Sul. Os amadores são todos da «élite» portuenas, havendo grande enthusiasmo por esta corrida, a primeira da epoca, devendo uma parte do seu producto — reverter em favor do asylo de Santa Estephania, d'esta cidade.

Já estão tomados muitos camarotes e bilhetes de senhoras, e já se encontram aqui alguns dos amadores, bem como o gado que ha de ser lidado. Na vitrine d'uma casa commercial está em exposição um riquissimo «bou...» para ser offerecido ao cavalleiro.

Notas de Sport

Festa infantil, no jardim da Patriarchal

Os srs. José da Cunha, Armando Cruz, Raul Couto e João Guilherme da Cunha, constituidos em commissão resolveram promover amanhã no jardim da Patriarchal, lado occidental, um festival de *sport* infantil, composto de corridas pedestres, de tres pernas, de colheres, de bicycletes (negativas) de agulhas, jogos athleticos, lucta de tracção, jogo de pau, etc., estando inscriptos 15 amadores, aguardando-se ainda mais concorrentes.

Aos vencedores serão distribuidos lindos premios, que constam de varios objectos de arte e medalhas de prata e cobre.

A festa, que promette ser muito interessante, principia ás 3 horas e meia da tarde.

Asylo de S. João

Termina ámanhã a kermesse

Termina ámanhã, na séde d'esta sympathica instituição, á travessa do Loureiro (Santa Martha), a kermesse que, com tanta concorrencia, ali se tem realisado, a fim de angariar receita para o mobiliario do novo sanatorio da Parede.

A fechar as festas do Asylo, a commissão quiz revesti-las do maior brilhantismo, tomando parte n'ellas a Tuna Antonio José d'Almeida, o encantador orpheon infantil «A Chalupa», do Centro Antonio José d'Almeida, e duas philarmonicas. As educandas farão ouvir algumas das suas lindas canções, acompanhadas pelo Grupo Musical 1.º de Setembro.

O edificio do Asylo está em exposição de tarde e á noite haverá uma rifa de 14 brindes e illuminação a bicos de incandescencia e vidros de côr.

Camara Municipal de Lisboa

O relatorio da gerencia do anno de 1909

Já foi publicado e está sendo distribuido o relatorio que acabamos de receber, da gerencia da Camara Municipal de Lisboa, referente ao anno de 1909, elaborado pela vereação republicana.

Parece que é esta a primeira vez, pelo menos ha muitos annos, que uma vereação do municipio lisbonense torna publica a conta da gerencia dos negocios a seu cargo; pelo menos não ha vestigios de procedimento analogo seguido em annos anteriores. A actual vereação, porém, declara no referido relatorio que não pretende encarecer a alta significação moral do facto; mas que se limita a apontal-o, dizendo que o considera mero cumprimento de imperioso dever.

Divide-se o relatorio em duas partes. Trata a primeira das finanças municipaes e contém numerosos mappas e contas arrumadas com toda a clareza, accusando-se ahi o saldo positivo de 39:608$717 réis.

Trata a segunda parte dos serviços municipaes: carnes, viação, illuminação publica, limpeza e regas, reivindicações operarias, obras, congresso municipalista, mercados, etc.

Sciencia Popular

Achado de um manuscripto hebraico

A missão Pelliot trouxe de Turkestan chinez para França uma bella collecção de documentos e manuscriptos diversos que foram encontrados escondidos n'um templo, onde parece terem jazido pelo espaço de mais de dez seculos.

Um d'esses documentos foi ultimamente examinado pelo sr. Philippe Berger.

Consiste, segundo affirma este sabio, n'um manuscripto judeu, um dos mais antigos textos hebraicos actualmente conhecidos. E' uma oração composta de trechos tirados dos psalmos e dos prophetas escripta em bello hebraico quadrado, com um systema de vocalisação rudimentar. A folha que a contem estava dobrada em quatro e parece ter sido trazida pelo primitivo dono.

O sr. Berger estudou esse manuscripto com o auxilio do sr. Moysés Schwab. Tanto um como outro attribuem a data do manuscripto ao oitavo ou nono seculo da nossa era, conclusões que foram aceitas pelo sr. Euling cuja auctoridade no assumpto é bem conhecida.

O manuscripto de que se trata tem tambem grande analogia com o documento hebraico-persa traduzido pelo sr. Stein do Turkestan oriental e que data proximamente da mesma epoca. Finalmente, apresenta outras particularidades que vão ser objecto d'um estudo profundo.

O sr. Clermont-Ganneau pensa que este documento que naturalmente pertencia a algum mercador judeu, ido da Arabia, teria sido escripto mesmo na China. Esta hypothese, alem de verosimil, é muito admissivel, porquanto os paizes da Arabia não tinham n'essa epoca, papel d'aquella especie.

Um novo cofre-forte

A' lucta sempre existente entre a bala e a couraça póde comparar-se á que existe entre o ladrão e o cofre-forte.

Desde que se augmenta a espessura do cofre-forte, logo o ladrão inventa um meio de o vencer.

Nos Estados-Unidos acaba-se de inventar um cofre de novo genero, que parece destinado a tranquillisar os banqueiros e capitalistas.

Este cofre, que bem merece o nome de forte, consiste n'uma esphera de manganés, achatada na extremidade d'um dos seus diametros e collocada n'um bloco ao qual está ligada.

E' no interior de uma cavidade praticada no seio d'esta especie de enorme obús, que cada um póde depositar os seus capitaes.

Tem uma só porta, constituida por dois discos d'aço sobrepostos, de 62 e 125 milimetros de espessura, e fecha-se de maneira analoga á dos canhões de grande calibre.

Todo este conjuncto pesa dois mil kilogrammas, o que para os gatunos representa mais uma difficuldade a vencer.

Fez-se a experiencia de resistencia do novo cofre, para o fazer rebentar por meio de dynamite. Fez-se um orificio nas placas da porta, mettendo-se cargas que variavam de 14 a 225 grammas de dynamite. O cofre resistiu a tudo.

O perigo está para o dono do cofre, se perde a chave; que trabalhão para o partir!

No Centro Nacional de Esgrima

O professor Antonio Martins, fere com uma estocada o tenente Alves Pereira

Cerca das 7 1/2 da noite, quando na sala de armas do Centro Nacional de Esgrima, o professor Antonio Martins, assaltava á espada com o tenente de caçadores Alves Pereira, a espada d'aquelle senhor quebrou-se indo o resto da lamina cravar-se no peito do referido official.

Chamado um medico, verificou que o ferimento era de gravidade, sendo o ferido transportado em maca para o hospital da Estrella.

Livre pensamento

Junta Federal

Reune ámanhã, pelas 5 horas da tarde, na redacção da *Vanguarda*, rua de S. Roque, 92, 2.º a commissão especial nomeada em sessão da Commissão de Propaganda da Junta Federal e de representantes das Juntas Locaes de Lisboa, Villa Franca de Xira e Sobral de Mont'Agraço, para reclamar do governo a abolição das multas a que estão sujeitos os registos civis de nascimento realisados fóra do praso de 30 dias.

ULTIMA HORA

Em volta d'um documento

Estiveram hoje no juizo de instrucção criminal a prestar declarações sobre o caso do documento recentemente publicado no *Mundo*, o nosso illustre collega sr. França Borges, o encarregado do expediente do ministerio da justiça, Veiga; o continuo Marinho e o servente Manoel Duarte. Ao que se affirmava a investigação policial nada havia obtido com esses depoimentos.

As associações secretas

Os autos referentes aos srs. Luiz d'Almeida e José Augusto d'Oliveira, accusados pela policia de pertencerem a associações secretas, só são enviados na segunda-feira para o tribunal da Boa-Hora. As copias dos autos teem levado bastante tempo a tirar.

O descalrabro do Credito Predial

O ex-governador do Credito Predial, sr. Sousa Rodrigues e outros funccionarios superiores da companhia estiveram hoje no juizo de instrucção criminal, onde se que consta, foram novamente acareados com um dos individuos implicados no desfalque d'aquella casa bancaria.

O sr. Sousa Rodrigues tambem prestou ao juiz de instrucção varios esclarecimentos sobre o assumpto, esclarecimentos que são o complemento da ultima parte do relatorio que os peritos já entregaram áquelle funccionario.

Uma noticia... de sensação

PORTO, 9. — O *Primeiro de Janeiro* affixou esta tarde n'um *placard* a noticia de que tentara suicidar-se n'um calabouço do governo civil de Lisboa, o continuo do ministerio da justiça, cujo nome tem sido citado a proposito do documento que o *Mundo* publicou. O caso produziu sensação.

As averiguações a que procedemos não confirmam essa noticia. Quem tentou suicidar-se n'um calabouço foi Mauricio José da Camara Junior, accusado d'um furto banal, como em outro logar referimos.

O "Ambaca" ainda não chegou

A' hora em que fechamos o nosso jornal, ainda não se recebeu telegramma do paquete *Ambaca*, procedente d'Africa, estar á vista. Tendo procurado informações na agencia, ahi nos foi assegurado que o caso não é para alarmar, pois, repete-se amiudadas vezes, devido á monção do tempo.

O *Ambaca*, deverá, pois, atracar, ámanhã, no Caes da Areia, onde se realisará o desembarque dos passageiros e do contingente militar.

Durante a tarde de hoje, no posto de desembarque, encontravam-se muitas familias dos recemchegados.

O presidente do Chile resigna o cargo

SANTIAGO DO CHILE, 9. — Por motivos de saude o presidente Montt entregou a direcção dos negocios da Republica ao vice-presidente. O presidente Montt viajará durante seis mezes pela Europa, para onde partirá no fim do mez.

O caso Rochette toma proporções

PARIS, 9. — A campanha recentemente encetada por alguns jornaes relativamente á prisão injustificada do banqueiro Rochette em 1908 vae-se generalisando. Tendo o *Matin* affirmado que aquella prisão foi formalmente ordenada pelo sr. Clemenceau, os irmãos do antigo presidente do conselho dirigiram uma carta aos jornaes, protestando contra o acto calumniador e notando que aquella folha para accusar o sr. Clemenceau esperou que elle se encontrasse no mar a caminho da Argentina.

NOTICIAS DA ARCADA

Commissões

A commissão executiva dos melhoramentos sanitarios, reuniu, hoje, para conferencia dos processos, cujos pareceres teem de ser apresentados na proxima sessão. Foram examinados 18, sobre edificações em Lisboa, enviados pela Camara Municipal e Trelativo á liquidação dos excessos de consumo publico e municipal, de aguas no 1.º trimestre do corrente anno, remettido pela Companhia das Aguas.

Contencioso fiscal

O tribunal superior do contencioso fiscal julgou hoje os seguintes processos de recurso por descaminho:

N.º 3:098, procedente da secção de guarda fiscal em Campo Maior; participante, o soldado da guarda fiscal Joaquim Pacheco Mendonça, e réus D. José de Portugal e Florencia da Conceição Regado. Revogada em parte a sentença recorrida.

N.º 3:100, recorrentes, o soldado da guarda fiscal Francisco Rodrigues Couraça e outros; recorrido, o chefe da delegação aduaneira em Villa Real de Santo Antonio, e ré Maria da Cruz. Concedido provimento.

N.º 3:103, procedente da secção fiscal dos impostos em Amarante; recorrente, o fiscal Roberto d'Almeida, e recorrido, Candido Augusto da Silva. Confirmado o accordão recorrido.

N.º 3:108, recorrente, Manuel da Costa, e recorrido, o chefe do posto de despacho em Cabo Ruivo. Negado provimento.

Alcool de Angola

O sr. Alvaro Pimenta, representante da Associação Commercial de Loanda, voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro da marinha, acerca da questão do alcool de Angola, cuja resolução vae ser decretada, segundo consta, pelo acto addicional.

Outras noticias

O capitão sr. Romeiras de Macedo, antigo governador do districto de Benguella, pediu hoje ao sr. ministro da marinha a cedencia do terreno necessario para construcção n'aquella cidade do asylo Eduardo Costa, feito por subscripção publica e já com o capital realisado.

— Despediu-se hoje dos ministros o sr. conselheiro José Ribeiro da Cunha, governador civil do Funchal, para onde parte na proxima segunda-feira.

— A ordem do exercito da 2.ª série deve ser distribuida na proxima quinta-feira.

— Na Junta do Credito Publico realisou-se hoje o concurso para fornecimento de cambiaes para o coupon externo de janeiro de 1911, sendo adquiridas 25 mil libras ao preço de 4$835 réis cada uma.

— Na proxima semana vigoram as seguintes taxas de conversão dos valles postaes internacionaes: franco, 192 réis; marco, 238 réis; corôa, 200 réis; e sterlino, 49 9/16.

— A Junta de Saude do Ultramar inspeccionou hoje e julgou apto o capitão de cavallaria sr. Antonio Rodrigues Montes, que vae exercer as funcções de chefe do estado maior da Guiné.

— Parte brevemente para Livorno, o chefe da missão naval portugueza, 1.º tenente Magalhães Correia.

— Vae prestar serviço na 5.ª repartição de marinha o aspirante a commissario sr. Costa Braga.

O Porto n'A CAPITAL

Governador civil

Seguiu no rapido da tarde para Lisboa o governador civil. Hoje, antes de seguir, recebeu varias pessoas, entre ellas o engenheiro Praça, com quem falou largamente sobre assumptos metalurgicos.

O tempo

Fez-se hoje sentir um frio improprio da estação, chovendo bastante á tarde.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios — Os cambios firmaram-se depois do concurso da Junta do Credito Publico, que adquiriu 25:000 libras ao preço de 4$830 réis. As ultimas cotações, ao fechar da praça, foram:

	Compr.	Vende.
Londres, cheque	49-5/8	49-1/2
Londres 90 d/v	49 15/16	
Paris cheque	576	578
Italia	573	577
Allemanha cheque	236 1/2	237 1/2
Madrid	885	895
Amsterdam	400	402
New-York	1$020	1$030
Rio s/Londres	16 23/32	
Libras	4$820	4$870
Agio do ouro	6 0/0	8 0/0

Desconto. — Fizeram-se algumas transacções á taxa de 5 1/2 0/0 al 6 1/2 e 7, particulares, e poucos á taxa especial de 6 0/0.

Bolsa. — Reinou o mesmo desanimo dos dias precedentes na Bolsa, realisando-se pequenas transacções. As inscripções, que apresentaram tendencia para firmeza, subiram ainda mais, cotando-se:

	Assent.	Comp.
Tit. de 1:000$000	39,30	39,05
» » 500$000	39,35	39,30
» » 100$000	39,40	39,40

Os outros valores estiveram fraquissimos e quasi sem procura.

9 — FOLHETIM D'«A CAPITAL»

CONAN DOYLE

O N.º 3

CAPITULO VI

Uma historia de todos os tempos

[illegible]

CAPITULO VII

Venit tandem felicitas

[illegible]

(Continua.)

"A CAPITAL" ROMANTICA

Um barco de flores

Que bello yacht! Que lindo yacht o *Coromandel!*

D'onde lhe vinha este nome hindustanico é que eu não sei. Nada se parecia menos com essas singelas pirogas, as «chelingues» com o seu casco de couro e de casca d'arvore cosidos com fibras de coqueiro, a bordo dos quaes a gente desembarca na rada de Madastra, através de tres orlas de espuma ruidosa; isto é, em nada se parecia com taes primitivas embarcações porque, não só o *Coromandel* era uma maravilha de construcção naval, mas até nem mesmo arcava com a agua do rio, e dormia, inutil e irrisorio, fundeado no nosso tranquillo porto de Asnières-sur-Seine.

Verdade seja que o sobredito *Coromandel* tinha custado o melhor de cem mil francos ao seu possuidor; joven armador de phantasia que fôra surprehendido em plena bohemia por uma collossal herança que lhe cahiu do céo aos trambulhões e que para vingar-se da má sorte, tinha decidido proporcionar-se todos os gosos de que durante annos estivera privado.

Fabricado com madeiras raras e exoticas, reluzente de ferragens em cobre polido, e armado para viagens de longo curso, era o *Coromandel* enfeitado com deliciosas liças mythologicas, mobilado com peças de alta marcenaria artistica e municiado com uma bateria de artilharia culinaria, capaz de sustentar os mais duros combates de garfo e faca.

E no fundo do porão ostentava-se, á laia de lastro, uma bella provisão de garrafas, cujo gargalo alvejante de prata e cujo conteúdo, principalmente, são a gloria da provincia de Champagne. E comtudo, elle lá estava amarrado no pacifico porto de Asnières, o lindo *yacht*, sem equipagem, sem piloto nem capitão e comparavel ao barquinho da canção, que jámais tinha navegado.

Ora, succedeu um bello dia que os cavalheiros Titubard e Polanson, artistas falhos de encommendas e até por vezes sem almoço, divagavam á boa vida pelas margens do Sena, quando se lhe deparou a embarcação abandonada e sem destino.

Tomaram informações e vieram a saber quem era o dono do lindo barco. Era seu conhecido de outras eras, do tempo da «pinanguice» onde tinham chafurdado juntos; portanto, como ambos andavam á caça de uma «idéa» para fazer fortuna, apanharam no ar uma que lhes pareceu vinda do ceu. E no dia seguinte, logo pela manhãsinha, eil-os que batem á porta do millionario que os recebeu de braços abertos (o que é para admirar).

—Olha que não vimos para te pedir dinheiro, disse Titubard; em primeiro logar porque somos muito briosos...

—Para t'o restituir, interrompeu Polanson.

—Trata-se d'um negocio...

—Precioso!..

—Ora, que fazes tu do teu *Coromandel?*

—Eu, nada, respondeu elle; não anda, está mal feito, uma obra *furada*; só vale como sucata. Hei de ver se o vendo.

—Quanto queres por elle?

—Sei lá! O que me quizerem dar. Por acaso sabes d'alguem que o queira?

—Se fôr por mais de cem *sous*, não, disse o faceto Polanson. Mas ha locatario.

—Quem?

—Nós ou os ratos que o roem.

—Mas, quaes ratos?

—Ora, todos os de Asnières. E' um ninho de ratos o teu *Coromandel!* Dá-nos a preferencia, anda.

—Sobre quem, sobre os ratos?

—Decerto; e pelo mesmo preço.

O joven armador poz-se a rir.

—Está bem; não é caro. Mas dize-me cá: que querem vocês fazer d'elle?

—Oh! não é segredo; um barco de flores, simplesmente.

—E' essa a unica cousa que falta á «Cidade das Luzes», resumiu Titubard, o homem pratico do par.

—Sim, senhores, pois não é nenhuma asneira, acquiesceu o dono do yacht.

E, de bom grado, emprestou-lhes o barquinho, em memoria dos bons tempos das vaccas magras.

—Mas apressem-se a ir buscal-o, accrescentou, porque vão dar-me uma administração judicial.

Ainda bem não tinham decorrido oito dias e já quarenta convites, dirigidos por mão segura, attingiam em domicilio a fina flor d'esse Paris das *premières*, sem a qual nada se funda, nada se consagra. Nem esquecera a nossa velha amiga Geraldina que, n'essa epoca, estava na alta, pela sua ligação com um fidalgo famoso nos nossos fastos galantes; tambem elle recebera individualmente o seu bilhete. Titubard e Polanson tinham-se esquecido de convidar o principe para a festa; e esse esquecimento, aliás voluntario, bastava só por si para fixar-lhe o caracter bem japonez e bem livre de toda a servidão sentimental. E' que na inauguração de um barco de flores, só se querem flores sem liame.

—Comprehendes a minha arrelia? dizia-me Geraldina mostrando-me o lindo cartão illustrado por Willette, é para terça feira! ..

—Mas, que tem isso?

—Ora essa, que tem? E' que terça feira é o dia do principe. Tem-me amarrada a elle ás terças feiras; está isso regrado como o papel de musica.

E suspirava, virtuosa.

—Tão poucas vezes tem uma pessoa occasião de se divertir!..

•

Estacionava o *Coromandel* na ponte da Concordia, para onde fora rebocado a custo. Graças ao credito dos accionistas, — porque elles tinham arranjado accionistas! — devidamente reparado, calefetado e posto em estado de equilibrio, rivalisava em estabilidade com as barcas de banhos com que a estação do calor enfeita as aguas do Sena. N'esse anno o verão estava soberbo. Nas leves e translucidas trevas das noites de julho, a cidade brilhava, diamantada, como as joias e as pedrarias no velludo azul dos escrinios, e o rio semeado de clarões e reflexos, parecia reproduzir a Via Lactea.

A noite estava, na verdade, tão amoravel que teria transformado o menos pagão n'um verdadeiro crente na influencia magnetica de Venus nas pessoas e nas cousas, e eu esperava, ao chegar, vel-a presidir á inauguração do commercio com que Titubard e o seu socio iam dotar solemnemente a França.

Mas se a Aphrodite lá não estava, via-se bem representada pelas melhores sacerdotisas do seu culto e principalmente por Geraldina, que logo enxerguei ao entrar.

—Então, que é isso? e o principe? disse eu em ar de censura.

— Que queres tu, filho, não pude resistir. Um dia não são dias. Depois, elle nunca chega lá a casa senão á meia noite, ao sahir do gremio, e isto são apenas nove horas. E' o tempo de comer umas sandwichs, regalar-se com dois ou tres copitos e valsar um bocado, ou comtigo ou com outro qualquer, e corro logo ao dever profissional, que remedio! O meu coupé está lá em cima no cáes á minha espera.

E perdeu-se, de braço para braço, doida de alegria, loura de beijos, innocentemente lasciva, tal como Deus a tinha creado, a bella bacchante, nos paioes do *Coromandel.*

•

—O'ó, gentes! onde está o arraes?

Esta pergunta acabava de nos ser feita por um sujeito agaloado, de physionomia embirrante e modos sacudidos, que não me foi difficil identificar em funccionario. E era, effectivamente, o inspector dos caes. Então appareceu Polanson.

— Quem foi que lhe deu licença de ter aqui o barco debaixo da ponte, encostado ao caes. Deixe cá ver o documento.

—Eu não sabia, respondeu o emprezario, que fosse preciso algum papel e por isso peço desculpa. O barco é de creação recente e é o primeiro d'este genero que existe em terra de christãos.

—Pois então é andar! ordenou o inspector.

—Prompto! E Polanson mandou desamarrar.

E era o que tinha a fazer, a não ser que mandasse deploravelmente desembarcar os quarenta convidados, distribuidores de gloria, fazer gorar assim a empreza e vêl-a soçobrar assim para sempre, coberta com o ridiculo d'uma tal debandada; é assim o fez: mandou largar.

Titubard, espirito desembaraçado e expedito, foi da mesma opinião e, como a embarcação entrava a deslisar suavemente ao sabor da corrente, não hesitou em pôr-se ao leme emquanto Polanson saltava no posto de vigia.

De principio foi delicioso. Illuminado de balões venezianos multicolores em festões, ao rythmo das czardas da orchestra tzigana, o *Coromandel* descia o rio constellado, ora á direita, ora á esquerda, outras vezes ao meio da corrente, com incomparavel phantasia.

Assim vogava de Paphos a Lesbos, a aérea nave da Anadyomene atrellada de pombos. Mas, como a viagem não estava no programma, viram-se algumas cabeças assomar ás escotilhas e outras desenhavam-se na escada da coberta, visivelmente interrogativas.

—Mas para onde vamos?

—Não sei, gritava Polanson do alto da vigia, se não formos para o posto, vamos parar ao Havre.

Entre os cavalheiros e as damas a quem o gracejo parecia mau, havia Geraldine que o achava delestavel. Nunca a formosa georgiana, arrastada para o harem por mercadores de escravos, soltou gritos mais agudos sobre a troika dos seus raptores.

—E' a minha posição! exclamava ella, é a minha posição que me fazem perder!

Agora o *Coromandel* já tomou o andamento da «barca ebria» cantada pelo poeta. Aquillo já não era correr, era uma vertigem! Seria milagre que não fosse esbarrar de encontro ao pilar d'alguma ponte. Já alguns barcos corriam em nossa perseguição. As tziganas berravam como possessas. As margens fugiam. O barco de flores já não era mais do que um barco de periquitos ameaçados do alto pelo abutre. Geraldina ameaçava de se lançar ao mar toda vestida, o que não era de mais. Titubard continuava á cana do leme, muito sossegado da sua vida. Polanson ia annunciando as paisagens, gritando: «A ilha de Billancourt... os Moulineaux... o Baixo Meudon...» como se fosse um guia.

Foi n'este ultimo ponto que encalhamos, nunca pude saber como, pela clemencia de Neptuno, certamente. E'ahi outro funccionario subiu a bordo, ainda mais embirrante do que o primeiro, e não menos agaloado, com certeza. Era o inspector da navegação.

—Com que direito circulam no Sena?

—Com o direito de naufragos, vozeou Polanson.

—Teem documento de navegabilidade?

—Pois que navegamos é que o temos, avançou Titubard, de facto se não de direito.

—Deixe-me ver a machina.

—Que machina? perguntou Titubard; e Polanson disse, sentencioso:

—Pascal escreveu algures: «Os risos são estradas que andam». Nós vimos da ponte da Concordia; deixando nos levar por uma simples l i de physica. Leia Pascal e verá.

—Assim será; mas este yacht não se encontra em estado de navegar. Seria necessario gastar vinte mil francos em reparações.

—Então empresta-nos esse dinheiro. Além d'isso, onde é que a sua magistratura vê um yacht onde não ha mais que um pontão de amor?

—Não póde seguir!

—Oh! senhor que bom serviço nos prestat tinha exclamado Geraldina, que era o bom senso em pessoa E voltando-se para mim:

—Que horas são?

—Escuta, disse eu...

Theatros, Circos & Cinemas

Rua dos Condes:

Subiu á scena, hontem, n'este theatro, a opereta original do sr. dr. Mario Monteiro, intitulada *O sr. doutor*, que a platéa acolheu benevolamente.

Entre os numeros de musica, ha alguns, lindissimos e que foram, com justiça, applaudidos, merecendo ao seu auctor, o maestro Filippe Duarte, calorosos applausos.

O scenario é pittoresco e o desempenho foi harmonioso, pelo que é de crêr que a peça se conserve no cartaz.

Trindade;

Realisou-se, hontem, o ensaio geral do *Chapim de Crystal*, lenda da *Gata borralheira*, com letra de E. Garrido e musica de Filippe Duarte, que sóbe hoje á scena. A peça conta uns 30 numeros de musica interessantissimos e tem todo o valor das peças de Garrido, sendo os scenarios de Del Barco, Machado e Pina. A encenação é de E. Pertulez e a direcção musical do maestro Paschoal Pereira.

No *Chapim* reapparece o actor Gomes.

Etoile

Activam-se os ensaios da peça os *Lazarellas*, para a proxima inauguração dos espectaculos que a Sociedade Artistica, sob a direcção do actor Luciano de Castro, e com a conjuvação obsequiosa de Joaquim d'Almeida, se propõe realisar n'este theatro.

Completam o elenco da sociedade os artistas:

Antonio Avellar, Carlos de Sousa, Zephorino de Sousa, Diogo Teixeira, Joaquina Vellez, Regina Soares, Fernanda d'Almeida, Maria d'Almeida, Gloria de Sousa, etc.

O repertorio é variado, devendo representar-se seguidamente, as peças: *Morte civil, Papá Leonard, Duas bengalas, Missa Nova, Melhor caminho, João José, Pimentas*, etc.

Pelo Brasil

O *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, referindo-se á primeira representação, n'aquella capital do *D. Cesar de Bazan*, pela companhia do nosso theatro *D. Amelia*, dedica aos seus interpretes, e, nomeadamente, a Augusto Rosa, as seguintes tão agradaveis quanto justas palavras:

A primeira representação do velho drama *D. Cesar de Bazan* levou hontem ao theatro Apollo, como era de esperar, uma concorrencia numerosa. O publico não se pôde furtar no desejo de conhecer uma das mais notaveis creações do sr. Augusto Rosa, no papel de protogonista, ao qual elle soube dar hontem, como ha quatorze annos atrás, a mesma impeccavel interpretação, fazendo vibrar a platéa, que recompensou o seu trabalho de grande vigor dramatico, com as mais enthusiasticas e calorosas palmas.

A peça tão bem representada hontem pela Companhia do D. Amelia, de Lisboa, é d'aquellas que figuram nos reportorios das companhias dramaticas que se prezam e nella se póde perfeitamente aquilatar do valor artistico de personagem que interpreta a trefega figura de D. Cesar.

O trabalho do sr. Augusto Rosa foi, como dissemos, merecedor do mais franco applauso e é sem duvida alguma o seu padrão de gloria.

A sr.ª Luz Velloso, que é uma atriz de bastante talento, estudiosa e discreta, fez o papel de Moritona e fel-o bem. A sr.ª Luz Velloso tem, este anno, correspondido galhardamente á espectativa do publico.

Os demais artistas sr. Carlos de Oliveira, no D. Carlos II; Henrique Alves, no Lazarilho, e outros, muito senhores dos seus papeis.

A peça agradou e bastante. As palmas e os chamados á scena foram a confirmação d'esse agrado.

Hoje repete-se, certamente, com a mesma frequencia de hontem.

No Café Restaurant Madrid, da rua Paiva de Andrade, realisa-se, hoje, ás 7 horas da tarde, a inauguração dos espectaculos de variedades, em que tomam parte varias canconetistas e bailadeiras hespanholas.

A's 9 horas será offerecida á imprensa uma taça de champagne.

Durante os referidos espectaculos, serão servidos jantares, sendo o preço d'estes 1$000 réis e o de simples entrada, na sala, 120 réis.

Os trabalhadores

Uma nova Federação

Deve constituir-se, brevemente, em Lisboa, uma federação das classes manipuladoras e vendedoras de generos alimenticios, para o que vão ser convidados a uma reunião preparatoria os operarios manipuladores de pão, vendedores de leite, vendedores de peixe, cortadores lisbonenses, operarios cervejeiros, botequineiros, empregados nos hoteis e restaurantes, refinadores de assucar, etc.

A constituir-se este «bloco» associativo, todas as reclamações, que até aqui teem sido feitas em separado, passam a ser feitas pela nova federação, no que haverá mais probabilidades de ser satisfeitas pelos poderes publicos.

Grévistas tecelões

As classes operarias da capital teem sido d'uma dedicação digna de registo para com os seus companheiros grévistas tecelões do Porto.

Assim, todas as associações teem votado quantias para auxilio d'aquelles operarios, contribuindo a associação dos Conductores e Guardas-freios, com a quantia de 10$000 réis.

A commissão encarregada, em Lisboa, de angariar donativos pede a todas as associações que ficaram com bilhetes para o ultimo sarau a fineza de lhe communicarem os dias em que reunem, para se proceder a cobrança dos referidos bilhetes.

Classe dos Cortadores

Resolveu a classe dos Cortadores Lisbonenses, proseguir na sua campanha referente á abolição do limite de talhos na capital, devendo, logo que comece o inverno, levantar um energico movimento tendente a estabelecer a liberdade do commercio, visto que, o limite, apenas tem beneficiado meia duzia de marchantes que fazem parte da Companhia Mercantil, com manifesto prejuizo tanto para a classe dos cortadores, como para o publico consumidor.

EM FRANÇA

Os vingadores de Liabeuf

Em Saint Quentin continua a discutir-se apaixonadamente o attentado praticado por Roberto Detraux contra o agente Caille. O estado do policia é mais satisfatorio havendo esperanças de o salvar. A amante de Detraux, Rosa Bramont tem dezesete annos. Interrogada por um jornalista declarou:

—Estava com Roberto ha quinze dias. Conheci-o uma tarde quando elle passeava com dois dos seus amigos, Henri Desmarets e Fernand Motte. Na segunda-feira estivemos em casa de Motte, elle, Desmarets e eu. Cada um d'elles leu n'um jornal noticias referentes ao caso Liabeuf. Detraux, então, reflectiu. Era meu irmão; eu o vingarei.

A partir d'este momento elle, em geral tão alegre, tornou-se sombrio e excitado. Na terça-feira de manhã trabalhou e veiu almoçar ao meio dia e meia hora. Saiu quasi em seguida acompanhado pelos seus amigos. Pouco depois Desmarets e Motte voltavam, dizendo-me: «Está viuva. Roberto acaba de ferir um agente no *faubourg* d'Isle. Vinhamos de vêr um desastre de automovel, perto da passagem de nivel, quando Roberto nos abandonou bruscamente, depois de ter fallado de Liabeuf. Accrescentou:

— *Até á volta. Não tenho medo da guilhotina*. Momentos depois feria o policia.

Detraux apresenta tatuagens muito significativas: um punhal, um coração atravessado pelas letras R. B. (Rosa Bramont), no ante-braço direito. No ante-braço esquerdo esta inscripção: *Morte aos corsos! Honra aos desgraçados!*, um tigre, uma estrella, uma ancora e um grande *bouquet* de flôres.

Um vingador em Paris

A's nove horas da noite de ante-hontem passava um automovel na rua de Rennes. Ouviu-se, de repente, um grito seguido d'uma detonação. Um individuo disparara contra a carruagem, exclamando: *Viva Liabeuf!*

O agente Bidault apeiou-se e correu sobre o seu inimigo, prendendo-o e conduzindo-o ao commissariado.

Declarou chamar-se Maurice Bourbier e ter desenove annos. Encontrou-se-lhe uma carta em que referia os seus intentos.

Futilidades femininas

(Uma por dia)

Ha chapeus que teem na propria simplicidade todo o seu *cachet*: um ramo de flôres, uma *aigrette*, uma pluma, collocados a um lado, bastam para transformal-o no mais elegante dos adornos.

Representa o nosso modelo, um *toque* de palha n'esse genero. Ornamenta-o, apenas, uma pluma collocada em guisa de *aigrette*, pluma que poderá, ainda, ser substituida por um nó, achatado, em *mousseline* branca.

Colyseu dos Recreios

Os assaltos de hoje

Programma d'esta noite (8.ª sessão do campeonato internacional de lucta):

Deriaz contra Bratenback, Tom Jackson contra Gruvewald, Madrali contra De Groot, Moret contra Orlando.

São 4 «matchs» cada qual o mais interessante e sensacional, mas especialmente o de Deriaz-Bratenback e Moret contra Orlando.

Tom Jackson, como já dissemos ha dias, repta a jogadores tanto portuguezes como estrangeiros, offerecendo-lhes 200 francos se o vencerem em box americano em 3 «rounds» 3 minutos cada um.

A BASTILHA MODERNA

CASAS DE RECLUSÃO MILITARES

Fala uma victima: O regimen da prisão transforma o condemnado n'um verdadeiro criminoso

Sr. redactor: — A serie de artigos, que o seu jornal tem publicado sobre as casas de reclusão, interessou muitos d'estes infelizes, que, depois de soffrerem as violencias que a disciplina e a sua má sorte lhes impõem, nem sequer teem ensejo de relatar as ignominias em que estiveram mergulhados. Eu, que ainda ha poucos dias sahi d'uma d'essas lobregas enxovias, posso fornecer-lhe algumas notas, tomadas dentro da prisão.

São, por isso mesmo, documentos flagrantes, narrações feitas na propria hora em que presenciei e senti os factos. Isto se outro valor lhes não dá, torna-os, pelo menos, interessantes como um depoimento.

Todas as linhas que seguem foram escriptas á luz tenue do calabouço, cujas grades são um *abat-jour*.

A Casa de Reclusão é um combate entre a irreflectida revolta do preso e o auctoritarismo do carcereiro

A Casa de Reclusão do Castello — onde estive — é um conflicto de brutalidades. D'um lado, homens incultos, incapazes de comprehender a distincção que ha entre o instincto e o dever do individuo. Do outro, delegados da ordem, armados de revolver, levando tudo á força de grosserias e pancadas, senhores absolutos no meio do tumulo prisão.

O encontro d'estas duas naturezas ferozes, o preso e o carcereiro, determina um estado constante de hostilidade, que redunda em prejuiso d'aquelle. Effectivamente, o preso vinga-se dos seus algozes, batendo-lhes ás vezes, perturbando-lhes o socego, dirigindo-lhes apostrophes insultantes. Mas quê? Nada d'isso compensa os dias alternados de pão e agua, que soffre em castigo da sua rebeldia, e a incerteza de tornar a voltar para a liberdade.

A situação de guerra, em que se encontram os presos com os carcereiros, tem duas causas, facilmente comprehensiveis: Os officiaes que fazem serviço na casa de reclusão, quasi todos fizeram serviço em Africa. Estão acostumados a infligir os barbaros castigos, que são moda nas nossas colonias. O facto de terem vindo para a metropole não lhes modifica o systema cruel de tratar os delinquentes. Postos no meio da civilisação, continuam a fazer uso dos mesmos processos odiosos, que collocam os vencedores dos negros a par, senão abaixo, da selvagaria dos vencidos.

A outra causa consiste na educação auctoritaria que o militar recebe. Não ficaria de bem com a sua consciencia, se não puzesse em pratica o regulamento com a maior violencia ainda do que a existente nos seus artigos.

Por seu lado, o preso nada sabe de regulamentos. Participa um pouco da natureza do touro, cujo movimento irreflectido é marrar para se defender. Resultado: umas vezes por ignorancia, outras por obediencia á colera cega que o leva contra o dominio, accumula castigos sobre castigos. Não é homem, é a base d'uma penitenciaria.

Como se faz um monstro — O «Sport» correccional

Dir-me-hão que a maioria dos condemnados, é gente com quem se não pode ter contemplações. Talvez! Mas fizeram-n'o assim.

Quando sentou praça um d'estes miseraveis de hoje, era um cerebro escuro, com a nostalgia dos seus montados, errante n'um meio desconhecido, alvo da troça geral e victima d'uma especie de tyranetes irritantes — os cabos. A alturas tantas, desertou, sem mesmo comprehender a gravidade do acto.

Nunca lhe tinham explicado as disposições regulamentares. Os sargentos liam-lhe um cartapacio, mas não lhe punham a prosa official ao alcance da intelligencia inculta. Não ouviu senão palavras grosseiras, não viu senão attitudes ameaçadoras, não sentiu, a substituir os affagos da mãe, sempre complacente, senão vozes roucas de commando e a commiseração insolente dos officiaes.

Que fazer?

Fugir.

O soldado transforma-se desertor.

O desertor transforma-se em correccional, porque, no seu transito para o presidio ou para o forte, não deixou nunca de bater, com os angulos intractaveis do seu caracter obtuso, de encontro ao metal insensivel de muitas almas. Esse primeiro encontro é o inicio de muitos outros.

Passado tempo, nem ha presidio, nem ha forte. As prisões correccionaes succedem-se como n'uma vertigem. No correccional surge então um desejo: bater o *record*. A prisão torna-se um *sport*, um *sport* monstruoso, horrivel, em que se perdem individuos irremediavelmente.

São assim gerados as lamentosas feras, que, com uma especie de uivos, acompanham a minha vigilia de cincoenta dias. Nascidos com tantos direitos como os felizes da sorte, a fatalidade lançou-os no seu inferno, de onde não sahirão mais para a rehabilitação social, porque ninguem lhes indicou em que ella consiste, nem agora é tempo de o fazer.

A reincidencia é um resultado da prisão

Disse v. ha dias, sr. redactor, que os carcereiros da Casa de Reclusão podiam, se o quizessem, prolongar indifinidamente a situação dos presos. Ha peor: quasi sempre o individuo, logo depois de solto, volta a reincidir.

A que é isso devido?

Ao seu mau caracter?

Quasi nunca. Basta que o causador da primeira prisão queira promover segunda. Existem numerosos casos.

Um exemplo: Encontra-se na casa de reclusão, ha meio anno, um criminoso qualquer. Durante esse meio anno privam-no de beber vinho. Além d'isso, o jejum colloca-lhe a saude em situação precaria.

Expiada a pena, o individuo sae. Vem magro, branco, ancioso de tomar o que na prisão lhe recusaram. Os seus primeiros passos, ainda hesitantes, são para a taberna. Bebe. Alguns decilitros bastam para o embriagar. Preso do alcool, está nas mãos do primeiro que o queira reenviar para o carcere. Appareça-lhe um cabo ou um sargento a dirigir-lhe uma censura. Perde-o immediatamente.

O vinho fala pelo homem e o homem paga pelo vinho. A justiça, na sua qualidade de cega, não vê attenuantes. Ao contrario, a reincidencia aggrava. E aqui está como um individuo anda continuamente nas mãos dos outros! — *Um ex-recluso*

Um mau filho

A policia prendeu hoje Severino José Teixeira residente na travessa da Senhora da Gloria, á Graça, 38, 3.º, porque quiz aggredir a mãe, Philomena da Conceição.

Os amigos do alheio

Manuel Roberto Moraes, morador na travessa dos Romolares, 23, 3.º, foi preso porque o accusam de ter furtado uma peça de fazenda do estabelecimento da rua de S. Paulo, 88, pertencente a Arthur Baptista. Parece que vendeu a fazenda a um desconhecido.

—Luiz de Castro, morador na avenida D. Amelia foi preso a pedido de Florinda Andrade Velozo, encarregada da ourivesaria da rua de S. Vicente á Guia, n.º 15, que o accusa de lhe ter furtado varios objectos de ouro. Foram-lhe encontradas 23 cautelas de penhores.

Desordem entre mulheres

Maria Augusta, moradora no Beco da Guia, 9, 1.º, Luiza da Conceição, na travessa do Forno, aos Anjos, 36, e Guilhermina de Jesus, no pateo do Manuel Padeiro, 3, loja, foram presas, por se envolverem em desordem no largo do Intendente.

A Luiza da Conceição foi golpeada no nariz com um canivete pela Maria Augusta e recebeu curativo no hospital de S. José.

A Guilhermina tambem foi ferida na cabeça.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Destino	Paquete	Dia
Vigo, etc.,	«K. Friedrich August» (Braz.)	12
Pern., Bah., R. Jan. etc.,	«Halle» (Brem.)	12
Mad., Pern., Bah., etc.,	«Aragon» (South.)	12
Mont. e B. Aires,	«Santa Maria» (Hamb.)	12
R. Jan., Sant., etc.,	«Yang-Tsé» (Bord.)	12
Mad. Bah., R., etc.	«Habsburg» (Hamb.)	12
Vigo, Cherb. e South.,	«Araguaya» (Braz.)	13
Vigo, Boul., Dov., etc.,	«Hollandia» (Braz.)	13
Hamburgo,	«Pernambuco», (Brazil.)...	14
Mad. Pará e Manaus,	«Justin» (Liverp.)	14
R. Jan., Mont. B. Al.,	«Delfos» (Amst.)	15
Tanger e Batavia,	«K. Wilhelm I» (Amst.)	15
Mar., Pará e Ceará,	«Bernado» (Liverp.)	15
Amsterd.,	«Koningin Wilhelmina» (B.A.)	18
Brazil e R. Prata,	«Amazone» (Bord.)...	18
Vigo, Cherb., Fish., etc.,	«Laufrance» (Liv.)	18
Mad., Pará e Man.,	«Jeromo» (Liverp.)	19

ESPECTACULOS

TRINDADE — 8 3/4 — «O Chapim de Christal».

PRINCIPE REAL — 8 1/2 — «Sol e Sombra» (revista).

AVENIDA — 8 3/4 — «Sonho da valsa».

RUA DOS CONDES — 8 1/2 — «O sr. Doutor».

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — 8.ª sessão do campeonato internacional de lucta — Esplendidas variedades.

MUSIC-HALL — Das 8 ás 12 — Variedades — «Ferros curtos» (revista) — No salão o Homem-Peixe.

SALÃO DA TRINDADE — Das 7 1/2 ás 11 1/2 — Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ — C. Gloria — The Shamrock's — Mari-Luis — Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera — 8 — Sessões animatographicas — Concertos musicaes.

CHIADO TERRASSE — Animatographo R. Antonio Maria Cardoso.

ANIMATOGRAPHOS — Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA DE ALCANTARA — Chalet Chanteclor e Royal Cine-Palais, sessões cinematographicas; theatro Chalet, a revista «Duras de roer» e Estrella de Ouro a revista «Arrota Palintra».

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.10 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: M. ... GUIMARÃES — Propriedade da Empreza «A CAPITAL» — Redacção e administração: C. do Combro, 38

LISBOA, Domingo 10 de julho de 1910

Teleph. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Officina de impressão: Rua do Norte, 104 — Preço 10 réis

O direito á revolução

No julgamento, em processo de imprensa, do nosso collega José do Valle, duvidou o juiz, sr. Rodrigues dos Santos, que Trindade Coelho tivesse dito algum dia, n'aquelle tribunal, que momentos ha na historia em que se deve prégar a revolução. E, dizem ainda os jornaes, que o mesmo magistrado accrescentou que, se realmente Trindade Coelho fizera tal affirmação, esse brilhante ornamento da magistratura, que para elle juiz valia cem, passaria apenas a valer zero.

De modo que o sr. juiz do 2.º districto criminal de Lisboa não comprehende, nem admitte em caso algum, o direito á revolução.

O sr. Rodrigues dos Santos ignora lastimosamente o que aliás todos os tratadistas são concordes em sustentar como legitimo!

O sr. juiz do 2.º districto criminal de Lisboa, que se confessa admirador de Trindade Coelho, não conhece afinal a obra do notavel publicista e desconhece em absoluto as suas opiniões, expostas aliás com aquella altiva independencia, que fizeram do antigo magistrado um dos mais inconfundiveis tratadistas do direito publico portuguez.

•

Sim, o sr. Rodrigues dos Santos não conhece nada d'isto, como se deprehende do seu espanto, da sua duvida, da sua indignação! O sr. juiz do 2.º districto criminal de Lisboa não percebe que, arrancados a um povo os seus direitos politicos, annullada a liberdade de opinião, encerrado o parlamento, destruidos, finalmente, por actos revolucionarios do poder pessoal, os meios legaes de resistencia, ao povo não fica outro direito—outro *direito*, note bem!—senão o de appellar para a revolução!

O fetichismo politico, a obsessão do lealismo monarchico, não deixam que o seu espirito apprehenda esta naturalissima consequencia de um conflicto, do outro modo irreductivel.

E' claro como o que ha de mais claro que ninguem appella para a Revolução senão quando as circumstancias tornam inevitavel o emprego dos meios extremos. Ninguem faz revoluções de encommenda, ou pelo prazer de *as fazer*. E sobretudo, não se fabricam revoluções de empreitada.

E' preciso que ellas correspondam a um estado d'alma, a um sentimento resistente e fundo, a uma necessidade, imposta pelas circumstancias.

Mas, quando essas condições se produzem, negar o direito á revolução é sustentar o absurdo!

•

Trindade Coelho, pensava assim, como afinal toda a gente de regular cultura e de espirito medianamente desempoeirado de farfantarias. No seu precioso livro *O manual do cidadão portuguez*, claramente o disse.

Mas, se o sr. Rodrigue dos Santos contesta em absoluto o direito á revolução, não faz com essa estupenda descoberta senão condemnar o proprio regimen que tamanho disvelo de dedicações lhe está merecendo.

A monarchia liberal vem da revolução, como da revolução vêem as grandes conquistas de liberdade e de egualdade, sem as quaes o sr. juiz do 2.º districto criminal não seria hoje o que é.

Se o sr. Rodrigues dos Santos suppõe que só a jacobinagem vermelha póde ter esta opinião, lastimosa idéa dá da sua cultura e illustração e peor demonstração ainda da sua comprehensão do direito.

Agora nos occorre o que, um dia, tratando dos movimentos revolucionarios de Italia, um ministro de Inglaterra firmemente dizia á rainha Victoria.

Estava-se do periodo mais agudo da crise italiana. Napoleão III tinha obtido a annexação da Saboya e de Nice e as Duas Sicilias resolveriam incorporar se na unidade italiana.

A rainha Victoria via com azedume o avanço dos revolucionarios italianos, a que o governo britannico dava, todavia, o maior apoio; e, em uma carta a lord John Russel, qualificava de *injustiça moral* o auxiliar á quéda do throno do rei Francisco das Duas Sicilias.

Quer o sr. juiz do 2.º districto criminal vêr como respondia em 60, á rainha de Inglaterra, o seu primeiro ministro?

Lord John Russell... lastima não poder concordar que haja qualquer injustiça moral no auxilio prestado para derrobar o governo do rei das Duas Secilias. Os mais competentes escriptores do direito internacional consideram que ha merecimento em derrubar um regimen tyrannico.

Mas, ha alguma coisa de mais preciso.

Antes, já o mesmo ministro relembrara á rainha as doutrinas da revolução ingleza de 1688, doutrinas sustentadas por Fox, por Pitt, por Wellington, por lord Castlereagh, por Canning e por lord Gray. E essas doutrinas tendiam a fixar que os soberanos podem ser destituidos da sua auctoridade pelos povos revoltados. A unica duvida que poderia haver sobre a legitimidade da revolução, estaria na puerilidade das rasões.

O sr. juiz do 2.º districto criminal não percebe nada d'isto. O sr. Rodrigues dos Santos não admitte a insurreição popular *em caso algum* e parece-lhe uma heresia tremenda o preceito, tão velho como irreprimivel, do direito á revolução.

Não é isto symptomatico do estado de espirito da magistratura portugueza, n'este grave periodo historico que vamos atravessando?

Eccos do dia

Conselho de ministros

Reuniu hoje em casa do chefe do governo. Entre outras coisas, analisou varios diplomas que hão de amanhã ir á assignatura régia e da portaria relativa á suspensão da revista catholica, publicada pelos franciscanos de Montariol, e denominada *Voz de Santo Antonio*.

Os caciques

Elle tem sido tudo: progressista, franquista, nacionalista. Agora é regenerador. Trata-se do Baptista de Setubal; do Baptista das travessas; do Baptista da tremenda sobrecasaca, a dar-a-dar.

Pois cá o temos! Nos jornaes do governo vem este convite, por elle subscripto:

«Antonio José Baptista convida todos os seus amigos e partidarios do actual governo a reunirem, na sala nobre dos Paços do Concelho, na quarta-feira, 13 do corrente mez, pelas 8 horas da noite, afim de elegerem as commissões parochiaes para tratarem da eleição de deputados que deve realisar-se em 28 de agosto proximo. *Antonio José Baptista*.

D'onde se infere que o sr. Teixeira lhe abriu os braços carinhosamente.

Réles!

Loucura mansa

O *Noticias de Lisboa* continua a most ar-se agoniadissimo com o facto de haver desapparecido do ministerio da justiça o documento relativo a uma divida da rainha avó, e ter ido parar á redacção do *Mundo*. Segundo o sr. Campos Henriques, o governo não devia ter consentido na publicação do documento.

O que o jornal não diz é como podia o governo prohibir a publicação, dentro das disposições legaes que regulam a materia.

O sr. Campos Henriques é juiz, é antigo ministro e já mais que velho legislador. Que diabo! Desembuxe! Ensine ás gentes estarrecidas em que lei se fundamentaria para fazer a prohibição, se o paiz tivesse toda a suprema desgraça de lhe cair nas unhas.

ASPECTOS

Razão de contador

Quando os pesquisadores futuros, desejosos de conhecer o nosso tempo, desentranharem das carcomidas estantes as collecções bafientas dos jornaes de hoje, hão de surprehender-se de ver uma situação politica tão inacreditavel como a actual. D'um lado, proclamando-se liberaes, os conservadores de hontem; do outro, proclamando-se conservadores, os liberaes da vespera.

Para o criterio dos vindouros, certamente diverso do dos contemporaneos, o facto attingirá as proporções inverosimeis da Fabula e collocal-o-hão ao pé do cavallo de Troya e do chapeu de côco do sr. Dias Costa. Acreditar na realidade da *colligação das direitas*, posta em face da democracia do sr. Teixeira de Sousa, seria o absurdo de pôr Jesus a presidir á inquisição e Torquemada a prégar a Boa Nova.

Ora, no intuito humanitario de evitar as duvidas e as consequentes polemicas, eu vou tentar uma explicação, o mais clara possivel, do regimen rotativo-constitucional, cujas delicias o povo portuguez foi convidado a usufruir.

Entre nós, as combinações partidarias não obedecem á força mysteriosa e pouco pratica—das chamadas convicções. A corôa e os grupos que dizem servil-a, constituem um machinismo d'uma encantadora simplicidade, comparavel ao contador electrico de balança. Os seus movimentos estão sujeitos a leis immutaveis, de que é impossivel fugir.

O contador electrico de balança—quem o não conhece?—compõe-se d'um travessão, movel sobre um eixo vertical. A corrente electrica transporta, para um dos extremos d'este, varios pedacinhos de cobre. Depois d'um certo periodo de tempo, tendo-se operado a passagem, o travessão dá meia volta, ficando a extremidade direita onde, antecedentemente, estava a extremidade esquerda. E o phenomeno repete-se: o apparelho volta á primeira posição; renova-se: volta á segunda, etc.

E', precisamente, o que se dá na politica. A corrente dos acontecimentos, percorrendo o travessão do regimen, em cujas pontas ha os grupos monarchicos, leva d'uma a outra os bocadinhos de cobre, que, n'este caso, são o negocio Hinton, a questão do Credito Predial, etc. E, momentos depois, vemos o travessão posto ao contrario: á direita, o que estava á esquerda; á esquerda, o que estava á direita.

Porquê?

O sr. José Luciano não saberia explicar a coisa d'outra forma. Organisou o *bloco das direitas*, porque os seus adversarios se dizem na *esquerda*. A'manhã passará para a *esquerda*, quando a *esquerda* estiver na *direita*.

São os principios que movem o travessão do contador electrico?

Ninguem o affirmará.

Pois é o que succede aos partidos.

Eduardo de Carvalho.

A imprensa no tribunal

O «Mundo» é julgado ámanhã no 2.º districto criminal

A'manhã ao meio dia reune no 2.º districto criminal, o tribunal collectivo, presidido pelo dr. Rodrigues dos Santos, para julgar o nosso illustre collega França Borges, por supposto abuso de liberdade de imprensa.

E' advogado de França Borges o nosso amigo e illustre correligionario sr. dr. Alexandre Braga.

Na proxima quarta-feira é novamente julgado o director d'*O Mundo*, a pretexto de abusar da supposta liberdade de imprensa.

SPORT POLITICO

Descida de rampa

PUM!

PAQUETES D'AFRICA

Chegada do "Ambaca"

Ao contrario do que se annunciara não veio nenhum contingente militar—Durante a viagem morre um passageiro

Como dissemos, entrou esta manhã no Tejo, indo fundear no Caes da Areia, o paquete portuguez *Ambaca*, trazendo a seu bordo, 75 passageiros, sendo 12 de primeira classe, 22 de segunda e os restantes de terceira. Não regressou á metropole nenhum contingente militar, vindo apenas tres surgentos e dois cabos, do corpo de policia de Loanda.

No dia 23 do mez findo, falleceu a bordo o passageiro de 3.ª classe, Martinho Pereira dos Santos, que embarcára em Cabinda, com febres infecciosas e n'um estado adeantado de tuberculose.

Depois das formalidades do estylo o cadaver foi lançado ao mar, e o parco espolio, guardado e hoje entregue ás auctoridades maritimas.

Entre os passageiros de primeira e segunda classes vieram:

Loanda:—Joaquim da Costa Correia, Mario José Machado, Alfredo Rodrigues de Lima, José Augusto d'Andrade, Joaquim Cordeiro dos Santos, Pedro Jorge Chalupa, Antonio Maria da Silva e Joaquim dos Santos Tarrngoso; *Ambriz:* Antonio Marones, esposa e filho e D. Aurora A. de Carvalho; *Cabinda:*—Maria das Cinco Chagas de Christo, José Dias Farinha e Jacques; *Mossamedes:*—Antonio Frederico Lopes; *S. Vicente:*—Basilio Augusto d'Almeida; *Lobito:*—Manoel Romano de Mello e José Rodrigues de Carvalho; *Novo Redondo:*—Manoel M. dos Santos; *S. Thomé:*—Manoel Joaquim de Carvalho, Thomaz de Queiroz, Ruy Quintas, José Monteiro de Castro.

JUSTIÇA DE MOURO

Exemplos de subserviencia ou de insania

Não ha sombra de duvida: em Portugal, quando se trata de defender os direitos populares, falha tudo. Viu-se isso no tempo da dictadura. O poder judicial, salvo pequenas excepções, dobrou se servilmente ás ordenações dos dictadores.

Com os recenseamentos politicos succede outro tanto.

E' ver o caso recente dos 2:000 cidadãos do Porto, no anno ultimo escorraçados das urnas por um accordão da Relação baseado n'um pretexto mesquinho e este anno novamente impedidos de usar do direito do voto por uma nova rasão.

Em casos absolutamente eguaes, juizes votam de dois modos, consoante se trate de monarchicos ou de republicanos.

Ao invés, se dos republicanos se recorre aos tribunaes pedindo a punição dos falcatrueiros dos recenseamentos ou contra as auctoridades que se obstinam em passar os documentos necessarios para a inscripção de eleitores, os tribunaes desculpam quasi sempre os actos criminosos, com razões peregrinas.

Assim succedeu não ha muito a uns eleitores de Almada. Pretendiam requerer a inscripção no recenseamento, mas careciam de provar que residiam ali. O regedor, porém, attestou... que os não conhecia. Ora um era o seu proprio barbeiro, outros seus freguezes, e até alguns seus inquilinos. Movido o processo criminal contra a auctoridade, achou o tribunal da Relação, quando o processo lá chegou, que não havia motivo para tanto, *porque bem podia ser que o regedor, ao attestar falsamente, o não fizesse com intenção, mas por se não lembrar quem eram os requerentes.*

Com tal justiça, tudo é possivel, ás hordas do regimen. Teem os caciques e as auctoridades a segurança da impunidade e as gentes republicanas a certeza da sua animadversão.

E' isto justiça? E' de mouro, ou de cafre, é certo mas para o effeito tanto importa.

Assim nada admira tambem que, tendo um dia um fallecido banqueiro, em plena assembléa geral d'uma importante companhia feito gravissimas accusações, que punham em cheque a honra e dignidade do parlamento, nunca a justiça procedesse. Mas vejam se ella não acode pressurosa a recolher as denuncias, que os clericaes lhes fazem nos seus jornaes abjectos ou as ligas monarchicas por intermedio das suas delegações de miseraveis *buffos voluntarios*, como ha tempos e de novo agora em Vizeu, pela publicação de artigos philosophicos, sobre a natureza divina, ou o valor e seriedade do dogma e preconceitos lithurgicos da egreja catholica.

Aqui está o que é hoje em regra a *justiça*, n'esta boa terra portugueza!

A' procura d'um romance

Prisão de tres hespanhoes

Alguns jornaes da manhã referem-se á prisão de dois hespanhoes e d'uma hespanhola, em termos menos exactos. Conforme *A Capital* noticiou, a policia da 1.ª secção da judiciaria prendeu, ha dias, um rapaz e uma rapariga, hespanhoes, juntamente com um homem já de edade, tambem hespanhol, sendo accusado o rapaz de roubar 6:000 duros a seu pae e de fugir com a namorada e o pae d'esta, para Lisboa. Esses jornaes fazem agora um romance, affirmando que a hespanhola é... um homem.

Não é verdade; a hespanhola é uma rapariga bem gentil, por signal, e depois de ter estado no calabouço 8 do governo civil, foi para o Aljube, onde ainda se encontra. O velho e o rapaz tambem estão presos, tendo este encarregado uma pessoa das suas relações de tratar dos documentos necessarios para o casamento. O raptor, que deseja á viva força casar com a rapariga, é filho d'um importante negociante hespanhol, homem de dinheiro que a todo o transe deseja impedir o casamento de seu filho. A identidade do rapaz foi affirmada por um hespanhol aqui residente, ao reconhecel-o no governo civil.

ESPIONAGEM NA ALLEMANHA

Um photographo preso e julgado

As folhas allemãs occupam-se do caso de espionagem de Henri Fiacre, preso no dia 1 de maio. N'essa data, Henri Fiacre, que edita cartas postaes para muitas casas e que era possuidor d'uma auctorisação do sub prefeito de Chateau-Salins, estava muito occupado a tirar vistas photographicas da Chatel-Saint-Germain, perto da via ferrea, quando dois gendarmes o prenderam. Foi interrogado por um commissario de policia que o conduziu a Metz. Desde então não communicou com sua mulher e só n'um dos ultimos dias soube que o processo a seu respeito seguira para Leipzig.

Madame Fiacre julga que seu marido foi denunciado por um empregado allemão que esteve ao seu serviço durante algum tempo, sendo despedido pelo seu procedimento incorrecto.

O desastre de hontem

No Centro Nacional de Esgrima

Determinou-o a má qualidade d'uma lamina

O desastre de hontem no Centro Nacional de Esgrima, que *A Capital* noticiou primeiro que qualquer outro jornal, trouxe novamente á téla da discussão um assumpto lá fóra muito debatido e que se relaciona com as medidas de segurança a tomar nas diversas salas de armas. E' frequente o inutilisar-se a lamina d'uma espada durante um assalto cortez. E esse facto que por via de regra não tem outras consequencias que a da substituição da lamina inutilisada provém essencialmente do mau fabrico da arma, da sua diminuta flexibilidade. A escolha d'uma bôa lamina não é facil fazel-a, porém na grande maioria dos casos, os fabricantes impingem aos consumidores um trabalho de verdadeira fancaria.

O desastre de hontem, ao contrario do que succedeu ha quasi um anno na esplanada Jansen, não foi devido a desleixo ou demasiada confiança dos esgrimistas. No desastre em que pereceu Alexandre Paredes, o *gilet* do malogrado official não offerecia a menor protecção e a *point d'arrêt* empregada n'esse assalto tragico favoreceu extraordinariamente o desenlace. Hontem, no Centro Nacional de Esgrima, Antonio Martins, antes de satisfazer os desejos do tenente Alvares Pereira, assaltando com elle, substituiu a espada, que até esse momento utilisara, por outra que lhe pareceu de lamina mais resistente e o seu adversario cortez vestiu um *gilet* de campeonato, um *gilet* forte, considerado como uma perfeita couraça.

Foi a lamina da espada, afinal, que trahiu a confiança dos esgrimistas; foi a má qualidade da arma a causa directa do desastre. E é exactamente sobre esse ponto—a lamina d'uma espada—que começam agora a incidir os commentarios dos cultores da arma branca, todos procurando evitar a repetição de desastres como o de hontem.

"Foi a fatalidade" diz um technico

Uma hora da tarde. Carlos Gonçalves, o notavel esgrimista que ainda ha pouco triumphou no torneio da Taça Penha Longa, professor intelligente e meticuloso e o nosso primeiro jogador de espada, recebe-nos na sua sala d'armas, a mais *coquette* das que existem em Lisboa. Queremos ouvir-lhe a opinião sobre o desastre de hontem e o modo pratico de remediar esses lamentaveis incidentes da vida sportiva. Carlos Gonçalves accede promptamente ao nosso pedido e explica:

—O desastre de hontem no Centro de Esgrima foi devido unicamente á má qualidade d'uma lamina. Quiz a fatalidade que o professor Antonio Martins a empregasse para esse assalto e o que lhe aconteceu póde acontecer a outro qualquer nas mesmas condições e sem que se lhe possa attribuir a menor parcella de responsabilidade. O jogo da espada é dos mais violentos e impulsivos que se conhecem. E' um jogo em que a acção muscular se exerce com uma intensidade fóra do commum e não é facil, mesmo em assaltos de mera cortezia, evitar que se produza um ataque excessivamente energico ou um *corps á-corps* d'uma rudeza extraordinaria.

«A mim proprio, succedeu uma occasião em que assaltava com Frederico Paredes, ser attingido no flanco por um troço da espada do meu adversario, que se inutilisara durante o combate. Felizmente o ferro tocou uma costella e o ferimento por isso mesmo, não teve gravidade de maior. Repito: o caso de hontem só deve ser attribuido á fatalidade e nenhum esgrimista está isento d'um desgosto semelhante.

Alludimos depois a um modelo de espada que lá fóra se usa e que pretende evitar accidentes, como o occorrido no Centro Nacional de Esgrima, Carlos Gonçalves esboça um gesto de duvida e accrescenta:

—Conheço perfeitamente essas espadas. Vi-as quando fui ao torneio de Nice, na mão do seu inventor, um esgrimista francez. Tem uma lamina triangular, como as outras, mas essa lamina é ôca e atravessada por um arame. Quando se inutilisam, o fio de cobre não deixa que os pedaços da lamina se destaquem e assim se evita realmente um desastre. Mas não são praticas, essas espadas. Offerecem pouca ou nenhuma resistencia e se é certo que com o seu uso o caso de hontem não se produz, não o é menos que se inutilisam com uma frequencia que desalenta os mais paciente dos atiradores.

Um aperto de mão e concluimos a entrevista. A fatalidade, e só a fatalidade é que originou essa estocada de Antonio Martins que por pouco não estende sem vida o tenente Alvares Pereira.

Dr. Alfredo de Magalhães

A'manhã chega a Lisboa o nosso illustre correligionario sr. dr. Alfredo de Magalhães que, a convite do Directorio do Partido Republicano vem realisar uma conferencia sobre «A questão religiosa», apresentando um documento que muito esclarecerá o assumpto.

Aproveitando a sua estada em Lisboa o distincto professor acede gentilmente aos convites dos centros dr. Bernardino Machado e João Chagas, realisando conferencias nas respectivas sédes.

CONTRA O JUIZO DE INSTRUCÇÃO

Um protesto notavel

O sr. dr. José de Castro insurge-se contra as leis de excepção

«A's almas piedosas e sinceras para as quaes a solidariedade humana é uma religião; e a todos os perseguidos e suas familias, cujas lagrimas se irão transformando através dos tempos em maldições tremendas contra os seus perseguidores» offereceu o nosso correligionario, sr. dr. José de Castro, o vigoroso folheto que, sob o titulo *O maior crime do regimen*, acaba de publicar-se e cujo producto da venda reverterá a favor do Asylo de S. João, Escola Officina n.º 1 e Escolas Liberaes.

O talentoso advogado abre por uma justa reprovação dos actos perseguidores realisados sob o governo progressista do sr. Beirão, por motivo das chamadas *associações secretas*; e a proposito relembra as palavras sensatas de Silva Ferrão: «o meio unico de impedir que as sociedades secretas tomem importancia politica, é o de se governar com justiça e com equidade, de se protegerem todos os direitos do homem, e o de se renunciar de uma vez para sempre ao absolutimo ostensivo ou disfarçado». Por esta cartilha não têem infelizmente nem os estadistas do regimen, nem tão pouco tantos dos nossos magistrados de hoje.

Querer reprimir as associações secretas, mais ainda querer evital-as pela applicação rigorosa de disposições penaes, é chover no molhado. O art. 283.º do Codigo penal é, portanto, uma disposição obsoleta e de resultados absolutamente negativos, embora possam pensar d'outro modo o juizo de instrucção criminal e os juizes da Boa Hora, os quaes, podendo e devendo applicar multas, preferiram d'esta vez applicar penas de prisão.

Uma verdadeira crueldade!—diz o illustre advogado:

E aqui está em que redunda a independencia do poder judicial em presença do executivo despotico.

A vida da nação corre perturbada. Ninguem sabe qual será o seu dia de ámanhã.

A nossa vida, a nossa tranquilidade estão nas mãos do primeiro denunciante fingido ou verdadeiro que, a occultas, em carta anonyma, nos atire para o Juizo de Instrucção Criminal, como regicidas, como membros de associações secretas, ou como qualquer coisa contraria ao regimen.

A devassa é ordem do dia!

Só os altos e baixos executores das leis de excepção e os seus espiões vivem tranquillos; só elles podem gosar das garantias da constituição. Tudo o mais é suspeito. São suspeitos os cidadãos honrados, os magistrados honestos, os empregados publicos cumpridores dos seus deveres, os professores democratas ou pelo menos liberaes, os officiaes do exercito e da armada que por qualquer forma manifestarem o seu amôr á Liberdade.

Munido esse Poder com armas que elle mesmo forjou, rasgando o Codigo fundamental, vem em nome da Ordem, produzindo a desordem e a perturbação do regular funccionamento da vida nacional.

E, depois de fazer referencias á attitude das associações dos Lojistas e dos Vendedores de Viveres a Retalho, o sr. dr. José de Castro proclama:

Urge que o paiz acorde para o protesto, para a reivindicação das suas Liberdades e para exigir a derogação immediata de leis liberticidas que a inconsciencia da maior parte e a cobardia de muitos consentiu que subrepticiamente fossem promulgadas e estejam sendo executadas.

E' forçoso que, em nome da Patria, da Justiça, da Verdade e do Direito nos unamos como um só homem para arrancar da nossa legislação essa vergonha que nos colloca n'uma situação inferior á de Marrocos.

Combatamos sem treguas.

O nosso correligionario faz em seguida, magistralmente, a analyse das leis tyrannicas contra que se revolta e conclue com estes periodos vibrantes e suggestivos:

Cidadãos! E' urgente que um grito colossal de indignação, sahido de milhões de boccas, atravesse como faisca electrica de um a outro extremo de Portugal; e que esse grito seja o primeiro movimento para nos libertarmos d'esta vergonhosa escravidão!

Não podemos nem devemos por mais tempo supportar esta situação humilhante. Essas leis de excepção e a restauração de disposições que haviam cahido em desuso—constituem uma vergonha nacional.

E' preciso que sem demora d'ellas nos libertemos.

Para tanto é essencial: 1.º tornar conhecidas essas leis preversas; 2.º, chamar a attenção de todo o paiz para as violencias e atrocidades commettidas contra todos os desgraçados que teem sido enredados nas *devassas*; 3.º, produzir um movimento geral no paiz para que todos os cidadãos honestos lavrem o seu protesto que será enviado ás commissões de resistencia que vão ser nomeadas; 4.º, comprometterem-se todos a não votar mais em candidatos a deputados que, antes da eleição, se não compromettam pela abolição de todas as leis de excepção e pela revogação de disposições que, embora em desuso, possam ser aproveitadas por governos liberticidas.

Por estes e outros meios que aquellas commissões se incumbirão de estudar e applicar, o paiz conseguirá em breve a sua regeneração e ainda o direito de poder honradamente occupar o logar que lhe compete entre as nações civilisadas, suas irmãs.

Para honra de todos nós é forçoso que façamos desapparecer sem demora, da nossa legislação todas as leis de excepção sem restricção alguma.

Só assim os cidadãos portuguezes gosarão por egual dos seus direitos de homens livres.

Só assim se poderá restabelecer a paz, a ordem e o bem estar da nação, sem que por isso esta abdique dos seus inauferiveis direitos de proseguir na conquista do governo—puramente democratico—o unico que pode dar solução justa aos grandes problemas economicos e politicos que agitam as sociedades modernas.

Propaganda eleitoral

Na séde do Directorio do Partido Republicano, reuniram hoje as commissões municipaes do districto de Lisboa

A convite da commissão districtal de Lisboa, reuniram hoje as commissões municipaes de todo o districto. Presidiu á reunião o sr. Feio Terenas, secretariado pelos srs. José Cordeiro Junior e Joaquim Brandão. Tratava-se de trocar impressões com os nossos correligionarios dos diversos concelhos e desde já começar a marcar em diversas localidades, que fazem parte dos circulos 15, 16, e 17, comicios e conferencias de propaganda eleitoral.

Sobre o assumpto falaram diversos oradores, sendo todos de opinião que desde já comece a propaganda eleitoral; e que a commissão districtal devote a maxima attenção, sobretudo, para os concelhos onde impera ainda o caciquismo.

Fizeram-se representar as seguintes commissões municipaes: de Lisboa pelos srs. dr. Affonso de Lemos, Frederico Guilherme de Faria, Adelino de Sampaio, Alfredo Hort, dr. João Tedella, Francisco Lopes Esteves e Manoel Soares Guedes; de Almada, pelos srs. Julio de Magalhães, Jayme Amorim Ferreira e Adelino dos Santos Correia; de Mafra, pelo sr. Emilio Figueiredo Cardoso; de Alcacer do Sal, pelo sr. Julio Dumont; de Aldegallega, pelos srs. José Cypriano Salgado Junior, Antonio Luiz Junior e Francisco Freire Caria; do Barreiro, pelo sr. Manuel Marques de Oliveira; da Moita, pelos srs. José Pedro de Oliveira Carreira, Manuel Luiz da Costa e José Antonio da Costa; Arruda dos Vinhos, pelo sr. Abilio Sequeira; Cezimbra, pelos srs. Joaquim Filippa da Silva e Antonio Affonso Coelho; Alcochete, pelo sr. dr. Celestino d'Almeida; Torres Vedras, pelo sr. Manuel Augusto Baptista; Lourinhã, pelo sr. dr. Thiago Salles; Cintra pelo sr. Francisco Rosa Ferreira, e Setubal, pelo sr. Joaquim Brandão.

Adheriram por cartas e telegrammas, as commissões dos concelhos de Cascaes, Loures, Oeiras, Seixal, Cadaval, Villa Franca de Xira, Alemquer, S. Thiago do Cacem, Sobral de Monte Agraço e Grandola.

A commissão districtal, em harmonia com os votos expressos na reunião, vae empregar toda a sua actividade, nos trabalhos eleitoraes, começando já por fazer reuniões nos concelhos de Villa Franca e Alemquer na proxima quinta-feira.

Aos republicanos dos concelhos de Alemquer e Villa Franca de Xira

A commissão republicana do districto de Lisboa convida as commissões municipal e parochiaes do concelho de Alemquer a reunirem n'esta villa na proxima quinta-feira, 14 do corrente, afim de conferenciarem com a commissão districtal sobre assumptos urgentes que muito interessam á politica republicana.

Para o mesmo fim, e no mesmo dia, ás 8 horas da noite, ficam convidadas as commissões municipal e parochiaes do concelho de Villa Franca de Xira.

As conferencias realisam-se nos respectivos centros.

O presidente da commissão districtal,

Feio Terenas.

NA INGLATERRA

Lloyd George apresenta o seu orçamento, com vantagens para o paiz

Lloyd George, o notavel ministro inglez cuja campanha tem sido dos mais beneficos resultados para o povo e para a causa da Democracia, apresentou ultimamente á camara dos communs o orçamento geral do estado. Em volta d'esse orçamento tem-se estabelecido alguma discussão, dizendo muitos que é exageradamente optimista, emquanto outros affirmam que esse optimismo se baseia em numeros que ninguem pode destruir. Ha, na verdade um grande augmento de despezas, no valor de 9.765.000 libras, figurando n'esse augmento em primeiro logar a marinha, com 5 46.000 libras e em segundo logar as pensões operarias. O augmento seria muito maior Lloyd George não realisasse uma economia de 440.000 libras no serviço da divida e dos fundos da amortisação. Essa reducção, consentida no anno ultimo, só entrou em vigor este anno.

O conjunto de despezas que attingia no ultimo anno a importancia de libras 162.102.000, eleva-se agora, no orçamento de 1910-1911, 171.857.000 libras.

Para obter esse resultado Lloyd George venceu verdadeiras difficuldades. O orçamento de 1909 foi votado um mez depois de encerrado o anno financeiro e esse atrazo teve consequencias desastrosas. Algumas taxas e impostos não poderam ser cobrados e verbas que deviam equilibrar o orçamento não se poude contar com ellas; algumas d'ellas nem foram indicadas. Perdeu-se um mez de imposto de sello. Os orçamentos da instrucção, das reformas, das bolsas de trabalho, das estradas da Irlanda, da marinha, sobretudo, custaram muito caros. Lloyd Geor-

ge recorda a esse proposito que o augmento d'este anno é de 5.500.000 libras.

Emfim, o deficit de 1909, ou 26.248.000 libras, accrescentado a 171.857.000 libras do orçamento de 1910, produz uma importancia enorme. Pois apesar d'isso tudo Lloyd George não só conseguiu chegar ao equilibrio, como excedeu todas as espectativas orçamentologicas.

O augmento de direitos sobre o alcool, por exemplo, provocou um augmento de 1.800:000 libras nas receitas fiscaes, tanto mais digno de nota que esse augmento coincide com uma diminuição de 41.000:000 de litros no consumo, com uma diminuição das condemnações por embriaguez que é de 33 por cento na Escocia e de 70 por cento na Irlanda. Os direitos de succesão foram muito productivos. Em resumo, as receitas previstas atingem 199.791:000 libras. Como as despezas de 1910 e o deficit de 1909 atingem 198.930:000 libras, o excedente é de 861:000 libras.

Como a legislação sobre o alcool diminuiu as receitas communaes applicaveis ao ensino local, o chanceller resolveu consolidar um credito a favor d'esse ensino. Prevê egualmente que 270:000 pobres, até aqui soccorridos pelas parochias, serão inscriptos nas reformas operarias. Annuncia, finalmente, que realisará o seguro contra a invalidez e conclue: «Liquidámos um passivo de 16.000:000 libras e reduzimos a libras 1.200:000 nos impostos que recaem pesadamente sobre as classes populares. Fizemos reservas de muitas dezenas de milhões que permittirão fazer face ás novas reformas sociaes.

Assim administra Lloyd George em Inglaterra. Se fosse em Portugal demittia-no—por incompetente.

Estabelecimento assaltado

FUZETA, 10.—Hoje pelas duas horas da manhã foi assaltado o estabelecimento de José Merciano servindo-se os larapios d'uma chave falsa. O roubo foi calculado em 100$000 réis.

A questão religiosa

As congregações arruinam o commercio hespanhol

O circulo da União Mercantil, cujos membros pertencem ao commercio da capital e á Camara de Commercio de Madrid, dirigiram a Canalejas uma petição na qual pedem que sejam adoptadas medidas radicaes para pôr fim á concorrencia ruinosa que as congregações religiosas fazem ao commercio e á industria, contribuindo para prolongar a crise que a classe operaria atravessa n'este momento.

Esse documento accrescenta que é preciso atacar o mal pela raiz, restringindo a acção d'essas congregações a assumptos religiosos e defendendo o exercicio das profissões profanas.

Vamos directamente á ruina, diz ainda a petição, porque temos a lucta contra a concorrencia de pessoas que não pagam renda de casa, nem direitos alfandegarios, nem mão d'obra, nem contribuições, tornando-se a lucta impossivel por esses processos deseguaes.

Attitude do Vaticano

A declaração de Canalejas declarando ser catholico, não foi tão bem acolhida no Vaticano como se podia suppor, porquanto os cardeaes veem n'ella um expediente para dividir os catholicos. Fala-se muito d'um movimento carlista e do appoio que poderia dar ao Vaticano. E' certo que uma parte dos partidarios actuaes do Vaticanismo é carlista, mas para se apoiar n'ella teria o Vaticano difficuldades, porquanto sabe bem que elles não conseguem no paiz um grupo bastante poderoso para formar um partido de governo. Ao mesmo tempo, a curia receia que, com tendencias carlistas, E' affonsista, e alguns dos seus membros receiam que a crise actual possa destruir a obra de Leão XIII que largamente contribuiu para consolidar a dynastia reinante.

Pela Republica!

Adhesões

O nosso correligionario sr. Alexandre de Oliveira Coelho, de Agueda de Cima, participou ao directorio as seguintes adhesões: Augusto Marques, proprietario da Povoa de Baixo; José Alves Ferreira, proprietario da Villa; José Martins Baptista, proprietario de Cabeço da Egreja; Manuel Martins Bragança, trabalhador da Forcada.

Trabalhos eleitoraes

Commissão Municipal de Lisboa—Reuniu hontem esta commissão, tratando de diversos assumptos sobre as proximas eleições.

Para continuação dos trabalhos, reune novamente ámanhã pelas 9 horas da noite.

Commissão Parochial de Alcantara—Esta commissão previne todos os cidadãos da freguezia que requeiram a sua inscripção no recenseamento eleitoral que podem verificar se foram ou não recenseados e pedir quaesquer esclarecimentos de que careçam na séde da commissão, Centro Dr. Bernardino Machado, rua Maria Pia, 4, 1.º, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde e das 8 ás 10 horas da noite, em todos os dias uteis, na calçada da Tapada, 213 e na rua de Alcantara, 29, C.

Commissão da Encarnação—O caderno de eleitores d'esta freguezia, encontra-se patente na rua de S. Roque, 51 e travessa da Queimada, 23, onde póde ser examinado.

Commissão Parochial de Belem—Esta commissão participa a todos os correligionarios da freguezia, que o recenseamento pelo qual devem ser feitas as proximas eleições, se encontra patente no mercado de Belem, 39 e 40.

Instrucção

Commissão Parochial do Sacramento—Resolveu ministrar instrucção ás creanças pobres da sua freguezia, fornecendo-lhe tambem a assistencia medica e pharmaceutica.

A commissão convida todos os seus partidarios, que queiram utilisar-se d'este auxilio, a dar o nome das creanças, na calçada do Duque, 31-B. As creanças não podem ter mais de 9 annos, nem menos de 6.

Assembléa geral

Centro Capitão Leitão.—Reuniu, hontem, este centro para discutir os novos estatutos. Foram approvados os 10 primeiros artigos, e em vista do adiantado da hora, e para proseguimento dos trabalhos foi marcada nova reunião para o dia 14.

Propaganda

VILLA NOVA DE FAMALIÇÃO.—Reuniram as commissões municipal e parochiaes, resolvendo fazer um comicio no proximo mez de Agosto, no parque Lourido, devendo usar da palavra os nossos illustres correligionarios srs. drs. Antonio José de Almeida e Alfredo de Magalhães.

Declaração

Nós abaixo assignados avisamos os nossos amigos e freguezes que fomos obrigados por um commerciante da baixa a retirar o titulo de

CASA DE NOVIDADES

do Loreto, pelo motivo do referido negociante ter uma casa com titulo semelhante e devidamente registado, passando o nosso estabelecimento a denominar-se

CASA DE AUSTRIA

(Ao Loreto)

para a qual pedimos o devido registo.

(a) *A. Figueiredo & C.ª*

Toureiro original

BARCELONA, 10.—Na praça de touros de La Tortosa apresentou-se hoje um toureiro original com 4 braços, mettendo bandarilhas e passando de muleta com todos os braços. Chegou do Mexico tendo ali toureado na praça de S. Carlos na Colonia, agradando bastante e sendo levado em triumpho pela multidão á sahida da praça.

TROP TARD!

Uma scena do "Les Brigands"

Da influencia do Credito Predial no policiamento da cidade

Os habitantes das ruas Saraiva de Carvalho, S. Bernardo e immediações vivem ha mezes n'uma angustiosa intranquillidade. Os gatunos fizeram d'aquella area campo das suas operações e raro é o dia em que não deixam assignalada a sua passagem por qualquer casa. A sua acção é, de resto, exercida com a maior tranquillidade e segurança, devido ao olympico desdem com que a policia olha para aquella parte da cidade. Com effeito, em toda a alludida area não ha meio de lobrigar um subordinado do sr. Moraes Sarmento—cremos que por motivo de não poder ser distrahido da porta do sr. José Luciano, na rua dos Navegantes, nenhum dos seis que habitualmente a custodiam, não se sabe se para impedir que s. ex.ª fuja, se para evitar que o seu immaculado repouso seja perturbado pelas lamentações ou pelas indignadas apostrophes dos accionistas e obrigacionistas do Credito Predial que se lembrassem de lá ir.

Apenas na rua de S. Bernardo o curioso investigador encontrará todos os dias um homunculo de ar aparvalhado, da especie d'aquelles que a voz do povo designa por *bufos*, e que o Juizo de Instrucção encarrega de ver quem entra e quem sae da residencia do dr. Bernardino Machado. Mas esse mesmo apenas *trabalha* de dia. A' noite desapparece. Porquê? Altos mysterios da policia politica!

De forma que, a partir das 8 ou 9 horas, os habitantes das ruas Saraiva de Carvalho, S. Bernardo e immediações encontram-se positivamente á mercê dos amigos do... que é d'elles. Ora succede que hontem um d'esses estimaveis ornamentos da sociedade, com aquella presença de espirito e tranquilidade de consciencia de quem vae praticar uma acção meritoria, introduziu-se no quintal do predio n.º 57 da rua de S. Bernardo, onde reside o sr. Pedro Fernandes Leal, que n'essa occasião se encontrava ausente. Mas para esse quintal dão as traseiras do edificio em construcção destinado a substituir o lyceu da Lapa, e ali ficam permanentemente de atalaya, durante a noite, um guarda, uma espingarda e um cão.

Foi este ultimo que, dando pela presença do intruso no quintal proximo, chamou para o caso a attenção do guarda que, solicito, acorreu ao local, armado com a espingarda; mas não querendo servir-se d'ella senão na ultima extremidade, desatou a apitar furiosamente, na ingenua esperança de que algum policia surgiria. Em vão! Passaram-se cinco, dez, quinze, vinte minutos; quasi toda a população das redondezas se encontrava já aglomerada em volta do predio, em attitude interrogativa e receosa no mesmo tempo. Mas o guarda da obra, encostado ao muro do quintal, continuava apitando desesperadamente, sem attender ás reiteradas perguntas que lhe faziam. Policia—nem meio!

De subito, o trinado do apito cessa como que por encanto, seguindo-se-lhe, no meio do silencio que então se faz, um ruido cavo, como o do baque de um corpo. Que se passa? Isto: vendo que a policia não se importava com a sua pessoa, o bom do gatuno resolve forçar o cêrco que lhe fazem os populares e reconquistar a liberdade integral que lhe proporcione o commettimento de novas e mais bem succedidas façanhas. Salta sobre o muro; deixa-se depois escorregar para o lado opposto, e vae cair sobre o guarda que, em baixo, empunhando n'uma das mãos a espingarda, segura com a outra o apito que continuava trinando inutilmente.

Os dois homens rolam por um momento no solo. Mas é apenas um momento. Pondo-se rapidamente de pé, o gatuno desata a correr como doido pela rua fóra—e é só então que o guarda tem a perfeita noção do que se passa. Erguendo-se tambem lesto, procura a espingarda, aponta-a e desfecha. E' um tiro perdido na escuridão da noite. Todos correm na direcção seguida pelo gatuno, mas d'elle não encontram o menor rasto.

... Acodadamente, surgem então dos lados da Estrella dois policias. Parece que vêem mandados pelo sr. José Luciano para investigar o que se passa. Não queira o diabo que aquillo seja já o inicio do Juizo Final...

Notas de Sport

«Poules» de tiro á pistola

Nos jardins da sala d'armas Carlos Gonçalves iniciaram-se ultimamente com bastante concorrencia umas *poules* de tiro á pistola. A de hoje foi disputada com animação, vendo-se entre os atiradores alguns dos nossos melhores esgrimistas, frequentadores d'aquella mesma sala.

Festa infantil no jardim da Patriarchal

Esteve muito animada e concorrida a festa de *sport* para creanças de ambos os sexos, que esta tarde se effectuou no jardim da Patriarchal, promovida por uma commissão, cujos nomes hontem publicámos.

Realisaram-se varias corridas, algumas das quaes despertaram hilariedade e enthusiasmo, tendo alguns dos premios—artisticos objectos de arte—sido alcançados pelas seguintes creanças:

Maria da Conceição Canto, nas corridas de agulha e linha e na colher e batatas; Etelvina Duarte, na corrida da agulha e linha; Constantino Fernandes, na tracção á corda e corrida de resistencia; Fernando Silva e Augusto Duarte, na corrida de 3 pernas.

A corrida de sacco, não se effectuou por falta de concorrentes.

No fim do *certamen* infantil, houve para os adultos, uma corrida pedestre de 100 metros, sendo o premio ganho pelo sr. Eduardo Raymundo Braga.

Todos os concorrentes que se apresentaram de blusas brancas e azues, foram muito ovacionados, principalmente os que alcançaram premios, salientando-se nos applausos recebidos a menina Maria do Canto.

A interessante festa terminou ás 5 horas da tarde.

Gymnastica sueca

Na Academia dos Estudos Livres houve hoje uma festa de *sport*, que consistiu essencialmente na apresentação de classes de gymnastica sueca e de jogo de pau. A assistencia applaudiu immenso.

A conferencia annunciada tambem para hoje foi addiada porque o conferente não compareceu.

A VIDA DO POVO

Commissão executiva das juntas de parochia

Reune, ámanhã, pelas 9 horas da noite, esta commissão.

Junta local de Alhandra

Commemorando o 121.º anniversario da tomada da Bastilha, realisa-se n'esta villa na proxima quinta-feira, 14 pelas 8 horas da noite, uma sessão solemne, publica, em que será eleita a respectiva Junta Local do Livre Pensamento.

Por bem fazer...

Luiz Moreira de Amorim, morador no Casal Ventoso, foi preso por dar fuga a um seu amigo que partiu a cabeça com uma pedra a Maria da Conceição Marques, que foi receber curativo no hospital da Estrella.

Preso por suspeita

Joaquim de Jesus, morador no becco do Ramos, 61, foi preso por se ter apresentado na ourivesaria Feijó, da rua da Praça da Figueira, afim de fazer venda de um berloque no valor de 5$000 réis. Interrogado sobre a proveniencia do referido objecto, disse primeiro que o tinha achado, affirmando depois que o tinha comprado a um individuo que não conhecia, tornando-se por isso suspeito.

Os amigos do alheio

Foi preso Antonio da Graça, sem residencia, por ter subtrahido a José Fernandes de Oliveira, morador na rua de S. Pedro Marthyr, 32, 3.º, um cordão e medalha de ouro e um relogio de prata, tudo no valor de 52$500 réis.

ULTIMA HORA

A merenda republicana

Uma bella festa de confraternisação

A homenagem a Cordeiro Junior reveste extraordinario brilhantismo

Realisou-se hoje a merenda democratica que uma commissão de republicanos offereceu a José Cordeiro Junior, um dedicadissimo correligionario que não se poupa a esforços nem a sacrificios para servir o seu partido.

Milhares de pessoas associaram-se a essa manifestação que foi uma grande festa da familia republicana, essa familia que se estremece e que dá sempre a nota da harmonia. Justa manifestação, calou no coração de quantos a ella assistiram.

No local da merenda

Numerosas familias tinham occorrido ao local da merenda, de sorte que ás 4 horas já era grande a affluencia de grupos, vendo-se pela encosta chegar gente de todos os lados.

Em Algés não havia carros que chegassem para todos, por tal motivo teve o dr. João de Menezes de ir a pé.

O espectaculo era imponente deveras. Ouviam-se descantes aqui e alli; viam-se barracas de comes e bebes e os garotos vendiam folhas de hera, onde se lia o seguinte, em lettras douradas.

«Carnaxide—X—VII—X».

«Merenda Democratica, homenagem a José Cordeiro Junior».

Antes da hora já muitos estavam comendo os farneis que levaram.

Entre outras pessoas viam-se os seguintes:

Eusebio Leão, Cupertino Ribeiro, José Barbosa e Innocencio Camacho, pelo Directorio; João de Menezes, Brito Camacho e Terenas, pela minoria republicana, representando Terenas tambem a commissão districtal; Soares Guedes pela commissão municipal; Guilherme Henrique de Sousa pelo Vintem Preventivo e como representante do dr. Anselmo Xavier, de Benavente, que não poude comparecer, Joaquim Brandão, pelos republicanos de Setubal e commissão districtal, Martins Cardoso e David Neves, pelo Centro Eleitoral Democratico, Delphim Guimarães, Joaquim Ferreira Baptista pela commissão municipal de Oeiras, Antonio Faria pela commissão parochial de Carnaxide, Antonio Paulino e Antonio Teixeira da Silva, pelo Centro Patria Nova, *Voz do Povo* pelo seu director Lourenço Correia Gomes, José Candido Santos Oliveira pela commissão parochial de Barcarena, João Paulino Freitas pela commissão da Magdalena, Abel Sebrosa pelo Centro dr. Bernardino Machado, Manoel da Silva Lyrio, pelo Centro da Amadora.

Joaquim Ferreira de Oliveira, pela Junta de parochia de Alcantara, Cesar Loureiro, do Centro de Belem, Joaquim André, da Commissão parochial de Belem, Silverio Pereira, da Commissão parochial da Ajuda, Tito Junior, da Junta de parochia da Ajuda, Tavares Macedo, da Commissão de Santa Catharina Luiza Bayard, da Junta de parochia de S. Thiago, Ayres Costa Pereira, da Commissão do Beato, José Maria de Sousa, da Commissão de S. Mamede, José Joaquim Junior, do Centro de Guimarães, Custodio Araujo e Sá, etc.

Além d'estes correligionarios que representavam corporações do Partido Republicano, viam-se milhares de pessoas, entre as quaes muitas senhoras e creanças que davam um encanto enternecedor á festa.

As philarmonicas de Carnaxide, Linda-a-Pastora e Outorella faziam vibrar as notas nos seus instrumentos e, por todos os lados, havia alegria, enthusiasmo, como sempre despertam as festas republicanas em que se expande sem pressão a generosa alma do povo.

Grande manifestação

Eram cinco horas menos dez minutos quando chegou junto do Jamor o nosso dedicado correligionario José Cordeiro Junior, acompanhado por sua esposa e filhos. Todas as pessoas presentes se levantaram, acclamando-o. Os vivas e as palmas confundem-se com os sons dos instrumentos que tocam a *Portugueza*. E' uma commovedora manifestação. No ar estralejam foguetes e o enthusiasmo vae até ao delirio.

As mesas da commissão estavam no leito, agora secco, do Jamor. José Cordeiro Junior toma a presidencia da mesa, sentando-se á direita sua esposa e seus filhos e á esquerda Cupertino Ribeiro, dr. Eusebio Leão, Feio Terenas e Joaquim Brandão.

N'outra mesa tomaram logar os deputados republicanos, drs. João de Menezes e Brito Camacho e respectivas familias.

Os brindes

Iniciou os brindes Lourenço Correia Gomes, que, em nome do povo republicano de Carnaxide, saúda José Cordeiro Junior, dedicado democrata que ao serviço da sua causa faz todos os sacrificios; seguem-se brindando, dr. Eusebio Leão, em nome do directorio, Cupertino Ribeiro, que brindou á esposa de José Cordeiro Junior, Feio Terenas, em nome da commissão districtal, Guilherme de Sousa e Cesar da Silva.

Todos os brindes são acclamadissimos.

José Cordeiro Junior, levanta-se para falar. E' saudado com uma grande ovação. Agradece as provas de estima e de solidariedade que o rodeiam, mas que não justifica. Limitou-se a cumprir o seu dever. A festa, que se está realisando, não é a elle mas ao Partido Republicano. Este brinde foi muito applaudido e as musicas tocam de novo a *Portugueza*. Cordeiro Junior é abraçado por muitas pessoas presentes.

Entre os assistentes trocavam-se continuas saudações, muito affectuosas.

O illustre democrata dr. Bernardino Machado, que partiu para Famalicão, de manhã, escreveu uma carta ao sr. Cordeiro Junior, lamentando-se de não poder assistir á democratica festa e saudando-o.

A' hora a que escrevemos ainda se conserva muita gente no local da merenda, decorrendo enthusiasticamente as manifestações.

A corrida de rampa

NA

Estrada da Pimenteira

Disputou-se esta tarde, na estrada da Pimenteira, á Cruz da Oliveira, a corrida de rampa, promovida pelo Real Automovel Club de Portugal.

O percurso, uma linda fita em *lacets* de 1500 metros estende-se desde um pouco acima do largo da Ponte Nova, ao fim da rua da Fabrica da Polvora até o Moinho da Cascalheira.

A's 3 horas já se encontravam n'aquelle largo quasi todos os automoveis e motocycletas inscriptos para a corrida e pouco depois appareceu o sr. D. Affonso que passou uma rapida revista aos vehiculos, muitos dos quaes mercê dos possantes motores, arfavam assustadoramente.

No trajecto do largo d'Alcantara até o ponto de partida havia muita gente que a policia e a guarda municipal procuravam conter em duas filas. No Moinho da Cascalheira tinham sido armadas umas tribunas, que rapidamente se encheram de senhoras da aristocracia.

O golpe de vista, apreciado do alto do Moinho, era simplesmente encantador. Pelas duas encostas que limitam a estrada da Pimenteira, apinhavam-se magotes de curiosos, que não recearam o ardor do sol, nem a poeira que o vento de vez em quando levantava. Na Cruz das Oliveiras, a fila dos trens e automoveis era interminavel.

A's 4 horas, um tiro de morteiro annunciou a sahida da primeira motocycleta para a corrida. Instantes depois viu-se do Alto do Moinho a pequena machina trepar corajosamente a rampa do trajecto, salvando as curvas apertadissimas e attingir a meta n'um arranco merecedor de applausos. D'ahi a cinco minutos partiu a segunda e ás 5 da tarde, emquanto a multidão se espalhava rumorejante pela campina alegre e dourada, concluia a corrida de motos e principiava a de automoveis.

Eis o resultado da corrida de motos:

1.ª cathegoria — Mario Beirão em F. N. de 2 1/4 cavallos, gastou no percurso 2 minutos e 55 segundos; Carlos Gonçalves Junior, em F. N. da mesma força, 3 m. e 13 seg.; Armando Figueiredo, em F. N. de egual força, 4 m., 18 seg. e 2/5; Motta Veiga, em Wanderer de 3 cavallos, 5 m. e 15 seg. O sr. Henrique Chaves desistiu.

2.ª cathegoria — Frederico Traquino, em F. N. de 5 cavallos, 2 m. e 32 seg.; Mario Beirão, em F. N. de 5 cavallos e meio, 2 m. e 46 seg.; Guilherme Prazeres, em F. N. de 5 cavallos, em 4 m. e 6 seg.; Arthur Ayres, em F. N. tambem de 5 cavallos, 4 m. e 16 seg.

3.ª cathegoria — Maximo Correia, em Peugeot de 7 cavallos, 6 m. e 4 seg.

Dos automoveis, á hora que retirámos para Lisboa, tinham corrido:

1.ª cathegoria — Henrique Chaves, em *voiturette* de Dion, 8 cavallos, 4 m. e 54 seg.

2.ª cathegoria — José d'Aguiar, em Dion, de 14 cavallos, 3 m. e 34 seg.

Faltam ainda correr uns dez ou doze automoveis. A animação no alto do Moinho continúa.

*

7 horas da noite. O primeiro premio da corrida, a Taça dos *Sports Illustrados* foi ganha pelo sr. Estevão Fernandes, em Brazier de 35 cavallos. Fez o percurso em 2 minutos, 2 segundos e 1 quinto.

Os actores Telmo Larcher, Luiz Ramos, Setta da Silva e Firmino Brazão, tencionam partir no dia 20 do corrente para os Açores, em *tournée* artistica, estando a ultimar o contracto com uma distincta actriz e applaudida *chanteuse*.

O desastre de hontem no Centro de Esgrima

Parece estar livre de perigo o tenente Alvares Pereira. No emtanto, ainda hoje não recebeu visitas, porque os medicos que o tratam lhe prohibiram que falasse com qualquer pessoa.

O professor Antonio Martins encontra-se muito consternado com o facto, embora, como n'outro logar dizemos, lhe não caiba a menor responsabilidade. Conta que ao iniciar-se o assalto, o tenente Alvares Pereira atacou rudemente, obrigando-o a defender-se em *guarda de quarta* e a responder. A seguir, Alvares Pereira fez um *ligamento de segunda* e tentou um *a fundo*, mas não desviu o ferro porque Antonio Martins o dominava e a espada do professor, encontrando resistencia fendeu-se e o troço da lamina assim armado em estylete, feriu Alvares Pereira no mamillo direito.

Eis a explicação technica do desastre de hontem.

Mais uma victima da aviação

PARIS, 10, m.—Andando a fazer experiencias o grande aviador Perniel Guinet, quando descia a terra, o apparelho esbarrou contra uma arvore. Guinet quiz saltar para fóra, mas caliiu e foi esmagado pelo apparelho. Acha-se em estado desesperado.—*Havas.*

O caso Rochette

PARIS, 10, t.—O sr. Durant, director do gabinete do perfeito de policia, cuja attitude no caso do banqueiro Rochette foi criticada por certos jornalistas, pediu ao sr. Lepine que o ponha na disponibilidade, para poder repelir a accusação de que é objecto.—*Havas.*

Ex-marinheiro que aggride um sargento

José dos Santos Ribeiro, morador na rua do Sol, ao Rato, 16, 3.º D., primeiro sargento da armada, ao passar esta tarde, pelas 6 horas, no largo do Corpo Santo, foi aggredido com uma bengalada por um ex-marinheiro, occasionando-lhe um ferimento na região parietal direita, que foi pensado com seis pontos naturaes, no hospital da Estrella.

O aggressor foi preso para o governo civil. A bengala com a violencia da pancada, quebrou-se.

TOURADA

Praça do Campo Pequeno

A tourada de hoje foi muito concorrida, havendo enthusiasmo entre os aficionados.

O primeiro touro, de Silva Victorino, bem tratado, coube a Eduardo de Macedo que collocou um ferro á gaiola, duas tiras e dois curtos: um bom e outro regular.

O segundo touro era corpulento e mais bravo. Theodoro collocou tres pares, um dos quaes á gaiola, e Cadete dois pares, sendo um muito bom.

Terceiro touro, destinado á lide á hespanhola, recebeu seis varas, quatro de Agujetas e duas de Melones; o *espada Saleri* teve um bom *cambio*, um *quarteio* e alguns *passes de muleta* regulares.

Quarto touro, coube a Morgado de Covas que empregou uma tira, outra tira que descabiu e uma meia volta, sendo colhido a montada, por não ter dado sahida.

Quinto touro, de Emilio Infante. Foi para *Saleri* que empregou alguns pares regulares. O bandarilheiro Cantimplas, da quadrilha do *espada*, foi colhido pelo touro, sem consequencias.

Sexto touro. Eduardo Macedo colloca um ferro á meia volta e tres tiras. Um bom *quite* de Cadete.

Setimo. Gaona executa dois bons *cambios* e um quarteio superior. Trasteia de moleta cingido e simula uma boa estocada. Alcança as honras da tarde.

Oitavo — Morgado de Covas collocou tres ferros á tira, sendo colhido n'um d'elles, e um curto regular.

Nono — Lide á hespanhola. Uma vara magnifica de *Agujetas*. Melones emprega tres vezes a *puya* e cahe a descoberto. No 2.º *tercio* dois bons pares de Cantimplas.

Decimo — Um bom par de Manuel dos Santos, e um par descahido do seu collega Alfredo dos Santos.

A direcção nem por vezes foi acertada.

—N'uma obra da rua do Bemformoso foi hoje colhido por uma pedra o trabalhador Manuel Bento, morador na rua da Atalaya, 96, 1.º Recebeu curativo no posto da Misericordia. Tinha varias contusões pelo corpo e cabeça. Depois de pensado, foi para casa.

—João dos Santos Victor, para aproveitar o descanço dominical, foi hoje dar um passeio em bicycleta. Ao chegar a Bemfica cahiu, fracturando a perna esquerda. Depois de convenientemente pensado no posto medico da Santa Casa, foi para a sua residencia. Calçada da Graça, 81.

10 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

CONAN DOYLE

O N.º 3

CAPITULO VII

«Venit tandem felicitas»

—Bem, então seguiremos muito devagar e eu tratarei de dirigir a machina. E nada mais lhe direi a respeito d'esta questão se isso a importuna. Mas é que eu tenho-lhe grande amor e a menina dar-me-ia a maior ventura se quizesse acompanhar-me ao Texas; e estou convencido que talvez no fim de algum tempo, eu podesse tambem fazel-a feliz.

—Pois sim; mas a sua tia?

—Minha tia? essa ficava encantada. Bem comprehendo as saudades que seu papá teria quando a visse partir. Tambem a mim succederia outro tanto se estivesse no logar d'elle. Mas emfim, a America não é hoje tão longe como foi, e não é tão tão selvagem como poderia julgar. Haviamos de levar comnosco um piano de cauda e depois... depois... um exemplar de Browning. E Denver havia de nos ir ver muitas vezes com a esposa. E haviamos de ver-nos todos em familia. Como isso seria agradavel!

Ida conservava-se immovel escutando as palavras sem nexo e as desalinhadas phrases que lhe eram cochichadas pelo lado de traz, havia, porém, na maneira desastrada com que se exprimia Carlos Westmacott, e que fosse da mais commovente que as palavras do mais eloquente dos amorosos. Interrompia-se a cada passo, gaguejava, tomava o folego e expressava de um só jacto em phrases curtas e bruscas todas as suas mais lisonjeiras esperanças. Se ella ainda o não amava, é certo que sentia por elle já a sympathia, dois sentimentos que não são muito distantes do amor. O que havia de bem surprehendente no meio de isso tudo, era que essa creatura tão delicada e tão fraca como era Ida, pudesse abalar a tal ponto aquelle athleta e dar a orientação que quizesse á existencia do colosso communicando-lhe a decisão que lhe aprouvesse tomar.

A mão esquerda de Ida estava apoiada á almofada que havia a seu lado. Carlos inclinou-se para a frente e tomou-a suavemente na d'elle. Ida não tentou retiral-a.

Quer conceder-ma, perguntou elle, por toda a vida?

—Oh! pelo amor de Deus, veja para onde nos leva, exclamou a rapariga voltando-se com um sorriso; não me fale hoje mais n'isso e tome cautela com o guiador; não nos atire ahi para algum barranco. Peço-lhe que nem mais uma palavra por hoje.

—E então quando terei a resposta?

—Oh! esta tarde, ámanhã, eu sei lá!... Tenho de perguntar a Clara. Fale-me d'outra cousa.

Effectivamente começaram a falar d'outra coisa; elle, porém, continuava a conservar prisioneira a mão esquerda da sua companheira e sabia sem ter precisão de repetir a pergunta, que tudo ia ás mil maravilhas.

CAPITULO VIII

Toldam-se os ares

Realisou-se finalmente a grande reunião da sr.ª Westmacott para a emancipação da [mulher; foi um ver-]dadeiro triumpho.

Todas as raparigas e mães de familia dos suburbios do sul, tinham-se agrupado á sua convocação; formou-se a mesa composta de personalidades influentes, occupando o dr. Balthasar Walker o fauteuil da presidencia e o almirante Hay Denver entre os vogaes que a compunham. Um qualquer sujeito desconhecido, que entrara surrateiro na sala tinha-se permittido lançar alguns gracejos lá do canto onde se encafuara; mas foi logo chamado á ordem pelo presidente, petrificado pelos olhares da indignação que lhe deitaram as damas que estavam em redor e finalmente levado por uma orelha até á porta por Carlos Westmacott.

Na memoravel sessão adoptaram-se resoluções enthusiasticas que deviam ser transmittidas a grande numero de estadistas e deputados e todos se separaram na convicção de que se tinha acabado de vibrar com arte um grande golpe na phil da papa feminista.

Houve, porém, uma mulher pelo menos, a quem não agradou mesmo nada a assembléa nem tudo quanto com ella se relacionava.

Foi com o coração opprimido que Clara Walker observou a amizade e até mesmo a intimidade que tinham nascido entre seu pae e a viuva.

De semana para semana não tinha feito senão recrudescer essa intimidade, do modo que não se passava dia em que não estivessem juntos. Do principio era a projectada reunião que servira de pretexto a essas constantes entrevistas, mas agora, que a reunião já passara, ainda o doutor continuou a submetter á apreciação da visinha todos os pontos discutiveis. E não se fartava de gabar ás filhas a força de caracter da sr.ª Westmacott, do seu espirito resoluto e da necessidade que ellas tinham de com ella se relacionarem e seguirem o seu exemplo; finalmente foi este o assumpto geral das suas conversas.

Seria naturalissimo este facto, quando tomado commovido no gosto que um homem já de certa edade tem, por via de regra, pelo convivio com uma mulher intelligente e bella; havia, porém, outras particularidades que aos olhos de Clara se afiguravam ter mais profunda significação.

Não lhe passava da idéa, á intelligente menina, a conversa que uma tarde tivera com Carlos Westmacott, e na qual este alludira á possibilidade da tia casar segunda vez. Ella que lhe fallou assim alguma rasão havia de ter. Por outro lado, tambem a sr.ª Westmacott lhe manifestára a esperança que tinha de vir a mudar de vida dentro em pouco tempo e assumir novas responsabilidades.

Que queria ella dizer com isto senão que tencionava casar-se. Mas com quem? Poucos amigos havia fóra da pequena roda de relações que tinham. Por isso era com certeza ao doutor que a mulher alludia. A perspectiva não era nada agradavel; mas por isso mesmo forçoso se tornava encaral-a de frente.

Certa noite o medico esteve até mais tarde em casa da visinha. O seu costume d'antes era ir a casa do almirante depois do jantar; mas agora parecia preferir a do outro lado. Quando regressou a casa estava Clara sentada na sala, preoccupada com a leitura de uma revista. A' sua entrada, a menina correu a puchar-lhe o fauteuil e a buscar-lhe as chinelas.

—Estás pallidasinha, minha querida filha, observou o doutor.

—Eu, papá, não sei porquê; mas sinto-me bem.

—Então tudo caminha em ordem nos negocios de Harold?

—Assim o creio; o seu socio, Pearson, ainda não regressou e é Harold quem continua a tratar de tudo.

—Bravo! Estou certo que ha de ir longe. Mas, onde está Ida?

—Parece-me que está no quarto.

—Mas ainda ha pouco vi-a no terrado a conversar com o Carlos. Parece que elle está deveras apaixonado. Não é um rapaz distincto, mas parece-me que será um bom marido para ella.

—Estou d'isso muito convencida, papá. E' um rapaz energico e pode a gente fiar-se n'elle.

—Tambem assim penso e não me parece capaz de fazer disparates. E' um genio franco e sincero. E, se é um espirito curtinho, não é cousa que tenha importancia, [por isso que a tia é riquissima, e até muito mais rica do que poderia julgar-se pela existencia que leva. E tem feito grandes economias.

—Muito estimo saber isso.

—Isto aqui para nós. Sou seu depositario e por conseguinte estou um pouco ao facto dos seus negocios. Mas falemos de ti, Clarinha; quando tencionas casar-te?

—Oh! ainda é cedo, papá. Nem sequer pensámos ainda em fixar o dia.

—Mas, por Deus! não vejo a necessidade de esperar muito tempo. Elle está bem e os seus proventos augmentam todos os annos. E, desde o momento que estás bem resolvida a não reconsiderar...

—Eu, papá! nem por sombras.

—Pois, n'esse caso é inutil demorar mais. E pelo que respeita a Ida, tambem entendo que devemos casal-a dentro em poucos mezes. E, pelo vosso lado, tudo fica arrumado. Agora o que me preoccupa é saber qual será o meu destino quando as minhas duas companheirasinhas me deixarem.

O doutor falava em tom faceto, mas a physionomia revelava gravidade e o olhar, que deitava á filha, anciado.

—Meu querido papásinho, descança que não ficará sósinho. Só d'aqui a alguns annos pensaremos, Harold e eu, no nosso casamento e, quando lá chegarmos, has de vir viver comnosco.

—Não, não, minha filhinha. Bem sei que só dizes o que pensas, mas conheço a vida e sei que essas combinações nunca dão bom resultado. N'uma casa não pode haver dois donos, além de que, na minha edade, tenho muita precisão da mais completa liberdade.

—Ora! mas não serias completamente livre?

—Não, minha filha, nunca tem liberdade completa quem não está em sua casa. Não poderia achar outra combinação?

—Sim, que fiquemos então na tua companhia.

—Nada, nada, não penses n'isso. A sr.ª Westmacott é a propria que diz que o primeiro dever de uma mulher é casar. Apezar de que, diz ella, o casamento devia ser uma associação equitativa. O que mais desejo é vêr-vos casar ambas, mas tambem desejo que me digas, Clarinha, o que devo fazer na tua opinião.

—Não é nenhuma sangria desatada, papá. Temos tempo. De mais, como já disse, não faço tenção de casar-me tão depressa.

O doutor Walker pareceu ficar desapontado.

—Pois bem, Clarinha, uma vez que nada descobres, é necessario que eu tome a iniciativa, não é assim? perguntou.

—Então que é que vaes propôr-me, papásinho?

E fez appello a toda a sua coragem como que para aparar o golpe que ia ferir-a.

O pae observou-a e pareceu hesitar.

—Como te pareces com a tua pobre mãe, Clarinha, exclamou. Ao ver-te ha pouco, parecia-me que era ella que tivesse resuscitado.

E, inclinando-se para diante, beijou a filha e proseguiu:

—Vamos, vae chamar tua irmã, queridinha, e não te apoquentes por minha causa. Nada está decidido ainda; mas verás que tudo ha de ir pelo melhor.

Clara, muito triste, foi procurar a irmã; estava agora bem certa de que não eram infundados os seus receios e que seu pae pensava em casar com a sr.ª Westmacott.

Na sua alma pura e ardente, occupava a memoria da mãe um logar tão elevado como a de uma santa e a idéa de que outra viesse supplantal-a, parecia-lhe uma terrivel profanação. E depois, a perspectiva d'essa união possivel, encarava-a, sob o ponto de vista do porvir do seu pae, como uma coisa ainda peor. Talvez que a viuva o fascinasse pelo conhecimento que tinha da vida, pela sua impetuosidade, sua força, sua originalidade—todas estas qualidades lhe reconhecia Clara—mas a pobre menina estava convencida de que viver continuamente com aquella mulher, seria uma coisa insupportavel. A viuva tinha chegado a uma edade em que se não alteram facilmente os antigos habitos e que ella não era mulher para pensar em modifical-os.

E depois, como era possivel que seu pae, melindroso como poucos, havia de viver com uma companheira de um genio como o da viuva, toda ella decisão, sem doçura, e sem nada de conciliador na sua impetuosa indole?

Quando se soube que essa virago bebia stout, fumava cigarros e se entretinha por vezes, a soltar grandes rolos de fumo d'um grande cachimbo de gesso; quando se soube que ella tinha corrido um creado ebrio á chicotada; que tinha por companheira a sua serpente Elisa com a qual passeava mettida na algibeira, tinham-se considerado todas estas minucias como simples excentricidades.

(Continua).

ECONOMIA SOCIAL

A moradia do pobre

Necessidade de melhores condições de moradia das classes trabalhadoras—As habitações insalubres e o alcoolismo são causa da tuberculose

A questão das casas baratas é d'aquella a que não podem os humanitarios ficar indifferentes. Effectivamente em todos os paizes cultos se está n'este momento exercendo um immenso esforço para melhorar as condições de moradia dos pobres.

Semelhante preoccupação, de recente data, não existia no tempo em que os governos se mettiam em tudo. Nos seculos XVI e XVII, como o notava um ministro belga, Bernaert, auctor da lei de 1889, no tempo em que a auctoridade publica regulava todos os pormenores do trabalho e do viver domestico; não se encontram vestigios da intervenção da auctoridade no intuito de sanear e melhorar as habitações de operarios.

Foi no seculo XIX que se deu o primeiro impulso a esta mormente. Se o operario dos campos troca a sua choupana, pittoresca no meio do seu descalabro, de paredes mais arruinadas, de telha vã, mas onde o ar circula e o sol penetra; se troca tudo isso por uma habitação na cidade, não melhora certamente.

Nas grandes cidades, é triste ver a promiscuidade em que vivem accumuladas tantas pessoas. Essa população definha-se por falta de luz, de bom ar, n'esses antros onde não penetra o ar vivificador nem o sol creador para destruir os germens pestiferos. "E' isso o que enfraquece a raça, o que a contamina, o que a mata. Porque a tuberculose, esse flagelo das raças fatigadas e esgotadas encontra lá dentro o terreno mais apto para o seu desenvolvimento. E esse mal terrivel tem um companheiro, um cumplice por egual nefasto, é o alcoolismo. São estes os dois inimigos da nossa raça.

Pois não será o alcoolismo a consequencia das horriveis condições da habitação? Quando o homem de trabalho recolhe ao lar domestico depois do labor quotidiano não encontra um meio que o retenha, onde possa viver contente no seio da familia, não foge para a taberna? E' lá que vae procurar, na illusão da embriaguez o olvido passageiro da sua miseria. A questão do alcoolismo depende pois, em grande parte, d'essa outra questão primacial: a moradia.

E' com o fim de melhorar as condições de moradia das classes trabalhadoras que no seculo ultimo se elevaram clamorosas vozes; e, desde Lamartine, Julio Simon, até Jorge Picot, uma pleiade de humanitarios se erguem em sua defeza.

As condições hygienicas em Inglaterra superiores ás da França — Differença consideravel na mortalidade — Na Inglaterra não se olha a despezas

Foi ao appelo de Picot que se fundou em França a sociedade franceza das habitações baratas. Entretanto, sem embargo dos esforços empregados, ainda as condições da moradia em França são muito defeituosas e o resultado obtido no inquerito de 1906, feito em 50 cidades, foi o mais afflictivo possivel.

Em Inglaterra as condições são superiores ás da França. Reconheceu-se, no inquerito, que, ao passo que as habitações de operarios em França teem em media duas ou tres divisões, teem quatro ou cinco na Inglaterra, mais pequenas, é certo, mas em melhores condições. Em França 12 °/. dos habitantes residem em casas de uma só divisão; mas em Paris, como n'outras grandes cidades sobe a proporção a 25 °/. Em Inglaterra a proporção que era em 1891, de 2,2 °/., deceu em dez annos a 1,6 °/.

Entre as habitações d'uma só divisão ha em França muitas que não teem janella. Só em Bordeus, cidade elegante e de luxo, havia 743 n'essas condições, em 1906.

Em condições hygienicas a Inglaterra leva a palma á França.

Está estabelecido que ha accumulação sempre que haja mais de dois habitantes por divisão. Pois em França a população que existe accumulada é, em media de 25 °/. da total. Em Inglaterra, passou essa proporção de 11 °/. em 1891 a 8 °/. dez annos depois.

Finalmente, até as condições da alimentação se vê serem em Inglaterra superiores ás da França. Para viver egualmente, quem gastar 100 em Inglaterra, teria em França de dispender 118.

Por isso a mortalidade em Inglaterra desceu muito mais do que em França. Alli é, em media, de 10 por milhar, ao passo que em França é de 20. Em Paris a mortalidade pela tuberculose é de 3.5 por 1000; em Londres já se conseguiu fazel-a descer a 1.8.

Se a Inglaterra chegou a este resultado, é que foi energica nos meios a empregar para obter a melhoria da habitação.

Alli, logo que se delibera fazer uma cousa considerada necessaria, não se recua nem perante a despeza nem perante os actos de autoridade. E' um paiz que, com idéas conservadoras, faz muitas vezes obras radicaes.

Em Inglaterra vibraram-se golpes de camartelo nos bairros mais atacados pela tuberculose e pela peste.

Em Londres deitou-se abaixo um bairro inteiro n'essas condições. Conforme a lei vigente, teve de reconstruir-se esse bairro. A reconstrucção custou centenares de milhões.

E' certo que os eleitores londrinos não ficaram muito satisfeitos com a despeza tão avultada e tiveram ensejo de manifestar o seu descontentamento destituindo o conselho do condado de Londres, cujo presidente, lord Rosebery tomara a iniciativo da obra.

Em França já se conseguiu que o ministro da Fazenda puzesse á disposição dos trabalhadores uma somma de 100 milhões ao juro de 2 por cento. Houve quem gritasse que isto era socialismo puro; mas o que elle é afinal é um socialismo essencialmente conservador porque consiste em tornar pequenos proprietarios um punhado de homens a quem uma boa habitação cujo preço amortisa em 20 annos pagando uma annuidade inferior á renda que pagam n'uma casa alugada, decerto não conduzirá á revolta.

Reclama-se

Da illustre vereação que tome as providencias para que as escadinhas de S. Christovão não continuem a ser, como já se disse, um perigo para quem passa. As faces superiores dos degraus estão por tal modo polidas, que é difficil transitar por ali sem escorregar.

Ainda hontem uma pobre mulher, lavadeira, com quem se deu esse facto, cahiu, ficando em misero estado.

Consta-nos que a junta de parochia de S. Christovão vae reunir, afim de reclamar com a maior urgencia a reparação dos degraus.

Futilidades femininas

(Uma por dia)

Tambem nos vestidos de *toile* se encontra essa opposição de *nuances*, tão em moda, actualmente. E' lindo o figurino

que hoje publicamos, sobretudo pela sua simplicidade.

O corpo em azul, o corpete e a tunica brancos, com bordados azues, de algodão. Um pequeno colarinho *Claudine*, de *mousseline*, com passadeira de setim azul.

E' uma *toilette* encantadora para menina solteira, offerecendo a vantagem de se haver facilmente, o que não é para despresar, para mais, no campo.

PEQUENAS NOTICIAS

Rua

Por motivos de transferencia das officinas para modificações no material, o n.º 17 do semanario «O Fado», só ámanhã será publicado inserindo o retrato e a biographia do fallecido Hilario.

Festas associativas

No Grupo Dramatico Capricho e Gloria com séde na rua da Moeda, 15, 1.º, sóbe hoje, á scena, pela primeira vez, o drama «Gaspar o serralheiro», ensaiado pelo distincto amador sr. José d'Almeida.

Provincias

GUIMARÃES, 9—Em audiencia de jury commercial respondeu, hontem, no tribunal judicial d'esta comarca, Manoel Martins de Mello, da freguezia de S. Torquato accusado de dever quarenta e tantos mil réis a Manoel de Oliveira Martins e negar-lhos. A sentença foi a favor do queixoso, sendo o réu condemnado na divida sacrificada, custas o sello do processo e ainda 60$000 de multa.

—Na sala de leitura da Sociedade Martins Sarmento, acaba de ser exposto ao publico, um retrato do chefe do Estado, mandado fazer ao habil artista sr. Abel Cardoso, pela mesa do V. O. T. de S. Domingos, devendo ser, depois de permanecer alli alguns dias, inaugurado na sala das sessões da referida ordem.

—Hontem de madrugada houve um incendio n'uma casa onde residiam uns caseiros, pertencente ao sr. Silvino de Sousa Almeida Aguiar, na freguezia de S. Lourenço de Sélho. Ficaram apenas de pé as paredes tendo sido os prejuizos para aquelles desgraçados, importantes, pois apenas ficaram com o que tinham vestido. Não houve desastres pessoaes a lamentar.

—Foi nomeado administrador do concelho de Santarem o sr. Duarte Borges Pereira de Bourbon, natural de Braga, o qual já aqui exerceu o mesmo cargo, com muita proficiencia e distincção.

—Para as Caldas da Rainha D. Amelia, ausentou-se ha dias acompanhado de sua esposa e filhas, o sr. José Corrêa de Mattos, importante capitalista d'esta cidade.

—Pediu a exoneração do cargo de administrador do concelho da Murça, o sr. Thomaz Rocha dos Santos, irmão do sr. dr. João Rocha dos Santos, intelligente advogado d'esta comarca.

—Foi ha dias valentemente aggredido o guarda n.º 8, sr. Faria, por individuos da sua freguezia, deixando-lhe a cabeça em misero estado.

—Falleceu aqui hontem o sr. Paulino Maria Pereira Marinho, antigo bolotineiro e cautelleiro. O seu funeral foi hoje com o concurso dos empregados do correio.

OVAR, 9—Em Arada, quando estava a tocar o sino da capella de Nossa Senhora do Desterro, Antonio Gomes, o «Sapateiro», descuidando-se, foi apanhado pelo mesmo sino, e teve morte instantanea.

Contava 22 annos e foi sepultado hoje, ás 8 horas da manhã, por haver sido dispensada a autopsia.

PRAIA DA ROCHA, 10—Tem chegado mais algumas familias. Hontem chegaram o capitão do porto, sr. Quadros e José d'Azevedo. Continuam os pedidos de casas que não as ha. O casino abre no dia 1 de agosto e ha para este dia grandes festejos, a empreza contractou um quartete musical para tocar durante a epoca balnear no salão do Casino.

Hoje espera-se com sua familia o sr. José Freire Marques, empregado aduaneiro.

Os trabalhadores

Casa do Trabalho

A florescente associação dos operarios Maleiros e Caixoteiros n'uma das suas ultimas assembleias, apreciando largamente a crise continua na industria, assim como os grandes horarios de trabalho de que os operarios são victimas assentou em levantar um movimento tendente a constituir em Lisboa, uma cooperativa de producção intituladada: «Casa do Trabalho» e moldada nos processos mais modernos do cooperativismo.

Para inicio d'essa grandiosa obra, effectua-se hoje, na Caixa Economica Operaria, um grande sarau litterario e dramatico, abrindo com uma conferencia sobre «Questões Operarias» por Pedro Muralha.

A parte dramatica está a cargo de varios actores, que gentilmente adheriram á iniciativa d'aquelles operarios.

Construcção civil

As classes de construcção civil de todo o paiz, por iniciativa dos mestres e operarios do Porto, levantaram ultimamente um movimento tendente a reclamar com toda a urgencia, para que seja convertido em lei um projecto que as mesmas classes entregaram ao ministerio transacto.

As classes operarias do Porto entregaram hontem ao chefe d'aquelle districto uma representação sobre o assumpto, e as de Lisboa teem reunido assiduamente apreciando o referido regulamento e emendando alguns artigos em desharmonia com as localidades.

Brevemente será distribuido por todo o paiz um manifesto, expondo os trabalhos da Commissão do sul, que, como temos dito é composta por mestres e operarios.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Pern., Bah., R. Jan. etc., «Halle» (Brem.)	12
Mad., Pern., Bah., etc., «Aragon» (South.)	12
Mont. e B. Aires, «Santa Maria» (Hamb.)	12
R. Jan., Sant., etc., «Yang-Tsé» (Bord.)	12
Mad. Bah., R., etc. «Habsburg» (Hamb.)	12
Vigo, Cherb. e South., «Araguaya» (Brem.)	13
Vigo, Boul., Dov., etc., «Hollandia» (Gen.)	13
Hamburgo, «Pernambuco», (Brazil.)...	13
Mad. Pará e Manaus, «Justin» (Liverp.).	14
R. Jan., Mont. B. Ai., «Delfland» (Amst.)	15
Tanger e Batavia, «K. Wilhelm I» (Amst.).	15
Mar., Pern. e Ceará, «Bernard» (Liverp.)..	16
Amsterd., «Koningin Wilhelmina» (Rot.).	18
Brazil e R. Prata, «Amazonas», (Bord.)...	18
Vigo, Cherb., Fish.. etc., «Lanfranc» (Liv.)	18
Mad., Pará e Man., «Jerome» (Liverp.).	19

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—«O Chapim de Christal».

GYMNASIO—8 1/2—O Arco da Velha (revista.

PRINCIPE REAL—8 1/2—«Sol e Sombra» (revista).

AVENIDA—8 3/4—«Sonho da valsa».

RUA DOS CONDES—8 1/2—«O sr. Doutor».

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—9.ª sessão do campeonato internacional de lucta—Esplendidas variedades.

MUSIC-HALL—Das 4 ás 12 Matinée—Variedades—«Ferros curtos» (revista)—No salão o Homem-Peixe.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2—Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—The Shamrock's—Mari-Luiz—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—8—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

CHIADO TERRASSE—Animatographo (R. Antonio Maria Cardoso).

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA DE ALCANTARA—Chalet Chantecler e Royal Cine-Palais, sessões cinematographicas; theatro Chalet, a revista «Duras de roer» e Estrella de Ouro a revista «Arrota Pelintra».

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 11 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA, Segunda-feira 11 de julho de 1910

Telep. n.º 2298 — Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Officina de impressão: Rua do Norte, 104 — Preço 10 réis

O governo e as eleições

Apezar dos repetidos annuncios, que nos jornaes chegados ao governo appareceram, do apparecimento na folha official de hoje da portaria relativa ao incidente da *Voz de Santo Antonio*, ainda d'esta feita o encanto se não quebrou.

Dir-se-ia tratar-se d'um caso excessivamente complicado, reclamando por isso um meticuloso estudo da materia.

Ora, nada ha de mais singelo e comesinho, para quem se não queira perder nos meandros de considerações ou de conveniencias d'outra especie.

Relembremos: o cardeal Merry del Valle, em nome da Santa Sé, enviou uma carta ao arcebispo de Braga, ordenando a este prelado que intimasse os frades franciscanos de Montariol a suspenderem a publicação da sua revista *A Voz de Santo Antonio*, accusada pelos jesuitas de inserir artigos com proposições contrarias á pureza da fé.

O arcebispo de Braga, deu seguimento ao que de Roma lhe foi ordenado, os frades obedeceram e a revista terminou.

Com a submissão dos franciscanos e com as questões de doutrina, nada tem o poder civil. Mas não já assim com o proceder do arcebispo de Braga, que não podia nem corresponder-se officialmente com a Santa Sé, nem dar seguimento ás determinações d'ella, sem se observarem os preceitos legaes estabelecidos, isto é, sem que a correspondencia transitasse pelo ministerio dos estrangeiros e sem haver tido a determinação o *placet* da corôa.

Não se fez isso. O Estado foi inteiramente posto de parte, como se o facto lhe devesse ser estranho.

E isso implica uma demonstração de rebeldia, que não póde ficar sem correctivo, tanto mais que se tornou publica e de effeitos publicos.

*

Foi sobre este caso, aliás simples, que o ministerio Beirão matutou mezes seguidos, sem achar o modo de fazer sentir ao arcebispo a sua incorrecção; e o ministerio actual parece não menos embaraçado que o anterior.

Vem a portaria ou não vem a portaria?

Se o governo entende que o arcebispo procedeu bem, tenha a coragem de o dizer. Se entende que deve dar ao clericalismo mais uma hora de triumpho, como no caso do bispo de Beja, tome animo e declare-o. Se teme irritar as influencias beatas, que dominam o paço, segundo a confissão valiosa do sr. Ferreira do Amaral, tome por ellas partido, ou submetta-se-lhes.

Se não é assim; se os seus propositos são honrados, se quer affirmar a supremacia do poder civil sobre o poder religioso, se de facto sente que o procedimento do arcebispo de Braga foi censuravel e não deve deixar-se cair no esquecimento,—o que o detém?

Muito custa aos governos do regimen manifestarem-se n'estes casos levantados pela intransigencia de Roma, ante os direitos do estado civil!

*

Emquanto, por um caso tão simples e claro, nada menos de dois governos suam o topete, no mais angustioso dos embaraços, os clericaes não encontram sombra de obstaculo para a realisação dos seus planos de perseguição.

N'um dia são os processos odiosos de Vizeu, de que resultou o encarceramento d'um professor cujo crime, consistiu em haver discutido, em uma folha socialista certos dogmas da Egreja, resuscitando-se assim uma disposição penal caida em desuso, por iniqua e retrograda.

N'outro, são as denuncias de funcionarios suspeitos de desfavoraveis ao regimen, para que sobre elles se exerçam as represalias dos mandões,—delações applaudidas com calor pela imprensa monarchica e recebidas com evidente amabilidade pelos representantes do poder.

Os bispos nas suas pastoraes, os padres nos pulpitos, os jornalistas catholicos nos seus periodicos, atacam vivamente os privilegios e direitos do poder civil, combatem as regalias liberaes, abusam da sua situação de privilegio para affrontarem os amigos da liberdade e os soldados da democracia, que odeiam e abominam. Os governos não vêem, não ouvem, não sentem nada d'isto!

E quando as demonstrações de rebeldia vão até o excesso do caso de Beja, ou do caso de Braga, torturam-se, contorcem-se, martyrisam-se em busca de artificios, de habilidades e de suaves expedientes, que não irritem as susceptibilidades dos que delinquiram, nem magôem as prosapias dos bispos revoltados.

Quer o governo que isto assim continue?

Dr. Antonio José d'Almeida

Chegou hontem, vindo do Porto, o sr. dr. Antonio José d'Almeida, de quem na *gare* de S. Bento se despediram numerosos amigos, entre os quaes Guerra Junqueiro, Antonio Luiz Gomes e Paulo Falcão. O nosso illustre correligionario encontra-se, actualmente, de cama. Estimamos as suas rapidas melhoras.

Administração colonial

Recebeu-se a noticia hoje de que tomou em maio posse do logar de chefe do concelho do Bihé (Africa Occidental), o capitão sr. Augusto Manuel Farinha Beirão. O facto não tem importancia. Mas é curioso saber-se que em 9 mezes tem o Bihé tido a rara fortuna de ser administrado por nada menos de seis diversos chefes do concelho. Quasi um por mez!

Eccos do dia

O recenseamento do Porto

Espera-se com anciedade a publicação do accordão do Supremo Tribunal de Justiça, que exclue do recenseamento eleitoral do Porto cerca de 2:000 eleitores republicanos. Este supremo escandalo dá a inteira medida do que vale aquelle tribunal, e, principalmente, do que valem certos juizes; mas mostra á evidencia como tudo vae apodrecendo—até o que deveria ser mais são—n'este regimen gangrenado.

O accordão, que é redigido pelo ex-ministro Eduardo José Coelho, hade ser devidamente apreciado e a mariolice dos monarchicos terá o merecimento de, pelo menos, abrir os olhos aos que sonhavam fazer d'um regimen de trampolinices e de crimes, alguma coisa de serio, de tolerante e de justo.

O caso do «documento»

Referimo-nos ao que desappareceu quando transitava do ministerio da justiça com destino á procuradoria geral da corôa e que se relacionava com uma execução movida pelo tribunal do Sena contra a rainha D. Maria Pia.

Tem se a policia esfalfado em procurar o auctor do desvio do documento, sem ter até agora encontrado coisa de geito.

Pois o jornal monarchico *O Porto*, traz isto, sobre o assumpto:

Parece positivo que esses funccionarios (os que são simultaneamente jornalistas) só trabalham nas secretarias nos dias e nas horas em que não têm serviço nos jornaes, e, por signal a opinião publica inclina-se a acreditar que o inconfidente, como o leva a crêr a melhor probabilidade, foi um d'esses jornalistas.

Após esta insinuação vilissima, o jornalista portuense declara que ninguem mais do que elle faz a *boa e digna* camaradagem.

A inconsciencia de certas creaturas!

O chefe de Estado

Veiu hoje de Cintra a Lisboa o sr. D. Manuel, por motivo de dar assignatura aos seus ministros.

Diz-se que ámanhã vae para o Bussaco.

Oh! o pesado officio de reinar!

O julgamento do «Mundo»

No tribunal do 2.º districto devia responder hoje n'um processo de imprensa o nosso illustre collega do *Mundo*, sr. França Borges. Aberta a audiencia, o juiz presidente do tribunal collectivo, o socio honorario da Liga Monarchica, sr. dr. Rodrigues dos Santos, declarou que o julgamento tinha que ser adiado para data incerta por não haver comparecido outro juiz o sr. dr. Dias Ferreira. E accrescentou com ar compungido:

—Só por esse motivo... só por elle, é que se faz o adiamento.

E recolheu pezaroso ao seu gabinete na Boa Hora.

Antes d'isso o nosso collega França Borges tinha dado o juiz como suspeito, apresentando ao tribunal os artigos de suspeição.

ASPECTOS

Em viagem

Na estação de Setubal entrára na minha carruagem, arrumando-se defronte de mim, com um ar socegado, muito digno, compondo o seu boné e ageitando ao lado dois embrulhos, um pequenito de poucos annos, de calção ainda, estudantito por ventura dos primeiros annos do lyceu. Tirante nós dois e um velho d'oculos que junto da outra portinhola lia o seu jornal, o compartimento ia vasio.

O pequeno rebuscou nas algibeiras o seu bilhete e, depois de se certificar da sua existencia, lançou um olhar para os embrulhos, fixou os ponteiros do relogio da estação e soccegadamente desceu a vidraça do lado, a absorver o ar fresco do exterior. Pouco mais ou menos todos tinham feito o mesmo. Este rapasito era pois um passageiro como os outros, apto a deixar-se transportar a toda a força da locomotiva para qualquer parte aonde o destino o chamasse. Nada de estranho e desnatural.

Abri pois, desinteressando me d'elle, um livro que trouxera commigo e mergulhei na leitura para encurtar a viagem até Lisboa. O velho dos oculos, esse, embebido no jornal, parecia não ter dado pela entrada do pequeno. Retiniu fóra a primeira campainhada da partida.

Da minha leitura fui logo interrompido pelo alvoroço de duas senhoras edosas que vinham entrando e que não conseguiam, em baldados esforços abrir a portinhola. E foi o rapasito que, attencioso, antes que eu tivesse tempo de dar pelo incidente, se debruçou a abrir-lh'a, o que fez lesto. Foi elle ainda quem a fechou, com a mesma presteza, contrastando com o ar tropego e desageitado das velhas, que mal sabiam onde acomodar-se e que ao entrar para a carruagem tinham uma por uma cahido sobre os meus joelhos.

E quando eu ia a lamentá-las para commigo as pobres senhoras de viajarem assim desacompanhadas, já naquella edade, ouvi surprehendido a uma d'ellas, conhecida do pequeno que lhe apertava respeitosamente a mão:

—Então o menino vae só para Lisboa? O papá?

—O papá ficou. Vou só.

—Só, credo. Deixarem-no ir assim...

E resingou para a outra em voz baixa algumas palavras que não percebi, ouvindo apenas a resposta que ella lhe deu:

—Uma assim! Póde enganar-se, perder-se. Não era filho meu que assim andava.

E ainda a primeira inquiriado:

—Sabe então mudar no Pinhal Novo?

—Mas, minha senhora, este comboio não tem mudança no Pinhal Novo, é directo—elucidou o pequeno.

As velhas olharam em volta recesas. Eu confirmei a informação. O velho dos occulos continuava, desatento lendo o seu jornal. No entanto pareceu-me notar-lhe no momento um sorriso, que não justificava inteiramente o insipido periodico, de que eu vira o titulo á entrada. Pareceu-me tambem que a sua grande barba grisalha não dizia bem com o aspecto lustroso e liso das faces.

As duas senhoras voltaram ao seu interrogatorio, interessando-se pela sorte d'aquelle pequeno, que ia ao accaso, sem pae nem mãe. E percebi que ellas se arvoravam em suas protectoras promptas a dirigi-lo, a serem-lhe prestaveis. Entretanto deu a segunda e a terceira partida e o comboio abalou.

Desprevenidas da arrancada do trem as duas marraram uma na outra, desiquilibrando-se. Notei que o pequeno se preparara com prudencia para o solavanco da carruagem.

Mais uma vez ainda as velhas lamentaram aquelle rapasito que, sem ellas, iria talvez extraviar-se, ficar em alguma estação. Depois o caso foi perdendo para mim o interesse e remetti-me outra vez á minha leitura.

Mais tarde foi de novo a minha attenção chamada. Havia entrado o revisor e alguem, pelo que percebi, tinha perdido o bilhete. Tinha sido uma das velhas. O pequeno esse apresentava o cartão, cuidadosamente guardado, que o empregado esfuracou. Mas a pobre senhora morria de afflicção á idéa de não recuperar o seu bilhete, que devia ter-lhe cahido á entrada para o comboio. Adiou o revisor a regularisação do caso para a chegada ao Barreiro, na possibilidade de d'ali até lá algum passageiro lh'o vir entregar. E a velha descançou um pouco, recommendando ao pequeno:

—Cautella, não perca o seu.

Já no vapor notei que ia só uma d'ellas e o pequeno. E quando o barco desamarrou é que vi a outra em cima no caes barafustando. Perdera o vapor, na busca em que ficára ao compartimento da carruagem por causa do seu querido bilhete.

Mas novo incidente surgiu. Era a outra que se queixava agora, n'uma grande agitação, que a haviam roubado. Notei então que o velho dos oculos tinha desapparecido.

E em Lisboa, socegado, no remate da sua viagem, desembarcou com toda a naturalidade o pequenito, com os seus dois embrulhos e apontando entre os dedos para o guarda da porta o seu bilhete.

Campos Lima.

Dr. Tovar de Lemos

O seu novo consultorio

O sr. dr. Tovar de Lemos, que é um dos nossos medicos mais distinctos, mudou o seu consultorio para a rua da Emenda, 110, 2.º. Fomos visitar a nova installação e d'essa visita colhemos impressões muito lisongeiras. A par de gabinetes de espera e consulta, decorados com gosto e arte, tem uma excellente collecção de apparelhos de observação e de tratamento electrico, de fabricação moderna.

O gabinete de analyses chimicas, microscopicas e ultra-microscopicas (diagnostico da syphilis) é perfeito e completo.

Ha ali tudo quanto é preciso para uma boa clinica, como o talentoso medico sabe fazer.

O sr. dr. Tovar de Lemos, com os srs. drs. Jorge Cid, Proença Fortes, Francisco Ccia, José Garrana, Camara Pires, José Pontes, Frederico Villaret, D. Maria do Carmo Lopes, Martinho Rosado, D. Sophia Quintino, José Fernandes, Carlos Champalimaud e outros, foi dos mais dedicados iniciadores da primeira campanha, que, em Lisboa, se fez a favor da infancia. Pelo talento e pelo coração, é digno das maiores prosperidades, que sinceramente lhe desejamos.

CÁ E LÁ...

A questão clerical em Hespanha

—São muitos, os manifestantes?

—Se são! Para ahi uns cincoenta mil...

—Que diabo é isso, comparado com a *dansa* que nós poderiamos pôr na rua, com todos os frades e freiras que ha em Hespanha!—(Do *Heraldo de Madrid*).

OS DRAMAS DA AVIAÇÃO

A aviadora de Laroche em perigo

Uma paixão pelo sport

Os telegrammas já referiram o desastre succedido no campo de aviação de Reims, á madame de Laroche, a primeira mulher que obteve a carta de piloto de aviador. Mas novos pormenores chegam sobre o desastre e a aviadora, egualmente interessantes.

Madame de Laroche estava ao meio-dia e meia hora a uma pequena altura, passando perto das tribunas d'onde foi muito acclamada. Tomando depois uma certa altitude, vagava lentamente, mas com regularidade.

Realisara já uma volta de bom effeito, passando por cinco apparelhos, quando se deu a queda. A desgraçada rapariga cahiu no solo.

Um photographo, Boileau, que se encontrava a alguns metros de distancia do

Madame de Laroche

logar do incidente, ouviu-lhe um grito terrivel, vendo-a tapar os olhos com os braços. Correu para o biplano quebrado. Madame de Laroche jazia por terra, desmaiada, ás pernas presas pelo motor.

Com as infinitas precauções que o caso requeria, levantaram-a, levando-a para a ambulancia, onde, ao primeiro exame, o medico a considerou perdida. Mas com uma injecção de ether despertou. Com uma coragem verdadeiramente heroica, soffreu as operações dolorosas de reducção de fracturas, e após um exame mais demorado, viu-se que o seu estado, embora grave, não era para desesperar. Fractura no braço esquerdo, na coxa esquerda e na perna direita foram immediatamente cuidados, sem que a doente, apesar das dores, soltasse um simples grito. Uma luxação no hombro direito tornou indispensavel ás cinco horas da tarde; o seu transporte para a clinica do dr. Roussel, onde ás sete horas da tarde, após uma nova operação, foi dito que o estado da ferida era satisfactorio, desde que não se aggravasse. Depois do accidente, produziu-se um incidente. Os machinistas accusaram um aviador que se encontrava em frente de madame de Laroche, de ter, por um violento *soufflage*, provocado a queda.

O aviador defendeu-se, apresentando as suas razões. Lamentou o triste acontecimento e demonstrou que não podia ter concorrido por fórma alguma para elle.

Entretanto, a excitação era tão grande que foi necessario proteger o aviador, que se retirou.

Madame de Laroche fez a sua estreia como aviadora no campo de Châlons, em 22 de outubro ultimo. No dia 6 teve um desastre, no mesmo dia em que morreu Delagrange. Ficou com algumas feridas que a impossibilitaram de trabalhar por quinze dias. Partiu em seguida para o estrangeiro, voou em Heliopolis e S. Petersburgo onde foi apresentada em S. Petersburgo e em Budapest. De regresso a França tomou parte nos trabalhos de aviação de Rouen, onde pilotou muito correctamente o seu apparelho.

Bonita, nova, tem apenas vinte e oito annos, audaciosa, madame de Laroche, que em 1903, era uma apaixonada pela motocyclete e pelo automobilismo, estava tratando agora de alguns bons contractos para o norte da França e para Ostende.

A aviadora tem um filho, André, nascido no dia 1 de janeiro de 1903 e que está entregue a seus avós. A familia de madame de Laroche não ficou surprehendida ao saber do desastre. Não andára ella em motocyclete, em automovel, ou dirigir quatro parelhas?... Quando ao iniciar se a aviação ella se apaixonou por esse novo *sport* e manifestou desejo de se dedicar a elle, nenhum conselho amigo a demoveu. Queria ser aviadora. Havia de o ser. Hoje eil-a em perigo.

O PÃO NOSSO...

Teremos este anno abundancia de trigo

Está marcado para o proximo dia 15 do corrente o inicio do periodo para o manifesto dos trigos. E ao mesmo tempo que esta noticia chegava ao nosso conhecimento, uma outra nos fixa a attenção: a de que este anno a producção é enorme, excedendo em muito a dos annos anteriores. Corremos logo ao Mercado Central, em demanda do sr. Sertorio do Monte Pereira. Sua Ex.ª certamente nos daria sobre o assumpto informações preciosas.

—Pois enganou-se, respondeu-nos o presidente da direcção do Mercado. Nada mais lhe posso dizer, alem do que já sabe. O manifesto começa realmente no dia 15. Consta que a producção é maior do que a do ultimo anno, que attingiu 200 milhões de kilogrammas, numeros redondos,—mas isso, como comprehende, ainda não está officialmente averiguado. No caso, porem, de que assim seja, a importação de trigo exotico, que o anno passado foi de 60 milhões, soffrerá, é claro, a correspondente reducção...;

«Já vê — prosegue s. ex.ª esboçando um sorriso—que isto não lhe dá uma *interview*, dá-lhe quando muito uma pequena noticia...

Mas, notando certamente em nós um tal ou qual desapontamento, o sr. Monte Pereira não quer deixar-nos sahir com as mãos a abanar, e elucida-nos:

—De novo ha apenas a possibilidade de os depositantes do trigo receberem desde logo o seu dinheiro, por meio de lettras descontadas no Banco de Portugal. Todavia, esse assumpto não está ainda resolvido, trabalhando-se, no emtanto, activamente para levar as negociações a bom termo.

E assim, graças á amabilidade do sr. Monte Pereira, a pequena noticia conseguiu transformar-se n'uma noticia de primeira ordem...

O relatorio da vereação republicana

Notas curiosas — Coveiros architectos e manigancias architectadas

Annunciando a recepção do relatorio da camara municipal de Lisboa referente ao anno de 1909, disse *A Capital* que era este documento o primeiro no seu genero que, desde muitos annos, houve uma vereação lisbonense que désse á publicidade.

E é verdade; desde tempos immemoriaes que os eleitores da capital ignoraram como o seu municipio era administrado. Foi necessario que viesse a vereação republicana, no cumprimento do seu dever que lhe impunha a confiança que n'ella tinham depositado os cidadãos lisbonenses, elevando á edilidade esse punhado de homens, para se saber o que se passa na administração do municipio.

Entre as curiosidades que se notam n'esse importante documento, alem do saldo positivo, effectivo de cerca de 40 contos de réis, ha uma que, por muito sabida, não perde em ser repetida:

Nos cemiterios de Lisboa, havia 76 homens, além do respectivo quadro e que portanto, *não figuravam nos orçamentos*, que percebiam o melhor de 12 contos annuaes. D'onde sahia esse dinheiro? Da secção de *Architectura*!... E não se julgue que era para construir jazigos monumentaes que esses homens trabalhavam ou estavam aggregados aos cemiterios.

Nada porque a *architectura* era outra. Se não veja-se: No 1.º cemiterio havia: 1 escripturarios e 31 jornaleiros; no 2.º havia 3 escripturarios, 6 guardas e 19 trabalhadores; no 3.º estava 1 escripturario e 2 trabalhadores; no 4.º 2 escripturarios, 2 guardas, 1 ajudante de coveiro e 1 trabalhador; no 5.º 2 trabalhadores; no 6.º 1 trabalhador.

E tudo isto a fazer architectura!

Quanto aos outros serviços andavam pela mesma. *Ab uno disce omnes*.

O ministro de Hespanha

Em Paris

PARIS, 11.—(Serviço especial d'*A Capital*).—Os jornaes são unanimes em lamentar a partida do marquez del Muni, que foi um dos principaes organisadores da *entente* franco-hespanhola e dão calorosas boas vindas ao sr. Caballero, lembrando a maneira sympathica para a França como elle defendeu os interesses do seu paiz na conferencia de Algeciras.

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

O estabelecimento transformado em "Novo Club de Caçadores"

"Sport", cavaco e... serões

A proposito dos celebrados escandalos da Caixa Geral dos Depositos, varias pessoas tem continuado a dirigir-se á *Capital*, enviando-lhe esclarecimentos verdadeiramente edificantes.

Nem sempre o espaço nos permite dar-lhes publicidade immediata, mas isso não quer dizer que não venha tudo a ser revelado, não perdendo, portanto, nada com a demora, aquelles que tanto andam empenhados em que suspendamos a preciosa serie de revelações que temos vindo produzindo, e continuaremos a produzir.

A carta que segue, revela mais um aspecto pittoresco e inedito da absoluta anarchia em que os serviços do estabelecimento em questão veem decorrendo de ha annos:

No pateo da repartição zurzem-se cães e recebem-se damas — O thesoureiro caça com o guarda-portão

Sr. Redactor.—A gerencia do administrador da Caixa, Dr. Thomas Pizarro, e a do seu substituto, foram uma verdadeira calamidade para esta instituição. Causa verdadeiro assombro que um funccionario, que estava á testa de tão importante estabelecimento, abandonasse a direcção d'esta instituição, entregando-a a um seu subordinado, que embora esperto e intelligente, era comtudo muitissimo leviano e pouco escrupuloso. Dedicado a emprezas exploradoras e recreativas, e como na Caixa houvesse varios *sportmen*, as coisas chegaram a tal ponto que se o governo não intervem tão rapidamente, acabariam por ser trancadas e selladas as portas do edificio da Caixa.

Não podia a directoria mostrar desconhecimento do que na repartição se passava. Logo que transpunha as portas do edificio, lhe haviam de chegar aos ouvidos, os latidos dos cães que eram zurzidos pelo guarda-portão, nos pateos da repartição, e reparar nas damas de chinello, do aristocratico Bairro Alto, que, á entrada do edificio, esperavam pela hora de recepção, que lhes dava o referido guarda-portão.

Não lhe deviam tambem passar despercebidas as enormes despezas que o seu substituto, e outros empregados da Caixa, faziam com as caçadas em que constantemente se entretinham. Estranheza lhe deveria, tambem, causar, o thesoureiro ir frequentes vezes caçar com o guarda-portão.

Quantas lebres, coelhos e perdizes, quantos queijos, paios e chouriços, vindos directamente do Alemtejo, em caixotes que eram abertos na Caixa, devia o director ter recebido, saboreado e agradecido, com reconhecimento, legalisando depois com o seu visto, e sem a menor desconfiança, os documentos relativos ás despezas diversas da Caixa!

Só depois de conhecido que os dinheiros dos cofres da repartição andavam por fóra, sem prévia consulta sua, a colher collocação e rendimentos que n'esta não tinham, é que procurou averiguar, na escripta e documentos da referida instituição, se esta é que tinha pago certo extravio de dinheiro havido n'uma conhecida associação de *sport*, de que o Dr. Thomaz Pizarro ao que se diz, era associado, e o seu substituto thesoureiro. Então é que este empregado foi licenceado. Deu-se, pelo que se viu, mais importancia ao que elle fez n'uma aggremiação particular que n'uma das mais importantes repartições do Estado.

Simulacro de caçadas dentro dos gabinetes — Nas repartições joga-se o xadrez, as damas e o gamão

Occupando o gabinete luxuoso do chefe da contabilidade, o qual se transferiu para outro, o sub-director dirigia, d'ahi, pessoal e serviços, transferia empregados distribuia serões e ordenava diversas despezas. Os serões começavam e acabavam conforme a verba que havia para taes serviços. Para isso reunia o *concilio*, e o que este deliberava era o que se punha em pratica. O que era preciso, era que todas as repartições, mais ou menos, não deixassem de ser contempladas com serões, para que não houvesse reclamações e não se prejudicasse tão grande *brodio*.

O que se passava n'este gabinete é deveras interessante. O referido empregado uns dias occupava-se de mappas estatisticos, da elaboração de orçamentos, e d'outros serviços relativos á contabilidade; n'outros projectos de minas, de pesca, de caçadas, e da divisão e arborisação da já celebre serra de Serpa; e ainda n'outras occasiões, de entrevistas com creadas de servir e mulheres de estregados.

Tendo tomado conta da direcção de toda a repartição, esta andava, como é facil de suppor, na mais completa anarchia. Não se pensava nem se falava senão em caçadas, em jogo, em estadas no campo, e... em serões. Havia um empregado, da *troupe*, que recebia dois serões por dia, passando muitos dias á sombra de copadas arvores, n'um sitio muito aprazivel dos arredores de Lisboa; outro da mesma *troupe* recebia serões, caçando pelas mattos do Alemtejo.

Quem passava pelos corredores do primeiro andar da Caixa, ouvia a fallacia e estrepitosas gargalhadas dadas pelos caçadores e jogadores, que no gabinete do thesoureiro parodiavam caçadas e discutiam differentes peripecias do jogo. Estes percorriam a thesouraria de chapeu na cabeça.

Na repartição jogava-se o xadrez, damas e gamão, e havia libações com vinho de certa afamada quinta de Torres Vedras. Entrava-se de manhã e a altas horas da noite, como se declarou na imprensa, sem desmentido. Nas vesperas das caçadas os caçadores da Caixa andavam completamente desorientados. O guarda portão occupava as horas a encher cartuchos, e outros empregados abandonavam os serviços para tratar dos preparativos de caça.

Os cofres, ficam abertos e o dinheiro por cima das carteiras — Como se premeia um «bom» empregado

Com o enthusiasmo por taes divertimentos, chegaram os cofres da thesouraria a ficar, por esquecimento, abertos e titulos e dinheiro sobre as carteiras d'esta. Encaixotava-se, martellava-se, e certo moço do Calhariz transportava os volumes com apetrechos e fornecimentos para as grandes caçadas no Alemtejo. Este moço, que recebia ordenado certo por este e outros serviços, tinha tal protecção na Caixa, que por um pouco, não ficou sendo empregado temporario da repartição. Foi uma epoca de goso e faustosidade. Tudo era bom: espingardas, cães de caça, polvora, chumbo e Champagne. A typographia trabalhava com azafama nos convites para as caçadas, como em muitos outros trabalhos, tanto para estes empregados da Caixa, como para particulares.

Não admira, pois, que, com tal administração, se dessem, no estabelecimento, os desfalques e fraudes que tão fallados foram.

Ao passo que estes factos occorriam, a Caixa tinha todas as suas operações paralysadas, outras em grande atrazo de movimento, dando até algumas d'estas e importantissimas ao que se diz, bons interesses a certos empregados da referida repartição.

Correndo, como se mostrou, tudo na maior anarchia, calcule-se como andava a escripturação, sem fiscalisação de pessoa entendida, entregue a empregados inexperientes, com a liberdade de fazerem n'ella toda a qualidade de tropelias e barbaridades.

Em livros escripturados pela fórma como o seu jornal se tem referido, é que tiveram origem os saldos das differentes contas que figuram nos pomposos relatorios da actual administração da Caixa.

Forçadamente licenceado, como se disse, o substituto do administrador Pizarro, e estando cêrca de quatro annos fóra da Caixa, recebeu sempre os seus vencimentos de categoria e de exercicio como se estivesse ao serviço, e ate adeantamentos de ordenado. Voltou a prestar serviço na Caixa, trabalhou de parceria com o actual director na recente reforma d'esta repartição, e respectivo regulamento deram-lhe serões e está hoje primeiro official apesar de todas as proezas que teem sido praticadas n'esta importantissima instituição do estado.

"A Capital"

AS NOSSAS AGENCIAS EM LISBOA

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abre, desde já agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manuel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, Rua d'Alcantara, 25-B.

Algés—Mercearia Patricio, Largo da Estação e barbearia Manuel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, Rua Paschoal de Mello, 36.

Belem—Tabacaria Arrocha.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, Rua da Magdalena, 233.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Lapa—Manuel Gomes Giraldo, calçada da Estrella, 111.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, Rua do Patrocinio, 150, 152.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, Rua da Prata, 56.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Commissão Municipal Republicana de Lisboa, 9 n.

Commissão Parochial do Soccorro, 8 n.

Commissão Parochial de Alcantara, 8 1/2 n.

Gremio Republicano de Alcantara, 9 1/2 n.

Trabalhos eleitoraes

A Commissão Districtal Republicana de Lisboa, para tratar de assumptos do mais alto interesse para o partido, convida todos os correligionarios do concelho de Alemquer a reunir na villa, no Centro Republicano, pelas 2 horas e meia da tarde de quinta-feira, 14 do corrente mez.

Para igual fim convida todos os membros da Commissão Municipal Republicana de Villa Franca de Xira, e todas as Commissões Parochiaes Republicanas do mesmo concelho, para no referido dia de quinta-feira, 14 do mez corrente, pelas 8 horas da noite, reunirem na casa do Centro Republicano da villa.—O presidente, Feio Terenas.

Commissão Parochial de Alcantara—Esta commissão previne todos os cidadãos da freguezia que requereram a sua inscripção no recenseamento eleitoral que podem verificar se foram ou não recenseados e pedir quaesquer esclarecimentos de que careçam na séde da commissão, Centro Dr. Bernardino Machado, rua Maria Pia, 44, 1.º, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde e das 8 ás 10 da noite, em todos os dias uteis, na calçada da Tapada, 213 e na rua de Alcantara, 29-C.

Commissão da Encarnação—O caderno de eleitores d'esta freguezia encontra-se patente na rua de S. Roque, 51, e travessa da Queimada, 23, onde póde ser examinado.

Commissão Parochial de Belem—Esta commissão participa a todos os correligionarios da freguezia que o recenseamento, pelo qual devem ser feitas as proximas eleições, se encontra patente no Mercado de Belem, 39 e 40.

Commissão Parochial de Sacavem—Esta commissão presta todos os esclarecimentos referentes ao recenseamento eleitoral, todas as noites, das 8 1/2 ás 10 horas da noite, na sua séde, Centro Escolar Republicano.

Instrucção

Commissão Parochial do Sacramento—Resolveu esta commissão ministrar instrucção ás creanças pobres da sua freguezia, fornecendo-lhe tambem a assistencia medica e pharmaceutica.

A commissão convida todos os seus parochianos, que queiram utilisar-se d'este auxilio, a dar o nome das creanças, na calçada do Duque, 31-B. As creanças não podem ter mais de 9 annos, nem menos de 6.

Comicio

PORTO, 11.—Devem-se realisar no proximo domingo, 24 do corrente, o comicio para protestar contra o accordão do Supremo Tribunal, que mandou eliminar do recenseamento por onde devem ser feitas as eleições cerca de dois mil eleitores republicanos.

No comicio será tambem apreciada a actual situação politica.

Adiamento de causa

A requerimento do sr. dr. Herlander Ribeiro, advogado de defeza, foi, hoje, adiado no 1.º districto, o julgamento do carpinteiro José Maria da Motta, que ali devia responder, em audiencia de jury, pelo crime de homicidio voluntario.

Um desastre em Alcantara

Recolhe ao hospital em estado grave uma operaria que descarregava carvão

Na doca de Alcantara está atracado um vapor que conduz um carregamento de carvão, destinado ao deposito dos srs. Machado & Santos. A descarga do combustivel é feita por trabalhadores de ambos os sexos, que para esse fim atravessam uma prancha collocada entre o vapor e a muralha da doca.

Hoje de manhã, cerca das 8 e meia, uma das operarias empregadas n'essa descarga, Maria Antonia, viuva, de 46 annos, residente na rua da Cruz, 27, ao atravessar a prancha com uma porção de carvão á cabeça, cahiu e de modo tão infeliz, que bateu nas escadas da muralha, fracturando uma perna e soffrendo varias lesões pelo corpo. Ao mesmo tempo começou a deitar muito sangue pela bocca.

Os seus companheiros de trabalho, Manuel Fernandes e Antonio Augusto, conduziram-n'a ao collo até á rua 24 de Julho e ali communicaram o facto ao guarda 1415. O policia, por seu turno, levou a infeliz á pharmacia Cerqueira, na rua de Alcantara, onde depois de reanimada com um pouco de cerveja, se constatou que o estado de Maria Antonia era grave. Foi, por isso, transportada ao hospital de S. José n'uma maca da esquadra proxima.

No banco fizeram-lhe os primeiros curativos o sr. dr. Mendonça e o enfermeiro Rocha e a seguir recolheram-n'a na enfermaria de Santa Joanna, cama extraordinaria.

Notas de Sport

O protesto apresentado hontem na corrida de rampa

Os jornaes de hoje assignalam o facto do sr. Albert Beauvalet ter apresentado um protesto contra a classificação geral da corrida de rampa, disputada hontem na estrada da Pimenteira, negando ao sr. Estevão Fernandes o direito á Taça dos *Sports Illustrados* e pretendendo que o primeiro premio fosse adjudicado a seu filho o sr. Angel Beauvalet, o segundo d'aquella classificação.

Sobre o assumpto, falamos hoje a um dos directores do Real Automovel Club, o organisador da corrida, que nos declarou o seguinte:

—O protesto do sr. Albert Beauvalet funda-se em que o conductor do carro classificado em primeiro logar não foi o dono do vehiculo, isto é o mesmo que figurava na lista da inscripção. Ora o protesto não tem razão de ser. Pouco antes de se iniciar a prova, o jury deliberou, de accordo com os concorrentes—e n'essa occasião o sr. Beauvalet não protestou—que os carros dos corredores que faltassem á partida, podiam ser tripulados por varios individuos que tambem tomassem parte na corrida. D'este modo, o *Brazier* de 35 cavallos do sr. Diogo Pessanha, foi conduzido pelo sr. Estevão Fernandes. Nada mais logico e regular. De resto, o sr. Beauvalet, ao fazer a sua inscripção na prova, declarou que talvez se fizesse substituir por seu filho... Admittiu, portanto, a possibilidade de se dar o facto contra o qual agora protesta.

A POLICIA EM LISBOA

Alcantara intrigada e as phantasias do prior

Sabe-se que em Lisboa a policia que serve para todos os misteres menos para evitar que as scenas de facadas se repitam e que os roubos se pratiquem facilmente. Ha policias que acompanham meninos á escola, que guardam as portas de antigos ministros, que servem de alcovetas a superiores, que perseguem cidadãos inofensivos, que vexam, que humilham, que multam e prendem injustamente. Mas sabe-se, por egual, que essa policia não tem a menor sombra de intelligencia e que mesmo quando pretende disfarçar-se apenas consegue isto: descobrir-se ainda mais.

Essa policia, a que se chama preventiva, anda agora açudada para os lados de Alcantara. Ha quinze dias que de manhã á noite giram do largo de Alcantara á egreja de S. Pedro, intrigando toda a gente. De manhã apparecem os vigias de chapeu de côco, á tarde retiram o côco para trazerem chapeu de palha e á noite apresentam-se de barrete, procurando assim encobrir-se. Como a mudança é só na cabeça toda a gente os conhece, do que elles, os pobres diabos, se admiram muito, pois estavam convencidos de que jámais os desmascariam.

Que anda esta gente aqui a fazer? perguntava-se.

Veiu a saber-se. O prior de Alcantara, creatura hysterica, lembrou-se um dia de que podiam assaltar-lhe o estabelecimento em que ganha vida, sonhou com o caso, esse sonho tornou-se uma idéa fixa—e vae d'ahi dá parte á policia dos seus presentimentos, como creatura que não tem a consciencia muito sossegada, pedindo que lhe mandem guardas para protegerem a egreja.

No Juizo de Instrucção Criminal, sempre desejosos de conservarem as melhores relações com os padres, tanto mais tratando-se de um padre reaccionario, destacaram os taes agentes para Alcantara, com os disfarces que apontámos e que os tornam demais conhecidos.

Eis porque a policia vigia Alcantara cuidadosamente, ora de chapeu de côco, ora de chapeu de palha, ou ainda de barrete, mas apresentando sempre o mesmo aspecto: o da sua terrivel e pavorosa imbecilidade.

Os trabalhadores

Operarios do Estado

Como noticiámos, a Associação dos Fabricantes d'Armas e Officios Accessorios levantou, ultimamente, um movimento tendente a reclamar contra a contribuição industrial, que tanto aggrava as condições de vida dos trabalhadores.

Hontem reuniram as commissões de melhoramentos dos differentes estabelecimentos do Estado, tomando resoluções de molde a levantar um forte movimento de protesto contra tal contribuição.

Casa do Trabalho

Foi brilhantissima a festa que a Associação dos Maleiros e Caixoteiros realisou na Caixa Economica Operaria, em beneficio da sua Casa de Trabalho.

Brevemente reunirá a referida associação para apreciar as bases da nova instituição, bases de que é relator o sr. Lara Martins, o qual se tem esforçado para que a mesma corresponda ás aspirações de toda a classe.

A questão do pão

A classe dos manipuladores de pão tem proseguido nos seus trabalhos contra as pretenções da Companhia de Panificação, resolvendo continuar com as conferencias sobre as vantagens do cooperativismo, e convidar o nosso presado collega da redacção, Vieira Correia, a inaugurar a nova série das mesmas conferencias.

No proximo mez d'agosto effectuar-se-hão as festas do seu 22.º anniversario, sendo n'essa occasião inaugurada uma bandeira offerecida pelo pessoal das cooperativas.

Curso de córte

Teem-se inscripto, n'estes ultimos dias, varias costureiras para o curso de córte, que a respectiva associação resolveu instituir na sua séde.

Tambem teem continuado os ensaios do drama «No atelier», que um grupo de costureiras resolveu desempenhar, n'uma festa que a mesma associação effectuará, no theatro Taborda, em beneficio do cofre.

A VIDA DO POVO

Santa Catharina

A assembléa geral da Cantina Escolar, d'esta freguesia, reunirá no proximo dia 18, ás 9 horas da noite, a fim de proceder á eleição dos respectivos corpos gerentes.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

Em gozo de licença, parte hoje para tratamento de aguas o commandante da policia, sr. coronel Moraes Sarmento assumindo o cargo do commando do corpo da policia o sr. coronel Correia.

—Está doente, com um ataque de *grippe*, o sr. ministro da marinha.

—Partiu hoje para Cascaes, onde vae passar a estação calmosa, com sua familia, o sr. ministro da Argentina.

Provincias

ALCAÇOVAS, 11.—Realisou-se a eleição da Misericordia, á qual concorreu um limitado numero de irmãos, sendo reeleita a mesa presidida pelo sr. Francisco Cabral. Os republicanos tambem votaram, tendo a sua lista obtido 12 votos.

—Principiaram as debulhas, mostrando-se os lavradores satisfeitos com a producção.

A CAPITAL

ULTIMA HORA

O Vaticano responde á Hespanha em termos violentos e energicos

MADRID, 11.—(Serviço especial d'*A Capital*).—Os srs. Canalejas, ministro do interior, negocios estrangeiros e marinha e o presidente da camara dos deputados conferenciaram esta manhã ácerca da nova nota de protesto do Vaticano contra a apresentação do projecto de lei de Cadenas, na sexta feira passada ao senado.

A nota foi entregue no sabbado ao sr. Ojéda embaixador de Hespanha junto do Vaticano, que telegraphou a Madrid um extracto d'ella. Consta que é concebida em termos violentos e energicos. A Santa Sé faz notar que a questão da prohibição de estabelecimento de associações religiosas (doutrina do referido projecto de lei) não depende exclusivamente do governo hespanhol, mas deveria ser tratada d'accordo com o Vaticano.

O presidente do Estado do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 10 n.—Effectuaram-se hoje em perfeito socego as eleições presidenciaes do Estado do Rio de Janeiro. Ficou eleito por grande maioria o sr. Oliveira Botelho, candidato da opposição.—H.

O caso da "Voz de Santo Antonio"

Affirma-se que a fallada portaria ácerca da intervenção do arcebispo de Braga na suspensão da *Voz de Santo Antonio*, ordenada pela Santa Sé, será publicada finalmente na folha official de amanhã.

Rebellião gentilica

Tem-se falado n'uma nova rebellião do gentio no Ambriz, em virtude da qual teriam sido trucidados um alferes e cinco sargentos.

Nos registos officiaes diz-se não haver informação que faça ter a noticia como exacta.

Talvez o boato d'agora se relacione com uma pequena perturbação d'ordem, ali succedida já ha bastante tempo, e que motivou a ida para lá do contingente militar que de Lisboa tinha seguido para Loanda.

Os cadernos eleitoraes

Fazem-se deligencias para averiguar se houve falsas declarações

Os srs. dr. Herta e Costa, juiz do 1.º districto, dr. Rocha Ferreira, delegado, escrivão Moreira e official Mattos, acompanhados de dois peritos, foram hoje á administração do 1.º bairro examinar os cadernos eleitoraes da freguezia de Santa Engracia. Essa deligencia fez-se a requerimento do ministerio publico que necessita concluir o corpo de delicto directo em processos que correm no seu districto contra o prior Elviro dos Santos e regedor Mattoso, accusados de prestarem falsas declarações ao secretario do recenseamento eleitoral.

A deligencia continua depois de amanhã, na Camara Municipal.

Navios de guerra

O navio-escola *Pero d'Alemquer* largou hoje de tarde do Tejo para o cruzeiro de adextração de praças. Foi rebocado até á barra pelo *Berrio*.

—Sahiu hontem de Tsington para Shangae onde chegou hoje, o cruzador *Vasco da Gama*.

—O cruzador *S. Raphael* parte em 16 do corrente para a viagem de instrucção dos aspirantes e exames dos guardas marinha.

Vapor «Portugal»

Chegaram hoje de Africa 165 pessoas

Procedente dos portos de Africa, entrou hoje a barra, indo fundear no caes da Areia, o vapor «Portugal», da Empreza Nacional de Navegação, que trazia a bordo 165 passageiros e muita carga importante e composta de cacau, café, assucar, atados de couros e oleos.

Durante a viagem falleceram dois passageiros, proximo de Lourenço Marques, cujos cadaveres foram lançados ao mar. Chamavam-se Augusto dos Santos e Antonio Ramos. Os espolios foram entregues na capitania do porto.

Principio de incendio

A's 6,40 da tarde, manifestou-se principio de incendio na calçada do Cardal, 11, loja, não chegando a sahir o material.

Mordida por um cão

No hospital de S. José recebeu hoje curativo outra criança, que foi mordida por um cão, pertencente ao sr. Alfredo Ramos, morador na rua da Graça. O animal foi para o Instituto.

Companhia do Credito Predial

A sentença que negou a abertura da fallencia

Foi publicada hoje a sentença sobre o requerimento do obrigacionista sr. Lucio Escorcio, pedindo a abertura da fallencia á Companhia do Credito Predial Portuguez.

Começa a referida sentença por tratar da incompetencia do tribunal e da illegitimidade do requerente. Quanto ao primeiro ponto diz: que são commerciaes as sociedades cujo objecto seja a pratica de um ou mais actos de commercio (art.º 104 n.º 1 e 2 do cod. com.); que são *actos de commercio* todos os regulados no codigo;—que n'este caso está o *contracto de conta corrente* definido e explicado nos art.os 344 e *seguintes*;—que uma das operações da Companhia é receber dinheiro em deposito *em conta corrente* (Estatutos, art.º 5, n.º 5);—que assim, a companhia é uma sociedade commercial constituida nos termos do art.º 113;—e que, além d'isto, são operações da companhia fazer emprestimos sobre hypothecas de bens immoveis e crear e *negociar* titulos de obrigações prediaes, municipaes e districtaes;—que todas as sociedades anonymas cujo objecto seja fazer operações tendentes a realisar lucros sobre numerario, que emittam e façam circular titulos fiduciarios pagaveis á vista e ao portador, são consideradas bancos e as suas operações são de natureza commercial (Lei de 3 de Abril de 1896);—que, n'estas circumstancias a companhia é uma instituição bancaria, *uma sociedade commercial* e não civil e quando deixe de satisfazer no, todo ou em parte ás obrigações contrahidas no exercicio das suas operações, deve o governo nomear um commissario seu, que funccionará com a direcção até á resolução do estado de crise, ou pelo restabelecimento das condições normaes, ou pela abertura da fallencia;—que a lei de 13 de julho de 1863, por virtude da qual foi creada a companhia, não contem disposição alguma que a colloque fóra da lei commercial e da lei de 3 d'Abril de 1896;—que á propria companhia não é licito pôr em duvida a sua natureza bancaria, porque na escriptura a que foram redigidos os seus estatutos primitivos, approvados por Decreto de 25 de Outubro de 1864, um dos outorgantes interveiu na qualidade de procurador da commissão nomeada pela assembléa geral do projectado *banco hypothecario* para levar a effeito a organisação definitiva do mesmo banco.

Quanto ao segundo ponto diz:—que os possuidores d'obrigações são credores, embora os seus creditos não estejam vencidos e, portanto, o requerente é parte legitima:

Mas, considerando que o jury deu como não provado o facto da cessação de pagamentos e não se verifica a insufficiencia do activo para fazer face ao passivo, julga improcedente a petição e condemna o requerente nas custas.

Esta sentença é um documento muito importante. Não sabemos com que fundamento, dizia-se na praça que já havia um grupo interessado na fallencia, para tomar obrigações a baixo preço.

Se assim era, frustraram-se-lhe os calculos.

Pela doutrina da sentença ficou assente que a Companhia do Credito Predial *é uma sociedade commercial bancaria*, sujeita, portanto, ás disposições da lei de 3 de abril de 1896.

E' de suppor que o governo nomeie um commissario para funccionar com a direcção da companhia. Mas parece-nos que deveria facilitar a convocação da assembléa geral dos obrigacionistas, reduzindo a importancia do capital exigido pelo regulamento de 27 d'agosto de 1896.

Desde que o governo declarou, e muito bem, que as leis do reino lhe não permittiam auxiliar financeiramente a Companhia, não deve obstar ás diligencias dos interessados, no sentido da resolução da crise pelo seu proprio esforço.

•

O juiz de instrucção chamou hoje ao seu gabinete dois jornalistas, os srs. dr. João de Menezes e Avelino d'Almeida, para os ouvir sobre os roubos commettidos no Credito Predial. O sr. dr. João de Menezes, segundo nos consta, limitou-se a dizer ao juiz que o que sabia sobre o assumpto já o havia publicado no nosso collega *A Lucta* e que nada mais lhe accrescentava.

•

O prior do Campo Grande e outros influentes eleitoraes pediram hoje licença ao juiz de instrucção para falar na prisão ao sr. José Bello. O juiz deferiu immediatamente o pedido e a conferencia talvez se realise ainda hoje mesmo. O prior do Campo Grande precisa da inspiração do sr. José Bello para as manobras eleiçoeiras.

O caso do documento

A policia de investigação criminal ouviu hoje os depoimentos dos correios do ministerio da justiça, Novaes e Sobral, sobre o caso do documento que o *Mundo* publicou. Ao que se dizia esta tarde nos corredores do juizo de instrucção, o documento foi roubado de dentro de um enveloppe, quando vindo da direcção geral d'aquelle ministerio para seguir para as mãos do chefe do pessoal menor, o continuo o deixou por alguns momentos sobre a sua meza. A policia está convencida de que o auctor do roubo soube com certa antecipação que o documento sahira do ministerio dos estrangeiros para o da justiça e que o espreitou cuidadosamente n'essa viagem atravez das varias repartições até encontrar o momento opportuno de se apossar d'elle.

E' uma convicção como outra qualquer que nada adianta, afinal, ao que é já sabido.

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

O sr. ministro da fazenda foi hoje procurado pelas seguintes commissões que mandou receber pelo seu secretario: de negociantes de assucar do Porto, que era acompanhada pelo sr. Petra Vianna e que foi tratar novamente da suspensão da portaria de 28 de fevereiro ultimo; de manipuladores de tabacos; de auxiliares do trafego que em tempo foram dispensados do serviço na delegação aduaneira junto do posto maritimo de desinfecção, e direcção da Associação dos Agricultores e Viticultores do districto de Lisboa.

O sr. conselheiro Anselmo d'Andrade communicou á commissão do Porto que a sua petição ainda não está resolvida.

—Uma commissão de influentes de Almada, acompanhada do respectivo administrador do concelho, procurou hoje o sr. ministro das obras publicas para tratar de melhoramentos locaes.

—A direcção da Academia de Sciencias de Portugal cumprimentou hoje o sr. ministro da guerra.

—O sr. ministro dos estrangeiros não deu hoje audiencia ao corpo diplomatico por ter de comparecer á assignatura régia.

Junta Consultiva do Ultramar

A Junta Consultiva do Ultramar, hoje reunida, distribuiu 16 processos para consulta e relativos aos seguintes assumptos:

Contratos celebrados pela Companhia de Mossamedes sem auctorisação do governo; regulamentação da cultura e venda da borracha indigena em Moçambique; pedido da camara municipal de Santa Catharina, de Cabo Verde, para ser applicada á provincia algumas disposições legaes em vigor no reino.

Outras noticias

Tendo o sr. Antonio Carlos de Freitas e Silva pedido a exoneração de reitor do Lyceu de Lamego, foi o mesmo senhor auctorisado a entregar as funcções d'esse cargo, ao professor mais antigo.

—Regressaram a Lisboa o capitão-tenente Sousa Bandeira, ex-commandante da estação naval em Moçambique e da canhoneira *Diu* e o ex-commandante da canhoneira *Patria*, surta em Macau, sr. Jayme Affreixo.

—O sr. José Maria dos Santos esteve hoje em conferencia com o sr. governador civil.

Á volta de um furto

Duas prisões n'uma casa de penhores

Na rua da Imprensa Nacional, no n.º 34, 1.º, ha uma casa de penhores pertencente ao sr. Antonio Augusto da Silva. Em 22 do mez findo appareceu ali um moço de fretes com dois castiçaes e uma palmatoria de prata, pelos quaes pediu o emprestimo de 10$000 réis, dizendo que os objectos pertenciam a Maria Rosa, residente na rua da Atalaya, 70. Dias depois, o mesmo moço voltou a empenhar, por 12$180 réis, ainda n'aquella casa, mais dois castiçaes de prata, um cinzeiro e uma cafeteira de metal branco.

Em principios do mez corrente, o penhorista recebeu a visita da policia judiciaria, que, declarando andar á procura d'uns objectos furtados, lhe apprehendeu os castiçaes, a palmatoria, o cinzeiro e a cafeteira, pedindo ao mesmo tempo ao sr. Augusto Antonio da Silva que se o moço de fretes alludido lá apparecesse novamente, o capturasse.

Hoje de manhã, quando a esposa do penhorista se encontrava ao balcão do estabelecimento, o moço em questão apresentou-lhe um relogio de ouro, pretendendo empenhal-o por 7$000 réis.

O sr. Silva, prevenido do caso, interpellou immediatamente o moço e este confessou-lhe que o recado lhe fôra incumbido não pela tal Maria Rosa da rua da Atalaya, mas sim por um individuo bem vestido que o aguardava á esquina da rua dos Prazeres.

O penhorista mandou o seu empregado Delphim Pereira Azevedo chamar esse individuo, e assim que o teve dentro de casa, perguntou-lhe a quem pertencia o relogio que o moço quizera empenhar.

—E' de minha irmã—respondeu elle.

—E isto tambem é de sua irmã—retorquiu o penhorista, mostrando ao homem os castiçaes, a palmatoria e os outros objectos anteriormente empenhados.

O interpellado perturbou-se e o sr. Silva mandou chamar á rua da Escola um policia, que o conduziu sem perda de tempo á esquadra do Rato, acompanhado do moço de fretes. Ao cahir da tarde, os dois individuos foram conduzidos pela judiciaria ao governo civil, onde estão incommunicaveis.

Na rua da Atalaya, 70, residem duas familias respeitaveis, uma das quaes é o proprio senhorio, o sr. Bernardino das Neves, e nas lojas do mesmo predio está installada uma casa de emprestimos sobre penhores, pertencente á firma Vasconcellos & Ricca.

Pobres maritimos

São presos os tripulantes do lugre «Mindello» que se recusam a seguir viagem

Os tripulantes do lugre *Mindello* foram hoje presos por dois cabos do mar. Parece tratar-se d'um grave crime, mas não se trata. Esses desgraçados apenas se recusaram a seguir viagem, porque não se encontram dispostos a soffrer mais maus tratos a bordo e porque não desejam arriscar a vida n'um barco quasi desconjunctado.

Esses desgraçados, em numero de 36, foram contractados em maio, na Fuzeta e em Olhão, para embarcarem a bordo do lugre *Mindello*, da firma Patricio & C.ª, com destino ao banco da Terra Nova, para a pesca do bacalhau. No dia 6 de maio sahiu o lugre do porto de Lisboa, mas no dia 13 de junho, assaltado por um temporal, proximo dos Açores, regressou a Lisboa com o mastaréu partido. Essa viagem foi de tal ordem que em resultado d'ella falleceu o tripulante Manuel Martins da Silva. Além d'isso os maus tratos eram constantes e dias houve em que a tripulação não comeu, por que não lhe era dado de comer. Ao chegarem a Lisboa os tripulantes pediram licença para vir a terra, o que não lhes foi concedido. Vieram a terra sem ella, para procurarem os alimentos que lhes eram negados.

Foi o bastante para o capitão do brigue se dirigisse á capitania do porto, a queixar-se das pobres victimas, conseguindo que ellas fossem presas e estivessem durante quatro dias no Limoeiro. Sahindo da prisão, os desgraçados continuaram persistentes na sua resolução de não seguir viagem, tanto pelos maus tratos que recebiam como pelo estado do barco.

Em consequencia d'isso, foram hoje a bordo dois cabos do mar que prenderam os pobres maritimos, levando-os para a esquadra da Boa Vista, d'onde seguiram para o governo civil.

No caso, ha uma violencia do armador, do capitão e da capitania do porto. Os maritimos recusam-se a seguir em virtude do que já expuzemos, allegando tambem que é tarde para estarem na Terra Nova, porquanto lhes faltam os barcos estrangeiros que lhe servem de auxilio em caso de perigo. Além d'isso, os desgraçados prestam-se a indemnisar os armadores das importancias recebidas como adeantamentos. Emfim, os unicos que teem rasão n'este conflicto são os pobres presos.

O Porto n'A CAPITAL

Atropelamento e morte

Esta tarde, um pouco antes das tres horas, um automovel que vinha do Largo da Trindade para a rua Fernandes Thomaz, ao passar no topo da rua de D. Pedro, fundo da rua do Estevão, atropelou uma creança de 6 annos, Deolinda Leite. Mettida no automovel a creança foi conduzida ao hospital mas pouco depois era cadaver. O «chauffeur» foi preso por um soldado da guarda municipal que o entregou á policia. A creança era filha de paes incognitos e estava entregue a Maria Deolinda moradora no largo da Trindade.

Da Parreirinha para a Boa Hora

A remessa de hoje

A policia enviou, hoje, para o tribunal: Julio Pereira, José da Silva e José Alves, accusados de burla; Januario de Souza, João José de Sant'Anna, Antonio Fernandes e Ignacio Luiz, de offensas corporaes; Luiz Maria de Amorim, de dar fuga a um preso; José Alves, Miguel dos Santos e Augusto Barradas, por porte de arma; José Lopes, por furto; Faustino Paes, por desobediencia e Manoel Joaquim, por embriaguez.

---

11 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

CONAN DOYLE

CAPITULO VIII

Toldam-se os ares

Mas para seu pae, seria tudo isso intoleravel, logo que elle perdesse o enthusiasmo da novidade. E' claro que tanto para o bem estar do doutor como em respeito á memoria da sua mãe, era preciso impedir esse casamento, a todo o transe.

Mas, quanto incapaz ella se sentia de o evitar! Que podia fazer? Estaria Harold em condições de a auxiliar? Talvez. E emquanto a Ida?

Resolveu, em todo o caso falar com sua irmã e ver se esta poderia suggerir-lhe alguma idéa.

Ida estava a essa hora no seu gabinete, cazinha pequena e tão delicada e elegante como a dona, paredes forradas de cretone e lindas mizulas sirias, onde estavam dispostos objectos de varia especie, porcelanas e outras bugigangas. Sentada n'uma cadeira baixa, d'encosto, debaixo de um candieiro de columna abrigada com um *abat-jour* vermelho, estava Ida, com um roupão diaphano de musselina de seda; a luz incidente coravа-lhe o rosto infantil e fazia resplandecer os seus louros caracolinhos. Ergueu-se n'um pulo, mal que a irmã entrou e atirou-se-lhe ao pescoço.

—O' minha velhinha, minha Clara! Vem para aqui, senta-te ao pé de mim. Ha que tempos que não cavaqueámos um bocadinho. Mas, agora reparo, que cara tão mortificada! Que é isso? Que é que tens?

E com a mãosinha fez-lhe na cara uma festa.

Clara sentou-se n'um banco ao lado da irmã e passou-lhe um braço pela cintura.

—Bem me custa vir importunar-te, minha querida Ida, disse, mas estou indecisa sem saber que hei de fazer.

—Não é zanga que tivesses com Harold?

—Oh! nada d'isso.

—Nem com o meu Carlos?

—Isso sim, qual historia!

Ida soltou um suspiro de alivio.

—Safa! que susto que me pregaste, queridinha. Mas é que não podes calcular os modos enfadados que tens. Afinal ainda não me disseste de que se trata.

—Estou firmemente persuadida que o papá vae pedir a sr.ª Westmacott em casamento.

Ida soltou uma gargalhada.

—Mas quem foi que te collocou similhante idéa na cabeça?

—Infelizmente é mais que verdade, filha. Eu já desconfiava ha dias de que houvesse qualquer coisa, até o papá esta noite esteve e não vae a dizer-me tudo. Eis-te? pois eu não vejo motivo para isso.

—E' que a falar a verdade, isso é mais forte que eu. Se me viessem dizer que as duas velhotas d'ali defronte, as boas manas Williams, estavam ambas para casar, não me admiraria tanto. Acho, na verdade, um caso muito patusco.

—Patusco, Ida? Lembra-te de que vem uma mulher tomar o logar da nossa pobre mamã.

Mas o feitio da irmã era mais pratico e menos sentimental.

—Estou firmemente convencida, affirmou, de que nossa mamã quereria ver o papá pro-

O SOCIALISMO DE UM INDUSTRIAL

O Capital, o Trabalho e o Talento, alliados

Um grande fabricante de sabões consegue realisar semelhante grandioso ideal

Toda a gente que sabe lêr tem visto certamente enaunciado o sabão *Sunlight*, hoje conhecido em todos os paizes do mundo. Não é, porém, d'este producto universalmente conhecido que vamos occupar-nos, mas do modo como está organisada a respectiva fabrica e do como o seu proprietario poz n'ella em acção o *socialismo racional*, pela intima comprehensão da necessidade da intima alliança do Capital, do Trabalho e do Talento organisados, trilogia indispensavel para o bom exito de qualquer empreza industrial em grande.

Em 1885 notára um logista de Bolton, condado de Lencastre, W. H. Lever, a grande sahida que tinha um certo sabão, que no estabelecimento tinha á venda, principalmente para a parte popular da sua clientela; esta marca era desdenhada pelos burguezes por ser o sabão aspero e pouco aprimorado; as classes populares, porém, davam-lhe muito gasto pelo apreço em que o tinham, pois lhes dava grandes facilidades e perfeição n'essa operação caseira tão importante para as familias modestas, a barrela.

Não tardou que o sr. Lever inquirisse das qualidades d'essa especie de sabão e estudasse a sua composição chimica. Reconheceu decerto que estava ali um genero de commercio muito remunerador, associou-se com o fabricante do producto a quem mais tarde, em 1886, comprou a fabrica situada em Warrington, cerca de Liverpool e o sabão *Sunlight* (Luz do Sol) não deixou tardar em tornar-se celebre no universo.

O negocio prosperou tanto que, em 1887, necessario se tornou ampliar a fabrica: suffocava-se litteralmente em Warrington.

Uma idéa genial—O capital amigo do trabalho—Regresso ao que representa um progresso—Communidade de regalias de patrões e operarios

Foi então que o sr. Lever, de sociedade com um seu irmão, concebeu a genial idéa cuja realisação progressiva o tornou por certo uma das individualidades industriaes mais distinctas do mundo.

Sobre as relações entre o Capital, o Talento organisador (que elle possue em elevado grau) e o Trabalho (*Capital, Management, Labour*) tinha o sr. Lever uma concepção altissima, concepção que bastas vezes desenvolveu em discursos e conferencias.

Para elle, era evidente que «o Capital é o amigo do Trabalho e dependem mais ou menos um do outro»; no seu conceito é falso e bem funesto o axioma de Adam Smith «a fonte de todas as riquezas é o Trabalho»; visto ter dado uma base de orientação scientifica ás theorias socialistas que pressupõem, como demonstrado e necessario, o antagonismo do Capital e do Trabalho. A verdade, comtudo, é que estes dois factores economicos nada são não havendo o Talento organisado.

O sr. Lever, porém, não se contentou com estas constatações ao alcance de todo o espirito sem prevenções e um pouco reflectivo. Se o sr. Lever não é socialista, nada tem por outro lado, de conservador porque é na camara dos Communs um dos membros da maioria liberal-radical; não pertence pois a essa cathegoria de individuos que, lá porque um systema existe e funcciona ha largo tempo, imaginam que devem eternamente durar e que é rematada loucura tentar modifical-o. Ha pessoas para as quaes a actual organisação social é intangivel; mas este não é d'esses.

Posto que patrão, comprehende que era «impossivel estar satisfeito com o estado actual das relações entre o Capital, o Talento organisador e o Trabalho e deixal-as como estão».

«Certamente, disse, póde alterar-se o estado actual do salariado; ha mesmo que fazer para melhorar a sua situação... *Socialismos e christianismos* as relações industriaes e regressamos, no escriptorio no Atelier e na Fabrica a essa estreita fraternidade familiar que existia nos bons tempos do trabalho *manual*. Se querem que os nossos homens sejam bons patrões, sejamos bons para elles. Se querem que nos auxiliem a desenvolver a nossa prosperidade, é necessario que elles sintam que estamos decididos a fazel-os partilhar d'esta prosperidade.

Se é certo que o Trabalho não tem direito a participar dos beneficios, visto que não póde participar dos prejuizos, tem comtudo o direito de reclamar a parte que lhe compete na prosperidade que contribuiu a crear.»

Pois o principio era facil; realisal-o praticamente é que tinha dificuldades. Mas o sr. Lever fez o seguinte raciocinio: «Se após um dia de trabalho os directores teem a necessidade de encontrar um interior attrahente e confortavel, devem os seus companheiros de labor sentir egual necessidade».

E resolveu, fossem quaes fossem as difficuldades da empreza, construir conjunctamente com as novas officinas indispensaveis, uma aldeia operaria modelo.

Uma povoação hygienica—Aceio, cooperativismo e distracções—Regalias das creanças—Um socialista autocrata

O sr. Lever adquiriu, na margem esquerda do rio Mersey, cujo admiravel estuario constitue o porto de Liverpool, 24 hectares de terreno que seria a nova povoação. Em março de 1888 estava dada a primeira enxadada, em junho de 1889 eram inauguradas a fabrica e a aldeia Port Sunlight.

A aldeia foi construida com todas as condições hygienicas e esthetica que enchem de admiração os visitantes pelo contraste com a fealdade, immundicie e miseria das outras povoações do condado.

Nota-se ali a frescura das ruas orladas de arvoredo, a diversidade artistica das casinhas todas separadas umas das outras e com seu pateo á frente e por detraz um jardim. Estas casas, cerca de 750, abrigam uma população de 3:000 operarios. Ha tambem clubs, associações de recreio, e outras instituições para recreio e instrucção dos operarios e para a sua educação physica, moral e intellectual, uma cooperativa de consumo; duas cosinhas economicas, uma para operarios outra para operarias; uma grande piscina para natação; escolas para creanças; um batalhão escolar, um gymnasio, etc.

Não falamos das officinas: são um verdadeiro primor. Mas ha uma caixa de soccorros para a doença ou inhabilidade dos operarios; os salarios são os fixados nos termos da tarifa estabelecida pela Trade Union.

O sr. Lever associou, em 1909, os operarios aos lucros da fabrica, arbitrando a cada um d'elles um determinado fundo, com o rendimento de 5 por cento.

Não obstante tratar-se de uma companhia por acções é o sr. Lever o arbitro supremo do estabelecimento porque é proprietario de todas as acções e das suas decisões não ha recurso. Ahi está como no meio do systema socialista completo, se póde encontrar um verdadeiro autocrata.

Um acto de desespero

Esta tarde, pouco depois das 2 e um quarto, o compositor typographico sr. José da Costa Pinto, residente na rua da Barroca, 4, 1.º, onde tambem está installada a redacção do semanario *Ferros Curtos*, tentou suicidar-se, golpeando o pescoço com uma navalha de barba.

Accudiu-lhe Ignez Rosa Pereira e José Gomes de Figueiredo, tambem moradores no mesmo predio, e o tresloucado foi conduzido n'um trem ao posto medico da Misericordia.

Deixou no quarto de cama uma carta dirigida ao sr. Leandro Navarro, antigo proprietario e director dos *Ferros Curtos*, que a policia levou para o juizo de instrucção criminal.

O seu estado é grave.

Incendios

A's 11 horas e meia da manhã de hoje ardeu uma porção de palha, n'um quintal, proximo do hospital de Rilhafoles. Accudiu material dos quarteis 3, 15 e 16, que logo extinguiram o fogo.

—A' mesma hora houve alarme na estrada da Penha de França, 228, em consequencia de se incendiar uma porção de agua-raz. Compareceu o material do quartel 15, que logo retirou.

A QUESTÃO RELIGIOSA

Hespanha e Vaticano

O Vaticano submette-se

Um jornalista francez teve ensejo de conversar com uma individualidade ecclesiastica que conhece particularmente os acontecimentos de Hespanha. Aos receios de crise, que ha dias manifestava, succedeu um certo optimismo. As nuvens negras parece terem passado. Este vaticanista graduado, disse:

—Póde-se esperar que as negociações continuarão com successo e que em breve estarão concluidas. Evidentemente, é preciso que Canalejas proceda com lealdade e que não tenha a ideia desgraçada de levar o rei a assignar novos decretos hostis á egreja. Os seus ultimos actos são discutiveis como opportunidade; mas desde que não violentam a concordata, o Vaticano não protestou. A Santa Sé não vê nenhuma objecção a fazer no que se refere á interdicção do estabelecimento de novas congregações até ao encerramento do incidente. Quanto á suppressão do juramento, deplora-a.

A congregação reuniu para examinar a resposta a dar ás propostas hespanholas a respeito da revisão da concordata. O Vaticano não deseja demorar as negociações e se nada de extraordinario se vir, e Canalejas conservar o poder, o caso deve estar resolvido até ao fim do anno.

Uma concessão

—Não é necessario comprehender a questão das manifestações interiores na nova concordata, e esse assumpto ficará fóra das actuaes negociações. As demoras podem ser provocadas pela propria Hespanha; nascerão, para o governo, das difficuldades locaes que devem suscitar a revisão das dioceses e a diminuição do numero das congregações.

Quanto á expulsão dos congreganistas francezes refugiados em Hespanha, o Vaticano não a poderá admittir. Não póde suppor a possibilidade d'essa mancha na sua historia; muitos congreganistas refugiados já abandonaram a Hespanha, e uma solução pratica poderá encontrar-se. Tenho n'isso a melhor esperança.

Festa operaria

A cerimonia do «pau de fileira» transformada em festa de confraternisação

O nosso amigo e correligionario Zacharias Gomes Lima, membro da Commissão Municipal Republicana e habilissimo constructor civil, transformou nas suas obras a cerimonia do *pau de fileira* n'uma festa de confraternisação operaria.

A's 2 horas da tarde estava collocado o *pau de fileira* no predio da rua da Conceição da Gloria, 93, estando todos os operarios nos seus logares. Então, Zacharias Gomes Lima convidou todo o pessoal a dirigir-se para as suas grandes officinas, installadas no interior da edificação, onde todos se sentaram á volta de uma mesa improvisada, servindo-se o jantar.

Zacharias Gomes Lima agradeceu a todo o pessoal a dedicação e boa vontade com que o tem coadjuvado na construcção do seu predio, o que não admirava, pois que, entre os presentes, havia muitos que o acompanhavam ha annos. Em todos tem encontrado grandes dedicações. Julgava, pois, do seu dever confraternisar com elles levantando-lhes um brinde e brindado tambem á união da classe trabalhadora.

Concluida a festa seguiu-se um jantar intimo de familia e alguns amigos, trocando-se muitos brindes, não sendo esquecido José Cordeiro Junior a quem Gomes Lima e Ferreira Pacheco brindaram effusivamente.

As festas Gualterianas

Em Guimarães projectam-se deslumbrantes festejos — illuminações, fogos de artificio e marchas "aux flambeaux" — Feira, exposição agricola e industrial

GUIMARÃES, 10.—Recrudesce dia a dia o enthusiasmo entre a população vimaranense, na espectativa das grandiosas e deslumbrantes festas Gualterianas, ou *festas da cidade* que devem aqui celebrar-se nos dias 6, 7 e 8 d'agosto proximo.

Tão deslumbrantes festejos fizeram-se pela vez primeira ha cinco annos e, d'então para cá, tem-se visto, de anno para anno, augmentar-lhe o brilhantismo, demonstrando sempre os vimaranenses aos milhares de romeiros que por essa occasião nos teem visitado que, sem embargo de Guimarães ser uma pequena cidade, não se fazem no paiz festas mais luzidas e deslumbrantes.

Foi iniciador das festas Gualterianas o sr. João Fernandes de Mello, um verdadeiro benemerito que professa um grande amor pela terra que lhe foi berço; devendo-lhe por isso este bom povo e especialmente o commercio da cidade, o grande beneficio de vêr prosperar o negocio que n'aquelles tres dias aufere bem bons interesses.

O presidente da Associação Commercial de Guimarães, que este anno é o sr. João Gualdino Pereira, tem sido incansavel em promover o maximo brilhantismo a dar aos festejos, dando um rigoroso impulso a todos os elementos que concorrem para seu o maior relevo.

D'este modo conseguiu organisar um programma tão variado e escolhido quanto possivel o que muito deve agradar a todos os nossos visitantes que decerto levarão d'aqui as mais gratas recordações. Consta esse programma do seguinte:

Sabbado, 6 de agosto.—Alvorada por 4 bandas de musica; inauguração da exposição agricola, e mercado das industrias vimaranenses, cujos pavilhões, conforme *A Capital* noticiou, estão sendo construidos no campo de D. Affonso Henriques; feira de gado bovino e cavallar, no campo da Feira, com premios a que deve concorrer a commissão de remonta; á noite deslumbrante illuminação e festival nocturno.

Domingo 7.—A's 11 horas do dia, recepção da Tuna da União dos Empregados do Commercio do Porto, formando logo o cortejo em que tomarão parte, além de duas bandas de musica, a Associação Commercial e dos Empregados do Commercio, de Guimarães e diversas associações de classe e que seguirá para os Paços do Concelho, onde o respectivo presidente sr. João Gomes d'Oliveira Guimarães lhes dará as boas vindas, visitando depois varios edificios e dispersando em seguida; ás 2 horas exercicio dos bombeiros voluntarios e corridas na Avenida da Industria; ás 4 horas deslumbrante corrida de touros, na qual tomarão parte, além de notaveis artistas, os cavalleiros D. José de Mascarenhas (filho) e D. Ruy Zarco da Camara (Ribeira Grande); á noite brilhante illuminação nas principaes ruas da cidade, fogos de artificio fornecido pelos melhores pyrotechnicos do paiz e deslumbrante fogo preso, no local do costume; ás 9 horas, marcha milaneza, que sahirá do campo do Proposto, promovida pelos empregados do commercio d'esta cidade, composta de muitos carros lindamente ornamentados e illuminados com profusão de balões phantasticos representando animaes diversos; ás 10 horas concerto no jardim do Toural pela afamada Tuna do Commercio do Porto, que será prolongado até altas horas da madrugada, seguindo por fim a Tuna para o Porto, acompanhada até á estação do caminho de ferro por uma marcha *aux flambeaux*.

Segunda feira 8.—Alvorada por varias bandas de musica; ás 11 horas recepção das bandas do 18 e da guarda municipal do Porto, formando o cortejo que seguirá para os Paços do Concelho, onde haverá sessão solemne de boas vindas; ás 4 horas da tarde, batalha de flores na rua da Rainha, para a qual já estão inscriptos numerosos trens e automoveis que conduzirão as damas mais gentis da cidade e mais amadores d'este genero de festas e que se prolongará até á noite; á noite, illuminação no jardim do Toural e campo que o circunda, pelo sr. Emiliano de Abreu; ás 10 horas, concerto pelas bandas do 18 e do 20 e guarda municipal do Porto, descantes e danças populares em varios pontos da cidade. Haverá um premio de valor para o predio melhor ornamentado na rua da Rainha.

E', como se vê, um programma escolhido e, por elle avaliarão os visitantes que aqui hão de vir, quão deslumbrantes são os festejos que se preparam.

A eterna burla

José Victorino Junior, foi preso por tentar burlar Z... da Cos..., com estabelecimento de bebidas na rua da Praça da Figueira, 31, offerecendo-lhe a venda, por 5$000 réis cada uma, de duas medalhas de metal fingindo libras.

MEDICINA POPULAR

O iodo triumphante!

Applicado internamente assume proporções de preciosa panacea

N'um dos livros de Magendie, evalicia este auctor a efficacia do iodo contra toda a casta de abcessos, glandulas enfartadas, e principalmente a papeira. Isto escrevia Magendie em meiados do seculo XIX no seu livrinho «Les medicaments nouveaux.»

De então para cá tem se desenvolvido o iodo a ponto da universalidade da sua applicação emparelhar com a da camphora no systema de Raspail. Muitas pessoas teem empregado a tintura de iodo como purificador do sangue, tomando-o com vinho ás refeições, cerca de 10 gottas de tintura em meio litro de vinho; e não se teem dado mal. E o mais curioso é que o iodo, longe de desnaturar o vinho, communica-lhe, principalmente aos vinhos de pasto communs, tintos, um *sainete sui generis* que não deixa de ser agradavel. E a sua innocuidade ainda até hoje não foi desmentida. Com effeito, no estado de grande diluição, é o iodo um tonico de primeira ordem, substituindo, até com vantagens, a maior parte dos iodetos, como o de potassio, de ammonio e de sodio, que constituem a base de quasi todos os depurativos mais preconisados e d'outros remedios secretos, de reputação mais ou menos universal.

Escusado será dizer que, para o uso interno da tintura de iodo, que será a 10 %, deve o alcool empregado ser de vinho e muito puro.

Mas uma applicação relativamente moderna da tintura de iodo está hoje muito em voga, na desinfecção das feridas. Parece ser muito superior, n'esses casos, ao alcool camphorado ou phenicado e aos solutos de bichloreto de mercurio (sublimado corrosivo).

No decurso da guerra russo-japoneza generalisou-se o seu emprego applicando-o nas feridas e sempre com exito seguro. Os cirurgiões militares molhavam os dedos na tintura e quasi todos enaltecem os serviços que o precioso agente lhes prestou, em condições inteiramente especiaes de pressa e precipitação como são as da cirurgia da guerra. Actualmente ainda, antes das operações, é a tintura de iodo o antiseptico por excellencia afim de obter a asepcia cirurgica do campo operatorio.

Como agente de desinfecção externo, offerece superiores vantagens

O modo de emprego da tintura é, quanto possivel, simples. Molha-se no liquido um pincel ou um pedaço d'algodão hydrophilo e chapinha-se largamente a ferida e seus arredores, é claro que o mais cedo possivel depois do accidente. Deixa-se enxugar ao ar livre; mas é aqui necessario ter um bocadinho de paciencia, porque faz arder, naturalmente.

Dez minutos depois da applicação póde haver a certeza de que é completa a esterilisação da pelle; na pratica, porém, bastam cinco minutos. Cobre-se depois tudo com uma compressa bem limpa e um pouco d'algodão e prende-se este penso com uma ligadura.

O que é indispensavel é antes da applicação da tintura, evitar toda a lavagem prévia. Com effeito, o movimento instinctivo de quem recebe um ferimento é tratar logo de purificar a ferida com agua corrente. Esta operação é sufficiente quando se trata de ligeiros golpes: deixar sangrar um pouco, provocar mesmo a sangria pela sucção, lavar em agua corrente debaixo d'uma torneira, enxugar e applicar uma ligeira camada de tintura concentrada de benjoim e no dia seguinte está a cura completa.

Mas o caso muda de figura tratando-se de ferimentos graves. Então a lavagem com agua corrente, além de difficil, incompleta e ineficaz, primeiro porque a pelle está manchada de sangue ou de poeira, de lama ou de qualquer especie de immundicie; depois porque os tecidos magoados consentem dôres que não permittem a energica fricção necessaria para a limpeza da ferida, além de que é arriscada a operação pela possibilidade de inocular na ferida quaesquer impurezas contidas na agua de lavagem.

O processo condemnado deve ser rejeitado. A applicação, como fica dito, de tintura de iodo obvia a todos esses inconvenientes: Não exige fricção, por isso não aggrava as dôres e a sua superioridade sobre os outros anti-septicos é incontestavel porque o seu poder de penetração é grande na profundidade dos tecidos; infiltra-se facilmente em todas as fendas da epiderme e insinua-se até ás glandulas do revestimento cutaneo.

A sua acção desinfectante é mais poderosa quando é applicada só, sem lavagem prévia, principalmente se na lavagem se applica o sabão.

Effectivamente, a lavagem com agua e sabão fazendo inchar as cellulas epitheliaes, obstrue os póros da pelle e prejudica a penetração do iodo, que ficará d'esse modo incompleta.

Vê-se que serviços consideraveis prestará a tintura de iodo na desinfecção das feridas e esmagamento de membros, principalmente entre os operarios, cuja pelle está naturalmente polluida pelo seu contacto com varias substancias nocivas.

Diga-se de passagem que a tintura começa por determinar um ardor passageiro, mais ou menos doloroso, seguido de uma acção irritante d'intensidade variavel, dando uma tumefacção da pelle que passa, no cabo de dois ou tres dias. Outras vezes, a applicação produz uma verdadeira vesicação que convem evitar. Para isso, para as pessoas que teem a pelle delicada, basta destemperar a tintura com egual porção de alcool.

Não póde haver o menor receio.

Theatros, Circos & Cinemas

Avenida:

—A opera comica *Sonho de valsa* representada pela primeira vez, no sabbado, pelos artistas da *tournée* Rentini, continua obtendo tão pleno, quanto justificado successo.

De facto, a magnifica partitura de Strauss tem uma interpretação condigna por parte de toda a companhia, devendo salientar-se Dolores Rentini, no papel de Franzi, Leopoldo Froes, no de Joaquim XIII, Simões Coelho, no comico Principe Lothario, o tenor Barreiros, no Niki e Virginia Aço, na Princeza Helena.

O conjuncto artistico é, assim, dos melhores, devido á magnifica ensceneação dos directores da *tournée*, os actores Simões Coelho e Froes, e a direcção musical, a cargo de Del-Negro, correctissima.

Sem falar no scenario, de Reis, magnifico, e no bello guarda-roupa de Castello Branco.

—

A companhia infantil do Salão-Rocio estreiará brevemente, como temos dito, a revista *Toca-Tudo* com guarda-roupa e scenario completamente novos sendo estes de Luis Salvador, muitos numeros de musica, effeitos de luz, etc., etc.

Hoje bellos espectaculos no mesmo salão.

—Quatro estreias se annunciam para esta noite, no Salão Ideal, entre as quaes a do quadro dramatico falado *Juiz de si mesmo*, que deve obter grande exito. Haverá concerto musical.

—No Grande Salão Foz ha, hoje, novas e interessantes fitas animatographicas, figurando, tambem, no programma, os pequenos Mari-Luis parodiando a dança apache dos Shamarock's, o Mr. Clemant que, entre varios outros trabalhos, apresenta o Lagarto-Humano.

—No Grande Salão dos Anjos estreia-se hoje uma nova companhia de variedades que fazem parte artistas de reconhecido valor.

—Estreia-se, tambem hoje, no Salão Avenida, a notavel tiple La Roberti com um repertorio de inteira novidade, completando o espectaculo a graciosa *divette* Herculina do Carmo e uma soberba collecção de fitas animatographicas.

Accusada de furto

Maria Alice Motta Bandeira, moradora na rua da Procissão, 40, 2.º, foi hoje presa, a pedido de Francisco Simões, morador na travessa de S. Sebastião 6 rez do chão, que a accusa de que trabalhando em sua casa, como costureira, lhe subtrahiu diversos objectos de ouro, um cobertor e dois fatos, no valor de 16$000 réis.

Colyseu dos Recreios

Os assaltos de hoje

O programma das luctas de hoje é sensacional. Primeiro assalto para a *poule* final do campeonato: Tom Jackson contra Apollon. Para as meias finaes do campeonato: Charles Wanden contra Gruwnewald.

As outras luctas são: Hans Hansen contra Henri Brasseus; Medril contra Fonson.

O espectaculo de hoje é da moda e dedicado á sociedade elegante.

Mordido por um cão

A policia fez conduzir hoje ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento, Raul Adrião, de 7 annos, morador na rua das Hortas, 11, loja, que foi mordido por um cão pertencente a Antonio da Silva, residente na rua do Bom Successo, 44-A.

O ferimento produzido pela mordedura é grave.

Malvadez

José da Silva, tripulante da fragata 71-E 54 atirou o menor Antonio Mendes Carcalho, morador na calçadinha de Santo Estevão contra um gradeamento do Caes da Areia.

A creança ficou ferida e recebeu curativo no hospital da Marinha. O Silva foi preso.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Destino / Paquete	Dia
Mont. e B. Aires, «Santa Maria» (Hamb.)	12
R. Jan., Sant., etc., «Yang-Tsé» (Bord.)	12
Mad. Bah., R., etc. «Habsburg» (Hamb.)	12
Vigo, Cherb. e South., «Araguaya» (Braz.)	13
Vigo, Boul., Dov., e c., «Hollandia» (Bras.)	13
Hamburgo, «Pernambuco», (Brazil.)...	13
Mad. Pará e Manaus, «Justin» (Liverp.)	14
R. Jan., Mont. B. Ai., «Delfos» (Amst.)	15
Tanger e Batavia, «K. Wilhelm I» (Amst.)	15
Mar., Pern. e Ceará, «Bernad» (Liverp.)	16
Amsterd., «Koningin Wilhelmina» (Bat.)	18
Brazil e R. Prata, «Amazone», (Bord.)...	18
Vigo, Cherb., Fish., etc., «Lanfranc» (Liv.)	18
Mad., Pará e Man., «Jerome» (Liverp.)	19

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—«O Carrapim de Christal».

PRINCIPE REAL—8 3/4 — Recita dos auctores e ultima representação — «Sol e Sombras» (revista).

AVENIDA—8 3/4—«Sonho da valsa».

RUA DOS CONDES—8 1/2—«O sr. Doutor».

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Espectaculo da moda—Campeonato internacional de lucta—Esplendidas variedades.

MUSIC-HALL—Das 8 ás 12—Variedades—«Ferros curtos» (revista)—Recita dos auctores.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2 — Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ — C. Gloria—The Shamrock's—Mari-Luiz—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—8—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

CHIADO TERRASSE—Animatographo (R. Antonio Maria Cardoso).

ANIMATOGRAPHOS — Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA DE ALCANTARA—Chalet Chanteclair e Royal Cine-Palais, sessões cinematographicas; theatro Chalet, a revista «Arre burro» e Estrella de Ouro a revista «Arrota Pelintra».

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate INIGUEZ

Pedir em toda a parte

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, é a da

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.

Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0|0 que qualquer casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transações.

Não comprem em outra casa sem primeiro verem a realidade.

Recommenda-se esta casa a todos os senhores viajantes, especialmente aos que veem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 a 295--Rua da Prata, 293 a 295--LISBOA

Aos creadores de gado cavallar e aos veterinarios

CAPSULAS de ANTI-BEZANO

MARCA REGISTADA

ESTE MEDICAMENTO, destinado a fazer expellir o bezano, que tanta mortalidade faz no gado cavallar, tem sido empregado com excellente exito por importantes lavradores do Ribatejo, citando entre muitos a Companhia das Lezirias; os ex.mos srs. João Gerardo da Maia, d'Azambuja; Casa Cadaval, de Muge; Soares Affonso e Carlos Gonçalves, de Villa Franca de Xira, e Antonio Pinto d'Azevedo, de Benavente, etc.

Geralmente os animaes que não morrem do ataque d'este gastrophilus, ficam rachiticos, tendo de futuro pouco valor. Sobre a fórma da applicação d'este medicamento, ver as instrucções que acompanham as caixas.

Vendem-se as capsulas do ANTI BEZANO em caixas de 6 ao preço de 600 réis cada caixa unicament na

Drogaria de João Nunes dos Santos

Rua de S. Roque, 106—Lisboa

ZIG-ZAG

O mais puro que até hoje tem apparecido.

A sua superioridade é attestada pelo largo consumo que tem em todo o mundo; apezar das innumeras imitações que constantemente lhe estão fazendo, o seu consumo cresce sempre.

O MELHOR PAPEL PARA CIGARROS — VENDE-SE EM TODO O PAIZ

UNICO IMPORTADOR

Casa Havaneza

Rua Garrett—LISBOA

Deposito no PORTO—Sociedade dos Agentes da Venda da Companhia dos Tabacos.—Rua Fernandes Thomaz, 254 a 258.

DYSPEPSIAS

hypopeptica com fermentações putridas, nervosa, da chlorose e dos fumadores; **Gastralgias**, muito especialmente a dos cancerosos; **gastrites, enterites** muco-membranosas; **gastro-enterites** e **dyspepsias intestinaes** dos recem-nascidos; **diarrheias chronicas**, mesmo as dos paizes quentes; **manifestações gastro-intestinaes da grippe; atonia intestinal, prisão de ventre habitual, hemorrhoides; dilatação do estomago**, com stase e ptose; **digestões dolorosas; caimbras no estomago, spasmo pylorico; flatulencia; hyperacidez; hyperchlorhydria; doença de Reichmann; nauseas; vomitos; azia; ardores epigastricos; repugnancia pelos alimentos**; e todas as doenças que resultam de uma **digestão imperfeita** só encontram **CURA DEFINITIVA** pelo emprego da

DYSPEPTINA DO DR. HEPP

Com sello VITERI

Succo gastrico natural de composição identica ao do homem

QUE DEVE SER USADO TAMBEM, COMO PREVENTIVO, POR TODAS AS

Pessoas que tenham maus dentes e pelos fumadores

Caixa com 2 frascos, 1$200 réis

Para fóra de Lisboa mais 200 réis de porte, que é o mesmo até 8 caixas

Pedidos ao deposito

Vicente Ribeiro & C.ª

84, Rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa

End. telegraphico: VITERI — **Telephone n.º 2455**

Bycicletes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112--Rua do Crucifixo--114

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

31

Bolsa Official de Lisboa

VIRGILIO DA COSTA

Corretor de cambios, fundos publicos e particulares, creditos e obrigações mercantis

RUA D'EL-REI, 112 (vulgo Capellistas)

Endereço telegraphico:-LIOGIVIR — Telephone n.º-1718

Real Fabrica de Louça em Sacavem

GILMAN & COM.TA

SECÇÃO DE

AZULEJOS

de pó de pedra finissimos

Azulejos pelos preços dos ordinarios:-Limpeza, hygiene e economia

Não comprem azulejos sem primeiro verem os d'esta fabrica — Deposito-132, Rua da Prata, 136

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carbureto de calcio e oleos mineraes

Commissões e consignações

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE AVICULTURA

Grande estabelecimento avicola

GRANJA, DAFUNDO E CINTRA

Chocadeiras artificiaes, criadeiras, gallinheiros, material avicola, etc.

TODO DO SYSTEMA MAIS APERFEIÇOADO

Gallinhas de raça—Ovos para incubação

COELHOS DAS MELHORES RAÇAS

DEPOSITO:—Rua da Magdalena, 212, 1.º

CASA DE AUSTRIA AO LORETO

DE

A. Figueiredo & C.ª

Malinhas de mão e estojos diversos

Completo sortimento em objectos para brindes

Especialidade em crystaes

DAS

PRINCIPAES FABRICAS

PREÇOS DE COMBATE

Artigos de novidade, louças, vidros e metaes, talheres e outros artigos de «ménage»

Rua do Loreto, 57 e 59

(Junto á Photographia Serra)

32

Tinta para copiar a secco

Sem molhar o papel obtem-se as mais nitidas copias e conservam-se os copiadores como novos.

ECONOMIA DE TEMPO E TRABALHO

A' venda nas principaes Papelarias e no DEPOSITO: RUA DE S. PAULO, 9, 1.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Telephone n.º 2378

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 3.º

28

FILTROS CHAMBERLAND

SYSTEMA

Pasteur

Os unicos capazes de se opporem efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas

Approvados pela Academia de Medicina de Paris

Academia das Sciencias—Premio Montyon

Exposição Universal de Paris, 1900, dois grandes premios

J. L. DE MEYRELLES

Depositario para Portugal e Colonias

79, Rua Nova do Almada, 79

LISBOA

REMETTEM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador)*.

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão, gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N.12 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Proprietaria a Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA, Terça-feira 12 de julho de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Officina de impressão: Rua do Norte, 104 — Preço 10 réis

A JUSTIÇA PORTUGUEZA

Nas monarchias constitucionaes a harmonia dos poderes é um principio fundamental. A formula de Montesquieu pode não ser rigorosamente exacta. Mas em Portugal falha em absoluto porque aqui o systema representativo é um encadeamento de falsidades e de mystificações grosseiras. Nem essa harmonia poderia existir, visto como os diversos poderes do Estado não disfructam da independencia que, aliás, a Carta lhe assignalou.

Falsificado o principio basilar da soberania do povo e invalidado por um regimen eleitoral fraudulento, tudo no systema se inverte, fazendo concentrar-se a força de todos os poderes nas mãos do rei. D'este dependem os ministros (poder executivo); d'estes os deputados (poder legislativo); e, tambem d'aquelles ficou dependendo a administração da justiça (poder judicial).

Ora depender dos governos, o mesmo é que depender das influencias politicas. E em taes condições, como fazer justiça?

Ninguem ignora que os delegados do ministerio publico se guardam o mais possivel de contrariar os caciques eleitoraes e os influentes politicos, porque nas mãos d'estes está a sua tranquillidade e, por vezes tambem, o seu futuro. Delegado que só obedeça aos dictames da sua consciencia e feche systematicamente os ouvidos ás solicitações perturbadoras das conveniencias da politica local é delegado perseguido e maltratado pelos governos do regimen.

Os juizes, se soffrem menos, não são comtudo inteiramente poupados.

Toda a gente em Portugal conhece isto; o que equivale a dizer, que, em Portugal, a Justiça é uma especie de loteria, em que tantas probabilidades ha de saír premiado, como de ficar em branco. A rasão e o direito podem ser por nós. Mal nos irá, porem, se a politica fôr contra nós.

E' isto *sempre* assim, d'um modo absoluto? Não, felizmente. Mas é assim na generalidade, por desgraça de todos.

Está subalternisado o poder judicial ao poder executivo: esta forçada sujeição dos magistrados ás suggestões dos politicos, tem contribuido para o desprestigio da instituição. Mas peor ainda do que isso é a infiltração crescente da politica no organismo judicial.

Se são graves as consequencias da pressão do poder sobre juizes e delegados, bem peores se nos afiguram as que resultam da existencia de magistrados que são politicos militantes facciosos. A taes juizes deve faltar, por vezes, a serenidade e tambem a neutralidade indispensaveis para um dictamen justo. O facciosismo obscurecerá o seu juizo. O ardor politico sobrelevará o parecer da sua consciencia.

E o povo terá de reconhecer que, n'este pobre paiz, nem na justiça tem o direito de procurar apoio!

Factos successivos o demonstraram e outros, de momento, o comprovam exhuberantemente.

A diversidade de criterios na interpretação d'uma disposição legal, ou na sua applicação a determinada hypothese, comprehende-se. Já é mais difficil de comprehender a divergencia na applicação de penas por delictos identicos, sem levar isso á conta da paixão dos julgadores. Assim se viu recentemente na apreciação das culpas por motivo das chamadas *associações secretas*.

Havia manifestamente dois criterios diversos e duas bitolas differentes para o julgamento das responsabilidades. E tão flagrantes foram, que a esses juizes conferia premios uma associação de defeza monarchica e contra outros pedia a intervenção repressiva e energica do governo.

O que tem succedido com os recentes processos de imprensa revela não menos eloquentemente que em alguns juizes podem mais as suas paixões partidarias, que o sentimento do direito. No caso ainda hoje narrado pelo *Mundo*, e de que n'outro logar nos occupamos, transparece o desejo de julgar, ou melhor o *prazer barbaro de punir*, manifestado em publico pelo magistrado que ha de presidir á audiencia de julgamento.

A decisão do Supremo Tribunal de Justiça, pela qual são mandados excluir do recenceamento eleitoral do Porto cerca de 2:000 eleitores republicanos, pertence evidentemente ao numero das consequencias funestas derivadas do facciosismo politico de certos juizes e da interferencia aviltante do partidarismo monarchico no organismo judicial.

No fim de tudo isto, mal cuida quem suppõe que taes abusos e erros possam ser proveitosos á instituição monarchica, n'esta hora avançada da transformação nacional.

São provas concludentes da podridão do regimen.

E o dever patriotico aconselha a que se atalhe, por um acto decisivo e vigoroso, a esta decadencia moral, que pode conduzir o paiz a uma derrocada tremenda.

POLITICA FRANCEZA

PARIS, 12—(Serviço particular d'*A Capital*)— A camara dos deputados ratificou esta manhã a lista dos candidatos propostos pelos diversos grupos para a composição das grandes commissões segundo o systhema da representação proporcional.

As grandes commissões acham se pois já constituidas por effeito da ratificação.

Eccos do dia

Eleições por Lisboa

Movem-se influencias para que os partidos monarchicos accordem n'uma lista commum, a oppôr á lista republicana.

A maior difficuldade está em conseguir que o bloco retire as candidaturas já apresentadas. O governo, por seu lado, não acceita a lista tal como foi organisada e proposta.

Bola de sabão

Attribuiu-se a uma conferencia, hontem realisada, do sr. Eduardo Burnay com o sr. Mello e Sousa, a distribuição proxima d'uma parte dos juros das obrigações do Credito Predial, relativos ao semestre vencido.

O Diario Illustrado, nega—e não lhe fallece auctoridade para o fazer—que o fim da conversação fosse esse.

Foi uma esperança mais que murchou.

Fé e politica

O *Correio do Norte*, folha catholica que começou recentemente a publicar-se no Porto, sustentou com brilho, logo em começo, que não ha partidos politicos incompativeis com a religião catholica. A attitude do novo diario portuense chegou por isso a ser celebrada por alguns liberaes ingenuos e a por em confronto com a do *Portugal*, que quasi não admitte que haja salvação fóra do partido nacionalista.

Pois o novo jornal catholico da cidade invicta, occupando-se das eleições proximas, de Lisboa, escreveu agora:

> Se os nacionalistas e os catholicos concorrerem, ainda que indirectamente, para o triumpho da lista republicana, não só atraiçoarão as suas convicções monarchicas, o que é mau, mas mentirão ainda á sua fé religiosa, o que é peor.

Desmascarado!

Mas, o mais interessante, é que o *Diario Popular*, reproduzindo este mesmo periodo, accrescenta-lhe este commentario precioso:

«Grandes e amargas verdades, estas! Ora ahi teem os liberaes da esquerda, taes como de facto elles são. E cala-se lá o *Portugal* com os seus arrufos, que para o *Correio do Norte* como para o *Diario Popular*, como decerto para os monarchicos da esquerda, votar na lista republicana de Lisboa, *é mentir á sua fé religiosa*.

As santas creaturas! Como ellas todas se entendem!

A portaria

Sahiu, finalmente mansinha, comedidasinha, mas sustentando a boa doutrina:

> Manda Sua Magestade El-Rei tornar bem patente o seu desagrado pela irregularidade que o Reverendo Arcebispo de Braga praticou, recebendo e communicando a ordem da Santa Sé, concernente á suppressão da revista *A Voz de Santo Antonio*, e assegurar, no mesmo tempo, expressa e terminantemente, o firme proposito que tem de, em todas as occasiões, salvaguardar as prerogativas da Corôa, não consentindo faltas de respeito á lei, nem permittindo actos offensivos da soberania da Nação. Espera o mesmo Augusto Senhor que o Reverendo Arcebispo Primaz jámais esqueça não ser licito a nenhum prelado dar execução a determinações que não tenham sido transmittidas e acceitas em harmonia com a legislação e praxes tradicionaes, o concorra, pelo seu acatamento ás leis do reino, para que não surjam conflictos, nocivos á paz do Estado e de que não podem beneficiar os interesses espirituaes da Egreja.
>
> E com esta reprehensão fica quite o arcebispo de Braga, attendendo a que, no dizer do ministro, da sua anterior conducta, se deve inferir não ter tido a intenção de offender as regalias do Estado e só á precipitação ou má comprehensão da lei se deve attribuir um procedimento que, d'outro modo, demandaria energicas providencias.»

ASPECTOS

A proposito da aviação

Não sei se os senhores já repararam n'isto: a victoria definitiva da aviação está destinada a produzir profundas modificações na phisionomia geral da terra. Todos nós, que temos no passado, a par d'um soneto á visinha, um projecto de balão dirigivel—e o sr. Ernesto de Vasconcellos está farto de o saber—contribuimos, por esse facto—para a transformação do globo.

Parece um paradoxo?

A' primeira vista. Attendando, porém, no assumpto, encontramos uma profunda verdade historica: todos os estados socines e todos os acontecimentos provêem de causas, remotas ou proximas, que nenhuma relação parece terem com elles. Assim, pode provar-se que a formação do reino de Portugal, e, consequentemente, do partido progressista, se deve a Mafoma. Se este fabricante de fanaticos não tivesse pregado a catechese universal á força, a peninsula não seria invadida pelos arabes, D. Henrique não teria occasião de ser util, não lhe dariam um condado, etc.

E' obvio.

Qual o primeiro resultado da navegação aerea? Pôr-nos em Paris por meio tostão, como quem vae a Cacilhas? Dar a cada tisico um sanatorio na sua terra natal, offerecendo-lhe a temperatura do polo em Tombouctu? Promover o augmento da criminalidade publica pela rapidez das noticias?

Tudo isso, e muito mais, deveremos á navegação aerea. Ao lêr nos jornaes os telegrammas—aviadores que bateram o *record* da altura, outros o da distancia, com e sem passageiros, eu tenho a visão redemptora do que será a nova humanidade, rompendo pelos ares á laia de foguete, visinha das aguias e dos pintasilgos, liberta da cadeia secular, que a traz acorrentada á crôsta.

Vejamos agora o reverso: Com o progresso da sciencia lucram, ás vezes mais do que os justos e os inoffensivos, os criminosos de toda a especie. Estabelecidas as aeronaves; quando nós andarmos de braço dado com Robur e o perigo de voar a mil metros de altura não fôr maior que o de subir no elevador da Gloria, formar-se-hão companhias de ratoneiros e os conquistadores, para raptar as suas victimas, montarão velozes aeroplanos.

D'ahi resultará que os pomares e as quintas terão de ser cobertos por gradeamentos de ferro, dando a impressão de gaiolas, e as janellas das casas, tambem gradeadas, nos hão-de parecer—prisões.

Os paizes como a Inglaterra, cujas esquadras não bastaram para os garantir, fechar-se-hão n'um zimborio de aço.

E Lisboa? Para se defender do contrabando terá de se collocar sob uma campanula metalica. E' a ruina da guarda fiscal.

Eis o imprevisto resultado da transformação do mammifero homem n'uma ave.

Dá vontade de gritar: Abaixo a navegação aerea!

Eduardo de Carvalho

Dr. Alfredo de Magalhães

Chegou hoje e realizará depois de amanhã, na séde do Directorio, uma conferencia

No rapido das 2 e 30 chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Alfredo de Magalhaes, que, como *A Capital* noticiou, foi convidado pelo Directorio a realizar uma conferencia na sua séde, Largo de S. Carlos, 4, 2.º. Essa conferencia, em que o illustre orador versará a questão religiosa, ficou marcada para quinta feira, ás 8 horas e meia da noite, coincidindo, d'este modo, com o anniversario da tomada da Bastilha.

Nos dias seguintes, o sr. dr. Alfredo de Magalhães, a convite das respectivas direcções, fallará nos Centros João Chagas, de Braço de Prata, e Bernardino Machado, de Alcantara. Ao saberem que vinha a Lisboa o denodado caudilho da democracia, que no norte se tem dedicado, com todo o brilho, a uma intensa e audaciosa propaganda, muitas outras aggremiações republicanas o convidaram a realizar conferencias nas suas sédes. Não é provavel, porém, que o sr. dr. Alfredo de Magalhães possa acceder, pois os nossos correligionarios de Cantanhede contam com a sua presença, impreterivelmente, no comicio de domingo.

Um juiz em bolandas

Syndicancias

Consta-nos que vão proseguir as duas syndicancias mandadas fazer aos actos do juiz da comarca de Barcellos, sr. dr. Nogueira Souto e que o sr. ministro da justiça tinha mandado suspender mal tomou posse da sua pasta.

O mais engraçado é que nem regeneradores nem progressistas querem este magistrado em Barcellos; e o ministro vê se em difficuldades para lhe dar outra comarca, pois, mal consta em alguma que elle vae para ahi, logo chovem as reclamações dos influentes a impedirem que a transferencia se faça.

No fim de tudo, são talvez mais as vozes que as nozes.

O elevador da Bica

TRUCIDA

Uma mendiga

Na calçada da Bica, tornejando para o largo de Santo Antoninho, ha um predio, actualmente em obras, revestido de andaimes. Como n'aquelle ponto a calçada é muito estreita, o transito de peões faz se difficilmente, tanto mais que do estribo do elevador ao madeiramento empregado nas obras já citadas, dista apenas um palmo.

Hoje de tarde, cerca das duas horas, subia a calçada, vindo do largo de Santo Antoninho, uma velhota de 70 annos, Gertrudes Victorina, moradora, por esmola, em casa de Vicente Alves, rua da Boa Vista, 36, 3.º Acompanhava-a um afilhado, de 10 annos, Eduardo Paulo da Rocha Alves. O rapaz, mal vestido e descalço, trazia na mão esquerda um sacco e uma marmita e com a mão direita amparava a madrinha.

N'essa occasião subia egualmente a calçada o ascensor n.º 2 A' passagem em frente do predio em obras, o guarda-freio, vendo que o espaço era muito curto, e que a velha mendiga ia ser colhida, tentou parar rapidamente o carro. Ao mesmo tempo, o garoto largando a velha, desatou a correr calçada acima, gritando:

—Fuja!... Salve-se!...

A velha atrapalhando-se, não conseguiu desviar-se do carro, e, como o vehiculo não parasse logo, apesar dos esforços do guarda-freio, a infeliz foi apanhada pelas pernas pelo estribo do ascensor e cahiu na calçada, batendo com a cabeça nas prancha dos andaimes a que atraz nos referimos.

Houve logo grande gritaria das pessoas que presencearam o desastre, e o guarda 992 prendeu o guarda-freio do elevador, João Martins, morador na rua da Atalaya, 188, 1.º, que ha dezoito annos se encontra ao serviço da Companhia dos Ascensores Mechanicos. O guarda-freio e o garoto que acompanhava a velha, foram conduzidos á esquadra da Boa Vista. No emtanto, o guarda 642, requisitando uma maca na estação da guarda municipal, no Calhariz, fazia transportar a atropellada ao hospital de S. José. O guarda-freio preso foi substituido no elevador pelo seu collega Pedro Henriques Na esquadra affirmou não ter a menor responsabilidade no desastre. O garoto declarou que ao largar a madrinha no momento do desastre, teve apenas em vista perseguir mais facilmente outro rapaz que hontem lhe furtára 200 réis e que caminhava na sua frente.

A velha deu entrada na enfermaria de Santa Joanna.

Tem as pernas fracturadas e o seu estado é grave.

O DESCALABRO

O Credito Predial e as associações de soccorro mutuo

Plenos — Companhias de seguros — Ardis de financeiros

Na representação dirigida ao governo pelas associações de soccorro mutuo, cujos capitaes são em parte constituidos por obrigações do Credito Predial, pede-se que o Estado garanta a essas collectividades os juros d'essas obrigações e a integral reconstituição dos capitaes n'ellas empregados.

A satisfação d'esse pedido tem precedentes na legislação portugueza: Quando foi da crise de 1891, que forçou o Estado a recorrer á lei chamada da *Salvação Publica*, de 26 de fevereiro de 1892, que impoz aos juros dos titulos de divida interna fundada o imposto de rendimento, foram dispensadas d'esse imposto as associações de soccorro mutuo que possuiam inscripções, além de outras sociedades de beneficencia, em attenção ao prejuizo que decerto soffreriam nos seus rendimentos os pobres associados que bastante se sacrificam para pagar as respectivas quotas.

Com respeito ás obrigações do Credito Predial em poder d'aquellas collectividades dá-se caso identico. As associações, cuja representação foi hoje entregue aos ministros da Fazenda e Obras Publicas e que representam 15:665 socios, teem comprometida n'aquelles titulos a importante somma de 121:950$000 réis, vencendo o juro semestral de 3:093$750 réis.

Em presença de tão consideraveis valores que representam os sacrificios accumulados de milhares de familias pobres, que entravam nas associações, fiadas em que teriam, na doença e na inhabilidade os necessarios soccorros, é indispensavel que o governo se apresse de providenciar para garantir-lhes o porvir, hoje ameaçado pelo descalabro do Credito Predial.

Allegam os representantes que, tendo sempre os respectivos corpos gerentes cumprido estrictamente a legislação vigente relativa a essas aggremiações e, entre outros diplomas de caracter legislativo, o decreto de 2 de outubro de 1896, deve por seu lado o governo, visto acharem-se as obrigações do Credito Predial equiparadas aos titulos de Divida Publica, como se deprehende do decreto dictatorial de 21 d'outubro de 1907, considerar como taes esses valores e garantir ás associações o seu capital e juros respectivos.

Dá-se n'esses decretos auctorisação ás companhias de seguros a empregar «das suas reservas mathematicas, na parte que excedam os depositos, em *obrigações da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez*; em titulos da Divida Publica, etc.»

Allegam mais as associações referentes em favor do seu pedido, ainda outras leis e decretos, d'onde se vê que taes titulos, cuja emissão foi auctorisada pelos governos, são privilegiadas e equiparadas aos Fundos do Estado.

A commissão dos delegados das associações de soccorro mutuo eleita em 30 de junho ultimo, é composta dos seguintes individuos, todos signatarios da representação:

Alfredo Faria Costa, presidente; Henrique Bernardo Loureiro, secretario; Marcos Clemente Méco, Matheus Lourenço Apparicio, Silverio C. Tramella e Antonio Marques Nogueira, vogaes; Gastão Raphael Rodrigues, relator.

Assignaram tambem a representação pelas seguintes associações:

Empregados no Commercio e Industria, o sr. Julio da Costa Adão Junior; Empregados no Commercio de Lisboa, sr. Manuel Caetano Alves; Montepio Nacional, sr. João Holbeche; Montepio Commercial e Industrial, sr. José d'Andrade Junior; Empregados do Fôro Portuguez, sr. José Hippolito Braga; Soccorros Mutuos e Instrucção Dr. Sousa Martins, sr. Carlos Gonçalves; Homoeopathica e Fraternidade, sr. Antonio Eloy de Carvalho; Montepio Liberal do Porto, sr. Carlos Augusto Caldas; Enfermeiros do Corpo de Saude Civil de Lisboa, sr. Augusto Pedro da Silva Monchet.

As companhias de seguros

A titulo de curiosidade, damos a seguinte nota dos titulos da Companhia Credito Predial que fazem parte da carteira de diversas companhias de seguros:

Companhia de Seguros Universal: 8 obrigações municipaes de 4 1/2 0/0, 51 de 5 0/0, 90 districtaes e 131 prediaes, no valor total de 26:736$400 réis.

Companhia de Seguros Portugal: 100 acções, no valor de 4:576$400 réis.

Companhia de Seguros Probidade: 593 obrigações, no valor de 55:074$900 réis.

Companhia de Seguros Bonança: 427 obrigações, no valor de 35:016$150 réis.

Companhia de Seguros Tagus: 147 obrigações no valor de 9:921$885 réis.

Em resumo: estas cinco companhias de seguros possuem em carteira acções e obrigações do Credito Predial, representadas por um valor total de réis 122:255$535.

Esvoaçando...

Sobre os restos, ainda valiosos da Companhia, arruinada pelos grandes homens da politica monarchica, pairam varios bandos de aves de rapina, genero *financeiro*.

De tres nos dão noticia.

Um pretendia abrir fallencia ao banco, adquirir a baixo preço as obrigações e reconstituir, em seguida, com novos privilegios.

Outro pretende que os accionistas e obrigacionistas concordem n'uma diminuição voluntaria dos seus titulos, e acceitem o concurso de um grupo belga, o qual traria um auxilio immediato de 1:600 contos, afim da Companhia poder continuar na exploração dos seus negocios.

Finalmente outro deseja que o governo auxilie a reconstituição do banco, por meio de uma lei especial, devendo porém impôr-se a obrigacionistas e accionistas a troca dos seus titulos, por outros representativos de menor valor.

O que fôr, soará.

Dr. Affonso Costa

O nosso illustre correligionario sr. dr. Affonso Costa, que, como *A Capital* noticiou, está a tratar da garganta em Cauterets, foi prohibido, pelo seu medico, de fallar a quem quer que seja, devendo, naturalmente, sujeitar-se a uma operação egual á que lhe fez, em Berlim, o dr. Krause. Fazemos ardentes votos pelo restabelecimento completo do eminente parlamentar, cujas brilhantes qualidades de acção e de intelligencia o tornam uma das primeiras figuras do partido republicano.

A QUESTÃO DO PÃO

O "monopolio" e as cooperativas

Se ha cooperativas sophismadas mande-se syndicar—Os manipuladores de pão continuam a pugnar pela liberdade do commercio

A Companhia de Panificação, hoje um verdadeiro monopolio, porque o é de facto se não de direito, requereu, como é sabido, ao governo, na situação transacta, pedindo a abolição das cooperativas de pão. N'esse requerimento transparecem evidentes as tendencias gananciosas da companhia, e o receio aliás infundado de que aquellas utilissimas instituições lhe façam sombra.

Similhante pretensão representaria, no caso de ser attendida, um attentado contra o legitimo direito que aos cidadãos assiste, de constituirem cooperativas como já representa um attentado contra a liberdade de commercio a propria creação da companhia, muito embora na epoca da sua fundação tivesse uma tal ou qual rasão de ser, o limite das padarias.

Baseados n'estas considerações, resolveram hontem os corpos gerentes da Associação dos Manipuladores de Pão entregar ao Presidente do Conselho e ao ministro das Obras Publicas uma representação em que se solicita dos poderes publicos o indeferimento do pedido da Companhia.

A lei que limitou o numero de padarias em Lisboa, veio crear aos operarios manipuladores de pão uma situação difficil porquanto após a publicação d'esse diploma se encontraram, ás centenas, atirados para o numero dos *sem trabalho*, sendo coagidos por esse facto, a fundar, em harmonia com o Codigo Commercial, tantas cooperativas quantas as necessarias para exercerem a sua profissão, e angariarem meios de subsistencia para si e suas familias.

Desde a promulgação d'essa lei, teem-se fundado em Lisboa, trinta e seis cooperativas, nas quaes cerca de 1:500 homens empregam a sua actividade fornecendo pão a cerca de 80:000 associados.

Nem se comprehende que desde 1892 até hoje, em que a população da capital tem augmentado de modo assombroso e a sua área quasi triplicou, o abastecimento do pão aos seus numerosos moradores se conservasse encerrado nos estreitos limites que n'essa epoca lhe traçavam.

Ficaram d'este modo as cooperativas o unico sustentaculo da lei que a Companhia de Panificação pretendia sophismar, creando á sombra d'essa lei o monopolio do fabrico e da venda do pão, o que similhante diploma não previa nem auctorisava.

Quando se formaram as primeiras cooperativas, creadas pelos operarios despedidos das padarias que a Companhia encerrava, esta dizia que Lisboa era grande e que, augmentando de dia para dia a sua população, havia campo para todos, e que as cooperativas nada a prejudicaria.

Ha cerca de 4 annos já a Companhia não pensava do mesmo modo, e tanto assim que, deliberou acabar com a distribuição aos domicilios, abaixando sophismaticamente o preço do pão para esmagar, pela concorrencia, todas as cooperativas, para logo que se encontrasse só em campo, e sob qualquer pretexto, levantar novamente o preço d'esse genero.

O requerimento da Companhia não deve ser attendido—A reunião das cooperativas

A Companhia em virtude da união da classe dos manipuladores, do publico que os applaudiu porque comprehendeu o sophismado monopolio, e dos proprios industriaes independentes que clamavam contra os manejos da mesma companhia, parecia ter posto de parte a ideia de matar as cooperativas, formulando novamente a sua anterior opinião: *Lisboa é grande, a sua população augmenta de dia para dia, e portanto, todos teem o direito de viver*.

Tal não succedeu porém. Depois das cooperativas serem reconhecidas pelo Estado como legaes, a Companhia requereu, como fica dito, ao governo transacto para que as mesmas fossem encerradas, sob o pretexto de que tinham infringido a lei que limitou o numero de padarias; e o mesmo governo nomeou uma commissão para dar parecer sobre o assumpto.

A representação, que por estes dias será entregue aos poderes constituidos pela Associação dos Operarios Manipuladores de Pão, conclue com os seguintes periodos:

> «O requerimento da Companhia de Panificação, apresentado ao governo transacto, não pode ser attendido. Isso equivalia a rasgar o Codigo Commercial, unica lei que rege as cooperativas, e em harmonia com o qual foram instituidas; seria attentar contra grandes [illegible] interesses, que a todos os governos [illegible] fomentar e proteger; seria dar á [illegible] e legitima [illegible] Panificação, illegalmente, um [illegible] monopolio, sem garantias de [illegible] para os consumidores, importantissimo [illegible] nem para o Estado, especie alguma [illegible] uma parcella nem para o operariado, [illegible] finalmente, com o qual não repartiria [illegible] commercio dos seus fabulosos lucros; [illegible] dade de coarctar a liberdade do trabalho, [illegible] cio e da industria, base da prosperidade de todas as nações modernas.
>
> Em virtude do exposto e do muito que por brevidade omittimos, a Associação de Classe dos operarios manipuladores de Pão, na legitima defesa da classe que representa, pede a V. Ex.ª que não seja attendida a pretenção da Companhia de Panificação Lisbonense, sem que seja abolida a lei que limitou o numero de padarias, elaborada uma outra que colloque as Sociedades Cooperativas de todo o genero ao abrigo dos organisadores de quaesquer *trusts* e regulado o seu funccionamento, como foi reclamado pelo Congresso Nacional Operario, pelo que se subscrevem respeitosamente.

Tambem as direcções de todas as cooperativas de Lisboa reunem na proxima sexta-feira, para resolver qual a attitude que as mesmas devem tomar, na presente conjunctura.

Quem dá o pão...

(A proposito da portaria ao arcebispo de Braga)

— Tome, que é para não tornar outra vez!... (E contentar o Apoim...)

OS POLVOS MONOPOLISTAS

Nem o peixe lhes escapa

O sr. ministro da marinha foi hoje procurado por uma commissão, dirigida pelo sr. Bicker, a qual lhe foi pedir não só providencias para os abusos praticados por alguns barcos de pesca hespanhoes, na costa do Algarve, onde se empregam na pesca da lagosta, mas que sejam augmentados os impostos ao peixe trazido aos nossos mercados pelos vapores estrangeiros. E, como isto não fosse bastante, solicitou a mesma commissão que não seja augmentado o numero de vapores de pesca portuguezes.

Por outras palavras: afaste o ministro os vapores estrangeiros e não permitta a concorrencia aos vapores portuguezes em serviço, embora d'ahi tenha de resultar, como consequencia, o encarecimento do pescado, e portanto se aggrave assim a vida, já tão difficil da população portugueza.

Não faltava mais nada!

Contra a reacção

Os lojistas protestam contra as leis de excepção e o Juizo de Instrucção criminal

Como temos frisado, vae-se generalisando, cada vez mais e cada vez com mais intensidade, o protesto contra as leis de excepção e o Juizo de Instrucção Criminal. Assim, a Associação de Lojistas, reunida hontem a noite, occupou-se do assumpto. O sr. Pinheiro de Mello deu conta dos trabalhos da commissão encarregada de reclamar dos poderes publicos providencias immediatas que ponham termo ás prisões e vexames a que estão expostos todos os cidadãos, em consequencia dos actos arbitrarios do Juizo de Instrucção Criminal. A commissão resolveu distribuir largamente um folheto do sr. dr. José de Castro e provocar uma forte corrente de opinião publica a favor das pretensões das collectividades que se empenham em promover a paz publica.

CEARA ALHEIA

O tratado com a Allemanha

O *Commercio do Porto* queixa-se, com razão, dos prejuizos que está causando a falta d'um regulamento respeitante á exportação dos nossos vinhos para a Allemanha.

Diz assim:

> Sabemos que remessas bastante importantes de vinhos teem sido feitas para a Allemanha, achando-se ali detidas porque os expedidores não pódem apresentar os certificados de analyse que são exigidos, em razão de não serem conhecidos ainda os termos em que devem ser passados.
>
> E' facil calcular quantos transtornos e quantos prejuizos está causando a demora na publicação de um regulamento, cuja elaboração aliás foi confiada a uma commissão muito competente, que ha bastante tempo deu por findos os seus trabalhos.
>
> Infelizmente, porém, as engrenagens da nossa machina official estão sempre tão oxydadas que nem mesmo a consideração dos mais altos interesses do paiz consegue servir de lubrificante para fazer desapparecer os attritos que surgem a todo o momento.
>
> Appellamos para o novo governo, recommendando-lhe que um dos seus primeiros [illegible] deve ser fazer publicar o regulamento [illegible] portação de vinhos para a Allemanha [illegible] dando assim os importantes [illegible] ligam a essa exportação.

QUESTÕES SOCIAES

Abolição das desegualdades

Reformas na legislação franceza — Legitimação dos filhos naturaes e adulterinos — Reivindicações sociaes — Os bens de familia

Da legislatura que este anno terminou em França o seu quadriennio sahiram numerosas leis, muitas d'ellas de grande alcance. Effectivamente a obra d'essa legislatura não é para desprezar. Mais de quarenta leis e ainda alguns decretos de caracter legislativo interessam as questões juridicas e sociaes.

Leis como as que consagram o direito á mulher casada de dispôr livremente do seu salario, a legitimação dos filhos adulterinos por casamento subsequente, a creação dos bens de familia; a introducção dos operarios no jury, a propriedade dos modelos e desenhos industriaes e outros, merecem ficar registadas nos annaes do direito.

E, facto digno de nota, quasi todas estas reformas teem entre ellas um certo parentesco, uma tal ou qual unidade de orientação. Podem, n'esta conformidade, ser agrupadas debaixo de algumas idéas dominantes: a assimilação dos filhos naturaes aos legitimos, a educação moral da infancia abandonada, o enfraquecimento do laço conjugal que vae de par e passo com a facilitação do casamento, a simplificação do processo do divorcio, a independencia da mulher, a protecção do salario integral dos operarios, o accesso ás funcções publicas dos trabalhadores manuaes, etc

Ora, todas essas idéas moraes reduzem-se, só por si, a uma só: *a abolição das desegualdades sociaes*.

Assim se explica o facto de ter a attenção dos legisladores sido principalmente attrahida para as modificações a introduzir nas condições juridicas individuaes. N'este campo se manifesta principalmente o progresso dos costumes, é n'elle que apparecem as reformas mais importantes e affectas ás epocas de rapida transicção moral como a que vimos atravessando.

Entre essa multidão de leis, uma apenas parece fazer excepção a esta regra e pertencer a uma ordem de idéas differentes, se não opposta: é a que cria os bens de familia.

Em primeiro logar altera o regimen dos direitos reaes; em segundo logar, em vez de proseguir na suppressão das desegualdades, cria, pelo contrario, um privilegio, o da desapropriação em proveito dos pequenos proprietarios ruraes. E' certo que póde considerar-se uma lei democratica, precisamente por proteger a pequena propriedade contra as invasões da grande. Mas o que resta saber é se a grande propriedade é de essencia exclusivamente aristocratica, o meio caminho para o socialismo e uma passagem provavel da evolução agricola. Parece, pois, que a lei dos bens de familia é uma lei de estabilidade social, ao passo que as outras são antes leis de evolução.

Foi na America que se originou a idéa d'um bem de familia, e em quasi todos os estados da União está legislativamente realisada. Consiste em assegurar a estabilidade do lar; mas uma das suas consequencias directas ainda mais permanente a tornou: diminuir o exodo dos homens do campo para as cidades.

Sob o ponto de vista economico esta lei resolve a immutabilidade das pequenas propriedades ruraes, porque põe ao abrigo da venda e do arresto toda a propriedade de valor inferior a 8:000 francos (1:600$000 réis). Vê-se bem qual o grande alcance de similhante lei.

Contracto do trabalho — O salario das mulheres

A lei de 7 de dezembro de 1909, sujeita a determinada clausula o contracto do trabalho: o patrão é obrigado a pagar aos seus operarios:

1.º—Pelo menos todas as quinzenas;

2.º—Em moeda corrente, metallica ou fiduciaria;

3.º—Nunca em dia de repouso legal.

E' completada esta lei pela de [illegible] de março de 1910 que supprime as [illegible] e, por consequencia, o pagamento [illegible] do salario em genero. Esta [illegible]

tanto, prohibido aos patrões annexar ao seu estabelecimento um economato onde venda, directa ou indirectamente, aos seus empregados generos e mercadorias.

Prohibe egualmente aos patrões impôr aos seus operarios e empregados a obrigação de gastar o salario, no todo ou em parte, nos estabelecimentos por elles indicados.

D'esta disposição sómente são exceptuados os economatos das linhas ferreas postas sob a fiscalisação do Estado, mas sob certas condições: que esses economatos não rendam o menor beneficio ao patrão, que não seja obrigatorio para os empregados o fornecerem-se nos economatos, etc.

A lei de 13 de julho de 1907 foi das que mais profundamente modificou os principios juridicos admittidos nas relações dos dois sexos. E' certo que nos ultimos annos, o feminismo alcançou apreciaveis victorias, com as leis do livre salario da mulher casada e sobre o eleitorado e a elegibilidade da mulher aos conselhos da familia.

O principio que esta lei introduziu no direito civil é que, sob todos os regimens matrimoniaes a mulher casada possue, sobre os productos do seu trabalho e das suas economias, um direito absoluto de administração comprehendendo o direito de o empregar na acquisição de bens moveis ou immoveis e o de alienar esses bens como lhe approuver e sem precisar da auctorisação do marido ou da justiça.

Esta reforma é tanto mais profunda quanto se sabe que o Codigo privava a mulher em favor do marido, de dispor dos fructos do seu trabalho.

A importancia d'esta lei está principalmente no facto de garantir á mulher as economias realisadas nos salarios, o que é uma innovação de grande alcance.

Finalmente, quasi todas as leis a que acima nos referimos, não só alteram consideravelmente a legislação anterior, como tambem vibram um profundo golpe nas *desegualdades sociaes*, acabando com muitos privilegios e abolindo excepções odiosas que a rotina consagrara mas que a razão repelle.

NOTICIAS D'UMA PRISÃO

A vida do regicida Luccheni

O jornalista inglez Harry de Windt, muito conhecido pela sua especialidade em questões penaes, escreveu ao *New-York Herald* uma longa carta descrevendo a visita que fez no dia 6 de julho a Luiz Luccheni, o auctor do attentado contra a imperatriz da Austria, na prisão de Evêché, em Genova. Windt devia dizer que Luccheni estava doido e sempre no segredo. A verdade, porém, é que está de perfeita saude.

O jornalista affirma:

—Encontrei-o alegre na sua prisão clara, arejada, dando para o largo de Genova. Lia os seus livros e conversava amigavelmente com outros condemnados. Luccheni só deseja trabalhar. Declarou me que se encontrava muito bem, recebendo um alimento abundante, um copo de vinho e quatro cigarros por dia. Simula constantemente a loucura, mas sem resultado. Dispõe d'uma intelligencia superior á média e lê assiduamente Montesquieu, Rousseau e Dickens, que são os seus auctores favoritos. A sua cellula, maior do que qualquer outra, contém um leito, uma secretaria, uma estante bem fornecida de livros e uma lampada electrica. As paredes estão cobertas por cartas postaes illustradas, brindes offerecidos a Luccheni pelos seus companheiros de prisão. Os bilhetes teem os retratos de muitos reis da Europa.

Ao lado dos reis de Inglaterra, de Hespanha e de Italia, o imperador da Austria e a imperatriz, sua victima...

Desordeiros

José Maria Alves Mesquita e Salvador da Fonseca, moradores o primeiro na rua do Olival, 9, loja, e o segundo na rua de S. Francisco Borja, 36, loja foram presos por se envolverem em desordem na rua do Conde. O Salvador ficou ferido e recebeu curativo no hospital da Estrella.

—Carlos Soares, Francisco Thomaz e Alvaro Nunes envolveram-se em desordem no mercado da Ribeira Nova. Os dois primeiros ficaram feridos.

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Centro Republicano de Alcantara Dr. Bernardino Machado, 9 n. (direcção).

Grupo Republicano França Borges, 9 n. (direcção).

Adhesões

O cidadão Henrique Ferreira Garreto, de Cantanhede, actualmente na ilha de S. Thomé, enviou ao Directorio, nota das seguintes adhesões ao partido republicano, d'aquella ilha: Alvaro Bacellar, João Antunes Rapozo e Alfredo Augusto Trindade, agricultores; Luiz Martins Cardoso, empregado no commercio; Sebastião Martins Cardoso, João Mendes Borges e Albino José de Magalhães, commerciantes; José dos Santos Nogueira e Abel dos Santos Nogueira, empregados agricolas, e Fernando Augusto Dantas, guarda-livros.

—O cidadão Jayme Marques, secretario da commissão municipal republicana de Elvas tambem enviou ao Directorio nota das seguintes adhesões ao partido republicano, de Campo Maior: João Martins Carrapato, José Antonio da Fonseca, José Ribeiro Caraças, sobrinho, José Ribeiro Pores Caraças, Francisco dos Santos Marcham, João da Conceição d'Almeida Carrapato e Pedro Martins Carrapato.

Trabalhos eleitoraes

Commissão Districtal Republicana de Lisboa.—Para continuação dos trabalhos eleitoraes reune ámanhã, pelas 9 horas da noite, esta commissão.

—A Commissão Districtal Republicana de Lisboa, para tratar de assumptos do mais alto interesse para o partido, convida todos os correligionarios do concelho de Alemquer a reunir na villa, no Centro Republicano, pelas 2 horas e meia da tarde de quinta-feira, 14 do corrente mez.

Para egual fim convida todos os membros da Commissão Municipal Republicana de Villa Franca de Xira, e todas as commissões Parochiaes Republicanas do mesmo concelho, para no referido dia de quinta-feira, 14 do mez corrente, pelas 8 horas da noite, no Centro Republicano Frio Terenas.

Commissão Municipal Republicana de Oeiras.—Esta commissão convida todas as commissões parochiaes do concelho, assim como todos os cidadãos republicanos, a comparecer ámanhã, pelas 9 horas da noite, no Centro Patria Nova, em Algés, a fim de resolver sobre assumptos eleitoraes.

Commissão Municipal Republicana de Aldegalega.—Convida todas as commissões parochiaes do concelho a reunirem-se ámanhã, pelas 9 horas da noite, no Centro Dr. Celestino de Almeida.

Commissão Parochial dos Olivaes.—Reune na quinta-feira, pelas 8 horas da noite, no Centro João Chagas, para tratar de assumptos eleitoraes.

Commissão Parochial Republicana da Sé.—Para tratar de trabalhos eleitoraes, reune ámanhã, pelas 9 horas da noite, esta commissão.

Reuniões:

Reuniu hontem em assembleia geral o Gremio Republicano de Alcantara, tratando de diversos assumptos de interesse do Gremio, e approvou uma proposta dos srs. Accacio Bonito e José Madeira, dando plenos poderes á direcção para resolver sobre a entrada das creanças na sua séde. Brevemente será convocada outra assembleia para discussão dos novos estatutos.

Commissão parochial de Alcantara.—Reuniu hontem esta commissão, tratando de diversos assumptos de interesse para o partido.

Centro Escolar Republicano Capitão Leitão (Almada).—E' convocada a assembleia geral para o dia 14 do corrente, sendo a ordem dos trabalhos: discussão e approvação dos novos estatutos.

Comicios e conferencias

AGUEDA, 11.—Realisou-se hontem na Arrancada, uma conferencia de propaganda eleitoral, sendo conferente o nosso dedicado correligionario sr. dr. Malva do Valle, que fallou durante mais de uma hora, sendo muito applaudido. Uns arruaceiros capitaneados por um cacique d'aqui, quizeram provocar desordens, sendo mal succedidos, porque o povo republicano obrigou-os a retirar.

CEZIMBRA, 11.—Brevemente realisa-se n'esta localidade um comicio de propaganda eleitoral.

CANTANHEDE.—Cada vez é maior o enthusiasmo pelo comicio que aqui se realisa no proximo domingo. Não só das povoações circumvisinhas, mas tambem de Coimbra e da Figueira, vêem muitos correligionarios nossos.

Merenda democratica:

BOMBARRAL, 11.—Os republicanos d'aqui projectam organisar, de accordo com os da Lourinhã, uma merenda democratica.

Theatros, Circos & Cinemas

Paraizo de Lisboa

Annuncia-se para breve a reabertura do Paraizo de Lisboa, que vae ser explorado por uma nova e importante empreza que projecta transformar o esplendido recinto n'um dos melhores de recreio da capital.

Haverá plissagem, patinagem, sessões animatographicas com as melhores fitas das casas Patté, Gaumont e outras, carreira de tiro e, constituindo o *clou* do programma, um numero de grande sensação absolutamente novo para Lisboa.

Trabalha-se activamente na montagem dos diversos serviços, de maneira que a reabertura do Paraizo não se faça esperar.

—

Hoje, no Salão do Rocio, repetem-se a opereta *Reino da Bolha* o grande numero de cançonetas, duettos e tercettos pela companhia infantil.

—Grande successo obtiveram hontem, no Salão Ideal, da rua do Loreto, os quadros *Anjo da Paz*, *Delicia da Caça*, e *Terrivel Alliança*, e a fita falada *Juiz de si mesmo*, que se repetem hoje.

Quinta-feira, *soirée* elegante, com quatro estreias sensacionaes.

—Continuam merecendo o favor do publico em todas as noites no elegante Salão Chantant Madrid, da rua Paiva de Andrada (no Chiado),

A bella Laura, *Leonor Fraies* e a *Petit* o *Servia* são bellas artistas, dignas de ser admiradas e applaudidas.

—No Salão Avenida realisou-se hontem a estreia da soprano La Roberto, que obteve um completo successo. Herculina do Carmo, a graciosa adivetica, continua tambem agradando.

—No salão dos Anjos, proseguem fazendo successo Ilda Stichini, graciosa cançonetista, e o actor comico Alfredo Silva.

RIXA VELHA

Os makololos da Parreirinha e os vendedores de jornaes

A policia embirrou sempre com os jornaes, porque estes não lhe deixam pôr pata em ramo verde. Assim, quando não pode metter na cadeia quem os escreve, persegue quem os vende. Ha annos, um governador civil lembrou-se de prohibir o pregão dos jornaes além das 10 horas da noite. Era uma determinação estupida, mas por isso mesmo ficou. Simplesmente, ella não satisfez ainda o espirito tacanho de alguns agentes.

Ha dias, por exemplo, pouco depois das 9 horas, estava no largo do Intendente proximo ao Centro Antonio José d'Almeida, um vendedor a apregoar *A Capital*. Logo o policia de serviço — ignoramos o numero da alimaria — avançou para o rapaz e intimou-o a que se calasse e a que *rodasse*. Como contra a força bruta não ha resistencia, o rapaz callou-se e *rodou*. Perdeu, é claro, os freguezes certos que ali tinha, mas nós vamos aconselhal-o a que se dirija á Parreirinha a reclamar o dinheiro dos jornaes que então deixou de vender em virtude da violenta intervenção d'aquelle agente da ordem.

Associação de Lojistas

Eleição dos corpos gerentes

Reuniu hontem á noite, como dizemos n'outro logar, esta collectividade, elegendo a mesa da assembleia geral e a commissão revisora de contas para o anno de 1910-1911. O é resultado foi o seguinte:

Assembleia geral: presidente, José Pinheiro de Mello; vice-presidente, Apolinario Pereira; 1.º secretario, Fernão Pires; 2.º secretario, Antonio Joaquim Ferros; 1.º vice-secretario, João Gomes da Costa, 2.º vice-secretario, Joaquim Rodrigues Simões.

Commissão revisora: Arthur de Albuquerque, Candido Augusto da Costa, Domingos Nunes da Silva, Estevam Vasconcellos e Francisco José da Costa.

Fogo em palha

Proximo do Museu de Bellas Artes, ás Janellas Verdes, incendiou-se hoje um monte de palha, sendo o fogo extincto pela agulheta da estação de bombeiros mais proxima.

Sciencia Popular

Photographias das auroras polares

E' difficil obter boas provas photographicas das auroras polares, o que é devido á sua pouca luminosidade e á instabilidade da fórma que o meteoro affecta a cada passo. Mas o physico Carlos Stormer, n'uma expedição realisada em fevereiro e março ultimo a Bosekof, conseguiu tirar numerosas photographias de auroras boreaes, quatro das quaes notabilissimas. Obteve a instantaneidade com objectivas cinematographicas, de f. 2, e de 5 centimetros de fóco. As photographias eram tiradas simultaneamente aos pares em duas estações situadas a 4:300 metros uma da outra, o que, dando a visão parallactica ou estereoscopica do meteoro, permittia vêr, pelas estrellas sobre que se projectava, a altitude a que se achava. Essas alturas são variaveis, umas das auroras estava á altura de 50 a 60 kilometros, outra a 166, a terceira a 120, e a quarta a 190 kilometros.

Tão interessantes resultados podem servir para conhecer a constituição das camadas atmosphericas e para avaliar a altura que attinge essa camada gazoza.

Uso clinico das correntes de alta frequencia

As correntes electricas de alta frequencia, pelos methodos de Tesla e d'Arsonval, estão sendo empregadas com exito em tratamentos therapeuticos diversos. O apparelho usado para esse fim é similhante ao que Poulsen emprega para as transmissões por meio da telegraphia sem fios, se bem que mais energico.

Conjecturou o dr. Zaynek, de Praga, que applicando-o convenientemente, seria talvez possivel provocar elevações locaes de temperatura, quer na superficie, quer no interior do corpo humano. A ideia foi posta em pratica pelos medicos de Vienna, os drs. Bernd e Preyss, no instituto electrotechnico do professor Reithoffer. Empregando convenientemente essas correntes, chegaram a curar em alguns casos e a attenuar n'outros as affecções rheumaticas, arthriticas e nervosas.

O paciente, a quem se applicam essas correntes, não dá por tal senão por uma sensação de bem estar e de calor suave á passagem da corrente. A diminuição rapida das dôres é caracteristica. Basta empregar as correntes em duas ou tres sessões para obter a cura.

E' pois este um methodo já consagrado; e da sua efficacia e utilidade nas referidas doenças é incontestavel.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios — O mercado dos corretores esteve muito movimentado, d'ahi a firmeza. Ao fechar do mercado as cotações ficaram:

	Compr.	e Vende.
Londres, cheque	49-1/2	49-3/8
Londres 90 d/v	49 13/16	
Paris cheque	577	579
Italia	573	578
Madrid cheque	895	905
Allemanha cheque	237	238
Hollanda cheque	401 1/2	403 1/2
New-York	990	1$000
Rio s/Londres	16 25/32	
Libras	4$830	4$870
Agio do ouro	6 0/0	8 0/0

Descontos.—Não soffreu alteração a taxa official do desconto. A particular, variou, entre 5 0/0 o minimo e 7 0/0 o maximo. A estas taxas fizeram-se alguns negocios.

Bolsa.—Reinou o desanimo na bolsa, excepto nos titulos do Estado que subiram mais ainda. Eis as cotações:

	Assent.	Comp.
Tit. de 1:000$000	39,60	39,50
» » 500$000	39,65	39,50
» » 100$000	39,50	39,50

Os tabacos estiveram fracos, cotando-se a 74$000, compradores, e 75$000, vendedores.

Poucas ou nenhumas transacções se fizeram na bolsa de outros valores.

ULTIMA HORA

Terrivel incendio

Uma cidade destruida

HALIFAX, 12. (Serviço particular d'*A Capital*).—Um violento incendio acaba de destruir a cidade de Cambelltam, encontrando-se em ruinas os bancos, egrejas, hospital e o theatro da Opera. Até agora só ha conhecimento de uma morte.

2.000 votos roubados aos republicanos

Continua a ser o assumpto do dia o caso da expoliação feita a 2.000 cidadãos portuenses, descaradamente privados do direito de voto por conta e ordem da Liga Monarchica da cidade invicta.

O caso foi, como dissemos, julgado pelo Supremo Tribunal na sua sessão de sexta-feira passada. O juiz Ferreira da Cunha, um dos relatores, que, como é sabido, só em parte attendeu ás imposições da Liga, lavrou immediatamente o accordão, que já seguiu para o Porto. Quanto ao outro relator, o celebre Eduardo José Coelho, de grotesca memoria ministerial, que se pronunciou como humilde serventuario dos ligorios portuenses, ainda até agora não deu signal de si. Esperava-se que o seu accordão fosse enviado hoje ao Supremo, mas tal não succedeu. Provavelmente está a confeccionar em casa do sr. José Luciano, e d'ahi a demora. Aguardemos, portanto, a proxima sexta-feira.

Na Boa-Hora—O arbitrio d'um juiz

Como dissemos, não se realisou hontem o julgamento do *Mundo*, por haver adoecido um dos juizes. O presidente do tribunal, sr. Rodrigues dos Santos, ao communicar o adiamento, frisou que elle ficara adiado, mas *unicamente por esse motivo*, mostrando assim o seu rancor contra o jornal, que havia de julgar.

Por isto e por outras manifestações de má vontade, publicamente dadas pelo juiz, foram-lhe apresentados artigos de suspeição, que o dr. Rodrigues dos Santos, porém, não quiz receber.

Hoje, o director do *Mundo* pretendeu aggravar d'esse despacho, mas o juiz negou-se a receber-lhe o aggravo, pelo que o sr. França Borges requereu ao presidente da Relação, afim d'este ordenar que o juiz do 2.º districto cumpra a lei.

O presidente da Relação ordenou hoje mesmo, com effeito, que o juiz dr. Rodrigues dos Santos receba o aggravo contra o despacho proferido.

Em virtude d'esta determinação, e como o aggravo tem effeito suspensivo, fica adiado até solução do incidente o julgamento do nosso collega da manhã.

Official preso

Regressou da estação de Angola e apresentou-se, á majoria general da armada, ficando preso, sob accusação de haver aggredido uma praça, com um cavallo marinho, o primeiro tenente sr. Andrade Rodrigues, ex-commandante da canhoneira *Sado*. Foi-lhe concedida homenagem na cidade, devendo responder brevemente, a conselho de guerra.

Conselho Medico Legal

Reuniu hoje na Morgue o Conselho Medico Legal, procedendo-se á autopsia de Francisco Duarte, morto na Porcalhota em consequencia d'uma desordem.

Verificou-se que a morte foi produzida pela fractura do craneo.

Uma "parte carregada"

A victima dos guardas é absolvida

Em audiencia presidida pelo sr. dr. Horta e Costa, no 1.º districto, respondeu, hoje, Antonio Joaquim Vieira, serralheiro, residente nas escadinhas do Monte, 15, loja, que, na tarde de 3 de junho ultimo, foi barbaramente aggredido pelos policias 837, 1506, 1096 e 1492. Os guardas deixaram-n'o gravemente ferido e em seguida accusaram-n'o de desobediencia, resistencia e aggressão á policia.

Como testemunhas, apresentaram-se no tribunal tres d'aquelles guardas, que se contradisseram por vezes, havendo um d'elles até, o 837, que assegurou não ter visto motivo que justificasse tão insolita e brutal aggressão, o que foi plenamente confirmado pelas testemunhas de defeza que o advogado do réo, sr. dr. Herlander Ribeiro, apresentou.

O sr. dr. Horta e Costa absolveu a pobre victima da policia, mandando-a em liberdade.

Quem chamará os aggressores á responsabilidade do seu feito?

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros e... eleitores

O sr. Francisco de Lemos Ramalho, conferenciou hoje com o sr. Ministro das Obras Publicas, sobre assumptos de interesse do concelho de Condeixa.

—O sr. José Cupertino Faria conferenciou hoje com o sr. presidente do Conselho sobre assumptos eleitoraes do partido regenerador do districto de Setubal.

—O presidente da Camara Municipal de Setubal, sr. Antonio José Baptista, foi hoje solicitar do sr. ministro das obras publicas que mande proceder immediatamente aos trabalhos de conclusão da cobertura do ribeiro do Livramento, e á construcção da estrada entre Outão e Arrabida.

O sr. conselheiro Pereira dos Santos prometteu attender os dois pedidos.

—O sr. Manuel Pestana, director da Companhia Vinicola do Norte, conferenciou hontem com o sr. ministro das obras publicas ácerca da exportação dos vinhos do Porto para a Allemanha, e sobre a apprehensão dos vinhos do sul na região duriense.

—O sr. general Nogueira de Sá, commandante da 3.ª divisão militar, Porto, teve hoje uma larga conferencia com o sr. ministro da guerra.

Conselhos e commissões

O Conselho Superior de Hygiene, hoje reunido, absolveu os capitães dos vapores de pesca inglezes «Clyne Castle», «Heine Castle» e «Zens Dare», das multas impostas pela estação de saude do Porto, e tomou conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa, referentes á semana passada.

A questão dos assucares

Entre os srs. ministro da fazenda, director da alfandega do Porto e conselheiro Calvet de Magalhães, administrador geral interino das alfandegas, houve hoje larga conferencia ácerca das reclamações formuladas pelos industriaes do Porto, sobre a questão dos assucares.

Navios de guerra

Sahiu hontem de Kobe e chegou hoje a Kuse, o cruzador *S. Gabriel*; e hoje de Port-of Spain para Ponta Delgada, o cruzador *D. Carlos*.

Outras noticias

O sr. Ministro das Obras Publicas recebeu hoje pelo meio dia, uma commissão de alumnos do Instituto Industrial, que lhe vae pedir auctorisação para fazerem exame de resistencia de materiaes.

—Os delegados da classe dos pregueiros de latão entregaram hoje ao sr. ministro da fazenda uma representação reclamando providencias contra os abusos que se dão n'aquelle ramo de negocio, á sombra da actual lei.

—Vae ser nomeado administrador do concelho de Montemór-o-Novo, o sr. Eduardo Falcão, commissario de policia e administrador do concelho de Faro.

POBRES MARITIMOS!

Os tripulantes do lugre „Mindello,,

Presos para o Limoeiro — Um espectaculo deprimente

Sempre se praticou o resto da violencia. Os desgraçados tripulantes do lugre *Mindello*, que não queriam seguir para a Terra Nova, por serem maltratados a bordo e pelo facto do barco não estar em condições de seguir viagem, dormiram durante a noite nos calabouços inhabitaveis do governo civil. Parecia caso liquidado. Os armadores seriam humanos, a Capitania seria justa, inutilisando os regulamentos inquisitoriaes que possue, e os homens seriam postos em liberdade.

Não succedeu assim. Sobre elles caiu pesadamente qualquer artigo absurdo d'um regulamento vexatorio.

Hoje ás 2 horas e meia da tarde compareceram no governo civil dois cabos de mar que requisitaram os vinte pescadores para os levar á Capitania do porto. Os homens foram tranquillamente e conservaram-se n'aquella repartição até que se deu um espectaculo vergonhoso, deprimente para quem o ordenou e para quem a elle assistiu, visto dar-nos a impressão de que estavamos fóra de qualquer convivio civilisado. A porta da Capitania parou uma força de infanteria da guarda municipal, commandada por um subalterno. A força armou bayonetas e os pobres maritimos no meio dos soldados, foram para o Limoeiro onde deram entrada nas enxovias.

O triste cortejo atravessou a baixa ás 4 horas da tarde, chamando todas as attenções, pois julgava-se que eram criminosos, quando, afinal, eram humildes trabalhadores que no uso legitimo d'um direito não queriam ir trabalhar em condições pavorosas.

Registando o facto, registemos tambem que a Capitania, tão zelosa em servir os caprichos dos armadores, abandona os maritimos n'este lance em que só elles são victimas.

Estamos certos de que a solidariedade dos maritimos vae manifestar-se para com estes seus camaradas presos, como ao acto corresponderá, certamente, um movimento sympathico tendente a reformar n'um sentido justo, liberal e humano a legislação que regularisa estes incidentes entre armadores e maritimos.

Processo de diffamação

Terminou, hoje, no 2.º districto, o julgamento dos srs. Eduardo d'Albuquerque, José Luiz Bento, Fernando Ricardo Pereira e Almada, accusados pelo sr. Luiz de Lacerda de diffamação.

O juiz Rodrigues dos Santos absolveu os réus, appelando da sentença o advogado do auctor, sr. dr. Mario Pinheiro Chagas.

Os carteiristas

Hoje de tarde foi preso n'um electrico, quando passava pelo largo de S. Thomé, um hespanhol, que furtou uma carteira, d'um passageiro do mesmo carro. Foi conduzido ao juizo de instrucção.

A «Monaco» inundada

A's 6 horas e meia da tarde rebentou a canalisação da agua na tabacaria Monaco, causando alguns prejuizos. Compareceu o pessoal da estação 18, que procedeu á vedação do cano.

O caso fez juntar muita gente.

Apprehensão de alcool

A guarda fiscal em serviço no posto d'Algés apprehendeu hoje a uma mulher umas tripas com 10 litros de alcool.

A contrabandista reside na Costa do Castello.

Ladras de hospedarias

Foram hoje enviadas para juizo cinco mulheres, que estavam ha dias presas no governo civil, accusadas, duas, de terem subtrahido n'uma hospedaria do Corpo Santo cem duros a um hespanhol; uma de ter subtrahido 25$000 réis n'uma hospedaria da rua do Carvalho e as restantes por terem n'uma hospedaria da Baixa apanhado 125$000 réis a um portuguez, recentemente chegado d'Africa.

Incendio

Hoje ás duas horas da tarde, manifestou-se incendio em alguns caixotes, palha e erva sêca, no pateo da Alfandega. Acudiram alguns bombeiros municipaes e um chefe que apagaram o fogo a baldes de agua.

O Porto n'A CAPITAL

Descuido desastroso

Uma creança de 3 annos, Amelia, filha de Joaquim José Rodrigues, moradora na rua Silva Porto, ingeriu uma porção de iodo. A familia, a cujo descuido foi devido o facto, correu, afflicta, ao hospital, onde se procedeu á lavagem do estomago da pequena.

Atropellamento

Maria Rosa Cardoso, moradora na rua do Bom Successo, foi alli atropellada por uma carroça, ficando com o pé esquerdo esmagado. Recolheu ao hospital.

Aggressão brutal

Os tecelões José e Manoel Ferreira de Oliveira e o barbeiro Luciano dos Santos, queixaram-se á policia de que, no logar de Cabreiro do Rio Tinto foram esta madrugada esperados por Constantino Lavares e José Apparicio, que os agrediram brutalmente á cacetada, ferindo-os gravemente na cabeça. Receberam curativo no hospital.

PEQUENAS NOTICIAS

Provincias

AVIZ, 12.—Chegou hoje á sua casa o sr. dr. Joaquim Eduardo Almeida Homem, que concluiu o curso de direito em Coimbra, recebendo o grau de bacharel no dia 9. Foi aguardado a grande distancia da villa por numerosos amigos acompanhados da banda de musica 1.º de Dezembro. Estiveram o dr. delegado, administrador do concelho, vigario da vara, parochos e individuos de todas as classes sociaes, acompanhando-o a casa á rua Emygdio Navarro, onde a todos foi offerecida uma taça de «champagne», sendo-lhe dirigidos brindes pelo vice-presidente da camara e dr. delegado, agradecendo o novo bacharel muito commovido.—*Havas*.

12 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

CONAN DOYLE

O N.º 3

CAPITULO IX

Uma conspiração domestica

Taes objecções deviam por força ter sido inventadas pelos homens na intenção de amedrontar as mulheres, sempre que ellas tentassem afastar-se da linha traçada. E por isso era indispensavel que toda a mulher fosse independente; era necessario que toda a mulher aprendesse um officio.

E o dever das mulheres era insinuarem-se justamente onde tivessem poder acolhimento. Desde então tornavam-se as martyres da causa e mostravam o caminho ás suas eguaes mais pusillanimes. E porque era que as carregavam eternamente dos serviços mais humildes e mais vis? Pois não era então seu dever elevarem-se um pouco mais acima, no gabinete da consulta, no tribunal ou até mesmo á egreja?

No meio do seu enthusiasmo em desenvolver a sua these favorita, a sr.ª Westmacott chegou a renunciar ao seu passeio em tricyclo e as suas gentis discipulas bebiam todas as suas palavras e se promettiam tirar de todas as suas suggestões para pôl-as mais tarde em pratica.

N'essa mesma tarde foram a Londres, e ahi visitaram varios estabelecimentos; de modo que ao cahir da tarde deram entrada em casa do doutor numerosas e esquisitas encommendas.

Estava pois madura a conspiração e uma das conspiradoras alegre e animada, ao passo que a outra estava nervosa e aborrecida.

No dia seguinte de manhã, quando o doutor desceu á casa de almoço, ficou admiradissimo por vêr as duas filhas de pé e dando mostras de que já de ha muito estavam levantadas, porque as viu entregues a desusado labor. Eis o espectaculo que se lhe deparou:

Ida estava installada no topo da mesa com uma lampada de alcool a arder; sobre a lampada uma retorta e á roda muitos frascos. O conteúdo da retorta fervia em cachão e exhalava um cheiro detestavel.

Do outro lado, repimpada n'uma poltrona, estava Clara de perna estendida e os pés sobre uma cadeira. Na mão tinha um livro de capa azul e sobre os joelhos um formidavel mappa da Gran-Bretanha.

—Então, que é isto? exclamou o doutor suffocando e piscando os olhos, então onde está o almoço?

—Porque não déste ordem á creada para pôr a mesa? perguntou Ida.

—Eu não; para que havia de ser eu?

Entretanto tocou a campainha. Veiu a creada.

—Joanna! porque não puzeste ainda a mesa?

—Peço perdão, senhor; mas como era sobre a mesa que a menina estava trabalhando...

—Ah! é verdade, Joanna, confessou a perfida donzella com todo o socego. Tens razão. Mas que pena! Espera um bocadinho, que já te cedo o logar.

—Achei de contar, que o que tu estás ahi fabricando, Ida? Este cheiro é de fugir. E, agora repara: que porcaria é essa que deitaste no tapete? Ficaste-a bonita, não ha duvida. Queimaste o tapete até o esburacar.

—Ah! sim, isto é do acido, replicou Ida com ar satisfeito. Foi a sr.ª Westmacott que me disse que o acido havia de queimal-o a ponto de o furar.

—Pois sim; mas era bastante acreditai-a e dispensar-te de fazer ao vivo a experiencia, observou seccamente o pae.

—Mas ouve, papá! Ouve o que diz o livro: «O espirito scientifico não deve tomar nada por evidente sem demonstração; é indispensavel demonstrar tudos. Por isso o que, para obter a evidencia quiz ter a prova.

—Lá isso vejo eu. Mas acabou-se; e emquanto não vem o almoço vou passar o *Times* pela vista. Onde está elle?

—Elle, quem?

—Que ha de ser? O *Times*.

—Ah! o *Times*. Valha-me Deus! Estendi-o justamente aqui para lhe por a lampada em cima. Naturalmente o acido que se entornou molhou-o e estragou-o talvez. Aqui o tens, papá.

O doutor pegou no jornal, amarrotado e roto, fazendo cara de piedade.

—Parece que vae tudo torto, hoje! observou. Que mania foi essa que te deu de repente pela chimica, Ida?

—Ora, papá, foi para seguir os preceitos da sr.ª Westmacott.

—Tens razão! Tens razão! declarou um pouco contrariado, porque a approvação que dava agora foi menos sincera do que na vespera. Ora, até que emfim, cá está o almoço!

N'essa manhã, porém, estava tudo mal servido e sem ordem. Ovos quentes, havia-os, mas faltavam as colheres para os comer; os bifes estavam esturrados porque tinham esperado: as torradas seccas e o café cheio de borra.

E, além d'isto tudo, havia por toda a casa o terrivel fetido que tudo impregnava que e dava nauseas mal se abria a bocca para comer.

—Não quero, por modo algum, prohibir-te que estudes, Ida, disse o doutor levantando-se da mesa; mas, com franqueza, parece-me que era melhor dedicares-te ás tuas experiencias chimicas um pouco mais tarde, pelo dia adiante.

—Mas a sr.ª Westmacott diz que as mulheres devem levantar-se cedo e fazer os seus trabalhos antes do almoço.

—N'esse caso, devem escolher outra casa que não aquella onde a gente come.

O doutor começava já a esquentar-se ligeiramente. Pensou que o acalmaria um pouco o passeio ao ar livre.

—Onde estão as minhas botas? perguntou.

Ora as botas não estavam no seu logar habitual, junto da poltrona. Esquadrinhou o doutor por todos os lados com a ajuda dos tres creados que tambem procuravam debaixo dos moveis e pelas gavetas. Ida tinha voltado á sua tarefa e Clara continuava absorta nos seus estudos geographicos e ambas por tal modo entregues ás suas novas occupações que não se inquietavam com a barafunda que ia por lá. Finalmente, um murmurio geral de felicitação annunciou que a cosinheira tinha por fim descoberto as botas dependuradas no cabido dos chapéus, na casa de entrada.

O doutor, muito encarniçado e arquejante lá calçou as botas e foi ter com o almirante para acompanhar no seu passeio matinal.

Mal se fechou a porta da rua, Ida poz-se a rir como uma perdida.

—Vês tu, Clara, exclamou; o estratagema já vae produzindo os seus effeitos. Ainda a procissão vae no adro, mas olha que elle hoje já foi para o n.º 1 em logar de ir para o n.º 3. Oh! que vamos alcançar uma bella victoria! E que bem representaste o teu papel, queridinha: mas eu estava a ver que estavas morta por lhe ajudar a procurar as botas.

—Pobre papá! Isto é cruel. Mas, que havia de fazer?

—Não te ralles, que elle ainda ha de apreciar mais a satisfação de se ver novamente animado depois de ter soffrido algumas decepções. Mas que terrivel coisa, que é a tal chimica! Olha o meu vestido; está todo estragado. E então este cheiro: que infecção!

E abrindo a janella de par em par, deitou de fóra a cabecinha loura e annelada. Carlos Westmacott estava do outro lado da divisoria dos jardins, tratando de mondar.

—Bom dia, senhor Carlos, disse Ida cumprimentando.

—Bom dia, menina.

O colosso encostou-se ao rodo e pôz-se a olhar para a camarada.

—Tem cigarros, Carlos?

—Ora essa! Decerto que tenho.

—Então dê-me dois.

—Aqui tem a cigarreira. Veja lá se a apanha.

E no meio do sobrado cahiu uma grande cigarreira de pelle de phoca, fazendo um ligeiro estrondo. Ida abriu-a. Estava completamente cheia.

—Que cigarros são estes? perguntou Ida.

—São egypcios.

—Diga lá o nome d'outras marcas.

—Ha muitas: turcos, Richmond Gems, Cambridge... Mas porque pergunta isso?

—E' cá para uma coisa. Mas o senhor não tem nada com isso!

Ida fez-lhe um signal de cabeça e fechou a janella.

—E' preciso não esquecer aquelles nomes, Clara, observou Ida. Temos de aprender a fallar n'estas coisas. A tal sr.ª Westmacott conhece todas as marcas de cigarros, se até fuma cachimbo! E agora me lembro. Já chegou o teu rhum?

—Já. Tenho-o guardado.

—E eu já tenho o meu stout. Agora vamos para o meu quarto. Este cheiro é, na verdade desagradavel.

E, pelo caminho ia dizendo:

—E' necessario estarmos preparadas quando o papá voltar. Sentamo-nos á janella e havemos de vel-o chegar.

Afinal, o ar fresco da manhã e a alegre companhia do almirante lá tinham feito esquecer ao doutor os tormentos que as filhas lhe tinham infligido ao almoço, de modo que chegou a casa de muito bom humor. Mas, logo que abriu a porta do vestibulo, respirou novamente o pessimo cheiro que lhe tinha dado cabo do estomago; mas agora tinha refinado ainda mais.

Foi pois abrir a janella do vestibulo, entrou na sala de jantar, mas ficou petrificado com o espectaculo que se lhe deparou.

Ida estava sentada no meio dos seus frascos, com um cigarro acceso na mão esquerda e um copo de stout sobre a mesa ao seu lado. Clara tambem estava de cigarro na bocca, esticada na poltrona com umas poucas de cartas geographicas estendidas no chão. Tinha os pés sobre o caixote do carvão e, ao alcance da mão, na banquinha, estava um copo com um liquido avermelhado.

O doutor olhou embasbacado para ambas atravez da tenue nuvem de fumo do tabaco, que fluctuava no ambiente, mas por fim foi na mais velha das filhas que fixou o olhar apparvalhado.

—Então, Clara, que é isso? — gaguejou. Nunca imaginei que tu fizesses semelhante coisa!

—Mas o que, papá?

—Pois tu fumas?

—Estou-me habituando, papá. Acho um pouco difficil, mas que quer? Não estou acostumada...

—Mas, por Deus, para que serve isso?...

—E' a sr.ª Westmacott que o aconselha.

—Uma mulher d'edade pode fazer coisas que ficam mal a uma menina.

—Ah! lá isso é que não, contestou Ida. A sr.ª Westmacott declarou que a lei deve ser egual para todas. E' verdade, papá; vae um cigarrinho?

—Obrigado, não quero. Não costumo fumar de manhã.

—Não? E' que talvez não gostes d'esta marca. Que cigarros são estes, Clara?

—São egypcios.

—E' verdade que sim. Mas n'esse caso talvez seja preciso escolher turcos ou Richmond Gems. Olhe, papá, quando fôres a Londres, hasde comprar-me dos turcos, sim?

—Isso, nunca! Não me parece que esse seja um vicio proprio de meninas bem creadas. N'esse ponto não estou de accordo com a sr.ª Westmacott.

—Pois isso é certo, papá? Mas foste tu proprio que me aconselhaste que a imitassemos.

—Pois sim, mas com discernimento. Que é isso que estás bebendo, Clara?

—E' rhum, papá.

—E' rhum? Pois tu bebes rhum e pela manhã?...

O doutor sentou-se e poz-se a esfregar os olhos como querendo desembaraçar-se d'um sonho mau.

—Mas foi rhum que disseste, filha?

—Foi sim, papá. Na minha profissão ninguem ha que o não beba.

—Na tua profissão, Clara! Mas que profissão é essa?

—Opina a sr.ª Westmacott que todas as mulheres devem seguir as suas respectivas vocações, devendo escolher de preferencia aquellas que as mulheres nunca seguiram.

—Lá isso é verdade.

—Pois ahi está. Não faço mais do que seguir-lhe o conselho. Estou-me preparando para seguir a vida de piloto.

—O' minha querida Clara! Tu piloto! Ah! mas isto é de mais.

(Continua)

INTERESSES AGRICOLAS

Os caminhos de ferro do Minho e Douro e a agricultura

O transporte de adubos difficultado, em vez de ser facilitado

Quando estava em vigor a tarifa especial n.º 7, de pequena velocidade, datada de 17 de agosto de 1901, o caminho de ferro resguardava com encerados ou fornecia wagons fechados para as pequenas ou grandes remessas e a taxa era um justo beneficio á agricultura.

Actualmente, com as tarifas em vigor é um sacrificio para o lavrador o fornecer-se dos adubos chimicos de que tenha necessidade.

Assim, por exemplo, do Porto A a Barca d'Alva, pela tarifa anterior; 1.000 kilos pagavam 710 réis, pela tarifa actual, pagam 4$355 réis; pela anterior tarifa, 5.000 kilos pagavam 2$130 réis; pela actual pagam 11$300 réis.

Pela anterior tarifa o wagon completo, isto é, 10.000 kilos pagavam 4$140 réis se era wagon fechado; mas se era aberto, e levava encerado, pagava 4$360 réis! Actualmente a mesma quantidade de adubos paga *sómente* 14$300 réis!

D'aqui resulta que o consumidor que não póde comprar um wagon completo, se abstem de fazer a applicação dos adubos chimicos, em face da grande desproporção da taxa, que apontamos, o que representa prejuizos não só para a lavoura, como tambem para o commercio e até para o proprio caminho de ferro, que, com semelhante medida, parece querer impedir o desenvolvimento da agricultura, nas provincias do Norte como se não bastassem, já, as difficuldades com que, pelo menos, o Douro, vem de ha muito luctando.

Não fornecendo o caminho de ferro encerados para cobrir as remessas dos wagons, os consignatarios vêem-se forçados a alugar encerados a particulares, a uns tantos réis por dia e obrigado desde a partida da remessa até á chegada do mesmo ao ponto de partida.

Confusão nas devoluções dos oleados cujos prejuizos quem os paga é o agricultor

Succedendo porém que as epocas de maior movimento são os mezes de Setembro a Dezembro, os encerados teem uma demasiada demora no regresso, resultando d'aqui um importante prejuizo para o lavrador.

Ainda na epocha passada, se deram casos curiosos com os encerados. Estes, no regresso a Porto A, são descarregados em Campanhã, para seguirem depois ao seu destino. Mas, emquanto não seguem, vão chegando outros e assim ficam empilhados e misturados, tendo perdido o rotulo do caminho de ferro com o numero de remessa.

De Campanhã onde estacionam são enviados, de vez em quando, alguns, mas, então, já trocados com a respectivas escripturação porque em geral os que chegam primeiro são os que seguem em ultimo logar ao seu destino.

Os encerados são todos numerados, e os donos não querem levantar as remessas, porque os que lhe quer entregar o caminho de ferro não são os correspondentes ás senhas apresentadas, porque tendo de receber uns encerados vindos, por exemplo, de Barca d'Alva, lhe querem entregar uns outros provenientes de outra estação. Como cada alugador é o responsavel pelos dias de demora, o dono do encerado volta todos os dias até que elle lhe chegue ás mãos e quando chega exigem-lhe o pagamento da armazenagem como se tivesse chegado com a primeira escripturação, isto porque não quiz receber o que não lhe pertencia.

O resultado d'este prejuizo sobre quem incide é sobre o lavrador que n'este caso, tem a pagar dois, trez e quatro mil réis pelo aluguer de um encerado.

Antigamente o caminho de ferro cobrava 220 réis pelo serviço de um encerado para cobrir uma remessa.

Se esta importancia não compensava o caminho de ferro cobrem-se 600 ou 800 réis, ou construam-se wagons fechados, mas acabem com tarifas iniquas como aquella a que nos vimos reportando.

Para que serve a letra dos diplomas legaes de 19 de Julho de 1888, art.º 6 n.º 2 do decreto de 27 de dezembro de 1888, art.º 1 do art.º 15 do regulamento de 9 de Dezembro de 1898?

Tem-se falado tantas vezes na creação do ministerio da agricultura, em credito agricola e em protecção á agricultura nacional e eis aqui como o Estado a protege.

CARDOSO GUEDES
Agricultor pela Escola Nacional de Agricultura

QUESTÃO RELIGIOSA

A Hespanha e o Vaticano

O *Osservatore Romano*, orgão vaticanista, publicou a seguinte nota official.

—Depois de surgir em Hespanha a questão da situação juridica das ordens religiosas e das congregações alguns jornaes publicavam noticias inexactas sobre as disposições em que se encontrava a Santa Sé. Accusaram-a de intransigencia absoluta, como se ella oppuzesse uma resistencia systhematica a qualquer accordo rasoavel. Ao contrario, estamos auctorisados a declarar que com o gabinete hespanhol actual, não menos do que com os precedentes, a Santa Sé mostrou-se disposta a fazer importantes concessões.

Entre outras, citaremos:

—A limitação das casas religiosas por todas aquellas — salvo raras excepções opportunas — tenham menos de doze religiosas;

—A obrigação, para abrir novas casas, de solicitar a auctorisação do governo;

—A sujeição das congregações religiosas aos impostos do reino que pesam sobre todas as outras associações, gosando de personalidade juridica ou sobre o conjuncto de individuos hespanhoes.

—A obrigação, para os estrangeiros que teem a intenção de fundar ordens religiosas ou congregações que gosem de personalidade juridica reconhecida pelo Estado, de se naturalisarem hespanhoes, conforme as leis civis.

Os emigrados hespanhoes em França

Em Cénet realisou o comité regional dos hespanhoes refugiados em França uma grande reunião para se occuparem de assumptos do seu paiz. Havia na sala uns oitocentos hespanhoes, representando quatorze mil dos seus compatriotas que esperam em França uma amnistia do governo hespanhol para terminar com tanta miseria.

E ses emigrados, e suas familias, quasi morrem de fome e Canalejas teria um *beau geste* amnistiando-os. O seu unico crime consiste em amarem profundamente a humanidade.

Claramunt, que presidiu á reunião, declarou, com um extranho brilho nos olhos que «se até ao dia 25 de manhã não tiverem resposta ao pedido que dirigiram a Canalejas, entrarão em Hespanha pela estrada nacional, em numero de sete mil. *Commemoraremos assim a data tragica* — terminou elle.

Uma "entoleuse,,

Maria Pereira, moradora na calçada de S. João Nepumoceno, foi presa por ter furtado um relogio e um bocado de cordão a Francisco Pereira tripulante do *S. Raphael*. A policia apprehendeu lhe uma navalha de ponta e mola.

Futilidades femininas

(Uma por dia)

A voga obtida pela *cretonne* devia naturalmente, trazer comsigo as fitas *pompadour*. Eil-as de facto, preponderando, e servindo de adorno a vestidos d'uma delicada elegancia e, ao mesmo tempo, commodos de usar.

O corpo do nosso figurino de hoje é constituido por duas d'essas fitas, largas, e ligadas a ponto aberto. A mesma fita larga sustém a tunica de *mousseline* que cobre toda a saia. Uma faixa, alta, de veludo azul imprime, ao conjuncto, um leve tom inverual. Sob a tunica, veem-se, á transparencia, quadrados de rendas.

PEQUENAS NOTICIAS

Festas associativas

—No proximo dia 17 realisar-se-ha, na séde da Associação de Classe dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, rua das Gaveas, 56, uma festa commemorativa do 6.º anniversario da referida aggremiação.

Provincias

FIGUEIRA DA FOZ, 11.—Commemorou, hontem, o seu 68.º anniversario, a sociedade Philarmonica Figueirense, tendo, a respectiva direcção, offerecido um baile aos socios e familias.

—Acha-se, felizmente, melhor, o nosso amigo e distincto correligionario Joaquim da Silva e Souza Junior. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

EVORA, 11.—Effectuar-se-ha no proximo dia 14, na Egreja da Misericordia, a eleição do Provedor e 6 mesarios que deverão substituir os que terminam a gerencia.

—Continua em estado melindroso o academico Cabeça Ramos, que, conforme noticiámos, ha dias, tentou suicidar-se.

ALMEIRIM, 10.—Realisaram-se os exames de 1.º grau, nos dias 8 e 9 do corrente, com a assistencia do sub-inspector do Circulo Escolar de Santarem João Maria Lucio Serra, tendo a escola official de Almeirim, sexo masculino, de que é professor o nosso amigo, sr. José Maria Gomes, apresentando 16 alumnos que mereceram a classificação de optimos 7, bom 2, e sufficiente 1, e a do sexo feminino de que é professora a sr. D. Fernanda Estephania Sousa Gomes, 14 alumnas, obtendo optimo 10, e bom 4.

Em Alpiarça a escola do sexo masculino de que é professor o sr. José Carlos Miguel ... os 26 alumnos que ficaram todos approvados ... a do sexo feminino de que é professora a sr.ª D. ... Isabel Maria dos Santos, 8 alumnas, das quaes optimo ... e bom 3.

Em Bemfica o professor Joaquim ... Marques apresentou um alumno que obteve a classificação de optimo e do ensino particular, apresentou a professora sr.ª D. Maria G. da Motta Cerveira 2 alumnas que obtiveram a classificação de bom.

Em todo o acto não houve reprovação alguma.

—Falleceu, sepultando-se hontem a sr.ª D. Henriqueta Pacheco das Neves, esposa do nosso amigo e correligionario Florindo Ramos da Fonseca, e mãe extremosa dos tambem nossos amigos srs. José das Neves, e Carlos José das Neves. A estes e a toda a familia enlutada os nossos sentidos pezames.

—Perdeu o uso da razão o sacristão d'esta freguezia.

GUIMARÃES, 11.—Na vitrine do correspondente d'este jornal será brevemente exposto um lindo objecto d'arte que uma commissão de cavalheiros de Braga vae offerecer ao sr. José Custodio, regente da philarmonica Boa União d'esta cidade, pelos bons serviços que prestou, alli, por occasião dos festejos joanninos realisados nos dias 24 e 25 do mez findo.

—O administrador do concelho sr. dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior, tem andado a fazer rondas de noite, a fim de evitar desordens e cohibir certos desmandos de linguagem, em que eram uzeiras e vezeiras creaturas da vida facil. Egualmente prohibiu a permanencia das mesmas creaturas pelas portas das tabernas da praça de S. Thiago, e ordenou a prisão de todos os vagabundos, devendo ser, dentro em breve, os que já se encontram presos, expulsos da cidade.

—Estão sendo muito bem illuminados os pavilhões destinados á exposição agricola e mercado das industrias vimaranenses, nas festas Gualterianas, sendo, a respectiva luz electrica, bem como mais de 3:000 lampadas, fornecidas gratuitamente, pelo concessionario da illuminação publica, sr. Bernardino Jordão, que merece elogios pelo facto.

Fallecimento

Falleceu, hoje, em Massamá, villa Antonio Augusto, o sr. Emilio Cezar Paes Monteverde, empregado na Caixa Geral dos Depositos, e filho do sr. Emilio Achilles Monteverde Junior, inspector Superior das Alfandegas.

O funeral realisa-se, amanhã vindo o cadaver para Lisboa.

A conquista do ar

Serviço aéreo entre Londres e Paris

Está organisando-se em Londres um serviço publico de dirigiveis. Lady Abvy subscreveu para essa empreza com 50:000 libras, afim de se crear uma sociedade aerostatica que estabeleça um serviço aéreo directo para transporte de passageiros entre Londres e Paris. Impõe, porém, a condição de que a empreza seja essencialmente britannica e os apparelhos construidos em Inglaterra. Já se fala d'um apparelho que poderá transportar vinte passageiros.

Experiencias

O conde de Lesseps effectuou vôos notaveis no Canadá, durante a semana de aviação em Montreal. A passagem do aviador causou tal surpreza entre as tribus de indios, que estas concederam ao conde o titulo de «chefe das grandes azas». Lesseps acceitou a honraria.

Enforcado n'uma oliveira

A policia foi informada ás 6 horas e meia da manhã de hoje, de que nas Terras do Valle do Pereiro havia apparecido um homem enforcado n'uma oliveira. Depois de cumpridas as formalidades do estylo o cadaver foi removido para a Morgue. Ainda se não apurou a identidade do morto.

UM "ESCROC,, RELIGIOSO

O "Braço Economico da Egreja,,

Novos pormenores

Dupray de la Maherie, o famoso fundador do *Braço Economico da Egreja*, a que temos feito referencia, devia ser interrogado ha dias pelo juiz de instrucção Drioux, mas não compareceu no Palacio da Justiça. Por intermedio do seu advogado, actualmente na provincia, pedio para que o interrogatorio se realisasse n'uma data ulterior. Vendo-se livre para dispor do seu dia, o juiz Drioux mergulhou-se no estudo do processo que é cada vez mais volumoso, devido a teremlhe juntado os documentos colhidos no inquerito.

Esses documentos fornecem uma infinidade de informações do mais alto interesse, e pouco a pouco a personalidade do accusado afirma-se precisa-se. E' por isso que o juiz não ignora actualmente, que a condemnação a trabalhos forçados infligida em 1866 ao catholico de la Maherie, não constitue a unica aventura judiciaria do fundador do *Braço Economico da Egreja*. No dia 18 de outubro de 1899 o tribunal do Sena abriu contra elle uma informação por abuso de confiança e *escrocquerie*.

Tratava-se então de 18:000 francos que o *escroc* havia apanhado á grande ingenuidade de Rebattel, um parisiente simples—ainda os ha!—da rua de la Pompe.

Dupray conhecera o ingenuo, fez-lhe a exposição dos seus projectos fabulosos que deviam constituir fortunas dignas de rajahs e o simplorio, sedento de riqueza, acabou por abrir a bolsa e esportular os 18:000 francos. De resto, Rebattel julgava-se seguro. Em seu poder conservava religiosamente uma ordem de dois milhões de francos sobre um deposito de quinze, que Dupray affirmava ter na casa religiosa dos irmãos de S. Vicente de Paula. A principio Rebattel estranhou que um homem que tem á sua ordem quinze milhões de francos, se veja obrigado a encostar um amigo com 18:000 francos, mas como lhe foi explicado que esse dinheiro estava sequestrado pelo padre Werber, amigo particular do papa, o homem rendeu-se, emprestando o dinheiro. Um amigo mais habil do que elle, é que o levou a apresentar queixa na policia.

Surgiu inesperadamente n'esse momento o abbade Sisson, cuja piedade se estende a todas as miserias, o qual, exercendo certa influencia sobre Rebattel o levou a retirar a queixa, depois de o reembolsar.

O processo de Drioux refere-se ainda á uma série de documentos relativos a uma *escrocquerie* de 100:000 francos commetida por Dupray de la Maherie, em prejuizo do commerciante chileno, Willsban. Entre os documentos que lhe serviram para arranjar dinheiro, aquelle de que o intrujão se serviu mais vezes foi o testamento do conde de Crony-Chanel, o ultimo dos Arpad. No numero das disposições mais importantes d'esse testamento figurava uma clausula segundo a qual o herdeiro universal do conde deveria dar provas indiscutiveis dos seus sentimentos de humildade christã servindo, durante cinco annos, como creado, em casa de pessoas indicadas pelo testador e encarregadas de o vigiar durante esse periodo.

No dia 16 de fevereiro de 1891, Dupray de la Maherie requereu um livrete especial pela prefeitura da policia. Esse livrete está no processo. Tem o numero de matricula 13:594. Para dar ao seu acto uma publicidade mais completa, fez-se photographar com avental e cabaz na mão, no exercicio das suas funcções.

Taes são os novos dados sobre a vida do altissimo *escroc* que durante annos ludibriou os ingenuos e que actualmente se encontra na Santé, como qualquer vulgarissimo prisioneiro.

Um perigo imminente

Uma commissão de commerciantes e proprietarios da Trafaria pede ao ministro das Obras Publicas que mande reparar a ponte de embarque

Ha muito que a ponte de embarque da Trafaria, cujas estacas estão apodrecidas, ameaça ir-se abaixo, offerecendo um perigo constante ás numerosas pessoas que, todos os dias, d'ella se servem. Principalmente agora, no verão, quando a Trafaria é visitada por tanta gente, pois constitue um dos sitios mais pittorescos e saudaveis ao pé de Lisboa, impõe-se uma boa ponte, que não esteja, como a actual, em perpetuo risco de mergulhar no rio.

Emquanto se não póde crear n'aquella localidade um embarcadouro, digno da importancia que ella vae tomando dia a dia, uma commissão de commerciantes e proprietarios d'alli, acompanhados pelo administrador de Almada, procurou hontem o ministro das obras publicas, pedindo-lhe para mandar proceder aos indispensaveis trabalhos de reparação. O sr. Pereira dos Santos prometteu a maior rapidez na satisfação do pedido, devendo as obras começar ainda esta semana.

Estimamos que a promessa não seja cumprida como tantas que pelo poder nos costumam ser feitas. Trata-se de uma medida justa, que o ministro não deve lançar no rol do esquecimento.

A commissão, depois de ter fallado ao ministro, veio á redacção d'*A Capital* manifestando-nos a urgencia da sua reclamação e a esperança de que o sr. Pereira dos Santos não deixará de a attender o mais breve possivel. Fazemos os votos mais sinceros por que essa legitima expectativa não seja illudida.

Colyseu dos Recreios

O programma d'esta noite

Prepara-se para esta noite um espectaculo emocionante: é o primeiro assalto de *box* entre Tom Jackson e P. Fonson; e luctam em ultima desforra Deriaz contra Reuther; Madrali contra Orlando e Roland contra Wills Arter.

Como se vê o programma é sensacional. Tomam parte no espectaculo todos os artistas da companhia de variedades.

Furto na feira

Domingos Antunes e Francisco Alves foram presos; o primeiro por furtar a Manuel Francisco, morador na rua do Jardim do Tabaco, de dentro d'uma barraca na feira de Alcantara, varios objectos de valor. O segundo accusado de receptador do furto.

TOURADAS

Praça de Algés

As pessoas que assistiram no domingo ultimo, ás corridas n'esta praça ou na do Campo Pequeno, ou á festa automobilista, havendo tido o cuidado de guardar os respectivos talões d'entrada a essas diversões, terão direito, perante a respectiva apresentação, a obter entrada, na festa de verão do 21 do corrente, tambem na praça de Algés, pelos preços de: galeria, 50 réis; geral 100 réis; sombra, 200; e *fauteuils*, 300.

A venda principia no sabbado, continuando, nos dias seguintes, no Kiosque Sol, do Rocio.

Inauguração da época tauromachica em Setubal

SETUBAL, 11—Nota-se grande enthusiasmo n'esta cidade pela inauguração da época tauromachica, que se effectuará por occasião das grandes festas em honra de S. Thiago e feira annual, uma das mais importantes e concorridas dos arredores de Lisboa.

O ex-bandarilheiro Raphael Peixinho, emprezario da praça de D. Carlos, está organisando uma grande corrida que se effectuará por essa occasião. Já tem contractado um soberbo curro, pertencente a um dos nossos mais acreditados lavradores. Será cavalleiro Adelino Raposo, que ha mais de dez annos não toureia aqui e entre os bandarilheiros figuram Theodoro Gonçalves, João d'Oliveira e Custodio Domingos, que ultimamente regressou de Africa, onde agradou extraordinariamente.

EVORA, 11—Realisou-se hontem, com muita concorrencia, a annunciada corrida de touros em beneficio da projecta a instituição de caridade «Creche Lactario».

Todos os amadores agradaram, merecendo especiaes referencias D. Carlos de Mascarenhas, Francisco Rocha, João Marcellino d'Azevedo, Plinio Alberto e Leopoldo F. ... que fez uma boa pega no 2.º touro.

A direcção da corrida estava a cargo do sr. Gama Freixo.

GUIMARÃES, 11—Com diminuta concorrencia realisou-se, hontem de tarde, na praça da Feijoeira a annunciada corrida de touros promovida por um grupo de rapazes da «elite» portuense. O cavalleiro, Alfredo Ferreira Machado, apenas de 19 annos, e que fez a sua estreia, houve-se muito bem mettendo alguns pares de farpas, como, qualquer artista, motivo porque foi applaudidissimo. Todos os bandarilheiros andaram regularmente, e José Ladesma e João Gonçalves, chegaram, mesmo a produzir bons trabalhos, tendo este ultimo dado um salto de vara magnifico. O valente grupo de forcados fez duas pegas de frente e uma de lado, salientando-se n'esta especialidade o sr. João Gonçalves de Sousa.

Foram lidados sete touros, que deram todos boa lide, fornecidos pelo esmerado ganadero do sul sr. Francisco Mauricio de Carvalho e, dirigiu a corrida por especial obsequio, o sr. Antonio Machado nosso amigo e patricio.

No intervallo do 4.º para o 5.º touro, o sr. José de Freitas Costa Soares desceu á arena e entregou, no meio de prolongadas salvas de palmas, e ao som do hymno da cidade, pela phylarmonica, uma riquissima palma de flores artificiaes ao sr. João Gonçalves de Sousa presidente do Grupo Tauromachico, offerta esta que este cavalheiro, bem como todos os seus collegas, agradeceram muito penhorados.

O producto da corrida foi um pouco diminuto, revertendo em parte, conforme já dissemos, em beneficio do Asylo de Santa Estephania d'esta cidade.

Suspeita infundada

Hoje de manhã, appareceram na esquadra da Boa-vista varias mulheres e rapazes, affirmando que na escada do predio n.º 20 da calçada de S. João Nepomuceno estava uma creança morta embrulhada n'uns papeis. O policia 992 foi ao sitio indicado e apenas encontrou uma cabeça de vitella, em adeantado estado de decomposição.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Destino / Paquete	Dia
Pern., Bahia, Rio Jan., «Halle» (Bremen)	13
Vigo, Cherb. e South., «Araguaya» (Braz.)	13
Vigo, Boul., Dov., etc., «Hollandia», (Braz.)	13
Hamburgo, «Pernambuco», (Brazil.)...	13
Mad. Pará e Manaus, «Justin» (Liverp).	14
R. Jan., Mont. B. Al., «Delfland» (Amst.)	15
Tanger e Batavia, «K. Wilhelm I» (Amst.).	15
Mar., Pern. e Ceará, «Bernado» (Liverp.).	15
Pernambuco «Warior» (Liverpool)......	16
Havre e Hamb., «Rio Negro», (Brazil).	17
Amsterd., «Koningin Wilhelmina» (Bat.).	18
Brazil e R. Prata, «Amazone», (Bord.)...	18
Vigo, Cherb., Fish., etc., «Lanfranc» (Liv.)	18
Mad., Pará e Man., «Jerome» (Liverp.).	19
Bordeus, «Magellan» (Brazil)......	19
Hamburgo, «Bahia» (Brazil).........	19
Capetown e Australia, «Hagen» (Hamb)	19
Açores e Madeira, «San Miguel»......	20
Cor., South., Boul., etc., «Cap Roca» (Brazil)	20
S. Vic., Braz., R. Prata, «Ortega» (Liv.)	20
Rio, Mont. e B. Aires, «Cap Arcona» (Hamb)	21
South., Vigo e Hamb., «Prinzregent» (Afr.)	21
Paran., S. F. e R. Gr., «Sieglinde» (Hamb.)	21

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—«O Chapim de Cristal».

AVENIDA—8 3/4—«Sonho da valsa».

RUA DOS CONDES—8 1/2—«O sr. Doutor».

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — «Match» de «box»—Campeonato internacional de lucta—Esplendidas variedades.

MUSIC-HALL — Das 8 ás 12—Variedades —«Ferros curtos» (revista).

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2 — Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ — C. Gloria—The Shamrock's—Mari-Luiz—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera — 8 — Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

CHIADO TERRASSE—Animatographo (R. Antonio Maria Cardoso).

ANIMATOGRAPHOS — Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operata; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, nos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA DE ALCANTARA — Chalet Chantecler e Royal Cine-Palais, sessões cinematographicas; theatro Chalet, a revista «Duras de roer» e Estrella deOuro a revista «Arrota Pelintra».

"A Capital"

Este jornal encontra se á venda nos seguintes locaes:

José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manuel da Costa, rua do Mirador, 41.

José Sequeira & C.ª, Rua d'Alcantara, 25-B.

Mercearia Patricio, Largo da Estação e barbearia Manuel Cardoso—Algés.

Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Tabacaria de Abel de Macedo, Rua Paschoal de Mello, 36.

Tabacaria Arrocha—Belem.

Joaquim Ferreira Pacheco, Rua da Magdalena, 239.

A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Manuel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Manuel Lopes Coelho, Rua do Patrocinio, 150, 152.

Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, Rua da Prata, 63.

Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31 — Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 800 rs. o cento. Para a provincia envinm-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão, gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Bycicletes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112--Rua do Crucifixo--114

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria á prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA 31

Bolsa Official de Lisboa

VIRGILIO DA COSTA

Corretor de cambios, fundos publicos e particulares, creditos e obrigações mercantis

RUA D'EL-REI, 112 (vulgo Capellistas)

Endereço telegraphico:-LIOGIVIR — Telephone n.º-1713

CASA DE AUSTRIA AO LORETO

— DE —

A. Figueiredo & C.ª

Malinhas de mão e estojos diversos

Completo sortimento em objectos para brindes

Especialidade em crystaes

DAS

PRINCIPAES FABRICAS

PREÇOS DE COMBATE

Artigos de novidade, louças, vidros e metaes, talheres e outros artigos de «ménage»

Rua do Loreto, 57 e 59 32

(Junto á Photographia Serra)

CORRIDA DE RAMPA

A Taça dos "Sports Illustrados", para o automovel fazendo o percurso no minimo tempo, foi ganha por um carro

BRAZIER — 35 cavallos — conduzido pelo sr. Estevão Fernandes

Em 2 minutos e 2 1|5 segundos

O resultado por categorias foi o seguinte:

1.ª categoria — Dion Bouton 8 HP. 1 cylindro.
2.ª categoria — Dion Bouton 14 HP. 4 cylindros.
4.ª categoria — Isotta Fraschini 16|22 HP. 4 cylindros.
5.ª categoria — Brazier 28 HP. 6 cylindros.
6.ª categoria — Isotta Fraschini 20|30 HP. 4 cylindros.
7.ª categoria — **Brazier 35 HP. 4 cylindros (tempo minimo).**
9.ª categoria — Brazier 45|60 HP. 6 cylindros.
10.ª categoria — Isotta Fraschini 50|65 HP. 4 cylindros

O resultado da classificação geral obtida pelos melhores tempos feitos, foi o seguinte:

1.º BRAZIER
3.º ISOTTA FRASCHINI
4.º BRAZIER
5.º ISOTTA FRASCHINI

Representante exclusivo para Portugal das marcas

BRAZIER—DION BOUTON—ISOTTA FRASCHINI

Sociedade Portugueza de Automoveis

AUTO-PALACE

Rua Alexandre Herculano -- LISBOA

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios: INTERNACIONAL WATCH Co.

LONGINES

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos **VINHOS** da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Apparelhos Orthopedicos

FABRICA toda a qualidade de apparelhos orthopedicos para disformidades e enfermidades no corpo humano pernas e braços artificiaes, etc.

Fundas graduadas consistindo a sua notavel novidade na vantagem do augmento ou diminuição da pressão, segundo a necessidade, ao desejo do paciente.

Pedro Sá

Orthopedico do Hospital de S. José
Hospitaes militares, Asylos de Beneficencia e da Santa Casa da Mizericordia de Lisboa

Rua da Victoria, 57 — LISBOA

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE AVICULTURA

Grande estabelecimento avicola

GRANJA, DAFUNDO E CINTRA

Chocadeiras artificiaes, criadeiras, gallinheiros, material avicola, etc.

TODO DO SYSTEMA MAIS APERFEIÇOADO

Gallinhas de raça — Ovos para incubação

COELHOS DAS MELHORES RAÇAS

DEPOSITO: — Rua da Magdalena, 212, 1.º

Fatos baratos e elegantes

NA

ALFAIATERIA DA MODA

DE

José Sequeira & C.ª

25-B, R. de Alcantara, 28-C

A unica casa d'este genero que apresenta maior e melhor sortido por preços convidativos. Acabamento esmerado em todas as obras.

TISANA DEPURATIVO ASSIS

Segundo processo de Faro

CURA RADICAL DA SYPHILIS, NUMEROSOS ATTESTADOS. — **Deposito geral:** Assis & Comt.ª, pharmaceuticos, Rua dos Douradores, 32, 1.º, LISBOA. —PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36. — COIMBRA, Pharmacia Miranda. Frasco, 1$000; 6, 5$100. 30

ANEMIA

CURA-SE radicalmente com o uso do VINHO POLYTONICO dos Pharmaceuticos Assis & Comt.ª, Rua dos Douradores, 32, 1.º, Lisboa.

PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36. — COIMBRA, Pharmacia Miranda.

Garrafa, 1$000 — 6, 5$400

Tinta para copiar a secco

Sem molhar o papel obtem-se as mais nitidas copias e conservam-se os copiadores como novos.

ECONOMIA DE TEMPO E TRABALHO

A' venda nas principaes Papelarias e no DEPOSITO: RUA DE S. PAULO, 9, 1.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Telephone n.º 2378

Figueira da Foz

A CAPITAL vende-se, na Figueira da Foz, na loja de barbeiro de Manuel Palhas, em frente do jardim.

Cooperativa de pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

Telephone n.º 2.618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

Hygiene — Barateza — Commodidade

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

ARMAZEM DE VIVERES

Casa fundada em 1892

Telephone 1:181

Generos de primeira qualidade

Importação directa

ALBINO DAVID MARTINS

Queijos — Fructos doces e Seccos

Em todas as qualidades

Nacionaes e estrangeiras

Champagnes, Cognacs, Licores e Vinhos de todas as qualidades

39, Rua do Carmo, 41 — LISBOA

(Vulgo R. Nova do Carmo)

Frente aos Armazens Grandella

Machinas de Costura

Vendas a prompto e a prestações de 500 réis semanaes.

SALAZAR & GIROU

Dá-se senhas do BONUS UNIVERSAL

71, Rua da Palma

CORRIDA DE RAMPA

GAZOLINA "ALBIN RIVIÈRE"

O Ex.mo Sr. ESTEVÃO FERNANDES, vencedor da Taça dos «Sports Illustrados», 1.º e 4.º premios, com 2 carros «Brezier» (agentes Sociedade Portugueza de Automoveis), empregaram GAZOLINA «ALBIN RIVIÈRE».

O Ex.mo Sr. LOUIS LAURENCEL, vencedor do premio da 3.ª cathegoria, carro «Mors» (agentes Garage Parisiense), empregou GAZOLINA «ALBIN RIVIÈRE».

Os Ex.mos Srs. FREDERICO TRAQUINO e MARIO D'OLIVEIRA BEIRÃO, vencedores dos 1.º e 2.º premios de motocyclettes e dos premios de «Vacuum Oil Cy», com machinas F. M. (agentes Santos Beirão, largo e rua do Principe), empregaram GAZOLINA «ALBIN RIVIÈRE».

Todos os automoveis e motocyclettes que levaram GAZOLINA «ALBIN RIVIÈRE» fizeram o MELHOR TEMPO. Fica, pois, bem provado que apezar dos estrondosos reclamos de certas casas, mesmo assim, essas casas só conseguem collocar gazolina offerecendo-a a preços irrisorios.

A GAZOLINA «ALBIN RIVIÈRE» é, pois, incontestavelmente a melhor.

ALBIN RIVIÈRE

Rua Augusta, 246, 2.º — TELEPHONE N.º 1608

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.13 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza da «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA, Quarta-feira 13 de julho de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Officina de impressão: Rua do Norte, 104

Preço 10 réis

O NOVO BLOCO EM PERSPECTIVA

Ante o perigo commum, féras e... animaes, mais ou menos domesticos, confraternisam...

A montagem da machina

O governo e as opposições não se descuidam. Tocam os campanarios das diversas egrejinhas á reunião dos fieis; e onde a devoção não chega, faz-se intervir o interesse.

Forcel opus.

O governo apregôa que todo o paiz está com elle. O bloco grita, por seu lado, exactamente o contrario.

Movem se como sempre, as influencias; põem-se em acção os melhores processos de seducção; fazem-se sentir as pressões mais poderosas; gasta-se, tenta-se, compra-se. Quem vencerá? Quem mais dér.

E como quem mais póde dar é o governo, é natural tambem que seja o governo quem vença.

Mas Lisboa é um embaraço terrivel! A capital é uma cidade profundamente republicana; e em todo o districto as forças democraticas crescem ininterruptamente em vigor e em numero.

Nas ultimas eleições de deputados a maioria monarchica pelo circulo oriental escapou por 800 votos.

A colligação de todos os elementos monarchicos, com toda a força monstruosa do poder, não conseguira dar mais.

•

A situação dos monarchicos é d'anno para anno mais periclitante, porque as votações nos grandes centros manifestam-se cada vez mais em favor da republica. Tem o regimen as massas dos campos? Os pequenos burgos? As poderosas influencias de campanario? As dependencias, o suborno, o emprego, a cumplicidade dos poderes publicos? O dinheiro do contribuinte e a força armada, isto é, a corrupção e a violencia?

Tem. Mas cada vez menos lhe assiste a cooperação dos centros cultos e progressivos.

E se é certo que os regimens não cáem só porque as populações das grandes cidades contra elles se pronunciem, tambem não ha duvida que não se sustentam quando por si teem apenas o voto das populações ignaras e o appoio condicional dos bandos de mercenarios avidos de lucro.

D'esta vez, os partidos conservadores pretendem impor ao eleitorado uma lista sua, que denominam de defeza monarchina. Mas o que principalmente a aconselhou? Disse-o, sem hesitações nem *ambages*, o *Noticias de Lisboa*:

«Os amigos do actual governo não entraram na colligação, *porque esta se constituiu para combater tenazmente o ministerio.*»

Pois passados poucos dias, já todos gemem com as difficuldades da empreza e as folhas clericaes aconselham a substituição da lista conhecida por uma outra, que represente a colligação de todos os monarchicos, sem excepção de nenhum grupo.

Ha tres dias, um dos jornaes da direita, escrevia:

«As opposições monarchicas lá vão á urna disputar em Lisboa as maiorias, sem nenhum accordo de qualquer natureza com o governo, *accordo que nós pretendem e que repellem.*»

Hontem já a questão se punha em termos conciliadores, convidando-se o governo a não apresentar lista propria e em auxiliar a votação da lista já proposta.

D'aqui a pouco estão nos braços uns dos outros, em nome dos *interesses superiores* das instituições monarchicas!

•

A essas ligações hybridas, determinadas pela forte cohesão das forças republicanas, accrescenta o regimen toda a classe de tranquibernias, desde os roubos nos recenseamentos, com a cumplicidade de juizes eleiçoeiros, genero Eduardo José Coelho, até ás chapeltadas e aos assaltos na urna, genero Peral ou Azambuja.

A representação parlamentar dos partidos monarchicos é, por tudo isto, ainda numerosa. Mas a sua força moral, o seu prestigio, o seu valor combativo, é consequentemente d'anno para anno mais insignificante e apagado.

A declinação das forças monarchicas accentua-se. A fé dos fieis sinceros esmorece.

E' a agonia do regimen que começa...

Eccos do dia

Conselho de ministros

Está convocado para esta noite o conselho de ministros em casa do sr. Teixeira de Sousa.

O sr. ministro da marinha continúa doente.

O assumpto principal do conselho será... as eleições.

A lista monarchica

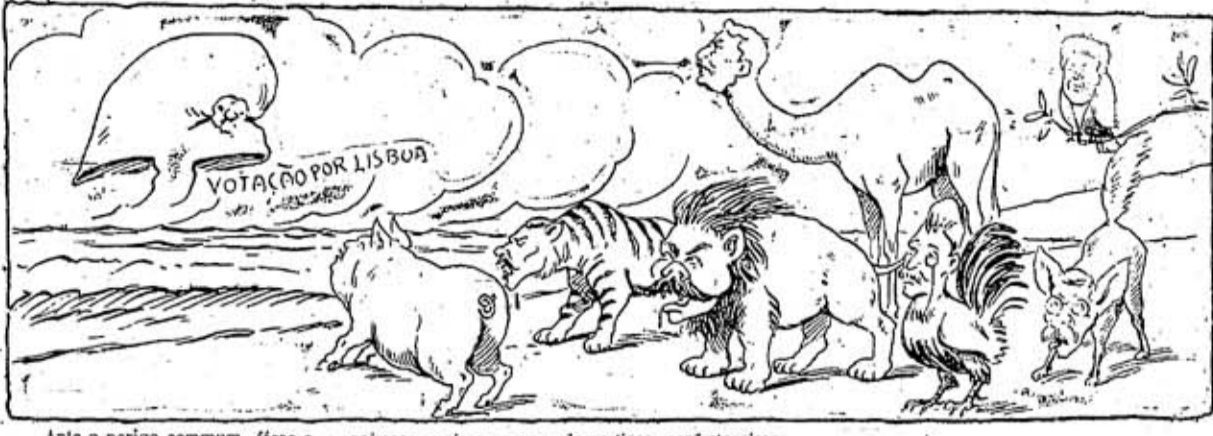
Proseguem as negociações para um accordo entre governo e bloco das direitas, do qual sahisse uma nova lista de candidatos por Lisboa, que pudesse recolher o suffragio de todos os partidarios do regimen.

Ha quem ligue com estes successos, a visita que o sr. presidente do conselho fez ha dias ao *dictador*.

O jogo

Batoteia-se ás claras, em algumas terras, graças á intervenção das influencias ministeriaes. Mas n'outras joga só quem fôr... da situação.

De Guimarães dizem-nos:

Não obstante o administrador do concelho, sr. dr. Pedro Guimarães Junior, ter prohibido o jogo em Vizella, sabemos que na casa d'um grande influente politico da situação se jogo a valer, estando as outras casas, do *partido contrario*, inexoravelmente fechadas.

Achamos mal feito! Como na anecdota do sapateiro de Braga, ou jogam todos, ou ha-de haver moralidade!

Pautas ultramarinas

E' ponto assente que o ministro da marinha se propõe realisar a reforma das pautas ultramarinas, principalmente a de Moçambique e Angola, apesar dos embaraços que se começam a levantar contra esses propositos.

Pois se assim fizer, terá o sr. Marnoco direito a dizer que não passou pelo ministerio do ultramar sem deixar nada de valioso.

ASPECTOS

Ainda a aviação

De uma formosa leitora — nós temos a velleidade de julgar sempre formosa a senhora que nos escreve — recebi a seguinte carta:

«*Sr. E. de C.* — Li o seu ultimo *Aspecto* a proposito da aviação e — devo dizer-lh'o com toda a sinceridade — não lhe dou os parabens por elle. O sr. foi de uma deploravel curteza de vistas. A espectativa da navegação aerea, realisada em todo o mundo, serviu lhe de pretexto para considerações frivolas, muito abaixo da grandeza da questão.

Os seculos teem a sua especialidade; o seculo XVIII foi o da philosophia; do vapor e da electricidade o XIX. O seculo XX, assistindo ao vôo epico do homem, será, por isso mesmo, o seculo da egualdade social.

Duvida?

Ora preste um bocadinho de attenção:

E' possivel á Propriedade precaver-se contra os seus inimigos, dada a impotencia da *Ordem*, apagadas as fronteiras, ameaçados os cofres fortes de ir a reboque das barquinhas, escancarado o geito á cubiça de uns e á fome de outros?

Crear-se-ha uma situação impossivel. A Revolução campeará triumphante. Em comicios, que a policia não lograra impedir, fogosos tribunos poderão falar. Não ha attentados puniveis, nem extradição, nem captura. Quem se lembraria de dissolver uma reunião de andorinhas, pelo guarda 1017, de as metter dentro do Codigo e do calabouço n.º 6, de as requisitar ao bey de Tunes?

Ai dos tyrannos! Elles não andarão seguros no meio dos esquadrões da sua cavallaria! Ai dos exploradores! A Revolta vigia-los-ha do espaço, espada de Damocles intangivel.

Os favorecidos, em constante sobresalto, virão a render-se. Não haverá tranquilidade emquanto não houver egualdade. Os vehiculos aereos trarão comsigo as duas, isto é, a resolução do problema humano.

O sr., pois, gritando *abaixo!* gritou estupidamente. Devia antes soltar, atroador e irresistivel, um «Viva a navegação aerea!» — fórma como qualquer outra, de terminar um discurso e um artigo.»

Eduardo de Carvalho

PÃO NOSSO...

Canalejas e Teixeira de Sousa

Um excerpto suggestivo do brilhante pamphleto de Padua Correia

Publicou se, hoje, conforme dizemos n'outro logar, o n.º 13 do pamphleto semanal do valente jornalista republicano Padua Correia *Pão nosso*..., inserindo, entre outros artigos dignos de nota, em que se refere a Canalejas de Hespanha, e ao nosso, o qual, como se sabe, é o sr. Teixeira de Sousa.

Escrevendo o que se lhe offerece sobre o primeiro, a cujo talento faz justiça, descrendo, porém, da sua sinceridade de intenções, Padua Correia aprecia, d'est'arte, o *liberalismo*... para Alpoim vêr, do Canalejas nacional:

Teixeira de Sousa — admittindo a hypothese de n'elle perdurarem uns tempos as doutrinas que o sr. Alpoim propaga — representa um *quite* feito aos republicanos. A monarchia não colheu proveitos dos governos de cacete, nem do papão d'uma dictadura militar. Vae ensaiar a brandura. Talvez o touro popular se desvie na arremettida.

Quem não fosse risadas, observando a seriedade com que as folhas governamentaes nos promettem liberdade a rodo, economia, moralidade, e melões nos cumes do Marão?

Os maiores mestres da monarchia portugueza foram Bulsa e Carta Francos mezes de desafogo nos permittiram respirar, emquanto nos regios aposentos vagueavam as sombras dos regicidas. A clericalha acobardou-se, as prepotencias dos truculentos mouros sumiam-se. Depois enfuriaram-se por haverem sentido panico.

Ora o governo portuguez, como o hespanhol, calca um terreno que João Franco e Maura semearam d'odios. E a theoria que Pablo Iglesias sustentou no parlamento de lá, deriva da lição dada aos monarchas e aos povos na esquina do Terreiro do Paço, pela tarde de 1 de fevereiro. O attentado pessoal entra dentro da Constituição quando o imperante sae della. E' um logar que só póde estar occupado pela Liberdade ou pela Revolução.

— Que temos nós, republicanos, a esperar, do sr. Teixeira de Sousa? A supremacia do poder civil? E' curto d'enxundias mentaes para a craveira do marquez de Pombal.

A derogação das leis de excepção? Liberdade de cultos? Imprensa livre? Suffragio limpo? Penitenciaria aos collegas da camara dos pares? Não que o sr. Teixeira de Sousa vem conservar, não se destina a revolucionar.

Ademais a monarchia, aqui como em Hespanha, entrou no periodo da instabilidade ministerial. O gabinete póde obter maioria. Mas uma maioria nem sempre é uma força, como não é força um governo quando não representa um pensamento. O sr. Teixeira de Sousa apenas representa transigencias.

Traz do seu passado um mau lastro, e para crermos em promessas, deviamos ter perdido a memoria do franquismo.

As procissões laicas que atravessaram, ha duas semanas, as cidades hespanholas, não eram uma apotheose a Canalejas. Eram um aviso á monarchia clerical e reaccionaria. Era a prova que a Hespanha moderna offerecia á Europa, de renegar a sangoeira da dictadura maurista e o assassinio de Francisco Ferrer. Foi um acto grandioso, mas não se apressem. Talvez o vejamos repetir contra a burla que Canalejas prepara.

O peixe e o pão

Manobras para exclusivos

N'esta boa terra portugueza não se recúa diante de nada, para trazer contentes certos exploradores, que por sua vez trazem bem tratados e comidos auxiliares de varia especie.

Graças a essas manobras e á desaforada avidez d'essas creaturas sem consciencia, a população lisbonense tem a suprema ventura de dispender em alimentação mais, *enormemente mais*, que a d'outra qualquer cidade da Europa.

Um operario inglez ganha bem mais que um operario portuguez. Pois o pão, a carne, o leite, ao cidadão portuguez representa no orçamento domestico uma despeza mais grave, que no orçamento de um operario londrino.

— Como se consegue isto?

Por artificios.

O pão é caro artificialmente, para producto de certos proprietarios ruraes, de certos moageiros ricos e para gaudio d'uns industriaes felizes, tornados por artes varias *proprietarios d'uma Companhia* e donos do quasi exclusivo da manipulação em Lisboa.

Com o peixe não se dá isso, felizmente; mas pretende-se que dê.

De facto, movem-se varias influencias e mobilisam-se gentes de diversa cathegoria, para levarem o ministro da marinha ao desaforo de tributar mais pezadamente o peixe, que aos nossos mercados tragam os vapores estrangeiros, *que aliaz não pescam nas costas portuguezas*, e que se complete essa providencia com a recusa formal á tentativa, que porventura haja, de se armarem outros vapores nacionaes, para o exercicio da pesca.

O que se quer é, como salta aos olhos, augmentar os lucros e assegurar o exclusivo da industria da pesca a vapor, ás 13 embarcações que actualmente temos.

Arredada a concorrencia do estrangeiro, que aliaz não prejudica a collocação do pescado nacional, ficariam esses 13 vapores sós, sem competencia, e os cavalheiros interessados nas emprezas senhores descriccionarios da situação.

O preço do peixe *subiria*, fatalmente, e quem acabaria por pagar as differenças seria o povo, já esmagado de tamanhas felicidades, como as que sobre elle despejam, a cada hora, os grandes homens da monarchia.

E' isto o que se tenta.

O povo dirá se é isto o que elle deseja tambem. Cale-se, não levante o energico protesto que é preciso, deixe correr á revelia assumptos que tão directamente o interessam e depois de dado o golpe de preto, queixe-se!

Combate em Macau

LONDRES, 13 ás 11 t.

Telegrapham de Hong Kong á Agencia «Reuter» que segundo communicação recebida de Macau, deu-se um combate na ilha de Clowan, entre portuguezes e chinezes, estes ao que se crê piratas.

Foram pedidos reforços.

A canhoneira *Macau* bombardeou e destruiu Clowan. As perdas portuguezas foram dois soldados feridos, um dos quaes já falleceu; as perdas chinezas são numerosas. — (*Havas*.)

Os principios

As proximas eleições offerecem um aspecto extremamente curioso, sendo manifesto o erro dos que supponham que se não trata senão d'uma reproducção das que se teem realisado nos ultimos annos. Divergem, pelo contrario, d'uma maneira flagrante, e por isso mesmo a sua lição, e certamente as suas consequencias, devem ser inteiramente diversas.

Ha muitos annos, com effeito, que os partidos monarchicos não disputam entre si, a valer, as eleições legislativas. Com a implantação do systema rotativista, toda a lucta passou a ser apparente, illusoria, fingida. O partido que se encontrava no poder reservava para si as maiorias e deixava ao partido que se encontrava na opposição as minorias. Não havia votações: havia accordos, chapelladas, e esta combinação de governamentaes e opposicionistas ainda se tornava mais flagrante quando a lista opposicionista, nos circulos em que se apresentavam candidatos republicanos, apparecia sobrecarregada de votos ministeriaes.

Pela primeira vez, portanto, governo e opposição monarchica, vão travar uma lucta, que o não seja apenas pelo convencionalismo da expressão, — e não admira que semelhante facto suscite um natural interesse, provoque variados incidentes e produza inevitaveis surprezas, tanto para esse governo como para essa opposição, visto que um e outra se vão lançar n'uma aventura inteiramente nova para elles.

•

Desde já, entretanto, se póde prever, com muitos visos de probabilidade, que será o bloco opposicionista o que maiores decepções soffrerá. Illudiveis symptomas da defecção das suas hostes claramente o assignalam. Da parte de varios dos seus elementos preponderantes, e sobretudo do caciquismo da provincia, manifesta-se a tendencia para uma debandada quasi geral para as fileiras governamentaes. Era de esperar, e necessario seria não acreditar na velha sagacidade do sr. José Luciano, commandante em chefe das opposições monarchicas, para nutrirmos a illusão de que elle se enganasse a tal respeito.

A experiencia do que pode valer a resistencia das opposições monarchicas ás forças do poder estava já feita. Vem dos tempos da dictadura franquista, quando foram dissolvidas as corporações administrativas, e substituidas por commissões da confiança de João Franco. N'essa occasião assistiu-se ao espectaculo, inverosimil em qualquer outro paiz, de ver essas corporações que tinham o carimbo progressista ou regenerador, transformarem-se nas commissões a que o dictador imprimira o ferro da sua marca. Semelhante espectaculo desvaneceu todas as duvidas aos que ainda sentiam relutancia em capacitar-se da absoluta falta de convicções do caciquismo monarchico fosse qual fosse a sua côr originaria. Reconheceu-se então, d'uma maneira exacta, que esse caciquismo não fixa outro horisonte que não seja aquelle em que o Poder desenha o gesto de offerecer a sua gamella de rancho aos estomagos insaciaveis e a sua cornucopia de graças ás vaidades sedentas. Para elle não ha fé politica, nem patria, nem religião. E' uma horda de mercenarios que se aluga a quem mais dá.

Tem illusões a este respeito o sr. José Luciano? Repito que o não julgo crivel. A sua iniciativa do bloco das direitas obedeceu apenas á necessidade d'um gesto. O seu gesto foi esse porque não podia ser outro. Se as opposições monarchicas não tem forças para uma lucta eleitoral, muito menos a teem para um movimento revolucionario. Uma, ainda tem possibilidade de a apparentar; o outro, nem em sonhos poderiam imaginal-o. D'ahi a proclamação d'esta guerra das urnas que não representa, afinal de contas, senão mais uma das ficções do nosso adulterado regimen constitucional.

•

Está em moda, na corrompida politica portugueza, chasquear dos principios. Aquelles que d'elles se reclamam são apontados como espiritos visionarios, apaixonados por chimeras. Chega-se mesmo a affirmar, com um cynismo superior, que ter a religião dos principios, devotar-lhes a existencia, mantel-os a todo o custo, seguil-os a todo o transe, compromette afinal esses principios, que só poderão triumphar mercê das fluctuações d'um opportunismo sinuoso. Pois é precisamente a falta d'esse amor aos principios, que na realidade significa a propria falta d'esses principios, que os homens endurecidos na politicagem mesquinha dos nossos dias devem toda a sua miseranda fraqueza. E' d'ahi que provém a inutilidade dos seus esforços. Na realidade, elles é que teem vivido na illusão, elles é que são os espiritos chimericos, suppondo que argamassavam as muralhas das suas fortalezas com o lodo de consciencias venaes!

E o que se passa com os partidos monarchicos que se encontram na opposição, passa-se egualmente com os partidos que se encontram no poder. Ninguem ignora que toda a desesperada lucta do sr. Teixeira de Sousa e dos seus amigos para alcançar o governo antes das eleições legislativas, provinha da certeza absoluta de não conseguirem trazer ao parlamento, estando na opposição, mais do que uma duzia de deputados. Tambem elles sabiam que o caciquismo que arvorava a sua bandeira, passaria com armas e bagagens para os arraiaes do governo, logo que se tratasse de concorrer ás urnas. De ambos os lados, o mesmo espirito mercenario antecipadamente vota á derrota os que não tenham a dita de occupar as cadeiras do Poder.

O Poder! Não ha outra preoccupação para os homens, considerados independentes pela posição ou pela fortuna, que por esse paiz fóra se arvoraram em senhores feudaes das povoações em que residem. O que hoje se dá, na vigencia da monarchia, dar-se-hia amanhã na vigencia de qualquer outro systema. A elle prestariam immediata vassalagem esses caciques que nem sequer se dão ao trabalho de esconder a inconstancia do seu caracter, quanto mais a ausencia dos seus principios!

•

D'essa profunda miseria moral e intellectual vae dar uma definitiva demonstração o proximo acto eleitoral. Por isso n'elle o unico verdadeiro triumphador será o partido republicano. A esse encontral-o-hão sempre ao seu posto, com as suas fileiras cada vez mais compactas, dando ao paiz o espectaculo d'uma força consciente, d'um espirito fervoroso, de uma tenacidade rara e d'uma dedicação magnifica que precisamente lhe vem do culto dos principios redemptores que o norteiam. Será realmente admiravel, em cidades, villas e aldeias, vêr erguer-se em presença do poder exercitos, legiões, grupos grandes ou pequenos, de homens sobre os quaes as seducções ou as violencias d'esse poder não actuam, porque só attentam na imagem da patria em que nasceram e na verdade dos principios que os engrandecem.

E' essa a unica força que resta em Portugal. Só ahi se não presenceiam defecções, villezas, felonias e indignidades. Só ahi se encontra um ponto seguro de apoio, uma base solida para a regeneração nacional. Criaram-a os principios, — esses principios que parecem constituidos sómente da essencia tenue do idealismo, mas sem os quaes não ha honra, não ha liberdade, não ha independencia, não ha progresso, nem ha força.

Mayer Garção

A Caixa Geral de Depositos

Pedido de syndicancia

Confirmou-se a noticia, que já ha dias *A Capital* deu aos seus leitores: o administrador da Caixa Geral de Depositos requereu uma syndicancia áquelle estabelecimento do Estado.

Não temos senão que applaudir, se de facto, o pedido foi feito com sinceridade.

Aguardamos o seguimento do incidente, com a escolha do syndicante, e o mais que tem de ser.

A conferencia do dr. Alfredo de Magalhães

Referimos já, que deve amanhã realisar nas salas do Centro de S. Carlos a sua annunciada conferencia sobre educação jesuitica, o nosso eminente correligionario e professor da Escola Medica do Porto, sr. dr. Alfredo de Magalhães.

O conferente tenciona fazer leitura de uma carta curiosissima, enviada por uma internada do Quelhas a uma sua antiga companheira, agora no collegio de Nossa Senhora da Purificação, em Braga. Essa carta, reveladora de intimidades vergonhosas, dá a medida exacta do que é e vale a vida interna dos collegios jesuiticos e grau da influencia da sua moral nos espiritos das educandas.

O dr. Alfredo de Magalhães não póde aceder aos pedidos que lhe fizeram algumas corporações democraticas para fazer-se ouvir dos seus associados, por isso que impreterivelmente tem de comparecer domingo, no comicio republicano de Cantanhede.

O JULGAMENTO D'«O MUNDO»

A Liga Monarchica substitue a Justiça

O dr. Alexandre Braga, como lhe coarctem a defeza, protesta energicamente e abandona o Tribunal

O publico applaude-o e imita-o

No 2.º districto reuniu hoje o tribunal collectivo para julgar o *Mundo*. Presidente: o juiz dr. Rodrigues dos Santos, socio honorario da Liga Monarchica; juizes accessores, os drs. Dias Ferreira e Amaral Cyrne.

Ao meio dia, hora annunciada para o julgamento, a sala do tribunal regorgita de espectadores. A municipal, escalonada em diversos pontos do recinto, espreita-o cuidadosamente, arrebitando as orelhas a cada movimento da assembléa.

Ao fundo da sala, o juiz presidente tem o ar magestatico d'uma creatura possuida do fulgor divino, intangivel e inviolavel. Destaca-se soberanamente dos seus dois companheiros, que teem um ar mais modesto, dentro da negrura terrifica das suas becas.

O nosso collega do *Mundo*, sr. França Borges, é defendido pelo eminente causidico, dr. Alexandre Braga. O delegado do ministerio publico é o dr. Correia Leal, que se immortalisou no julgamento dos incendiarios da Magdalena. Esse, é grave e serio e cogita, parecendo embrenhado em complicados problemas juridicos.

Desenrola-se a accusação

Aberta a audiencia, o escrivão do processo lê o libello engendrado contra o *Mundo*. Trata-se, segundo a accusação formulada pelo representante do ministerio publico, da materia contida n'um artigo d'aquelle nosso collega publicado em 22 de maio e intitulado *Processos do Mundo* e de tres boatos insertos nos numeros de 16 e 21 de maio e 3 de abril. Tudo isso, na opinião do magistrado accusador, é attentatorio da liberdade de imprensa e merece a rigorosa applicação da lei.

Acabada a leitura, fala o dr. Correia Leal. Como um pae extremoso, perfilha carinhosamente o libello e, convencido de que já disse no processo a ultima palavra sobre o assumpto, limita-se a observar que a razão está do seu lado. E explica porque:

— O juiz dr. Horta e Costa despachou um requerimento meu no sentido de que um *suelto do Mundo* em que se empregava frequentemente a expressão *rei bomba*, não continha materia querellavel. Recorri para a Relação e este tribunal fez annullar o despacho do juiz. Logo, o meu modo de vêr não é infundado, visto que esse alto corpo da magistratura reconheceu a razão da minha querella.

E o dr. Correia Leal, depois de metter esta lança em Africa, faz a venia do estylo e recolhe-se ao silencio e á cogitação.

Pela sala perpassa um murmurio de curiosidade e sympathia: vae falar o dr. Alexandre Braga.

Um protesto da defeza

O eminente causidico começa naturalmente por accentuar que o seu trabalho no processo que se discute não visa a convencer o tribunal collectivo da innanidade da accusação formulada contra o seu constituinte. Elle, orador, sabe de antemão que o tribunal reuniu apenas para condemnar o director do *Mundo*, embora o libello do ministerio publico falhe, por completo, de fundamento juridico. N'estas circumstancias não vae produzir os argumentos solidos, indestructiveis, d'uma defeza. Vae simplesmente protestar contra o atropello da lei, contra a perseguição systematica movida ao *Mundo* e á imprensa democratica, que pelo simples facto de não commungar — antes se insurgir — com os defensores do regimen, é arrastada aos tribunaes e julgada e condemnada por um mero arbitrio.

— A lei de imprensa — commenta em certa altura o dr. Alexandre Braga — é uma lei de emboscadas, é uma lei scelerada!...

O juiz presidente, socio honorario da Liga Monarchica, interrompe immediatamente:

— V. ex.ª não pode continuar n'esse tom...

O dr. Alexandre Braga lavra novo protesto contra a interrupção do juiz, protesto que é consignado na acta, e o eminente causidico prosegue o seu discurso referindo-se aos abusos, aos verdadeiros latrocinios praticados na Companhia do Credito Predial.

Outra intervenção do juiz presidente:

— V. ex.ª não deve alludir de modo desagradavel aos poderes constituidos...

O sr. dr. Alexandre Braga insurge-se logicamente contra essa interrupção arbitraria e pergunta ao socio honorario da Liga Monarchica:

— Então o Credito Predial é um poder constituido?

Na sala ha o inicio d'uma agitação que [illegible] pela attitude [illegible] [illegible] [illegible] peccadores.

A maior prepotencia

O dr. Alexandre Braga passa, a seguir, á analyse minuciosa do libello accusatorio. Mostra nitidamente que nenhum representante do ministerio publico póde, apoiado na lei, considerar offensivas para o chefe do Estado as phrases pelas quaes o *Mundo* foi querellado. O rei é irresponsavel perante a constituição. Por conseguinte, todos os commentarios que um jornalista possa fazer, ou faça, a um acto do rei, a uma sua viagem, incidem não sobre a pessoa do monarcha, mas sobre os seus conselheiros, os seus inspiradores, sobre o governo, emfim. Esta é que é a boa doutrina.

— De resto — accrescenta o eminente causidico — no mesmo artigo em que taes phrases foram sublinhadas pelo delegado do procurador regio, ha outras que completam o pensamento do jornalista e que indicam, clara e precisamente, que elle não quiz referir-se pessoalmente ao rei, mas sim ao ministerio.

O dr. Alexandre Braga faz uma pausa e prosegue depois a sua monumental oração:

— E' da historia dos reis de Portugal...

O juiz presidente tem um sobresalto e fez leve menção de interromper o orador. O dr. Alexandre Braga, porem, não se intimida e declara que não vae alludir ao supremo desdem com que o fallecido rei Carlos I tratava de *piolheira* o nosso paiz...

O juiz, ouvindo esta phrase, não se contem. E debruçando-se na mesa com ar ameaçador, exclama, tonitruante:

— Repito mais uma vez a V. ex.ª... Não consinto injurias a um monarcha já morto...

O eminente causidico indigna-se com sobeja rasão e pergunta-lhe:

— Qual é a legislação em vigor que me prohibe essa referencia? Diga-o V. ex.ª! Exijo-o... Não ha nenhuma! (A lei de imprensa commina apenas as injurias ao monarcha reinante. Não fala de monarchas fallecidos!...

O juiz presidente titubeia umas explicações e folheia os alfarrabios. Os outros dos seus collegas no tribunal collectivo parecem alheios a este grave incidente. Na sala a agitação cresce de momento a momento. A municipal vigia, vigia sempre, prompta a executar uma violencia. No emtanto, o juiz vae repetindo entre dentes:

— Ha uma lei que regula isso... Ha uma lei... é a lei geral...

Suspende-se a audiencia

O dr. Alexandre Braga insiste na sua affirmativa. A lei de imprensa só fala do monarcha reinante; não trata de monarchas fallecidos. E elle, orador, tanto se pode referir ao desdem de D. Carlos pelo nosso paiz, como á imbecilidade de D. João...

— Agora falo eu! — grita o socio honorario da Liga Monarchica — Para os casos omissos, vigora o Codigo Penal.

E cita um artigo do Codigo em que se não permittem *offensas ao rei*.

— Isso é uma jurisprudencia de importação! — explica o dr. Alexandre Braga — Nunca passou as barreiras da cidade!

A assistencia sublinha enthusiasticamente as palavras do eminente causidico. O juiz indigna-se, vibra a campainha com furia, e ameaça o publico de mandar evacuar a sala. Os municipaes estão a postos.

O dr. Alexandre Braga requer immediatamente que se lavre na acta o seu novo protesto e porque, diz elle, alludindo a uma phrase correntemente empregada pelo rei D. Carlos, não injuriou o monarcha. Se injuria ha n'essa phrase, ella é dirigida apenas ao paiz. Mas o juiz, depois de muito consultar os alfarrabios, repisa a extraordinaria argumentação de que o Codigo Penal, falando de *offensas ao rei* e não especificando se se trata de um rei vivo ou d'um rei morto, pode ser interpretado no sentido de *offensas ao rei fallecido* e, convencido de que encontrou a verdadeira doutrina, indefere o requerimento do dr. Alexandre Braga, declarando não consentir que o eminente causidico prosiga na ordem de considerações que determinaram o incidente.

E' o arbitrio em plena execução. Não resta a menor duvida de que o tribunal pretende coarctar a defeza do nosso collega do *Mundo*. O dr. Alexandre Braga volta-se então para o juiz presidente e diz-lhe:

— O açamo é bom para os cães. A defeza só é nobre quando é livre. Renuncio, portanto, ao meu mandato e porque me convenço de que não estou n'este momento em face da justiça, mas sim da Liga Monarchica... de bôca.

E, despindo a toga, o eminente causidico abandona [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] cia, até á porta do edificio. O nosso collega do *Mundo*, sr. França Borges, que tambem assistia á audiencia, vae juntar-

se ao sr. Alexandre Braga e ambos abalam, n'um automovel, do largo da Boa Hora, em meio de calorosas e sinceras felicitações.

Dentro da sala do 2.º districto ficam apenas os juizes, o delegado, o escrivão, o meirinho e os guardas municipaes. Mais ninguem... Suspende-se a audiencia.

Condemna-se o «Mundo»

O tribunal recolhe para deliberar e uma hora depois volta á sala para ler a da a sentença. O nosso collega do *Mundo* é condemnado a cinco mezes de prisão correccional, a vinte dias de multa a 500 réis por dia e nas custas e sellos do processo. Escusado é dizer que o sr. França Borges appellou da sentença.

Acabada a leitura, o juiz presidente, socio da Liga Monarchica, esboça um sorriso e manda lavrar um auto contra o dr. Alexandre Braga.

Nada, que se o não fizesse, perdia a confiança dos ligorios seus consocios.

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Commissão Districtal Republicana de Lisboa, 9 n.

Commissão Parochial Republicana da Sé, 9 n.

Commissões Municipal e Parochiaes de Oeiras, 9 n.

Commissões Municipal e Parochiaes de Aldegallega, 9 n.

Centro Republicano de Santa Isabel, 9 n. (direcção).

Conferencias:

Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida. — A convite da direcção d'este Centro, e commemorando a Tomada da Bastilha, realisa ámanhã quinta-feira, pelas 8 1/2 horas da noite, uma conferencia o nosso illustre correligionario sr. dr. João de Menezes.

No Theatro do Barreiro, realisa o nosso dedicado correligionario sr. Fernão Botto Machado, no dia 16, pelas 7 horas da noite, uma conferencia sob este thema: «A emancipação dos trabalhadores teem de conquistal-a os proprios trabalhadores, mas não podendo surgir d'uma catastrophe, tem de ser uma obra progressiva d'instrucção, d'educação, d'organisação e de luta consciente dentro da Republica, em que terão d'adoptar a acção directa, sem dispensarem a acção reformista, por isso que os homens e os povos não estão preparados para viverem sem leis. Processos e meios de lucta.»

Trabalhos eleitoraes

No proximo domingo reunem no Centro Republicano Setubalense, os delegados das commissões municipaes e parochiaes, do circulo 17, para escolherem os candidatos a deputados para as proximas eleições.

Commissão Republicana de Cascaes. — Convida as commissões parochiaes de Alcabideche, S. Domingos de Rana e Carcavellos, a reunirem ámanhã no Centro Republicano de Parede, pelas 9 horas da noite, afim de tratar de assumptos referentes ás proximas eleições.

Commissão Districtal Republicana de Lisboa. — Para tratar de assumptos de mais alto interesse para o partido, convida todos os correligionarios do concelho de Alemquer a reunir na villa, no Centro Republicano, pelas 2 horas e meia da tarde de quinta-feira, 14 do corrente mez.

Para egual fim convida todos os membros da Commissão Municipal Republicana de Villa Franca de Xira, e todas as Commissões Parochiaes Republicanas do mesmo concelho, para no referido dia de quinta-feira, 14 do mez corrente, pelas 8 horas da noite, reunirem na casa do Centro Republicano da villa. — O presidente, *Feio Terenas.*

Commissão parochial de Alcantara—Esta commissão previne todos os cidadãos da freguezia que requereram a sua inscripção no recenseamento eleitoral que podem verificar se foram ou não recenseados e pedir quaesquer esclarecimentos de que careçam na séde da commissão, Centro Dr. Bernardino Machado, rua Maria Pia, 44, 1.º, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde e das 8 ás 10 da noite, em todos os dias uteis na calçada da Tapada, 213 e na rua de Alcantara, 29-C.

Commissão da Encarnação—O caderno de eleitores d'esta freguezia encontra-se patente na rua de S. Roque, 51, e travessa da Queimada, 23, onde póde ser examinado.

Commissão parochial de Belem—Esta commissão participa a todos os correligionarios da freguezia que o recenseamento, pelo qual devem ser feitas as proximas eleições, se encontra patente no Mercado de Belem, 39 e 40.

Commissão parochial de Sacavem—Esta commissão presta todos os esclarecimentos referentes ao recenseamento eleitoral todas as noites, das 8 1/2 ás 10 horas da noite, na sua séde, Centro Escolar Republicano.

Commissão parochial dos Olivaes—Reune na quinta-feira, pelas 8 horas da noite, no Centro João Chagas, para tratar de assumptos eleitoraes.

Reunião

Centro Escolar Republicano Capitão Leitão (Almada)—E' convocada a assembléa geral para o dia 14 do corrente, sendo a ordem dos trabalhos: discussão e approvação dos novos estatutos.

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

Previnem-se as senhoras consocias da provincia de que vae proceder-se á cobrança, pelo correio, do ultimo semestre, pedindo-se-lhes a fineza de satisfazerem as suas quotas, logo que lhes sejam apresentadas, a fim de evitarem despezas inuteis á collectividade. As senhoras com debitos atrazados será suspensa a remessa da revista, se não quizerem regularisar as suas contas. Para a *Obra Maternal* recebeu a commissão de propaganda 5$000 réis, de uma anonyma, e varias peças de roupa, das consocias da Luz (Lagos) e da consocia Antonia Silva (Lisboa).

Comicios e conferencias

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—Para a villa de Cantanhede onde se realisa no domingo, 17, um importante comicio republicano, consta-nos que vão d'aqui muitos dos nossos correligionarios para ouvir a palavra fluente e auctorisada dos nossos prestimosos correligionarios drs. Bernardino Machado, Antonio José d'Almeida, Alfredo de Magalhães, Fernandes Costa e Ramada Curto.

A' visinha povoação de Tavarede foi, no dia 9 do corrente, o Grupo Dramatico Republicano Dr. Bernardino Machado, realisar um espectaculo de propaganda anti jesuitica. O theatro achava-se repleto de espectadores, vendo-se muitissimo representado o sexo feminino.

Os amadores foram muito applaudidos.

Criminoso que se suicida

EXTREMOZ, 13.—Joaquim Azul, creado do sr. Constantino Pavia, foi preso por ter sido surprehendido a roubar o patrão. Ao entrar, preso, na administração do concelho, suicidou-se com duas navalhadas, uma das quaes no coração.

CEARA ALHEIA

Pão nosso...

Magnifico de vivacidade e de vigorosa critica o n.º 13 do excellente semanario de Padua Correia.

O capitulo *Uma taverna*, referente aos episodios do lyceu D. Manoel, do Porto, é primoroso de verdade. Aquelle reitor Oliveira Lima, que «alcançou uma cadeira na Escola Medica por saber marcar e retroe bordar a missanga», é um dos bons exemplares de bacalhoeiros rodeiros, que engrossam as hostes do regimen. Deixou chronica, e sujeito, na provincia de Angola, por onde andou a saracotear os untos e a fazer tirocinio para professor de medicina,

Do caracter do sujeito, diz um episodio recente, que Padua Correia refere assim:

Foi Oliveira Lima, no seu papel de bufo monarchico e medico da Liga Monarchica, que ao quartel general denunciou em officio um estudante militar, Fernando d'Araujo, accusando-o de republicano, e de trajar ao civil com gravata de vermelhão derretendo jacobinismo no brancor da camisa. Submettido o academico a conselho de disciplina militar, provou-se *irrefragavelmente*, que a denuncia do reitor era um cabaz de falsidades.

Então o defensor officioso fustigou á dura os processos d'espionagem e delação da reitoria. Mas ninguem deu tento que no estanho da face do inventor de falsos testemunhos bruxuleasse rosêta.

Com semelhantes professores, que bella geração, a que se está preparando nas nossas escolas-officiaes!

Notas de Sport

Ainda a corrida de rampa

O sr. Albert Beauvalet enviou hoje uma carta á *Capital* em que commenta o que n'esta secção se disse ultimamente sobre a reclamação que apresentou ao R. A. C. P. a proposito da classificação geral da corrida de rampa. N'essa carta, porém, o sr. Beauvalet procura refutar *as apreciações que A Capital faz* de tal reclamação, o que não é exacto. *A Capital* não fez apreciações nenhumas; limitou-se a reproduzir o que um dos organisadores da corrida lhe disse a esse respeito. Nada mais.

Theatro da Rua dos Condes

Hoje — Hoje

A opereta de costumes portuguezes — Musica deliciosa — Scenario deslumbrante.

O Sr. doutor

O maior successo das operetas da actualidade.

Os trabalhadores

A questão do pão

A'manhã é distribuido pelos manipuladores de pão um manifesto convidando-os a assistir á conferencia que o nosso collega Vieira Correia, realisa no proximo sabbado, a convite da direcção da associação de classe.

Crise corticeira

Os corticeiros de Sines e de S. Braz de Alportel estão atravessando uma grande crise, devido, principalmente, ao facto da cortiça sahir quasi toda para fóra do paiz, pagando apenas, de direito de exportação, 30 réis em cada 15 kilos.

A Federação Corticeira espera a presença em Lisboa do delegado hespanhol, a cuja visita nos temos referido, para se elaborar o projecto d'um tratado de commercio.

Construcção civil

A commissão mixta de mestres e operarios da construcção civil, tem reunido repetidas vezes para rever o regulamento apresentado pelos seus collegas do Porto. As associações de construcção civil do Porto tambem entregaram uma representação ao governador civil, reclamando que o projecto seja urgentemente convertido em lei.

Lucta no Colyseu

O espectaculo de hontem:

1.ª Lucta—Roland vence Oster em 6' 7" por um *duplo prisão de cabeça*; 2.ª Lucta—Madrali tomba Orlando em 15' por um *esmagamento de ponte*; 3.ª Lucta—Emile Deriaz tomba Reuter após 38' de uma lucta em que forca por um *bras roulé en terre*, sendo muito ovacionado.

Box

O *match* resolveu-se em 3 *rounds*. Fonsou foi vencido por um socco directo na cara que Tom Jackson lhe atirou.

O que ha hoje

Apollon lucta em *match-desforra* com Jackson; Deriaz contra Paulsen; Madrali contra Rabasson.

Associações secretas

Um rapaz foi hoje condemnado a 80 dias de prisão

Continuam os julgamentos dos individuos presos a pretexto de associações secretas, delicto que só é comprovado pelos agentes da preventiva. Hoje no 1.º districto foi julgado o sr. Paulo Manoel Dias Pereira, de 22 annos, empregado no commercio.

A parte do Juizo de Instrucção Criminal, que alguns solicitos *bufos* da preventiva confirmaram, declarava que o réo se alliciára com outros individuos n'uma associação secreta e d'ahi o sr. Horta e Costa condemnar o sr. Dias Pereira em 80 dias de prisão correccional.

Uma tentativa que falhou

Teve hoje alta da enfermaria do Posto da Misericordia, o typographo José da Costa Pinto, que ha dias tentou suicidar-se, golpeando o pescoço.

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Araguaya" e do "Hollandia"

O «Araguaya» trouxe 146 passageiros para Lisboa

Entrou hoje no Tejo, procedente do Brazil, o paquete *Araguaya*, trazendo a seu bordo 1226 passageiros, sendo 146 para Lisboa, assim divididos: 54 de primeira classe, 26 de segunda e 66 de terceira. O *Araguaya* seguiu á tarde para Southampton. Entre os passageiros vieram:

De Buenos-Ayres: Drs. Ernesto Catrino e José Ahumada e esposa, D. Luiza de Arsuillas e filha, Luiz A. Avila, D. Catalina M. Gonzalez, D. Amalia G. Malter e irmão; Mariano Diez, Marcos Gonzalo, Henrique Quinteiro e filho; de Santos: Joaquim C. A. de Cardozo, Manuel Victor de Meno, D. Anna do Nascimento Meno, Albino Ferreira e José Francisco Jorge; do Rio de Janeiro: Amando Gomes de Souza, esposa e filha, Avelino Ferraz, Rosalino Fernandes, Manoel Braga, esposa e filha, João Bonança, esposa e filhos, Rodolpho M. d'Oliveira, esposa e filha, Adolfo Reis e esposa, D. Antonia Costa, Albertino Ferreira Reis, Antonio Mattos, Emygdio Guimarães Costa e esposa e Manoel Alves, da Bahia: Eduardo Victorino, esposa e filho, Augusto Soares, Amandio Pereira de Carvalho e Antonio Espinado Bettencourt; de Pernambuco: Raphael Dias, Calixto Saldanha, Octavio Bandeira, esposa e filhos, Gaspar D. P. Costa e esposa e J. d'Azevedo Pernambuco; de S. Vicente: D. Justa Silva, D. Rosa Anabory, D. Carolina Anabory e D. Cordalia da Silva; da Madeira: padre Roque do Nascimento, M. Alberto Marquer e João Margues.

O «Hollandia trouxe 116 passageiros para Lisboa

Procedente dos mesmos portos, tambem entrou o paquete *Hollandia*, que á tarde seguiu para Amsterdam. Trazia 489 passageiros, sendo 116 para Lisboa.

Entre estes vieram:

De Buenos-Ayres: M. A. Lüber, Pedro Meira, e Joaquina Marchyan e D. Clotilde Lezirar; do Rio de Janeiro: Dr. Arthur Getulio das Neves, esposa e filha, Dr. Luiz Soares de Sousa e esposa, Pedro Paulo das Neves, Jacob Avancol, L. Auacaber, Antonio Moreira de Sousa, Antonio Leopoldino, Joaquim Ferreira-Baptista, D. Anna Julia de Moura e filha, Antonio Alves dos Santos, Augusto Carlos Linhares, João Pinho, Manoel Valente, Albano da Silva, esposa e filho; de Santos: Manoel Martins Freitas, Arthur Diniz Carvalho, João Martins dos Santos, D. Aurora P. Maia, Antonio Joaquim Pinto, D. Luiza Alves Carneiro e D. Maria M. Mendes.

Theatro de S. Carlos

Curso do canto coral

Realisar-se-hão, depois de ámanhã, os exames finaes do curso do canto coral, estabelecido pela actual empreza do nosso theatro lyrico, e que tem sido proficientemente dirigido pelo illustre maestro Lloriente.

Constando que grande tem sido o aproveitamento dos alumnos, o que faz com que as provas de agora devam corresponder a esse aproveitamento, e o caso de louvarmos o actual emprezario de S. Carlos, o nosso amigo Mimon Anahory, por uma iniciativa com que tanto terá a ganhar a arte lyrica nacional.

Como se sabe, da approvação dos alumnos resultará a sua admissão na corporação dos córos de S. Carlos, até agora quasi exclusivamente constituido por profissionaes estrangeiros.

DESCALABRO

O Credito Predial e as associações de soccorros mutuos

As associações de soccorro mutuo que possuem obrigações da Companhia de Credito Predial resolveram entregar aos ministros da fazenda e das obras publicas uma representação, pedindo-lhes a salvaguarda de interesses que vêem compromettidos, para o que nomearam uma commissão presidida pelo sr Faria da Costa. O sr. ministro da fazenda, ao receber a representação, garantiu que o capital obrigacionista estava garantido e que os juros tambem seriam recebidos até ao fim do anno. O sr. ministro das obras publicas, por seu turno, declarou que o governo não podia salvar de preferencia os interesses das associações de soccorro mutuo, porque a lei não lh'o permitia, mas que julgava salvaguardados os interesses do mutualismo, pois o Credito Predial não está de todo perdido.

A commissão retirou-se, depois do seu presidente expôr a idéa da creação de um *conselho de contrôle*, que foi muito bem recebida.

ULTIMA HORA

Prepara-se a tropa para enviar á Catalunha

MADRID, 13. (Serviço particular d'*A Capital*).—Telegrapham de Valencia aos jornaes de Madrid que estão alli promptos a partir para a Catalunha á primeira ordem um regimento de cavallaria e outro de infanteria.

O Mokri em viagem

TANGER, 13, (Serviço particular d'*A Capital*).—El-Mokri e a comitiva partiram esta manhã para Larache com destino a Fez.

Um dirigivel cae, causando cinco victimas

COLONIA, 13.—O dirigivel *Erbsloch* cahiu bruscamente em terra em Patscheid quando se encontrava a grande altura. Conduzia cinco passageiros que morreram em consequencia do desastre.—(*Havas*).

O rei da Belgica em França

VERSAILLES, 3.—O rei da Belgica, o président Fallières e madame Fallières chegaram aqui esta manhã em visita ao palacio.—(*Havas*).

O caso Hinton

O inquerito está concluido

Noticiaram alguns collegas que a commissão de inquerito ao caso Hinton havia concluido os seus trabalhos. O facto é verdadeiro. Assim nol-o confirmou o sr. dr. João Pinto dos Santos, presidente da commissão, a quem procurámos hoje no seu escriptorio de advogado.

—Todos os inqueritos e interrogatorios estão feitos—diz-nos s. ex.ª—Falta agora apenas elaborar e discutir os relatorios que hão de ser presentes á camara dos deputados. Com effeito, a commissão não apresenta apenas um relatorio, mas dois, visto ella ter se subdividido.

Como, porém, o sr. dr. Affonso Costa está no estrangeiro, e alguns membros da commissão queiram ir aos circulos por onde se propõem deputados tratar das respectivas eleições, a discussão dos relatorios não póde fazer-se senão lá para setembro. Entretanto, posso affirmar-lhe que a commissão está no proposito de apresentar os relatorios á nova camara logo que ella abra.

—Quanto ao que se apurou...

—A esse respeito, nada posso dizer, como comprehende...

Emfim!

O sr. Eduardo José Coelho decidiu-se

O relator do accordão expoliador de 2:000 eleitores portuenses, resolveu-se, finalmente, a dar a lume o seu trabalho. Essa sentença, que deve ficar certamente na nossa historia juridica como um monumento de jurisprudencia saloia, foi hoje entregue no Supremo Tribunal, e hoje mesmo enviada para o Porto. Quiz-se assim, talvez, evitar que os jornaes de Lisboa o estampassem desde já nas suas columnas. Mas não perde pela demora o sr. Eduardo José Coelho.

Paquete «Malange»

Chegou, esta manhã, a S. Vicente de Cabo Verde, em viagem do continente europeu para o africano.

Uma creança atropelada

Ernesto Leal, de 7 annos, morador na rua de Santo Antonio, 52 loja foi hoje atropelado n'essa mesma rua por uma carroça. Ficou bastante ferido na cabeça e com varias contusões pelo corpo. Conduzido ao hospital de S. José deu entrada na enfermaria de Santa Joanna. O seu estado é pouco satisfatorio.

A policia que se encontrava em grande massa na Boa Hora por causa do julgamento do *Mundo*, primou pela sua ausencia no local do desastre e o carroceiro conseguiu fugir.

Fallecimento

No hospital da Estrella falleceu hoje, victimado por cachexia senil, o soldado reformado 752, da guarda fiscal José Fernandes, de 72 annos, casado, natural da Senhora da Trindade, concelho da Camara de Lobos. O funeral realisa-se ámanhã para o cemiterio dos Prazeres, ás 4 horas da tarde.

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

Os srs. Augusto Fuschini, Cordeiro de Souza, Julio Mardel, Ventura Terra, Velloso Salgado e dr. José de Figueiredo, cumprimentaram hoje o sr. ministro das obras publicas, com quem estiveram conversando sobre assumptos relativos ao conselho de monumentos nacionaes de que são membros.

—O sr. conselheiro Mello e Sousa, conferenciou hoje com o sr. ministro da fazenda sobre assumptos respeitantes ao Banco de Portugal e da Companhia de Credito Predial.

—Os delegados dos commerciantes, industriaes e agentes de assucares do Porto, estiveram hoje conferenciando com o sr. ministro da fazenda, acerca das reclamações que teem pendentes, as quaes serão resolvidas em conselho de ministros.

—O sr. dr. José Borges de Faria, acompanhou hoje até junto do sr. ministro da fazenda, uma commissão delegada da Associação dos Correeiros de Lisboa, que entregou uma representação ao sr. conselheiro Anselmo d'Andrade, pedindo mudança da sua classe na contribuição industrial. Os correeiros pagam uma taxa egual á dos medicos, taxa elevada para as actuaes circumstancias da sua industria, que dia a dia vae definhando com o desenvolvimento do automobilismo.

O trabalho e o operariado nacionaes

O sr. ministro das obras publicas assignou hoje uma portaria que será publicada na folha official de ámanhã, relativa ao estudo de diversos assumptos que interessam o trabalho nacional e em especial ás classes operarias de accordo a habilitar o governo a tomar providencias que caibam nas attribuições do poder executivo e a propor ás côrtes as medidas que careçam de approvação do poder legislativo.

Para esse fim foi nomeada uma commissão composta dos srs. conselheiro Madeira Pinto, secretario geral do ministerio das obras publicas; José Maria d'Oliveira Simões, chefe da 3.ª repartição do mesmo ministerio; Feleciano Marrecas Ferreira, chefe da 3.ª circumscripção industrial; Nuno de Brito Taborda, chefe da repartição de caminhos de ferro; Christovam Moniz, chefe da 1.ª repartição da direcção geral de agricultura; presidentes das associações industriaes de Lisboa e Porto e da Real Associação de Agricultura, Azedo Gneco, Manuel José da Silva, do Porto, e Ladislau Batalha, como representantes das classes operarias, para formular um projecto para criação d'uma repartição de trabalho com attribuições analogas ás congeneres d'outros paizes; codificar a legislação vigente em Portugal, sobre o trabalho e operariado e o mais que necessario fôr para completar a referida legislação.

Approvação de projectos

O conselho de melhoramentos nacionaes, hoje reunido, tratou da synthese dos projectos consultados pelas delegações districtaes, e devolveu á camara municipal de Lisboa, com os respectivos pareceres, 27 processos de novas construcções e ampliações de edificios.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico e telegraphico)

Jornal republicano

O novo jornal republicano da tarde sahirá nos primeiros dias do proximo mez de agosto.

Ourives

O governador civil foi procurado por uma commissão de ourives do Porto, que lhe pediu providencias para impedir as demoras que os objectos de prata e ouro teem na contrastaria.

Administrador da Maia

Tomou posse do seu logar de administrador do concelho da Maia o sr. Albino Guimarães.

Desastre

Francisco Alves dos Santos, carpinteiro, de Oliveira do Douro, estando a trabalhar no caes da estiva, foi colhido por uma taboa, ficando ferido na perna e pé direitos. Recolheu ao hospital.

Descanso semanal

A União dos Empregados do Commercio telegraphou ao sr. Teixeira de Sousa, felicitando-o pela sua ascenção ao poder e pedindo-lhe que logo que abra o parlamento sejam substituidos varios pontos da lei do descanço semanal, pelas emendas que a referida associação apresentou.

O sr. Teixeira de Sousa agradeceu as felicitações e, como é da praxe, affirmou a sua boa vontade em servir os caixeiros.

Queda

Antonio Santos, aprendiz de trolha, quando andava a trabalhar n'uma obra, cahiu de grande altura, ficando muito ferido.

Recolheu ao hospital.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios — Esteve animado hoje o mercado cambial. Logo á abertura deu prova de firmeza, que se foi accentuando em virtude de grande procura, fechando-se as cotações a:

	Compr.	Vende.
Londres, cheque	49-1/2	49-3/8
Londres 90 d/v	49 13/16	
Paris cheque	577	579
Italia	573	578
Madrid cheque	895	905
Allemanha cheque	237	238
Hollanda cheque	401 1/2	403 1/2
New-York	990	1$000
Rio s/Londres	16 25/32	
Libras	4$820	4$870
Agio do ouro	7 0/0	9 0/0

A' ultima hora os cambios firmaram-se ainda mais, ficando sobre Londres a 49 5/16 compra e 49 7/16 venda.

Descontos — Realisaram-se transacções á taxa de 6 p. c., 5 e 5 1/2 p. c.

Bolsa — Continúa a calmaria na Bolsa, havendo pouca procura, e d'ahi poucos negocios realisados. As inscripções tiveram grande procura, fechando-se as cotações a:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	39,70	39,65
» » 500$000	39,80	39,80
» » 100$000	40,00	40,00

Grande movimento nas acções da Panificação, fazendo-se transacções a 18$800 réis, tendo-se cotado na vespera a 18$000 réis.

Nos outros valores não houve quasi transacções.

14 de julho

A colonia franceza commemora festivamente a gloriosa data da tomada da Bastilha

Na sala nobre da legação franceza, na calçada do Marquez de Abrantes, realisa-se, ámanhã, pelas 11 horas da manhã, a recepção da colonia franceza residente em Lisboa, motivo porque mr. René de Saint Tallandier, illustre representante da Republica Franceza, vem de Cintra, no comboio das 9 e 20 minutos.

Ao fundo do salão, todo ornamentado com magnificos arbustos e plantas, vê-se o busto da Republica, encimado por um tropheu formado com as bandeiras tricolores.

A's 7 horas da tarde, effectua-se no salão principal do hotel l'Europe, ornamentado com flôres, plantas e bandeiras, o banquete da colonia franceza, que será de 60 talheres. Presidirá o sr. ministro da França, que tera nos *vis-à-vis* o sr. presidente da camara do commercio franceza, que pronunciarão os brindes officiaes.

Durante o banquete, cuja inscripção se encontra patente na casa Maury, toca um sestetto de professores.

Como de costume, todas as casas commerciaes e particulares da colonia franceza, embandeiram as suas fachadas, assim como os vapores mercantes surtos no Tejo. O café France, ornamenta a sua séde com tropheos e bandeiras, e á noite tocará ali um quintetto musical.

A sociedade *Prévoyants l'Avenir* não commemora ámanhã a festiva data, transferindo-a para dezembro, no dia que se celebra tambem um feito francez.

Theatros, Circos & Cinemas

Avenida:

Os artistas que fazem parte da «tournée» Rentini representaram hoje mais uma vez, a celebre opera-comica do Strauss «Sonho de Valsa», em que Dolores Rentini está obtendo tão justificado successo.

Amanhã reapparecerá a «Viuva Alegre» em ultima representação, para dar logar á «Princeza dos Dollars», que está sendo montada com grande brilho e propriedade.

Etoile

Tem sido grande a procura de bilhetes para a recita do proximo sabbado n'este theatro, cuja inauguração está despertando vivo interesse, realisa-se a referida inauguração com «Os Lazaristas», em que Joaquim d'Almeida tem uma das suas mais notaveis creações.

---

13 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

CONAN DOYLE

O N.º 3

CAPITULO IX

Uma conspiração domestica

—Aqui tenho eu um bello livro, papá. Intitula-se «Os Pharoes, os Phanaes, as Boias, os Canaes e as Marcas das costas da Gran Bretanha».

E, pegando n'outra brochura:

—Aqui está outro bello livro: o *Manual do mestre de bordo*. Nem calculas, papá, o quanto isto é interessante.

—Estás gracejando, Clara. Falas por fazer graça?

—Pois julgas isso, papá? Pelo muito a serio. E não imaginas quantas coisas tenho já aprendido. Deve ser uma luz verde a estibordo e uma vermelha a bombordo e um pequeno pharol branco no topo do mastro [illegible] quarto de hora.

—Oh! como ha-de ser bonito! exclamou Ida.

—Além de tudo isso, tambem conheço os signaes do nevoeiro: um silvo de sereia significa que o barco vira a estibordo; dois é para bombordo; tres é para recuar; quatro que já não é possivel governal-o. Mas o auctor do livro propõe-me questões terriveis no fim de cada capitulo. Por exemplo: «A vêm te vê um pharol. O barco vira a bombordo e o vento está do norte; qual o rumo que o barco segue com a approximação do um ponto?»

O doutor ergueu-se com um gesto de desespero.

—Não sei que bicho vos mordeu a vocês duas, disse.

—Meu querido papá; os nossos esforços tendem apenas a conformarmo-nos com os preceitos da sr.ª Westmacott.

—Pois sim, mas sinto o ter de dizer que me admiro bastante de os seguirem tanto ao pé da lettra. Mas emfim, a tua chimica, Ida, não póde fazer grande mal, mas tende o cuidado de não deitar acido sulfurico pelo vestido e pelo tapete e quanto a ti, Clara, trata de renunciar aos teus projectos. Como é possivel que a uma rapariga intelligente e circumspecta como tu possa metter-se em cabeça uma semelhante idéa; e o que não percebo nem posso levar á paciencia. E prohibo-te expressamente que continues com ella.

—Mas, papá,—perguntou Ida com um innocente olhar inquisitorial dos seus lindos olhos azues,—que queres tu que a gente faça quando a tua vontade estiver em opposição com os conselhos da sr.ª Westmacott?

—Oh, tu desconcertas-me que lhe obedeceremos. Ella affirma que sempre que as mulheres levaram tempo a libertar-se das peias que as tolhem, são os paes, os irmãos ou os maridos, os primeiros que tratam de as acorrentar de novo e que, em taes exemplos, nenhum homem tem o direito de se intrometter.

—E a sr.ª Westmacott entende que, em minha casa, não sou eu quem mando?

O doutor tornara-se de purpura e os cabellos grisalhos eriçaram-se-lhe.

—Certamente que assim o entende. Diz ella que todos os chefes de familia não passam de reliquias da noite dos tempos.

O doutor entrou a resmungar por entre dentes e bateu o pé, desesperado. Depois, sem dar palavra, dirigiu-se ao jardim e as filhas, viram-no andar febrilmente para cá e para lá fustigando as flores com uma chibata que levava na mão.

—Oh! minha querida! exclamou Ida extasiada, que bem representaste o papel!

—Mas que maldade a nossa! Quando eu o vi tão desesperado, quando presenceei todo quanto havia de doloroso no seu olhar, bem me custou a conter-me que não lhe deitasse os braços ao pescoço a tudo confessar-lhe. Mais não te parece que nos excedemos muito?

—Não, não e não, que t'o digo eu. Assim é preciso. Não te deixes agora fraquejar, Clara. E' curioso ser eu quem deva dirigir-te. Até quasi me envergonho. Mas sei com certeza que tenho toda a razão. Se continuarmos assim, poderemos dizer, depois, toda a nossa vida que fômos nós que o salvámos. Do contrario, minha querida Clara, deitamos tudo a perder e muito teremos que arrepender-nos. Por isso, avante com coragem.

CAPITULO X

As mulheres do futuro

A partir d'esse dia, perdeu o doutor completamente o socego. Nunca um lar domestico tão tranquillo e tanto em ordem foi tão bruscamente convertido em theatro da continuo charivari; nunca um homem feliz se transformou n'um tão soffredor martyr, como o pobre doutor Walker.

Até essa data nunca elle tinha apreciado no seu justo valor o quanto suas filhas lhe poupavam todas as pequenas contrariedades da vida. Agora, porém, como se não bastasse não o protegerem, ainda se tinham tornado para elle uma causa de martyrios e tormentos continuos; e por isso era agora que o doutor começava a dar apreço á grande felicidade que inconscientemente gosára e a ternura dos bellos dias em que suas filhas ainda não tinham sido influenciadas pela viuva.

Certa manhã dissera-lhe a sr.ª Westmacott:

—Mas que cara tão apoquentada que tem! Está pallido e não tem o costumado aspecto!...

E acrescentou:

—Olhe, venha passear commigo uma duzia de milhas em tandem.

—Estou muito apoquentado, estou. E' por causa de minhas filhas.

Este dialogo tinha logar no jardim, onde passeiavam de um lado para o outro. A espaços ouviam-se da casa proxima os sons gemebundos e prolongados de uma trompa de caça.

—Aquillo é Ida que está tocando, explicou o doutor. Metteu-se-lhe agora em cabeça apprender a tocar aquelle terrivel instrumento nas horas de repouso que lhe deixam as experiencias chimicas. E Clara não está menos insupportavel. Confesso-lho francamente que já principio a achar intoleravel isto tudo.

—Ah! doutor, doutor! exclamou a viuva com o dedo erguido e mostrando os dentes alvos e luzidios. Não tem outro remedio senão conservar-se fiel aos seus principios... tem de conceder a suas filhas a mesma liberdade que dá ás outras mulheres.

—Liberdade é uma coisa, e essa quero eu dar-lhes; mas aquillo não é liberdade; toca as raias da licença.

—A lei deve ser egual para todos, doutor, disse a viuva, batendo-lhe no de leve com a sombrinha no braço em ar de reprimenda. Nos seus vinte annos, doutor, quer-me parecer que seu pae não lhe prohibia de estudar chimica, o aprender musica. E se assim fosse, decerto que tal procedimento lhe havia de parecer tyrannico.

—Mas aquella mudança tão repentina!... E logo sujeitas a um terapo!

—E' verdade que notei isso: ha bem pouco tempo que as vi tomarem a peito a causa da liberdade. De todas as minhas discipulas são ellas talvez as melhores e as que promettem ser mais dedicadas e mais fieis aos bons preceitos; acho, comtudo, isso muito natural, visto que teem por pae um dos nossos campeões mais dignos de confiança.

O doutor fez um gesto de impaciencia.

—Parece então que eu não tenho sobre ellas a menor auctoridade, não é assim?

—Eu lhe digo, meu caro. Suas filhas estão um pouco exaltadas por terem acabado com os velhos habitos; mais nada.

—A senhora não póde imaginar o que eu tenho soffrido com esta assassinadora e rapida mudança. Hontem, á noite, mal eu tinha acabado de apagar a luz, toquei com o pé no quer que fosse que ao meu contacto pareceu fugir. Calcule qual seria o meu horror! Tornei a accender a luz e achei um enorme kagado que a minha Clara houve por bem levar-me para casa. E, se quer que lhe diga, acho repugnante crear em casa taes mostrengos.

—A sr.ª Wastmacott fez-lhe um rasgado cumprimento.

—Muito amavel é o doutor! disse a viuva. Lá me chegou, por tabella, uma desconsideração á minha Eliza!

—Dou-lhe a minha palavra que nem de tal me lembrava, disse o doutor corrido. Mas que a gente atura um animal d'aquelles, vá que não vá; mas dois, devo confessar que é demais. Ida tem um macaco que não faz outra coisa senão trepar pelas cortinas. Que feio bicho! Succede ás vezes vel-o ali muito socegado e completamente immovel até perceber que ninguem dá por elle, mas de repente dá volta á casa saltando pelos quadros da parede, até que emfim, entra a baloiçar-se no cordão da campainha até que me cae na cabeça. Ainda não é tudo: esta manhã ao almoço roubou um ovo cosido e esborrachou-o na argola da porta. Mas Ida chama a todas estas monstruosidades, engraçados caprichos.

—Ah! mas descance que tudo se ha-de arranjar, disse-lhe a viuva com modos tranquillisadores.

—E' que Clara faz-se tão insupportavel como a mais nova; ella que era tão meiga, tão boa, o perfeito retrato da mãe. Encaixou-se-lhe na cabeça a inconcebivel idéa de estudar pilotagem e não quer fallar n'outra coisa senão em pharoes de rotação, cachopos submarinos, codigos de signaes e outros que taes disparates.

—Mas porque lhe chama inconcebivel, a essa idéa? pergunta a viuva. Que occupação mais nobre póde encontrar-se do que a que dá sensação ao commercio e ajuda o marinheiro a chegar a porto de salvamento? Eu acho até que a sua filha está perfeitamente na casa de exercer o mister que escolheu.

—N'esse caso, dê-me licença que lhe diga, minha querida senhora, que não sou da sua opinião.

—Pois tambem eu lhe digo: «N'esse caso o meu bom amigo é inconsequente.

—Queira perdoar-me, senhora minha, se não encaro a questão debaixo do seu ponto de vista. E fazia-me um grande favor se usasse da sua influencia junto de minha filha para lhe tirar isso da cabeça.

—Ah! pretende tambem tornar-me inconsequente?

—Pelo que vejo, recusa-se a acceder ao que lhe peço...

—Tenho muita pena, mas não posso fazer tal.

O doutor estava fulo de raiva.

—Está bem, minha senhora, replicou. N'estas circumstancias a unica coisa que me resta fazer é desejar-lhe muitos bons dias.

E levantando o grande chapeu de palha para o alto da cabeça, subiu pelo caminho arenoso que ia dar a casa, emquanto a viuva piscava os olhos ao vêl-o afastar-se.

O que mais assombrou a viuva, foi reconhecer que gostava tanto mais do doutor quanto este se lhe apresentava mais viril e mais aggressivo. Era contrario á razão e a todos os seus principios; mas assim era e nenhum argumento seria capaz de lhe desfazer esta impressão.

Em suores frios e irritadissimo, retirára o doutor para casa e sentára-se para lêr o jornal. Ida não estava ali e os distantes sons gemebundos, da sua trompa de caça mostrava que ella estava em cima, no seu gabinete.

Clara, porém, estava sentada defronte d'elle com os seus mappas e o seu livro azul, coisas cujo aspecto exasperava o doutor.

Este ultimo olhou para a filha, mas os olhos ficaram-lhe presos a olhar-lhe para o vestido.

—Minha querida Clara, exclamou, que é isso? Como foi que rasgaste a saia?

A filha poz-se a rir e agitou o pano da saia! Com grande horror observou o infeliz pae que a poltrona vermelha da poltrona se via no sitio onde deveria vêr fazenda do vestido.

—Mas está rasgada de cima abaixo! exclamou. Como arranjaste isso?

—Meu querido papá! respondeu, tu nada entendes dos mysterios da toilette feminina. E' um vestido aberto este que trago.

Só então percebeu que o vestido era realmente aberto, o que lhe dava o aspecto d'uns calções largos e muito compridos.

—Isto ha de ser o mais commodo possivel para calçar as minhas botas de piloto, explicou.

O pae abanou tristemente a cabeça.

—A tua pobre mamã é que decerto não gostava de similhante horror, Clara, respondeu.

N'este momento estava a combinação a ponto de se desmoronar.

(Continua)

"A CAPITAL" ROMANTICA

A envenenadora no tribunal

—Tem a palavra o sr. advogado de defeza!—regougou o juiz, embrulhado na sua rubra toga.

O dr. Arthur Robin, advogado celebre e famoso orador, levantou-se no meio do mais profundo silencio. Ouvia-se apenas o murmurio da multidão que se acotovelava lá fóra, e não coubera na sala do tribunal apinhada de curiosos. Os jurados enxugavam o suor com os lenços. No auditorio, no meio do apertão, viam-se damas com bellas toilettes assestar para o orador os seus lorgnons, luzidios pelo reflexo das lampadas que n'este momento se accenderam.

A audiencia tinha durado até á noite.

O sensacional processo da *Viuva tragica*, que assim tinham alcunhado a sr.ª Maud Reinhardt, e a exhibir ali um dos seus principaes capitulos, occupava as gazetas havia mezes.

Aquella admiravel e formosa loura, teria envenenado o marido propositadamente para casar com o amante, velho e rico? Seria essa mulher uma martyr ou um monstro? Na imprensa e no publico, onde ella contava admiradores enthusiastas e inimigos ferozes, não se falava n'outra cousa.

Apresentára o ministerio publico um feixe de probabilidades, muito impressionantes, mas provas positivas não as havia. A autopsia do sr. Reinhardt, que tinha cahido como que fulminado alguns momentos depois de ter ingerido uma infusão de tilia preparada pela esposa, nada tinha revelado. Segundo os medicos legistas não podia ser natural aquella morte, confessavam, todavia, o embaraço em que se viam para decidir, por isso que as visceras perfeitamente normaes não apresentavam o menor indicio de veneno. E sem embargo das precauções tomadas, pela sr.ª Reinhardt, para afastar a creadagem, affirmava um dos creados que a tinha visto, atravez da fisga de uma porta, deitar na chavena uma droga qualquer. E, tendo sido educada no Oriente, onde o pae tinha sido consul, tinha-se por vezes gabado de conhecer lá venenos mysteriosos e seguros.

A estas affirmativas replicava ella que o creado estava sonhando ou mentindo descaradamente e que dizer que no Oriente se envenenava a torto e a direito impunemente, é banal e tolo. E' certo que tivera amantes, dizia; mas entre o adulterio por interesse e o assassinio ha grande margem para muitas mulheres, felizmente.

•

E assim se debatiam a accusação e a defeza. Suspeitas justificadas contra razões admissiveis.

A fascinante belleza da ré, os escandalos da sua vida conjugal exhibidos como lição de luxuria, os amantes d'alta roda que lhe attribuiam, tinham desde o principio attrahido sobre esta causa a curiosidade geral. E, desde algum tempo, os amores violentos do advogado pela sua constituinte, retumbavam escandalosamente.

E' que aquella feiticeira tinha fascinado o famoso hypnotisador de jurys. E não se occultava, pelo contrario, annunciava a intenção de a desposar logo que fosse pronunciada a sentença absolutoria, ainda que tivesse para isso de renunciar á advocacia. E uma cousa que o indignava era terem-se atrevido a pronuncial-a, sem haver mesmo, dizia, a apparencia de um inicio de prova.

Ninguem acreditava tanto na innocencia da sr.ª Reinhardt com tanta vehemencia e susceptibilidade.

E não supportava a tal respeito a menor contradicção.

Durante o interrogatorio e a inquirição das testemunhas fora a sua attitude aggressiva e colerica.

Durante os debates reconheceu-se facilmente que a paixão do defensor era intensamente correspondida. O olhar azul da divina Maud, mau para o tribunal, para os jurados e para as testemunhas, tornava-se d'uma doçura adoravel ao voltar-se para Arthur Robin.

Em todas as suas attitudes parecia a ré apoiar-se ternamente no seu defensor. Chegaram até a accusal-a de exhibir com affectação um amor para muitos duvidoso.

Mas o que é verdade, é que ella não fingia, era, pelo contrario, profundamente sincera, candida. Os escreventes do cartorio de Arthur Robin proclamavam em altas vozes:

«Ella ainda está mais embeiçada do que o patrão!»

Esmagada pela pronuncia e a seguir pela captura, nobilmente neurasthenica até á loucura, já duas vezes tentara suicidar-se. Abandonada pelo seu velho amante que tomara a fuga com medo do escandalo,—desprezada pela familia que se lhe tornara hostil, enxovalhada na sua reputação, sem dinheiro, sem uma alma amiga, porque todos a tinham deitado á margem, o que ia ser d'ella?

Só aquelle bello Robin, o advogado celebre, se lhe affereceu de repente para com elle recomeçar essa vida de que ia ser o salvador.

E então adorou-o! Chegou até a sentir que amava deveras pela primeira vez; que o seu casamento, o seu adulterio, não tinham passado de ninharias.

E sentia-se nova, encantada, illuminada por uma revelação maravilhosa. Nunca houve uma virgem que mais apaixonada fosse pelo noivo, que mais enthusiasticamente lhe entregasse a alma.

•

Começou o dr. Arthur Robin uma prodigiosa defeza, cheia de eloquencia e de logica. Magnifico espectaculo oratorio aquelle. Os argumentos da accusação foram pulverisados por aquella grande voz; como as poeiras pela brisa do Oceano. Jurados houve que choraram. Era certa a absolvição.

Suspendeu-se a audiencia por algum tempo. Reaberto o tribunal, e quando a defeza ia proseguir, declarou o presidente que, em virtude do seu poder discricionario, e visto não estarem ainda encerrados os debates, ia dar pela segunda vez a palavra ao sr. Balagny, commissario da policia em Boulogne-sur-Seine.

O dr. Arthur Robin sorriu com desdem e sentou-se.

Um longo murmurio de surpreza percorreu o auditorio, mas todos se calaram quando viram um homem gordo avançar para o tribunal.

—Sr. presidente, disse, senhores jurados. Hoje ao meio dia aqui vim declarar quanto sabia sobre o assumpto. Prevenido, porém, por uma carta anonyma, voltei novamente á casa do drama, onde encontrei, no alto d'um armario, este frasquinho cujo conteúdo me pareceu suspeito.

Eil-o aqui.

O commissario depoz o frasco na mesa dos corpos de delicto. Muitas pessoas se levantaram protestando; o murmurio entre o auditorio recrudesceu vehemente. Dois municipaes ouviram o dr. Robin dizer á sua constituinte: «Que ha n'aquelle frasco?» e ella responder sorrindo: «Uma amostra de vinho moscatel».

—Senhores jurados, é conveniente mandar proceder á analyse d'aquelle liquido! disse o presidente.

—Posso examinal-o? perguntou o dr. Robin.

—Está no seu direito!...

O grande advogado desrolhou o frasco, chegou-o ao nariz e disse:

—Senhores jurados, é desnecessaria a analyse. A prova da innocuidade d'este liquido, que é simplesmente vinho moscatel, vou eu mesmo fornecel-a. Queiram ver!

E arregaçou as mangas e, lentamente, com um grande gesto delicado, levou o frasco á bocca.

Ja beber, mas não teve tempo.

—Não! oh! não has de ser tu!... gritou a sr.ª Reinhardt com voz cavernosa, arrancando-lhe das mãos o frasco que d'um trago esvasiou, atirando-o depois para o chão.

Terrivel silencio pairou, por momentos, na sala do tribunal; parecia um silencio de morte. O defensor e a ré contemplaram-se mutuamente; elle com olhos pasmados, ella com o olhar já vitreo; supremo enlace de olhares foi aquelle. Depois a sr.ª Reinhardt cahiu para traz, fulminada, com as tranças desfeitas.

•

N'uma pequena prefeitura de Oeste, um advogado que apparenta velhice, vestido com fato velho e esfarrapado, e a roupa enxovalhada, atravessa, por vezes, a rua, sobraçando uma velha pasta. Curvado e com passo incerto, parece não vêr ninguem. Defende ás vezes pequenas causas locaes. Esse velho é quanto resta do bello Arthur Robin.

J. Joseph Renaud

Futilidades femininas

(Uma por dia)

Está sendo muito usado o *tafetás* preto, que deixou de ser, como n'outros tempos, aspero e quebradiço, offerecendo-se, pelo contrario, muito macio.

E' assim, empregado em *toiletes* garridas, mas praticas e de uso facil.

O vestido que hoje indicamos é de córte simples e, comtudo, muito elegante.

O corpete, cruzado ao lado, é guarnecido com pregas pequenas e uma serie de botões que descem pela saia até ao *volant*. Offerece, este, a originalidade de ser confeccionado em *liberty*, o que dá uma grande flexibilidade ao conjuncto da *toilette*, sobretudo ao andar.

TOURADAS

Campo Pequeno

Para domingo está annunciada a festa artistica do bandarilheiro Jorge Cadete um dos ornamentos mais queridos do toureio nacional.

Traz o espada *Quinito* com os seus bandarilheiros.

Os 10 touros da corrida foram apartados na acreditada ganaderia do sr. Emilio Infante da Camara, do Valle de Figueira.

Praça d'Algés

A classe dos Malheiros e Caixoteiros vae organisar uma garraiada n'esta praça, no proximo dia 24, ficando hontem resolvido definitivamente esse assumpto, que foi tratado entre o emprezario da mesma praça e os srs. Agostinho Villas e Eduardo Luiz de Macedo, respectivamente thesoureiro e secretario da Associação da Classe dos Malheiros e Caixoteiros de Lisboa, os quaes eram acompanhados pelo industrial Francisco Gonçalves de Mattos e pelos socios da referida Associação, srs. Julio d'Almeida, Joaquim Gerardo Calca e Jayme Alves.

Foi resolvido que todos os lidadores sejam apenas individuos pertencentes áquella classe. Consta-nos, porém, que, em virtude da empreza da praça, estar comprometida com uma commissão de corredores, para uma diversão tauromachica, pensa-se em combinar a melhor forma de tomarem parte na tourada do dia 24 os malheiros, caixoteiros e cortadores.

A commissão resolveu que os preços dos bilhetes fossem os que hontem publicámos, por meio da troca dos talões das corridas do ultimo domingo, em Algés, no Campo Pequeno e de automoveis.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoas

A sr.ª D. Izabel dos Santos, directora e proprietaria da Escola João de Deus, sita na rua Coelho da Rocha, 45, conseguiu mercê do seu aturado trabalho e da sua provada proficiencia, ver approvados todos os alumnos que leccionou e apresentou a exame de 1.º grau, tendo mesmo ficado distincta, entre elles, uma interessante creança de oito annos de edade.

—Tem estado gravemente enfermo o sr. Arthur Gomes Vianna, socio da conceituada e antiga firma d'esta praça, José Feliciano Alves de Azevedo.

Sarau dramatico

A festa promovida pelo velho typographo e jornalista republicano, Paulo da Fonseca, annunciada para 10 do corrente, nas salas da Associação A Igualdade, deve realisar-se no proximo domingo, 17 do corrente, pela mesma hora e no mesmo local.

Rua

Gustavo Baptista, morador na travessa dos Fieis de Deus, 111, 1.º, foi preso por subtrahir a João Francisco de Carvalho, morador na calçada do Carmo, 22, um relogio de prata no valor de 12$000.

—Joaquim Ramalho, morador na rua da Bempostinha, 23, 5.º, aggrediu, com uma garrafa, José dos Santos, morador na rua Particular, 8, 5.º, o qual ficou com varios ferimentos que foi curar ao hospital de Rego.

O aggressor foi preso.

—Tentou suicidar-se, tomando uma porção do sal de azedas, Adelina da Conceição moradora na rua do Capellão, 26. Recolheu ao hospital de S. José, enfermaria de Santa Joanna.

Provincias

GUIMARÃES, 12.—O sr. commendador Luiz José Fernandes acaba de mandar entregar, por intermedio do seu procurador, sr. Antonio José da Silva Ferreira, ao Asylo de Santa Estephania a quantia de reis 118$760, destinada a concorrer para a alimentação e vestuario de centenas do creancinhas, que se acham internadas no mesmo asylo.

—Foram nomeados regedores das tres freguezias da cidade, Oliveira, S. Paio e S. Sebastião, respectivamente os srs. José da Silva Guimarães, Pedro Pereira de Freitas e José d'Oliveira Meira.

—Regressaram hontem do Gerez, para onde tinham ido fazer uso d'aquellas afamadas aguas, os irmãos do sr. dr. João de Freitas, professor no Seminario-Lyceu e juiz de direito substituto.

—Nos centros do cavaqueira falla-se muito nas proximas eleições, assoverando os politicos adversarios do sr. conselheiro Teixeira de Sousa, que logo que ellas se realisem o actual governo está em terra.

—Além do programma noticiado pel'*A Capital* para as festas Gualterianas que aqui se vão realisar nos primeiros dias de agosto, o presidente da Associação Commercial sr. João Gualdino Pereira, está trabalhando na realisação de outros attractivos, entre elles um cynomatographo publico, no sitio do costume, isto é, no Campo da Feira.

—Realisar-se-ha no dia 15 do corrente, o enlace matrimonial do sr. Marianno da Rocha Filgueiras, guarda-livros da casa commercial d'esta cidade Bento dos Santos Costa & C.ª, com sua prima a sr.ª D. Maria do Carmo Rocha, filha do sr. Marianno Augusto da Rocha, capitalista d'esta cidade.

Aos futuros conjuges desejamos mil felicidades.

—Terminaram, hontem, os exames na Escola Industrial Francisco d'Hollanda.

VILLA DA FEIRA, 12.—Chegou, aqui, no comboio da noite, o sr. dr. Vaz Ferreira, governador civil de Aveiro, acompanhado por sua esposa e filha. No apeadeiro de Caravella desembarcou, sendo feita numerosa recepção.

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—Seguirá para Lubango, em outubro, ou novembro proximo, a fim de tentar fortuna, o nosso illustre e benquisto conterraneo sr. José de Sá. Fazemos votos para que a referida fortuna lhe sorria, pois que, bem digno ella é d'isso.

—Afim de soccorrer uma consocia que, ha bastante tempo se encontra enferma, no domingo ultimo, o Rancho das Rosas, realisou um festival, que esteve muito concorrido, na Matta da Santa Casa, tendo rendido os logares reservados 57$000 reis.

—Foi sepultado, hoje, Domingos Ilheuda, natural d'esta localidade, de 20 annos de edade, e que durante quatro annos vinha soffrendo horrivelmente d'uma tuberculose que por fim o victimou.

A BASTILHA MODERNA

CASAS DE RECLUSÃO MILITARES

Continua a fallar a victima: descreve-se a fauna da prisão

Sr. redactor:—E' conveniente, para elucidação cabal do publico, que elle conheça, *pessoalmente*, alguns dos empregados da Casa de Reclusão, cuja biographia eu pretendi traçar, quando me encontrei sob a sua alçada.

Comecemos pelos inferiores.

Aqui tem v. o cabo F. Destaca-se, entre todos, por ser o mais zeloso em mostrar os dotes de que é possuidor. E' uma especie de czar de duas divisas, que, á semelhança de alguns collegas, gosta muito de pôr o dedo no nariz e gritar á gente: «Cale-se!»

Não se contentou em atemorisar-me com o *cale-se* do estylo. Foi insultuoso. E eu só pude dizer-lhe, com brandura, que daria parte d'elle ao commandante.

—«E' o dás!»—respondeu o Czar Pescada.

Belchior—synthese viva da Ordem

O contra-almirante Belchior é uma das individualidades mais caracteristicas da Casa de Reclusão.

Chamo-lhe contra-almirante Belchior por causa da sonoridade. Poder lhe-hia chamar—o almirante Belchior, o marechal Belchior, o general Belchior, o coronel Belchior, o capitão Belchior. Na verdade, Belchior contém tudo isto e muito mais.

Belchior é o commando personificado. E' um cabo, um simples cabo, mas dentro d'elle vive toda a theoria do Poder, da Ordem, do Exercito. Napoleão foi o *Petit-Caporal*. Belchior é o *Grand-Caporal*.

O condestavel Belchior resume na sua pessoa a sciencia precisa para ascender a todas as culminancias. E' desdenhoso para baixo e servil para cima. Conhece a escada social. E' o cortezão da cadeia.

Ei-lo que apparece, gordo, anafado, vermelho, suado, pequeno, vivo e saltitante. N'um olhar inspecciona todo o isolamento. Nada lhe escapa! Rapidamente, Belchior, o poderoso, mette os dedos em todos os embrulhos! N'um momento, o terrivel Belchior destroe os jornaes que nós, penosamente, conseguimos guardar.

A sua mão não é mão; é Atila. De modo que podemos dizer: *sob as patas da sua mão* não cresceu uma rasteira folha impressa, que o imponente furacão de Belchior não rompa, não pulverize, não aniquile, não faça voar pelo espaço.

Este homem é uma potencia. E' mais do que uma potencia, é um cataclysmo. Participa da natureza do tigre e da do sapo. E' uma tempestade que lança raios—para baixo e illuminações á veneziana para cima.

Instrumento duplice, é travão para os seus inferiores e realejo para os seus superiores.

Belchior, a farejar o crime—O ideal dos cabos

Eu tenho medo d'elle. Quando o vejo, encolho-me. E' que não ha coisa mais propria para causar receio do que um tyrannete que se julga appoiado. Belchior julga-se acclamado.

Os superiores applaudem-n'o tacitamente. Portanto, Belchior exhorbita, sempre no intuito de agradar ao senhor.

Se Belchior encontra na sua frente qualquer objecto suspeito, umas alpercatas, um bocado de carne em dia de jejum, torna-se rôxo, fica todo congestionado e—xeplode:

—«Ponham tudo isto d'aqui para fóra!»

Esta phrase é expedida pela bocca d'um canhão, atroadora, irritada, irrespondivel.

O tenente presenceia e cala se.

E Belchior continua. Atira ao chão *casqueiros*; fareja o *biasco*; mette o dêdo no barril da agua; pesquiza bolsos, resmungando e bufando. E' um *bull-dog*.

Belchior personifica tudo quanto o rodeia.

A Casa de Reclusão é uma insolencia de pedra, uma espionagem estabelecida, uma ignominia em quatro paredes. Belchior, com outros collegas, é o encarregado de nos transmittir esses medonhos caracteres. O superior não quer espionar. Espiona Belchior. O superior não quer ser carrasco. Belchior vibra o cavallo marinho. O superior cala-se. Belchior insulta, ameaça, cospe.

Eu não tornaria á casa as culpas de Belchior, se Belchior fosse reprimido. Ao contrario, porém, Belchior é consentido e applaudido.

E' o ideal dos cabos.

E' um d'esses descendentes dos antigos executores da justiça, que veio reviver no seculo XX o abominavel algoz da edade média.

Como não o hão-de acariciar?

Capacho para os que o pisam, sujo os que póde pisar.

Nojento sujeito!

O mau exemplo dos superiores aggrava a situação dos presos

Uma das coisas que mais nos espantam, na Casa de Reclusão, é, a par do sabujismo com que são tratados os superiores, a familiaridade que existe entre elles, os sargentos e os cabos. Para nós, que no regimento viamos o official, considerado mais do que com respeito, com terror, a attitude dos *sorjas* e dos *pescadas* toma as horriveis proporções d'um desacato.

Nos quarteis, o galão é uma divindade. As divisas empallidecem deante d'elle e os primeiros sargentos, senhores absolutos da caserna, tremem, encolhem-se e balbuciam, perante a catadura severa do capitão.

A voz do sr. commandante de bateria companhia ou esquadrão, é escutada com o mesmo respeito aterrorisado dos judeus ao ouvir o eterno trovejar no Sinai.

Aqui, não. O official de serviço é seguido por uma turba, especie de cortejo, de divisas vermelhas e azues. Os sargentos fumam. Ao entrarem nos isolamentos, são estes e os cabos quem falla.

Dirigem-se aos presos em termos improprios, gritam, offerecem bofetadas, na presença do mudo superior.

—«O que tu precisavas meu... (segue-se o epitheto) era as ventas endireitadas a soccos!

Não é que nós não estejamos acostumados a insolencias de toda a ordem. A caserna é uma escola de má-educação, de obscenidade, mesmo. Já um capitão me chamou *lobo e carroça do lixo*. Já as bofetadas estalaram muita vez deante de mim. (Felizmente, ainda não em mim). Já ouvi as imprecações mais affrontosas, desde o inoffensivo *lesma* até áquellas que a moralidade não deixa repetir. Mas o respeito pelos superiores existe, e, sobretudo, os sargentos não se atrevem a insultar os soldados deante d'aquelles.

Na Casa de Reclusão é o contrario. Parece que os *sorjas* e os *pescadas* teem procuração para o arrivismo, a que os superiores assistem, n'uma impassibilidade extranha, vendo philosophicamente o chafariz de imprecações com que os nossos ouvidos são presenteados.

Na secretaria, o sargento recosta-se commodamente na cadeira, cruza as pernas e fuma com delicias o cigarro. Approxima-se o commandante, por exemplo, tira do tabaco do sargento, corta-lhe do livro uma folha de papel *zig zag*, com a familiaridade mais natural do mundo.

Ora isto não é condemnavel. Mas estabelece um contraste violentissimo: com a situação dos presos e é causa de muitos castigos, devidos a faltas de respeito. Os reclusos, perante os exemplos que lhes dão, caem, muitas vezes, em perigosos lapsos, punidos com as taes quinzenas de prisão correccional.

E' uma situação desegualissima. O *pescada* pode ser indelicado, irreverente, insolente, aggressivo. O preso não pode ser ao menos, distrahido.—*Um ex-recluso*.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3406	12:000$000		
5640	1:000$000		
1503	400$000	4182	100$000
1502	200$000	4819	100$000
1612	200$000	4990	100$000
734	100$000	5080	100$000
1171	100$000	5939	100$000
1827	100$000	7071	100$000
3801	100$000	7746	100$000

Gente revolta

Tres á pancada dentro de casa

Silvestre Augusto, Maria da Piedade e Maria Emilia, moradores, todos, na calçada do Galvão, 17, 2.º, envolveram-se em desordem, dentro de casa, aggredindo-se mutuamente á bofetada, e tambem com um banco.

Como, ainda por cima, gritassem, o que se chama fazer o mal e a caramunha, a policia accudiu e prendeu-os, aos tres.)

E é porque não apanharam mais ninguem a geito...!

Necessidade de aggredir alguem

Julio Augusto Penn, morador na rua das Freiras Salesias, 61, loja, tentou nem mais nem menos que arrombar a porta de José Cerqueira Affonso, residente na calçada da Ajuda, 168, 1.º, afim de aggredir a esposa d'este.

Intervieram os visinhos e o homem não conseguiu o seu fito, o que não quer dizer que no acto da captura, não maltratasse o 2.º sargento de cavallaria 4, José Marques de Carvalho Villar, por forma a este ter de ir receber curativo a uma pharmacia.

Irra!

A FRANÇA NO EXTRANGEIRO

Palavras de Clemenceau

O que diz o antigo presidente do conselho de ministros

George Clemenceau está neste momento a caminho de Buenos Ayres onde vae realisar seis conferencias, pelas quaes receberá a bonita quantia de duzentos mil francos. Mas alguns amigos d'elle sabiam que não eram os interesses da gloria, nem os do dinheiro que o levavam, aos setenta annos de edade, a emprehender uma viagem á Argentina. O antigo presidente do conselho é uma figura curiosissima. Escriptor e orador foi durante annos o terror de todos os governos. No parlamento fazia e desfazia ministerios. A sua palavra fulminava e quando se erguia sereno e implacavel como uma sentença, ai de quem fosse attingido. Era homem liquidado. Negocios do Panamá afastaram-no da politica. Surge, porem, a questão Dreyfus, provocada pelas brochuras do saudoso revolucionario *double* d'um requintado artista, Bernard-Lazare, e Clemenceau tomou logar na primeira fila dos combatentes. Foi verdadeiramente heroico. Ao lado de Zola, Jaurés, Urbano Gohier, Sebastien Faure e Pressencé, bateu-se valentemente pela justiça ofendida e pelo direito ameaçado. O seu jornal, *L'Aurore*, era um reducto de almas em revolta, fazendo arder em si, para illuminar o mundo, as mais largas e justas aspirações. Clemenceau não succumbia. Conservava-se firme como um luctador antigo em frente do inimigo commum—a reacção.

Liquidado o incidente, que tomou os mais estranhos aspectos, Clemenceau continuou falando e escrevendo até que o velho Combes, organisando o ministerio lhe deu uma pasta. Com a demissão do formidavel Combes, Clemenceau organisou governo. Começa a reviravolta do politico. O homem que até ali defendera o syndicalismo, persegue os syndicatos; o homem que appelava para a greve geral, declara-se um inimigo da greve e envia contra os operarios indefesos, as tropas que os fuzilam. Como que se embriagava com o facto de ser um exemplar quasi unico da Contradicção. Retirou se do poder manchado de sangue, com as maldições de muitas das suas victimas. Agora vae para a America. Abandona a sua casa da rua Franklin, os seus pavões cujas caudas brilham como leques de pedrarias, deixa os seus livros, renuncia aos seus habitos para ir propositadamente, diz elle, vêr uma Republica que de longe parece um ideal.

Um jornalista hespanhol residente em Paris, Gomes Carrillo, foi visital-o. Fala-se da America, dos seus dois grandes paizes, Estados-Unidos e Argentina, governados por *élites*.

«E' isso que desejo vêr e estudar»

Clemenceau anima-se e diz então:

—E' isso que desejo vêr e estudar!... Il je não existe nenhum problema que mais apaixone do que aquelle que se refere á formação d'uma *élite*. Nas nossas sociedades, o peso morto do prestigio secular é tão grande, que se confunde com o resultado do esforço. Sem querer, devemos contar com elementos que só teem o valor dos seus nomes. Mas além, no novo mundo, não succede o mesmo. As *élites* são aristocracias não hereditarias, e, ás vezes, nem sequer vitalicias. Um homem, com effeito, que hoje faz parte do que póde chamar-se o conselho directivo da nação, ámanhã, em circumstancias differentes, funde-se na massa anonyma. Entre nós, temos um exemplo typico da *élite* do momento. Refiro-me á Confederação de fortes vontades que surgiu nos dias do processo de Dreyfus. Todos, então, procediamos como soldados do mesmo regimento. A disciplina era impeccavel. A fraternidade, franca. Mas passou o perigo, veiu o triumpho e cada um regressou á sua esphera de acção. Appareça uma circumstancia em que os principios da justiça e da democracia possam perigar e logo se produzirá um movimento egual.

Huret que acompanhava Gomes Carrillo, começou uma phrase:

—Não julga que no caso d'um plebiscito?...

—Um plebiscito!...

Clemenceau saltou da cadeira como se fosse mordido por uma serpente. Os seus olhos brilhavam intensamente.

—Um plebiscito!... Por forma alguma! exclama. Eu sou inimigo de dar á massa impressionavel o poder de mudar tudo n'um momento. As democracias só são fortes, grandes e sagradas pelas suas *élites*. Um povo vale o que valem os seus homens escolhidos. Vejam o que se passava na Grecia, em Athenas, ou melhor nos grandes dias democraticos... Eram os cidadãos capazes de falar, de discutir e de comprehender, os que manejavam por uma forma auctoritaria e admiravel os negocios publicos... As multidões em toda a parte são fanaticas e ignorantes... Julgaes, porventura, que se se tivesse consultado o povo no momento da separação da egreja do Estado, triumpharia a razão? Falo, claro está, no caso de toda a gente apoiar as urnas e não só os nove milhões de votantes ordinarios, que, sob esse ponto de vista, constituem já uma *élite*. Nos momentos graves é preciso fugir do systema suisso. O povo é impetuoso e impressionavel. Um grito, enthusiasma-o. Lembrem-se do que succederia se por occasião do boulangismo se recorre ao plebiscito. A maioria a favor d'aquelle homem seria formidavel. E agora, dizei-me quaes seriam os resultados... Não, não, não... Nada de consultas.

O que a democracia tem a fazer, essa obra de justiça, de liberdade, de cultura e de bondade, só as *élites* o podem conseguir... Nós os francezes, com as nossas ideias geraes, e os *yankees*, com o seu empirismo, vamos pelo mesmo caminho. Mas, não sei porquê, afigura-se-me que n'uma democracia como a Argentina, feita de elementos hespanhoes, de energia hespanhola e de razão hespanhola, com o apoio de um contingente italiano enorme, tem que haver uma harmonia latina, digna de ser imitada mais tarde ou mais cedo. Vivi quatro annos nos Estados Unidos, agora, falar de mim, não digo quatro, mas pelo menos dois annos, n'algum logar, seria uma loucura. A minha edade já não conta por annos futuros, mas por annos passados. Mas não importa. Embora rapidamente, quero ver aquelle paiz, que me parece realisar o ideal de democracia, que não tem a ferocidade do regimen *yankee*, nem a inquietação perturbadora do systema francez...

E depois?—perguntou Huret.

—Depois—continuou Clemenceau—voltarei á lucta. No meu regresso farei de cada uma das minhas seis conferencias um livro, ampliando o que tiver dito e completando o texto com documentos. O momento é dos mais graves, e julgo que tudo que seja ajudar a traçar a estrada definitiva da democracia triumphante é contribuir para a felicidade humana... Ha politicos que se sorriem quando se lhes fala de humanidade, de justiça, de independencia da consciencia, de solidariedade social... Eu, por minha parte, hoje como hontem, só me preoccupo com o meio de evitar as iniquidades e dar ao homem um maior sentimento de amor pelo homem. As sociedades tornam-se asperas pelo egoismo e pela rotina. O clericalismo é o inimigo, dizem uns. E é verdade. Mas, alem disso, está o interesse, e o egoismo, a avareza, a falta de confiança... E' preciso inspirar confiança ao povo. E' preciso crear uma justiça social, uma bondade social... E' preciso suprimir a opressão que esmaga a alma dos humildes. E só o triumpho d'essa *élite* que encarna a ideia democratica, póde realisar esse vasto plano sem ter medo, na pratica, do que constitue a sua força em theoria... Ah! O medo! E' o que mais crimes politicos tem feito praticar... A nossa Republica não realisou o que se esperava d'ella, porque tem mêdo dos seus proprios principios. Uma *élite* forte nunca faz caso das vociferações desesperadas da reacção.

A reacção é como todas as coisas agonisantes: com as suas ultimas chammas, procura deslumbrar. Na realidade, quando um grupo que encarne o futuro quizer soprar essa chamma, apaga-a sem produzir nenhum incendio...

Assim falou Clemenceau... Diria o que pensava?...

A politica em Mêda

Violencias e arbitrariedades praticadas pelos regeneradores locaes — Um telegramma elucidativo

MEDA, 11.—A fim de se tornarem publicos os vergonhosos e repugnantes processos de que o actual governo e seus correligionarios estão lançando mão; enviamos á redacção d'*A Capital* o telegramma que hontem d'aqui foi expedido para o ministro do reino, o qual é a expressão da verdade e o sentir quasi unanime dos povos d'este concelho.

Diz textualmente o referido telegramma:

Ex.mo Ministro do Reino Lisboa — Preparam-se graves violencias na Camara Municipal d'este concelho, a proposito nomeação d'um medico e d'um amanuense. Propositadamente se não nomeou ainda administrador. Está exercendo taes funcções Vice-Presidente Camara um tal *Carvalho* com largo registo criminal e ainda ha pouco pronunciado e julgado por encobridor crime furto d'uma *alquilarra!* Ha grande excitação. Justos receios de conflictos graves. Como cidadãos d'este concelho, pedimos a v. ex.ª providencias. Só queremos ordem, respeito á lei e administrador que nos garanta isto. Esperamos v. ex.ª attenda nossas justas reclamações. Senão recorremos a El-Rei.—*Roboredo*, antigo deputado; *Marques*, medico; *Annibal*, medico; *Annibal*, advogado; *Andrade*, quarenta maior contribuinte.

Dispensamo-nos de fazer commentarios, acrescentando, apenas, que na proxima quinta feira, 14, se esperam violencias. Se assim fôr, não é facil prevêr lhe os resultados.

"Não creio em Deus,,

Com o titulo que nos serve de epigraphe, acaba a Bibliotheca de Educação Moderna, dos srs. Almeida, Carvalho & C.ª (calçada do Sacramento, 44, ao Chiado), de publicar um novo volume, que continúa honrosamente sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma serie de obras de valor, que conta já *A Egreja e a Liberdade*, de Emilio Bossi, *Socialismo e Anarquismo* de Amon, e *Descendemos do macaco?* de Heney.

O livro de Timotheon, traducção de Alexandre de Barros, *Não creio em Deus*, escripto com muita clareza, imparcialidade e um penetrante espirito critico, é um formidavel libello contra a intolerancia e fanatismo. Depois de brilhantes capitulos, em que as religiões são escalpeladas com superior mestria, Timotheon ergue um hymno ao Amor, á Felicidade, ao Progresso Humano, a trilogia sublime que ha de libertar o mundo.

A par de cuidadosa escolha nas obras que publica, a Bibliotheca de Educação Moderna, para attingir o seu objectivo, apresenta edições em que a perfeição não exclue uma excepcional barateza.

Os srs. Almeida Carvalho & C.ª, propondo-se educar o nosso povo com trabalhos philosophicos dos melhores auctores modernos, merecem a nossa sympathia e o nosso applauso.

Fallecimentos

Falleceu hoje, D. Maria Frederica Brito Freire, de 67 annos de edade, natural do Pará, proprietaria, viuva de Nuno Paulino Brito Freire, mãe do sr. Clementino Brito Freire, empregado superior da Nova Companhia de Vidros da Marinha Grande e avó do nosso collega do *Diario de Noticias* sr. Hermenegildo Nobre de Carvalho.

O funeral realisar-se-ha amanhã, saindo o prestito da residencia da finada, rua Larga de S. Roque, 135, sobre loja, para o cemiterio dos Prazeres.

—Tambem falleceu na respectiva residencia, rua de Pedrouços, 7, 2.º, a sr.ª D. Maria do Carmo Rodrigues Leone, realisando-se amanhã, o funeral para o cemiterio da Ajuda.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Mad. Pará e Manaus, «Justin» (Liverp.)	14
R. Jan., Mont. B. Ai., «Delfonds» (Amst.)	15
Tanger e Batavia, «K. Wilhelm I» (Amst.)	15
Mar., Pern. e Ceará, «Bernad» (Liverp.)	15
Pernambuco «Warior» (Laverpool)	16
Havre e Hamb., «Rio Negro», (Brazil)	17
Amsterd., «Koningin Wilhelmina» (Bat.)	18
Brazil e R. Prata, «Amazone», (Bord.)	18
Vigo, Cherb., Fish. etc., «Lanfranc» (Liv.)	18
Mad., Pará e Man., «Jerome» (Liverp.)	19
Bordeus, «Magellan» (Brazil)	19
Hamburgo, «Bahia» (Brazil)	19
Capetown e Australia, «Hagen» (Hamb)	19
Açores e Madeira, «San Miguel»	20
Cor., South., Boul., etc., «Cap Roca» (Brazil)	20
S. Vic., Braz., R. Prata, «Ortega» (Liv.)	20
Rio, Mont. e B. Aires, «Cap Arcona» (Hamb)	21
South., Vils e Hamb., «Prinzregent» (Afr.)	21
Paran., S. F. e R. Gr., «Sieglinde» (Hamb.)	21

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—«O Chapim de Cristal».

AVENIDA—8 3/4—«Sonho de valsa».

RUA DOS CONDES—8 1/2—«O sr. Doutor».

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Campeonato internacional de lucta—Esplendidas variedades.

MUSIC-HALL—Das 8 ás 12—Variedades—«Ferros curtos» (revista).

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2—Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—The Shamrock's—Mari-Luiz—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—8—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

CHIADO TERRASSE—Animatographo (R. Antonio Maria Cardoso).

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA DE ALCANTARA—Chalet Chantecler e Royal Cine-Palais, sessões cinematographicas; theatro Chalet, a revista «Duras da roer» e Estrella do Ouro a revista «Arreta Pelintra».

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA' MAGDALENA, 31 — Telephone n.° 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

—*Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia.* **Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia cumprem-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão, gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa
FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Real Fabrica de Louça em Sacavem

GILMAN & COM.TA

SECÇÃO DE

AZULEJOS

de pó de pedra finissimos

Azulejos pelos preços dos ordinarios :: Limpeza, hygiene e economia

Não comprem azulejos sem primeiro verem os d'esta fabrica — Deposito—132, Rua da Prata, 136

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE AVICULTURA

Grande estabelecimento avicola

GRANJA, DAFUNDO E CINTRA

Chocadeiras artificiaes, criadeiras, gallinheiros, material avicola, etc.

TUDO DO SYSTEMA MAIS APERFEIÇOADO

Gallinhas de raça — Ovos para incubação

COELHOS DAS MELHORES RAÇAS

DEPOSITO: — Rua da Magdalena, 212, 1.°

ZIG-ZAG

—O mais puro que até hoje tem apparecido.—
A sua superioridade é attestada pelo largo consumo que tem em todo o mundo; apezar das innumeras imitações que constantemente lhe estão fazendo, o seu consumo cresce sempre.

O MELHOR PAPEL PARA CIGARROS — VENDE-SE EM TODO O PAIZ

UNICO IMPORTADOR

Casa Havaneza

Rua Garrett — LISBOA

Deposito no PORTO — Sociedade dos Agentes de Venda da Companhia dos Tabacos. — Rua Fernandes Thomaz, 254 a 258.

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructos seccos. Vinhos finos, cognacs, licores e xeropes. Vinhos de Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas
De **ANTONIO FERNANDES**
Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A
TELEPHONE 2.402 27

Cooperativa de pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

Telephone n.° 2.618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

Hygiene — Barateza — Commodidade

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

Ferragens e Ferramentas

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldar a gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ta

Rua da Boa-Vista, 58 a 68 — LISBOA
(Em frente da Companhia do Gaz)

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.a

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Bolsa Official de Lisboa

VIRGILIO DA COSTA

Corretor de cambios, fundos publicos e particulares, creditos e obrigações mercantis

RUA D'EL-REI, 112 (vulgo Capellistas)

Endereço telegraphico:-LIOGIVIR — Telephone n.° 1713

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co.

LONGINES

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz.

Armazem de papeis Pintados

Deposito da Fabrica em Carreiros (Foz do Douro) e de varias fabricas estrangeiras

Grande sortimento em cortinas e vitraux em todos os generos

Viuva de Guilherme Maria de Sousa

Praça dos Restauradores, 22
LISBOA

Bycicletes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.a

112 — Rua do Crucifixo — 114

FUMADORES evitae o cancro e as ulcerações do tabaco gargarejando com a

Agua de Saint-Christau

com sello Viteri, que é a mais notavel agua Ferro-Cuprica e absolutamente *unica* no tratamento de **leucoplasia,** *placas brancas, gretas, inflammação da lingua e gengivas,* da *psoriases da bocca, placas dos fumadores* que resultam geralmente em cancros, *glossites selerosas,* **amollecimento das gengivas,** ulceramento e gretamento do ceu da bocca e em todas as affecções das mucosas e da pelle; **doenças do nariz e da garganta,** como *defluxo chronico, rhinites, pharyngites;* **affecções dos olhos,** como as *inflammações das palpebras, da conjunctiva e da cornea,* dos *lacrimaes, nevoas superficiaes;* **doenças do utero,** *metrise catarrhal chronica, flores brancas, ulcerações do collo do utero; inflamações e ulcerações da vulva e vagina.* E' verdadeiramente notavel a fórma por que esta agua promove a *eliminação do acido urico pelas urinas,* atacando d'esta fórma a *maioria das manifestações arthriticas e as areias.* Auxilia *valiosamente o tratamento das manifestações de syphilis terciaria.*

O estabelecimento thermal de Saint Christau (Baixos Pyrinéus) abre em 1 de Maio até 31 de Outubro e tem as mais bellas installações. Fornecem-se informações.

Deposito central das aguas: Vicente Ribeiro & C.a, 84, rua dos Fanqueiros, 1.°, Lisboa.—Telephone 2455.
Cuidado com as falsificações.
Exigir sobre cada garrafa o sello de garantia com a palavra *Viteri.*
Preço da garrafa, 450.
Para fóra de Lisboa accrescem os portes.

TISANA DEPURATIVO ASSIS

Segundo processo de Faro

CURA RADICAL DA SYPHILIS, NUMEROSOS ATTESTADOS. — Deposito geral: Assis & Comt.a, pharmaceuticos, Rua dos Douradores, 32, 1.°, LISBOA. — PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36. — COIMBRA, Pharmacia Miranda. Frasco, 1$000; 6, 5$400. 30

CASA DE AUSTRIA AO LORETO

DE

A. Figueiredo & C.a

Malinhas de mão e estojos diversos

Completo sortimento em objectos para brindes

Especialidade em crystaes

DAS

PRINCIPAES FABRICAS

PREÇOS DE COMBATE

Artigos de novidade, louças, vidros e metaes, talheres e outros artigos de «ménage»

Rua do Loreto, 57 e 59 32

(Junto á Photographia Serra)

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA 31

Garrafões protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem
Vasilhame insubstituivel para exportação.

DEPOSITO GERAL — R. da Magdalena, 185

M. FUERTES PEREZ (ao largo do Caldas)

"A Capital"

Este jornal encontra se á venda nos seguintes locaes:

José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manuel da Costa, rua do Mirador, 41.

José Sequeira & C.a, Rua d'Alcantara 25-B.

Mercearia Patricio, Largo da Estação e barbearia Manuel Cardoso—Algés.

Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4-A.

Tabacaria de Abel de Macedo, Rua Paschoal de Mello, 36.

Tabacaria Arrocha—Belem.

Joaquim Ferreira Pacheco, Rua da Magdalena, 239.

A. Pinto Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Manuel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Manuel Lopes Coelho, Rua do Patrocinio, 150, 152.

Manuel Augusto Rodrigues & C.a, Rua da Prata, 65.

Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.° 2576

Curae a tempo

AS TOSSES, ROUQUIDÃO, DOENÇAS DE PHARINGE E BRONCHITES ✦ ✦ ✦

Usando as **PASTILHAS DE VALDA**

COM SELLO VITERI

que destroem todos os microbios que se alojam na bocca, e é o mais notavel antiseptico das vias respiratorias. Devem ser usadas sempre para evitar as doenças de garganta.

Evitae as falsificações exigindo sobre cada caixa o sello de garantia com a palavra VITERI.

Deposito Central: Vicente Ribeiro & C.a, 84, rua dos Fanqueiros, 1.°, Lisboa. Caixa 600 reis. Para fóra de Lisboa mais 50 reis.

Telephone, 2:455

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de minerios. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 3.°

28

Tinta para copiar a secco

Sem molhar o papel obtem-se as mais nitidas copias e conservam-se os copiadores como novos. 1

ECONOMIA DE TEMPO E TRABALHO

A' venda nas principaes Papelarias e no DEPOSITO: RUA DE S. PAULO, 9, 1.°

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Telephone n.° 2378

Machinas de Costura

Vendas a prompto e a prestações de 500 réis semanaes.

SALAZAR & GIROU

Dá-se senhas do BONUS UNIVERSAL

71, Rua da Palma

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carbureto de calcio e oleos mineraes

Commissões e consignações

Rua Augusta, 246, 2.°

33 — Telephone n.° 1608

ANEMIA

CURA-SE radicalmente com o uso do VINHO POLYTONICO dos Pharmaceuticos Assis & Comt.a, Rua dos Douradores, 32, 1.°, Lisboa.

PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36. — COIMBRA, Pharmacia Miranda.

Garrafa, 1$000 — 6, 5$400

Figueira da Foz

A CAPITAL vende-se, na Figueira da Foz, na loja de barbeiro de Manuel Falhas, em frente do jardim.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.14 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza do «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA, Quinta-feira 14 de julho de 1910

Teleg. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Officina de impressão: Rua do Norte, 104 — Preço 10 réis

Que resta perder?

A descripção do julgamento do sr. França Borges, na qualidade de director do jornal republicano *O Mundo*, produziu em Lisboa e certamente ha-de produzir em todo o paiz uma dolorosa e desoladora impressão.

Já o facto de estar ainda em vigor uma lei perseguidora, que permitte arrastar perante os tribunaes directores de jornaes e jornalistas, por motivos ora futeis, ora imbecis, ora odiosos, entristece e indigna todos aquelles que reconhecem que a imprensa, apesar de todos os seus defeitos, desempenha uma elevada e indispensavel funcção social, que não pode exercer com nobreza e utilidade, senão dispondo d'uma ampla liberdade de informação, de critica e de expressão, á qual o proprio senso publico determina os naturaes limites.

Mas a circumstancia que agora se verificou ruidosamente no julgamento do director d'*O Mundo*, de não poderem as victimas da lei de imprensa bradar livremente, pela bocca dos seus advogados, perante os seus juizes, a razão do seu procedimento, explicando-o e justificando-o largamente pelas condições politico-sociaes que o acompanharam, revolta profundamente e apavora deveras, porque faz desapparecer a esperança de que a acção da justiça constituida remedeie ou attenue os perniciosos effeitos da acção oppressora dos maus governos.

No julgamento do director d'*O Mundo*, o eloquente e suggestivo advogado que é o sr. dr. Alexandre Braga, viu-se forçado a calar-se e a despir a sua toga em pleno tribunal, como protesto contra as successivas interrupções do juiz presidente, que era o dr. Rodrigues dos Santos, socio honorario d'um *club* de gente sem cathegoria, que ridiculamente se impoz a missão de olhar policialmente pela vida e pela felicidade da monarchia portugueza. Nem alli, nem deante dos juizes a voz do perseguido se poude fazer ouvir para soltar a ultima palavra, que o instincto de defesa lhe dictasse.

Até alli, até deante dos juizes foi impossivel desabafar, protestar a innocencia, manifestar o desespero, pedir justiça como se pode e como se sabe, com humildade ou com altivez, com brandura ou com energia, com serenidade ou com exaltação, com argumentos tirados das leis ou com razões fornecidas pelos sentimentos e pelos acontecimentos sociaes que arrebatam e arrastam muitas vezes os individuos para fóra da estricta legalidade, sobretudo quando as leis, como succede em Portugal, não traduzem antes contrariam as aspirações e as tendencias do corpo social.

Que resta agora?

Dos quatro poderes do Estado, qual é o poder em que a sociedade portugueza pode assentar as suas esperanças d'uma transformação pacifica do seu modo de ser actual?

Perdida a confiança na acção efficaz d'um poder moderador exercido vitaliciamente e por hereditariedade, sem nenhuma garantia seria de competencia por parte de quem tem de exercê-lo em obediencia ao acaso do nascimento; perdida a confiança n'um poder executivo quasi sempre arbitrario, por vezes despotico, jamais conciliado com a opinião publica e frequentemente cahido em mãos suspeitas e usurpadoras; perdida a confiança n'um poder legislativo assente sobre a fraude, sobre a escamoteação, sobre a corrupção, sobre a ameaça e até sobre a violencia; perdida, finalmente, a confiança n'um poder judicial sem independencia e sem imparcialidade, faccioso e subserviente, reaccionario e perseguidor; que resta perder agora a um povo que deseja viver em sociedade e em convivio estreito e permanente com as sociedades civilisadas e que tem elle proprio uma missão civilisadora a cumprir?

Resta perder temporariamente a sua tranquillidade e readquiri-la só depois de se haver refeito desde os seus alicerces até á sua cupula.

"A Capital,,

Entrou hoje para a redacção d'este jornal, ficando com a parte politica a seu cargo, o nosso brilhante camarada Marinha de Campos, distincto jornalista, cujas notaveis qualidades o publico de ha muito admira. Com muito prazer damos esta agradavel noticia ao leitor, que a não receberá com menos jubilo, dado o apreço em que, como nós, tem o talento de Marinha de Campos.

Deixou de fazer parte d'esta redacção o illustre articulista sr. Vieira Correia, a quem *A Capital* agradece a valiosa collaboração.

Macau em guerra

Os navios portuguezes continuam a bombardear Coloane

O governo, porém, nada diz do assumpto

A «Agencia Havas» distribuiu esta tarde o seguinte telegramma:

LONDRES, 14.—Telegrapham de Hong Kong á «Agencia Reuter», que 14 peças de artilharia dos navios portuguezes fundeados em Macau desalojaram os chinezes do forte da ilha de Coloane. Uma canhoneira metteu no fundo dois juncos carregados de chinezes, os quaes procuraram salvar-se mas não o conseguiram morrendo afogados. Ha muitos chinezes mortos. A canhoneira «Patria», tambem auxilia o bombardeamento. Na bahia de Macau estão sete canhoneiras chinezas que assistem tranquillamente ás operações. O governo chinez postou duzentos soldados na ilha de Wengkam, proxima de Coloane, os quaes aguardam o desenvolvimento da lucta.

Este telegramma é o complemento logico do que *A Capital* hontem publicou. Apesar de que o governo hontem á noite affirmou a alguns jornaes que o bombardeamento de Coloane fôra provocado por um simples acto de pirataria e que se tratava apenas de castigar rapidamente os piratas criminosos, a verdade é que o que se passa n'este momento em Macau, ligando-se directamente ás nossas desavenças com a China, por effeito da delimitação de aguas territoriaes, reveste um caracter gravissimo, que nenhuma habilidade ministerial pode mascarar.

Macau está em guerra, e em guerra aberta e franca contra chinezes, que de ha muito, e mercê das imbecilidades commettidas pelos governos transactos n'essa questão de limites, se habituaram a considerar a ilha de Coloane como coisa sua, em que os portuguezes são simplesmente uns intrusos.

E justificam-se com o incidente do *Tatsu-Maru*, em que o governo portuguez d'essa epoca confessou imprudentemente que a apprehensão do barco se não dera dentro das nossas aguas territoriaes, o que tanto valeu como affirmar que as ilhas em frente de Macau nos não pertenciam.

Junte-se agora a isto o facto de na ilha da Taipa existirem cerca de 75:000 chinezes emquanto que a cidade portugueza de Macau conta apenas uns 4:000 dos nossos compatriotas; rememore-se a insistencia com que de ha annos a esta parte os chinezes nos teem querido desalojar de Macau; registe-se ainda as difficuldades que os europeus teem encontrado para escapar em Cantão á phobia dos indigenas; e ver-se-ha que o optimismo do governo sobre o caso d'estas ultimas horas não tem o menor fundamento, pois que a repressão intentada em Coloane pelas nossas armas já foi assignalada com o sangue de dois modestos soldados: o 1.º cabo de infanteria Antonio Maria de Oliveira Lité e o soldado José Maria, tambem da mesma arma.

As nossas forças no local da guerra

Actualmente encontram-se nas aguas de Macau sete navios de guerra portuguezes:

Cruzador «D. Amelia». Com 17 officiaes, 216 praças, 12 peças de artilharia e duas metralhadoras.

Cruzador «Vasco da Gama». 18 officiaes, 241 praças, 3 peças de grande calibre, 9 de calibre médio e 4 metralhadoras.

Canhoneira «Patria». 11 officiaes, 146 praças, 10 peças de artilharia e uma metralhadora.

Lancha-canhoneira «Macau». 2 officiaes 26 praças, duas peças de artilharia e uma metralhadora.

Dentro de pouco tempo tambem deve chegar a Macau o cruzador *S. Gabriel*, que leva 17 officiaes, 225 praças, 16 peças de artilharia e 3 metralhadoras, elevando-se assim o total das forças navaes no local da guerra a 5 barcos de guerra com 65 officiaes, 884 praças, 52 peças de grande e médio calibre e 11 metralhadoras.

Em Coloane já estão 200 praças de infanteria 4, com artilharia de montanha. Será isso o sufficiente para alcançar uma victoria sobre os chinezes que nos atacam?

Eccos do dia

A portaria

Em torno da portaria de censura ao arcebispo de Braga pelo seu irregular procedimento no caso da suspensão da revista catholica *A Voz de Santo Antonio* tem a imprensa clerical feito um barulho ensurdecedor, ora de troça, ora de raiva.

Por troça diz a beatissima *Palavra*, do Porto, que a censura dirigida ao prelado bracarense não tem importancia nenhuma, não produz effeito algum.

Será assim entre ecclesiasticos. Entre os funccionarios civis e militares uma reprehensão publicada em ordem ou na folha official é sempre considerada um castigo severo.

E, em boa verdade, quando ha brio, pundonor, vergonha, similhante castigo não pode deixar de produzir effeito.

Mas já o velho dictado lembrava, muito antes d'*A Palavra*, que «*quem não tem vergonha*...

A eleição de Lisboa

O bloco predial-clerical que tem a audacia de apresentar uma lista de pessoas de sua sympathia aos eleitores da capital, como não dispõe de votos proprios, pretende que o governo lh'os dê, fazendo votar nos candidatos do engraçado bloco os cidadãos que são chronicamente governamentaes.

Como em Lisboa não existem verdadeiramente senão dois grandes eleitores—o governo que estiver no poder e o partido republicano—se o bloco predial-clerical não conseguir os votos do actual ministerio, terá de pedil-os ao directorio do partido republicano, que lh'os dará com certeza...

E' só pedir e a votação será de chapa...

Os transfugas

Os transfugas é como chamam agora os ultimos franquistas aos monarchicos que não tomam parte na recente colligação monarchica eleitoral.

A questão é propriamente com elles, com os monarchicos. Mas custa a deixar passar sem reparo o dito pelo que elle contém de extravagante.

Transfugas!?... E' boa!

Ora que serão os franquistas que desertaram do partido regenerador com João Franco á frente? Que serão os franquistas que desertaram do campo liberal, no qual prometteram manter-se, sob juramento e sob palavra de honra?

Quem havia de dizer, ha coisa de pouco mais de dois annos, que ainda os franquistas viriam um dia a chamar transfugas a alguem!

Que mais surprezas nos reservarão elles ainda?

O juiz de instrucção

Conta-se que quando o juiz de instrucção criminal, dr. Almeida Azevedo, foi cumprimentar o sr. Teixeira de Sousa, como ministro do reino o presidente do conselho, este lhe disse:

— Tinha-me constado que V. Ex.ª tencionava ou tenciona pedir a sua demissão: é claro que se a pedir, dou-lh'a.

O juiz de instrucção ter-se-ia callado e então o presidente do Conselho teria insistido:

— Creio que cheguei a ler nos jornaes qualquer noticia a este respeito. Se fôr verdade, dou lhe a demissão, sim, dou-lha logo que a peça.

Mas o juiz de instrucção, moita!

Se esta scena realmente se passou entre o sr. Teixeira de Sousa e o sr. Almeida Azevedo, deve reconhecer-se que ambos tiveram originalidade, mas que o juiz de instrucção foi ainda mais original do que o ministro.

Moita! moita!

E se amanhã o presidente do Conselho o despedir, visto elle não querer sahir pelo seu pé, vel-o-emos a insinuar que lhe dispensam os serviços, para que elle não ponha a claro o escuro caso do regicidio.

O regicidio! que ignobil *chantage* politica tem sido o processo sobre o regicidio!

Posto á prova

Vae em breve a *Associação do Registo Civil* entregar ao ministro da Justiça, sr. Fratel, uma representação a favor da abolição das multas impostas aos registos civis de nascimentos, que se realisam passados os primeiros trinta dias.

Terá então o sr. Fratel occasião de mostrar que o seu liberalismo não é ficticio e que a sua portaria de censura ao arcebispo de Braga obedeceu a um criterio anti-clerical e não ao proposito de fazer pyrotechnia para *eleitor* ver...

A amnistia

Diz-se que sim, que o governo proporá ao rei uma amnistia para os crimes de imprensa e para os crimes politicos, com exclusão, é claro, do attentado politico contra D. Carlos, prophetisado pelo sr. Julio de Vilhena, suggerido pelo sr. José Luciano de Castro e provocado por João Franco e pelo seu logar-tenente sr. Vasconcellos Porto.

Mas quando virá essa amnistia? Quando já não fôr necessaria senão para livrar de entalações os galopins eleitoraes que se tiverem excedido por conta do governo?

Em tempo de eleições

Alguns directores da Companhia de Panificação e proprietarios de padarias, conferenciaram hontem com o sr. Alpoim que, embora não esteja representado no poder, tem grandes afinidades governamentaes. Houve quem attribuisse a essa conferencia intuitos eleitoraes, mas, por emquanto, nada confirma esse boato. E' possivel, mesmo, que o chefe dissidente não se preste ao papel eleiçoeiro.

Tambem em Caldas de Vizella, como dissémos, fôra pelo administrador do concelho de Guimarães, prohibida a *batota*.

Essa prohibição, porém, acaba de ser revogada, e, nas famosas Caldas, a jogatina já campeia de novo.

Cherchez... as eleições.

Reforma policial

Novamente se fala na reforma da policia e na do Juizo de Instrucção Criminal e, novamente, vem á baila o nome do sr. Francisco Maria da Veiga como auctor da primeira e collaborador da segunda. Não é a primeira vez que se annuncia tal reforma e se indica tal reformador. E' um velho boato ainda dos tempos em que o sr. Veiga pontificava no Juizo de Instrucção Criminal como senhor supremo que satisfaz sempre a sua omnipotente vontade. O sr. Veiga vae agora publicar o resultado das suas locubrações policiaes, traduzindo-as n'uma reforma que já tem vicios de origem: ser feita ou inspirada por quem fez da policia uma corporação odiada e odiosa, dado o seu criterio mesquinho sobre manutenção da ordem, e ser applicada á mesma gente, absolutamente ignorante, que tem ordem expressa de *dar para baixo*. Uma reforma na policia devia começar — pelo pessoal. Depois se trataria do resto.

Uma suspensão

O rev. bispo da Guarda suspendeu das suas ordens de missa o padre Manoel Mendes Boga, que juntamente com o director da *Covilhã Nova*, sr. José Pereira Barata, dirige o Instituto Primario e Secundario da Covilhã.

A razão?

Este estabelecimento de ensino faz concorrencia ao Collegio dos Jesuitas, de S. Fiel. O motivo é sufficiente para que o prelado commetta uma violencia, pouco em harmonia com as praxes cristãs. Questionaes com os jesuitas? Garrote, como á *Voz de Santo Antonio*. Prejudicaes o seu ensino? Prohibição de exercerdes o vosso mister.

Emquanto isto succede, *ad majorem dei gloriam*, os rev. Benevenuto e Miguel, não só não são suspensos, como até são applaudidos tacitamente por insultarem toda a gente de bem.

Hinton

O illustre sacharino inglez, cujas reclamações tiveram o lado bom de, mais uma vez, pôr a nú a podridão do regimen, teve de recolher o espantalho da intervenção, pelo simples facto de ser obrigado a matricular as suas fabricas. Mas o poderoso assucareiro não se consolou: deu taes ordens aos agentes de distribuição de areas para a apanha das cannas, que a maioria dos proprietarios da Madeira está indignada pelo prejuizo que lhes causa.

Foi uma pena ter o sr. dr. Affonso Costa neutralisado a influencia de Hinton na nossa côrte. Impossibilitando de a ... a bandeira britannica deante dos nossos olhos espavoridos, transforma estes em victimas do seu rancor.

E então os proprietarios reclamam e pedem um cadastro indicativo das zonas. Pois o melhor seria fazer, definitivamente, o cadastro da monarchia, que é a causa primaria do tudo.

Dr. Alfredo de Magalhães

A sua conferencia de hoje — Revelações extraordinarias sobre a vida conventual

E' hoje que, pelas 8 horas e meia da noite, o sr. dr. Alfredo de Magalhães realisa na séde do Directorio, largo de S. Carlos, 4, 2.º, a sua annunciada conferencia sobre a questão religiosa. O importantissimo documento, que o nosso illustre correligionario tenciona apresentar, junto com o desejo de ouvir um dos oradores mais notaveis do partido republicano, promette levar ao Centro de S. Carlos uma desusada concorrencia.

A'manhã, á mesma hora, realisa o sr. dr. Alfredo de Magalhães, sobre a situação politica actual, outra conferencia no Centro Bernardino Machado, em Alcantara.

MYSTERIOS DA POLICIA

Um "serviço occulto" ás 3 da madrugada

Tres horas da madrugada. A scena passa-se na rua do Valle de Santo Antonio.

Ao começo da rua, quasi em frente do Centro Botto Machado, estacionam dois individuos, que procuram cuidadosamente occultar-se das vistas indiscretas. O guarda nocturno lobriga-os e suspeitando de qualquer façanha de gatunos, avança denodadamente para as duas mysteriosas creaturas.

Os homens, porém, não esperam pela approximação do guarda. Sahem do seu esconderijo e fogem para a rua do Mirante. O guarda continua a perseguil-os. Elles, então, mettem pelas escadinhas da Bica do Sapato, e ahi bifurcam-se, um enveréda para o lado dos Caminhos de Ferro e desapparece, e o outro, n'uma carreira veloz, sobe novamente a rua do Valle de Santo Antonio sempre seguido pelo guarda nocturno.

Da rua do Valle, o enigmatico personagem volta outra vez para a rua do Mirante, mas ahi o cabo Rosa, que anda de ronda, vendo-o correr á desfilada, deita-lhe a mão. A prisão, no emtanto, é de pouca dura. O individuo em questão diz umas palavras ao ouvido do cabo, este restitue-o á liberdade e quando o guarda nocturno se approxima do agente da auctoridade a inquirir do estranho caso, elle explica, emphatico e solemne:

—Não se apoquente... Trata-se de um *serviço occulto*...

E prosegue na ronda.

"Alma Nacional,,

Mais um numero interessantissimo

Recebemos, hoje, o n.º 23 desta scintillante revista republicana dirigida pelo nosso illustre correligionario sr. dr. Antonio José de Almeida. Como os numeros anteriores este que temos presente, vibra de enthusiasmo pela Republica e occupa-se entre outros assumptos do direito á gréve, n'uma defesa magistral dos operarios.

O nosso amigo dr. Antonio José de Almeida occupa-se das missões republicanas no estrangeiro e escreve, a proposito, estas gravissimas palavras:

As intervenções estrangeiras foram sempre da sympathia da monarchia, que, sem pejo nem decoro, em muitos lances da sua existencia, recorreu ás armas alheias para sufocar os movimentos do protesto nacional. Agora mesmo, segundo se diz e eu o acredito, um entendimento com o rei de Hespanha está feito para que, no caso d'uma insurreição portugueza, as bayonetas de alem-fronteiras invadam a nossa terra com o fim de escorar o throno dos Braganças—missão que, diga-se de passagem, lhe não será muito facil.

Um homem encravado!

Qual outra burra de Balaão (mal comparado...), o sr. Teixeira de Souza não sabe por que optar: se pela Liberdade-Alpoim, apezar da sua formula accomodaticia; se pela Justiça-Liga Monarchica, implacavel e odienta.

Assim, *entre les deux*... vê-se parvo, o chefe do governo!

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Apontamentos para uso dos srs. syndicantes

"Fraquezas,,... d'uma caixa-forte

Como noticiamos, hontem, o administrador da Caixa Geral de Depositos requereu uma syndicancia a este estabelecimento do Estado, no que manifestou ainda assim, algum interesse mais, pelos creditos da casa, que o sr. ministro da fazenda, impassivel perante tudo quanto aqui temos dito, apezar da magna gravidade do que se tem dito.

Isto, partindo do principio de que o pedido foi feito a sério, sérias serão as pessoas encarregadas de syndicar, e não se trata apenas d'uma patacoada o que teremos o cuidado de verificar, acompanhando, os acontecimentos, de perto.

Para uso dos futuros syndicantes, forneceremos, porém, d'esde já, mais alguns esclarecimentos sobre a desordem, para não lhe chamarmos peor que lavra pela Caixa, com evidente prejuizo dos particulares que teem interesses ligados a ella, e deslustre para os creditos, aliás de mais avariados já, das chamadas instancias officiaes.

Onde existia oiro e prata, julgava-se haver papeis velhos—Valores importantes ao abandono

A casa forte da Caixa Geral de Depositos como poderá suppôr-se, tem encerrados, sempre valores importantissimos, tanto em titulos, como em objectos preciosos. Como temos dito já, n'ella estava, tambem, arrecadada grande porção de moedas nacionaes e estrangeiras, umas pertencentes a depositos, outras á propria Caixa. Os valores em objectos lá existentes, compõem-se de volumes de depositos effectuados por ordem das auctoridades judiciaes e administrativas, alguns d'elles transitados do antigo Deposito publico de Lisboa e Porto.

Na casa forte foram guardados objectos de subido valor, tanto em ouro como em prata e pedras preciosas, pertencendo os respectivos titulos uns á Caixa, outros a depositos e contractos d'emprestimos. Todos estes valores parece, portanto, que deviam estar cuidadosamente acondicionados; mas não estavam, tendo chegado a andar verdadeiramente á matroca, por cima de reles prateleiras de pinho e pelo chão, atulhado de lixo.

Dada tal *arrumação*, diversos volumes d'objectos com tantos tombos que levaram, abriram-se, espalhando-se parte do seu contheudo. Impunha-se immediatamente, confundidos como ficaram os objectos cahidos, procurar, na escripta da Caixa, o que pertencia a cada volume; tal não se fez, e metteu-se ao acaso para dentro dos volumes, o que pareceu pertencer-lhes.

Caixotes com objectos de ouro e prata achavam-se completamente abandonados por se julgar conterem papeis velhos. A muita poeira e humidade a que estiveram expostos esses valores, oxydaram-os, enferrujaram-os, desvalorisaram-os.

A Caixa nunca teve uma escripturação especial dos objectos preciosos. Começou-se ha muitos annos essa escripturação, que nunca se chegou a acabar. D'ella existem, apenas, ao que parece, algumas folhas soltas.

Inventarios em que ninguem deposita confiança.—E' impossivel apurar onde param muitos objectos desapparecidos

Quando, em 1907, se aposentou o thesoureiro da Caixa, assumir o queria substituir quanto a alguns a responsabilidade dos valores existentes. O proprio substituto do administrador geral, por este se achar em Penella, não quiz entrar na casa forte, embora se reclamasse a sua presença.

Só depois da imprensa se referir ao escandaloso estado em que esta se achava, é que o actual administrador, que tinha tomado sobre si, e como bom, o balanço dado para a sahida do seu antecessor, ordenou se fizesse um inventario que, embora feito á noite, em serões, e com todo o socego, tão bom ficou que o actual thesoureiro, ao tomar conta do seu logar, exigiu um novo, o qual, segundo se conta, tem demonstrado a maior confusão nos referidos valores.

Assim, o mal não é de hoje, provém de longa data. Já quando se fez na Caixa um leilão de objectos, unico até hoje, a escripta d'elle ficou tão deficiente, que não se sabe se, valores que não se encontram agora, foram vendidos n'essa occasião.

Tendo-se retirado, tambem, ha bastantes annos por ordem superior, de differentes depositos quantidades enormes de moedas de ouro, como peças e dobrões, para serem remettidos para a Casa da Moeda para fundir, fez-se isso de uma fórma tão precipitada que parece não se poder conseguir saber, por mais esforços que se faça, o que sahiu de cada deposito.

Diz-se tambem que, para o museu de arte ornamental, foram certos objectos de valor existentes na Casa forte; mas a annotação dos objectos sahidos para esse fim da Caixa, accusa coisas verdadeiramente phantasticas.

E... continuar-se-ha...

"Aonde?,,

Novo livro de versos de Eduardo de Carvalho

N'uma magnifica edição da Livraria Internacional, publicou o nosso camarada de redacção Eduardo de Carvalho, um ... essante livro de versos, a que deu o inte... titulo *Aonde?*. O novo trabalho sugest... poeta, lê-se com interesse, porque do joven p... originalidade revela muito que a par da ... contém versos apaixonados ... sentimento. *Aonde*... revolta, esses dois xonados, de amor e ... fazem arder as almas ... sentimentos que hoje ... n'um desejo mas eternamente juvenis ... harmonia ... insaciavel de perfeição e de ... nia. Eduardo de Carvalho sentiu os seus versos e lançou-os á publicidade com a certeza de que encontrará almas irmãs que com que elles vibrem e o acompanhem na viagem espiritual pelo mundo das illusões e das esperanças. A edição, que como dissémos é primorosa, apresenta uma capa artistica de Silva e Sousa. Felicitamos o nosso camarada pela publicação do livro que elle amou apaixonadamente.

Uma artista assassinada pelo marido?

LONDRES, 14. (Serviço particular d'*A Capital*). — O cadaver de madame Crippen, uma artista denominada «A bella Elmore», desapparecida desde fevereiro, foi achado na *cave* da habitação do marido, que é um dentista americano. Este, sobre quem recaem graves suspeitas de ... culpabilidade no mysterioso caso, desappareceu.

ASPECTOS

Juiz dos mortos

O sr. dr. Rodrigues dos Santos, juiz da liga monarchica e socio do 2.º districto criminal de Lisboa, prohibiu hontem o sr. dr. Alexandre Braga, na Boa-Hora, de faltar ao respeito aos soberanos, quer elles estejam mortos, quer elles estejam vivos, desde Menes, rei de Memphis e fundador do Egypto, até ao sr. D. Manuel II, rei do sr. Antonio Cabral e do sr. Campos Henriques. S. ex.ª procedeu, ao que dizem os estabelecimentos politicos da noite, que facultam o direito constitucional ás columnas, pelo preço de 10 réis e desconto de 30 0|0 aos revendedores com louvavel e desusada energia.

A satisfação, que o seu acto provocou nos viventes ordeiros, transmittiu-o tambem ao outro mundo. As carcassas de todos os monarchas possiveis e provaveis tiveram, ao conhecel-o, um riso venturoso, a que, por infelicidade, faltavam alguns dentes. E um d'esses regios destroços, menos respeitados pela Morte que pelo advogado republicano, escreveu immediatamente ao auspicioso applicador do codigo:

«*Meu illustre correligionario*: Eu fui, no tempo, um verdadeiro rotativo: official romano e rei de uma tribu franca, parecia-me com alguns monarchicos portuguezes de hoje, filiados na rua do Alecrim e, simultaneamente, administradores de concelho teixeiristas. Tive o titulo de *vir illuster*, o que para vós deve significar pouco, n'uma terra em que o *illustrissimo* faz parte de todos os sobrescriptos.

Realisada a unidade do meu paiz, fundando uma realeza, cujo sceptro veio a transformar-se na bengala do sr. Fallières, a toda a hora me preoccupava o futuro, que não respeitaria a bronzea magestade da minha corôa. Perante os vassalos, a altivez do meu casquete de guerra, do qual duas tranças virilmente rompiam, a a hacha d'armas na dextra, a lança na esquerda, a espada e o escudo suspensos ao hombro, não precisava, para me impôr, do automovel da policia ou de *vivas* á consignação. Porém, depois, n'essa epoca barbara de monarchas sem bigode, a quem os ministros chamam *pequenos*?

Era horroroso pensa-lo!

Co'a morte na garganta, chamei para o pé do leito Thierry, Clodomiro e Childeberto, e balbuciei ainda:

—«Filhos! Que dirá de mim o Alexandre Braga?»

Oh! mas tu não o consentiste! Bem hajas por isso, meu caro Rodrigues! Pepino, que está aqui ao lado, congratula-se comtigo. E acceita um abraço do teu velho

Clovis.

P. S. Olha:—já que arranjaste a que me respeitem como vivo, acaba a tua obra, pondo-me no throno outra vez. Acceito a constituição.»

A liga monarchica, jubilosa, vae exarar a epistola supra no livro das actas e, segundo o costume, representar ao soberano a fim de que ao original e funebre juiz se dê o logar, honrado por Camões, de *provedor dos defunctos e ausentes*, ligeiramente modificado em:

Dr. Rodrigues dos Santos
juiz dos defunctos e ausentes

Eduardo de Carvalho

Os segredos da COMPANHIA DOS TABACOS

Não se sabe onde param 80 0|0 dos seus depositos

No relatorio, acabado de publicar, da Companhia dos Tabacos de Portugal, referente ao exercicio de 1909-1910, notam-se importantes lacunas: o balanço é deficiente e no texto nada se explica para obviar a essas deficiencias.

Assim, a conta de Dinheiro figura com as seguintes verbas:

Existencia nos cofres de Lisboa e Porto, 20:4475989 réis; em deposito nos bancos do paiz, 169:0835125 réis; em deposito nos bancos de Paris, réis 828:3535503; em deposito n'outras casas bancarias do estrangeiro, 47:2175015 réis.

Ha pois, em dinheiro, a totalidade de 1.065:1315932 réis, e todo o accionista curioso desejaria saber, por exemplo:

Quaes são os bancos de Paris onde esta depositada a consideravel somma de 828:3535503 réis? Mas a que cambio? Isto é, quantos francos? Quanto em ouro?

E o leitor percorre o relatorio, de fio a pavio, e esse documento não esclarece sobre o paradeiro de mais de 80 por cento do dinheiro em deposito, nem sobre quanto existe em ouro, nem quantos francos representam esses 828 contos que, se existem nos bancos de Paris, devem ser indicados em francos.

Identica lacuna se encontra em relação ao dinheiro depositado em casas bancarias de Londres, Amsterdam, Antuerpia e New-York.

Fica-se ignorando quanto em francos, em florins, em libras, ou em dollars representam aquelles 47:2175015? Porque a verdade é que em nenhum dos mappas se encontra essa indispensavel indicação. E a mesma falta se observa no texto do relatorio.

Uma lacuna menos sensivel, posto que injustificavel, é a que se nota relativamente ao dinheiro depositado nos bancos do paiz.

Affirma-se seccamente no balanço, que n'esses bancos existem 169:0835125 réis; mas em que bancos? Tambem n'este ponto o relatorio não é mais explicito. Mas decerto nenhum accionista desejaria ser esclarecido n'esse ponto, como nos outros já indicados.

E esses esclarecimentos teem decerto importancia, pelo menos tanta como os outros pontos em que toca o relatorio.

Da conta de ganhos e perdas resulta o

lucro liquido de 239:995$917 réis. Este lucro, que excede o do exercicio anterior em 77:079$810 réis, diz-nos o relatorio que dá margem á distribuição do dividendo de 6 por cento, recorrendo, porém, ás reservas nos termos do artigo 52.º dos estatutos.

Mas quanto é necessario ir buscar ás reservas? Não o diz o relatorio. Torna-se preciso fazer o calculo. Feito este, e se a companhia não tem acções de conta propria e o desembolso dos accionistas é com effeito de 4.500:000$000 réis, terá a companhia de distrahir da sua reserva facultativa, a importancia de 30:004$083 réis.

Consta ainda do documento de que vimos tratando, que as vendas attingiram a importante somma de 9.648:261$580 réis, ou mais 193:038$885 réis do que no anterior exercicio.

O resto do relatorio pouco tem digno de menção especial.

SEARA ALHEIA

Os da Granja

O Correio da Noite. — Com a protecção da auctoridade, os republicanos estão fazendo aquillo que não se atreviam a praticar até aqui o o partido progressista quem está defendendo a monarchia n'este concelho».

Aquillo que os republicanos estão fazendo no tal concelho, que é o de Agueda, são comicios de propaganda de idéas, conforme lhes permittem as leis. E' esta propaganda pacifica e legal que tanto irrita e indigna o orgão progressista, que narra com enthusiasmo as arruaças provocadoras dos assalariados do conde de Agueda e pede ainda por cima ao governo providencias contra os republicanos do velho burgo dos Mellos. Em que deram os da Granja!

Por amor de Deus

A Palavra. — «E' um erro dizer-se que um catholico não deva pedir votos; como tambem seria erro dizer-se que um catholico não deve implorar a caridade d'outrem em favor da quem precisa».

Pedir votos e pedir esmola e pedir seja o que fôr «por amor de Deus» é tudo o que ha de mais licito. Se amanhã appareceram por ahi de porta em porta os sacristães a pedir simultaneamente dos reis para o Santissimo e o voto para o candidato Pinheiro Torres, ninguem terá de que admirar-se.

Pois vê-se tanta coisa!

A rainha

O Correio do Norte. — «No dia seguinte a rainha havia de influir nos destinos de Portugal. Tinha de marcar o ponto de partida do reinado. Não o disia a letra da carta. Era obrigação imposta pela natureza e pelo momento».

Ora no dia seguinte, que no caso era o dia 2 de fevereiro de 1908, a obrigação que á rainha-mãe se impunha, era a de abster-se inteiramente e para sempre de influir nos destinos de Portugal. Se nesse dia D. Manuel não contasse ainda a edade estabelecida na constituição para tomar em suas mãos o sceptro de rei, era a seu tio D. Affonso e não á sua mãe, que caberia a regencia do reino. A rainha mãe nunca teve mais capacidade para exercer temporariamente a suprema magistratura da nação, do que aquella que derivava da sua qualidade de esposa do chefe do Estado. A viuvez tirou-lhe a unica competencia que tinha para influir nos destinos de Portugal.

A rainha mãe, que é uma senhora estrangeira, não está em condições de aconselhar o rei, senão n'aquillo em que a pôde guiar o instincto maternal.

Nos negocios do Estado melhor teria sido que a senhora D. Amelia não tivesse tido a menor intervenção, desde que interveio o direito de intervir, porque não teriam medrado tanto n'estes ultimos vinte e nove mezes os reaccionarios dos diversos matizes e os aventureiros de varias especies.

A VIDA DO POVO

Santa Catharina

A assembléa geral da Cantina Escolar, d'esta freguezia, reunirá no proximo dia 18, ás 8 horas da noite, a fim de proceder á eleição dos respectivos corpos gerentes.

O Vintem preventivo

Esta instituição, com séde no largo de S. Carlos, 4, 2.º, dispõe dos seguintes logares:

Para Lisboa: De um moço para drogaria, com alguma pratica; de marçano com pratica de mercearia.

Para a Provincia: De caixeiro para balcão, com pratica de fazendas e já livre do serviço militar; de marçano com pratica de mercearia e quinquilharias.

Offerece-se um alfaiate com muito bons attestados para tomar a direcção d'uma casa do genero em Lisboa, na Africa ou Brazil.

O Vintem preventivo pede a todas as pessoas que precisem empregados para o commercio ou industria o favor de se lhe dirigir.

14 de julho

Anniversario da tomada da Bastilha

Recepção na Legação de França

Como de costume nos demais annos a colonia franceza commemorou hoje o anniversario da tomada da Bastilha, data heroica que marcou para todos os povos o inicio do direito moderno.

Na legação franceza o sr. René Taillandier, ministro da França em Lisboa, acompanhado pelo seu secretario, recebeu de manhã o sr. José de Azevedo, ministro dos estrangeiros e barão de S. Pedro, chefe da secretaria do ministerio dos negocios estrangeiros, que foram apresentar-lhe os seus cumprimentos.

Logo em seguida foi recebida a colonia franceza, vendo-se, entre outros, os seguintes srs.: Henry Dupuy, Georges Fox, Eduardo Faber, J. Fors, Henry Delport, Luiz E. Godefroy, rev. Caullet, Georges Ernest, J. Franco de Mattos, François Goetz, Henry Navelle, Eugène Gricheny, J. W. Bleck, E. Barrault, Emile Dartout, Eugène Saogé, Leon Delpeut, Jean Louis Dumollart, Alfredo Taffard, D. Aubry, Jean Bonneville, Maurice Miet, Ferdinand Toret, Henry Dubois, F. Miramon, Alexandre Chaleux, Louis Dartourt, Marius Latbelize, Ernest Pissard, Leon Governal, Emile Guillaume, Leon Lacour, Eugène Leon, Leon Reynard, August Dumart, etc.

O presidente da Camara do Commercio Franceza, leu uma mensagem, felicitando o ministro pela data de hoje e referindo-se ás boas relações entre França e Portugal, alludindo tambem aos tratados de commercio entre os dois paizes. Tambem cumprimentaram o ministro os srs. Alfredo Pereira e Batalha de Freitas. Houve um profuso serviço de refrescos e gelados.

Banquete da colonia franceza

A' hora de sahir o nosso jornal está-se realisando o banquete da colonia franceza no *Hotel Europe*, presidido o ministro da França. A sala do hotel e a mesa com logar para setenta e dois convivas, estão lindamente ornamentadas. Foi enviado um telegramma de saudação ao presidente da Republica.

Os estabelecimentos francezes teem-se conservado embandeirados.

Na Escola da Camara do Commercio franceza, realisa-se esta noite uma sessão solemne, presidida pelo sr. René Taillandier, para distribuição de premios aos alumnos.

Conferencia

No séde do Centro Republicano Antonio José de Almeida, realisa ás 8 horas da noite o illustre deputado sr. dr. João de Menezes, uma conferencia commemorativa.

OS REACCIONARIOS

O bispo da Guarda obedece aos jesuitas

A cidade da Covilhã é ainda hoje um centro reaccionario onde os padres mandam descricionariamente, dispondo de tudo e tendo sempre ás suas ordens auctoridades submissas que se prestam a servil-os nos seus caprichos. O bispo da Guarda tambem obedece servilmente aos jesuitas e logo que a gente da Companhia lhe manifesta um desejo elle transige, fazendo quanto possivel para lhe ser agradavel.

Começaram os jesuitas a reparar que o Instituto de Ensino primario e secundario fazia um mal terrivel ao Collegio de S. Fiel, e logo pensaram em guerrear o Instituto.

O director, sr. dr. Pereira Barata, não podia ser atacado, mas já o mesmo não succedia a um collaborador, o padre Manuel Mendes Boga, que, recusando-se a acceder ás instancias do proprio bispo para fazer encerrar o Instituto, foi suspenso das suas ordens de missa.

O facto tem causado geral indignação, censurando-se, até entre os catholicos, o procedimento do bispo, serventuario dos jesuitas.

Theatro da Rua dos Condes

Hoje — Hoje

A opereta de costumes portuguezes — Musica deliciosa — Scenario deslumbrante.

O Sr. doutor

O maior successo das operetas da actualidade.

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Commissões Municipal e Parochiaes do concelho de Alemquer, 8 n.

Commissões Municipal e Parochiaes do concelho de Cascaes, 9 n.

Commissão Parochial Republicana dos Olivaes, 8 1/2 n.

Centro Capitão Leitão, de Almada), 8 1/2 n. (assembléa geral).

Escolha dos candidatos a deputados

A fim de se dar cumprimento ao disposto nos artigos 30.º, n.º 10, e 32.º, n.º 7, da lei organica, convoco as commissões parochiaes do 1.º e 2.º bairros de Lisboa para se reunirem juntamente com a Commissão Municipal, no dia 18 do corrente, pelas 8 e meia da noite, na séde d'esta commissão, largo de S. Carlos, 4, 2.º e as commissões do 3.º e 4.º bairros para o dia 19, á mesma hora e no mesmo local.—O presidente da Commissão Municipal de Lisboa, Affonso de Lemos.

Determinando o n.º 10 do artigo 30 da lei organica do Partido Republicano, que as Commissões Municipaes escolham, de accôrdo com as Commissões Parochiaes, e em sessão conjuncta, podendo ser, os candidatos a deputados, indicando a sua escolha ao Directorio, para este fim a Commissão Districtal Republicana de Lisboa convida as commissões municipaes e parochiaes dos circulos 15 e 16 (Lisboa Oriental e Occidental), para reunirem no proximo domingo, 17 do corrente, pelas 8 e meia horas da noite, na séde d'esta commissão, largo de S. Carlos, 4, 2.º, Lisboa.—O secretario, José Cordeiro Junior.

—No proximo domingo reunem no Centro Republicano Setubalense, os delegados das commissões municipaes e parochiaes, do circulo 17, para escolherem os candidatos a deputados para as proximas eleições.

Conferencia

No Theatro do Barreiro, realisa o nosso dedicado correligionario sr. Fernão Botto Machado, no dia 16, pelas 7 horas da noite, uma conferencia sobre este thema:—«A emancipação dos trabalhadores teem de conquistal-a os proprios trabalhadores, mas, não podendo surgir d'uma catastrophe, tem de ser uma obra progressiva d'instrucção, d'educação, d'organisação e de lucta conscientes dentro da Republica, em que terão d'adoptar a acção directa sem dispensarem a acção reformista, por isso que os homens e os povos não estão preparados para viverem sem leis. Processos e meios de lucta».

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

Previnem-se as senhoras consocias da provincia de que vae proceder-se á cobrança, pelo correio, do ultimo semestre, pedindo-se-lhes a finesa de satisfazerem as suas quotas, logo que lhes sejam apresentadas, a fim de evitarem despezas inuteis á collectividade. A's senhoras com debitos atrazados será suspensa a remessa da revista, se não quizerem regularisar as suas contas. Para a *Obra Maternal* recebeu a commissão de propaganda 5$000 réis, de uma anonyma, e varias peças de roupa, das consocias da Luz (Lagos) e da consocia Antonia Silva (Lisboa).

Grupo França Borges

Uma commissão de socios, resolveu levar a effeito a fundação de uma tuna n'este grupo, que ficará denominada «Tuna Mocidade do Grupo França Borges». Ha grande enthusiasmo entre os socios, continuando aberta a inscripção na séde do grupo travessa dos Remolares, 30, 1.º

Excursões

Promovido pelo Centro Escolar Capitão Leitão, realisa-se no proximo dia 24, no magnifico vapor *Lisbonense*, um passeio a Aldegallega e S. Julião da Barra, com desembarque na primeira, onde se prepara aos excursionistas uma grandiosa recepção. A partida do Caes do Sodré, effectua-se ás 7 horas da manhã, e de Cacilhas, ás 7 e meia. Os bilhetes apenas custam 300 réis, e encontram-se á venda nos seguintes locaes: em Lisboa, rua Aurea, 124; rua dos Retrozeiros, 131; rua do Corpo Santo, 31, 33; em Almada, estabelecimento do sr. J. J. Lopes e Sapataria Evaristo; em Cacilhas, Tenda Maritima; na Cova da Piedade, estabelecimento do sr. A. J. Ferreira do Amaral.

Candidatos republicanos pelo circulo de Leiria

São candidatos por este circulo os nossos illustres correligionarios srs. drs. Bernardino Machado, José Eduardo de Magalhães, Antonio de Sousa Neves e os srs. Gaudencio Pires Campos e José Cupertino Ribeiro.

Adhesão

O sr. dr. José Sanches Barreto, grande proprietario no concelho de Alcobaça e provedor da Misericordia adheriu ao partido republicano.

E' de grande valor esta adhesão, pois o sr. dr. Barreto é um dos homens mais cotados em Alcobaça.

Opiniões sobre a portaria do sr. Fratel

O que pensam os membros do Directorio, srs. dr. Eusebio Leão e Cupertino Ribeiro — O que diz o sr. dr. Bombarda, presidente da Junta Liberal

O *Mundo* tornou hoje conhecidas do publico as opiniões dos srs. dr. Eusebio Leão e Cupertino Ribeiro, membros do Directorio Republicano, e do sr. dr. Miguel Bombarda, presidente da Junta Liberal, acerca da portaria que o sr. Manuel Fratel publicou no *Diario do Governo* e com que resolveu a questão da suspensão da revista franciscana *A Voz de Santo Antonio*.

Recortamos do *Mundo* as opiniões dos tres homens publicos.

O sr. dr. Eusebio Leão interrogado declarou:

—Acho aquillo muito fraco, muito contemporisador... E' uma medida que nada resolve. Portarias com aquella significação teem-se feito muitas. Com franqueza, nem correspondeu á espectativa... A'manhã os bispos voltam á carga... fazem peor e não lhes succede mal.

Depois de demonstrar a necessidade de se dar uma satisfação á opinião liberal, continuou:

—Aquillo é um aviso quasi amigavel ao bispo, ou arcebispo. Reconhece o governo que elle delinquiu, mas não o castiga ou censura asperamente; limita-se a dizer-lhe que de futuro não admittirá abusos ou desrespeitos ás leis do paiz. E' o caso do mestre escola que chama o pequeno á mesa para o advertir de que se voltar a fazer travessuras levará palmatoadas!

O sr. Cupertino Ribeiro, dedicado membro do Directorio, disse:

A portaria é uma *peça* para atirar poeira aos olhos dos ingenuos—que ainda os ha. Muito mais violenta que ella fosse na fórma, só causaria riso á jesuitada, que conhece as nossas leis nos pontos em que ellas regulam as relações com o Estado e onde se vê sempre o dedo occulto do jesuita. A portaria não vale de nada, deixando ficar de pé os escaninhos por onde essa vibora sinistra se occulta, de fórma a nunca poder ser attingida pela sã justiça emanada do poder civil. Tudo quanto appareça n'este genero de portarias, deixando de pé a legislação reaccionaria, não representa nada contra a audaciosa soberania de que o papa é representante.

Por ultimo falla o presidente da Junta Liberal.

Para o sr. dr. Bombarda a portaria de censura ao arcebispo de Braga por ter cumprido indevidamente uma ordem do papa está innegavelmente bem redigida, ostenta incontestavelmente a boa doutrina da supremacia do poder civil sobre o poder da egreja, dá uma reprimenda ao prelado que delinquiu e chega mesmo a formular sem rebuço a ameaça de *providencias energicas* no caso de reincidencia. Ora, diz o incansavel presidente da Junta Liberal, por falta de «boas palavras» não pecca a portaria assignada pelo ministro da justiça, sr. Fratel: mas as palavras, mesmo boas, são sempre e só palavras.

Em resumo, terminou o nosso illustre correligionario, a portaria do sr. Fratel é boa, mas muito incompleta:

Falta-lhe o complemento da revogação da portaria de 1853, para que as taes *providencias energicas* não passem de palavras; falta-lhe a annullação da communicação feita pelo arcebispo de Braga á *Voz de Santo Antonio*, abusivamente suspensa; e falta-lhe a devolução para Roma da carta de Merry del Val ao prelado bracarense, com a observação de que o papa só póde corresponder-se com os bispos portuguezes pelas vias competentes, e nunca directamente. Assim, sim; o resto é poeira nos olhos do publico e nada mais.

ULTIMA HORA

A situação de Macau mostra-se inquietante

Ha 24 horas que faltam as noticias officiaes

Segundo informações que colhemos no ministerio da marinha o governo não tinha recebido até ás 6 horas da tarde mais nenhuma noticia de Macau, alem da que forneceu a alguns jornaes da manhã de hoje e que regista o inicio do bombardeamento em Coloane. O facto é de estranhar, pois, o governador de Macau recebeu hontem á noite ordem de telegraphar com frequencia as diversas phases das operações militares e a Havas, como n'outro logar dizemos, dá conta de novos incidentes graves, que tornam singularmente inquietadora a situação d'aquella nossa possessão.

Os trabalhadores dos caminhos de ferro

Ameaça de gréve na Italia

PARIS, 14 (Serviço particular d'*A Capital*). — Annuncia um telegramma de Roma para o *Matin* que os *cheminots* italianos ameaçam gréve geral por estarem descontentes com o parlamento.

A gréve em França

PARIS, 14.—Diz o *Matin* que estão terminados os preparativos da mobilisação dos *cheminots* para o caso de se declarar á gréve. — (*Havas*).

A morte do aviador Rolls

LONDRES, 14.—O soberano e todos os membros da familia real enviaram condolencias ao pae e á mãe do aviador Rolls. (*Havas*).

Protestos contra um orçamento

LONDRES, 14.—Quarenta e cinco deputados liberaes decidiram protestar contra o augmento do orçamento da marinha.—(*Havas*)

Conferencia diplomatica

PARIS, 14.—Telegrapham de Berlim ao *Journal* que os srs Pichon e Iswolsky tencionam encontrar se em Carlsbad no proximo mez de agosto.

O Credito Predial

O sr. José Bello esteve hoje no juizo de instrucção, da 1 ás 6 da tarde, prestando novas declarações.

Parece que esse funccionario do Credito Predial e os srs. Talone e Quintella são amanhã enviados para juizo.

Aggredido á facada

Severino da Costa, do Valle Grou, freguezia de S. Lourenço, em Alhos Vedros, foi ali aggredido no domingo por João Abel e Domingos da Rosa, que lhe vibraram uma facada no flanco direito.

Depois de pensado no banco do hospital de S. José, regressou á terra da sua naturalidade.

Assalto em plena rua

Esta tarde, quando o sr. Christiano de Campos, residente na rua do Sol á Graça, 18 B, 2.º, se apeava, com uma filhinha de 3 annos, do elevador da Bica, em frente da Caixa Geral dos Depositos, viu que um gatuno arrancava do pescoço da creança um cordão d'ouro com uns berloques. Gritou, mas o gatuno conseguiu evadir-se.

O caso foi communicado ao guarda 1:599 da 4.ª esquadra, que ali appareceu por acaso.

NOTICIAS DA ARCADA

Conselhos e commissões

A commissão de typographos voltou hoje a procurar o sr. ministro da fazenda para saber o resultado das suas pretenções, referentes ao fornecimento de impressos para o estado. O sr. Anselmo de Andrade declarou que só para a semana dará qualquer resposta.

—A Junta de Saude do Ultramar arbitrou as seguintes licenças: 120 dias aos srs. Antonio Marques, Alfredo Rodrigues Lima e Frederico Ribeiro; 90 dias aos srs. dr. Albano Moncada, João da Costa Ferreira Junior e Carlos Barahona e Costa; 60 dias ao sr. dr. Azevedo Campos. Julgou aptos os srs dr. Jacintho Vasconcellos Raposo e Maria da Conceição Prado e incapaz o capitão sr. Luiz Pina Guimarães.

—Assumiu hoje o commando da estação naval de Cabo Verde e da canhoneira *Zambeze*, o capitão-tenente Silveira Estrella.

Navios de guerra

O cruzador *S. Raphael* largou hoje ás 10 horas da manhã para fóra da barra afim de fazer as experiencias das boccas de fogo que foram beneficiadas nos depositos da direcção do material de guerra. Assistiu a sub-commissão technica d'artilharia naval.

—Passou hoje ao estado de completo armamento, a canhoneira *Limpopo*, assumindo o commando do navio o 1.º tenente sr. João Augusto d'Oliveira Muzanty.

Outras noticias

Requereu 30 dias de licença o juiz da comarca de Cuba, dr. Costa Torres e de 60 o notario da capital dr. Cornelio da Silva.

—No dia 18 do corrente realisam-se perante a Presidencia da Relação d'esta cidade os exames de sanidade aos juizes que se acham no quadro, exames determinados no artigo 42 do Decreto de 29 de junho de 1907.

A contradança politica

CEIA, 14 — Consta que o chefe do partido progressista local, dr. Ferreira Fonseca, rompeu o accordo que ha annos foi combinado com o chefe regenerador conselheiro Motta Veiga.—*Havas*.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A sessão de hoje

A camara, por culpa do governo, não pode attender ás reclamações dos municipes na questão das aguas

Realisou-se hoje a sessão ordinaria da vereação, presidindo o sr. Anselmo Braamcamp Freire.

Approvada a acta e lido o expediente, o sr. Miranda do Valle occupa-se da falta de agua que principalmente se faz sentir nos mezes de mais excessivo calor; analysa a fórma como foram feitos os contractos com a Companhia das Aguas e mostra que a camara não pode attender ás reclamações dos municipes, pois que não tem acção alguma sobre a Companhia. O governo, que fez um contracto com a Companhia das Aguas, sem ouvir a camara, tem a responsabilidade d'este deploravel estado.

Depois de mais largamente se referir ao assumpto, evidenciando o perigo que a falta d'agua pode ter para a cidade, apresenta a seguinte proposta, que é approvada por unanimidade:

A Camara chama a attenção do governo para o procedimento da Companhia das Aguas

«Considerando que o Governo pela lei de 20 de Julho de 1855 assumiu a responsabilidade do abastecimento da agua á cidade de Lisboa;

Considerando que, apesar da lei taxativamente obrigar o Governo a, sobre o assumpto, ouvir a Camara Municipal de Lisboa, elle muitas vezes resolveu sem consultar a Camara e até mesmo por fórma a levantar protestos por parte d'esta;

Considerando que de ha muito o abastecimento de agua é insufficiente, que essa insufficiencia se accentuou profundamente quando se deu á cidade a descommunal area que hoje tem e que se aggravará d'anno para anno devido ao augmento da população e melhoramento dos serviços hygienicos;

Considerando que a Companhia não tem cumprido a obrigação de abastecer egualmente a antiga e a nova area da cidade, em harmonia com o preceituado no § 2.º da condição 1.ª do contracto de 1867;

Considerando que o deficiente abastecimento de agua se póde reputar a principal causa da insalubridade da cidade e portanto a quem o mantém e tolera se deve imputar a responsabilidade do grande numero de vidas que annualmente se perdem na capital do paiz;

Considerando que a escassez de agua não é só um attentado contra a saude da cidade, mas tambem contra a sua bolsa, porquanto a Camara paga tanto mais quanto menor é o volume de agua introduzido na cidade;

Considerando a fórma como se liquida a dotação da Camara é tudo o que ha de mais injusto, como clarament o demostrou, em 1904 o sr. Matheus dos Santos, então vereador;

Considerando que o estado actual do abastecimento de agua é incompativel com a tranquillidade, commodidade e hygiene da cidade de Lisboa e as exigencias de dinheiro que a Companhia faz á Camara são absolutamente injustas e funcção apenas do criminoso desleixo a que se deixou chegar este importantissimo serviço;

Considerando que nada pode fazer a Camara no intuito de melhorar este importante serviço porquanto o Governo deu á Companhia o exclusivo da introducção de novas aguas na cidade;

Proponho que urgentemente se represente ao Governo:

1.º — Reclamando a sua immediata e energica intervenção n'este assumpto, providenciando por fórma que a cidade seja sufficientemente abastecida de agua;

2.º — Pedindo-lhe que appele para o espirito de honestidade da Companhia, mostrando-lhe a injustiça que ha em arrebatar do cofre da cidade tanto mais dinheiro quanto maior é o risco para a população de sentir os horrores da escassez de agua e em obrigar a Camara a pagar á agua que além dos mil litros diarios se evapora dos depositos da Companhia e foge pelas ligações mal feitas da canalisação.»

A tutella quer inutilisar as propostas economicas do sr. Barros Queiroz — Outros assumptos

Em seguida, é lido um officio do sr. governador civil, dizendo que as propostas do sr. Barros Queiroz para a conversão das dividas municipaes ficavam para opportunamente serem apreciadas, quando fossem instruidas nos termos do codigo administrativo.

O sr. Barros Queiroz diz que a deliberação ministerial é a inutilisação das propostas votada pela camara.

Declara que o que se pretendia fazer não era um novo emprestimo mas simplesmente uma conversão das dividas municipaes feitas por outras vereações. Depois de varias considerações, conclue propondo que se represente novamente ao governo, ponderando-lhe todas as vantagens que se encontram mencionadas na proposta de 2 de junho findo.

E' approvada com o additamento do sr. Alberto Marques, para ser entregue a proposta pela commissão de fazenda, presidida pelo digno vice-presidente da camara, sr. Anselmo Braamcamp Freire.

E' lido o balancete da semana finda em 13 do corrente accusando um saldo em caixa de 12.480$746 réis, com as quantias depositadas anteriormente em bancos e companhias prefaz o saldo total de réis 41.619$663.

E' deferido um pedido da camara de Villa Franca de Xira para a cedencia da sala nobre dos Paços do Concelho, a fim de realisar uma conferencia entre os representantes dos diversos municipios, acerca da proposta de lei sobre os caminhos de ferro que interessa ás camaras municipaes. Brevemente será indicado o dia e hora da conferencia.

Resolve-se ainda mandar abrir nova praça, por dois annos, para a publicação de annuncios em 3 jornaes diarios de Lisboa.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico e telegraphico)

Camara Municipal

Reuniu hoje a Camara Municipal, sob a presidencia do sr. dr. Candido Pinto, tratando de assumptos diversos. O sr. dr. Corrêa Pacheco propôz e foi approvado, que se pedisse ao governo para a Camara ser dispensada da hasta publica para compra do mobiliario destinado á installação do tribunal de arbitros avindores.

14 de Julho

O consul francez commemorou o anniversario da tomada da Bastilha, recebendo a colonia franceza.

Suicidio

N'um Pinheiral, em Paranhos, appareceu, hoje, enforcado um individuo que não se sabe ainda bem quem é. Trata-se d'um suicidio. A policia investiga a identidade do morto.

Homem morto

Perto de Louzada, na linha do Douro, foi encontrado um homem morto. Suppõe-se que seja Antonio da Costa Dias, de 75 annos de edade, natural de Louzada. Ignora-se se se trata de desastre, crime, ou suicidio.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios — Manteve-se a firmeza cambial dos dias precedentes. Uma grande dificuldade de se obter moeda ingleza em ouro na praça. Como a procura hoje fosse grande, a firmeza manifestou-se, fechando os cambios as seguintes cotações.

	Compr.	e Vende.
Londres, cheque	49-3/16	49-1/16
Londres 90 d/v.	49 1/2	
Paris cheque	580	583
Italia	576	582
Madrid cheque	895	905
Allemanha cheque	228	229
Hollanda cheque	403	405
New-York	1$000	1$010
Rio s/Londres	16 3/4	
Libras	4$880	4$890
Agio do ouro	6 0,0	8 0,0

Descontos — Realisaram-se transacções á taxa de 5 p. c., 5 e 6 1/2 p. c.

Bolsa — Continúa a calmaria na Bolsa. As inscripções fecharam ás seguintes cotações:

	Assent.	Comp
Tit. de 1:000$000	39,80	39,75
» » 500$000	39,90	39,90
» » 100$000	40,00	40,00

Nos restantes valores reinou a mais completa desanimação, por falta de compradores.

14 **FOLHETIM D'«A CAPITAL»**

CONAN DOYLE

O N.º 3

CAPITULO X

As mulheres do futuro

Havia o quer que fosse n'esta branda reprehensão em que o doutor alludia á sua finada esposa, que fez chegar as lagrimas aos olhos de Clara. Esta decerto teria ajoelhado aos pés do pae e ter-lhe-ia confessado tudo se, n'esse mesmo instante, se não tivesse aberto a porta entrando Ida saltitando. Trazia sua carta, alvadia, como a da sr.ª Westmacott, e, levantando-a com as mãos ambas, pôz-se a dançar pela casa.

—Já me parece que tenho feito uma «Naughty Girl»! exclamou. Que coisa tão bonita deve ser a gente estar em scena! Não calculas como este fato é commodo e agradavel, papá! A gente não se estorva com isto no menor movimento. E não te parece que Clara está [illegible]?

[illegible] Volta já no mesmo instante, para o teu quarto, [illegible] e disse immediatamente, [illegible] [illegible] [illegible] vista d'essa mascara.

[illegible] papá! inconveniente! Mas, se elle [illegible] foi talhado justamente pelo modelo do da sr.ª Westmacott!

—Repito que é inconveniente. E o teu tambem, Clara! E o doutor proseguiu offegante:

—Na verdade o seu comportamento é revoltante. Vocês apostaram expulsar-me da minha casa. Agora vou a Londres, ao meu gremio, porque em casa não tenho nem conforto nem socego de espirito. Não posso por mais tempo aturar estes desatinos. Talvez que volte para casa mais tarde esta noite... Vou á reunião dos medicos inglezes. Mas quando regressar, espero poder convencer-me de que minhas filhas terão reflectido e se terão desembaraçado das idéas perniciosas que tanto as teem transtornado nos ultimos tempos.

Pegou no chapeu e sahiu atirando a porta com estrondo.

Poucos minutos depois ouviu-se o portão da frente fechar-se com grande estrondo. Era evidente que o doutor ia furioso, denunciando o seu furor aquelle brutal bater de portas.

—Podemos, Clara, cantar victoria! exclamou Ida continuando a fazer piruetas pela casa. Ouviste o que elle disse? Falou já em influencias perniciosas! Porventura, Clara, o que aquillo quer dizer? Mas porque estás para ahi pálida e merencoria? Era melhor saltar para o chão e pôres-te a dançar como eu.

—Ah! meu Deus! estou morta por vêr terminada esta comedia. Só hei-de ficar contente quando isto acabar. Coitadinho do papá! Mas decerto devo ter aprendido já que é horrivel passar a vida no meio de reformadoras.

—Sim, aprendeu quasi, mas precisa de uma ultima lição. E' preciso não deitar tudo a perder quando as coisas vão tão bem encaminhadas.

—Então que mais pretendes tu queres tu fazer? [illegible] que não seja alguma coisa muito feia. Eu cá entendo que já passámos os limites.

—Ora! a coisa ha de arranjar-se ás mil maravilhas, verás. Ambas nós estamos noivas, e por isso deves comprehender que é facil. Harold ha de fazer tudo quanto lhe pedires, já se vê, porque lhe explicaste muito bem os motivos que temos para assim proceder; e lá quanto ao meu Carlos, nem ha necessidade de lhe explicar nada; esse ha de fazer o que eu lhe disser. Passemos adiante: bem sabes o que a sr.ª Westmacott pensa a respeito do recato das raparigas. Segundo ella, não passa de fingimento, affectação e velhos preconceitos d'outras eras. São estas as suas proprias palavras, não é verdade?

—Tal e qual; mas onde queres tu chegar?...

—Ao seguinte: pôrmos em pratica esta sua theoria hoje mesmo. Até agora temos procedido em harmonia com os seus outros argumentos; não devemos portanto recuar perante este ultimo.

—Mas, que pretendes fazer? Oh! não façás essa cara de má, minha Ida! Tens a apparencia d'uma bruxinha maldosa com esses cabellos dourados e esses olhos scintillantes de malicia. Presinto já que vaes propôr-me alguma partida horrorosa!

—Vamos dar esta noite uma ceia de rapazes.

—Uma ceia?... pois nós...

—E porque não? Pois se os rapazes dão ceias, porque não as darão as raparigas?

—Mas, quem são os convidados?

—Pois quem ha de ser? Harold e Carlos, bem entendido.

—E tambem o almirante e a sr.ª Hay Denver?

—Essas não! Seria ridiculo; e nós temos de viver segundo o nosso tempo, Clara.

—Mas que havemos de offerecer-lhes?

—Ora! qualquer coisa que tenha um bom sabor de devassidão e de-bôrga. Vamos a vêr! Primeiro champagne, naturalmente... depois ostras. As ostras estão a calhar, não achas? Nos romances todos os libertinos bebem champagne e comem ostras cruas. Isto, além de outras vantagens, tem a de não precisar cosinhados. Que dinheiro tens ahi comtigo?

—Tres libras.

—E eu uma libra. Total quatro. Não faço a menor idéa de quanto pode custar o champagne. E tu?

—Eu ainda menos.

—Quantas ostras poderá comer um homem?

—Eu sei lá!...

—Pois bem. Vou escrever ao Carlos para lhe perguntar isso tudo. Mas não, não é preciso. Vamos perguntal-o á Joanna. Toca, fazes favor? Visto que já foi cosinheira, deve saber d'isso naturalmente.

A Joanna correu á chamada e, depois de minucioso interrogatorio, respondeu que isso dependia do gosto de cada um e da qualidade das ostras, mas nada mais respondeu para não se compromotter com o patrão. Entretanto, segundo as opiniões recolhidas na cosinha, chegou-se á conclusão de que tres duzias d'ostras deviam chegar.

—N'esse caso mandam-se comprar oito duzias ao todo, exclamou Ida assentando n'um papel as compras necessarias. E ainda quatro garrafas de champagne. Pão fino, quatro limões e pimenta moida. Não falta mais nada, me parece. Em summa, não é tão difficil como parece dar uma ceia, não é assim, Clara?

—Essa idéa não me agrada mesmo nada. Acho-a tão pouco delicada...

—Mas, assim é preciso, querida, para chegarmos ao fim da nossa empreitada. Nada; recuar agora, Clara, era deitar tudo a perder. O papá deve certamente vir no comboio das 9,15 e chegará a casa pelas 10 horas. E' necessario então estar tudo preparado para o receber. Agora, senta-te ahi e escreve uma carta a Harold pedindo-lhe para vir ás nove; vou tambem escrever ao Carlos.

Foram afinal, os dois convites, dirigidos, recebidos e acceitos. Como Harold já estava ao facto da conjura, comprehendeu facilmente que se tratava de uma nova partidinha. Pelo que respeita a Carlos, nada se lhe disse: estava por tal fórma habituado ás excentricidades femininas na pessoa da tia que a unica coisa que poderia admiral-o seria uma rigorosa observação das leis da etiqueta.

Nove horas a darem e os dois a entrar na sala de jantar do n.º 2, onde se lhes deparou, na ausencia do dono da casa, um candieiro de abat-jour vermelho collocado sobre a mesa, onde, na toalha alva como neve, havia quatro talheres e uma coisinha agradavel; e, sobretudo a adoravel companhia das mulheres que amavam, tornava mais attrahente o festim que lhes preparavam.

Nunca se viu reunida mais alegre companhia e a casa retumbava, em breve, de conversas e gargalhadas.

—Faltam tres minutos para as dez, exclamou de repente Clara, olhando para o relogio da parede.

—E' verdade que sim! confirmou Ida! Vamos, meus senhores! cada qual para o seu logar e toca a aprompta o scenario!

E foi collocando em evidencia as garrafas de champagne sobre a mesa, para serem bem vistas da porta, e espalhando pela toalha as cascas das ostras.

—Trouxe o cachimbo, Carlos?

—O meu cachimbo! Trouxe.

—Então faça favor de o accender e fumar com gana. Nada, nada, deixe se de carimo nias e nada de observações; faça o que eu lhe digo; senão deita tudo a perder.

O gigante sacou da algibeira um estojo vermelho d'onde tirou um formidavel cachimbo de espuma do mar, do qual, momentos depois, fez sahir espessas baforadas de fumo. Harold accendera um charuto e as duas raparigas tinham cigarros na mão.

—Ora ahi está o que me parece muito bom e muito emancipado! declarou Ida olhando em redor. Agora vou estender-me no sofá. Bom! Chegue-se para aqui, Carlos, sente-se no meu lado e estenda negligentemente o braço nas costas do canapé. Não senhor, deixe-se d'isso; continue a fumar. Gosto mais assim. Minha querida Clarinha, estende as pernas e põe os pés sobre o caixote do carvão; mas trata de tomares um ar dissoluto. Pena é não podermos coroar-nos de flores. No buffete só temos alface. Oh! meu Deus! elle ahi vem! Ouvi-o metter a chave na fechadura.

E com a sua linda voz fresca o argentina, pôz-se a cantar uma copla da cançoneta franceza, cujo estribilho é endiabrado.

O doutor viera da estação a pé, n'um estado de espirito o mais tranquillo e satisfeito, consciente, talvez, de ter sido pela manhã um pouco precipitado e pensando, de si para si, que o comportamento das filhas tinha sido sempre exemplar; e que se ultimamente haviam mudado, era isso, como ellas proprias declararam, devido ao desejo que tinham de seguir-lhe os conselhos imitando a sr.ª Westmacott.

O certo é que só agora percebera que tinha feito muito mal em lhes dar esses conselhos e que um mundo, que fosse povoado de mulheres como a sr.ª Westmacott nem seria feliz nem encantador. Só elle era culpado, só elle digno de censura e pungia-o a idéa de ter, com as suas palavras arrebatadas, perturbado e desgostado as duas meninas.

Mas, ao chegar a casa desappareceu-lhe este aprehensão. Logo que entrou no vestibulo ouviu a copla brejeira que estava cantando Ida e sentiu um forte cheiro de tabaco. Abriu bruscamente a porta da sala de jantar e estacou aterrado em frente da scena que se lhe deparou.

A sala estava repleta de nevoeiro do fumo azulado e o candieiro illuminava, atravez d'esse nevoeiro, as garrafas de gargalo prateado, os pratos, os guardanapos, as cascas d'ostras e uns poucos de cigarros, tudo espalhado sobre a mesa.

Ida, com o rosto afogueado e a physionomia sobreexcitada, estendida no sofá, tinha ao lado uma taça de champagne e um cigarro entre os dedos; ao mesmo tempo que Carlos Westmacott estava sentado por detras d'ella, com o braço estendido perto da cabeça da joven, como para acarICial-a.

Do outro lado viu o doutor com assombro, que Clara estava installada n'uma poltrona junto de Harold. Ambos estavam fumando e ao seu lado as taças de Champagne.

O doutor ficou aparvalhado no limiar, de olhos muito abertos á vista de semilhante bachanal.

—Então, papá! não queres entrar? Entra! exclamou Ida, e vem tomar um copo de Champagne.

—Desculpem-me por favor, disse o pae friamente; vejo que as incommodo. Depois como não me annunciaram que devam receber esta noite, por isso entrei. Fazem excepção esta noite, por isso entrei. Fazem obsequio de me prevenir quando acabarem? Estarei no meu gabinete.

O doutor não se preoccupou de modo algum com os dois rapazes e, tendo fechado a porta, foi para o seu gabinete, profundamente desgostoso e mortificado pela audacia ou caprichos das filhas.

Passado um quarto de hora ouviu fechar a porta da rua, e a seguir, vieram ellas dizer-lhe que os convidados já tinham sahido.

—Convidados? mas convidados por quem? exclamou colerico. Que significa esta pouca vergonha?

—Foi uma ceiasinha que demos, papá. E elles foram convidados por nós.

—Sim, senhoras! disse o doutor com riso sarcastico. Então as senhoras acham muito correcto receber, durante a noite, dois rapazes, comer e beber com elles, fumar como elles fumam... que sei eu?

(*Continúa*)

"A CAPITAL" ROMANTICA

Quinze annos depois

—O mesmo arvoredo, o mesmo fremente ciciar de folhagem! Os mesmos folguedos e as fluentes alegres risadas por entre a verdura! dizia comsigo melancolicamente o dr. André Vivien caminhando ao acaso pelo jardim das Tulherias.

Pensava elle ter sido ali attrahido n'essa tarde pelas alegrias que ali irradiavam á fresca sombra da folhagem: alegria das creanças que saltam e correm chilreando; alegria dos tilhões floridos e arrelvados, sorvendo caricias de luz; alegria serena das jovens mamans contemplando os folguedos dos filhinhos, alegria inebriante dos pares amorosos que perpassam absortos nos seus sonhos de ventura.

Mas seria toda esta alegria presente que o dr. Vivien ia ali contemplar? O seu caminhar, por entre o arvoredo era triste como o d'essas Gollerias quejá nada teem no coração que os faça partilhar do encanto das cousas que os cercam. Parecia ser mais atraido dos fantasmas do seu scismar pungente do que no meio dos vivos que elle passeiava ali...

—Meu Deus! dizia comsigo. Como já vae longe o tempo em que, de coração palpitante, vinha aqui juntar-me com a minha bem amada, que que eu via o seu vulto limmotel alfendra a pouco e pouco illuminada com o seu sorrir divino!... Quinze annos decorreram já, desde que, n'este mesmo jardim, me deu ella o seu amor!... Sim, foi na tarde de hoje, ha quinze anno!... E depois d'isso, quantas loucuras, quantas tristezas!

A bella Carlota Delvert, que envinvara aos vinte e tres annos, tinha completado vinte e cinco, quando elle, ainda aggregado de medicina, a encontrou em dia e fôra por ella apaixonado. Laborioso e grave, foi conquistado logo, tanto pela graça um pouco frivola que ostentava, como pela sua harmoniosa belleza. N'aquella tarde á sahida de uma exposição, tinham-se encontrado sobre o sombroso arvoredo das Tulherias onde, pela primeira vez se fallaram, sentindo-se logo vivamente commovida. E tal foi o seu agrado reciproco que prometteram tornar-se a ver diariamente no mesmo scenario. E d'alli por diante lá estavam ambos todos os dias ao cahir da tarde. E no festivo e florido jardim passaram assim seis semanas de doces colloquios, no fim das quaes, por uma tarde luminosa como a de hoje e tambem no meio do chilrear das creanças e do ciciar da folhagem, prometteram um ao outro desposar-se.

Radiante partida foi essa para uma viagem tão curta e tão accidentada! D correram um tão tenue... por futeis contrariedades, tinha-se dado o desacordo que poderia ter evitado, a experiencia do mundo, dois ou tres annos mais tarde. Levianos como era e gloriosa do prestigio que na sociedade gosava, parecia-lhe que o circumspecto marido a tinha confinado n'uma vida por demais austera. Uma vez viu um homem do mundo que lhe deu volta á cabeça; quiz ver se de novo livre e o dr. Vivien, bom triste, resignou-se ao divorcio.

Com o fim de procurar nas distracções o olvido d'aquelle desgosto e de provar a si proprio que o não tal ra muito, lançou-se na vida aventureira. Mas, baldadas tentativas! Se de algumas agradaveis aventuras se lembrava, quantas estupidas e dolorosas! E as melhores d'ellas só deixavam lusões lhe deixaram, porque era d'aquelles que só podem ser felizes em amores, quando se prendem d'elle as.

A sua antiga esposa não fô a mais feliz. Como foi passageira aquella embriaguez de momento! Se viu satisfeito o seu desejo de vida brilhante e alegre pela sua união com um homem elegante, futil, vaidoso, que a levava a todas as festas perniveis, a sua ternura, ainda intacta n'aquelle vertigem, soffreu as maiores decepções. Os homens de ostentação e de prazer são quasi sempre egoistas. Por isso não foi preciso muito para ella perceber que seu marido que só vivia para folgar e divertir-se, a amava ferozmente só por causa d'ella e a exhibia como uma conquista feliz. E acabava por a abandonar de tudo para correr a outros amores mais divertidos.

Muitos annos se tinham passado; e ella só, triste, e saudosa das doces alegrias que não soubera aproveitar, lamentava o tempo perdido... E por isso, ralada de saudades, tinha-se lembrado do anniversario do seu noivado com o homem cujo amor nobre e grave tinha desconhecido e desprezado. Por isso ella tambem n'aquella tarde sentira a necessidade de tornar a ver o jardim que, depois de ter abrigado os seus colloquios, ficou a placido e risonho scenario dos seus juramentos.

—E as flôres teem o mesmo brilho! E os mesmos perfumes se exhalam d'essa alfombra! dizia comsigo emquanto caminhava commovida no jardim dos seus saudades, arrastando-se por entre espiritos...

Melancholicamente ia revendo essas ruas por onde outr'ora andaram ambos contamente fallando de amor, os sombrios silenciosos recantos onde se sentavam para esperal-o. E que alegria era a d'ella quando lhe avistava o vulto!

Eis que de subito lhe deu o coração um pancada, ao ver um passeiante de alta e nobre presença que, tendo mestabundo, contornava, perto d'ella, um dos tabuleiros.

Era aquelle cujas alegres apparições outr'ora evocara no seu momento. Mas como estava mudado! Bem se via que não depressa... com o andar fatigado d'aquelles que correm atraz da felicidade, de illusão tinha-lhe al ouxado o passo. Mas era o namorado d'outro tempo e perdido nas suas recordações, seguia, sem ter visto, a sua antiga esposa.

—Mas, passados momentos, encontraram-se os olhares dos dois. Ella commovida empallideceu. N'aquelle sorriso fez ressuscitar o passado. Off gantes mbos e com o coração opprimido, cumpriu-lhes a respirar de novo e a readquirir o antigo sangue frio. E por ser grande sua commoção n um segundo... esses momentos ... cada um visitara a sua antiga amizade... quasi a saudade não ... o outro limitadamente... E de ... sem rancor, que ... arreigada n'alma, então falaram.

Vencidas as primeiras hesitações e receios a pouco e pouco as palavras ... o coração, fallaram da sua mocidade... sem um outro... confessaram mutuamente uma confissão ... sentimentos ... Tulherias n'aquella tarde...

Quando mais procuravam a passos ... cada tanque ... a atmosphera ... a bella Carlota ... recordações ...

Os que, como quinze annos antes ... dos escriptores regressando a sua ...

casa na outra margem. Mas como elles tambem estavam mudados no meio da perpetua juventude do scenario! Cabisbaixos e gostos pela vida, e sem o clarão de esperança que antigamente lhes scintillavam no olhar!

Essa visita mais ainda enternece os antigos noivos: prova viva do tempo e da ventura que tão desperdiçados foram!

E ambos tinham passado pelas mesmas vicissitudes sem conseguir achar a ventura! Mas se, emquanto ambos conservavam um pouco de mocidade, e por isso que os attrahira a esse impensado encontro a nostalgia do antigo amor, voltassem a embarcar juntos n'um affectuoso e prudente fim de vida?

Ambos sentiram egual desejo, egual vontade. E cheios de ternura n'essa tarde de luz e suavidade, como o haviam feito quinze annos antes,—sem receio de sarcasmos ou surprezas,—com andar mais lento e mais seguro, caminharam para o que lhes restava de porvir...

Jorge Leconte.

"La Gaditanita,"

Está em Lisboa, de regresso d'uma *tournée* no norte de Portugal e á Madeira, a graciosa bailarina Julia, *La Gaditanita*. A sympathica artista parte brevemente para o Brazil.

Os cadernos eleitoraes

O «Chico da Carolina» sustentaculo das instituições — Como elle collabora na radiação do throno

Sr. redactor—A proposito da noticia que, sob o titulo *Os cadernos eleitoraes*, veio na dias inserta na secção *Ultima hora* d'*A Capital*, permitta-me v. que lhe narre o seguinte facto: O policia que andava no serviço de informação dos cidadãos recenseados na freguezia de Santa Engracia e que pertence á esquadra do Valle de Santo Antonio, onde goza a alcunha gittoresca de «Chico da Carolina» declarou me que, por sua propria iniciativa fazia os córtes como entendia.

Sabia a morada de alguns eleitores mas bastava morarem ellas d'outro numero differente do indicado, ainda que na mesma rua ou na freguezia, para elle os não procurar, dando-os como ausentes. Ainda que fosse amigo de varios d'elles, o del mor da ordem conhecia as suas opiniões republicanas e isso era sufficiente para os privar dos seus direitos.

Peço-lhe a publicação do exposto para se ver até que ponto a lealdade dos nossos adversarios acha cooperadores dedicados.—*Francisco João da Silva.*

QUESTÃO RELIGIOSA

A Hespanha e o Vaticano

A noticia de que o projecto de lei apresentado por Canalejas suspende a organisação de novas congregações religiosas, até que a lei actual sobre associações tenha sido modificada, produziu uma grande impressão no Vaticano. Fazem-se em possiveis complicações. O Vaticano, que estava de accordo em que não se organisassem novas congregações religiosas até se discutir o problema da concordata, porque julgava proxima a sua conclusão, irritou-se com o facto de Canalejas, sem o consultar, prolongar a resolução final por um espaço de tempo indeterminado.

O *Osservatore Romano* publica a esse respeito a seguinte nota officiosa:

«Se é exacta a informação,—e nada justifica a duvida—a apresentação d'esse projecto representaria um novo acto extremamente incorrecto do governo hespanhol que, agora que decorrem as negociações, continuaria a tomar unilateralmente, sem accordo previo com a Santa Sé, disposições referentes á propria materia da discussão. E' claro que tal maneira de proceder só podia tornar difficeis as negociações. Ao mesmo tempo, esse projecto seria evidentemente injusto e odioso porque não só deixaria de respeitar a situação especial que as congregações religiosas teem em virtude do direito ecclesiastico e das convenções, como tambem porque as collocaria fóra das leis communs.»

Como consequencia d'essa attitude o Vaticano enviou ao governo hespanhol uma nota que parece não primar pela correcção dos termos.

Theatros, Circos & Cinemas

Avenida:

Volta esta noite á scena a opera comica de Strauss «Sonho de Valsa», em que Dolores Rentini, tem um magnifico trabalho.

Já entrou em ensaios de apuro a *Princeza dos Dollars* que a direcção da *tournée* Rentini está para em scena com todo o luxo de scenario, guarda-roupa, adereços, etc.

Principe Real:

Com o bello drama *Morte Civil* realisa-se sabbado, n'este theatro, no domingo 31 do corrente, o actor Julio Guimarães. Consta esta festa dedicada ao bandarilheiro Manuel dos Santos.

Moderno

Realisa-se, amanhã, pel 1 hora da tarde, uma visita da imprensa ao novo Theatro Moderno, na Avenida D. Amelia, que se encontra quasi concluido e entrará em exploração na proxima epoca de inverno.

Após a visita da imprensa, o edificio será franqueado ao publico.

Paraizo de Lisboa

Proseguem activamente os trabalhos para as novas installações do Paraizo de Lisboa que em breve vae reabrir as suas portas. A nova geração de luz electrica está á prompta e a do numero accessional que já nos referimos, quasi concluida. Não tardará, pois, que em Lisboa se passem noites agradabilissimas.

... numeros que todas as noites chamam grande concorrencia ao Grande Salão dos Anjos.

—No Salão Rocio representa-se, hoje, a opereta *Dúas e sadu*, o duetto *Amor em marcha* e varias cançonetas, prosseguindo os ensaios da revista *Tosca-Tudo*, que subirá á scena, dentro em breve.

—No Salão Ideal ha, hoje, o «sectaculo da moda com 4 estreias e repetição dos mais recentes quadros, entre os quaes a reproducção fiel da ultima corrida de automoveis na Pimenteira.

—O cinematographo Parque-Cinema, successor do Salão da Trindade de Lisboa, que funcciona na Figueira da Foz, ha muito tempo, com geral agrado do publico, pelas magnificas fitas que sempre exhibe, vae começar por estes dias, a dar espectaculos.

Futilidades femininas

(Uma por dia)

As fórmas grandes de chapeus teem, actualmente, um feitio que fica muito bem ao rosto: a aba baixada, de leve, dos

lados e um pouco erguida na nuca. Esse modelo, tão em moda, é o que publicamos hoje. Guarn cido a aba com plumas não frisadas, tem collocado do lado de traz, um *pouf* de *pleureuses* egualmente não frisadas: é o supremo *chic* da occasião.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

O talentoso poeta sr. Carlos Cilia, acaba de obter a classificação de distincto no curso geral da escola dentaria de Paris, pelo que o felicitamos.

—Faz hoje annos de inglez, com distincção, a menina Maria Constança Miranda de Castro, filha do nosso amigo sr. Joaquim Miranda de Castro e discipula da professora Miss Eleonor Rangel, do collegio Amaral.

Grupo Excursionista

A direcção do Grupo Excursionista José do Valle previne os seus associados e os grupos congeneres, de que a respectiva séde e na travessa da Palha, 1, 1.º, aqui, para onde lhe deverá ser remettida toda a correspondencia e, bem assim, que a referida séde se encontra aberta todos os dias uteis, das 8 ás 11 da noite, para serviço do expediente e recreio dos socios.

Rua

Felicidado Maria, residente nas escadinhas de João Vaz, 4, foi presa a pedido de Hermínia da Silva, moradora na rua dos Fontainhas, á Alcantara, 56, loja, que a accusa de lhe ter furtado varias peças de roupa e 25$000 réis em dinheiro.

—Manuel da Silva, morador no largo do Espirito Santo, 7, 1.º, foi preso por furtar 33$000 réis a José da Pinho Correia, morador na rua Silva e Albuquerque, 67, 1.º

—Eugenio Leandro da Costa, morador na rua do Bocage, 15, foi preso por aggredir com um ferro Eduardo Correia, morador na calçada de Santo Amaro, n.º 40. Este ficou ferido na cabeça e recebeu curativo no hospital de S. José.

Provincias

NELLAS, 12.—Já terminaram os exames de instrucção primaria do 1.º grau, tendo-se feito representar o sub-inspector, sr. Manuel Antonio dos Santos Lobo, pelo zeloso professor em Canas de Senhorim.

Pelo professor d'aqui foram apresentados 9 alumnos e pela professora 6. Tambem aqui vieram fazer exame os alumnos das escolas de Carvalhal, Redondo, Villa Ruiva, Villar Secco, Senhorim e Santar.

—No domingo foi praticado um furto de lenços de E, em casas dos srs. Gonçalves Costa & Irmão. As auctoridades apprehenderam os referidos lenços e conduziram uma das gatunas para a cadeia. Os cumplices da captarada evadiram-se, talvez em virtude das poucas diligencias empregadas pelas auctoridades, pois uma outra gatuna andou pela villa, até ás 4 horas da tarde, explorando o ingenuos com a leitura da *buena-dicha*.

—Trabalha-se activamente para as proximas eleições, que promettem ser renhidissimas.

—De visita a sua familia esteve n'esta villa o sr. José Tavares Moraes da Cunha Cabral, engenheiro civil no districto de Coimbra.

ALBERGARIA-A-VELHA, 13.—Partiu hoje para Espinho, uma commissão composta dos srs. Patricio Theodoro Alvares Ferreira, administrador do concelho, Manuel de Oliveira Campos, Antonio Marques Pereira, Francisco Marques de Lemos e Bernardino Maria da Costa, que vae solicitar da empreza do caminho de ferro do Valle do Vouga para retirar da estação do caminho com a inscripção «Albergaria-Valle Maior».

N'esta proposito lavra grande descontentamento n'esta villa, a qual protesta contra semelhante abuso. D'aqui envio tambem o meu protesto.

GUIMARÃES, 13.—Por conveniencia do serviço foi transferido para a estação telegrapho-postal d'esta cidade, o sr. Cypriano Machado, aspirante auxiliar da estação telegraphica central de Lisboa, sendo por egual motivo transferido para a estação telegraphica central d'aqui, o sr. João Guilherme do Nascimento Pires, tambem aspirante auxiliar da estação d'esta cidade. A suspensão é amanhã, deixando gratas recordações em todos os collegas, por quem era muito estimado.

—Em sessão ordinaria reuniu hoje a camara municipal, tratando apenas de assumptos de expediente e auctorisando diversas obras.

—Acompanhado pela respectiva familia, encontra-se para a sua aprazivel vivenda de Cedães, o sr. barão de Pombeiro.

—E' no dia 25 do corrente que se realisa na freguezia de Santa Marinha da Costa, arrabaldes d'esta cidade, a costumada romaria de S. Thiago, a qual não só costuma concorrer quasi toda a população d'aqui, como muito povo das freguezias circumvisinhas.

MACEDO DE CAVALLEIROS, 12.—O menino Gualtheri Rodrigues, estudante do lyceu Camões d'essa cidade, foi admittido á frequencia da 3.ª classe dos lyceus. Como manifestação de regosijo, pelo bom exito do ... no domingo um jantar a diferentes amigos, o qual decorreu animadissimo.

Entre outras pessoas lembra-nos ter visto os srs. padre Jeronymo de Mattos, Luiz Lemos, Augusto Maldonado, Antonio Camelo, Carlos Calz, Figueiredo, Alfredo Maldonado, Antonio Valente, Antonio Valente, etc.

... Fixaram os moradores d'esta cidade ... cumbrios chegam familias, começando a habitar o Bairro Novo, grande movimento.

Já abriram alguns estabelecimentos e os hoteis prepararam-se para receber as suas antigos hospedes, estando em todos elles bastantes quartos alugados.

Já se encontra o Casino Hespanhol aberto e por estes dias abrem os casinos Peninsular, Oceano e Europa, estando contractadas para todos elles explendidas orchestras.

—Estiveram o nosso cartão de pezames no nosso amigo Joaquim de Souza Magalhães pelo fallecimento de sua extremosa esposa e mãe.

—Já aqui se encontra grande numero de familias hespanholas.

—Hontem foram d'aqui a Alfarellos alguns regeneradores, quasi na sua totalidade empregados publicos, porque as outras pessoas a quem foram dirigidos convites não estiveram para se incommodar, ao que fizeram muito bem, acompanhados da philarmonica 10 de Agosto, cumprimentar o sr. D. Manuel que ali passou, havendo grande ... como é da praxe.

O recebedor d'este concelho era portador de dois artisticos ramos de flores, com as quaes, por signal, ia bastante atrapalhado. Sentimos não saber o fim que tiveram tão mimosas flores!

PRAIA DA ROCHA, 14.—Foi bem recebida pela colonia, a noticia do pedido feito pelo deputado pelo Algarve sr. Mendes Ortigão ao sr. ministro das obras publicas para que se estabeleça uma estação telegrapho-postal durante a epoca balnear.

Continuam chegando varias familias entre as quaes a do sr. Ferreira Marques, D. Augusta Sepulveda de Mascarenhas e o sr. Francisco Girão.

As futuras esquadras

Dirigiveis militares

A Allemanha já tem completo o dirigivel militar *Gross IV*. Este dirigivel tem noventa e tres metros de comprimento, treze de diametro, deslocando sete mil e quinhentos metros cubicos. Possue duas barcas e quatro helices. Os motores teem uma potencia total de quatrocentos cavallos. O capitão Hure, do exercito do Japão, deve chegar brevemente a Berlim para entabolar algumas relações para a compra d'um dirigivel destinado ao exercito japonez. As auctoridades militares de Tokio ainda não assentaram sobre o typo de dirigivel a escolher. O exercito russo tambem encommendou á Allemanha um dirigivel *Parseval*, que será entregue em breve. Desloca seis mil e setecentos metros cubicos e é movido por dois motores de cem cavallos cada um. A barquinha póde conduzir doze pessoas.

Colyseu dos Recreios

O programma das luctas de hoje

Emilie Deriaz, o celebre *leão suisso*, bate-se hoje contra Madrali, para a *poule* final. E para os meias finaes do campeonato: Breitenbach contra Gen wal; Rolland contra Henry le Braeseur e Paulsen contra Fonsen.

"A Beira"

Reappareceu por estes dias este nosso denodado collega de Vizeu, que um acontecimento luctuoso na familia do seu director, o nosso correligionario José Perdigão, obrigara a suspender. Felicitamos, por isso, com a noticia, a nossos leitores, pois *A Beira* é, sem favor, um dos melhores jornaes da provincia e um valente luta ... pelo democracia na reaccionaria terra de Alves Martins.

INGLATERRA

O voto para as mulheres

Na camara dos communs discutiu-se ultimamente o projecto de lei apresentado pelo deputado Shackleton, tendente a conceder ás mulheres em certas condições o direito de voto, e isso levou ás galerias uma enorme multidão anciosa de assistir aos debates.

Estavam presentes quasi todos os deputados e muitos pares do reino. As senhoras tinham grande representação, como era de esperar, dado que o assumpto lhes interessava. Os parlamentares estão muito divididos. Há liberaes desfavoraveis ao voto para as mulheres e conservadores que lhe são favoraveis. O proprio ministerio, até aqui tão unido em todos os assumptos, encontra-se dividido n'esta questão. Asquith, por exemplo, foi sempre um inimigo encarniçado das *suffragettes*, que, entretanto, conquistaram as sympathias de alguns ministros como Haldane e Churchill. N'essas condições o governo julgou não dever intervir nos debates e os seus ministros teem fallado pró e contra o projecto e, apenas, para imprimir a sua opinião muito pessoal.

Foi Shackleton quem iniciou a discussão. Falou energicamente a favor do projecto de lei, segundo o qual seria concedido o direito de voto a um milhão de mulheres, approximadamente. Alguns paizes como a Noruega, a Australia e outros, teem dado o direito de voto ás mulheres e nem por isso se sentiu qualquer perturbação. Se todos os adultos, acrescenta o apresentante do projecto como ultimo argumento, devem obedecer á lei, justo é que as mulheres seja permittido exercer a sua influencia sobre a legislação do seu paiz.

A proposta de Shackleton foi secundada por um unionista, Roberton. Este é, ao que parece um semi-feminista e toda a camara ri com vontade ao ouvir-lhe dizer com toda a seriedade, que é de opinião que o parlamento seja em parte eleito pelas mulheres, mas que julgava inconcebivel que uma mulher podesse ser chamada a sentar-se no parlamento. Seguidamente falam outros deputados a favor e contra o projecto de lei. Entre os partidarios devem citar-se, Haldane, ministro da guerra, que o approva com algumas ligeiras modificações. Entre os adversarios está Ling, que por uma forma muito humoristica, recorda alguns perigos que podiam advir da approvação de tal proposta.

Este adversario do feminismo diz:

—Recordae-vos que é impossivel fazer uma experiencia; que uma vez votado o *bill* será impossivel retirar ás mulheres o direito de voto que lhes foi concedido. Ha entre vós, quem, como Haldane, deseje ver as mulheres no parlamento, a tomarem, talvez, os seus logares? Reflecti ainda, penso-se é bem adoptar uma medida cujo resultado será transferir as redeas do governo das mãos do sexo forte para as do sexo fraco...

Os debates continuam com o maior interesse.

Os vendedores ambulantes

O Comité departamental de Londres fez publicar um relatorio pedindo que as creanças dos dois sexos só possam exercer o mister de vendedores ambulantes depois dos dezeseis annos. O relatorio declara que o Comité reuniu muitas provas para poder affirmar que os negocios da rua teem, para aquelles que se lhe dedicam, resultados nefastos sob o ponto de vista moral.

«A creança está exposta a todos os riscos moraes; convive na promiscuidade da rua com os individuos mais vis, degradando-se ao seu contacto. Nos centros populosos, a profissão dá aos que a exercem habitos de preguiça. No que se refere ás raparigas, os argumentos são analogos, mas ainda reforçados com o facto do perigo moral se tornar muito mais grave.

Apesar de todas as disposições, ainda as mais severas, essas raparigas tornam-se invariavelmente degradadas filhas do vicio.

Sob o ponto de vista physico, as creanças, mal alimentadas e expostas a todas as intemperies, tornam-se presa de doenças gravissimas.»

O relatorio conclue por declarar insustentavel semelhante estado de coisas.

Os trabalhadores

Exigencia patronal repellida

A direcção da Associação dos Empregados de Hoteis e Restaurantes, tomou conhecimento de que o proprietario do Café Martinho, havia exigido do seu pessoal a quantia de 135$000 réis mensaes, por cada empregado, allegando que faz essa exigencia em virtude do referido Café não dar para o seu sustento.

Esta exigencia, como é de suppôr, fez levantar em toda a classe muitos protestos, sustentando todas que os criados não teem obrigação de sustentar o luxo da casa, e que tão grande exigencia, não deve ser aceita pelos empregados, aos quaes não faltará a solidariedade da classe, como não faltou aos antigos empregados do Café Suisso.

A associação vae reunir em assembléa geral na proxima segunda-feira, para se occupar do assumpto.

Convem notar que aquelles empregados até á actualidade não ganhavam ordenado sustentando as suas familias simplesmente com o producto da generosidade dos freguezes.

Congresso Nacional Operario

A commissão executiva d'este congresso resolveu reunir no proximo sabbado para apreciar a portaria que os jornaes de hontem annunciaram como devendo sair hoje no *Diario do Governo* sobre a nomeação d'uma commissão revisora de toda a legislação operaria, e elaboradora dum projecto para a Constituição d'um Instituto de Trabalho Nacional.

Reclama-se

Contra o facto de não existirem impressos de manifestos na repartição de fazenda de Guimarães, o que está causando enorme transtorno.

"Carteira de um rapaz"

O sr. Araujo Pereira acaba de publicar, subordinado a este titulo, um elegantissimo volume de 166 paginas, sahido da Imprensa Lucas. E' uma variada collecção de peças litterarias de todos os generos, em que, a par das ligeiras quadras amorosas, se encontram episodios dramaticos, fortemente accentuados, vibrando generosa revolta.

Felicitamos, por esse seu livro, o sr. Araujo Pereira, que no artista já por nós conhecido e apreciado, vem revelar um outro, de faculdades não menos poderosas.

TOURADAS

Corrida á antiga portugueza no Campo Pequeno

Alguns amigos e admiradores do cavalleiro Adelino Raposo, entre elles os srs. Marquez de Castello Melhor, condes do Redondo e Vimioso, dr. Abel de Campos, Manuel Luiz Fernandes, Eduardo Maia e João Galliard, trabalham na organisação d'uma corrida á antiga portugueza que se realisará, no Campo Pequeno, no dia 24 do corrente.

A commissão já conta com bellas adhesões entre ellas a dos estimados artistas Fernando Ricardo Pereira, Morgado de Covas e Victor Marques e, bem assim, com o concurso dos applaudidos bandarilheiros amadores srs. Eduardo Perestrello e D. Carlos de Mascarenhas.

A commissão vae solicitar, ainda, a cooperação, tambem obsequiosa, dos collegas de Adelino Raposo para tomarem parte na corrida.

Recebem-se pedidos de bilhetes no escriptorio da empreza, rua dos Fanqueiros, 206 sobre-loja.

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—«O Chapim de Cristal».

AVENIDA—8 3/4—«Sonho de valsa».

RUA DOS CONDES—8 1/2—«O sr. Doutor».

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Campeonato internacional de lucta—Esplendidas variedades.

MUSIC-HALL—Das 8 ás 12—Variedades—«Forgos curtos» (revista).

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2—Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—The Shamrock's—Mari-Luiz—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—8—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

CHIADO TERRASSE—Animatographo (R. Antonio Maria Cardoso).

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Paquete	Dia
R. Jan., Mont. B. Ai., «Deflend» (Amst.)	15
Tanger e Batavia, «K. Wilhelm I» (Amst.)	15
Mar., Pern. e Ceará, «Hernan» (Liverp.)	15
Pernambuco «Warlors» (Liverpool)	16
Havre e Hamb., «Rio Negro» (Brazil)	17
Amsterd., «Koningin Wilhelmina» (Bat.)	18
Brazil e R. Prata, «Amazone» (Bord.)	18
Vigo, Cherb., Fish., etc. «Lanfrancs» (Liv.)	18
Mad., Pará e Man., «Jerome» (Liverp.)	19
Bordeus, «Magellan» (Brazil)	19
Hamburgo, «Bahia» (Brazil)	19
Capetown e Australia, «Hagen» (Hamb)	19
Açores e Madeira, «San Miguel»	20
Cor., Santh., Bouln., etc. «Cap Roca» (Brazil)	20
S. Vic., Braz., R. Prata, «Ortega» (Liv.)	20
Rio, Mont. e B. Aires, «Cap Arcona» (Hamb)	21
South., Vigo e Hamb., «Prinzregent» (Afr.)	21
Parnamb., S. F. e R. Gr., «Sieglinde» (Hamb.)	21

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31 — Telephone n.º 1:751

A SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC. — Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão, gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

SILVEIRAS & C.ª

RETROZEIROS

268 — RUA AUGUSTA — 270

Francisco Antonio da Silva, faz publico que tendo terminado no dia 30 de Junho p. p., a sociedade que tinha com os Srs. José Antonio da Silveira e Joaquim Duarte da Silveira **e não querendo estes senhores a continuação da mesma** foi esta dissolvida conforme as circulares distribuidas n'esta casa.

O signatario continúa na mesma casa e ramo de commercio, sob o titulo de **Retrozaria Silva.**

Todos os debitos á extincta firma deverão ser pagos ao signatario.

Lisboa, 7 de Julho de 1910.

Francisco Antonio da Silva

Ferragens e Ferramentas

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esporas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldar a gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e multissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ª

Rua da Boa-Vista, 58 a 68 — LISBOA

(Em frente da Companhia do Gaz)

TISANA DEPURATIVO ASSIS

Segundo processo de Faro

CURA RADICAL DA SYPHILIS, NUMEROSOS ATTESTADOS. — Deposito geral: Assis & Comt.ª, pharmaceuticos, Rua dos Douradores, 32, 1.º, LISBOA. — PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36. — COIMBRA, Pharmacia Miranda. Frasco, 1$000; 6, 5$100. 30

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde — Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, do réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Tinta para copiar a secco

Sem molhar o papel obtem-se as mais nitidas copias e conservam-se os copiadores como novos.

ECONOMIA DE TEMPO E TRABALHO

A' venda nas principaes Papelarias e no DEPOSITO: RUA DE S. PAULO, 9, 1.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Telephone n.º 2378

Imperfeita eliminação da bilis, derramamento de bilis

É A ORIGEM DE GRANDE NUMERO DE DOENÇAS TAES COMO **congestões do figado, gôtta, diathèse urica, diabetes, obesidade, ictericia, colicas e dôres hepathicas; dartros, eczemas, acné.** A maior parte das **doenças de pelle** são verdadeiras intoxicações de bilis, bem como grande numero de doenças dos intestinos, palpitações, perturbações cardiacas e vasculares e dyspnée. **Todas as pessoas com manchas amarellas no branco dos olhos, gosto amargo na bocca ao acordar, vomitos, vertigens, manchas na pelle,** devem usar o

Chasse-Bille Indien

COM SELLO VITERI

Para REGULARISAR AS FUNCÇÕES DO FIGADO E A ELIMINAÇÃO DA BILIS, impedir a obstrucção dos canaes biliares e evitar um envenenamento de resultados muito graves.

Para evitar AS NUMEROSAS FALSIFICAÇÕES, recusar todos os frascos que não TENHAM O SELLO DE GARANTIA COM A PALAVRA **VITERI.**

Frasco 1$250 réis

Para fóra de Lisboa, accresce o porte de 200 réis por frasco que é o mesmo até quatro frascos.

Pedidos ao deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa — Teleph. 2:455

Cooperativa de pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

Telephone n.º 2.618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

Hygiene — Barateza — Commodidade

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE AVICULTURA

Grande estabelecimento avicola

GRANJA, DAFUNDO E CINTRA

Chocadeiras artificiaes, criadeiras, gallinheiros, material avicola, etc.

TUDO DO SYSTEMA MAIS APERFEIÇOADO

Gallinhas de raça — Ovos para incubação

COELHOS DAS MELHORES RAÇAS

DEPOSITO: — Rua da Magdalena, 212, 1.º

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA 31

ANEMIA

CURA-SE radicalmente com o uso do VINHO POLYTONICO dos Pharmaceuticos Assis & Comt.ª, Rua dos Douradores, 32, 1.º, Lisboa.

PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36. — COIMBRA, Pharmacia Miranda.

Garrafa, 1$000 — 6, 5$400

Bolsa Official de Lisboa

VIRGILIO DA COSTA

Corretor de cambios, fundos publicos e particulares, creditos e obrigações mercantis

RUA D'EL-REI, 112 (vulgo Capellistas)

Endereço telegraphico: LIOGIVIR — Telephone n.º 1713

Machinas de Costura

Vendas a prompto e a prestações de 500 réis semanaes.

SALAZAR & GIROU

Dá-se senhas do BONUS UNIVERSAL

71, Rua da Palma

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

"A Capital"

— Este jornal encontra-se á venda nos seguintes locaes:

José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manuel da Costa, rua do Mirador, 41.

José Sequeira & C.ª, Rua d'Alcantara, 25-B.

Mercearia Patricio, Largo da Estação e barbearia Manuel Cardoso — Algés.

Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4-A.

Tabacaria de Abel de Macedo, Rua Paschoal de Mello, 36.

Tabacaria Arrocha — Belem.

Joaquim Ferreira Pacheco, Rua da Magdalena, 239.

A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Manuel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Manuel Lopes Coelho, Rua do Patrocinio, 150, 152.

Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, Rua da Prata, 65.

Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carbureto de calcio e oleos mineraes

Commissões e consignações

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

Fatos baratos e elegantes

NA

ALFAIATERIA DA MODA

DE

José Sequeira & C.ª

25-B, R. de Alcantara, 28-C

A unica casa d'este genero que apresenta maior e melhor sortido por preços convidativos. Acabamento esmerado em todas as obras.

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 3.º

28

DOIS CONTOS DE RÉIS

EM

Mallinhas de mão

A Casa d'Austria (Ao Loreto)

continúa a vender mallinhas, por **metade do preço** das outras casas.

A. FIGUEIREDO & C.ª

Rua do Loreto, 57-59.

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios **INTERNACIONAL WATCH Co.**

LONGINES

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Empreza Portugueza Cinematographica L.da

Séde: Lisboa, R. dos Fanqueiros, 250-2.º

AGENCIAS

PORTO — PARIS — BERLIM

R. Campinho, 44 — R. d'Orsel, 50 — Winsstrasse, 70

BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas PATHE' FRERES. Unicos representantes para Portugal e Colonias das:

Société des Etablissements Gaumont — PARIS

Société Films d'Art — PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal. Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz.

Unica Empreza que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa **Pathé Frères.** *Unica tambem que está autorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da importante casa*

GAUMONT

Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre

Société des Films d'Art

nas quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SARAH BERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANNI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE etc., etc.

Unica que compra todas as **melhores fitas** *das casas:*

ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TÃO VANTAJOSOS QUE NÃO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da

Empreza Portugueza Cinematographica

não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N.15 — 1.º ANNO | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA, Sexta-feira 15 de julho de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: C. do Combro, 38 | Officina de impressão: Rua do Norte, 104 | Preço 10 réis

O SAQUE DO Credito Predial

Por occasião da prisão de José Bello como implicado nos avultados desfalques que se deram no Credito Predial, o seu advogado, que o é aliás habil e sabedor, veiu á imprensa com uma carta, na qual pedia para o seu cliente o silencio dos jornaes, visto elle estar preso e incommunicavel e não poder, em virtude do atrazo da nossa legislação criminal, ser assistido pelo seu patrono e oppôr, durante a instrucção do seu processo, documento a documento, testemunha a testemunha, prova a prova, evitando assim desde logo qualquer erro judiciario. As informações menos verdadeiras e os commentarios apaixonados, accrescentava o advogado de José Bello, podiam influir na acção da justiça e leval-a a commetter alguma iniquidade.

Theoricamente o advogado tinha razão; mas praticamente não a tinha. Elle não estava na Lua, onde é possivel que os principios não tenham de soffrer modificações na sua applicação: estava na Terra e para mais estava em Portugal.

Todavia, a imprensa não póde ser agora accusada de ter concorrido de modo algum para aggravar a situação de José Bello, de Quintella ou de Talone, desde que elles foram presos por ordem do juizo de instrucção criminal. A ella se deve, sem duvida, o facto de não ser n'este momento Augusto Quintella o bode expiatorio de todos os roubos, de todas as falsificações e de todas as burlas commettidas no Credito Predial. A ella se deve, sem duvida, o facto de não se ter podido limitar falsamente ao alcance do guarda-livros Quintella os prejuizos causados ao Banco Hypothecario por uma administração sem probidade, e de se ter tornado, finalmente, conhecida dos milhares de interessados a verdadeira situação d'aquelle estabelecimento de credito. A ella se deve, sem duvida, o facto de se vêr o juizo de instrucção criminal forçado a proceder contra delinquentes que dispõem de altas protecções e que eram e naturalmente ainda são amigos intimos de José Luciano de Castro, chefe da facção progressista, dirigente supremo da chamada colligação monarchica, ex-governador do Credito Predial e exarbitro da politica portugueza. A ella se deve, sem duvida, o facto de ter José Luciano de Castro tomado a resolução de demittir-se de governador da Companhia á frente da qual esteve durante 20 annos, para a deixar ás portas da fallencia. A ella se deve ainda o facto de se ter libertado o paiz do jugo dissolvente, humilhante, ultrajante, do mais nefasto e mais desconceituado de todos os politicos portuguezes, porque ella — a imprensa — fez vêr aos proprios cegos que não era compativel com a qualidade de arbitro da politica portugueza, de primeiro conselheiro do chefe do Estado, de quasi regente do reino, com a situação de governador d'um Banco posto a saque sob sua responsabilidade moral e talvez criminal.

Mas a imprensa, independentemente do appello extemporaneo que lhe dirigiu o defensor do famoso administrador das propriedades do Credito Predial, não exerceu a menor pressão na consciencia do juiz de instrucção criminal: se José Bello, Quintella e Talone foram hoje enviados para juizo, foi porque não puderam deixar de o ser.

A justiça portugueza não está constituida de maneira a poder assustar os accusados da estofa de José Bello. A justiça portugueza não está organisada de modo a apavorar quem tenha tres automoveis, jogue o *bridge* com José Luciano de Castro e disponha de algumas centenas de votos em beneficio das candidaturas monarchicas.

E' este o caso de José Bello. Se a imprensa deixasse de vigiar a acção da nossa justiça, José Bello não viria a ser pronunciado, apesar de ter sido enviado para juizo por quem teria todo o empenho em restituil-o ao convivio do amigo commum José Luciano de Castro e ás suas fainas eleiçoeiras.

Basta entrar um dia no edificio da *Boa Hora*, onde em Lisboa estão installados os tribunaes de primeira instancia, para se verificar que em Portugal só se perseguem criminalmente os pobres, os humildes, os desprotegidos, os desgraçados e os republicanos. Aquelle pardieiro ignobil não está ali para receber José Bello e outros da sua qualidade.

Se o edificio da *Boa Hora* fosse destinado ao exercicio de uma justiça serena e imparcial, conscienciosa e independente, correcta e elevada, inteira, récta e egualitaria, não seria tão velho e tão inesthetico, tão desconfortavel e tão porco, tão sombrio e tão triste. A cantaria seria mais alva, as paredes interiores seriam cobertas de bellas e suggestivas pinturas allegoricas, o mobiliario seria mais commodo e mais artistico, o ar e a luz seriam mais abundantes, os juizes, os delegados, os escrivães e os meirinhos seriam mais apresentaveis, tudo teria uma apparencia mais agradavel e mais austera e mesmo mais digna. Aquellas salas de tectos baixos, de paredes sujas e de sobrados velhos, aquelles bancos e aquellas mezas de taberna, aquella escarraria, aquelle lixo, aquelle bafio, aquella escuridão, aquellas caras, tudo aquillo está attestando que alli se não admitte a hypothese de se ter de julgar alguma vez um frequentador habitual do palacete elegante da Rua dos Navegantes, onde reside o homem feliz que durante 20 annos arruinou o Credito Predial e durante 50 annos tem arruinado o paiz.

A' imprensa que não vive enfeudada a essa especie de pachá ou de mandarim, cumpre continuar a obra que está agora no capitulo da entrega de José Bello, Quintella e Talone aos tribunaes. José Luciano de Castro que chegou a julgar-se perdido, retomou a sua cynica tranquillidade; e como se não fosse o principal culpado da derrocada do Credito Predial, ao qual tantos milhares de familias teem ligado valiosos interesses e do qual depende o pão de milhares de orphãos, e de viuvas, come com appetite, cavaqueia com prazer, joga com gosto, ri com satisfação e entretem-se a tecer intrigas politicas sem nenhum respeito pelos interesses impreteriveis do paiz e pelas aspirações emancipadoras do povo portuguez.

A'vante, pois, sem hesitações e sem desfallecimentos, porque a obra está ainda longe do seu termo.

O aeroplano portuguez prestes a voar

A sua construcção progride, mercê do auxilio material que uma commissão lhe dedica

O invento de João Gouveia

Os jornaes alludiram ultimamente á formação d'uma commissão, que, presidida pelo marquez do Lavradio e constituida por dois technicos e alguns amigos de João Gouveia, se propõe fazer um appello ao paiz, afim de obter os recursos necessarios á conclusão do aeroplano que o intelligente aviador ideou. O assumpto merece registo especial, pois que já passou do noticiario das gazetas para o terreno da realisação pratica. Ali, no Arsenal, trabalha-se activamente na construcção do apparelho. E se é certo que durante alguns mezes a critica mordente tentou ridicularisar a invenção de João Gouveia, não o é menos que o persistente aviador nunca esmoreceu e até hoje tem sustentado sem tibiezas d'animo uma lucta heroica para a execução plena do seu *desideratum*.

Ainda hoje nos dizia elle em face do esqueleto do seu aeroplano, alludindo a essa hostilidade surda que tem procurado desfazer na poeira das desillusões o trabalho a que votou uma boa parte da sua energia:

— O criterio simplista do publico que surprehende um acontecimento scientifico, industrial ou sportivo, não se demora um instante no porquê ou no *modus faciendi* das cousas... Salta, abarca n'um olhar o conjuncto que lhe patenteiam e é sempre o lado frivolo que lhe fére a retina e fica. Digo-lhe isto quanto ao grande publico, e não ha querer-lhe mal por isso; o outro, instruido, mas por vezes superficial, tem negligencias como esta: eu fui, não ha muito, apresentado particularmente... como inventor *da direcção dos balões!* Quanto ao restricto numero dos descontentes, d'aquelles cuja critica é uma questão de temperamento, basta-me dizer-lhe que apenas os lamento pela cega ignorancia que lhes domina o altruismo. Como vê, ha dois annos que não descanço um momento, e o meu trabalho já é um corpo visivel e eloquente a despeito d'esses pequeninos nadas que mal arreliam. Oh! se os meus cuidados a isso se reduzissem!...

E João Gouveia, depois d'este legitimo desabafo, fala-nos com enthusiasmo indiscriptivel dos progressos que a aviação tem feito lá fóra n'estes ultimos tempos.

Permittimo-nos interrompel-o com uma pergunta:

— Mas não se sente prejudicado por esta longa espera em que os aviadores estrangeiros teem realizado extraordinarias *performances*?

— Moralmente não. Materialmente sim.

— Já isso é um motivo de desanimo...

— Até certo ponto, mas creia que a satisfação de sentir nascer novas ideias e de adquirir com os triumphos alheios novos conhecimentos é já uma larga compensação de não menos largos prejuizos materiaes.

— O apparelho está então em via de conclusão?...

— Como vê, pelo trabalho que já tenho executado, o que me falta é capital; tendo-o, dentro de dois mezes, o maximo, poderei começar as experiencias.

— E diga-nos: o modelo do seu aeroplano é original ou pretende apenas copiar um apparelho conhecido afim de experimentar a estabilidade automatica?

— E' absolutamente original. Quero com elle avançar uns passos sobre o que ha já realisado; mas, modestamente, sem me afastar em demasia de formulas conhecidas embora as reconheça longe da perfeição, porque, a não ser assim, arriscava-me a um longo periodo de experiencias que não chegaria a effectuar por falta de dinheiro. Os fins a que me proponho por agora são: ter um apparelho cuja sensibilidade de commando seja maxima; d'ahi a adopção d'uma linha nova que distingue o meu monoplano dos seus irmãos mais velhos. Uso, pela primeira vez, um leme de profundidade á frente, em monoplanos, e, pela primeira vez tambem, a helice á rectaguarda do corpo fuselado. Depois adaptarei a este conjuncto um dispositivo automatico dynamico, afim de manter sem manobras a horisontalidade de marcha do apparelho. Finalmente, desejo dispôr o seu peso em relação ás superficies de tal modo, que, parado o motor e apenas com a manobra da direcção, o aeroplano desça com uma inclinação minima, garantindo assim por completo a vida do piloto.

Estava finda a entrevista. Restava desejar a João Gouveia um exito soberbo. Fizemol-o sinceramente e convencidos de que realmente o obtem.

Eccos do dia

A phrase de Affonso Costa

Attribuem os jornaes do bloco tallassa-clerical-predial ao dr. Affonso Costa a affirmação de que o governo cahiria passados quatro dias, se não apresentasse lista por Lisboa nas proximas eleições para deputados e em torno da supposta affirmação, bordam as considerações mais adequadas ás suas conveniencias partidarias.

Entre essas considerações figura a de que se o governo apresentar lista sera com o fim de fazer triumphar a lista republicana, como consequencia da divisão da votação monarchica.

Isto é evidentemente uma calumnia destinada a intrigar o governo com o rei, que é novo no officio e na edade e que por isso ainda não os conhece bem.

Dividir a votação monarchica, como? Pois conta por acaso o bloco thalassa-clerical-predial mais do que uma centena de votos em Lisboa? Se o famoso bloco se affige muito com a divisão, vote tambem na lista governamental.

Não reservem a sua votação para os republicanos, porque estes passam bem sem esses 300 ou 400 votos.

Venha a amnistia

O governo não póde demorar a amnistia para os crimes de imprensa e para os crimes politicos.

Ou governam as esquerdas ou governam as direitas: é necessario que se veja alguma differença, ou que não venha a descobrir-se que o governo se diz da esquerda, porque é canhoto e confunde as mãos...

Juiz faccioso

Continua a ser muito desfavoravelmente commentado o facciosismo com que o juiz Rodrigues dos Santos procedeu no julgamento do director do *Mundo*.

A impressão geral é de que o juiz não julgou, tendo deante dos olhos a lei, mas o diploma de socio da Liga de Defeza Monarchica.

Quando virá o dia de juizo para semilhantes juizes.

A balança da Justiça

Descobriu-se que a balança da Justiça, de que se serve o juiz Rodrigues dos Santos, não está aferida.

Por isso ella tombou tão pesadamente para o lado da condemnação no julgamento de França Borges.

Um hospital clerical

No Hospital de S. José está determinado que as pessoas que acompanham os enterros religiosos, possam entrar livremente e dirigir-se á capella a receber o cadaver das pessoas queridas que ali falleçam; e que as pessoas que acompanham os enterros civis, não transponham o portão que conduz á casa mortuaria, d'onde saem os que não morreram na fé catholica. Os cadaveres são então encerrados nos caixões e postos n'uma padiola á porta da rua, sem acompanhamento de pessoa alguma!

Entre os cafres não se procederia assim.

Registo Civil

A direcção do Registo Civil, que, como noticiámos, procurou hontem o ministro da justiça, expor-lhe as difficuldades que ha para realisação dos registos civis de nascimentos, vae, a convite do sr. Fratel, organisar um relatorio, para o que reúne hoje, pelas 8 e meia horas da noite, na séde da Associação, começando amanhã a redacção d'este. O referido documento é, no fundo, egual ao que, ha um anno, foi enviado ao sr. Medeiros, juntando-se-lhes alguns factos novos e importantissimos.

O que se passa em Macau

As informações officiaes não tranquillisam

A situação da colonia continua sendo grave

Hontem, á ultima hora, *A Capital* noticiou que o governo, até ás 6 da tarde não havia recebido novas informações de Macau. Accrescentava ainda que o facto era de extranhar pois que o governo da provincia recebera ordem telegraphica de amiudar o relato das operações militares dirigidas contra os chinezes da ilha Coloane. *A Capital* disse isto porque no ministerio da marinha assim o affirmaram peremptoriamente a um representante d'este jornal.

No entretanto, o chefe do governo tinha a essa mesma hora bem aferrolhado o telegramma official que pormenorisava aquellas operações e longe de o facultar á imprensa, como é costume fazer-se em todos os paizes civilisados, entretinha-se em fazer uma *caixinha*, até para o seu collega da marinha, que ao começo da noite, segundo a sua propria declaração, ignorava o texto das communicações enviadas para Lisboa pelo governador de Macau.

Mas... adeante. Esse telegramma, afinal, longe de tranquillisar os espiritos, evidencia claramente que a situação da Colonia é grave. No dia 12 do corrente, o commandante da força que atacou os pretendidos piratas de Coloane, vendo-se cercado por uma grande massa de chinezes, na qual avultava a *gente da povoação*, teve que retirar para Macau, deixando na ilha das Taipas a força ás suas ordens. E só no dia seguinte se tentou a reoccupação do posto, durando o tiroteio entre portuguezes e chinezes largas horas. Para piratas é demasiado.

O telegramma finalisa por accentuar que os rebeldes se internaram levando comsigo o armamento. E' quanto basta para saber-se que o conflicto não liquidou e que a pacificação de Coloane está longe de ser um facto, muito embora o commandante das forças navaes chinezas tenha feito umas mesuras que o governo interpreta forçadamente como um bom signal para os resultados da campanha.

A situação de Macau, repetimos, é grave. O optimismo official não merece a menor garantia de exito. E senão aguardemos os acontecimentos.

ASPECTOS

14 de julho adiado

O sr. conselheiro Alpoim não tomou ainda hontem a Bastilha. Esse luminoso acontecimento historico, simultaneamente glorioso e tragico, pretendia o chefe do progressismo dissidente leva-l'o a effeito sob o consulado oppressivo do sr. Beirão.

A cerimonia começaria, segundo todas as probabilidades, na praça de Camões. O sr. dr. Egas Moniz, cujo aspecto de mocidade faz esquecer a falta dos seus radiosos cabellos louros, subiria aos bancos municipaes e, tirando uma folha da accacia proxima — arvore symbolica depois do *Primo Basilio* — convidaria as hostes a avançar. Detraz do novo Desmoulins, armado em Bailly o sr. João Pinto dos Santos, os manifestantes dirigir-se-hiam, aos rufos heroicos do Elevador da Estrella, á tomada dos Navegantes.

Realisado o audacioso commettimento, desenrolar-se-hia a teia fulgurante da revolução: os direitos do homem proclamados na Praça do Commercio, sob a egide marmorea de Pombal, o rei obrigado a reconhecer, insophismavelmente, a soberania popular pela destruição dos caciques e as regalias do poder civil pela deposição solemne do arcebispo de Braga; emfim, meia dose de republica, no modo de dizer demasiado condescendente do sr. dr. Magalhães Lima.

Beirão, porém, cahiu. Sentou-se na dominadora poltrona Teixeira de Sousa, quer dizer, abysmou-se a tyrannia odiosa e ascendeu, aureolado pelos dythirambos de gazetas affectas, o mote escripto da liberdade. As philarmonicas de Valpassos e Alijó sopraram hymnos desvairadamente; o sr. Alpoim, que preparara mais alguns tropos, com scenas medievaes á mistura, recolheu á impetuosa e fecunda capacidade o seu imminente radicalismo. Desappareceu a atmosphera de colera; a dissidencia, na qual a democracia não é um systema continuo, abriu um parenthesis de paz. Reina Octavio.

N'estas condições, a tomada da Bastilha era impossivel. O sr. Alpoim ordenou — socego! e mandou affixar este aviso na redacção do *Dia*: «Por motivo imprevisto, adiou-se o espectaculo. Fica para quando opportunamente se annunciar».

Opportunamente significa — governo do sr. José Luciano. Então, o ardente democrata da Sêde põe a cabelleira empoada, distribue pelo rosto signaes de bexigas e Mirabeau troveja. Até lá, a arca dos immortaes principios demora sob a calva do sr. Lourenço Cayolla, que a expõe á veneração dos fieis na redacção do *Correio da Noite*.

Eduardo de Carvalho

Dr. ALFREDO DE MAGALHÃES

A conferencia de hoje

Como dissemos, é hoje que o sr. dr. Alfredo de Magalhães, a convite da respectiva direcção, realisa pelas 8 1/2 horas da noite, no Centro Bernardino Machado, em Alcantara, a sua conferencia sobre a actual situação politica. O extraordinario enthusiasmo que o notavel orador hontem despertou no Centro de S. Carlos, mais avigorou em todos os nossos correligionarios o desejo de o ouvir.

A'manhã, fala o sr. dr. Alfredo de Magalhães, no Centro João Chagas, em Braço de Prata, e depois de amanhã no Centro Eleitoral Republicano de Santarem.

A's commissões Parochiaes Republicanas de Lisboa

Os signatarios, membros de commissões parochiaes, convidam todos os seus collegas das commissões de Lisboa, a reunir hoje, sexta-feira, pelas 9 horas e meia da noite, no Largo de S. Carlos, 4, 2.º a fim de se resolver sobre assumpto importante. — **Manuel Joaquim dos Santos, Rogerio Soares Moita, José Antonio Ramos, Luiz Branquinho Junior e Miguel Ferreira.**

D'uma brincadeira a uma tragedia

Tentativa de assassinio

Dois operarios, liquidando um incidente futil, um aggride o outro com um formão

Esta manhã, pouco antes das sete horas, deu-se uma scena de sangue nas officinas de mobilia da rua Capello, pertencente á casa Alcobia, installada na rua Nova do Carmo. A scena foi rapida e, embora presenceada por diversas pessoas, nenhuma d'ellas poude impedir que um dos contendores ferisse o outro com uma ferramenta do officio, prostrando-o quasi na agonia. Pormenorisemol-a:

Nas officinas da rua Capello trabalha ha muito tempo um marceneiro, Herminio Dias Teixeira, rapaz de 24 annos, morador com a mulher e a sogra na calçada da Bica Grande. E', no dizer dos camaradas, um operario socegado, mettido comsigo, evitando constantemente as menores questiunculas. Nas mesmas officinas trabalhava ha menos tempo um polidor de nome Eugenio Duarte, que deve ter menos uns seis annos que o Herminio. Um e outro ha cerca de tres semanas desavieram-se durante o trabalho, por causa do desapparecimento d'uma ferramenta do officio, mas o incidente foi promptamente liquidado pelo Herminio, que declarou ao Eugenio não estar disposto a incommodar-se com o caso.

Vibrando o golpe

Hontem de tarde, porém, os dois voltaram a zangar-se e pelo seguinte: o Eugenio para *fazer uma partida* ao camarada, tirou-lhe um pincel com que elle trabalhava. O Herminio, como represalia, tirou o bonnet que o outro levara para as officinas, resolvido, no emtanto, a entregal-o logo que conseguisse rehaver o pincel. Este novo incidente provocou algumas ameaças de parte a parte e como o Eugenio persistisse em não restituir o pincel, o Herminio não lhe deu o bonnet, e obrigou-o, terminado o trabalho, a ir para casa de cabeça descoberta.

Esta manhã, pouco antes das sete, o Herminio entrou na officina muito apressado e com o ar de quem alguem vinha perseguindo e subindo a escada que conduz á secção de polidores, disse para uns companheiros que aguardavam a hora de encetar o trabalho:

— Deixa-me esconder, porque o Eugenio vem a provocar-me.

Mal tinha acabado de proferir estas palavras, o outro surgiu lhe na frente e com o rosto transtornado pela colera, exigiu-lhe a entrega do bonnet. O Herminio titubeou umas desculpas, mas o Eugenio não as quiz ouvir e avançando resolutamente para o marceneiro, fez menção de lhe dar uma bofetada. O Herminio não recuou e agarrando-se ao outro travou com elle uma lucta de momentos. Depois, percebendo que ia succumbir, porque o seu contendor era mais forte, lançou mão do primeiro instrumento que viu a seu lado, um formão de grandes dimensões, e vibrou-o, attingindo o Eugenio no flanco esquerdo.

Evasão do criminoso

Os operarios que assistiam á scena e que mal suppunham que ella terminasse de modo tão tragico, trataram immediatamente de soccorrer o Eugenio que cahira no chão banhado em sangue e verificaram, erguendo-lhe a camisa e a camisola, que o ferimento era profundo e que o polidor tinha que ser removido, sem perda de tempo, para um posto medico. O Eugenio, porém, não quiz que o auxiliassem, e, desatando a correr, encaminhou-se para a Misericordia. No largo de S. Roque, fraquejou e teve que amparar-se a um policia.

Entretanto, o Herminio, descendo rapidamente a escada das officinas, seguiu em direcção a casa, na calçada da Bica Grande, e ahi narrava á mulher e á sogra o crime que acabara de praticar, mas justificando-o com o facto do Eugenio o perseguir de ha muito com ameaças e provocações insolitas e o receio de que elle, tarde ou cedo, lhe fizesse partida *mais grossa*. Finda a narrativa, sahiu de casa e, até á hora que escrevemos, não voltou ali a apparecer.

A's dez horas, foram á calçada da Bica Grande os agentes da judiciaria para capturar o criminoso, rebuscaram minuciosamente a casa e como o não encontrassem e a familia nada soubesse do seu paradeiro, enveredaram por outros sitios, calculando-se que o marceneiro ainda hoje deve dar entrada nos calabouços do governo civil. A mulher e a sogra do Herminio estiveram ás onze horas na officina da rua Capello, chorando amargamente a sua sorte e indagando dos outros operarios que ali trabalham como o caso realmente occorrera.

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Mysteriosa historia d'um cinto de D. Miguel

Foi ar que lhe deu?

A proposito do nosso artigo de hontem, sobre objectos preciosos existentes, a granel, pela Caixa Geral de Depositos, recebemos a seguinte carta que dispensa commentarios.

Referindo-se a um simples aspecto do cahos em que os serviços se encontram n'esse estabelecimento do Estado, cala mais só por si, que quantos commentarios lhe accrescentassemos. Eil-a:

Sr. redactor d'*A Capital*. — Trata, v., no seu numero de hoje, do estado de arrumação... negativa em que se encontram os objectos preciosos existentes, ou antes que existiram na casa forte da Caixa Geral de Depositos.

Permittir-me ha que, sobre o assumpto, alguma coisa accrescente, visto succeder alguma coisa mais saber.

O mais valioso d'esses objectos era um cinto de D. Miguel, obra prima de joalharia. Todo cravejado de variegadas pedras preciosas, que á luz produziam lindos cambiantes, a sua apparencia e contextura causavam admiração a todos que o observavam. De grande valor estimativo e de não pequeno valor real, o cinto era dos objectos que andavam na casa forte pode-se dizer que aos trambulhões. E não só n'essa casa o desditoso soffria desprezo egual ao que os *constitucionaes* tinham pelo seu possuidor; fóra d'esta, andou muitas vezes pelas mãos de serventes, como se fosse um trapo, sem ser acompanhado de qual empregado da Caixa, para ser mostrado em certos gabinetes, a individuos anciosos por verem tão primorosa obra d'arte.

Era assim que, no estabelecimento, se cumpria religiosamente o que mandam as leis e regulamentos que o regem, sobre a guarda e arrecadação dos valores que lhe são entregues!

Artistica e solidamente engastada, toda a pedraria do referido cinto, causa a mais profunda surpreza o seguinte facto, muito fallado na Caixa, e que se affirma ser veridico.

Em certa occasião o administrador geral transacto ordenou, ao que parece, que o cinto de D. Miguel saisse da casa forte, para ser mostrado a umas pessoas das suas relações, que se achavam no seu gabinete. Sahido o cinto, e analysado por essas pessoas, aliás de toda a respeitabilidade, foi novamente guardado na referida casa forte. No dia seguinte porém, o servente que procedia á limpeza do gabinete, encontrou, no que se diz, cahido sobre a tapeçaria d'este, um brilhante d'elevado preço! Como é que do cinto, com as pedras tão bem cravadas, se desprendeu tal gemma? Pertenceria ella a qualquer adorno das pessoas que lá haviam estado? Alguem se accusou da sua falta? E, finalmente, que destino levou a pedra encontrada?

Diz-se que o cinto já se não acha na Caixa, accrescentando-se que elle foi entregue aos herdeiros da Infanta D. Maria d'Assumpção, e que dois peritos lhe analysaram as pedras antes da sua entrega. Se tal se deu é que havia duvidas sobre a pureza das pedras.

Sendo os bens de D. Miguel pertença da nação, podiam ou deviam ser entregues a estes herdeiros?

Qual foi o precatorio ou a ordem ministerial que ordenou a saída do cinto da casa forte?

Algumas das pessoas que observaram este objecto precioso calcularam o seu valor entre 40 a 50 contes de reis. — *Um simples curioso*.

No elevador do Rocio

Um moço da estação gravemente ferido

Esta manhã andava a fazer a limpeza do elevador da estação do Rocio o moço Roberto Julio, residente nas escadinhas de Santo Estevão, quando foi surprehendido pela approximação do vehiculo que descia rapidamente n'essa occasião. Receiando ser colhido, o Roberto Julio atirou-se para dentro do poço onde se encontra o mechinismo do elevador. Foi d'ali retirado em estado grave e conduzido, n'uma maca da esquadra da rua de Santo Antão, ao hospital de S. José.

Paquete «Insulano»

PONTA DELGADA, 15. — Chegou o paquete «Insulano». — (*Havas*).

O Credito Predial

Os srs. Quintella, José Bello e Talone são enviados á Boa Hora

O caso do Credito Predial teve hoje o inicio d'uma nova phase. A policia deixou de investigar sobre a culpabilidade dos srs. Quintella, José Bello e Talone e entregou-os ao poder judicial.

Cerca das duas da tarde, logo que o juiz de instrucção deu entrada no seu gabinete, fez telephonar para os locaes onde se encontravam os presos e estes fôram para ali conduzidos em tres trens. No juizo de instrucção assignaram, como é da praxe, os autos e effectuou-se a annunciada transferencia. Primeiramente foi o sr. Quintella, que seguiu para a Boa Hora, acompanhado por um guarda da judiciaria, enfiando o trem pela rua Ivens e calçada de S. Francisco; depois marchou o sr. José Bello, acompanhado por uma pessoa de familia; por ultimo o sr. Talone.

Uma vez na Boa Hora, onde eram aguardados por varios parentes e amigos, deram entrada no cartorio do escrivão Moreira, no 1.º districto. D'aqui, cerca das tres e meia da tarde, sahiu o sr. Quintella para o gabinete do juiz sr. Horta e Costa, que ainda o está interrogando á hora a que escrevemos. O interrogatorio deve acabar tarde.

Lucta pela vida!

(A proposito das noticias de Macau sonegadas á imprensa da noite)

No proposito de vender *As Novidades*, o sr. Teixeira de Souza, leva o seu antigo sestro para os *adeantamentos*, a *adeantar-se*, tambem, com as noticias que não são d'elle...

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Commissão Municipal Republicana de Lisboa, 9 n.

Commissões Parochiaes Republicanas de Lisboa, 9 1|2 n.

Commissão Parochial Republicana do Coração de Jesus, 8 n.

Centro Escolar Democratico de Santa Izabel, 9 n., (direcção).

Commissão Parochial Republicana do Campo Grande, 8 1|2 n.

Centro Escolar Democratico do Soccorro, 9 n.

Commissão Parochial dos Anjos, 8 n.

Commissões municipal e Parochiaes do concelho de Almada, 8 1|2 n.

Escolha dos candidatos a deputados

A fim de se dar cumprimento ao disposto nos artigos 30.º, n.º 10, e 32.º, n.º 4, da lei organica, convoco as commissões parochiaes do 1.º e 2.º bairros de Lisboa para se reunirem juntamente com a Commissão municipal, no dia 18 do corrente, pelas 8 e meia da noite, na séde d'esta commissão, largo de S. Carlos, 4, 2.º e ás commissões do 3.º e 4.º bairros para o dia 19, á mesma hora e no mesmo local.—O presidente da Commissão Municipal de Lisboa, *Affonso de Lemos*.

—Determinando o n.º 10 do artigo 30 da lei organica do Partido Republicano, que as commissões Municipaes escolham, de accordo com as Commissões Parochiaes, e em sessão conjuncta, podendo ser, os candidatos a deputados, indicando a sua escolha ao Directorio, para este fim, a Commissão Districtal Republicana de Lisboa convida as commissões municipaes e parochiaes dos circulos 15 e 16 (Lisboa Oriental e Occidental) para reunirem no proximo domingo, 17 do corrente, pelas 8 e meia horas da noite, na séde d'esta commissão, largo de S. Carlos, 4, 2.º, Lisboa.—O secretario, *José Cordeiro Junior*.

—No proximo domingo reunem no Centro Republicano Setubalense, os delegados das commissões municipaes e parochiaes, do circulo 17, para escolherem os candidatos a deputados para as proximas eleições.

Conferencia

No Theatro do Barreiro, realisa o nosso dedicado correligionario sr. Fernão Botto Machado, ámanhã, pelas 7 horas da noite, uma conferencia sobre este thema:—«A emancipação dos trabalhadores teem de conquistal-a os proprios trabalhadores, mas, não podendo surgir d'uma catastrophe, tem de ser uma obra progressiva d'instrucção, d'educação, d'organisação e de lucta conscientes dentro da Republica, em que terão d'adoptar a acção directa sem dispensarem a acção reformista, por isso que os homens e os povos não estão preparados para viverem sem leis. Processos e meios de lucta».

Excursões

Promovido pelo Centro Escolar Capitão Leitão, realisa-se no proximo dia 24, no magnifico vapor *Lisbonense*, um passeio a Aldegallega e S. Julião da Barra, com desembarque na primeira, onde se prepara aos excursionistas uma grandiosa recepção. A partida do Caes do Sodré, effectua-se ás 7 horas da manhã e de Cacilhas, ás 7 e meia. Os bilhetes apenas custam 300 réis, e encontram-se á venda nos seguintes locaes: em Lisboa, rua Aurea, 124; rua dos retrozeiros, 131; rua do Corpo Santo, 31, 33; em Almada, estabelecimento do sr. J. J. Lopes e Sapataria Evaristo; em Cacilhas, Tenda Maritima; na Cova da Piedade, estabelecimento do sr. A. L. Ferreira do Amaral.

Trabalhos eleitoraes

Commissão Parochial Republicana dos Olivaes.—Reuniu hontem esta commissão sob a presidencia do sr. Abilio Sequeira; tratou dos trabalhos para as proximas eleições. Para continuação dos trabalhos reune novamente na sexta feira 22, pelas 9 horas da noite.

Commissão Municipal Republicana de Cascaes.—Promovido por esta Commissão, realisa-se brevemente na Parede, um comicio de propaganda eleitoral.

BARCARENA, 14.—Realisa-se no dia 31 do corrente um comicio de propaganda eleitoral em Tercena.

Estão convidados os mais distinctos oradores do partido.

MANGUALDE, 14.—O sr. dr. Valentim da Silva realisa no dia 24 do corrente uma conferencia na povoação de S. Thiago.

Queda desastrosa

Hoje, á uma e meia da tarde, Victorino Henriques, conductor n.º 314 dos electricos, morador na rua de D. Estephania, n.º 116, 4.º, ao saltir da estação do Arco do Cego, cahiu do carro, ficando com diversas escoriações nas pernas, mãos e face. Deu entrada no hospital de S. José.

AS CONFERENCIAS DE HONTEM

Dr. Alfredo de Magalhães

Affirma que a escola religiosa é um fóco de depravação

Na séde do Centro de S. Carlos realisou hontem o nosso illustre correligionario sr. dr. Alfredo de Magalhães a sua annunciada conferencia sobre educação religiosa, á qual presidiu o eminente professor sr. dr. Theophilo Braga. As ovações foram calorosissimas. O sr. Alfredo de Magalhães começa por affirmar que em Portugal não ha questão religiosa, mas simplesmente um conflicto anti-clerical.

O proprio povo do norte, tão accusado de reaccionarismo não o é. Em Braga, que se diz extremamente religiosa, o padre é atheu, sorrindo, descrente, dos evangelhos, dos dogmas e de Deus. Aprecia em seguida a orientação do partido republicano e cae a fundo na educação religiosa.

Existem individuos que se dizem liberaes e que, todavia, mandam educar seus filhos n'essas escolas, suppondo, de boa fé, que taes estabelecimentos possuem professorado idoneo, e que, pela reunião de capitaes, offerecem todas as commodidades e confortos. E' um erro. Foi alumno do collegio do Espirito Santo, e sabe bem como a direcção buscava subornar o professorado dos lyceus para obter bons resultados. Servia-se de todos os processos de corrupção, pondo de parte, sem duvida, o processo metallico. Está certo de que ainda hoje será assim, pois a virtude não grelou depois da sua saida.

Se isso se passa com a educação dos rapazes, com a das meninas ainda é peor. Admittia-se que essa pontinha de religião lhes assenta bem e d'ahi mandal-as de preferencia para as casas religiosas. E' a questão do freio—o freio religioso—que dizem fazer boas mães, boas filhas e até boas sogras, se ha possibilidade de fazer esse milagre!

Se a educação ao sexo masculino é má, ao sexo fragil é repugnante. Na sociedade moderna, animada de um espirito de liberdade, é condemnavel encerrar uma menina n'um convento, na lobrega casa de educação religiosa, faltando-lhe com a verdadeira preparação para a vida.

Prova o que affirma lendo a carta d'uma educanda do convento das Trinas, documento repugnante que desvenda scenas de amores entre as educandas. Esse documento curiosissimo demonstra que a educação das casas religiosas perverte os espiritos e os corpos, lançando as educandas no caminho da mais completa devassidão.

O distincto professor da Escola Medica do Porto conclue o seu notavel discurso, fazendo largas considerações sobre a carta e saudando o povo na sua aspiração pela liberdade, em nome da população do Porto, anciosa tambem pela epoca da redempção.

O discurso do dr. Alfredo de Magalhães foi acclamadissimo.

Dr. João de Menezes

Commemora o anniversario da tomada da Bastilha

Na séde do Centro Republicano dr. Antonio José d'Almeida realisou hontem o distincto republicano sr. dr. João de Menezes a annunciada conferencia a proposito da data que se commemorava: 14 de julho.

Historiou largamente os effeitos da insurreição que se manifestou dois dias antes do golpe de estado que a monarchia preparava e analysou a influencia que esse movimento teve em toda a Europa despertando os sentimentos liberaes. Applica o caso a Portugal e diz que hoje estamos, como a França em 1789, em frente da realeza, sendo as disposições d'esta para com o povo, as mesmas da côrte de Versailles para com o povo de Paris: a chacina. O povo de Lisboa, inspirando-se nas lições da historia, deve recordar a tempo a data de 14 de julho de 1789.

O sr. dr. João de Menezes foi muito applaudido.

Prisão por furto

Americo Pereira, morador na rua da Madre de Deus, 4, 2.º, foi preso a pedido de José Maria da Silva, 1.º artilheiro do corpo de marinheiros, que o accusa de lhe ter furtado um relogio de nickel, uma bolsa de prata com 16$200 e uma corrente de ouro. Tudo isso vale 51$000 réis.

Dr. Alexandre Braga

A audiencia de ante-hontem

O que diz o illustre advogado: «Defenderá sempre a sua independencia profissional»

Continua ainda muito viva a impressão produzida no publico pelo incidente que se produziu na audiencia de ante hontem, entre o illustre advogado dr. Alexandre Braga e o juiz do 2.º districto criminal.

Desejando ouvir sobre a momentosa questão o dr. Alexandre Braga, dirigimo-nos ao seu escriptorio, onde, da maneira mais amavel, s. ex.ª nos recebeu, dando-nos, n'uma rapida palestra, um resumo das suas impressões sobre o incidente em que elle tão nobre attitude assumiu.

Diz-nos o illustre advogado que logo á primeira interrupção do juiz, a proposito das referencias a uma lei scelerada, ficou de sobre-aviso para o seguimento da audiencia, pois a interrupção fôra feita sem que o juiz pudesse em rigor, saber a que lei se referia o advogado. Podia mesmo este ter usado d'um pequeno *truc*, dizendo que se referira a qualquer outra lei, dos tempos de D. Miguel, por exemplo. Mas a sua lealdade, não lh'o consentia, visto que na realidade fôra á lei d'imprensa que se referira.

Depois veio a interrupção, a proposito das referencias feitas pelo dr. Alexandre Braga ao Credito Predial, ficando então sem saber a que especie de instituições se podia referir, qual a entidade que podia apreciar, sem provocar as interrupções do juiz.

Desde o começo da audiencia que o illustre causidico, não deixara de manter-se o mais possivel dentro da maior correcção, embora disposto a usar da liberdade de palavra que lhe é facultada por um artigo da Novissima Reforma Judiciaria, passagem esta do artigo, em que o juiz não falou, quando o citou. Só depois da interrupção, mais do que todas injusta, sobre as referencias feitas ao fallecido rei D. Carlos, o que o dr Alexandre Braga estava do direito de fazer, pois a restricção da lei, só diz respeito ao monarcha reinante, é que o brilhante tribuno, entendendo que não podia continuar á mercê das interrupções injustas do juiz, protestou com a vehemencia de quem sabe que lhe assiste toda a razão, não querendo continuar uma defeza n'aquellas condições.

Tem a consciencia de ter feito tudo para harmonisar a sua independencia profissional com os cuidados devidos á defeza do seu cliente; sabe pois cumprir com o seu dever, e isso lhe basta.

Eis porque espera serenamente os resultados do auto levantado pelo juiz. Não podem de modo algum esses resultados, influir na sua atitude em julgamentos futuros, seja com que juiz fôr. A sua dignidade profissional, ha de defendel-a sempre, com o mesmo enthusiasmo com que defende a causa dos seus constituintes.

Por ultimo, o dr. Alexandre Braga, referiu-se ás numerosas provas de solidariedade que lhe teem sido dadas, sobretudo da parte de collegas seus, o que o encheu de jubilo, não pelo prazer individual que d'ellas podia derivar, mas por constatar mais um exemplo de união na defeza da dignidade profissional e de solidariedade entre os homens.

Agradecendo ao illustre advogado a sua amavel palestra, despedimo-nos deixando-o entregue aos seus afazeres profissionaes.

A VIDA DO POVO

Escola-Officina n.º 1

Está concluida a primeira parte das obras a realisar n'esta escola, tendo as secções de chimica, physica e o museu, ficado optimamente installados. Nos quatro cantos do tecto ostentam, em baixo relevo, as figuras de Newton, Lavoisier, Jussieu e Couvier, feitas por creanças de 10, 14 e 15 annos, n'um trabalho que muito honra esta instituição. O respectivo mobiliario deve completar-se brevemente, de modo a ficarem as aulas a funccionar no proximo mez de outubro.

Para o museu tem recebido a escola importantes offertas: Uma collecção de plantas medicinaes, offerecida pelo sr. Martins Ferreira; um esqueleto completo, articulado, pelo sr. dr. Marinha; algumas ossadas, pelo sr. Garcia; uma collecção de quadros anatomicos, pelo sr. dr. Marinha; uma pelle de giboia, pelo sr. Visconde de Sousa; uma numerosa collecção de rochas e mineraes, pelo sr. Manuel Sousa da Camara e uma interessante collecção, unica no genero e em Portugal da historia da resinagem no nosso paiz, pelo sr. Luiz de Mello e Sabbo, etc.

Tambem para as novas installações foram despachados dois caixotes vindos de Hamburgo com material escolar.

A assembléa geral reune esta noite para eleição dos corpos gerentes.

UM CASO DE RUA

Um padre teimoso e tres officiaes vexados

Duas horas da tarde. A rua do Ouro tem um aspecto animado. Os homens param, em grupos, conversando e vendo as mulheres bonitas que passam. A tranquilidade é completa. A indolencia provocada pela quadra que atravessamos domina todos. Tres officiaes de marinha, á paisana, fazem grupo á esquina de S. Nicolau. São os srs. 1.º tenente João Fiel Stockler e 2.os tenentes João de Vasconcellos e Nunes Ribeiro. Conversam animadamente como amigos e bons camaradas.

Eis, porem, que surge um padre, e, como todos os padres, leva a perturbação á serenidade da rua. Esse padre disseram ser beneficiado da Sé, e chamar-se Jorge.

Um moço de fretes, despreoccupado, não se contem e grita-lhe o tradicional *Pum!* Em seguida foge.

O padre, ouvindo o irreverente *Pum*, exalta-se e estaca junto dos officiaes. Fita-os insolentemente, como se se dispuzesse a arremeter e os vizados pelas ecclesiasticas coleras, admirando-se, perguntam-lhe o que deseja.

O padre explica-se:

—Os senhores insultaram-me. Se repetem o insulto chamo a policia.

Espanto nos officiaes que não haviam percebido o inofensivo *Pum*. Um delles, o sr João de Vasconcellos, responde ao padre:

—O senhor está enganado. Somos officiaes de marinha e homens de bem, incapazes de uma acção incorrecta.

—Se não foi o senhor, volve o padre n'uma gritaria infernal, foi um destes—e aponta os srs. Stockler e Ribeiro.

O sr. Vasconcellos procura chamar o padre á razão, explicando-lhe:

—O sr. é idiota; um cara de asno.

Então beneficiado Jorge tem assomos de valentão de feira. Parece querer agredir os officiaes que o conteem a respeitavel distancia. O povo junta-se, comenta o caso e perante a innocencia dos officiaes surge n'esta altura outro personagem notavel que emparelha com o padre. E' o cabo 76, Serra, da esquadra da rua dos Capellistas. Andava de ronda e, vendo o ajuntamento, foi ver do que se tratava. Em boa hora chegou, porque logo o padre apopletico, irado, lhe pede a captura dos officiaes.

—Prenda-os! Prenda-os! Fui insultado.

Cabo Serra que, parece querer ganhar as indulgencias, pede aos officiaes que o acompanhem.

O sr. tenente Vasconcellos declina a sua identidade e a dos seus camaradas, apresentando o respectivo cartão.

Serra, impoente na sua qualidade de mantenedor da ordem, olha o cartão, mira os officiaes e sorrindo, exclama:

—Onde estão os seus galões? *Isto* não presta.

Isto era o cartão de identidade.

Os officiaes fazem vêr o engano, mas o 76 teimoso como o padre, insiste:

—Pois sim; o cartão só é bom quando andam fardados. Teem de me acompanhar.

Os officiaes, desejosos de darem termo áquella scena de revista, dirigem-se para a esquadra dos Capellistas, seguidos por mais de duzentas pessoas que protestam contra o padre. A' porta da esquadra essa gente é dispersa brutalmente, como é do bom tom na policia.

Comparece, então, o capitão-tenente sr. Pereira Leite.

O chefe Simões ouve todos e fala pelo telephone para o governo civil. A's tres horas da tarde, o sr. João de Vasconcellos sae com o sr. Pereira Leite e mette se no trem de praça n.º 214 e os seus collegas seguem a pé para a rua do Ouro. O padre continua na esquadra a barafustar com o chefe Simões e dois informadores do *Portugal*, unicos que teem entrada no templo santo da policia.

O povo que estacionava á esquina da rua do Ouro, é dispersado á bruta, não sem que o Serra, radiante como se ganhasse um dia de gloria, dissesse:

—Isto ainda dá môlho. Corram d'aqui com esta cambada...

Pouco depois tudo voltava á normalidade.

SUICIDIO

EXTREMOZ, 15.—Suicidou-se por enforcamento, José Antonio Cardoso de Lemos, relojoeiro, de 41 annos, cunhado do commerciante e vereador Joaquim Costa e irmão do medico dr. Francisco Cardoso de Lemos.

ULTIMA HORA

O CASO DO CREDITO PREDIAL

Na Boa Hora

Uma declaração esmagadora sobre as responsabilidades do sr. José Luciano

Seis horas da tarde. Os interrogatorios dos tres implicados no descalabro do Credito Predial continuam feitos pelo juiz Horta e Costa e só devem concluir pela noite velha. No emtanto, ainda hoje os srs. Quintella, José Bello e Talone, serão afiançados, para o que estão a postos nos claustros da Boa-Hora os tres fiadores.

Consta-nos que um dos presos, o sr. Quintella, declarou ao juiz que as obrigações *em ser* ou sorteadas, dadas em caução dos emprestimos contrahidos pela Companhia, o foram com cartas do governador do banco, sr. José Luciano, dirigidas aos estabelecimentos prestamistas e que os actos que practicara eram do conhecimento d'uma parte dos corpos gerentes.

•

A fiança arbitrada ao sr. Quintella é de 230 contos; ao sr. José Bello de 190 e ao sr. Talone de 120.

Os fiadores do sr. José Bello são os srs. viscon de Palma d'Almeida e Joaquim Gomes Belford; os do sr. Quintella, José Velloso Salgado, capitalista e professor, e Gregorio Victor Ganna, proprietario, e do sr. Talone, Christiano Teixeira e Silva, industrial e proprietario, Carlos Gomes Vianna, negociante, e João da Costa Carvalho Talone, proprietario.

Novo attentado contra Affonso XIII?

Um telegramma da «Havas» que tem o seu quê de mysterioso:

MADRID, 15.—Dizem de Valladolid que o rei Affonso passou alli esta manhã no «Sud Express» procedente de San Sebastian e dirigindo-se a Segovia,

Para o caso de se telegrapharem para o estrangeiro boatos sobre determinados projectos, diremos, sob todas as reservas, que em consequencia d'uma busca, feita hontem por indicações recebidas pela policia, foi preso em Valladolid um individuo a quem se apprehendeu documentos compromettedores. Procura-se ainda outro individuo.

Visita ao Hotel de Ville

PARIS, 15.—Os soberanos belgas e o presidente Fallières foram solemnemente recebidos esta manhã no Hotel de Ville.

Os soberanos assistem a um almoço intimo no Elyseu.—(*Havas*).

Desastre na aviação

GAND, 15.—O aviador Kinet que soffreu um desastre no domingo morreu hoje de manhã.—(*Havas*).

Um comboio destruido

QUEBEC, 15.—(*Serviço particular de «A Capital»*).—Um comboio do *Canadian Northern*, que transportava 600 emigrantes, foi destruido em Coperouge, ficando morto um homem e feridos muitos outros.

Uma envenenadora condemnada a prisão perpetua

PARIS, 15, m.—O tribunal do Sena condemnou a prisão perpetua Maria Bourette, accusada de envenenar o tenôr Godard e tentar envenenar Doudieux, com quem projectava casar-se. O tribunal tambem a condemnou a pagar cem mil francos de perdas á viuva da victima.

N. da R.—D'este julgamento damos mais larga noticia na terceira pagina.

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

O sr. general Costa Monteiro, commandante da 6.ª divisão militar, teve hoje uma larga conferencia com o sr. ministro da Guerra.

Tambem conferenciou demoradamente com o sr. general Raposo Botelho, o sr. coronel Ramos da Costa, director da fabrica de material de guerra, tratando-se do fabrico e acquisição de munições para os corpos de artilharia.

—Uma commissão de Correios a Cavallo, das varias secretarias d'Estado, procurou hoje o sr. ministro das obras publicas, a quem pedia para que sejam substituidos os chapeus armados de que se servem em dias de grande gala, por um bonet proprio para aquelle fim.

O sr. conselheiro Pereira dos Santos, concordou com o pedido, mas era de opinião que se entendessem sobre o assumpto com o sr. presidente do conselho.

Os adeantamentos pela Caixa de Deposito

A commissão dos funccionarios do Estado que tem tratado junto do governo, ácerca do pagamento de juro de móra, que a Caixa Geral de Depositos exige, pelos adeantamentos feitos ha annos, foi hoje recebida pelo sr. ministro da fazenda, a quem expoz a questão. O sr. conselheiro Anselmo de Andrade respondeu já conhecer o assumpto e que trataria de o harmonisar com o sr. conselheiro Perestrello, director geral da thesouraria.

Outras noticias

Larga amanhã para a viagem de instrucção dos aspirantes, o cruzador *S. Raphael*.

—Chegou a Itsukuskima, o cruzador *S. Gabriel*.

—Deixou o commando da canhoneira *Tavira*, o capitão-tenente Pereira Leite.

O crime da Ameixoeira

Acompanhados por uma escolta de artilheria, destacada no forte da Ameixoeira, estiveram hoje na Boa-Hora a serem interrogados, os tres soldados e o cabo da mesma bateria accusados d'um homicidio. Depois de interrogados pelo juiz do 1.º districto foram de novo para a Ameixoeira. O auto é brevemente enviado para o quartel general devendo seguir depois para o tribunal militar, onde os quatro accusados responderão em conselho de guerra.

O crime da Rua Capello

O polidor Eugenio Duarte que, como n'outro logar dizemos, foi aggredido com um formão, nas officinas da rua Capello, pelo marceneiro Herminio Dias Teixeira, deu entrada na enfermaria do posto medico da Misericordia. O seu estado é grave, sendo provavel que ainda esta noite lhe seja feita uma melindrosa operação.

Uma absolvição

Em audiencia de jury presidida pelo sr. dr. Horta e Costa, no 1.º districto criminal, respondeu, hoje, patrocinado pelo sr. dr. Souza Costa, o pintor Antonio Augusto Ferreira que, em 13 de março ultimo, na quinta dos Apostolos, ao Alto de S. João, matou com uma pedrada no peito o feitor Manuel Pereira, de 70 annos. O jury deu o crime como não provado, sendo o reu absolvido.

Com os pés esmagados

José Joaquim, de 38 annos, trabalhador dos caminhos de ferro, natural de Malhados da Figueira da Foz, andando hoje de manhã a trabalhar no apeadeiro da Damaia, foi colhido pelo comboio ordinario, ficando com os pés esmagados, sendo transportado n'outro comboio para a estação do Rocio, foi d'aqui em maca para a enfermaria de Santo Amaro do hospital de S. José.

O seu estado é grave.

Prisão

N'uma casa de penhores é preso um individuo por suspeito

A's 8 horas da manhã de hoje, appareceu na casa de penhores do sr. Antonio Augusto da Silva, na rua da Imprensa Nacional, 34, 1.º um individuo que desejava empenhar um talher de prata para peixe, pedindo tres mil réis pelo penhor. O marçano da casa Delphim Pereira Azevedo, julgou reconhecer o cliente e por palpite ou porque desconfiasse de freguez tão matutino, declarou que só podia emprestar 1:000 réis. Não se conformou com a resposta o individuo que aduzia a seu favor o argumento de que já no dia 25 do mez passado ali havia empenhado umas colheres de prata, tendo-lhe dado por ellas 2.500 réis.

O marçano pediu o nome e a morada do cliente para verificar, sabendo então que se chamava Manuel da Silva, devendo ao tempo, morar na rua do Valle de Pereiro, 46 e agora na rua das Amoreiras, 14. Fez mais algumas perguntas e como as respostas não fossem satisfatorias, chamou o patrão.

O Silva ao vêr approximar-se o proprietario da casa, não quiz mais conversas e desceu rapidamente a escada, correndo pela rua, perseguido pelo caixeiro que na travessa de S. José conseguiu agarral-o, levando-o, de novo, á rua da Imprensa Nacional.

Entregue ao policia 1:412 foi conduzido á esquadra do Rato, recolhendo depois ao governo civil, onde está para averiguações.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico e telegraphico)

Companhia «Garantia»

Reuniu hoje a assembléa geral da Companhia de Seguros «Garantia». Foram approvados o relatorio e contas da gerencia do anno findo.

Procedeu-se á eleição de um director substituto, havendo lucta entre duas listas. Foi eleito o sr. Christiano da Silva, por 8 votos.

Escola medica

O conselho docente da Escola Medica reuniu hoje, lançando na acta um voto de sentimento pela morte do lente jubilado dr. Emygdio Valle. O secretario da escola sr. dr. Thiago Almeida assiste ao funeral, e foi enviado um telegramma de pezar ao irmão do fallecido.

Reclamações

O governador civil foi procurado por uma commissão de escripturarios dos caminhos de ferro do Estado a perguntar se o ministro das obras publicas já respondeu á reclamação que lhe tinha enviado. O chefe do districto respondeu que o sr. Pereira dos Santos se interessa muito pelo assumpto, estando a tratar directamente da reclamação junto do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, com bastante esperança de que os reclamantes sejam attendidos.

—Tambem uma commissão de officiaes de barbeiro pediu que o descanço dominical seja cumprido rigorosamente.

O governador civil declarou que ia estudar o assumpto, para resolver como fôr de justiça.

Antonio de Sousa

Chegou hoje de Paris, onde ha 25 annos era correspondente do *Primeiro de Janeiro*, o sr. Antonio de Sousa. Com sua filha D. Herminia parte amanhã para Lisboa, onde vae fixar residencia.

PEQUENAS NOTICIAS

PRAIA DA ROCHA, 16.—Consta por telegramma recebido, ter sido superiormente ordenado o estabelecimento d'uma estação telegrapho-postal n'esta praia.

Ha grandes preparativos para as festas da abertura do correio.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios affrouxaram hoje, por falta de compradores, tendo-se effectuado operações a 49 1|4. As cotações ao encerrar o mercado, foram:

	Compr.	*e Vende.*
Londres, cheque	49-3|16	49-5|16
Londres 90 d|v	49 9|16	
Paris cheque	579	582
Italia	577	581
Madrid	895	905
Allemanha	238	239
New-York	1$000	1$010
Rio s|Londres	16 3|4	
Libras	4$840	4$890
Agio do ouro	6 0|0	8 0|0

Descontos.—Fizeram-se transacções á taxa official de 6 p. c., e á taxa particular que variaram entre 5 e 7 p. c.

Bolsa—Continuou a calmaria dos outros dias, havendo pouco movimento em todos os valores. As inscripções tiveram a seguinte cotação:

	Assent.	*Comp.*
Tit. de 1:000$000	39,80	39 75
» » 500$000	39,80	39 85
» » 100$000	40,00	40,00

Nos outros valores, houve movimento nas obrigações da Beira Alta e Assucares, cotando-se as primeiras 16$900 réis e as segundas a 28$500 réis.

---

45 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

CONAN DOYLE

O N.º 3

CAPITULO X

As mulheres do futuro

[illegible]

CAPITULO XI

Cae um raio

[illegible]

... creanças formara-se outra nuvem que seria bem mais difficil de desfazer.

D'aquellas tres familias que o destino approximara, já duas estavam unidas pelos la- [illegible]

... minhar sosinho e mostrar assim até onde chega a sua aptidão. E a senhora bem sabe que a pôpa não é de mais para o immediato quando o capitão está em terra.

[illegible]

—N'esse caso deixo-me d'isso, declarou. E' inutil mandar fazer a compra.

—Como quizer, minha senhora.

E continuaram a caminhar, ella, absorta [illegible]

... fortuna do meu pae foi dividida egualmente entre nós ambos. A parte que lhe tocou devorou-a elle em cinco annos; e, depois d'isso empregou todos os meios que um homem [illegible]

—Quanto temos da nossa conta particular?

—Não está mal. Para ahi umas oitocentas libras, me parece.

[illegible]

(*Continua*)

"A CAPITAL" ROMANTICA

O derradeiro amor d'um D. Juan

Quando pronunciei o nome de Miguel Cortemare diante da celebre actriz Andréa Borgès, vi que se lhe alterára a bella physionomia, que tomou uma expressão totalmente extranha. Era a um tempo apaixonada, scismadora, dolorosa a expressão d'aquelle rosto formoso e tentador. Em mais de uma resposta, que a tal respeito me deu, forneceu-me a linda comediante, cujas feições eram de ordinario impassiveis, a prova que eu pretendia: amára na verdade aquelle homem, hoje morto e cuja gloria tinha na sua presença, evocado. Indubitavelmente só ella podia decifrar-me o enigma da sua romanesca desappariçâo. Tratava, pois, de a resolver ás confidencias.

—Miguel Cortemare! Seis syllabas que para mim representam um mundo hoje extincto, uma epoca inteira de belleza e de profundo heroismo, de leviandade, d'elegancia...

E após curta pausa:

—E d'amor!

Esta ultima palavra disse-a Andréa Borgès com um delicioso fremito, traduzido em suaves clarões nos seus olhos de saphyra. Tinha a apparencia de prescrutar o passado e encontrar na poeira do esquecimento, todas as perolas da alegria. Via-a sorrir, vagamente estatica, como que olhando muito para longe.

Que poderosa influencia tinha exercido sobre ella aquelle homem cujo nome a minha voz invocára, e que tanto a perturbava ainda do fundo das sombras?

Eu, delicadamente teimoso, voltava ao ataque das ultimas reservas:

—Miguel Cortemare era já velho quando a senhora o conheceu; tinha talvez os seus sessenta annos, pois não?

—Tinha sessenta e quatro.

—Mas a senhora era bem nova então?

—Acabava apenas de sahir da Comedia Franceza. Foi em 1895... mas a curiosidade transforma-o, meu amigo. O seu instincto adivinha o mysterio, mas não se atreve a perguntar-m'o. Entretanto, a si, a quem deveras estimo, vou dizer tudo: Miguel Cortemare deixou de viver justamente na hora que eu escolhi. E essa morte foi bella, sem bagagens réles, entre decorações bem plantadas, em pleno luar...

*

Eu contemplava a formosa Andréa Borgès emquanto a extraordinaria confissão lhe sahia dos admiraveis labios. O que é certo é que, durante ella, nenhuma perturbação se lhe manifestava. A commoção que ao principio lhe provoquei, soltando de improviso o nome de Cortemare, essa commoção fugitiva e sempre terna, tinha-se esvaido. A comediante sorria, mostrando com orgulho os dentes deslumbrantes de alvura.

Estavamos então no seio de um parque deslumbrante e perfumado de rosas; a cem metros via-se a casinha sorridente como uma cara alegre atravez de um véo de glycinias. E á esquerda ouvia-se, de vez em quando, o estridente silvo de um comboio suburbano que seguia para Paris. O quadro, como se vê, nada tinha de soturno. Andréa Borgès falou, comtudo, n'uma voz sedosa e sombria:

—Sempre me hei de lembrar da primeira vez que vi o sr. Miguel Cortemare. Foi n'uma festa dada pelo marquez de Marseille, no seu palacete em Saint-Cloud. Era alta noite quando entrou, seguido de um murmurio de admiração e amisade. Olhei para elle com os olhos povoados de visões. Por tal modo ouvira proclamar as suas victorias sobre companheiras minhas de todas as classes, tão conhecido era, que nenhuma, durante quasi meio seculo, lhe fôra rebelde e em redor d'elle creava a minha imaginação um numeroso grupo feminino que lhe fazia cortejo e audiencia.

Alem de que, sem embargo dos seus sessenta e quatro annos, estava ainda esplendido, aquelle corpo vigoroso e flexivel como o de um pastor na primavera da vida. Até o rosto não accusava os estragos da edade. No olhar d'aquelle D. Juan havia ao mesmo tempo a moderna delicadeza e todo o arrojo e decisão dos tempos heroicos. Pois não tomava parte, de sabre na mão, no ataque de Reichshoffen? Que mais quer que diga? Quando voltei para casa, não me deixou mais o pensamento do heroe. Procurei occasião de o encontrar no theatro e nos jantares, por toda a parte! Vãs tentativas. Miguel Cortemare tinha partido para o Egypto mesmo no dia immediato ao sarau de Saint-Cloud.

Então senti-me inteiramente conquistada, vencida de todo. Aquelle vencedor, sem mesmo dar por tal, tinha levado comsigo a minha imaginação toda inteira. E ouvi tudo quanto eu tinha dito, escripto, espalhado, a seu respeito, nos ultimos trinta annos, da bocca dos meus amigos e amigas. O maravilhoso instincto de Paris inteiro auxiliou-me de modo que a minha paixão foi nutrida, sobre-alimentada pelos cuidados de toda a gente. Até que o boato da minha paixão, chegou aos ouvidos do proprio Cortemare. Muito lisongeado por esta ultima fortuna, voltou a Paris, foi-me apresentado, fallou-me de amor...

—E foi attendido, decerto.

—Pois não foi! E ahi é que está o drama! Ao tornar a vel-o, senti no coração um extranho sentimento de mal estar. Durante a viagem, viera a velhice, surrateira, desabar sobre aquelle homem admiravel. Dei por isso a primeira vez que o vi a meus pés, de joelhos. Para se levantar custou-lhe, senti-lhe estalar as articulações. Assim faz a madeira secca quando o inverno chega. Quando se viu de pé ainda se empertigou, mas já era tarde: acabava de desmoronar-se em mim a miragem do passado.

—Pobre homem!

—E' verdade. Dias depois despediu-o, receara esta que elle não podia explicar.

Depois d'elle sahir fui espreital-o pelos vidros da janella. Na rua, julgando-se livre, caminhava cabisbaixo. Estremeci. Aquelle homem tinha vivido de mais e não tardaria que fosse elle o proprio a comprehender o descalabro que o ameaçava. Então as recordações ergueram sobre elle os seus punhaes assustadores e o coração iria sangrar por todas as chagas, as dos grandes crepusculos moraes que se cevavam em sangue quando o sol se some no occaso.

Então rebentou em mim um ultimo clarão de amor. E decidi que Miguel Cortemare devia morrer d'um golpe, como no campo de batalha. Organisei a armadilha, friamente, piedosamente, com todas as forças do amor que ainda me restavam. Conhecia de ha muito um aventureiro, pau para toda a obra, mas valente e que, tanto á espada como á pistola, nunca errava o alvo. Ganhei-o a peso de ouro. Tudo foi de ante-mão combinado como um desenlace theatral.

Certa noite, no meu camarim, o homem, bem ensaiado, dirigiu-me uma grosseria á vista de Cortemare que, logo o esbofeteou. Eu já préviamente sabia qual o resultado. No dia seguinte, pelas cinco horas, bateram-se no meu parque, este mesmo onde estamos e sobre esta relva que pisamos.

Cortemare foi ferido, como eu tinha desejado, como eu tinha pago para que o fosse: mortalmente!

E, ao cahir da noite, quando a lua ia subindo por entre as arvores, finou-se entre os meus braços, abençoando o Destino, feliz por se sentir morrer como tinha vivido, por uma mulher, por todas as mulheres.

Se isto foi um crime, arrosto-lhe a responsabilidade do animo leve... O beijo dos meus labios no rosto de Cortemare moribundo, foi nobre como a despedida da Belleza. E eu sentia em mim todo o Amor...

Andréa Borgès calou-se. Senti-me estremecer n'aquelle recolhido parque que occultava talvez um espectro que áquella hora voltara alli!

Pedro Frondale.

Registo da "Morgue,,

Hoje, ás 5 horas da manhã, appareceu junto do Caes das Columnas o cadaver d'uma mulher cuja identidade não foi possivel averiguar. Parece tratar-se d'um suicidio. O cadaver está na *morgue*.

—Tambem deu entrada na *morgue* o cadaver de Manuel Soares, que falleceu hoje ás 6 horas da manhã na rua dos Correeiros n.° 223, sem assistencia medica.

KERMESSE

Gremio Republicano d'Alcantara

No proximo domingo realisa o Gremio Republicano de Alcantara, prestante collectividade escolar, uma *kermesse* no seu magnifico recinto. N'essa noite haverá no elegante theatrinho do Gremio uma recita pelos amadores do mesmo Gremio.

O producto d'esta festa reverte em beneficio do fundo escolar.

OS DRAMAS DE PARIS

Uma envenenadora

Ha tempo procuraram envenenar o tenor Godard e da investigação concluiu-se que o joven artista morrera em virtude de envenenamento e que este fora devido ao facto de Marie Bourette, auctora do drama, tentar dar a morte ao commerciante Doudieux. Presa e interrogada, Marie Bourette negou tudo—absolutamente tudo. Agora, perante o tribunal mantém a mesma attitude. Todavia, causou impressão. Raras vezes se encontra uma organisação tão completa para a mentira, para negar a propria evidencia e com tal modo de franqueza que impressiona. Mente por condição, como uma arvore dá fructos, como um fabulista escreve fabulas, com uma obstinação irreductivel e sorridente, com uma paixão profunda, com uma naturalidade e talvez uma sinceridade que são verdadeiramente desconcertantes. Para ella todas as testemunhas são mentirosas. Encontraram-se os venenos em sua casa. Nega que os tivesse, attribuindo a qualquer pessoa o ter-lh'os introduzido em casa para a matar. Os peritos calligraphos reconhecem como sendo d'ella a lettra das cartas anonymas enviadas aos esposos Doudieux. Ella nega ainda.

O juiz traça o retrato da accusada ao jury.

«Marie Bourette é laboriosa e economica; mas é, tambem, infinitamente rancorosa e vingativa. Vota, sem motivo algum, por imaginação, odios ferozes a pessoas que não a incommodam e ás quaes attribue a razão dos seus desgostos.»

Marie Bourette é, aparte tudo isso, uma creatura extremamente virtuosa. Seu pae era negociante de vinhos, mas gostava mais de vinho do que do trabalho e embriagava-se frequentes vezes. Em 1901, a accusada empregou-se nos Armazens do Louvre e installou-se no boulevard Voltaire, 234.

—A senhora abandonou o Louvre, diz o presidente, em 1907, depois de uma historia dolorosa. Era muito suspeita, quasi accusada, do roubo de mercadorias.

—Sahi do Louvre por motivos de saude, responde ella.

Marie Bourette não tinha difficuldades para viver. Tinha economias, uns setenta mil francos, o que, com a sua virtude, constituia um capital muito respeitavel. A sua existencia seria muito banal se não tivesse um pequeno romance: o romance Doudieux. Doudieux era negociante de moveis, celibatario ainda e em relações commerciaes com o Louvre. Conheceu Marie Bourette e fez-lhe a côrte.

Ella, então, era bonita, explica Doudieux como que para se desculpar. Era em 1901. Marie tinha trinta e um annos.

Fallou-lhe de casamento, mas ella repelliu essa idéa porque, sem duvida, não lhe era possivel dizer que sim e responde francamente. O negociante de moveis depressa se conformou o que não succedeu a Marie Bourette que deixou escapar uma occasião que difficilmente se encontra. A sua imaginação viveu esse romance. No seu quarto solitario amou e soffreu. Conheceu as horas perturbadoras que se succedem ás exaltações do sonho. Perdeu a cabeça e o coração.

Em 1903, Doudieux casava-se. Marie depressa soube essa noticia. Pouco depois começavam a chegar cartas anonymas a casa dos jovens esposos. Uma d'essas cartas dizia:

—Foi bem desgraçado desposando essa vilissima mulher e mais feliz seria se casasse com a lourinha do Louvre. Essa, ao menos, é bonita, boa, graciosa e franca...

Emfim, precisamente, todas as qualidades que faltam á accusada.

Depois das cartas seguiram-se os bonbons de chocolate, envenenados. Foi n'essa occasião que o tenor Godard indo jantar a casa do seu amigo Doudieux, morreu envenenado.

A audiencia deve durar alguns dias.

Theatros, Circos & Cinemas

Eden

E' amanhã que, definitivamente, se inicia, n'este theatro, a serie de recitas que a Sociedade Artistica, cuja direcção está entregue ao actor Luciano de Castro, se propõe realisar. Joaquim d'Almeida prestase, como temos dito, a coadjuvar o intento, sendo a peça de abertura a primorosa obra de Antonio Ennes, *Os Lazaristas*, em que Joaquim d'Almeida tem uma verdadeira creação no papel de Ignacio Bergeret, sendo a *mise-en-scène*, tambem d'este eminente artista.

Os restantes papeis estão assim distribuidos:

Carlos Magalhães, Luciano de Castro; Ernesto Silveira, Carlos de Sousa; D. José de Mello, Antonio Avellar; Ruy de Vasconcellos, Zeferino de Sousa; João Albuquerque, Diogo Teixeira; José, creado, R. Teixeira; Joaquina Magalhães, Joaquina Velloz; Joaquina Luiza Magalhães, Fernanda d'Almeida; Condessa de S. Fructuoso, Virginia Nobry; Joanna Vasconcellos, Regina Soares; Baroneza Gelga, Gloria Sousa; Julia, Lucia Affonso.

Os preços são baratissimos, estando já aberta, no camaroteiro, a folha de assignatura para os espectaculos de sabbado e domingo.

—

Obteve, hontem, enorme successo no Grande Salão Foz, o Homem Lagarto, que apresentou magnifico trabalho de contorcionismo, tomando, tambem, parte no espectaculo os magnificos artistas Amalia & Neiva. Hoje novo programma com fitas novas.

—Os ensaiadores do poema e da musica da nova revista *Toca-Tudo*, que em breve será desempenhada pela companhia infantil do Salão Rocio, trabalham com enthusiasmo para o exito da peça. O scenario todo novo é de Luiz Salvador. Hoje ha magnifico espectaculo, pela mesma companhia.

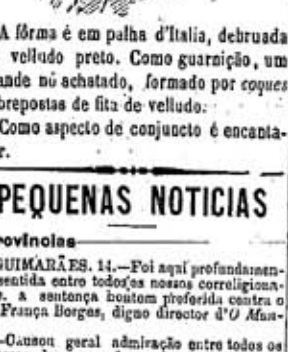
—O Salão Ideal annuncia um programma soberbo esta noite, tanto em quadros mimicos, como em falados e cantados.

Futilidades femininas

(Uma por dia)

Succede os chapeus mais bonitos serem, precisamente, os mais simples. O modelo que publicamos, sobre estar muito em moda, offerece a vantagem de ser relativamente modico no seu preço.

A fórma é em palha d'Italia, debruada de velludo preto. Como guarnição, um grande nó achatado, formado por *coques* sobrepostas de fita de velludo.

Como aspecto de conjuncto é encantador.

PEQUENAS NOTICIAS

Provincias

GUIMARÃES, 14.—Foi aqui profundamente sentida entre todos os nossos correligionarios, a sentença hontem proferida contra o sr. França Borges, digno director d'*O Mundo*.

—Causou geral admiração entre todos os talassas locaes, o facto de sr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, juiz de direito em Esposende e que aqui foi por muito tempo delegado do procurador regio, ter adherido ao partido actualmente no poder, pois foi sempre conhecido como devotado correligionario do sr. João Franco.

—Na egreja de S. Domingos effectuou-se, hoje, o funeral da sr.ª D. Custodia Amancia Ferreira, proprietaria, mãe do sr. Francisco Ferreira do Amaral e das sr.as D. Rosa Ferreira da Costa Guimarães e D. Delphina Ferreira da Costa. O acto foi regularmente concorrido. A' familia enlutada enviamos sentidas condolencias.

—Deram hontem entrada na administração do concelho, vindos do commissariado da policia do Porto, os objectos que foram apprehendidos pela policia da mesma cidade, a diversos gatunos na romaria de S. Torquato, sendo 2 medalhas d'ouro e 1 peça de 8$000 réis.

—O administrador do concelho sr. dr. Pedro Guimarães Junior, no intuito de cohibir um grande numero de abusos que se estavam praticando com as licenças de porte d'armas, resolveu fazer rigorosa selecção nas concessões, pedindo a collaboração de todos os seus collegas do districto para melhor levar a effeito a sua resolução.

—Vae-se aqui fundar um hospital militar, obra de grande vantagem para esta cidade e de ha muito reclamada. O predio, que já foi escolhido, é onde funccionou, por muitos annos, o Banco Commercial de Guimarães, e possue todas as condições hygienicas e de conforto exigiveis.

—Tambem aqui vae construir-se uma carreira de tiro a fim de que os novos recrutas possam aprender o exercicio sem necessidade da irem para fora do concelho. O local que fica proximo d'esta cidade, já foi escolhido e acha-se demarcado.

—Sob a presidencia do sr. Abel Gonçalves, reuniu ha dias o Grupo de Propaganda por Guimarães, resolvendo, entre outros assumptos, cooperar quanto em seus esforços caiba nas proximas festas Gualterianas, e editar, n'essa occasião, um numero unico o qual sahirá sob a epigraphe do mesmo grupo e será distribuido, gratuitamente, a todos os forasteiros que por essa occasião nos visitem. O seu fim principal é levar ao conhecimento de todos o que ha aqui de mais notavel e digno de ser visitado.

—O sr. Antonio Reis Porto, digno gerente dos Caminhos de Guimarães a Fafe, estabelece, desde o dia 16 do corrente, a pedido da Associação Commercial, um comboio extraordinario entre esta cidade e Vizella, ao preço de 100 réis ida e volta, sendo a partida ás 6 da manhã e o regresso ás .. Este comboio tem por fim facultar a passagem ás pessoas que d'esta cidade vão ali tomar banhos.

BARCARENA, 12—Não se realisou, no dia 30 a reunião da assembléa geral da Liga dos Interesses de Barcarena, como se tinha deliberado, por falta de numero de socios, devendo a mesma effectuar-se no dia 20, pelas 7 horas da tarde.

—Offereceram varios livros para a bibliotheca da mesma Liga, que agradece a offerta, os srs. Eduardo da Silva Ribeiro, Manuel Mendes Gomes, A. E. R. e J. C.

—De visita aos seus camaradas e velhos amigos esteve hontem n'esta localidade o sr. Eduardo José Maria Carvajal, tendo-lhe sido offerecido um jantar na quinta das Fontainhas pelos srs. Joaquim Antonio Calças, João Coelho da Silva, Manuel Albino, José de Sousa, José Joaquim Borges da Costa, Augusto Celestino Sampaio e Casimiro Augusto de Carvalho, confeccionado pelo sr. Santos.

A festa decorreu com bastante animação.

—Chegou hoje do Gerez, onde foi fazer uso das aguas, o nosso amigo sr. José Luiz dos Santos.

—Passaram de anno, por média, no lyceu de Lisboa, o cunhado do nosso amigo e consocio na Liga dos Interesses de Barcarena, sr. Manuel Gonçalves Tavares e o filho (Antonio) do nosso amigo e antigo collega da direcção da mesma Liga, sr. Julio José de Carvalho.

As nossas felicitações.

—Acham-se doentes: a esposa do sr. Antonio da Costa Pereira, a sogra do sr. Maximiano Rodrigues Pinheiro, a filha mais velha do sr. Antonio Alves Costa e a sr.ª D. Francisca Sergio Augusto, tia dos srs. Cypriano Sergio Augusto, membro da direcção da Associação de Soccorros Mutuos Progresso e Alfredo Sergio Augusto, secretario da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta localidade.

—Foi entregue, no dia 7, no Conselho de Administração da Companhia Real dos Caminhos de ferro, uma representação com 460 assignaturas, em que a Liga dos Interesses de Barcarena pede á mesma a mudança da 2.ª zona para o Cacem e o serviço, como estação, do actual apeadeiro de Barcarena, além de outras vantagens. Temos motivos para affirmar que alguma cousa se conseguirá.

—Continuam os factos a dar razão á referida Liga:

No dia 25 do mez findo sahiu com alta do Instituto Bacteriologico uma filha do sr. Bernardino de Sena, e, no mesmo dia, deu entrada um filho, e em 9 do corrente, uma filha do sr. Salvador da Silva, com diphteria.

Isto com certeza é devido ao zelo excessivo do sub-delegado de saude, que toma sempre severas providencias, mas como não sabe o ponto do horizonte onde fica Barcarena, a sua energia fica pairando no vacuo.

MESSINES, 15.—Realisaram-se, hontem, n'esta localidade, os exames do 1.º grau, fazendo parte do jury o nosso velho amigo Antonio Matheus, zeloso professor official da Conceição de Faro.

—Falleceu hoje a sogra do sr. José Cabrita Mathias da Nora.

A' familia enlutada os nossos sentidos pezames.

—De passagem para Alte, em serviço de clinica, esteve hoje n'esta localidade o ex.mo sr. dr. Cabrita, da Villa Nova de Portimão.

Tres horas sem soccorros

Hontem á tarde, Manuel Martins, morador no becco da Formosa, 11, conduzia pelo Aterro um caldeiro com comida, que se dispunha a levar á Outra Banda. De repente cahiu e fracturou uma perna. O caso deu-se pouco antes das 2 da tarde; pois só ás 5 é que um guarda fiscal se lembrou de chamar um policia, o 1405, para conduzir o Martins ao hospital de S. José, onde recolheu ao enfermaria de Santo Amaro.

Os trabalhadores

Pessoal das Alfandegas

Os operarios carpinteiros da alfandega, vão novamente sollicitar do sr. ministro da Fazenda, para que sejam regulamentados o art. 134.° e § unico do regulamento das alfandegas de 27 de Setembro de 1894.

Concede a referida disposição aos operarios das Alfandegas de Lisboa e Porto, as garantias de que gosam os trabalhadores de todos os estabelecimentos fabris do Estado, e sem embargo de todas as disposições do referido decreto estarem regulamentadas a que se prende com a melhoria dos pobres operarios, apesar de todos os governos acharem a reclamação dos mesmos de todo o ponto justa, ainda não chegou a ser posta em execução por falta de regulamento; isto contando já 16 annos, de vigencia platonica só no papel, com grande prejuizo para os interessados, alguns dos quaes alli existem com 40 annos de serviço, e outros ha tuberculosos que teem de trabalhar para auferirem o seu mesquinho salario.

Protecção aos aprendizes

Foi hoje entregue ao sr. governador civil de Lisboa um officio da Associação dos Latoeiros de Folha Branca, afim de ser recebida pelo chefe do districto a quem a referida associação vae reclamar providencias energicas, contra a fórma deshumana como os aprendizes são tratados em algumas officinas.

Affirma a mesma direcção que muitos d'esses aprendizes não teem edade sufficiente e em harmonia com a lei vigente.

O conflicto no café Martinho

Segundo nos declararam tres empregados, do café Martinho, não é verdade ter o proprietario do mesmo exigido a quantia de 13$500 réis mensaes por cada empregado, sendo portanto a direcção da associação da sua classe mal informada, pois apesar de não terem ordenado, tiram o seu salario com o producto da generosidade dos freguezes, e que o seu patrão não se arrojaria a exigir tão pesada quantia.

Tambem a direcção da associação nos enviou uma extensa carta que affirma ser verdadeira a exigencia d'aquelle proprietario, e que os pobres empregados foram coagidos a fazer a declaração publicada hoje em alguns jornaes da manhã.

Á questão do pão

Na séde da Federação Operaria de Lisboa, reunem hoje as direcções de todas as cooperativas panificadoras, para apreciarem o estado em que se encontra a irrisoria pretenção da gananciosa Companhia.

TOURADAS

Praça do Algés

Amanhã abre a bilheteira do kiosque Sol do Rocio, para trocar os talões dos bilhetes das ultimas corridas de Algés, Campo Pequeno e bem assim os dos automoveis, pelos bilhetes para a corrida do dia 24, promovida n'esta praça, pelos moleiros e caixoteiros, contando sómente aos portadores dos mesmos 2 Ilos, 50 réis para a galeria, 100 réis para o sol e 200 para a sombra.

A corrida será cheia de peripecias, e os moleiros e caixoteiros lidarão garraios do sr. Victorino.

Toureiro com 4 braços

Fala-se muito, com verdadeira curiosidade, n'este numero sensacional que appareceu ultimamente em Hespanha, vindo da America, e que está causando, alli, verdadeiro enthusiasmo. Consta-nos que um emprezario d'uma commissão que vae realisar uma corrida, mas em que empregado a Hespanha para contratar o toureiro prodigio.

Colyseu dos Recreios

Nas luctas d'esta noite, entram Victor Reutter contra Roland, fóra da *poule* final; Wonders contra C. Morel; o original Orlando contra Rankin. Mas o assalto sensacional é, sem duvida, o de Apollon contra o gigante Tom Jackson, lucta que conta definitivamente para o resultado final do campeonato.

As variedades preenchem o programma das 8 1/2 ás 10 1/2.

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Manco"

Com 42 passageiros, sendo 23 para Lisboa, entrou hoje, no Tejo, procedente de Iquitos e do norte do Brazil, o paquete inglez *Manco*, que á tarde sahiu para Liverpool.

Entre os passageiros de 1.ª classe, vieram de Iquitos os srs.:

Carlos Burger, Henrique Freitas, Carlos Blanch, Francisco Dosst e familia, Dario Penafiel e Wenceslau Barreiro.

Reclama-se

Em nome da benemerita Liga dos Interesses de Barcarena:

Que o sub-delegado de saude local mande vistoriar as fossas que ali existem, uma no largo de S. Sebastião, n'uma propriedade da sr.ª D. Maria José Riego Freitas e outra no largo de Barcarena, n'uma propriedade do sr. Joaquim Marques da Silva, as quaes, bem como os encanamentos, se encontram em pessimo estado.

—Contra a má qualidade de carne, com que o fornecedor mimoseia os pobres habitantes da localidade. O sub-delegado de saude, talvez por ser vegetariano, pouco se lhe dá com o que o referido fornecedor impinge ao publico.

—Contra as verdadeiras barbaridades, algumas praticadas na presença da propria auctoridade, que o rapazio e carroceiros exercem, ali, sobre os animaes que, por sua desgraça lhes cabem nas mãos, sendo o caso de muitas vezes se ficar em duvida sobre quem é mais *animal*: se os que soffrem, se os que fazem soffrer...

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Destino / Paquete	Dia
Pernambuco «Warior» (Livorpool)	16
Havre e Hamb., «Rio Negro», (Brazil)	17
Amsterd., «Koningin Wilhelmina» (Bat.)	18
Brazil e R. Prata, «Amazone», (Bord.)	18
Vigo, Cherb., Fish., etc., «Lanfranc» (Liv.)	18
Mad., Pará e Man., «Jerome» (Livorp.)	19
Bordeus, «Magellan» (Brazil)	19
Hamburgo, «Bahia» (Brazil)	19
Capetown e Australia, «Hegea» (Hamb)	19
Açores e Madeira, «San Miguel»	20
Cor., South., Boul, etc., «Cap Roca» (Brazil)	20
S. Vic., Braz., R. Prata, «Ortega» (Liv.)	20
Rio, Mont. e B. Aires, «Cap Arcona» (Hamb)	21
South., Vlis e Hamb., «Prinzregent» (Afr.)	21
Paran., S. F.co e R. Gr., «Sieglinde» (Hamb.)	21
Batavia, etc., «Tabanan» (Amst.)	22
Africa Occidental, «Ambaca»	22

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—«O Chapim de Cristal».

RUA DOS CONDES—8 1/2—«O sr. Doutor».

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Espectaculo para accionistas — Campeonato internacional de lucta — Esplendidas variedades.

MUSIC-HALL — Das 8 ás 12—Variedades — «Fogos curtos» (revista).

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2 — Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ — C. Gloria—The Shamrock's—Mari-Luiz—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera — 8 — Sessões animatographicas — Concertos musicaes.

CHIADO TERRASSE—Animatographo (R. Antonio Maria Cardoso).

ANIMATOGRAPHOS — Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N.16 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Sabbado 16 de julho de 1910

Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Officina de impressão: Rua do Norte, 104 — Preço 10 réis

Um balde d'agua fria

O sr. Manuel Fratel e o sr. Teixeira de Sousa

Censuras e congruas

Muita razão teem aquelles que não se satisfazem com o liberalismo avulso d'um ministro isoladamente liberal, porque a sua obra, embora optimamente intensionada, resulta sempre acanhada, falha e incompleta, já porque o governo de que faça parte o abandone ou contrarie, já porque os seus successores se encarreguem de adulterar os seus propositos, ou de revogar as suas disposições.

Viu-se o que succedeu ao ministro que foi da Justiça e Ecclesiasticos, sr. Francisco de Medeiros, contra o qual conspirou o proprio chefe do governo de que elle fazia parte, tratando fóra dos conselhos de ministros da celebre questão do bispo de Beja, que só n'essas reuniões sincera, franca e lealmente devia ser tratada e nunca ás escondidas do collega de gabinete, no paço real das Necessidades e no paço episcopal de S. Vicente de Fóra. E viu-se esse ministro que defendia as prerogativas do poder civil, que invoca a lei e que tinha comsigo, n'esse conflicto, a opinião publica, cahir sacrificado em holocausto ao prelado devasso e rebelde de Beja.

E que se vê agora?

Ahi está á frente dos mesmos negocios da Justiça e dos Ecclesiasticos um outro ministro, sr. Manuel Fratel, que gosava, ha muito, da fama de liberal e de anti-clerical e que, por emquanto, não deu nenhum motivo para perder a reputação que alcançou, pela orientação moderna e desempoeirada, que muitas vezes deu aos seus discursos parlamentares, que mais homogeneos e mais elevados seriam, se não tivessem tantas outras vezes de conter-se dentro dos limites impostos pelas conveniencias partidarias. O sr. Manuel Fratel, em tres lances da sua ainda curtissima vida ministerial, soube proceder de fórma a perder qualquer esperança de vir a ser acclamado socio honorario da «liga monarchica» ou do *carapau* e da «liga de defeza monarchica» ou da «petinga». A Cesar, o que é de Cesar...

O sr. Manuel Fratel não foi — oh! não! — a Braga açoitar o arcebispo em plena cathedral, como out'ora fez D. Pedro I — o crú, ou o cruel, a um bispo do Porto; mas censurou-o em documento official e publico, o que para quem possua um pouco de vergonha, constitue um castigo de sufficiente effeito moral. Podia este acto do ministro ser acompanhado d'outras medidas repressivas da indisciplina que reina no episcopado portuguez e da intromissão da Curia Romana, por intermedio do secretario de Pio X e do nuncio, na nossa politica interna? Sem duvida, que podia. Mas é inegavel que o ministro assumiu uma attitude digna e nada vulgar nos nossos ministros de Estado, quando tenham de defrontar-se com os ministros da Egreja.

Procurado o sr. Manuel Fratel pela direcção da benemerita *Associação do Registo Civil*, que lhe foi pedir que remova os obstaculos, por vezes insuperaveis, que se oppõem á realisação de registos civis de nascimentos e de obitos, o ministro mostrou-se desde logo inclinado a attender o pedido, propondo á commissão que o procurou, que lhe entregue com brevidade um relatorio sobre o assumpto, para melhor e mais rapidamente o resolver. E' isto bastante? não, não é: o que é necessario é que o registo civil se torne obrigatorio. Todavia, dentro das attribuições legitimas do poder executivo, o ministro vae fazer, ao que parece, o que lhe fôr permittido.

Ha dias, umas irmãs de caridade destacadas em Portalegre raptaram uma rapariga empregada d'um asylo d'aquella cidade, puzeram-se com ella a caminho de Lisboa, onde vinham enclausural-a no convento das Trinas, mas foram mal succedidas na torpe aventura em que tiveram alguns padres por cumplices, porque houve queixa, emittiram-se telegrammas e na estação do Entroncamento as freiras e a sua victima foram presas e remettidas ao ponto de partida da sua viagem romanesca. Fechou o ministro da justiça os olhos perante este caso, aliás tão vulgar ainda hoje n'esta terra, onde floresceram o Marquez de Pombal, o Joaquim Antonio de Aguiar e o Braamcamp? O sr. Fratel levou o assumpto a conselho de ministros e ordenou ao delegado do ministerio publico da comarca de Portalegre que proceda rigorosamente contra os auctores e cumplices do infame rapto, que ia arrancar uma mulher á sua missão natural e social, para a lançar n'uma vida antificial, embrutecedora e dissolvente, só porque ella é herdeira d'uma duzia de contos de réis. Póde o acto do ministro satisfazer por completo os liberaes portuguezes? Evidentemente não póde. Elles desejam muito mais: desejam a extincção pura e simples de todas as congregações e ordens religiosas, a expulsão de todos os jesuitas e a de todos os frades e freiras de origem estrangeira. Mas póde o ministro só por si e sem a interferencia do parlamento e sobretudo sem o assentimento do governo metter hombros a uma tal supreza? Todos sabem que lhe é impossivel. Elle foi immediatamente até onde encontrou desembaraçado o caminho.

E será o sr. Manuel Fratel homem para mais do que tem feito? Ver-se-ha e em breve, porque as occasiões não escasseiam agora que a *fradalhada*, a *jesuitada* e a *clericalha*, contando com o apoio moral e material de pessoas que cercam o rei e das hordas raivosas e renegados e de aventureiros que compõem a chamada colligada monarchica, estão mais do que nunca ousados, provocadores, aggressivos e indisciplinados.

Mas como a de o ministro da justiça ir alem d'um pequeno limite, se sobre a sua effervescencia anti-clerical o presidente do conselho, sr. Teixeira de Souza, acaba de lançar já um balde de agua fria?

Lá inseria hoje *O Diario do Governo* uma portaria do ministerio do reino, recommendando aos governadores civis que deem ordens terminantes aos administradores dos concelhos, para que executem com o maximo rigor as disposições em vigor sobre o lançamento e a cobrança das *congruas*, e procedam nos termos legaes contra todos os funccionarios que se mostrarem negligentes no cumprimento das suas obrigações sobre a materia, ou na fiscalisação do cumprimento das obrigações que incumbam aos seus subordinados.

A congrua ou contribuição destinada á sustentação *e outras despezas* dos parochos é uma velharia que vem de 1838 e 1841 e que ha muito devia ter sido substituida por qualquer outra cousa menos vexatoria. E' uma violencia obrigar um judeu, um protestante, um atheu, um livre-pensador a concorrer individual e directamente para a sustentação e decencia dos ministros d'uma religião, que não professam, como lhes é permittido por lei. Emquanto em Portugal não fosse proclamada a separação do Estado e da Egreja e a extincção do orçamento dos ecclesiasticos, devia, ao menos, pagar-se aos padres catholicos, de fórma que o não sentissem os que não seguem a doutrina e os dogmas da sua egreja.

Não é, porém, este o aspecto mais interessante da portaria do sr. Teixeira de Souza. que ella offerece de curioso é que, não tendo tido o presidente do conselho vagar para conceder a amnistia politica, ou para dar qualquer outra satisfação á opinião liberal, ou para fazer qualquer cousa de utilidade publica, se apressasse a accudir aos padres com uma sollicitude que ainda não tinham manifestado outros ministros seus antecessores, embora não fizessem alarde do seu liberalismo!

Nós a julgarmos que o sr. Teixeira de Souza andava a pensar na instrucção publica, nos professores primarios encarregados de desfazer esse pavoroso bloco de ignorancia que congrega quatro milhões e meio d'almas e afinal elle andava a pensar nas congruas!

Bem se vê que as eleições estão á porta...

Deixemo-nos de illusões. Façamos justiça aos que constituem excepções raras n'este meio reaccionario, fradesco e corrupto, mas não percamos jámais na nossa bemdita obra de demolição, só porque apparece no poder imprevistamente um ou outro homem bem intencionado.

Conselho de guerra de marinha

Sob a presidencia do capitão de mar e guerra sr. Vianna Basto, reuniu este conselho de guerra afim de julgar as seguintes praças da armada:

Manoel de Jesus, creado de camara, n.º 1901, accusado dos crimes de desobediencia, injurias e offensas corporaes á auctoridade, foi condemnado em 30 dias de prisão disciplinar rigorosa.

Eduardo Dias, 1.º grumete n.º 3429, accusado dos crimes de deserção e extravio de objectos militares, foi condemnado em deportação militar pelo tempo de 3 annos e 2 mezes.

Eccos do dia

Não será demais?

O *Diario Illustrado* troçando com razão da figura ridicula que o *bloco* thalassa-jesuitico-predial já fez com a apresentação d'uma lista de candidatos por Lisboa (por Lisboa!) onde não conta 1.080 votos, affirma, em apropesito, que o governo ganhará as proximas eleições nos dois circulos de Lisboa.

E não apanhará o governo alguma indigestão?

Um chapeu de cardeal?!

Hontem *O Dia* dizia que se os dissidentes estivessem no poder, como radicaes que se prezam de ser, teriam já mandado fechar todos os collegios e conventos fradescos e jesuiticos, expulsariam do territorio os frades e os jesuitas e... e que mais? e exigiria de Roma... o que? um chapeu de cardeal para o sr. D. Antonio, patriarcha de Lisboa!

Como affirmação de principios radicaes, como affirmação de anti-clericalismo, exigir de Roma um chapeu de cardeal, é deveras original!

Então não iria melhor uma boina á Garibaldi?

Afiançados

Foram hontem postos em liberdade sob fiança, Quintella, Talone e José Bello, accusados de haverem praticado importantes roubos na Companhia do Credito Predial Portuguez, da qual o primeiro foi guarda-livros, o segundo, thesoureiro e o terceiro, administrador das propriedades. As fianças foram respectivamente de 230 contos, 120 contos e 190 contos.

José Luciano de Castro está em liberdade sem ter prestado fiança.

O 28 de Janeiro

Os progressistas, para indisporem os dissidentes com o rei, fazem narrações inexactas dos acontecimentos que precederam a noite de 28 de janeiro de 1908.

Os dissidentes arreliam com a intriga. Não tem motivo para isso. O que então fizeram, foi o que deviam fazer os homens de bem e de coragem verdadeiramente dignos de serem considerados cidadãos portuguezes.

Quanto aos progressistas, não entraram activamente no movimento revolucionario, porque tiveram muito amor á pelle e porque os republicanos não iam com elles nem á missa.

Em todo o caso os progressistas *de lingua* tambem se comprometteram bastante...

Bufos

Chorava hontem o *Correio da Noite* a sorte de varios *bufos*, cujos serviços acabam de ser dispensados.

A economia impunha-se, desde que não falta quem exerça o officio de graça.

Então para que servem os socios da *Liga de defeza monarchica?*

Uma pergunta

A imprensa dos apaniguados do sr. José Luciano de Castro, vem perguntando, ha tempos, ao sr. José d'Alpoim, se, no caso do movimento de 28 de Janeiro ter vingado, elle ficaria monarchico ou republicano.

Nós não temos nada com isto, mas aborrece-nos o silencio do sr. Alpoim a este respeito.

Porque não pergunta o chefe dos dissidentes o que ficariam sendo tambem n'essa hypothese os progressistas, os henriquistas, os nacionalistas e os proprios franquistas?

Não ha duvida: ficariam todos republicanos.. *enragés*.

Talvez lhes escreva

Os jornaes da ridicula colligação thalassa-jesuitica-predial já não se dirigem ao publico, mas unicamente ao rei. Vê-se que teem só um leitor — o rei.

Os chefes das facções colligadas poderiam bem substituir os jornaes por cartas particulares.

E o rei talvez lhes escrevesse...

Juizes

Como um diario governamental se indignasse com a brutalidade da pena imposta pelo juiz Rodrigues dos Santos ao director d'*O Mundo*, logo as gazetas da colligação predial protestaram contra o governo, defendendo a integridade dos magistrados.

Conhecemos a famosa integridade dos magistrados e conhecem-n'a cerca de 2.000 eleitores portuenses, aos quaes um accordão d'um juiz progressista, tão ridiculo como faccioso, privou do voto nas proximas eleições.

E' claro que ainda ha juizes em Portugal; mas nem todos os juizes o são.

Na "Boa Hora"

Hontem varias testemunhas de um julgamento qualquer esperavam cheias de paciencia n'um corredor da «Boa Hora» pelo juiz que as mandára chamar e que não apparecia, quando passou o sr. Campos Henriques.

Alguem reparou n'elle e quando decorrido algum tempo passou o reverendo Santos Farinha, disse-lhe sem que o prior de Santa Isabel nada lhe perguntasse:

— Olhe, o sr. Campos Henriques está alli. Naturalmente vem tratar de eleições? Pois elle está ali.

Quando o reverendo Farinha voltava, dirigiu-se ao obsequioso informador, com um sorriso ironico:

— Agradeço a sua informação.

— Nós tem que agradecer; eu sei o que são apertos eleitoraes...

Fastio

Os do bloco thalasse-fradesco-hypothecario andam desesperados porque queriam em Lisboa uma eleição «por lista» e o governo está disposto a formar uma eleição de «mesa redonda».

Que diabo! quando ha appetite tudo sabe bem.

Mas é que os do bloco, a respeito de votos, estão com um fastio...

"A Lanterna"

Publicou-se o n.º 6, da 2.ª serie do brilhante pamphleto anti-clerical de Paulo Emilio, contendo, como sempre, materia do mais flagrante interesse e actualidade.

DR. ALFREDO MAGALHÃES

O illustre republicano confessa-se encantado com o povo de Lisboa

Visita ás instituições escolares republicanas do bairro de Alcantara

Este nosso illustre correligionario deu-nos hoje o prazer da sua visita e o d'uma agradabilissima conversação.

Lastimamos apenas que o dr. Alfredo Magalhães se demore tão pouco tempo em Lisboa, que os seus affazeres no Porto, para onde tem de partir sem falta ámanhã no rapido das 5 horas, nos roubem o prazer da sua boa companhia.

O illustre professor e democrata, mostrou-se satisfeitissimo com o publico que tem acorrido ás suas conferencias, vendo n'elle, especialmente na parte popular, um enthusiasmo, um interesse pela causa republicana, que o encheu de jubilo.

Referindo-se á conferencia hontem realisa em Alcantara, no Centro dr. Bernardino Machado, disse que encontrara ali um auditorio, genuinamente popular, admiravel de attenção, de intelligencia para notar as passagens mais interessantes do discurso, cheio de confiança na força da sua união e de enthusiasmo pela ideia que defende.

Com a mesma satisfação nos falou da visita que hoje fez ás instituições escolares republicanas d'Alcantara, Cantina escolar, Gremio republicano, etc.

No livro dos visitantes da Cantina Escolar d'Alcantara, deixou o dr. Alfredo Magalhães expressa pelas seguintes palavras a magnifica impressão que esta instituição lhe produziu:

Abençoado Povo! O teu coração compensa-me prodigamente de todos os sacrificios e de todas as affrontas.

... Eis aqui a obra d'elle, obra religiosa e moderna, que justifica e consagra a minha esperança na rehabilitação da Alma Portugueza fundada no amor e na solidariedade popular. Lisboa, 16 de julho de 1910. — *Alfredo Magalhães.*

Referiu-se com os maiores elogios á obra educativa e de solidariedade de que os republicanos d'Alcantara dão provas, enthusiasmando-o os esforços constantes e obscuros dos que comprehendendo a necessidade da educação do povo, se substituem ao estado monarchico, incapaz de realisar essa obra d'educação.

De tudo que viu em Alcantara, como obra da dedicação republicana, dará o dr. Alfredo Magalhães conta aos leitores d'*A Capital* em alguns artigos. E' com a maior satisfação que damos esta noticia aos nossos leitores, certos de que, conhecendo o alto valor do homem de sciencia e do dedicado democrata, a receberão com a maior alegria.

A Capital, agradece ao dr. Alfredo Magalhães a sua promettida collaboração, que tão valiosa é para a causa da democracia.

LISTAS REPUBLICANAS

Escolha dos candidatos a deputados, por Lisboa

Determinando o n.º 10 do artigo 30 da lei organica do Partido Republicano, que as commissões Municipaes escolham, de accordo com as Commissões Parochiaes, e em sessão conjuncta, podendo ser, os candidatos a deputados, indicando a sua escolha ao Directorio, para este fim, a Commissão Districtal Republicana de Lisboa convida as commissões municipaes e parochiaes dos circulos 15 e 16 (Lisboa Oriental e Occidental), para reunirem no proximo domingo, 17 do corrente, pelas 8 e meia horas da noite, na séde d'esta commissão, largo de S. Carlos, 4, 2.º, Lisboa, — O secretario, José Cordeiro Junior.

Pelo nosso prezado amigo e correligionario dr. Alfredo de Magalhães foi enviada, hoje, ao Directorio do Partido Republicano, a seguinte carta:

Lisboa, 16 de julho de 1910. — *Ex.mo Sr. Dr. Eusebio Leão*, digno secretario do Directorio Republicano:

Meu ex.mo amigo: Certo jornal da manhã faz-se echo d'uma insidia que é preciso quebrar já. Tratar-se-ia, segundo a folha, de prejudicar a candidatura de um dos nossos mais illustres deputados, substituindo pelo meu o nome d'elle na lista que as commissões republicanas da capital tencionam propôr ao suffragio. Permitta-me V. Ex.ª que eu lhe declare, de maneira categorica e publica, para todos os effeitos, que o unico serviço que eu, n'este momento recusaria ao meu partido, quaesquer que fossem as consequencias da indisciplina, seria precisamente o de aceitar tal candidatura em semelhantes condições. Outro procedimento seria indigno de mim.

Sou com verdadeira consideração — De V. Ex.ª, collega e am.º int.º obg.º *Alfredo de Magalhães.*

A questão do pão

Desastrosos resultados da abolição das cooperativas — Insensata allegação da companhia e as suas pretenções ao monopolio

Continuam as cooperativas de panificação, protestando energicamente contra as pretenções da companhia, que como é publico e notorio tem-se permittido reclamar dos poderes constituidos uma lei que obrigasse a encerrar todas as cooperativas existentes em Lisboa sem a menor consideração por 1500 operarios e empregados das mesmas cooperativas, que d'ahi tiram os meios de subsistencia e isto n'uma epoca em que os governos de todos os povos civilisados patrocinam o cooperativismo como a melhor arma de defeza de que dispõem as classes trabalhadoras contra os abusos das companhias e dos *trusts*.

O encerramento das cooperativas em Lisboa, como o deseja a Companhia de Panificação, constituiria, se pelo governo fosse concedida, uma affronta aos interesses do povo consumidor, e só seria propria d'um governo tão infantil e cretino como audaz e gananciosa foi a intenção da Companhia, e infantil a ideia que germinou no cerebro dos seus directores.

As cooperativas estão ao abrigo do Codigo Commercial, foram auctorisadas em harmonia com as disposições d'esse codigo. Centenas de contos de réis se dispenderam na sua installação e portanto, fechal-as, deixando na miseria milhares de familias seria o mais flagrante crime praticado no presente seculo e contra o qual todos os homens sensatos levantariam o seu vehemente protesto.

Allega a companhia, que parte das cooperativas existentes são sophismadas. Maior sophisma é a companhia que, servindo-se da lei do limite, quer á viva força espalhando ouro ás mãos cheias, constituir o monopolio do pão, tão odiento e condemnavel, como o da agua, o da luz e o da viação e tantos outros que vieram esmagar uma população ordeira e trabalhadora.

Admitte-se um limite, quando o povo tenha perfeita confiança no governo que o dirige, visto que, terão o cuidado de fiscalisar esse limite concedido simplesmente para barateamento do artigo, cujos estabelecimentos limitou. O que se não póde tolerar, é o facto de se conceder um monopolio ou limite, com a mira na ganancia e a avidez de receber fabulosos dividendos, como succede ás companhias de moagens, de panificação e tantas outras, que, em attenção a um povo e a uma civilisação não deveriam ser consentidas.

Vãs tentativas da Companhia — A burla do supposto barateamento do pão — Reuniões das direcções das cooperativas

As phantasias da companhia cahiram pela base, foi mais uma tentativa frustada, como frustada foi a tentativa feita no intuito de acabar com a destribuição aos domicilios, descendo sophismadamente o preço do pão, mas manipulando em muito pequenas quantidades o chamado pão de familia, sendo preciso percorrer todas as padarias de Alfama para se encontrar uma unica que vendesse o referido pão. Simplesmente inaudito.

Na séde da Federação Operaria de Lisboa, reuniram hontem as direcções das cooperativas para apreciarem o estado da questão, que a companhia tão acciotosamente levantou.

Presidiu o dedicado operario manipulador Antonio Henriques da Silva, que n'um breve mas energico discurso, escalpellou as intenções dos directores da Companhia de Panificação que tão deshumanamente pretendem tirar o sustento a muitas dezenas de operarios, sem respeito por milhares de creancinhas que ficariam na maior miseria.

Em seguida, o sr. Trindade, outro operario que se tem atirado á Companhia com a energia de um verdadeiro revoltado, leu á assembléa uma representação que vae ser dirigida ao sr. ministro das obras publicas, e que traduz mais um brado de protesto contra as pretenções da mesma companhia, affirmando que a commissão encarregada pelo governo transacto, de dar o seu parecer sobre o assumpto, o não poderia fazer com imparcialidade, visto que cooperativa alguma foi ouvida pela referida commissão.

Por ultimo foram nomeados os srs. A. Simões Tavares, Elias Ferreira de Pinho, Antonio Almeida, Antonio Dias Tavares e Sousa Neves, para, na proxima semana se dirigirem ao sr. Pereira dos Santos afim de lhe fazerem entrega da referida representação.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. Henriques da Silva propôz um voto de louvor á redacção da *Capital*, pela maneira desinteressada como se está occupando do assumpto. A assembléa approvou esta proposta com uma prolongada salva de palmas.

Conferencia do sr. Vieira Correia

A convite da Associação dos Manipuladores de Pão, realisa hoje, na séde d'esta collectividade, rua do Bemformoso, 150, 1.º, o nosso collega do *Seculo* sr. Vieira Correia, uma conferencia sobre a questão do pão.

A classe distribuiu hontem alguns milhares de pequenos manifestos, sendo de esperar que o illustre conferente tenha a ouvil-o uma numerosa assistencia.

Prepotencias politicas

CABECEIRAS DE BASTO, 16. — Maria Josephina Rocha, foi hoje demittida do cargo de professora da escola do sexo feminino de Gondarem, d'este concelho, por se attribuir o despacho da sua nomeação á influencia do parocho da freguezia, que é progressista.

NA BOA HORA

Furto de fios telephonicos

Respondeu hoje no 3.º districto, João [illegible] Dias, de 23 annos, de Amêa..., accusado de ter furtado varios fios telephonicos.

Foi condemnado em 1 anno de prisão correccional e dois mezes de multa.

Uma pessôa de "creditos"

—Tratemos, agora, mas é dos meus bellos *creditos* eleitoraes!...

O CASO DO CREDITO PREDIAL

Os implicados, defendendo-se, accusam os corpos gerentes

A idoneidade dos fiadores

A ceremonia da entrega dos presos como implicados no descalabro do Credito Predial, á justiça da Boa-Hora não teve hontem afinal, o seu epilogo. Depois de interrogados demoradamente os srs. Quintella, José Bello e Talone, o juiz sr. Horta e Costa, arbitrou as fianças, que *A Capital* já noticiou, despachou no sentido de que o escrivão do processo averiguasse minuciosamente da idoneidade dos fiadores. N'estas circumstancias, os accusados recolheram ao quartel do Carmo, de onde voltaram hoje de tarde á Boa-Hora, para uma acareação que o sr. Horta e Costa julgou indispensavel.

Entretanto, os officiaes de deligencias do cartorio do escrivão do processo, realisaram nas conservatorias de Lisboa varias averiguações sobre a idoneidade dos fiadores, apurando, até á hora que escrevemos que os do sr. José Bello, visconde de Palma de Almeida e Joaquim Belford, possuem: o primeiro 100 contos de propriedades e 50 contos de papeis de credito; o segundo, bens no valor de 100 contos. Restava completar as indagações sobre os fiadores do sr. Quintella e Talone.

Quanto á acareação a que o juiz sr. Horta e Costa mandou proceder, constanos que deu este resultado: o sr. Quintella manteve firmemente que apenas tinha no descalabro do Credito uma responsabilidade de 28 contos e que — como já hontem accentuámos — as obrigações da Companhia não sorteadas, dadas como caução a emprestimos, o tinham sido com pleno conhecimento dos corpos gerentes. O sr. José Bello continuou negando que houvesse praticado qualquer desfalque, visto que todos os annos lhe era dada quitação as suas contas na administração das propriedades da Companhia. O sr. Talone negou que tivesse praticado o desvio de 120 contos, provenientes do imposto de rendimento e continuou affirmando que todo esse dinheiro havia sido entregue ao chefe da contabilidade.

Quer dizer: nada de novo se apurou sobre a verdadeira responsabilidade dos tres implicados.

Esboça-se a defeza

Fala o advogado d'um dos accusados

Emquanto o juiz sr. Horta e Costa procedia hoje á acareação dos srs. Quintella, José Bello e Talone, ouvimos ao sr. dr. Cunha e Costa, advogado de defeza do sr. José Bello, estas palavras que são o resumo das declarações do seu constituinte em face da accusação que sobre elle impende:

— José Bello nega o desfalque. E justifica-se d'este modo: [illegible] presos, [illegible] da administração das propriedades a contadoria da companhia, a contadoria conferia as contas e passava-lhe uma quitação; José Bello, com esse documento em seu poder, officiava então ao conselho de administração pedindo lhe fossem pagas as percentagens relativas a esse exercicio findo. Isto fez-se regularmente até o momento de José Bello ser preso, e até esse momento nunca se verificou que o meu constituinte houvesse praticado o menor desvio de dinheiro.

«Além d'isso, o conselho fiscal da companhia reunia todas as semanas, á sexta-feira, verificava as contas do banco, visitava em seguida o conselho de administração e inseria na acta d'este conselho a declaração peremptoria de que tudo corria ás mil maravilhas. No fim de todos os mezes, o conselho fiscal exercia nova vigilancia sobre as contas, e, em face das suas attribuições, que são bastante amplas, podia sempre que quizesse examinar a escripturação do banco e avaliar da regularidade das suas transacções.

Por aqui se vê, portanto, que a responsabilidade dos factos occorridos, cabe, não ao meu constituinte, mas sim aos corpos gerentes da Companhia».

E o sr. dr. Cunha e Costa, para concluir as suas considerações, diz isto, que reproduzimos textualmente:

— Tem se dito que José Bello mal seja restituido á liberdade, vae occupar-se de eleições. E' falso. José Bello não quer saber de semelhante coisa; pensa apenas em defender-se da accusação que contra elle foi formulada. Nada mais.

— Mas se trabalhasse nas eleições...

— Se trabalhasse, seria naturalmente em favor do bloco opposicionista.

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Commissão Parochial Republicana de Santa Catharina, 9 da n.

Escolha dos candidatos a deputados

A fim de se dar cumprimento ao disposto nos artigos 30.º, n.º 10, e 32.º, n.º 4, da lei organica, convoco as commissões parochiaes do 1.º e 2.º bairros de Lisboa para se reunirem juntamente com a Commissão municipal, no dia 18 do corrente, pelas 8 e meia da noite, na séde d'esta commissão, largo de S. Carlos, 4, 2.º e as commissões do 3.º e 4.º bairros para o dia 19, á mesma hora e no mesmo local.—O presidente da Commissão Municipal de Lisboa, *Affonso de Lemos*.

—No proximo domingo reunem no Centro Republicano Setubalense, os delegados das commissões municipaes e parochiaes, do circulo 17, para escolherem os candidatos a deputados para as proximas eleições.

Trabalhos eleitoraes

Commissão Parochial Republicana de S. Thiago.—Esta commissão participa a todos os seus correligionarios da freguezia, que o recenseamento, pelo qual devem ser feitas as proximas eleições está patente na rua do Infante D. Henrique, n.º 88.

Commissão Parochial Republicana do Castello.—Para conhecimento dos correligionarios d'esta freguezia, participa esta commissão, que o recenseamento, pelo qual devem ser feitas as proximas eleições, se encontra patente na Rua da Santa Cruz do Castello n.ºs 26 e 28.

Commissão Parochial Republicana da Freguezia de Santa Izabel.—Esta commissão pede a todos os eleitores da freguezia que tenham mudado de residencia, a fineza de indicarem, para a rua de Campo de Ourique, 77, a sua nova morada. Os cidadãos que desejarem saber se estão recenseados, podem fazel-o no local acima indicado das 8 e meia da noite ás 11 horas.

Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida

A direcção d'este centro convida todos os seus consocios a comparecer ámanhã pela 1 hora da tarde na sua séde, a fim de irem cumprimentar o sr. dr. Miguel Bombarda.

Excursões

Como temos noticiado, o Centro Escolar Capitão Leitão, de Almada, effectua no proximo dia 24, um passeio a Aldegallega e S. Julião da Barra, a bordo do vapor *Lisbonense*.

Na primeira localidade, onde os excursionistas desembarcarão, prepara-se-lhes uma grandiosa recepção. No Centro Republicano Dr. Celestino de Almeida, realisar-se-ha uma festa de confraternisação, em que se estreará o orpheon infantil do centro promotor do passeio. Este centro recebeu a adhesão das sociedades Ordem e Progresso e Os Estribilhos, bem como da Tuna Mortellense, que bizarramente acompanham a excursão. A partida do Caes do Sodré é ás 7 horas da manhã e de Cacilhas ás 7 e meia. Os poucos bilhetes que restam, custam apenas 300 réis e encontram-se á venda: em Lisboa, tabacaria do sr. Raphael dos Santos, rua Aurea, 124; Chapelaria Ingleza, rua do Corpo Santo, 31 e 33; tabacaria, rua dos Retrozeiros, 131; em Almada, estabelecimento do sr. José Justino Lopes; sapataria Evaristo; e na séde do Centro; em Cacilhas, Tenda Maritima; na Cova da Piedade, estabelecimento do sr. Antonio Joaquim Ferreira do Amaral; no Caramujo, estabelecimento do sr. Pina. Haverá bufete a bordo.

COIMBRA, 15—Reina grande enthusiasmo n'esta cidade pela excursão democratica a Leiria e Batalha no dia 31 do corrente, achando-se já muitos bilhetes vendidos para o comboio especial.

Commissão districtal de Santarem

SANTAREM, 15.—Em observancia da Lei organica do partido Republicano reuniu, hontem, ás 11 horas da noute no Centro Eleitoral a Commissão Districtal Republicana, sob a presidencia do sr. dr. Anselmo Xavier e com a comparencia dos vogaes srs. Manuel Antonio das Neves, drs. Francisco Nunes Godinho, Santos Motta e Thiago Salles, este ultimo por parte da Commissão Agricola, tambem, que hontem ficou installada em Santarem.

A Commissão Districtal trocou impressões sobre as proximas eleições para deputados e, entre outras resoluções, tomou a de dirigir ás commissões municipaes uma circular convidando-as a conjunctamente com as commissões parochiaes, escolherem a lista para candidatos a deputados pelo circulo.

Deliberou tambem realisar comicios de propaganda eleitoral em Torres Novas, Golegã, Thomar, Villa Nova de Ourem, Alcanena, Mação, Benavente, Samora, Salvaterra, Coruche, Rio Maior, S. João da Ribeira, Constancia, Barquinha, Cartacho e Santarem.

E por ultimo resolveu felicitar os srs. drs. Alexandre Braga, Miguel Bombarda e o sr. França Borges.

Contracto entre patrões e operarios

MANCHESTER, 16.—(Serviço particular d'*A Capital*).—Os delegados dos operarios e patrões das fabricas de fiação regularam a questão dos salarios por meio d'um contracto que vigorará 5 annos.

O CASO HINTON

Inquerito parlamentar

Falsidade e intriga

O *Diario de Noticias*, d'esta manhã, n'um artigo que parece inspirado por alguem do bloco thalassa-jesuitico predial, talvez até pelo seu dirigente supremo, diz que o governo é contrario a que a commissão de inquerito ao caso Hinton, prosiga nos seus trabalhos. E explica a seu modo como o governo teria intervindo junto d'ella com esse proposito.

Pela subida do presidente da commissão sr. Pereira dos Santos, aos conselhos da corôa, teria a commissão de officiar ao presidente da camara dos deputados pedindo que convidasse o partido regenerador a nomear outro representante seu. O presidente da camara officiaria ao *leader* regenerador, que era o proprio sr. Pereira dos Santos e este, ouvido o conselho de ministros, teria respondido á commissão em termos d'esta dar por finda a sua missão. E' isto o que diz o *Diario de Noticias*, accrescentando depois que a commissão tem o seu relatorio concluido, o qual abrange um grande *folio* e constitue um trabalho sensacional, que será enviado ao director geral da camara dos deputados para ser presente á camara que vae ser eleita.

Tudo isto é falso; tudo isto é intriga politica.

O relatorio da commissão de inquerito nem está ainda concluido, nem fórma um grande *folio*, nem se sabe ainda se será ou não um trabalho de sensação, porque ainda não foi discutido.

Esse relatorio, que ha de certamente ter duas partes distinctas, uma das quaes não pode ser lida e menos ainda discutida, sem estar presente o sr. dr. Affonso Costa, que se encontra, ha já dias, no estrangeiro, sendo a outra parte apresentada pela commissão de inquerito na proxima segunda-feira.

As informações do *Diario de Noticias* só não são inexactas e tendenciosas na parte em que affirma, á maneira do amigo Banana. E' claro que o sr. Pereira dos Santos, sendo ministro das Obras Publicas, não pode continuar a presidir á commissão de inquerito; é claro é tambem que o relatorio, depois de concluido, lido, discutido, assignado, ha-de ser entregue ao parlamento, visto que foi o parlamento quem encommendou o sermão á commissão de inquerito.

O inspirador do *Diario de Noticias* quiz fazer acreditar que o governo pretendeu, por interesse proprio, occultar e impedir o inquerito ao caso Hinton e d'ahi tirar pretexto para novas intrigas politicas.

O partido republicano está representado n'essa commissão por dois deputados, que em caso algum consentiriam que este ou outro governo puzesse pedra sobre o pouco ou o muito que se tenha apurado.

Não venha, pois, o *Diario de Noticias* metter sustos á gente.

Colyseu dos Recreios

Na proxima segunda-feira, em espectaculo da moda, estreiam-se no Colyseu dois numeros que devem agradar immenso: a deslumbrante *Galatheia Valeria*, rainha das danças plasticas e as *6 Papillons*, seis mulheres formosissimas, no seu trabalho de canto, musica e dança. Hoje, no campeonato; luctam para a *poule* final, Deriaz e Tom Jackson; haverá ainda assaltos contra Breitembach e Fonson, e outros luctadores, completando o programma as applaudidas variedades.

Sob uma carroça

Quando Sebastião de Oliveira, carroceiro, empregado na Companhia das Lezirias e morador em Samora Correia, transportava cortiça das lezirias para Salvaterra, a carroça passou por cima d'uma raiz, cahindo sobre elle. Recolheu á enfermaria de Santo Amaro, com uma omoplata fracturada.

NA CAMARA MUNICIPAL

Exposição de flôres

Segundo uma proposta em tempo apresentada pelo sr. Miranda do Valle, inaugurou-se esta tarde, no edificio da Camara Municipal, atrio, escadaria e galeria, uma interessante exposição de flôres cultivadas nos jardins municipaes, sob a direcção do conductor sr. Fernando da Silva.

Vêm-se ali varios artefactos, como uma lyra, uma cornucopia, um balão, um navio, um cometa, etc., que produzem bom effeito. O fundo da escadaria está todo atapetado com magnificos exemplares de dhalias. Admiram-se tambem esplendidas plantas e arbustos.

—O jury, composto pelos vereadores srs. Ventura Terra e Miranda do Valle, engenheiros Diogo Peres e Luz e Fernando da Silva, deu ás 5 horas da tarde o resultado do *certamen*, conferindo os seguintes premios pecuniarios:

20$000 réis, ao sr. Manuel Jorge, que apresentou um lindo canto de sala.

10$000 réis, ao sr. Arthur dos Santos Lapa, um gracioso navio.

5$000 réis, ao sr. João Neves, um lindissimo *bouquet*.

Ficou fóra do concurso, uma interessante cornucopia, por ter sido confeccionada com varias plantas de estufa.

A exposição encerra-se na segunda feira.

Uma absolvição

O juiz do 1.º districto, dr. Horta e Costa, absolveu Antonio Augusto Varella, um velho de 68 annos, epileptico e demente, que o guarda 1458 accusava de desrespeito á religião e á auctoridade policial. Provou-se no tribunal que o guarda tinha maltratado o pobre homem, no momento de o capturar.

CENTRO BERNARDINO MACHADO

A conferencia de hontem pelo dr. Alfredo de Magalhães

Em Portugal—affirma o orador—não ha situação politica actual; ha a nação em frente dos seus exploradores—Só a Republica póde integrar o paiz na civilisação

Foi realmente concorridissima, como previramos, a conferencia hontem realisada no Centro Bernardino Machado, de Alcantara, pelo nosso eminente correligionario do Porto, sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Apresentando o conferente, o sr. dr. Alexandre Braga, cujo discurso foi sublinhado por ininterruptos applausos, disse que, sendo os homens aquillo que valem e não o que nós d'elles pensamos, a obra effectuada pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães o impunha como um homem de real e altissimo valor. A sua propaganda tenacissima no norte corresponde á propaganda, em Lisboa, levada a effeito por tantos tribunos. Elle creou o espirito civico no cidadão fanatisado da sua terra. E fez tudo isso, porque encarnou em si o coração do povo.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, recebido com muitas palmas e vivas, depois de se referir ao ideal republicano com extraordinario enthusiasmo, diz que, em Portugal, não ha situação politica actual, visto que ella é identica á anterior, somos regidos por uma instituição morta, a empestar o espaço com a sua podridão.

O nosso dever de piedade é enterral-a.

Em seguida, tendo demonstrado que não ha monarchicos sinceros, o conferente compara o momento presente com a espectativa de dois exercitos, armados em pé de guerra—a nação e o regimen. Esta espectativa deploravel dá um resultado que a vida nacional paralysou, á espera d'uma solução.

Ora Portugal precisa de se integrar no mundo culto, porque os povos, como os homens, não se pertencem exclusivamente. Essa obra necessaria só a Republica a pode conseguir. O povo portuguez não deve acabar ainda e só se salvará pela revolução, que a propria monarchia se vae encarregar de promover.

Extinctos os applausos com que a assembleia cobriu as ultimas palavras do sr. dr. Alfredo de Magalhães, o sr. Abel Sebrosa saudou o nosso illustre correligionario, protestando-lhe os sentimentos civicos do povo de Alcantara.

Hoje e ámanhã

Hoje, pelas 8 1/2 da noite, realisa o sr. dr. Alfredo de Magalhães outra conferencia, em Braço de Prata, no Centro João Chagas, sobre os republicanos do norte. A'manhã, ás 3 em ponto, pois tem de partir ás 5 1/2 para o Porto, fala no Centro Thomaz Cabreira sobre o povo e as classes cultas.

THEATRO "ETOILE"

Reapparição de Joaquim d'Alm[eida]

«Reprise» de «Os Lazaristas», emocionante drama de combate, de Antonio Ennes

Como temos noticiado, hoje que se realisa no popular theatro *Etoile*, da calçada da Estrella, a inauguração dos espectaculos promovidos por uma sociedade artistica, da qual faz parte o eminen-

te actor Joaquim d'Almeida, verdadeira gloria da scena portugueza, e de que é director um outro artista de indiscutivel merito, o actor Luciano de Castro.

Além da reapparição do primeiro dos referidos artistas, de ha muito afastado do palco, o que só por si constituiria um verdadeiro acontecimento theatral, offerece, o espectaculo de hoje, no *Etoile*, o attractivo da *reprise* d'uma peça do finado escriptor Antonio Ennes, *Os Lazaristas*, que é um brado vibrante e sentido contra a reacção n'este momento, talvez mais que nunca, ovante.

Sabe-se que, em *Os Lazaristas* tem, Joaquim d'Almeida, um dos seus melhores trabalhos, o que, tudo somado, faz com que a recita a que nos vimos referindo attinja proporções de verdadeiramente sensacional, quer sob o ponto de vista artistico, quer anti-clerical.

O caso da nota falsa de 20$000 réis

Esteve hoje a ser interrogado pelo chefe Ferreira da policia judiciaria o sr. José Coimbra França, que, conforme os jornaes da manhã noticiam, foi hontem preso, por denuncia d'um guarda fiscal, ter uma nota falsa de 20$000 réis.

Como o caso se passou n'uma casa de pasto da Amadora de que são proprietarios os srs. Luiz Ribeiro e Antonio, tendo sido ali que o sr. França apresentou a nota para pagamento d'uma despeza recebendo o troco e só passados cerca de 15 minutos é que reconheceram ser falsa a nota, os referidos proprietarios da casa de pasto vão amanhã ser ouvidos no juizo de instrucção criminal.

Tambem se telegraphou para Santa Comba Dão, a fim de ser ouvido o proprietario do Hotel Gouveia onde o sr. França diz ter em troco recebido duas notas de 20$000 réis sendo uma d'ellas a falsa.

Recibos viciados

Alberto Albuquerque, morador na rua José Estevão, 50, 2.º, queixou-se á policia de que Arthur Moura, com casa de commissões e consignações na rua do Arco do Marquez do Alegrete, 50, 2.º e morador na Estrada da Penha de França, o burlou em 56:715 viciando os recibos dos annuncios da empreza exploradora do Paraizo de Lisboa, publicados nos jornaes.

SCENA DE PUGILATO

[...]tre um accionista e um director da Companhia do Assucar de Moçambique

Regressou ha tempos de Macau o commissario de 3.ª classe da armada, sr. João Antonio Ferreira Lopes, que faz actualmente serviço como adjunto ao delegado da commissão liquidataria de contas que funcciona junto da repartição de contabilidade da marinha.

Tinha o sr. João Ferreira Lopes encarregado de lhe collocar algum dinheiro o sr. Jeronymo da Costa Bravo, director da Companhia do Assucar e seu amigo intimo, que o applicou em papeis d'aquella companhia.

Hoje, pelas duas horas da tarde, o sr. Lopes procurou o sr. Costa Bravo á entrada da referida companhia, na Avenida da India, travando-se entre os dois uma scena de pugilato, parece que devida ao acontecimento atraz referido. O sr. Lopes, ao que consta, indignado pela morosidade d'um processo que, sobre as irregularidades occorridas na administração da Companhia do Assucar de Moçambique, que corre ha muito no tribunal da Boa Hora, desabafou assim o seu desespero.

Ambos os contendores, principalmente o sr. Bravo, ficaram muito feridos, não intervindo a policia.

O sr. Ferreira Lopes é commissario naval ha cerca de 20 annos e é justamente considerado na Armada pelos primores do seu caracter.

EM MACAU

Perseguindo a pirataria

A China agradece

A accrescentar ao que já dissemos sobre as occorrencias da nossa colonia do Extremo Oriente, ha apenas o telegramma do governador de Macau ao governo.

Esse telegramma diz que os piratas abandonaram as suas povoações, levando tudo quanto puderam. Uma quadrilha de 370 piratas está refugiada n'um caverna pouco accessivel; sendo difficil desalojal-os, porque de mais a mais estão bem armados e municiados. O governador de Macau, porem, vae pedir o concurso das guarnições dos navios portuguezes ali estacionados, contando com esse auxilio restabelecer a normalidade na ilha de Colowne e castigar os piratas. A China agradeceu os bons serviços que Portugal lhe presta reprimindo a pirataria. Nas estações officiaes nada mais consta.

Uma leva de 200 trabalhadores

A caminho do exilio

Uns engajadores francezes vieram a Portugal contractar trabalhadores para os caminhos de ferro do norte da França.

Parece que já fecharam contracto 200 e que já partiram 180. O recrutamento foi feito no pessoal de via e obras da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Vão ganhar 80 réis por cada hora de trabalho.

O engajamento vae continuar.

Não é triste que a situação do trabalhador, seja insustentavel n'este paiz. Não é para lastimar que esteja tão mal organisado o trabalho em Portugal que os homens validos tenham de emigrar ás centenas e de ir concorrer para a riqueza dos povos estranhos?

Voltarão elles ricos ou remediados, passados uns annos á terra patria? Não. Se a paga fosse tentadora tambem em França não faltariam mãos fortes para a receber. Elles vão mourejar lá longe com prejuizo para a economia nacional e sem vantagem apreciavel para elles.

Boa viagem e felicidade.

A portaria

Um protesto de sacristia... sem acompanhamento

GUIMARÃES, 16.—No circulo catholico reuniu hoje quasi todo o clero da cidade e do concelho, para protestar contra a portaria do governo. Presidiu o abade de Tagilde, secretario da camara municipal, discursando este e o conego Vasconcellos. Por ultimo foi assignada por todos os presentes uma mensagem que foi dirigida ao prelado d'esta diocese como se viu vi'alma provando esse facto quanto a descrença é geral.

Não houve, como se esperava, referencias politicas nos discursos.

Fallecimento

VILLA DA FEIRA, 16.—Falleceu, hontem, no hospital de Santa Maria, do Porto, o sr. dr. Manuel José de Paiva, notario d'esta comarca, de 38 annos de edade, natural da freguezia de Romariz d'este concelho.

Suicidio

Esforcou-se hoje na rua da Graça, 162, 1.º, Raul Theotonio Pedroso.

ULTIMA HORA

O Credito Predial

O primeiro a sahir afiançado é o sr. Talone

A's cinco horas da tarde, ainda o juiz sr. dr. Horta e Costa procedia á acareação entre os tres implicados no descalabro do Credito Predial.

Cinco e dez. Do gabinete do juiz, onde se encontra o sr. Quintella, sahe o sr. Talone, que já tem fiador idoneo. Volta para lá o sr. José Bello, que, receioso de que o photographo lhe fixe os traços physionomicos, tapa o rosto com o chapéo no momento em que atravessa os claustros.

Cinco e meia. O sr. Talone sahe do edificio da Boa Hora, acompanhado pelo capitão Braga, de caçadores 5, e alguns amigos. Vae para o quartel general onde então será posto em liberdade. Affiançaram-no na Boa Hora os srs. conde de Almarjão, Christiano Teixeira da Silva e Carlos Gomes Vianna.

Pouco depois sahe do gabinete do juiz o sr. José Bello. E' affiançado pelos srs. visconde de Palma de Almeida e José Belford. Abandona o edificio da Boa Hora cerca das seis, acompanhado por alguns parentes e amigos. Resta o sr. Quintella, que já hoje apresentou mais um fiador, o sr. Silva Roda, negociante na rua do Ouro, mas que ainda não conseguiu alcançar, reunindo seis amigos, a totalidade da fiança.

Seis e meia da tarde. O sr. Quintella tambem é affiançado pelos seus amigos a que já nos referimos e cujos bens sommam a 223 contos. No interrogatorio a que o juiz sr. Horta e Costa hoje o submetteu, o sr. Quintella voltou a lançar graves responsabilidades sobre os corpos gerentes da Companhia, affirmando a existencia d'uma viciação de escripta no valor de 900 contos de réis.

—Seria necessario, accrescentou o sr. Quintella, refazer toda a escripta de ha dez annos a esta parte para se avaliar com segurança o estado financeiro da Companhia.

O processo já conta 280 folhas de papel.

Na terça-feira é inquirido o sr. José Luciano sobre o descalabro do Credito. Em sua casa, está bem de vêr.

Explosão a bordo d'um cruzador

LONDRES, 16.—Houve uma explosão de caldeira a bordo do cruzador «Sutley», ficando morto um homem e feridos quatro.—(*Havas*).

Novo posto radiographico

SANTIAGO DE CHILE, 15.—O governo estabelecerá um posto radiographico na ilha Juan, afim de facilitar as communicações da navegação com o continente.—(*Havas*)

Paquete «Lanfrane»

FUNCHAL, 16.—Sahiu para Lisboa o paquete «Lanfrane».—(*Havas*).

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

Partiu hontem á noite para o Bussaco, um correio da presidencia do conselho de ministros levando decretos de todas as pastas para el rei assignar.

—O sr. ministro das obras publicas retirou-se hoje mais cedo da sua secretaria por se ter encontrado incommodado de saude.

—O commandante das guardas municipaes, teve hoje uma larga conferencia com o sr. presidente do conselho.

Nomeações, promoções e licenças

Requereram pela Presidencia da Relação desta cidade licenças: de 90 dias para o sr. dr. Alfredo May d'Oliveira, notario de Lisboa e de 30 dias os srs. drs. Fonseca Vaz e Campos de Mello, juizes das comarcas de Fronteira e Idanha-a-Nova.

—Prestou juramento, hoje, na Presidencia da Relação o sr. dr. Paulo Cancella d'Abreu, como ajudante do notario desta cidade, dr. José Maria Barcellos Junior.

Concurso

No ministerio das obras publicas realisou-se, hoje, o concurso para a adjudicação do assentamento de uma linha ferrea e respectiva exploração pelo praso de 75 annos, para transporte de passageiros e mercadorias, entre Penafiel e a povoação de Lixa.

A base de licitação era de 50$000 réis de renda annual a pagar ao Estado, por cada kilometro de estrada occupada pela linha ferrea.

Foi unico concorrente o sr. Antonio Cerqueira Magro, residente no Porto, que em tempo requereu ao governo a concessão da mesma linha e que offerece a renda estipulada pela base da licitação.

Junta do Credito Publico

A Junta do Credito Publico, adquiriu hoje 25 mil libras, destinadas ao coupon de Janeiro, ao preço de 5.000 a 4:872 réis cada uma; 5.000 a 4:578, 5.000 a 4:875 e 10.000 a 4:879 réis.

Melhoramento sanitario

Reuniu hontem a Commissão executiva do Conselho de melhoramentos sanitarios, examinando 22 processos relativos a construcções em Lisboa que foram distribuidos para os respectivos processos serem apresentados na proxima sessão do conselho.

Outras noticias

Largaram hoje do Tejo, para a viagem d'instrucção dos aspirantes de marinha e para exames dos guardas marinhas, o cruzador *S. Raphael*, e para a experiencia de machinas e caldeiras a canhoneira *Limpopo*.

—Sahiu hoje de Schanghai para Hong-Kong, o cruzador *Vasco da Gama*.

Chegou hoje a Nagasaki, o cruzador *S. Gabriel*.

—As taxas a vigorar na proxima semana para emissão de vales postaes internacionaes, são as seguintes; franco, 193 réis; Marco, 239 réis; Corôa 209 réis, e sterlino 4$75 5/16.

TOURADA

Campo Pequeno

E' o seguinte o detalhe da corrida d'amanhã:

1.º João Marcellino, 2.º Theodoro e M. dos Santos, 3.º bandarilheiros do espada Quinito, 4.º Morgado de Covas, 5.º Cadete a pé, 6.º João Marcelino, 7.º Cadete (a ferros de palmo), 8.º bandarilheiros do espada Quinito, 9.º Morgado de Covas, 10.º M. Santos e João d'Oliveira.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico e telegraphico)

Accusada falsamente

No tribunal do 3.º districto, foi hoje julgada a leiteira Aurora Ferreira, accusada de adulterar o leite. Na audiencia apurou-se que quem falsificara o leite fôra o commerciante que lh'o vendera. Este vae ser chamado e a victima foi absolvida.

Desastre no trabalho

O lithographo Alvaro de Brito, morador na rua das Flôres, quando trabalhava n'uma lithographia da rua do Mal-merendas, esmagou um dedo na machina, indo receber curativo ao hospital.

Engano desastroso.

Uma pequenita, chamada Florinda Rosa, filha de Martins Junior, moradora na praia da Afurada, tomou petroleo por engano. Foi ao hospital, onde lhe lavaram o estomago.

O tempo

Esta manhã cahiu muita chuva. A' tarde o tempo melhorou.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios affrouxaram hoje ligeiramente, depois do concurso da Junta do Credito Publico, que comprou 25:000 libras á razão de 49 3/16 e 3/4. Reinou depois a apathia no mercado, fechando-se as cotações:

	Compr.	e Vende.
Londres, cheque	49-5/16	49-3/16
Londres 90 d/v	49 5/8	
Paris cheque	579	585
Italia	577	581
Madrid	895	995
Allemanha	238	239
Amesterdam	403	405
New-York	1$000	1$010
Libras	4$850	4$900
Agio do ouro	7 0/0	9 0/0

Descontos—Fizeram-se algumas transacções á taxa official de 6 p. c.

Bolsa—Com excepção das inscripções que vão subindo, os outros valores não tiveram movimento e, portanto, alteração nas cotações. As inscripções cotaram-se hoje aos seguintes preços:

		Assent.	Comp
Tit. de	1:000$000	40,00	39,80
» »	500$000	40,00	39,85
» »	100$000	40,20	40,20

16 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

CONAN DOYLE

CAPITULO XI

Cáe um raio

E o almirante ponderou:

—Certamente o terias já desmerecido... [illegible]

«Meu caro Denver—Quando esta receber estarei já fóra do seu alcance e de todos que possam desejar ter commigo uma entrevista. Convem que o amigo se não dê ao trabalho de me procurar, porque póde ter a certeza de que esta vae ser deitada no correio por um amigo e que serão baldados todos quantos esforços fizer para me encontrar. Sinto muito ver-me obrigado a deixal-o no meio de um tal embaraço; mas, como é necessario que um de nós pague as favas, antes seja o amigo do que eu. [illegible]

—O dinheiro, minha mão! Trata-se da minha honra.

—O rapaz tem razão, observou o almirante. E' a honra d'elle e tambem a minha, porque a honra d'elle é a minha honra. [illegible]

[illegible] ...istencia se insurge contra semelhante supposição. Basta olhar-me de frente para a repellir. [illegible]

antes d'elle seguir para a gare com destino a Londres. [illegible]

Mas tudo se pode arranjar. Não ha mais do que isso? [illegible]

—Pois não me rebaixaria mais se te abandonasse n'um tal momento? [illegible]

—E que tencionas fazer?

(Continua)

O cão das sepulturas

—Quatro fiadas de perolas inestimaveis, vinte pedras ainda mais preciosas, solitarios, um diadema... e isto sem falar dos braceletes... finalmente, o thesouro da Golconda, onde ambos poderemos impunemente tirar ás mãos cheias... Comprehendes, William? Temos a nossa fortuna certa e sem que nos custe uma gotta de sangue!

Grande era o enthusiasmo de Perkins, elle que era de ordinario tão sereno! e na miseravel taberna onde estavamos abancados, uma candeia vacillante parecia filtrar-lhe, entre os dedos febris, verdadeiras torrentes de luz.

—Mas, que temos a fazer? perguntei.

—Saltar o muro do cemiterio, forçar a porta gradeada de uma capella, abrir o sarcophago...

E baixou a voz; mas eu tinha-o comprehendido. Tratava-se de alguma dama nobre que tinham sepultado com todas as suas joias. Bastava que dois homens resolutos fossem violal-o. O resto não passava de uma brincadeira de crianças.

Affectei tomar um tom despreoccupado.

—E pode saber-se quem era a morta?

Lançou-me um olhar agudo. Pois eu não disera que se ser sempre o mesmo indiscreto? Um «gentleman» deve roubar sem querer saber qual o nome da victima.

A creada rondava como se estivesse á côca das nossas palavras. Perkins atirou-lhe com meia corôa. E dava-se ares, na verdade! O fato muito coçado e o chapeu sebento não deixavam de apparentar certa grandeza. E ter cahido tão baixo! Eu encontrára-o nas tabernas dos suburbios, n'essas que frequenta a crápula e ahi nos tinha ligado um primeiro serviçinho. Desde então trabalhámos juntos; quasi sempre em roubos; algumas vezes sangue... Mas, quanto á sua vida passada, ignorava-a eu, assim como elle ignorava a minha. Perkins murmurou:

—E' preciso andar ligeiro.

Era tambem essa a minha opinião. Resolvemos pôr mãos á obra n'essa mesma noite.

Ora os preceitos da hygiene que estabelecem fóra das cidades as modernas necropoles favorecem indirectamente certas emprezas.

Indico o facto aos moralistas do reino. E' até, esse, creio eu, um importante assumpto de estudos.

Quando chegámos ao cemiterio dormia o guarda a somno solto, e o respectivo cão, devemos comprehender que não teve tempo de ladrar. Apenas começava a trincar o pedaço de carne que tinhamos acabado de atirar-lhe, quando um nó corredio lhe interrompeu a guloseima. E assim o deixámos agonisante. Como tenho certa habilidade manual, não me foi difficil abrir a capella funeraria. Debaixo do altar abria-se uma escada de caracol; por ella descemos ao carneiro.

Perkins alumiava-nos com uma lampada de algibeira; foi tratando de desparafusar a tampa do ataúde. Era facil tarefa e prouvera a Deus que na minha vida nunca tivesse negocios senão com mortos. Estava eu tratando de levantar uma das taboas, quando vi a luz tremular. Sobre o sarcophago corriam reflexos vacillantes como tremores. Olhei então para o meu companheiro e vi que estava perturbado. Em pé, ao meu lado, extranhamente pallido, com os beiços contrahidos, parecia prestes a desfalecer.

—Mas que tem você? perguntei.

Contentou-se com sacudir a cabeça; mas por mais que reagisse contra a commoção, bastavam as mãos tremulas para accusar a angustia que sentia. Que epoca esta de pessoas nervosas!

Com toda a cautela abri o caixão; logo um acre perfume invadiu o recinto. Os embalsamadores tinham feito o seu dever a capricho. A defunta parecia dormir sobre um leito de setim, grave e magestosa, como eternamente bella e na verdade, Perkins não se tinha enganado. Mais enfeitada que um idolo, constellada de gemmas, ali jazia estendida no esplendor das suas joias, carregada de perolas, d'ouro e pedrarias, nas quaes a lampada tremeluzente provocava scintillações. Affastei a mortalha para admirar os anneis, mas senti agarrarem-me no braço.

—Não mexa! disse Perkins.

E os seus dedos cravaram-se-me nas carnes; e inclinou para mim o livido rosto.

—Lady Duncan, murmurou. Fique sabendo que é ella... Não devemos sequer tocar-lhe!

Esta é muito boa! que me importava lady Duncan? Pois não fôra elle o proprio que affirmou que nos cumpria operar sem nos inquietarmos com o nome da victima? Elle, porém, trimara; as suas confidencias, feitas na escuridão, tinham uns resaibos de mysterio. Lady Duncan? fôra em tempos uma pobre rapariga, mas a mais bella do reino, a mais seductora e estonteante de todas, ao que elle dizia...

Ha muito, quando elle ainda era respeitavel e rico millionario, tinha-a amado doidamente e tinha-se-lhe dedicado de alma e coração. Todo o luxo, todo o ouro tinham-se-lhe derretido nas mãos; elle era um pobre diabo que nutria ainda no coração mais ambições e desejos. Tinha-o ella deixado, retomado, deixado de novo, deliciando-se com o martyrio, como insensivel ás suas dôres, até ao dia em que, arruinado, desprezado de todos, tinha sido expulso por ella que casou com um lord. E assim soçobrara aquelle homem nas profundezas do vicio.

—Pensava eu que a odiava e cismei n'esta vingança ao saber da sua morte; tirar-lhe essas joias que são o resgate das minhas faltas; preparar-me, graças a ellas, para uma vida nova, reconquistar os meus direitos... Mas não posso! Junto ao seu cadaver, sinto desvanecer-se o odio, tremerem-me as mãos para a implorar, dobrarem-se-me os joelhos...

E carregou de repente no botão da lampada fazendo novamente jorrar a luz. E perguntou em voz breve:

—Que está fazendo?

Pensava elle que me valia da escuridão para roubar aquellas joias. Arredei-me.

—Você delira, disse-lhe friamente. Mas eu é que não vim aqui para...

Escute, disse-me então com voz arquejante, estas joias são minhas. Paguei cada pedra d'essas com os meus tormentos e com as minhas lagrimas. Posso dispor d'ellas a meu bel-prazer. Saia d'aqui. Dou-lhe a minha palavra que nada tirarei.

Eu, porém, desatei a rir-lhe na cara. A verdade que esperteza tola! Fazer-lhe entrega de um tal thesouro! E, por minha vez repelli-o.

—Retire-se! implorou Perkins.

Debrucei-me no caixão. Mais uma vez a lampada se apagou e senti uma brutal mão carregar-me na nuca. Era de mais na! ... á ... os seus dedos me procuravam a garganta. Temei então a cil... e sacudi-o com força. Bateu-me e eu correspondi. Espancavamo-nos sem dó nem piedade.

—Soccorro! rugiu Perkins.

Um clarão da lampada deixou-me vêl-o derrubado e ouvi-lhe um bramido de fóra estrangulada. Sobre elle agachava-se uma massa negra. Que phantasma se erguera da tumba?... E ouvi um estertor... Então dominei o meu pesado terror, e atirei-me pela escadaria e, como um doido alcancei o muro do cemiterio... Apenas me tinha içado ao muro, quando vi uma forma surgir da capella funeraria... vi a meus pés saltar o cão dos tumulos, mostrando ainda comsigo o laço com que fôra subjugado, mas que se tinha quebrado, e em ferozes latidos arrancava ainda d'essas presas os pedaços sanguinolentos do infeliz Perkins.

Luiz Frederico Sauvage.

A SITUAÇÃO EM HESPANHA

E' um enigma

O Vaticano e Canalejas... Nova guerra em Melilla?

Desde que começaram os trabalhos no parlamento hespanhol, a situação politica em Hespanha tem-se tornado de dia para dia mais difficil de comprehender, sem que os acontecimentos se desenvolvam claramente, mas tambem sem que deixem de apparecer as noticias que fazem suppôr as mais graves eventualidades, embora revestidas de muita decisão, até de misterio.

Tão depressa as relações entre o governo presidido por Canalejas e o Vaticano parecem o mais tensas possivel, parecendo inevitavelmente um rompimento, como se apresentam mais brandas, falando-se em negociações amigaveis. Egualmente duvidosa, pelo menos apparentemente, a attitude de Canalejas, que ora mostra o radicalismo que tem apregoado ora as suas attenções para com os politicos conservadores, de procurar fazer esquecer a sua attitude de radical.

Depois de grandiosas manifestações liberaes realisadas por toda a Hespanha, com as quaes contrastou notavelmente a attitude reservada dos elementos clericaes, veio uma quietação natural e logica, pois representa uma espectativa para com a politica do governo. O paiz mostrou a que aspirava e o que pretendia; agora está esperando, para ver qual a resposta que o governo dá ás reclamações formuladas.

Mas eis que, factos ou boatos d'outra ordem, veem attrahir as attenções, como são as noticias sobre provaveis acontecimentos em Melilla, a agitação que se diz haver na Catalunha e especialmente em Barcelona, de elementos radicaes, o boato d'um attentado frustrado contra Affonso XIII, etc.

O que deseja Canalejas?

O governo hespanhol, pelas palavras de Canalejas, parece estar muito mal disposto contra os elementos radicaes da Catalunha, a quem faz graves accusações. Esta attitude não póde deixar de agradar aos elementos conservadores, o que é, em parte, como que uma compensação, para a politica anti-vaticanista do governo.

Quererá Canalejas, com a sua hostilidade para com os elementos radicaes ganhar algumas sympathias da parte dos conservadores, de quem provavelmente teme os ataques politicos? Se assim é, devemos confessar que o que se passa com o supposto attentado contra Affonso XIII, o vem singularmente servir n'esta conjunctura, pois lhe fornece um magnifico pretexto para accentuar os ataques aos elementos radicaes.

Será com receio que estes o forcem a manter-se no caminho encetado nas negociações com o Vaticano, levando-o mais longe do que elle pretende ir, sem porventura pôr em destaque a agitação que se diz promovida por aquelles elementos, para melhor os combater e poder assim mais facilmente não satisfazer as suas reclamações na questão clerical?

Sabe-se lá o que a engrenagem politica occulta de surprezas! Não se póde por isso na altura em que a situação politica se encontra em Hespanha, fazer ou tentar fazer um juizo seguro sobre a sua significação. Temos portanto de nos limitarmos a constatar as noticias que nos chegam indecisas e misteriosas, até que os acontecimentos venham esclarecer o enigma que parece constituir a actual vida politica e social da Hespanha.

Registo da Morgue

Deu entrada uma creança de 3 annos, que morreu sem assistencia medica. Chama-se Flor do Valle e é filha de Maria Flor e Joaquim do Valle, moradores na Triste Feia, 36.

A VIDA DO POVO

Centro Escolar Dr. Affonso Costa

Fizeram exame do 1.º grau todos os alumnos propostos por este centro, em numero de 14, ficando todos approvados com as seguintes classificações: *bom*: Clotilde Carreira, Martha Frazão, Leonor Leite de Sousa, Maria do Luzo, Antonio Joaquim de Moraes Junior, Domingos João Machado Junior, João d'Oliveira, Manuel Simões e Mario Simões; *sufficiente*: Affonso Augusto da Silva, Amadeu Teixeira, Faustino Rodrigues de Sousa, Jorge dos Santos Coutinho, Luiz Marques Vieira e Rogerio Joaquim Coelho.

Os trabalhadores

Manufactores de Calçado

Deliberou esta collectividade organisar, por toda a cidade, sessões de propaganda associativa, realisando a primeira no Poço do Bispo, e officiando, hontem, á Associação Humanitaria Camões a pedir-lhe a cedencia das suas salas para o mesmo fim.

Trabalhadores e Serventes de Pedreiros

Tambem esta collectividade, reorganisada ha pouco, resolveu proseguir nas suas sessões de propaganda, effectuando amanhã, pelas 3 horas da tarde, no Centro Latino Coelho, a Sete Rios, uma das referidas sessões, na qual usarão da palavra varios oradores do movimento operario.

A entrada é publica.

Solidariedade Operaria

Effectua-se amanhã, na séde da Federação Operaria, um sarau promovido por um grupo de socios de associações adherentes d'aquella Federação, e revertendo o producto em favor do dedicado operario encadernador Joaquim José da Silva, doente ha mezes.

O sarau abre com uma palestra sobre a fraternidade das classes operarias, pelo sr. Pedro Muralha.

Congresso Nacional Operario

Reune hoje, pelas 9 horas da noite, a commissão executiva do Congresso Nacional Operario, para apreciar a portaria do sr. ministro das obras publicas, sobre a codificação de toda a legislação operaria, assim como no Instituto de Reformas Sociaes.

FORA DE LISBOA

Politica & Eleições

Incapacidade das auctoridades nomeadas—A batota em acção—A victoria do partido republicano

OEIRAS, 15.—Conforme já démos a noticia e em primeira mão, foi nomeado administrador do concelho o sr. Antonio de Oliveira, cavalheiro com o qual mantemos as melhores relações pessoaes, mas que nos parece ter sido mal escolhido.

O facto d'este senhor dever a sua nomeação ao conselheiro-bufo, annula por completo a impressão de espectativa em que todos ficaram e tanta razão temos em dizer que essa espectativa já foi annulada; quanto é certo que os primeiros actos do novo administrador não foram de molde a conquistar sympathias.

Referimo-nos á nomeação do administrador substituto e do regedor da freguezia de Carnaxide que recahiram respectivamente n'um empregado ou serventuario dos banqueiros do Casino Luzitano e n'um commerciante que no Dáfundo tem uma batota pataqueira.

Podia o actual administrador ter as suas sympathias pessoaes com os jogadores e banqueiros que estão fazendo de Oeiras uma especie de Monte Carlo em miniatura, mas o que elle não devia, occupando o alto cargo para que foi nomeado, era tornar essa sympathia em escandalosa protecção.

Temos a certeza que esse seu primeiro acto administrativo lhe trará futuros dissabores e se outros não forem, são aquelles que adveem da falta de auctoridade moral.

—Sobre eleições, muito temos que falar e muito temos que rir!

Os proprios monarchicos mais facciosos como o correspondente do *Diario de Noticias*, dão 600 votos aos republicanos, 500 no governo e 200 á colligação, quanto é certo que não chegarão a entrar mil votos nas urnas, e d'esses os republicanos, sem esforço, deverão alcançar uma esplendida maioria.

O governo aqui, muito embora conte com o voto do conselheiro Jeronymo de Vasconcellos e com os dos seus apaniguados, póde contar o muito, o muito, com a metade dos votos da concentração, e isto porque da concentração fazem parte individuos que desejando novamente voltar á camara desejam nas eleições de deputados fazer uma especie de balanço de forças.

Depois, unem-se; e a concentração passa a ser a de todas as forças monarchicas contra os republicanos!

—A *Voz do Povo* publicará amanhã um trecho da escandalosa carta encontrada nas furnas de Lecea e que muito tem trazido intrigados os politicos concelhios. O escandalo será monumental e talvez que elle venha trazer uma remodelação nos calculos do correspondente de Oeiras para o *Diario de Noticias*.

—Foi nomeada uma commissão de propaganda eleitoral por parte dos republicanos, que iniciará os seus trabalhos muito brevemente por meio de conferencias.

A commissão municipal fará um comicio na séde do concelho, com que terminarão os trabalhos de propaganda.

E julgo que não serão necessarias grandes canceiras..

O bloco conservador-predial prepara as suas rêdes eleitoraes

GUIMARÃES, 15—No palacete do sr. visconde do Paço de Nespereira, reuniram os vultos mais em evidencia dos partidos—progressista, regenerador-liberal e nacionalista, afim de tratarem de assumptos que se prendem com as proximas eleições, que na verdade estão aqui dando muito que fazer.

Após calorosa discussão, constituiram-se as seguintes commissões:

Visconde de Paço de Nespereira e abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães, presidente da camara municipal, pelos progressistas; dr. Henrique Margaride e dr. Joaquim José de Meira, pelos regeneradores-liberaes o prior do Souto e padre João Ribeiro, pelos nacionalistas.

Estas commissões que se compõem de 2 membros de cada partido, são simplesmente para dar maior unidade e cohesão aos futuros trabalhos eleitoraes. Coitadinhos... Tanto trabalham para não passarem da cepa torta!...

A caça ao voto—Ou crê, ou morres!

CERTÃ, 15—Trabalha-se por aqui activamente, na politica, pedindo-se encarniçadamente votos. Ainda ha dias a um individuo, um cacique eleitoral, depois de lhe ter pedido o voto para a lista governamental, ameaçou-o de transferencia, etc. se não votasse com o governo, embora contra a sua consciencia. Eis aqui uma amostra das liberdades promettidas...

Acaba de ser nomeado regedor de Sernache do Bomjardim não um mestre Figaro mas um... cocheiro...

Somma e segue...

As eleições promettem ser muito renhidas...

EM FRANÇA

Ante a perspectiva d'uma grande gréve

O governo toma immediatas precauções contra a possivel gréve dos empregados dos caminhos de ferro

Referiu-se a *Capital*, largamente, á reunião realisada no principio do corrente mez, na Bolsa de Trabalho de Paris, pelos trabalhadores dos caminhos de ferro. N'essa reunião se apreciou e estabeleceu a união de elementos que até então se não entendiam bem quanto á tactica a empregar na lucta operaria. N'essa reunião se resolveu que se iria até á gréve se as reclamações dos trabalhadores não fossem attendidas.

O governo está alarmado com o facto, pensou na melhor forma de evitar as consequencias d'uma gréve, mesmo parcial nos caminhos de ferro, propondo então o ministro da guerra, duas medidas, com uma das quaes, a que se lhe afigurava menos efficaz, acaba de se ultimar todas as disposições necessarias para uma rapida mobilisação do pessoal dos caminhos de ferro em caso de guerra.

Esta decisão governamental, teem bastante importancia por causa das consequencias que podem advir para o pessoal dos caminhos de ferro, em caso de recusa á chamada individual para a mobilisação militar.

Como se sabe os individuos pertencentes a qualquer fracção do exercito francez, são obrigados em caso de mobilisação, quer total quer parcial, em caso de convocação para manobras ou exercicios, a juntar-se dos seus regimentos. Em consequencia d'esta disposição legal, o governo póde, d'um momento para o outro, inutilisar a acção dos trabalhadores e forçal-os á obediencia.

Os trabalhadores que se recusarem em caso de chamada, a comparecer, sujeitavam-se ás consequencias da pratica do delito de «insubmissão» que o Codigo de Justiça Militar pune com a pena de um mez a um anno de prisão.

Os que, depois de responderem á convocação, se obstinam em não retomar o trabalho, tornam-se culpados de desobediencia, o que é punido com um ou dois annos de prisão.

Por esta medida extrema que o governo está disposto a aplicar, e que nunca foi aplicada, se reconhece quanto a questão é grave.

Por seu lado, os trabalhadores estão dispostos á gréve e suas consequencias, como se deprehende do que se passou n'uma reunião, realisada ha dias, dos ferro-viarios do Norte e do Leste. Pelo secretario da federação das bolsas de trabalho, Ivect, foi-lhes promettido todo o apoio da Confederação Geral do Trabalho em caso de lucta, dizendo que provavelmente os inscriptos maritimos e os descarregadores adheririam á gréve.

Um agulheiro, exclamou, na reunião: «Se fôr preciso, não funccionam os signaes, e nós veremos quem se atreverá a passar.

Esta questão merece ser acompanhada em todas as suas phases, tanto no que respeita ao seu lado economico, como ao seu aspecto juridico, o qual pode ser dos mais interessantes que se tenham apresentado.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

Foi pedida em casamento pelo sr. D. Antonio Pequera a sr.ª D. Ernestina d'Almeida, filha do sr. José Carlos de Assumpção d'Almeida, tenente do exercito em commissão em Africa e de D. Helena Angelina de Almeida, para o sr. Mario Rodrigues Pinho, empregado no commercio.

Festas e Bailes

No Grupo Musical Alliança, com séde na rua de St. Antonio, á Estrella, 21, proseguirão, amanhã, as festas do seu primeiro anniversario, havendo, das 7 da tarde em diante, baile e kermesse, abrilhantados pela Tuna Estrella Club.

—Tambem amanhã, das 6 horas da tarde em deante, no Particular Club Campestre de Arroyos, com séde na estrada de Sacavem, 210, haverá descantes e baile campestre pela colonia ovarina, tricanas d'Aveiro, etc.

Na Cooperativa de Consumo Alliança, rua Possidonio da Silva, 35, realisar-se-ha, no proximo dia 24, ás 8 1/2 da noite, uma festa em favor do Arthur Serrão, operario que, ha tempos está sem trabalho.

Rua

Na rua Maria, ao bairro Andrade, 190, 1.º, houve hoje pouco depois do meio dia, começo de incendio. Arderam uns colchões.

Provincias

COIMBRA, 15.—Na administração do concelho foi hoje registado o nascimento d'uma creança do sexo masculino, filho de Antonio da Silva e Maria Correia, do logar da Cegonheira, freguezia de Antanhal.

Testemunharam o acto os srs. Joaquim Lopes Gandarez e Carlos Gomes Lobo, commerciantes n'esta cidade, recebendo a creança o nome de Ferrer.

No curto periodo de 2 annos teem-se effectuado 8 registos de nascimento e 4 d'obito, nas visinhas freguezias de Antanhal e Ribeira de Frades.

—Proseguem, com morosidade, os trabalhos da viação electrica, o que nos leva a crer que antes do fim do anno a referida viação não entrará em exploração.

—Teima a confraria da Rainha Santa em fazer os festejos á padroeira de Coimbra nos dias 4, 5, 6 e 7 do proximo mez d'agosto.

Por ser fóra da epoca propria e porque o commercio não está disposto a adherir a tão estapafurdia resolução, os taes festejos serão um grande fiasco.

CERTÃ, 15.—Realisou-se, hontem, o enlace matrimonial do sr. Zeferino Lucas de Moura com a sr.ª D. Laura de Sande Mauche.

Ao acto, que revestiu um caracter intimo, assistiram apenas as pessoas de familia dos nubentes.

Na *corbeille* viam-se prendas de fino gosto artistico. Aos noivos, que pelos seus dotes moraes são dignos de mil venturas, desejamos um futuro risonho.

—Está-se procedendo ás ceifas do trigo que parece dever findar bem. Ao menos do mal o menor.

EVORA, 14.—Na egreja de S. Francisco realisou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Marianna Telles de Gouveia, filha do fallecido ... José Carlos de Gouveia, com o ... escripturario ... recebedor do concelho, sr. Alvaro de Sá ... Viam-se preciosos brindes. Na *corbeille* dos noivos ...

—Foi, hontem, preso em Estremoz o gatuno Francisco Rodrigues Nunes, natural de Aveiro, que ha dias roubou ao patrão, Salvador Rodrigues, d'esta cidade, objectos de ouro e dinheiro, na importancia de 220$000 réis.

—Realisou-se, hontem, a eleição da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericordia de Evora, sendo eleitos os srs. P. João Germano Rosa, provedor Arthur Machado, Eduardo do Nascimento, José Antonio Carneiro, J. Joaquim de Mattos Fernandes, José Monteiro Serra e Luiz Maia, mesarios.

GUIMARÃES, 15.—Na parochial de S. Romão de Mezão-Frio, realisou-se, hontem o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria d'Oliveira Ferreira, gentil filha do sr. Torquato Ribeiro de Faria, prima do sr. José Pinheiro e sobrinha do sr. Bernardino C. F. Guimarães, conceituado negociante d'esta cidade, com o sr. José Antunes Moreira, digno recebedor no concelho de Vallongo. Testemunharam o acto por parte da noiva, seu tio e primo e por parte do noivo, a sr.ª D. Felicidade Moreira e Francisco Soares, secretario da camara de Vallongo. Os noivos seguiram para Vallongo, onde foram passar a lua de mel e fixar residencia.

—De Penafiel regressou ao quartel a banda do regimento de infanteria 20.

—Acompanhado de sua esposa encontra-se na sua quinta da Batoneu Manuel Vaz de Miranda digno contador do Tribunal da Relação do Porto e um dos societarios da empreza do «Jornal de Noticias».

—Tambem se encontra actualmente no seu solar de Polvoreira o sr. João da Paiva Faria Leite Brandão acompanhado de sua esposa, o qual já foi governador civil no Funchal.

ALCAÇOVAS, 15.—Realisaram-se hoje, na escola do sexo masculino, os exames do 1.º grau, presidindo o nosso amigo sr. Damaso Simões professor regente da escola central de Evora, como representante do respectivo sub-inspector sr. Claudino d'Almeida.

Prestaram excellentes provas 4 meninas e 9 rapazes, todos alumnos das escolas officiaes d'esta villa, os quaes nos pareceram, em geral, muito habil e cuidadosamente preparados, destacando-se os meninos Aurelio Augusto Barroso, Manuel Chór, José Sabino e Francisco d'Oliveira, que obtiveram a classificação de optimos.

—Nos dias 29, 30 e 31 do corrente realisar-se-ha a feira annual d'esta villa, havendo já, ao que nos consta, alguns pedidos de terreno para armação de barracas. Espera-se grande concorrencia de feirantes.

Theatros, Circos & Cinemas

Moderno

Como noticiámos, realisa-se, amanhã, a visita da imprensa ao novo Theatro Moderno, na Avenida dos Anjos, sendo, o mesmo theatro, exposto ao publico, ás 2 1/2 da tarde.

No theatro Luiz de Camões em Belem, realisa-se amanhã Domingo, a festa de despedida do actor cançonetista transformista Silva Lisboa com o concurso dos artistas Dorothea Amorim, Julio Guimarães, Oliveira, Ricardo Novos, Armando Coelho, o celebre prestimano Guilherme Nunes, Ismael Ribeiro, Francisco Madrugo, João Lagos, Mendes Correia e outros.

Aggressões

João da Motta, morador na rua do Barão, 191, 2.º, foi aggredido na Ribeira Nova, ficando ferido nos labios.

—Ermelinda da Piedade, moradora na rua do Bemformoso, 21, 1.º, foi aggredida na rua Agostinho de Carvalho, ficando com uma ligeira contusão no nariz.

TOURADAS

Praça de Algés

No programma da festa dos maiorais ... tauromachicos que, como temos dito, se realisará no dia 24, na praça de Algés, figuram o thesoureiro e secretario da respectiva associação de classe, respectivamente Agostinho Villa, bandarilheiro, e Eduardo Luiz Macedo, cavalleiro.

A commissão organisadora convidou o industrial sr. Samuel Simões dos Santos, para dirigir a corrida, e o sr. Francisco de Mattos, commerciante, para director d'arena, officiando, tambem, aos nossos principaes bandarilheiros, convidando-os a coadjuvar os lidadores.

A mesma commissão, resolveu, que tivessem eguaes garantias dos portadores dos talões dos bilhetes das ultimas corridas d'Algés, Campo Pequeno, e dos automoveis, todos os socios das differentes associações de classe, mediante a apresentação da ultima quota obtendo assim uma galeria por 50 réis, sol 100 e sombra 200 réis, no kiosque Sol do Rocio, em frente á rua Augusta.

A troca começou hoje no referido kiosque, tendo sido já trocados innumeros bilhetes.

Suicidio

Reconhecimento do cadaver

O cadaver, que hontem de madrugada, foi encontrado junto do Caes das Columnas, averiguou-se ser o de uma mulher de 24 annos, de nome Beatriz, solteira, filha de Maria Joaquina. Era costureira de alfaiate e morava no Caracol da Penha á Graça e era empregada na casa Ramiro Leão. Trata-se d'um suicidio.

Kermesse em Alcantara

Como noticiámos, é amanhã que realisa o Gremio Republicano de Alcantara, uma *kermesse* no seu magnifico recinto. Haverá, no elegante theatrinho do Gremio, uma recita pelos amadores do mesmo Gremio.

O producto d'esta festa reverterá em beneficio do fundo escolar.

Com um dedo esmagado

Julio Rodrigues, de 12 annos de edade, morador na rua do Barão de Sabrosa, 49, 1.º, quando estava trabalhando na officina de serralheria onde é empregado, pertencente á viuva Thiago, no Forno do Tijolo, foi colhido por uma machina, ficando com um dedo da mão direita esmagado. Foi para o hospital, onde o dedo lhe foi amputado.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Destino, paquete (companhia)	Dia
Havre e Hamb., «Rio Negro», (Brazil)	17
Amsterd., «Koningin Wilhelmina» (Bat.)	18
Brazil e R. Prata, «Amazone», (Bord.)	18
Vigo, Cherb., Fish. etc., «Lanfranc» (Liv.)	18
Mad., Pará e Man., «Jerome» (Liverp.)	19
Bordeus, «Magellan» (Brazil)	19
Hamburgo, «Bahia» (Brazil)	19
Capetown e Australia, «Hagen» (Hamb)	19
Açores e Madeira, «San Miguel»	20
Cor., South., Boul, etc., «Cap Roca» (Brazil)	20
S. Vic., Braz., R. Prata, «Ortega» (Liv.)	20
Rio, Mont. e B. Aires, «Cap Arcona» (Hamb)	21
South., Vlis e Hamb., «Prinzregent» (Afr.)	21
Paran., S.F.º e R. Gr., «Sieglinde» (Hamb.)	21
Batavia, etc., «Tabanan» (Amst.)	22
Africa Occidental, «Ambaca»	22

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—«O Chapim de Cristal».

AVENIDA—8 3/4—«Sonho de Valsa».

RUA DOS CONDES—8 1/2—«O sr. Doutor».

ETOILE—8 1/2—«Os Lazaristas».

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Campeonato internacional de lucta—Esplendidas variedades.

MUSIC-HALL—Das 7 ás 12—Festa da actriz Corda... «Reis»—«Estás com fastio...» (revista)—«Ferros curtos» (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2—Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—The Shamrock's—Mari-Luiz—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—8—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.17 — 1.º ANNO Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA, Domingo 17 de julho de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL Officina de composição: C. do Combro, 38 Officina de impressão: Rua do Norte, 104 Preço 10 réis

A CHACINA

A' CARGA! FOGO! FOGO! SILENCIO!

De quando em quando faz o giro da cidade o tetrico boato relativo á preparação d'uma horrorosa chacina, tendo por auctores alguns elementos militares muito affeiçoados á côrte, as sacristias olegantes, ao banco hypothecario fallido e principalmente á facção rancorosa do coronel Vasconcellos Porto e tendo por victimas os republicanos e os dissidentes, os *mações* e os proprios ministros, se estes, n'esse tragico momento, ainda tivessem por chefe o sr. Teixeira de Sousa.

E então murmuram-se nomes sinistros e segredam-se projectos terriveis. Fala-se baixinho na prisão do rei no seu palacio, com o proposito de ser submettido a todas as exigencias do bando anarchico de raivosos facinoras: fal-o-hão entregar o poder a um punhado de scelerados, rasgar o codigo fundamental da nação, faltar aos seus juramentos e aos protestos de fidelidade á Constituição, assignar tudo o que lhe fôr presente — decretos de nomeações para o saque do thesouro publico e decretos de perseguição sangrenta para a satisfação dos odios espumantes.

Fala-se ao ouvido em redacções de jornaes incendiadas, em centros politicos destruidos, em prisões em massa, em degredos para a Africa e para Timor, em fusilamentos, em forcas, em autos de fé.

Qual seja a origem d'este boato horripilante, que tão frequentemente percorre as sete collinas da capital sobre as quaes assentam as sete cabeças da hydra republicana, não se sabe ao certo; mas para lhe dar vulto lhe facilitar o curso muito devem concorrer o facto de existir ahi uma facção truculenta tendo por chefe um militar que assignalou a sua passagem pelas cadeiras do poder pelo assentimento e concurso que prestou a propositos de requintada ferocidade, que felizmente não puderam consumar-se, o facto de se repetirem com insistencia as attitudes aggressivas, provocadoras, ameaçadoras d'alguns officiaes para com os elementos democraticos. Não ha muitos dias que uma gazeta da manhã inseria uma carta assignada com iniciaes, na qual o signatario ameaçava de lançar a sua espada nua na balança da politica do seu paiz!

Ora por muito habituado que se esteja a esta atmosphera de terror e por muito disposto que se esteja a morrer assassinado ás mãos de compatriotas de baraço ao pescoço, ou de baioneta aos peitos, a verdade é que não se pode evitar que quando o somno nos vence e a imaginação se liberta da tutela da consciencia e da razão, os pesadelos venham perturbar o nosso repouso.

Foi assim que n'um pesadelo eu vi realisada a terrifica ameaça da chacina dos liberaes da véstuta e majestosa cidade das conquistas, das descobertas e das revoluções.

Um bando exaltado de militares graduados entrara inesperadamente no paço real, com a cumplicidade do commandante das guardas e prendera o rei, ao tempo a que outros magotes penetravam nos quarteis e indisciplinavam os regimentos. Ah! a bebida acção!

Como puderam aquelles officiaes negar na presença dos soldados as leis do seu paiz, na presença dos soldados calcar aos pés as ordenanças, regulamentos e os codigos militares, na presença dos soldados desembainhar illegitimamente as suas espadas, na presença dos soldados desobedecer e desrespeitar os superiores hierarchicos, e os poderes constituidos, na presença dos soldados destruir a disciplina, condição basilar da existencia das instituições militares! Isto em nome das ambições d'uns dos odios d'outros e isto em nome dos interesses mesquinhos e de principios bolorentos e isto com o fim de construir a sociedade portugueza sobre uma velha estacaria, que não resiste aos vendavaes d'este seculo e convulsões da moderna Europa!

Cara pagaram alguns a sua audacia, porque logo foram as primeiras victimas da anarchia militar que provocaram.

Mas forçados uns e illudidos outros concentrados todos com os que de má mente se prestaram a cooperar n'esta projectada *S. Bartholomeu*, as hordas de loucos furiosos cahiram de surpresa sobre a cidade.

Houve um panico indiscriptivel! os estabelecimentos commerciaes, as fabricas, as officinas, os escriptorios, os consultorios, as escolas, os tribunaes, as repartições fecharam immediatamente. As ruas e praças ficaram desertas. No primeiro momento a cidade pertenceu aos bandidos.

Que é isto? quem é esta gente? que querem estes desvairados? Ninguem sabia, nem ninguem se atrevia a perguntar-lhes.

Um esquadrão de cavallaria armado de carabinas e de pistolas, como se os cavalleiros estivessem todos doidos e os cavallos todos com o freio nos dentes, galopava, galopava sempre, sem destino, vertiginosamente, hypnotisado pela voz que bradava sem cessar — fogo! fogo! fogo!

E aquelle tropel de cavalleiros pavorosos de cujos bigodes hirtos gottejavam simultaneamente o suor e a espuma e cujos olhos sabiam das orbitas e chispavam como a pederneira ferida pelo aço, disparava sem descanço as suas carabinas e as suas pistolas contra um inimigo que não via, que não existia na sua frente, porque á approximação d'esta ronda feroz de doidos varridos todos fugiam espavoridos e attonitos, sem saber que fazer, sem saber que pensar. Mas elles disparavam sempre contra os candieiros, contra os postes telegraphicos, contra as columnas dos palacios, contra as arvores, contra as estatuas de bronze, contra as cruzes das egrejas, contra as figuras dos cartazes, contra as molduras dos photographos, contra as proprias sombras, só não disparando por esquecimento uns contra os outros, porque a voz vingadora, a voz de exterminio bradava sempre — fogo! fogo! fogo!

Entretanto, n'uma pequena saleta d'uma agua-furtada, um homem lia tranquillamente um jornal, como se não ouvisse ao longe aquella voz, aquelle tiroteio, aquelle tropear. Junto d'elle uma mulher nova e fresca costura apparentemente socegada. Uma creança linda e delicada e que girava agitada da janella para os paes e dos paes para a janella, chamando a sua attenção para todo aquelle medonho barulho.

— Que é isto? correrias! gritaria! tiros!

— Não é nada.

Então entre os paes trocou-se um olhar furtivo e rapido.

Já o esquadrão apparece á entrada da rua. Fogo! fogo! fogo! — berra monotonamente a mesma voz de vingança e de morte.

— Elles ahi veem! elles ahi veem!

— Não fazem mal! Deixa-os lá.

Mas na sua carreira desenfreada o esquadrão possesso depressa passa sob a janella em que se reclina a gentil creança.

— Tenho medo! tenho medo! elles vão a passar! elles vão matar-nos!

— Não tenhas medo. Olha: deita isto fóra.

— Para a rua?

— Sim, para a rua.

E a encantadora creança, delicada e gracilmente, toma em suas mãos pequeninas, um pequeno embrulho e debruçando-se da janella, deixa-o cahir na rua.

Ouve-se um estampido maior do que o de uma grande peça de artilharia e as casas estremecem como agitadas violentamente por um tremor de terra. Ergue-se nos ares uma fumarada asphyxiante. Momentos depois tudo serena. A voz de vingança e de exterminio emmudeceu; as carabinas e pistolas calaram-se; os cavallos pararam na sua furiosa carreira; os cavalleiros jazem por terra, ou mortos ou moribundos.

Que se tinha desprendido das mãos pequeninas do anjo que habitava perto das nuvens, n'aquella agua-furtada modesta, ignorada?

Um tubo de ferro com uma escorva d'um gramma de fulminato e contendo 54 partes de picrato de amonio e 46 de nitrato de potassa.

Attrahida pelo estampido uma companhia de infantaria surge de baioneta armada. Vem coberta de poeira, de suor, de espuma, de sangue. Os soldados mostram os dentes rangidores e as faiscas dos seus olhos irados confundem-se com os que o sol arranca das suas baionetas.

A' carga! á carga! grita uma voz já rouca e tumular. A' carga, contra quem? Elles não o sabem tão pouco. Accordaram n'elles todos os impulsos ferinos que dormem no fundo de cada ser humano e elles sentem necessidade de matar, de matar seja quem fôr, de matar os seus concidadãos, os seus conhecidos, os seus amigos, os seus parentes, os seus irmãos, os seus paes, os seus filhos.

A' carga! á carga! Os tambores rufam desesperadamente. Cruzam-se no ar os gritos de incitamento reciproco d'aquelle bando de canibaes.

Ao longe, a uma esquina, apparece um rapazito descalço e de barrete. Faz uma careta, dá uma cambalhota, ri e colloca um objecto qualquer junto d'uma sargeta. Depois repete a careta, a cambalhota, a gargalhada, e safa-se lepido como uma corça.

A' carga! á carga!

A companhia passa junto d'essa sargeta e é saudada por um verdadeiro trovão. Como cansados d'uma jornada longa e accidentada, desfeita a fumarada que por momentos os envolveu, os soldados assassinos estão prostrados sobre o pavimento da rua. Dormem? dormem para sempre! A sargeta recebe o seu sangue impuro.

Que collocou o garoto n'aquelle logar?

Um tubo de ferro com uma pequena mecha e contendo 58 partes de nitroglycerina, 37 de nitrocellulose, 20,83 de acetona dissolvente e 5 de vazelina.

Despertei horrorisado, mas ao mesmo tempo satisfeito com a ideia de que contra o uso illegitimo das armas destinadas á defesa da independencia da patria e da liberdade do povo portuguez ainda existe o recurso do emprego illegitimo de certos productos chimicos.

Não falemos em chacinas! Para quê?

Marinho de Campos.

O eterno equilibrio... instavel

— E' bom estar de bem com este Diabo, mas tambem não é mau estar de bem com... o padre Mattos!...

Eccos do dia

Os padres agradecem

Os padres de Braga e Guimarães resolveram agradecer ao presidente do conselho as ordens terminantes que deu sobre o lançamento e cobrança das congruas, protestando contra a censura feita pelo governo ao arcebispo primaz de Braga por este acatar as determinações de Roma e desacatar as leis do seu paiz.

Apesar d'isto e do que se vê todos os dias, hão de continuar a sanfonar-nos os ouvidos com a distincção entre os *maus* padres estrangeiros e os *bons* padres portuguezes.

São todos a mesma coisa.

A defeza de José Bello

Tem immensa originalidade a defeza de José Bello.

Elle nega o desfalque que lhe é attribuido: até aqui está bem, é o caso vulgar.

Mas José Bello explica que o conselho de administração e o conselho fiscal, conforme determinam os estatutos do Credito Predial, tinham obrigação de ver o que elle fazia e que todos os annos lhe davam quitação da sua gerencia, tornando-se, pois, aquelles corpos gerentes os unicos culpados dos roubos que se commetteram.

E' curioso, não é?

A'manhã um gatuno chega-se a um guarda-nocturno e pede-lhe que abra uma determinada porta de escada; o guarda abre-a julgando tratar-se de um inquilino e o larapio entra pela escada, arromba a porta de um dos andares, pratica um roubo e retira sem ser presenceado pela gente da casa. Passa depois por um policia levando comsigo uma mala de mão contendo o roubo e o policia não o prende e ainda lhe empresta o lume e diz-lhe que horas são.

N'estas condições quem é o ladrão? Foi quem fez o roubo? Não. Foi o policia que o não prendeu, o guarda-nocturno que lhe abriu a porta e os donos da casa que não gritaram por soccorro.

O gatuno, afinal, foi a unica pessoa honrada n'este caso. E' original, não é?

As auctoridades de Oeiras

O ministro do reino deve estar disposto a fazer muita batota nas proximas eleições, porque só assim se comprehende que entregue as administrações de concelho e as regedorias a batoteiros de profissão.

Em Oeiras temos nós este adequado quadro administrativo:

Administrador: Antonio dos Santos Oliveira, que é ponto assiduo do Casino batoteiro do Dafundo, pertencente ao famigerado conselheiro Jeronymo de Vasconcellos, conhecido pelo general *Microbio*.

Substituto do administrador: Joaquim Freitas Motta, (conhecido pelo Pinto Basto, por usar esses appellidos que são do um seu cunhado) o qual Motta é *empregado na roleta* referida.

Regedor: um tal Pinto, vulgarmente conhecido no concelho pelo Pinto da Batota, porque é dono d'uma *batota pataqueira* nas proximidades da do general *Microbio*.

Porque não teria o sr. Teixeira de Sousa nomeado o tal conselheiro Jeronymo de Vasconcellos governador civil do districto de Lisboa?

E' só o que falta.

Autopsia d'um juiz

O *Mundo* tem-se entretido n'estes ultimos dias a fazer a autopsia do juiz Rodrigues Santos.

Aguardamos anciosamente o relatorio do perito, porque temos empenho em saber de que morreu o integerrimo magistrado.

Seria de lepra? O relatorio o dirá.

José Relvas e Magalhães Lima

Chega ámanhã a Lisboa, por mar, o sr. José Relvas, que, com o sr. Magalhães Lima, percorreu varias cidades da Europa, com o fim patriotico de mostrar lá fóra a verdadeira situação do paiz e o divorcio que existe aqui entre governantes e governados, não devendo soffrer estes o desprezo do mundo civilisado por causa da politica desprezivel do regimen que infelizmente ainda nos rege.

Ao illustre membro do Directorio antecipamos as boas vindas e as nossas felicitações pelo exito que teve a sua missão no estrangeiro.

José Luciano de Castro

A'manhã, será ouvido, no seu palacete da rua dos Navegantes, José Luciano de Castro, pelo juiz sr. dr. Horta e Costa.

A conversa não versará sobre eleições nem sobre a chamada colligação monarchica, mas sobre a derrocada do Credito Predial, do qual José Luciano de Castro foi governador durante o numero d'annos sufficientes para levar á fallencia aquelle estabelecimento de credito.

E depois de ouvido, que succederá a José Luciano de Castro?

Succederá naturalmente ter de receber José Bello para assentarem na maneira de roubar mais uma vez os votos aos depositantes de Lisboa.

O que vale é que lhes faltam agora os dinheiros publicos e os do Banco Hypothecario.

E' um alivio!

Dois folhetos

Recebemos, em opusculo, subordinado á epigraphe *O problema da defeza nacional*, o discurso proferido, nas sessões de 9 e 11 de Abril ultimo, na camara dos deputados, pelo sr. dr. Zeferino Candido.

Tambem recebemos o folheto intitulado *Sobre o estado mental de Antonia Joaquina Dias*, contendo um bem deduzido relatorio do sr. dr. Antonio José Duro, medico em Villa Nova de Cerveira, elaborado a pedido da Misericordia de Caminha, a proposito de um testamento da mesma senhora em favor da referida Misericordia, que foi tentado annular, a pretexto da testadora não estar na posse perfeita das suas faculdades mentaes, quando testara.

Deve sahir brevemente em Paris, com este titulo, uma revista universal, collaborada pelos principaes individualidades litterarias do mundo. E' seu redactor-gerente o sr. Homem Christo (filho), que na segunda feira parte para o Brazil, em serviço de propaganda da nova publicação.

A SITUAÇÃO DE MACÁU

Os navios portuguezes bombardeiam Coloane

O «Vasco da Gama» parte para o local da guerra

LONDRES, 17. Telegrapham de Hong Kong á *Agencia Reuter* com a data de hoje, que as canhoneiras *Patria* e *Macau* recomeçaram esta manhã o bombardeamento de Coloane; o cruzador *D. Amelia* desembarcou marinheiros, e uma flotilha de 14 navios do governo provincial coopera com os portuguezes para a manutenção do cordão naval effectivo. O cruzador *Vasco da Gama* recebeu ordem de sahir do Japão em direcção a Macau. O cruzador *São Gabriel* é ali esperado brevemente. — (Havas).

"Glycinias"

Versos da sr.ª D. Luthgarda de Caires

A livraria Ferreira acaba de publicar um volume de poesias, de que é auctora a sr.ª D. Luthgarda Guimarães de Caires, um nome bastante conhecido no mundo litterario e justamente apreciado, como o de uma mulher de lettras cheia de talento e de modestia.

Glycinias, é um volume de versos de uma simplicidade encantadora, repletos de ternura e magnificamente trabalhados.

A edição, esplendida, digna dos versos, dá-nos uma bella aguarella do grande artista Roque Gameiro. E' pois uma obra completa, que honra a litteratura e a arte portugueza.

A' sr.ª D. Luthgarda de Caires, muito agradecemos o exemplar que nos enviou, acompanhado das mais amaveis palavras.

Um vapor encalhado na barra de Lisboa

Não corre perigo e não acceita soccorros

S. JULIÃO, 17. — Hoje de manhã, o vapor inglez «Cundall» encalhou no baixo denominado Cabeço do Pato. Não corre perigo e não pede soccorro. Tem probabilidades de se safar dentro de poucas horas.

Ao meio dia entrou a barra o cruzador «Adamastor», que lhe offereceu auxilio. O «Cundall», porém, recusou.

Excursionistas

Chegaram hoje a Lisboa a bordo do paquete *Jerome* vindos de Inglaterra 29 excursionistas. Visitaram a cidade em carro electrico reservado e foram á egreja da Graça, a S. Vicente, indo depois almoçar ao Hotel d'Inglaterra onde estão hospedados. Tambem visitaram os jardins zoologico e botanico, Campo Grande, assistindo em seguida á tourada na praça do Campo Pequeno.

Os excursionistas vão amanhã a Cintra seguindo á tarde para o sul a bordo do paquete *Lanfranc*.

Viação electrica para a Ajuda

Reuniu hoje a commissão nomeada para tratar de obter a viação electrica para a freguezia d'Ajuda. Foi presente e discutida a representação que deve ser entregue á Companhia Carris de Ferro pedindo esse melhoramento, representação que irá acompanhada de numerosas assignaturas. A commissão pede a todas pessoas que ainda não tenham assignado de o fazerem com brevidade e pede tambem a entrega das listas preenchidas na Rua da Bica, 27, 1.º ou Rua Carlos Principe 6.

NO CENTRO THOMAZ CABREIRA

A conferencia de hoje pelo dr. Alfredo de Magalhães

O illustre republicano faz o elogio do nosso povo, exaltando o civismo dos cidadãos de Lisboa

A ultima conferencia do sr. dr. Alfredo de Magalhães, realisada hoje, ás 3 horas da tarde, no Centro Thomaz Cabreira, constituiu o final condigno da brilhante serie de discursos com que, na sua rapida passagem pela capital, conquistou a justa admiração de todos os correligionarios que tiveram a honra e o prazer de o ouvir.

D'essa conferencia, por tantos titulos notavel, damos o extracto mais completo que nos foi possivel obter. Por elle verá o leitor a grande sympathia que ao eminente democrata merece o nosso povo e isenção com que ataca, frente a frente, não só os erros dos monarchicos, mas até aquelles de que pode enfermar o glorioso partido que tanto honra. Pelos constantes applausos que recebeu, o notavel professor comprehendeu bem que o auditorio concordava plenamente com as suas opiniões, expostas com toda a sinceridade e desassombro.

Antes da hora marcada para a conferencia, já o Centro se achava repleto de gente. A' hora a que o sr. dr. Alfredo de Magalhães começou a fallar, o recinto era diminuto para tantas pessoas, alastrando o auditorio pelas escadas e pela rua.

Ao chegar ao local, irromperam as manifestações, que se propagaram da rua até á sala, prolongando-se por alguns minutos.

Unam-se todos os republicanos — Só o povo pode fazer a republica!

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, que, ao assumir a tribuna, recebe novas acclamações, é apresentado á assembléa pelo sr. Julio Maria de Sousa, que traça o seu elogio.

Tomando a palavra, o nosso illustre correligionario diz que, estando com os pés no estribo a despedir-se de Lisboa, com muita commoção a todos confessa os seus agradecimentos pelas manifestações que lhe fizeram.

Comprehende quanto é preciso, n'esta hora critica, a approximação de todos, creando-se uma atmosphera de fraterni-

Dr. Alfredo de Magalhães

nação e sympathia. Se é certo que o abysmo entre o povo e o regimen cada vez é maior, tambem mais intimo deve ser o laço que une esse mesmo povo aos seus representantes.

Ao grau de cultura do povo de Lisboa competem responsabilidades, que o orador pesou. Pelo seu espirito passaram suas preocupações antes de fallar: a de fazer alguma coisa util e a impressão que as suas palavras causariam n'um auditorio com tal grau de civismo.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães explica a seguir o sentido do themaque escolhe: — O povo e as classes cultas. — Antes de desenvolver esse thema, deseja que se registe a profunda gratidão com que fica para com o povo de Lisboa e para com o directorio do partido republicano.

Entrando, a seguir, no thema da conferencia, o illustre orador declara depositar a maior confiança no resurgimento da nacionalidade. A razão unica d'isso reside na observação constante das faculdades e virtudes, que residem, não nos pincaros da sociedade portugueza, mas nas classes laboriosas. Todos os estimulos de revivimento residem na alma popular.

Assim se deu em França, quando da condemnação de Dreyfus. Então foi o povo francez, o proletariado, que acolheu em si a Republica.

A republica satisfaz os desejos dos mais avançados. Só ella fará progredir o povo

A natureza não transita bruscamente. As reivindicações humanas não podem conseguir-se senão por transições pouco apreciaveis. Assim é que nós somos todos os dias obrigados a contemporisar com os pequenos processos. Por essa razão, ninguem pode ser indifferente á conquista da Republica Portugueza.

O orador que nunca teve nenhuma ambição pessoal, desejando unicamente acompanhar as reclamações sociaes, não serviria a Republica, se não soubesse que ella dá absoluta satisfação aos desejos dos espiritos mais avançados. (*Intensos applausos*).

Esta convencido de que o povo portuguez é um dos mais intelligentes do mundo. Se ainda se não distinguiu por grandes descobertas scientificas, é isso devido a que, tendo nascido na Edade Média, obrigado a luctar contra tudo, nunca poude arranjar condições philosophicas, que lhe permittissem desenvolver as suas admiraveis faculdades. E eis a razão porque elle não conseguiu ainda distinguir-se nas artes e sciencias.

Para o fazer seria preciso entregal-o a si mesmo. Essa obra, só a Republica o pode fazer. Se outra razão houvesse, esta bastava para ser-se republicano.

Portugal quer viver — Identifiquemos com a do povo a alma dos chefes

As instituições passam como todas as coisas creadas pelo homem, animal de natureza curiosissima. Onde quer que elle se constitua em sociedade, fixa um padrão da sua passagem. O padrão monarchico já cahiu. Chegados nós ao momento em que as raças devem approximar-se, o povo portuguez quer integrar-se nas correntes da civilisação moderna, proclamando um regimen de liberdade.

Os apostolos das novas ideias teem, pois o direito de ser acreditados na defeza dos principios de emancipação e até — dilo-ha — do proprio sangue, porquanto serão os primeiros nas columnas revolucionarias.

Ha um Portugal novo, com qualidades extraordinarias, que quer proclamar a Republica. N'esta situação, o povo m... te desastrosamente, ou segue uma vida nova.

Morrer é impossivel. A raça portugueza está cheia de vida. Todos os dias se constatam symptomas de renovação. O seu abatimento prova, unicamente, que elle é a victima da cobardia, da simplicidade dos seus proprios chefes. Estes só o são quando verdadeiramente incarnam as qualidades do povo.

Quando a massa popular duvida dos que a dirigem, estes perderam todo o seu poder. E' preciso que a alma de uns se una com a alma de outros.

O povo republicano é ás vezes sacrificado — A autonomia civica de Lisboa

Vendo as correntes poderosissimas que agitam o paiz, não comprehende como a republica não está ainda proclamada. (*Vibrantes applausos*).

Bem sabe que as revoluções não se improvisam, mas sabe tambem que o povo portuguez tem descansado demasiadamente. E comprehende-se: Dentro das massas republicanas tem verificado que os corypheus estão, logicamente, cevados dos mesmos prejuizos de educação que explica a defecção das hostes monarchicas.

As chamadas classes cultas são constituidas pelos bacharéis que veem de Coimbra e pela plutocracia. Todos nós conhecemos essa legião — de gente, não! — de traidores, que, comprehendendo a necessidade de salvar este povo, com tanto direito a isso, o deixaram sahir do convivio da civilisação europeia e acobardar-se horrorosamente.

No Partido Republicano, vemos o povo, sacrificado ás vezes á gloria dos seus corypheus. Por isso, deante da população de Lisboa, que vae affirmando um grande espirito de rebeldia, o orador sente-se bem. Essa rebeldia não é incompativel com uma disciplina admiravel, e unicamente a consciencia da sua legitima soberania.

Em vez de minorar o seu espirito critico, que o povo de Lisboa não deixe nunca de fiscalisar a acção politica dos seus chefes. (*Muitos applausos*).

O povo portuguez fará uma grande republica — Sacrifiquem-se todos pola causa commum

O sr. dr. Alfredo de Magalhães recorda depois o triumpho de Guilherme Tell, na Suissa. O grande patriota ... triumpharia em Portugal, se ... dirigisse aos cathedraticos. Só, pelo contrario, chamasse alerta aos montanhezes, então a Patria acordaria. Só a alma popular comprehende estes generosos movimentos.

Por isso o orador tem fé no nosso povo, que, apesar das condições miseraveis em que vive, ainda assim é o unico a sustentar a nação e a organizar as vezes a justiça, como succedeu com Buissa Costa.

Luctando contra os oppressores, o povo portuguez tem dado formidaveis exemplos de heroismo. Não o reconhecer, seria uma indignidade.

O povo portuguez está destinado a fazer, no futuro, muitas coisas grandes. Mas é preciso que os seus processos de lucta para a formação de uma republica social sejam differentes dos processos antigos.

Está certo o orador de que Portugal ainda creará, pelas suas admiraveis qualidades de assimilação, uma republica perfeita, sem precedentes.

Pede nos circumstantes que, n'esta hora, todos sacrifiquem um pouco ao ardor commum da ideia republicana. Sem incompatibilidade, unam-se uns aos outros e todos aos chefes.

Termina, soltando um viva ao povo de Lisboa, a que correspondem outros, atroadores, ao Porto, á Republica e á revolução.

O sr. Julio Maria de Sousa, agradecendo a presença do sr. dr. Alfredo de Magalhães, saúda n'elle os nossos inte-

meratos correligionarios do norte. E logo novas acclamações e vivas, de uma intensidade e d'um enthusiasmo indescriptiveis, se ouvem no recinto.

Uma grande manifestação

Depois da conferencia, que durou cerca de 3 quartos de hora, pois mais não permittia a atmosphera sufocante da sala, o sr. dr. Alfredo de Magalhães descançou um pouco, retirando em seguida. Os circumstantes formavam alas, desde o gabinete da direcção até á rua, e aqui agrupavam-se nos passeios, enchendo-os completamente.

Ao sahir o prestigioso orador, a multidão rompeu em manifestações á Patria, ao Partido Republicano, ao dr. Alfredo de Magalhães, n'uma verdadeira apotheose.

De todos os lados, como por encanto, surgiam manifestantes.

De modo que, ao chegar o sr. dr. Alfredo de Magalhães á Avenida, a multidão que o seguia estendia-se até á porta do centro, dando-nos um imponente e commovedor espectaculo.

As pessoas que estavam nos estabelecimentos, surprehendidas, vinham ás portas. E vendo um homem tão vibrantemente acclamado, tiravam-lhe o chapeu, cumprimento a que o sr. dr. Alfredo de Magalhães affectuosamente correspondia.

•

O nosso illustre correligionario partiu hoje para o Porto no comboio rapido das 5 e 30. Na estação do caminho de ferro estavam centenas de pessoas, que freneticamente victoriaram o sr. dr. Alfredo de Magalhães, levantando-se-lhe vivas, ao Porto, ao Partido Republicano, etc.

O estrepito das palmas acompanhava as acclamações que não cessaram até o comboio se pôr em marcha.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, agradecendo a manifestação, prometteu voltar para agosto a Lisboa.

Uma denuncia

Desapparecimento de espolio?

Em virtude d'uma denuncia feita ao sr. Sedrim, juiz de paz da freguezia da Encarnação, de que da casa da tolerada Elysiaria Luiza da Silva, a *Espada Nua*, antehontem fallecida repentinamente na rua do Diario de Noticias, haviam desapparecido varios artigos de mobiliario e vestuario, assim como um cordão d'ouro, aquella auctoridade communicou o facto ao sr. juiz d'instrucção, que mandou proceder a investigações pelo agente Eduardo Tavares.

A fim de prestar declarações foram intimadas a comparecer ámanhã n'aquelle juizo, varias companheiras da *Espada Nua* e o individuo que vivia com a morta.

Ao que se diz a denuncia não passa d'uma mesquinha vingança, pois, a fallecida que possuia effectivamente dois cordões d'ouro, tinha-os empenhado para custear as despezas com a doença, assim como suias, lençoes, chaile, etc. do que existem as respectivas cautellas. Os brincos, um par de libras, foram empenhados por 10.000 réis para ajuda do funeral.

Emfim, a policia averiguará.

ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES DE IMPRENSA

Anniversario da sua fundação

Realisou-se hoje, conforme estava annunciado, a sessão solemne na Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, commemorando o 6.º anniversario da sua fundação.

Presidiu o sr. Eduardo Coelho, secretariado pelos srs. Pinto Quartin e Pedro Muralha.

Usaram da palavra, enaltecendo os serviços da associação prestados aos socios e á classe em geral, pondo sempre em relevo os humildes trabalhadores da imprensa de Lisboa, os srs. Azedo Gneco, D. Angelina Vidal, Lino de Macedo, Pedro Muralha, João da Costa Rosa e Oliveira Pombo.

Fizeram-se representar varias associações e jornaes de Lisboa e Porto.

A sala estava lindamente ornamentada, abrilhantando a festa a troupe de bandolinistas J. Leonardo, que foi muito applaudida.

AS CONFERENCIAS DE HONTEM

No Centro João Chagas

A Republica, diz o sr. dr. Alfredo de Magalhães, pode contar com a dedicação dos homens do norte

A conferencia, terceira da serie que, a convite dos seus amigos realisou em Lisboa, hontem effectuada no Centro João Chagas pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães, além de ser, como as anteriores, brilhantissima, manifestou uma nova modalidade no extraordinario talento oratorio do nosso illustre correligionario.

O notavel conferente começou por affirmar a necessidade de que o povo do norte seja conhecido pelo povo do sul, pois ha muita injustiça, ás vezes, na maneira como um considera o outro. O norte foi, durante muito tempo, o fóco revolucionario do paiz.

Deixou de o ser, depois de 31 de janeiro; porquê? E' o que orador explica, historiando a obra da monarchia na cidade invicta, que, pouco a pouco foi enfraquecida pelo regimen. Por outro lado, ha a differença de condições ethnicas e sociaes entre o norte e o sul. Ao passo que os homens aqui vivem espalhados, podendo á vontade desenvolver o seu impulso para a emancipação, os homens do norte, n'uma população muito densa, estão mais sujeitos ao dominio dos caciques. Pelo norte, a miseria é extrema, sendo a opulencia de Lisboa producto da indigencia das provincias, que estão n'uma situação egual á que antecedeu, em França, a grande Revolução.

No Porto, o contraste entre o industrial e o trabalhador é violento e vergonhoso.

Em seguida, o sr. dr. Alfredo de Magalhães falla do perigo clerical, que no Porto tem feito tantas victimas, refere-se ao valor e dedicação dos republicanos d'alli, sempre no seu posto de combate, intemeratos e inquebrantaveis, terminando por um repto de grandiosa eloquencia, em que, demonstrando que a monarchia está morta, aponta o caminho da redempção pela Republica.

No final, solta um viva a Lisboa, que é interrompido por energicos e estrondosos vivas ao Porto, ao conferente, ao Partido Republicano, etc.

•

O sr. Fernão Botto Machado tambem realisou hontem, no theatro do Barreiro, uma conferencia, falando largamente de instrucção e educação e repudiando a doutrina dos que só do factor economico esperam a transformação da actual organisação social.

Festa democratica

O Centro Antonio José d'Almeida commemora, no proximo domingo, o seu quarto anniversario

No Centro Antonio José d'Almeida commemora-se, no proximo domingo, 24, o quarto anniversario da sua fundação, com uma sessão solemne ás duas horas da tarde, presidida pelo brilhante tribuno sr. dr. Manoel de Arriaga.

Serão oradores, entre outros, os nossos illustres correligionarios srs. dr. Miguel Bombarda, João Chagas e Botto Machado, e os srs. Alfredo Ladeira e Sá Pereira.

A sessão solemne será abrilhantada por um grupo musical, dirigido pelo sr. Jayme Silva, que á noite tambem tocará, durante a apresentação do orpheon infantil do centro, que é feita sobre direcção do sr. Emygdio Durão.

A «Nacional»

Contando, apenas, 4 annos de existencia esta companhia de seguros encontra-se n'um grau de prosperidade verdadeiramente notavel, o que é de justiça attribuir á intelligencia e especiaes aptidões do respectivo gerente o nosso amigo sr. Fernando Derderode.

Viagem do S. "Gabriel"

Partida do Hawai para o Japão —Chegada a Yokohama — A marcha do cruzador—Bom estado das machinas

YOKOHAMA, 22 de Junho de 1910.—No dia 3 do corrente, ao meio dia, largámos de Honolulu para Yokohama, onde fundeámos a 19 do mesmo mez, ás duas horas e trinta minutos.

Gastámos, pois, 16 dias, por virmos navegando só com uma caldeira, por economia de combustivel; tinhamos de andar 3400 milhas e arriscados a surprehender-nos algum tufão, o que na epocha actual é muito frequente n'estas paragens, e sermos obrigados a correr com elle para muito longe, assim estavamos prevenidos com carvão para taes contratempos.

Felizmente a viagem correu em boas condições.

As machinas davam 85 rotações em média, dando ao navio a velocidade de 9 milhas com o consumo de carvão de 13.000 kilos por dia.

No fim de 13 dias de viagem, havia ainda nos paioes cerca de 150.000 kilos de carvão. Por isso accendeu-se a outra caldeira, passando o navio a andar entre 13.5 milhas e 14 com cerca de 112 e 115 rotações. Apesar de tamanha tirada de 16 dias, andaram as machinas sempre sem novidade, e tão silenciosas que, ao chegarem a Yokohama, pareciam ter sido acabadas de ajustar. Apenas de vez em quando algum tubo do condensador deixou passar agua salgada, devido á infeliz idéa de em Lisboa dar o serviço de collocação dos tubos por empreitada, o que dá em resultado utilisarem os tubos que rachavam ao alargal-os nas extremidades, para não perderem tempo a metter outros; por isso soffre agora o pessoal das machinas as suas consequencias.

Por isso, nos portos não sobra o tempo ao pessoal das machinas para as reparações vulgares, accrescendo o ter-se de substituir alguns tubos do condensador, que todos padecem do mesmo mal, isto é, rachados nas extremidades, onde se produzia o alargamento á pressa.

A recepção em Yokohama — Um barqueiro portuguez—Banquetes em nossa honra—As taças de prata

Ao chegarmos ao porto de Yokohama achavam-se fundeados dois cruzadores de guerra, um francez *Montecolm* e um austriaco, *Princess Elizabeth*. O navio francez tem a bordo um vice almirante commandante da divisão naval dos mares da China e Pacifico, ao qual o nosso navio salvou depois de ter salvado a terra, sendo correspondido.

Ao fundearmos foi o nosso commandante, pelos officiaes francezes e austriacos, cumprimentado, sendo em seguida retribuidas as visitas.

Em seguida foi o navio abordado por numerosas *champans* (catraios) com varios vendilhões e fornecedores, destacando-se entre estes ultimos, um velhote portuguez, macaista, chamado Felix Ribeiro que de longe agitava uma bandeirinha portugueza e trazendo a tiracollo uma lata com as côres azul e branca na qual trazia uma recommendação do nosso consul e um certificado da extincta corveta *Sá da Bandeira*, quando navegou pelos mares do Japão, ha seus 35 a 40 annos. Apesar do seu todo um tanto ridiculo com a lata a tiracollo e a bandeirinha portugueza, e já muito alquebrado, conseguiu ficar sendo o fornecedor por ser o que fornecia mais barato.

Na sexta feira, 25, foi o commandante, a convite do ministro da marinha, jantar em Tokio, assistindo a baroneza de Saito, sua esposa. Ia acompanhado pelo 1.º machinista Januario, 2.º tenente Mesquita e commissario Vasconcellos. Tambem assistiram o almirante francez e 7 officiaes, e o commandante austriaco e 3 officiaes.

Ao jantar achavam-se presentes dois vice-almirantes, tres capitães de mar e guerra e tres capitães de fragata japonezes, todos de uniforme branco, como nós, e ostentando numerosas condecorações da guerra russo-japoneza.

O jantar, animadissimo, foi muito bem servido. Durante elle fallou-se da guerra russo-japoneza, na qual todos os officiaes japonezes presentes tinham tomado parte.

Depois do champagne, foi servido o celebre «Saqué» vinho japonez feito de arroz, que foi bebido n'umas pequenas taças de prata, tendo no fundo de cada uma a rubrica do ministro da marinha em japonez, sobre o competente estojo coberto com um lenço de seda branca.

No estojo guardava cada um a sua taça como recordação.

No sabbado, 26, houve jantar offerecido em Yokohama pelo governador, a que foi o commandante acompanhado d'um official.

No dia 27, almoço em Tokio dado pelo consul de Hespanha. Assistiu o commandante, immediato e mais dois officiaes.

No dia 28, um almoço a bordo do cruzador austriaco, assistindo quatro officiaes, e no dia 1 de julho um almoço em Tokio offerecido pelo nosso ministro ao commandante e officiaes, uns oito pouco mais ou menos.

A partida para Cobe—As «gueishas» em acção—Nagasaki e Shangai — Aspecto de Yokohama e dos seus tres bairros —Os «Jeringohás» e os seus conductores

Depois não sei que mais haverá até á partida para Cobe que será a 4 de julho e onde haverá no dia 8, almoço offerecido pelo nosso consul e camarada Wenceslau de Moraes, e, segundo nos consta, será deveras interessante, visto assistirem as celebres «gueichas» cantando e dançando.

D'este porto, depois de 4 dias seguimos para Nagasaki e depois para o continente china onde tocamos primeiro em Changai.

Yokohama é uma cidade populosa, dividida em duas, ou para melhor dizer, em tres partes.

A central proximo ao desembarque, é a cidade commercial mixta, composta de europeus, japonezes e chinos, onde estão os edificios principaes, alfandega, correios, bancos e commercio europeu.

O bairro china, composto d'umas 6 ruas onde habitantes e commercio é tudo chinês. Finalmente, a parte maior, puramente japoneza.

Ha ainda um sitio denominado o *Bluff* sito n'um alto, onde vivem muitos europeus. A cidade é cortada por varios rios e canaes onde fluctuam milhares de «champans», nos quaes vivem formigueiros de gente, que alli nascem e alli morrem.

Parece impossivel que n'um espaço tão acanhado possam viver familias compostas de 12 e mais pessoas entre homens, mulheres e creanças, que lá vivem e lá se multiplicam! Quasi todas as ruas são interrompidas por numerosas pontes sobre os canaes, havendo bastantes casas construidas sobre a parte liquida junto ás margens e firmadas por estacaria de madeira ou de grossos borubus.

O meio de transporte aqui usado é o «jeringchá», carro bastante leve com duas rodas e dois varaes entre os quaes vae um japonez puxando e tendo assento só para uma pessoa, mas não é raro ver-se duas sentadas no collo, e isto é puchado com uma perfeição que causa pasmo ver subir calçadas a passo largo de corrida como qualquer cavallo a trote largo. O preço por corrida é de 15 cents ou em moeda portugueza 75 réis, comtudo conhecendo os Jeringchamen, que o freguez é um estrangeiro pede-lhe 20 ou 30 cents; e o mesmo succede em qualquer estabelecimento japonez onde o europeu vá fazer compras. Se chegam ao descaramento de pedirem tres vezes mais do que as coisas valem.—*J.*

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Commissões Parochiaes de Lisboa, 8 1/2 noite.

Commissão Parochial da Ajuda, 8 n.

Adhesão:

O nosso dedicado correligionario sr. dr. Anselmo Xavier, presidente da commissão districtal de Santarem, participou ao Directorio a adhesão ao partido, do sr. Antonio Augusto Matta, grande proprietario em Reguengo do Alviella, alli muito estimado.

—A Commissão parochial de Santa Catharina, resolveu felicitar o distincto medico sr. dr. Bombarda pela sua adhesão ao partido republicano.

Escolha dos candidatos a deputados

A fim de se dar cumprimento ao disposto nos artigos 30.º n.º 10, e 32.º, n.º 7, da lei organica, convoco as commissões parochiaes do 1.º e 2.º bairros de Lisboa para se reunirem juntamente com a Commissão municipal, no dia 18 do corrente, pelas 8 e meia da noite, na séde d'esta commissão, largo de S. Carlos, 4, 2.º e as commissões do 3.º e 4.º bairros para o dia 19, á mesma hora e no mesmo local.—O presidente da Commissão Municipal de Lisboa, *Affonso de Lemos.*

—Reunem hoje no Centro Republicano Setubalense, os delegados das commissões municipaes e parochiaes, do circulo 17, para escolherem os candidatos a deputados para as proximas eleições.

Trabalhos eleitoraes

Commissão Parochial Republicana de S. Thiago—Esta commissão participa a todos os seus correligionarios da freguezia que o recenseamento, pelo qual devem ser feitas as proximas eleições está patente na rua do Infante D. Henrique, n.º 88.

Commissão Parochial Republicana do Castello—Para conhecimento dos correligionarios d'esta freguezia, participa esta commissão que o recenseamento, pelo qual devem ser feitas as proximas eleições, se encontra patente na Rua de Santa Cruz do Castello, 26 e 28.

—*Commissão Parochial Republicana da Freguezia de Santa Izabel*—Esta commissão pede a todos os eleitores da freguezia, que tenham mudado de residencia, a fineza de indicarem, para a rua de Campo de Ourique, 77, a sua nova morada.

Os cidadãos que desejarem saber se estão recenseados, podem fazel-o no local acima indicado, das 8 e meia ás 11 horas da noite.

Commissão Republicana da Encarnação—O caderno de eleitores d'esta freguezia encontra-se patente na rua de S. Roque, 51, e travessa da Queimada, 23, onde pode ser examinado.

Commissão Parochial Republicana de Alcantara—Esta commissão previne todos os cidadãos da freguezia que requereram a sua inscripção no recenseamento eleitoral que podem verificar se sim ou não foram recenseados e pedir quaesquer esclarecimentos de que careçam na séde da commissão, no Centro dr. Bernardino Machado, rua Maria Pia, 4, 1.º, todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e das 8 ás 10 da noite, na calçada da Tapada, 215, e na rua de Alcantara, 29-C.

Commissão Republicana da freguezia de Belem—Previnem-se os interessados que se encontra patente no Mercado de Belem, 39 e 40, onde pode ser examinado todos os dias uteis, das 8 horas da manhã ás 10 da noite, o caderno do recenseamento eleitoral d'esta freguezia, pelo qual serão feitas as proximas eleições de deputados.

Commissão Parochial Republicana de Sacavem—Esta commissão presta esclarecimentos referentes ao caderno eleitoral, todas as noites, das 8 ás 10 horas, na sua séde, Centro Escolar Republicano de Sacavem.

Conferencias

No Centro Republicano de Setubal, realisa hoje, pelas 8 horas da noite, uma conferencia o sr. dr. Jacintho Nunes.

—*O Centro Republicano Taboense*, promove hoje, pelas 8 horas da noite, na séde do Centro de Santa Izabel, uma conferencia pelo nosso collega Augusto José Vieira, commemorando assim o seu segundo anniversario.

Excursões

Como temos noticiado, o Centro Escolar Capitão Leitão, de Almada, effectua no proximo dia 24, um passeio á Aldegallega e S. Julião da Barra, a bordo do vapor *Lisbonense*.

Na primeira localidade, onde os excursionistas desembarcarão, prepara-se-lhes uma grandiosa recepção. No Centro Republicano Dr. Celestino de Almeida, realisar-se-ha uma festa de confraternisação, em que se estreará o orpheon infantil do centro promotor do passeio. Este e outro recebeu a adhesão das sociedades Ordem e Progresso e Os Estribilhos, bem como da Tuna Mertelliense, que bizarramente acompanham a excursão. A partida do Caes do Sodré é ás 7 horas da manhã e de Cacilhas ás 7 e meia. Os poucos bilhetes que restam, custam apenas 300 réis e encontram-se á venda: em Lisboa, tabacaria do sr. Raphael dos Santos, rua Aurea, 124; Chapelaria Ingleza, rua do Corpo Santo, 31 e 33; tabacaria, rua dos Retrozeiros 131; em Almada, estabelecimento do sr. José Justino Lopes, sapataria Evaristo; e na séde do Centro; em Cacilhas Tenda Maritima; na Cova da Piedade, estabelecimento do sr. Antonio Joaquim Ferreira do Amaral; no Caramujo, estabelecimento do sr. Pina. Haverá bufete a bordo.

Theatro Moderno

A visita de hoje, causa as melhores impressões de todos que ali estiveram — Quem o vae inaugurar?

Devido a amavel convite, visitámos esta tarde o novo Theatro Moderno, situado na Avenida D. Amelia, e a que todos os nossos collegas se teem referido, descrevendo-o minuciosamente. A impressão colhida por todos os visitantes foi unanime: a nova casa de espectaculos possue todos os requisitos indispensaveis a um bom theatro.

A disposição dos logares é esplendida, pois, de qualquer parte em que o espectador se encontre, avista-se toda a scena. A illuminação, por meio de electricidade, consta de 1220 lampadas e 12 arcos voltaicos, sendo 4 no palco. Em caso de sinistro, mesmo que haja uma enchente colossal, os espectadores sahem por uma infinidade de portas que existem em volta do edificio, para onde conduzem varias escadas situadas em todos os pavimentos.

O aspecto artistico da sala de espectaculos, é magnifico, para o que muito concorre a pintura do tecto, feita por Viegas, todo circumdado com os retratos dos principaes artistas nacionaes. E' uma verdadeira obra de arte.

Segundo nos consta, quem inaugurará o novo theatro, que representa um grande melhoramento para aquelle populoso bairro, é a companhia dirigida pelos actores Leopoldo Froes e Simões Coelho, quando, no proximo novembro, regressar da sua *tournée* ás ilhas.

A' visita de hoje, concorreram muitos jornalistas, auctores dramaticos, criticos, artistas e amadores, pessoal superior do serviço de incendios, gentilmente recebidas pelo actor Santos Junior, gerente, e o sr. Clidonio Horta, secretario.

Os trabalhadores

Manipuladores de Pão

Reuniram hontem os operarios manipuladores de pão, approvando uma representação que será na proxima quinta-feira entregue ao sr. ministro das obras publicas reclamando mais uma vez contra as pretenções da Companhia de Panificação.

Como noticiamos devia ter-se realisado uma conferencia do nosso collega d'*O Seculo*, Vieira Correia, que não se realisou em virtude de o conferente, á ultima hora, ser impossivel comparecer, ficando a conferencia transferida para a proxima quinta-feira sob o thema: *O Pão*.

Solidariedade operaria

Effectua-se hoje, pelas 8 1/2 da noite, na séde Federação Operaria de Lisboa, um sarau promovido por um grupo de socios de varias associações adherentes áquella Federação, e em beneficio do dedicado operario Joaquim José da Silva impossibilitado ha mezes de trabalhar.

Antes do sarau, o sr. Pedro Muralha realisa uma palestra sobre a fraternidade operaria.

Operarios licenceados das obras publicas

Sob a presidencia do sr. Guilherme dos Santos reuniu hoje a assembléa geral da Associação dos Operarios das Obras Publicas, para se occupar do licenceamento dos operarios, em numero de 90, que trabalhavam nas obras do Asylo de Mendicidade.

Falaram sobre o assumpto varios interessados, verberando energicamente o procedimento do actual governo, com essa ordem de licenciamento mixto que, o ministerio transacto havia destinado verbas para varias obras afim de acabar com a falta de trabalho que constantemente existia entre os operarios das obras publicas, e que começam já licenciando operarios em grande numero, o que bastante os tem prejudicado.

Resolveram representar n'este sentido ao sr. ministro das obras publicas, nomeando uma commissão composta pelos operarios Joaquim Machado, Manoel C. Massano, José Joaquim da Silva, Bartholomeu dos Martyres e Eduardo Moura que amanhã darão conta da sua missão.

Todos os operarios licenciados reunem amanhã, ao meio dia, no Terreiro do Paço, afim de acompanharem a referida commissão.

ULTIMA HORA

Dr. Miguel Bombarda

O Centro Antonio José d'Almeida felicita o illustre democrata

A direcção do Centro Antonio José de Almeida, acompanhada por grande numero de socios, foi esta tarde a casa do eminente professor dr. Miguel Bombarda, comprimental-o pela sua adhesão á Republica, sendo o interprete do sentir da importante collectividade o 1.º secretario sr. José de Sousa Virote, a quem o sr. dr. Bombarda agradeceu n'um brilhante improviso.

O illustre homem de sciencia, acompanhou até á porta da sua residencia todos os manifestantes, a quem apertou a mão, agradecendo-lhes a espontanea e significativa homenagem.

Desde a séde do Centro até á residencia do nosso illustre correligionario, viam-se innumeras patrulhas de policia, ás ordens do chefe Almeida e cabo Beltrão.

Acto de banditismo

Os bandidos pretendem assaltar uma casa e matam o morador á facada

PAREDES, 17.—Na noite passada, o sr. Joaquim Nunes Barbosa, que veio ha 4 mezes do Brazil e que residia no logar de Moinhos, sentiu que alguem pretendia entrar-lhe em casa e veio á porta ver o que se passava, mas foi aggredido sem ter tempo de se defender, ficando crivado de facadas. Os habitantes do logar que acudiram, puzeram em fuga os salteadores, indo o sr. Barbosa para o hospital de Paredes, onde, em virtude da gravidade dos ferimentos, falleceu. Os aggressores ainda não foram presos.

Desastre na linha ferrea

Morte da victima

ALBERGARIA, 17.—Firmino Monteiro, empregado como jornaleiro nos caminhos de ferro, foi hoje colhido pelo comboio, ficando com varias fracturas pelo corpo. Transportado para o hospital de Oliveira de Azemeis, falleceu pouco depois de ali dar entrada.

Não ha musica no Terreiro do Paço

Na ordem de serviço esta tarde publicada pela divisão militar, foi mandada *ficar sem effeito a nomeação da banda regimental* que á noite devia tocar no Terreiro do Paço, conforme a vereação pedira e fôra attendido.

Porque seria?

Corticeiros de Belem

Para eleger os cargos vagos existentes na secção corticeira de Belem reuniu hoje a assembléa geral sendo o resultado da eleição o seguinte: presidente da direcção, Manuel Medeiros, 2.º secretario, José Mora Junior e delegado á Federação Corticeira, Alberto Móra.

Paris inundado

Um violento temporal causa grandes estragos

PARIS, 17.—Cahiu hoje sobre Paris ás 4 h. da madrugada um violento temporal acompanhado de chuva que transformou as ruas em verdadeiras torrentes. Caíram faiscas em varios pontos causando estragos importantes. Não ha noticia de nenhum desastre pessoal. (*Havas*).

O Czar e o Kaiser

Um desmentido

PARIS, 17.—O *Paris Journal* desmente officiosamente a noticia do encontro do imperador Guilherme com o czar nas aguas da Finlandia. (*Havas*).

A conquista do ar

Do estreito de Sund a Malmoe em aeroplano

COPENHAGUE, 17.—O aviador dinamarquez Syendsen atravessou esta manhã o estreito de Sund em aeroplano. Tendo partido do aerodromo de Copenhague ás 4 horas e 3 minutos desceu em Malmoe Suecia, ás 4 horas e 34 minutos. (*Havas*).

A tourada de hoje no Campo Pequeno

1.º touro, para o cavalleiro João Marcellino d'Azevedo, que empregou quatro ferros á tira e dois curtos regulares. O trabalho foi bastante precipitado, resultando pouco luzimento.

2.º touro, lidado por Theodoro Gonçalves, que metteu tres pares a *cuarteio* e um outro regular. Manuel dos Santos, empregou 1 par cambiado, 1 *cuarteio* regular e mais um cambio. Depois de *passes* de muleta por *Quinito*, houve uma pega rija pelo *Russo*.

3.º touro para *Quinito*, empregando 1/2 par a cambio e um par regular. Esteve infeliz, devido ao animal jogar muito com a cabeça. Deu tres passes de uma estocada ladeada.

4.º touro para Morgado de Covas, que teve 4 tiras e 1 curto.

5.º touro para Cadete, a sós, que teve dois meios pares a *sesgo*, e dois pares bons, tambem da mesma marca.

Casa á cunha, Cadete recebeu muitos brindes, alguns de valor.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico e telegraphico)

Rebate falso

Esta manhã, foram chamados os bombeiros para a rua de S. Victor, tendo corrido o alarme de que havia alli fogo n'uma casa. Afinal, o rebate era falso, sendo devido a muito fumo que se accumulou na chaminé do predio.

Visitas

Os socios da União dos Empregados do Commercio, visitaram hoje a Associação Commercial e o posto de desinfecção em Leixões.

---

17 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

CONAN DOYLE

O N.º 3

CAPITULO XI

Cáe um raio

—Corro já para a City e convoco os meus credores para amanhã. Leio-lhes a carta de Pearson e em seguida ponho-me á sua disposição.

—E elles que farão?

—Que queres que façam? Hão de perseguir-me em justiça e a casa será declarada em estado de quebra.

—Dizes tu que has de convocal-os ámanhã. Queres seguir o meu conselho?

—Que conselho é esse, Clara?

—Pede-lhes uma moratoria de alguns dias. Quem sabe se d'aqui até lá tomarão os negocios outro aspecto?

—Ora! que aspecto queres que elles tomem? Não tenho meio de arranjar o dinheiro...

—Esperemos alguns dias.

—Oh! se o negocio tomar o seu curso habitual, teremos sempre alguns dias de espera. As formalidades legaes não se regem de afogadilho; sempre levam um certo tempo. Mas são horas de partir, Clara; não devo ter a apparencia de me esquivar. O meu logar agora é no escriptorio.

—Sim, meu amigo, tens razão. Deus te abençoe e te anime! Eu aqui fico, no Deserto, mas em espirito hei de passar o dia inteiro ao teu lado em Throgmorton Street. Se por acaso te assaltarem idéas tristes, ouvir-me-has falar-te baixinho ao ouvido a lembrar-te que tens uma cliente de quem nunca [illegible] desembaraçar-te... ao menos em quanto ambos formos d'este mundo.

CAPITULO XII

Onde se conhecem os amigos

—E agora, papá, disse Clara enrugando a testa e fincando as pontas dos dedos uns contra os outros com o ar de uma pessoa experiente em negocios, agora passo a tratar comtigo de uma questão de dinheiro.

—Vamos lá a isso, minha querida.

E o doutor, pondo de parte o jornal, encarou a filha com ar interrogador.

—Faze favor de repetir, papá, quanto é que de direito me pertence. Já m'o tens explicado não sei quantas vezes, mas eu é que nunca me recordo de numeros.

—Pertence-te o rendimento de duzentas e cincoenta libras por anno, em harmonia com o testamento de tua tia.

—E a Ida, quanto?

—Cento e cincoenta.

—Muito bem! Pois parece-me que facilmente viveria com cincoenta libras por anno. Não sou de luxos e eu propria podia bellamente fazer os meus vestidos; bastava-me para isso ter uma machina de costura.

—E' provavel, minha filha.

—N'esse caso tenho duzentas libras por anno a mais do que necessito; e posso passar sem ellas.

—Sim, em caso de necessidade...

—Mas é que esse caso de necessidade existe realmente. Oh! peço-te, auxilia-me como um bom e gentil papá que és para commigo; está em jogo a minha felicidade. Harold tem grande precisão de dinheiro e não é por sua culpa.

E Clara, com o tacto e a eloquencia de que as mulheres dispõem, contou a historia toda.

—Ora põe-te no meu logar, papá. Que me importa o dinheiro? Entra o anno e sae o anno e nem de tal me lembro. Agora, porém, é que eu comprehendo quanto vale e a que ponto é preciso. Nunca pensei que o dinheiro tivesse tanto valor. Ora vê o que posso fazer com elle; posso ajudar a salvar Harold. E preciso para ámanhã esse dinheiro. [illegible] papá, aconselha-me e dize-me [illegible] Mas peço-te, [illegible] ter esse dinheiro, como devo fazer para [illegible] com que [illegible]

O doutor sorriu ao vêr o [illegible] filha se exprimia.

—Estás com tanta pressa de te desfazer do dinheiro como outros teem de ganhal-o, fez elle notar á filha. Em qualquer outra circumstancia lá me pareceria imprudente; o teu Harold, porém, inspira-me toda a confiança e estou vendo como procederam tão indecorosamente para com elle. Ora deixa-me tratar eu proprio d'esse negocio.

—Tu, papá?

—Essas coisas arranjam-se melhor entre homens. O teu capital, minha querida Clara, é de cinco mil libras, mas é sobre hypotheca e não tens o direito de lhe tocar.

—Oh! que desgraça! que grande desgraça!

—Mas ha meio de se arranjar tudo. Possuo no banco, á minha ordem, uma quantia equivalente. Adianto essa somma aos Denver como vindo da tua mão e tu poderás restituir-m'a por meio de reembolso ou pagando-me o juro correspondente, quando receberes o teu dinheiro.

—Oh! mas isso é magnifico, maravilhoso! O' meu papásinho, como és bonito!

—E comtudo ha ainda um obstaculo: é que não me parece que sejas capaz de resolver Harold a acceitar esse dinheiro.

O rosto de Clara fez-se livido.

—Pois será verdade? Julgas que não acceita?

—Tenho a certeza de que recusa.

—N'esse caso como é que has de arranjar isso? Que coisas tão custosas de desembaraçar estas questões do dinheiro!

—Vou procurar o almirante. E entre ambos havemos de arranjar tudo.

—O' meu papá! Peço-te, peço-te que vás. E tencionas ir breve?

—Ora essa! Não ha melhor occasião do que o momento presente. Corro lá n'um pulo.

O doutor passou um cheque, metteu-o n'um sobrescripto, poz na cabeça o grande chapeu de palha e sahiu pelo jardim para fazer a sua visita matinal.

[illegible] espectaculo o que se lhe deparou [illegible] dos Denver.

Foi um triste [illegible] parou quando entrou em casa. No centro da sala via-se uma grande caixa de marinheiro, aberta e ao redor, no tapete, viam-se massos de goreeys, charutos, livros, caixas de sextantes, instrumentos e botas de bordo. O velho marinheiro estava gravemente sentado no meio d'aquelle bric-a-brac, mexendo e remexendo n'aquelles objectos e examinando-os cuidadosamente. Sua mulher, sentada no canapé, com a cara encostada ás mãos, balouçava-se lentamente, deixando vêr as lagrimas, que silenciosas lhe corriam pelas faces.

—Ah! é você, doutor, disse o almirante estendendo-lhe a mão; estamos a ponto de apanhar temporal pela prôa, como já sabe, talvez; mas já tenho supportado maiores borrascas e queira Deus que escapemos d'esta todos tres, posto que dois d'entre nós já sejamos menos valentes do que d'antes.

—Meus bons amigos, venho para dizer-lhes a que ponto compartilhamos a sua desgraça. Minha filha acaba de me contar tudo.

—Mas é que isto veio tão subitamente, doutor! soluçou a sr.ª Hay Denver. E eu que pensava ter por fim John commigo até ao fim da vida, porque Deus sabe quão poucas foram as occasiões de nós vivermos juntos! E agora, lá vae elle outra vez correr esses mares?

—Pois está visto, Walker, é esse o unico meio que encontro de sahir d'esta rascada. No primeiro momento, declaro que, ao saber do caso, vi-me atirado, contra o vento com todas as vélas ferradas. Dou-lhe a minha palavra que perdi a tramontana mais uma vez completamente, o que nunca me tinha acontecido desde a primeira vez que tive no cinto o punhal de almirante. Então! o amigo bem comprehende se eu saberei falar de cadeira a respeito de naufragios e combates, em summa, de tudo quanto se passa nas aguas do mar, não é assim?

Pois bom, as paragens da City de Londres, onde meu filho lançou ferro, são-me inteiramente desconhecidas. Esse Pearson que [illegible] vejo agora que não passa [illegible] de um refinado patife. Mas agora que reconheci a situação do navio, vou seguir o meu rumo, direito como um fuso.

—Mas então, que vae fazer, almirante?

—Ora! tenho já um ou dois projectos na idéa. Vou saber noticias pelo meu rapaz. E, pelo diabo, amigo Walker, é possivel que eu entre a ter já as cavernas em pouco desengonçadas; mas o doutor é o primeiro a saber que eu sou muito capaz de fazer doze milhas em tres horas ou ainda menos. E depois? Continuo a ter excellente vista, menos para ler o jornal; tenho as idéas claras; e, apesar dos meus sessenta annos, tenho ainda bom pé, bella vista e excellente saude para ter necessidade de descançar estes dos antes mais chegados. Até me parece que hei de passar melhor quando me vir sobre as salsas ondas e respirar um pouco de ar do mar. Cala-te, mulher, que desta vez não se trata senão de um pequeno cruzeiro de quatro annos. E hei de vir por cá todos os mezes ou, pelo menos, de dois em dois mezes. Exactamente como se fosse passar uma temporada para o campo.

E o almirante dizia isto tudo muito animado em quanto ia mettendo na arca as suas botas de bordo e os seus sextantes.

—N'esse caso, meu amigo, tenciona dever-se içar novamente o seu pavilhão de almirante?

—O meu pavilhão, Walker? Não, não. Sua Magestade, que Deus guarde, tem rapazes, á farta, ao seu dispor, para necessitar d'um velho pontão como eu sou. Ficarei sendo muito simplesmente o Hay Denver, da marinha mercante. E espero poder achar um patrão que me dê um logar de official de segunda ou terceira classe. Ha de produzir-me um effeito bem catita ver-me ainda a manobrar como o fazia aos trinta annos.

—Ora adeus, almirante, deixe-se d'isso!

E o doutor veiu sentar-se ao pé da sr.ª Hay Denver e acariciou-lhe as mãos em testemunho de cordeal sympathia. E proseguiu:

—Sempre será bom que esperem que seu filho se tenha explicado lá com esses sujeitos da City e então saberá qual é a extensão do prejuizo e qual o melhor modo de o evitar. E só então será opportuno juntar os nossos recursos para resistir.

—Nossos recursos! casquinou o almirante. E' a minha pensão de reforma. Creio, infelizmente, meu caro Walker, que os nossos recursos não custarão grande trabalho a juntar.

—Ora essa! pois então não haverá outros? Naturalmente não pensa n'esses... talvez?

O almirante quedou-se a olhar para o doutor. Este proseguiu:

—Olhe, por exemplo: sempre foi intenção minha dar cinco mil libras de dote á minha filha quando casasse. Escusado será dizer que a Clarinha partilha com seu filho as alegrias e os desgostos e esse dinheiro não podia ser melhor dispendido senão reparando a desgraça que lhe aconteceu agora. E' verdade que ella tem o seu pé de meia menos mal recheiado; mas parece-me que era melhor arranjar as cousas de outra maneira: Quer receber o cheque, minha senhora? Quer-me parecer que será bom que a senhora não diga nada a Harold e se sirva d'este dinheiro no momento opportuno.

—Obrigada, Walker, obrigada, é um verdadeiro amigo. Não me hei de esquecer do que acaba de fazer.

O almirante sentou-se na arca e enxugou a testa com o lenço. O doutor proseguiu:

—E que me importa dar-lhe o cheque hoje ou mais tarde? Basta que elle seja preciso para lhe ser util n'este momento. E não ha aqui senão uma condição: se as cousas vão a peior e se reconheça que estejam tão mal figuradas que não haja remedio possivel; acabou-se, guardem o cheque, porque é inutil deitar agua n'um cesto, e porque se seu filho correr perigo sempre é um recurso para se pôr de pé.

—Não ha de haver perigo, Walker, e o amigo não terá de se envergonhar da familia a que deve unir sua filha. Eu cá tenho o meu plano. Mas trataremos de pôr de parte o seu dinheiro, meu amigo, elle assim guardado nos dará coragem para arrostar com a tormenta.

—Ora muito bem, assim é que é, disse o doutor Walker erguendo-se. E se precisarem de mais algum dinheiro, não deixem que seu filho fique mal por causa de mil ou duas mil libras mais. E agora, almirante, vou dar o meu passeio do costume. Quer vir commigo?

—Não posso; tenho de ir a Londres.

—Então até logo. Espero que terá em breve melhores noticias. Minha senhora os meus cumprimentos e até logo.

(Continua)

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

Pedia licença para contrahir matrimonio com a sr.ª D. Leonor Judith Pinto, o nosso amigo sr. Antonio Teixeira da Costa, da Companhia de Telegraphistas da Praça.

Rua

Felicidade Viegas moradora na rua das Fontainhas loja foi presa a pedido de José Antonio morador na travessa de Santo Antonio ao Calvario, que a accusa de lhe ter tirado 2$500.

—Daniel Lopes dos Santos morador na rua do Bemformoso, 182 loja, foi preso por furtar uma porção de azeite.

Tribunaes

Como dissémos realisa-se amanhã no Tribunal da Relação os exames de sauidade aos juizes que estão collocados no quadro da magistratura, com vencimento mas sem exercicio.

Os juizes a examinar são os srs. drs. Antonio Guerreiro Falleiro e João Victor Xavier da Silva.

Provincias

GUIMARÃES, 16.— Conforme já tinhamos annunciado realisou-se, hoje, na parochial da Costa o auspicioso enlace da sr.ª D. Maria do Carmo Rocha, filha do sr. Mariano Augusto da Rocha, capitalista d'esta cidade, com seu primo o sr. Mariano da Rocha Felgueiras, zeloso guarda-livros da firma d'esta praça, Bento dos Santos Costa & C.ª Ao acto religioso assistiu grande numero de convidados, sendo no final offerecido em casa dos tios dos noivos um primoroso almoço que decorreu muito animado. Os conjuges seguiram para essa capital onde vão passar a lua de el.

—Vem aqui, na proxima 5.ª feira, a banda de infanteria 18 do Porto, tocar com a do nosso regimento de infanteria 20, afim de escolherem e estudarem o programma que ambas hão de executar no domingo das festas Gualterianas no palanque que ultimamente foi construido para esse effeito na praça de D. Affonso Henriques.

—Já hontem e ante-hontem foram feitas experiencias, de illuminação electrica installada nas exposições agricola e industrial, sendo o seu effeito esplendido.

—Vindo do Porto encontra-se aqui o coronel-medico sr. Ernesto Teixeira de Menezes Lencastre, que vem inspeccionar o hospital militar que vae ser inaugurado aqui.

—Regressou das Caldas das Taypas o sr. Luiz José Fernandes, digno amanuense da secretaria da administração do concelho.

—Partiu para Vizella o sr. dr. Antonio José da Silva Basto Junior, nosso collega do *Independente*.

—O sr. conde d'Agrokoge, vae mandar edificar, a expensas suas, uma egreja parochial na povoação das Caldas das Taypas.

FIGUEIRA DA FOZ, 16.—Iniciou hontem os seus trabalhos d'esta epocha o sextoto do Casino Hespanhol composto de habeis artistas, o qual deliciou por algumas horas os *habitués* d'aquella casa, uma das melhores no genero.

No proximo dia 20 deve tambem o Grande Casino Peninsular abrir os seus salões e inaugurar a epocha com um sextoto composto na sua totalidade de artistas da mais reconhecida reputação. O Peninsular, que é sem contestação o mais sumptuoso e bello casino da Peninsula, está este anno entregue a uma empreza portugueza que conta homens de rara competencia e que nos promettem uma serie ininterrupta de diversões varias, pois, segundo nos consta, teem já contractados alguns artistas de merecimento, que se estrearão no principio do mez. Esperamos ainda ver mais uma vez applaudida, com o enthusiasmo que lhe é devido, a bella Fornarina, que tão boas impressões e saudosas recordações nos deixou na epocha de 1908.

—Todos os dias estão chegando familias hespanholas que veem augmentar o numero já elevado de pessoas da colonia que já aqui se encontram e que com a graça e viveza proprias do seu temperamento, dão á cidade já de si cheia de encanto e de vida, um novo encanto e uma vida nova.

CEZIMBRA, 16.—Respondeu ante-hontem no tribunal do Seixal o nosso amigo e prestimoso correligionario José Firmino d'Almeida, membro da Commissão Municipal Republicana, por não ter querido pagar uma multa que a policia injustamente lhe impoz. O nosso amigo foi condemnado; nem era de esperar outra coisa, porque a reacção politica e clerical, não campeia infrene só aqui; mas tambem, e perversamente, no templo immaculado da Justiça. José Ferreira d'Almeida tem sido uma victima dos reaccionarios.

O nosso querido amigo, e prestante correligionario Lino Lima, presidente da Commissão Municipal Republicana, tambem foi injustamente multado, e como não pagou a multa, terá egualmente de ir responder. E' provavel que seja condemnado porque é republicano e porque hoje vale mais o odio politico do que a justiça. Mas quando respondem os srs. José Correia Cachão, ex-regedor e Manuel Antonio Ferreira, aferidor?

—Reuniu hoje no Centro dr. Leão d'Oliveira, as commissões republicanas municipal e parochial, afim de escolherem os candidatos a deputados por este circulo e nomearem o delegado para a reunião do domingo, em Setubal, dos delegados de todas as commissões do circulo n.º 17. N'esta reunião foi lido um officio do sr. dr. Miguel Bombarda agradecendo o officio da congratulação da commissão Municipal pela adhesão do illustre professor ao partido republicano.

—Sobre umas listas para uma subscripção que hoje diversos individuos andaram distribuindo pelos estabelecimentos, hei-de falar n'outra correspondencia.

Excursão a Paris promovida pela Academia de Estudos Livres

Está annunciada para breve uma excursão a Paris, promovida pela Academia de Estudos Livres. A partida de Lisboa é no dia 31 de agosto, ás 9 e 30 da noite e a sahida de Paris no dia 14 de setembro.

Os excursionistas teem a faculdade de parar e demorar-se no regresso (dentro do praso de validade do bilhete) em Bordeus, Bayona, Burgos e Salamanca.

A historia d'um vale

Chegou hoje a Lisboa, vindo de Castello Branco acompanhado pelo agente Patricio, o carteiro Pereira que como noticiámos viciou um vale do correio da quantia de 110$000 réis. Deu entrada no calabouço n.º 4.

Gente revolta

Salvador dos Santos foi hoje preso por aggredir Antonio Luiz morador na rua das Cangalhas pateo do Casaca 12, loja.

—Eduardo Arantes Junior morador na Travessa de Estevão Pinto, n.º 29 foi preso por aggredir com um assucareiro a sua amante Candida da Silva fazendo-lhe um ferimento de que recebeu curativo na pharmacia Oliveira na Estrada de Campolide.

A VIDA DO POVO

Junta de Parochia d'Ajuda

Reuniu hoje esta junta sem a comparencia do parocho, dispensado pela mesma, até ao fim do anno. O regedor tambem não compareceu nem policia á paisana como era costume. Foi resolvido fazer varias reclamações á camara municipal entre as quaes: sobre limpeza e rega de algumas ruas da freguezia; pedido de algumas pipas d'agua para a Cruz da Oliveira; deficiencia de agua no chafariz da Boa-Hora, o que obriga o povo a esperar indefinidamente, vez, até altas horas da noite; sobre o abandono de porcos na rua das Freiras, tendo-se dado ha pouco tempo um caso de parto d'um d'estes animaes em plena rua. Sobre este caso falaram todos os vogaes, tendo o secretario esclarecido que a junta já havia reclamado contra a permanencia do esterco no campo das Salesias, proveniente das cocheiras do quartel de lanceiros: pois apesar de se ter feito a reclamação, continua tudo na mesma.

Resolveu-se chamar a attenção de quem competir para findar este vergonhoso e perigoso estado de coisas.

Foi tambem decidido nomear um cobrador para a quotização destinada á beneficencia—e passar cartões de identidade a todos os parochianos reconhecidamente pobres, devendo fazer-se um convite a todos para se concluir o arrolamento dos pobres.

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—«O Chapim de Cristal».
AVENIDA—8 3/4—«Sonho de Valsa».
RUA DOS CONDES—8 1/2—«O sr. Doutor».
ETOILE—8 1/2—«Os Lazaristas»
COLISEU DOS RECREIOS—2 e 8 1/2—Campeonato internacional de lucta—Esplendidas variedades.
MUSIC-HALL—Das 4 ás 12—«Ferros cartos» (revista)—Variedades.
SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2—Animatographo.
GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—The Shamrock's—Mari-Luiz—Fitas animatographicas.
ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—8—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.
ANIMATOGRAPHOS—Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).
ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Amsterd., «Koningin Wilhelmina» (Hol.)	18
Brazil e R. Prata, «Amazone», (Lond.)	18
Vigo, Cherb., Fish., etc., «Lanfranc» (Liv.)	18
Mad., Pará e Man., «Jerome» (Liverp.)	19
Bordeus, «Magellan» (Brazil)	19
Hamburgo, «Bahia» (Brazil)	19
Capetown e Australia, «Hagen» (Hamb.)	19
Açores e Madeira, «San Miguel»	20
Cor., South., Boul., etc., «Cap Roca» (Brazil)	20
S. Vic., Braz., R. Prata, «Ortega» (Liv.)	20
Rio, Mont. e B. Aires, «Cap Arcona» (Hamb.)	21
South., Vlise Hamb., «Prinzregent» (Afr.)	21
Paran., S.F.º e R. Gr., «Sieglinde» (Hamb.)	21
Batavia, etc., «Tabanan» (Amst.)	22
Africa Occidental, «Ambaca»	22

"A Capital"

Este jornal encontra-se á venda nos seguintes locaes:

José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manuel da Costa; rua do Mirador, 41.

José Sequeira & C.ª, Rua d'Alcantara, 25-B.

Mercearia Patricio, Largo da Estação e barbearia Manuel Cardoso—Algés.

Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4-A.

Tabacaria de Abel de Macedo, Rua Paschoal de Mello, 36.

Tabacaria Arrocha—Belem.

Joaquim Ferreira Pacheco, Rua da Magdalena, 239.

A. ...nto Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Manuel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Manuel Lopes Coelho, Rua do Patrocinio, 150, 152.

Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, Rua da Prata, 65.

Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

Francisco Antonio da Silva, faz publico que tendo terminado no dia 30 de Junho p. p. a sociedade que tinha com os Srs. José Antonio da Silveira e Joaquim Duarte da Silveira **e não querendo estes senhores a continuação da mesma** foi esta dissolvida conforme as circulares distribuidas n'esta casa.

O signatario continúa na mesma casa e ramo de commercio, sob o titulo de

Retrozaria Silva.

Todos os debitos á extincta firma deverão ser pagos ao signatario.
Lisboa, 7 de Julho de 1910.

Francisco Antonio da Silva

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate INIGUEZ

Pedir em toda a parte

Bolsa Official de Lisboa

VIRGILIO DA COSTA

Corretor de cambios, fundos publicos e particulares, creditos e obrigações mercantis

RUA D'EL-REI, 112 (vulgo Capellistas)

Endereço telegraphico: LIOGIVIR — Telephone n.º 1713

TISANA DEPURATIVO ASSIS

Segundo processo de Faro

CURA RADICAL DA SYPHILIS, NUMEROSOS ATTESTADOS. — Deposito geral: Assis & Comt.ª, pharmaceuticos, Rua dos Douradores, 32, 1.º, LISBOA. —PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36.—COIMBRA, Pharmacia Miranda. Frasco, 1$000; 6, 5$400. 30

DOIS CONTOS DE RÉIS

EM

Mallinhas de mão

A Casa d'Austria (Ao Loreto)

continúa a vender mallinhas, por **metade do preço** das outras casas.

A. FIGUEIREDO & C.ª
Rua do Loreto, 57-59.

ZIG-ZAG

O mais puro que até hoje tem apparecido. A sua superioridade é attestada pelo largo consumo que tem em todo o mundo; apezar das innumeras imitações que constantemente lhe estão fazendo, o seu consumo cresce sempre.

O MELHOR PAPEL PARA CIGARROS — VENDE-SE EM TODO O PAIZ

UNICO IMPORTADOR

Casa Havaneza

Rua Garrett — LISBOA

Deposito no PORTO—Sociedade dos Agentes de Venda da Companhia dos Tabaccs.— Rua Fernandes Thomaz, 254 a 258.

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructas seccas. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos de Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas
De ANTONIO FERNANDES
Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A
TELEPHONE 2.403 27

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE AVICULTURA

Grande estabelecimento avicola

GRANJA—DAFUNDO EM CINTRA

Chocadeiras artificiaes, criadeiras, gallinheiros, material avicola, etc.

TUDO DO SYSTEMA MAIS APERFEIÇOADO

Gallinhas de raça — Ovos para incubação

COELHOS DAS MELHORES RAÇAS

DEPOSITO:—Rua da Magdalena, 212, 1.º

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124
Telephone n.º 2576

ASSIS DE BRITO

Medico

R. do Sol ao Rato, 215 1.º

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA 31

MERCEARIA COELHO
DE
MANOEL LOPES COELHO

Generos alimenticios de primeira qualidade, nacionaes e estrangeiros

Vinhos finos e de pasto, genebra, cognacs, licores e azeites, tabacaria e louças

Dão-se brindes

150, Rua do Patrocinio, 152
103-A, R. Saraiva de Carvalho, 103-A
LISBOA

Real Fabrica de Louça em Sacavem

GILMAN & COM.TA

SECÇÃO DE

AZULEJOS

do pó de pedra finissimos

Azulejos pelos preços dos ordinarios. Limpeza, hygiene e economia

Não comprem azulejos sem primeiro verem os d'esta fabrica — Deposito—132, Rua da Prata, 136

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE ... TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

... INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

ANEMIA

CURA-SE radicalmente com o uso do VINHO POLYTONICO dos Pharmaceuticos Assis & Comt.ª, Rua dos Douradores, 32, 1.º, Lisboa.
PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36.—COIMBRA, Pharmacia Miranda
Garrafa, 1$000—6, 5$400

RECOMMENDAM-SE

como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co.

LONGINES

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz

Machinas de Costura

Vendas a prompto e a prestações de 500 réis semanaes.

SALAZAR & GIROU

Dá-se senhas do BONUS UNIVERSAL

71, Rua da Palma

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 3.º

28

Garrafões protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.

DEPOSITO GERAL — R. da Magdalena, 185

M. FUERTES PEREZ (ao largo do Caldas)

Empreza Portugueza Cinematographica L.da

Séde: Lisboa, R. dos Fanqueiros, 250-2.º

AGENCIAS

PORTO	PARIS	BERLIM
R. Campinho, 44	R. d'Orsel, 50	Winsstrasse, 70

BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas

PATHE' FRERES — Unicos representantes para Portugal e Colonias das:

Societé des Etablissements Gaumont—PARIS
Societé Films d'Art—PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal. Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz.

Unica Empreza que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa Pathé Frères. *Unica tambem que está auctorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da importante casa*

GAUMONT

Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre

Société des Films d'Art

nas quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SARAH BERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANNI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE etc., etc.

Unica que compra todas as **melhores fitas** *das casas:*

ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TÃO VANTAJOSOS QUE NÃO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da

Empreza Portugueza Cinematographica

não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60
LISBOA

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 200 rs. o cen o. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho, GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa
FORNÉCEM-SE ORÇAMENTOS

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.18 — 1.º ANNO Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA, Segunda-feira 18 de julho de 1910

Telep. n.º 2290 — Endereço teleg.: CAPITAL Officina de composição: C. do Combro, 38 Officina de impressão: Rua do Norte, 104 Preço 10 réis

Preparativos eleitoraes

Começaram já para todos os agrupamentos politicos os preparativos para as eleições geraes de deputados, que terão logar no proximo mez d'Agosto. A azafama é já grande por toda a parte, não propriamente entre os eleitores, mas entre os grandes influentes regionaes, os caciques locaes e os galopins de differentes categorias.

Uma grande parte dos eleitores ainda não sabe quando são as eleições, nem precisa saber. Estes eleitores não deram um passo para serem inscriptos nos cadernos do recenceamento, não darão um passo para a escolha dos candidatos e talvez não venham a dar um passo, sequer, para lançar a lista na urna, porque alguem a deitará por elles, ou mais simplesmente ainda, serão contados os seus votos pela descarga dos seus nomes nos cadernos eleitoraes. Nas freguezias onde convier guardar um pouco mais as apparencias, estes felizes eleitores terão gratuitamente carro para os transportar á assembléa eleitoral e nas proximidades da urna uma pipa de bom vinho para animar.

Ao lado d'estes eleitores, que são recrutados na grande massa dos analphabetos, que arrastam uma vida de ignorancia, de miseria e de servidão, que não se pertencem a si proprios, que não distinguem entre um deputado e um major, entre um ministro e um bispo, existem outros que constituem tambem um elevado numero, os quaes são os que consideram convencidamente o acto eleitoral uma grande feira de interesses de toda a ordem, onde se compra tudo—troços de estradas, chafarizes, sinos de campanario, destacamentos militares, charangas regimentaes, perdões de multas, isenções do serviço militar, suspensões de processos criminaes, nomeações para empregos, augmentos de vencimento, concessões lucrativas, dispensas de licenças e de contribuições, satisfações de odios e de vaidades—servindo as listas eleitoraes de papel moeda, com que então tudo se paga.

E' d'estas duas classes de eleitores que em Portugal tem sahido a maior parte dos deputados.

Acima d'ellas, porém, eleva-se o eleitorado republicano, unico real que n'este paiz se aponta e que nos demais paizes não encontra outro que o exceda em consciencia, em enthusiasmo, em convicção e em civismo.

Os eleitores republicanos são incontestavelmente os unicos verdadeiros eleitores portuguezes. Elles acompanham todos os actos que se prendam com o acto eleitoral, desde a elaboração dos cadernos do recenseamento até ao final apuramento dos votos. Repartem-se em commissões districtaes, municipaes e parochiaes que trabalham com desinteresse, com dedicação, com prejuizo proprio e com intelligencia, com criterio, com genuina orientação democratica. Fazem-se inscrever nos cadernos do recenseamento, requerendo, reclamando perante os tribunaes, appellando para as instancias superiores, insistindo no anno seguinte, quando no anterior não tenham conseguido vencer as resistencias das auctoridades administrativas e dos juizes empenhados em evitar que se forme n'este paiz uma consciencia nacional. Comparecem em massa nas assembléas eleitoraes, assistem á escolha da mesa, vigiam os escrutinadores e os eleitores suspeitos, tomam notas, lavram protestos, fiscalisam o encerramento das urnas e a contagem dos votos, exigem certificados e não faltam até no tribunal onde ha de ser discutida a genuidade do acto da eleição.

Os eleitores republicanos votam com independencia e com desinteresse. Nem vão arrebanhados por caciques e galopins, nem vão esperançados em lucros pessoaes de qualquer especie.

Os candidatos republicanos nada teem para dar aos eleitores republicanos senão o seu applauso caloroso e sincero e a certeza de que farão por corresponder á honra com que são distinguidos pelos seus correligionarios. Não lhes prometterão estradas, nem caminhos de ferro, chafarizes nem sinos, empregos nem perdões de multas ou de contribuições em atraso, bandas de musica nem isempção do serviço militar, carro á porta nem vinho á discreção. E os eleitores nada pedem aos seus candidatos senão que não esqueçam nunca quantas canseiras, quanto tempo, quantas despezas, quantos prejuizos, quantos perigos, quantos sacrificios custa a sua victoria. E uns e outros se conformarão sincera e commovidamente com estas nobres condições.

TOMA LÁ, DÁ CÁ...

O governo cede á colligação?

Recebe em Lisboa e dá nas provincias

O boato, que corre agora mais insistentemente ácerca dos propositos eleitoraes do governo, é de que este chegou a accordo com a colligação monarchica, retirando a colligação a sua lista por Lisboa e compromettendo se o governo a não disputar as minorias nas provincias.

Se o boato é, como parece, verdadeiro, póde affirmar-se que o governo capitulou totalmente.

Ora vejamos o que recebe da colligação o governo desde que seja retirada a lista talassa-jesuitica-predial.

Os dois circulos de Lisboa dão 14 deputados, 5 pela maioria e 2 pela minoria em cada um. Ora se a colligação monarchica dispuzesse de alguns milhares de votos, apresentando ella lista propria, dividiria a votação monarchica, concorrendo para que os republicanos alcançassem as maiorias, isto é, 10 deputados e o governo as minorias, isto é, 4 deputados. Desde que a colligação não possue força eleitoral que vá alem d'uma centena de votos, a sua intervenção na proxima lucta não influirá evidentemente nos seus resultados.

Mas voltemos á primeira hypothese—a de que o bloco predial conta dois a tres mil votos nos dois circulos de Lisboa. Porventura, retirada a lista d'esse bloco hypothecario, pode o governo contar com os votos que ella reunira? Crê o governo que os galopins thalassas, clericaes e prediaes se metteriam por esse facto, a trabalhar para elle? Se o acredita, é d'uma ingenuidade grande em materia eleiçoeira. O resultado do desapparecimento da lista da famosa colligação de Santo Antonio da Sé, seria a abstenção dos colligados perante a urna. E assim a lucta não mudaria essencialmente de aspecto: ficariam do mesmo modo frente a frente o governo e o partido republicano, que são realmente as duas unicas forças eleitoraes nos circulos de Lisboa.

Desde, pois, que o governo e a colligação predial não cheguem a um accordo para a constituição d'uma lista em que figurem, como bons amigos no fundo, todos os agrupamentos monarchicos, desde os radicaes aos prediaes, desde os liberaes aos clericaes, tanto faz que a colligação vote em separado, como que não apresente lista, porque nem n'um nem no outro caso o governo se benzerá com os seus votos, que ou serão para ella, ou não serão para ninguem.

Supponhamos então que o governo concorda n'uma lista mixta nos dois circulos de Lisboa. Em vez dos 4 deputados que tem garantidos pelas minorias, com quantos mais ficaria, tendo de partir as 10 candidaturas das maiorias por tanta gente—regeneradores, franquistas, lucianaceos e jacinthistas? Com certeza que não lhe caberiam senão os 4 deputados que tem certos, se sem mais accordos immoraes e vergonhosos se bater lealmente com o partido republicano.

E é em troca de cousa nenhuma que o governo vae dar força á chamada colligação monarchica nas provincias, para depois de aberto o parlamento soffrer o seu obstruccionismo já promettido, já annunciado, já reclamado?

Chama-se a isto o suicidio d'um governo e d'um partido.

Os deputados republicanos serão assim verdadeiramente eleitos e representarão assim verdadeiramente a nação.

As commissões especiaes, ás quaes compete pela lei organica do partido republicano a escolha dos candidatos a deputados, occupam-se actualmente d'este assumpto e publicarão em breve os resultados dos seus trabalhos. As candidaturas pelos dois circulos de Lisboa ainda não são conhecidas, parecendo que as commissões parochiaes se empenham em apresentar listas que se imponham á sympathia dos seus correligionarios, de modo que estes não lhes dêem o seu voto apenas em obediencia á disciplina partidaria, tanto mais que as proximas eleições dos dois circulos de Lisboa despertam grande enthusiasmo pelas probabilidades que existem de vencerem os republicanos as maiorias.

O que é indispensavel é que todos os eleitores republicanos e os correligionarios esbulhados fraudulentamente do seu voto congreguem os seus melhores esforços no sentido de corresponderem á extraordinaria dedicação das suas commissões eleitoraes.

Ellas bem o merecem: e a causa ainda mais.

Eccos do dia

Affonso Costa

As ultimas noticias chegadas a Lisboa ácerca de Affonso Costa, dão o distinctissimo parlamentar como sensivelmente melhorado do seu padecimento de garganta.

Com sincera satisfação damos esta informação aos nossos leitores, entre os quaes Affonso Costa é considerado e estimado, como merece pelo muito que lhe deve em trabalho e em sacrificios o partido republicano.

Fazemos votos muito sinceros pelo seu prompto restabelecimento.

Enthusiasmo

Diz uma gazeta da colligação predial que «por cada um que deserta do nosso (nosso-d'elles) campo, mais e mais se afervora a fé e o enthusiasmo dos que ficam».

De maneira que se desertassem todos, o enthusiasmo dos «que ficassem», devia ser uma cousa nunca vista.

Pode calcular-se.

Desinteresse e abnegação

A proposito da partida do sr. Antonio Cabral para Paris diz um seu panegyrista que elle tem sido sempre d'um grande desinteresse e d'uma grande abnegação, nada pedindo á politica que o põe de parte.

Como a amizade cega!

O sr. Antonio Cabral que já foi ministro das obras Publicas, e da Marinha e Ultramar, sem que para nenhuma das pastas tivesse mostrado competencia, nem antes de ser ministro, nem durante a sua estada no poder, nem depois de largar as pastas, não se pode considerar posto de parte pela politica: antes pelo contrario.

Listas nephelibatas

O sr. Manoel de Noronha está confeccionando ou confeccionou já umas listas nephelibatas que vae apresentar aos eleitores dos dois circulos de Lisboa.

N'essas listas entrarão agricultores, industriaes e representantes das associações de classe.

Lembra-nos isto o *Solar dos Barrigas*, de ridicula memoria.

Se o sr. Manuel de Noronha levar á pratica a sua idéa as suas listas nephelibatas devem alcançar um triumpho retumbante.

A politica entre nós parece uma doença...

Galeões aprezados

Pedem nos, de Villa Real de Santo Antonio, para perguntarmos, ao sr. ministro da marinha, quando tenciona resolver o caso dos galeões, d'aquella villa, aprezados, ao que nos affirmam, de fonte limpa, mediante imposição dos proprietarios das armações, aos quaes o mundo parece pequeno para a voracidade que os atormenta.

Evidentemente andou compensação de votos, no negocio do aprazamento, pois que a respeito de sympathias, em Villa Real de Santo Antonio, o governo só as tem... negativas.

E cada vez mais — *negativas*, entende-se.

Mais querellas

Foram querellados os n.os 3488 e 3489, respectivamente de 16 e 17 do corrente, do nosso collega da manhã *O Mundo*, e o n.º 1261, de 13 do corrente, do nosso collega da tarde *O Paiz*.

Parece que o pretexto das novas querellas foram as criticas feitas pelos dois diarios republicanos ao juiz Rodrigues dos Santos, que tão hostil se tem mostrado para com a imprensa republicana:

E viva o governo liberal do sr. Teixeira de Sousa!

Dr. Miguel Bombarda

Uma gazeta que nós sabemos, por dever de profissão, que se publica á noite, referia-se no sabbado em termos trocistas ao dr. Miguel Bombarda, affirmando que o illustre medico e nosso valioso correligionario se filiara no Partido Republicano, porque deseja voltar a ser deputado e na monarchia já não encontrava quem o elegesse.

Isto por outras palavras é o que a raposa disse para os roxos maduros cachos pendentes d'alta latada.

—Estão verdes... não prestam...

Calumniadores de officio

Os da folha jesuitica de Lisboa, que não passam de uns reles calumniadores de officio, sobre a vinda do sr. dr. Alfredo de Magalhães á capital, onde veiu fazer uma conferencia anti-clerical a pedido do Directorio Republicano, contam o que muito bem lhes parece, com aquella desvergonha em que ninguem os excede.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães é um antigo e bom republicano, dedicado á causa que defende e ao partido a que pertence, e nada fez que possa dar pretexto ás insinuações que a tal folha lhe dirige, sobre as suas pretendidas imposições no sentido de ser proposto candidato por Lisboa.

Mais um

Telegrapham de Ponta Delgada que o conde de Santa Catharina, grande influente eleitoral, adheriu á politica do governo.

Que pretenderá este conde de Santa Catharina?

Provavelmente nada: adheriu por convicção. Nem o sr. Teixeira de Sousa acceitaria a adhesão n'outras condicções.

E' verdade que a obra do governo se impõe já pela sua grandeza e pelo seu alcance futuro.

Só a portaria sobre as congruas vale bem toda a obra de Pombal.

Os serviços dos parochos

Occupando-se das congruas, affirma uma gazeta clerical que «o parocho como ministro de Deus (não faz a cousa por menos!) na Terra e como funccionario do Estado na sua parochia, presta inconfundiveis (lá isso são...) e inegaveis serviços á sociedade e á nação, sem querer falar (mas vae sempre falando...) nos immensos, nos incontaveis *serviços particulares*, que presta ao seu rebanho»... de candidas ovelhas.

Não sabemos se nos *serviços particulares* entram os adulterios, caças de heranças, raptos de raparigas, recrutamento de freiras, exploração das crendices populares, galopinagens eleitoraes, organisação de arruaças, sermões com intuitos de baixa politica ou de reles intriga, abandono de filhos e outros que constituem a honra e a gloria dos *bons* parochos.

O BOMBARDEAMENTO DE COLOANE

Do «D. Amelia» e da «Patria» desembarcam 150 homens

As ultimas noticias de Macau, recebidas hoje pelo ministro da marinha, dizem que o cruzador *D. Amelia* foi obrigado, em consequencia do mau tempo, a fundear em Hong-Kong, deixando em Coloane 100 praças que, findas as operações, serão conduzidas ao mesmo navio pela canhoneira *Patria*. A lancha *Macau* e aquella canhoneira continuam bombardeando as diversas povoações de Coloane. De bordo da *Patria* tambem desembarcaram 50 homens.

Mesuras officiaes

LONDRES, 18.—Telegrapham de Pekin á *Agencia Reuter* que o governo chinez expressou a sua satisfação pela energia dos portuguezes castigando os audazes bandidos de Coloane.—(*Havas*).

A GERENCIA DO CREDITO PREDIAL

Apavora-se com as declarações do sr. Quintella

As falsificações de escripta foram do seu conhecimento e são, egualmente, da sua responsabilidade

O caso do Credito Predial entra n'uma nova phase. O sr. Quintella que, até o momento de ser afiançado, era o alvo das accusações dos corpos gerentes da Companhia, passa agora, ficando os topicos principaes da sua defeza, a fazer incidir essas mesmas accusações sobre os seus mais ferrenhos perseguidores.

Os corpos gerentes do Credito Predial parecem possuidos d'um certo pavor, ante a probabilidade de novas declarações esmagadoras do sr. Quintella. E já hoje, n'uma folha da manhã, tentam, n'uma nota de caracter officioso, desfazer a impressão causada pela affirmação do accusado de que da viciação da escripta da Companhia os corpos gerentes tinham tido perfeito conhecimento e d'esse crime deviam assumir a maior parte de responsabilidade.

Para isso, soccorrem-se da declaração que o sr. Quintella assignou em casa do sr. José Luciano, confessando-se réu de todas as culpas, e querendo ver uma contradição flagrante entre o theor d'essa declaração e o da declaração posterior, feita não ante o chefe do partido progressista, mas sim ante o juiz do 1.º districto, dr. Horta e Costa. Esqueceram-se, porém, de contar o modo como foi obtida a primeira confissão do sr. Quintella.

O guarda-livros do Credito Predial, uma vez em casa do sr. José Luciano, mostrou-se afflictissimo com a perspectiva de ter que dar contas á justiça de um desfalque de 28 ou 29 contos de réis. Desvairado, com a cabeça inteiramente perdida, pediu ao sr. José Luciano que o salvasse em tão grave conjunctura. O chefe do partido progressista não hesitou. Com o ar d'uma creatura generosa disse ao sr. Quintella que sim e apresentou-lhe, para que elle a copiasse com a sua lettra, a tal declaração que os corpos gerentes esgrimem agora em attitude triumphante.

Sabem os leitores d'*A Capital* quem redigiu tal documento em que se torna o sr. Quintella responsavel não só pelo desfalque de 28 ou 29 contos, como por todas as irregularidades na escripta da Companhia e ellas montam a centenas de contos? Foi o sr. Eduardo Burnay. Como testemunhas serviram os srs. João Albino de Sousa Rodrigues e... José Luciano.

•

Os corpos gerentes da Companhia asseguram, peremptoriamente, que nunca tiveram conhecimento das viciações de escripta de que o sr. Quintella é accusado. Não é exacto. Tiveram conhecimento e são cumplices do auctor de tal crime. E senão veja-se:

1.ª falsificação

A Companhia empenhou n'outras casas bancarias obrigações que tinha em carteira. Essa transacção foi feita com recommendações escriptas pelos corpos gerentes aos directores d'essas mesmas casas e não figura nos livros da Companhia. Quem é o mais responsavel por esta falsificação? O sr. Quintella que effectuou a operação por *mandado* e com a intervenção directa dos corpos gerentes?

2.ª falsificação

A Companhia, effectuando emprestimos n'aquellas condições, recebeu determinadas quantias de dinheiro? Recebeu, evidentemente. Essa receita, porém, não figura na sua escripta, pelo motivo bem simples de que não tendo alli figurado a transacção que a determinou, e tratando-se como se trata, d'uma escripta por partidas dobradas, a falsificação d'uma conta importaria immediatamente a falsificação d'outras muitas que d'aquella dependessem, n'uma serie interminavel de verdadeiras porcarias. Repetindo: a Companhia effectuou varios emprestimos dando como garantia obrigações que tinha em carteira e sonegou ao conhecimento dos interessados a existencia de tal receita. O maior responsavel do crime praticado: os corpos gerentes do banco com a cumplicidade do seu guarda-livros.

3.ª falsificação

Esses emprestimos, explicavam os corpos gerentes, eram feitos para occorrer ao pagamento de juros. Mas se a Companhia não tinha dinheiro em cofre para pagar esses juros e precisava, em taes circumstancias, realisar transacções como a que acima referimos, onde ia buscal-o para distribuir os dividendos que distribuia, dando-se ares de effectuar lucros fabulosos? Era tambem o sr. Quintella que de motu proprio distribuia taes dividendos? Não. Os dividendos eram ficticios e essa falsificação de escripta era *ordenada* pelos corpos gerentes com a cumplicidade do guarda-livros.

•

Escusado é accentuar que podiamos prolongar a enumeração das falsificações de escripta da Companhia, porque ellas são muitas, demonstrando assim que a policia ainda não prendeu todos os responsaveis pelo descalabro do Credito Predial. Ha dois ou tres dias, um advogado dos mais distinctos na comarca de Lisboa dizia em pleno claustro da Boa Hora que o caso do Credito se iniciava a valer com a restituição á liberdade, sob fiança, dos tres individuos que a policia julga os unicos responsaveis dos crimes perpetrados. Até esse momento, a treva da instrucção criminal escurecera os pormenores do descalabro. Agora, sim, agora é que começa a fazer-se luz e uma luz intensa, que se não cegar de todo os nossos juizes deve pôr bem em destaque, na criminalidade indigena, varios personagens que a politica e outros *Creditos Prediaes* fartamente alimentam.

Principiam a inverter-se os papeis: os corpos gerentes da Companhia, de accusadores ferozes e terriveis, passam a gemer e a apavorar-se com as declarações do sr. Quintella.

E' cedo para isso, porque a procissão vae no começo da jornada.

Abalroamento de comboios

8 mortos e 30 feridos

MELBOURNE, 18.—O comboio rapido de Brighton a Melbourne esbarrou, hontem, com outro comboio na *gare* de Richemond, ficando mortas 8 pessoas e feridas 30.—(*Havas*).

José Relvas

Este nosso illustre correligionario, que, como se sabe, acaba de desempenhar, juntamente com o dr. Magalhães Lima, uma patriotica missão em varios paizes da Europa, sahiu no dia 16 de Paris, para embarcar em Boulogne, no *Cap Orcana*, com destino a Lisboa, aonde deve chegar no proximo dia 21.

Inaugura-se uma exposição internacional

BUENOS AYRES, 18.—A exposição internacional dos caminhos de ferro e demais meios de transporte terrestres foi inaugurada hoje pelo presidente Alcorta e pelas auctoridades civis e militares.

O presidente da republica percorreu todos os pavilhões. A exposição teve um excellente exito.—(*Havas*).

LISBOA REPUBLICANA

Escolha de candidatos a deputados por Lisboa

A fim de se dar cumprimento ao disposto nos artigos 30.º n.º 10 e 32.º n.º 7, da lei organica, convóco as commissões parochiaes do 1.º e 2.º bairros de Lisboa para se reunirem juntamente com a commissão municipal no dia 18 do corrente, pelas 8 e meia da noite, na séde d'esta commissão, largo de S. Carlos, 4, 2.º, e ás commissões do 3.º e 4.º bairros para o dia 19, á mesma hora e no mesmo local.—O presidente da Commissão Municipal de Lisboa, Affonso de Lemos.

CORREIOS E TELEGRAPHOS

Uns são filhos, outros enteados

A «aristocracia» da direcção e a «arraia miuda» da estação central — Para uns mãos rotas; para outros desconsiderações

A folha official, de ha tres dias, inseriu uma lista de gratificações, mascaradas em «tarefas», ao pessoal da direcção geral dos correios, que, por representar uma injustiça revoltante, em relação aos funccionarios da estação central dos mesmos correios, produziu, n'estes, a mais lastimavel impressão.

Como se sabe,—e, se não se sabia, ficar-se-ha sabendo—no reinado do sr. Alfredo Pereira, mais conhecido por direcção dos serviços telegrapho-postaes, existe uma aristocracia, constituida pelos empregados da direcção geral, que não trabalham mas constituem a côrte do soba, e uma democracia, formada pelos pobres diabos da estação central, que mourejam de dia e de noite e por quem a direcção manifesta o mais arrogante desprezo.

Para aquelles, mãos rotas; para estes, o menos possivel de proventos e toda a casta de desconsiderações.

O escandalo chega ao extremo dos primeiros, para não soffrerem descontos nas gratificações, receberam, estas, a titulos de «tarefas», ao passo que, os segundos, pelas retribuições a que hão jus, mediante muito labor e canceiras, pagam toda a casta de alcavalas, que vão alem de 10 por cento, das quantias recebidas!...

Serviço retribuido duas vezes — Durante as horas do expediente, passeia-se; depois fazem-se... «tarefas»

O melhor, porem, é o pretexto para as gratificações á côrte do sr. Alfredo Pereira: serviços prestados fóra das horas do expediente.

Não se vá julgar, comtudo, que são prestados, n'essas condições, por esses serviços não poderem ser realisados dentro das referidas horas. A questão é que, dentro d'ellas, o pessoal não trabalha, como poderá verificar qualquer pessoa, dirigindo-se ás repartições da direcção geral, antes do meio dia.

Quando deviam os empregados d'ali, apresentar-se na repartição, ás 10 horas da manhã, que é a hora official da entrada em todas as repartições do estado, só, repetimos, depois das 12 e até da 1 da tarde, é que se consegue apanhal-os lá,—e, por isso, o serviço não se faz quando devia fazer-se, sendo preciso ser pago duas vezes, para apparecer feito.

Em administração séria, isto só tem um nome...

Ao passo que, com a aristocracia postal, as coisas correm n'este pé commodista e rendoso, a pobre democracia, constituida pelos desgraçados que se levantam de madrugada e trabalham aturadamente, durante todo o dia, na divisão das correspondencias, aos *guichets*, etc., isto é, o maior numero e aquelle que, de facto, produz, pois só o seu trabalho se vê e só com elle o publico aproveita, vive miseravelmente, sujeito a desgostos e vexames continuos, como ainda ha pouco succedeu n'uma das secções em que a morte repentina d'um funccionario foi, por muitos, attribuida a desgosto consequente á applicação de regulamentos estupidos, da lavra da tal direcção geral.

Os parcos vencimentos que auferem, em vez de gosarem das isenções de que gosam as «tarefas», são-lhes, como dizemos acima, cerceados, recebendo-os, ainda, tarde e a más horas, muitas vezes, como succede com as famigeradas participações de lucros, cujo pagamento os interessados teem de andar mendigando pelos jornaes...

Sem esquecer que, graças sempre ao criterio injusto e dissolvente que vem orientando de ha muito, as coisas postaes, o simples facto de ser da direção, faz com que, por exemplo, os officiaes recebam mais cem mil réis, por anno, que os de outros serviços, e os amanuenses, ou aspirantes tenham mais cinco mil réis mensaes!... Para ainda ter que se lhes tornar a pagar quando trabalham...

O sr. Alfredo Pereira desorganisador dos serviços—Muito «fogo de vistas» e nada de pratico

O resultado d'esta desegualdade revoltante é a má-vontade que lavra no pessoal da estação central, contra os dirigentes, e até contra os bem fadados collegas da direcção geral. Os que teem *padrinho*, tratam de se fazer transferir para a referida direcção. Coisa, aliás, facil, dada a qualidade de politicão do sr. Alfredo Pereira. Os que não teem, vendo que só mediante o compadrio e não pelo trabalho e zelo se consegue alguma coisa, no correio, ou se relaxam, ou vegetam descontentes, resentindo-se, consequentemente, de qualquer d'estes estados d'alma, o serviço, como é prova o que por lá vae e talvez tenhamos de contar, ainda um dia.

Quanto ao culpado de tudo isto, o sr. Alfredo Pereira, *gros bonnet* progressista, mas acommodaticio bastante, para se entender com todos os governos, e a quem a esperteza não chega para dirigir competentemente o serviço, mas sobra para se fingir protector d'uma classe que só tem prejudicado, em exclusivo proveito proprio, continua a passar, graças ao reclamo de certas gazetas, por luminar postal, apenas porque, indo lá fóra, aos congressos da especialidade, importa de vez em quando, fantasias, que a ninguem aproveitam, pela sua indole theorica, deixando, aliás, a posta rural ao abandono, e a propria distribuição urbana n'uns cahos, e continuando a conservar, por exemplo, a carimbagem das correspondencias

A administração do concelho de Oeiras

Emquanto não chega a batota eleitoral, *batoteia-se*... pataqueiramente...

...mas a cargo dos carteiros, quando em todo o paiz do mundo é, ja, de ha muito, feita, com manifesta economia de tempo e de dinheiro, por meio de machinas. Isto, entre mil outros erros de administração que poderiamos citar.

Curando, apenas, de dar na vista, menos quando se trata do Credito Predial pois que, então, apesar de pertencer ao respectivo conselho fiscal, ninguem mais ouviu falar n'elle,—é verdadeiramente lastimavel o estado a que tem deixado chegar os serviços confiados á sua direcção, tendo tido a suprema habilidade de descontentar, não só o publico, como o pessoal que, apesar a aristocracia da direcção geral, apenas possue motivos de queixa contra ella.

E, senão, veja-se o ultimo gesto, do famoso *protector* dos empregados postaes, com relação á commissão que andou tratando—aliás com tanto proveito—de obter melhoria de vencimentos para a classe, e que, ficando essa melhoria dependente de approvação do orçamento, pretendeu, ultimamente, mover-se de novo, para vencer mais essa difficuldade, á qual commissão, ao que consta, o sr. Alfredo Pereira *aconselhou* que estivesse quieta, pois elle trataria de tudo.

Como tem tratado, está-se a vêr—atarefasa para a direcção geral e desconsiderações para os restantes funccionarios...

E, quanto á melhoria, será o que as eleições quizerem!...

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Commissões municipal e parochial do 1.º e 2.º bairros de Lisboa, 8 1/2, n.

Centro Republicano Thomaz Cabreira, 8 1/2, n.

Trabalhos eleitoraes

As commissões parochiaes das freguezias abaixo mencionadas, prestam todos os esclarecimentos sobre o recenseamento por onde serão feitas as proximas eleições, nos seguintes locaes:

Encarnação—Rua de S. Roque, 61 e Travessa da Queimada, 23.

Castello—Rua de Santa Cruz no Castello, 26 e 28.

Santa Izabel—Rua de Campo de Ourique, 77, das 8 ás 11 da noite.

S. Thiago—Rua do Infante D. Henrique, 88.

Alcantara—Rua Maria Pia, 4, 1.º; calçada da Tapada, 215 e rua de Alcantara, 29-C.

Belem—Mercado de Belem, 39 e 40.

Sacavem — Centro Escolar Republicano, das 8 ás 10 horas da noite.

Adhesões

O nosso illustre correligionario sr. Albano Coutinho, residente em Mogofores, communicou ao Directorio que adheriram ao Partido Republicano os cidadãos:

Virgilio Pereira da Silva, estudante; Antonio Pereira da Silva, negociante; José Bernardino Gonçalves, idem; Thomé Gonçalves Rainho, artista; Antonio Maria Gomes Balças proprietario, e residentes em Villarinho do Bairro, Anadia.

—O sr. João J. Romão, residente em Lisboa, communicou ao Directorio que adheria ao Partido Republicano o cidadão Belmiro Ferreira da Silva, gerente da fabrica A. Santos e residente na Praia da Nazareth, inscrevendo-se como contribuinte do cofre do Partido.

Commissão Parochial de Belem

Reuniu hontem esta commissão, que entre outros assumptos, tratou da escolha dos candidatos a deputados pelo circulo 16, e resolveu recommendar, aos correligionarios, o novo jornal.

Candidatos por Setubal

SETUBAL, 18.—Reuniram hontem no Centro Republicano, os representantes das commissões municipaes e parochiaes do circulo 17, para eleger os candidatos ás proximas eleições de deputados.

Presidiu o sr. dr. Jacintho Nunes, e foram votados os srs. drs. Bernardino Machado Fernandes Costa e os srs. Innocencio Camacho, José Barbosa, Feio Terenas, Jacintho Nunes e Botto Machado.

A lista deve conter tres nomes, sendo os primeiros tres os mais votados e portanto os indigitados para candidatos; o sr. dr. Bernardino Machado, foi votado condicionalmente, caso as commissões de Lisboa escolham o seu nome para fazer parte da lista pela capital, será substituido pelo sr. José Barbosa.

Conferencia

COIMBRA, 16.—No dia 24 do corrente, realisa na sala do Centro Republicano de Santa Clara, uma conferencia o nosso illustre correligionario sr. Ramada Curto

Julgamento addiado

Por falta de testemunhas de defeza, ficou hoje addiado o julgamento de Alfredo de Oliveira Gomes, accusado de homicidio voluntario.

QUESTÕES SOCIAES

Abolição das desegualdades

Legitimação dos filhos adulterinos e incestuosos, legislada em França—A lei sobre os filhos adoptivos—Anteriores accordãos do Supremo Tribunal

Uma das mais importantes reformas, de que na ultima epoca legislativa em França se occupou o parlamento, foi a lei de 7 de novembro de 1907. O codigo obedecendo ao sentimento archaico e obstinado que, unicamente aos filhos illegitimos, marcava com o ferrete da maior ignominia os nascidos do adulterio, excluia estes do beneficio da legitimação por meio de ulterior casamento. Esta desegualdade cruel e injusta para com pobres creaturas que nenhuma culpa teem de vir ao mundo, esta odiosa exclusão acabou por virtude d'aquella lei.

Todos os filhos nascidos fóra do thalamo conjugal podem sem distincção, adquirir pelo facto dos paes casarem, a qualidade de filhos legitimos. Até mesmo o filho nascido na constancia do matrimonio e renegado pelo marido, poderá ser mais tarde legitimado pela união da mãe *com o seu cumplice*, palavras textuaes da lei que ainda se lembrou, a tempo, de que o adulterio continúa a ser um delicto...

Esta disposição da nova lei torna-se extensiva tambem aos filhos incestuosos, isto é, aos nascidos de paes a quem o casamento é prohibido por causa do parentesco ou da alliança impeditiva. Sobre este assumpto, comtudo, já o Supremo Tribunal se tinha antecipado á lei; porquanto reconhecia a legitimidade dos filhos de tio e sobrinha, de tia e sobrinho, de cunhado e cunhada, sempre que os paes viessem a casar depois de obterem as dispensas exigidas por lei.

A assimilação dos filhos adulterinos ou incestuosos e os outros filhos naturaes, não é todavia completa por subsistir ainda a disposição do Codigo Civil que não auctorisa o reconhecimento dos filhos adulterinos e incestuosos senão no caso de legitimação pelo consorcio.

Mas a legislatura dos ultimos quatro annos em França não se contentou com esta importante innovação, e produziu outras melhorias nas condições dos filhos naturaes. A lei de 4 de julho de 1907 veiu encher uma lacuna da lei antiga. A quem pertence o exercicio do dominio paterno quando um filho natural fôr reconhecido pelos paes em datas successivas?

Responde a nova lei: «Pertence áquelle que primeiro o tiver reconhecido.»

D'este modo a nova lei conseguiu lograr o calculo do pae que, por um reconhecimento tardio e interessado, poderia attribuir-se toda a auctoridade sobre o filho que a mãe natural tivesse creado e sobre seus bens, se acaso os possue.

Effectivamente, a fruição legal dos bens do filho acompanha o exercicio do dominio paterno; pertence portanto aquelle que primeiro tiver reconhecido o filho e só no caso do reconhecimento ser simultaneo, fica pertencendo ao pae. O mesmo succede em relação á administração dos bens do filho; mas ainda aqui toma a lei um excesso de precauções, por desconfiar, naturalmente, dos sentimentos da união menos estreita que liga os filhos a seus paes naturaes; em todos esses casos exige a assistencia de um tutor, cuja nomeação será requerida pelo pae ou mãe, que estiver incumbido da administração dos bens; e, no intuito de o constranger a fazel-o, estatue a lei que esse administrador não poderá entrar no goso legal da administração senão a partir da nomeação do tutor.

Foi por tal modo que o legislador teve a cautela de proteger efficazmente os direitos dos filhos naturaes, até mesmo contra os seus proprios paes.

Ainda n'esta ordem de idéas e preoccupações se fundaram as disposições da lei de 30 de novembro de 1906 que modifica as do Codigo Civil sobre a recepção dos actos de estado civil. Sabe-se que qualquer pessoa póde, em principio, pedir publica fórma dos actos inscriptos nos registos do estado civil. Na lei de 1906 restringiu-se esta faculdade.

Desde a sua vigencia, ninguem, á excepção do Procurador da Republica, os ascendentes e descendentes em linha recta, o conjuge e o tutor poderá obter uma copia *integral e conforme* e portanto authentica d'uma certidão de nascimento, além da que lhe diga respeito, a não ser em virtude d'auctorisação do juiz de paz. Esta disposição legal tem por fim evitar a divulgação de certos segredos de nascimento e os escandalos ou *chantages* que poderiam sobrevir.

Uma outra lei, a de 13 de fevereiro de 1909, refere-se aos filhos adoptivos. A adopção dissimula muitas vezes um nascimento illegitimo. Estava, pois, na logica das novas tendencias visar á assimilação cada vez mais consideravel dos filhos de adopção aos nascidos do casamento. A referida lei estatue que, se a creança adoptada é um filho natural, não reconhecido, poderá o nome do adoptante, com o consentimento das partes, ser conferido pura e simplesmente ao adoptado e não ser apenas reunido ao seu nome proprio, assim como se pratica em todos os outros casos de adopção. O proprio acto da adopção deve constatar esta mudança de nome, de que se fará menção á margem da certidão do nascimento do adoptado. Convem notar que muitos filhos adulterinos estão nas condições do caso subjeito, por estarem os paes inhibidos de casarem.

Continua, pois, n'estes diplomas legislativos a transparecer a idéa dominante no parlamento francez: a tendencia para a abolição dos privilegios e das egualdades sociaes.

Leotte do Rego

O povo de S. Thomé reclama a sua conservação á frente do governo da provincia

S. THOMÉ, 18.—A Associação Commercial telegraphou ao chefe de estado pedindo a conservação do actual governador sr. Leotte do Rego, e insistindo por providencias urgentes a esse respeito, pois que aquelle cavalheiro pensa em retirar-se no dia 21.

O sentimento é geral e reflectir-se-ha nas proximas eleições, caso elle se retire.

Gente revolta

Foram presos:

José de Oliveira Passante, morador na calçada de Santo Estevão, 12, 1.º, por aggredir Casimiro Augusto, morador na rua da Regueira, 50, 1.º, fazendo-lhe alguns ferimentos de que recebeu curativo no hospital de Marinha.

—José de Oliveira Praça, maritimo, da fragata 77-R-276, por aggredir Manuel Antonio Ferreira, morador na rua dos Cavalleiros, 49, 3.º, que foi receber curativo ao hospital da Estrella.

—Antonio Duarte, morador na rua Possidonio da Silva, 47, 1.º, que aggrediu um guarda que o conduzia para a esquadra, dando ensejo a que fugisse um preso que pouco depois foi recapturado.

Uma recaptura

Chegou hoje a Lisboa a bordo do paquete *Lanfranc*, Francisco Luiz de Sousa, cuja captura, como noticiámos, tinha sido pedida para o Funchal, onde devia passar no *Aragon* com destino ao Rio de Janeiro.

O preso foi hoje interrogado pelo juiz auxiliar dr. Pedro de Castro, seguindo em breve para Santo Thyrso onde está pronunciado por aggressão e desobediencia.

Roubo na feira d'Alcantara

A policia prendeu Eduardo Antonio Alves, morador no pateo do Quintalinho e Antonio Mello, morador na travessa do Calvario, 10, por arrombarem um kiosque na feira de Alcantara, roubando tudo que ali se encontrava.

Por causa d'uma multa

Um cabo chefe aggredido violentamente e em estado grave

A's duas horas da madrugada de hoje deu entrada no hospital de S. José, acompanhado d'um policia destacado em Loures Manoel Francisco Roberto, cabo-chefe na povoação de Villa do Rei, proximo a Bucellas. O cabo chefe apresentava tres ferimentos gravissimos um dos quaes lhe põe a vida em perigo, esperando-se que morra. Deu entrada na enfermaria de St. Amaro.

Como se deu o conflicto? Averiguou-se esta manhã. O Roberto foi hontem pelas quatro horas da tarde á residencia do José Serra, trabalhador, tambem residente em Villa do Rei intimal-o a comparecer na administração de Loures, afim de com elle ser tratado o caso d'uma multa em que o mesmo Serra incorreu.

O Serra recebeu o cabo muito bem e retirou-se para uma casa interior, fingindo que ia procurar tinta e penna para assignar a intimação. Mas não succedeu assim. Foi dentro a um quarto procurar um cacete, com o qual desancou o cabo-chefe que se encontra em estado grave.

Em seguida á aggressão evadiu-se, sendo procurado pela policia.

Ha falta d'agua EM LISBOA

A companhia contribue em larga escala para isso, não cuidando das canalisações

A questão do abastecimento d'aguas á cidade de Lisboa, é das mais graves e das que mais devem interessar os respectivos municipes. Só n'um meio social como o nosso, em que portanto se descuram os mais importantes problemas que dizem respeito á vida municipal, é que uma questão, como a do abastecimento das aguas, pode durante annos e annos, deixar indifferentes, os mais que mais interesse tinham em que ella tivesse uma boa solução.

De dia para dia, á medida que as exigencias hygienicas das populações se tornam maiores, a necessidade da abundancia d'agua augmenta e com ella, os cuidados aos governos e municipalidades merece a sua satisfação.

Lisboa, uma cidade com uma população de, pelo menos, 400:000 habitantes, onde a vida creou as exigencias particulares ás grandes cidades europeias, encontra-se no tocante ao abastecimento d'aguas, n'uma situação tão má, que, se pode considerar quasi alarmante, quando se pensa no papel, que a agua representa para bem da saude publica.

Os hygienistas mais autorisados, computam em 200 a 300 litros o minimo d'agua, por dia e por habitante. E' essa quantidade de agua, que por exemplo, tem a cidade de Paris, que tem sobre Lisboa, a grande vantagem de ter uma area relativa á população, muito menor que a da capital portugueza. A grande area da cidade de Lisboa, occasiona uma grande despeza em gastos d'agua por parte do municipio, sem que esses gastos sejam compensados, com uma correspondente população.

Mas ha cidades na Europa, que dispõem de 1:000, de 700 e de 500 litros d'agua por dia e por habitante. E quando se pensa da porção d'agua que cabe a cada habitante de Lisboa, uns 100 litros, vê-se quanto se está longe de attingir o minimo reclamado pelos hygienistas!

Lembremo-nos agora de que, segundo os calculos dos mais competentes na materia, da agua distribuida nas cidades, se perdem em média dois terços, que desapparecem por absorpções continuas e invisiveis, fugas de toda a especie e perdas superficiaes.

Portanto, só se utilisa um terço nas cidades onde existe uma boa canalisação, onde as entidades que exploram o serviço do abastecimento de aguas tem todo o cuidado em não perder agua. Esse terço mesmo será utilisado em Lisboa, onde as canalisações são pessimas, e onde a companhia se não importa com a agua que se perde, porque quem a paga é a camara.

Para se dar uma idéia do desinteresse com que esta magna questão tem sido olhada até agora, basta dizer que a municipalidade da cidade de Liege, está afflictissima com a solução a dar á falta d'agua que existe na cidade, onde todavia cada habitante conta, se não estamos em erro, 135 a 150 litros d'agua por dia.

A proposito devemos dizer que em Liege este serviço está municipalisado, e que rendeu o anno passado mais de 300:000 francos; em Bruxellas, rendeu quasi um milhão e meio de francos. Lembremo-nos de que, o anno passado, a camara municipal de Lisboa pagou á companhia das aguas mais de 145 contos... para que Lisboa não tenha a agua de que necessita.

E' verdade que a companhia sabe responder a isto, escudada no seu contracto com o governo; contracto em que ella ficou com a parte de leão.

Mais devagar falaremos d'este famoso contracto, que é digno de ser conhecido em varias das suas clausulas.

Agora que se diz o que o governo pretende refundir o contracto feito com a Companhia das Aguas, será bom que se lembre de que Lisboa paga a agua por um preço exorbitante. Ha cidades onde ella custa 10 centimos (20 réis) o metro cubico; outras onde por 10 francos por anno se tem a agua que se quer gastar, e ainda outras, onde se paga a agua proporcionalmente á renda da casa, o que representa um principio de justiça para os desprotegidos da fortuna.

A camara municipal de Lisboa vae representar ao governo expondo-lhe a necessidade de se tratar de vez este grave assumpto, attendendo assim ás reclamações dos municipes, cujos interesses defende. Esperemos o que faz o governo, e entretanto continuaremos a occupar-nos d'este importante questão.

Prisão de dois "carteiristas"

A policia da judiciaria capturou hoje, ás 2 horas da tarde no Chiado os *carteiristas* Joaquim dos Santos e José dos Santos quando tentavam roubar a carteira d'um individuo que subia descançadamente aquella rua.

A carteira em questão continha cerca de 200$000 réis.

NAS PEDREIRAS DE ALCANTARA

O cadaver do cigano foi hoje para a Morgue

Hoje, pelas 2 1/2 horas da tarde, appareceram nas pedreiras de Alcantara, ao cimo da rua da Cruz, um policia, o 1.094, e dois moços com uma maca. Chegados ali, agarraram no cadaver de Ramon Navarro y Vargas, o cigano hontem morto por uma pneumonia e exposto, n'um caixão, á curiosidade publica, e fizeram-n'o transportar para a Morgue.

E' facil de prever o ruidoso protesto que este acto de legalidade provocou. Os ciganos, ao verem arrebatar-lhes o antigo chefe, romperam em descomposta gritaria, querendo elles enterral-o ali mesmo. Leval-o para a Morgue constituiria uma profanação, contra a qual seria impotente o guarda, se o administrador dos fornos de cal do sr. Ernesto da Silva, o sr. Antonio Santos, que tem certa auctoridade perante aquella gente, não interviesse no sentido da paz.

Levado o tosquiador de quadrupedes para a Morgue, todos se quedaram para ali, n'um silencio amodorrado. Quando nós apparecemos, logo a viuva e a filha mais velha se levantaram e vieram ao nosso encontro.

A rapariga, inquirindo se eramos *del diario*, immediatamente passou a fazer uma viva narração dos seus infortunios. Falava muito depressa, olhos fusilantes, as palavras a sibilar por entre os dentes alvissimos de modo que só podiamos ouvir articuladas com força:

—*Una injusticia! Una injusticia!*

A *injusticia* a que a mulher se referia era a recusa do sr. dr. Gomes Ribeiro de passar a certidão de obito.

A viuva, a principio calada, voltou-se para dois filhitos, negros como duas estatuetas de bronze, e disse-lhes, no meio d'um choro ronco:

—*Llevan-vos vuestro padre.*

E logo todos tres, viuva e creanças, desataram n'um pranto ruidoso, que não impedia a outra de gritar:

—*Una injusticia, una injusticia!*

Dos homens, nenhum se moveu do seu logar. Sentados nos pedregulhos, semelham philosophos, a profundar algum problema n'aquelle descampado, fóra do bulicio do mundo.

"A Capital"

AS NOSSAS AGENCIAS EM LISBOA

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abre, desde já agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho rua do Patrocinio, 150, 152.

S. Thiago e Castello—Antonio Jacintho d'Azurade, rua de St.ª Cruz, 26, 28.

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios firmaram-se á abertura do mercado, fazendo-se operações a 3/8 e 5/16; mas foram afrouxando depois, fechando ás seguintes cotações:

	Compr.	Vende.
Londres, cheque	49-7/16	49-5/16
Londres 90 d/v	49 3/4	
Paris cheque	578	580
Italia	573	579
Madrid cheque	895	905
Allemanha cheque	237	238
Amsterdam cheque	402	404
New-York	1$000	1$010
Rio de Janeiro	16 3/4	
Libras	4$810	4$890
Agio do ouro	6 0/0	8 0/0

Descontos — Fizeram-se algumas operações á taxa official de 8 p. c. No mercado livre poucas transacções se notaram.

Bolsa — Continuou a apathia dos dias anteriores, a ponto da bolsa se fechar mais cedo do que a hora habitual. As inscripções mantêm-se firmes, devido á grande procura e sem contra partida. Fizeram-se transacções aos seguintes preços:

	Assent.	Comp
Tit. de 1:000$000	40,00	39 80
» » 500$000	40 00	40,00
» » 100$000	40,20	40,20

Os outros valores continuaram sem procura. As acções dos Assucares enfraqueceram, fazendo-se transacções a dinheiro a 25$600 e a praso para o fim do mez corrente 25$400.

ULTIMA HORA

A gréve de Bilbao

Os mineiros declararam-se em gréve e percorrem a sua zona defendendo-a, tendo-se dado alguns conflictos

BILBAO, 18, m.—Os mineiros de todas as hulheiras abandonaram o trabalho esta manhã.—(*Havas*).

A gréve de Bilbao não é uma surpreza para ninguem. Ha muito que nas minas se ouviam os protestos surdos d'uma enorme multidão de operarios, esmagada pelas exigencias dos proprietarios das minas, creaturas riquissimas, monarchicas e catholicas, que tratavam os mineiros como bestas de carga, pagando-lhes miseravelmente. A revolta devia fatalmente manifestar-se, porque assim o desejavam as organisações operarias e manifestou-se, tendo havido conflictos graves entre a tropa e os grévistas. Os grévistas, em numero de dez mil, percorrem a região hulheira incitando os operarios que ainda trabalham a acompanhal-os nos seus protestos e a tropa persegue-os tendo se já travado algumas escaramuças.

Esperava-se que a gréve se tornasse geral, o que é confirmado pelo telegramma que acima publicamos. Os regimentos de Cuenca vão occupar a zona mineira de Bilbao. A provincia está em estado de sitio.

Clemenceau na Argentina

Dá explicações sobre o caso Rochette

BUENOS-AYRES, 18.—Chegou o sr. Clemenceau que foi logo comprimentado pelos representantes do governo argentino. Conversando com um jornalista sobre o caso Rochette declarou que nunca ninguem lhe fallou d'elle, nunca viu uma palavra do seu processo, nunca teve communicação a seu respeito com o tribunal nem com pessoa alguma; sendo avisado dos boatos de que se exerciam pressões para impedir a acção do tribunal não attendeu a nenhuma outra consideração senão a obstar que se empregassem influencias em detrimento dos interesses particulares e do interesse publico.—(*Havas*).

O vapor encalhado

Seguiu hoje para o Barreiro

BOM SUCCESSO, 18.—A's 6 e meia da manhã seguiu para o Barreiro o vapor inglez *Cundall*, que estava encalhado proximo do Bugio.

Reclamação de um official ao sr. ministro da marinha

O 2.º tenente sr. João Judice de Vasconcellos que ha dias teve um conflicto com o capellão das Trinas, entregou hoje uma reclamação ao sr. ministro da marinha contra a recente ordem policial que altera a disposição do decreto de 1892 pelos quaes é sufficiente a apresentação do bilhete de identidade dos officiaes para estes não serem presos.

Processos eleitoraes

O prior de Oeiras Manuel Marques de Lemos, prestou, hoje, no 4.º districto, duas fianças em egual numero de processos que contra elle correm como auctor de diversas falcatruas eleitoraes.

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

Os corpos gerentes da associação dos empregados do estado cumprimentaram hoje o sr. ministro da guerra, que era presidente da assembléa geral.

—Os generaes sr. Rodrigues da Costa e Elvas Cardeira, conferenciaram hoje demoradamente com o sr. ministro da guerra.

Corpo diplomatico

Na recepção do corpo diplomatico estiveram hoje os ministros de Hespanha, Hollanda e China, e os encarregados dos negocios da Austria, Belgica e Inglaterra.

Junta Consultiva do Ultramar

A Junta Consultiva do Ultramar hoje reunida, destribuiu 29 processos para consulta e relatou os seguintes pareceres: estabelecimento de carreiras de automoveis em Cabo Verde; nomeação dos membros da commissão central de trabalho e emigração de trabalhadores em S. Thomé; pedido de concessão de terrenos feito pela Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguella.

Junta de saude das alfandegas

A junta de saude das alfandegas inspeccionou hoje, para effeito de promoção, a 1.º aspirante, sr. João Luiz Mendes e a 3.º aspirante, o sr. Domingos José de Moraes e para nomeação de 3.º aspirante, o sr. Benito d'Alpoim Moreno, sendo todos considerados aptos.

Regulamento aduaneiro

Uma commissão de operarios das officinas da Alfandega de Lisboa, pediu hoje ao sr. ministro da fazenda a publicação do regulamento das officinas, determinado pela reforma aduaneira de 1894, pedido que veem de ha muito tempo formulando.

O sr. conselheiro Anselmo de Andrade respondeu que desconhecia o assumpto, mas que o ia estudar.

Licenças judiciaes

Pela Presidencia da Relação d'esta cidade requereram licenças: de 60 dias o juiz de Santarem, dr. João Pacheco d'Albuquerque, o notario de Tavira, dr. Leotte Cavaco e o Chefe da 3.ª secção da Secretaria da Relação, Augusto Castro; de 30 dias o juiz de Villa Real de Santo Antonio, dr. Joaquim Antonio Serra e de 15 dias o juiz de Redondo dr. Faria Guimarães.

—Foi hoje submettido a exame de sanidade o dr. João Victor Xavier da Silva que se acha temporariamente impedido de exercer as funções de juiz. Foi examinado pelos sub-delegados de saude srs. drs. Mattos Chaves, Teixeira Bastos e Simões Carneiro. Foi-lhe concedido mais 6 mezes para tratamento.

—Do Porto chegou o sr. dr. Victor Machado de Serpa, juiz de Tavira que amanhã segue para ali a reassumir o seu logar.

Outras noticias

Chegou hontem a Leixões, a canhoneira *Limpopo*.

—Seguem para Angola em 22 do corrente 15 praças condemnadas a deportação militar n'aquella provincia.

—Tendo o consul allemão, no Funchal, sr. dr. Sattler, pedido a demissão do referido cargo, foi nomeado para provisoriamente o substituir o sr. Guel Gesebe, commerciante da referida praça.

—Diz-se que o actual director da alfandega do Funchal, sr. Antonio Augusto Corson será transferido do referido cargo, e substituido pelo sr. Bulhão Pato.

A Giraldinha III entra na Boa-Hora

Foi hoje enviada para o tribunal, Antonia de Jesus, que tambem usa de outros nomes e dá pela alcunha de *Giraldinha III*, accusada de diversos furtos, no valor de 220$000 réis, de que foram victimas Isabel do Nascimento e Palmyra do Nascimento, moradoras na rua Palmyra; Fernando Mascarenhas, na mesma rua, e José Ferreira Fernandes, na rua de S. Pedro Martyr.

A *Giraldinha III*, como as suas antecessoras, exerce o mister de creada de servir e, ao fim de dois ou tres dias de entrar para qualquer casa, logo que póde ausenta-se com os valores que apanha á mão.

Desastre a bordo

Pedro José Maria da Silva, tripulante da canôa de pesca «Rosaria Maria», de Olhão, cahiu dentro d'esta, fracturando uma perna de encontro a amurada. Transportado pela canôa para a Ribeira Nova, foi levado n'um trem para o hospital, acompanhado pelo policia 972.

Fallecimento

Falleceu a menina Maria de Lourdes Marques Cardoso, filha do sr. Narciso Marques Cardoso e sobrinha do nosso amigo e correligionario Domingos Marques Cardoso. A pobre creança, assim roubada aos carinhos dos seus, contava apenas 1 anno de edade.

A' sua consternada familia enviamos a expressão do nosso pezame.

PEQUENAS NOTICIAS

Rua

Manuel Duarte, morador no becco de Castello, 7, indo no chafariz buscar agua, cahiu, fracturando o braço direito.

Provincias

PORTIMO, 18.—Seguiram hontem, no comboio correio, para Lisboa, o sr. F. Rosado, natural de Lagôa, um rapaz de 8 annos, e uma criancinha de 3, que foram mordidos por cão raivoso no dia 14 do corrente. Os primeiros soccorros foram-lhes prestados pelo medico dr. Côrte Real, que cauterisou as feridas.

Estes infelizes, que são pobres, reclamaram da auctoridade respectiva promptas providencias para seguirem para Lisboa, mas só hontem ellas chegaram, ordenando-a remoção dos mesmos.

Miseria a attenuar

A sr.ª Rosa Maria, moradora na rua de Santa Barbara, 2-A, 1.º, é uma pobre mulher, viuva, que tem de sustentar 5 filhos menores, com os magros recursos que aufere de trabalhar aos dias em casas particulares. Seria um acto bom e generoso, o que lhe facilitarem a admissão gratuita de um ou dois dos seus filhos n'um collegio, onde pudessem aprender as primeiras lettras.

A' caridade dos nossos leitores recommendamos a pobre mulher.

---

48 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

CONAN DOYLE

O N.º 3

CAPITULO XII

Onde se conhecem os amigos

Interesso-me tanto por seu filho como se meu fosse e não descanço emquanto o não vir inteiramente livre de embaraços.

Logo depois da saída do dr. Walker, metteu o almirante na arca toda a sua trabalhada, á excepção de uma pasta pequena com cantos de cobre que abriu e d'onde tirou cerca de uma duzia de folhas de papel almasso azul, todas cobertas de sellos e de carimbos, e no alto de cada uma as armas reaes e uma grande V. R. (Victoria Regina). Com ellas fez um pequeno embrulho depois de cuidadosamente dobradas: mettendo-o com todas as precauções e metteu-o na algibeira interior do casaco.

CAPITULO XIII

Por ignotas paragens

Depois de todos estes preparativos, pegou o almirante no chapeu e na bengala e poz-se em ordem de marcha. A sr.ª Hay Denver, muda e silenciosa na sua cadeira de verga, não perdia de vista os menores movimentos do marido, que curiosamente seguia. Por fim ao vel-o prestes a saír, não se poude conter que não exclamasse quasi entre soluços e lagrimas e agarrando-lhe no braço com as mãos ambas:

—Oh! meu John! reflecte ainda um pouco, antes de dares esse passo. Tão pouco tempo tenho tido para te ver, John! Ha apenas tres annos que tiveste a tua reforma. Não me abandones mais uma vez. Bem sei que isto é fraqueza da minha parte, mas não posso supportar nova separação.

Ora, escuta, minha boa e corajosa amiga, disse o almirante afagando o cabello já meio grisalho da mulher. Até hoje temos sempre vivido com honra; e Deus permitta que até á hora da morte possamos dizer outro tanto. Pouco importa o modo como são contrahidas as dividas: o que é preciso é pagal-as. O que o nosso filho deve, devemol-o nós. Elle não tem dinheiro; e como o ha de arranjar? Não encontra meio. E portanto, que fazer? sou eu quem tem de tratar d'isso e por mim só vejo um modo de sahirmos d'esta rascada.

—Mas escuta, meu John. A situação não será talvez tão desesperada como tu julgas, não será tão difficil de remediar que sem mais delongas se torne necessario recorrer a essa extremidade. Pois não é preferivel esperar que o nosso Harold tenha conferenciado com esses homens a quem tem de pagar, ouvir-lhes as condições, deixar correr a duvida e, depois de saber que tempo de espera lhe concedem os mais intransigentes, proceder então conforme as respostas que lhes derem; pois não será o mais rasoavel?

Este discurso, pronunciado entre lagrimas, mas de uma logica de raciocinio irreprehensivel, dictado pelo receio que a pobre mulher tinha de que o marido fosse tomar desde logo um compromisso que o obrigasse a nova separação; este discurso, dizemos, não produziu do velho marinheiro, naturalmente casmurro e obstinado, o menor effeito. E por isso, fazendo um esforço para desprender o braço disse para a mulher:

—Historias, minha velha! Esses homens, vendo o seu dinheiro a arder, não lhe concederão mais que uma curta moratoria. Mas descança; hei de ter o cuidado de não tomar nenhum compromisso tão rigoroso que não possa revogal-o. Finalmente, mulhersinha, tudo quanto me disseres agora é inutil, e não me fará recuar um passo. E já que assim tem de ser, deixa te de me retores por mais tempo.

E, delicadamente, foi-lhe desprendendo o braço, impelliu-a para a cadeira e sahiu a toda a pressa.

Em menos de meia hora desembarcou o almirante na gare da Victoria e achou-se no meio d'uma turba multa de passageiros apressados que abriam caminho com os cotovellos n'aquelle terminus apinhado de gente.

E o almirante ia, n'este meio tempo, reflectindo sobre o passo que ia dar. Esse passo, que lhe tinha parecido facil emquanto estava em casa, offerecia numerosas difficuldades, agora que tinha de o pôr em execução, e a tal ponto que o pobre almirante viu-se seriamente embaraçado sem saber por onde havia de começar.

E, perdido no meio da multidão de homens de negocio que se apressavam, cada um para seu lado e com seu fim determinado, ia caminhando vagaroso com o seu fato de lã cinzenta e o seu chapeu molle preto, parecendo mais um ocioso do que um homem preoccupado com um pensamento fixo que o fazia seguir cabisbaixo e franzindo a testa com ar perplexo.

De repente veiu-lhe uma idéa. Retrocedeu e, já apressado, correu ao kiosque da gare e comprou um jornal. Percorreu então a gazeta em todos os sentidos até encontrar a columna que lhe convinha. Então dobrou convenientemente o papel, alisou-o com a mão e foi sentar-se n'um banco para ler á sua vontade.

E, a proposito; na verdade, ao ler-se a tal columna, chega a parecer impossivel que ainda exista no nosso planeta um só individuo que se veja embaraçado com falta de dinheiro. Via-se por ali abaixo uma verdadeira ladainha de pomposos nomes de pessoas que, declarando possuirem, dos seus rendimentos, um excedente empatado, imploravam clamorosamente os pobres e os necessitados alivial-os d'esse empate. Havia, por exemplo, o innocente capitalista que dizia não ser agiota de profissão, mas que desejaria empregar o seu dinheiro em boas condições, etc. Havia tambem o individuo accommodaticio que adiantava sommas entre dez e dez mil libras, sem despezas, sem referencias, sem delongas. «Dinheiro entregue em poucas horas», dizia este annuncio tentador, que deixava entrever a quem o lêsse deslumbrado, uma alluvião de mensageiros rapidos, correndo com saccos cheios de ouro para virem em auxilio do infeliz que se debatia para viver. Um terceiro quidam tratava todos os seus negocios pessoalmente, adiantava dinheiro sobre isto, sobre aquillo e até sobre cousa alguma; a acredital-o, bastar-lhe-hia a menor promessa ou uma simples assignatura e em ultimo logar, nunca exigia mais de cinco por cento...

Este ultimo annuncio impressionou o almirante como sendo o que mais probabilidade de exito lhe offerecia; tornou-o a lêr segunda vez e depois desanuviou-se-lhe a physionomia, desappareceram-lhe as rugas e ficou de rosto sereno. Parecia decidido afinal. Dobrou o periodico, levantou-se e eis que dá, cara a cara, com Carlos Westmacott.

—Olá! mas que feliz acaso, almirante!

—Ah! é você, Westmacott?

Diga-se que o almirante professava por Carlos uma notavel predilecção. E proseguiu:

—Então o que o traz por cá?

—Tenho umas pequenas incumbencias de minha tia. Mas agora reparo, é a primeira vez que o vejo em Londres, almirante.

—Ah! é que não posso aturar semelhante cidade, onde me sinto suffocar. Não ha sequer uma pontinha de ar respiravel d'este lado de Greenwich. Mas faça favor de me dizer: o amigo conhece bem, certamente, os caminhos na City, não é assim?

—Se conheço! Decerto que sim. Nunca morei muito longe e ia lá muitas vezes para tratar dos negocios de minha tia.

—Portanto deve naturalmente saber onde fica Broad Street?

—Sim, vae dar a Cheapside.

—N'esse caso pode indicar-me o caminho para lá, partindo d'aqui? Basta dizer-me os nomes das ruas e eu lá irei direitinho.

—Mas eu é que terei muito gosto em acompanhal-o até Broad Street, almirante. Mesmo porque n'este momento não tenho nada que fazer.

—Ah! sim? pois consente em servir-me de cicerone? N'esse caso acceito com prazer e ficar-lhe-hei muito agradecido pelo favor. Tenho que fazer na tal rua. Preciso ir a casa dos agentes de negocios Smith & Hambury.

Os nossos dois amigos puzeram-se a caminho em direcção do caes, em seguida desceram o Tamisa até ao caes de S. Paulo, modo este de locomoção que agradou muito mais ao almirante do que a via terrestre quer em omnibus, quer em trens de praça. Durante o trajecto explicou elle ao seu companheiro o fim da sua viagem e as circumstancias que o tinham levado a emprehendel-a.

Carlos Westmacott não estava habituado com o viver da City, nem com os processos dos agentes de negocios; mas ao menos tinha sobre o almirante uma grande vantagem era saber mais do que elle e ter mais experiencia de todas essas engrenagens da grande Babylonia. Tomou por isso a resolução de acompanhar o almirante, no firme proposito de o não largar emquanto o negocio não estivesse concluido.

—Olhe, quer ver? disse o almirante abrindo o jornal e mostrando a Carlos o annuncio que tão seductor se lhe affigurava. Pois não lhe parecem leaes e serios os offerecimentos feitos por estes agentes? Desde o momento em que tratam pessoalmente dos seus negocios, parece isso indicar que não ha batota, e afinal, sempre ha de concordar que cinco por cento de juro não é exaggerado.

—Não, e acho-lhe razão; parece-me isso correctissimo.

—O lhe posso dizer é que não é nada agradavel nem lisongeiro para o nosso amor proprio, andar uma pessoa de chapeu na mão a pedir dinheiro emprestado; infelizmente, porém, ha casos,—e ha de ter occasião de o verificar antes de chegar á minha edade,—em que a gente é obrigada a atirar com o amor proprio para traz das costas. Ah! mas aqui está a porta e na hombreira lá vejo a taboleta.

O estreito corredor, que dava ingresso á escada do predio, estava coberto, d'um lado e d'outro, d'uma enfiada de chapas de cobre sobrepostas, desde os corretores de navios e os solicitadores, que occupavam o rez-do-chão, até aos innumeros agentes das Indias Occidentaes, aos architectos, aos inspectores e aos corretores de cambios.

Seguia-se uma escada de pedra, em caracol, ornada cá em baixo com um bom tapete e uma bella escadaria, mas tornando-se cada vez mais miseravel á proporção que se ia subindo de lanço em lanço.

Essa escada fel-os passar por diante de uma infinidade de portas e conduziu-os finalmente, quando chegaram ao ultimo andar mesmo debaixo da claraboia, diante d'uma taboleta onde em grandes lettras se liam os nomes da firma Smith & Hambury, e na porta um laconico convite a empurrar.

Seguiram esta indicação e acharam-se, o almirante e o seu companheiro, n'uma casa reles e mal illuminada por duas janellas. Uma mesa coberta de borrões de tinta, de pennas, papeis e almanachs, um canapé de estofo americano, tres cadeiras cada qual de seu feitio e um tapete muito safado, eis o mobiliario da casa, além de um escarrador de louça, muito grande e muito em evidencia, e um quadro muito sombrio e pretenciosamente emoldurado, suspenso sobre o fogão.

Sentado defronte d'essa obra d'arte e contemplando-a com ar triste porque era a unica coisa que pudesse contemplar, estava um rapazito de côr pallida e de cabeça enorme que interrompia de vez em quando a sua muda contemplação artistica para ir dando a sua dentada n'uma maçã.

—Faz favor de dizer-me se posso falar a algum dos senhores Smith ou Hambury? perguntou o almirante.

—Não está cá ninguem d'esses nomes, respondeu o garoto.

—Mas são esses nomes que se lêem na taboleta da porta.

—Ah! isso é o nome da casa, percebe? Aqui ha só um nome. E' ao sr. Reuben Metz... que o senhor deve dirigir-se.

—Está bom. E esse cavalheiro está?

—Não, senhor.

—E a que horas estará de volta?

—Isso é que eu não posso dizer-lhe. Só sei que foi almoçar. Ha dias em que se demora uma hora, n'outros gasta duas. Hoje deve ser dos taes dias, das duas horas, porque antes de sahir disse-me que estava com appetite.

—N'esse caso, o melhor será voltar logo, disse o almirante.

—Qual historia! exclamou Carlos. Bem sei como a gente deve proceder com estes sujeitos.

(Continua)

PAPELADA

Ao passo que toda a gente se agitava por todos os lados, ruidosa, alegre e palradora, ficava elle em casa tratando do pobre mão paralytica, dando o dente aos credores, amanhava as suas terras, não fazia politica e mantinha a apparencia de um homem que vive encafuado na sua humildade.

Era, vez constante que elle era bastardo.

Ha fartura de bastardos na Normandia, como por toda a parte, que são vistosos, e respeitados; mas esses são rapagões guapos, corados, valentes, solidos.

A taes bastardos de mão pesada, não ha desejo de lhes lembrar o nascimento. Mas com aquelle não havia receio.

Desconfiava elle que eu já tivesse sido informado do caso; e certo domingo, em que eu o tinha convidado para jantar, disse-me com amargura:

—Quer me parecer que já lhe disseram algo a meu respeito, não é verdade? Não falam por ahi más linguas...

Tratei de o tranquillizar. Pouco se me dava do que por ahi diziam. Mas, e quando do assim fosse?...

—Ah! se fosse verdade... Mas não é, bem o sabe! A mamã foi sempre uma senhora honesta!

Aos trinta e cinco annos ainda elle dizia *mamã*!

Estavamos na cosinha sentados á lareira.

Não ha melhores salas de jantar do que esses casarões, incendidos pelo clarão das grandes achas em labareda, mobilados com apparelhos de velhas espetos, de grandes tachos de cobre e caçarolas luzidias, de prateleiras onde se alinham boiões de banha, de conservas e doces, onde se vêem á dependura no fumeiro presuntos e chouriços, e nos barrotes enegrecidos do tecto de telha-vã, pendentes masseos de velas, pães d'assucar envolvidos em papel amarello, mais amacadores do que penduras de cathedral. Tudo isso é alegre, claro, rico e feito para nos obrigar a esfregar as mãos a pensar que se nos faltasse tudo, ainda ali havia com que esperar melhores dias, sem angustia nem cuidados.

Enquanto eu ia abrindo a minha correspondencia, perguntou-me um visinho que estava lendo os jornaes:

—Não conhece o sr. B...?

A seu respeito havia uma chronica mas confessei que o não conhecia.

—O meu visinho replicou todo anchó: Era uma pessoa muito amavel. Meu pae era muito amigo d'elle.

Durante o jantar falámos d'elle e, no fim da tarde, disse-me o tal visinho:

—Se se procurasse bem no meu sotão, aposto que haviamos de encontrar carta d'elle para meu pobre pae.

Cartas de B...! Certamente que eu não seria capaz de pregar olho sab não que a quinhentos metros apenas havia, talvez, cartas de B... espalhadas nos bahus!

Meia hora depois já nós estavamos no sotão do meu visinho, acocorados diante de montanhas de papelada.

A primeira vista pensavamos que nunca chegariamos a encontrar o que procuravamos; mas, tirada a primeira camada, vi que tudo estava arrumado em massos com seus letreiros: *Cartas da tia Angelica*, um grande masso; *Cartas do dr. Delamarre*; *Os fôros dos Harquets*; *Cartas de Paulo Garnier*...

Esse era meu tio, irmão do meu pobre pae. Morreu em 1870.

Cartas de Francisca...

Meu visinho agarrou n'esse masso com carinho:

—São da mamã.

Mamã! quanta ternura ha n'estas palavras!

—1864-1865... Foram noivos durante dois annos.

E collocou junto d'elle estas cartas, e a seguir, tocando-me com o cotovello, apontou para o mano que estava ao lado:

Cartas de M. B... era um massinho pequeno.

M. Emiliano Garnier, Bordenque...

Eram duas cartas de 1866 e quatro de 1867.

—Meu bom Garnier... Posso ler?

—A' vontade. Ora essa!

«Meu bom Garnier. Está acabado! Voltei para Paris e abato o coração d'um collegial que volta para a escola. Nunca Bordenave me pareceu melhor! Bordenave com as suas capellas arvores, e sobretudo comigo, meu bom Garnier».

Um arranco fez-me erguer os olhos.

Vi o meu visinho que percorria rapidamente com a vista uma carta em que pegara—uma carta de quatro paginas—e depois rasgou-a raivoso. Foi como se tivesse despedaçado uma vida inteira.

Eu tinha pegado nas outras do mesmo masso e elle estendeu a mão para m'as tirar; mas isto com as feições transtornadas, um miseravel sorriso nos labios, e deixando cahir o braço, impotente, disse-me:

—Agora para mim é indifferente! Pode ler. Leia á vontade.

Eu, porem, não me atrevia.

Os dedos tremiam-lhe e com a cabeça pesou tinha esses movimentos convulsos das creanças que teem soluços na garganta e que, para os conter, tentam engulil-os.

E disse novamente:

—Leia, leia!

Juntei os fragmentos da carta rasgada e li:

«Meu caro Garnier. A vida é tola; mas não era ser a mais forte. Isso que me diz e seu respeito, transtornou-me as ideas. Se não tivesse aqui tanto que fazer, correria a Bordenave e juro-lhe que havia de dar-lhe o que para elle não foi... Está bem certo de que não é pae do seu filho? Como pôde saber... desgraçado? Descobriu por ventura a correspondencia que o sr. Tourailles dirigira a sua mãe? O dr. de Tourailles!... Sim tal, sr. de Tourailles não passa de um vilão; sua mulher é uma infeliz desvairada e filho d'elle é seu filho... Tinha-lhe dito e cada dia que decorrer mais lh'o fará dizer. Será essa a sua desforra, meu bom Garnier. Nem vale a pena procurar outra. Quando o seu Germaninho crescer ao seu lado e o estimar por todos os cuidados e carinhos que o meu amigo lhe prodigalizar, então é só estão terá o direito de dizer ao seu filho: «Sonho tudo o que está como vocês, e agora perdõo-te».

Isto valerá por todas as represalias e toda a sorte vingança que lhe nada serviam, nada provam, senão a nossa fraqueza perante a realidade... D'aqui a alguns annos será o diligencia por ir vel-o. D'aqui a 15, preste attenção ao que lhe digo...»

Quando descemos do sotão atravessámos o quarto onde a paralytica estava deitada n'uma poltrona, de bocca aberta, feições fixas, com aquella apparencia de defunto que teem as pessoas a quem o musculo não se movem ha muito...

Cheguei o olhos para ella por muito tempo, e, estupefacto, disse:

—Grossas lagrimas que lhe brilharam os olhos, corriam-lhe pelas faces.

Fiz-lhe um signal para que me seguisse. Em baixo, quando estavamos para nos sentar, tive desejos de falar-lhe; elle, porém, estendeu-me a mão e, com grande fadiga, disse-me docemente:

—Já é tarde. Deixe-me subir para deitar a mamã na cama.

Gastão Chérau.

Abusos d'auctoridade

Um regedor é um sachristão omnipotentes

Na villa Sant'Anna, á Ajuda, mora o sr. José Cardoso, carpinteiro, casado e com tres filhos. Teve ha dias o desgosto de perder um filhinho de 8 mezes e como é pobre e está sobrecarregado com a doença de sua mulher e d'um filho, dirigiu-se ao regedor da freguezia, para o enterro ser feito gratuitamente.

O regedor, que é conhecido por o *Patriota*, e tem varias occupações, como merceeiro, belegum da Boa-Hora, etc., disse ao sr. Cardoso que não, porque não sabia lhe conseguir o que pretendia, perguntando-lhe ao mesmo tempo se elle era recenseado. O sr. Cardoso disse que não, porque não sabe ler, nem paga decima.

O regedor, solicito, perguntou-lhe se queria recensear-se, ao que elle respondeu que sim, se não era coisa difficil. Esta annuencia começou por lhe custar logo 360 réis. indo d'alli, por indicação do regedor, fallar com o sr. Migueis, que é um sachristão, com influencia na freguezia, e que entre os varios cargos que exerce, se conta o de regedor substituto.

Tambem para o sacristão não havia difficuldades para a gratuidade do enterro do pequenito. Simplesmente, seria bom que o sr. Cardoso gastasse da merceeria do sr. regedor, porque quando se dá um caso d'aquelles, sempre é util ter-se um fiador estabelecido que atteste o estado de pobreza, para o enterro gratuito.

O sr. Cardoso, porém, disse-lhe que conseguira que alguem lhe emprestasse o necessario para um caixão em cova separada; mas o sacristão não o attendeu, dizendo que elle requerera para o filho ir para a valla e que nada havia a fazer.

Teve o pobre homem de vender o caixão que destinava ao cadaver do seu filho e ir arranjar alguem que attestasse o seu estado de pobreza, depois do sacristão ter soberanamente recusado um fiador, só porque este declarara que se se constituia em fiador do sr. Cardoso, era por se condoer da sua situação, e não porque se importasse que o cadaver fosse para a valla, ou para cova separada.

Estes casos de prepotencia são mais frequentes do que se julga.

Não haverá meio de impedir os effeitos dos caprichos e dos interesses dos srs. regedores e sacristães, ou não ha remedio senão estar-se á mercê da omnipotencia de regedoria?

Fallecimento

ALMEIRIM, 17.—Suicidou-se hontem, com um tiro de espingarda, o nosso amigo e correligionario Gabriel Francisco da Costa.

Caracter diamantino, bom cidadão e excellente pae de familia, tão inesperado desenlace por duzia a mais funda impressão em todos os amigos do finado.

Contava, este, cerca de 40 annos. Fizera parte da Commissão Municipal Republicana, e era, ultimamente, membro da Junta de Parochia.

O seu funeral realisou-se hoje, incorporando se, na prestito, as pessoas mais conhecidas da villa.

AS SUFRAGISTAS INGLEZAS

Depois da victoria vem uma decepção

As sufragistas perdem terreno, mas continuam a lucta.

Na terça-feira passada, a camara dos communs, adoptava por uma maioria de 109 votos, em segunda leitura, o *bill* que concedia o direito de voto ás mulheres. Este facto representava uma victoria importante para o feminismo, tanto mais que se produzia no paiz onde a agitação feminista eleitoral se tem feito mais sentir.

Mas á victoria succedeu uma grande decepção, com a correcção que os deputados inglezes fizeram á sua propria votação, obtendo-se outra por uma maioria de 145 votos, que o projecto de lei fosse de novo enviado á commissão respectiva. Isto quer simplesmente dizer que o projecto está *enterrado*, tanto mais profundamente, quanto a maioria dos membros do gabinete com o sr. Asquith á frente, são contrarios ao voto feminino.

As sufragistas, ao terem conhecimento da decisão parlamentar, e prevendo qual o resultado triste que d'ella deriva para o bom exito da sua causa, ficaram furiosas, declarando que vão iniciar uma campanha mais energica que nunca e que não desanimam, até victoria completa.

Pelo que se tem visto em manifestações anteriores que as sufragistas teem levado a cabo, calcula-se o que ellas farão, animadas por uma colera grande contra os causadores da sua recente derrota. Londres vae assistir certamente a scenas violentas da parte das feministas, que podem produzir acontecimentos graves, se as sufragistas encontrarem na sua frente, além dos poderes publicos contrarios as suas pretenções, a nova liga anti feminista.

A «antisufrage League»

Tinha logar, acabe de succeder. A agitação feminista, tal como ella se tem produzido em Inglaterra, devia necessariamente, provocar uma correcte contraria. Essa corrente manifesta se com a constituição d'uma agrupamento anti-feminista e que parece passuir uma importancia consideravel. A primeira reunião do novo agrupamento, que tomou o nome bem característico de *antisufrage League*, realisou-se no dia 11 á noite, no *Queen's hall* sob a presidencia de lord Cromer. Os oradores inscriptos eram miss Viola Markham, sir Edward Clarke, sir Hugh Bell e lady Colquhoun. Para sabbado ficou convocado um meeting em Trafalgar Square, para protestar contra o perigo reaccionario do sufragio feminino, tal como é comprehendido n'esta occasião, perigo que tem o poder de decidir o celebre ministro Lloyd George, que era o mais convicto dos feministas inglezes a tomar logar entre os adversarios do *bill* favoravel ás pretenções das sufragistas. Este só concedia o direito de voto, ás mulheres das classes rica e abastada. Lloyd George, considera-o um projecto essencialmente anti-democratico.

O phonographo eleitoral

Uma ideia genial

O adjunto do *maire* d'uma commune da Sicilia, Italia, perto de Messina, acaba de ter uma ideia verdadeiramente genial e que devia ser posta em pratica em todos os paizes, onde se faça sentir a indifferença dos cidadãos pelo acto eleitoral. A ideia vem em boa occasião para Portugal, com a qual os influentes politicos, poderão abalar a indifferença das populações.

Outro dia em Italia, tratava-se de eleger uma parte do conselho municipal. Parece que a paixão politica, ordinariamente tão viva na Sicilia, se encontrava apagada em Italia, visto que no dia das eleições, ainda ás 11 horas, ninguem tinha entrado na sala do voto. Inquietação da municipalidade, que presumia um fiasco com uma votação nulla.

Então o adjunto do *maire*, o sr. Manganaro, foi á sua casa se voltou com um magnifico phonographo do ultimo modelo, o qual com grande força e pureza, começou a reproduzir os melhores trechos de Verdi, Mascagni, Puccini, etc.

O effeito foi immediato e surprehendente. Grande numero de cidadãos, que os interesses do municipio deixavam indifferentes ou desdenhosos, foram-se approximando para ouvir, a *Bohemia*, o *Rigoleto*, a *Cavallaria* etc. Depois entravam na sala do voto para melhor ouvirem os trechos de que mais gostavam. E como era necessario justificarem a sua presença e permanencia na sala... votaram! A votação foi uma das maiores que lá se teem realisado, ficando o adjunto do *maire*, que tivera tão boa ideia, sido eleito quasi por unanimidade!

Futilidades femininas

(Uma por dia)

O figurino que publicamos hoje corresponde a um vestido que tanto tem de elegante como de economico. O fundo é em azul *roi*, todo coberto de branco, combinação esta que constitue a grande novidade do momento. O corpete e parte inferior da tunica são em tulle d'algodão bordado a *gros pois*, e, o alto da saia, em *linon*. O bordado da tunica, do peitilho e das mangas é constituido por applicações de *guipure* grossa.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

Chegou hoje de Paris, o sr. Tourquenot, director geral da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Ruas

Maria do Ceo, moradora na rua de S. Miguel, foi presa por subtrahir 13$000 réis a Albino Maria, morador na rua do Conde de Avintes, 11, 1.º, quando este estava a dormir na praça do Commercio.

—Na calçada da Bica Pequena appareceu hoje de manhã um feto que foi removido para a *morgue*.

Provincias

COIMBRA, 17.—Continua a ser discutida a violenta condemnação de Franco Borges o destemido director do jornal *O Mundo*.

Todos os liberaes são unanimes em declarar que a condemnação foi iniqua e toda a gente louva o grande gesto do assombroso tribuno Alexandre Braga, que mais uma vez obteve a grandiosa consagração dos que prezam a liberdade e a felicidade da nossa querida patria.

—Ha 3 dias que se acha em exposição em uma barraca junto dos Armazens do Lisboa o «Homem Peixe» que tambem ahi esteve em Lisboa, onde foi muito visitado por curiosos das varias classes sociaes não faltando, até ahi, os homens de sciencia.

—O busto, que Coimbra vae offerecer ao sabio professor da Escola Industrial Brotero sr. Antonio Augusto Gonçalves e que ha de ser collocado na sala nobre dos paços do concelho será modelado pelo grande artista Teixeira Lopes, um grande admirador de talento de Antonio Augusto Gonçalves.

—Terminam amanhã os actos na faculdade de medicina.

ALMEIRIM, 17.—Foi aqui muito mal recebida a noticia da estupida sentença applicada ao nosso eminente correligionario França Borges, assim como tem sido muito saudado o grande caudilho republicano dr. Alexandre Braga pela sua tão nobre attitude por occasião do julgamento em que foi proferida a referida sentença.

ALANDROAL, 16.—Foi hoje feito o registo civil d'uma creança do sexo feminino na administração do concelho, acto este, que está sendo o segundo d'este genero n'esta villa.

A creança, que ficou registada com o nome de Judith, é filha de Joaquim de Faustino Alferes e de Maria da Conceição Almas e foram testemunhas os srs. Luiz Gonçalves Filho, lavrador, de Santo Victoria (Beja) e Augusto da Veiga Fernandes, commerciante, n'esta villa.

E' o segundo registo que se faz n'este concelho.

A conspiração contra o imperador

Os anarchistas japonezes

Noticias do Extremo Oriente, dão conta d'uma conspiração tramada contra o imperador, tendo sido presos os conspiradores, entre os quaes, o Saitokou, celebre escriptor anarchista.

Vamos dar alguns detalhes interessantes ácerca d'esta *complot*, que podia ter custado a vida ao Mikado.

O partido socialista não tem obtido no imperio japonez fortuna alguma; a sua vida é mais que precaria. Pelo contrario, as ideias anarchistas, recrutam numerosos adeptos, existindo um grande numero de grupos, que são cuidadosamente vigiados.

A um d'estes grupos pertencia o famoso escriptor japonez Saitokou, que fez os seus estudos em Paris ha uns vinte annos.

Este escriptor pertence á religião catholica; e isso é motivado pelo facto de ha trinta annos, os christãos gosarem no Japão da protecção dos missionarios. D'onde um grande numero de conversões, mais ou menos sinceras.

Saitokou escreveu varias obras, nas quaes expõe ideias semelhantes ás manifestadas por Leão Tolstoi. Andava sempre muito vigiado pela policia, pois sabia-se que elle fundara uma sociedade destinada a derrubar o regimen imperial e a fundar uma republica parlamentar, a titulo de passagem para uma forma social libertaria. Por isso Saitokou não podia fazer um gesto, dizer uma palavra, receber um amigo, etc., sem que todos os seus actos fossem perfeitamente conhecidos da policia.

Saitokou simula uma conversão

Ha cerca de quatro mezes, soube-se com espanto que Saitokou abandona va as ideias anarchistas.

Acabava de publicar um livro, onde declarava que a liberdade, tal como elle a sonhava, era uma coisa irrealisavel da sociedade actual; e que o ideal de todo o homem sensato, devia ser o governo constitucional. Saitokou pretendia apenas, que o Japão entrasse n'um caminho francamente parlamentar.

Este livro fez um barulho enorme. Os liberaes applaudiram a conversão do antigo anarchista, rejubilando com a adhesão d'um homem de tanto valor.

Saitokou, começou desde então a frequentar os dirigentes e os chefes de partido, pelo que a policia bem depressa deixou de o vigiar. Saitokou poude circular e fallar livremente por toda a parte.

Ora esta conversão não era mais do que uma simulação. Saitokou desde que se viu livre da policia, combinou immediatamente com os trabalhadores do arsenal de Tokio a preparação d'um attentado contra o imperador. E o attentado não era uma coisa simples e apenas dirigida contra o Mikado.

Os conspiradores deviam dispor d'um grande numero de bombas e d'uma só vez, matar o imperador e os principes membros da familia imperial, conservar em respeito as auctoridades e proclamar a republica. E' o que se conclue de factos anteriores e dos preparativos dos conjurados. Os engenhos de que dispuham eram d'uma perfeição admiravel e a distribuição do papel de cada conjurado feita com extraordinaria habilidade.

Uma serie d'ataques tinham sido preparados contra o imperador em varios sitios da cidade, de modo que se escapasse d'um, seria victima d'outro.

Mas a grande vigilancia que a policia exercia no arsenal, fez descobrir toda a conspiração; e no mesmo tempo Saitokou, que fui preso com varios dos seus companheiros.

Chegada do "Lanfranc,,

Conduz para Lisboa 18 passageiros

Procedente do norte do Brazil, entrou hoje no Tejo, o paquete «Lanfranc», trazendo para Lisboa 50 passageiros de 1.ª classe e 108 de 3.ª.

Entre os primeiros contam-se:

Custodio Rosas, Arthur G. Gonçalves e familia, Alipio R. Coimbra, Archesses B. Menezes, D. Virginia R. Duarte, Carlos Flores, Lourenço Cordeiro, Albertino D. Souza e familia, D. Lydia R. Couto, Alfredo Rosas, Antonio L. Camosco, Antonio G. Sequeira e esposa, Mayser Melça, Alberto Iedisco, Manuel Medeiros e José C. Fonseca, procedentes de Manaus.

José E. S. Calheiros, Joaquim Couto Ferrão, Marcellino Fonseca e esposa, Alfredo E. M. Sena, Manoel Sampaio, Manuel C. Vianna e familia, Fortunato Pinto, Basilio Oliveira, Paulo Sena, D. Anna P. Lisboa e filhas, D. Ambrosina Costa, Francisco M. N. Moiro e familia, Miguel Gabizon, Antonio Joaquim Henriques, Antonio D. Pequeira e familia, Emiliano Pinho, Arthur P. Gonzales e familia, D. Luzia Fonhis, Antonio I. F. Costa, Frederico Meneses, G. G. R. Amaral e familia, D. Maria P. Amaral, D. Alice Silva, Odette Amaral, Joaquim S. Borges, Antonio Duarte Junior, Manuel L. dos Santos, Joaquim M. Fragoso, D. Clotilde Martins, A. J. Ea Costa e familia, D. Elisa Lisboa, dr. C. M. Monteiro Rolfe, Antonio L. Monteiro, Amadeu Ferrari, miss M. Berenger, G. H. d'Oliveira, M. Gonçalves Mané, Carlos Ferreira Lopes, dr. Jeremillo e filhos e Jorge Maher, procedentes do Pará.

O «Lanfranc» partiu á tarde para Liverpool, conduzindo 90 passageiros de 1.ª camara e egual numero de 3.ª classe.

Watter-chut

As esquinas de Lisboa appareceram cheias de «placards» onde se lê m apenas estas duas palavras: «Watter-chut».

Representem ellas um mysterio que em breves dias vae ser desvendado no Paraiso de Lisboa. Trata-se de um divertimento originalissimo, de inteira novidade para Lisboa e que ha de certamente ser acolhido com grande enthusiasmo.

A dansa do ventre

Os artistas do Munich e o «Maillot»

N'um *Music-Hall*, de Munich, appareceu ha dias uma mulher oriental, de extranha belleza que executava todas as tardes a dansa do ventre. Como os habitantes de Munich teem todos a arte em grande conta, o *Music Hall* enchia-se completamente, applaudindo a oriental bonita e dando muito dinheiro á empreza. Eis, porém, que o commissario de policia julgou no seu criterio que o exercicio a que a bella Fatima se entregava era demasiadamente suggestivo e exigiu que a artista chorographica vestisse um *maillot*. Organisou-se um comité de artistas que estudou desenvolvidamente a questão, dirigindo depois um detalhado relatorio ao commissario de policia, o qual energicamente protestava contra o *maillot*, em nome da arte. O commissario deixou-se convencer e a dança ainha continua a sua marcha.

"A monarchia jesuitica,,

Mais uma arma terrivel contra a nefasta sociedade que ironicamente se intitula *Companhia de Jesus*; mais um livro denunciando todos os maleficios, que essa companhia põe em pratica para se apoderar das bolsas e das consciencias, acaba de ser editado pela Livraria Portugueza de sr. João Carneiro, da travessa de S. Domingos, 60 já muito conhecida pelas suas interessantes publicações.

Denomina-se *Monarchia Jesuitica*, e é traducção portugueza da obra do jesuita vienense Melchior Inchofer. O traductor é o sr. Augusto de Castro, e garantia de fidelidade da versão. Todos os manejos jesuiticos, conhecidos e executados com os machiavelismo infernal, ali veem explicados com minuciosidade e pondo o leitor de sobreaviso contra a infeliz seita.

Os trabalhadores

Questão do pão

Não só em Lisboa a questão do pão está na ordem do dia entre as classes trabalhadoras.

A Federação Geral do Trabalho, do Porto, acaba de chamar a attenção das associações de classes operarias de todo o paiz para que as mesmas levantem um movimento de protesto contra o actual regimen dos cereaes, que constitue a causa principal da grande carestia do pão.

Operarios das obras publicas

Os licenceados das obras publicas procuraram hoje, ás duas horas da tarde, o ministro das obras publicas, a fim de lhes perguntar se o estado estava ou não disposto a readmitti-os.

Foram recebidos pelo secretario do sr. Pereira Santos, que lhes disse ter originado o despedimento a falta de verba e que dentro em pouco os operarios voltariam ao trabalho, para o que lhes pediu uma nota dos que se encontravam sem occupação. Essa nota vae ser entregue immediatamente.

O conflicto no café Martinho

A Associação dos Empregados nos Hoteis e Restaurantes, distribuiu hoje por todos os associados um convite para uma assembléa extraordinaria, que a mesma effectua hoje, para apreciar uma queixa que lhe foi dirigida a proposito d'uma exigencia feita aos seus empregados pelo proprietario do Café Martinho.

Um novo blóco associativo

Vão muito adeantados os trabalhos para a constituição, em Lisboa, d'uma federação composta de todas as classes distribuidoras e manipuladoras de generos alimenticios, tendo já adherido varias, e devendo as mesmas reunir esta semana, para ultimar os seus trabalhos de organisação.

Um atropellamento

Foi preso o carroceiro Joaquim Nunes Lopo, morador na rua da Nogueira, 35, loja, por atropellar com a carroça de que era conductor, Candida de Jesus, que foi pensada na pharmacia Gonçalves, na rua de Pedrouços, seguindo depois para casa.

Colyseu dos Recreios

E' no espectaculo da noite d'esta noite que, no programma das variedades, se apresentam pela primeira vez a bella Galathea Valeria, rainha das danças plasticas, e as 6 *Papillons*, admiravel troupe de mulheres.

Para a poule final luctam Wonders contra Dorian; Roland contra Madralib; Tom Jackson contra Fonson. Fóra da poule: Apollon contra Orlando.

NA MADEIRA

Explosão de chlorato

Na madrugada do dia 11 deu-se uma violenta explosão de chlorato de potassa n'uma casa do sitio das Neves, freguezia de S. Gonçalo, onde se achava depositada uma porção d'aquella substancia explosiva, com destino ás obras da estrada que a Junta Geral está ali fazendo construir.

A explosão, que foi accidental, arruinou a casa completamente, tendo sido alguns dos destroços projectados a uma distancia superior a 300 metros.

Não houve, felizmente, desastres pessoaes.

O orçamento da marinha

Em Inglaterra está levantando acalorada discussão o orçamento da marinha. Os partidarios da *pequena marinha* não encobriram a sua intenção de atacar o governo a proposito do orçamento naval. Se ainda não tinham ousado protestar contra os cinco milhões de libras sterlinas que augmentaram este anno os creditos da marinha, foi porque no momento de se apresentar a questão, a crise constitucional estava n'um estado agudo e os radicaes avançados receiaram enfraquecer o governo. Esses escrupulos desappareceram depois da reunião da conferencia constitucional e a camara dos communs viu-se obrigada a tratar dos Dreadnought.

Foi um nacionalista irlandez, Dillon, quem iniciou o ataque. No meado de ver o programma naval do governo é tanto mais monstruoso que nada justifica o projectado armamento que se pretende mandar construir e contra o qual não ha necessidade, principalmente em que a segurança, as opiniões dos peritos, isto é, dos officiaes de marinha. Dillon recorda a esse proposito uma carta de lord Salisbury a lord Crouner, na qual o leader conservador, falando dos officiaes do exercito, escrevia: «Não dê muitos ouvidos aos soldados; seriam capazes de levar uma guarnição para a lua, a fim dos defender contra os ataques de Marte».

Os nacionalistas irlandezes dizem que é insensato não acreditar nas palavras allemãs e julgal-a capaz de apressar secretamente a construcção do seu armamento.

Dillon termina o seu discurso, ridicularisando os receios de Balfour.

Esse discurso virulento forneceu a Asquith occasião para uma replica precisa. São os factos, diz elle, que impõem a Inglaterra um novo esforço naval. N'este momento ha em Inglaterra 10 Dreadnought terminados e 5 na Allemanha. Os Dreadnought lançados á agua, ou prestes a isso, são 6, em Inglaterra, e 5 na Allemanha. Nos estaleiros ha 4 Dreadnought allemães e 3 inglezes. A Allemanha encommendou 4 Dreadnought novos em abril ultimo. No fim de 1911 a Inglaterra terá 16 Dreadnought e a Allemanha 11.

Asquith terminou o seu discurso, affirmando que o armamento dirige-se hoje menos do que nunca contra a Allemanha.

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3|4—«O Chapim do Cristal».

ETOILE—8 1|2—«Os Lazaristas».

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1|2 — Espectaculo da moda—Campeonato internacional de lucta—Esplendidas variedades.

MUSIC-HALL — Das 8 ás 12 — «Ferros curtos» (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1|2 ás 11 1|2—Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ — C. Gloria—The Shamrock's—Mari-Luiz—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Espectaculo da moda. —Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS — Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco-Bandeira); animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Mad., Pará e Man., «Jerome» (Liverp.)	19
Bordéus, «Magellan» (Brazil)	19
Hamburgo, «Bahia» (Brazil)	19
Capetown e Australia, «Hagen» (Hamb)	19
Açores e Madeira, «San Miguel»	20
Cor., South., Boul., etc., «Cap Roca» (Brazil)	20
S. Vic., Braz., R. Prata, «Ortega» (Liv.)	20
Rio, Mont. e B. Aires, «Cap Arcona» (Hamb)	21
South., Vigo e Hamb., «Prinzregent» (Afr.)	21
Parna., S. F. e R. Gr., «Sieglinde» (Hamb.)	21
Batavia, etc., «Kaiman» (Amst.)	21
Africa Occidental, «Ambaca»	22

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS **em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.**

Especialidades d'esta casa
FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Bolsa Official de Lisboa

VIRGILIO DA COSTA

Corretor de cambios, fundos publicos e particulares, creditos e obrigações mercantis

RUA D'EL-REI, 112 (vulgo Capellistas)

Endereço telegraphico:-LIOGIVIR — Telephone n.º-1713

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE AVICULTURA

Grande estabelecimento avicola

GRANJA—DAFUNDO EM CINTRA

Chocadeiras artificiaes, criadeiras, gallinheiros, material avicola, etc.

TUDO DO SYSTEMA MAIS APERFEIÇOADO

Gallinhas de raça—Ovos para incubação

COELHOS DAS MELHORES RAÇAS

DEPOSITO:—Rua da Magdalena, 212, 1.º

Um bom sabonete!

é aquelle que reune á sua grande solubilidade a condição de ser extra-gordo, o que facilita a sua entrada nos póros da pelle, onde pelos bons ingredientes que entrem na sua preparação, vae dissolver os depositos da transpiração, tornando possivel uma completa desobstrucção dos póros, condição essencial para a boa saude da pelle. O

Sabonete de Nafalan com sello Viteri

Reune todas essas qualidades que em nenhum outro se encontram rendidas

Exigir o sello VITERI sobre cada sabonete

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, R. dos Fanqueiros, 84, 1.º

Lisboa—Telephone 2.455—Caixa 140 réis

CASA DE AUSTRIA AO LORETO

DE

A. Figueiredo & C.ª

Malinhas de mão e estojos diversos

Completo sortimento em objectos para brindes

Especialidade em crystaes

DAS

PRINCIPES FABRICAS

PREÇOS DE COMBATE

Artigos de novidade, louças, vidos e metaes, talheres e outros artigos de «ménage»

Rua do Loreto, 57 e 59

(Junto á Photographia Serra)

32

Cooperativa de Pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

Telephone n.º 2.618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

Hygiene — Barateza — Commodidade

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Prnicipe, 6

AJUDA

Machinas de Costura

Vendas a prompto e a prestações de 500 réis semanaes.

SALAZAR & GIROU

Dá-se senhas do BONUS UNIVERSAL

71, Rua da Palma

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA, SECCA, DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

CAIXA 1$000 RÉIS

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. DO ALMADA—86 A 90

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e perfumaria

Perfumarias nacionaes e estrangeiras

TABACARIA

TISANA DEPURATIVO ASSIS

Segundo processo de Faro

CURA RADICAL DA SYPHILIS, NUMEROSOS ATTESTADOS.—**Deposito geral:** Assis & Comt.ª, pharmaceuticos, Rua dos Douradores, 32, 1.º, LISBOA.—PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36.—COIMBRA, Pharmacia Miranda. Frasco, 1$000; 6, 5$100.

30

Almofarizes

Mãos, moetas, pedras para pomadas

Preços especiaes para pharmacias e drogarias

Jorge Alberto da Cruz

10—Rua da Assumpção—12

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Bilhetes postaes illustrados

Loterias

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

31

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Manoel Augusto Rodrigues & C.ª

RUA DA PRATA, 65

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Loterias

Figueira da Foz

A CAPITAL vende-se, na Figueira da Foz, na loja de barbeiro de Manuel Palhas, em frente do jardim.

MONTE-PIO COMMERCIAL

E

INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua da Assumpção, 56 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

—RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co.

LONGINES

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz

ANEMIA

CURA-SE radicalmente com o uso do VINHO POLYTONI O dos Pharmaceuticos Assis & Comt.ª, Rua dos Douradores, 32, 1.º, Lisboa.

PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36.—COIMBRA, Pharmacia Miranda.

Garrafa, 1$000—6, 5$400

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide

Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

BOAVENTURA DOS REIS, FILHO

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Livraria Portugueza

60, Travessa de S. Domingos, 60

Proprietario: JOÃO CARNEIRO

Ultimas edições:

Monarchia Jesuitica de Melchior Inchofer (jesuita) — 300 réis

Bibliotheca Sexual do dr. Désormeaux (Publicados 11 vols. a) — 100 réis

Amor e segurança do dr. Brennus (5.ª edição) — 250 réis

A Religião da Morte de Heliodoro Salgado (Prefacio de Botto Machado) — 200 réis

Manual da Formosura da condessa d'Arley (Arte de conservar a belleza e mocidade) — 400 réis

Os anarchistas de Jean Henry Makay (Romance social) — 400 réis

Bibliotheca de livros uteis e scientificos

5 vols. publicados, a 300 réis cada vol.

Além de muitas outras obras, tambem editadas ou á venda no estabelecimento.

60, Travessa de S. Domingos, 60

LISBOA

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Fatos baratos e elegantes

NA

ALFAIATERIA DA MODA

DE

José Sequeira & C.ta

25-B, R. de Alcantara, 28-C

A unica casa d'este genero que apresenta maior e melhor sortido por preços convidativos. Acabamento esmerado em todas as obras.

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carbureto de calcio e oleos mineraes

Commissões e consignações

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

33

E' um dote natural!

a pelle macia, lisa, avelludada, sem rugas e sem manchas **que toda a gente desejaria ter, que toda a gente procura ter** e que **toda a gente póde conseguir** usando o

Créme de Nafalan

com sêllo Viteri

agradavelmente perfumado, produz uma cutis pura e fresca, tirando rugas, pés de gallinha, vincos, manchas, panno, cieiro, aspereza, fendas, ardôr, vermelhidão, crestado, picadas, exhalações de suor, assadura das crianças.

E' o créme de toilette mais perfeito pela sua preparação bem subordinada ás leis de hygiene, e pelos seus resultados sempre certos.

Exigir o sêllo Viteri sobre cada bisnaga

Bisnaga 200 réis—Pelo correio mais 25 réis

DEPOSITO CENTRAL:

VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, Rua dos Fanqueiros, 1.º direito—LISBOA

Telephone 2455

101

A Loja UTILIDADES

Completo sortimento

De artigos para uso domestico

Perfumarias, sabonetes, esponjas, baterias de cozinha, louça de aluminio e esmaltada, etc.

Tudo aos preços mais baixos do mercado

Café especial do Brazil

MAPRIL LOURAL

180—RUA DO OURO—182 — LISBOA

Telephone n.º 643

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 3.º

28

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO

N.19 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 30

LISBOA, Terça-feira 19 de julho de 1910

Telep. n.º 2298 — Endereç... — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Officina de impressão: R... do Norte, 104 — Preço 10 réis

ESCOLHA ACERTADA

Os candidatos republicanos do circulo oriental de Lisboa

Bravo!

A Commissão Municipal e as Commissões Parochiaes do 1.º e do 2.º bairros de Lisboa fizeram, hontem, a sua escolha, em escrutinio secreto, dos candidatos republicanos que entendem dever ser propostos pelo circulo oriental.

A escolha recahiu nos srs. dr. Affonso Costa, advogado e lente da Universidade; dr. Antonio José d'Almeida, medico; dr. Alfredo de Magalhães, medico e lente da Escola Medica do Porto; dr. Bernardino Machado, antigo lente da Universidade de Coimbra; dr. Miguel Bombarda, medico, director do Hospital de Rilhafolles e lente da Escola Medica de Lisboa. Os cinco candidatos eleitos, hontem, pelos 103 representantes das commissões eleitoraes dos dois bairros do circulo oriental são todos pessoas com elevada situação fóra da politica e em condições de independencia para bem desempenharem a honrosissima missão de representarem em côrtes o seu partido.

Alem d'estas circumstancias, que são para ponderar, cada um dos candidatos possue, por si, especiaes condições para o impor á preferencia dos seus correligionarios.

O sr. dr. Affonso Costa é um advogado que conhece perfeitamente todos os segredos da sua profissão, que elle exerce com uma decidida vocação, sendo numerosissimos e brilhantes os triumphos por elle alcançados no fôro. Se Affonso Costa não é o primeiro advogado do seu paiz, tambem não é o segundo, porque nenhum outro existe com qualidades para o preceder. Assim o exercicio escrupuloso da sua nobre profissão, á qual consagra assiduamente grande parte dos seus dias, assegura-lhe merecidas compensações, que tem sido o objecto das mais miseraveis invejas por parte dos seus inimigos, que lhe não perdoam o crime de ter sabido dedicar-se áquillo para que nasceu e de alcançar honradamente á sua banca de trabalho o que tantos, tantos, só conseguem á mesa do orçamento do Estado.

Mas Affonso Costa não é só um grande advogado: é tambem um inexcedivel parlamentar. Assignalou-se lógo que entrou na camara dos deputados pela primeira vez, como representante da cidade do Porto, ao lado de Paulo Falcão e Xavier Esteves. Tendo representado já em varias legislaturas o circulo oriental de Lisboa, Affonso Costa correspondeu sempre, e até a excedeu, á espectativa dos seus eleitores. Os governos e as maiorias parlamentares temem-n'o, porque elle na lucta não tem nem pede misericordia. A sua voz tem sido no parlamento, ora a da victima que protesta abrasada em santa indignação; ora a do juiz que sentenceia justa, fria e implacavelmente; ora a do revoltado que desafia impavido, ameaça intrepido e se oppõe temerario, fazendo recuar os adversarios, ou obrigando-os a soccorrer-se dos meios extremos. Para abafar a sua voz eloquente, justiceira e prophetica tem sido dissolvido ou adiado o parlamento e já um dia, que ficou historico, se fez entrar a força armada na sala das sessões dos representantes da nação.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, que ainda estudante da Universidade se notabilisou pelo seu espirito liberal, independente e insubmisso, o que lhe custou alguns mezes de prisão, foi durante uns annos medico na ilha ferlilissima de S. Thomé, onde em cada compatriota, desde o governador ao mais humilde colono, deixou um amigo, quando regressou á metropole depois de ter alcançado, n'um trabalho honesto e fatigante, a independencia financeira indispensavel á tarefa patriotica que então se impoz. O seu nome ainda hoje é pronunciado com saudade n'aquella colonia, onde o ligam a numerosos actos de generosidade e de altruismo. Antonio José d'Almeida é medico e não vive de outra coisa: vive da medicina, ao contrario de tantissimos medicos, que á politica pedem e d'ella recebem logares inteiramente alheios aos diplomas que possuem.

Como orador, Antonio José d'Almeida é imaginoso e suggestivo, sabendo, como nenhum outro, communicar com a alma das grandes massas populares. O povo idolatra-o. Elle honra no parlamento o partido que o tem por um dos seus mais valiosos e esperançosos caudilhos.

O sr. dr. Bernardino Machado tinha sido deputado e par do reino electivo, antes de filiar-se no partido republicano, como foi tambem ministro das Obras Publicas, tendo abandonado, ha annos, a monarchia, por considera-la incompativel com o progresso moral e material do seu paiz. D'esse passado pode orgulhar-se Bernardino Machado, porque elle é uma prova irrefutavel da sua intelligencia, do seu saber, do seu caracter e do seu patriotismo. Mesmo mettido n'um ambiente politico tão contrario á expansão dos espiritos superiores e á manutenção da integridade dos caracteres de eleição, Bernardino Machado soube resistir ás tentações do meio e ao deixar o regimen sabiu tão prestigioso, como quando o acompanhou, não para o servir a elle mas ao seu paiz, que sempre collocou acima dos partidos e das instituições.

Dentro do Partido Republicano, Bernardino Machado tem sido um propagandista incançavel, concorrendo não só para avigorar as convicções e as esperanças dos seus correligionarios, como tambem para augmentar sensivelmente as fileiras democraticas. A' affabilidade do seu tracto, á sua natural distincção, á sua illustração, ao seu espirito de concordia e á elegancia da sua palavra sempre cortez deve Bernardino Machado a admiração, o respeito e a sympathia dos seus correligionarios, mesmo d'aquelles que por vezes discordam da sua tactica politica, que tem consistido sempre em attrahir e unir não em torno da sua pessoa, mas da bandeira gloriosa do seu partido.

Bernardino Machado, porém, não é um fraco na lucta. A sua nobilissima attitude por occasião da gréve dos academicos de Coimbra durante o governo de João Franco, foi uma demonstração inequivoca da sua capacidade de revolta e do seu espirito de sacrificio. Bernardino Machado demittiu-se então, por solidariedade com os estudantes grèvistas, de lente da Universidade, onde durante umas dezenas d'annos se tinha notabilisado como professor e como educador da mocidade academica.

O sr. dr. Miguel Bombarda tem um nome conhecido dentro e fóra do paiz, como medico-alienista muito distincto que é. Por occasião do Congresso Internacional de Medicina, que teve logar em Lisboa, Miguel Bombarda alcançou um triumpho colossal. Uma multidão de medicos nacionaes e estrangeiros, entre os quaes se contavam alguns dos mais distinctos ornamentos da sciencia medica fez ao nosso illustre compatriota e valioso correligionario uma enthusiastica ovação, que assumiu as proporções d'uma grande apotheose. Miguel Bombarda é director de Rilhafollas e lente da Escola Medica, occupando assim dois cargos pagos pelo Estado. D'esta circumstancia têem pretendido certos monarchicos tirar effeito, accusando-o de combater a monarchia que lhe paga!

Esta accusação demonstra apenas stupidez ou ruindade, ou ambas estas qualidades juntas. Quem retribue os serviços dos funccionarios não é a monarchia, mas o Estado, porque é ao Estado e não á monarchia, que os funccionarios servem. A propria monarchia é sustentada pelo Estado. E' este quem occorre largamente a todas as suas despesas, desde as que faz o rei, a familia real e a côrte, até ás que fazem os miseraveis bufos que nos seguem os passos, nos vigiam as portas e nos escutam as conversas, para tranquillidade do monarcha e dos monarchicos. O ensino e a medicina, o trabalho e a sciencia não têem nenhuma côr politica. E assim como nos campos de batalha os medicos tratam com egual solicitude e carinho os feridos dos dois exercitos inimigos, assim dentro de um paiz em condições normaes, os medicos dos hospitaes exercem a sua humanitaria missão em conformidade com os seus meritos pessoaes e não em harmonia com as suas ideias politicas.

O que o dr. Miguel Bombarda é, deve-o á sua intelligencia, ao seu saber, ao seu trabalho e á sua competencia especial e não a qualquer favor do monarcha ou da monarchia.

Fóra da sua profissão que tanto illustra, Miguel Bombarda é um bravo defensor da liberdade e um adversario temivel do clericalismo. Como deputado esteve sempre na camara ao lado dos seus collegas republicanos. Como presidente da Junta Liberal tem movido uma guerra sem treguas aos jesuitas, aos frades e aos padres intolerantes, a todos os actos governativos e a todos os diplomas legaes de feição clerical. Miguel Bombarda é um homem de intelligencia e de acção. Se a lista de que faz parte vencer, o Partido Republicano só terá de orgulhar-se da preferencia que teve por este novo caudilho, que foi dos ultimos a chegar mas que será dos primeiros a avançar.

A estes quatro nomes de parlamentares já experimentados, junta-se na lista do circulo oriental de Lisboa o nome do sr. dr. Alfredo de Magalhães, lente da Escola Medica do Porto, onde é mais conhecido do que em Lisboa, embora tambem aqui conte ha muito tempo numerosos admiradores, que lhe são muito dedicados. Mas a sua intelligente e intensa acção politica é no norte que se tem exercido, devendo-lhe ali muitos e preciosos serviços a causa da Democracia.

Alfredo de Magalhães é um clinico distincto e um professor competentissimo. Auxilia-o poderosamente no desempenho da sua funcção official a sua intelligencia, que é brilhante, e a sua palavra, que é facil, quente e persuasiva. A sua physionomia é insinuante e o seu tracto captiva principalmente aquelles que apreciam as pessoas que conseguem reunir as qualidades proprias do homem de educação e as qualidades proprias do homem de acção.

Os que puderam ouvir ultimamente as conferencias realisadas em varias salas de Lisboa pelo dr. Alfredo de Magalhães, poderão testemunhar se elle possue ou não extraordinarios recursos oratorios, que hão de assegurar-lhe, se fôr eleito, um logar proeminente na camara dos deputados.

Eis a lista que a Commissão Municipal e as Commissões Parochiaes do 1.º e do 2.º bairros da capital apresentou á sancção do Directorio do Partido Republicano. Ella é a prova cabal de que o partido republicano está apto a praticar a verdadeira politica democratica. As suas commissões eleitoraes merecem os applausos dos seus correligionarios, porque cumpriram intelligente e nobremente o seu dever.

Bravo!

1 Dr. Affonso Costa—2 Dr. Alfredo de Magalhães—3 Dr. Antonio José de Almeida—4 Dr. Bernardino Machado—5 Dr. Miguel Bombarda

Candidatos a deputados republicanos, pelo circulo oriental de Lisboa

(Votados na reunião de hontem, da commissão municipal e das respectivas commissões parochiaes)

ARGENTINA

Clemanceau no Senado

BUENOS AYRES, 19. — A' recepção dada hontem pelo Senado argentino á delegação do Congresso Pan-Americano assistiu o sr. Clemenceau, que foi objecto de testemunhos de viva sympathia.—(*Havas*).

Eccos do dia

As bombas

Os reaccionarios politicos e clericaes assustaram-se com as formulas de bombas explosivas, que inserimos, *para o tornar mais pittoresco de forma*, no editorial de domingo.

Não se assustem. Aquellas formulas não dão resultado.

Exprimentem e verão.

Accordos eleitoraes

De Montemór dizem-nos que na lista governamental figuram os srs. drs. Caeiro da Matta, regenerador e Pedro Martins, dissidente.

Unidas as direitas é logica a missão das esquerdas. O partido republicano ficará no meio, para dar para baixo para um lado e para o outro, até onde lhe fôr possivel.

—Vontade não lhe falta.

Suspeito

O juiz Rodrigues dos Santos, do 2.º districto criminal, deu-se como suspeito nas querellas agora movidas contra *O Mundo* por suppostas injurias aquelle funccionario da Boa Hora.

Suspeito tem sido elle sempre e não só agora.

A manobra predial

A manobra predial constitue em atirar as responsabilidades das roubalheiras só para cima do conselho fiscal, onde estão os regeneradores, srs. Pimentel Pinto e marquez d'Avila e Bolama, e o sr. Silveira Vianna, hoje affastado da politica, mas amigo dos regeneradores.

Os jornaes da colligação predial, logo que as declarações de Bello, Quintella e Talone peguem, desatarão a berrar que afinal os prediaes são os regeneradores, que estão representados no conselho fiscal, e não os progressistas, cujo chefe, José Luciano de Castro, ex-governador do Credito Predial, está innocente, pois que as declarações dos trez accusados o não attingem.

E então seguir-se-ha uma campanha violenta contra o governo para o derrubar e substituir a... para recompensar os trez heroes—Bello, Talone e Quintella dos serviços que estão prestando ao bloco e a elles proprios.

A BATOTA

A Associação dos Lojistas reclama

Consta que as associações Commercial e dos Lojistas de Lisboa, vão reclamar do governo providencias contra a fórma como nos casinos e outras casas de batota do centro da Baixa, se está jogando a roleta, monte e outros jogos prohibidos por lei.

Ao que nos informam, só na Baixa estão funccionando nada menos de 40 casas de tavolagem.

Ha quasi tantas casas de batota, como escolas. E' verdade que as casas de jogo escolas são tambem... de vicio.

UMA GREVE

Tres mil operarios da "Rio Vizella,, abandonam o trabalho

PORTO, 19 t.—Os operarios da grande fabrica «Rio Vizella» abandonaram hoje ordeiramente, o trabalho. O proprietario, sr. conde de Vizella, foi procurar o governador civil do Porto, pedindo-lhe que enviasse para o local as forças precisas para manter a ordem.

Por este motivo, marcharam para alli 40 praças de infantaria e 10 de cavallaria.

O numero dos grevistas é de tres mil.

MAÇONARIA BRAZILEIRA

Sessão de posse do grão-mestre dr. Lauro Sodré

Falla, em nome da maçonaria portugueza o actor Antonio Pinheiro

No Rio de Janeiro, realisou-se, no dia 28 de junho findo, no grande templo maçonico da rua do Lavradio, a cerimonia da posse do cargo de grão-mestre da maçonaria brazileira, por parte do eminente estadista e grande patriota dr. Lauro Sodré, pela terceira vez eleito para o referido cargo.

Na mesma sessão, que assumiu especial solemnidade, tomou, egualmente, posse do cargo de grão-mestre adjunto, o sr. João Frederico.

Achava-se, o referido templo, litteralmente cheio, vendo-se, entre a assistencia, grande numero de familias de maçons. O presidente da Republica, sr. dr. Nilo Peçanha, esteve representado pelo sr. Alcebiades Peçanha, seu secretario, fallando varios oradores, entre os quaes dr. Arlindo Fragoso, em nome da assembléa geral do Grande Oriente, Moreira Guimarães em nome dos grandes capitulos, Leoncio Corrêa, pelos orientes estaduaes e Carlos Duarte, que recitou uma bellissima poesia em honra do dr. Lauro Sodré.

Realisou-se em seguida um brilhante concerto, terminando a festa com a oração do grão-mestre e hymno maçonico.

Em nome do Grande Oriente Lusitano usou da palavra o actor Antonio Pinheiro que, como se sabe, encontra-se no Rio com a companhia do theatro D. Amelia.

Responsabilidades do sr. José Luciano

No Credito Predial

A verdadeira gerencia do banco era elle, e só elle

Ponhamos as cousas bem a claro. Hontem, alludindo ás responsabilidades do sr. Quintella no descalabro do Credito Predial, dissemos que a gerencia do banco *sanccionára* e até *ordenára* muitos d'esses crimes. Ora a gerencia do banco não é apenas, como á primeira vista se podia suppôr, o conselho fiscal e o conselho de administração. A gerencia do banco é, principalmente o governador. O regulamento interno dos serviços da Companhia mostra-o expressamente em varias das suas disposições. Procuremos n'algumas:

O guarda-livros, sr. Quintella, que era o chefe da contadoria, tinha pelo n.º 5 do art.º 39 de «apresentar diariamente, ao *Governo da Companhia* o balancete estado da caixa do expediente»; pelo n.º 8 do art.º 40 de «auctorisar depois de ouvir o *governo da Companhia* a delegação e agencias a effectuarem todos os recebimentos e pagamentos.»

Pelo art.º 48, a casa forte ou cofre de reserva tinha e tem duas chaves; «uma em poder do *Governo da Companhia* e outra em poder do thesoureiro», pelo § 2.º do mesmo art.º «*os clavicularios da casa forte ou cofre de reserva são solidariamente responsaveis pelos valores ali contidos*»; pelo § 2.º do art.º 49, o *governador* quando lhe era submettido o balancete diario, punha n'elle «o seu *visto*, como declaração de conformidade».

Mas ha mais. O art.º 51 dispõe terminantemente que o thesoureiro não podia fazer cobranças ou pagamentos de fundos nem receber ou entregar quaesquer valores senão em face das *ordens assignadas pelo governo da Companhia*; o *governo da companhia*, pelo art.º 53 conferia com o guarda livros, a existencia do numerario e mais valores a cargo da thesouraria. Alem d'isso o thesoureiro, pelo art.º 55 era nomeado pelo *governador* que tambem nomeava os outros empregados da repartição. Isto é: sempre o *governo da companhia*, sempre o *governador do banco* a mandar em tudo, a assumir a responsabilidade das operações mais importantes ali realisadas.

O administrador das propriedades, sr. José Bello, não podia proceder á venda de generos e gados sem auctorisação especial do *governo da Companhia*. Ao *governo da Companhia* é que tinha de requisitar o dinheiro necessario á exploração das propriedades. Ao mesmo *governo* apresentava annualmente um relatorio desenvolvido de todo o serviço a cargo da sua repartição; era ainda o *governo da Companhia* que resolvia sobre todas as propostas de compra ou arrendamento de propriedades. Emfim, todos os chefes de repartição dependiam immediatamente do *governador do banco*, a unica entidade competente, segundo o regulamento que temos á vista, para auctorisar que o mais insignificante papel sahisse do escriptorio.

Parece-nos desnecessario dizer mais qualquer coisa para accentuar e frisar bem nitidamente que todas as accusações dirigidas aos srs. Quintella, José Bello e Talone recahem egualmente sobre o *governo da Companhia* e que não ha habilidades juridicas que livrem o sr. José Luciano da solidariedade com os accusados.

Um d'elles, por exemplo, o sr. José Bello, affirma que durante os interrogatorios a que o submetteram, tanto o juiz de instrucção como o juiz do 1.º districto, sr. Horta e Costa, nunca fez a menor referencia aos corpos gerentes da Companhia ou ao *governador do banco*, mas conta que foi encarregado pelo *governo da Companhia* de ir a Hespanha estudar a organisação e serviços do Banco Hypothecario Hespanhol, especialmente os referentes a avaliação e administração de propriedades.

Conta mais: que esteve em Madrid quinze dias; que procedeu, effectivamente a esse estudo, auxiliado pelo pessoal do Banco Hypothecario Hespanhol; que foi ao campo varias vezes, acompanhado pelos avaliadores hespanhoes, afim de praticamente conhecer a forma porque esses homens executavam a louvação dos predios: que esse pessoal da repartição de avaliação lhe offereceu um almoço na *Parisiense* (no passeio de Moncloa); e que no mesmo local retribuiu a gentileza; gastando cerca de 60$000 réis n'essa viagem, repetimos, *encommendada e auctorisada pelo governo da Companhia.*

Ha quem diga que o sr. José Bello ainda não conseguiu que aquelle governo lhe visasse a guia das suas despezas, e que se queixa amargamente do facto. E' de prever, porém, que a liquidação se faça brevemente, pois que o accusado já escreveu ao *governador do banco* pedindo-lhe que marque dia e hora para elle ir á Companhia tratar d'esse e outros assumptos.

E a verba de 60$000 réis é uma gota d'agua n'um oceano de despezas...

UMA QUESTÃO MAGNA

Ha falta d'agua, em Lisboa

—Como remediar tal situação?

perguntam todos.

—Municipalisando o serviço,

responde a Camara.

Dissemos, ao tratarmos da grande questão da falta d'agua em Lisboa, que a camara municipal vae representar ao governo, para que se melhore o serviço do abastecimento d'aguas, o que é insistentemente e com toda a justiça reclamado pela população da cidade. Mas é necessario que o governo se não fique apenas em mostrar bons desejos de refundir o contracto com a companhia, sem nada realisar. A camara nada pode fazer além de reclamar e representar ao governo, porque desde o contracto de 22 de dezembro de 1852 e das leis e contractos que se lhe seguiram, ficou a camara sem direcção sobre o serviço das aguas e impossibilitada, portanto, de pôr cobro a uma lamentavel situação. Este estado de coisas leva a camara a desejar a municipalisação do serviço da distribuição das aguas, como é vulgarissimo em outros paizes, e que cada vez mais se generalisa.

E' assim que, na Inglaterra, existem 1015 povoações onde o serviço das aguas está municipalisado, contra 231, onde esse serviço é feito por uma empreza particular.

Em França, segundo o inquerito realisado em 1892, de 438 cidades de mais de 5.000 habitantes, a municipalisação do serviço das aguas estava estabelecido em 281, tendo depois augmentado este numero.

Na Allemanha, o serviço d'aguas está municipalisado em 36 cidades sobre 40 de mais de 50.000 habitantes e em 9 em cidades de menor população.

Em Italia, aquelle serviço está municipalisado em 110 cidades, na Belgica em 900 povoações e na Suissa em todas.

Quanto á America, de 4.000 emprezas que nos Estados Unidos distribuem agua em povoações mais de metade estão a cargo das municipalidades; e no Canadá, de 144 distribuições d'agua, 110 são feitas pelos municipios.

Em Portugal conta se apenas a cidade de Coimbra com o serviço d'aguas municipalizado.

Ha absoluta necessidade d'um novo contracto com a companhia

Esta tendencia para a municipalisação, é cada vez maior, porque se vae reconhecendo por toda a parte, onde se olha com interesse pelo bem do publico, que ella traz para os municipes e para os municipios muitas e apreciaveis vantajens, principalmente a do custo da agua.

Mas como é mais que provavel que se não chegue tão depressa á municipalisação do importante serviço das aguas, é necessario que o interesse geral force o governo a estabelecer um contracto com a companhia, no qual se defendam a valer os interesses do publico, no que respeita ao preço, que como hontem dissemos é exorbitante, á qualidade e pureza das aguas e á sua abundancia.

E' indispensavel que a canalisação seja melhorada, porque está em pessimas condições e que se resolva convenientemente a questão da quantidade de agua a distribuir, tanto para o consumo particular, como para o consumo publico, agua do governo e da camara municipal. Esta situação é que não se pode prolongar, n'uma povoação com as exigencias hygienicas das grandes cidades, povoação de activo movimento maritimo e que a expõe a invasões d'epidemias e dentro d'um clima temperado-quente. Quer dizer, Lisboa, é uma cidade, cujas condições reclamam mais do que muitas, abundancia d'agua, e é das que de menos agua dispõe para as suas necessidades.

MARINHA DE GUERRA BRAZILEIRA

O "Santa Catharina,,

Entrou hoje de manhã, no Tejo, tendo fundeado em frente da Rocha do Conde de Obidos, um vaso de guerra da marinha brazileira, o contra-torpedeiro *Santa Catharina*, que veiu de Vigo. Este novo barco de guerra acaba de ser construido em Inglaterra, nos estaleiros de Glasgow. E' seu commandante o capitão-tenente sr. Francisco de Lemos Lessa tendo como immediato o sr. Azevedo Marques e compondo-se a sua tripulação de 75 homens.

O seu andamento é de 28 milhas, possuindo as machinas a força de 8:000 cavallos, deslocando 560 toneladas.

A bordo tem installado um apparelho para o serviço de telegraphia sem fios. O contra-torpedeiro, segue de Lisboa directamente para o Rio de Janeiro.

E' amanhã que se trocam os cumprimentos officiaes.

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

— *Commissões* Municipal e parochiaes dos 3.º e 4.º bairros de Lisboa, 8 1|2 n.

Candidatos a Deputados por Lisboa:

Reuniram hontem no largo de S. Carlos, 4, 2.º para escolherem os candidatos a deputados pelo circulo oriental as commissões municipal e parochiaes dos 1.º e 2.º Bairros de Lisboa. Presidiu o sr. dr. Affonso de Lemos, secretariado pelos srs. dr. João Tudella e Avelino Sampaio.

A eleição foi feita por escrutinio secreto, ficando eleitos como candidatos a deputados pelo referido circulo os srs. drs. Affonso Costa, Alfredo de Magalhães, Antonio José de Almeida, Bernardino Machado e Miguel Bombarda.

Trabalhos eleitoraes

As commissões parochiaes das freguezias abaixo mencionadas, prestam todos os esclarecimentos sobre o recenseamento por onde serão feitas as proximas eleições, nos seguintes locaes:

Encarnação — Rua de S. Roque, 51 e Travessa da Queimada, 23.
Castello — Rua de Santa Cruz ao Castello, 26 e 28.
Santa Isabel — Rua do Campo de Ourique, 77, das 8 ás 11 da noite.
S. Thiago — Rua do Infante D. Henrique, 88.
Alcantara — Rua Maria Pia, 4, 1.º, calçada da Tapada, 216 e rua de Alcantara, 29-C.
Belem — Mercado de Belem, 39 e 40.
Sacavem — Centro Escolar Republicano, das 8 ás 10 horas da noite.

Commissão Districtal Republicana de Lisboa:

Para assumpto urgente, são convocados os membros effectivos e substitutos d'esta commissão, para reunirem amanhã, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, pelas 8 horas e meia da noite.—O presidente, *Feio Terenas*.

Conferencia

O nosso illustre correligionario sr. dr. Jacintho Nunes, realisa hoje pelas 8 1|2 horas da noite, uma conferencia no Centro Republicano Setubalense.

Sessões solemnes

Centro Escolar Henriques Nogueira.—No proximo domingo realisar-se-ha a festa da inauguração da nova séde d'este Centro, sito na rua Formosa, 31, presidindo á sessão solemne o eminente democrata e homem de letras dr. Theophilo Braga, usando n'essa occasião da palavra alguns dos oradores mais em evidencia do Partido Republicano.

Centro Escolar Antonio José de Almeida.—Conforme noticiamos, effectua-se no proximo domingo a commemoração do 4.º anniversario da fundação d'este centro, devendo, pelas 2 horas da tarde d'esse dia realisar-se uma sessão solemne, em que farão uso da palavra alguns dos mais importantes vultos da democracia, entre os quaes os nossos correligionarios srs. dr. Miguel Bombarda, João Chagas, Fernão Botto Machado e dr. Manoel de Arriaga, que preside á sessão. A's 9 horas da noite, exhibição do Orpheon infantil d'este centro, sob a habil direcção do seu digno professor regente, sr. Emilio Serrão, que ensaiará novas e interessantes canções, auxiliado pelos alumnos da aula de musica, por sua vez coadjuvados por um grupo de distinctos amadores, sob a regencia do professor sr. Jayme Silva.

Commissão municipal de Oeiras

Esta commissão convida todas as commissões e cidadãos republicanos do seu concelho a reunirem, amanhã 20, pelas 9 horas da noite, no Centro Patria Nova, em Algés.

Assembléas geraes

Centro Republicano Tabuense (Delegacia em Lisboa)—Sob a presidencia do sr. José Marques da Fonseca, secretariado pelos srs. José Lopes Junior e Antonio Pereira, reuniu hontem a assembléa geral d'este Centro, que tratou de diversos assumptos de interesse partidario, antes da ordem dos trabalhos que era a eleição dos corpos gerentes, para os quaes foram eleitos os seguintes cidadãos:

Presidente, Antonio de Campos Vieira; 1.º secretario, João Marques da Fonseca; thesoureiro, José dos Santos Pereira. Supplentes: Antonio Nunes, José Marques de Almeida e Luiz Ferrão.

Resolveu por fim fazer uma excursão de propaganda eleitoral a Tabua, a qual deve sair de Lisboa no dia 13 do proximo mez de Agosto.

Liga Republicana das mulheres Portuguezas.—Está convocada a reunião da assembléa geral para o proximo domingo, pelas 8 horas da noite, na séde da Liga rua Andrade, 59, 2.º, sendo a ordem dos trabalhos: revisão e modificação dos estatutos. Pede-se a todas as socias de Lisboa a sua comparencia e alvitres das socias da provincia, dada a importancia dos assumptos a discutir.

Centro Capitão Leitão (Almada).—Para continuação da discussão dos novos estatutos, reune na proxima quinta-feira pelas 8 1|2 horas da noite a assembléa geral d'este Centro.

Candidatos a deputados por Portalegre:

PORTALEGRE, 18.—Reuniram hontem no Centro Democratico de Portalegre, as commissões municipal e parochiaes do circulo para escolherem os candidatos a deputados nas proximas eleições. Presidiu o sr. Pedro Castro da Silveira secretariado pelos srs. Alvaro Sampaio e Manuel Dias Pereira. A eleição foi por escrutinio secreto ficando eleitos os nossos illustres correligionarios srs. drs. José Andrade Sequeira, Abilio Mathias Ferreira, Henrique José Caldeira de Oliveira e Manuel Gonçalves Caldeira.

A escolha dos candidatos não podia ser mais acertada, são todos aqui muito respeitados e considerados.

Muito breve serão iniciados os comicios e conferencias de propaganda eleitoral em todo o circulo.

Comicio

Barcarena—Realisa-se aqui no proximo dia 31 do corrente, um comicio de propaganda eleitoral.

Commissão parochial de Villarinho do Bairro

ANADIA, 17.—Foram eleitos para a commissão parochial de Villarinho do Bairro os nossos correligionarios dr. Antonio de Oliveira, presidente, Virgilio Pereira da Silva, secretario; José Francisco Pereira, thesoureiro; Joaquim Marques Pereira de Vasconcellos e José Bernardino Gonçalves, vogaes; substitutos, Joaquim Ferreira Gomes de Oliveira, Antonio Pereira da Silva, Manuel Gonçalves da Cruz, Thomé Gonçalves Rainho e Antonio de Almeida Monteiro.

Fallecimento

Falleceu esta tarde o abastado capitalista e negociante no Rio de Janeiro, sr. José Gomes Ervedosa, que contava 69 annos de edade. O seu funeral realisa-se amanhã, ás 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da rua Almeida e Sousa, 21, rez-do-chão, para o cemiterio occidental. O finado deixou testamento que se encontra na posse d'um notario da capital fluminense. Trata do funeral a agencia Pires & Martha.

No Mercado 24 de Julho

Um homem ferido com tres facadas

Julio Salamóca, vendedor de quinquilherias no Mercado 24 de Julho, é um desgraçado epileptico que, por qualquer coisa, a mais insignificante, se atira seja a quem fôr. Hoje, de manhã, insultou e ameaçou uma varina, o que deu logar á intervenção do seu collega Antonio Esteves, que lhe censurou o procedimento. Começaram então os dois homens a discutir e como o Salamóca apresentasse uma attitude aggressiva, o Esteves deu-lhe duas bofetadas.

O Julio dirigiu-se, então, á gaveta da sua mesa e tirando uma navalha feriu o seu adversario com duas facadas na cabeça e uma nas costas. Aos gritos do ferido e de quem presenciou a occorrencia, acudiu o guarda 990, que levou o faquista para a esquadra da Boa Vista, sendo o Esteves conduzido ao hospital de S. José. O preso, na conducção para a esquadra, empregou resistencia.

União dos Empregados do Commercio do Porto

Deve realisar-se no proximo domingo 24 de julho, a reunião da assembléa geral da Associação de Classe União dos Empregados do Commercio do Porto, a fim de discutir o relatorio e contas da gerencia de 1909.

Segundo o mesmo relatorio, existiam em 21 de dezembro ultimo 924 socios, dos quaes 847 effectivos; attingiu a receita a quantia de 2:084$345 réis e a despeza 2:025$345 réis, ficando portanto em cofre o saldo de 59$140 que passa a conta nova.

Muita ignorancia e nenhum "chá,,

A cancaborrada das estampilhas pan-americanas

Por occasião do ultimo Congresso Pan-Americano, que, como se sabe, reuniu no Rio de Janeiro, o governo brazileiro resolveu fazer uma emissão de estampilhas postaes, commemorativas d'esse facto.

Fosse por que razões fosse, taes estampilhas demoraram em ser lançadas á circulação, o que vem pouco, ou nada, para o caso, apparecendo, apenas, recentemente, franqueando a correspondencia não só interna, como externa, d'aquelle paiz.

Que nos conste, áparte o que possa preceituar, sobre o caso, a convenção postal internacional, teem, ellas, corrido mundo sem empeno, nem protesto dos correios extrangeiros, apenas entre nós succedendo o contrario, graças á soberana perspicacia das aguias que superintendem nos nossos serviços postaes, senão ao seu exaggerado zelo pelo cumprimento das leis. Zelo de que, aliás, a principal d'essas aguias dá muito menos provas quando se trata de observar as leis internas do paiz, e até as fundamentaes, como se poderá avaliar pelo escrupulo negativo com que tem exercido o cargo de membro do conselho fiscal do Credito Predial.

Mas, adeante, e tratemos, apenas, agora, do caso das estampilhas pan-americanas.

Falta de delicadeza para com o Brazil e de honestidade para com aquelles que, d'ali, recebem correspondencia

Como se sabe, sem mais tirte nem guarte, a direcção dos correios não esteve com meias medidas e, logo que appareceram as referidas estampilhas porteando correspondencias para Portugal, ordenou que essas correspondencias fossem multadas, tendo, por exemplo, em Villa do Conde, o numero das multas sido tal... que se esgotaram os sellos de «porteados»!

Assim eram equiparadas á correspondencias sem estampilhas, as que as traziam de emissão pan-americana, o que, só por si, constituia um desprimor para o Brazil, pois equivalia a dar por invalido o que os correios de lá deram por valido.

Mas, sendo este o aspecto moral da questão, restava o material, das pessoas que, tendo gasto, no Brasil, dinheiro com as franquiar, foram, positivamente, roubadas, visto como tiveram, os destinatarios, aqui, que pagar, segunda vez e a dobrar, o que lá já fôra pago. Roubo, até, em duplicado, como se está vendo.

Não tardaram, portanto, os protestos em surgir, chegando a Associação Commercial a ir queixar-se ao ministro das obras publicas, conforme a imprensa noticiou, contra o indesculpavel abuso e, ao mesmo tempo, inexplicavel indelicadeza da direcção dos correios, que appareceu, hoje, a explicar officiosamente, n'um jornal, estar o caso elucidado. Para esse effeito telegraphara para o Rio de Janeiro, e d'ali lhe haviam respondido considerar, o governo brazileiro, os sellos em questão com validade equivalente á de todos os outros.

Explicação para beocios—A esperteza saloia do sr. Alfredo Pereira, orça pela sua ignorancia profissional

Simples remendo, essa explicação, que servirá para beocios, mas não convence ninguem com cincoenta grammas de massa cinzenta no cerebro e conhecendo, ainda mesmo perfunctoriamente, as praxes por que se regem os correios, nas suas relações internacionaes.

E' claro que, se o Brazil não reconhecesse como boas, para o porteamento externo, as estampilhas pan-americanas, de lá é que as correspondencias já deveriam vir com indicação da multa a cobrar. Ora, não vindo, a esperteza do sr. Alfredo Pereira e consortes, como aliaz costuma succeder, só poderia resultar... saloia, conforme resultou.

E, se effectivamente elle pediu, para o Rio, as explicações que diz ter pedido, muito se deve ter rido, o director dos correios de lá, da ignorancia do seu collega portuguez.

Collega, no cargo, pois que, na competencia, cremos não os ter, o sr. Alfredo Pereira, em todo o orbe.

E' exemplar unico, cuja posse nacional constitue, seguramente, um dos maiores titulos de gloria do partido progressista, que o inventou, e dos outros partidos monarchicos que o toleram, por mal do serviço e dos nossos peccados...

Um caso mysterioso

Rico proprietario que desapparece

Ha annos que um proprietario belga, Honoré Vermesch, de sessenta annos de edade, habitava em Vésinet, França, uma confortavel *villa* com os n.ºs 79 e 81 do boulevard Carnot. Parecia grande a fortuna de Vermesch. Affirmava-se que possuia grandes propriedades agricolas na Belgica, na Austria e na Hungria. Muitas vezes recebia envelopes com quantias que subiam a 50:000 francos. Entretanto, vivia com toda a simplicidade. Um creado de quarto, Adile Vercruysse, joven flamengo que trouxera de Gand, era todo o seu pessoal. No dia 30 de março, Honoré desappareceu subitamente. Desde essa data não ha mais insignificante noticia a seu respeito. Vésinet está ao abandono e na localidade circulam os mais estranhos boatos. Fala-se n'um crime. Os parentes do proprietario tornam-se aprehensivos e dirigem-se á justiça.

Um facto, porém, vem agravar o mysterio. No principio do mez de março, dois individuos desconhecidos em Vésinet, apresentaram-se na *villa* Vermesch. Acompanhava-os uma dama. O proprietario apressou-se a recebel-os com com toda a galanteria.

—Amigos meus de Bruxellas—explicou.

E apresentou-os:

—Paul Landier, engenheiro de Bruxellas, José Jouvis, negociante e a minha compatriota Marie Debloeche.

Desde então os risos e as canções animaram a casa, porquanto Vermesch não era inimigo dos prazeres. Cada dia se organisava uma nova festa.

Durante esses factos, no dia 30 de março de 1910, o creado de quarto recebe do seu paiz natal uma carta communicando-lhe que sua mãe, muito doente, moribunda talvez, manifestava desejo de o vêr. Adile pediu a seu patrão alguns dias de licença e partiu. A sua admiração ao chegar a casa da familia foi extraordinaria: sua mãe estava de perfeita saude! Declarou-lhe, tambem, não ter escripto a carta que tanto o inquietara. Não sabendo o que devia pensar, o rapaz voltou para Vésinet. Uma surpreza o aguardava: a casa estava vasia. Honoré Vermesch e os seus amigos tinham desapparecido. Todavia, tudo estava em ordem. O mobiliario e os objectos de arte, estavam nos seus logares.

— Não ha duvida! pensou o criado. Foi fazer alguma viagem com os seus amigos e dentro em pouco receberei um telegramma ou uma carta. Mas os dias passaram-se sem que chegassem noticias. Os visinhos referiram ao creado que na tarde de 30 de março o patrão fôra visto na gare Saint-Lazare, onde era certo ter comprado, no momento em que tomava o comboio para Vésinet, onde devia ter chegado de noite. Tudo isso pareceu extranho ao Adile que preveniu os sobrinhos do proprietario. E' este o caso que está dando que fazer aos Scherlok Holmes francezes.

Abuso de confiança

Foi preso José Augusto de Oliveira, sem residencia, a pedido do administrador da Cooperativa, na rua de S. Joaquim, 284, que o accusa de ter abusado da sua confiança, porquanto tendo-lhe fiado pão no valor de 10$815, elle ausentou-se com o dinheiro.

Registo civil

Por ordem do respectivo presidente está convocada a reunir, na proxima sexta feira 22, a assembléa geral da Associação do Registo Civil para se proceder á eleição dos cargos vagos.

—Na administração do concelho d'Oeiras realisou-se no dia 18 do corrente, o registo de nascimento de uma filha do nosso correligionario sr. João Antonio d'Araujo e de sua esposa, D. Theodolinda Campos d'Araujo.

A creança recebeu o nome de Hedwiges, sendo o acto testemunhado pelos nossos prezados correligionarios srs. José Cordeiro Junior e Dionysio Gomes dos Santos.

Desastres no trabalho

N'uma fabrica, em Chellas

Na fabrica de artefactos de malha, na estrada de Chellas, n.º 22, de que é proprietario o sr. Magalhães Basto, deu-se hoje um desastre de que foi victima um operario. A's 3 horas da tarde, Bento Miguens, morador em Xabregas, foi metter umas camisolas em suadouro, mas quando procedia a esse trabalho a correia saltou e elle querendo leval-a ao seu logar, com a machina em andamento, ficou preso pelo braço direito. Aos gritos de outros operarios o machinista José Maria fez parar a machina e sendo o Miguens conduzido ao hospital de S. José verificou-se que tinha o braço partido pelo terço superior com esmagamento de osso e ferida.

Recolheu á enfermaria de St. Amaro, cama extraordinaria.

Dedos esmagados

Francisco Alves Peres, morador na calçada do Cabra, 18, 2.º, andando hoje a trabalhar na fabrica de S. Bento entalou a mão esquerda n'uma das machinas. Foi conduzido ao hospital de S. José onde lhe amputaram dois dedos.

Futilidades femininas

(Uma por dia)

A *cachemire*, tanto em voga, este anno, serve para lindas combinações de *manteaux*. N'este caso empregam-se, de preferencia, as gazes estampadas e que se

prestam a ser confeccionadas sem engrossarem a figura.

O figurino aqui indicado é em *pointe*. Larga fita de setim preto, laçada, regula-lhe a amplitude, pela parte inferior, sendo ainda uma fita sobreposta, que lhe serve de enfeite.

Na frente, duas largas bandas de setim, tambem preto, e ligadas por um grande laço.

E' um modelo destinado a grande e seguro exito no proximo inverno.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios que nos dias passados tinham dado mostras de firmeza, affrouxaram hontem, em consequencia de ter havido grande offerta e pela noticia de que o governo está em vias de contratar um emprestimo para regularisar a divida fluctuante externa. Assim, as cotações foram cahindo, fechando-se nos seguintes preços.

	Compr.	Vende
Londres, cheque	49-11|16	49-91|6
Londres 90 d|v	50	
Paris cheque	575	577
Italia	572	576
Madrid cheque	890	905
Allemanha cheque	236	237
Hollanda cheque	400	402
New-York	990	1$000
Libras	4$820	4$860
Agio do ouro	6 1|2 0|0	8 0|0

Descontos.—Poucas transacções se fizeram no Banco de Portugal.

Bolsa de Lisboa.—A bolsa manteve a calmaria dos dias precedentes, havendo poucos compradores. As inscripções firmaram-se, fazendo-se compras ás seguintes cotações:

	Assent.	Comp
Tit. de 1:000$000	40,00	39,80
» » 500$000	40,00	40,00
» » 100$000	40,00	40,20

O assucar de Moçambique caiu muito, fazendo-se transacções 2$500 a prazo. As Zambezia fizeram-se a 4$100 para o fim do mez.

ULTIMA HORA

O interrogatorio do sr. José Luciano

Sobre o Credito Predial

Não se effectuou hoje, como fôra annunciado, o interrogatorio do chefe do partido progressista sobre o descalabro do Credito Predial. Não se sabe mesmo em que dia se effectuará essa diligencia, que está dependente d'um requerimento que o delegado do 1.º districto ainda não fez ao respectivo juiz, sr. Dr. Horta e Costa.

Gréve nos caminhos de ferro

MONTREAL, 19—Começou hontem, ás 9 horas e meia da noute a gréve nos caminhos de ferro do Great Trunk e central Vermont.—*(Havas)*

Novo palacio do governo

MONTEVIDEO, 19 —O presidente Williman, em presença dos seus ministros, do corpo diplomatico e de consideravel multidão de publico, assentou hontem a primeira pedra do palacio do governo.—*(Havas)*

Difficuldades resolvidas

PHILADELPHIA, 19.— Estão completamente resolvidas as difficuldades com o pessoal dos Caminhos de Ferro da Pensylvania. — *(Havas)*.

Um coronel preso

S. PETERSBURGO, 19. — Por ordem do senador Garine foi hontem preso e encarcerado o coronel Glotoff, inspector geral da intendencia militar de S. Petersburgo. — *(Havas)*.

Novo ministro da Allemanha

Deve chegar esta noite

E' esperado, hoje, á noite, a bordo do paquete *Magesian*, o sr. barão de Rodhan, novo ministro da Allemanha, em Lisboa, que na proxima semana fará entrega das suas credenciaes ao chefe do Estado.

O desembarque, realisar-se-ha na doka de Alcantara, indo o novo diplomata alojar-se no Braganza-Hotel, por alguns dias, seguindo depois para Cintra, onde já mandou reservar aposentos no hotel Lawrence.

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

A direcção da Associação Commercial de Lisboa foi hoje agradecer ao sr. ministro das obras publicas as providencias que adoptou, pondo termo ás multas impostas pelos correios portuguezes ás correspondencias do Brasil franqueadas com o sello Pan Americano. Trocou tambem impressões com o sr. conselheiro Pereira dos Santos sobre a necessidade de se proceder a uma remodelação do ensino commercial e industrial, a exemplo do que se pratica na Allemanha e na Roumania, onde existe uma Universidade exclusivamente destinada áquelle ensino.

A mesma direcção procurou o sr. ministro da fazenda, de quem solicitou a inclusão no orçamento geral do Estado do antigo subsidio de 10 contos de réis, que por lei lhe é devido.

—Os representantes das fabricas de alcool não matriculadas, da ilha da Madeira, conferenciaram hoje com o sr. ministro das obras publicas sobre aquella questão.

—A commissão recentemente nomeada pelo governo para fiscalisar a Companhia do Credito Predial, conferenciou hoje com os srs. presidente do conselho e ministro das obras publicas sobre a missão que lhe foi confiada.

A' conferencia com o chefe do governo assistiu o sr. conselheiro Pereira dos Santos.

—A commissão dos compositores typographicos, voltou hoje a procurar o sr. ministro da fazenda para tratar da questão dos impressos do Estado. O sr. conselheiro Anselmo de Andrade mandou-lhes dizer que ainda não tinha resolvido o assumpto.

—O mesmo ministro foi tambem procurado pela commissão de revendedores de tabacos, incumbida de fazer convocar o tribunal arbitral para resolver as suas reclamações, sendo recebida pelo seu secretario.

Licença:

Foi concedida licença de 30 dias ao escrivão do Tribunal da Relação, Philippe Carlos da Silveira.

Outras noticias

Passou á vista do semaphoro de Vianna, o navio-escola *Pero d'Alemquer*.

— Chegou hontem a Hong-Kong, o cruzador *Vasco da Gama* e sahiu de Nagasaki para Shangae, o cruzador *S. Gabriel*.

— Regressou do Porto, a canhoneira *Limpopo*.

— Deixou o cargo de chefe da 4.ª repartição da direcção da marinha o general de divisão Xavier Cohen.

Audiencia de jury

No tribunal do 2.º districto houve hoje audiencia de jury para julgar o empregado do commercio Raul Luiz, accusado de dois crimes: o do furto d'um cheque de 378$000 réis comprado pela casa Correia Pereira para um pagamento em Berlim e o de ter fabricado um carimbo da casa Jeronymo Martins, fazendo assim umas requisições de Solarine, que mais tarde vendeu a diversas pessoas.

Raul Luiz negou o primeiro crime e confessou o segundo, justificando com a necessidade de tirar desforço d'uma accusação infundada. O ministerio publico estava representado pelo sr. dr. Madeira Pinto, que, pela primeira vez se assentou na cadeira de accusador publico. A defeza esteve a cargo do sr. dr. Herlander Ribeiro.

O jury deu como não provado por maioria o primeiro crime e provado por unanimidade o segundo.

Furto n'um estabelecimento

O sr. Luiz Carvalho Martins, estabelecido com armazem de vinhos, na rua do Crucifixo, 14, queixou-se hoje no juizo de instrucção criminal, de que na tarde de 13 do corrente lhe furtaram da gaveta do balcão um sacco contendo 22$000 réis em prata, 5$000 réis em papel e 500 réis em cobre.

Diz o queixoso que desconfia d'um seu assiduo freguez, de nome Antonio, tanto mais que elle tem andado em pandega rasgada com varios individuos e mulheres de má nota.

O chefe Ferreira foi encarregado de averiguar o caso.

Desapparecimento de espolio

A policia judiciaria da 1.ª secção, averiguou hoje por denuncia feita ao juiz de paz Sedrim, acerca do desapparecimento do espolio da fallecida tolerada Elysiaria Silva, a *Espapa Nua*, caso que noticiamos não tinha fundamento, archivando o processo, depois de ter ouvido varias pessoas.

O "Homem-macaco,,

Chega no «Zaire» em 25 ou 26 do corrente

O infeliz Albino, que tanto deu que fazer em Lisboa, com os seus pulos estravagantes pelos carros e pelas arvores, foi enviado para Benguella onde se dizia existir um feiticeiro famoso que possuia o processo infalivel de dar cura ao horrivel mal. Albino, porém, não teve allivios ao seu mal. Continuou lá a pular por toda a parte e as auctoridades resolveram envial-o para Lisboa. Mas os commandantes dos navios, sabendo de quem se tratava não quiseram recebel-o a bordo. No dia 15 de junho o commandante do *Malange* acceitou-o, mas logo que soube sêr o Albino, mandou-o para terra. Por tal motivo vem no *Zaire*, mettido n'uma jaula, devendo chegar a Lisboa no dia 25 ou 26 do corrente. O caso foi participado pelo irmão do Albino, José Beirão, residente em Benguella, a seu primo, o policia 1151, que está atrapalhadissimo sem saber que destino deve dar ao desgraçado.

PEQUENAS NOTICIAS

Rua

Antonio Martins, trabalhador de bordo, morador na rua de S. Marçal, 60, 3.º, foi hoje aggredido com uma facada na face esquerda, por um companheiro, que se evadiu.

—Epiphanio Rodrigues de Almeida, morador no largo de S. Martinho, 9, 3.º, tentou hoje suicidar-se.

Provincias

MONTE-MOR-O-NOVO, 19.—Deu entrada no hospital, um individuo gravemente ferido com uma facada, tendo sido preso o aggressor.

—As ceifas estão concluidas, continuando as debulhas. A qualidade do cereal é boa.

—Nos dias 2, 3 e 4 de Agosto ha recitas pela «troupe» Lucinda Simões.

Centro Dr. Antonio José d'Almeida

Concertos musicaes

A's bandas, tunas e grupos musicaes, que ainda não responderam ao officio que no fim do mez passado lhes foi enviado, pede-se a fineza de responderem o mais breve possivel, para se noticiar.

Já adheriram: «Academia Instrucção e Recreio Familiar Almadenses» e «Academia Instructiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste», as quaes no mez de setembro se farão ouvir n'este centro.

---

19 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

CONAN DOYLE

O N.º 3

CAPITULO XIII

Por ignotas paragens

Ouve lá, cachorro: toma lá um shilling para ti. Vae chamar o teu patrão e despacha-te depressa. Isso n'um rufo! Se o não trouxeres aqui dentro em cinco minutos puxo-te as orelhas até aos olhos. Ouviste? Vamos, alla!

E, dizendo estas palavras avançou para o rapaz que correu pressuroso para a escada cujos degraus desceu a quatro e quatro.

—E elle lá vae procurar o tal Metaxa, affirmou Carlos. Emquanto esperamos, sentemo-nos á vontade. Este canapé não me parece lá muito solido. Apparentemente não foi feito para homens de quinze arrobas.

—Mas, olhe lá, aqui está um estabelecimento onde não parece poder-se contar com grandes quantias.

—E' essa justamente a reflexão que eu estava fazendo, confirmou o almirante percorrendo com olhar lamentoso o antro ignobil.

—Safa!... Afinal, já ouvi dizer que os escriptorios mais bem mobilados são exactamente os que pertencem ás firmas menos abonadas. Vejamos se aqui succederá outro tanto. Em qualquer dos casos, não deve este homem fazer com a administração da casa uma despeza por ahi além. Este garoto, com cabeça de abobora menina, constitue, provavelmente, todo o pessoal do estabelecimento. Ora escutai... pareço-me ouvir-lhe a voz; é que certamente encontrou o patrão.

Emquanto Carlos falava, appareceu o garoto no limiar, seguido por um homunculo trigueiro e secco. Trazia a barba rapada, cabellos pretos hirsutos e olhos castanhos vivos que scintillavam entre as palpebras superiores descahidas e as inferiores em pregas. Ao passo que ia entrando, media d'alto a baixo os seus dois visitantes alternadamente e esfregando as mãos ossudas e de veias azuladas. O garoto fechou a porta e eclipsou-se discretamente.

—Eu sou o individuo que os senhores procuram. Chamo-me Reuben Metaxa, disse o agiota. E' a respeito de algum emprestimo que os senhores veem falar-me?

—Tal e qual.

—Naturalmente para o cavalheiro? perguntou dirigindo-se a Carlos Westmacott.

—Não; é para este meu amigo.

O agiota pareceu admirado.

—Quanto deseja?

—Preciso de cinco mil libras, disse o almirante.

—E que garantia póde offerecer?

—Sou almirante reformado da esquadra britannica e, para o provar, posso mostrar-lhe o meu nome nas listas do almirantado. Eis aqui a minha patente e trago commigo tambem os documentos referentes á minha reforma e o respectivo titulo de pensão vitalicia; é de oitocentas e cincoenta libras annuaes. Creio que, confiando-lhe estes papeis, dava-lhe decerto uma garantia mais que sufficiente do reembolso. O senhor poderá receber mensalmente a minha pensão, pagar-se na razão de quinhentas libras annuaes, supponhamos, embolsando egualmente o respectivo juro de cinco por cento.

—Que juro diz?

—Cinco por cento ao anno.

O philanthropico Metaxa deu uma gargalhada.

—Ao anno? exclamou. Cinco por cento ao mez é que é.

—Ao mez! Corresponde isso a sessenta por cento ao anno!...

—Tal e qual; nem mais nem menos.

—Mas isso é monstruoso!

—Talvez; mas não lhe metti nenhuma faca aos peitos para cá vir. Quem vem á minha casa, vem por sua livre vontade. Digo-lhe amplamente quaes são as minhas condições: é pagar ou largar.

—Pois eu não pégo; largo! exclamou o almirante raivoso.

—Mas não vale zangar, meu caro senhor; espere um bocadinho. Queira dar-se ao trabalho de se sentar e tratemos de discutir o seu negocio. São inteiramente especiaes as suas circumstancias e póde ser que a gente descubra um outro meio de ser servido como deseja. E' claro que a garantia que o senhor me offerece não tem valor nenhum e decerto que o senhor não encontra quem lhe dê nem sequer cinco mil pence por esses bocados de papel.

—Ora essa! não tem valor? Mas porque é que o meu titulo não tem valor nenhum?

—Ora, ha morrer e viver; e se o senhor morrer amanhã, caduca, ipso facto, o seu titulo de renda vitalicia, pois não é verdade? De mais, o senhor não é nenhum rapaz. Ora que edade tem?

—Sessenta e tres annos.

—O digno sr. Metaxa poz-se a examinar uma extensa columna de numeros.

—Aqui está; isto é uma tabella de actuarios, disse. Segundo aqui se lê, aos sessenta e tres annos a duração provavel da vida é, em media, de alguns annos sómente, mesmo para uma pessoa bem conservada.

—E' capaz de dizer que o não estou?

—Oh! meu Deus! o almirante bem sabe porquanto é fatigante a vida do mar. Na mocidade, os marinheiros são, em geral, uns pandegos e estragam-se um pouco. Mais tarde, quando começam a ter juizo, continuam a trabalhar a valer e não teem occasião de descançar nem um momento de repouso. E' assim ou não é? Portanto, não me parece que a vida de marinheiro seja uma existencia muito socegada.

—Sim, senhor. Mas escute lá, replicou o almirante com calor, se ahi tem um par de luvas de box, encarrego-me, eu, velho como sou, de o pôr fóra do combate, mettendo-lhe os tempos dentro em menos de tres assaltos. Quer experimentar? Não quer. Mas então, escute, se assim o prefere: vamos fazer uma corrida pedestre d'aqui a S. Paulo; o meu amigo, que aqui está, servirá de arbitro. Serve-lhe? E então eu lhe mostrarei se sou velho ou não sou!

—Mas não é d'isso que se trata, meu caro senhor, replicou o agiota encolhendo desdenhosamente os hombros. O' que nos preoccupa é que o senhor póde morrer amanhã; e, se assim fôr, adeus garantia que te quero ver!

—Posso, n'esse caso, segurar a vida e endossar-lhe a apolice do seguro.

—Isso lá é verdade. Mas o premio que teria de pagar para uma tal somma,—e isto na hypothese do senhor encontrar companhias de seguros que estejam pelos ajustes, do que duvido—esse premio não seria inferior a quinhentas libras annuaes. E não me parece que o almirante esteja disposto a pagal-as.

—Mas, n'esse caso, homem de Deus ou do diabo, que tenciona propôr-me?

—Podia, para lhe ser agradavel, arranjar o negocio d'outra maneira. Mando chamar um perito e peço-lhe a opinião ácerca da duração provavel da sua existencia. Depois veremos o que será possivel fazer.

—Muito justo. Não vejo nada que lhe opôr.

—Ha, aqui na rua, um medico muito intelligente e habil. E' o dr. Proudie. John, vae procurar o dr. Proudie e pede-lhe a mercê de cá chegar.

O rapazelho correu logo, e o obsequiador Metaxa ficou sentado á carteira cortando as unhas e fazendo curtas observações sobre a chuva e bom tempo. Minutos depois sentiram-se passos na escada; o agiota sahiu precipitadamente, houve um certo conciliabulo em voz baixa e em seguida voltou o nosso homem acompanhado de um sujeito gordo e baixo, de pelle lustrosa, vestido com um casaco muito coçado e com um chapeu alto muito arrepiado.

—Meus senhores, tenho a honra de lhes apresentar o sr. dr. Proudie.

O medico inclinou-se, sorriu, tirou o chapeu e sacou do bolso do casaco um stéthoscopio, com gestos de prestigitador.

—Qual dos senhores tenho de examinar? perguntou olhando para ambos com olhos piscos. Ah! é o senhor? basta despir o collete... Não é preciso desabotoar o collarinho. Muito bem. Tome agora a respiração com força... Assim mesmo. Obrigado. Noventa e nove! Perfeitamente. Agora estoja um bocadinho sem respirar. Assim mesmo. Oh! meu Deus! que é isto que sinto?

—Mas que foi? que tem, homem? perguntou friamente o almirante.

—Hum! hum! pois é pena. O senhor já padeceu de rheumatico?

—Eu, nunca.

—Já teve alguma doença grave?

—Nunca.

—Ah! o senhor é official de marinha. Viajou por mares distantes; sim, os tropicos, a malaria, as febres... Bem conheço isso.

—Pois olhe que nunca estive doente um dia, sequer.

—E' que não deu por isso; mas respirou o ar impuro que sempre lhe foi produzindo os seus effeitos. Tem certo rugido nos pulmões... é figura mas distincto.

—E' coisa perigosa?

—Não o será agora, mas póde sel-o de um momento para o outro. O que o senhor deve evitar é dar-se a exercicios violentos.

—Ora, deus! Então não posso correr o espaço de uma milha?

—Seria muito perigoso.

—E o dobro?

—Seria fatal, com certeza.

—Então, além d'isso nada mais tenho?

—Nada mais. Entretanto, uma vez que o coração está sentido, tambem o está o resto e a sua vida não está muito garantida.

—Ora, bem vê, almirante, observou o finorio senhor Metaxa, emquanto o medico mettia o stéthoscopio dentro do chapeu, bem vê que as minhas observações não deixavam de ter a sua razão de ser. Sinto muito que a opinião do doutor não seja mais favoravel; mas negocios são negocios e já vê que não é demais tomar certas precauções.

—Evidentemente. E, nesse caso não podemos entender-nos, não é verdade?

—Meu Deus! talvez ainda houvesse meio de fazer alguma coisa, porque o meu maior desejo é ser-lhe agradavel. Segundo as maiores probabilidades, doutor, quanto tempo julga que este cavalheiro poderá viver ainda?

—Hum! Hum! ahi está uma pergunta a que é muito melindroso dar uma resposta positiva, disse o dr. Proudie muito atrapalhado.

—Não é tal, senhor. Responda sem cerimonias! Pois se eu affrontei a morte dezenas de vezes sem me assustar, não póde ella amedrontar-me agora, emfim que a vi tão perto como o estou a ver o senhor.

—Pois sim, mas... a gente não póde predizer essas coisas senão baseando-se sobre a média, está claro. Poderei calcular dois annos? Sim, estou convencido que o senhor tem ainda uns bons dois annos a viver.

—Ora ahi está, disse o espertalhão do Metaxa, ahi está uma média. Durante estes dois annos a sua pensão deve dar-lhe mil e setecentas libras. Eu, porem, quero ser generoso comigo, almirante! Adeanto-lhe duas mil libras e o almirante endossa-me o seu titulo para o resto dos seus dias. Isto, da minha parte, é uma especulação arriscada. Mas, emfim, se o almirante morrer ámanhã, digadeus ao meu rico dinheiro. Se vem a realisar-se a prophecia do doutor, ainda tenho que pôr dinheiro da minha algibeira. Se o senhor viver mais algum tempo, é possivel que torne a reembolsar o meu dinheiro, e que era bem bom. Já vê que é tudo quanto posso fazer em seu favor.

—Então, sempre quer comprar-me o meu titulo?

—Sim, senhor: duas mil libras a dinheiro de contado.

—E supponho que ainda hei-de viver vinte annos?

—Ah! n'esse caso, tudo quanto viesse era ganho e a minha especulação daria bom resultado. Mas o almirante bem sabe qual é a opinião do doutor.

—E adeanta-me immediatamente esse dinheiro?

—Dou-lhe de prompto mil libras em dinheiro. As outras mil recebe-as o doutor em moveis.

—Em moveis?!

—Perfeitamente, almirante, respondeu friamente o intrujão do Metaxa. Por essa somma poderei fornecer-lhe uma mobilia completa. E' o costume: os meus clientes recebem sempre a metade em moveis.

Estas ultimas palavras puzeram o almirante n'um estado da mais cruel. Pois se o pobre homem vinha para arranjar dinheiro só a idéa de voltar com as mãos vasias, de ficar impotente quando era necessario dar a seu filho até ao ultimo shilling que podesse obter para o poupar á deshonra, seria, na verdade, bem amargo para elle. *(Continua)*

"A CAPITAL" ROMANTICA

Uma façanha de "Papa-Tudo"

E' a primeira vez na minha vida que tenho pena de não ser Homero para celebrar, em verso heroico, aquelle epico, farçante, meigo, complexo e aventureiro *Papa-Tudo* que, menor que uma doninha, nutria sonhos de molosso, e branco como a neve,—a dos campos está claro um pouco alvadia e um tanto amarellada—abrigava ás vezes os mais negros designios.

D'onde viria elle quando se me encafuou em casa, quando surgiu debaixo de uma poltrona, enlameado, lambido, olhos empapuçados? E' o que nunca fui capaz de saber. Mas aquelles olhos abertos continham tanta malicia debaixo do felpudo alpendre, e imploravam tão expotidamente o abrigo, que nada mais era preciso. Vêl-o era adoptal-o.

Assim pensára uma lojista da Passagem dos Principes, em cuja habitação,—como mais tarde vim a sabel-o,—se apresentara algum tempo antes de vir para a minha. Conseguiu que alli lhe dessem guarida por dois dias e depois safou-se; nada! que a installação não era tão distincta que lhe satisfizesse o gosto.

Não era, comtudo, que elle fosse nenhum sonso, sendo como era tão perfeito bohemio, tão deliciosamente vagabundo. Conservava, como videiro, o amor das caravanas, das dolentes carriolas tiradas por uma triste pileca, e onde, lá dentro brilham olhos de fogo, e os corpos, vistos entre andrajos, se divisam queimados, trigueiros, dourados.

Palheireiros ambulantes, deita-gatos, amoladores 'manilhautistas' ledoras de buena-dicha mais engelhadas que figos passados, taes eram os encontros preferidos.

Teria elle sido poeta, n'alguma das suas anteriores existencias, ou aprendiz de pintor, ou apenas saltimbanco? Tudo isso era crivel, excepto uma cousa: é que fosse burguez!

O asseado era-lhe grato, tanto mais que elle tinha um grande fundo de civilidade e de apetite,—d'onde lhe vinha o seu nome de *Papa-Tudo*. Quando porém a aragem lhe trazia ás ventas o perfume do refogado, o aroma da dobrada ou o olor de qualquer ignobil caldeirada, aspirava-os então alargando as narinas e semi cerradas as palpebras, como Mignon evocando as laranjeiras da patria querida, os jasmineiros dos jardins paternos.

Ah! que elle não era um cão vulgar!

*

Por diversas vezes se poude provar esta asserção, mórmente quando elle obrigou o Terra Nova, seu companheiro, a conservar as distancias, a correr, *depois d'elle* atraz das bicycletas, sob pena de ser duramente corrigido; ou ainda quando erguendo-se de um ataque de paralysia, corria a toda a brida, com o jogo dianteiro galopando sem se lhe dar do trazeiro desmantelado, trôpego, sem poder com a carga!

Nunca porém a sua extraordinaria manha, o seu genio de intriga se ostentou como na criminosa maquinação de que foi victima innocente o desgraçado Pitou. Os erros judiciarios que teem transtornado a paz mundial não excediam aquelle em inverosimilhança e malvadez.

Antes, porém, de contar a anecdota, deixem-me apresentar o heroe.

Era Pitou um cachorrito de gado, de côr alvadia mesclado de preto, pello eriçado, olhos dichromos. Tinha os caninos pontudos como os dos cães da mesma edade; grandes manapulas, tamanhas eram que faziam saliencia em redor; caniculas de cabrito, direitas como fusos; fulgurados ruidosos e somnos profundos.

Quando, ao sacudir um farrapo abandonado ás suas tropelias, enfiava pelos corredores ou resvalava pela escadaria, não dava ao *Papa-Tudo*, já da metade d'elle posto que estivesse no vigor da vida, mais que o tempo de se esgueirar para não ir no embrulho como se fosse um coelho. E o fraldiqueiro seguia o formidavel cachorro com olhar torvo e meditava na ameaça do seu futuro crescimento.

Com o Terra Nova tudo ia bem. Os navegantes são sentimentaes e os salvadores devem a si proprios o respeito pela edade e pelo merecimento alheio.

Uma só vez, nos primeiros tempos, as cousas tinham quasi chegado a vias de facto: *Papa-Tudo* estava muito socegado da sua vida a tomar banho no lago e o Terra Nova, recem-vindo, teimava em salval-o contra vontade. Mas depois tinha o conflito sido renhido entre ellas; pela abordagem em terra: Porthos tinha recebido a sua primeira tareia.

Mas que fazer com o cachorro, com esse rustico? Tanto como a sua ignorancia da vida, era a sua condura inalteravel objecto do desprezo para o intellectual *Papa-Tudo*. Depois era do pelle do diabo, o tal Pitou, d'essa especie de servos que para agradar aos donos, voltam-se contra os proprios irmãos, mordem nas pernas das vaccas e no focinho dos carneiros.

Ah! que lhe pudesse ser bom, fazer-lhe uma partidinha que aborrecesse a dona, de modo a obrigal-o a deixar-lhe o campo livre n'essa casa que tão socegada era antes da irrupção do intruso?...

A falar a verdade, ainda de vez em quando se regalava: era por exemplo, quando podia assistir, quasi todas as manhãs, á correcção—oh! em geral anodyna—com que desancavam o joven Pitou.

Tratava-se de fazer comprehender ao cachorro que devia correr á porta ao menor alarme, ou então que se devo soffrer a necessidade; que um coxim é feito para n'elle se dormir enchuto, para se desenroscar bem quentinho, mas sem lhe fazer... emfim, sem mais nada!

Bastas vezes o cachorrito esquecia a lição, com enorme gaudio do *Papa-Tudo* que, com a beiçana arregaçada pelo riso mudo de que fala Fenimore Cooper, esboçava em redor do paciente uma especie de dansa phantastica, desordenada e triumphal.

Esta falta de indulgencia para com a infancia, de solidariedade para com um similhante, tinha até um tanto ou quanto de exaggerado, e até de revoltante.

Mas elle ia envilhecendo, entrementes! E os extremos tocam-se. Quem lhe garantia a elle que não viria ainda o regresso d'aquellas distracções, d'aquelles abandonos, ligeiros é certo, mas contrarios á hygiene dos coxins, que obriga as familias, até as mais feroemente revolucionarias mas que possuem vergonteas, a arvorarem a bandeira branca?...

Sim, pergunto: quem lh'o garantia?

E por isso, em considerações de alto interesse philosophico, se embrenhava o *Papa Tudo*, com o resultado, porém, de o tornarem um pouco, mais sardonico, juntando á evidente afflição que manifestava á sua dona o quer que fosse de um tanto desdenhoso.

Evidentemente não a achava de força, não lhe parecia que a dona estivesse á altura devida...

Porquê?... De quê? Enigma cruel que resfriava os corações habituados ao accordo!

*

Alta noite; desperta-me um ligeiro ruido. A' luz da lamparina posso lobrigar *Papa-Tudo*, de certo incommodado com calor, que vae saltar dos pés da cama para o fresco do sobrado. Mas não: é elle que se volta e põe-se a reparar para mim. Pobre animal, quão commovente é a sua fidelidade! Apenas acorda, é para mim o seu primeiro pensamento! E, como os bons momentos são raros, quedo-me immovel, com os olhos entreabertos.

Então o fraldiqueiro desce de mansinho e caminha para o canto do quarto. Como elle é engraçadinho a andar sobre os seus calcanhares de carne para que as unhas não rocem no chão! E' o contrario do passo do homem que quer andar com pés de lã.

E lá vae caminhando na direcção do cochim, onde, de costas e com as caniculas para o ar, dormita o ingenuo Pitou. Salta-lhe para cima com toda a cautella. E, de repente...

Mas não pode ser, eu vi mal! Entretanto a attitude que se prolonga, esse rumor egual ao canto da Voulzie, tão querida a Hégésippo Moreau?

Trato de ficar na espectativa e vejo voltar, *Papa Tudo*, duplamente satisfeito, duplamente feliz que vem com a serenidade d'uma consciencia pura e d'um corpo alliviado, arrapozar-se no seu logar, completar o alibi, deitando-se aos pés da cama.

Ao levantar-me examino. Indignada e divertida, o local do crime. E d'este modo encontrou aquelle fraldiqueiro o meio—cada qual ferra a unha que tem—de se alliviar sem perigo e fazer pagar o patau ao seu rival!

E tambem, n'essa manhã, não foi Pitou que apanhou a sova. Mas o outro tinha a vergonha de... cão. Sacudiu-se, deu duas voltas de roda como as marionettes e sentou-se com focinho risonho e ar vencedor!

Severina.

A VIDA DO POVO

Sociedade das Escolas Liberaes

Por espaço de um mez, que termina em 3 de agosto, ás 4 horas da tarde, está aberto concurso para o provimento de um logar de professora de escola n.º 3 da Sociedade das Escolas Liberaes, com séde em Tagarro. São os seguintes as condições:

As concorrentes deverão possuir, pelo menos, diploma do curso da Escola Normal e certificado de habilitação do methodo João de Deus; quaesquer outros documentos litterarios que possuam poderão ser juntos aos requerimentos, como titulo de preferencia.

Em egualdade de circumstancias professionaes, será preferida a candidata que apresente melhores titulos de pratica do ensino em outros estabelecimentos de instrucção. Da mesma fórma será motivo de preferencia o bom comportamento das concorrentes, que póde ser testemunhado por duas pessoas de provada respeitabilidade.

A professora que fôr nomeada tem direito a residencia para si e sua familia, na séde da escola, sendo o ordenado mensal, nos dois primeiros annos, de 18$000 réis, do qual descontará uma sexta parte para fundo de inhabilidade.

A direcção da Sociedade das Escolas Liberaes reserva-se o direito de submetter a concorrente preferida a provas praticas, no caso de assim o julgar necessario.

Os requerimentos, acompanhados dos indispensaveis documentos, deverão ser entregues até ao dia 3 de agosto, na rua de Santa Justa, 25, 1.º, do meio dia ás 4 horas da tarde, em sobrescriptos fechados, devendo as concorrentes pedir um recibo de entrega, sem o qual não poderão receber depois os seus papeis.—*A commissão installadora da Sociedade das Escolas Liberaes.*

Monarchia Jesuitica

O celebre jesuita M. Inchoffer escreveu uma obra de grande valor litterario, com o titulo que nos serve de epigrapho que mereceu em Italia a honra de ser queimada e teve numerosas edições em França e Hespanha, garantia segura do enorme exito que tem obtido em Portugal. E' uma obra de uma flagrante actualidade, pois synthetisa quanto perniciosa é a aproximação do jesuita. Eis alguns dos principaes capitulos:

Ideia geral da monarchia dos Jesuitas—Antiguidade da monarchia—Nome religião e cultos—Collegios e aulas—Costumes—Magistratura e fórma de governo—Leis—Assembléas e conferencias—Julgamento e sentenças—Casamento e educação dos filhos.

A traducção correctissima é do distincto escriptor Augusto de Castro (*Socrat*). Um volume em formato grande 300 réis. Livraria Portugueza de João Carneiro, travessa de S. Domingos, 60.—Lisboa. 112

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

Acha-se em Lisboa, o nosso prestante correligionario e distincto medico do partido municipal em Almeirim, sr. dr. Francisco Barbosa Godinho, cujo anniversario passa hoje. As nossas felicitações.

—Augusto Ignacio Mesquita de Sousa Magalhães, de 9 annos, filho do professor de esgrima sr. A. S. de Magalhães, o alumno do Collegio Avenida, sob a direcção da professora sr.ª D. Emilia Ribeiro Pinto, fez exame de instrucção primaria do 1.º grau, obtendo a classificação de optimo.

Obra de caridade

A commissão que em 1908 organisou em Sacavem, festejos a Santo Antonio, S. João e S. Pedro, resolveu, ha dias, fazer entrega do saldo, juntamente com 1$000 réis, offerecida para esse fim pelo sr. João Baptista Kuhn, a Anna Gomes, viuva de Antonio Gomes, que foi guarda da Fabrica de Chitas da Nova Ponte.

A contemplada recebeu a quantia de réis 10$055.

Excursão

A Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, com séde na rua dos Douradores, 150, 1.º, effectuará no dia 7 de agosto proximo a sua excursão official a Santarem, com o fito de os caixeiros das duas cidades confraternisar e estabelecer a propaganda das reivindicações que aos mesmos caixeiros interessam.

Em Lisboa lavra grande enthusiasmo por esta excursão que promette revestir-se de muito brilho tanto mais que a Associação dos Empregados do Commercio de Santarem prepara aos excursionistas uma carinhosa recepção.

Os bilhetes, ao preço de 1$200 réis em 2.ª e 800 réis em 3.ª, podem ser adquiridos desde já na séde social. A partida será ás 6,30 da manhã e o regresso a Santarem ás 8,30, sendo a chegada a Lisboa cerca das 10,30.

Remoção d'uma presa

Teve hoje alta do hospital de Rilhafolles a presa Maria da Conceição a «Enganida» que será ámanhã removida para a cadeia do Aljube.

Provincias

CALDAS DAS TAIPAS, 18.—O tempo corre fresco, ao contrario dos annos anteriores, em que o mez de julho nos traz um calor abrazador. Assim, os nossos hospedes vão-se deliciando com esta amena temperatura, dando os seus passeios hygienicos pelas quatro estradas que ligam esta povoação com Famalicão, Povoa de Lanhoso, Guimarães e Braga.

Ha dias, por iniciativa dos hospedes do Grande Hotel das Taipas, houve uma excursão a cavallo á antiga Citania, de onde os excursionistas gosaram o esplendido panorama que do alto se disfructa, e visitaram as ruinas dos antigos edificios que se crê datarem da epoca dos Godos. No regresso visitaram a Insua, situada no meio do rio Ave, a cerca de dois kilometros d'esta povoação. No centro da pittoresca ilhota mandou um antigo proprietario collocar uma grande meza de marmore, onde é costume saborearem-se magnificos «lunchs» gosando, ao mesmo tempo da amenidade do sitio.

Alli foi servido o jantar aos excursionistas pelo sr. Manoel José da Costa e Silva, proprietario do Grande Hotel. O serviço foi esmerado e muito variado. Terminado o jantar voltaram os excursionistas e consta que eram esperados na estrada por uma philarmonica e por grande numero de rapazes empunhando balões á veneziana, improvisando assim uma «marche aux flambeaux», seguindo depois o brilhante cortejo pelas ruas da povoação.

Muitos dos excursionistas, sequiosos, tiveram ensejo de, no Café Oriente, saborear o delicioso vinho gazoso «Alvito».

A' noite houve sarau no salão do hotel, vistosamente ornamentado com plantas e tropheus. Foi uma festa brilhante.

Tambem no dia 10 os hospedes do Hotel Villar se deliciaram com bellos trechos musicaes, executados a capricho pela philarmonica que durante o jantar tocou defronte do hotel. Este acha-se admiravelmente situado proximo dos banhos e o serviço nada deixa a desejar. Foi mandado abrir pelo sr. commendador Bernardino da Costa e Sá e n'elle está hospedado um opulento proprietario dos concelhos de Famalicão e Santo Thyrso.

FIGUEIRA DA FOZ, 17.—O festejado rancho do *Vapor* fez-se hoje ouvir, com agrado de enorme assistencia, na matta da Misericordia, recebendo fartos applausos, pela correcta execução das suas bellas canções e bailados.

Fazemos votos para que o mesmo rancho nos proporcione mais vezes, tardes como a de hontem.

—Continuam chegando muitas familias, estando já poucas casas por alugar para agosto.

—No Bairro Novo já abriram as succursaes das casas Guimarães, Africana e Assis Camillo, de Lisboa, e a succursal da casa Havaneza do nosso amigo José dos Santos Alves, e bem assim muitos outros estabelecimentos.

—O cinematographo Parque-Cinema começou a dar espectaculos diarios.

—Por estes dias começa no theatro Lisbonense a trabalhar o cinimatographo fallante.

GUIMARÃES, 18.—A convite do sr. Henrique Margarido reuniram, aqui, em casa do sr. visconde de Sendella, os influentes regeneradores liberaes, resolvendo votar na lista que fôr proposta pela concentração predial.

Que lhes faça bom proveito.

—Respondeu, hoje, no tribunal d'esta comarca, Antonio Alves, o «Fanonico» por ter em tempos aggredido com violencia com uma grossa guarda n.º 7, Francisco Xavier d'Abreu de que resultou este estar em tratamento no hospital da Misericordia perto de quatro mezes. O jury deu o crime como provado, sendo o réu condemnado em dois annos de prisão correccional, 1 de multa a 100 réis por dia, sem custas nem sellos por ser pobre.

—A' batalha de flores que hontem se realisou em Vizella foram d'aqui assistir alem das bandas Boa União, Guizas e do regimento de infanteria 20, para cima de mil e quinhentas pessoas havendo enorme movimento na bilheteira da estação do caminho de ferro d'esta cidade. O comboio, que transportou toda esta gente compunha-se de 27 carruagens, entrando, n'estes vagons de mercadorias, ou seja quanto material havia disponivel, indo tudo isto repleto, e puxado por 2 locomotivas.

A batalha porém para nada prestou. Houve principio de desordem, a que promptamente accudiu a policia d'aqui que lá se encontrava á ordem do administrador do concelho, sendo presos dois individuos os quaes foram logo restituidos á liberdade por chegar ao conhecimento do magistrado que eram aparentados com um seu amigo pessoal e politico.

—Acaba de ser inaugurado solemnemente na sala da V. O. T. de S. Domingos o retrato do chefe do estado, que, conforme noticiamos, esteve exposto ao publico na sala de leitura da Sociedade Martins Sarmento, sendo foi muito admirado o bello trabalho do grande artista Abel Cardoso.

Os trabalhadores

A questão dos assucares

Uma commissão de operarios refinadores de assucar, procurou o sr. Anselmo de Andrade, em nome da sua associação e da cooperativa «A Refinadora», e fez-lhe entrega de uma representação, reclamando maior facilidade nos despachos dos assucares e a maxima vigilancia para que aos similares, aos refinados á portugueza e amorphos, seja applicada rigorosamente a pauta, visto que não passando por depuração, depois de uma longa viagem, é prejudicial ao consumidor.

O sr. Anselmo de Andrade prometteu occupar-se do assumpto com a urgencia que o caso requer, declarando que a commissão de operarios lhe forneceu elementos que bastante lhe facilita a solução da referida questão.

O conflicto no café Martinho

Como hontem noticiamos, reuniu a assembléa geral da Associação dos Empregados nos Hoteis, apreciando a exigencia que o proprietario do café Martinho acaba de fazer, segundo constou, exigindo por empregado a quantia de réis 13$000 mensaes.

Resolveu destribuir profusamente um manifesto ao publico, expondo a questão e appellando para a solidariedade do mesmo.

Horario de trabalho

A direcção da Associação dos Impressores Typographicos tem reunido frequentes vezes para estudar a melhor fórma de levar á pratica a implantação em todas as officinas de Lisboa, do regimen das 9 horas do trabalho, visto que em muitas officinas esse horario está estabelecido, sendo, portanto, uma pequena minoria que ainda mantém o regimen das 10 horas, o que não é justo.

Tanto os srs. Antonio Pereira e Carlos Argent, como todos os seus collegas da direcção, teem empregado os maiores esforços para a conquista d'esta melhoria, sendo de esperar que muito em breve vejam acceitas por toda a industria a sua reclamação, alias justissima.

Operarios das obras publicas

Continuam estes desgraçados vivendo de promessas. Hoje, ás 2 horas da tarde, a commissão dos operarios dirigiu-se ao ministerio das obras publicas, falando com o secretario do ministro e entregando-lhe a lista com os nomes dos operarios despedidos e que desejam trabalho. O secretario do ministro affirmou que em oito dias, talvez, estará tudo liquidado. Vê-se ha...

O logar da Amadora privado da policia

A eterna trica eleitoral

Na sua ultima sessão, a Camara Municipal de Oeiras, resolveu supprimir o serviço policial que mantinha nas diversas localidades do concelho, soffrendo principalmente com esta deliberação o logar da Amadora, que conta hoje uma população de alguns milhares de habitantes, e tem algumas dezenas de estabelecimentos commerciaes entre os quaes umas quarenta vendas e tabernas.

A policia na Amadora era feita por dois guardas do corpo da policia de Lisboa. Não eram de mais, como se póde comprehender, mas o zelo d'esses guardas suppria, até certo ponto, a sua exiguidade, numerica, assegurando aos habitantes locaes uma relativa segurança.

A Camara de Oeiras resolveu, porém, como expediente eleitoral, segundo uns, e como medida economica, para acudir, com essa verba, a trabalhos de eleições segundo outros, e portanto, sempre por causa d'estas supprimir a despeza com a policia, que, desde sabbado, ultimo, deixou de fazer serviço, com manifesto prejuizo para as localidades do concelho.

Assim, os corpos gerentes da «Liga dos Melhoramentos da Amadora» procuraram, hontem, a auctoridade superior do districto, entregando-lhe uma representação contra o expediente adoptado pela referida Camara Municipal, com tão manifesto prejuizo do publico.

Colyseu dos Recreios

Programma de hoje

No programma das luctas de hoje entram: Roland contra Deriaz; Wonders contra Jackson; Moret contra Ponson.

As duas primeiras devem ser emocionantes e a terceira movimentada.

No programma de variedades apresentam-se pela segunda vez as bellas artistas *6 Papillons* e a formosa Galathea Valeria, com as suas dansas plasticas. Ambos os numeros foram muito ovacionados.

LIVRE PENSAMENTO

Contra a reacção

A Associação do Registo Civil promove no proximo domingo a manifestação junto do tumulo de Sarah de Mattos

A direcção da benemerita Associação do Registo Civil resolveu convidar as associações liberaes e o povo liberal de Lisboa a comparecer no cemiterio dos Prazeres no proximo domingo das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, afim de juncar de flores o tumulo da infeliz Sarah de Mattos, a desgraçada victima da educação dos conventos. Junto do tumulo encontrar-se-hão os directores da Associação do Registo Civil para receberem os manifestantes. Tudo se prepara para que a manifestação revista este anno um aspecto imponente.

AMOR E DINHEIRO...

Marido que abandona a consorte

Para impingir, como tal, outra mulher, e dispôr, em favor d'esta, dos bens do casal

Pela policia do Rio de Janeiro foi requisitada, ao nosso governo, a prisão de Antonio Ferreira Dias, natural de Portugal, e, agora aqui residente, por haver apresentado como esposa, n'um cartorio de tabellião, d'aquella cidade, uma sua amante, passando, em favor d'esta, uma escriptura pela qual a auctorisa a dispor dos bens do pretenso casal, no valor de dez contos de réis, ausentando-se, depois, ambos, do Brazil.

Vivendo, já, com a referida amante, Ferreira Dias, praticou a burla a que nos vimos referindo no que parece, para se vingar da verdadeira esposa e fugir ás perseguições da mesma que, sabendo da vida irregular, do marido, no Rio de Janeiro, seguira de Portugal, para a capital brazileira, no encalço do tredo esposo.

Theatros, Circos & Cinemas

Principe Real

No domingo, 31 do corrente, realisa n'este theatro, como temos dito, a sua recita, o actor comico Julio Guimarães, muito conhecido do nosso publico pelas suas excellentes qualidades de caracter e recursos artisticos.

Representa-se o applaudido drama *Morte Civil*, que será desempenhado pelo grupo José Reis, além de diversos monologos e uma cena dia em 1 acto.

No Grande Salão dos Anjos, La Stichini, a bella cançonetista, apresentará hoje um bello repertorio, completamente novo e o actor comico Alfredo Silva despertará hilariante gargalhada com as suas scenas comicas. A fechar haverá fitas animatographicas da maior actualidade e sensação.

—Apresenta-se hoje, a pedido, no Salão Avenida, mais uma vez, a notavel soprano «La Robertis», que por deferencia para com o publico, adiou a sua partida para Milão. Herculino do Carmo, que tambem está dando os seus ultimos espectaculos, continua em pleno successo, sendo todas as noites alvo de calorosos applausos.

EM MANAUS

Portuguez victima de desastre

Tendo-se disparado accidentalmente um rifle que estava sendo empunhado pelo portuguez João Ferreira Mulango, a carga attingiu João Alves tambem portuguez e que acabara de chegar a Manaus, a bordo do *Hilary*, na intenção de angariar a vida.

Tanto a victima, como o assassino involuntario, teem familia em Portugal. Este, apresentou-se espontaneamente á policia.

Enfermaria de senhoras

Annexo ao magnifico hospital da Sociedade Portugueza Beneficente, da capital amazonica, realisou-se, no dia 13 do mez passado, com grande solemnidade, a inauguração d'uma enfermaria de senhoras. E' constituida por amplo salão com 10 leitos e dispõe d'uma sala para operações cirurgicas.

TOURADAS

Em Algés

A grande festa tauromachica do proximo domingo, em Algés, é, como se sabe, promovida pelos magarefes, calceteiros, corripeiros e cortadores, sendo lidadores officiaes d'estas classes, e o enthusiasmo por ella, é verdadeiramente extraordinario, tendo sido constante a romaria do publico para o kiosque Sol do Rocio, a munir-se de bilhetes.

A' corrida não faltam attractivos, sendo dirigida pelo sr. Francisco Gonçalves do Mattos.

Furto

José d'Almeida, natural de Gouveia, foi preso por ser encontrado ás 12 horas e meia da noite, n'umas terras do Casal da Pimenteira, deitado sobre uma trouxa de roupa suja. Convenientemente interrogado declarou que havia furtado a roupa da estalagem sita na rua de Campo de Ourique, 63. O furto pertencia á sr.ª Rosaria Maria, uma pobre lavandeira do Almargem.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Açôres e Madeira, «San Miguel».......	20
Cor., South., Boul, etc., «Cap Roca» (Brazil)	20
S. Vic., Braz., R. Prata, «Ortega» (Liv.)	20
Rio, Mont. e B. Aires, «Cap Arcona» (Hamb.)	21
South., Vigo e Hamb., «Prinzregent» (Afr.)	21
Paran., S. F.º e R. Gr., «Sieglinde» (Hamb.)	21
Batavia, etc., «Tabanan» (Amst.).......	12
Africa Occidental, «Ambaca».........	12
Mad., Pará e Man., «Regis», (Hamb.)...	13

ESPECTACULOS

TRINDADE—Ás 8 3/4—Festa de Delphina Victor—«A Viuva Alegre».

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Campeonato internacional de lucta—Esplendidas variedades.

MUSIC-HALL—Das 8 ás 12—«Perros curtos» (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2—Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—The Shamrock's—Mari-Luiz—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Espectaculo da moda.—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de sports; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate INIGUEZ

Pedir em toda a parte

Bolsa Official de Lisboa

VIRGILIO DA COSTA

Corretor de cambios, fundos publicos e particulares, creditos e obrigações mercantis

RUA D'EL-REI, 112 (vulgo Capellistas)

Endereço telegraphico:-LIOGIVIR — Telephone n.º 1713

CASA DE AUSTRIA AO LORETO

DE

A. Figueiredo & C.ª

Malinhas de mão e estojos diversos

Completo sortimento em objectos para brindes

Especialidade em crystaes DAS PRINCIPES FABRICAS

PREÇOS DE COMBATE

Artigos de novidade, louças, vidros e metaes, talheres e outros artigos de «ménage»

Rua do Loreto, 57 e 59 — 32

(Junto á Photographia Serra)

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co.

LONGINES

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz

ZIG-ZAG

O mais puro que até hoje tem apparecido. A sua superioridade é attestada pelo largo consumo que tem em todo o mundo; apezar das innumeras imitações que constantemente lhe estão fazendo, o seu consumo cresce sempre.

O MELHOR PAPEL PARA CIGARROS — VENDE-SE EM TODO O PAIZ

UNICO IMPORTADOR

Casa Havaneza

Rua Garrett — LISBOA

Deposito no PORTO — Sociedade dos Agentes de Venda da Companhia dos Tabacos. — Rua Fernandes Thomaz, 254 a 258.

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA — 31

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Tinta para copiar a secco

Sem molhar o papel obtem-se as mais nitidas copias e conservam-se os copiadores como novos. — 1

ECONOMIA DE TEMPO E TRABALHO

A' venda nas principaes Papelarias e no DEPOSITO: RUA DE S. PAULO, 9, 1.º

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Telephone n.º 2378

Minerva Nacional

DE

MARTINIANNO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos typographicos e lithographicos em todos os generos.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz. — 97

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructos seccos. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos de Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas

De ANTONIO FERNANDES

Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A

TELEPHONE 2402 — 27

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Armazem de papeis Pintados

Deposito da Fabrica em Carreiros (Foz do Douro)

e de varias fabricas estrangeiras

Grande sortimento em cortinas e vitraux em todos os generos

Viuva de Guilherme Maria de Sousa

Praça dos Restauradores, 22

LISBOA

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.

Deposito — Drogaria Silverio

Rua da Prata, 229

Machinas de Costura

Vendas a prompto e a prestações de 500 réis semanaes.

SALAZAR & GIROU

Dá-se senhas do BONUS UNIVERSAL

71, Rua da Palma

ANEMIA

CURA-SE radicalmente com o uso do VINHO POLYTONICO dos Pharmaceuticos Assis & Comt.ª, Rua dos Douradores, 32, 1.º Lisboa. PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36. — COIMBRA, Pharmacia Miranda.

Garrafa, 1$000 — 6, 5$400

Desinfecção barata e radical!!

O custo e os estragos das desinfecções foram sempre motivo para os chefes de familia procurarem evital-as ficando expostos aos perigos de novos contagios de doenças como: tosse convulsa, bexigas, sarampo, diphteria, pneumonia, escarlatina, febres, typho, tuberculose, etc. Actualmente já nem a economia nem os incommodos pódem justificar tal imprudencia, porque o

FORMADOL

Com sello VITERI

permitte fazer uma desinfecção radical e perfeita pela acção dos gases iodo-formicos que teem enorme força de penetração e grande poder destruidor dos germens das doenças contagiosas, sem auxilio nem d'apparelhos nem de technicos, com a mais absoluta certeza de não prejudicar moveis, cortinas, pinturas, papeis, etc.

Uma caixa dá para desinfectar 120 metros cubicos

Custa 2$600 réis cada caixa

Adoptado por grande numero de Municipalidades que não se podem dar o luxo d'apparelhos caros.

Só é verdadeiro o que tiver o sello Viteri sobre cada caixa

Telephone, 2455 — Endereço telegh., Viteri, Lisboa

E A

KREOSOLINA VITERI

que é um desinfectante liquido não venenoso nem corrosivo, completa a desinfecção com a lavagem de portas, paredes, utensilios, roupas, chão, etc. E este ultimo serve na lavagem do chão para destruir os ovos das traças, baratas, pulgas, percevejos, e matar estes, para a lavagem das capoeiras, destruindo os piolhos e pulgas da creação e dos animaes domesticos; destroe o piolho ladro do homem; e é um valioso desodorisante para pias, retretes, exgotos, estrumeiras, depositos d'agua estagnada; afugentando os mosquitos sem lhes fazer perder as qualidades adubantes tendo ajuda muitas outras applicações.

Vende-se em latas de 10 litros 3$600 5 litros 2$000 e 1 litro 500 rs.

Para fóra de Lisboa accresce mos portes — 10

Exigir sobre cada lata o sello de garantia Viteri, para evitar os productos menos concentrados.

Pedidos ao deposito VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, Rua dos Fanqueiros, 1.º, Dt.º — LISBOA — Telph. 2455

Bycicletes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112 — Rua do Crucifixo — 114

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE AVICULTURA

Grande estabelecimento avicola

GRANJA — DAFUNDO EM CINTRA

Chocadeiras artificiaes, criadeiras, gallinheiros, material avicola, etc.

TUDO DO SYSTEMA MAIS APERFEIÇOADO

Gallinhas de raça — Ovos para incubação

COELHOS DAS MELHORES RAÇAS

DEPOSITO: — Rua da Magdalena, 212, 1.º

Empreza Portugueza Cinematographica L.da

Séde: Lisboa, R. dos Fanqueiros, 250-2.º

AGENCIAS

PORTO	PARIS	BERLIM
R. Campinho, 44	R. d'Orsel, 50	Winsstrasse, 70

BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas PATHÉ FRÈRES. Unicos representantes para Portugal e Colonias das: Société des Etablissements Gaumont — PARIS — Société Films d'Art — PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal. Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz.

Unica Empreza que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa Pathé Frères *Unica tambem que está auctorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da importante casa*

GAUMONT

Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre

Société des Films d'Art

nas quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SAR AH BERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANNI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE etc., etc.

Unica que compra todas as **melhores fitas** *das casas:* ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TÃO VANTAJOSOS QUE NÃO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da **Empreza Portugueza Cinematographica** não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

Cooperativa de Pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

Telephone n.º 2.618

Fornecimento de pão, ao associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

Hygiene — Barateza — Commodidade

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 20 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIM[...] — Propriedade da Empreza do «A CA[...]» — Redacção e administr.: C. do Comb[...]

LISBOA, Quarta-feira 20 de julho de 1910

Teleg. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Officina de impressão: Rua do Norte, 104 — Preço 10 réis

UMA PROVA DE SENSATEZ

Os candidatos republicanos do circulo occidental de Lisboa

MUITO BEM

Reuniram hontem conjunctamente a Commissão Municipal Republicana e as Commissões Parochiaes do 3.º e 4.º bairros da cidade, a fim de elegerem os cinco candidatos republicanos a deputados pelo circulo occidental de Lisboa. Na vespera foram escolhidos os candidatos pelo circulo oriental, ficando, pois, concluido o apuramento na parte que pertence áquellas commissões. Falta agora o Directorio do Partido Republicano dar o seu parecer, sancionando ou não as preferencias das commissões eleitoraes. Os nossos dedicados correligionarios dos diversos concelhos dos dois circulos de Lisboa serão bastante honestos e criteriosos, para não contrariarem a escolha tão acertadamente feita pelos seus collegas da capital. O mesmo é de esperar do Directorio do Partido Republicano, que tem sempre dado provas de tino e de prudencia.

As duas listas podem, portanto, considerar-se definitivas. Em nenhuma d'ellas figuram certos nomes de republicanos illustres, aos quaes o partido muito deve e que no parlamento prestariam, sem duvida, valiosos serviços. Isso, porém, não é culpa das commissões eleitoraes do partido, que não podiam incluir 100 nomes em listas que só comportam 10. Felizmente, para o partido republicano conta elle muitos elementos de valia pela sua intelligencia, pelo seu talento, pelo seu saber, pelo seu caracter e pelo seu prestigio. Estes serão exactamente a applaudir a escolha feita pela Commissão Municipal e pelas Commissões Parochiaes de Lisboa, porque o desinteresse, a abnegação e o desprendimento são virtudes communs a todos os bons republicanos.

Alem d'isso as commissões eleitoraes da Lisboa procederam correctissimamente, com sensatez e com justiça. Ellas são merecedoras de elogio pela maneira por que cumpriram o seu dever, n'um lance tão difficil e tão delicado. Ellas souberam manter-se á altura do credito de que ha muito gosam essas dedicadas corporações populares, que teem sido os melhores agentes do desenvolvimento e dos triumphos do partido republicano.

Dos candidatos pelo circulo oriental já fallámos hontem. Falaremos hoje dos do circulo occidental. São elles os dos srs. drs. Alexandre Braga, João de Menezes, Magalhães Lima, Theophilo Braga e Antonio Luiz Gomes.

O sr. dr. Antonio Luiz Gomes, é advogado e reside no Porto, onde é muito conhecido e respeitado pelos seus correligionarios e mesmo pelos seus adversarios, porque é um homem de bem, um homem de caracter, que como tal sempre e em toda a parte se impõe. Possue o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, qualidades administrativas de primeira ordem, tendo d'ellas dado já provas concretas em gerencias importantes, que lhe teem sido confiadas. No Brazil, onde viveu alguns annos, era consideradissimo pela sua probidade inconcussa e pela sua seriedade absoluta. No partido, quando se pergunta quem é o dr. Antonio Luiz Gomes, obtem-se a resposta de que é um homem serio, meticuloso, de intelligencia disciplinada e que dispõe de uma palavra que prende pelo calor de sinceridade que d'ella emana. Escolheram-no as commissões, porque quizeram dar ao Porto uma demonstração de solidariedade e sympathia, incluindo em cada uma das listas dos dois circulos de Lisboa um nome querido n'aquella cidade.

O sr. dr. Joaquim Theophilo Braga é membro do Directorio do Partido Republicano e um dos mais antigos defensores da Democracia Portugueza, pela qual combateu ao lado de uma pleiade de espiritos brilhantissimos, muitos dos quaes a morte eclipsou ha muito, sem que os seus nomes—Elias Garcia, Latino Coelho, Sousa Brandão, Rodrigues de Freitas, José Falcão—tenham sido jámais esquecidos pelos seus contemporaneos, que os teem ensinado ás novas gerações. Theophilo Braga, Manuel de Arriaga, Magalhães Lima e outros pertenceram a essa notavel guarda avançada da Republica Portugueza, á qual se devem as primeiras sementeiras democraticas que n'esta terra se fizeram.

Mas Theophilo Braga é mais do que isto, que já não é pouco. Theophilo Braga é uma authentica gloria nacional. O nome d'este republicano é conhecido e admirado em todas as nações cultas, bastando este homem raro para dar auctoridade e honra ao partido que o conta entre os seus membros, porque elle é um professor distinctissimo, um escriptor de excepcional fecundidade e profundeza, um sabio na mais genuina significação d'esta palavra.

A sua palavra didactica, erudita, conceituosa, cheia de simplicidade, de imprevisto e de ensinamento seria na nossa camara dos deputados alguma cousa de novo, de extraordinario. Muitos deputados nem a comprehenderiam.

O sr. dr. Sebastião de Magalhães Lima é outro combatente da velha guarda republicana. A sua folha de serviços ao seu partido, á causa democratica e ao seu paiz, é immensa; porque ha cerca de 40 annos que elle trabalha e lucta pela liberdade e pela patria. Elle é dos que prepararam o espirito da geração de combatentes que mais tarde reorganisaram as forças republicanas. A sua palavra fluente, litteraria, quente e brilhante, que lembrava e lembra ainda quando elle rejuvenesce em seus discursos, a palavra imaginosa e audaciosa dos tribunaes da Revolução Franceza, accordou em milhares d'almas esse espirito de emancipação e de revolta, que parece finalmente prestes a explodir.

O orador, o jornalista, o maçon, o livre-pensador, o patriota, o republicano, que é Magalhães Lima, honraria no parlamento o seu partido e o seu paiz, como está honrando no estrangeiro, onde tem feito em beneficio d'um e d'outro uma propaganda intelligente e intensa, que produziu já os seus preciosos fructos. Só n'esta missão de caracter diplomatico creou Magalhães Lima direito incontestavel ás homenagens dos seus correligionarios e de todos os portuguezes que collocam a patria acima das suas ambições e dos seus odios.

O sr. dr. João de Menezes já tem sido deputado e logica e sensatamente devia tornar a sêl-o, porque não se pode fazer uma substituição sem ferir justos melindres, nem é conveniente substituir por novos exactamente aquelles que possuem já pratica e experiencia dos trabalhos parlamentares.

Demais o dr. João de Menezes tem qualidades de parlamentar, que não são vulgares na camara. A sua exposição é clara e elegante e quando o assumpto o apaixona, produz discursos demolidores, como o que proferiu sobre os adeantamentos; e fulminantes como o que pronunciou sobre a questão religiosa, que foi, indubitavelmente o seu melhor discurso e que é, inegavelmente, uma bella peça oratoria. O dr. João de Menezes tem sido sempre um intransigente republicano. As suas opiniões são radicaes e as suas sympathias pelo socialismo democratico são manifestas. Assim o provam os projectos de lei, que baldadamente tem apresentado ao parlamento.

Pertence João de Menezes a essa geração de espirito audacioso e brilhante, que acordou o paiz inteiro e fez vibrar a corda patriotica em todos os corações portuguezes, por occasião do *ultimatum* que a Inglaterra nos enviou n'um impulso de ganancioso brutalidade. Foi essa geração intelligente e forte, a que pertencem tambem Brito Camacho, Innocencio Camacho, José Barbosa, José de Magalhães, Augusto de Vasconcellos, Affonso Costa, Antonio José d'Almeida, Alexandre Braga e tantos outros, que reconstituiu ha poucos annos o partido republicano e hoje exerce n'elle uma efficaz acção dirigente. João de Menezes distinguiu-se já então entre os seus condiscipulos da Universidade de Coimbra.

O sr. dr. Alexandre Braga é o depositario d'um nome illustre entre os mais illustres do seu paiz. Seu pae, Alexandre Braga, a mais lidima gloria do fôro portuguez, chamou-lhe tambem Alexandre Braga! Lançou assim o incomparavel orador forense um peso enorme sobre os hombros do filho. E este poude elevar-se, como orador forense e como orador parlamentar, até onde seu pae o imaginou em seus desejos! Que maior e mais rasgado elogio póde ambicionar um homem, do que dizer-lhe que elle cumpriu a missão difficil que um homem de genio lhe impoz?

O talento oratorio de Alexandre Braga é tão raro, é tão extraordinario, que quando elle falla, emmudecem todas as vozes que contra elle murmuram hostilmente e os seus inimigos ouvem-no com desvanecimento, mesmo quando elle põe a sua peregrina eloquencia ao serviço do seu desprezo ou da sua colera.

Alexandre Braga é um verdadeiro meridional, pallido de pelle, negro de cabello, brilhante de olhar, nervoso e arrebatado, apaixonado e romanesco, insubmisso e magnanimo, indisciplinado e generoso, bravo e dedicado.

Os seus inimigos affirmam que elle não é um santo. Não, não é; nem elle, nem ninguem.

Alexandre Braga é um homem em quem a mocidade teima em resistir á acção do tempo. Mas possue virtudes raras; e sobre tudo possue um talento verdadeiramente peregrino, que tem posto sempre, desde os bancos de Coimbra, ao serviço da democracia e do partido em que cedo se filiou.

Com o mesmo talento e com as mesmas qualidades, menos a do civismo, se elle tivesse dirigido o começo dos seus passos para o regimen, Alexandre Braga teria colhido tentadoras vantagens materiaes, que o seu partido lhe não póde dar nem elle lhe pede. Pelo contrario, Alexandre Braga, que não é rico, tem defendido muitos correligionarios, gratuitamente, mesmo quando não está em circumstancias de o fazer sem sacrificio.

Como o fizemos hontem ás commissões parochiaes do 1.º e do 2.º bairros, felicitâmos hoje as do 3.º e 4.º bairros, pelas demonstrações de tino, de conciliação e de espirito de justiça com que effectuaram a escolha dos candidatos republicanos pelo circulo occidental de Lisboa.

Muito bem!

Candidatos a deputados republicanos, pelo circulo occidental de Lisboa

(Votados na reunião de hontem, da commissão municipal e das respectivas commissões parochiaes)

1 Dr. Alexandre Braga — 2 Dr. Antonio Luiz Gomes — 3 Dr. João de Menezes — 4 Dr. Magalhães Lima — 5 Dr. Theophilo Braga

Eccos do dia

Boi para curiosos

Acerca de nomeações de governadores do ultramar, teem vindo á imprensa as mais patuscas informações.

As ultimas referem-se á exoneração dos srs. Alves Roçadas, Martinho Montenegro e Leotte do Rego, respectivamente dos governos de Angola, Cabo Verde e S. Thomé e á nomeação dos srs. Martinho Montenegro, Fernando de Carvalho e Macedo Ortigão, respectivamente para os governos de Angola, Cabo Verde e S. Thomé.

Francamente o sr. Alves Roçadas não faz falta nenhuma em Angola. O sr. Martinho Montenegro, que vae substituil-o, não é peor.

Ao governador de S. Thomé não deram tempo para apresentar as suas provas. O seu indigitado successor é um primeiro tenente da armada, cujos recursos administrativos nunca ninguem descobriu, nem conseguirá descobrir. E' curioso como este sr. Fernando de Carvalho, que é franquista, alcançou agora uma cathegoria, que o proprio franquismo lhe não deu. Ainda se elle o merecesse...

Para Cabo Verde consta, mas ainda não acreditamos, que irá o segundo tenente da armada, sr. Antonio de Macedo Ramalho Ortigão. O sr. Macedo Ortigão é uma boa pessoa e uma pessoa seria. O sr. Macedo Ortigão não tem nem edade, nem graduação, nem competencia para exercer o cargo de governador de Cabo Verde.

Não haverá uma alma caridosa que diga ao ministro da Marinha e Ultramar que nem todos os favores se fazem e que os governos das colonias não podem ser assim uma especie de boi para curiosos.

Penna

Uma folha *thalassa* propõe, por troça, que se conserve n'um museu historico, a penna com que D. Manuel assignar o decreto de amnistia para os crimes de imprensa e de caracter politico.

E porque não? E' na mesma montra d'esse museu historico, tambem ficaria bem, em cofre de crystal e ouro, a penna com que D. Carlos assignou o decreto de 31 de janeiro de 1908... iamos a dizer o decreto da sua morte.

Ainda se arranjava uma caixa de massa completa para o tal museu.

França Borges

Ha mandado de captura contra o sr. França Borges, director d'*O Mundo*, para cumprir a pena de cinco mezes de prisão que lhe foi imposta pelo socio de marido da liga dos bufos da Esperança do Cardal.

Já se diz que no proximo julgamento d'*O Mundo* pelas duas novas querellas com que foi contemplado, o sr. França Borges será condemnado em dois annos de prisão!

Parece, porém, que França Borges tomou a tempo as suas precauções e que aguardará algures que o liberalismo dos governos do seu paiz não seja uma pura mystificação.

Valle do Sado

A vereação municipal de Setubal, acompanhada pelo seu presidente, sr. Antonio José Baptista, foi hoje pedir ao sr. presidente do conselho, que o governo mande pôr em execução a lei de 27 de outubro de 1909, relativa á construcção do caminho de ferro do Val de Sado, melhoramento de grande importancia para aquella vasta região.

Uma casa estrangeira fará um emprestimo de 2:100 contos a um juro bastante vantajoso, para a sua construcção.

O sr. conselheiro Teixeira de Sousa respondeu que o governo estava empenhado em que a construcção se faça e que ia interessar-se tanto quanto possivel, para ella ser levada a effeito.

A mesma camara procurou o sr. ministro das obras publicas para o mesmo fim.

A construcção do caminho de ferro do Valle do Sado, é uma obra que ha muito se impõe e que só não tem sido levada a effeito, porque realisada ella, os galopins e caciques d'aquella região perdem a sua melhor arma eleitoral.

Mais uma vez, portanto, o caminho de ferro será promettido pelo governo e mais uma vez tal promessa não passará d'um safado *truc* eleitoreiro.

E' o mesmo caso dos sinos, dos chafarizes, das estradas, das musicas e do mais com que em vespera de eleições se acena aos empreiteiros eleitoraes.

O chapeu

O orgão dos dissidentes voltava hontem a expôr o seu mostruario anti-clerical. Notamos que lhe faltava a peça mais vistosa—o chapeu de cardeal para o sr. D. Antonio Mendes Bello, patriarcha de Lisboa.

Quem furtaria o chapeu?

José Bello piou

O distincto advogado de José Bello, em carta dirigida a varios jornaes, affirma que José Bello só com o seu patrono tem fallado ácerca da sua situação em face do descalabro do Credito Predial.

Isto não é exacto. O illustre advogado foi mal informado pelo seu constituinte. Já fallou com um redactor d'este jornal, ou, pelo menos, piou.

José Luciano «super omnia»

Perderão o seu tempo os que projetam livrar o sr. José Luciano de Castro das responsabilidades que lhe cabem na derrocada do Credito Predial, atirando-as todas para cima dos tres membros do conselho fiscal, que são regeneradores, para que estes hesitem em proceder ao apuramento de toda a verdade e ao castigo dos criminosos, qualquer que seja a sua cathegoria.

Aqui lhes promettemos que não conseguirão o seu intento. Se os regeneradores hesitarem, haverá meio de os encorajar ao cumprimento do seu dever, dôa a quem doer.

Não se grita impunemente, como os regeneradores gritaram na camara durante tantos dias com o applauso da opinião publica.

—Abaixo os ladrões do Credito Predial!

Pois então! Abaixo!

A gréve no Canadá

LONDRES, 20 m.—Telegrapham de Toronto ao *Times* que o ministro do trabalho offereceu a sua mediação entre os grevistas e a companhia do *Great Trunk*, e que o governo canadiano pagará as despezas da arbitragem.—(*Havas*)

A AGUA EM LISBOA

Quanto mais o consumo augmenta Tanto mais a capitação diminue

Condemnados a morrer á sede?

De 1880 a 1910 a situação tem peorado constantemente

Para se fazer uma ideia da gravidade da situação em que se encontra a cidade de Lisboa, com a falta de agua, basta compararem-se algumas datas e numeros, relativos á população, area e litros d'agua por habitante em Lisboa e n'outras grandes cidades.

E' preciso não esquecermos que a area da povoação influe poderosamente no consumo publico da agua. Isto é muito importante por causa do que se passa com Lisboa.

Em 1858 era a seguinte, a relação entre o consumo d'agua por habitante, a população e a area em:

	População	Area em hec.	Pop. por hec.	Litros por hab.
Paris	2.424.000	7.800	311	216
Londres	4.264.000	32.000	133	136
Berlim	1.662.000	7.400	221	75 (?)
Vienna	1.406.000	5.450	260	100
Nova-York	1.816.000	3.800	477	297
Lisboa (area antiga)	254.000	1.273	208	153
Lisboa (area nova)	311.000	7.980	39	125

O que immediatamente se observa n'este quadro é o enorme salto que Lisboa deu, quanto á sua area, e com uma população pouco maior. Resultou d'esse facto que o numero de litros d'agua por habitante passou de 153 a 125. Quer dizer, cada habitante ficou em peores condições do que estava. Esta quantidade d'agua, representa a distribuição feita á cidade, depois da conclusão das obras do Alviella, em 1880. Parecia então que a agua para o consumo publico, que ficava sendo mais abundante do que a totalidade anterior (consumo publico e particular) era mais do que sufficiente para satisfazer as necessidades da população de Lisboa. Mas não succedeu assim e poucos annos depois, o consumo publico excedia muito o terço gratuito a que o governo e a camara teem direito pelos contratos feitos, começando então as difficuldades para a camara, por causa do pagamento á companhia do excesso de consumo.

Como dissemos, a quota parte de cada habitante de Lisboa em 1887 era de 125 litros d'agua, depois do alargamento da area da cidade, o que representou um agravamento de situação. Já então se sabia que a agua distribuida pela companhia era insufficiente para as necessidades da população. Esta foi augmentando constantemente, e com ella a generalisação de habitos de hygiene, o que significa que as exigencias eram naturalmente cada vez maiores e a situação cada vez mais difficil.

Em 1895, o general Montenegro no seu livro *As aguas de Lisboa*, dizia que a agua disponivel era insufficiente para as exigencias futuras da população.

Foi o que aconteceu, o que logica e fatalmente tinha de acontecer desde que se não providenciara logo que se reconhecera que a quantidade d'agua distribuida era insufficiente. A população e as exigencias hygienicas foram augmentando de modo que se póde lêr no relatorio da companhia das aguas, de 1910, que actualmente cabem a cada habitante de Lisboa, 105 litros d'agua e no mez de outubro, o mais fraco, 90 litros.

De modo que em 1880, a agua era sufficiente, depois da acquisição das aguas do Alviella. Os habitantes de Lisboa tinham 153 litros d'agua; depois passaram a 125, chegando actualmente, no dizer da companhia, a 105 e menos.

Como não havia ser assim, se não se tratou de augmentar a quantidade d'agua a distribuir? Parece que a companhia devia procurar arranjar mais agua para satisfazer as necessidades da população; e todavia assim não tem acontecido. E' que no contrato não se obriga a companhia a augmentar as suas receitas d'agua a distribuir, quando assim seja necessario.

D'esta forma a companhia distribue a agua aos particulares, dá o terço devido para os serviços do governo e municipaes e ao mesmo tempo a divida da camara á companhia, pelo excesso de consumo, é cada vez maior.

Como se sabe, toda a agua que em serviços publicos se consumir, além do terço gratuito do contrato, é paga pelo governo até á quantia de 150 contos; e d'ahi para cima é o excesso pago pela camara.

Eis porque a camara se encontra a braços com uma divida sempre crescente á companhia, sem que se possa facilmente encontrar solução para esse problema. A camara deseja satisfazer as exigencias da cidade, como é de justiça, e consome muito mais da parte que lhe cabe do terço gratuito, a ponto do excesso de consumo publico, dar mais de 300 contos á companhia, pertencendo ao governo pagar 150, como aconteceu em 1908. N'este anno, a companhia recebeu dos particulares, réis 499:782$175, o que significa que o consumo publico total (terço e excesso) é superior á metade do consumo geral da cidade.

E' inutil accentuar a triste significação financeira que para a camara resulta de este estado de coisas, o que junto á falta d'agua manifestada, produz uma situação verdadeiramente alarmante, com a qual urge acabar.

Faça-se a municipalisação do serviço d'aguas, ou, pelo menos, um contrato em que se olhe a sério para a defeza dos interesses do publico e do municipio.

CONNUBIO ENTRE CLERICAES E REPUBLICANOS?!

Desafinação do orgão dissidente

O Dia de hontem dizia no seu artigo principal nada menos e nada mais do que isto, que se lê e quasi não se acredita que se tenha lido:

Pouco importa a guerra feroz que **os ultramontanos e os seus alliados,** *tendo hoje como commandante em chefe o sr. José Luciano de Castro, façam a estas* **providencias liberaes,** *lançando sobre o governo que as executar, as suspeições mais calumniosas* **de connubio com os inimigos das instituições.**

Parece incrivel que isto se diga?

Accusam-se, no trecho transcripto, os republicanos de serem capazes de fazer uma guerra feroz contra as *providencias liberaes* d'este ou d'outro governo, o que já não é pouco, mas accusam-se ainda de se prestarem a lançar sobre os taes governos liberaes suspeições calumniosas de *connubio* com os *ultramontanos e seus alliados*.

Mas quaes foram ou quaes são essas providencias liberaes, ás quaes os republicanos tenham movido uma guerra feroz?

E quando e onde foi que os ultramontanos e seus alliados tiveram connubio com os republicanos para calumniar qualquer governo liberal, ou conservador?

Certamente *O Dia* não queria escrever isto, que seria então uma flagrante calumnia, se fosse dito propositadamente.

Os dissidentes já n'este reinado se colligaram no Porto com franquistas e ultramontanos contra os republicanos, nas eleições das juntas de parochia. Os republicanos nem agora nem nunca tiveram, nem terão jámais, o menor entendimento com quaesquer reaccionarios politicos e clericaes, que os detestam e a quem elles correspondem o melhor que podem.

Connubios entre ultramontanos e republicanos?! Mas em que cabeça se mette uma phantasia d'estas?! Já alguem tinha imaginado o sr. dr. Affonso Costa de braço dado com o conde de Samodães e o sr. Miguel Bombarda de braço dado com o padre Mattos?!

Nós esperamos que *O Dia* se explique. Ha hypotheses que se não podem legitimamente formular. D'outro modo, ámanhã, nós poderiamos fazer ácerca dos dissidentes as mais inverosimeis supposições.

Os republicanos não se conluem nem com ultramontanos, nem com conservadores, nem com os liberaes que permittem as perseguições feitas á imprensa democratica, nem com os radicaes que se preoccupam com o barrete de cardeal que ainda não foi dado ao patriarcha de Lisboa, quando os radicaes italianos não vão com o papa nem á missa.

Novo ministro da Allemanha

Chegou, hoje, a bordo do «Magellan»

A bordo do paquete francez *Magellan* chegou, o sr. barão de Rodman, novo ministro da Allemanha em Lisboa, que era esperado pelo encarregado dos negocios d'aquelle paiz e mais pessoal da legação, tendo vindo para terra n'um vapor da alfandega.

O illustre diplomata hospedou-se no hotel Braganza.

José Relvas

E' effectivamente ámanhã, que chega a Lisboa, vindo de Boulogne, o nosso illustre correligionario sr. José Relvas. O paquete *Cap Orcana*, onde o dedicado republicano regressa a Portugal, deve chegar pelas 8 horas da manhã.

Tentativa de suicidio

O seu auctor fica moribundo

GUIMARÃES, 20.—Na esquadra d'esta cidade deu-se, hoje, uma tentativa de suicidio em condições pelo menos originaes.

Um tal Norte, que ali se encontrava, aproveitando um momento em que o deixaram a sós, á falta de melhor, despiu o casaco, e, rasgando-lhe uma tira, armou, com esta, um laço com o qual tentou enforcar-se.

Valeu-lhe o soccorro do guarda n.º 12 que, o presenceando na lugubre tarefa, evitou que ella se completasse.

Em todo o caso, o desgraçado difficilmente sobreviverá, tendo ficado a expirar.

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Commissão Districtal de Lisboa, 8 1/2 n.

Commissão Municipal de Oeiras, 9 n.

Candidatos a deputados por Lisboa

Reuniram hontem as commissões parochiaes do 3.º e 4.º bairros, conjuntamente com a commissão municipal de Lisboa, para eleição dos candidatos a deputados pelo circulo occidental.

Foi eleito para presidir á assembléa o sr. dr. Affonso de Lemos, sendo secretariado pelos srs. dr. João Tudella e Adelino Sampaio, respectivamente presidente e secretarios da commissão municipal; foram nomeados escrutinadores os srs. Luiz Julio Dias Soares e Antonio dos Santos Tavares de Macedo, procedendo-se á eleição, por escrutinio secreto, foi verificado que entraram na urna 91 listas, sendo os mais votados, como dissemos n'outro logar, os srs. drs. Alexandre Braga, Antonio Luiz Gomes, João Duarte de Menezes Sebastião de Magalhães Lima e Theophilo Braga.

A acta da eleição foi enviada para o directorio, para este fazer o apuramento conjunctamente com as votações dos concelhos d'este circulo, que votaram no domingo proximo passado.

Adhesões

O nosso correligionario Alfredo de Moraes communicou ao directorio a adhesão ao partido do sr. Angelo José de Carvalho industrial muito considerado na freguezia da Azinhaga, concelho da Gollegã.

Comicio

Realisa-se brevemente na freguezia do Campo Grande um comicio de propaganda eleitoral, promovido pela Commissão Parochial Republicana d'esta freguezia, em que usarão da palavra varios oradores.

Assembléa geral

Centro Capitão Leitão (Almada).—A direcção d'este centro, reunida hontem, lançou na acta um voto de vehemente protesto contra a revoltante perseguição de que estão sendo victimas os jornaes democraticos, entre os quaes *O Mundo* e *O Paiz*.

Resolveu tambem recommendar aos seus consocios o novo diario republicano *A Capital*.

Foi lida uma carta do sr. dr. Miguel Bombarda, agradecendo as felicitações que recebeu do centro, pela sua valiosa adhesão ao Partido Republicano.

Outros assumptos foram tratados, relativos á vida interna do centro.

Reune amanhã, a assembléa geral d'este centro, com qualquer numero de socios para continuação da discussão dos respectivos estatutos.

Trabalhos eleitoraes

As commissões parochiaes das freguezias abaixo designadas, prestam todos os esclarecimentos sobre o recenseamento por onde serão feitas as proximas eleições, nos seguintes locaes:

Encarnação — Rua de S. Roque, 51, e Travessa da Queimada, 23.

Castello — Rua de Santa Cruz ao Castello, 26 a 28.

Santa Izabel — Rua de Campo de Ourique, 77, das 8 ás 11 da noite.

S. Thiago — Rua do Infante D. Henrique, 83.

Alcantara — Rua Maria Pia, 4, 1.º, calçada da Tapada, 215 e rua de Alcantara, 23-C.

Belem — Mercado de Belem, 39 a 40.

Soccorro — Centro Escolar Republicano, das 8 ás 10 horas da noite.

Sessões solemnes

Centro Escolar do Alto do Pina — Na ultima reunião da direcção foi resolvido inaugurar no dia 31 a sua nova séde, que fica installada na rua Barão de Sabrosa, 199. Pede-se a todos os socios que se tenham mudado o favor de indicarem as suas novas residencias.

Candidatos a deputados por Santarem

SANTAREM, 19.—Reuniram hoje, no Centro Republicano, as commissões parochiaes, para escolher os candidatos a deputados por Santarem nas proximas eleições.

Presidiu o sr. dr. José Montez, secretariado pelos srs. Manuel Antonio das Neves e Abilio Nobre da Veiga.

A votação foi feita por escrutinio secreto, servindo de escrutinadores os srs. Antonio Fernandes e Feliciano Marques, sendo mais votados e como tal proclamados candidatos os nossos dedicados correligionarios srs. Manuel Tavares Veiga, dr. Augusto Arthur Teixeira de Almeida, dr. José Luiz dos Santos Moita, dr. José Montez e dr. Anselmo Xavier.

Falaram sobre propaganda eleitoral os srs. Manuel Antonio das Neves, Nobre da Veiga, Feliciano Marques, Antonio Fernandes e o presidente, sendo todos de opinião que desde já se comece na propaganda por meio de comicios, conferencias e manifestos.

Ficaram encarregados de redigir os manifestos os srs. dr. José Montez, Abilio Nobre e Feliciano Marques.

Escolha dos candidatos por Beja

BEJA, 19.—Realisa-se no proximo domingo a reunião das commissões municipaes e parochiaes do circulo, para escolherem os candidatos a deputados.

A reunião terá logar no salão do palacio do sr. Antonio Cançado, pelas 3 horas da tarde.

Em seguida á reunião haverá uma merenda democratica, que está despertando muito enthusiasmo.

Chegada do "Magellan"

Conduz para Lisboa 217 passageiros e 53 em transito

Procedente de Buenos Ayres, Montevideu, Santos, Rio de Janeiro e Dakar, fundeou, esta manhã, no Tejo, o paquete francez *Magellan*, que á tarde seguiu para Bordeus.

Entre os passageiros de primeira classe, vieram do Rio de Janeiro, os seguintes:

Alberto Vieira Borges, Manuel José Fernandes, Caetano Fernandes Teixeira, Antonio Gonçalves Passos, M. Teixeira Gomes, D. Carolina Reis, João do Deus Rodrigues, José Domingues Pereira, José de Carvalho Silva, José Bento da Costa, Napoleão José Valbeira, José Lima Sobrinho, D. Anna Pereira Martins, Augusto de Sousa Pinto, José Pereira Pacheco e filhos, José Nunes Lage e familia, Thiago Augusto de Figueiredo, João Pedro d'Almeida, Antonio Marques da Silva e José Antunes dos Santos.

Colyseu dos Recreios

A lucta mais sensacional d'esta noite é, sem duvida, a de Deriaz contra Wonders que não ficou decidida no assalto de ante-hontem.

Nas variedades ha a bella *Galathéa* e as *6 Papillons*.

Prisão d'uma gatuna

No Juizo de Instrucção Criminal existia uma queixa de furto contra Rosaria de Jesus Teixeira, mas a policia por mais que procurasse, não conseguiu descobrir-lhe o paradeiro. Ultimamente a queixosa, que é prima da gatuna, constou que ella estava em Evora. Para aquella cidade foi logo pedida a sua captura e que se realisou, vindo a Rosaria para Lisboa acompanhada do policia 95 d'aquella cidade.

O furto consta d'um cordão de ouro no valor de 30$000 réis, um broche de ouro no valor de 10$000 réis, um relogio d'ouro no valor de 35$000 réis e outros objectos tambem de ouro.

A gatuna confessou que tem tudo empenhado em varias casas de penhores. No acto da prisão foram-lhe apprehendidos 17$000 réis. Deu entrada no calabouço n.º 5 do governo civil.

O capitão do "Magellan" recusa um passageiro

Leon Lafargue criminoso francez

Leon Lafargue, o *apache* que a nossa policia prendeu ha tempos e que devia hoje embarcar no *Magellan* com destino a Bordeus, voltou a dar entrada no Limoeiro. O chefe Sacarrão com mais dois agentes da judiciaria foi á cadeia buscal-o e levou-o para bordo, mas o commandante do *Magellan* recusou-se terminantemente a recebel-o.

Centro Antonio José d'Almeida

Exposição de lavores

Tendo a direcção d'este Centro, officiado em fins do mez passado a todas as collectividades congeneres do paiz, para que concorram á exposição de lavores que se deverá effectuar na séde d'este Centro, em outubro, em data que opportunamente noticiaremos, roga-se ás collectividades que ainda não tenham respondido, a fineza de o fazerem o mais breve possivel, principalmente ás que tencionem adherir, a fim de se organisar a lista dos expositores.

Egualmente se pede ás collectividades que ainda não tenham recebido circular, a fineza de o participar para a séde do Centro, rua do Bemformoso, 284, 2.º

As multas nos registos de nascimento

A sessão publica de ámanhã

Effectua-se ámanhã, pelas 8 horas e meia da noite, na salla da Associação dos Lojistas, uma sessão publica, para leitura e discussão d'uma representação que deverá ser entregue ao sr. ministro da justiça, pedindo que sejam abolidas as pesadas multas que oneram os registos civis de nascimento realisados fóra do praso de 30 dias. N'esta sessão devem usar da palavra alguns dos principaes oradores do movimento anti-clerical.

A reunião preparatoria de hoje

Na Associação do Registo Civil reuniram hoje conjunctamente, pelas 9 horas da noite, a direcção d'esta collectividade, a commissão especial encarregada d'este assumpto e as tres commissões da Junta Federal do Livre Pensamento, afim de ser dada ao projecto de representação a sua redacção definitiva.

A representação pede o restabelecimento da portaria que vigorou de 1898 a 1906

A representação, redigida pelo nosso collega, Augusto José Vieira, baseia-se nos seguintes factos: Até 1906 os registos civis faziam-se fóra do praso de 30 dias, marcado pela lei, com uma auctorisação ministerial. Esta pratica, estabelecida em 1898 pelo sr. Campos Henriques, foi revogada em 1906 pelo ministro da dictadura José Novaes, ancioso de agradar aos reaccionarios. A multa que é imposta aos registos civis e não aos catholicos, estabelece para aquelles uma situação de inferioridade que está em flagrante contradicção com o § 12.º do artigo 145 da Carta Constitucional, e nem sequer póde ser tomada á conta de castigo tal privação de regalias, por quanto o § 4.º do mesmo artigo 145.º estabelece que ninguem póde ser perseguido por motivos religiosos. Os registos civis a effectuar dariam uma verba importante para os cofres do estado e se a não dão é pelo facto de muitos chefes de familia não terem recursos para pagar as multas. Nota-se outro inconveniente: o de se organisarem escrupulosamente os trabalhos de estatistica e recenseamento. A representação termina pedindo o regresso á pratica seguida de 1898 a 1906.

Creança afogada

GUIMARÃES, 20, t.—Pereceu, hoje, afogada, na freguezia da Costa, arrabaldes d'esta cidade, uma creança de 3 annos, filha de João Cadinhos.

O lamentavel facto causou a mais viva e dolorosa impressão.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

A corrida de ámanhã

O detalhe da corrida nocturna que se realisa, amanhã, ás 9 e meia, no Campo Pequeno, é o seguinte:

1.º touro, cavalleiro Eduardo Macedo; 2.º, Theodoro Gonçalves; 3.º, Manuel dos Santos e Alexandre Vieira; 4.º, cavalleiro Morgado de Covas; 5.º, espada Gaona. Intervallo de 15 minutos. 6.º touro, cavalleiro Eduardo Macedo e Morgado de Covas, 7.º, Jorge Cadete e Manuel dos Santos; 8.º, espada Gaona; 9.º, Theodoro Gonçalves e Alfredo dos Santos; e 10.º, Alexandre Vieira e Jorge Cadete.

Morte repentina

Maria Rosa, moradora na rua da Rosa, 140, 2.º, quando passava na rua, morreu repentinamente, sendo o cadaver conduzido para a Morgue.

Contra-torpedeiro "Santa Catharina"

O commandante d'este navio de guerra brazileiro cumprimentou hoje o sr. ministro da marinha e auctoridades superiores da armada. Hoje mesmo começaram a ser retribuidos os cumprimentos, sendo empregado n'esse serviço o vapor *Dragão*.

Augmentou muito na ultima semana

Até 10 do corrente, morreram 111 individuos, na sua maioria creanças e gallegos

Sobre a epidemia da variola, a que *A Capital* se referiu ha dias, que tem grassado ha um anno por Lisboa, augmentando constantemente, forneceram-nos amavelmente na Inspecção de Saude alguns dados muito interessantes: na primeira semana de 1910, o numero dos variolosos era de 14, dos quaes morreu um. Nas semanas seguintes, até á finda em 17 do corrente, os numeros de doentes são: 10, 12, 16, 14, 13, 13, 33, 27, 13, 15, 40, 24, 37, 47, 35, 27, 46, 46, 28, 45, 34, 33, 28, 45, 43, 30 e 56, ou seja uma totalidade de 521. Fóra a ultima semana, sobre a qual não ha estatistica ainda, os numeros dos casos fataes são, respectivamente: 2, 1, 1, 3, 1, 2, 2, 5, 4, 3, 3, 2, 5, 3, 8, 4, 3, 10, 14, 6, 2, 5, 7, 4, 3, 5 quer dizer: 111 mortes ou sejam 21 0/0.

Segundo estes numeros, a 15.ª e a 28.ª semana, que é a ultima, são aquellas em que se registra maior morbilidade. A mortalidade foi maior na 20.ª e é de prever que o tivesse sido tambem na 28.ª, apesar de não haver estatistica, como já dissemos.

Não ha duvida de que a variola, desde abril, adquiriu maior intensidade, revestindo nas ultimas semanas, principalmente na anterior a esta, gravidade excepcional.

A maioria das victimas é de creanças até 2 annos, que não foram vaccinadas. Ha depois os gallegos, que não são vaccinados tambem, só se sujeitando á operação se no governo civil precisam de tirar livrete.

A epidemia resulta, evidentemente, do desleixo publico. A's mães, portanto recommendamos attenção para um flagello que, com o simples sacrificio d'uma rapida vaccina, se póde perfeitamente evitar.

A "batota"

A Associação de Lojistas protesta contra as casas de jogo

Confirma-se a noticia que *A Capital* deu, hontem, relativamente á proposta da Associação Commercial de Lojistas representar ao governo, contra a invasão da cidade pelas casas de jogo.

Reunirá, a respectiva direcção, em um dos dias ainda da presente semana, a fim de assentar na redacção da representação e fixar o dia da respectiva entrega ao sr. ministro do reino.

Preoccupado, porém, com a *batota* eleitoral, difficilmente o sr. Teixeira de Souza poderá olhar para as outras, além do que, ir-lhes á mão, poderia parecer... concorrencia desleal.

RIO DE JANEIRO

Portuguez assassinado em Copacabana

Os jornaes chegados do Brazil pelo ultimo correio dão a noticia de ter sido assassinado em Copacabana, o portuguez Augusto Mendes, de 22 annos, natural de S. Gonçalo, e empregado da fabrica de vassouras, espanadores e artefactos de vime, do sr. Horta Dias, rua do Senado, 68, Rio de Janeiro.

Ainda se não conhece o assassino e o motivo do crime.

O cadaver ficou no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Fugindo com o trôco

Hoje foi preso o cautelleiro Carlos Silva, morador na rua da Rosa, porque vendendo uma cautella da loteria de hoje, e recebendo mil réis para se pagar, fugiu com o trôco. Capturou-o o policia 1:460.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3342 . . . . . . 12:000$000

7926 . . . . . . 1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
1381	400$000	2677	100$000
5847	200$000	2887	100$000
6326	200$000	2983	100$000
118	100$000	3051	100$000
398	100$000	4057	100$000
420	100$000	5013	100$000
492	100$000	6359	100$000
791	100$000	6718	100$000
1219	100$000	7976	100$000

A proxima loteria é em 27 do corrente, com o premio maior de 12:000$000 réis.

A situação em Coloane

O governador de Macau mostra-se optimista

O governo recebeu hoje do governador de Macau o seguinte telegramma:

"MACAU, 20.—As tropas teem percorrido a ilha de Coloane, sem encontrarem ninguem armado. A força de marinha foi dispensada hoje. Gente salva das garras dos piratas: 9 creanças e 7 adultos. Prisioneiros: ha 44 piratas ou suspeitos de tal. O estado dos feridos é satisfatorio. O julgamento dos criminosos poderá effectuar-se em conselho de guerra em harmonia com o artigo 315.º do Codigo de Justiça Militar. Espero que as tropas regressem á cidade dentro de tres dias, deixando em Coloane uma guarnição de 100 europeus."

AS GRÉVES EM PORTUGAL

Na fabrica de Negrellos

Quatro mil operarios tecelões declaram-se em gréve—Pequenos salarios, multas e castigos

Em telephonema do Porto, dissemos hontem que os operarios da fabrica de Rio Vizella e os da Riba d'Ave, haviam abandonado o trabalho, declarando-se em gréve. E' sempre importante um conflicto operario em taes condições.

A fabrica *Rio Vizella*, em Negrellos, é um verdadeiro monumento do industrialismo nacional. As suas construcções occupam uma area extensissima que a natureza emmoldurou em trechos d'um pittoresco inexcedivel.

Gasta por anno, no seu fabrico de tecidos, 1.500.000 kilos de rama de algodão. Consome por dia 20 toneladas de carvão; a força motriz de que dispõe é de 1350 cavallos de triplice expansão e 4 cylindros. A força hydro-electrica distribuida para tal energia é de 600 cavallos; na fabrica trabalham diariamente uns 2.500 operarios de ambos os sexos.

Foi fundada em 1845, e desde então tem progredido ininterruptamente, mercê de varios beneficios pautaes que o seu proprietario se não esqueceu de registar quando em novembro de 1908 o sr. D. Manoel o visitou.

Ao desenvolvimento progressivo da fabrica não corresponde, como seria de justiça, a situação dos operarios que ganham um salario insignificantissimo ainda são sobrecarregados com multas e castigos arbitrariamente applicados, o que fez germinar entre os trabalhadores, homens, mulheres e creanças, um espirito de revolta contra essa exploração. Em virtude d'esse estado de coisas deu-se o que era inevitavel: a declaração de gréve.

Os operarios, porém, abandonaram o trabalho ordeiramente, não provocando qualquer conflicto e limitando-se a falar aos seus camaradas de outras fabricas que promptamente se tornaram solidarios com elles.

Já se encontram em gréve sete fabricas

SANTO THYRSO, 20.—São em numero de sete as fabricas das margens do Vizella onde se declarou a gréve.

O numero de grévistas anda por uns 4.000.

Em completo socego. N'este momento os grévistas dirigem-se para a fabrica de Santo Thyrso, a fim de pedirem aos operarios que abandonem o seu trabalho.

Os operarios da fabrica de Santo Thyrso adherem ao movimento

SANTO THYRSO, 3 e meia t.—Um grupo de seiscentos operarios grévistas dirigiu-se hoje á fabrica de Santo Thyrso, intimando os operarios á abandonarem o trabalho.

Depois de negociações com o director da fabrica e com o administrador do concelho, os operarios sahiram, juntando-se aos grévistas.

Consta que um outro grupo de grévistas foi á fabrica de Campellos convidar os operarios a adherir ao movimento.

O conde de Visella só agora vae empregar os seus esforços

PORTO, 20.—O conde de Visella partiu para Negrellos, dizendo ao governador civil que ia empregar os maiores esforços, afim de resolver o conflicto.

Esta manhã, partiram para aquella localidade redactores de todos os jornaes do Porto.

ULTIMA HORA

Os ultimos telegrammas dizem que entre os grévistas ha completo socego.

Em Setubal

Os trabalhadores do mar continuam em gréve

SETUBAL, 20.—Os trabalhadores das marinhas, acham-se em gréve, em vista de não lhes ter sido concedido o augmento de salario, que pedem.

Os carregadores de sal, que ganhavam 420 réis diarios, pedem 500 réis, e os rodeiros, que ganhavam 320, 400 réis.

Os grevistas e os proprietarios das marinhas, ainda não chegaram a accordo.

A gréve de Bilbao

O movimento toma maiores proporções e os grévistas mantêem-se firmes

BILBAO, 20 m.—Como se previa a gréve estendeu-se ás minas das proximidades de Bilbao, estando paralysado todo o trabalho. O numero dos grévistas augmentou em mais quatro mil. Para evitar conflictos com as tropas os operarios ficam em casa.

A gréve nas minas vae accentuando-se. Os operarios adherem todos ao movimento; muito embora os patrões se manifestem intransigentes com a reclamação dos operarios. Procura-se a todo o transe evitar conflictos com a tropa, a fim de se mostrar que os operarios não teem intuitos desordeiros. Essa tactica tem dado bom resultado e na zona mineira os soldados já fraternisam com os grévistas. O trabalho está completamente paralysado e Bilbao offerece um aspecto desolador. Alguns patrões já quizeram transigir, mas os seus collegas fazem os maiores esforços para os impedir d'esse proposito. Os industriaes teem um plano: aterrar os grévistas com a força militar.

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

O sr. Adrião de Seixas, secretario do Banco de Portugal, conferenciou hoje com o sr. ministro da fazenda sobre assumptos d'esse estabelecimento nas suas relações com o Estado.

—O sr. ministro da guerra recebeu hoje a commissão de melhoramentos da Associação de Classe dos Fabricantes de Armas e Serviços Accessorios, que pediu que sejam readmittidos quando concluam o serviço militar, os operarios do arsenal do exercito, chamados a pagar o tributo de sangue; que ao operario reformado João Carlos seja applicado o disposto na ordem do arsenal de 24 de janeiro ultimo, pelo qual durante algum tempo vencem 1$000 e que se abrevie o respectivo processo dos operarios que solicitarem a reforma.

—Conferenciaram hoje com o sr. ministro da guerra, os srs. general Almeida Pedreira, commandante da 2.ª divisão militar e conselheiro Augusto de Castilho.

Melhoramentos sanitarios

A commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios, hoje reunida, devolveu á Camara Municipal de Lisboa, acompanhados dos respectivos processos, 22 projectos de edificações urbanas; examinou o projecto para concertos, relativo a um novo cemiterio em Azurara, concelho de Villa do Conde e tomou conhecimento da informação da Camara Municipal de Vizeu acerca do esgoto a que está procedendo n'aquella cidade.

Nomeações, promoções e transferencias

Foi exonerado de capitão dos portos de S. Thomé, o primeiro tenente sr. Claro Outeiro e nomeado para o substituir o primeiro tenente Bento da Costa.

Operarios das obras publicas

A commissão delegada da Associação dos Operarios das Obras Publicas, procurou hontem novamente o sr. Raul de Mendonça, chefe do gabinete do sr. ministro das obras publicas, a fim de saber qual a resposta ao pedido para serem novamente collocados os operarios ultimamente despedidos das obras do Estado.

Foi-lhe dito que já havia ordem para a collocação de 15 operarios, nas obras da 2.ª direcção e dos hospitaes, e que os restantes iriam sendo collocados á medida que fossem precisos.

Outras noticias

Regressaram a Lisboa os srs. conselheiro Alfredo Le Cocq, director geral de agricultura, Pedro Roberto, chefe da repartição dos serviços florestaes e Roque da Silveira, chefe da repartição dos serviços pecuarios, que tinham ido visitar a estação apicola do rio Ave e inspeccionar os serviços das mattas do Estado no Gerez.

—Chegou hontem ao Funchal o cruzador *S. Raphael*.

—E' esperado no Tejo de 5 a 14 de agosto o navio escola allemão *Troya*.

—E' provavel que se publique no proximo sabbado a *Ordem do Exercito*.

Fallecimento

No hospital de Rilhafolles, onde se encontrava ha 15 dias, falleceu hoje, pelo meio dia e meia hora, o sr. José Martins dos Santos, um dos proprietarios da antiga casa de pasto, o «Tacão», na travessa da Cara. O fallecido que contava 43 annos de edade e era natural de Goes, deixa viuva e dois filhos menores.

O funeral, a cargo da agencia Magno, realisa-se ámanhã pelas 4 horas da tarde, sahindo da capella do hospital para o cemiterio do Alto de S. João.

Desastre a bordo

A's 6 horas da tarde foi receber curativo ao posto da Mizericordia, o piloto Antonio Maria, morador na travessa do Carvalho, 15, 3.º, que estando a bordo do hiate dos pilotos, foi alcançado por um caderual, que lhe produziu um grande ferimento na região craneana, sendo pensado com sete pontos naturaes, pelo sr. dr. Sanguinetti e enfermeiro Costa.

Nas garras da policia

A policia destacada no concelho de Loures prendeu hoje pela manhã, José Serra, natural de Villa de Rei, de Bucellas, que aggrediu no domingo o cabo-chefe Manuel Francisco Roberto. O cabo está gravemente enfermo no hospital de S. José. O criminoso deu entrada no calabouço n.º 3.

Principio de incendio

Na azinhaga dos Sete Castellos, ao Alto do Pina, ardeu, esta tarde, parte do madeiramento d'uma agua furtada, sendo o fogo extincto pelos inquilinos e outros populares, não chegando a trabalhar o material de incendios.

Duas prisões na estação da Avenida

A pedido do chefe da estação da Avenida, e por telegramma recebido do chefe da estação de Cintra, foram presos, ao desembarcarem n'aquella estação, dois individuos accusados de passadores de moeda falsa.

Deram entrada no calabouço 3 do governo civil.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico e telegraphico)

Ampliação do lyceu

O sr. Agostinho de Campos, director geral da instrucção secundaria, andou hoje vendo casas para a ampliação do lyceu.

Reclamação operaria

Um delegado da Liga das Artes Graphicas procurou o governador civil, para que interceda junto do governo para lhe ser dado o trabalho dos impressos, ou que então admitta 30 operarios na Imprensa Nacional.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—O cambio manifestou hoje no começo do dia, tendencias de affrouxamento; effectivamente, como durante o dia as offertas foram superiores aos pedidos, os cambios foram cahindo, fechando-se ás seguintes cotações:

	Compr.	Vende.
Londres, cheque	49 3/8	49 6/8
Londres 90 d/v.	50 1/16	
Paris cheque	574	576
Italia	571	576
Madrid cheque	885	905
Allemanha cheque	235 1/2	236 1/2
Amsterdam	399	401
New-York	990	1$000
Rio S/ Londres	16 3/4	
Libras	4$800	4$850
Agio do ouro	6 0/0	8 0/0

Descontos—Continuou sem alteração a taxa de desconto (official), tendo-se feito algumas transacções de 6 0/0.

Bolsa.—Pouco movimento na bolsa hoje, fazendo-se algumas compras de inscripções, ás seguintes cotações:

	Assent.	Comp.
Tit. de 1:000$000	40,10	39,80
» » 500$000	40,10	40,00
» » 100$000	40,20	40,20

Nas acções dos Assucares houve grande mexida, começando as cotações a 23$000 réis, depois subiram até 25$000, ficando, ao fechar da bolsa, compradores a 24$000 réis.

Nos outros valores não se manifestou alteração alguma.

---

20 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

CONAN DOYLE

O N.º 3

CAPITULO XIII

Por ignotas paragens

Por outro lado, pediam-lhe tanto e davam-lhe em troca tão pouco. Pouco, é certo, mas sempre era alguma coisa.

Pois não seria melhor acceitar este sacrificio do que voltar com as mãos vasias? E demais, o livro de cheques ali estava bem á vista sobre a mesa, com a sua capa amarella. O agiota abriu-o e molhou a penna.

—Posso preencher?—perguntou.

—Quer-me parecer, almirante, observou Carlos Westmacott, que era melhor irmos dar uma volta e almoçar, antes de resolver nada.

—Oh! é melhor decidir o negocio desde já, porque seria ridiculo agora suspendel-o, protestou Metaxa, que se ia animando emquanto falava e cujos olhos dardejavam raios feribundos, entre as suas estreitas palpebras, contra o impertubavel Carlos.

O almirante era um simplorio em questões de dinheiro, mas tinha visto muitos homens e aprendido a ler nos semblantes o fundo dos pensamentos. Viu portanto aquelle olhar empenhado e viu tambem que havia grande anciedade occulta debaixo do ar descuidoso que o agiota queria apparentar.

—Tem toda a razão, Westmacott. Vamos dar por ahi uma volta antes de resolver o negocio.

—Mas, observou o agiota, os senhores arriscam-se a não me encontrarem á volta.

—N'esse caso, se o senhor aqui não estivesse, voltavamos outro dia.

O vampiro antevia a fuga da sua victima; via escapar-se-lhe das mãos aquelle bello negocio e, como o abutre se lança sobre a presa com garras e dentes, arremessou com visivel anciedade ao almirante estas palavras:

—Mas, senhor! porque não havemos de ultimar desde já este negocio?

—Pela razão muito simples de que prefiro esperar, replicou o almirante em tom peremptorio.

—Como queira. Devo porém advertir que a minha offerta só por hoje é valida. Se não a acceita immediatamente, não temos nada feito.

—Pois então está dito; não temos nada feito.

—Ah! lá isso temos! regougou d'ali o Esculapio de meia tijella. Temos a minha consulta, ora essa!

—E' verdade, não me lembrava. Quanto lhe devo? obtemperou o almirante.

—Um guinéu.

O almirante atirou para cima da mesa uma libra e um shilling.

—Vamo-nos embora, Westmacott, disse.

Pegaram ambos nos respectivos chapeus e sahiram d'aquella caverna de Caco.

—Sabe? disse Carlos logo que chegaram á rua. Por isto esperava eu. Não me gabo de ser muito esperto, lá isso é verdade, mas parece-me que este figurão não brilha pela honradez. Não reparou como elle foi fallar ao medico, em segredo, antes d'este entrar? E depois é bem commodo dizer: «você tem o coração sentido»; é commodo e a responsabilidade não é grande. O que elles me parecem, almirante, são dois gatunos de marca.

—Um tubarão e um piloto, retorquiu o velho marinheiro.

—Deixe-lhe fazer uma proposta, almirante. Ha aqui um homem de leis chamado Mac Adam que é quem trata dos negocios de minha tia. E' pessoa honrada; mora do outro lado de Poultry. Se lhe parece, vamos procural-o e perguntar-lhe o seu parecer ácerca do que o amigo pretende.

—E' longe essa morada?

—Isso é; pelo menos uma milha. Podemos tomar um trem, se quer.

—Uma milha? N'esse caso vamos ver se é verdade o que me disse o malandro do doutor. A caminho, meu caro, toca a andar e vamos a ver quem resiste mais tempo.

Os graves cidadãos residentes no centro do commercio londrino, que a essa hora voltavam de almoçar, assistiram então a um espectaculo, a um tempo singular e curioso. Pela rua fóra, saltando para os lados para evitar os trens e as carroças, via-se correr um homem já velho, de rosto trigueiro, de chapéu preso de aba larga e com um fato completo de casimira. Com os cotovellos recurvados, os punhos levantados e o peito deitado para a frente, caminhava, sempre em passo gymnastico, emquanto que atraz d'elle corria pesadamente um rapagão forte, espadaudo e membrudo, de bigode louro, a quem aquelle genero de exercicio parecia cançar mais do que ao velho.

E lá iam os dois correndo, com certo espanto dos transeuntes, sem parar uma só vez a tomar folego; e d'este modo percorreram, um atraz do outro, todo aquelle caminho, parando finalmente, offegantes, á porta da casa onde residia o procurador dos Westmacott.

—Heim!... exclamou o marinheiro radiante. Que me diz a isto? E nada dos de si na casa das machinas! Tudo rijo e capaz d'outra...

—O que vejo é que o almirante está ainda forte e são como um pero.

—Eu corto o pescoço se aquelle patifé é medico diplomado. Ou me engano muito, ou aquillo navega com bandeira falsa.

—Podemos verificar isso nos annuarios e registos, n'este restaurante.

Entraram para almoçar e fizeram minuciosa busca nas listas da faculdade. Mas quem diz que encontraram um nome que se parecesse, sequer, com o do dr. Proudie, de Broad Street!

—Que sucia d'intrujões! Que partida de malandros me fizeram! exclamou o almirante dando no peito um valente murro. Então, não querem lá ver? medico falso e doença inventada. E depois, dá cá um guinéu. Finalmente, estivemos a lidar com um bom par de canalhas, Westmacott. Vamos a ver se acaso seremos mais bem succedidos com o seu homem, que ao menos é honrado.

CAPITULO XIV

Debaixo dos pés...

O sr. Mac Adam, socio da firma Mac Adam & Squire, era um homem de modos muito distinctos, que estava sentado a uma secretaria lustrosamente polida, no mais confortavel e mais aceiado gabinete de trabalho que dar se póde. De cabellos alvejantes, tinha uma physionomia amavel e feições aquilinas fortemente accentuadas; cumprimentava sempre baixando muito a cabeça; tinha até contrahido o habito de se conservar sempre inclinado como se estivesse de fazer uma reverencia, ou estivesse para fazer um rasgado cumprimento.

Usava gravata á antiga, muito alta e emproigada, cheirava rapé e costumava esmaltar as conversas com pequenas citações tiradas dos auctores classicos. Formal ata a valer.

—Pois, meu caro senhor, declarou depois de ter ouvido toda a narrativa do almirante, começo por assegurar-lhe que os amigos da sr.ª Westmacott, meus amigos são. Quer uma pitada? Bem. O que mais me admira é que o senhor cahisse em ir procurar esse tal Metaxa. Basta o annuncio para o condemnar. *Habet fœnum in cornu*. E' tudo uma sucia.

—E o doutor é outro que tal. Aquella casa não me agradava mesmo nada.

—*Arcades ambo*. Agora vamos a ver o que se póde fazer para o servir como deseja. Evidentemente ha um ponto em que esse tal Metaxa o não enganou e foi perfeitamente correcto. E' o que respeita á pensão. O seu titulo de renda vitalicia não offerece, só por si, a menor garantia.

Só teria valor se fosse acompanhado de um seguro de vida, que, por si mesmo, representa uma renda, e portanto o titulo não vale de nada.

Os dois clientes fizeram caras de palmo e meio.

—Temos, porém, outra alternativa: o sr. almirante póde, para e simplesmente, alienar de vez esse seu titulo. Ha pessoas que especulam com dinheiro e não duvidam ás vezes fazer d'essas transacções. Temos um cliente, —por signal que é um enthusiasta pela caça— que muito provavelmente acceitaria a compra no caso em que chegassemos a accordo no que respeita ás condições. Escusado será dizer que hei de ver-me obrigado a seguir o exemplo do tal Metaxa e chamar um medico para o inspeccionar.

Teve pois o almirante de sujeitar-se a ser pela segunda vez apalpado, percutido e auscultado. Mas, d'esta vez não havia que pôr em duvida as aptidões e capacidade do perito que era um dos membros bem cotados da Escola de Medicina.

Tambem d'esta vez o parecer do medico foi tão favoravel como da primeira fora desanimador.

—Este senhor tem o coração e os pulmões d'um homem de quarenta annos, declarou o facultativo. Posso recommendar a sua constituição como uma das melhores que tenho observado em pessoas da sua idade.

—Muito bem, disse o sr. Mac Adam tomando nota das apreciações do doutor, ao mesmo tempo em que o almirante esportulava outro guinéu. O dinheiro que precisa são, se bem percebi, cinco mil libras. Vou escrever a um meu cliente, o sr. Elbery e depois lhes communicarei se elle quer entrar comsigo em negociações. E' conveniente que o almirante me confie o titulo da sua pensão para o que vou assignar-lhe um recibo.

—Está bem. Mas o que eu precisava era ter o dinheiro o mais breve possivel.

—E' para isso que guardo os seus papeis.

E, emquanto passava o recibo, o sr. Mac Adam proseguiu:

—Se ainda hoje puder ver o sr. Elberry, poderemos dar-lhe um cheque. Vae outra pitada? Não? Bem então até á noite; por feliz me daria se me fosse possivel prestar-lhe os meus serviços.

E o sr. Mac Adam inclinou-se profundamente e fez-lhe um gesto de despedida porque estava muito apaixonado. Em quanto aos dois amigos, ao sahirem encontraram-se na rua muito mais socegados de espirito do que tinham entrado.

—Amigo Westmacott, affirmou o almirante, estou-lhe realmente muito agradecido. O seu prestante auxilio chegou no momento em que mais carecia d'elle, senão ahi andava verdadeiramente ás aranhas com todos estes maraus de Londres. E agora vou tratar d'outra cousa que está mais em harmonia com os meus habitos e não quero importunal-o mais.

—Ah! nada me importuna, almirante. O que tinha a fazer já o tinha feito quando o encontrei. Alem do que não tenho nunca que fazer. Se tivesse uma occupação qualquer estou certo de que não podia exercel-a. O que posso affirmar lhe é que teria o maior prazer em acompanhal-o se acha que lhe posso servir d'alguma cousa.

—Não, não, meu amigo. Volte para casa. E já que está com tanto empenho em obsequiar-me, entre de passagem no n.º 1 e diga á minha mulher que tudo vae bem cá a bordo, e que dentro d'uma hora, pouco mais ou menos estarei de volta.

—Pode estar descançado, almirante, que lá lhe darei o recado.

Westmacott tirou o chapeu cumprimentando e affastou-se para oeste emquanto o almirante se dirigiu para leste.

O trajecto era extenso, mas o velho marinheiro seguia todo lépido de rua em rua sem se fatigar.

Os grandes palacios dos bairros do Commercio deram logar aos armazens e ás habitações mais banaes que, por sua vez se foram tornando menos importantes e cada vez mais vulgares, como os que os frequentavam e os que lá residiam.

D'este modo penetrou o almirante por fim nas profundezas da região oriental de Londres. Era um bairro composto de enormes cocheiras negras e de lojas com frontarias pintadas de côres berrantes, bairro tambem onde a vida é irregular e onde podem deparar-se-nos aventuras; — como o almirante havia de vir a aprendel-o á sua custa.

Ia pois seguindo a passos rapidos por uma d'aquellas extensas viellas estreitas e lageadas, no meio d'uma dupla fileira de mulheres enorme e desgrenhadas e de rapazes muito porcos e esfarrapados, que se aqueciam ao sol d'outomno.

A um dos lados via-se um homem com um carrinho de mão carregado de nozes e junto d'elle uma mulher andrajosa coberta com um chale que trazia á cabeça.

(Continua)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.21 — 1.º ANNO · Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES · Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» · Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA, Quinta-feira 21 de julho de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL · Officina de composição: C. do Combro, 38 · Officina de impressão: Rua do Norte, 104 · Preço 10 réis

Administração republicana

Os republicanos da capital que elegeram a actual vereação republicana do municipio de Lisboa, devem sentir-se satisfeitos com a administração intelligente, cuidadosa e honesta que ella tem feito. Não ha mesmo memoria de ter sido o municipio de Lisboa tão bem administrado, como o está sendo pela actual vereação da presidencia do sr. Anselmo Braancamp, um dos raros que a dictadura deprimente e brutal de 1907 levou a abandonar o regimen e a filiar-se no partido republicano.

O relatorio d'essa administração relativo a 1909 e agora publicado mostra quanto foram esbanjadoras e sustpeitosas as administrações monarchicas e quanto Lisboa teria melhorado sob o ponto de vista da commodidade, do aceio, da hygiene e da esthetica, se ha mais tempo os dinheiros municipaes tivessem sido confiados a mãos republicanas.

A imprensa monarchica, apesar de não lhe faltar vontade, não tem conseguido arranjar qualquer pretexto serio para maldizer da vereação republicana, limitando-se a fazer grosseiro e ensosso espirito a respeito dos vereadores e a intrigar com a camara os padeiros e cortadores, servindo-se d'algumas miseraveis creaturas, que as ha em todas as classes mesmo nas mais uteis e mais dignas, como instrumento dos seus odios junto dos camaradas, de cuja boa fé chegaram a abusar. Como a verdade triumpha sempre, aquellas classes não tardaram a reconhecer que a camara municipal de Lisboa não podia por si só resolver cabalmente as questões que foram submettidas á sua apreciação, porque vive, infelizmente, n'uma embaraçosa dependencia do ministerio do reino, onde havia e naturalmente haverá sempre, para fins politicos, todo o empenho em a contrariar e sobretudo em a indispor com a população trabalhadora da capital.

O que a imprensa monarchica não fez nem podia fazer até agora, foi qualquer accusação semelhante ás numerosas que a imprensa republicana formulou contra as vereações transactas. A vereação republicana ainda não foi accusada, nem o será, de praticar o mais pequeno escandalo, não obstante os seus inimigos vigiarem com olhos de lynce todos os seus actos. Ella tem sido escrupulosissima, sensatissima, modelar. Correcta sempre e energica até onde lh'o permitte a pesada tutela que por lei exerce sobre ella o poder central, tem-se defrontado nobremente com as grandes companhias que exploram o municipio em virtude de ruinosos contractos celebrados por pessoas que se não honraram com taes actos. As companhias das Aguas, do Gaz, dos Carris de Ferro acostumadas ao servilismo dos antigos vereadores-municipaes da capital, estranharam a attitude digna da vereação republicana, que as fazia entrar a todas no cumprimento dos seus deveres, se ellas não contassem com o apoio dos governos.

Tudo quanto a vereação actual tem podido fazer dentro da iniciativa que ainda resta aos administradores do primeiro municipio do paiz, tudo ella tem feito n'um trabalho assiduo, methodico, bem orientado e nobremente intencionado. Na acquisição de material, por exemplo, ella operou verdadeiros milagres. No seu relatorio referente a 1909 encontram-se indicações significativas a tal respeito. Ella poude adquirir material para as obras municipaes, para o expediente e para outros fins com uma reducção de 711 por cento, isto é, poude pagar por um tostão o que antes se pagava por mais de sete tostões! Foi assim por uma economia rigorosa e uma fiscalisação vigilante que a vereação republicana, sem despedir nem prejudicar nos seus vencimentos o pessoal camarario e sem paralysar as obras municipaes, conseguiu diminuir sensivelmente as suas despezas.

Ha muitos annos já que as gerencias do municipio de Lisboa não fecham com saldo. A do anno passado foi encerrada com um saldo de cerca de 40 contos de réis, apesar de logo de entrada a vereação republicana ter recebido da ultima vereação monarchica um punhado d'ordens de pagamento de importancia superior a 42 contos e apenas 16 contos para occorrer a semelhantes encargos.

Em dois annos sómente de administração não podia a vereação republicana transformar Lisboa, demais com um orçamento relativamente diminuto e sobre o qual pesam velhas obrigações relativas a dividas amor-

O DESCREDITO PREDIAL

Um juiz da Relação dá por suspeito o procurador régio

Outras informações

Está o publico lembrado de que quando foi requerido pelo sr. dr. Carlos Olavo, advogado do obrigacionista do Credito Predial, sr. Lucio Escorcio, o exame á escripta do banco hypothecario e a acção criminal contra José Luciano de Castro, o juiz do 1.º districto criminal, Rodrigues dos Santos, indeferiu, com o phantastico fundamento de que no juizo de instrucção criminal já se estava procedendo a qualquer cousa parecida de que o referido juiz não tinha conhecimento official.

Aggravaram do estulto despacho o advogado do sr. Escorcio e o proprio delegado do 1.º districto criminal.

Coube na Relação ao juiz sr. dr. Abel de Mattos o encargo de relator n'este processo. Que fez o sr. dr. Abel de Mattos?

Fez uma declaração verdadeiramente sensacional.

O sr. dr. Abel de Mattos, juiz da Relação, declarou-se suspeito para relatar o aggravo interposto pelo delegado do 1.º districto contra o despacho do juiz que indeferiu o requerimento da acção criminal contra José Luciano de Castro, por ser cunhado do sr. dr. Paulo Cancella, procurador regio e membro do conselho de administração da Companhia do Credito Predial.

Assim o sr. dr. Abel de Mattos, dando-se por suspeito por ser parente do procurador regio, lança sobre este as suas suspeições, como membro do conselho de administração do Credito Predial.

O sr. dr. Abel de Mattos, juiz da Relação, poz involuntariamente o dedo na ferida. Se elle é suspeito para relator d'um aggravo referente aos escandalos do Credito Predial, só por ser cunhado do sr. dr. Paulo Cancella, como não ha de considerar-se suspeito o proprio sr. Cancella, que é simultaneamente procurador regio de Lisboa e membro do conselho de administração do Credito Predial.

Como pode, depois d'isto, continuar o sr. Cancella a manter-se no seu cargo de procurador regio? E' uma immoralidade.

A companhia do Credito Predial vae ser parte em juizo contra os seus ex-empregados Quintella, Tulone e José Bello, para o que nomeará advogado, que acompanhe o processo. E não haverá quem seja parte contra a Companhia?

Tem o sr. Burnay, actual governador do Credito Predial, concluido o seu relatorio que apresentará á assembléa geral do dia 30 do corrente.

Tambem vae ser tornado publico o novo balanço da Companhia feito pelo perito sr. Prazeres, balanço que mostrará a verdadeira situação em que José Luciano de Castro deixou o Credito Predial, ao cabo de 20 annos de desgoverno.

tisar. Aquelles que notam que nem todos os serviços estão perfeitos e que alguns d'elles ainda deixam muito a desejar, não se lembram certamente já do que ia por essa Lisboa antes da eleição da actual vereação. Ha muito, muitissimo que fazer para que Lisboa esteja á altura da sua cathegoria de capital europeia, mas alguma cousa se fez já e não pouco se projecta levar a effeito.

A administração da vereação republicana de Lisboa é uma amostra do que seria a administração dos governos republicanos em Portugal. Sob este aspecto a gerencia municipal de Lisboa nos ultimos dois annos não pode deixar de inspirar a todos os cidadãos que procedam de boa fé e não estejam obcecados por um facciosismo tacanho e ruim, uma confiança tranquillisadora.

Ai do ministro portuguez que sob o regimen republicano ousasse prevaricar no exercicio das suas funcções! Ai do que se atrevesse a imitar certos desconceituados ministros da monarchia! Seria lynchado pelo povo sem mais fórma de processo.

E' que a republica em Portugal já não é unicamente uma fórma de governo, mas tambem um systhema de moral social.

O povo sem ter lido o *Espirito das Leis* de Montesquieu, só por intuição, comprehende que a condição basilar d'uma verdadeira Democracia é—*a virtude*.

Eccos do dia

Eduardo Burnay

O sr. Eduardo Burnay adheriu á politica regeneradora, ou antes, se chegou ao partido regenerador. Politica regeneradora ninguem sabe, por emquanto, o que seja.

O sr. Eduardo Burnay dirigiu, ainda não ha muitos mezes, no *Jornal do Commercio*, as mais graves accusações contra o sr. Teixeira de Sousa e, apesar d'isso, approximou-se do presidente do conselho e este recebeu-o de braços abertos.

E' bom lembrar que o sr. Burnay era vice-governador do Credito Predial, tendo, portanto, responsabilidades no saque d'aquelle banco hypothecario, e que é, presentemente, governador do mesmo estabelecimento de credito, onde tem servido de estorvo ao apuramento rigoroso dos escandalos ali commettidos, pelo que está estabelecida uma corrente no sentido de o afastar da administração do arruinado banco.

O partido regenerador está-se transformando em escondérijo.

Sarah de Mattos

A Associação do Registo Civil promove no proximo domingo a romaria annual ao tumulo da desditosa Sarah de Mattos violada e assassinada ha annos, em Lisboa no Convento das Trinas.

A Associação do Registo Civil convida, como nos annos anteriores, todos os seus socios e o publico liberal a tomar parte na manifestação piedosa e de protesto anti-clerical, a qual consistirá na visita ao tumulo, nas horas que medeiam entre as 10 da manhã e as 4 da tarde.

A direcção da Associação fará as honras. A Junta Liberal far-se-ha representar n'aquelle acto.

Governo de S. Thomé

Informam-nos de que o primeiro tenente da armada, sr. Fernando de Carvalho, que foi secretario do ministro da fazenda da dictadura, está indigitado para governador de S. Thomé, porque passou para o partido regenerador, cujo

chefe paga generosamente aos recomendados.

Como hontem dissemos, o sr. Fernando de Carvalho não pode ser nomeado governador de S. Thomé, não por ser sido franquista, mas porque não tem competencia absolutamente para o cargo.

O sr. Freire de Andrade foi franquista, mas tem demonstrado possuir um grande tacto administrativo no governo de Moçambique. O sr. Paiva Couceiro é franquista e no governo de Angola fez uma administração honesta e acertada. O seu a seu dono. Ambos elles tiveram por Mestre, como Mousinho, Galhardo e Eduardo Costa, o finado Antonio Ennes.

Mas o sr. Fernando de Carvalho não é discipulo de ninguem, nem se tem entregado por si aos assumptos coloniaes. E' um leigo... mas é agora regenerador.

Em Portalegre

Na Misericordia de Portalegre as irmãs de caridade que ali fazem de enfermeiras acabam de ser prohibidas de hospedar frades no hospital. Mais resolveu o provedor d'aquella Misericordia que a assistencia á missa hospitalar diaria seja facultativa tanto para os doentes como para os empregados e que só seja ministrada a extrema-uncção aos doentes que a solicitarem.

São dignos de applauso o provedor e os seus collegas da administração do Hospital da Misericordia de Portalegre pela deliberação que tomaram, mas mais merecedores de louvores seriam, se mandassem passear de todo as taes irmãs de caridade e as substituissem por enfermeiros de profissão.

«Pão Nosso»

O n.º 14 d'este magnifico pamphleto de Padua Corrêa, publicou-se, hoje, com a pontualidade e, tambem, com a vehemencia e a scintillancia do costume.

Conspiração politica

A gazeta clerical do Porto annunciava aos seus leitores e denunciava ao governo, no seu numero de hontem, que no passado domingo esteve para rebentar uma conspiração republicana, que á ultima hora foi adiada, tendo tido os chefes d'ella combinado em fazer o adiamento. Mais diz a gazeta do conde de Samodães que o objectivo da conspiração era ir prender o rei ao Bussaco.

Ao Bussaco?! tão longe!...

E' curioso como estas cousas correm e fazem o giro do paiz, sem que se saiba onde está installada a agencia de taes informações.

Ao menos, dos que são considerados verdadeiros conspiradores, sempre se tolhiam vaticinios e prestam algum serviço, porque os avisam de que ha e que elles só assim ficam sabendo.

Ficamos nós tambem sabendo que no domingo esteve para rebentar uma conspiração republicana. E' pena que a folha do Porto não nos diga qual era o nosso posto de combate.

Não ata, nem desata

O sr. dr. Alexandre de Vilhena ainda não promoveu a diligencia a casa de José Luciano de Castro. O sr. dr. Horta e Costa aguarda esse momento, sem impaciencias. E o governo, sabido dos que em plena camara dos deputados gritavam diariamente—abaixo os ladrões do Credito Predial! — também não tem pressa nenhuma.

Mas cahirá depressa se continuar o desinteressar-se pela questão, que o levou ao poder, demais que para baixo todos os santos ajudam.

Deveres civicos

Um individuo que ainda ha pouco foi pago com um emprego publico dos insultos que dirigia aos republicanos, vae fazer uma conferencia sobre *deveres civicos dos monarchicos.*

Os monarchicos sabem, em geral, quaes são os seus deveres civicos e se nem sempre os cumprem, é porque... nem sempre ha vagas a preencher.

Cabo Verde

O governo pensa em estabelecer communicações telegraphicas directas entre o archipelago de Cabo Verde e Lisboa, fazendo lançar um novo cabo submarino.

Seria de applaudir este melhoramento material. As ilhas de Cabo Verde ha muito deviam estar mais ligadas com a metropole e ser mesmo consideradas, como os Açores, ilhas adjacentes e não colonia ultramarina.

A eliminação do governo geral de Cabo Verde daria em resultado uma grande economia e uma mais perfeita organisação dos serviços publicos n'aquelle archipelago.

Padres rebeldes

Os padres de Braga e Guimarães manifestaram-se ostensivamente contra o governo e a favor do arcebispo primaz, a proposito da portaria de censura assignada pelo sr. Fratel, ministro da justiça e dos ecclesiasticos.

O governo occupou-se, hontem, em conselho de ministros, da rebellião dos tonsurados minhotos, tendo o arcebispo á frente.

Que fará o governo?

Não lhe falta que fazer. Agora vinha mesmo a talhe de foice com o inquerito aos seminarios, o exame attento d'um celebre processo de syndicancia aos frades da Aldeia da Ponte.

RIO DE JANEIRO

Inauguração solemne dos serviços do porto

Passarão a acostar ao caes, alguns paquetes de maior lotação

RIO DE JANEIRO, 21.—O presidente Nilo Peçanha inaugurou hontem solemnemente os serviços do porto do Rio de Janeiro, assistindo á cerimonia os ministros e representantes do commercio e da industria. A multidão do povo saudou com acclamações o presidente da Republica. O comprimento total do caes é de 3.400 metros, dos quaes estão concluidos 2.700. O novo caes permittirá a acostagem aos paquetes do maior calado de agua. Celebrando este acontecimento o presidente Nilo Peçanha offereceu no palacio do Catette uma brilhante *garden-party*, á qual assistiu o corpo diplomatico, ministros, altos funccionarios e a primeira sociedade fluminense. — *(Havas).*

PORTUGAL NO EXTRANGEIRO

Chegada de José Relvas

A missão de propaganda republicana é um grande serviço prestado ao povo portuguez

Como se esperava, chegou hoje a Lisboa, o nosso dedicado e illustre correligionario, sr. José Relvas. Eram oito horas e meia da manhã, quando no Caes das Columnas desembarcou do vapor que o trouxera de bordo do *Cap Orcana*, o magnifico paquete onde fizera a viagem desde Boulogne.

Foram quatro dias de viagem excellentemente passados, diz-nos o nosso correligionario, com um tempo admiravel, sobretudo a partir de Vigo. E é falando nas magnificas impressões que o illustre viajante colheu durante os dias de viagem, que nos encaminhamos para a Alfandega, onde é preciso attender as formalidades fiscaes.

Naturalmente a conversação cahiu no assumpto relativo á missão de propaganda republicana, que, conjuntamente com o dr. Magalhães Lima, o sr. José Relvas acaba de realisar.

Como facilmente se comprehende, era grande o interesse que tinhamos em ouvir o que o illustre democrata nos diria. Mas a natureza da sua missão, impoz-lhe uma reserva de que o nosso correligionario não quiz transpor os limites. Todavia não occulta a sua satisfação pelos resultados que para o bom nome de Portugal, se colheram dos trabalhos de propaganda dos dois valiosos membros do partido republicano.

Teve a mais larga publicidade, a nota official do partido, publicada a primeira vez no grande jornal belga *L'Independence Belge*,—tanto nos jornaes da Europa como dos das Americas. Alem d'isso a imprensa europea continua a occupar-se das cousas relativas a Portugal, com um interesse e desenvolvimento a que os portuguezes não estavam costumados. Este facto tem uma importancia enorme, sobretudo n'esta occasião, em que é mais accesa a lucta politica com as eleições e com as sessões parlamentares que se lhes hão de seguir.

E' preciso que no extrangeiro, especialmente em França e Inglaterra, onde os nossos correligionarios exerceram mais especialmente a sua acção propagandista, se conheça a significação do resultado das eleições, para que a victoria monarchica obtida com a *ignobil por caria*, seja apreciada com verdade e não constitua uma illusão sobre a importancia politica das votações monarchicas.

Tudo isto, não succederia se o interesse pela questão politica portugueza, não fosse despertado e accentuado pela propaganda de verdade e de justiça que os nosso paiz, fizeram na Europa, os dois illustres republicanos, srs. José Relvas e dr. Magalhães Lima.

Foi um serviço grande, o que estes dois dedicados democratas prestaram ao seu paiz, e ao povo portuguez.

José Relvas

A passagem de notas falsas

A policia averigua

A policia da 1.ª secção judiciaria occupou-se hoje activamente do caso da passagem de notas falsas, que provocou a prisão dos srs. Ferreira de Lemos, escrivão de direito em Santo Thyrso, e Ruy Quintas, filho da sr.ª viscondessa do Bom Successo.

Logo de manhã cedo, como o sr. Ferreira de Lemos houvesse affirmado hontem no Juizo de Instrucção que o dinheiro que despendera em Cintra e entre o qual se encontravam as notas falsas de 20$000 réis, provinha d'uma avultada quantia recebida na fabrica de lanificios de Santo Thyrso, o chefe Ferreira telegraphou para aquella localidade a indagar da veracidade da affirmação. Tambem enviou outro telegramma para o Porto a averiguar se, como dizia o preso, elle ali emprestára effectivamente 200$000 réis a um amigo e fizera despezas varias em determinados estabelecimentos.

Emquanto essa resposta não chegava, o chefe Ferreira mandou buscar á esquadra do pateo de D. Fradique, onde estava incommunicavel, o sr. Ruy Quintas (Bom Successo) e submetteu-o a um interrogatorio que, ao que nos asseguram, não lançou sobre o caso a mais insignificante parcella de luz. O sr. Ruy Quintas, cerca das duas da tarde, recolheu novamente á esquadra, acompanhado pelo agente Patricio.

A's 4 horas, a policia da 1.ª secção, para completar as suas diligencias sobre o sr. Ferreira de Lemos, foi ao Francfort Hotel, no Rocio, passar uma busca ao quarto que o preso ali occupara, aguardando a todo o momento as respostas aos telegrammas enviados de manhã pelo chefe Ferreira, para então se proceder ao interrogatorio do accusado.

Não queremos antecipar juizos. Concluido diremos que a opinião corrente na policia era, ao cahir da noite, que os dois individuos presos hontem na estação do Rocio, a requisição do chefe da estação de Cintra, não tinham responsabilidade effectiva na passagem das notas falsas.

O movimento grevista na região do Ave

Os operarios tecelões, percorrem a região, conquistando a adhesão dos camaradas

A "sabotage" em Guimarães

GUIMARÃES, 3 ás 2 e 10 da tarde.—Cerca de 600 operarios grevistas da fabrica de tecelagem de Negrellos e d'outras congeneres da região do Ave, trazendo á frente um tambor e munidos de cacetes, dirigiram-se ás fabricas de Pavidem e d'outros arrabaldes d'esta cidade, intimando os respectivos proprietarios a fechal-as e pedindo a adhesão á greve dos operarios de todos esses estabelecimentos fabris. Como os proprietarios resistissem, os grevistas procederam á «sabotage», cortando as correntes de transmissão, e conseguiram que os seus camaradas os acompanhassem no movimento.

Esperava-se que hoje adherissem á greve os operarios da fabrica de Campellos, mas até á hora que telegrapho nada consta a tal respeito.

Socego em Santo Thyrso

PORTO, 21.—As ultimas noticias de Santo Thyrso dizem que ha ali completo socego.

O sr. conde de Vizella, principal proprietario da fabrica de Negrellos, conferenciou com o governador civil do Porto, em casa d'elle.

Este enviou dois telegrammas ao presidente do conselho, informando-o do succedido.

Parece que o chefe do districto tem vontade de que seja o sr. dr. Antonio Kopke de Carvalho, presidente do Tribunal dos Arbitros Avindores, quem vá a Santo Thyrso informar-se das causas e do estado da questão. Esta resolução porém, depende d'uma conferencia que amanhã deve realisar-se entre o governador civil e o sr. conde de Vizella.

Em Santo Thyrso, está uma força de infantaria 18, a fim de impedir que os operarios não sejam coagidos a não trabalhar.

O governador civil telegraphou ao administrador do concelho de Santo Thyrso recommendando-lhe que a todos pas usem da maior cordura para com os grevistas.

Os reis em Paris

No ultimo numero da *Assiette au beurre*, dedicado á visita do rei da Belgica a Paris, por occasião da festa nacional commemorativa da tomada da Bastilha, publica o grande caricaturista que é Leal da Camara uma brilhante pagina de arte que é uma suggestiva lição politica.

Curvado, amachucado, derreado, Alberto I apresenta um ramo de flores á Republica. Mas essa Republica não é a futil rapariga symbolica que destrança a cabelleira de ouro, sob o barrete phrygio elegantemente collocado na fronte, levantando na dextra um facho de luz. E' uma figura rude de mulher do povo, de braços f rtes, acostumados ao trabalho e á lucta, collareja heroica em que se retratam todas as agitadoras das sedições, todas as combatentes da liberdade, que tem em Portugal o seu typo na padeira de Aljubarrota e na Maria da Fonte. Da um cinturão que cerca a sua grossa cintura pende uma espada, segura na mão uma lança, atraz d'ella destaca-se o perfil temeroso da guilhotina. E da sua bocca saem estas desdenhosas palavras:

—Com certeza que Luiz XVI nunca pensaria que um rei me viesse felicitar pelo anniversario do meu nascimento.

Assim falla «Marianna»—nome popular que o povo francez adoptou para designar familiarmente a Republica, encarnando-a n'uma figura bem sua. E Marianna pensa bem. O espectaculo dos modernos tempos representa uma situação tão illogica que não seria possivel ha um ou dois seculos conjectural-a sequer.

Os reis actuaes que vão a Paris, o saudam a bandeira tricolor, e curvam a espinha ante a imagem da Republica, praticam um acto de que não avaliam a significação. Coube ao rei da Belgica accentuar d'uma maneira definitiva o extranho caracter d'essa homenagem. Foi na data celebre de 14 de julho que elle prestou a sua vassalagem ao espirito francez, ao valor francez, á historia revolucionaria da França. Fazendo-o, a si proprio se exhautorou, como se tem exhautorado todos aquelles que antes d'elle tem ido á França, officialmente, saudar a sua Republica. Porque essa data é a data exterminadora dos seus privilegios, do seu poder, do seu prestigio, da sua missão. Ella marcou o fim das monarchias; despojou os ungidos de Deus das suas prerogativas semi-divinas; nivelou-os á geral condição humana, e para que d'isso não restasse duvidas, Marianna, a forte e rude Marianna, ergueu a guilhotina, metteu debaixo do seu cutello a cabeça de um rei, decepou-a, e atirou-a á cara de todos os reis, para que vissem bem que se tratava d'um seu egual, d'um seu semelhante!

Esqueceu-se o rei da Belgica, esqueceram-se todos os reis que do Elysêu foram tem procedido, que os seus antepassados, rugindo de furor, inspiraram o famoso manifesto de Brunswick, em que se ameaçava Paris de ser arrasado se ousasse da cabeça de Luiz XVI um só cabello. Os cabellos de Luiz XVI cahiram todos, acompanhando a respectiva cabeça, Paris não foi arrasado, e os exercitos de parisienses esfarrapados é que ceifaram varios thronos, como quem ceifa as searas. A espada de Marianna cortou, cerce, o direito divino, o poder absoluto, n'uma palavra, a Realeza, que sem esse direito e sem esse poder, ficou sendo, para sempre, uma decapitada.

Paris não foi arrasado. A grande cidade revolucionaria surgiu das chammas em que se abrasou, mais bella e mais pura. Se era grande, tornou-se magnifica. Se era forte, tornou-se omnipotente. Se era brilhante, tornou-se explendida. O espirito da Revolução deu-lhe a graça, o brilho, a força, a espiritualidade que só o pensamento liberto gera e semeia. A' cidade de Luiz XIV faltava o verbo de Danton. A Bastilha enegrecia o seu horisonte. Derrubou-a, e com ella cahiu a monarchia, cahiram as monarchias de todo o mundo. O genio gaulez, livre de cadeias, brilhou como uma estrella e ligurou como uma cratera.

Marianna riu,—e o seu riso fez convulsionar os mais tardos n'essa sorriso que vindo da França, alegra o mundo, esclarece as consciencias, e illumina a vida.

Paris não foi arrasado. A cidade que em seus flancos concebeu a Republica, e a deu á luz, avermelhada com o sangue de todos os partos, está de pé, com os seus monumentos, que o seu claro genio enflora, e o seu povo, em cujo peito arde o pensamento rebelde nas pyras da insurreição. O barrete phrygio de Marianna sobrepuja a *urbs* sagrada. Tem a cór do sangue e a côr da aurora, e assim constantemente recorda e invoca a redempção dôr que a sagrou e o maravilhoso futuro a que aspira.

Paris não está arrasado, a Revolução triumpha, a Republica vive. A terra que bebeu o sangue d'um rei, atravessa-a uma theoria de reis, de chapeu na mão, curvando-se, não ante a memoria da Realeza derrotada, mas da Republica victoriosa. Vem de todos os pontos do mundo: os mais fracos e os mais poderosos, os que ha muito tem as gargas limadas e os que ainda as conservam afiadas. São os reis da Inglaterra, da Hespanha, de Portugal, da Belgica; é o rei de Sião, é o tzar da Russia, é o Schah da Persia, é a rainha de Madagascar, será em breve um sultão de Marrocos. Guilherme II desespera-se de lhe não ser permittido visitar a cidade. Que os seus exercitos não se atreveram a bombardear. Todos teem os olhos fitos n'essa cidade sublime, Roma da Liberdade. Meca

Bilhetes postaes illustrados

Sob este titulo publica, periodicamente, em O Primeiro de Janeiro, do Porto, o nosso prezado amigo, dr. Jorge Cid, illustre clinico doublé de scintillante caricaturista, bellas charges como aquella que hoje reproduzimos, com a devida venia, tão flagrante de opportunidade como de espirito.

... Allemão, de gente ... desembarcaram..., com o Exército..., e para o qual... como se cederes a attracção do abysmo.

Porque ella sendo, realmente, uma agrada collina em cujo topo Prometheu, de grilhões quebrados, estende os braços ao infinito, como duas azas, é realmente tambem um abysmo para as realezas condemnadas, imagens d'um passado maldito, cuja fealdade, expressa em ignorancia e miseria, offusca a visão radiante de Bella, e cuja maldade, definida em despotismo e tortura, afflige e conturba o horizonte das consciencias.

N'esse abysmo se subvertem, n'uma catastrophe sem grandeza porque a rebaixa a humilhação a que se sujeitam.

Paris, a cidade cujos subditos se fizeram cidadãos, acabando com os seus reis, recebe assim os reis como seus subditos!

Mayer Garção

Um crime em Londres

A' policia de Lisboa é pedida a captura do dr. Crippen e de sua amante

As auctoridades inglezas continuam as suas pesquizas para descobrir o paradeiro do medico americano dr. Crippen e de sua amante Le Neve, accusados de assassinarem a actriz *bella Elmore*, segunda esposa de Hawley Harvey Crippen.

O cadaver mutilado da actriz foi encontrado na sua residencia, mas ignora-se o crime teve origem n'uma lucta brava e breve ou n'um envenenamento. E' esse exame que o dr. Pepper está fazendo. Esse detalhe é muito importante porque não parece que o dr. Crippen, fraco como era fosse capaz de travar uma lucta com sua mulher. Se se reconhecer que a *bella Elmore* foi envenenada primeiramente, é provavel que o dr. Crippen fosse o unico assassino. Se não foi, as accusações contra Le Neve, procurada por suspeita de cumplicidade no assassinato, tornam-se por esse facto mais graves. Pergunta-se, tambem se *bella Elmore* foi envenenada antes de despedaçada, porquanto dois visinhos da casa 39 de *Hildrop Crescent*, ouviram durante uma noite que suppõem ser a do crime, gritos desesperados. Parece á primeira vista que se a esposa de Crippen fosse envenenada não soltaria os taes gritos.

O que diz o inspector da policia

Walter Dew, inspector em chefe da policia, é que está tratando do crime, que apaixona n'este momento todos os inglezes.

—E' um crime diabolico, declarou elle a um jornalista. Não sei se chegaremos a encontrar o dr. Crippen e sua amante, mas conservamos alguma esperança. Na minha opinião, como Crippen fala francez, é possivel que os dois se refugiassem em França. Encontram-se talvez em Paris ou em algum pequeno hotel de cidade de provincia. Pedimos á imprensa para nos auxiliar, e publicar photographias do dr. Crippen, com bigode, ou truncadas, mostrando como se pode ter barbeado. Usava, geralmente, lunetas de aros de ouro, que pode ter trocado por monoculo. Diz-se mesmo que talvez se apresente de fatos femininos. Tudo é possivel, com um tal homem.

Sessão de hoje

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Expropriação justa — Na semana finda ha um saldo de réis 7.913$721

Reuniu hoje a vereação municipal, em sessão ordinaria, presidindo o sr. Anselmo Braamcamp Freire.

Foi approvada uma proposta do sr. Miranda do Valle para se preencher interinamente as vagas existentes ao egreja de Santo Antonio, do capellão ajudante e menino de Capella, sem que tes nomeações dêem direito algum ao provimento definitivo que será feito mediante concurso. O primeiro logar será preenchido pelo rev. Antonio Esteves Rodrigues da Silva e o segundo por Miguel Clemente Ribeiro.

O sr. Barros Queiroz diz que por um officio do Governo Civil vê-se que o sr. Paula Nogueira foi collocado na vaga de fiscal do mercado geral de gados, ou qual era addido, ficando percebendo por esse logar 900$000 réis. Como, porém, o mesmo senhor é chefe do serviço de abastecimento de carnes á cidade de Lisboa, com o ordenado de 1.000$000 réis por anno, entende que não se póde manter esta dualidade e por isso propõe que se reduzam 800$000 réis n'este vencimento ficando apenas com 200$000 réis por anno como gratificação pelos serviços do abastecimento de carnes.

Foi approvado.

Foram approvadas duas propostas do sr. Miranda do Valle: a primeira para no caso de ficar deserto o concurso para a exploração dos paineis annunciadores, a camara mandar immediatamente retirar os que existem na via publica; a segunda para ser intimada a Agencia Lusa a no praso de 6 mezes retirar os paineis de chapa cruzadas existentes na via publica.

O sr. Alberto Marques propoz em harmonia com a reclamação apresentada pela junta de parochia da Ajuda, e foi approvado que a camara exproprie amigavel ou judicialmente uma faixa de terreno pertencente ao sr. Alves do Rio e situada em frente do seu predio na rua das Freiras Salesias, terreno que constitue uma parte do passeio da rua e que se acha actualmente fechado por uma grade de ferro.

Foi lido o balancete da semana finda em 20 do corrente, accusando um saldo em caixa de 7.950$121 réis que com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias, prefaz o saldo total de 33.143$390 réis.

O sr. Barros Queiroz propoz, sendo approvado, que se pedisse á Companhia do Gaz para urgentemente proceder á collocação de 18 candieiros em ruas do parque do Campo Grande.

Tambem foi approvada uma proposta do sr. Ventura Terra para o alargamento do cemiterio do Alto de S. João.

A Camara cede terreno á Liga Nacional de Instrucção para a construcção d'uma escola modelo

Foi approvada a seguinte proposta do sr. Ventura Terra.

«Proponho: Que sejam concedidos á Liga Nacional d'Instrucção 3612 metros quadrados de terreno comprehendido nos alinhamentos das avenidas Hintze Ribeiro e Marquez de Thomar e a rua João Chrisostomo como indica a planta junta ao pedido e informação, obrigando-se aquella Liga a acceitar pela escriptura de cedencia as seguintes condições, alem de quaesquer outras que sejam julgadas indispensaveis:

O terreno deve ser applicado exclusivamente a comportar uma escola primaria modelo nos termos do pedido feito pela Liga a esta Camara.

Esta escola funccionará permanentemente durante os periodos escolares e estará sempre ao cargo directo da Liga Nacional d'Instrucção que ministrará ali o ensino primario gratuito não podendo em caso algum alugar, vender, hypothecar ou fazer qualquer cedencia da referida escola á entidade ou entidades que lhe sejam estranhas. O terreno será convenientemente vedado e a construcção do edificio escolar e annexos começará no prazo maximo de 3 annos a partir da data da entrega do terreno e ficará concluida, o mais tardar 3 annos depois, começando immediatamente a dar-se-lhe a sua verdadeira applicação.

A Liga Nacional d'Instrucção sujeitar-se-ha a quaesquer condições que a Camara julgue conveniente impor lhe na parte respeitante ao aspecto, distribuição e conservação do edificio ou edificios, jardins, pateos, etc., devendo conegar as obras, começando-se depois da fiscalização da Camara visite o edificio todas as vezes que o julgue necessario.

No caso d'estas condições não serem rigorosamente observadas ou ainda no caso da Liga Nacional d'Instrucção se dissolver voltará para a posse da Camara o terreno agora cedido com todas as bemfeitorias que por ventura ahi estejam executadas.»

Proezas d'um municipal

BEBADO E AGGRESSOR

Depois de varias tropelias o soldado é preso e vae ser expulso da guarda

Em Lisboa, correu esta manhã o boato de que na laboriosa villa dos Olivaes haviam occorrido graves desordens entre o destacamento de infanteria da guarda municipal ali aquartellado e varios populares, havendo muitos feridos e presos, encontrando-se a população muito exaltada.

Seguimos immediatamente para o local indicado, e, apezar do sigillo guardado para os jornaes democraticos, conseguimos apurar o seguinte:

No dia 16 do corrente, seguiu para aquella localidade o destacamento quinzenal—34 soldados e 1 um cabo sob o commando do 2.º sargento Coelho, da 4.ª companhia, militar ali muito estimado pela sua cordura, o que tambem se encontrava nos Olivaes quando, ha mezes, um insubordinado assassinou á facada um seu tio, na rua do conselheiro Ferreira do Amaral.

O vinho é bom e barato, e do destacamento fazia parte um *dedicado* devoto de Baccho, o soldado 79, da 3.ª companhia, aquartellado no Cabeço de Bolla.

Na noite de 2.ª feira, 18, seriam 8 horas da noite, andava elle de patrulha, com o seu camarada 42 da 3.ª companhia (Paulistas), na rua Marianno de Carvalho, quando, junto ao Arco, depararam com um grupo de mulheres e homens, dançando e cantando.

O 79, não querendo faltar ao habito, encontrava-se bastante embriagado, pois é costume—toda a população o affirma—os soldados, mesmo em serviço, frequentarem, de vez em quando, as baiucas da terra. O grupo de folgazões não incommodavam ninguem, tanto mais que o sitio é isolado; porém, o 79 embirrou com elles, e, manejando a espingarda como se fôra um cajado, distribuiu coronhadas a torto e a direito.

A confusão que se estabeleceu foi enorme, e ao mesmo tempo que o soldado 12 tentava segurar o companheiro, um individuo, que montava uma motocycleta, ia prevenir o sargento Coelho, que immediatamente sahiu com quatro subordinados á procura do insubmisso mantenedor da ordem.

Do grupo de *dançarinos* sahiam gritos de queixume, soltados por Rosa Mineira, que trabalha nas hortas, com graves contusões pelo corpo; pelo seu amante Antonio de Sousa, operario da fabrica de chitas conhecida pelos *Inglezes*, com ferimentos pelo corpo; por um tal Alfredo, carroceiro e morador em Sacavem, por uma mulher de nome Amelia, etc, todos mais ou menos contusos.

Entre os queixosos, contava-se tambem o soldado 42, ferido no braço esquerdo e no ventre, com a bayoneta do seu collega, motivo porque foi receber curativo á pharmacia Olivalense, do sr. Manuel Martha, situada na rua Silva Gouveia, 17.

Entretanto, o sargento Coelho e os quatro soldados, conduziram em *charola* e com muito custo para o aquartellamento, o soldado bebado, que no calabouço ainda praticou disturbios, até que principiou a coser a *camoeca*.

Na manhã de 3.ª feira, depois do commandante do destacamento ter communicado o succedido para o commando geral das guardas municipaes, foram os soldados, aggressor e ferido, removidos para Lisboa, recolhendo aquelle, preso, ao quartel do Cabeço de Bolla, e indo este ao posto da Misericordia, onde se verificou que os ferimentos não tinham gravidade, motivo porque se encontra no quartel dos Paulistas.

O sr. commandante da 3.ª companhia, capitão Franco, esteve hoje nos Olivaes, ouvindo os feridos e testemunhas e, segundo nos affirmou o sr. coronel Malaquias de Lemos, o 79, vae ser expulso da corporação, indo encorporar-se n'um dos regimentos da capital.

No aquartellamento dos Olivaes, onde nos foram negados quaesquer informações sobre o caso, só é permittida a leitura do *Portugal*. D'ahi a hostilidade contra os jornaes que não commungam na *parola* do padre Mattos.

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Commissão parochial do Sacramento, 9 n.

Centro Capitão Leitão, em Almada, 8 1/2 n. (Assembléa).

Grupo França Borges, 9 n.

Adhesões

Por intermedio do 1.º secretario do Centro Eleitoral e Escolar Republicano «Dr. Alexandre Braga», foi communicada ao directorio a adhesão do cidadão Aprigio Peixoto Vieira, conceituado commerciante na praça de Mossamedes-Angola.

O sr. dr. Eusebio Ferreira Pinto, talentoso medico em Povoa e Meadas, onde é muito estimado filiou-se no partido. E' um elemento de muito valor com que ali fica contando o nosso partido.

Da janella á rua

Antonio Pestana de 4 annos, morador na rua da Achada, 68, 2.º, estando á janella da sua residencia cahiu á rua ficando muito contundido n'um braço e no corpo.

Recebeu curativo no hospital de S. José.

Kleptomania?

A pedido do caixeiro encarregado da venda de manteiga nos Armazens do Chiado, foi presa, hoje, uma senhora accusada de ter roubado duas latas d'aquelle producto no valor de 1$050 réis. A senhora, em questão, é uma modista que vive desafogadamente, tendo fama de possuir dinheiro, apresentando-se bem vestida e cheia de joias de valor. Conta o caso da seguinte forma.

Na semana passada foi aos Armazens do Chiado comprar duas latas de manteiga que levou para casa, tencionando depois mandal-as para a provincia. Hoje voltou aos mesmos armazens a comprar mais uma lata, e n'essa occasião foi presa sob a accusação de ter roubado as outras duas. Accrescenta que se trata d'uma vingança do caixeiro accusador que lhe namora uma filha.

A grève do "Great Trunk"

OTTAWA, 21, (Serviço particular d'*A Capital*)—Continúa a grève do *Great Trunk*; nem os grévistas nem a companhia querem ceder.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—O mercado abriu com firmeza; foi depois affrouxando, até que fechou com ligeira alteração das cotações de hontem, como se vê do seguinte quadro:

	Compr.	e Vende.
Londres, cheque	49-5/8	49-1/2
Londres 90 d/v	49-15/16	
Paris cheque	575	577
Italia	572	576
Madrid cheque	885	895
Allemanha cheque	236	237
Amsterdam	400	401
New-York	990	1$000
Rio 3l Londres	16 3/4	
Libras	4$820	4$860
Agio do ouro	7 0/0	8 0/0

Descontos — Fizeram-se algumas transacções no Banco de Portugal e no mercado livre. N'este variaram as taxas entre 5 e 7 0/0.

Bolsa—Continuou a calmaria na Bolsa, fazendo-se poucos negocios. As inscripções por haver compradores, continuam a dar prova de firmeza, cotando-se:

		Assent.	Comp.
Tit. de	1:000$000	40,10	39,80
» »	500$000	40,10	40,00
» »	100$000	40,20	40,20

Os Assucares de Moçambique ficaram a 24$000; as obrigações prediaes de 6 0/0 a 77$000 e de 5 0/0 a 72$400.

ULTIMA HORA

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

O que se pensa lá fóra sobre os republicanos portuguezes

O sr. José Relvas communicará ámanhã as suas impressões ao Directorio

Deve ámanhã reunir o Directorio, a quem o nosso illustre correligionario sr. José Relvas, communicará as suas impressões sobre a missão de que fora incumbido pelo ultimo congresso do partido.

Depois da conferencia com o directorio, tenciona o sr. José Relvas attender os pedidos de entrevistas que lhe teem sido feitos por alguns representantes da imprensa partidaria.

No entanto desde já podemos dizer que sabemos ser grande a consideração que aos estrangeiros que pelas cousas de Portugal se interessam, merece o partido republicano portuguez.

Tanto a imprensa radical como a propria imprensa conservadora, com quem os nossos illustres correligionarios se avistaram frequentemente fazem os melhores juizos sobre a acção politica do partido republicano, mostrando a maior sympathia pelo progresso da nação portugueza.

Não só da imprensa periodica mas numerosas pessoas de elevada representação social, tanto em França como em Inglaterra, mostraram uma grande sympathia pelo paiz e pelo partido republicano, que conta no seu seio elementos politicos, capazes de assegurar o desenvolvimento da nação portugueza.

E em face de uma mudança de regimen, que é inevitavel, não ha ninguem lá fóra que pense em entravar a acção libertadora do povo portuguez.

No estrangeiro sabe-se bem que o partido republicano portuguez, se é capaz dos maiores sacrificios pelo bem do seu paiz, e tambem um agrupamento disciplinado e ordeiro, não se deixando levar a excessos inuteis, embora mantenha uma attitude energica e harmonica com as necessidades politicas da nação.

MACAU TRANQUILLO

De Coloane retira a força de marinha

O commandante do cruzador *D. Amelia* telegraphou hoje de Macau dizendo:

«A canhoneira *Patria* trouxe hontem para aqui a força de marinha que havia desembarcado em Coloane e que já não é ali precisa. O commandante de Coloane ficou satisfeito com o serviço que essa força ali prestou. Todos bem».

O caso das notas falsas

Um dos accusados deve ser posto ámanhã em liberdade

N'outro logar dizemos que a policia da 1.ª secção judiciaria fez de tarde uma busca ao quarto do Francfort Hotel, occupado pelo sr. Ferreira de Lemos. Essa busca, ao que se affirma, não deu resultado desfavoravel ao accusado. O mesmo succedeu á que foi passada no predio da Avenida da Liberdade, onde reside o sr. Ruy Quintas. Por ultimo, parece egualmente estar averiguado que a nota de 20$000 réis apprehendida hontem em Cintra não é falsa.

Em conclusão: o sr. Ruy Quintas, como não appareceu prova alguma que o incriminasse, deve ser posto amanhã em liberdade. O sr. Ferreira de Lemos foi interrogado pelo chefe Ferreira e logo que o mesmo chefe receba as respostas aos telegrammas que enviou para Santo Thyrso e para o Porto—se essas respostas se harmonisarem com as declarações do accusado—tambem terá destino identico ao do seu companheiro de passeio a Cintra.

Os livros immoraes

A policia apprehende traducções do sr. Gallis

Hoje, de tarde, a policia administrativa deu uma busca a varios kiosques e livrarias da Baixa, apprehendendo uma porção de livros pornographicos.

Alguns d'elles, segundo declarações dos respectivos editores, são traduzidos pelo sr. Alfredo Gallis, secretario particular do governador civil de Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

Rua

Antonio Viegas, morador da rua da Rosa, foi preso por furtar flores n'um dos talhões da Avenida da Liberdade.

—José de Sá, morador na rua 24 de Julho, pateo do Torneiro, foi preso por aggredir Margarida de Jesus e o seu amante Antonio Martins. Este individuo recebeu curativo na pharmacia Mendes, da rua dos Sapateiros.

Companhia dos Tabacos

A ASSEMBLÉA GERAL DE HOJE

O dr. Levy Marques da Costa critica o systema adoptado para as compras de tabacos.—E' um erro a falta de publicidade dos actos administrativos da Companhia

Reuniu hoje a assembléa geral d'esta companhia para discutir o relatorio do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativo ao exercicio de 1909-1910, findo em 30 d'abril.

Presidiu o sr. Simões d'Almeida secretariado pelos srs. Augusto d'Oliveira Simões e Henrique Carlos dos Santos Alves.

Dispensada a leitura do relatorio foram postas á discussão, na generalidade, as conclusões do parecer do conselho fiscal, que são as seguintes:

1.º—Que approveis o balanço e as contas apresentadas pelo Conselho d'Administração, em relação ao exercicio de 1909-1910;

2.º—Que egualmente approveis o dividendo de 6 0/0 proposto e pela forma indicada pelo Conselho d'Administração;

3.º—Que se proceda, nos termos dos Estatutos, á eleição da parte dos Conselhos d'Administração e Fiscal, que terminaram o seu mandato, e bem assim da Meza da Assembléa Geral.

O sr. Burmeister estranha que a verba das despezas geraes appareça com um augmento de trinta e tantos contos sobre o anno anterior. Pergunta qual a razão d'este facto e conclue propondo que a assembléa aproveite o ensejo para reduzir a despeza preenchendo apenas metade dos cargos vagos do conselho de administração.

O sr. Silveira Vianna, presidente do conselho de administração, explica o augmento das despezas geraes em Paris.

O *comité* não tem responsabilidade d'esse facto, que resulta da lei franceza. A despeza a mais corresponde ao imposto que a companhia tem a pagar pelo dividendo das suas acções.

Quanto á reducção dos vogaes do *comité* entende que similhante acto seria impolitico. A companhia não póde esquecer-se de que foram esses elementos que lhe permittiram inicialmente tomar o exclusivo e realisar a operação das obrigações.

O sr. Burmeister observa que a companhia tem um prejuizo no fabrico de 48 contos de réis e considera um erro excluir-se d'essa conta o encargo da partilha com o pessoal no montante de 73 contos de réis. Seria um simples manejo de escripta para occultar a existencia do prejuizo.

O sr. dr. Levy Marques da Costa começa por observar que o conselho de administração faltou á promessa feita na assembléa do anno passado quanto aos esclarecimentos pedidos por elle, orador, com tanta insistencia sobre os preços e qualidades dos tabacos adquiridos pela companhia, e quanto ao movimento do pessoal. Pretende o relatorio justificar essa falta, mas não consegue o seu fim. Nenhum dos argumentos do relatorio é de receber.

A companhia pretende mais uma vez communicar aos srs. accionistas de que é perigoso declarar por quanto compra a sua materia prima; *seria revelar os segredos intimos da sua exploração, o que decerto nenhum particular faria a respeito da sua industria.*

Ora elle, orador, pensa de modo diverso. A publicidade acabaria com o regimen das suspeitas, que só o mysterio avoluma. O caso da companhia não é o de qualquer particular. Desde que possue um exclusivo pouco importa que lucre muito ou pouco. Onde pode estar o receio da concorrencia?

A verdade é que a companhia está comprando tabaco por um preço exhorbitante. Já o demonstrou na ultima assembleia. Pelos seus calculos a companhia podia fazer uma economia de cerca de 300 contos, sem prejudicar o consumidor. Para isso bastava substituir o systema de compra por adjudicação particular pelo do concurso. O simples confronto com os juros obtidos pela *regie* franceza demonstra quanto estamos ainda lesados. Mas, se está em erro, a culpa é da administração da companhia que teima em fazer relatorios incomprehensiveis, á espera de que os accionistas os absorvam sem digestão.

O systema do concurso é maior. Porque motivo o adoptou então o fallecido escriptor Oliveira Martins quando dirigiu a administração dos tabacos por conta do Estado?

O conselho de administração não ignora tambem que Oliveira Martins obteve do concurso grandes vantagens, e deve recordar-se de que só a titulo *provisorio* e como *experiencia* a Companhia adoptou o systema de adjudicação particular.

Refere-se em seguida á questão do pessoal. O relatorio é omisso a este respeito. Os promettidos esclarecimentos não vieram. D'este modo o accionista tem de limitar-se a conjuncturas, a raciocinar por inducção, como se estivesse decifrando uma charada.

Deve o simples raciocinio mostrar que o encargo do pessoal deve ter diminuido consideravelmente pela conjugação de dois elementos: — a diminuição do pessoal, por motivos naturaes, durante o largo periodo de 19 annos; e o augmento de fabrico em relação á epoca em que começou a exploração do fabrico.

Alarga-se em considerações sobre a vantagem de se entrar francamente n'um regimen de publicidade e termina lembrando que a Companhia não poderá contar com a sympathia do publico emquanto não mostrar que procede com sinceridade.

O sr. Silveira Vianna pretende justificar as omissões do relatorio e procura convencer a assembléa de que a companhia seria altamente prejudicada com o systema de compra de tabaco por concurso. Cita diversos numeros do relatorio da *regie* franceza, e conclue informando que a companhia adquiriu tabaco de 27 qualidades, entre as quaes o Kentucky e o Virginia, aquelle por 349 réis e este por 279 e 298 réis. Em todo o caso a media das compras realisadas dá o preço geral de 277 réis, o que representa uma importante melhoria sobre as compras do exercicio anterior.

O sr. dr. Amaro Conde faz diversas considerações sobre a questão dos fundos depositados nos bancos de Paris, quando é certo que o deposito está feito nas mãos do *comité* e refere-se ás regalias do pessoal operario.

Usou da palavra ainda o sr. dr. Burnay, Vianna e dr. Levy, demonstrando este ultimo, mais uma vez, a verdade da sua critica e convidando os accionistas a negar o seu voto a qualquer novo saque aos fundos de reserva.

Não havendo mais oradores inscriptos, o presidente põe á votação as propostas do conselho fiscal, que foram approvadas por unanimidade, excepto a terceira, regeitada pelo sr. dr. Levy Marques da Costa.

Em seguida procedeu-se á eleição da meza da assembléa geral, conselho de administração e conselho fiscal, a qual deu o seguinte resultado:

Mesa da Assembléa Geral—Presidente, Antonio Joaquim Simões d'Almeida; Vice-presidente, Fernando Munró dos Anjos; 1.º Secretario, Henrique Carlos Santos Alves; e 2.º Secretario, Augusto d'Oliveira Soares.

Conselho de Administração — Eduardo Ferreira Pinto Basto, Henry Burnay & C.ª, Marquez da Praia e de Monforte, Emile Ullmann, Marquis de Frondeville e Gaston 'Auboyneau.

Conselho Fiscal—Domingos Martins da Costa Ribeiro, Augusto Gomes d'Araujo, Pedro de Gusmão e Thomaz de Mello Breyner.

Proclamados os eleitos foi encerrada a sessão.

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

A direcção e o conselho fiscal da Companhia do Caminho de Ferro de Benguella, conjunctamente com o delegado do governo, sr. Alves Capella, conferenciaram com o sr. ministro da marinha acêrca do seguimento dos trabalhos; e cumprimentou o mesmo ministro.

—O governador civil de Faro conferenciou com o ministro da marinha, sobre as reclamações dos armadores de pesca n'aquella costa. Prometteu attender o pedido dos reclamantes.

—Os corpos gerentes da Associação de Classe dos Horticultores e Agricultores do Districto de Lisboa, foram recebidos pelo sr. presidente do conselho a quem apresentaram a sua antiga reclamação contra o facto da repartição de fazenda do 1.º bairro tributar as vaccas com contribuição industrial.

—Uma commissão de antigos escreventes jornaleiros, da direcção externa das Obras publicas, ha tempos licenceados, foi hontem recebida pelo sr. ministro das obras publicas a quem pediu para serem readmittidos.

O sr. conselheiro Pereira dos Santos respondeu que trataria de saber o que se passava a tal respeito, e que a commissão voltasse a procural-o hoje no seu gabinete afim de lhe dar uma resposta.

O Porto n'A CAPITAL

Desastre

Esta manhã, na rua d'Entre Paredes, um rapazito, agarrou-se á plataforma d'um carro electrico, que era guiado pelo guarda-freio Clemente da Silva. O carro infelizmente apanhou-o, indo o rapaz para o hospital em estado gravissimo. Ainda se não reconheceu a sua identidade, a policia investiga.

Um furto importante

Objectos de ouro e papeis de credito

A sr.ª Izabel Maria Gualdina, residente na rua Antonio Maria Tavares, ao Beato, queixou-se á policia de que seu sobrinho Arthur da Silva Alvarenga lhe furtara objectos de ouro no valor de 995$000 réis e papeis de credito no de 690$000 réis. A policia perseguiu hontem o accusado e apanhou-o junto á linha ferrea, no Poço do Bispo, para onde elle já havia atirado os papeis de credito. Trouxe-o para Lisboa e pol-o incommunicavel n'uma das esquadras.

Um trambulhão

Manuel José Pereira, de 5 annos, morador na rua do Meio, á Lapa, 79, cahiu na escada da residencia, ficando com varios ferimentos no corpo e no rosto.

Recebeu curativo no hospital de S. José.

21 FOLHETIM D'A CAPITAL

CONAN DOYLE

O N.º 3

CAPITULO XIV

Debaixo dos pés...

Estava ella partindo nozes e tirando-as da casca e dirigindo a palavra uma vez ou outra a um homem com physionomia bestial, de barrete de pelle de coelho, suspensorios pendentes das calças de bombazina, encostado ao muro e fumando n'um cachimbo de barro preto.

Qual fosse a origem da disputa ou o insolente sarcasmo que, sahindo dos labios da mulher, atacou os brios do tal individuo, é o que, naturalmente, ninguem poderia dizer; entretanto o que se viu foi que o homem pegou, de repente com a mão esquerda no cachimbo, inclinou-se para a frente, dando com a mão direita uma formidavel bofetada na cara da mulher, o que esta soltou um grito agudo e agachou-se d'encontro ao marinho agarrando na cara com as mãos ambas.

—Grande canalha! exclamou o almirante erguendo a bengala. Você não passa d'um grande animal e d'um cobarde!

—Basta! regougou o rustico com a entoação aspera e ruidosa de um selvagem. Metta-se com a sua vida e desempare-me a loja, tonto...

Deu um passo em frente com a mão erguido, mas, n'esse mesmo instante o marinheiro descarregou-lhe uma bengalada na cara do adversario, e, d'um revez, descarregou-lhe terceira em cheio no barrete de pelle de coelho. A bengala não era pesada, mas era resistente e bastante para deixar um vergão rubro nos pontos onde caía.

O ataque fôra tão energico e efficaz que o rustico entrou a uivar com dôres; entretanto avançou dando murros ás mãos ambas e dando pontapés com os sapatos ferrados; mas o almirante conservava grande agilidade de movimentos e agudeza de vista, de sorte que dava saltos para os lados e para traz continuando a fazer chover bengaladas no seu feroz antagonista. Mas, de repente, sente dois braços cingirem-lhe o pescoço e olhando para traz entreviu o chale grosseiro da propria mulher cuja defeza estava tomando.

—Está tratado! guinchou a mulher. E bem seguro! Agora, Bill, põe-lhe as tripas ao sol!

Os punhos d'aquella mulher eram fortes como os de um homem e o braço apertava o pescoço do almirante como uma barra de ferro. O nosso heroe tentou um esforço desesperado para se soltar, mas o mais que conseguiu foi obrigar a mulher a girar sobre si, de modo tal que ficou perfeitamente ao meio dos dois homens. Todavia foi isso o melhor que podia fazer, como o resultado provou. O rustico, quasi cego e muito perturbado pelas bengaladas, bateu com toda a sua força para a frente; mas tão desastradamente que o murro, antes de attingir o alvo, apanhou a cabeça da mulher no momento em que esta, na pirueta que effectuara, veiu metter-se de permeio.

Ouviu-se um ruido cavo, similhante ao de uma pedra batendo na parede, seguido de um surdo gemido; logo soltaram-se os braços da mulher que se deixou cahir pesadamente no chão como uma massa inerte.

Solto emfim, o almirante deu um salto á rectaguarda e ergueu de novo a bengala, preparando-se para o que désse e viesse, para o ataque, ou para a defeza. Não teve, porém, precisão d'um nem d'outra, porque n'esse momento viu afastar-se a multidão que se agrupara para assistir á paleja, e por entre ella abriram caminho dois d'esses altos e robustos «constables», de capacete. O rustico, mal os avistou, esgueirou-se sem pedir demasias e os visinhos e amigos fecharam de novo o circulo para dissimular a fuga.

—Acabam de me atacar, disse o almirante com voz suffocada. Vi maltratar esta mulher e tive de a defender.

—Olha quem ella é! exclamou um dos agentes da policia baixando-se para o montão de farrapos formado pelo chale rasgado e pelo vestido sujo da mulher. E' a Hermendsey Sal; d'esta vez é que ella apanhou uma boa tareia!

—O aggressor era um homem baixo e forte, de barba, esclareceu o almirante.

—Ah! então é com certeza Black Davies. Já tem estado preso quatro vezes por bater na mulher. Hoje é que me parece que elle apanhou a sua conta por uma vez. Eu, cá, se estivesse no seu logar, cavalheiro, deixava esta corja ajustar as contas entre si.

—Então, que quer? Debaixo dos pés se levantam os trabalhos. Além de que, quando se é official ao serviço da Rainha, pensa que se deve ficar indifferente quando se vê espancar uma mulher? accrescentou com indignação o almirante.

—Emfim, isso é lá comsigo. Mas agora reparo: foi na refrega que perdeu o relogio?

—O relogio?!

O velho marinheiro levou a mão ao bolso do collete, a cadeia estava pendente, mas o relogio desapparecera.

O almirante passou a mão pela testa em suores frios.

—Antes queria nem sei o quê do que perder o meu rico relogio, afirmou. E' impossivel substituil-o seja por que preço fôr. Foi-me offerecido pela equipagem do navio depois do nosso cruzeiro da costa d'Africa. Tem no tampo gravada a dedicatoria.

O policia encolheu os hombros.

—Ahi tem o resultado que tirou de se metter com a vida alheia, observou.

—Quanto me dá se eu lhe disser onde elle está? interrogou o gaiato da physionomia esperta e ladina, que estava entre a multidão. Dá-me um *quid* (uma libra).

—Dou, sim.

—Mas, onde é que está o *quid*?

O almirante metteu a mão ao bolso e tirou um soberano.

—Está aqui.

—Pois o *grilo* está alli.

E, dizendo isto, apontou o garoto para a mão contrahida da inanimada mulher. Via-se luzir o que era com reflexos d'ouro, entre os dedos; a custo abriram aquella mão herta, dentro da qual foi encontrado o chronometro do almirante. Fôra aquella interessante victima que enlaçára com um dos braços o pescoço do almirante e com a mão que lhe ficára livre, lhe roubara o relogio.

O almirante deu, á policia, nome e morada; verificou que a mulher não estava morta mas sómente atordoada e seguiu o seu caminho, sentindo-se mais pobre talvez na sua fé na natureza humana, mas de muito bom humor. E seguia por ali fóra com as narinas dilatadas, peitos forrados, todo frémente e animado pela febre e combate e reconfortado pela idéa de que, em caso de necessidade, ainda estava nos casos de tomar parte n'uma rixa de rua, ... seus doze lustros e tanto.

O seu caminho era agora para os bairros marginaes do rio e já, no ar estagnado do outono, se aspirava o cheiro penetrante do alcatrão.

No local começavam a ver-se homens de camisola azul e barrete de marujo em substituição dos operarios vestidos de bombazina ou de fustão.

Agora as lojas com as vidraças cheias de instrumentos de marinha, vendedores de tintas e cordoeiros, adelos de fatos á maruja com o grande estendal dos capotes de encerado: tudo isso proclamava a proximidade das dockas.

O almirante ia apressando o passo e erguendo a fronte á proporção que a scena se ia tornando mais maritima; finalmente, entre dois grandes entrepostos, entreviu as aguas lodosas do Tamisa e a floresta de mastros e de chaminés que cobre o seu largo e tuario.

A' direita viu o almirante uma rua socegada, cujos predios d'um lado e d'outro, se viam ornados de numerosas chapas de cobre e as janellas tapadas por mosquiteiros de tela metallica.

O almirante seguiu vagaroso rua abaixo, até vêr a chapa da «Saint-Lawrence Shipping Company». Então atravessou a rua, empurrou a porta e viu-se n'um escriptorio com os tectos muito baixos, um balcão muito comprido e, pelas paredes, innumeros modelos d'embarcações collados em taboas fixas com gesso por toda a superficie das paredes.

—O sr. Henrique está? perguntou o almirante.

—Não, senhor, respondeu um homem edoso sentado a uma carteira sobre um estrado alto. O sr. Henrique não veiu hoje a Londres. Mas se quer fallar-lhe para tratar de negocios, sou eu que faço as suas vezes para esses casos.

—Teria acaso um logar vago de official de primeira ou segunda classe?

O administrador poz-se a olhar para o impetrante com ar desconfiado.

—Tem attestados? perguntou.

—Tenho todos os attestados e certidões que podem passar-se em marinha.

—N'esse caso não podemos acceital-o.

—Mas, porquê?

—Por causa da sua idade.

—Lá quanto a isso, posso dar-lhe a minha palavra d'honra que tenho tão boa vista como nunca tive e acho-me bem disposto, como sempre estive, a todos os respeitos.

—Creio.

—Então, em que é que pode a minha edade difficultar, ou ser obstaculo?

—Olhe, meu caro senhor, para lhe falar com franqueza, desde o momento em que um homem da sua edade não passou de official de segunda, é que alguma nodoa tem no seu passado. Não pode dizer-se o que seja; será bebedeira, má indole, falta de intelligencia, que sei eu? em todo o caso pode dizer-se que ahi ha mazella.

—Assevero-lhe que não ha absolutamente nada; ha apenas que estou actualmente em más circumstancias e tomei a resolução de embarcar novamente.

—Então o motivo é esse? disse o administrador encarando o interlocutor com ar desconfiado. Quanto tempo esteve então no seu ultimo emprego?

—Cincoenta e um annos.

—Quantos?

—Parece-me que falo claro, cavalheiro, cincoenta e um annos.

—E sempre no mesmo emprego?

—Certamente.

—Mas, n'esse caso, era o senhor um creança quando entrou para o serviço.

—Comecei a embarcar aos doze annos.

—Deve ser uma companhia singularmente servida, observou o administrador, se ella despede homens que a serviram durante cincoenta annos, conservando sempre as suas faculdades. Ao serviço de quem estava?

—Ao serviço da Rainha que Deus Guarde.

—Ahi serviu então na marinha de guerra? E diga-me: a que posto chegou?

—Era almirante da esquadra.

O administrador sentiu um sobresalto e desceu do elevado mocho onde estava sentado.

—Sou o almirante Hay Denver. Veja o meu diploma. Agora aqui estão os documentos que provam os serviços que prestei. Não quero, por fórma alguma, fazer perder a qualquer outro o seu emprego; mas se por acaso tem algum logar vago, terei o maior prazer em acceital-o. Conheço a navegação desde os bancos da Terra Nova até Montreal muito melhor do que conheço as ruas de Londres.

O administrador, estupefacto, percorreu com a vista a folha de papel sellado que o pretendente lhe entregou.

—Queira ter a bondade de se sentar, almirante, disse.

—Obrigado ao seu favor! Mas peço que, por agora, ponha de parte o meu posto. Já lhe disse quem sou fui porque o senhor m'o perguntou, mas já deixei o serviço activo e agora sou muito simplesmente Hay Denver.

—Seria indiscreção perguntar-lhe, observou o administrador, se o sr. seria por acaso o mesmo Denver que, em tempos, esteve na America do Norte, a bordo da estação naval?

—Effectivamente era eu.

—N'esse caso foi mesmo o sr. que desencalhou um dos nossos navios, o *Comet*, nos recifes da bahia de Fundy? Os directores da Empreza votaram a seu favor a quantia de trezentos guinéos como premio de salvação, premio que o senhor recusou.

—Era esse um offerecimento que nunca deveria ter sido feito, explicou o almirante com severidade.

(*Continua*)

EXTRA-FRONTEIRAS

O caso Vermesch

Continua o inquerito para averiguar se se trata d'um crime ou de um procedimento excentrico

Uma fuga?
Um crime?

Taes são as perguntas que continuam a ser feitas pelos visinhos de Honoré Vermesch, desapparecido da sua *villa* de Vésinet.

Emquanto alguns amigos do proprietario parecem dispostos a admittir a primeira hypothese, os visinhos da *villa* da avenida Carnot, a policia local—todos que, apesar das difficuldades encontradas até aqui junto do creado Adile Vercruyese, para obter esclarecimentos preciosos, examinaram de perto as extranhas circumstancias do desapparecimento—continuam persuadidos de que Honoré Vermesch foi victima de um cobarde e mysterioso assassinato.

Tambem, é preciso reconhecel-o, os elementos recolhidos até agora pelo primeiro inquerito, dão a essa versão pessimista uma inquietante consistencia. Comprehende-se, portanto, a emoção do pacifico povo de Vésinet. Os partidarios da primeira hypothese objectaram que, por diversas vezes, Honoré Vermesch se ausentára por uma fórma extranha, que já fizéra longas ausencias e que, d'esta vez, poderia ter feito o mesmo. Para dizer a verdade, essas objecções parecem basear se unicamente sobre simples boatos, que coisa alguma confirma. Foi debalde que se procurou estabelecer-se, como se diz, Vermesch desappareceu sem prevenir pessoa alguma. Ninguem pode confirmar essas affirmações. Sabe-se que o rico proprietario fazia frequentes e longas ausencias, muito longas mesmo, no estrangeiro. Mas prevenia sempre a familia, nunca a deixando sem noticias.

Era um original, embora, dizem os que acreditam no assassinato. Mas a sua originalidade nunca foi ao extremo de deixar as suas propriedades abandonadas.

Uma viagem de Vermesch

Em 20 de Março ultimo, Vermesch, que tivéra na sua *villa* Joseph Jooris e Marie Debloecke annunciou bruscamente que ia partir. Partiu, effectivamente, deixando na *villa* Jooris e Debloecke. Levava apenas a mala com roupa e objectos de *toilette*. Passam alguns dias.

Foi então que o creado flamengo, Adile, recebeu a carta postal apocripha de que temos falado e que lhe pede para si a Deyose, Belgica, junto de sua mãe moribunda. Ha, todavia, um ponto ignorado que se poude estabelecer e que tem importancia. No momento em que o rapaz chegou á sua terra, causando surpreza, disseram lhe que na ante vespera seu patrão estivera em Deyose, partindo na mesma tarde para Vésinet. O creado, por seu turno, dirigiu-se a Paris e entrou na *villa*, onde encontrou Jooris e a sua amante.

—Já de volta, Adile! exclamou Jooris.

—Adile expoz a farça de que fôra alvo.

—O patrão deve estar descontente commigo, accrescentou.

—O teu patrão está ausente, respondeu, Jooris.

Nesse momento, a um canto do vestibulo, Adile viu a mala. Reconheceu-a como sendo de seu patrão, a que elle sempre costumava levar em viagem.

—Mas está aqui a sua mala!

—E' verdade! replica Jooris. Chegou aqui no dia 30 de março; deixou a sua mala e partiu em seguida sem dizer para onde ia.

Como n'outro quarto encontrasse outras malas, concluiu que o seu patrão não podia ter ido longe. Grande foi o seu espanto ao ver que Vermesch não dava noticias. Entretanto, era absolutamente certo que Vermesch estivera em 30 de março no Vésinet; dizia-o Jooris e o mesmo diziam visinhos que o tinham visto chegar.

Como desappareceu Vermesch?

Colyseu dos Recreios

Programma de hoje

Dorias, contra Roland; Breitenback, contra Reulter; Madrali, contra Apollon,

Theatros, Circos & Cinemas

Pelo Brazil

Os jornaes chegados, hontem, do Rio de Janeiro, registam o extraordinario brilho assumido pela festa de Augusto Rosa, no Apollo, com a *première* do *Rei da Gafanha*, em 30 do mez findo.

Ao desempenho da peça refere-se, o *Correio da Manhã*, nos seguintes termos:

O sr. Augusto Rosa apresentou-se no Rei com uma caracterisação admiravel, e viveu com aquella arte, toda sua, o typo d'esse monarcha grotesco e escandaloso, desse testa coroada alvejado pela satyra pungente dos tres alegres escriptores francezes.

Por sua vez a sr.ª Angela Pinto encarnou com infinita graça a personagem da desordenada e bolhenta cançonetista, bafejada pela sorte e por ella guindada ao posto de mme. Bourdier, a esposa d'esse impagavel socialista, ao qual o sr. Chaby Pinheiro, emprestou sua extraordinaria *verve* de actor completo que é, trazendo a sala numa hilaridade constante, pois soube aproveitar com a habilidade que todos lhe reconhecem as situações da peça em que figurou.

Com elle alcançando egualmente successo nas diversas scenas em que appareceu, esteve o sr. José Ricardo, um Blond magnifico do primeiro ao ultimo acto.

Antes de terminar esta rapida noticia, justo é deixarmos consignado o modo pelo qual a sr. Emilia Sarmento fez a Suzanna na scena do terceiro acto.

Apezar do *Rei da Gafanha* já ter sido, antes, representado, ali, em francez, italiano, e até em portuguez, pela companhia Arthur d'Azevedo, como se vê o successo obtido pelos nossos artistas manifestou-se o mais lisonjeiro possivel.

Quanto a Augusto Rosa foi alvo das mais enthusiasticas manifestações de apreço e sympathia, sobre tudo n'essa noite, por parte do publico fluminense.

No mesmo theatro, realizara, no dia 4 do corrente, a sua festa artistica, o actor Azevedo, com a ultima representação de *A primeira causa*; e, alcançando as noticias a que vimos reportando-nos, a data de 6, devia, n'essa noite, effectuar, tambem a sua recita, Alfredo Santos, com a *première* do *Salão do Thesouro Velho*, completando o espectaculo o *Theodoro & C.ª*.

Para 8 estava annunciado o beneficio de José Ricardo, com a *Lagartixa*.

A companhia Taveira levou á scena, no dia 5, em 7.ª recita de assignatura, a *Bohemia* deprehendendo-se da opinião dos jornaes que, para... portuguezes, não foi mal cantada.

—

Estrelaram-se, hontem, no Salão Avenida os celebres duettistas *Hermanos Vidal*, obtendo successo sem precedentes. Hoje apparecem em 2.ª apresentação, despedindo-se do publico a graciosa cançonetista Herculina do Carmo.

—No Grande Salão dos Anjos é hoje a primeira representação da revista em um acto *Si s'é d'isso* esperada com grande interesse.

CAPITAL

PEQUENAS NOTICIAS

Provincias

GUIMARÃES, 20.—Em audiencia de jury responde, no dia 2 de agosto proximo, o reu João de Castro Mendes da Cunha, accusado de, na tarde do dia 10 de junho findo, ter tentado assassinar o merceeiro Antonio Fernandes da Silva Braga, por este mover contra elle um arresto por uma divida de quarenta e tantos mil réis.

—Activam-se, com extraordinario incremento, os preparativos para as deslumbrantes festas gualterianas e feira de S. Gualter. Acabam de ser profusamente distribuidos, e affixados nos logares do costume, os programmas que annunciam para os dias 6, 7 e 8 de agosto estes imponentissimos festejos, sem duvida dos mais importantes do paiz.

—Em serviços da sua missão partiu, hontem, para Vizeu o nosso amigo sr. Augusto Maria Coelho Pinto, habil professor de desenho da Escola Industrial.

—Acompanhado de sua esposa, esteve aqui, em casa de seu primo o sr. Antonio de Freitas Ribeiro, chefe do partido regenerador-local, onde almoçou, o sr. conselheiro Abel d'Andrade, indo visitar, de automovel, a linda estancia da Penha e as Caldas das Taipas, seguindo depois para Vizella.

—Passa ámanhã o anniversario natalicio da sr.ª D. Elisa de So[illegible] Abreu, dedicada esposa do nosso amigo [illegible] Carlos Abreu, es cripturario da impor[illegible] fabrica da Avenida.

—Foi nomeado regedor da freguezia de S. Torquato o sr. Ovidio Abreu.

—De Vieira, onde fôra assistir os festejos do martyr S. Sebastião, regressou o sr. Manoel Rodrigues de Macedo.

CARRAZEDA DE ANCIÃES, 21.—Abriram as audiencias geraes para o julgamento de cinco querellas. Hontem e ante-hontem, responderam, respectivamente, Christiano Cerejo, de Golegã, e José Trindade, do Pinhal do Douro, d'esta comarca, accusados de homicidio, sendo o primeiro condemnado em 23 mezes de prisão correccional e um anno de multa a 50 réis por dia, e o segundo absolvido. A decisão do jury foi bem recebida.

—Partiu para o Porto afim de acompanhar sua filha, D. Maria Lobo, distincta alumna da escola normal d'aquella cidade, o sr. Sebastião d'Azevedo Lobo, importante proprietario n'esta villa.

—Tem estado entre nós o sr. sub-inspector do circulo escolar de Moncorvo, que aqui conta muitas dedicações entre o professorado primario, tendo vindo presidir aos exames do 1.º grau. Os professores d'este concelho apresentaram a exame muitos alumnos e tão bem preparados que quasi todos obtiveram distincção. Aos professores e aos alumnos, os nossos parabens.

—Hospedado em casa do nosso amigo, o escrivão-notario Baptista Lemos, encontra-se n'esta villa o sr. Villela, escrivão na comarca da Regoa. Veiu em visita de familia e conta demorar-se alguns dias.

—Está quasi concluida a montagem da fabrica de moagem pertencente ao importante capitalista e proprietario d'esta villa Antonio José de Freitas.

BARCARENA, 20.—O sub-delegado de saude providenciou para que não fosse consumida a carne que ultimamente deu entrada no talho da localidade, satisfazendo assim o pedido da Liga dos Interesses de Barcarena, pelo que esta se confessa muito agradecida. Infelizmente, as determinações do referido funccionario não foram cumpridas á risca; parte da carne ainda se consumiu. Para o assumpto chamamos, pois, a attenção do sr. sub delegado, sobretudo para o carro do transporte, que consta ter servido para carregar guano.

—A sr.ª D. Francisca Sergio Augusto offereceu á Liga um jogo de assalto e á bibliotheca da mesma offereceram livros os srs. dr. José Henriques Bogalho, João Joaquim Borges da Costa e Adjunto Tavares da Silva.

—Sahiram curados do Instituto Bacteorologico os filhinhos do nosso amigo sr. Salvador da Silva.

—Transitaram de classe, no Lyceu de Lisboa, os filhos dos srs. José Miguel d'Oliveira Matta e Silva e José Maria Sinel de Cordes.

Fallecimentos

Falleceu, hoje, na sua residencia, largo da Luz, 11, a sr.ª D. Amelia Adelai de May d'Oliveira, de 74 annos de idade, e viuva do conselheiro Carlos José d'Oliveira, que foi governador civil de Lisboa.

O funeral realisar-se-ha, amanhã, da referida residencia para o cemiterio dos Prazeres.

—Em Bemfica falleceu, tambem hoje, o commerciante, o sr. Alberto Alexandre Paes, socio da firma Mattos & Paes, d'esta praça, realisando-se o funeral, amanhã, ás 4 horas da tarde, da egreja de Bemfica para o cemiterio Oriental.

—

GUIMARÃES, 20.—Falleceu a esposa do nosso amigo sr. João Arthur e nora do sr. Arthur Rezende, proprietario do restaurant da estação.

A infeliz, que contava apenas 22 annos de edade, foi victimada pela tuberculose, achando-se no seu estado interessante.

O seu funeral realisou se hoje, no parochial de S. Estevão de Urzezes.

Ao viuvo, bem como a restante familia, enviamos sentidas condolencias.

Reclama-se

De Guimarães, á vereação municipal para que mande pôr a funccionar o tão falado relogio do Toural, que ha mais de um anno se encontra nas... 9,35.

A VIDA DO POVO

Centro Escolar Fernão Botto Machado

Realisa-se, no dia 31 do corrente, no salão da Caixa Economica Operaria (rua da Infancia á Graça) um sarau litterario, dramatico e musical, promovido pelo Centro Escolar Fernão Botto Machado, em favor da sua escola e que por justificados motivos não se realisou em 26 de junho ultimo, como foi annunciado. A direcção empenha-se para apresentar um programma muito attrahente, tendo para isso convidado varios elementos que generosamente se promptificaram a prestar lhe o seu concurso. Os bilhetes com a data de 26 de junho são validos para o dia agora fixado e podem ser requisitados na séde do Centro, rua do Valle de Santo Antonio, 13, 1.º O programma da festa será opportunamente annunciado.

Junta de Parochia da Conceição Nova

Esta junta distribuiu no passado domingo, 17, as esmolas do legado Pereira Crespo, tendo contemplado quarenta e cinco pobres, da sua freguezia, com a quantia de 4$200 réis cada pessoa.

Foram contempladas as seguintes pobres:

Guilhermina Rosa Ferreira, Gertrudes da Conceição Guerreiro, Antonia Gomes, Thereza de Jesus Monteiro, Maria da Conceição Garcia, Maria da Nazareth, Anna Fernandes, Thereza de Jesus Carmo, Joaquina Maria Sequeira Carvalho, Rosaria dos Santos, Maria Joanna Bastos, Amelia Corrêa de Macedo,—Joanna Carrilho, Firmina Ferreira, Maria José Jesus Almeida, Maria Henriques, Gertrudes da Conceição Batalha, Anna da Conceição, Soledade Ribeiro Sanches, Maria dos Anjos, Joanna Malaquias, Emilia Maria Lisboa, Virginia Henriqueta Mendes, Angela Maxima, Josmina Rosa da Fonseca, Delphina da Saude Carmo, Luiza Maria da Silva, Alice Cunha Neves, Joaquina da Conceição Gonçalves, Maria Francisca, Mathilde Martins Torque, Tiborio José Ferreira, Catharina José Pereira, José Joaquim Santos, Maria da Luz, Guilhermina dos Santos, Emilia Kempe, Francisca Rosa da Cruz, Anna da Conceição Pereira, Maria da Encarnação, Bertha Garcia da Costa, Maria da Conceição Alves Martins.

Melhoramentos no Campo Grande

Vão começar em breve os melhoramentos pedidos para esta freguezia á camara municipal pela commissão parochial republicana, juntamente com os moradores da freguezia.

TOURADAS

Algés

Foram affixados hontem vistosos cartazes annunciando a corrida, que, como temos dito, uma commissão de malleiros e caixoteiros, realisará no proximo domingo na praça d'Algés e pela qual ha o mais extraordinario interesse.

Será esta festa toda revestida de attractivos, taes como, sortes do «D. Tancredo», pelo malleiro Jayme Alves, de cadeira, pelo malleiro Antonio das Neves, salto de vara pelo cortador Manuel Vianna e os celebres picadores comicos, numero que será desempenhado pelos malleiros Antonio Simões Dias e Joaquim Gerardo «Oxalá», além de dois grupos de bandarilheiros e forcados, compostos de malleiros, correeiros, caixoteiros e cortadores, dirigidos pelos industriaes Francisco Gonçalves de Mattos e Arthur Lourenço do Nascimento.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Destino	Dia
Vigo, La Pall e Liverpool «Oritas» (Brazil)	22
Africa Occidental, «Ambaca»	22
Tanger e Batavia, «Tubantes» (Amst.)	22
Hamburgo, «Bahia» (Brazil)	23
Mad., Pará e Man., «Rugia», (Hamb.)	23
Iquitos «Hozanna» (Liverpool)	23
Peru., R. Jan. e Santos, «Santos» (Ham)	23
R. Jan., Sant. etc. «Amiral Ponty» (Hav)	24
Tanger e Afr. Oriental, «Amiral» Hamb.)	25
R. Jan., Sant., etc. «Zeelandia» (Amstd.)	25
Mormugão, «City of Lucknow» (Liverp.)	25
Vigo, South., Boul., etc., «Ypiranga» (Br.)	26
Mad., Rio, Mess., etc., «Araguaya» (Sout)	26
Mad., Bah., R. Jan., etc. «Belgrano» (H.)	26
Vigo, Cherb., South., etc., «Amazon» (B.)	26

ESPECTACULOS

TRINDADE—8-3/4—O Chapin de Cristal

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Campeonato internacional de lucta—Esplendidas variedades.

MUSIC-HALL—Das 8 ás 12—Feiros curtos (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2—Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—The Shamrock's—Mari-Luiz—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, pratcado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 6$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Empreza Portugueza Cinematographica L.da

Séde: Lisboa, R. dos Fanqueiros, 250-2.º

AGENCIAS

PORTO — PARIS — BERLIM

R. Campinho, 44—R. d'Orsel, 50—Winsstrasse, 70

BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas

PATHÉ FRÈRES Unicos representantes para Portugal e Colonias das:

Societé des Etablissements Gaumont—PARIS

Societé Films d'Art—PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal. Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz.

Unica Empreza que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa Pathé Frères *Unica tambem que está auctorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da importante casa*

GAUMONT

Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre

Société des Films d'Art

nas quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SARAH BERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANNI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE etc., etc.

Unica que compra todas as **melhores fitas** *das casas:*

ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TÃO VANTAJOSOS QUE NÃO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da

Empreza Portugueza Cinematographica

não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE AVICULTURA

Grande estabelecimento avicola

GRANJA—DAFUNDO EM CINTRA

Chocadeiras artificiaes, criadeiras, gallinheiros, material avicola, etc.

TUDO DO SYSTEMA MAIS APERFEIÇOADO

Gallinhas de raça — Ovos para incubação

COELHOS DAS MELHORES RAÇAS

DEPOSITO:—Rua da Magdalena, 212, 1.º

Tinta para copiar a secco

Sem molhar o papel obtem-se as mais nitidas copias e conservam-se os copiadores como novos.

ECONOMIA DE TEMPO E TRABALHO

A' venda nas principaes Papelarias e no DEPOSITO: RUA DE S. PAULO, 9, 1.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Telephone n.º 2378

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.a

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Alberto Alexandre Paes

FALLECEU

Maria d'Almeida Ferreira Paes, João Alexandre Paes, Joaquina Marques Paes e filhos (ausentes), Margarida Ferreira d'Almeida e Gertrudes Jesus Ferreira d'Almeida, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, o fallecimento de seu marido, filho, irmão, genro e cunhado, Alberto Alexander Paes, realisando-se o seu funeral amanhã 22 do corrente pelas 4 horas da tarde da Egreja de Bemfica, para o cemiterio oriental, agradecendo desde já a todas as pessoas que assistam a tão piedoso acto.

Não se fazem convites especiaes.

FUMADORES evitae o cancro e as ulcerações do tabaco gargarejando com a

Agua de Saint-Christau

com sello Viteri, que é a mais notavel agua Ferro-Cuprica e absolutamente *unica* no tratamento de **leucoplasia,** *placas brancas, grêtas, inflammação da lingua e gengivas,* da *psoriases da bocca, placas dos fumadores* que resultam geralmente em cancros, *glossites sclerosos,* **amollecimento das gengivas,** ulceramento e gretamento do ceu da bocca e em todas as affecções das mucosas e da pelle; **doenças do nariz e da garganta,** como *defluxo chronico, rhinites, pharyngites;* **affecções dos olhos,** como as *inflammações das palpebras, da conjunctiva e da cornea, dos lacrimaes, nevoas superficiaes;* **doenças do utero,** *metrite catarrhal chronica, flores brancas, ulcerações do collo do utero; inflamações e ulcerações da vulva e vagina.* E' verdadeiramente notavel a fórma por que esta agua promove a *eliminação do acido urico pelas urinas,* atacando d'esta fórma a *maioria das manifestações arthriticas e as areias.* Auxilia *valiosamente o tratamento das manifestações de syphilis terciaria.*

O estabelecimento thermal de Saint Christau (Baixos Pyrineus) abre em 1 de Maio até 31 de Outubro e tem as mais bellas installações. Fornecem-se informações.

Deposito central das aguas: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa.—Telephone 2455.

Cuidado com as falsificações.

Exigir sobre cada garrafa o sello de garantia com a palavra *Viteri.*

Preço da garrafa, 450.

Para fóra de Lisboa accrescem os portes.

Bycicletes CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.A

112—Rua do Crucifixo—114

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

Agradecimento

Joaquim Jeronymo Oliveira e sua mulher Maria Eugenia de Castro Oliveira, ausentando-se de Lisboa por conselho medico, muito penhorados agradecem por este meio, visto não o poderem fazer pessoalmente, a todas as pessoas amigas que os visitaram durante a longa enfermidade do primeiro, ou que por diversas formas se interessaram pela sua saude e a todos tributam a sua indelevel gratidão.

Ferragens e Ferramentas

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cosinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldar a gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ia

Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA

(Em frente da Companhia do Gaz)

MERCEARIA COELHO

DE

MANOEL LOPES COELHO

Generos alimenticios de primeira qualidade, nacionaes e estrangeiros

Vinhos finos e de pasto, genebra, cognacs, licores e azeites, tabacaria e louças

Dão-se brindes

160, Rua do Patrocinio, 162

103-B, R. Saraiva de Carvalho, 103-A

LISBOA

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 e 210

Esquina da rua da Assumpção, 59 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, a juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Bolsa Official de Lisboa

VIRGILIO DA COSTA

Corretor de cambios, fundos publicos e particulares, creditos e obrigações mercantis

RUA D'EL-REI, 112 (vulgo Capellistas)

Endereço telegraphico:—LIOGIVIR — Telephone n.º 1718

Companhia Portugueza de Phosphoros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital reis 4.500:000$000

Fornecimento de materias primas e outros artigos

O conselho de administração d'esta Companhia recebe propostas em carta fechada, até ao dia 23 de agosto ás tres horas da tarde, para o fornecimento da:

Quantidade	Unidade	Artigo
5.000	kilogrammas	do alumen em pó
200	»	de arame
4.000	»	do bicromato de potassa em pó impalpavel
800	»	do carbonato de cal
5.000	»	de carollo
10.000	»	de cartão palha
28.000	»	de cartolina bicolor—branco e rosa
55.000	»	do chlorato de potassa
1.800	metros cub.s	de choupo verde em toros da Russia
200	»	de choupo verde em toros nacional para Lisboa
3.000	kilogrammas	de dextrina amarella
1.200	»	de desperdicios { 600 kilogrammas para Lisboa; 600 » para o Porto }
250	»	de elasticos
4.000	»	de enxofre em pó
80.000	»	de estearina
50.000	»	de farinha
6.000	»	de gomma damar Batavia em crystaes
18.000	»	de grude de 1.ª
4.000	»	de grude de 2.ª
4.000	»	de oxido de zinco
10.000	»	de peroxido de manganez
55.000	»	de parafina em rama
7.000	»	de parafina refinada
250	resmas	de papel branco de impressão
22.420	kilogrammas	de papel de embrulho
11.000	»	de papel affiche amarello
120	resmas	de papel couché liso
45.000	kilogrammas	de papel azul em rolos
10.000	»	de pregos de diversas dimensões
500	»	de rozo-rei
20.000	»	de rosina typo A
500	»	de rosina typo B
15.000	»	de sulfato de calcio
5.000	»	de sulfureto de antimonio
5.000	»	de talco
500	»	de terra de sombra
6.000	»	de tête-mort-rouge
28.000	»	de trama { 13.000 kgs. para Lisboa; 15.000 » » o Porto }
20.000	»	de vidro em pó impalpavel
5.000	»	de vidro em granito
1.800	»	de zarcão.

Todos estes artigos deverão ser eguaes ás amostras patentes no escriptorio da Companhia, rua de S. Julião, 139, todos os dias uteis, desde as onze horas da manhã ás tres da tarde. As demais condições estão egualmente patentes na séde da Companhia.

As propostas devem ser endereçadas ao administrador delegado, em carta lacrada, com a indicação exterior: *Proposta para o fornecimento de materias primas;* e serão abertas no dia 24 de agosto, ás duas horas da tarde, perante o conselho de administração, com a assistencia dos interessados que quizerem comparecer a este acto.

O conselho de administração reserva-se o direito de não fazer a adjudicação do todo ou em parte, caso assim o entenda. As decisões serão dadas aos interessados no dia 25 do referido mez, ás tres horas da tarde.

Lisboa, 19, de julho de 1910.

Companhia Portuguesa de Phosphoros

Pelo conselho de administração

Os administradores

(a) *J. W. H. Birch.*

(a) *Antonio Maria d'Oliveira Bello Junior*

SILVEIRAS & C.A

RETROZEIROS

268—RUA AUGUSTA—270

Francisco Antonio da Silva, faz publico que tendo terminado no dia 30 de Junho p. p. a sociedade que tinha com os Srs. José Antonio da Silveira e Joaquim Duarte da Silveira **e não querendo estes senhores a continuação da mesma** foi esta dissolvida conforme as circulares distribuidas n'esta casa.

O signatario continúa na mesma casa e ramo de commercio, sob o titulo de

Retrozaria Silva.

Todos os debitos á extincta firma deverão ser pagos ao signatario.

Lisboa, 7 de Julho de 1910.

Francisco Antonio da Silva

João Velloso Feijó

OURIVES E JOALHEIRO

Grande sortimento em objectos de ouro, brilhantes e outras pedras finas.

Variado sortido em taboleiros de prata, salvas, serviços de chá e lavatorios.

OBJECTOS PARA BRINDES

301, R. da Prata 303. Succursal 120 a 124

R. da Betesga, 51 a 55

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co.

LONGINES

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz

Alberto Alexandre Paes

FALLECEU

Manoel Alves de Mattos, socio da firma, Mattos & Paes, participa a todos os seus amigos que foi Deus servido levar da vida presente, seu socio Alberto Alexandre Paes sendo o seu funeral amanhã, 22, da Egreja de Bemfica, pelas 4 horas da tarde para o cemiterio oriental, agradecendo desde já a todas as pessoas que assistam a tão piedoso acto.

Não faz convites especiaes.

Garrafões protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.

DEPOSITO GERAL — R. da Magdalena, 185

M. FUERTES PEREZ (ao largo do Caldas)

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

«A Capital»

Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.

Manoel Augusto Rodrigues & C.a

RUA DA PRATA, 65

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Loterias

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Princip, 6

AJUDA

CASA DE AUSTRIA AO LORETO

— DE —

A. Figueiredo & C.a

Molinhas de mão e estojos diversos

Completo sortimento em objectos para brindes

Especialidade em crystaes

DAS

PRINCIPES FABRICAS

PREÇOS DE COMBATE

Artigos de novidade, louças, vidros e metaes, talheres e outros artigos de «ménage»

Rua do Loreto, 57 e 59

(Junto á Photographia Nevea)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 22—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA, Sexta-feira 22 de julho de 1910

Teleph. n.º 2298—Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Officina de impressão: Rua do Norte, 104 — Preço 10 réis

Padres rebeldes

O ministro da justiça ameaçou: cumpra a sua ameaça

ROMA OU LISBOA

A recente portaria de censura ao arcebispo de Braga, a qual dá honra ao ministro que a subscreveu, provocou na diocese bracarense uma verdadeira rebellião do *clero portuguez* que o Estado subsidia e protege, contra o governo do sr. Teixeira de Sousa, que concorreu para aquella attitude arrogante dos padres do Minho com a attitude hesitante, contemporisadora e até certo ponto humilde, que revelou na portaria, que fez publicar, ha dias, no *Diario do Governo*, sobre o lançamento e cobrança das congruas parochiaes.

Só depois da publicação da portaria sobre as congruas, a qual os padres tomaram por signal de fraqueza e receio, é que estes se rebellaram contra a portaria de merecida censura ao arcebispo primaz. Contra o clero, ou se não procede, ou se procede com a maxima intransigencia e energia.

O ministro da justiça e dos negocios ecclesiasticos, sr. Manuel Fratel, que na sua portaria avisava o arcebispo de Braga de que *energicas providencias* seriam tomadas contra elle, se se tivesse evidenciado o seu proposito de desrespeito e desobediencia ás prerogativas do poder civil e ás leis do paiz, tem agora a prova de que aquelle prelado se conduziu no caso que originou a censura que lhe foi feita, com manifesta intenção de rebeldia.

O arcebispo primaz de Braga permittiu já, no paço archiepiscopal, duas manifestações ostensivas e ruidosas do clero da sua diocese contra o governo. O arcebispo primaz de Braga consentiu que na sua presença os *padres portuguezes* que dependem da sua auctoridade, declarassem terminantemente n'uma mensagem que lhe foi lida, **que se o santo padre se dignasse honra-los com as suas veneraveis ordens, elles as cumpririam immediatamente, sem receio d'outro qualquer poder.**

Estas palavras foram ouvidas com agrado pelo arcebispo, que lhes agradeceu, abraçando commovidamente os padres que assim se collocavam a seu lado contra o governo e contra o poder civil.

Se o sr. Manuel Fratel não responder prompta e energicamente com **actos e não com mais palavras** ao clero rebelde e ao prelado rebelde de Braga, teria sido mais prudente e menos ridiculo não se referir na sua portaria a *providencias energicas*.

Nós estamos com o papa e com V. Ex.ª—disseram os padres ao arcebispo. E o arcebispo acceitou, penhorado, esta declaração formal de desobediencia a qualquer outra auctoridade, a qualquer outro poder, nas relações entre o clero e o pontifice. Isto tinha e tem resposta. Um ministro liberal e mais preso aos seus principios do que a quaesquer vaidades, ou iria até ao fim, ou deporia a sua pasta nas mãos do chefe do governo, se este lhe não desse o apoio necessario para proseguir.

Vejam aquelles que se obstinam em fazer distincções subtis entre *padres portuguezes e padres estrangeiros*, se o *clero nacional* merece os privilegios, as regalias, as honras e os proventos que usufrue. Ha padres portuguezes que são portuguezes a valer e ha-os tambem que são tolerantes e liberaes: mas uns e outros são tão raros, que não chegam a attenuar, sequer, a feição cosmopolita e reaccionaria que de ha uns annos assumiu o clero chamado nacional e que só o é para os effeitos das congruas e dos numerosos favores de toda a especie que recebe do Estado e não do papa, que lhes não paga, que os não defende da concorrencia das outras religiões, que lhes não assegura o pão na velhice, que lhes não garante as immunidades de que gosam, que não lhes construe nem repara as egrejas, que não lhes dá representação na camara alta, que não lhes custeia os seminarios, que não lhes mantem emolumentos que por direito deviam caber ás administrações civis.

Não foi um ou outro padre que em Braga se declarou por Roma contra Portugal, pelo papa contra o chefe do Estado e o governo da Nação, pela auctoridade estrangeira contra as auctoridades portuguesas. Não, não foi. Em Braga, houve uma rebellião do clero da diocese, em peso, com **escandalo publico, contra o poder civil e contra a soberania nacional.**

A frente d'esse clero desnacionalisado e indisciplinado estava o proprio arcebispo, que em resposta á censura do governo por ter cumprido ordens directas do papa, soltou dentro da sala do throno do paço archiepiscopal «vivas ao papa», que foram calorosamente correspondidos.

Esta situação não deve prolongar-se. *O Vaticano para os gostos e o Estado para os gastos*, como o clero pretende, é uma pretenção, que se não pode tolerar por mais tempo.

O governo tem desde já ao seu alcance muitos meios de castigar o chamado clero nacional pelo seu procedimento anti-patriotico e subversivo. Expulse os jesuitas e os frades e as freiras de todas as nacionalidades, que infestam o paiz e que não possam aproveitar das disposições do decreto de 1901, ou revogue este decreto hypocrita e faça sahir a fronteira todos os membros das congregações religiosas sem excepção; trate de substituir o actual nuncio por outro que seja menos intromettido e menos intriguista, menos politico e menos clerical; demitta todos os professores de instrucção secundaria, que sejam padres, porque estes pela lei que regula a instrucção, não possuem diploma para o exercicio do magisterio, a não ser que sejam formados em theologia pela Universidade de Coimbra; mande syndicar todos os seminarios e encerrar os que não teem existencia legal; suspenda ou impeça de vez todas as difficuldades que se oppõem á realisação dos registos civis, estabelecendo para a respectiva lei uma interpretação mais liberal do que aquella que se lhe está dando e acabando com as multas iniquas que em certos casos recahem sobre aquelles actos; persiga os prégadores que nos pulpitos atacam o poder civil, como tantas vezes succede impunemente; ordene um inquerito á vida dos parochos, cuja conducta se tem tornado escandalosa e que pelos seus crimes—espancamentos, injurias, offensas á moral, estupros, adulterios, escamoteações, burlas, mystificações varias—estão sob a alçada do codigo penal, que os delegados do ministerio publico não tem tido a coragem de lhes applicar; depure a egreja que tem de ser portugueza e decente para que o Estado a ampare, emquanto d'ella se não separa, e saneie o paiz, limpando-o de toda essa crapula tonsurada, estrangeira e nacional, que não acata o poder civil, nem respeita a soberania nacional.

E' isto levantar a questão religiosa? Ainda não é: é levantar uma questão de ordem, de moralidade e de legalidade. E para semelhante empreza poderia o governo contar com o apoio moral e material de todos os liberaes e de todos os bons portuguezes, que não admittem que em caso algum a capital de Portugal seja Roma, mas só e sempre Lisboa.

Eccos do dia

Monopolio da batota

A Associação dos Lojistas vae reclamar junto do governo contra as casas de jogo. O governo antecipando-se á reclamação vae fazer fechar as tavolagens que funccionam *dentro da cidade*, estabelecendo assim o monopolio da batota no *Dafundo*, em beneficio do sr. Jeronymo de Vasconcellos, conhecido pelo general «Microbio» e que se diz deixou fama na inspecção dos impostos, o qual possue n'aquella localidade uma casa de jogo de roleta, que é frequentada pelas auctoridades administrativas do concelho de Oeiras.

A Associação dos Lojistas, prevenida dos propositos do governo, tenciona apresentar-lhe o seu protesto.

Accordo eleitoral

Tem-se feito correr com insistencia que está fechado um accordo sobre a eleição do circulo de Beja, entre o governo, «influentes progressistas, srs. Ravasco e Fialho Gomes, e o antigo deputado republicano sr. Brito Camacho. Teria sido um regenerador, amigo do sr. Camacho, quem se teria encarregado da missão junto do sr. Teixeira de Sousa. Ha republicanos que tem ouvido sem protesto immediato o insidioso boato, no que não teem andado bem.

Estes atoardas desmentem-se logo.

O sr. Brito Camacho ha de ser proposto pelas commissões eleitoraes republicanas do seu circulo e ha de ser reeleito, porque conta com os votos dos seus correligionarios do circulo de Beja, que chegam e sobram para assegurar-lhe sem favor o seu logar na camara, onde deu tantas provas de intelligencia e de competencia.

O odio da rainha

Os monarchicos não se fartam de comprometter o rei e a rainha-mãe, attribuindo, ora a elle, ora a ella, propositos que não podem ter.

Agora espalham que a sr.ª D. Amelia fez saber ao sr. Teixeira de Sousa que não consentiria que seu filho assigne qualquer decreto de amnistia, tal é o odio que nutre contra os republicanos. E assim explicam por que o chefe do governo ainda não apresentou ao monarcha a proposta de amnistia para os crimes politicos e de imprensa.

E o governo com as suas demoras encarrega-se de avolumar a calumnia que attinge a rainha.

Os 150 contos

A Companhia dos Tabacos não está disposta a pagar ao Estado os 150 contos que lhe deve de minimo de partilha de lucros estabelecido pelo contracto, durante os tres primeiros annos do actual monopolio, á razão de 50 contos por anno. E o governo não está disposto a obrigal-a a pagar o que deve, não obstante ter á sua frente o proprio ministro que com ella contractou, estabelecendo aquella clausula.

Eis porque o povo diz a cada passo: «são todos a mesma coisa».

A canalha

Um individuo a quem ha pouco foi dado um emprego publico como paga de insultar grosseiramente os republicanos, realisou hontem na *liga do carapau*, deante de varios *thalassas* e algumas *canastras*, uma conferencia sobre «Os deveres civicos dos monarchicos».

Estava o dito individuo no seu direito de dizer sobre o thema quantas tolices lhe viessem á cabeça, com o applauso dos imbecis que o escutaram. Podia, porém, dispensar-se, ao menos uma vez, de ser grosseiro, dizendo que o partido republicano é caracterisado pela «canalha».

O partido republicano devolve-lhe inteacta a amabilidade...

Correia Leal

Dizia-se hontem que o governo vae transferir para a provincia o sr. Correia Leal, delegado do 2.º districto criminal. O motivo da transferencia seria o seu incorrecto e facciosissimo procedimento nos processos movidos contra *O Mundo* e tambem a sua manifesta incompetencia para o desempenho do seu cargo, d'onde devia ter sido afastado desde que n'um julgamento seriissimo, como era o do incendio da Magdalena, foi caçoar para o tribunal, recitando, com area de actor amador, um discurso que nada tinha com o caso e que nem era seu, mas do dr. Pestana da Silva, o qual o havia pronunciado no julgamento de Urbino de Freitas, ha muitos annos, no Porto.

Junta liberal

Reune esta noite, na sua séde provisoria, a *Junta liberal*, para occupar-se dos acontecimentos que teem occorrido em Braga, na Guarda e em Portalegre, da representação da Associação do Registo Civil e da romaria ao tumulo de Sarah de Mattos, a qual terá logar no proximo domingo, das 10 da manhã ás 4 horas da tarde.

Bom será que a *Junta liberal* dê uma ajudazinha ao governo, que elle por si, começa já a fraquejar.

Conspiradores d'opera-comic

(Por Braga, Guimarães, Guarda... Nazareth e Egypto!)

Em vez de cabelleira loura e lenço preto... corôa aberta e lenço de rapé. Atchim!

AO "DIA,,

Por causa d'um verbo

Um equivoco

O Dia, como era de esperar da sua habitual cortezia, dava-nos hontem a explicação de que lhe solicitamos, sobre um trecho d'um seu editorial, no qual vimos referencias menos justas e menos exactas aos republicanos, que *A Capital* defenderá de todos os ataques, venham d'onde vierem, porque é esse um dos seus indeclinaveis deveres, como jornal republicano que é, pela sua orientação e pela sua filiação official.

Das explicações francas e leaes d'*O Dia* se verifica que, afinal, não houve da sua parte referencias injustas; o que houve, foi um equivoco da nossa parte. E d'onde proveiu o equivoco?

Unica e simplesmente da falta d'um verbo. E' verdade—foi a ausencia d'um modesto verbo, que motivou os nossos reparos, que fizemos sem nenhum azedume e apenas com muita extranheza, exactamente por se tratar d'orgão dos dissidentes, que, aparte uma ou outra *fita*, tem falado a boa linguagem liberal. *O Dia* é além d'isso (excepção feita d'*A Capital*, que está presente) o jornal mais brilhante de quantos, á noite, se publicam em Lisboa.

Mas digamos de nossa justiça em poucas palavras.

Tinha *O Dia* escripto:

«Pouco importa a guerra feroz que os ultramontanos e os seus alliados, tendo hoje como commandante em chefe o sr. José Luciano de Castro, façam a essas providencias liberaes, lançando sobre o governo que as executar, as suspeições mais calumniosas de connubio com os inimigos das instituições...»

O que nós e muitas pessoas viram n'este periodo foi isto:

«... lançando de connubio com os inimigos das instituições sobre o governo que as executar, as suspeições mais calumniosas».

E o que *O Dia* queria dizer era o seguinte:

«... lançando sobre o governo que as executar, as suspeições mais calumniosas de *ter ou manter* connubio com os inimigos das instituições».

Seriamos nós que lemos precipitadamente, ou seria *O Dia* que precipitadamente escreveu?

Gostavamos de ouvir sobre o caso o sr. Candido de Figueiredo, que tem auctoridade na materia.

O que é facto é que não foi por gosto nem por birra que incommodamos *O Dia*: foi por engano. Queira desculpar.

OS "ENGANOS" DA POLICIA

O caso das notas falsas e o furto d'uma mala

As victimas d'essas duas «gaffes» são restituidas á liberdade

O calabouço n.º 8 do governo civil tinha esta manhã uma concorrencia desusada: a policia encarcerara ali os srs. Ferreira de Lemos e Ruy Quintas, accusados, como dissemos hontem, da passagem de notas falsas de 20$000 réis e dois empregados da Companhia de Moçambique, recemchegados da Beira e hoje presos no Francfort Hotel, do Rocio, sob a suspeita de se terem apoderado d'uma mala pertencente a um subdito marroquino, mala contendo 150$000 réis e outros valores.

Afinal nenhuma d'essas accusações subsiste. As quatro victimas dos *enganos* policiaes foram ao começo da tarde postas em liberdade, protestando, é claro, contra a leveza de animo com que entre nós se prende uma creatura e se atira sobre ella um labeu infamante. Um dos accusados como passadores de notas falsas conta até o seu triste caso que dá bem a medida d'essa diligencia policial.

—Quando fui preso na estação do Rocio, a policia levou-me para a esquadra da rua de Santo Antão. Aqui um cabo um cousa que o valha apalpou-me ferozmente e tendo encontrado na carteira uma nota de 20$000 réis, ergueu-a em ar triumphante, dizendo: «Cá está uma das taes notas falsas! Cá está!... Negue agora se é capaz».

O rapaz, vexado, calou-se, estranhando naturalmente, como toda a gente, decerto, estranhará, que um cabo de policia, n'uma rapida inspecção a uma nota de 20$000 réis, podesse verificar sem hesitação que não era verdadeira.

O caso do furto da mala é mais pittoresco. Hontem de tarde, desembarcaram em Lisboa, vindos da Beira, dois empregados da Companhia de Moçambique. Quasi á mesma hora tambem desembarcaram, vindos de Tanger, dois subditos marroquinos, Antonio Kactri e Antonio Betro. As bagagens d'uns e d'outros foram para a alfandega e pouco depois, os dois empregados da Companhia de Moçambique faziam remover as suas malas para o Francfort Hotel. Uma vez aqui, verificaram que um dos volumes lhes não pertencia e incumbiram um empregado do hotel de o entregar a quem o reclamasse. Esta manhã, foram surprehendidos com a visita da policia, que os intimou a um passeio forçado ao governo civil.

Assim fizeram e encerrados no calabouço n.º 8, souberam então que o Antonio Kactri apresentára queixa á policia contra ambos, accusando-os de se terem apoderado d'uma mala do seu amigo e compatriota Antonio Betro, mala que, já referimos, continha 150$000 réis e outros valores. Os dois rapazes protestaram immediatamente a sua innocencia e á 1 da tarde, chamados á presença do chefe Ferreira, este mandou-os pôr em liberdade.

No governo civil ficou, porém, detido no calabouço n.º 2 o Antonio Kactri, o tal da queixa apresentada em nome do amigo e compatriota, por se suspeitar que elle no fim de contas é que fez desapparecer a mala do Betro. E d'ahi tal vez seja esta suspeita um novo *engano* da policia...

Atrazo no rapido de Madrid

O comboio rapido de Madrid chegou hoje a Lisboa com 25 minutos de atraso por ter morto uma mulher entre a Povoa e Sacavem. O cadaver ficou horrivelmente mutilado.

O governo e o clero

Declarações do sr. Manuel Fratel

Procurámos hoje o sr. Manuel Fratel, ministro da justiça e dos ecclesiasticos, para lhe solicitarmos que nos informasse do que se passa na diocese da Guarda e do que tencionava fazer o governo para submetter o clero indisciplinado.

O sr. Manuel Fratel disse-nos que o governo não tem conhecimento official de que qualquer acontecimento anormal se tenha dado na diocese da Guarda, cujo bispo pediu, em 6 do corrente, licença para ausentar-se para o estrangeiro, licença que lhe foi concedida em 13, ficando a diocese entregue ao padre Manoel Barbas Freire.

Pelo que podemos apurar, sabemos que o bispo da Guarda, que é um feroz reaccionario, se encontra effectivamente ausente, em Lourdes. Mais averiguámos que corre o districto da Guarda uma circular, em que os padres da diocese recommendam aos eleitores os candidatos da colligação monarchica e aconselham guerra ao governo, para salvação das instituições.

O ministro da justiça, porém, ignora, por emquanto, a extensão e intensidade, que possam ter os acontecimentos.

O governo foi surprehendido pelas noticias dos jornaes e vae indagar do que se passa na Guarda para proceder contra quem para tal tiver dado motivos.

A respeito dos protestos do clero de Braga contra a sua portaria de censura ao arcebispo primaz, o sr. Fratel declarou-nos que não está no proposito de fazer guerra a ninguem e que não se póde esquecer de que a religião catholica, apostolica, romana é a religião do Estado e de que existe um regimen de concordata, mas que *não consentirá qualquer desacato ás leis e qualquer desrespeito pelas prerogativas do poder civil*.

Mas como não consente, se o clero de Braga já desacatou as leis e já se rebelou contra as prerogativas régias?

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Os galeões apresados

São auctorisados a exercer, de novo, a sua industria

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO, 21.—As reclamações feitas perante as auctoridades, deram, emfim, algum resultado, tendo sido auctorisados, embora a titulo provisorio, a voltar a pescar os galeões de pesca, ha dias apresados, e que, pela capitania do porto, tinham recebido ordem de suspender a respectiva industria.

Bom foi que assim se resolvesse pois, como dissemos, cerca de 2.000 familias de pescadores estavam reduzidas á miseria com a interrupção da labuta dos respectivos chefes.

Assim, a resolução tomada foi aqui muito bem recebida, esperando-se que o ministro da marinha, como é de justiça, a confirme definitivamente.

A GREVE DO NORTE

O operariado reclama melhoria de situação

Augmento de salario
Liberdade de voto
Abolição da ferula

O movimento grévista que alastra na região fabril do Ave e que é um dos mais importantes d'estes ultimos tempos, filia-se n'um incidente occorrido em fevereiro d'este anno quando da fabrica *Rio Vizella*, de Negrellos, foi despedido o operario Zeferino Moreira Coelho. Os camaradas d'este tecelão viram no facto a resultante da influencia perniciosa do fiscal Antonio Silva e do mestre de tecelagem Alberto Assis Monteiro Brandão e iniciaram uma campanha no sentido de obter melhoria de situação, reclamando contra varias cousas, entre as quaes o horario de trabalho, o diminuto salario, as multas, a severidade d'alguns mestres, etc.

Na sexta feira da semana passada, uma commissão de operarios procurou o director gerente da fabrica *Rio Vizella*, o sr. Victor Haettich e apresentou-lhe a sua reclamação, acrescendo-a da urgencia em a fabrica adoptar um regulamento semelhante ao das fabricas do Porto. O sr. Victor Haettich respondeu que augmentaria os preços da mão d'obra, mas com a restricção de que esse augmento não seria o mesmo que os operarios solicitavam.

No sabbado, a commissão voltou a falar ao sr. Victor Haettich, que promettera dar na segunda feira uma resposta decisiva. No domingo, os operarios da fabrica de Negrellos reuniram em comicio em S. Miguel das Aves, assistindo tambem a reunião camaradas d'outras fabricas visinhas, e approvaram estas bases d'uma nova reclamação a submetter á apreciação do director gerente de *Rio Vizella*.

Augmento do preço de mão d'obra, equiparando-o aos das fabricas do Porto;

Identica regalia ao das carretas;

O preço do panno fino augmentado de 8 réis;

Alteração do horario de trabalho e para as refeições: de verão, trabalho das 6 da manhã ás 6 da tarde; de inverno, das 7 ás 7; meia hora para o almoço e uma hora para o jantar;

Eliminação dos castigos corporaes (palmatoria, etc.) nos operarios de menor edade;

Abolição de multas não justificadas, dos serões e do trabalho nocturno no inverno;

Permanente conservação dos logares dos operarios que durante alguns dias não comparecerem ao trabalho e não ser despedido nenhum operario sem justificação;

Pagar pelo dobro do salario diurno qualquer serviço urgente e nocturno para concerto do machinismo;

Não admittir a intervenção dos industriaes na questão de voto, em occasião de eleições;

A expulsão do sub director da fabrica de Negrellos, sr. Brandão, do encarregado do escriptorio, sr. Patricio Carneiro e do director da tecelagem sr. Manuel Ferreira Junior, accusados de perseguirem injustamente varios operarios;

A substituição do mestre tintureiro sr. Deiches, pelo actual contra-mestre sr. Bernardino Gomes.

Na segunda feira, a commissão procurou novamente o sr. Haettich, mas este cavalheiro, longe de cumprir a sua promessa, dando aos operarios uma resposta definitiva sobre as suas reclamações, procurou addiar a solução do assumpto com o pretexto de que ainda o não tinha estudado convenientemente. Os operarios perceberam o jogo e no dia seguinte abandonaram o trabalho, antecipando a grève de vinte e quatro horas, visto que o movimento, segundo o que fôra combinado, só devia ter rebentado na quarta-feira.

Horas depois aos teceláes de *Rio Vizella* juntaram-se os da fabrica de Riba d'Ave, da firma Sampaio & Ferreira e os da fabrica de Caniços, prolongando-se a conquista de novos adherentes pela noite adeante. Do que se passou nos dias immediatos, *A Capital* já deu aos seus leitores noticia circumstanciada. Hoje, além dos operarios das fabricas que acima mais alludimos, tambem estão em grève os das fabricas pertencentes aos srs.: Vaz Vieira, Manoel da Cunha, Francisco Ignacio da Cunha, Alberto Rodrigues Figueiredo, Manoel Alves Salazar e da de Pevidem, pertencente ao sr. Joaquim da Costa Vieira.

Procura-se uma solução

Para esse effeito reunem patrões e operarios

NEGRELLOS, 22, á 1 e 10 da tarde. —Acabo de percorrer Santo-Thyrso; está tudo em socego. As fabricas pararam a laboração e os operarios formam aqui e ali grupos pacificos, que discutem sem exaltação a situação.

Hoje de manhã, cerca das 9 horas, uns 2:000 grévistas andaram pelas ruas de Sant'Anna dando vivas á liberdade e á solidariedade operaria, vindo, por fim para Negrellos, onde ás 4 da tarde se deve effectuar uma reunião mixta de patrões e operarios, afim de se examinar as reclamações dos grévistas e vêr se é possivel chegar a accordo. Tambem chegou hoje a Negrellas a commissão de operarios fiandeiros do Porto, que vem conferenciar com os grévistas.

A' hora que telegrapho, grupos numerosos de operarios encaminham-se para a porta da fabrica *Rio Vizella*. Todos elles reclamam, entre outras coisas, o augmento de salario, que é em média de 4$000 réis quinzenaes para os homens e de 1$500 réis para as mulheres, e protestam energicamente contra o uso da palmatoria e do chicote, para castigar os operarios de menor idade.

A questão, parece-me poder affirmar, está em bons termos.

Liquida-se com exito o caso de Coloane

MACAU, 22.—Terminaram com exito para os portuguezes as operações em Coloane, sendo objecto de louvores por parte do governo chinez a energia e bravura com que se houveram as nossas forças no exterminio da pirataria que infestara a ilha. Os officiaes portuguezes de terra e mar estão de perfeita saude.—(*Havas*).

A EPIDEMIA DA VARIOLA

Tem augmentado muito
Esta semana: 65 doentes

Nas duas ultimas semanas, a variola tem adquirido maior intensidade. Os progressos da epidemia revestem proporções, que mais uma vez veem confirmar a triste opinião que o de-leixo publico nos inspira.

Na ultima semana, o numero de doentes fôra de 56. No penultimo dia d'esta, ha já registados, nos livros da Delegação de Saude, 65 casos de morbilidade.

Nestes, como nos antecedentes, as creanças fornecem o grande contingente, e são precisamente as que succumbem ao mal. Ordinariamente, os doentes escapam.

Quer dizer: as victimas da variola são innocentes, sacrificados á incuria dos paes.

Não se póde saber ainda os obitos datarem, como devem estar, em proporção com o numero de doentes, a variola está sendo um terrivel flagello, nas proprias de hygiene explicava semelhantes catastrophes, da que d'uma epoca e d'uma cidade que se julgam civilisadas.

O pão em Lisboa

Como o povo é explorado no preço e no peso

Um dos assumptos que mais deve interessar toda a gente, é o da alimentação, verdadeiro cancro que pesa sobre as classes pobres, parquanto lhes arrebata todo o dinheiro. Todavia, o alimento é carissimo e a sua base principal, o pão, é vendido aos que por circumstancias especiaes do seu modo de viver, não podem almoçar e jantar em casa, em condições de preço ultra-escandaloso.

A postura que regularisa o preço do pão e o serviço de padaria, estabelece que o typo geral de pão pese exactamente 500 grammas, sendo o seu custo inalteravel 55 réis. Para quem quizer gastar mais dinheiro ha o pão de luxo que, embora com preço fixo, varia de peso, conforme a generosidade do padeiro. E' n'esse pão de luxo que os padeiros podem variar de peso. Nos restantes menos não.

Devem ser pesos fixos de 500 e 1:000 grammas, com o preço tambem fixo, de 45 e 90 réis.

Não succede, porém, assim. As classes trabalhadoras, as que quasi não teem direito a ter casa, tão accidentada é a sua vida laboriosa, alimentam-se nas tabernas e ali é-lhes fornecido o novo typo de pão, estabelecido... a postura bem clara. Esse pão tem o peso que varia de 305 a 320 grammas e é vendido ao preço de 10 réis, quando deveria ter, no minimo de 30 a 32 réis!

Imagine-se quanto o povo é lesado, sabendo-se que Lisboa está innundada de tabernas onde milhares de pessoas que ganham exiguos salarios... Ha tabernas, por exemplo, tantas tabernas, sendo 3 na rua da Atalaya, 5 na rua da Barroca, 4 na rua da Rosa, ... no Oceano de tabernas... Lisboa. Pois em todas essas casas o preço é, approximadamente, 135 réis o kilo.

para proveito exclusivo dos pandeiros que assim governam a vida, sem preoccupações dos poderes publicos, emquanto as classes trabalhadoras, mal alimentadas, contrahem doenças gravissimas.

Quem tomasse a questão a serio fazendo vender o pão com o peso e o preço da lei, seria um verdadeiro benemerito.

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Directorio, 8 1/2.
Commissão parochial da Ajuda, 8 1/2
Commissão parochial dos Olivaes, 8 1/2

Adhesões

S. THOMÉ, 21. — O presidente e demais vereadores da Camara Municipal de S. Thomé e os mais importantes membros da colonia acabam de fazer a sua adhesão ao Partido Republicano. Foi já organizada a Commissão Municipal Republicana, seguindo a respectiva lista para o Directorio. — *Carlos Mendonça*, presidente.

Centro Escolar Andrade Neves

Tomou posse a commissão escolar deste centro composta dos seguintes cidadãos: A. Rocha, presidente; Alexandre L. da Costa, vice-presidente; Raul Carlos, secretario; Eduardo Augusto dos Santos e Valentim Pinto, vogaes.

Resolveram reunir todas as quintas-feiras em sessões ordinarias pelas 9 horas da noite e todas as noites das 9 ás 10 horas se encontra na séde o director de serviço.

No dia 20 do corrente começa a funccionar a aula nocturna regida pelo professor sr. Carlos Cruz.

A entrada dos alumnos para a aula diurna é ás 9 horas, sahida ás 4 horas da tarde; aula nocturna, de verão, entrada 8 1/2 sahida 10 horas, de inverno, das 7 ás 9 da noite.

Está aberto concurso para o logar de professora da aula diurna, durante o presente mez.

Commissão parochial da freguezia da Ajuda

Reune ámanhã no local do costume pelas 8 1/2 horas da noite, esta commissão. Pede-se a comparencia de todos os seus membros.

Sessões solemnes

Centro Escolar Henriques Nogueira. — No proximo domingo realisar-se-ha a festa da inauguração da nova séde d'este Centro, sito na rua Formosa, 31, presidindo á sessão solemne o eminente democrata e homem de letras dr. Theophilo Braga, usando n'essa occasião da palavra alguns dos oradores mais em evidencia do Partido Republicano.

Centro Escolar Antonio José de Almeida — Conforme noticiámos, effectua-se no proximo domingo a commemoração do 4.º anniversario da fundação d'este centro, devendo, pelas 2 horas da tarde d'esse dia realisar-se uma sessão solemne, em que farão uso da palavra alguns dos mais importantes vultos da democracia, entre os quaes os nossos correligionarios srs. dr. Miguel Bombarda, João Chagas, Fernão Botto Machado e dr. Manuel de Arriaga, que preside á sessão. A's 9 horas da noite, exhibição do Orpheon infantil d'este centro, sob a hábil direcção do seu digno professor regente, sr. Emilio Serrão, que entoará novas e interessantes canções, auxiliado pelos alumnos da aula de musica, por sua vez coadjuvados por um grupo de distinctos amadores, sob a regencia do professor sr. Jayme Silva.

Excursões:

E' depois d'amanhã que o Centro Capitão Leitão promove, a bordo do vapor *Lisbonense*, um passeio a Aldegallega e S. Julião da Barra, realisando-se a primeira das grandiosas festas em honra dos excursionistas. Acompanham a excursão, tres excellentes tunas, a saber: «Ordem e Progresso e Estribilho», de Lisboa e Instrucção Recreativa, de Motella. A partida é do Caes do Sodré ás 7 horas da manhã, e de Cacilhas ás 7 e meia. Os poucos bilhetes que restam custam apenas 300 réis e encontram-se á venda: rua Aurea, 124; rua dos Retrozeiros, 131 e rua do Corpo Santo, 31 e 33.

— Cada vez é maior o enthusiasmo pela excursão que os republicanos de Coimbra, promovem no dia 31 do corrente á Figueira da Foz.

Comicios

CEZIMBRA, 21. — No Centro Republicano Dr. Leão d'Oliveira trabalha-se activamente para a realisação de uma kermesse no proximo domingo 24. Tambem n'esse dia haverá um comicio de propaganda eleitoral promovido pela commissão districtal republicana de Lisboa. Devem fazer uso da palavra os srs. Innocencio Camacho, dr. Fernandes Costa, candidatos por este circulo, e o illustre causidico dr. Alexandre Braga.

O comicio deve ser muito concorrido havendo aqui muito enthusiasmo.

Os elementos monarchicos já andam desalmadamente pedindo votos.

COIMBRA, 21. — No proximo domingo 24 realisa-se em Cantanhede um imponente comicio, no qual devem fazer uso da palavra os nossos illustres correligionarios srs. drs. Antonio José d'Almeida, Alfredo de Magalhães, Fernandes Costa e Ramada Curto.

Da Figueira vae um comboio especial com os nossos correligionarios; d'aqui tambem vão muitos correligionarios em carros e automoveis.

Os oradores devem chegar a Cantanhede ás 10 1/2 da manhã, preparando-se ali uma imponente recepção.

Conferencia:

SETUBAL, 21. — Na terça-feira houve grande enthusiasmo no Centro Republicano, para ouvir a conferencia do dr. Jacintho Nunes que foi a, recebido á numerosa assembléa pelo presidente sr. Izequiel Rodrigues. Este, enaltecendo as qualidades civicas do velho democrata, fez ver a armadilha em que o quizeram envolver o celebre Baptistinha e o inclito camaleão Horacio de Moraes, ex-anarchista, ex-socialista e ex-republicano e hoje vereador d'uma camara thalassa.

O conferente, que foi recebido entre applausos, agradeceu ao presidente e declarou que não era uma simples conferencia que vinha fazer, mas uma palestra com os seus amigos e correligionarios.

Tratando da linha do Valle do Sado, declara que não quer que se julgue ter sido elle quem hostilisou esse caminho de ferro porque, sendo republicano ha mais de 40 annos e ha 40 annos presidente da camara de Grandola, não podia manifestar tal proposito, que era indigno de um homem honrado, d'um republicano que colloca acima de tudo as suas idéas politicas. Hostilisando essa linha, hostilisava por egual os interesses do concelho e os seus proprios. Foi o sr. Moraes que deturpou as suas palavras, pelo que teve de vir á Camara e ao Centro desfazer a má impressão que poderia ter causado tão insidiosa interpretação.

E o conferente mostra que os culpados de não estar feita aquella linha foram os srs. Baptista e Fernando de Sousa; este por estar empenhado na construcção da do Barreiro a Cacilhas e da de Moura; aquelle por não querer contrarial-o.

Baptista viera em tempo falar com João Franco acerca da linha do Valle do Sado, mas as difficuldades por este oppostas, obrigaram-n'o a dirigir-se á casa Burnay que se offereceu para construir a linha, sendo as installações feitas á custa do Estado. O governo recusou ainda.

O orador accentuou que o impedimento da construcção foi devido ás preoccupações eleitoraes do Baptista e de Fernando de Sousa.

Alludc depois á portaria do sr. Fratel, que apoia, mas entende que devia ir mais longe processando o arcebispo de Braga e mandando levantar a suspensão á *Voz de Santo Antonio*.

Terminada a conferencia foi o orador muito applaudido e levantados vivas ao partido republicano.

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Orita"

Procedente dos portos do Brazil, conduz 98 passageiros para Lisboa e 607 em transito—Um preto raptado em S. Vicente de Cabo Verde

Fundeou esta manhã no Tejo, o vapor inglez *Orita*, procedente dos portos do Brazil. Entre os passageiros de 1.ª e 2.ª classe, vieram:

De Santos, Eduardo Exposto Bisquit e esposa, G. Pereira Reis, Verissimo dos Santos e Eduardo F. d'Oliveira; do Rio de Janeiro, João Goulart, Pedro Ritto e Antonio Joaquim Gonçalves; da Bahia, Genucio Giordano e Annibal Zazzar, padres italianos; de Pernambuco, Martiniano de Campos e familia, José Pinto da Costa e familia e Ricardo A. Rodrigues e familia.

O commandante do *Orita*, entregou ás auctoridades maritimas um preto, dos seus 10 annos, que um passageiro francez raptou em S. Vicente de Cabo Verde, como se fosse um objecto de luxo.

A bordo do *Orita*, que á tarde seguiu para o norte, embarcaram com destino ao Havre, as sr.as condessa do Restello e viscondessa de Sanches Baena e para Liverpool o sr. visconde de Nova Java.

Uma presa que foge

Quando hoje um soldado da guarda municipal conduzia uma mulher para o governo civil a presa teve artes de lhe fugir.

O soldado muito afflicto procurou-a por todo os lados mas em vão.

Voltou para o quartel apenas com o officio de remessa da presa.

PAQUETES D'AFRICA

Partida do "Portugal"

Para diversos portos d'Africa, seguem 92 passageiros—Entre os degredados conta-se o ex-cabo 115 — O que elle nos diz — Um contingente militar—16 deportados

Com destino a Africa Occidental, largou hoje do Caes da Fundição, o magnifico paquete *Portugal*, conduzindo a bordo 18 passageiros de primeira, 16 de segunda e 58 de terceira classe.

D'estes fazem parte, dez praças de cavallaria, com destino a Angola; um soldado de infantaria, que completou a licença; tres condemnados a degredo e quinze deportados militares; que são:

Luiz d'Almeida, José d'Oliveira, Adelino da Silva Soares, Jordão da Costa, Antonio dos Santos, Antonio João, Francisco Barata, Manoel Francisco Pinho Ferreira, Antonio Garcia Candido, José Gaspar, Alvaro Luiz Bicho, Belmiro Lourenço, Abilio Pereira, Antonio Gonçalves e Armando Ernesto da Costa Carneiro.

Dois dos condemnados fizeram-se acompanhar de suas mulheres, uma das quaes de cor. Os deportados vieram de S. Julião da Barra, a bordo do vapor *Trafaria*, do Arsenal de Marinha, escoltados por uma força de marinheiros sob o commando do 2.º tenente Sergio de Sousa.

Os condemnados a degredo, chegaram ao Caes da Fundição, ás 8 1/2 horas da manhã, no carro cellular, acompanhados por um guarda da Penitenciaria. Eram esperados por varias pessoas de familia, dando-se n'essa occasião scenas commovedoras.

O primeiro a sahir foi um rapaz novo, alourado, de olhar intelligente e vivo. Chama-se Miguel Antonio de Azevedo, era empregado do commercio, quando em Rio Bom, proximo do Lamego, matou um homem. Cumpriu a pena de 6 annos na Penitenciaria, onde aprendeu o officio de encadernador. Faltam-lhe agora nove annos d'Africa, para onde vae recommendado pelo sr. dr. Francisco Patricio, que esteve a bordo.

Em seguida saltou do carro, o ex cabo 115, Manuel Antonio de Deus, que julgando-se perseguido systhematicamente pelo capitão Baptista e alferes Ribeiro, da 4.ª companhia d'infanteria da guarda municipal, os assassinou ha sete annos, no quartel da Estrella. Ao apear-se olha em redor e chora ao deparar com suas irmãs Delmina e Infancia, acompanhadas de varios amigos antigos camaradas do exercito e da municipal.

O seu aspecto é excellente; é o de um creado de casa rica. Veste calça preta, colleto amarello, casaco de cotim claro ás riscas, camisa côr de ervilha e gravata azul e branca. Na cabeça traz um chapeu molle preto, e calça sapatos de lona e cabedal amarello. Vae para Loanda cumprir 15 annos de degredo, sendo os primeiros 18 mezes em prisão de 1.ª classe.

O ultimo condemnado a descer do carro é tambem um homicida. Homem dos seus 40 annos, mostrando no olhar e no rosto inexpressivel os primeiros symptomas da loucura. Chama-se Joaquim Thomaz Junior, e matou um homem no Poral, pelo que esteve 6 annos na Penitenciaria, faltando-lhe 9 de degredo.

Era cavador, diz-nos, no meio d'uma gargalhada que nos arripia, mas, agora, sou funileiro. Se não fosse o Buiça e o Costa, ainda tinha de estar mais 3 annos na Penitenciaria.

Entregues ao immediato do navio, sr. Gazul, recolheram ao camarote 6 de 3.ª classe, onde os parentes e amigos lhes vão fallar. Um photographo alcança auctorisação para o ex-115 subir á coberta para ser photographado.

Na segunda classe, vão os 2.os sargentos de cavallaria 2 José Martins Pereira; de cavallaria 4, João Rosado; da companhia de saude, Marques; todos para Angola, e o 2.º sargento d'infanteria 4, José Rodrigues, que se destina a Cabo Verde.

Tambem seguem viagem para Angola os srs. tenentes de infanteria: Ramires, Meyrelles, Netto e Diniz; da administração, sr. Xavier; e os mestres de musica José Joaquim dos Santos Paixão, para Mossamedes; e Francisco Rodrigues Peixoto para Loanda.

Era meio dia, quando a charanga de bordo executou o hymno nacional, levantando ferro o *Portugal* No Caes da Fundição, o serviço de policia era dirigido pelo chefe Pinto e cabo Artilheiro.

O ex-115 queixa-se de perseguições na Penitenciaria e com as lagrimas nos olhos, pede que em Africa, lhe seja feita justiça

Por extrema amabilidade do immediato do navio, entramos no camarote onde estavam encerrados os tres condemnados, a que acima nos referimos. O ex-115, cumprimenta-nos e conta-nos o seguinte:

—Sahi de casa de meus paes quando tinha 14 annos, devido á miseria. Percorri os quatro cantos de Portugal, sempre trabalhando, porque não queria ser vadio. Fui creado, trabalhador de campo, moço, emfim, tudo. Servi padres, senhoras quando era soldado impedido do exercito e officiaes. Todos respeitei, a todos obedeci. As mulheres dos officiaes, são quem nos ensinam a vida. Passei para a guarda municipal afim de melhorar de situação, por causa da familia que contrahira, e tão mau pago meu deu.

O preso, com os olhos rasos de agua, accrescenta:

—Não sei se o meu filho Ernesto, de 8 annos, é vivo. A minha filha Etelvina, morreu, disse-m'o ha pouco um amigo. A traidora, que me deixou de escrever pouco depois de ir para a Penitenciaria, mandou-me hontem um retrato d'ella e do Ernesto. A minha maior desgraça foi ella ser protegida por uma familia portuense, altamente collocada. Olhe, não quero fallar mais d'ella.

Em seguida, refere-se á attitude que os officiaes que matou tinham para com elle; narra que na Penitenciaria aprendeu o officio de sapateiro, pelo que no fim de 6 annos—terminava-os no dia 5 de agosto—recebeu 77$645 réis; e queixa-se amargamente da perseguição que lhe moviam na Penitenciaria, pois, tendo bom comportamento, não lhe deixavam ler jornaes, nem receber visitas dos amigos.

E, chorando, termina por dizer, que se em Africa tambem o perseguirem é um homem desgraçado, motivo porque pede lhe façam justiça, deixando-o viver nas mesmas condições que os seus companheiros de degredo. O ex-115, que conta actualmente 37 annos, espera obter varios perdões, a fim de regressar á patria e ir residir para a sua terra natal.

Conflicto entre soldados

As praças de dois regimentos de infantaria esmurram-se no final d'um exercicio

Ante-hontem, houve um exercicio de guerra entre Queluz e Bemfica e em que tomaram parte duas companhias de infantaria 1, commandadas pelos capitães Reis e Silva e Barata e duas companhias de infantaria 2, sob o commando do capitão Miguel Correia e tenente Castro. Estas duas companhias formaram um batalhão do commando do major Severino.

Ao cahir da tarde, depois de concluido o exercicio, os soldados dos dois regimentos amontoaram-se á beira d'um tanque, todos elles pretendendo servir-se ao mesmo tempo da agua, e esse facto originou um conflicto em que se trocaram muitos murros e a que os officiaes e os sargentos pozeram termo.

Em infantaria 2 parece que serão castigadas algumas praças por tal motivo. Em infantaria 1 não consta que tivesse havido castigos.

O crime da Rua da Boa Vista

Embora o jury de novo o absolvesse, o réu recolhe ao Limoeiro a requerimento do Ministerio Publico

Em audiencia de jury, presidida pelo sr. dr. Dias Ferreira, no 3.º districto, respondeu hoje o carroceiro Antonio Maria, de 26 annos, casado, de Lisboa, accusado de ter, em 22 de outubro do anno findo, assassinado com uma facada no peito, o sr. Lourenço Gomes da Silva, encarregado da estancia de madeiras da rua da Boa Vista, 63, pertencente ao sr. Izidro Soares Pereira, como vingança de o ter despedido do serviço d'aquelle estabelecimento, sem que razão alguma justificasse tal procedimento da parte da victima, a não ser o facto de andar, ha muito tempo, perseguindo o réu. A accusação foi sustentada pelo sr. dr. Henrique Vasconcellos e a defesa pelo dr. Campos Lima, que produziu uma brilhante oração.

O jury deu o crime como não provado, devendo o réu ser absolvido, mas, como o delegado protestasse por nullidades, o Antonio Maria recolheu de novo ao Limoeiro, onde aguardará a resolução dos tribunaes superiores.

Por causa d'um cigarro

Um principio de incendio na casa «Peixinho Florista» Prejuizos no valor de 500$000 réis

Hoje, pelas 6 1/2 horas da manhã, declarou-se incendio no estabelecimento do sr. Peixinho, florista, na rua Nova do Carmo, 49. Arderam algumas cordas de flôres, cestos de verga, açafates e parte da armação do fundo da loja, no valor de cerca de 500:000 réis. Tendo comparecido o chefe Carvalho e uma agulheta do quartel n.º 18 extinguiu-se em poucos momentos o fogo, que lavrava desde as 11 horas da noite, não tomando maiores proporções por ter a casa munida d'uma chaminé, cuja tiragem impediu catastrophe maior.

O acontecimento, que, como é de prever, por se tratar d'uma casa collocada n'um dos pontos mais concorridos da cidade, alarmou toda a gente, deve-se a um pequeno descuido do filho do estimado florista, o sr. Antonio Peixinho. Este, fechado o estabelecimento, com alguns amigos, ficou, a fazer serão, entretendo-se a tocar bandolim. A ponta d'um cigarro, deixada cahir accesa, deu logar a que, lentamente, o fogo se pegasse aos objectos ali guardados, *corbeilles* de vime, etc., que, pela sua construcção, facilmente deixavam lavrar o fogo.

O estabelecimento, que está seguro em 3.000$000 réis na Companhia Fidelidade, encerra o valor de 7.000$000 réis.

A VIDA DO POVO

Junta de parochia de S. Vicente

A junta de parochia da freguezia de S. Vicente, na sua ultima reunião, presidida pelo padre Esteves, e com a assistencia dos vogaes Marques da Costa, José da Fonseca e Antonio Antunes, resolveu distribuir pelos pobres da sua area o saldo da subscripção em tempo aberta entre alguns dos seus parochianos.

Passou depois a junta, a occupar-se dos quadros do celebre pintor portuguez Nuno Gonçalves, encontrados ao abandono nas dependencias do edificio onde este corpo administrativo tem a sua séde, agora soberbamente restituidos ao seu estado primitivo.

Constituindo esse assumpto um facto importante occorrido na parochia, resolveu a junta que se lançassem na acta votos de louvor: ao sr. José de Figueiredo, pelo seu valioso trabalho de investigação historica em relação aos mesmos quadros, publicada n'um artistico volume sob o titulo «O Pintor Nuno Gonçalves»; e ao sr. Luciano Freire, distincto artista, pela sua boa obra de restauração dos referidos quadros, que constituem um admiravel padrão da arte portugueza do seculo XV.

Centro Escolar Fernão Botto Machado

Os alumnos apresentados este anno, por este Centro, a exame de 1.º grau de instrucção primaria, obtiveram a seguinte classificação:

Amelia Garcia Simplicio e Arminda de Azevedo Gonçalves, bom; Abilio Raul Chrysostomo e Mario Rodrigues, sufficiente.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios — Os cambios affrouxaram hoje um pouco mais, por haver abundancia de papel no mercado. Apezar do concurso amanhã na Junta do Credito Publico para compra de ouro, os cambios fecharam ás seguintes cotações.

	Compr.	e Vende.
Londres, cheque	49-5/8	49-1/2
Londres 90 d/v	49-15/16	
Paris cheque	575	577
Italia	572	576
Madrid cheque	880	895
Allemanha cheque	236	237
Amsterdam	400	401
New-York	990	1$000
Rio S/ Londres	16 25/34	
Libras	4$820	4$860
Agio do ouro	7 0/0	8 0/0

Desconto — Pouco movimento hoje no mercado, tendo-se feito poucas transacções á taxa de 6 0/0.

Bolsa — Frouxa a bolsa e seu movimento. Como ha procura para as inscripções, estas mantêem-se firmes, cotando-se a:

		Assent.	Comp.
Tit. de	1:000$000	40,00	39,85
» »	500$000	40,00	40,00
» »	100$000	40,20	40,20

Os Assucares tiveram hoje subida, fazendo-se transacções a 25$400, 25$800 e 26$000 réis.

Nos outros valores houve pouco movimento.

ULTIMA HORA

A GRÉVE EM SANTO THYRSO

O conflicto continua sem solução

O Porto sympathisa com os grévistas

A gréve na região do Ave continua com intensidade. Esta madrugada houve conferencias entre o administrador de Santo Thyrso, governador civil e conde de Vizella. Em Santo Thyrso, operarios e industriaes fazem diligencias para resolver o conflicto, o que até agora não se conseguiu.

No Porto ha grande interesse por esta gréve, tanto mais que ella veiu revelar as violencias patronaes, que chegavam até aos castigos corporaes. Grande parte das reclamações dos operarios são justas.

O CRIME DE LONDRES

A pista do dr. Crippen

PARIS, 22, m. — De Perpignan dizem que no domingo ultimo, chegou a Vernet-les-Bains o dr. Crippen. Declarou chamar-se Henry Brabant e vinha de Narbone. Na segunda feira de manhã partiu para Villefranche onde almoçou, apressadamente, n'um café, e quando viu um gendarme sahiu, fugindo, sem pagar a despeza. Num carro electrico seguiu para Mont-Luiz d'onde partiu para Puigcerdá, perdendo-se a sua pista. (*Havas*).

Missão militar no Brasil

RIO DE JANEIRO, 22. — A proposito da intenção do Brazil de contractar uma missão militar allemã, o deputado Medeiros Albuquerque, publica um artigo combatendo o projecto e mostrando as razões de interesse, psycologia e parentesco ethnico que aconselham preferir a França; alludindo ao perigo allemão, diz não existir nenhum perigo francez; e considera o contracto allemão uma imprudencia incontestavel. (*Havas*).

Paiol de polvora pelos ares

CAGLIARI, 22, (Serviço particular de *A Capital*). — Foi esta noite pelos ares o paiol da polvora, o qual continha muitos quintaes de dynamite e diversos outros explosivos. Não ha victimas a lamentar.

Conflicto operario no Canadá

OTTAWA, 22, (Serviço especial d'*A Capital*). — No accordo celebrado entre a companhia *Canadian Pacific* e os seus empregados a respeito do regulamento dos comboios, os empregados obtiveram 90 p. c. das suas reclamações.

Uma gréve terminada

LONDRES, 22, (Serviço especial d'*A Capital*). — Telegrapham de Toronto ao *Times* que a situação da gréve continúa melhorando. A *Great Trinity* conta que a exploração de toda a sua rêde recomeçará no dia 25 d'este mez.

Republica Argentina

Eleição presidencial

BUENOS AYRES, 22. — O Senado e a Camara dos Deputados reunidos hoje em sessão solemne procederam ao escrutinio relativo á eleição do presidente da Republica. Ficou eleito o dr. Saenz Peña por 264 votos, sendo os eleitores 300. O dr. V. de la Plaza foi eleito vice-presidente por 259 votos, sendo os eleitores os mesmos 300. — (*Havas*).

O vice-presidente demitte-se do logar de ministro dos estrangeiros

BUENOS AYRES, 22. — O dr. V. de la Plaza, eleito hontem vice-presidente da Republica deu a sua demissão de ministro dos negocios estrangeiros. Parece que será substituido pelo sr. Galenz, ministro dos negocios internos. — (*Havas*).

Paquete "S. Miguel"

MADEIRA, 22. — Chegou o paquete *S. Miguel*.

Creança abandonada

Hoje, o guarda de serviço na rua Nova do Carvalho foi chamado pela inquilina do predio 10, 3.º andar, para tomar conta de uma creança que ali tinham abandonado. A creança é linda, e a roupa que traz vestida é marcada com as iniciaes N. E. Foi conduzida para a Santa Casa da Mizericordia.

A moeda falsa

Deram hoje entrada no Juizo de Instrucção Criminal quatro homens e uma mulher vindos da comarca de Cintra, accusados de passagem de moeda falsa.

Partido Republicano

O Directorio confirma a escolha dos candidatos feita pelas commissões parochiaes

Na sua ultima reunião, o directorio do partido republicano confirmou a escolha que dos candidatos a deputados fizeram as commissões parochiaes republicanas de Lisboa.

Quanto ao circulo de Portalegre, escolheu como candidatos os nossos correligionarios, srs. drs. Abilio Mathias Ferreira, Henrique Caldeira Queiroz, José d'Andrade Sequeira e Manuel Antonio Pinheiro, medicos, e Antonio Mattos Cardoso, proprietario.

Pelo que respeita aos outros circulos, não póde o directorio pronunciar-se por falta de documentos, cuja remessa pede ás commissões seja feita com a maior brevidade, a fim de ultimar a apresentação das candidaturas.

O Directorio resolveu mais que cada candidato, não fosse proposto por mais de um circulo e outras condições, lembra ás commissões que tenham feito escolha de candidaturas já sancionadas, a conveniencia de as substituirem.

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

A direcção da Associação dos Logistas, cumprimentou hoje o sr. ministro da fazenda.

—O governador civil de Faro voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro das obras publicas, acerca da construcção do caminho de ferro de Portimão a Lagos.

—O sr. ministro do reino requisitou ao da fazenda, para ir servir no governo civil de Faro, o empregado da fiscalisação dos impostos, o sr. Frederico Ernesto de Mattos.

Commissões

O sr. prior de Barcarena apresentou ao sr. ministro da guerra uma commissão de operarios da fabrica de polvora d'aquella localidade, que foi pedir, para serem admittidos na fabrica como aprendizes, os filhos dos operarios, como faculta o antigo regulamento do arsenal do exercito, em vista de não haver em Barcarena outros recursos de vida.

O sr. ministro da guerra achou o pedido justo, promettendo estudar a questão, visto que o actual regulamento não faculta aos operarios a regalia pedida.

—Uma commissão de proprietarios de moinhos do norte, foi hoje recebida pelo sr. ministro das obras publicas, de quem reclamou contra o exposto n'uma portaria, mandada publicar pelo antigo ministro sr. Barjona de Freitas, sobre o rateio do trigo.

—A commissão delegada da associação de classe dos operarios das obras publicas, voltou hoje a procurar o director geral das obras publicas, sr. conselheiro Severiano Monteiro, a quem pediu a collocação dos operarios ultimamente despedidos. Hontem mesmo foram mandados admittir nas obras da Escola Polytechnica 10 carpinteiros.

—A commissão de melhoramentos da Associação de Classe dos Manipuladores de Tabacos de Lisboa, foi hontem pedir ao sr. ministro da fazenda a convocação do tribunal arbitral para resolver a antiga questão de partilhas de lucros da Companhia.

Conselho Superior de Instrucção Publica

Na ultima sessão do Conselho Superior de Instrucção Publica, approvaram-se os seguintes pareceres favoraveis: á creação de escolas masculinas de Gandara, concelho da Macieira de Cambra e femininas do Rego, do mesmo concelho; á transferencia da escola feminina de Rogão Grande, Santa Comba Dão, para a séde da freguezia; á abertura de concurso para provimento da escola mixta de Carregosa, Bragança.

PEQUENAS NOTICIAS

Provincias

MONTEMOR-O-NOVO, 21. — Por communicação official ao administrador do concelho sabe-se ter sido concedida auctorisação para exames do segundo grau nesta villa e para a vinda com caracter permanente d'um destacamento de infantaria sob o commando d'um tenente.

E' geral a satisfação causada por esta noticia.

22 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

CONAN DOYLE

CAPITULO XIV

Debaixo dos pés...

—O seu modo de pensar é de todo em todo honroso. Estou convencido que, se o sr. Henry aqui estivesse, arranjaria immediatamente o que o senhor deseja. Mas uma vez que está ausente, hoje mesmo submetterei o assumpto á resolução dos directores, e estou certo que muito honrados se julgarão tomando-o em seu serviço.

—Seria um grande favor.

—Não é favor, é dever; e espero que lhes darão uma situação mais em harmonia com os seus merecimentos do que a que vem solicitar.

—Tenho a agradecer-lhe mais uma vez, disse o almirante que por alli fôra e guiado do liquido, na longa viagem de regresso á casa do Deserto.

CAPITULO XV

A tempestade não acalma

No dia seguinte recebeu o almirante um cheque de cinco mil libras da parte do sr. Mac Adam e uma obrigação em papel sellado, com a assignatura em branco, assignatura que devia ser por elle preenchida em troca do cheque. N'essa obrigação declarava elle que cedia a sua pensão em favor do um quidam que especulava com ella.

E foi no momento em que acabou de assignar aquelle papel que o almirante cahiu em si e poude apreciar devidamente a importancia do partido que acabava de tomar. Tudo o pobre homem tinha sacrificado. Acabava de vender a pensão vitalicia; e nada mais lhe restava senão o que para o futuro viesse a ganhar com o proprio esforço. Mas aquelle velho coração de marinheiro não deu, um momento sequer, parte de fraco. Tratou logo de dispôr as contas para o novo modo de vida a que o obrigava a necessidade, vida de pobre, modesta. E, emquanto aguardava ancioso a chegada de uma carta da «Saint Lawrence Shipping Company», mandou ao senhorio a participação de que se mudava no trimestre seguinte. Pois já se sabe que, d'alli por diante, as casas da renda annual de cem libras, seriam para elle um luxo que, por modo algum podia ter. E era por uma pequena casa n'um dos bairros mais baratos de Londres que elle devia substituir o elegante chalet de Norwood.

—Paciencia: acabou-se! Mas isso valia mil vezes mais do que ver o seu nome associado ao das firmas fallidas e dos homens deshonrados.

N'essa mesma manhã deviam reunir os credores da casa Pearson, a convite de Harold. [illegible] mas, que remedio! Foi com resolução e a [illegible] que o pobre rapaz deu esse passo. Grande era a inquietação dos paes que anciosos o esperaram n'esse dia para saberem qual o resultado da reunião.

Era bem tarde quando Harold voltou, pallido e desfigurado, como um homem que muito pensou e muito soffreu. Mas as primeiras palavras que dirigiu á familia foram:

—Que quer isto dizer? A casa com escriptos!

—E' verdade; vamos tratar d'um novo modo de vida, confirmou o almirante. A gente aqui, afinal, nem está na cidade nem no campo. Mas tu não tens nada com isso, meu amigo. Conta-nos antes o que se passou hoje na City.

—Que infeliz que eu sou! Por minha causa vão meus paes ser expulsos d'esta casa e do lar domestico! exclamou Harold, consternado por esta nova evidencia dos effeitos da sua desgraça.

E quasi com as lagrimas nos olhos:

—Custa-me menos defrontar-me com os credores do que ver soffrer meus paes por minha causa com tanta resignação.

—Tá, tá, tá! que cantiga é essa? exclamou o almirante. Nós nada soffremos; a tua mãe que diga se o que ella quer não é morar perto dos theatros, não é assim, minha velha? Ora vem sentar-te aqui entre ambos e contar-nos o que se passou.

Harold sentou-se, com as mãos dos paes affectuosamente apertadas entre as suas.

—O caso, afinal, não é tão terrivel como a gente receiava, disse; entretanto o bom feio ainda o está mal figurado, como é da supper. Os credores concedem-me dez dias para arranjar o dinheiro; mas, ainda mesmo n'esse praso, não sei onde hei de ir desencantal-o. Temos ainda entre intrujice de Pearson,—intrujão como ninguem,—mas esse foi-me favoravel. [illegible] em dividas que attingiam treze mil libras; pois bem, o total não chega a sete mil! Ainda assim não sei onde ir buscal-as...

O almirante bateu as palmas de contente.

—Ora! Bem sabia que a gente havia de sahir da rascada! Hurrah, meu rapaz! Hip, hip, hurrah!

Harold pôz-se a olhar para o pae comespanto, emquanto o velho marinheiro agitando os braços, e batendo palmas, soltava aquellas exclamações com voz de stentor.

—Mas onde queres, papá, que eu vá buscar sete mil libras? perguntou.

—Não te dê cuidado. Mas continúa, nada acaba de nos vender o teu peixe.

—Como eu ia dizendo: os credores foram commigo tão amaveis e tão condescendentes quanto possivel; mas com certeza o que elles querem é embolsar o seu rico dinheiro ou cousa que o valha. Desfizeram-se em protestos de amisade, e concordaram todos em conceder-me uma moratoria de dez dias, antes de procederem.

Ainda mais, tres d'entre elles, cujas reivindicações attingem tres mil e quinhentas libras, fizeram-me uma proposta que me pareceu acceitavel.

E' a seguinte: se eu lhe assignasse uma obrigação de divida, por meio da qual me compromettesse a pagar-lhes o juro de cinco por cento, poderia satisfazer-lhes o capital quando quizesse ou pudesse. Representava isto uma diminuição de cento e setenta e cinco libras no meu rendimento; mas fazendo economias, era-me facil supportal-a e, em todo o caso, ficava a divida reduzida a metade.

Ao ouvir isto voltou o almirante a soltar exclamações de alegria.

—Ficam portanto, tres mil e duzentas libras pouco mais ou menos, a pagar a diversos e que, em todo o caso, me vejo obrigado a arranjar dentro do praso de dez dias. Mas, como não quero que ninguem fique prejudicado por minha causa, dei-lhes a minha palavra de honra que havia de pagar-lhes tudo, nem que pensasse morrer para os embolsar. E não dispenderei um soldo antes de ter pago a todos elles. Ha, porém, alguns que não estão em caso de esperar. São pobres e precisam quanto antes embolsar o seu dinheiro.

Agora no que todos concordaram foi em não passar uma ordem de captura contra Pearson: mas, se é certo o que por lá se diz, o patife abalou para os Estados Unidos.

—Muito me contas rapaz. E agora só te digo que os credores vão ser integralmente embolsados.

—Papá!

—E' como te digo, meu menino. Ora, tu sabes lá quaes são os recursos da nossa familia!

E, mudando de tom:

—Dize-me cá: de quanto dispões n'este momento, á tua parte?

—Pouco mais ou menos de mil libras.

—Muito bem. Quanto a mim tenho quasi outro tanto. Agora, chega a vez da tua mãe. Dize-me cá: que quer dizer esse papel que ahi tens?

A senhora Denver desdobrou o papel e pôl-o em frente do Harold.

—Cinco mil libras! gaguejou este com a voz estrangulada.

—Ah! mas espera um bocadinho, a tua mãe não é a unica: tambem eu sou rico! Ora olha!

E dizendo estas palavras o almirante desdobrou o seu cheque e pôl-o ao lado do outro.

Harold pôz-se a olhar espantado para o pae e para a mãe.

—Dez mil libras, exclamou. Mas onde diabo acharam isto?

—Agora já não tens razão de te ralares, meu querido, segredou-lhe a mãe pondo-lhe o braço em volta da cintura.

Harold, porém, com a sua habitual vivacidade de olhar, não levou muito tempo a ler a assignatura de um dos cheques.

—O dr. Walker! exclamou ruborisando-se. Já sei; foi Clara quem fez isto. Oh! nós é que não podemos acceitar este dinheiro, meu pae. Não seria correcto nem honroso.

—Decerto, meu rapaz. Muito me alegro por ver que é essa a tua opinião. Em todo o caso, sempre é alguma coisa ter posto um amigo á prova e olha que aquelle é amigo a valer, bem o sabes. Foi elle que nos trouxe o cheque, posto que fosse Clara quem o mandou. Agora este outro é differente; basta para effectuares os teus pagamentos e é meu e só meu.

—E' teu! Mas como o arranjaste, papá?

—Sempre és bem curioso. Ahi está o que é ter negocios com esta gente da City. Este é meu e ganhei-o sem favor de ninguem; escusas de fazer-me mais perguntas.

—Ah! meu querido papá! E Harold apertou a mão do pae. E tu minha adorada mãe! Tiraram-me ambos um grande peso de sobre o coração! Ambos salvaram a minha honra, a minha boa reputação: tudo emfim! Não posso dever-lhes mais; se já lhes devo tudo...

E, emquanto o sol poente d'aquelle dia de outomno penetrava pela grande janella em ondas de purpura, ficavam aquellas tres creaturas, completamente immoveis e de mãos dadas, com o coração assaz repleto para poderem falar.

Mas, de repente, ouviram o fraco ruido de bolas de tennis saltando no terrado; viram bruscamente apparecer a sr.ª Westmacott brandindo a raqueta e mostrando a saia curta fluctuando ao sabor da aragem.

Esta subita apparição distendeu-lhes os nervos; e todos tres soltaram uma grande gargalhada.

—O bom, está jogando uma partida com o sobrinho, disse finalmente Harold. Os Walker é que ainda não sahiram de casa. Se me désses este cheque, mamã; parece-me que seria conveniente leval-o eu proprio.

—Certamente, Harold, parece-me bem.

O mancebo atravessou o jardim. O doutor e a filha estavam na sala de jantar. Clara ergueu-se n'um pulo mal viu o recem-chegado.

—Oh! Harold, exclamou. Esperava-te com tanta impaciencia! Ha de haver meia hora que te vi passar debaixo das janellas. Se me atrevesse, tinha corrido a tua casa. E agora conta depressa o que se passou, sim?

—Vim aqui para agradecer-lhes a ambos. Não sei como pagar-lhes a bondade que tiveram para commigo. Doutor, aqui tem o seu cheque. Não foi preciso, felizmente. Acabo de vêr que posso dispôr da quantia sufficiente para pagar aos credores.

—Deus seja louvado! exclamou Clara fervorosamente.

—Em primeiro logar o total do debito não é tão elevado como de principio julguei, e os nossos recursos chegam para lhe fazer face. Conseguimos até arranjar tudo com relativa facilidade.

—Com facilidade! ponderou o doutor com frieza e franzindo os sobr'olhos.

—Quer-me parecer, Harold, que seria melhor utilisar o dinheiro que lhe offereço, do que esse que diz ter obtido tão facilmente.

—Muito lhe agradeço, doutor. Se me fosse necessario pedir emprestado, seria ao doutor certamente que daria a preferencia. Meu pae, porém, possue exactamente a mesma quantia: cinco mil libras e, como eu proprio lhe confessei, devo-lhe já tanto que não sinto o mais leve remorso por lhe dever ainda mais.

—O mais leve remorso, diz o meu amigo! Mas é que ha sacrificios que um filho não deve consentir a seus paes.

—Sacrificios! Mas a que sacrificios quer alludir?

—Pois é possivel que o amigo ignore a proveniencia d'esse dinheiro?

—Dou-lhe a minha palavra, doutor, que nem sequer me passa pela idéa qual ella seja. Perguntei a meu pae, mas elle não quiz dizer-mo.

—Bem me parecia a mim que o meu amigo nada sabia, disse o doutor recuperando a serenidade.

(*Continua*)

O CRIME DE LONDRES

Revelações importantes d'uma creada do dr. Crippen

Conta como, depois d'uma visita, os seus patrões desappareceram

Encontrou-se, finalmente, em Bolonha um traço da passagem do dr. Crippen e da sua amante Le Neve. Chegaram aqui na tarde de 20 de maio, installando-se no hotel Folkestone. Crippen deu o seu nome; mas a sua assignatura, pouco intelligivel, passou despercebida aos agentes de segurança geral, quando procederam a investigações. Crippen e sua amante abandonaram Bolonha no dia 22. Depois, Crippen voltou só. Ha approximadamente tres semanas, apresentou-se no hotel de Folkestone, almoçando na mesa n.º 1. Não passou a noite no hotel, mas de manhã voltou, parecendo muito agitado. Na cervejaria fez-se servir de um copo de whisky que absorveu rapidamente. Não tornou a apparecer.

Um jornalista conseguiu encontrar se com mademoiselle Valentine Lecoq, uma joven bolonhesa de dezesete annos, que entrou no dia 11 de junho no serviço do dr. Crippen.

O que diz Valentine

A rapariga disse que em virtude do pouco tempo que esteve em casa do dr. Crippen, não poude entregar-se a observações minuciosas. Persuadira-se, porem, de que Le Neve era a esposa do medico. Pareciam vivamente satisfeitos e nunca se deu entre elles qualquer altercação. Os seus habitos eram regularissimos. Crippen e a sua amante dormiam no mesmo quarto, levantavam se ás sete horas da manhã e depois d'um repasto composto, invariavelmente de chá, carnes e ovos, o medico sahia de Hilldrop Crescent, ás 8 horas da manhã para se dirigir ao seu consultorio de Oxford Street.

Le Neve sahia pouco depois entrando ao meio dia para preparar o jantar, que se servia quando Crippen regressava, pelas sete horas da noite. Crippen e a sua amante só recebiam como convidados o irmão e a irmã de Le Neve, que appareciam habitualmente ao sabbado á noite. De vez em quando tambem recebiam um amigo do doutor, de que Valentine notou que a creada tambem notou que a sua patroa possuia muitas *toilettes* e magnificas joias, mas não as apresentava muitas vezes.

No que se refere ao crime de que Crippen é accusado, a creada ignora tudo. Crippen nunca perdeu deante d'ella a sua calma; nunca notou nada de suspeito na casa em que se descobriu o cadaver da *belle Elmore*, apesar de ali ir muitas vezes buscar madeira ou carvão. O chão estava coberto d'uma camada dura, macadam ou cimento. Essa camada fazia monticulos em certos pontos, mas era resistente.

—Um dia, continua a rapariga, o dr. Crippen veiu ajudar-me a tirar a madeira; durante o tempo que esteve comigo a sua attitude não se modificou. Ajudeu-me alegremente no trabalho.

Uma visita inquietante

No dia 8 de julho, ás 10 horas da manhã, o sr. doutor tinha sahido.

Apresentaram-se em casa dois policias e pediram para fallar ao medico. Respondi lhes que não estava. Pediram então para fallar com a senhora. Fui ao seu quarto prevenil-a. Ella foi fallar aos policias, e depois de uma pequena troca de palavras, partiu com elles. Na mesma tarde, ás cinco horas, os policias voltaram a casa, cram acompanhados pela senhora e pelo medico. Esta deu-me ordem para ir fazer as minhas provisões. Uma hora depois voltei e ainda lá estavam todos, visitando a casa.

Quando os policias partiram, vi a senhora desfallecer; declarou que estava doente e subiu para o seu quarto, juntando-se-lhe pouco depois o medico. No dia seguinte de manhã percebi que que Le Neve tinha chorado muito. O dr. Crippen, sempre muito calmo depois de fallar com ella largamente, ausentou-se á hora habitual, sahindo pouco depois a senhora. A's sete horas da tarde não tinham regressado.

O irmão de Le Neve tambem os esperava. Eram sete horas e meia da noite quando recebi uma carta que dizia:

«Não te inquietes; vamos ao theatro e lá voltamos tarde».

Ao mesmo tempo recebi um bilhete para o irmão da senhora, ignorando o seu conteúdo.

A fuga

No domingo os meus patrões não voltaram. Recebi, porém, a visita d'uma senhora que não conhecia. Soube que era a esposa do individuo que o dr. Crippen convidava para jantar. Ia acompanhada por seu marido.

—Minha filha, disse ella, é preciso sahir d'aqui; o seu patrão não volta.

Não lhe pedi explicações. Fez um pacote das *toilettes* da senhora e partiu. Seu marido entregou-me a importancia que me estava em divida. Continuei na villa. Na segunda-feira a policia voltou a casa e interrogou-me largamente. Disse-lhes o mesmo que estou dizendo. Declararam-me que eu não podia ficar em casa, porque as portas iam ser selladas. No dia seguinte parti para Bolonha.

O inquerito em Londres

Para estimular o zelo dos policias amadores, Scotland Yard annunciou que dará uma recompensa de 250 libras a quem fornecer indicações que permittam descobrir o dr. Crippen e a amante d'este, Le Neve. A policia tambem fez imprimir em todos os idiomas um numero consideravel de cartazes promettendo a recompensa e reproduzindo as photographias do medico e de sua amante. Do inquerito medico já se concluiu que o corpo da *bella Elmore* foi destruido por tal forma que é impossivel não só provar a identidade da victima, como tambem o seu sexo. Os pedaços de carne foram enterrados em cal, para apressar a dissolução; mas como a cal não dá o mesmo resultado nos ossos, estes foram queimados a um forno e dissolvidos n'um banho de acido sulphurico.

A policia não sabe em que data Le Neve se installou em casa do dr. Crippen, mas julga que a sua entrada na casa de Hilldrop Crescent, foi posterior a 3 de fevereiro, quando se praticára o crime, o que, mesmo assim, não significa absolutamente innocencia.

O parlamento e a opinião

A fuga do dr. Crippen terá, como era quasi inevitavel, ecco na Camara dos Communs. Williams Thorne, deputado laborista, interpellará o ministro do interior.

—Como é que — dirá elle — Scotland-Yard, suspeitando ha muito tempo de Crippen não lhe fez vigiar cuidadosamente a casa? Quem é o responsavel da fuga?

Os jornaes publicam já a interpelação e collocam-se ao lado da policia. Com um alto criterio de justiça, que bem podia servir de modelo á policia portugueza, dizem que é preferivel vêr fugir os criminosos, do que vêr os innocentes presos. O facto da *bella Elmore* ter mysteriosamente desapparecido, continuam as mesmas folhas, não justificava a prisão ou a vigilancia do dr. Crippen.

Os inglezes e a liberdade individual

Os mesmos jornaes, reflectindo precisamente o estado de espirito da opinião publica ingleza, declaram nos seus artigos — o que deve ser lido e meditado em Portugal — o seguinte:

— Jámais poderiamos tolerar, aqui, n'um paiz livre, os processos de que usam e muitas vezes abusam a policia franceza e americana. O systhema das perseguições domiciliarias será acolhido no paiz com manifestações de protesto. Até que a sua culpabilidade seja irrefutavelmente demonstrada, todo o individuo, seja quem fôr, deve gosar da mais absoluta liberdade.

Futilidades femininas

(Uma por dia)

O córte chamado *tailleur* tambem se applica aos vestidos leves. Têm-se, assim, a vantagem de não apparecer em corpos, do que muitas senhoras não gostam, e de preparar *toilettes* por preços

verdadeiramente irrisorios, conforme a indicada pelo nosso figurino.

Todo o vestido, saia e jaqueta, são em *linon plissé*, e tanto uma, como outra, guarnecidas por entremeio largo, de *valenciennes*. A mesma renda, disposta em *pèlerine*, orna o corpo superiormente. Cinto de fita, rematado, ao lado, por uma *chou*.

O conjuncto da *toilette* é da mais graciosa simplicidade, alliada a extrema elegancia.

Kleptomania?

A accusada é remettida ao tribunal

A' noticia do caso que *A Capital* deu hontem com o titulo *Kleptomania?* temos a accrescentar que a prisão da modista, accusada do furto de duas latas de manteiga nos Armazens do Chiado foi effectuada depois do encarregado de secção de generos alimenticios nos mesmos armazens haver verificado a existencia do crime e da modista, quando apanhada em flagrante, ter tentado occultar as latas sob os vestidos.

A accusada foi hoje de tarde remettida ao Tribunal da Boa Hora. Parece, effectivamente, tratar-se d'uma kleptomana.

Reclama-se

Contra o estado de immundicie em que se encontra a Ribeira d'Alcantara (vulgo Caneiro) que está actualmente transformada n'um perigoso fóco de infecção tal a quantidade de detrictos, provenientes da fabrica do guano, e do cisco que n'ella despejam, transformando-a n'um verdadeiro pantano.

N'esta epoca em que são tanto para temer as epidemias de typho e variola, seria bom que quem n'estes assumptos intervenha, olhe para aquillo com olhos de vêr, pois que, com tão perigoso desleixo periga a saude de centenares de pessoas que residem na rua da Fabrica da Polvora e immediações.

Ao sub-delegado de saude respectivo pede-se, pois, uma visita a tão insalubre local.

— Nos infectos pateos da rua da Cruz, travessa do Cabeiro e rua do Alvito não fallaremos, por hoje, pois esperamos que o referido sub-delegado, aproveitando a visita ao caneiro d'Alcantara, mande tirar um pouco mais as mallas da sua carragem e se resolva a visitar esses pardieiros, horrorosos onde vivem quasi primitivamente centenas de familias, n'uma promiscuidade revoltante e perigosissima tambem para a saude publica.

O clericalismo

A «Liga de Defeza dos Interesses de Barcarena», decretada por um padre

Possue a povoação de Barcarena uma benefica instituição denominada «Liga da Defeza dos Interesses de Barcarena». Conseguiu ella, pela sua diligencia, grandes melhoramentos na localidade e nas conviviabas; se muitas d'estes teem illuminação, devem-n'a á «Liga». Um melhoramento importante e de grande alcance, promovido por esta collectividade, foi a creação de uma bibliotheca, onde os socios se instruem nas horas vagas em vez de irem para a taberna, onde bebem e instrucção em vez de se entregarem a bebidas nocivas á conservação do corpo e á sanidade do espirito.

As luzes da instrucção repugnam ás negras cortes de acção, e por isso o padre Eduardo Simões resolveu empregar os maiores esforços para derribar aquella instituição que não pode ver com bons olhos. E, em um persistente trabalho de sapa, minou a população que já está vendo no padre um verdadeiro inimigo dos parochianos e não um dedicado amigo como quer appellidar-se, visto que, figadal inimigo da «Liga» que tanto beneficiou Barcarena, tornou-se a antithese do verdadeiro pastor d'almas.

Como se sabe, é Barcarena uma povoação quasi exclusivamente habitada por operarios da fabrica da Polvora. O quadro d'estes operarios foi limitado pelo novo regulamento que ha cerca de um anno vigora e que muito prejudicou aquelles operarios, porque, segundo elle, não se admittem aprendizes na dita fabrica e, não havendo no local officinas particulares onde os filhos pudessem ir trabalhar, torna-se, por isso, difficil a vida a grande numero de familias.

Tambem o regulamento reduz a 20 o numero de operarios polvoreiros, isto é, a metade do que o anterior regulamento auctorisava, o que dá em resultado haver ali descontentes.

O padre, sobre to astuto, muito embora seja um rustico ignorante, tratou de preparar uma commissão de operarios, e convocou uma reunião que se celebrou na séde da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Barcarena.

Aberta a sessão, foi declarado pelo presidente o fim da reunião: solicitar do actual ministro da guerra o restabelecimento do antigo regulamento.

A seguir fez uso da palavra um dos operarios, que propoz se appellasse para a «Liga de Defeza dos Interesses de Barcarena», a fim de que esta dirigisse ao governo a necessaria solicitação.

Salta o padre á estacada em linguagem ribeirinha — Um critico do sr. ministro da guerra (?) — Protecção negativa do celebro padre

Um dos directores da Liga o sr. Esteves Rodrigues declarou que essa instituição estigenciaria ser prestavel aos operarios, aconselhando-os todavia a unirem-se em sua associação de classe, pois ella é só ella poderia defender os interesses de todos os trabalhadores.

Foi o sufficiente para que o padre Simões desatasse a aggredir, com linguagem nada culta, e praticando constantemente os maiores desatinos de linguagem e declarando aos seus ouvintes que, se a Liga mettesse o bedelho no assumpto, elle *intimo amigo* do sr. ministro da guerra não daria despacho aos operarios.

— Agora escolham, diz: ou a Liga ou eu.

Convém advertir que do pessoal da fabrica estavam apenas 16, porque o resto todo elle conhecendo a manobra do tonsurado, não compareceu á reunião. E depois de muito discussão lá foi approvada uma proposta para formar uma commissão orientada pelo padre Simões, para que este reclame do seu intimo amigo ministro da guerra que seja posto em vigor o antigo regulamento.

Mas não parou aqui a vingança do padre, pois no *Correio da Manhã* tem o mesmo vomitado toda a casta de injurias calumniando os distinctos directores da Liga, um dos quaes, o sr. Esteves Rodrigues nos enviou uma carta confirmando quanto acima dizemos.

Na referida carta depois de corroborar quanto acima dizem fé-se mais o seguinte:

«Haja visto o modo como trouxe a transgrediu no pobre operario chamado Isidoro da Costa Pereira a quem, ha mais de 4 mezes prometteu collocação porque era amigo intimo do ministro da guerra d'então, *amigo intimo* do director da fabrica do Material de Guerra *amigo intimo* do sr. Coelho Moutinho *amigo intimo* do «Sont le monde, e ainda hoje nada, *absolutamente* nada conseguiu para quem é digno de protecção, porque tem muitos 3 filhos a sustentar e com 450 réis de feria não pode acudir de modo algum a tanta necessidade. E' tempo de tirar a mascara a tal tartufo, a tal pavão—perguntem os operarios d'aquella fabrica que o conhecem sinceramente—diga de que lhe tem valido o celebre protectorio do cretino Padre Eduardo Simões».

E mais abaixo lê-se:

«Simplesmente, quero perguntar ao pessoal da Fabrica que assistiu á reunião, appellando para a sua honra:

E', ou não verdade ter, na reunião do dia 10, sido invectivado, muito *directamente* o mestre da Fabrica da Polvora.

Dado mesmo o caso que a palavra *director* não fosse proferida, o que concedo com a maior satisfação, não é o director solidario com o seu subordinado?

Ora isto que toda a gente sabe, que toda a gente sente, não o vê... quem não é gente.

Repetimos — Até a 4 que as deixaram imbair—acenaram-lhe com mudança de situação, com melhoria d'ordenado—quem não cairia!—Insinuaram-lhes porem um meio desgraçado tão comprar aquella inglória aspiração.—Esto tumor que agora rebentou, vem já incubado de longe; tem havido *alguem* que quer desgostar o mestre da fabrica e o director e é esse alguem que importa descobrir e se ha de forçosamente descobrir.

Não são os operarios os responsaveis; responsaveis são aquelles que, pretendendo fazer delles degraus para fins occultos, os levam a proceder d'um modo incorrecto».

Notas de Sport

O «aeroplano Gouveia». — Prosseguem, activamente, n'uma das dependencias do Arsenal de Marinha, os trabalhos de construcção da machina volante, inventada pelo sr. João Gouveia e, sobre a qual varios technicos já se expressaram do modo lisongeiro. N'este momento, procede-se ali á collocação das ultimas peças que completam o esqueleto do apparelho, faltando apenas installar o motor e o propulsor. Depois, seguir-se-hão as experiencias n'um terreno apropriado, que já foi escolhido nos arredores de Lisboa.

LIBERDADE DE PENSAMENTO

O registo civil e as multas

E' approvada a representação ao governo entre acclamações

Realisou-se hontem, conforme se tinha annunciado, na sala da Associação dos Loistas, a reunião em que se devia tratar da representação ao governo redigida pelo nosso collega Augusto José Vieira reclamando a extincção das multas nos registos civis de nascimento e de que *A Capital* deu ante-hontem as bases e os topicos principaes.

Pelas nove horas da noite, Augusto José Vieira, propõe para presidir á reunião o illustre professor e republicano dr. Miguel Bombarda, o qual assistencia que enchia, por completo a vasta sala, faz uma calorosa ovação. O presidente propõe para secretarios Augusto José Vieira e Raul Pires.

O dr. Miguel Bombarda diz que o convite feito pela Junta Federal e Junta Liberal, é um apêlo á solidariedade que deve animar todos os amigos da liberdade. E n'esta occasião que mais do que nunca ella deve unir-nos a todos, no combate á reacção, o que demonstra com uma brilhante analyse que faz da situação do paiz.

E' preciso estarmos com o povo que quer progredir e oppôrmo-nos tenazmente á influencia clerical, que não conhece patrias e só obedece a Roma. Temos de acompanhar as outras nações na sua emancipação da influencia congreganista, se queremos progredir e não ficar na rectaguarda dos povos civilisados.

Falou da reacção politica aliada á reacção religiosa, não se podendo combater uma sem atacar a outra. A seguir o nosso collega Augusto José Vieira faz a leitura da representação, fazendo a historia da questão a que ella se refere, sendo essa leitura acompanhada de enthusiasticas acclamações.

Falou depois o sr. Lino de Macedo, que disse com reis e padres, não pode haver liberdade, o que a assembléa calorosamente applaude.

Por ultimo falou o sr. dr. José de Castro, que estabelece a differença entre revolucionarios e reaccionarios e a obra de cada um d'elles. Fala da sua pouca confiança no liberalismo do governo, mas approva, no entanto, a representação, por entender que se não despreza meio algum de lucta. Ao terminar, o illustre advogado foi muito applaudido.

O sr. presidente põe então á votação a representação, a qual é votada por acclamação, propondo o sr. José Simas que a commissão encarregada de a entregar ao sr. ministro da justiça, seja composta dos srs. drs. Miguel Bombarda e José de Castro, e os srs. Raul Pires, Justino Ferreira, Lino de Macedo, Augusto José Vieira e Gonçalves Neves.

Etoile

Em espectaculo dedicado ao povo liberal e ultima representação volta á scena, depois d'amanhã, n'este theatro, a peça de combate anti jesuitico, de Antonio Ennes, *Os Lazaristas*, em que Joaquim d'Almeida tem, como se sabe, uma das suas creações.

Representar-se-ha, tambem, a engraçadissima comedia, do repertorio do mesmo actor, *As duas bengalas*, cuja distribuição é a seguinte:

Agapito, Joaquim d'Almeida; Silverio, Lasciano de Castro; Sophia, Virginia Nery; Mariana, Joaquina Vellez.

Tem graça e excellente musica a revista que hontem se estreou no Grande Salão dos Anjos, e que o publico muito applaudiu, fazendo, mesmo, bisar alguns trechos.

Hoje, ha em d'esta revista, apresentam-se, novamente, a bella caçonetista La Sevillanita e o actor comico Alfredo Silva, que todas as noites são applaudidissimos.

— Os hermanos Vidal continuam obtendo enthusiasticos applausos, no Salão Avenida, bem como Herculina do Carmo que, a pedido, novamente se fará ouvir nas suas bellas canções. Hoje effectua-se a estreia dos pequenos duettistas Os Rubis, os quaes, decerto, captivarão as sympathias do publico frequentador d'este magnifico salão.

Os trabalhadores

Industria de latoeiro

Reúne hoje em assembléa geral, pelas 9 horas da noite, a Associação de Classe dos Operarios de Productos de Latoeiro, para apresentação dos estatutos da futura cooperativa e outros assumptos urgentes.

Descanço semanal

No proximo domingo, 24, pelas 8 horas da noite, realisar-se-ha no Barreiro, na séde da Associação dos Operarios Corticeiros, uma sessão de propaganda e protesto, organisada pelo nucleo dos Caixeiros de Lisboa e para a qual estão convidadas a fazer-se representar todas as collectividades da referida villa, inclusivé a camara municipal e a Associação Commercial.

Devem falar, n'esta sessão, varios oradores, esperando o nucleo que os caixeiros de Lisboa os acompanhem áquella villa, para onde a partida se effectuará ás 4 horas e meia da tarde, da rua dos Douradores, 180, 1.º

O cumulo da disciplina

Um reservista obrigado por um official a fazer lhe a continencia... de chapeu de côco

SETUBAL, 21.—O nosso amigo e correligionario, Manuel de Jesus Pepe, que é reservista, achava-se hontem na varandado edificio da camara municipal, quando o tenente-coronel sr. João Antonio da Costa Leal, que passava na rua, lhe perguntou o que estava ali fazendo.

O nosso amigo respondeu que para assistir ás inspecções. Mas o sr. tenente-coronel parece não ter gostado da resposta, porque lhe observou que estava falando com um seu superior e que devia portanto descobrir-se, mandando o para o quartel acompanhado por um cabo e dois soldados.

Conseguiu o nosso amigo livrar-se de dez dias de detenção que o tenente-coronel lhe queria applicar, tendo todavia estado preso das 4 ás 11 horas da manhã! Sem commentarios.

"Jornal das Senhoras"

Acha-se publicado o n.º 2 d'esta luxuosa revista especialmente dedicada ás senhoras.

Além de tratar largamente do ensino de photominiatura, insere dois magnificos retratos, o da sr.ª condessa de Sabugosa e o do sr. Julio Dantas, e ainda outras gravuras, por egual interessantes, bem como magnifica collaboração litteraria.

O «Jornal das Senhoras» assigna-se na Papelaria «Au Petit Peintre» da rua de S. Nicolau, 101.

TOURADAS

Campo Pequeno

Deve ser brilhante a corrida que no proximo domingo, se realisará na praça do Campo Pequeno, promovida por uma commissão de distinctos aficionados e cujo producto reverte em favor do cavalleiro Adelino Raposo, ha tempos afastado das lides tauromachicas, por motivo de desastre.

A commissão, composta dos amadores srs. Marquez de Castello Melhor, condes de Fontalva, e de Redondo e Vimioso, dr. Abel de Campos, Eduardo Maia e João Gagliardi, trabalha com afinco para dar todo o brilhantismo á esta corrida, contando já, além de outros elementos magnificos, com a cedencia gratuita da praça e o concurso dos notaveis amadores Perestrello e D. Carlos de Mascarenhas e dos festejados cavalleiros Fernando de Oliveira, Eduardo Macedo, Victor Marques e Morgado de Covas e do varios bandarilheiros, entre outros Manuel dos Santos, Alexandre Vieira, Ferreira e Maudanto, etc.

Desde já se marcam bilhetes no escriptorio da empreza, rua dos Fanqueiros, 265, sobrado.

FESTAS POPULARES

A celebração Gualteriana

O cartaz das festas acaba de ser affixado

GUIMARÃES, 21.—Acabam de ser distribuidos e affixados os cartazes annunciadores das grandes festas Gualterianas, sem duvida das melhores que se realisam no paiz.

O cartaz, lindissimo, tendo como detalhe principal uma figura de mulher representando as industrias vimaranenses, é obra do artista d'esta cidade sr. José Pina.

E' um magnifico trabalho que muito honra o seu auctor.

No campo onde terá logar a feira, já se acham muitas barracas de commercio e diversões, estando já algumas a funccionar.

No campo D. Affonso Henriques estão-se construindo os pavilhões destinados á exposição agricola e ao mercado especial da industria de Guimarães. O desenho e construcção dos pavilhões, que são muito elegantes e luxuosos, devem-se ao habil e gosto artista do habil artista o sr. Abel Cardoso. A inauguração dos pavilhões realisar-se-ha no primeiro dia das festas.

No mesmo campo está-se construindo um magnifico coreto, para os concertos musicaes dados pelas bandas d'infanteria 18 e 20, durante os dias das festas.

Para a batalha de flores, que promette ser esplendida, já se acham inscriptas cerca de 60 carruagens.

Um dos numeros dos festejos que mais enthusiasmo de certa é a marcha milaneza, promovida pela corpo acção dos empregados do commercio. Tambem as damas vimaranenses quizeram, com o seu trabalho, contribuir para o brilhantismo das festas, dedicando-se á ornamentar os predios, o que deve produzir um lindo effeito.

As ornamentações nas ruas proseguem com toda a actividade.

Espera-se que a tourada seja boa, attendendo ao pessoal, que é escolhido.

Todos estes attractivos, que hão de chamar enorme concorrencia a Guimarães, se devem aos patrioticos esforços da direcção da Associação Commercial.

PEQUENAS NOTICIAS

Festa associativa

Na séde do Atheneu Dramatico Portuguez, rua de S. Joaquim ao Calvario n.º 89, 1.º, continuam amanhã, as festas de inauguração, havendo recita com as comedias em 1 acto *Como o diabo as tece*, *A hospedaria do tio Anastacio* e *Morrer para ter dinheiro*.

A entrada é a 60 réis.

A'manhã, das 5 ás 7, haverá concerto musical pela da Sociedade Philarmonica Esperança e Harmonia, continuando da kermesse e tombola, e das 8 á meia noite, *soirée* dançante abrilhantada pela troupe do Estrella Club.

No proximo sabbado subirá á scena o drama do grande espectaculo em 4 actos *A mãe dos escravos*.

Provincias

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO, 21.—Em audiencia de policia correccional, responderam ha dias o sr. João de Mira Brito pelo crime de offensas corporaes.

Defendeu a causa o sr. dr. Carlos Fuzeta, que demonstrou a irresponsabilidade do processado, em virtude de provocação que lhe foi feita por parte do arguido.

A sentença obedeceu sem duvida á politiquice, por pertencer o réu á politica adversa á do julgador, que o condemnou em 10 dias de prisão correccional, não remivel, e em 3 dias de multa a 300 réis, custas e sellos do processo.

Por isso que assistimos a parte do julgamento, não achamos justa a sentença, em virtude de ter o condemnado sido compelido a commetter as offensas, para defender a sua dignidade e ainda em sua propria e legitima defesa.

—Terminaram, hontem, os exames do 1.º grau, dos alumnos do sexo masculino das differentes escolas d'esta villa.

Pela professora official da escola do sexo masculino a sr.ª D. Maria das Dores Gerreiro foram apresentados 17 alumnos, dos quaes 12 ficaram approvados com a classificação de distinctos, 4 com a classificação de «bom» e 1 com a classificação de «sufficiente».

A sr.ª D. Isabel Centeno, professora official da escola do sexo feminino, apresentou a exame 7 alumnas, que foram classificadas: 6 como «distinctos» e 1 como «sufficiente».

A sr.ª D. Adelaide Saude só apresentou 1 alumno, que ficou approvado com a classificação de «sufficiente» e a sr.ª D. Francisca Domingues, 4 alumnos, ficando todos approvados com a classificação de «sufficiente».

Não podemos deixar de enaltecer os esforços empregados, principalmente pela primeira professora, que apresentando 17 alumnos, conseguiu com o seu muito trabalho que a grande maioria obtivessem, com justiça, as melhores classificações.

—Chegou hoje a esta villa a «tournée» Lucinda Simões, que vem dar dois espectaculos no theatro Alexandre Herculano, sendo o primeiro com a peça «Tia Leontina».

Reina grande enthusiasmo por estes espectaculos.

—De Caldellas regressou hoje com sua esposa, o conselheiro Frederico Ramirez. Na gare de Faro esperava-o o commendador Ferreira Netto, com quem conferenciou algum tempo sobre assumptos eleitoraes.

—Já temos posto da estação telegrapho postal d'esta villa o aspirante João Pedro Augusto Soares, tendo retirado para Faro o aspirante Machado.

—Hontem e hoje vendeu-se na lota d'esta villa atum na importancia de 28 contos de réis, sendo quasi todo comprado pela armação do sr. Judice Fialho.

COIMBRA, 21.—Consta-nos, de origem segura, que, no juizo de paz em Santa Cruz, d'esta cidade, estão sendo praticadas gravissimas irregularidades.

Occupar-nos-hemos, dentro em breve, d'esse assumpto, pois que o celebrado juiz Araujo Fonseca, cuja biographia é das mais edificantes.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Hamburgo, «Bahia» (Brazil)	23
Mad., Pará e Man., «Rogias» (Hamb.)	23
Liquidos «Hussna» (Liverpool)	23
Pern., R. Jan. e Santos, «Santos» (Ham)	23
R. Jan., Sant. etc. «Amiral Pontye» (Hav)	24
Tanger e Afr. Oriental, «Amiral» Hamo.)	25
R. Jan., Sant., etc. «Zeelandia» (Amstd.)	25
Mormugão, «City of Lucknow» (Liverp.)	26
Vigo, South., Boul., etc., «Ypiranga» (Hc.)	26
Mad., Rio, Mont., etc., «A.aguaya» (Sout)	26
Mad., Bah., R. Jan., etc., «Belgrano» (H.)	26
Vigo, Cherb., South., etc., «Amazon» (B.)	28
Bah., R. Jan. e Santos, «Belgrano» (H.)	27
Vigo, Cherb. e Liv., «Augustine» (Pará)	28
R. Jan. e Sant., «Lincolnshire» (Liverp.)	28
Pará e Manaus, «Hilary» (Liverpool)	28
Batavia, etc., «Vondel» (Amsterdam)	29
Manaus, «Cacilda» (Liverpool)	30

ESPECTACULOS

TRINDADE — 8 3/4 — O Chapim de Cristal.

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Espectaculo para accionistas — Campeonato internacional de lucta—Esplendidas variedades.

MUSIC-HALL — Das 8 ás 12 — Ferros curtos (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2 — Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera — Sessões animatographicas — Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS — Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operata; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.° 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos **VINHOS** da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.° 2576

CASA DE AUSTRIA AO LORETO

DE

A. Figueiredo & C.ª

Malinhas de mão e estojos diversos

Completo sortimento em objectos para brindes

Especialidade em crystaes

DAS

PRINCIPAES FABRICAS

PREÇOS DE COMBATE

Artigos de novidade, louças, vidos e metaes, talheres e outros artigos de «ménage»

Rua do Loreto, 57 e 59

(Junto á Photographia Serra)

Fatos baratos e elegantes

NA

ALFAIATERIA DA MODA

DE

José Sequeira & C.ª

25-B, R. de Alcantara, 28-C

A unica casa d'este genero que apresenta maior e melhor sortido por preços convidativos. Acabamento esmerado em todas as obras.

Bolsa Official de Lisboa

VIRGILIO DA COSTA

Corretor de cambios, fundos publicos e particulares, creditos e obrigações mercantis

RUA D'EL-REI, 112 (vulgo Capellistas)

Endereço telegraphico:-LIOGIVIR Telephone n.° -1713

Imperfeita eliminação da bilis, derramamento de bilis

É A ORIGEM DE GRANDE NUMERO DE DOENÇAS TAES COMO **congestões do figado, gôtta, diathése urica, diabetes, obesidade, ictericia, colicas e dôres hepathicas; dartros, eczemas, acné.** A maior parte das **doenças de pelle** são verdadeiras intoxicações de bilis, bem como grande numero de doenças dos intestinos, palpitações, perturbações cardiacas e vasculares e dyspepsias. **Todas as pessoas com manchas amarellas no branco dos olhos, gosto amargo na bocca ao acordar, vomitos, vertigens, manchas na pelle,** devem usar o

Chasse-Bille Indien

COM SELLO VITERI

Para REGULARISAR AS FUNCÇÕES DO FIGADO E A ELIMINAÇÃO DA BILIS, impedir a obstrucção dos canaes biliares e evitar um envenenamento de resultados muito graves.

Para evitar AS NUMEROSAS FALSIFICAÇÕES, recusar todos os frascos que não TENHAM O SELLO DE GARANTIA COM A PALAVRA **VITERI**.

Frasco 1$250 réis

Para fóra de Lisboa, accresce o porte de 200 réis por frasco que é o mesmo até quatro frascos.

Pedidos ao deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa—Teleph. 2:455

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 2.°

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça do Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide. Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

BOAVENTURA DOS REIS, FILHO

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carbureto de calcio e oleos mineraes

Commissões e consignações

Rua Augusta, 246, 2.°

Telephone n.° 1608

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co.

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz

Segundo processo de Faro

CURA RADICAL DA SYPHILIS, NUMEROSOS ATTESTADOS.—**Deposito geral:** Assis & Comt.ª, pharmaceuticos, Rua dos Douradores, 32, 1.°, LISBOA.—PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36.—COIMBRA, Pharmacia Miranda. Frasco, 1$000; 6, 5$400. 30

Almofarizes

Mãos, moetas, pedras para pomadas

Preços especiaes para pharmacias e drogarias

Jorge Alberto da Cruz

10—Rua da Assumpção—12

ANEMIA

CURA-SE radicalmente com o uso do VINHO POLYTONICO dos Pharmaceuticos Assis & Comt.ª, Rua dos Douradores, 32, 1.° Lisboa.

PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36.—COIMBRA, Pharmacia Miranda.

Garrafa, 1$000—6, 5$400

«A Capital»

Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.

Manoel Augusto Rodrigues & C.ª

RUA DA PRATA, 65

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Loterias

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Machinas de Costura

Vendas a prompto e a prestações de 500 réis semanaes.

SALAZAR & GIROU

Dá-se senhas do BONUS UNIVERSAL

71, Rua da Palma

Empreza Portugueza Cinematographica L.da

Séde: Lisboa, R. dos Fanqueiros, 250-2.°

AGENCIAS

PORTO	PARIS	BERLIM
R. Campinho, 44	R. d'Orsel, 50	Winsstrasse, 70

BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas

PATHÉ FRÈRES — Unicos representantes para Portugal e Colonias das:

Societé des Etablissements Gaumont—PARIS

Societé Films d'Art—PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal. Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz.

Unica Empreza que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa **Pathé Frères** *Unica tambem que está auctorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da importante casa*

GAUMONT

Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre

Société des Films d'Art

nas quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SARAH BERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANNI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE etc., etc.

Unica que compra todas as **melhores fitas** *das casas:*

ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TÃO VANTAJOSOS QUE NÃO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da **Empreza Portugueza Cinematographica** não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

Enfardadeiras WHITMAN

Modelos aperfeiçoados de 1910

Unicos agentes em Portugal:

F. Street & C.° L.TD

R. de S. Bento

LISBOA

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

A Loja UTILIDADES

Completo sortimento

De artigos para uso domestico

Perfumarias, sabonetes, esponjas, baterias de cozinha, louça de aluminio e esmaltada, etc.

Tudo aos preços mais baixos do mercado

Café especial do Brazil

MAPRIL LOURAL

180—RUA DO OURO—182—LISBOA

Telephone n.° 643

Cooperativa de Pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

Telephone n.° 2.618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

Hygiene — Barateza — Commodidade

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE AVICULTURA

Grande estabelecimento avicola

GRANJA—DAFUNDO EM CINTRA

Chocadeiras artificiaes, criadeiras, gallinheiros, material avicola, etc.

TUDO DO SYSTEMA MAIS APERFEIÇOADO

Gallinhas de raça — Ovos para incubação

COELHOS DAS MELHORES RAÇAS

DEPOSITO:—Rua da Magdalena, 212, 1.°

RECEITA PARA CURAR

Labios feios
Labios feridos
Labios fendidos
Labios asperos
Labios engrilhados
Labios seccos
Labios inchados
Cieiro
Feridas nas narinas
Maus cantos de bocca
Mucosas irritadas
Etc., etc., etc.

Passar sobre a mucosa, levemente, repetidas vezes, o

LAPIS NAFALAN

Com sello VITERI

que dá ás mucosas *resistencia, brilho, côr, aroma, frescura e aspecto setinoso, proprio da mocidade e da saude.* Util a todas as pessoas que se expõem ao vento, á chuva, ao calor, ao frio, ao sol. Os *fumadores* usam-n'o para evitar a acção do *fumo* e da *nicotina.*

Lapis com um dedal para costura, 200 réis. Pedidos ao deposito: *Vicente Ribeiro & C.ª*, 84, Rua dos Fanqueiros, 1.º—LISBOA.

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 23 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA, Sabbado 23 de julho de 1910

Teleg. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Officina de impressão: Rua do Norte, 104 — Preço 10 réis

MISSÃO DIPLOMATICA REPUBLICANA

Votou o ultimo congresso republicano, que teve logar na cidade do Porto, que uma commissão do partido fosse ao estrangeiro em missão diplomatica, a qual consistiria em orientar a opinião europeia e americana ácerca da verdadeira situação de Portugal, da acção nefasta que no paiz exercem as facções monarchicas e das garantias que o Partido republicano offerece para promover sob a egide da Republica, o ressurgimento politico, moral, economico e financeiro da Patria Portugueza.

Foi o honroso encargo confiado aos srs. José Relvas e Magalhães Lima, que, em Paris, aggregaram a si o sr. dr. Alves da Veiga, que ali vive exilado desde a revolta do Porto, que rebentou na madrugada de 31 de janeiro de 1891.

O sr. José Relvas, illustre membro do Directorio Republicano, está já entre nós de regresso da sua viagem diplomatica, tendo fornecido á imprensa uma nota circumspecta sobre as conclusões da sua delicada empreza. O sr. dr. Magalhães Lima ficou, entretanto em Paris, onde tem ainda qualquer funcção importante a desempenhar, naturalmente de collaboração com o sr. dr. Alves da Veiga.

A nota que o sr. Relvas fez publicar, diz que é excellente a impressão que no estrangeiro existe ácerca do Partido Republicano, pela nobreza das intenções que o animam, e do paiz, pela seriedade que caracterisa as suas relações externas, saldando honestamente os seus compromissos commerciaes, mesmo quando de 1891 a 1892 o thesouro do Estado foi dado por impossibilitado de satisfazer os seus encargos. A nota accrescenta que nenhuma nação europeia fará o menor movimento de intervenção nas questões internas de Portugal, quando os republicanos entenderem que é chegada a hora de operar pela Revolução a transformação radical e rapida do paiz, lastimosamente atrasado em relação á Europa e em relação ás proprias qualidades excepcionaes do povo portuguez, que os srs. Relvas e Magalhães Lima e Alves da Veiga se não cansaram de pôr em relevo, durante o desempenho da sua missão, que teve, assim um caracter simultaneamente republicano e patriotico.

O serviço prestado á causa da Republica pelos enviados republicanos foi valiosissimo. Era indispensavel que a Europa e a America não pensassem erradamente sobre as verdadeiras condições de existencia d'este povo generoso e trabalhador, intelligente e másculo, que um regimen corruptor e depauperante tem reduzido á ignorancia, á miseria e á servidão. Era necessario preparar a opinião estrangeira para não ser surprehendida pela revolução inevitavel, como o foi pelo regicidio, que não comprehendeu nem nas suas causas remotas e proximas, nem nos seus effeitos immediatos e futuros. Era preciso assegurar d'ante-mão o reconhecimento da Republica Portugueza pelas potencias estrangeiras, ás quaes mais directamente interessam os nossos destinos. E tudo isto está agora feito.

Não sabemos nós — e ainda que particularmente o soubessemos não o diriamos — se aqui terminaram os trabalhos da missão diplomatica de que tão intelligentemente se desempenharam os delegados do Partido Republicano. Se a sua acção no estrangeiro se limitou a preparar uma atmosphera pronunciadamente favoravel á Revolução, á Republica e ao Paiz, ella foi coroada dos mais lisongeiros resultados, como se tem podido verificar pela attitude da imprensa europeia e americana, que tem sido de manifesta hostilidade ao regimen de usurpação e de fraude que infelizmente ainda nos rege e de accentuada sympathia pelos republicanos portuguezes.

Ficaram por esta fórma fechados á monarchia portugueza os mercados financeiros e os mercados das princezas casadoiras.

Depois do que a imprensa da Europa e da America disse a mal do regimen e a bem do paiz, nem ha de ser facil contrahir um grande novo emprestimo para a continuação d'esta indecorosa orgia politica que dura desde os ultimos annos do reinado de D. Luiz, nem ha de ser facil encontrar noiva com nome no Almanach de Gotha, que se preste a vir dar successão a um rei, cuja missão se reduz a passar a certidão d'obito da realeza, porque seu pae, D. Carlos I, morto inesperadamente a tiro, não teve tempo para a passar.

Estas duas e a promptidão com que as potencias estrangeiras hão de reconhecer a legitimidade do novo regimen, quando implantado, são as consequencias da missão diplomatica republicana, no desempenho da qual, José Relvas, Magalhães Lima e Alves da Veiga se houveram de fórma a merecer os calorosos applausos dos seus correligionarios e dos seus concidadãos.

O que é necessario agora é que se não façam esperar indefinidamente os acontecimentos que exigiam esta prévia acção diplomatica no estrangeiro. Não ficaria bem ao Partido Republicano ter-se precipitado em procurar o *apoio moral* das nações cultas, muito antes d'este lhe ser necessario para qualquer fim. Impõe-se agora ao Partido Republicano uma accentuada politica de acção, intensa e continua, que desperte definitivamente o paiz, que interesse efficazmente as classes trabalhadoras e productoras, que inspire confiança a todas as forças vivas da nação, que embarace, que impeça toda a tentativa de retrocesso, que cultive os sentimentos de revolta, que utilise todo o espirito de sacrificio, que congregue, oriente e impilla para a luta e para a victoria todos os homens d'acção sinceramente dispostos a implantar em Portugal uma Republica Democratica e Social, que o regenere e o engrandeça.

As reclamações dos grevistas do Ave

Ainda não foram satisfeitas

Calcula-se em 8:000 o numero de tecelões que adheriram ao movimento

A grève iniciada pelos operarios da região do Ave e Vizella ainda não teve uma solução satisfatoria. As reclamações que apresentaram ainda não foram attendidas. No emtanto, treze fabricas dos concelhos de Guimarães, Santo Thyrso e Famalicão, cessaram a sua laboração e cerca de 8:000 trabalhadores vagueiam por aquelles pontos, aguardando a resposta dos industriaes ao seu movimento de legitimo protesto.

As noticias da grève recebidas esta madrugada pelos jornaes de Lisboa registam o boato d'um conflicto sangrento nas proximidades de Guimarães, conflicto em que, diz-se, teriam sido mortos dois operarios. O governo, por seu lado, affirma haver recebido communicação de que as fabricas de Santo Thyrso e Famalicão recomeçarão hoje o trabalho.

A situação é, indiscutivelmente, grave. As reclamações dos operarios são justas e revelam as condições desgraçadas em que todos esses infelizes trabalhavam até hoje n'um dos centros fabris mais importantes do norte de Portugal. E' a sua miseria que resalta, é a exploração de que teem sido victimas que legitima o movimento de agora e que a ser suffocado, como se pretende, com as violencias da soldadesca, provocaria em todos os centros do paiz um enorme brado de indignação.

Os operarios manteem a attitude intransigente

NEGRELLOS, 23, ás 10 e 43 da manhã. — O comicio hontem realisado em Rebordões terminou ás 8 da noite e foi, como já deve ter constado ahi, uma imponente reunião operaria, em que se assentaram as bases das reclamações que os grevistas dirigem aos industriaes. Essas reclamações tambem ás não transmitto telegraphicamente, porque pouco differem das que communiquei á *Capital* pelo correio.

Hoje esperavam-se graves acontecimentos em Santo Thyrso, porque correu que a fabrica da villa recomeçaria o trabalho. Do Porto foi até ara ali uma força de policia, mas nada occorreu de anormal e a fabrica não reabriu.

Os industriaes da região fabril do Ave e Vizella tiveram hontem á noite larga conferencia, em que apreciaram as bases approvadas no comicio de Rebordões. Essa conferencia prolongou-se até de madrugada, mas nada se sabe do que os industriaes resolveram a tal respeito. N'este momento estão reunidos em Rebordões a commissão dos grevistas da região, e a dos operarios fiandeiros do Porto tirando copias do regulamento em vigor nas fabricas da capital do norte, afim de os distribuirem aos interessados na liquidação do movimento. O socego é completo em toda a região.

A' tarde, ha uma nova reunião operaria em Sant'Anna. Ninguem trabalha emquanto os industriaes não attenderem ás reclamações que lhes foram apresentadas, porem, dizem os operarios, todos elles vivem miseravelmente e ainda por cima sobrecarregados de multas. Exemplo: na ultima quinzena uma operaria da fabrica de Negrello, ganhou de feria 15$010 réis, mas tendo de pagar réis 15$000 de multas, ficou apenas com 10 réis.

Os grevistas estão descontentes pela fórma como o jornal *O Porto* tem tratado a questão, attribuindo o movimento á influencia dos industriaes da capital do norte, despeitados com os seus collegas da região do Ave e Vizella, por estes haverem barateado os productos das respectivas fabricas. Pensam em organisar uma associação de classe, que lhes sirva efficazmente á defesa dos seus interesses.

Os operarios da fabrica de Caniços resolveram não receber os seus salarios, e se os industriaes mantiverem os descontos provenientes das multas. Receia-se, por isso, que hoje de tarde, occorram ali varios disturbios.

A CAPITAL

Estando a terminar a publicação de *O ...* romance que, em folhetim, tão manifesto agrado tem obtido dos nossos leitores,

"A CAPITAL"

iniciará, amanhã, a publicação do seu novo romance

Além tumulo

da eminente escriptora franceza que, sob o pseudonymo de

Daniel Lesueur

é hoje uma das mais poderosas individualidades litterarias da Europa.

ALEM TUMULO

escusado será dizer que é um romance de amor e de soffrimento, em que o choque das paixões té produz a cada passo, offerecendo, assim, leitura em extremo emocionante e que, contamos, merecerá o mais incondicional applauso dos leitores — e, sobretudo, das leitoras — de

"A CAPITAL"

Conforme acima ficou dito, a publicação do folhetim

ALEM TUMULO

principiará

Amanhã, domingo

---

cia de Macau. Os piratas foram perseguidos e reduzidos ao respeito. Um dezenas d'elles vão ser presentes a um conselho de guerra.

Macau está, pois, livre dos piratas.

Resta agora organisar outra expedição contra os piratas que infestam a metropole, que são mais numerosos e mais nocivos do que os do Extremo Oriente.

Isso é que era um serviço importante! Não haverá quem se encarregue d'o desempenhar?

Protesto

A legação portugueza em Paris, á frente da qual está um homem de absoluta incompetencia, que é o antigo sr. Thomaz de Souza Roza e que é actualmente o sr. conde de si proprio, desmentiu o que *Le Matin* publicou sobre a situação politica em Portugal e ao desmentido juntou o seu protesto.

Le Matin riu-se.

Protesto deviamos nós fazer perante o mundo inteiro, por termos, como representantes no estrangeiro, verdadeiras nullidades, como o nosso ministro em Paris e muitos outros.

Esse é que era um protesto bem cabido.

As ameaças do sr. Fratel

O publico aguarda ancioso que se cumpram as ameaças do sr. Manoel Fratel, ministro da justiça e dos ecclesiasticos, que prometteu proceder com energia contra os actos de rebeldia do clero.

O sr. Fratel, por emquanto, está como o outro da anedocta.

— Isso é a serio, ou a brincar?!

— E' a brincar.

— Logo vi que era a brincar. Se fosse a serio...

— Pois é a serio.

— Ah! é a serio?! Logo vi que era a serio: cá comigo ninguem brinca.

Os piratas

Está restabelecida a normalidade na ilha de Coloane que faz parte da provin-

mente da sua garganta, não sendo necessario soffrer a operação que estava para lhe ser feita.

Congratulamo-nos por este facto, porque consideramos preciosissima para a democracia e para o paiz a saude do distinctissimo advogado, extraordinario tribuno e bravo caudilho republicano.

Retratos

Certa imprensa monarchica mostra-se muito irritada, porque o jornal parisiense *Le Matin* publicou um artigo sobre o estado do espirito publico em Portugal, evidenciando, em apropositado, o culto que ainda hoje se presta em Lisboa á memoria dos regicidas, cujos retratos são muito procurados e figuram em muitos objectos expostos á venda.

Le Matin limita-se, todavia, a constatar um facto verdadeiro. E' inegavel que em Lisboa existem poucas casas onle se não encontrem retratos de Costa e Buissa, aos quaes o povo da capital prestou duas significativas homenagens — a subscripção que livrou da miseria os filhos de Buissa e a imponente romaria aos covaes d'amb's elles, no cemiterio do Alto de S. João.

Estes são os factos contra os quaes de nada valem as irritações serodias...

Eccos do dia

Ingratos e traidores

Continuam as gazetas reaccionarias, tanto politicas, como clericaes, a censurar os medicos dos hospitaes, os professores e os militares que hostilisam a monarchia, allegando essas folhas que é esta quem paga a aquelles funccionarios, que se portam com ingratos e traidores.

Isto é uma baboseira. Os medicos, os professores e os militares são funcionarios do Estado e não desempenham cargos de confiança da monarchia. Quando se fizer a Republica continuará a haver medicos, professores e militares para servir o Estado e só o Estado.

De religião official é que o Estado pode prescindir: existem muitos Estados que a não teem. O nosso clero é que vive inquestionavelmente dos favores que lhe dispensa não o Estado, mas a monarchia. E, todavia, esse clero morde raivosamente na mão que o protege e revolta-se contra os ministros da coroa, como está succedendo em Braga, Guimarães e Guarda. Os padres é que são os ingratos e os traidores.

Affonso Costa melhora

O sr. dr. Affonso Costa, segundo as noticias recem-chegadas e que a todos os seus correligionarios encheram de sincera satisfação, tem melhorado sensivel-

---

PROPAGANDA REPUBLICANA

Os delegados do Directorio em missão no extrangeiro

O relato do sr. José Relvas confirma as anteriores informações de "A Capital"

Conforme noticiámos, esteve, hontem á noite, o nosso illustre correligionario sr. José Relvas, no directorio do partido, as suas impressões sobre os trabalhos e resultados da missão republicana no extrangeiro, de que fez parte e de que tão brilhantemente se desempenhou. Por esse nosso prezado amigo foi-nos enviada a seguinte interessante communicação, referente ao mesmo relato, e que confirma as informações já prestadas, sobre o assumpto, por A Capital.

Comprehende-se bem o interesse que o Partido Republicano tem em conhecer a missão que realisámos ao extrangeiro. Por mim, e interpretando os sentimentos de Magalhães Lima e do dr. Alves da Veiga, posso assegurar que tenho grande satisfação em communicar á nossa imprensa os resultados, e, talvez, com mais rigor, as conclusões que devem tirar-se do contacto que tivemos com personalidades, algumas collocadas em condições de nos poderem dar uma noção precisa da opinião estrangeira ácerca das coisas portuguezas.

Portugal é julgado, pelo extrangeiro, um paiz digno de toda a consideração e respeito

A affirmação que fizemos n'uma nota official publicada n'uma grande parte da imprensa europeia e americana, condensando os nossas opiniões ácerca da crise e das condições do povo portuguez para a resolver n'um regimen de administração austera, corresponde, felizmente, ás expectativas bastante favoravel para o Partido Republicano. Com segurança podemos affirmar que Portugal é julgado um paiz digno de toda a consideração e respeito das outras nações, tendo em França e in Inglaterra sympathias que verificamos por uma fórma muito clara. Nas suas relações commerciaes com os estrangeiros, os portuguezes encontram uma grande confiança, pela fiel execução de todos os seus compromissos, recordando-se com grande louvor a honesta pontualidade com que solveram as suas obrigações durante a crise de 1891. A situação politica do regimen, que para muitos é incomprehensivel, é por outros julgada com uma palavra, que de resto a caracterisa perfeitamente: é a queda automatica das instituições monarchicas.

Direi que os esforços dos republicanos portuguezes, a sua luta pelo ressurgimento da nação, teem despertado grandes sympathias e seu favor e em certos meios, que fazem a *chuva e o bom tempo* nas correntes de opinião. A sua organisação as suas reivindicações, que politicas, quer moraes, a orientação definida no organismo que o partido criou em face do regimen, perdendo despertar as energias locaes, instituindo escolas e incitando todas as manifestações da vida civica, as suas affirmações insofismaveis relativamente ás relações externas, criaram, sem a menor duvida, uma situação bastante favoravel para os republicanos portuguezes. O equivoco que poderia resultar da nenhuma relação entre o estado da opinião politica e a sua representação politica, está completamente esclarecido pelo conhecimento da lei eleitoral.

Tambem, lá fóra, se faz justiça ao partido republicano

Os ataques com que se pretendeu ferir o Partido Republicano, dentro do paiz e no estrangeiro, ficaram sem os effeitos procurados. Ninguem de bom senso recusa a sancção moral a um partido que tem dado provas da sua orientação e que tem a apoial-o homens que só no bem estar e na felicidade do paiz se inspiram. Nenhum, entre os Estados que mais relações teem com Portugal, deixaria de respeitar as soluções internas, que muito legitimamente a nação julgar convenientes e necessarias para a sua politica domestica. Ao mesmo tempo, convem acentuar que os republicanos portuguezes em caso algum aceitariam a ideia de resolverem a crise interna com o concurso de qualquer elemento estrangeiro.

Não deve occultar-se á nossa imprensa ácerca das grandes responsabilidades do Partido perante a opinião europeia, quer na mudança do regimen, quer na futura administração. O acolhimento que encontrámos, foi feito ao Partido Republicano, pertence-lhe completamente e impõe-lhe as respectivas responsabilidades. Em todos os seus actos, tem de se affirmar como um partido eminentemente nacional, digno da confiança interna e externa, e portanto como um partido de governo.

Seria talvez escusado dizer que em toda a nossa missão não perdemos o ensejo de dar o maior relevo ás qualidades do nosso povo e ás condições em que julgamos dever reconstituir-se a vida nacional. Sem vaidade, podemos affirmar que a nossa missão visou a assegurar o credito de Portugal no estrangeiro. Magalhães Lima, que tem n'alguns paizes da Europa Central uma excellente situação junto da imprensa e de alguns homens politicos muito representativos, não pronuncia jamais uma palavra que possa interpretar-se em desabono do seu paiz. Aceso, a sua fé viva no futuro da nação, o seu especial temperamento e uma frescura de espirito, annos já passados, a despeito dos ... o ouve todo o ... transmitte a quem ... inspira uma grande confiança nos seus ... e aspirações patrioticas. Ao dr. Alves da Veiga, que não perdeu nos 20 annos de exilio a ... tos sentimentos de portuguez, ajustam-se ... ... mas palavras com que me refiro a Magalhães Lima.

A estada de Magalhães Lima em Paris é necessaria, sobre tudo durante o periodo eleitoral

Verificada a desagregação em que se encontra o regimen e aberto o periodo eleitoral com as suas possiveis surprezas, a presença de Magalhães Lima em Paris é conveniente para desfazer aquelles equivocos que poderiam resultar das eleições, ainda uma vez feitas com a lei ignobil, essim classificada por todos os partidos... quando estão na opposição. Não será certamente pela victoria eleitoral que o Partido Republicano alcançará o seu principal *desideratum*: é comtudo indispensavel fazer comprehender a discordancia entre a representação parlamentar e o estado da opinião publica. De resto, para muitos homens que teem sufficiente conhecimento das condições actuaes da monarchia portugueza, não ha fortes duvidas sobre a solução final da crise. Por isso, um velho politico francez nos dizia que, se o rei D. Manuel escolhesse a França para sua terra de exilio, encontraria um acolhimento digno de paiz que o festejou nas horas de prosperidade, mas na realidade seria preciso considerar esse facto apenas como um novo capitulo a accrescentar aos *Reis no Exilio*, de Alphonse Daudet.

José Relvas.

Um correio assaltado

COLOMBBECHAR, 22. — Os salteadores atacaram ante-hontem o correio que faz serviço entre Boudenib e Bouanam. Ficaram mortos um indigena e um judeu. As malas da correspondencia desappareceram. Partiram tropas á procura dos salteadores. — (*Havas*).

A FUTURA CAMARA DOS DEPUTADOS

Calculos eleitoraes

Muitos calculos se teem feito sobre os resultados das proximas eleições, consolando-se todos com as esperanças que alimentam.

Os regeneradores contam com uma maioria esmagadora; os progressistas esperam uma minoria tão numerosa, que impeça a vida parlamentar do governo; os dissidentes, os henriquistas, os franquistas, os clericaes e os vilhenistas creem todos vir a melhorar a sua representação no parlamento.

Não ha duvida de que o governo hade vencer as eleições e obter uma grande maioria, á qual servirão de contrapeso os deputados dissidentes. A colligação monarchica, que por agora não pode dar, mas pode prometter, sempre tirará umas dezenas de deputados de variadissimos matizes, mas da mesma massa.

Os politicos menos enthusiastas e mais experimentados em materia eleitoral previnem uma futura camara, que traduza as medidas, deve ficar assim constituida:

Regeneradores	95 deputados
Dissidentes	12 »
Progressistas	20 »
Henriquistas	6 »
Nacionalistas	5 »
Franquistas	5 »
Vilhenistas	5 »
Republicanos	12 »
	155

Estes são os calculos que por ahi fazem alguns monarchicos que não tomam a serio a camara; porque os das varias facções tencionam ganhar, todos, ... a maioria, ... numeros differentes na ... grande em 10 ... mesma loteria.

DUAS REVOLTAS

PROCESSOS SIMPLES DE AS LIQUIDAR

Acabando com a palmatoria!

Com dois apoites no... sitio proprio.

HESPANHA

O attentado contra Maura

O ex-presidente do conselho é alvejado com tres tiros ficando ligeiramente ferido

BARCELONA, 23 (madrugada). — Antonio Maura, quando descia do couraçado, foi alvejado com 3 tiros ficando ligeiramente ferido n'um braço e n'uma perna. O aggressor foi preso e Maura seguiu para bordo de um vapor.

Quem foi o auctor do attentado — A policia vigiava cuidadosamente o sinistro politico — As violencias policiaes

BARCELONA, 23. — O aggressor de Maura chama-se Pozas Roca; é distribuidor de mercadorias e tem 18 annos de idade. Sen pae e irmão foram tambem presos. A policia passou uma busca ao domicilio de todos os membros da Casa do Povo mas sem resultado. Para a vinda de Maura a Barcelona estavam tomadas grandes precauções policiaes em todo o trajecto, na linha ferrea, atravez de Barcelona e especialmente na gare, que era cuidadosamente vigiada. O comboio em que viajava Maura tambem era vigiado por agentes de policia mas o ataque foi tão rapido que ninguem o poude impedir. Uma menina, prima de Maura, depois do segundo tiro lançou-se ao aggressor que ... disparasse mas não poude impedir que elle disparasse o 3.º tiro. A policia e a gendarmeria prenderam-o, então, e desarmaram-o. — (*Havas*).

Ha outro ferido — Maura foi attingido n'uma perna e n'um braço

BARCELONA, 23 (serviço particular de *A Capital*). — Maura viajava com sua esposa e outras pessoas de familia. Foi levado a toda a pressa para bordo do vapor *Miramar* fretado especialmente pelos seus amigos das ilhas Baleares para o conduzir a Palma de Mayorca em vilegiatura. Para este vapor foi tambem conduzido um outro ferido de nome Oliveira.

O serviço da policia era rigorosissimo, no caes, para impedir o accesso a bordo do *Miramar*, onde tiveram apenas entrada as auctoridades e altas personalidades politicas que, não obstante, não se avistar ... com Maura, junto do qual apenas foi admittido o juiz de instrucção. O medico observou uma ferida na ... que atinge outra no braço esquerdo, ambas ligeiras. O vapor partiu para Palma á 1 h. 30 m.

O aggressor tinha comsigo um revolver com 4 cartuchos intactos e declarou que não era sua intenção atingir Maura.

Sarah de Mattos

A romaria de amanhã aos Prazeres

Passa hoje o 19.º anniversario do assassinio da infeliz Sarah de Mattos

Passa hoje o 19.º anniversario da morte da infeliz Sarah de Mattos.

A Associação do Registo Civil commemorando a infausta data, promove amanhã uma romaria ao cemiterio dos Prazeres, junto do tumulo da infeliz creança — desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde — afim de se deporem flores, para o que ali se encontrarão varios delegados d'aquella prestimosa collectividade, assim como forças de policia ás ordens dos chefes Salva e Vieira.

Os alumnos da escola do Circo Civil do Monte comparecerão no cemiterio ao meio-dia.

Na séde da mesma associação realisa-se ás 9 horas da noite, uma sessão commemorativa, em que fallarão varios oradores anti-clericaes, entre elles o illustre professor sr. dr. Miguel Bombarda.

Varias collectividades anti-clericaes não só tencionam assistir á romaria, como á noite promovem sessões de protesto contra o hediondo crime.

Descredito Predial

Accionistas contra obrigacionistas

A Companhia do Credito Predial appellou da sentença proferida no Tribunal do Commercio, primeira vara, na acção de fallencia contra ella intentada pelo obrigacionista sr. Lucio Escorcio. Essa sentença foi, na essencia, favoravel á Companhia, por isso que lhe ... que se lhe abrisse fallencia. Como, porém, o juiz sustentou n'essa sentença que o Tribunal do Commercio tem plena competencia para abrir fallencia á Companhia, esta recorreu ... ... da sentença, invocando o artigo 196 do Codigo Commercial.

Por que procedeu assim a Companhia do Credito Predial?

Em primeiro logar, porque não deseja de modo nenhum que a fallencia lhe seja a ser aberta, quando ... ... reconhecido fundamento.

Em segundo logar, ... uma commissão de obrigacionistas ...

Para que a Companhia do Credito Predial se colloque a salvo d'essa ... colhos, precisa ser considerada ... uma sociedade civil e não ... ...

O motivo da sua ... ... claramente o de ter sido considerada ... ciedade commercial.

Emfim, o Credito Predial ...

Pela Republica!

Commissões Districtaes

O Directorio lembra ás Commissões Districtaes de todo o paiz a conveniencia de activar os trabalhos eleitoraes, para ultimar o mais breve possivel o acto da escolha dos candidatos a deputados republicanos.

Escolha de candidatos

Reuniram hontem as commissões municipal e parochiaes do Porto, a fim de escolherem os candidatos a deputados republicanos pelos circulos 5 e 6.

Por unanimidade foram votados os seguintes:

Bairro Oriental — Drs. Abilio Guerra Junqueiro, Cerqueira Coimbra, Alves da Veiga, Duarte Leite e Paulo Falcão.

Bairro Occidental — Drs. Adriano Pimenta, Antão de Carvalho, Arthur Marinha de Campos, Eusebio Leão e Pereira Osorio.

Brevemente realisa-se o comicio eleitoral para apresentação dos candidatos. Foi resolvido enviar ao nosso illustre correligionario sr. José Relvas o telegramma seguinte:

«*José Relvas—Hotel Europa—Lisboa*—As Commissões Republicanas do Porto, hoje reunidas, saudam o illustre correligionario, sr. José Relvas, pelo seu regresso a Portugal, e congratulam-se pelo exito da sua missão no estrangeiro, enviando-lhe o protesto da inteira e affectuosa solidariedade.—O presidente da Commissão Municipal, *Adriano Gomes Pimenta*».

—Os nossos correligionarios de S. Thomé e Principe acabam de communicar ao Directorio que escolheram para candidato a deputado por aquelle circulo, o sr. dr. João José de Freitas, advogado e professor do lyceu de Braga. O escolhido, que é um dos mais valiosos elementos do Partido Republicano, tem especial competencia para representar S. Thomé e Principe, onde viveu muitos annos, tendo conquistado a estima e o respeito de quantos ali o conheceram e conhecendo, por conseguinte, as necessidades da referida e importante colonia.

Comicio republicano

No proximo dia 10 de agosto, realisa-se um grande comicio republicano em Castello de Vide, assistindo o illustre caudilho republicano dr. Antonio José d'Almeida.

Adhesões

A Commissão Municipal Republicana de Thomar communicou ao Directorio do Partido Republicano a adhesão do sr. Manoel Candido da Motta, commerciante, e occupando actualmente o cargo de vereador municipal.

—A Commissão Parochial Republicana de Aguada de Cima, tambem communicou ao Directorio as seguintes adhesões:

Alexandre Henriques Pinheiro, proprietario, villa; Joaquim Cruz, trabalhador, S. Martinho; Alvaro Alves d'Oliveira, alfaiate, villa; Raphael Thomaz d'Almeida, lavrador, villa; José Alves Pires, trabalhador, S. Martinho; Manuel Marques d'Abrantes, lavrador, villa; Cesar Alves d'Oliveira, artista, villa; Albano Henriques Pinheiro, lavrador, villa; Alexandre Ferreira Coelho Junior, proprietario, villa.

Festa republicana

O Centro Escolar Henriques Nogueira inaugura ámanhã a sua nova séde na rua Formosa, 31.

A' uma hora e meia da tarde realisa-se uma sessão solemne a que preside o sr. dr. Theophilo Braga.

Usam da palavra os srs. drs. João de Menezes e Euzebio Leão, Innocencio Camacho e Sá Pereira.

A entrada é publica, estando todas as salas patentes.

Passeios escolares

O Centro Escolar de Sacavem vae ámanhã, ás quatro horas e meia da tarde, acompanhado dos seus alumnos, visitar o Centro Escolar Botto Machado, de Camarate.

—Tambem o Centro Escolar Capitão Leitão, de Almada, promove amanhã um passeio a Aldegallega, para visitar o Centro Dr. Celestino de Almeida.

Trabalhos eleitoraes

ALMEIRIM, 22.—Sob a presidencia do sr. dr. Guilherme Nunes Godinho, e com o fim de dar cumprimento ao n.º 10 do artigo 30.º da lei organica, reuniram hontem no Centro Eleitoral Republicano d'esta villa, as commissões Municipal e Parochial.

O sr. presidente, antes de expor o fim da reunião, manifesta o seu profundo pesar pela inesperada morte do nosso tão querido amigo e correligionario Gabriel Frandisco da Costa, sendo, n'essa occasião, exarado na acta um voto de sentimento por tão sentida perda.

Em seguida o sr. presidente pede para se proceder á eleição por escrutinio secreto, o que se fez, verificando-se ficarem eleitos os seguintes cidadãos:

Manuel Mendes da Veiga, Dr. Augusto Teixeira d'Almeida, Dr. José Madeira Monteiro, Dr. Ramires Guedes, Dr. Santos Moita.

O sr. dr. Guilherme Nunes Godinho, que foi muito instado a entrar na lista como candidato, não acceitou, aduzindo razões que levou os presentes a convencer-se.

Terminada a votação, ficou assente não haver accordo algum com os monarchicos como era da praxe e fiscalisar as urnas com a maxima intransigencia.

HONTEM E HOJE

Os orçamentos municipaes eram feitos por palpite

O que se averigua, agora, que são feitos a sério

Já mais de uma vez *A Capital* se tem occupado do relatorio da Camara Municipal de Lisboa referente ao anno de 1909. Já mostrámos aos leitores como por uma prudente e seria administração, conseguiu a vereação republicana fechar as suas contas com um saldo de quasi quarenta contos, caso novo nos fastos do municipio lisbonense. Mostrámos tambem a falsidade dos antigos orçamentos com relação a certas despezas; como 75 homens estavam illegalmente admittidos no serviços dos cemiterios, mas nunca tinham figurado no orçamento approvado pelo ministerio do reino, muito embora com esses homens se dispense o melhor de *doze contos* por anno, sahindo essa despeza da verba destinada á *Architectura!*

Vamos ver como, na receita, eram os orçamentos positivamente feitos *a dedo*. E escolhemos, como uma das mais edificantes partes d'esse orçamento, a que respeita ás chamadas zonas das Picôas. E retrocedamos alguns annos a fim de podermos inteirar o leitor ácerca d'este interessante assumpto.

Em sessão da Camara Municipal de Lisboa de 21 de junho de 1893, tendo previamente consultado os 40 maiores contribuintes que por maioria regeitaram, resolveu contrahir emprestimo na Companhia do Credito Predial, até á quantia de 100 contos amortisavel em sessenta annos, garantido pelos rendimentos dos mercados da Praça da Figueira e 24 de julho, para se encetarem os trabalhos de aberturas de ruas e construcções de praças projectadas na area comprehendida pela antiga circumvalação, rua de S. Sebastião da Pedreira, rua de Andaluz e rua de D. Estephania.

A lenda das Picôas

Receita ficticia, com a cumplicidade do ministerio do reino

O decreto de 5 d'abril de 1894 auctorisou esse emprestimo assim como auctorisou que o emprestimo fosse feito na Caixa Geral dos Depositos, a juro de 5 0/0 e amortisavel em 30 annos, fixando-se a annuidade de 26:020$574 réis.

Não se encontrou relatorio ou simples exposição que justificasse as rasões d'este emprestimo, quaes os terrenos a adquirir, a sua importancia, as despezas provaveis com a abertura das ruas, etc. Parece que este emprestimo foi contrahido sem estudo prévio de especie alguma e apenas sob o pretexto de que era necessario dar que fazer aos operarios, que ao tempo luctavam com falta de trabalho, e ainda na doce esperança de que a venda de terrenos daria grandes lucros ao municipio.

Quaes os lucros auferidos mostra-o o relatorio de que vimos tratando, e que dão para producto d'essa venda nos ultimos 11 annos a importancia de réis 838:085$510, ou, em média, 76 contos por anno.

Pois sabem qual a somma em que, para 1909, foi computada a venda de terrenos pela vereação transacta?

Em 195:999$214 réis! Que fundamento houve para semelhante computo? Nunca veiu a saber-se, mas póde ajuizar-se qual fosse. Os annos de maior rendimento tinham sido o de 1907 com réis 134:027$338 e o de 1901 com réis 133:744$792.

A média d'estes dois annos não excede 134 contos e ainda mesmo que injustificadamente a tomassem, está ainda longe dos 196 contos em que no orçamento fôra computada!

Vê-se, portanto, que do que se tratava era de *figurar* receita e escolheu-se a mais problematica das fontes d'essa receita. Nem outra póde ser a explicação. E o ministerio do reino que tantos entraves tem posto ás mais justificadas providencias da actual vereação, não poz a minima difficuldade em approvar aquelle dasatino!

E note-se que temos tratado apenas da 1.ª zona das Picôas, porque em relação á 2.ª zona manifesta o orçamento egual *habilidade* para avolumar a presumivel receita; mas a falsidade é ainda mais flagrante.

N'esta zona produziu a venda de terreno nos ultimos 7 annos a quantia de réis 538:214$865 ou seja a média annual de 76:887$837 réis.

E emquanto foi computada essa receita para 1909? Na bagatella de réis 256:086$147! Quasi o quadruplo da média... Nem se justifica o confronto pelo rendimento em 1904, o maximo dos referidos sete annos, em que a venda de terrenos produziu a importante somma de 162:437$881.

N'esta zona, portanto, como na primeira, houve, da parte da vereação transacta, a phantasia de incluir no orçamento para 1909, como receita proveniente da venda de terrenos, uma somma inverosimil que, quando muito, seria attingida em quatro annos.

Venda de terrenos em 1909

Nova prova da falsidade do computo orçamental—Valor presumivel dos terrenos a vender

De boa mente fariamos o possivel para attenuar a *grave* responsabilidade que pesa no ministerio do reino, approvando sem mais exame, os desatinos de uma vereação monarchica que, com tão manifesta má fé, forjou o orçamento que os hombros de Atlas não poderiam supportar, mas a que a vereação actual teve de sujeitar-se.

Concedamos que, em relação ás duas zonas das Picôas fosse o orçamento para 1909 feito, sem má fé, mas por simples palpite; e vejamos se, assim mesmo, era possivel que a totalidade das vendes n'essas duas zonas attingisse a fabulosa somma a que foi computada, isto é a bonita cifra de 452:085$361 réis.

Diz nos o relatorio da gerencia de 1909, a primeira da vereação republicana que o producto da venda de terrenos nas duas zonas foi de 54:174$338 sendo na primeira zona 28:912$363 réis e na segunda réis 25:261$975.

Comparemos: Producto calculado réis 452:085$361; producto cobrado réis 54:174$338; differença entre o calculo e a realidade 397:911$023 réis! E' fabuloso! A realidade corresponde a um *oitavo* do phantasiado computo!...

— Mas, dir-nos-ha um leitor compassivo, quem sabe se, realmente, o valor dos terrenos aptos para a venda, não justificaria essa previsão?

Responde o relatorio: Valor calculado dos terrenos aptos para a venda em agosto de 1909, na 1.ª zona — 66:069$470 réis; na segunda zona 5:754$630. Valor total dos terrenos que poderiam ter-se vendido depois de agosto de 1909.—71:824$100 réis!

Que longe estamos ainda dos decantados 452:085$361 réis!

E assim faziam os seus orçamentos as anteriores vereações!

Daremos ainda, a titulo de curiosidade, os valores provaveis dos terrenos a vender de futuro nas duas zonas, isto é dos marginaes das ruas projectadas e ainda não abertas e d'outros que evidentemente não podiam ser vendidos em 1909.

São: na 1.ª zona 430:219$155; na 2.ª zona 589:752$550. E' claro que grande parte d'estes terrenos nem dentro em dez annos estarão aptos para a venda.

Veja se portanto a *boa fé* com que na camara se faziam orçamentos.

"A Capital"

AS NOSSAS AGENCIAS EM LISBOA

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abre, desde já agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, rua Paschoal de Mello, 36.

Belem—Tabacaria Arrocha.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.

Coração de Jesus—A. Pinto Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Viuva Alves, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.

S. Thiago e Castello—Antonio Jacintho d'Andrade, rua de St.ª Cruz, 26, 28.

S. Paulo—Antonio Maximo Correia rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

QUESTÕES SOCIAES

A miseria nos campos

Espectaculo desolador—D'um lado escassez, d'outro excesso de população—Carestia dos generos na aldeia—A supposta crise vinicola—Falta de hygiene e emigração

Quem percorrer as povoações ruraes do paiz assiste confrangido a um espectaculo realmente desolador: se viaja no sul vê a fraca densidade da população; se no norte observa um excesso de população toda com o estigma da miseria estampada nas faces; as creanças famintas esmolando atraz do estranho á localidade.

Esse excesso de densidade da população occasiona a baixa dos salarios dos jornaleiros e o augmento do preço dos generos de primeira necessidade, já pelo seu maior consumo local, já pela exportação para os grandes centros de consumo.

Pode afoitamente dizer-se que, áparte a renda das casas, a vida nos grandes centros não é mais cara do que no campo.

Assim, no campo vemos: *o assucar ordinario a duzentos e oitenta, o bacalhau a duzentos e sessenta, o peixe a duzentos réis o kilogramma* e assim successivamente a o vinho a... *50 réis* o litro e a *40 réis*, o que nos dá logar a não comprehender a celebre crise vinicola.

O pobre trabalhador que ganha duzentos ou trezentos réis por dia, n'algumas regiões do paiz, como alimentar-se e a familia, dada a carestia apontada!

O resultado: vivem n'uns acanhados e escuros cubiculos sem ar, sem luz, sem condições hygienicas, alimentando-se de um modo deficiente, o que origina o depauperamento da vigorosa raça dos camponezes.

Os de animo menos insoffrido, ao desenharem-lhes a terra da Promissão no Brazil, arranjam alguns magros cobres e lá vão fugidos, umas vezes á vida militar, outras á fome e muitas vezes a ambas as coisas.

O terror pelo serviço militar—Triste regresso á terra — Os que vão para o Brazil e os que voltam—Como se definha uma raça

O serviço militar afigura-se um horror ao pobre camponez habituado, no meio do seu soffrer, ao contacto com a natureza, labutando de sol a sol, afrontando as ardencias de agosto ou as inclemencias de dezembro para arrancar ao seio da terra o seu parco sustento.

Arrancado a esta vida defronta-se com um mundo differente; facilidades de transporte, divertimentos e uma alimentação frugal e abundante, embora pouco variada, na caserna.

Pouco a pouco começa a estabelecer parallelos entre a sedentaria vida do quartel e a aspera lucta que é necessario travar no campo, dia a dia, para conquistar o pão quotidiano e alcançar um beneficio que nem sempre compensa tão arduo trabalho.

Acabado o tempo das fileiras deixa aquella vida e regressa á terra onde tem a luctar com a mordacidade dos visinhos; acobarda-se por voltar pobre para o meio dos seus conterraneos, vê o desconforto da vida que vae recomeçar. Mas vem o engajador; promette-lhe grandes lucros lá longe, nas terras de Santa Cruz e o seu espirito fraco e incapaz de reflectir convenientemente, vende as telhas que lhe cobriram o berço e vae procurar lá longe a fortuna que aqui lhe não sorriu.

Outras vezes o horror á vida militar leva-o a emigrar clandestinamente e em qualquer dos casos vae n'uma vida ardua e de miseria arremessar-se, humilde pária, aos baldões da sorte, buscando uma morte ingloria ou regressa ao reino com a saude arruinada e sem meios e vem então engrossar a horda dos miseraveis que esmolam a caridade publica.

E' assim a vida do camponez do nosso paiz, vive na miseria luctando com todas as forças para auferir os tristes vintens com que possa angariar o duro e negro pão que lhe custa *o alqueire a seiscentos, setecentos e oitocentos réis*, isto é a terça parte da sua feria semanal.

E n'estas condições não ha-de definhar-se a raça portugueza que só ganha para impostos e enganar o estomago.

Cardoso Guedes

Agricultor pela Escola Nacional de Agricultura.

Paquete «S. Miguel»

FUNCHAL, 22.—Sahiu o paquete *S. Miguel*.—(*Havas*).

ULTIMA HORA

A gréve dos tecelões

Tudo na mesma

PORTO, 23, t.—Pelas ultimas noticias aqui recebidas, sabe-se que a gréve na região fabril do Ave se apresenta no mesmo estado. Não tem havido alterações da ordem, nada se tendo ainda resolvido a favor dos operarios.

Estes continuam a fazer reuniões e comicios.

Desmentem-se os boatos graves

GUIMARÃES, 24, 2,30 t.—Hontem á noite seguiram d'aqui para Pevidem 60 praças de infanteria, por constar que havia ali alteração da ordem publica. Esses boatos graves, porém, não se confirmam. Os industriaes d'este concelho estão no proposito de chegar a um accôrdo com os grévistas.

Os operarios de Negrellos e Santo Thyrso mantêem as suas reclamações:

Abolição dos castigos corporaes applicados aos menores;

Reducção de horas de trabalho;

O preço da mão d'obra egual ao das fabricas do Porto;

Demissão do mestre tintureiro Deiches.

Admissão dos operarios expulsos.

Os industriaes concedem:

O novo horario de trabalho.

Augmento de 20 0/0 no salario dos operarios mechanicos; e de 10 0/0 aos de trabalho manual.

Em vista d'isso, o accordo entre patrões e grévistas parece difficil.

Visita do «kaiser»

BRUXELLAS, 23.—Annuncia o *Patrich* que o imperador Guilherme visitará o rei Alberto no fim de agosto.—(*Havas*).

Affonso XIII viaja

MADRID, 23.—O rei D. Affonso chegou aqui ás 9 horas e 15 minutos, procedente de Santander. E' provavel que sua magestade parta esta tarde para San Sebastian.—(*Havas*).

Comicio republicano em Coruche

No dia 7 de agosto, realisa-se em Coruche, promovido pela Commissão Municipal d'aquella villa, um comicio de propaganda eleitoral, em que falarão os srs. drs. Brito Camacho, João de Menezes, Carlos Olavo, etc.

NOTICIAS DA ARCADA

Melhoramentos sanitarios

O Conselho de Melhoramentos Sanitarios, na sua sessão de hoje, distribuiu 12 processos para consulta; apreciou as modificações feitas no projecto do novo edificio destinado ao hospital de S. Thiago do Cacem; discutiu o parecer relativo ao novo cemiterio de Azurara, em Villa Real, e resolveu sobre a informação respeitante aos esgotos da cidade de Vizeu.

O caso Hinton

Volta a reunir depois de ámanhã á noite a Commissão parlamentar de inquerito ao caso Hinton, para continuar a discussão do relatorio dos seus trabalhos.

Operarios de obras publicas

Fallou hoje ao ministro das obras publicas, a commissão delegada da associação de classe dos operarios de obras publicas, sendo recebida pelo sr. Raul de Mendonça, chefe de gabinete, a quem pediu para que aos operarios ainda não readmittidos lhes fosse dado trabalho.

Foi-lhes respondido que logo que seja possivel serão todos collocados.

Outras noticias

Na proxima semana vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 193 réis; marco, 238 réis; corôa 202 réis; e sterlino 49 7/16.

—A Junta do Credito Publico adquiriu hoje 10 mil libras ao preço de 4$813 réis cada uma e 15 mil a 4$815, para o pagamento do Coupon externo de janeiro.

—O engenheiro sr. Lopes de Andrade, director da 4.ª repartição dos serviços hydraulicos, encarregou o engenheiro das obras publicas de Faro, sr. Cyrão, de proceder aos estudos e organisação da planta das modificações no regimen das aguas da ribeira do Almargem.

—Foi nomeado para interinamente exercer as funcções de 2.º official da 3.ª repartição da Direcção Geral de Instrucção publica, o sr. José Henrique Leal de Sá.

O Porto n'A CAPITAL

De viagem

Parte hoje para Lisboa, de onde segue para o Rio de Janeiro, o sr. Joaquim Teixeira dos Santos Machado, que vae como agente da escola Raul Doria.

O tempo

O tempo, que hontem se tinha apresentado tão mau, melhorou bastante.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Realisou-se hoje o concurso semanal na Junta do Credito Publico, para compra de ouro. Appareceram duas propostas, comprando a Junta 10:000 libras a 4$812 réis e as restantes a 4$815 réis. Como se vê, por estes preços os cambios affrouxaram, tendo havido pouca procura, fechando as seguintes cotações:

	Compr.	*e Vende.*
Londres, cheque	49-5/8	49-1/2
Londres 90 d/v	49-15/16	
Paris cheque	575	577
Italia	571	576
Madrid cheque	883	885
Allemanha cheque	238	237
Amsterdam	400	401
New-York	990	1$000
Rio S/ Londres	16 3/4	
Libras	4$820	4$860
Agio do ouro	7 0/0	8 0/0

Desconto. — E teve mais animado o mercado de descontos, fazendo-se transacções tanto nos bancos como no mercado livre.

Bolsa.—A bolsa continua a dar mostras de grande apathia. Até as inscripções por falta de compradores cahiram, tendo-se feito hoje pequenas transacções aos seguintes preços:

		Assent.	*Comp.*
Tit. de	1:000$000	40,00	
» »	500$000	40,00	
» »	100$000	40,00	

Os Assucares fl-ram a 26$000 réis, ultima cotação do hontem, a dinheiro e praso. Os outros valores sem movimento e sem alteração.

Julgamento de um official

Um 1.º tenente da armada vae responder por aggredir um marinheiro com um cavallo marinho

O conselho que ha de julgar o 1.º tenente da armada sr. Antonio Pedro de Andrade Rodrigues, accusado de aggredir o 2.º marinheiro José João, da guarnição da canhoneira *Sado*, surta em Loanda, é composto dos srs. capitão de mar e guerra Vianna Bastos, capitão de fragata Forjaz de Serpa Pimentel e capitães tenentes Julio de Alvito, Nascimento Trigo e Pereira Leite.

A praça aggredida commettera uma falta disciplinar e recebeu ordem para se apresentar no Deposito da Estação Naval, compareceu, e o commandante, fechando a porta aggrediu-o com um cavallo marinho. O marinheiro queixou se superiormente.

Sciencia Popular

A constituição da materia

O professor C. Maurain, da faculdade da Universidade de Caen, França, reuniu em um interessante livrinho, todos os dados mais recentemente obtidos ácerca dos estudos physicos da materia.

Observa aquelle auctor que os corpos solidos são constituidos por crystaes pequenissimos, entrelaçados uns com os outros em todas as orientações possiveis, formando os intervallos que os separam os póros da materia. Conhecidas as propriedades physicas d'esses minusculos crystaes eleva-se naturalmente ao conhecimento das de todos os corpos solidos.

Ainda aquelle auctor expõe na sua obra não só essas propriedades, mas ainda os caracteres das transformações da materia quando passa de um estado crystallino para outro e ainda ao estado amorpho ou liquido.

Finalmente, são muito interessantes os dados fornecidos pelo professor Maurain, cujas indicações serão naturalmente um bello auxiliar nos estudos tão habil e pacientemente seguidos pelo professor Gustavo Lebon sobre a evolução da materia.

Os Bakelitas

O numero das materias plasticas e textis industriaes fabricados, augmenta todos os dias. Começou-se com o celuloide e a vida artificial e depois, quantas innovações não teem apparecido!

As materias cellulosicas e albuminoides, não tardaram a apparecer; tiveram depois os chimicos e applicaram os seus estudos ao enxofre, aos corpos gordos, aos hydrocarbonatos, ao alcatrão, á cera e ás resinas. Combinando umas materias com outras, fabricam-se materias muito analogas á guta percha, ao curno, á tartaruga, á gomma laca, á espuma do mar, ao ambar e ao marfim. Tudo isto se approxima tanto da realidade que os consumidores não teem motivo para reclamar, fóra do desejo artistico, de possuir a materia verdadeira vendida com um outro nome.

Conseguem se verdadeiras syntheses de corpos plasticos pela acção da «formaldehyde» ou formol que é o grande condensador por excellencia, dos phunaes, dos amidos, das celluloses.

O dr. Bacheland fabricou curiosos productos, chamados «bakelitas» em honra do seu inventor. Recentemente descobriu-se nesta serie um novo corpo plastico, solido, absolutamente inatacavel pelos acidos mineraes e organicos dilatados ou concentrados e mau conductor da electricidade.

Com elle podem-se fazer vasos, reservatorios, apparelhos de chimica.

Sob o ponto de vista historico, parece que a formula d'uma massa de vidro d'este genero, plastica e resistente, foi apresentada ao imperador romano Tiberio e ao cardeal Richelieu. Ambos tiveram o mesmo pensamento, que era de que com semelhante producto se poderia fabricar moeda falsa.

Tiberio mandou immediatamente cortar a cabeça ao inventor, para lhe fazer ver os meritos do seu invento.

Richelieu condemnou o outro inventor á prisão perpetua; o julgamento foi secreto e nunca mais se ouviu falar do inventor e da sua descoberta.

Notas de Sport

O aeroplano Gouveia.—Será recebido, brevemente, pelo presidente do conselho a Commissão Nacional encarregada de promover, por subscripção publica, a construcção d'este aeroplano, afim de se resolver qual a fórma mais efficaz dos poderes publicos auxiliarem este emprehendimento.

A Sociedade Portugueza de Automoveis communicou ao secretario da referida Commissão que não cobrará commissão alguma nos fornecimentos de material estrangeiro, feitos por seu intermedio, para a construcção do aeroplano.

---

23 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

CONAN DOYLE

O N.º 3

CAPITULO XV

Debaixo dos pés...

E o doutor, que, durante momentos, tinha feito do seu futuro genro um conceito nada lisongeiro, por acreditar que Harold estava ao facto dos passos que, n'este dia, dera o almirante, proseguiu:

—Estava bem certo de que o meu amigo não seria homem que, para escapar a uns pequenos embaraços de dinheiro, fosse capaz de sacrificar a ventura de sua mãe e a saude de seu pae.

—Mas, doutor, queira explicar-se pelo amor de Deus!

—Nada mais justo do que pôl-o ao corrente do que se passou. Aquelle dinheiro representa a reforma do almirante seu pae, vendeu por elle o titulo da renda vitalicia. Ficou reduzido á miseria e tenciona voltar á vida de [illegible] para ganhar os meios de subsistencia.

—Voltar á vida de [illegible]! Qui-me... [illegible]

—E' a pura verdade. Foi Carlos Westmacott que [illegible] Elle proprio o acompanhou pela City, quando o pobre velho andou de agiota em agiota, com o titulo na mão, procurando quem lh'o quizesse comprar. Conseguiu afinal vendel-o e é essa a procedencia do dinheiro que nenhum remorso o amigo dizia custar-lhe.

—Pois elle foi vender a pensão! exclamou Harold occultando o rosto com as mãos. Pois o meu querido pae vendeu a pensão!

E, precipitadamente, sahiu da casa do doutor e correu como um louco para a do almirante.

—Não posso de fórma alguma acceitar esse dinheiro, meu pae! exclamou. Oh! antes mil vezes a fallencia! E não desconfiar eu, sequer, do projecto que tinhas formulado! E' preciso, é indispensavel resgatar a pensão. Oh! mamã, mamã, como pudeste julgar-me egoista a esse ponto? Dá-me esse cheque, papá, que hoje mesmo vou procurar esse homem, porque antes quero morrer aqui para um canto como um cão do que acceitar um penny só que seja d'essa proveniencia.

CAPITULO XVI

Uma visita nocturna

Durante este meio tempo, e emquanto a tragica comedia da vida se representava n'aquellas tres habitações suburbanas; emquanto n'aquelle palco se succediam, como nas magicas, os mais differentes estados d'alma: o amor, o enfado, a tristeza, a alegria, os temores, as luzes e as sombras; emquanto estes varios quadros se succediam uns aos outros com tanta rapidez e que aquellas tres familias, que o destino reunira, contribuiam sorprehendentemente a formar o [illegible] cada um a seu modo [illegible] a estranha e emmaranhada meada da vida humana; havia duas espectadoras que assistiam a todos os actos da peça e, com a maior attenção, observavam e criticavam, segundo o proprio criterio, o desempenho que aos respectivos papeis dava cada um dos actores.

Decerto a nossa leitora terá advinhado que esses espectadores eram nem mais nem menos que as manas Williams, ha tanto tempo fóra de scena, que até parecem esquecidas.

—Mas não, tudo quanto podia ver-se, á excepção, é claro, do que se passava na intimidade do lar, tudo ellas viam, tudo observavam, tudo commentavam. Mas ninguem as via.

Bisbilhoteiras, como todas as *senhoras* visinhas, viam sem serem vistas, de sentinella por detraz do [illegible] das janellas emolduradas em plantas trepadeiras. Dos outros de que nos vimos occupando, nenhum, na sua boa fé, seria capaz de adivinhar que, do outro lado da rua, além das palissadas verdes e da relva cuidadosamente aparada, as duas velhas, Bertha e Monica Williams, em observação permanente, assistiam, de palanque, a toda a representação que alli se dava.

A amizade, sempre em augmento, das tres familias, o namoro e depois os esponsaes de Harold Denver com Clara Walker e os de Carlos Westmacott com Ida; o perigoso attractivo que a viuva tinha exercido para com o doutor; o inverosimil procedimento das duas irmãs Walker para com o pae e tudo quanto esta soffera com a terrivel lição que ellas lhe deram; nenhum d'estes incidentes tinha passado despercebido ás duas velhotas, sempre attentas e não lhe escapando o mais ligeiro pormenor.

Bertha, a mais nova, tinha um sorriso ou um suspiro ao contemplar os namorados; Monica a mais velha, tinha um franzir de sobrolhos ou um encolher de hombros desdenhoso.

Os commentarios, esses eram para o serão; durante o dia as duas manas observavam sem cançar, e cada uma em sua janella, o que se passava do outro lado. E á noite entretinham-se a contar o que durante o dia tinham visto; e aquella existencia que ambas levavam, serena e monotona, era assim animada e colorida pela narrativa que uma á outra faziam do que tinham visto e pela analyse dos factos, commentados e criticados por cada uma d'ellas consoante o prisma porque os observavam.

A monotonia da sua antiga existencia transformára-se para ellas nas scenas mais movimentadas, nos cambiantes e mudanças que os visinhos executavam á sua vista, o que para ellas, por ser a sua unica distracção, não deixava de ter os seus encantos.

N'uma palavra, o contacto dos visinhos aquecia e coloria aquella existencia, como uma parede caiada aquece com a visinhança do incendio ao mesmo tempo que reflecte a labareda.

E depois de tantas scenas comicas e dramaticas, estavam as duas velhas destinadas a experimentar a unica sensação profunda dos seus ultimos annos, o unico incidente memoravel que serviria de ponto de referencia a todos os incidentes futuros.

Passou-se o caso na mesma noite que succedeu das occorrencias que acabam de narrar.

Monica Williams ja estava deitada; mas quem diz lá que dormia? A's voltas na cama não podia pregar olho, até que de repente lhe atravessou o cerebro uma idéa que a obrigou a sentar-se no leito, a tremer, apavorada.

Haveria aqui o que se chama *palpite*, suggestão, ou dupla vista? Não se póde dizer; o que é certo é que, tremula e assustada, agarrou a irmã pelo hombro e murmurou:

—Bertha, oh! Bertha, parece-me que deixei aberta a janella da casa de fóra.

—Não, Monica, por força estás enganada.

Mas Bertha sentou-se tambem na cama e poz-se a tremer por sua vez.

—Estou bem certa de que ficou aberta.

—E, como que recordando-se:

—Olha, lembra-te bem. Eu tinha-me esquecido de regar as flores; abri a janella para esse fim; depois veiu a Joanna fallar comigo a proposito d'uns doces. Sahi da janella e depois d'isso com certeza não voltei lá.

—Oh! meu Deus! Devemos dar graças ao Ceu, Monica, por não termos sido assassinadas emquanto dormiamos. Ainda a semana passada foram os ladrões roubar uma casa em Forest Hill. [illegible] vamos lá abaixo fechar a janella.

—Lá sozinha é que eu não vou por maneira nenhuma, minha querida, mas se quizeres acompanhar-me... [illegible]

[illegible]

A janella estava escancarada.

Monica fechou-a cautelosamente sem fazer barulho e correu-lhe o fecho.

—Que lindo luar! disse ella [illegible], olhando para fóra. [illegible]

[illegible]

uma cabeça humana desenhar-se no caixilho luminoso. Era effectivamente um homem que ali estava, de costas para a rua, as mãos no peitoril e o corpo ligeiramente inclinado para a frente, como se quizesse ver, atravez do store, o que se passava lá dentro.

[illegible]

—Deus do Céu! disse Bertha, com voz suffocada. E' um gatuno.

A irmã, porém, deitou-lhe um olhar feroz e abanou a cabeça.

[illegible]

escuta! implorou Bertha, mais caritativa e menos maldosa que a irmã. E accrescentou:

—Quem sabe o que aquillo será? Se se tratasse de combinação prévia, não seria mais simples e menos reparado, abrir a porta ao homem, ella que é dona da casa, e [illegible]

[illegible]

(Continúa)

A BASTILHA MODERNA

Casas de reclusão militares

Fala a victima: a hygiene da Bri... não concorre tambem para o anniquilamento dos reclusos

Sr. redactor:—O capitulo da hygiene ... um dos mais complexos e dos não menos terriveis que nós devemos tratar. ... dolorosa campanha contra as casas de reclusão militares. Tem elle tantas fa... e cada uma d'ellas bastaria para um tratado, se não se tratasse de ligeiros apontamentos, destinados a chamar a attenção publica.

Os presos lavam-se no meio do mais ... comunismo

Permitta-me v. que comece pela descripção do lava-pés, quasi tão edificante como a ceremonia ecclesiastica sua congenere. Servir me-hei para isso, como ate aqui, dos apontamentos tomados no local.

Entram as bacias de zinco, destinadas a lavagem do rosto dos presos. As infelizes começam o seu giro no isolamento n.º 1 e acabam n'o n.º 6. Lavadas... perdão! molhadas as caras de todos, começa a melindrosa operação dos despejos no isolamento e passagem d'este com panno molhado.

Até aqui, não ha novidade. E' o pão nosso de cada dia. Começa agora o trabalho proprio de domingo:

Entra uma celha onde os presos lavam os pés, todos na mesma agua, fraternalmente. Ora ponham 20 pés, ao mesmo tempo, n'uma vasilha com meio metro de diametro!

E' um espectaculo encantador!

Na fim de varias lavadellas, os pés já se não lavam, sujam-se. Para os enxugar, vem um bocado de serapilheira, dando ideia do avental da padeira de Aljubarrota. Esfregam-se n'ella todas as extremidades locomotoras, uma porção a cada um. Depois; espera-se a *contagem*.

Chega o sr. official.

Analysa as bacias. Estão bem engraxadas? E a camisa, é lavada? E os pés? Muito bem! Muito bem! a hygiene e uma rica coisa!

O sr. commandante inaugura uma casa de banho

Uma boa noticia: Foi inaugurada ha poucos dias (escrevia isto em junho) uma casa de banho para uso dos reclusos. E' um pequeno gabinete caiado, com uma tina de zinco e um calorifero, um tapete de madeira, o chão de cimento e um rodapé de azulejos. Illumina-a uma janella quadrada, por onde se consegue divisar uma radiosa nesga da cidade.

Chegou a minha vez de ir a esse deliciosa aposento, que é, como a casa do barbeiro, um oasis no deserto da prisão. Commigo mesmo me congratulava por ter, sem libidinosos motivos de fevel ta, uma instituição que é, dentro d'estas paredes, o espirito moderno dentro do Santo-Officio.

A tina, reluzento no seu esmalte festivo, o metal brilhante do calorifero, todo o ar aceado da pequena sala, formam tão grande contraste com a negrura sub terranea dos isolamentos, que eu senti, no momento de entrar, a sensação de quem recupera um pouco de liber lade.

Effectivamente, para o infeliz que vive sempre vestido, ter occasião de tomar um banho, é um prazer de tal modo penetrante que até os proprios suinos o sentiriam.

O novo estabelecimento offerece mais inconvenientes do que vantagens

Mas... tudo tem os seus *mas*, todas as medalhas teem o seu reverso. Em que condições é dado o banho? Nas mais exquisitas, direi, nas mais estupidas.

O preso toma banho a qualquer hora e em qualquer dia. Resulta da primeira circumstancia que póde ir tomar banho com o estomago cheio, e da segunda que, depois de lavado, torna a vestir a roupa que trazia.

Esta roupa não se descreve. O adjectivo *suja* é uma d ce amabilidade para a classificar. O soldado é porco de natureza. Traz sobre o corpo uma casca,—contemporanea das primeiras ceroulas que vestiu, casca em cujas infinitas camadas geologos pacientes estudariam a historia do dono.

E a que se limpam?

A toalha de limpar o rosto. Ha banhistas não ha lençoes. O lençol é um objecto incompativel com a prisão correccional.

Para finalizar: o brilho da sina está ofuscado já por um sarro pouco convidativo, producto de successivos corpos, de modo que a gente, ao lançar-se no banho, tem a sensação de que se lança—n'um poço d'agua choca.

Como quer que seja, o sr. commandante póde orgulhar-se e dizer com legitimo entono:

—«Faço banhar os reclusos!»

E os contemporaneos abanarão a cabeça affirmativamente.—*Um ex recluso.*

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 às 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Um mau freguez

José Dias, morador na becco do Monte, n.º 2, 1.º, foi preso por se ter mandado fazer um fato e uma capa (?) ... estabelecido no largo de S. Paulo, depois de ter vestido na loja ... o apropriado com uma ... e sahiu á rua, desapparecendo logo das vistas do alfayate.

"Archivo Democratico"

O ultimo numero da excellente revista mensal *Archivo Democratico*, que acaba de se publicar, dá-nos uma esplendida photographia do ardente e dedicado propagandista da democracia Fernão Botto Machado. Este trabalho photographico foi executado em Berlim.

O texto, com uma collaboração variada mas escolhida, contem artigos de Theophilo Braga, Botto Machado e Martins Monteiro, acompanhado da excellente photogravura, do democrata e diplomata brasileiro, dr. Leonardo de Castro e d'um *fac-simile* do biographado.

Para o numero seguinte, o n.º 19, anuncia-se a photographia do eminente homem politico do Brazil dr. Lauro Sodré, com uma biographia escripta pelo nosso querido correligionario dr. Magalhães Lima.

EM FRANÇA

Offerece-se inevitavel o movimento grevista nas linhas ferreas

Ah, mesmo tempo que se formam mais extensas as greves nos caminhos de ferro do norte da Inglaterra e do C nadá, apparece-nos como inevitavel a greve dos trabalhadores dos caminhos de ferro de França.

Tem-se, *A Capital*, referido largamente a esta grave questão, tanto com relação ás reclamações dos trabalhadores como á attitude das companhias e do governo em face d'um conflicto, que a estalar, pode ter graves consequencias.

Desde o dia em que na bolsa do trabalho, de Paris se estabeleceu a união entre elementos que até certo ponto se encontravam separados, que a ameaça da greve se tornando de dia para dia mais clara, tendo o governo francez tomado sérias medidas preventivas para evitar a paragem do trabalho.

O conflicto entrou agora n'uma phase bastante aguda, com a recusa das companhias a conferenciar com os delegados dos syndicatos operarios, em presença do presidente do conselho e do ministro das obras publicas, acceitando a conferencia só com os delegados dos syndicatos das redes respectivas.

Esta recusa das companhias, que aggrava o conflicto, parece ter sido compensada, para a sua solução pacifica, com o facto de as companhias e o governo tratarem de estudar a maneira de dar satisfação ás reclamações dos trabalhadores, no que respeita á questão da retro-actividade das reformas.

Os operarios não desistem da gréve

Apezar d'aquella attitude do governo e das companhias, os *Cheminots* não parecem dispostos a transigir, porque teem mais, e importantes, reclamações que desejam ver satisfeitas, e das quaes não desistem. As conclusões do pessoal das differentes redes ferro-viarias succedem-se e em todas ellas se nota o mesmo enthusiasmo para a gréve, que elles querem ver declarada o mais breve possivel. N'uma reunião effectuada pelo pessoal do Oeste, que é uma rede do Estado, ... (?) ... que um dos mais influentes membros do syndicato nacional dos caminhos de ferro, pediu que não houvesse impaciencia. Que se esperasse o signal do comité da gréve, mas que quando fosse dado, marchassem todos como um só homem.

Na ordem do dia que n'essa reunião se approvou, destacam-se estas duas passagens:

1.º—Os *Cheminots* pedem que o Comité da gréve decida o mais breve possivel a gréve geral.

2.º Advertem os elementos sucoptiveis de trahir a causa, quer pela intimidação, quer pela corrupção da parte do governo ou das companhias, de que terão de contar com a energia necessaria, de que não poderão n'esse caso deixar de usar contra todos em gréve.

Por seu lado, o governo dispõe um regimento de engenharia para o caso da gréve estalar, o qual já está encarregado de vigiar as linhas do departamento do Sena que entram em Paris.

Como se vê, a situação é das mais tensas e só muito difficilmente se poderá evitar que a gréve se declare d'um momento para o outro.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova, de Verim*.

Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

Livros recebidos

«Polychromias»

Assim se intitula um pequeno livro de poemas, de que é auctor o sr. Paulo Cesar. São os seus *primeiros versos* segundo o auctor nos declara.

Pela rapida leitura que fizemos d'alguma poesias, parece-nos que o novel poeta, se continuar trabalhando, poderá vir a produzir obras de valor.

O livro é editado pelo proprio auctor e a edição é simples, mas de bom gosto.

«Serões»

Recebemos, o 61, relativo ao mez de julho, d'este magnifico *magazine*, numero que é um dos melhores que se teem publicado.

PEQUENAS NOTICIAS

Festas associativas

Na séde da Cooperativa de Consumo Alliança, rua Possidonio da Silva, 35, realisa-se amanhã, ás 8 1/2 da noite, uma recita extraordinaria, promovida por Arthur Serrão, que vae executar, desempregado, representando-se os dramas em 1 acto *A escolha* e *Vagabundos* e a comedia em 1 acto *Degenerados*.

Provincias

CASTELLO DE VIDE, 22.—Tem agradado aqui, extraordinariamente, *A Capital*, cuja venda augmenta de dia para dia.

—Tivemos hoje o prazer de abraçar o nosso amigo Alberto Godinho Neves, intelligente empregado do armazem Grandella, d'essa cidade, que veiu de visita a seus extremosos paes, honrados commerciantes em Povoa e Meadas, assim como a sua irmã e varios amigos. Retirará para a capital na proxima segunda-feira.

—Ficou plenamente approvada no exame de admissão á escola do ensino normal, do Carrascão, a menina Palmyra Augusta Pereira, a quem muito felicitamos.

COIMBRA, 22.—Antonio Pinto do Carvalho, industrial, de 30 annos, natural d'esta cidade, requereu na administração d'este concelho para casar civilmente com Maria dos Anjos Esteves, de 19 annos, creada de servir, natural de Montemór-o-Velho.

—De visita a sua familia encontra-se n'esta cidade o nosso dedicado correligionario sr. José Ferreira Serrano, que ha annos reside em Lisboa.

—Escoltados por uma força de 23, commandada por um sargento, atravessaram hoje de tarde, as ruas da cidade em direcção ao paiol de Sant'Anna, duas carroças que levavam grande quantidade de cartuchame.

Serà para dar as descargas nas proximas festas da Rainha Santa?

—Parece que a policia dos em embirrar com um cidadão que ha dias percorria as ruas da cidade com um velho realejo, por que do quando em quando faz accordar em ... os aires ... de uma ... revolucionarias o sonoras da *Marselheza!*

Que susto!...

VILLA DO CONDE, 22.—Para as aguas de Entre-os-Rios, partiu o nosso amigo sr. dr. Antonio Alexandrino Pereira de Andrade, causidico nos auditorios d'esta comarca.

—Retirou para Melgaço o sr. dr. Custodio Maria Velloso, jurisconsulto tambem d'esta comarca, acompanhado de sua familia.

—Regressou de Delães, Famalicão, o nosso amigo sr. Francisco Eduardo Fernandes Leal, recebedor proposto e thesoureiro da camara municipal.

—Tem estado bastante incommodada, a filha do sr. D. Thereza de Freitas Faria, proprietaria do hotel Central, um dos melhores do norte do paiz. Desejamos o seu prompto restabelecimento.

—Já se nota bastante concorrencia, n'esta praia, uma das melhores do paiz.

—No proximo dia 10 inaugurar-se-ha o cinematographo no theatro Affonso Sanches.

Theatros, Circos & Cinemas

Avenida

Depois d'alguns dias de descanso, aproveitados nos ensaios da *Princeza dos Dollars*, annuncia a companhia Reatini, para estreia, mais uma representação de operetta, *Sonho de Valsa*, em que Reatini, Frões, Simões Coelho, Barreiros e Beatriz Mattos formam um bello conjuncto. A empreza garante que os espectaculos, de hoje e amanhã, são os ultimos com esta peça visto ceder, ella, o logar, no cartaz, a outra de egual exito, e que está sendo montada com extraordinario luxo de *mise-en-scène*.

Principe Real

E' amanhã á noite que se effectua o espectaculo annunciado em *matinée* para o dia 30. Delphina Victor cantará uma aria, Julia Mendes desempenhará um numero de ... e José Vaz, reapparecendo, de regresso da Africa, fará a comedia com musica *Eden concerto*, em que apresentará 20 transformações.

Haverá, tambem, assalto de lucta pelo sr. Abel de Macedo, com o seu discipulo A. Azevedo, completando o espectaculo, a peça em 3 actos, *Crimes d'um Jesuita*, para despedida do auctor-actor Baptista Diniz.

Rua dos Condes

Realisa-se amanhã, domingo, n'este theatro, ás 2 horas da tarde, uma *matinée* com a peça o *Sr. Doutor*.

Etoile

Como noticiámos realisa-se, amanhã, a ultima representação, em recita dedicada ao povo da capital, da peça de Antonio Ennes *Os Lazaristas* em que o actor Joaquim d'Almeida tem uma das suas mais notaveis creações. Completará o espectaculo a engraçada comedia, do reportorio do mesmo artista, *As Duas Bengallas*.

Só a'l d'eco, a graciosa revista, em scena no Grande Salão dos Anjos, continua obtendo applausos. Hoje haverá coplas novas.

—No Salão Avenida continuam em pleno successo Los Hermanos Vidal que todas as noites são muito applaudidos no seu variadissimo repertorio.

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Futilidades femininas

(Uma por dia)

A fórma de chapeu quebrada dos lados, apesar de não offerecer novidade, tem sido conservada, durante todo o verão, pelas pessoas a quem fica bem. O modelo mais interessante no genero é

aquelle em que o movimento da quebra se traça em perfil, sendo a aba ligeiramente baixada, adeante e atraz. A guarnição, em vez de ficar á esquerda, deve ser collocada á direita.

No modelo que publicamos, vê-se, sobre o fundo preto, um *pouf* de *crosses* brancas.

FESTAS POPULARES

RAINHA SANTA IZABEL

Revestirão, este anno, extraordinario brilho

COIMBRA, 22.—Começaram a ser distribuidos os programmas das festas da Rainha Santa Izabel, que se hão de realisar n'esta cidade de 2 a 10 de agosto proximo. Se fôr cumprido á risca tudo quanto n'el les se diz, as festas reve tirão imponencia superior ás dos annos anteriores.

A epoca é que na verdade é má, pois a academia tem sahido na sua maior parte e muitas familias estão já recolhidas ás quintas, thermas e praias.

O festival na quinta de Santa Cruz, cuja illuminação será feita por 50:000 luzes artisticamente di postas é promovido pela sympathica associação Coimbra-Club.

O fogo de artificio, que será queimado no areal do Mondego no dia 5, pelas 10 horas da noite, é confeccionado pelo habil pyrotechnico José de Castro, de Vi ma de Castello.

Justiça de funil

Uns filhos outros enteados

Communicam-nos um novo caso de arbitrariedade policial que mais uma vez vem demonstrar como n'esta abençoada terra procedem os agentes da auctoridade na interpretação das posturas municipaes.

A scena passou-se n'um pequeno recioto abandonado ou quasi, isto ao lado do quartel de cavallaria da guarda fiscal. O sr. João Lopes vinha dos lados de Santa Apolonia, seriamente incommodado, sem poder resistir á obstinada cólica que o torturava. Espreitou lá para dentro e viu um guarda em attitude nada duvidosa, provando bem que a isso o forçára identico flagicio. O sr. João Lopes não esteve com cerimonias e, imitando a posição do guarda, sentiu um allivio extraordinario pensando que *Solatio est miseris socios habere*. Enganou-se com effeito, dos companheiros no mesmo infortunio, em perfeita egualdade de circumstancias, pois não eram?

Não é entendeu assim o policia n.º 1503 da 1.ª esquadra, que tendo metido o barriz no recioto em questão, autuou o sr. João Lopes com ameaça de prisão se para logo não depositasse a importancia da multa e deixou o guarda fiscal concluir socegadamente a inclinadíssima operação.

E' o que se chama justiça de funil. Recommendamos este policia modelo ao sr. commandante da policia de segurança, como digno de premio.

OS CORREIOS EM FÓCO

A talho de foice...

As ordens postaes são uma «blague» —Na estação de Castro Verde não ha impressos do telegrapho —A ultima reforma prejudicou os aspirantes

Em nem menos de duas locaes consagradas á magnifica organisação telegrapho-postal, que temos a felicidade de possuir, refere-se, *hoje*, o *Seculo*, que, aliás, não costuma mostrar-se desagradavel para com o sr. Alfredo Pereira, antes pelo contrario, a queixas de varias proveniencias e relativas aos assumptos enumerados na nossa sub-epigraphe.

Que as *ordens postaes* são uma *blague*, affirma um correspondente do referido jornal, e cita factos comprovativos, apenas, do que escrevemos, ha dias, sobre a preferencia do director dos correios para o *fogo de vistas*, com prejuizo do que se- ria util para o serviço, mas não o tornaria a elle, celebre.

Quanto ao caso dos impressos em Castro Verde, peior que ahi, onde, ainda assim, é possivel encontral-os, em quantos pontos elles faltam por completo, e até estampilhas?! Em compensação permitte-se o abuso, em Lisboa, de toda a gente annunciar a venda de formulas postaes, e, quando o publico procura comprar-as, negarem-se a vender o que annunciam, a pretexto de... terem-se acabado.

Verdade seja que tambem isto succede nas proprias estações telegrapho-postaes, com uma frequencia na verdade reveladora de processos de administração verdadeiramente dignos do elogio.

Quanto á queixa formulada pelo *Grupo de 2.º aspirantes* constitue, ella, outra prova... do interesse do sr. Alfredo Pereira pelo seu pessoal. Se mal estavam, collocou-os peor.

O que não impede que continue a sopraf, elle proprio, ou servindo-se de interpostos sopradores, a sua incommensuravel vaidade, atravez varios canudos que rasões de ordem *predial*, seguramente, forçam á complacencia de lhe inscrirem os elogios e de lhe darem vasão ao lagrimas... do corcodillo.

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149, 2.º

O CRIME DE LONDRES

O dr. Crippen em França?

No sabbado, 16, chegou a Vernet-les-Bains, um viajante que entrou n'um grande hotel, fazendo-se inscrever no registo com o nome de Duclos, caixeiro viajante, natural de Narbone. No decorrer d'uma conversação com o proprietario do hotel declarou que viajara ha muito tempo em Inglaterra, provavelmente para explicar o seu accento britannico. A' tarde jantou no restaurant do hotel. A' mesa muitos inglezes admiraram-se das semelhanças entre o novo hospede e o criminoso londrino, de que todos os jornaes teem publicado diversos retratos. Era natural que Crippen tivesse escolhido esse canto dos Pyreneus Orientaes, para passar despercebido. Foi prevenido immediatamente Emile Kichelé, director do estabelecimento thermal, que, suborno para um automovel, foi prevenir o procurador da Republica. O magistrado enviou para o hotel alguns gendarmes, que não poderam prender o individuo suspeito por falta de ordem de prisão. Entretanto, ficavam a vigial-o, mas o suspeito individuo desappareceu no dia seguinte. A sua bagagem consistia n'uma pequena mala.

Na camara dos communs

Como hontem dissémos, o membro da camara dos communs, Wilham Thorne, interpelou o governo a proposito da evasão do dr. Crippen e Le Neve.

Em nome do governo respondeu o sr. Mastermam, declarando que o momento não era favoravel para essas discussões, pois que a policia continuava activamente o seu inquerito.

O terrorismo de Barcelona

Revelações curiosas da policia inglez Arrow

Ha poucos annos quando as bombas estalavam numerosas e destruidoras nas ruas de Barcelona, uma grande parte da população acolheu com sympathia a ideia de pôr á frente dos serviços de investigação e descoberta dos terroristas, um policia inglez, *Arrow*, considerado como um dos melhores policias da Inglaterra.

Foi Arrow para Barcelona e começou as suas investigações. Mas da sua acção policial não resultou o que se esperava e no fim d'algum tempo, voltou o inglez para o seu paiz.

Pouco mais ou menos por essa occasião descobria-se a quadrilha de Rull, que confessou ser o auctor de varias explosões, não tendo ideias libertarias, embora passasse por anarchista. Rull foi condemnado á morte e executado, continuando todavia o mysterio a envolver o terrorismo em Barcelona, que não acabou com a morte de Rull.

Muito coisa interessante deve saber sobre a vida social de Barcelona o policia Arrow; e alguma coisa elle disse a uma pessoa da sua intimidade, que communicou as palavras do policia ao jornal hespanhol *El Radical*.

O ex-alcaide de Barcelona José Monegal y Nogués, diz Arrow, reunia semanalmente em sua propria casa a quadrilha de Rull.

Os srs. Gibell y Puig e Codafalch gastavam dinheiro e contratavam gente de sua confiança para expiocar a Casa do Povo e as Fraternidades republicanas.

O «detective» Arrow não acredita na morte voluntaria do processado Ferrau e diz que Rull estava ... pelo ... de Riva. Ainda algumas horas antes de ser executado, lhe disseram que no logar do supplicio lhe seria concedido o indulto.

Arrow affirma que tinha descoberto a pista do terrorismo; mas, que quando comprehenderam que elle se não prestava a certos manejos, viu-se isolado. Careceu de pessoal habilitado, as suas ordens não eram cumpridas e quando se cumpriam, era tarde e mal, dando logar a lamentaveis equivocos.

Quanto aos radicaes de Barcelona, Arrow queixa-se d'elles, dizendo que o combatiam violentamente, quando lhe deveriam ter agradecer, pelo contrario, a sua lealdade e honradez.

O *policia inglez indicou pistas e orientações a seguir para a direita e impuzeram-lhe a necessidade de dar meia volta.*

Escreveu umas *Memorias* sobre a sua estada em Barcelona, que lhe foram compradas por 30:000 pesetas e ainda não foram publicadas. Porem, Arrow não guardará segredo sobre esta questão.

F. JUDICE FORMOSINHO
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta
Consultas das 2 ás 5
R. Nova do Almada, 64, 1.º

Junta Liberal

Recorda-se n'uma sessão a importantissima manifestação de 2 de Agosto

A Junta Liberal, presidida pelo nosso illustre correligionario sr. dr. Miguel Bombarda, resolveu commemorar o primeiro anniversario da imponentissima manifestação do dia 2 de agosto, com uma sessão em que devem usar da palavra os drs. Antonio José d'Almeida, Egas Moniz, José de Castro e Antonio Macieira.

N'essa sessão será lida uma representação pedindo ao governo o restabelecimento das leis de Pombal e Aguiar contra as ordens religiosas. Tambem foi resolvido commemorar no dia 3 de setembro a data da expulsão dos jesuitas. Os folhetos o *Poeta judeu e a inquisição*, de Theophilo Braga e *O maior crime do regimen* do dr. José de Castro, vão ser distribuidos pelo povo.

Colyseu dos Recreios

Programma de hoje

O programma da lucta de hoje é o mais interessante e sensacional do campeonato.

Deriaz contra Roland; Wonders contra Breittenbach; Apollon contra Tom Jackson; Marcellin contra Orlando.

Festa democratica

O Centro Antonio José d'Almeida festeja amanhã o seu 4.º anniversario

Commemora-se, amanhã, no Centro Democratico Antonio José d'Almeida, o 4.º anniversario da fundação do mesmo centro.

A's 2 horas da tarde realisar-se-ha uma sessão solemne, que será presidida pelo nosso illustre correligionario e brilhante causidico sr. dr. Manuel d'Arriaga, que pronunciará o discurso de abertura. Em seguida usarão da palavra, os nossos queridos e valorosos companheiros de lucta, srs. dr. Miguel Bombarda, João Chagas, Fernão Botto Machado, e os socialistas Sá Pereira e Alfredo Ladeira.

O patrono do Centro, o intrepido caudilho e brilhante parlamentar sr. dr. Antonio José d'Almeida, assistirá tambem a este acto, sendo provavel que use da palavra.

Durante a sessão solemne, um grupo musical, composto de executantes da extincta Tuna Commercial e da Tuna Democratica Antonio José d'Almeida, executará um escolhido repertorio, assim como a *Sementeira* e a *Marselheza*.

A's 8 horas e meia da noite realisar-se-ha na séde do Centro, a apresentação do Orpheon Infantil, da mesma collectividade, que acompanhado pelo mesmo grupo entoará varios canticos.

A entrada na séde, que se encontra ornamentada com bandeiras e tropheus, será feita com a apresentação da ultima quota do centro.

Orthopedia

Fundas, aparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá
R. da Victoria, 57

REMOÇÃO DE PRESOS

Tres homicidas e uma infanticida

Escoltados por uma força de infanteria 12 e algemados, deram hoje, entrada na cadeia do Limoeiro, a fim de aguardarem a transferencia para a Penitenciaria, tres presos, implicados n'um crime de assassinio, praticado no logar da Horta, concelho do Fundão, e condemnados á pena de 8 annos de prisão cellular, seguidos de 12 annos de degredo, ou na alternativa de 25 de degredo. Chamam-se Manoel Antonio Boavida, commerciante, que deu entrada n'um quarto; José Vicente Marujo, marceneiro e José Antunes, pedreiro, recolhendo ambos á sala.

Da mesma comarca, onde foi condemnada a 4 annos e meio de prisão maior ou 7 annos e meio de degredo, por crime de infanticidio, veiu tambem Maria Marques, que deu entrada na enxovia do Aljube.

«A Lanterna»

Sahiu o n.º 7 (47) d'esta vigorosa publicação anti-clerical, de que é director Paulo Emilio. Vem, como os antecedentes, interessante e variada. Todos os factos da semana que se prendem com a reacção religiosa são tratados com superior competencia e brilho.

Kermesse em Bemfica

Em favor dos pobres

Promovida pela Philarmonica Euterpe, realisa-se amanhã na alameda da Egreja de Bemfica, kermesse, tombola e outros divertimentos que a sociedade vem promovendo e cujo producto reverte, na parte, a favor do cofre da sociedade e outra parte a favor dos pobres da freguezia a quem será distribuido um bodo.

No coreto da alameda toca amanhã da 5 ás 9 da noite a *Sociedade Recreativa União Operaria de Caraide* e das 9 e meia noite a *Euterpe de Bemfica*.

A alameda da Egreja está ornamentada com bandeiras e verdura e á noite ha illuminação á veneziana.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Realisa-se, amanhã, a corrida á antiga portugueza, promovida por uma commissão em homenagem ao cavalleiro Adelino Raposo, sendo seu elenco programma o seguinte:

1.º touro para Fernando Ricardo Pereira; 2.º para Manoel dos Santos e F. Xavier; 3.º para Eduardo Macedo; 4.º para A. Vieira e A. dos Santos, (forcado de palmo); 5.º para Victor Marques; 7.º para E. Pereira... e D. Carlos de Mascarenhas; 8.º para Morgado do Covas; 9.º para Adelino Raposo e Fernando Ricardo Pereira; 10.º para José Costa e João Froes.

Dirigirá a corrida o 2.º bandarilheiro Raphael Peixinho.

Praça de Algés

Nesta praça effectua-se tambem amanhã, o espectaculo tauromachico em que tomarão parte varinos, catraeiros, corrieiros e cortadores, e cujo programma reproduz o seguinte:

1.º touro para o cavalleiro Manoel Peres; 2.º para bandarilheiros amadores; 3.º para D. Tinoco e bandarilhado por amadores; 4.º para o cavalleiro Eduardo L. Macedo; 5.º para Luciano Moreira; 6.º para o cavalleiro A. Dias do Rosario; 7.º para bandarilheiros amadores; 8.º para pegadores comicos barbeiros (so) para rir; 9.º para bandarilheiros amadores; 10.º para amadores.

Passeio fluvial

A' Trafaria e Villa Franca

Promovido por uma commissão de socios da Associação de Soccorros Mutuos Auxiliar da Inhabilidade do Trabalho, realisa-se um passeio fluvial á Trafaria e Villa Franca de Xira com passagem pelo canal d'Azambuja, no proximo dia 31, sendo, o seguinte o horario:

Partida do caes do Sodré ás 6,30 da manhã; ida ao canal d'Azambuja; desembarque em Villa Franca, ás 10,30; partida ás 12,30; chegada á Trafaria ás 4 da tarde; partida ás 6,30; chegada a Lisboa ás 7,30.

Este passeio, que a commissão se tem empenhado por que seja revestido de todos os attractivos, é esperado com ancidade pelos numerosos socios que conta a Associação e cujo producto reverterá a favor do cofre da mesma associação e será abrilhantado por uma excellente banda de musica.

Os bilhetes, que custam 500 réis, incluindo o almoço, encontram-se á venda nos seguintes locaes:

Rua do Poço dos Negros, 15, 17, 19, 21, 110 e 112; R. dos Poyaes de S. Bento, 50; Calçada da Estrella, 116; R. da Esperança, 18; R. das Janellas Verdes, 98 e 110; R. D. Pedro, V, 41 e 43; R. de S. Roque, 51, 53, 64, 73 e 121.

Carlos Alçada
Lanificios—Alfaiataria
2-1, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

Movimento do porto

Paquetes a sahir

R. Jan., Sant. etc. «Amiral Pontys» (Hav)	24
Tanger e Afr. Oriental, «Amiral» (Hamb.)	25
R. Jan., Sant., etc. «Zeelandia» (Amstd.)	25
Mornagão, «City of Lucknow» (Livero.)	25
Vigo, Southam, Boul., etc. «Alguaya» (Br.)	26
Mad., Rio, Mont., etc., «Araguaya» (Sout)	26
Mad., Bah., R. Jan., etc. «Belgrano» (H.)	26
Vigo, Cherb., Southam, etc. «Amazon» (S.)	26
Bah., R. Jan. e Santos, «Belgrano» (H.)	27
Vigo, Cherb. e Liv. «Augustine» (Pará).	28
R. Jan. e Sant. «Lincolnshire» (Liverp.)	28
Pará e Manaus, «Hilary» (Liverpool).	29
Batavia, etc., «Vondel» (Amsterdam)	29
Manaus, «Cacilda» (Liverpool)	30

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—O Chapim de Cristal.

AVENIDA—8 3/4—Sonho de Valsa.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Campeonato internacional de lucta—Esplendidas variedades.

MUSIC-HALL—Das 8 ás 12—Feries curtos (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2—Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Bemfalho, aos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 24 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUI... — Propriedade da Empresa de «A ...» — Redacção e administr.: C. do ...

LISBOA, Domingo 24 de julho de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Officina de impressão: Rua do Norte, 104 — Preço 10 réis

O 24 de julho

1833—1910

Faz hoje precisamente 77 annos que deram entrada em Lisboa as tropas liberaes do commando do marechal duque da Terceira, a cuja abençoada memoria foi erecta em 24 de julho de 1877, exactamente no local do desembarque, antigo Caes do Sodré, hoje Praça do Duque da Terceira, a estatua em bronze que representa a sua nobre figura.

No mesmo sitio onde se ergue agora o monumento ao heroico marechal, levantava-se então uma forca, da qual pendia ainda uma victima do absolutismo exceravel, no momento em que os soldados libertadores saltaram em terra!

Eram pouco mais de 2000 os bravos que seguiram o Duque da Terceira, a marchas forçadas, desde o Algarve, atravez do Alemtejo, até Lisboa. Na Outra Banda do Tejo esse punhado de valentes encontrou-se com o infamissimo general Telles Jordão, antigo governador da Torre de S. Julião da Barra, onde perpetrou as mais inverosimeis torpesas contra os ali encarcerados. Bemdito encontro! Os cannibaes commandados pelo agaloado sicario foram completamente derrotados e elle proprio morreu inglorio e miseravelmente ás mãos dos soldados liberaes, quando se preparava para fugir vergonhosamente para bordo de uma lancha. Os 2:000 homens que acompanhavam o marechal, atravessaram o Tejo na supposição de que Lisboa ia ter occasião de testemunhar a sua coragem, a sua bravura, a sua heroicidade, n'uma lucta encarniçada e sem quartel com o exercito absolutista, cujo effectivo ascendia a 12:000 homens. Mas estes 12:000 homens, á approximação da pequena hoste do Duque da Terceira, fugiram para fóra da cidade, deixando-a em poder dos liberaes!

Já lá vão 77 annos!

E decorridos 77 annos sobre a entrada triumphal das tropas liberaes na cidade de Lisboa, a liberdade é ainda em Portugal uma ardente e insatisfeita aspiração. Mal supporiam aquelles que heroicamente derramaram o seu generoso sangue para libertarem a sua Patria estremecida do jugo pesado e humilhante d'uma tyrannia insolente e brutal, que tres quartos de seculo volvidos sobre o seu sacrificio, a geração á qual destinavam a preciosa e avultada herança de emancipação e de prosperidade, roubada vil e fraudulentamente no seu patrimonio pelos infieis depositarios da pasta ministerial de Mousinho da Silveira, da espada gloriosa do Duque da Terceira e do sceptro real de D. Pedro IV — o Libertador, teria de preparar-se para repetir as suas façanhas, para reeditar a sua epopeia, para renovar o seu sacrificio!

Onde estão as leis liberaes que os liberaes de 1832 a 1834 nos legaram? Onde param a liberdade de consciencia, a liberdade de cultos, a liberdade de imprensa, o direito de reunião, a responsabilidade ministerial, o ensino obrigatorio, as regalias municipaes, o regimen parlamentar, a independencia do poder judicial, a expulsão dos jesuitas, a extincção das ordens religiosas, as prerogativas do poder civil, a constitucionalidade do rei? Onde para tudo isso, que custou tanto dinheiro, tantas fazendas, tanto sangue, tantas vidas, tantas lagrimas, tanta dôr, tanto luto? Onde para tudo isso, que é a unica razão da existencia d'este regimen e d'este rei, que só tem direito a usar a corôa rodeado d'um povo livre e prospero e nunca cercado de reaccionarios, de frades e de jesuitas? Onde para tudo isso, que é nosso, que é muito nosso, que é dos liberaes, que é do Povo?

Em Portugal, a 24 de julho de 1910, ainda se é perseguido por motivos religiosos e em alguns hospitaes civis, como no de S. José, os cadaveres dos que não morreram confessados e commungados, são postos n'uma padiola á porta da rua, como carne vil e maldita. Em 24 de julho de 1910, ainda existem em Vizeu cidadãos condemnados a prisão e a pesadas multas por negarem a origem divina da confissão e por não crêrem na existencia da divindade. Em 24 de julho de 1910, ainda os jornalistas teem de exilar-se, como os directores da «Republica» e d'*O Mundo*, para não terem de entrar n'uma cadeia. Em 24 de julho de 1910, ainda ha no exercito portuguez um official, Thomaz Cabreira, cuja folha militar está manchada por um severo castigo, que lhe foi imposto por comparecer n'uma reunião eleitoral, a defender a sua candidatura. Em 24 de julho de 1910, ainda estão impunes os ministros que fizeram a dictadura de 1907, os que assignaram o convenio do Transwaal e os que serviram as pretenções illegaes do inglez Hinton. Em 24 de julho de 1910, ainda vegetam no paiz cerca de quatro milhões e meio de analphabetos, que não possuem a comprehensão dos seus direitos e que não teem mesmo a consciencia da sua lastimosa situação. Em 24 de julho de 1910, ainda as camaras municipaes estão sob a tutela deprimente e embaraçosa d'um poder central absorvente e obstruccionista, como se não fossem mais do que simples repartições do ministerio do reino. Em 24 de julho de 1910, ainda o parlamento é uma indecorosa ficção sabida d'uma indecentissima burla eleitoral. Em 24 de julho de 1910, ainda os juizes togados se prestam a ser meros instrumentos de vinganças politicas e de represalias clericaes, contradizendo-se sem pudor e patenteando frequentemente uma cynica parcialidade. Em 24 de julho de 1910, ainda os jesuitas e os frades dominam na egreja e no paço, como se este tempo fosse o tempo de D. João III ou de D. Miguel e promovem levantamentos de padres, que respondem ás portarias dos ministros que invocam o poder civil, com vivas ao Papa Pio X. Em 24 de julho de 1910, ainda o rei se não convenceu de que a corôa de Portugal só não pertence ao descendente de D. Miguel I, porque os liberaes a entregaram condicionalmente a D. Pedro IV.

Ora como a bandeira azul e branca adoptada pelo Rei-Soldado é em nossos dias empunhada pelas mãos suspeitosas dos que, se vivessem durante a guerra civil de 1832 a 1834, empunhariam a bandeira azul e encarnada do Rei-Caceteiro, os liberaes portuguezes mais apaixonados pelo triumpho definitivo da Liberdade adoptaram outra — a verde e encarnada, que é já o symbolo das justas e nobres reivindicações do Povo e que um dia será tambem o symbolo da Patria Portugueza.

Marinha de Campos.

Eccos do dia

Diplomacia republicana

O orgão do ex-governador do Credito Predial reclama providencias contra a diplomacia republicana, que no estrangeiro está pondo a nú as mazellas do regimen e dos seus homens.

Vamos, faça-lhe o governo a vontade. Mande aos representantes de Portugal que declarem que *O Correio da Noite*, agora tão afflicto, não transcreveu, não commentou favoravelmente e não reforçou quanto poude, a prophecia feita pelo sr. Julio de Vilhena, de que *a dictadura acabaria pela revolução ou por um crime*. Mande declarar que *O Correio da Noite*, sabendo que os dictadores estavam dispostos a poupar os progressistas que tinham sido seus alliados, não abusava d'essa excepcional benevolencia para *fazer a apologia da revolução e suggerir o attentado contra o rei*. Mande declarar que *O Correio da Noite*, na noite de 1 de fevereiro de 1908, dando a noticia do regicidio, a acompanhava de palavras de saudade pelo rei morto e de abominação pelos regicidas e que esse numero do mesmo jornal appareceu, largamente tarjado de luto. Mande declarar isto lá fóra.

Mas não envie para prova *O Correio da Noite* d'esse tempo.

Desmentido

Os jornaes da colligação monarchica estão furiosos com os nossos correligionarios, srs. José Relvas, dr. Magalhães Lima e dr. Alves da Veiga por terem andado pelas capitaes da Europa a dizer a verdade sobre a politica nacional e os politicos portuguezes.

Queria a imprensa monarchica que os nossos illustres correligionarios fossem para Paris e para Londres dizer que foram os republicanos que fizeram os adeantamentos ao rei Carlos e sua familia e esbanjaram milhares de contos em obras nos paços reaes; que foram elles que elevaram a divida fluctuante a cerca de de 80 mil contos; que foram elles que crearam o bloco colossal da ignorancia formado por milhões de analphabetos; que foram elles que assignaram o convenio com o Transwaal e cederam aos pedidos escandalosos de Hinton; e que foram elles, tambem, que roubaram o Credito Predial.

Por muito amavel que se seja, não se pode ser tanto.

O bispo da Guarda

Os defensores do bispo da Guarda dizem que elle é estranho ás manobras eleitoraes da sua diocese, porque está ausente. Sim, agora está. Mas não estava á data da circular assignada pelo seu substituto e outros padres seus subordinados pedindo votos, como se pedissem para a cera de Santo Antonio. Nem o bispo precisa assistir ao cumprimento das suas ordens eleiçoeiras: basta dal-as, porque o clero é obediente aos prelados.

Assim o fosse aos ministros...

A lei de imprensa

Os progressistas que commetteram a vergonha de votar a actual lei de imprensa, que veiu substituir a da sua iniciativa, que tambem era fresca, applaudem as perseguições de que foi victima o director d'*O Mundo* e cobrem de elogios o juiz e o delegado que de motu-proprio as exerceram, não por amor da justiça, mas para merecerem os seus diplomas de socios de um club de bufos repugnantes, cujo presidente da assembléa-geral, nos ultimos mezes do reinado de D. Carlos, tomava parte como ouvinte nos comicios de protesto contra o dictador e contra o rei e se mostrava mesmo inclinado para os republicanos e para o movimento armado.

Taes bufos, taes magistrados e taes panegyristas.

Bases solidas

O Diario de Noticias dizia esta manhã que «passa hoje o 77.º anniversario da entrada em Lisboa do exercito liberal, que deu o ultimo golpe no absolutismo, implantando em *bases solidas* o regimen constitucional».

Pare uma ironia e não é!

Uma «blague»

O sr. Agostinho Fortes, vereador da Camara Municipal de Lisboa, eleito pelos eleitores republicanos, annuncia a constituição d'um novo partido — o partido socialista reformista — cuja commissão organisadora lançará um manifesto ao paiz *ainda antes das eleições*, embora só em outubro se effectue a primeira reunião partidaria e apesar de só em janeiro sahir o primeiro numero do orgão socialista-reformista.

Deve ser uma *inoffensiva blague* do sr. Fortes.

Mais querellas

Os socios da Liga da Defeza Monarchica, da «petinga» ou dos «bufos», Rodrigues dos Santos e Correia Leal querellaram novamente *O Mundo* e *O Paiz*.

E sentem-se felizes estes dois homens! O que é ter a faca e o queijo na mão!...

Empregos

Estão abertas varias vagas de empregos publicos rasoavelmente remunerados e que não dão muito que fazer.

Os candidatos devem apresentar, entre outros documentos de menos valor os numeros das gazetas em que tenham calumniado e insultado os republicanos.

Recordações d'um cardeal

Hontem em Roma, no Vaticano, ha-de ter sido notado o aspecto sombrio d'um dos cardeaes, que a todo o momento deve ter sido perseguido pelas recordações que o dia d'hontem lhe evocou.

Passou hontem o anniversario da Sarah de Mattos violada e morta no convento das Trinas. Quem foi o seductor? Quem foi que a matou?

Criminosos extrangeiros

A policia de Lisboa tem recebido ultimamente numerosos pedidos de captura de grandes criminosos extrangeiros, que, parece, estão refugiados em Portugal.

Esses grandes criminosos de fóra suppõem que misturados com os grandes criminosos de cá, que andam á solta mais facilmente passam despercebidos.

Ouviram dizer que isto é a Fulderra e vieram. O que elles não sabem é que são aqui presos mais depressa do que em outra parte, porque os de cá não querem concorrencia.

Commissão executiva das juntas de parochia

CONVITE

Convido todos os membros d'esta commissão, a reunirem ámanhã segunda feira, pelas 9 horas da noite.

O secretario
Ricardo Covões.

Turcos e montenegrinos travam um conflicto

FRANCFORT, 24. — Telegrapham de Salonica á *Gazeta de Francfort* que uns soldados turcos foram atacados na fronteira por soldados montenegrinos. Ficaram mortos dois turcos e feridos onze. As perdas dos montenegrinos são desconhecidas.

SARAH DE MATTOS

Junto do tumulo da victima do clericalismo

Os grévistas do Norte conservam-se tranquillos

Um caso de «predialismo» na fabrica de Negrellos

Negrellos, 24. — A situação dos grévistas não se modificou. Hontem varias fabricas da região accenderam caldeiras, chamando os operarios para receberem a quinzena e tudo correu normalmente, sem o mais leve attricto.

A's cinco da tarde, o conde de Vizella, proprietario da fabrica de Negrellos, recebeu os correspondentes dos jornaes e affirmou-lhe que estava disposto a attender a uma parte das reclamações dos grévistas. Por exemplo: fixaria as ferias quinzenaes em 4.000 réis para os homens, 1.500 para as mulheres e 500 para os aprendizes.

Hoje corria que o movimento se iniciara em *Rio Vizella* por causa do seguinte: na fabrica havia uma caixa economica, para a qual todos os operarios descontavam 2 0/0 do seu salario: ha pouco tempo, a caixa deixou de existir, não se sabendo o destino que levaram os fundos ali accumulados — 4.500:000 réis.

A's portas das fabricas, cuja laboração cessou, estacionam grupos numerosos de grévistas. A sua attitude, no entanto, nada tem de inquietador.

O attentado contra Maura

O auctor não é acrata e procedeu de motu proprio

MADRID, 24 — Quasi todos os jornaes censuram o attentado contra o sr. Maura. A policia não descobriu no domicilio do auctor da aggressão nada que indicasse tratar-se de um acrata. Alguns jornaes affirmam terem ali encontrado brochuras sobre espiritismo, e que o aggressor declarou haver procedido de motu proprio, não tendo complice algum nem pertencendo a nenhuma sociedade nem a organisações secretas. (*Havas*).

O COMICIO DE CANTANHEDE

Mais de 2:000 pessoas acclamam os oradores republicanos

CANTANHEDE, 24, ás 11 e 27 da manhã. — Chegaram aqui, ás 11 horas os oradores que tomam parte no comicio republicano, srs. dr. Antonio José d'Almeida, Alfredo de Magalhães, Fernando Costa e Ramada Curto. A recepção foi imponente, sendo os illustres democratas acclamados por mais de 2.000 pessoas. O enthusiasmo é enorme.

A assistencia á reunião tambem se conta por milhares

CANTANHEDE, 24, ás 3 da tarde. — O comicio foi concorridissimo assistindo milhares de pessoas. Todos os oradores receberam calorosissimos applausos. Entre a assistencia viam-se muitas senhoras da villa e mulheres do campo, que evidenciavam durante o acto, o maior enthusiasmo. O comicio correu na melhor ordem.

O Khediva do Egypto gravemente enfermo

FRANCFORT, 24 — A *Gazeta de Francfort* publica um telegramma de Constantinopla dizendo que o Khediva do Egypto está gravemente enfermo. (*Havas*).

"Além-tumulo"

Por motivos imprevistos somos obrigados a adiar para ámanhã o inicio do folhetim «Além-tumulo», que «A Capital» annunciára para hoje.

Um violento temporal sobre a Lombardia

Predios desmoronados — Alguns mortos e feridos

MILÃO, 24. — Um violento temporal acaba de produzir enormes estragos n'esta região. Em Saronno todas as casas ficaram arruinadas, morrendo uma pessoa e ficando feridas muitas outras. Em Solaro abateu a fabrica de tijolo morrendo quatorze operarios e sendo numerosos os feridos. Cahiu tambem a chaminé da fabrica de Bustarisizio matando dez operarios e ferindo muitos outros gravemente. Nas outras communas tambem houve victimas mas faltam pormenores. — (*Havas*).

Indo apagar um fogo, mergulha n'uma pedreira

Esta manhã, no Alto dos Sete Moinhos, rebentou fogo n'uma porção de matto. Varios moradores do sitio acudiram logo ao local do incendio para o apagar, mas um d'elles, Manuel da Graça Silva, residente na estrada da Senhora de Sant'Anna, 2, fel-o com tanta infelicidade, que cahiu n'uma pedreira pertencente ao sr. Monteiro, ficando durante algum tempo sem dar accordo de si.

Os bombeiros, que tinham comparecido no Alto dos Sete Moinhos, ao alarme do fogo, prestaram auxilio ao desgraçado, conduzindo-o em braços ao hospital de S. José. O estado do Manuel da Graça Silva é inquietador.

DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS

Na Sociedade Instrucção Popular

Solemnisando o primeiro anniversario da fundação d'esta sociedade, realisou-se hoje uma sessão solemne a que presidiu o sr. Jorge Pinto, que tinha por secretarios os srs. Antonio Duarte Resina e João de Oliveira Pinto.

Usaram da palavra, além do presidente, os srs. Felicianno de Souza, José das Neves, João Chaves, Fernando Pires, Vicente Santos e Cezar da Silva.

Procedeu-se depois á distribuição de premios aos alumnos e em seguida houve um pequeno lanche a todas as creanças.

Na Escola Franceza

Na séde da Escola Franceza, realisou-se esta tarde uma encantadora festa para distribuição de premios aos alumnos.

Presidiu o sr. ministro da França, e assistiram grande numero de familias da nossa primeira sociedade e da colonia franceza.

O recinto onde se realisou esta ceremonia estava todo ornamentado com flores e plantas, e as bandeiras tricolor e portugueza.

Uma orchestra de professores de S. Carlos executou um variado reportorio.

O sr. Thieux, presidente da escola, pronunciou um discurso allusivo ao acto, havendo depois uma interessante *matinée* litteraria, desempenhada pelos alumnos de ambos os sexos, que foram muito applaudidos.

Procedeu-se á distribuição dos premios, que constavam de livros encadernados em percalina, corôas douradas, prateadas e de louros; discursou o sr. Saint-Tallandier, ministro da Republica Franceza, terminando tão bella e sympathica festa ao som do hymno portuguez e da Marselheza.

Durante a sessão foi servido um delicado *lunch*.

Os "cheminots" adiam a greve

PARIS, 24. — A commissão executiva do syndicato dos caminhos de ferro decidiu adiar a declaração da greve para depois de nova *tournée* de propaganda. — (*Havas*).

Uma festa republicana

O Centro Escolar Dr. Antonio José d'Almeida celebra o 4.º anniversario da sua fundação

Foi imponentissima a festa do 4.º anniversario da fundação d'este centro, que hoje se celebrou com uma sessão solemne na ampla sala de conferencias do Centro Dr. Antonio José d'Almeida.

Muito antes da hora annunciada para a sessão, já a affluencia era grande, na sala, que se encontrava lindamente ornamentada com palmas e flores. Por cima da cadeira do presidente, destacava-se, entre folhas de hera e flores, um magnifico retrato do illustre patrono do centro. Pelas paredes, alguns retratos de republicanos mais em evidencia.

A presença das creanças alumnas do centro, que ali recebem a sua primeira instrucção em numero superior a 400, dá uma nota de alegria intensa e ruidosa á festa, que muito contribue para o seu brilhantismo.

A's 2 horas chega ao centro o sr. dr. Manuel d'Arriaga, que é recebido pelas creanças, que entoam *A Sementeira*, sendo então feita uma grande ovação ao illustre democrata, repetindo-se estas demonstrações de sympathia á medida que vão chegando os differentes oradores que tomam parte na sessão.

A sessão solemne

Muitas dezenas de creanças cantam a «Sementeira» — São lidas numerosas adhesões á sympathica festa

A's 3 horas as creanças entoam a *Sementeira*, sendo muito applaudidas.

O secretario do centro sr. Raymundo Alves, que em breves palavras se refere á festa e dá a presidencia ao dr. Manuel d'Arriaga, que é acclamadissimo por toda a assistencia.

O sr. presidente manda lêr as adhesões á festa, e uma communicação do sr. João Chagas, dizendo que não pode comparecer a esta sessão, congratulando-se com os seus promotores.

E logo é dada a palavra ao

Dr. Manuel d'Arriaga

A propaganda brilhante da capital é digna d'elogio — Os crimes praticados á sombra da religião

Começa por se referir ás perseguições movidas a alguns socios do centro, e á grande crise que o paiz atravessa. Foram esses os motivos que o levaram, apesar de cançado, a comparecer á sessão. Faz o elogio dos trabalhos de propaganda da cidade de Lisboa, que pode hoje servir d'exemplo a muitas cidades da Europa. Cae a fundo sobre a concepção religiosa, que os padres exploram, fazendo d'essa concepção uma critica cerrada, desfazendo d'uma fórma eloquente as bases da pretendida moral catholica.

Insurge-se contra os actos de violencia, de atrocidade, contra os verdadeiros crimes que, em nome de Deus, os clericaes praticam.

O orador é calorosamente ovacionado, quando verbera, com grande eloquencia, as fogueiras e todas as torturas e perseguições de que é auctora a egreja.

A Egreja atraiçoou a obra de Jesus, embora esta não comprehendesse a injustiça da vida social em que o rico explora o pobre.

Compete aos homens de agora promover a justiça e a felicidade na terra, luctando, por todas as formas, contra todos que nos exploram, que nos tyranisam.

No templo ensina-se a desegualdade; estabeleçamos pela escola a egualdade, porque não carecemos de gerarchias de qualquer especie, mas apenas de fraternidade e solidariedade. (*Grande ovação*).

Fala em seguida o dr.

Eusebio Leão

A instrucção e a educação, bases da sociedade futura — Descreve-se os vicios da administração monarchica e do clericalismo

É recebido com uma prolongada salva de palmas, fala da necessidade da educação, estabelecendo a differença entre simples instrucção e educação.

Nunca se precisou tanto como agora de bons cidadãos. Lamenta que João Chagas, de quem faz o elogio, concordando com elle, quando diz, que o que ha a fazer é eliminar, antes de tudo, a monarchia, não esteja presente.

Faz a seguir a critica da administração monarchica, toda de roubos e incompetencias.

Refere-se á missão dos nossos correligionarios no estrangeiro, affirmando que o papão da intervenção estrangeira é um papão que desapparecerá por completo.

Outra tentativa que falha com certeza, é o casamento do rei, porque a Inglaterra não póde desejar para o throno de Portugal uma princeza ingleza.

Nunca acreditou na intervenção estrangeira, embora não tenha duvida, de que os monarchicos seriam capazes de tudo para sustentarem o throno. Mas se tal acontecesse, o orador julgaria legitimos *todos os meios* para impedir tal infamia.

Referindo-se á questão clerical, garante que todo o partido republicano estará unido como um só homem contra o perigo clerical, porque os padres estão alliados com o paço, pois elles por si sós nada podem. E' preciso, diz, que a egreja se separe do Estado, para assegurar de vez a supremacia do poder civil, como é de justiça. (*Muitos applausos*).

O que faz o governo actual, que se diz liberal, em face das arrogancias da egreja? Nada.

A questão politica sobreleva, porém, a todos; é preciso eliminar a monarchia e proclamar a republica, para o que é preciso marchar com toda a energia, porque está convencido que a queda da monarchia não póde tardar muito, se a união de todos se mantiver constante no momento decisivo.

Em seguida o sr. presidente dá a palavra ao sr.

Dr. Miguel Bombarda

E' preciso eliminar a monarchia e quanto antes

O illustre professor, é alvo d'uma grande ovação, prolongando-se as palmas e os vivas por largo espaço de tempo.

O orador diz estar contente por vir áquelle logar, porque é um homem do povo, que com o povo tem vivido e com elle quer continuar vivendo. Quer estar sempre com todos que aspiram á verdade e á liberdade e por ellas trabalham.

A liberdade não existe no nosso paiz, e não existirá emquanto nos governar a monarchia. Com a sua queda, tirará o povo portuguez a desforra de sete seculos d'oppressão. Está satisfeito n'aquella festa, porque é uma festa do povo, isto é, do futuro de Portugal.

Confirmando as palavras do dr. Manoel d'Arriaga, diz que é preciso libertarmo-nos da mentira religiosa, que não é de hoje nem de hontem, que é de muitos seculos. Sempre o homem que quer caminhar encontrou deante de si, a impedir-lhe a marcha, essa coisa terrivel que é a religião.

Onde estariamos nós, se não fosse o obstaculo das ideias religiosas? Onde estariamos, exclama o orador, se não fossem as perseguições, as fogueiras, as torturas, e sobretudo o pavor das almas, que não ousaram pensar com medo da perseguição? Quantos sabios se calaram, occultando as suas descobertas, para não soffrerem perseguições da egreja?

Quando se faz o estudo da religião catholica, depara-se constantemente com horrores de que foi victima o espirito humano. A força sempre crescente da egreja catholica, foi feita estabelecendo dogmas absurdos, a que era preciso obedecer pela força.

O orador faz em seguida a critica dos differentes dogmas, nomeadamente o da infallibilidade do papa, expondo em linguagem eloquente, a vida criminosa do Vaticano.

Pois ha nada mais horrivel do que ver o espirito humano, curioso, cheio de anciedade de saber, torturado, algemado, por essas coisas sem fundamento, sem razão de ser; que são os dogmas religiosos, o ceu, o inferno, o purgatorio, e mil outras phantasmagorias?

Durante seculos e seculos, a lucta tem sido constante para os homens se libertarem do padre, que é um ente inutil, que nada produz, que só vive do trabalho dos outros, passando vida folgada e perturbando, na sua ociosidade a vida dos outros que trabalham. (*Muitos applausos*).

Que cada um se arme moral e materialmente

A egreja, tendo de fugir dos outros paizes, assentou arraiaes em Hespanha e Portugal, onde as revoltas dos padres contra os governos denunciam evidentemente um plano de lucta, que é preciso desmascarar, para nos podermos livrar d'elles.

Se não fizermos assim, estamos perdidos. Portugal ficará durante muito tempo á mercê da tyrania clerical e politica.

Precisamos de defender os nossos direitos, o direito do povo a intervir na governação publica.

E' preciso comprehendermos que não podemos continuar como estamos.

Ou queremos a liberdade ou queremos a escravidão.

Se queremos a liberdade é preciso dispormo-nos, desde já, aos maiores sacrificios, para conquistar as regalias a que todo o homem moderno tem direito.

Faz um resumo historico das atrocidades e da tyrania dos governos de Pio IX, para demonstrar a necessidade de nos libertarmos da influencia da egreja.

O liberalismo do actual governo é um liberalismo de comedia, puramente eleitoral. O povo não tem liberdade, não só quando vae para a cadeia, mas quando não póde dispôr de qualquer dos seus direitos de cidadão.

O que é preciso é trabalhar [illegible] é definitivo. E' preciso que [illegible] faça tudo que puder. E' preciso que cada um se arme, moral e materialmente, para luctar pela justiça e pela liberdade, isto é, pela Patria. O momento não é de vida tranquilla; é de combater a todo o transe e por todas as fórmas.

O orador, durante todo o seu discurso, foi interrompido com applausos e phrases de apoio ás suas palavras mais energicas, tendo no fim uma colossal ovação.

O sr. presidente, antes de encerrar a sessão, presta homenagem [illegible] tentes [illegible] que são louvados por todos os homens que amam a Patria que os perseguidos

servem. Temos que trabalhar para que elles possam voltar a collaborar com todos na redempção da Patria portugueza.

Vae terminar a festa que é de creanças e de flôres, as duas coisas que elle mais ama, porque nada conhece que se possa comparar com ellas, em belleza e frescura. E n'um rasgo de eloquencia, saúda as creanças, que elle tanto ama e que são os homens e as mulheres de ámanhã, do Portugal novo e feliz.

Seriam 4 horas e meia quando a sessão terminou com a *Sementeira*, cantada pelos alumnos do Centro, levantando-se então muitos vivas á Patria, ao Partido Republicano e aos seus homens mais eminentes.

Esta noite, ha nas salas do Centro, danças e cantos populares pelas creanças.

Sarah de Mattos

A manifestação anti-clerical de hoje

Como de costume em todos os annos, a Associação do Registo Civil promoveu, hoje, a manifestação junto do tumulo onde jazem os restos mortaes de Sarah de Mattos, a victima infeliz do reaccionarismo devasso que ainda hoje envergonha a terra portugueza.

Conforme o programma, a manifestação prolongava-se das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde e logo áquella hora compareceram os corpos gerentes da Associação promotora da manifestação, para receber quantos queriam deixar flores ou os seus cartões.

A essa hora, começaram a apparecer grupos de democratas que depunham os seus ramos, deixando os seus nomes e retirando-se logo porque a força policial não consentia que ninguem se demorasse, alem dos directores da Associação do Registo Civil e representantes da imprensa.

Muitas senhoras accorreram ao cemiterio, levando creanças, seus filhos e seus irmãos, que iam junto da sepultura da martyr, aprender que a educação jesuitica é perniciosa e conduz á miseria moral. As flores avolumam-se, sendo grande o seu numero á uma hora da tarde, quando entra no cemiterio para fazer a sua visita

A Junta Liberal

A sympathica instituição democratica era representada pelos srs. dr. Miguel Bombarda, contra-almirante Candido dos Reis, José Pinheiro de Mello. Dr. Costa Ferreira, etc. Os illustres liberaes estiveram junto do jazigo de Sarah, deixando os seus nomes e trocando impressões, sendo muito cumprimentados.

Entretanto, outras aggremiações compareciam n'aquelle ponto onde os liberaes se tinham dado *rendez-vous*. A Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, representada por uma distincta senhora, depõe um ramo de flores; as creanças da escola do Registo Civil—que tiveram de ir em grupos de cinco, porque a policia não consentiu que fossem, nem que desfraldassem o seu estandarte — dão uma nota commovedora á manifestação: paes conduzindo suas filhas junto d'aquella sepultura que hoje pertence ao livre pensamento, diziam-lhes que depuzessem ali as suas flores, como homenagem prestada á victima innocente do odio clerical.

E' uma grandiosa manifestação e calculando-se em alguns milhares o numero de pessoas que ali perpassou.

Ramos de flôres

Entre as muitas pessoas que depuzeram ramos, com dedicatorias, vimos:

D. Anna Gonçalves Dias, D. Maria Correia Alves, Antonio Dias Gonçalves, Isidoro Joaquim Mendes, Manoel Antonio da Matta, Manoel Lourenço Ramos, Valentim Otero, Antonio Amaro, de Portimão, Casimiro Mattos, Manoel Pedro Baptista, João Lourenço Marques, Alvaro dos Santos, dr. Macedo Bragança, Julio Ferreira Soares de Albergaria, Francisco Gouveia, Joaquim Ribeiro Panças, Antonio Francisco Dias, Francisco Alves Moura, José Tavares Alves, Sebastião de Jesus Ferreira, Antonio Manata e Silva, Emilio Alves, Luiz Gonçalves Nunes, D. Maria Rodrigues Peneda, Joaquim Rodrigues Peneda, Augusto Teixeira Amadeu, Delphim Gomes de Faria, Augusto José da Silva, D. Maria do Carmo Silva Neves, D. Clementina da Silva Neves, Francisco Theophilo Roque, Francisco Pombo, Alvaro de Carvalho, Affonso Simões, Joaquim Morgado, Manoel Pereira, Manoel Paes, D. Rosa Zulmira, Jo é P dro dos Santos, Ernesto Francisco, Manoel Alves, Ulpio Bicher Ferreira, Manoel Pedro Martins, José de Mattos, Raul Lourenço de Almeida, Julio Dumont, José Maria de Sousa, Francisco Augusto Ferreira, Jayme Correia, Alzira e Abel de Lemos, Arnaldo de Carvalho e familia, Almeida Mattos, Manoel Fernandes de Carvalho, Adelino Mattos, D. Vicentina de Mattos, Carlos Faria, D. Judith Martins Ferreira, Alfredo Eduardo Ferreira, Carlos Cruz, João Bastos, Eduardo Jorge, Manoel Guilherme Rufino Pereira, Francisco Sebastião da Silva, Antonio Figueiredo Lima, Joaquim Valle, Fernando Ferreira, Emilio Gomes de Oliveira, Antonio José dos Santos, João Celestino Pedroso, Francisco Soares, Manoel Correia Saraiva, Dyonisio Augusto da Silva Gouveia, João da Costa Freire, Henrique Duarte da Costa, José Augusto Ramos, Manoel Antonio Direitinho.

Associações que se representaram

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, Nucleo de Propaganda dos Caixeiros, Gremio Commercio e Industria, Grupo Excursionista José do Valle, representado pelos srs. Anselmo Vieira, Joaquim Lourenço de Figueiredo, Alfredo Mattet e Alfredo de Sousa. Centro Republicano da Pena, Commissão Parochial da Pena, Associação dos Alfaiates, Redacção de O *Caixeiro*; Centro Alberto Costa, Centro Andrade Neves, Concentração Musical 24 de Agosto, Commissão Parochial do Sacramento, Centro da Mocidade Republicana Latino Coelho, do Porto, Redacção do *Correio do Sul*, de Almada, Commissão Republicana de Santos, Sociedade Instrucção e Recreio Familiar 25 de março de 1906, Gremio José Fontana, Commissão Republicana de S. Thiago.

Centro Republicano Taboense, Commissão republicana do Sabugal, Junta Federal do Livre Pensamento, Centro Henriques Nogueira, Centro Castello Branco Saraiva, Gremio do Monte, Grupo 19 de Julho, Tuna Democratica a Liberdade, Centro de Guimarães, juntas locaes do livre pensamento do Sobral de Mont'Agraço, Sacavem, Camarate, Oeiras, Porto Salvo e Lisboa, Commissão Republicana de S. Paulo, Centro de Santos, juntas parochiaes de Santa Izabel e de S. Paulo. Cirio Civil do Castello, Associação dos operarios mechanicos em madeira, Commissão republicana de Alcantara, Centro dr. Bernardino Machado, Grupo Juventude Republicana, Junta do Livre Pensamento e Centro D. Estevão de Vasconcellos, do Barreiro, etc.

A manifestação decorreu na melhor ordem. Como de costume não houve discursos, mas todos manifestaram a esperança de que em breve triumphará a Liberdade.

Sessão solemne

A's 8 horas e meia da noite realisa-se uma sessão solemne na travessa dos Remolares, 30, 1.º, séde da Associação do Registo Civil, devendo usar da palavra os srs. dr. Miguel Bombarda, Raul Pires e Augusto José Vieira.

Fallecimentos

—Falleceu hoje o sr. Rodolpho Guedes Costa, conductor d'obras publicas e empregado na direcção dos Caminhos de Ferro Ultramarinos.

O seu funeral realisa-se ámanhã, pela 1 hora, sahindo o feretro da rua João Chrysostomo para o cemiterio oriental.

COIMBRA, 23. — Falleceu a sr.ª D. Anna da Conceição Pedro, virtuosa esposa do nosso amigo e correligionario sr. Joaquim Antonio Pedro, que n'esta cidade gosa de geraes sympathias. Os nossos sentimentos.

A VIDA DO POVO

Espectaculo de beneficencia

Promovida pela Commissão de Beneficencia do Centro Escolar Republicano de Santos realisar-se-ha no proximo domingo, 31, uma grande *matinée* no theatro Etoile.

A parte dramatica será obsequiosamente desempenhada pelo Grupo Dramatico Portuguez, com a cooperação da actriz Julia Mendes.

Os bilhetes pódem ser desde já requesitados na séde do centro, rua da Esperança, 171, rez-do-chão, sendo os seus preços: geral, 200; balcão, 300; cadeiras numeradas, 400; fauteuils d'orchestra, 600; camarotes, 2$500; frizas, 3$500 réis.

Dado o producto d'este espectaculo ser exclusivamente destinado a soccorrer com livros, vestuario, calçado, banhos, etc., não só as crianças pobres das aulas do centro, como ainda outras estranhas á aggremiação, é de esperar que a festa seja immensamente concorrida.

Cento e vinte alumnos das aulas diurnas, com o respectivo estandarte, assistirão á *matinée*.

PAQUETES D'AFRICA

O "Zaire" ainda não chegou

Ao contrario do que correu, ainda não chegou hoje o paquete portuguez *Zaire*, a bordo do qual se diz vir enjaulado o celebre *homem macaco*. No Caes da Areia, logar do desembarque, tem-se conservado durante o dia muita gente.

Á MEMORIA DE UM GRANDE CIDADÃO

O Centro Henriques Nogueira inaugura a sua nova séde

Realisa-se uma imponente sessão solemne, descerrando-se o retrato do primeiro republicano portuguez

A sessão solemne, hoje realisada com o duplo fim de inaugurar a nova séde do Centro Henriques Nogueira (o antigo Centro das Mercês) e o retrato do illustre fundador da Democracia Portuguesa, revestiu um brilhantismo digno da importancia do acto. A elegante sala d'aquella agremiação, que se acha ornamentada com extraordinario bom gosto, encheu-se completamente, vendo-se muitas senhoras.

Tivemos occasião de visitar a nova installação, que é magnifica, occupando tres andares, com jardim. A aula que fica no res-do-chão, é uma sala amplissima, com numerosos modelos para desenho e outros objectos de ensino. O chão é coberto de oleado, dando-nos uma bela impressão de conforto.

Antes da sessão

Os oradores escrevem algumas phrases no Livro de Honra

Antes de começar a sessão, foram os oradores convidados pelo sr. Carlos Simões a inscrever no Livro de Honra, que o sr. Theophilo Braga estreiou com a phrase seguinte:

«Convidado a assistir á inauguração da nova séde d'este Centro Democratico, sinto grande jubilo de vêr resurgir o nome de Henriques Nogueira, como egyde que o designará nas fileiras das agremiações que luctam para o resurgimento da Patria pela fundação da Republica.

Lisboa, 24 de julho de 1910.—*Theophilo Braga*.

Seguem-se os srs. drs. Euzebio Leão, João de Menezes, Carlos Olavo, e os srs. Miranda do Valle e Sá Pereira.

A sessão

Preside o sr. dr. Theophilo Braga

Abre a sessão o sr. Eugenio Vieira, presidente da assembléa geral, secretariado pelo sr. Chrysanto Arsenio d'Oliveira. Diz que lhe cabe a honra de iniciar aquella festa, recordando os esforços de todos os cooperadores da obra democratica.

Apresenta os illustres oradores que vão abrilhantar, com a sua palavra, a ceremonia que ali se realisa. São elles, os srs. drs. Eusebio Leão, Carlos Amaro, João de Menezes e Theophilo Braga e os srs. Sá Pereira e Miranda do Valle, de quem o orador traça o perfil em breves e justas palavras.

Termina convidando para presidir á sessão o sr. dr. Theophilo Braga, escolha recebida com uma estrondosa salva de palmas.

A tuna Domingos da Assumpção executa «A Portugueza», rebentando as palmas novamente.

O sr. dr. Theophilo Braga escolhe para secretarios os srs. dr. Eugenio Vieira e Annibal Ferreira Brea. Depois agradece a escolha que d'elle fizeram para presidir, dando a palavra ao sr. dr. Eusebio Leão, que é calorosamente recebido.

Falla o sr. dr. Eusebio Leão

Descerra-se o retrato de Henriques Nogueira

O sr. dr. Eusebio Leão começa por fazer o elogio do presidente, alta individualidade e grandioso exemplo de civismo. Compara Theophilo Braga com Henriques Nogueira. Lamenta não ter conhecido este.

Com taes personalidades, é que o Partido Republicano se impõe ao paiz, que já lhe deve muito.

Em nome do directorio, saúda a nova instituição, que, seguindo sob a egide de Henriques Nogueira, promette ser honrosa para o partido. Saúda tambem a direcção pela installação magnifica do Centro.

Faz, em seguida, considerações sobre o ensino, estimando que os alumnos da escola sejam educados segundo os principios da pedagogia moderna. Só assim se póde realisar a obra de emancipação do paiz.

Recorda, a proposito, as palavras de Roosevelt, fazendo a apologia do caracter. Homens de caracter, é o que o partido deve apresentar, em contraposição á falta de caracter dos sequazes da monarchia.

O Partido Republicano tem o seu caminho traçado. A Patria, dividida em dois grupos, apresenta, d'um lado, os parasitas, esteios unicos do throno, com o Credito Predial e a questão Hinton: d'outro, a gente intelligente e honesta, que quer a nação dignificada.

Termina com uma saudação á memoria de Henriques Nogueira, que é seguida de grandes acclamações, e com um viva á Patria, que é estrondosamente correspondido.

A tuna executa a *Marselheza*, sendo, n'este momento, descerrado o retrato de Henriques Nogueira, por entre uma verdadeira apotheose de palmas. Por momentos, a sala vibra n'um enthusiasmo delirante, emquanto a tuna ataca a marcha gloriosa da Liberdade.

Falla o sr. dr. João de Menezes

A monarchia, inimiga da nação, tem os seus dias contados

O sr. dr. João de Menezes, recebido com muitas palmas, saúda os organisadores do Centro e faz votos por que elle continue pelo bom caminho que iniciou.

Toda a obra do partido, aparte o incidente insurreccional, se reduz a educar o povo.

Depois o orador falla de Henriques Nogueira, de quem Theophilo Braga tão bem poderia fallar. A assembléa terá occasião de ver como a geração de hoje, respeitando o caracter do grande morto, diverge das suas ideias federalistas. Nós não podemos ter a pretensão de integrar a patria portugueza em outro paiz. O nosso dever é transmittil-a intacta aos nossos filhos. Qual será o seu futuro?

Não o sabe. Mas, emquanto viver, o seu ideal será a independencia do paiz. Se mais tarde se organisar uma federação, n'um estado muito mais culto do que o actual, é necessario que cada nação entre n'ella com toda a sua personalidade. E' preciso, pois, que as patrias se engrandeçam e dignifiquem para terem direito a entrar no concerto geral. Até lá, trabalhemos pela humanidade dentro de cada patria. Por esse motivo olhemos como inimigos os que tentam suffocar as aspirações do povo portuguez, ameaçando-o com a tutela estrangeira.

Depois, o orador refere-se á persistencia da idéa republicana em Portugal e na Hespanha. Os que dizem que a questão de fórma de governo é secundaria, mentem descaradamente.

A republica não é hoje, para todos nós, só uma questão de ideal. E' uma questão de interesse e defeza. A oligarchia que nos domina já se não destroe senão pela força de uma revolução nacional.

Para obster a essa revolução, a monarchia agita deante de nós o espectro da dictadura pretoriana. Mas de nada lhe valerá. Napoleão III fel-o e teve de cahir.

Uma voz:—E' o mesmo que ha de succeder cá.

E quando é que a monarchia deixou de estar em dictadura n'este paiz?

Querem destruir tudo?

Pois massacrem. Lembrem-se, comtudo, de que nada, como no dia longinquo que hoje se commemora officialmente, póde evitar a quéda dos regimens condemnados. (*Muitos applausos*).

Morra, pois, esta monarchia, para que a Republica venha dignificar esta nação. (*Novos applausos e vivas do sr. dr. João de Menezes*).

Fala o sr. dr. Carlos Amaro

E' preciso educar o povo para a Republica

O sr. dr. Carlos Amaro, em nome da Commissão Municipal de Lisboa, vem trazer o seu concurso a esta festa.

Referindo-se ás anteriores palavras do sr. dr. João de Menezes, mostra a necessidade de educar o povo. Não tendo o culto dos grandes homens, sabe que só das massas populares podem surgir as grandes conquistas sociaes.

Congratula-se por fallar n'um Centro que tem o nome de um homem simples. Henriques Nogueira comprehendeu muito bem que era preciso educar o povo. E os factos, como não podia deixar de ser, vieram confirmar o seu ponto de vista.

Quando da ultima dictadura, viu-se que João Franco póde dissolver todos os municipios sem que uma muralha energica se erguesse a defendel-os. O civismo do povo estava obliterado n'este ponto.

Henriques Nogueira trabalhou para levantar o municipalismo em Portugal, porque n'elle residia, no pensar do illustre democrata, a força popular.

Essa obra, devemos nós continual-a. Quando um dia, já proximo, se proclamar a Republica, é preciso que o povo esteja educado para ella.

A lucta pela liberdade tem sido ainda mais formidavel do que a lucta pelo pão. Mas, mesmo que assim não fosse, como pode conceber-se que esta velha monarchia attendesse as reclamações dos trabalhadores? Entre nós, para resolver unicamente o problema economico, mesmo só para isso a republica deve ser proclamada. Combatamos, portanto as doutrinas d'estes socialistas da ultima hora.

Uma voz: — Bufos é que são. (*Risos*).

A lucta final está imminente. Não se lhe póde marcar praso, mas sabe-se que é fatal. A propria monarchia o presente. Nos arraiaes monarchicos tem-se já uma especie de pavor. Do seu lado está a Força e a Reacção. Mas do nosso lado está o povo e, quando elle tiver attingido o grau de energia sufficiente, o espirito de sacrificio, a Republica proclamar-se-ha. (*Muitos appoiados*).

Falla o sr. Miranda do Valle

A administração da camara é difficilima e incompleta por culpa dos governos

O sr. Miranda do Valle, recebido com vivas á Camara Republicana, declara que se surprehende com ter de fazer uso da palavra. Estava alli unicamente com a ideia de ser simples espectador.

Mas, estando n'um centro com o nome de Henriques Nogueira, o grande defensor dos municipios, e representando o primeiro municipio do paiz, lhe incumbe a obrigação de usar da palavra.

Em Portugal, os negocios do concelho eram pouco conhecidos. Os vereadores democraticos teem-nos posto deante do publico.

Fallam de mais?

E' o que dizem os monarchicos.

Os antecessores, porem, administravam sem fallar e o resultado viu-se.

Uma voz:—Estragaram á vontade!

A orientação da Camara Municipal é a de que, representando a cidade, tem de saber interpretar os seus desejos e, para isso, precisa de consultal-a.

A actual vereação já conseguiu uma coisa bella. Foi juntar os antigamente chamados *homens bons* de cada concelho, todos no mesmo desejo do bem da sua terra, ainda que politicamente distanciados.

O sr. Miranda do Valle passa a fallar da administração da cidade de Lisboa, que não pode ser perfeita emquanto os municipios estiverem sob a tutela e sob as leis actuaes.

A vereação está, a bem dizer, sob duas tutelas: a de cima, do governo, do poder central, e a de baixo, que é a das repartições.

Falla o sr. Sá Pereira

Traz aos republicanos a solidariedade dos socialistas

O sr. Sá Pereira, que a assembléa acolhe calorosamente, congratula-se pela organisação do Centro, ao qual traz a solidariedade dos socialistas. Não comprehende que haja homens com este nome, a declararem-se inimigos da Republica. O socialismo não é mais do que um aperfeiçoamento da forma republicana.

Affirmar o contrario é um acto de má fé. Não se ter abolido a monarchia, não quer dizer que não haja necessidade de a abolir. Se não se tem feito isso, não é porque o povo não seja republicano, mas porque as instituições tem forças que as defendem.

Atacar o Partido Republicano é atraiçoar a nação. (*Muitos applausos*).

Congratula-se pela festa presente e volta a affirmar a sua solidariedade para com o Partido Republicano, que é formado de homens honestos, capazes de levantar o paiz.

Falla o dr. Theophilo Braga

A pequenez do paiz inspirou a Henriques Nogueira a ideia do federalismo

O sr. dr. Theophilo Braga diz que o nome d'este Centro recorda uma das mais illustres agremiações de Lisboa, abolida em 1891. Parece que o nome do austero cidadão ficou depois apagado.

Assim não succedeu.

Os iniciadores d'esta instituição lembraram-se do patriarcha da Democracia, dando, por este modo, uma bella lição de civismo.

O sr. dr. Theophilo Braga traça depois a biographia de Henriques Nogueira, nascido em Torres Vedras e educado no estrangeiro por Mazini, Kossuth, Sedin, Rollin, etc., e, de regresso a Portugal, em contacto com José Estevam, Gilberto Rolla, etc.

Como se explica, tendo morrido tão cedo, a sua acção tão profunda?

Ella não foi só devida ao seu talento. Foi-o tambem pelas condições em que o paiz se encontrava. Soube ter mais do que ideias; soube ter a opportunidade d'ellas.

Passando a fallar do federalismo, o sr. dr. Theophilo Braga explica as rasões por que semelhante ideia surgiu no cerebro de Henriques Nogueira. Havia, ao tempo, um especial equilibrio, que surgiu das luctas de 30 e que nos collocava na imminencia de, com um traço de penna, ser-nos anexados pela Hespanha.

O eminente professor, explicando o federalismo de Pi y Margall e as correntes nacionalistas da peninsula, termina por dizer que, transformando-se o Centro das Mercês em Centro Henriques Nogueira, se leva a cabo uma reparação historica e se dá a prova d'uma grande consciencia civica.

(*Muitas palmas e vivas a Theophilo Braga*).

A tuna executa a *Marselheza* novamente, encerrando-se a sessão.

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Commissões municipal e parochiaes de Cascaes, 8 1/2 n.

Liga das Mulheres Portuguezas, 8 n., (assembléa geral).

Trabalhos eleitoraes:

Commissão Districtal de Lisboa—Reune ámanhã, pelas 9 horas da noite, esta commissão, pedindo-se a comparencia de todos os seus membros.

Commissão Parochial de Alcantara—Pelas 8 horas da noite, reune ámanhã esta commissão. Pede-se a comparencia de todos os membros, tanto effectivos como supplentes.

Commissão Parochial dos Olivaes—Reuniu hontem esta commissão; entre outros assumptos deliberou nomear commissões por areas, para tratar dos trabalhos eleitoraes, ficando compostas pelos srs. José Martins Alves, Manuel Martins Alves e Joaquim dos Reis Cardoso, ficando a seu cargo os sitios dos Olivaes, Moscavide, Panasqueira, Encarnação, Portella e Poço de Cortes, e os srs. Abilio Sequeira, José Augusto de Aguiar, Adelino Sampaio e José Duarte Fernandes: Braço de Prata, Poço do Bispo e Marvilla.

Eleição de commissões parochiaes—O sr. dr. Affonso de Lemos, presidente da commissão municipal de Lisboa, convida os eleitores republicanos das freguezias dos Martyres e de S. Julião, a reunirem respectivamente na quarta e quinta feira a fim de elegerem as suas commissões parochiaes.

Comicios

Realisa-se no dia 7 do proximo mez de agosto, um comicio, em Coruche, no qual devem usar da palavra os srs. drs. Brito Camacho, Eusebio Leão e Carlos Olavo.

No mesmo dia, realiza-se em Coimbra um comicio para apresentação dos candidatos pelo circulo, usando tambem da palavra o sr. dr. Miguel Bombarda.

Sociedade Protectora dos Animaes

O relatorio e uma estatistica—Inauguração de um museu original

Por falta de numero ficou transferida para o proximo dia 31 do corrente a assembléa geral annunciada para hoje, da Sociedade Protectora dos Animaes e na qual se tratava da discussão do relatorio e contas do anno findo e eleição dos corpos gerentes.

Pelo relatorio, vê-se que no ultimo anno economico a receita foi de 1.553$912 réis e a despeza de 1.530$333 réis, havendo por isso um saldo de 23$570 réis.

Nas conclusões do relatorio consigna-se um voto de agradecimento especial aos srs. Cardoso & Commandita, e aos srs. Estanislau da C. e Almeida e Julio Gomes Vieira, pelos seus offerecimentos de abatimento de 30 p. c. nos medicamentos e soccorros prestados aos socios.

No proximo domingo, realisa-se a inauguração d'um interessante museu de objectos apprehendidos e com que os animaes de varias especies são maltratados. Todas estas apprehensões foram feitas pelo policia 225, João Caetano, e constituem uma collecção preciosissima para estudo da bestialidade humana.

Os objectos, uns 626, artisticamente dispostos, constam de:

103 serrilhas, 3 freios partidos e amarrados com arames, 23 varapaus, 317 paus aguçados, 13 ganchos de cabeça, com que varios conductores espicaçavam os animaes e bem assim 18 bicos de piteira, 7 alfinetes, 24 pregos de ferro e 2 varetas de chapeus destinadas ao mesmo fim; 6 açamos de arame com as pontas voltadas para dentro, 13 chicotes com aguilhão, 4 tiras de borracha, que serviam de chicotes, 1 bengala, 1 cavallo marinho e 2 ferros aguçados.

Menciona tambem o relatorio, que o policia Caetano, prendeu 151 individuos por espancamento de animaes; 34 por conducção de animaes chagados e 97 por diversas selvagerias nos concelhos de Almada e Oeiras.

Esta prestimosa collectividade acaba de ser premiada com um diploma de honra pela sociedade protectora dos animaes e que em 22 de junho ultimo, passou o seu 33.º anniversario de fundação.

PEQUENAS NOTICIAS

Rua

Mathilde da Conceição foi presa por suspeita de ser a auctora do furto de 11$500 a Joaquim da Silva, morador na rua de Sant'Anna, 63, 1.º. O furto foi praticado na hospedaria da rua Nova do Carvalho, 50, 1.º

—Sabino Patricio Fernandes Moraes foi preso por dar descaminho a uma caixa de chapas de folha de Flandres, pertencente ao sr. Dionysio Ferreira.

—Maria Ritta, moradora na rua das Olarias, 41, 2.º, foi presa por furtar varios objectos no valor de 13$000 réis a Maria da Conceição, moradora no mesmo predio.

—Maria Gracinda do Nascimento, residente na rua do Diario de Noticias, 86, 1.º, foi presa por furtar uma cama, um annel de ouro, um lavatorio, dois cobertores e varios utensilios de cosinha, ao amante Antonio Garcia Branco, que reside na rua da Atalaya, 55, 1.º

—Pela 1 hora da tarde manifestou-se incendio n'uma porção de hervas seccas na calçadinha de Santo Antonio, ao Asylo da Mendicidade. Foi promptamente extincto.

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—O Chapim de Cristal.

AVENIDA—8 3/4—Sonho de Valsa.

PRINCIPE REAL—8 3/4—«Crimes de um jesuita»—Monologos e cançonetas—Lucta.

RUA DOS CONDES—8 3/4—«O sr. doutor».

THEATRO ETOILE—8 1/2—«Os Lazaristas»—«As duas bengalas».

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Campeonato internacional de lucta—Esplendidas variedades.

MUSIC-HALL — Das 8 ás 12 — Ferros curtos (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2 — Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS — Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor); Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque). Salão Ideal (rua do Loreto).

ULTIMA HORA

João Orth vive?

Uma testemunha affirma que vive e que passeia pelas grandes capitaes

PARIS, 24.—O «Journal» publicou um telegramma de Vienna dizendo que o dr. Alberto Ferenez affirma que João Orth visitou, ultimamente, com o titulo de barão de Otto, Paris, Londres e New-York.—(*Havas*).

João Orth é um archiduque d'Austria, filho do grão-duque de Toscana que, ha cerca de 20 annos, renunciou a todos os titulos e privilegios para ir viver para um ignorado recanto do mundo com a mulher que escolhera para esposa, uma «chanteuse» de nome Emilia Stubel. Para pôr em practica os seus designios, fretou na Inglaterra um *yacht*, o *Santamargharita* e dirigiu-se para Buenos Ayres. Uma vez aqui despediu o capitão do *yacht* e assumiu elle proprio o commando do barco.

Decorreram os annos e como nunca mais se ouvisse fallar no *Santa-Margharita*, suppoz-se que o *yacht* se afundara, perecendo no naufragio o ex-archiduque e a esposa. Ha cinco dias, porém, um jornal belga affirmava que João Orth não morrera e que vivia n'um territorio entre o Chili e a Argentina, completamente isolado do restante humanidade. E em volta d'esta affirmativa, agita-se agora o noticiario dos jornaes europeus, procurando desvendar o que muitos d'elles já chamam *O mais bello mysterio do nosso tempo*.

A gréve do Norte

O comicio de hoje revestiu excepcional imponencia

NEGRELLOS, 24.—Realisou-se o annunciado comicio a que presidiu Zepherino Coelho. Falaram varios oradores todos applaudidos. Levantaram-se protestos contra o jornal *O Porto*, pela sua informação. Assistiu o pessoal da fabrica de Santo Thyrso e muito povo. Resolveu-se que os operarios não retomariam o trabalho da fabrica sem que lhes acceitem as condições. A' força de 60 praças falta, segundo consta, que comer, chegando os soldados a pedir ao povo batatas e cebolas.

Sinistro maritimo

Morrem afogados tres pescadores

SINES, 24.—Ainda não appareceram os cadaveres dos pescadores que hontem á tarde naufragaram a quatro milhas ao sudoeste d'esta lagoa, proximo das armações *Maria Helena* e *Escorulisa*. Os mortos, todos naturaes da Praia de S. Roque Novo, chamavam-se Feliciano Canellas, o dono do barco; seu irmão João Canellas e o tripolante José Carambinhas.

O naufragio foi devido á forte nortada. As victimas empregavam-se na pesca da lagosta.

Junto áquellas armações ap[...] r[...] ceu uma vela rasgada, que se suppõe ter sido agarrada pelos naufragos quando se tentavam salvar.

A consternação, que é geral, augmentou quando os barcos que tinham sahido para o largo, voltaram, sem um resultado apreciavel das suas pesquizas.

A odysseia d'um criminoso

O dr. Crippen viaja disfarçado em padre

LONDRES, 24.—Segundo communicação do Havre para o «Weekly Despatch», o dr. Crippen disfarçado em padre e miss Le Neve trajando de rapaz embarcaram n'aquella cidade no dia 18 do corrente a bordo do «Sardinian».—(*Havas*).

Dois boatos falsos

OITAVOS, 24.—Está á vista o rebocador inglez *Jame Jossippe*, rebocando o casco d'um navio portuguez, onde se lê o nome de *Emilia*.

N. B.—Entrou effectivamente o citado rebocador. Não se trata, porém, de qualquer sinistro maritimo. A barca «Emilia», foi adquirida em Inglaterra e vem com carregamento de carvão, devendo aqui arranjar a precisa tripulação.

CASCAES, 24.—Entrou o contra-torpedeiro allemão *Yadigvinnillek*, parecendo ter havido desastre a bordo, quando içavam o ferro.

N. B.—O contra-torpedeiro fundeou no quadro e vem tomar carvão, seguindo depois para Constantinopla, onde vae armar. A bordo não se deu nenhum desastre.

Queda d'uma bicycleta

Antonio Pestana Nunes, morador no largo do Marquez do Lavradio, 13, 3.º, ao passar esta tarde na rua de S. Thomé, cahiu da bicycleta que montava, ferindo-se no rosto e ficando muito contuso pelo corpo. Foi pensado no posto da Misericordia.

O Porto n'A CAPITAL

Roubo importante

A policia de Lisboa pediu á do Porto, a captura de tres individuos, que commetteram um roubo importante de joias, dinheiro e acções. Os ladrões ainda não foram presos.

Uma ascenção aerostatica

A's 4 horas da tarde devia subir, no Palacio de Crystal, o balão «D. Maria» tripulado pelos srs. Cesar Campos e Manoel José da Silva.

Como houvesse demora nos preparativos, o publico teve um justificado movimento de impaciencia.

Os aeronautas lá conseguiram por fim, encher o aerostato de modo que, á hora a que telephono, 6 da tarde, está a começar a ascenção.

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

CONAN DOYLE

O N.° 3

CAPITULO XVI

Uma visita nocturna

—Acudam! acudam! gritaram por fim com voz esganiçada mas fraca; de principio timidos, mas depois mais forte, e a tal ponto que aturdiram o Deserto com a algazarra que faziam.

Não tardou que apparecessem luzes nas janellas da frente; ouviu-se o ruido de trancas corridas, fechos corridos, portas abertas e logo os visinhos todos correram a ver a causa do alarme.

Harold appareceu brandindo uma bengala; o almirante empunhava uma formidavel espada de marinha, mostrando a cabeça grisalha e os pés descalços d'um e d'outro lado d'um grande varino castanho escuro, finalmente o dr. Walker trazia o ferro do fogão em guisa de cacête.

Averiguado o caso correram todos em soccorro dos Westmacott.

A porta estava já aberta e todos correram tumultuosamente para a sala de entrada.

Carlos Westmacott, pallido até aos beiços, tinha um joelho em terra e com o outro sustinha a cabeça da tia! Esta, vestida com o seu trajo habitual, estava estendida no chão; via-se bem que não se tinha deitado ainda, essa noite; na mão cerrada com força, conservava ainda a vela apagada; não se lhe via o menor indicio de ferimento, mas estava livida, serena e sem sentidos.

—Graças a Deus, doutor, ainda bem que veio, exclamou Carlos erguendo a cabeça. Peço-lhe, pelo amor de Deus que me diga o que ella tem, e o que lhe hei de fazer.

O doutor Walker ajoelhou ao pé da viuva, passou-lhe a mão esquerda pela cabeça, ao mesmo tempo que lhe tomava o pulso com a direita.

—O que eu vejo é que sua tia recebeu uma terrivel pancada no craneo, declarou por fim. Deve ter sido vibrado com instrumento contundente. Aqui está o sitio, atraz da orelha. Mas, co'a fortuna! é uma mulher dotada de extraordinaria força physica! O pulso é lento e regular. Não tem rugidos internos.

Estou convencido de que está simplesmente atordoada e não corre o menor perigo.

—Deus seja louvado!

—E' preciso mettel-a na cama. Comecemos por leval-a para o quarto e em seguida mando-lhe minhas filhas para tratar d'ella. Mas, quem foi que a atacou?

—Certamente algum ladrão, respondeu Carlos. A janella está aberta, como vêem o, como é de guilhotina, pode muito bem ter sido aberta por fóra. Provavelmente minha tia ouviu barulho e desceu para ver o que era; ella então, destemida como é, que não tem medo de nada!... Ah! que pena ella não me ter chamado!

—Entretanto houve gritos de soccorro. Não foi ella?

—Não; foram as velhotas ali defronte.

—O mais extraordinario é que ella parece não se ter despido.

—E' que muitas vezes faz serão até muito tarde...

—Effectivamente, disse uma voz; esta noite esteve a pé até muito tarde.

Era a viuva que tinha tornado a si e olhava pestanejando, a custo, para todos os assistentes.

—Um ignobil malfeitor escalou a janella e bateu-me com um «boxe» americano, explicou a mulher.

E proseguiu:

—Digam tudo isto aos policias que aqui vierem. Expliquem-lhes tambem que o agressor era um homem baixo e gordo.

O certo é que, apesar da robusta compleição da sr.ª Westmacott, estas palavras não eram ditas com extrema firmeza; e foi ainda a custo que disse para o sobrinho:

—Agora, Carlos, faze favor, dá-me o braço e acompanha-me ao meu quarto.

Tinha a viuva conservado mais valentia do que forças: por isso, logo que se poz em pé, andou-lhe a cabeça á roda e se o sobrinho a não amparasse nos robustos braços, teria decerto cahido novamente por terra.

Transportaram-na, portanto, ao quarto da cama e deitaram-na. O doutor Walker prodigalisou-lhe os maiores cuidados ajudado pelas duas filhas; Carlos foi prevenir a policia e os Denver ficaram de plantão em casa das duas velhas quasi mortas de susto.

CAPITULO XV

Após a tempestade a bonança

Já era manhã clara e ainda os diversos habitantes do Deserto não tinham recolhido a sua casa, nem a policia tinha terminado as formalidades que exige um inquerito criminal.

Demais, n'esse inquerito tinham-se dado algumas peripecias bem proprias para despertar a curiosidade. Houvera, sobretudo, uma flagrante contradicção entre as declarações da victima e o depoimento das duas velhotas as sr.as Williams. De que lado estaria a verdade?

Certamente o leitor estará lembrado de que a sr.ª Westmacott dissera ao sobrinho para declarar á policia que o assaltante nocturno era um homem gordo e baixo.

Reduzida a auto esta declaração e comparada com a das duas manas que tambem foram minuciosamente interrogadas pelo commissario de policia, notou-se a mais completa opposição entre ambas. As velhotas persistiam em declarar que o homem, que ellas perfeitamente viram entrar pela janella, era alto e esguio!

Effectivamente a policia, posto que se visse embaraçada em deslindar a verdade, não deixaria de comprehender que o depoimento das velhas, se não era verdadeiro, era, pelo menos, o mais verosimil.

A janella era de um rez-do-chão, mas relativamente elevada, por isso que era uma janella de peitos, com vidraça de guilhotina e para subir ao rez do chão havia na porta uns quatro degraus.

E as duas manas não deixavam de dizer, alludindo ao modo como o assaltante trepara á janella, que o fizera com a agilidade de um macaco...»

E não se podia esperar de um Falstaff, baixo e gordo, que desenvolvesse a agilidade que era precisa para escalar a janella.

D'esta contradicção resultou para a policia o convencimento de que o caso envolvia um mysterio que era preciso deslindar: alguem tinha interesse em encobrir a verdade, em fazer perder á policia a pista do criminoso, a fim de não lhe poder reconhecer a identidade.

Mas quem tinha esse interesse, eram as velhas, era a sr.ª Westmacott?

As velhas, não parece, posto que, tendo presenceado a scena desde o começo, só se lembraram de gritar por soccorro depois de ouvirem o baque do corpo e de verem o assaltante desatar a fugir.

Mas, esta ultima peripecia tinha a mais verosimil explicação na curiosidade natural de duas velhas bisbilhoteiras, avidas de saber o que se passa na visinhança. E d'ahi o facto de se calarem muito bem caladas e deixarem correr o marfim até que viram o caso mal parado, e só então entraram a berrar como possessos.

Restava a senhora Westmacott. Que interesse teria ella em occultar á policia a identidade do seu aggressor, dado que o conhecesse? Parece que o conhecia, e até mesmo que o esperava, attendendo a que o recebeu serenamente com a vela na mão e não manifestou a menor inquietação ao ver aquelle intruso penetrar em casa de um modo tão insolito...

Todos estes factos e supposições eram bastantes para pôr a policia em series embaraços na investigação a que estava procedendo.

Deixemos pois a policia a dar-se tractos para descobrir a verdade e voltemos aos nossos amigos.

Conduzida a sr.ª Westmacott á sua cama, ahi a deixaram tranquillamente adormecida depois de ter ingerido uma ligeira poção calmante de hydrato de chloral e de lhe ter sido feito o necessario penso, constando apenas de um lenço embebido em tintura de arnica e sustido com uma simples ligadura.

Não foi, portanto, sem um certo espanto que, pelas dez horas da manhã, recebeu o almirante um bilhete escripto e assignado por ella, em que lhe pedia como grande obsequio, que fosse a casa d'ella, por alguns instantes apenas.

O velho marinheiro apressou-se a satisfazer-lhe o pedido, receando que o estado da doente houvesse peiorado subitamente; mas socegou logo que a viu sentada na cama com Clara e Ida Walker á cabeceira. Tinha já arrancado o penso, tinha posto na cabeça uma touquinha com fitas côr de rosa e enfiado uma camisola de lã côr de castanha com punhos e collarinho alvinitentes e delicadamente engommados.

Meu caro amigo, disse a enferma logo que o viu entrar, muito desejaria fazer-lhe algumas observações, que serão as ultimas.

Ouvindo estas palavras tomou o almirante o ar consternado de um homem que estivesse escutando as derradeiras palavras de um moribundo. Mas a viuva obtemperou:

—Não, ainda não, meu amigo, não vá julgar que me vem encontrar já ás portas da morte; espero até não morrer dentro d'estes trinta annos mais chegados. Uma mulher deveria envergonhar-se de morrer antes de chegar aos setenta.

E dirigindo-se successivamente ás duas meninas:

—Minha Clarinha, muito me obsequiaria se fosse pedir ao seu papá para aqui chegar. E a Idasinha pode dar-me o pacote dos cigarros e abrir-me uma garrafa de stout?

As duas irmãs acquiesceram promptamente e Ida, depois de desrolhar a garrafa d'aquella aspera cerveja, tão pouco grata ás guelas femininas, despejou-a n'um copo e apresentou-lh'o, juntamente com o masso dos cigarros.

A sr.ª Westmacott bebeu o copo de um trago, não sem visivel voluptuosidade, accendeu seu cigarro e esperou pelo doutor que pouco se fez esperar.

—Ora muito bem, proseguiu a viuva logo que o doutor appareceu, começo por dizer-lhe, almirante, que não sei como hei de tratal-o. O meu amigo, o que merece é que eu o trate seccamente.

—Oh! senhora, dou-lhe a minha palavra que não sei o que quer dizer com isso.

—Não sabe, não sabe? O que eu extranho muito, para um homem da sua edade, é querer voltar para o mar e deixar completamente ao abandono em casa, sua boa e paciente mulher, uma mulher como a sua que, por assim dizer, quasi nunca o viu na sua vida! Sim, senhor, isso é muito bonito, não haja duvida! E' bonito para si, lá isso é, para si que vae gosar a vida, a variedade de sensações, o movimento; mas nem sequer se lembra d'ella, que ficaria para ahi abandonada, sosinha, a estiolar-se na monotonia d'um triste tugurio de Londres! Mas não me admiro: que os senhores homens são todos o mesmo.

—Pois, minha senhora, já que está tão bem informada não deve ignorar tambem que fui obrigado a vender a minha pensão. Como queria a senhora que eu governasse a vida se não procurasse trabalho?

—Ora, adeus, meu amigo. Por muito urgente que fosse a necessidade que o obrigou a vender a sua pensão, não devia lançar mão d'esse recurso extremo sem tentar outros meios. Mas, emfim, talvez não esteja tudo perdido.

E a sr.ª Westmacott sacou debaixo do travesseiro um grande enveloppe com a nota de «urgente» e entregou-o ao velho marinheiro. E proseguiu:

—Esse tal pretexto da venda da pensão de nada vale, e nada influe para que o almirante abandone sua mulher. Ahi tem o seu titulo e os outros papeis da sua pensão. Queira ter a bondade de verificar se falta algum.

O almirante abriu o grosso enveloppe e tirou de dentro os mesmos papeis que na antevespera entregara ao sr. Mac Adam.

—Mas que querem que eu faça agora com isto, perguntou muito intrigado.

—Vá pôl-os em logar seguro ou encarregue algum amigo de os guardar e, se quer cumprir o seu dever, vá ter com sua senhora e peça-lhe perdão por ter pensado, um só instante, em abandonal-a.

(Continua)

PAPELARIA TYPOGRAPHIA LITTERARIA
ARTIGOS PARA ESCRIPTORIO
DESENHO E PINTURA
ASSIS, MAIA & PACHECO
239-Rua da Prata-241-LISBOA

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 25—1.º ANNO Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA, Segunda-feira 25 de julho de 1910

Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL Officina de composição: C. do Combro, 38 Officina de impressão: Rua do Norte, 104

Preço 10 réis

EM MACAU

Os ministros desfazem os soldados refazem

Foi logo no começo do reinado do radioso successor de D. Carlos. Ao leme da barcaça ministerial estava um velho marinheiro — o vice-almirante, sr. Ferreira do Amaral. A' frente dos negocios da Marinha e do Ultramar achava-se outro marinheiro —o contra-almirante, sr. Augusto de Castilho. O sr. Wenceslau de Lima sobraçava a pasta dos negocios estrangeiros, de que no reinado anterior já tinha sido uma vez encarregado. Dos restantes ministros de então não vem a proposito falar agora. Basta dizer que, em dez mezes de acção governativa, não podiam facilmente ser mais perniciosos do que foram para o paiz.

Ora foi n'esse tempo que os chinezes apresaram, nas aguas que banham as ilhas annexas a cidade de Macau, um navio japonez de nome *Tatsu-Maru*, que transportava armamento para uma ou mais casas commerciaes importadoras d'este artigo. O Japão reclamou immediatamente perante o governo português, reconhecendo-lhe jurisdicção sobre aquellas aguas. As proprias auctoridades chinezas, ou por convicção ou para se furtarem a complicações com os japonezes, tambem declararam portuguezas as aguas onde se havia commettido o abuso de que foi victima o *Tatsu-Maru*.

Que cumpria ao governo português em tal conjunctura? Ratificar a sua soberania n'aquellas paragens e exigir promptamente da China a reparação que o Japão reclamava, o que não era difficil, porque o Imperio do Sol Nascente estava resolutamente ao nosso lado, como era do seu interesse. A China daria, como veiu a dar, ao Japão todas as satisfações por elle pedidas e os nossos direitos no Extremo Oriente ficariam consolidados fortemente sobre a nossa attitude, a do Japão e a da propria China.

Mas que fez o governo? O governo, para não ter que pensar nem que actuar, para não se metter em trabalhos e canseiras, para evitar complicações de momento, declarou que as aguas onde os chinezes apresaram o barco japonez *Tatsu-Maru* não eram portuguezas! Debalde protestou contra semelhante affirmação o capitão-tenente, sr. Pedro d'Azevedo Coutinho, ao tempo governador da provincia de Macau! Em vão protestou tambem no mesmo sentido o proprio director da alfandega chineza! O governo, pusillanimemente, insistiu em que Portugal não tinha jurisdicção sobre aquellas aguas, que banhavam territorios por nós occupados.

Bem caro tem custado este acto de cobardia e de traição, que só n'este paiz poderia ficar impune.

Os chinezes não tardaram a desforçar-se da vergonha que lhe infligimos, expondo-os ás exigencias do Japão, muito menos benevolo para com a China, do que o seria com Portugal. E para as suas represalias lhe entregou o governo da presidencia do sr. Ferreira do Amaral a arma terrivel que os chinezes contra nós teem manejado desde então. Partindo do principio, que em direito internacional é um axioma, de que as aguas que banham um territorio, dentro d'um certo limite, que é, em regra, de três milhas, são o prolongamento d'esse territorio e estão sujeitas á mesma soberania, os chinezes passaram a sustentar que grande parte da nossa colonia de Macau nos não pertence de direito, visto que fomos nós proprios que o reconhecemos, quando sustentámos que não eram portuguesas as aguas que os banham.

Seguiram-se actos de hostilidade e de desrespeito que não tiveram a condigna resposta e que, por isso mesmo, foram seguidos de crescentes audacias.

A' nossa soberania chegou a ser gravemente offendida dentro do proprio porto de Macau. Era governador da colonia o sr. Alves Roçadas, quando ali entrou uma pequena canhoneira chineza de 300 toneladas, cujo commandante se dignou caçoar cruelmente com a capitania do porto, quando o delegado do capitão do porto foi a bordo preencher as costumadas formalidades.

—Qual é a tonelagem do navio?
—*Dez mil* toneladas.
—Qual é a guarnição?
—*Um milhão* de marinheiros.
—Qual é a sua artilheria?
—*Quarenta* canhões.
—Que veem fazer a Macau?
—*Divertir-nos em casa das meretrizes.*

E esta pequena canhoneira de 300 toneladas poude depois sahir de Macau sem um mastro cortado, sem um rombo no costado, sem uma baixa na sua insolente guarnição.

A certa altura d'esta miseravel situação creada pelos ministros Ferreira do Amaral, Augusto de Castilho e Wenceslau de Lima—os mesmos que negociaram o ruinoso e vergonhoso convenio com o Transwaal—impoz-se a delimitação definitiva da nossa possessão de Macau, cuja origem data de ha mais de quatros seculos.

Então a exaltação chineza contra nós trasbordou. A *sociedade geral da defeza da delimitação*, (que em lingua chineza se diz *Hom-kai-vai-chi-toung-hui*) e a *Sociedade do governo autonomo* (que na mesma lingua se chama *Chi-Chi-Hui*) desenvolveram contra nós uma grande actividade, calumniando-nos, intrigando-nos, prégando contra nós o *boycott*, contestando os nossos direitos de occupação, exercendo pela imprensa, em comicios, em representações dirigidas ao vice-rei de Cantão e em mensagens endereçadas ao delegado da China na commissão de delimitação de Macau, uma pressão insistente e violenta contra os nossos direitos seculares no Extremo-Oriente.

Estavam ainda muito mal parados os nossos negocios de Macau, quando a pirataria que infesta trivialmente aquella região longiqua e mysteriosa nos offereceu ensejo de reconquistarmos em parte as posições perdidas por culpa do primeiro nefasto governo do actual reinado. Tendo chegado ao conhecimento do governador, capitão Eduardo Marques, que os piratas refugiados na ilha de Coloane tinham aprisionado varios adultos e muitas creanças, que só queriam restituir sob resgate, aquelle militar que tantas provas tem dado já de intelligencia, de tino e de energia, ordenou a immediata perseguição dos bandidos chinezes.

Desembarcaram na ilha de Coloane umas centenas de soldados e de marinheiros, que por ella se embrenharam corajosamente, indo arrancar, vencidos grandes obstaculos, dos seus quasi inexpugnaveis esconderijos em rochas escarpadas e distantes, os temiveis piratas, que resistiram a tiro. A ilha de Coloane e as aguas que a banham e ás outras ilhas proximas ficaram libertas da pirataria, que se entregava á pilhagem de todas as embarcações que alcançavam, fossem ellas embora chinezas.

Oito canhoneiras chinezas assistiram impassiveis ao canhoneio effectuado pelos navios portuguezes, ao desembarque das nossas tropas de terra e mar e a todas as operações militares realisadas para a repressão da pirataria, n'aquellas mesmas aguas, cuja soberania nos era contestada pela China, desde o caso do apresamento do barco japonez *Tatsu-Maru!*

Os commandantes das canhoneiras chinezas elogiaram a bravura das nossas tropas e o ministro da China em Lisboa apresentou ao governo os agradecimentos do governo do Celeste Imperio pelo serviço que acabamos de prestar no Extremo-Oriente.

D'este modo, a questão da delimitação modificou-se, porque os nossos soldados refizeram pela sua bravura, o que os nossos ministros tinham desfeito com a sua cobardia.

O HOMEM-"MACACÃO"

—E' o homem-macaco que vem d'Africa?
—Não. E'... um *macacão* que devia para lá ir...

Eccos do dia

Que será?

Houve hontem conselho de ministros, que durou das 3 ás 7 horas da tarde. De que se tratou?

Hoje partiu para o Bussaco, a avistar-se com o rei, o sr. Teixeira de Sousa. Por que embarcou o presidente de conselho, esta manhã, no sud-expresso?

A nós palpita-nos que são ainda os padres a causa d'esta viagem do sr. Teixeira de Sousa.

E ainda o chefe do governo ousou declarar, n'uma entrevista, que em Portugal não existe questão religiosa! Então bula lá com os padrecas, se é capaz.

Movimento eleitoral

O ministro da justiça, sr. Fratel, ordenou que o sr. visconde d'Olivã, juiz de Montemor-o-Novo, recolha immediatamente á sua comarca.

O sr. visconde d'Olivã entretinha-se a galopinar em Campo Maior... contra o governo.

Está certo.

Licença eleitoral

O sr. conde d'Agueda, contador do Tribunal do Commercio, pediu 90 dias de licença, que lhe forem concedidos pelo ministro da justiça. O motivo allegado foi a doença.

E de facto o conde d'Agueda, se não o deixam galopinar, morre.

Novo emprestimo?

A direcção do Banco de Portugal procurou hoje o ministro da fazenda. Eram sete os representantes do Banco de Portugal: chegava um para cada ministro, visto que são sete tambem os membros do governo; mas iam todos em direcção ao sr. Anselmo de Andrade.

De que se tratou?

Elles, os sete representantes do banco emissor, falavam em emprestimos, no sr. Mello e Sousa, que está em Paris, em 30 mil contos.

Deve ser isso: deve tratar-se de um novo emprestimo de 30 mil contos, cujo negociador é o governador do Banco de Portugal, sr. Mello e Sousa.

Prepara-se, portanto, o regimen para nova orgia.

As famosas confissões

Até agora o juizo de instrucção criminal restringia a sua acção, na averiguação dos crimes, a arrancar por processos fraudulentos umas vezes, violentos outros, e ignobeis sempre, a confissão dos accusados.

Estes, ao cabo de alguns dias de incommunicabilidade em calabouços infectos, depois de muito instados, solicitados, ameaçados, illudidos, aborrecidos, exhaustos, assignavam o papel que lhe era apresentado e onde se declaravam auctores de tudo quanto se mettia na cabeça do juiz.

Apanhada por esta fórma a supposta confissão, o accusado era enviado para juizo. E mais de um desgraçado foi condemnado pelos tribunaes, sem outro fundamento além d'esta confissão sem nenhum valor.

O Tribunal da Relação acaba de sustentar n'um accordão que lavrou a proposito da appellação de um d'estes condemnados que sobre a simples confissão do accusado nem pode recair uma condemnação, nem mesmo instaurar-se um processo. E' necessario o corpo de delicto ou testemunhas que o suppram.

Para que serve d'aqui para o futuro o juizo de instrucção criminal, cuja funcção era arrancar confissões?

O Descredito Predial

SUSPEITOS

Parte, não; ré, sim.

Eduardo Burnay galopina—Massa... «no hay»—Trevas

O «Descredito» Predial continua e continuará a dar que fallar de si. A situação do Banco Hypothecario é muito mais complicada, do que pretendem aquelles que teem interesse em arrumar depressa a questão. Ainda agora a meada começa a ser desembaraçada, e levará tempo a desfazer de todo. Mas com boa vontade, ha de chegar ao fim.

Aqui dissemos, e ainda que nenhum outro jornal o confirmasse, repetimos que o juiz da Relação, sr. dr. Abel de Mattos Abreu se deu por suspeito para relatar no aggravo relativo á acção criminal intentada contra José Luciano de Castro, pelo obrigacionista do Credito Predial, sr. Lucio Escorcio, por ser aquelle magistrado cunhado do sr. Paulo Cancella, que é procurador regio de Lisboa e tambem é membro do conselho de administração d'aquella companhia arruinada.

Evidentemente, desde que se acceite como fundamentada a declaração do sr. dr. Abel de Mattos Abreu, tem de concluir-se que tambem o procurador regio é suspeito e muito mais suspeito ainda. Se o cunhado do sr. Cancella não se crê com capacidade para intervir em assumptos do Credito Predial, só porque é cunhado do procurador regio, como ha de este tel-a, se elle é a causa da incapacidade d'aquelle juiz da Relação n'esta questão?

Os juizes da Relação de Lisboa receando, pois, a natural e logica consequencia da attitude do seu collega, a qual seria o afastamento immediato do sr. dr. Paulo Cancella do seu alto cargo de procurador regio, procuram evitar que isto succeda, recusando-se a considerar suspeito o sr. dr. Abel da Mattos Abreu, que procedeu muito correctamente.

Emquanto isto acontece na Relação, na primeira instancia o delegado sr. dr. Alexandre de Vilhena entende que a Companhia do Credito Predial não póde ser parte contra os accusados Quintella, Tafone e Bello, porque dos autos se conclue que ella tem de ser considerada ré.

O juiz, sr. dr. Horta e Costa, deferiu n'este sentido e a companhia appellou para a Relação, onde como fica dito, tambem a embrulhada é grande.

Cá fóra tambem o sr. Eduardo Burnay galopina desenfreadamente para conquistar definitivamente o logar de governador, que lhe será ou não conferido pela assembleia geral, no dia 30 do corrente. Existe contra o sr. Eduardo Burnay uma accentuada opposição que ha de manifestar-se n'essa assembleia, não se podendo prever se ella será sufficientemente forte para contrariar os desejos do sr. Burnay.

A eleição do novo governador, qualquer que seja o seu resultado, não modificará a situação da companhia, dentro da qual são difficeis os entendimentos.

Os accionistas, com o sr. Antonio Chatillon á frente, não estão resolvidos a dar mais dinheiro para o sorvedouro. Cada accionista é responsavel pela differença entre o capital entrado e o capital subscripto, mas nenhum ao que parece, está muito inclinado a largar mais 60$000 por acção, agora que se sabe o estado lastimoso a que a companhia foi arrastada.

Serão eliminados os accionistas?
Qual será o fim de tudo isto?!

CARREIRA DA AMERICA DO SUL

Paquete "Zeelandia"

Passou hoje pelo porto de Lisboa um novo vapor hollandez

Entrou hoje de manhã no nosso porto, proseguindo viagem ás 3 e meia da tarde, o novo vapor hollandez *Zeelandia*, pertencente á Mala Real Hollandeza.

E' um magnifico barco, destinado á carreira do Brazil e Rio da Prata, tendo sido construido em Glasgow. O paquete

O «*Zeelandia*»

tem tudo que um moderno transatlantico pode possuir em conforto e luxo, com esplendida sala de musica, sala para recreio das creanças, uma rica bibliotheca, etc., as suas dimensões: 500 pés de comprimento, 55 de largura e 37,6 de pontal, fazem d'elle um barco de grandes accomodações, podendo comportar, magnificamente installados, 110 passageiros de 1.ª classe, 120 de segunda e 1300 de 3.ª. O seu andamento é de 15 nós. Possue telegrapho Marconi e signaes submarinos para evitar os abalroamentos.

Abalroamento e naufragio

Todos salvos

BERLIM, 25.—A noite passada abalroaram no Havel a montante de Potsdam dois vapores cheios de passageiros. Um dos vapores afundou-se 5 minutos depois. Apesar do panico foram salvos todos os passageiros.

Além tumulo

Emocionante novella de Daniel Lesueur

Conforme noticiámos, principiamos, hoje, a publicação do nosso novo folhetim

Além-tumulo

Os industriaes do Ave conferenciam sobre a gréve

Os operarios, porém, continuam intransigentes

SANTO THYRSO, 25, ás 12 e 43 da tarde.—A' hora que telegrapho, estão reunidos n'esta villa os industriaes donos das fabricas do Ave, que cessaram a laboração, apreciando os trabalhos da direcção da fabrica de Negrellos para a liquidação do movimento operario. Só ás 5 da tarde, porém, tencionam communicar o resultado da sua conferencia á commissão dos grévistas, que, em seguida, convocará um comicio para transmittir aos seus camaradas essas resoluções patronaes.

Corre que as bases das reclamações operarias foram muito modificadas pelos industriaes e que em taes circumstancias o accordo será difficil.

Chegaram mais delegados dos fiandeiros do Porto. Hoje ha uma nova reunião operaria em Pevidem.

Explosão d'uma fabrica

Devido a uma explosão tem morte horrorosa um pobre rapaz

BARQUINHA, 25.—No logar da Moita, houve esta manhã uma terrivel explosão n'uma fabrica de fogo d'artificio, pertencente a Francisco Martins. O estampido causou enorme alvoroço entre a população. Salvaram-se sete operarios que ali trabalhavam, ficando horrorosamente mutilado o filho do proprietario, Pedro Martins, de 19 annos de idade. O cadaver foi removido para o cemiterio da villa.

Cahindo d'um 3.º andar

Um mestre d'obras em perigo de vida

Dois operarios contundidos

O desastre d'esta manhã:

Na rua Alexandre Herculano procede-se activamente á construcção d'um predio apalaçado. Foi incumbido de dirigir a obra, o mestre Francisco Caetano da Silva, residente na rua do Arco do Cego, 24, 3.º

Hoje, ás 7 e [illegible] pouco depois de se iniciar o t[illegible] mestre e oito operarios subiram aos andaimes collocados á altura d'um terceiro andar e içaram uma pedra branca do peso d'uma tonelada que devia figurar no remate d'uma varanda. Quando a pedra ia a ser depositada nos ganchos para d'ahi seguir ao seu destino, os andaimes fraquejaram e a pedra, desprendida das correntes que a seguravam, veiu abater-se com fragor enorme junto da palissada que rodeia a obra.

O mestre Francisco Caetano ainda tentou agarrar-se ás correntes, mas não o conseguiu e cahiu sobre um monte de areia, ficando logo sem sentidos. Os outros operarios, em meio de grande panico, saltaram para os andaimes mais proximos e salvaram-se d'uma morte certa, porque o peso da pedra, se esta os apanhasse na queda, seria mais que sufficiente para os esmagar a todos.

Os trabalhadores que se conservavam dentro da palissada e que viram o mestre Francisco Caetano tombar desamparadamente sobre o monte de areia foram soccorrel-o e transportaram-n'o muito ferido e contundido para o hospital de S. José, onde o medico de serviço no banco lhe fez os primeiros curativos. Depois, levaram-n'o para a casa da rua do Arco do Cego, entregando-o aos cuidados da familia. O estado do pobre homem é grave.

Dois dos operarios, que estavam nos andaimes no momento do desastre, tambem soffreram algumas contusões, mas de menor importancia.

"A REPUBLICA EM PORTUGAL"

Conferencia, em Paris, pelo dr. Magalhães Lima

O illustre propagandista explicará como se fazem as eleições entre nós

O sr. dr. Magalhães Lima, a quem a democracia portugueza já deve tantos e tão relevantes serviços, no patriotico intuito de continuar a esclarecer a opinião europeia ácerca do progresso da republica, entre nós, realisará, no mez proximo, em Paris, uma conferencia sob o thema «A Republica em Portugal». Essa conferencia, que visará, sobre tudo, a explicar lá fóra os defeitos e vicios do nosso systema eleitoral, será depois publicada em folheto e distribuida por todos os paizes.

"Os meus peccados"

Novo livro de Sousa Costa

O illustre advogado e homem de lettras sr. Sousa Costa acaba de publicar mais um livro que vem avolumar a muito apreciada collecção de obras do mesmo talentoso auctor, taes como o «Poder do Ouro», o «Fructo prohibido» e outros que por si só bastariam para lhe dar logar primacial em qualquer litteratura. Intitula-se o novo livro «Os meus peccados» e é constituido por uma esplendida collecção de artigos de critica e de estudos sociaes. Entre estes ultimos mencionaremos os que teem por titulos «Litteratura e Analphabetismo» e «Os livros em Portugal». Entre os primeiros é notavel o que se intitula «A pasmaceira de Lisboa», assumpto já muito batido pelos nossos provincianos, mas tratado no novo livro d'uma maneira original e com superior criterio.

As eleições em França para os conselhos geraes

Os socialistas unificados ganham 18 circulos

PARIS, 25.—Eleições para os conselhos geraes: segundo os 1:292 resultados conhecidos ás 7 horas da manhã, estão eleitos 173 conservadores e partidarios da acção liberal, 150 progressistas, 814 republicanos da esquerda, radicaes e radicaes socialistas, e republicanos socialistas, e 46 socialistas unificados. Ha 112 empates. Os conservadores perdem 10 circulos e os progressistas 23; os radicaes ganham 15 e os socialistas unificados 18.

Entre os reeleitos contam-se os srs. Pichon, Doumer, Jonnart, Sarrien, Dujardin-Beaumetz e Poincaré.

"A Capital"

AS NOSSAS AGENCIAS EM LISBOA

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos «A Capital» abre, desde já, agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 56 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.
Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.
Algés—Mercearia Patricio Iago d. Estação e barbearia Manoel Cardoso.
Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.
Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, rua Paschoal de Mello, 36.
Belem—Tabacaria Arrobia.
S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 238.
Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.
Dafundo—Viuva Alves, rua Direita.
Lapa—Manoel Gomes Giraldo, calçada da Estrella, 111.
Santa Izabel—Manoel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.
S. Thiago e Castello—Antonio Jacintho d'Azevedo, rua de Sta Cruz, 26, 28.

A SITUAÇÃO DE MACAU

O governador da colonia julga-a tranquillisada

Os piratas de Coloane serão submettidos a conselho de guerra

O ministro da marinha recebeu o seguinte telegramma, enviado pelo governador de Macau:

Ha completo socego. O aviso recebido do consul portuguez em Cantão (sobre a vinda a Macau de desordeiros chinezes, aviso conforme com as noticias dos jornaes de Hong-Kong que tambem alludiam a manejos dos revolucionarios do sul da China e a ausencia d'um porto importante da guarnição da cidade e dos navios de guerra que habitualmente se encontram no porto, levou-me a pedir ao commandante da estação naval a vinda, para a *rada*, do cruzador *D. Amelia*. Em vez do cruzador, porém, vieram 100 homens de desembarque, que não acceitei, por julgar sufficiente, no actual momento, ter a canhoneira *Patria* no porto interior, com 50 homens de desembarque.

Eis o resultado completo das operações em Coloane: Salvos, 7 alumnos da escola San-Hong, uma outra creança e 7 adultos. Presos, 38 homens e 2 mulheres, por pirataria e attentarem contra a ordem publica. Mandei formar os respectivos processos que o tribunal militar julgará.

Retiraram d'aqui algumas canhoneiras chinezas, mas conservam-se ainda os soldados que desembarcaram em Won-Cam cuja retirada vou tratar com o commandante Wukim-Yung. Das nossas forças retiraram de Coloane 3 boccas de fogo e em breve ficará alli uma guarnição composta apenas de 100 soldados de infantaria e 2 boccas de fogo. O resto volta para Macau.

ASPECTOS

Transviado

Eram tres da madrugada. Começavam a apagar-se as lampadas e Lisboa mergulhava pouco a pouco na volupia da sombra, n'essa meia obscuridade que dá ás coisas linhas vagas, que se alteram de momento a momento, como se n'ellas houvesse uma trepidação nervosa.

Eu subia a rua lentamente, apreguiçadamente, já na prespectiva da estopada dos noventa degraus que eu teria de vencer para me alcandorar ao meu quarto. Fazia a minha paragem repousadamente aqui e ali. Tudo me servia de pretexto para me deter, um carro que passava, uma montra reluzente, o ecoar d'um policia rente ás casas. E foi assim que eu, attrahido para um vulto que se enovellava no cunhal d'uma porta, me puz a inquirir do que aquillo era.

Toquei-lhe com a ponta da bengala. Houve um movimento e uma cara de garoto voltou-se estremunhada para mim, abrindo economicamente um olho só e procurando continuar com o outro aquelle somno vadio, que a policia não tinha notado ainda. Baixei-me para observar melhor. E o pequeno vá de collar a face á frescura da pedra, desatento já da minha curiosidade impertinente.

Era elle um rapazito de oito annos, de apparencia humilde. Vestia sobre a camisa suja e esfiada, um casaco velho e uns calções largos herdados de estranhos. Os pés descalços. Na cabeça um bonet liso e redondo. A face pallida e osseuda relembrava privações soffridas e denunciava as taras da familia. Interessou-me e ao examinar-lhe a bocca e o circulo avermelhado que lhe contornava os olhos involuntariamente despertei-o outra vez.

Revirou para mim o focinhito inquieto. Remexeu-se no degrau da porta, descalçou-se da ho[illegible] de pedra.

—Olha que te prendem—avisei. Tu não tens casa?

—Tenho a casa de minha mãe—disse rafastado da pergunta.

—E porque não vaes para lá? ...longe?

—Não me deixam lá entrar, *elle* bate-me, se eu não levar o dinheiro que me disse para arranjar. E só tenho aqui seis vintens.

E, tendo tirado uma mão do bolso dos calções, desenconchava-a estendendo-a sob a luz que se coava de longe d'um arco voltaico distante. Depois aconchegou-se de novo na sua posição e ageitou-se para dormir, colando as palpebras.

No momento acercava-se de nós outro noctambulo, já dos treze annos, que recolhia para um albergue. Interpellou logo o pequeno, mal que chegou.

—Então tu não vaes p'ra casa? Não arranjaste o dinheiro?

Explicando-nos a situação do outro:

—Vendeu as cautellas e gastou o dinheiro. E o pae disse-lhe que lhe não apparecesse lá em casa sem a massa.

O pequeno endireitou-se um pouco mais e atalhou molento repuz:

—Ede não é meu pae.

—Então?—inquiri.

—E' um homem que eu não conheço, está lá com a minha mãe.

E o outro na sua:

—P'ra que gastastes tu o dinheiro?

—Tinha fome.

Pausa. Eu não queria interromper o silencio, [illegible] interessado em seguir-lhes o dialogo, e n'elles surprehender os residuos d'essa vida miseravel a [illegible] em lama. O mais velho é um [illegible] [illegible] o matutou para o trabalho [illegible] para a rua a pedir e a vender [illegible].

—Onde vaes dormir?—perguntei [illegible] vão da porta, e [illegible]

—A' hospedaria. São tres vintens.
—Quaes tres vintens, é um tostão!
—P'ra mim são tres vintens, que sou freguez. Queres vir?
—Não,—disse o outro philosophicamente, fico aqui mais um bocado.
—E as policias?
Mas o pequeno já não ouve, embebido outra vez no somno. Acaba de apagar-se o ultimo arco voltaico e sobre este quadro de miseria a sombra desce piedosamente o seu véu discreto.

Campos Lima.

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Commissão Districtal de Lisboa, 9 n.
Commissão Parochial de Alcantara, 8 n.

Eleições de commissões parochiaes

Convoco os eleitores republicanos da freguezia de S. Julião para reunirem na séde d'esta commissão, largo de S. Carlos, 4, 2.º, na proxima quarta feira, 27 do corrente, ás 8 e meia da noite, a fim de procederem á eleição da commissão parochial d'esta freguezia.
O presidente da commissão municipal, *Affonso de Lemos.*

—Convoco os eleitores republicanos da freguezia de Martyres para reunirem na séde d'esta commissão, largo de S. Carlos, 4, 2.º, na proxima quinta-feira, 28 do corrente, pelas 8 e meia da noite, a fim de procederem á eleição da commissão parochial da mesma freguezia.
O presidente da commissão municipal, *Affonso de Lemos.*

Commissão Parochial de Alcantara

Convidam-se todos os membros effectivos e supplentes a reunir ámanhã, pelas 8 e meia horas da noite.

Trabalhos eleitoraes

As commissões parochiaes das freguezias abaixo mencionadas, prestam todos os esclarecimentos sobre o recenseamento eleitoral por onde devem ser feitas as proximas eleições, nos seguintes locaes:

Alcantara — No Centro Dr. Bernardino Machado, rua Maria Pia, 4, 1.º, todos os dias das 2 horas da manhã ás 4 da tarde e á noite, das 8 ás 10 na calçada da Tapada, 215 e rua de Alcantara, 29-C.
Belem — No Mercado de Belem, 39 e 40, das 8 horas da manhã ás 10 da noite.
Castello — Na rua de Santa Cruz do Castello, 25 e 28.
Encarnação — Na rua de S. Roque, 51 e travessa da Queimada, 23.
Olivaes — Na séde da commissão parochial, das 8 ás 10 da noite; e no estabelecimento do sr. Manuel Martins Alves.
Santa Isabel — Na rua de Campo de Ourique, 77, das 8 ás 11 da noite.
S. Thiago — Na rua do Infante D. Henrique, 88.
Sacramento — No Centro Escolar Republicano, das 8 ás 10 horas da noite.
S. José — Rua das Pretas, 30, 32.

Por causa d'um namoro

Um homem aggredido á paulada, defende-se, matando o antagonista com dois tiros de espingarda

VENDAS NOVAS, 25.—Praticou-se esta madrugada, n'esta villa, um crime que emocionou todos os habitantes. O trabalhador Antonio Joaquim, *O Espantadinho*, namorava a enteada de Manoel Vicente, o *Manteigas*, que não via com bons olhos tal caso, do que preveniu aquelle, havendo por esse motivo varias questões.

Esta manhã, ao encontrarem-se na herdade da Espadaneira, houve uma troca de palavras, vibrando o Antonio Joaquim, duas pauladas no *Manteigas*, que empunhando uma espingarda caçadeira, lhe desfechou dois tiros, causando-lhe morte instantanea.

O cadaver do *Espantadinho*, foi removido para o cemiterio da localidade, afim de ser autopsiado.

O Manoel Vicente, perpetrado o crime, dirigiu-se a casa da familia, de quem se despediu, indo em seguida apresentar-se ás auctoridades, recolhendo depois á cadeia.

INGLATERRA

A lista civil do rei

A attitude dos deputados socialistas irrita a opinião conservadora

A lista civil do rei d'Inglaterra e dos membros da sua familia, constituiu o principal assumpto da sessão do dia 22 no parlamento britannico. O rei d'Inglaterra, não pagará imposto de rendimento, mas será elle quem supportará as despezas de todas as visitas que receber.

Os deputados do partido do trabalho, é que não concordam com as sommas concedidas pelo thesouro publico ao rei e sua familia, manifestando-se abertamente contra ellas e por uma forma que tem o dom d'irritar os conservadores, não só do parlamento, mas de todo o paiz.

Esta irritação traduz-se na imprensa monarchica, que não póde levar a bem que no parlamento se profiram as palavras que proferiram alguns deputados. O *Times* diz mesmo que as palavras do *leader* e velho socialista Keir Hardie, são de tal ordem, que não merecem resposta alguma, asseverando que as affirmações dos deputados que dizem ficar a familia real muito cara á nação ingleza, não encontram echo na opinião publica.

No parlamento o deputado Barnes, do partido do trabalho, propoz que a lista civil do rei, passasse de 470.000 libras a 385.000. Elle e o seu partido entendem que esta somma é mais que sufficiente para occorrer ás necessidades dos soberanos.

Accrescentou que ha muitas despezas que podiam ser notavelmente reduzidas, porque existem numerosos parasitas que vivem á custa da nação, abrigados pelo throno. Um conhece elle, que recebe 2.000 libras, só pelo facto de se mostrar bom *sportman* e andar sempre vestido no rigor da moda.

Depois declara immoraes as despezas da casa real; e Ken Hardie, declara que a lista civil apresentada, não tem outro fim, senão o de fornecer dinheiro á familia real, para que ella passe uma vida de luxo e ociosidades.

Produziram-se alguns incidentes provocados pelas palavras dos deputados socialistas e por fim foi approvada a lista civil. O que se passou no parlamento inglez, prova-nos que está muito abalado esse amor incondicional dos inglezes pelos seus soberanos, o que não pode deixar de se accentuar e produzir mais tarde os seus naturaes effeitos, mau grado a irritação e os protestos da opinião conservadora.

Um banho fatal

PORTO, 25.—Foi removido para a «morgue» o cadaver de Ivo Thiago, que falleceu quando hontem andava a tomar banho no rio Douro.

Julgamento d'um grumete

Responde depois de ámanhã, ao meio dia, em conselho de guerra, o 1.º grumete Marcos Nunes da Silva, que assassinou, ha pouco tempo, com o sabre, um seu camarada, na rua do Poço dos Negros.

PROPAGANDA DO PARTIDO

Grandes festas republicanas

Um comicio em Vialonga e outro na Povoa de Santa Iria

POVOA DE SANTA IRIA, 24.—Na visinha freguezia de Vialonga, realisar-se-ha no proximo mez de agosto, uma grande festa, que constará de arraial, fogo de vistas, cavalhadas, kermesse e musicas, concorrendo para o brilhantismo dos festejos a Sociedade Philarmonica do Centro Escolar Republicano de Villa Franca de Xira, a Philarmonica Recreativa Zambujalense e a Philarmonica do Gremio Musical 1.º de Agosto Santa Iriense.

Faz tambem parte do programma um comicio de propaganda, no qual fallarão alguns dos vultos mais eminentes do partido republicano.

Trabalha, com interesse junto da commissão dos festejos o nosso correligionario Fernando Palhoto, no intuito de obterem o maior exito os referidos festejos despertando no povo de Vialonga vivo enthusiasmo.

N'esta villa tambem a commissão parochial republicana emprega os seus melhores esforços para que no dia 15 do proximo mez, os mesmos oradores que vão a Vialonga realisem, aqui, á chegada, um outro comicio.

Pensa-se em organisar depois do comicio, um cortejo, até á entrada da visinha freguezia e vão ser convidadas, depois da commissão districtal resolver sobre o assumpto, todas as commissões parochiaes do concelho de Loures e Villa Franca, a fazerem-se representar na chegada dos oradores, assim como as musicas locaes, etc.

Grande incendio

Morrem queimadas duas pessoas

CELORICO DA BEIRA, 25.—Rebentou esta madrugada um violento incendio na propriedade da sr.ª D. Maria Moraes de Sarmento, que teve morte horrivel, assim como uma sua creada de 16 annos de edade. O predio ficou completamente destruido. Os cadaveres, completamente carbonisados, foram tirados dos escombros, realisando-se ámanhã os seus funeraes.

Um acto philantropico

Os srs. Mattos & Fonseca, dignos proprietarios do Instituto Medico Pharmaceutico de Lisboa, enviaram-n'os duas senhas que dão direito a tratamento medico e medicamentos a outros tantos desamparados da fortuna escolhidos pela «A Capital», commemorando assim a abertura do Instituto, na rua da Magdalena, 109, 1.º. N'esse modelar estabelecimento encontram-se sempre medicos para clinica geral, cirurgia e tratamento da syphilis, morphéa, doença de pelle, estomago, etc.

Muito agradecemos as senhas que nos foram offerecidas.

Casas de reclusão militares

Na 1.ª divisão militar, não tem sido abonada ás praças de policia a gratificação de 80 réis diarios

Sr. redactor:—Como v. tem tratado no seu jornal, com tanta proficiencia como justiça, das casas de reclusão militares, peço-lhe o favor de chamar a attenção do sr. ministro da guerra para o seguinte facto: Como v. sabe ha um quadro de praças que fazem o serviço de policia n'aquellas casas, recebendo a gratificação de 80 réis diarios. Ora essa gratificação não tem sido recebida, sem se ter apresentado qualquer rasão de falta.

Convenço-me de que o sr. ministro da guerra, ao conhecer esta irregularidade, não deixará de dar as competentes ordens, no sentido de a fazer cessar.—Castello de S. Jorge.—*Uma praça do corpo de policia*

A questão Hinton

O Diario de Noticias publicava hoje o seguinte telegramma:

FUNCHAL, 24.—O vogal da delegação do mercado central requereu a exclusão da matricula da fabrica Hinton por não pagar prompta e integralmente os preços das cannas, devendo todos os productos encontrados na fabrica pagar os respectivos direitos.

Ainda ha poucos dias o sr. Teixeira de Sousa declarava a um jornalista que a questão Hinton era uma questão morta e já hoje ella dá tão flagrantes signaes de vida!

Hinton, o poderoso Hinton, que punha e dispunha do paço, da procuradoria geral da corôa e dos ministros, apesar do tremendo golpe que Affonso Costa deu nas suas desmedidas pretenções, não se considera de todo vencido; e quando se suppunha que elle se contentaria com a suspensão do novo regulamento dos vinhos da Madeira que era o pretexto das suas reclamações, reapparece a complicar a vida agricola da ilha que lhe foi tão hospitaleira, que em poucos annos o enriqueceu.

Hinton não compra, como se obrigou, este anno; a canna d'assucar a grande parte dos plantadores. Em vista d'isto, a sua fabrica não será matriculada para os effeitos da vantagem da isempção de direitos de melaço e outros que lhe teem sido concedidos.

Assim o requereu a delegação do Mercado Central de Productos Agricolas no Funchal.

Ahi teremos outra vez o famoso Hinton a corromper e a ameaçar. E ahi teremos novamente na Madeira o espectro da fome!

FALCATRUAS ELEITORAES

Os cadernos do 4.º bairro

Tira-se a uns o direito de votar para o duplicar n'outros

Na camara municipal, sobre a presidencia do dr. Amaral Cyrne, procedeu-se hoje a exame judicial nos cadernos de recenseamento das freguezias de Santos-o-Velho e Lapa, do 4.º bairro, em resultado das reclamações dos eleitores, srs. José Carlos Sousa Mello, empregado do commercio, morador na rua do Cura, 23, 4.º, e Samuel Jorge d'Oliveira, tambem empregado do commercio, morador na rua de D. Carlos I, contra o secretario recenseador interino do 4.º bairro, sr. José dos Santos Brito. Este funccionario eliminou do recenseamento José Victor, serralheiro, morador no quartel de bombeiros na rua de D. Carlos, sob o pretexto de que o seu nome não figurava na lista enviada á auctoridade respectiva pelo commandante d'aquelle quartel, no que, segundo o reclamante, procedeu com má fé, pois o sr. Victor, não sendo bombeiro, não devia ser incluido n'essa lista.

Por outro lado—e esta é a causa do segundo processo—o alludido secretario incluiu o nome de Hilario Simões da Silva, morador na travessa da Oliveira, 11, loja, nos cadernos da freguezia de Santos e da Lapa, na mesma occasião, o que exclue a desculpa de ignorancia.

Sciencia Popular

O «Incinerador»

E' o nome d'um apparelho de hygiene, muito util. Trata-se d'um apparelho portatil destinado, como o seu nome indica, a queimar os detritos e que começa a empregar-se em Nova-York.

O «Incinerador» substitue com vantagem o barril do lixo. O seu emprego nas escolas, nos hospitaes, nos quarteis, está naturalmente indicado. Póde installar-se n'um posto fixo, assim como nos grandes predios, que em virtude do grande numero dos seus moradores, constituem verdadeiros quarteis.

O apparelho consiste n'uma especie de forno cylindrico, levado a uma alta temperatura. Deitam-se os detrictos a queimar pela parte superior, sahindo pela parte inferior as cinzas. A combustão é rapida, completa e muito fumivora, por causa do intenso calor que se desenvolve.

Para evitar o mau cheiro, que não deixaria de se desenvolver, liga-se a chaminé do predio, sahindo o fumo e os gazes a uma altura bastante grande para que se espalhem sem incommodar ninguem.

O ouvido musical

Não é uma simples expressão em sentido figurado. Existe realmente

O dr. Kinyoun, de Washington, demonstra que o ouvido musical existe, e que os que o possuem se distinguem por uma conformação especial do orgão auditivo. E' a esta conformação que certas pessoas devem, acima de tudo, a facilidade de distinguir o valor d'um som n'uma audição de instrumentos ou de canto coral.

Esta disposição do ouvido, depende exclusivamente da cavidade auricular.

As pessoas, que estão nas condições requeridas para possuirem o ouvido musical, a cavidade auricular é larga, profunda e rectangular, a parte inferior é horisontal e forma angulo recto com o bordo exterior.

Esta particularidade é notada no *Apollo* que está no museu do Louvre, podendo concluir-se d'esse facto que, ou foi um musico que inspirou o esculptor ou que os antigos conheciam o ouvido musical e que o artista attendeu a isso.

Nos cantores, mesmo nos de maior nomeada, a parte inferior da cavidade auricular, desvia-se da horizontalidade, formando um ligeiro angulo obtuso com o antitragus. E' o que se dá com a cantora Eames. Todavia, este angulo obtuso, não se nota nos instrumentistas, algumas cantoras, como por exemplo a Cavalieri, teem o bordo inferior horisontal, mas o anti-helix, ou a parte que se oppõe ao bordo exterior, ligeiramente desviada.

Ricardo Wagner tinha uma orelha typica. O bordo inferior da cavidade formava um angulo recto com o anti-helix. Esta singularidade nota-se tambem n'outros musicos.

O dr. Kinyoun estudou attentamente as orelhas de Balfe, Ham von Bulow, Paderewski, Tchaikwsky, Verdi, Mascagni, Berlioz, Grieg, Leoncavallo, Liszt, Mozart e outros compositores, e d'um grande numero de executantes.

Todas as observações confirmam a sua theoria. Cita um exemplo que lhe serve d'argumento:

O general Grant, o heroe da guerra da Secessão, não se interessava pela musica, da qual, de resto, não tinha noção alguma. Era incapaz de reconhecer uma cantiga popular. Grant tinha as orelhas direitas. Por isso diz o dr. Kinyoun, se uma creança apresenta uma orelha como as de Grant, não se gasta tempo a ensinar-lhe musica, porque será tempo perdido.

Resta saber se a esta theoria do sabio americano, succederá o mesmo que a tantas outras tem acontecido...

Perfumaria Balsemão

Todas as elegantes da nossa sociedade e as principaes actrizes portuguezas e estrangeiras, que visitam Lisboa, preferem os perfumes da perfumaria Balsemão.

Excursão dos caixeiros

A excursão que se realisa no dia 7 d'agosto á cidade de Santarem, promette revestir-se de muito brilho, preparando-se a Associação dos Empregados do Commercio de Santarem, coadjuvada por outras collectividades locaes, para que aos excursionistas seja dispensada uma calorosa recepção.

A partida de Lisboa é de Santa Apolonia, ás 6,30 da manhã e a chegada á capital cerca das 10,30 da noite.

Os excursionistas podem visitar os principaes monumentos de Santarem e as povoações visinhas como Almeirim, Alpiarça, etc.

Os bilhetes custam, incluido o sello, 1$200 réis em 2.ª classe e 800 réis em 3.ª, e encontram-se á venda na rua dos Douradores, 150, 1.º, rua da Prata, 142 a 146 e rua do Ouro, 124.

A "Educação Popular"

Recebemos o n.º 14 d'esta excellente publicação mensal, cujo director é o sr. Antonio Joaquim d'Oliveira.

Insere um artigo ácerca do sr. Francisco Lopes Esteves, cujo retrato publica.

A IMPRENSA NOS TRIBUNAES

E' absolvido o director do "Porvir" de Beja

BEJA, 25.—Acaba de ser julgado o director d'*O Porvir*. A defeza que estava a cargo do sr. dr. Campos Lima, foi brilhantissima, sendo pronunciada sentença absolutoria, que o publico recebeu com regosijo.

O director d'aquelle nosso denodado collega, ao findar a audiencia, foi abraçado por numerosos amigos e correligionarios.—C.

RIO DE JANEIRO, 24.—Chegou de Lisboa o paquete *Aragon*.

ULTIMA HORA

REGISTO CIVIL

A representação contra as multas é bem recebida pelo ministro da justiça

O sr. Fratel, declara desejar ligar o seu nome á lei do registo civil obrigatorio

A commissão eleita na assembleia de 21 do corrente, na Associação dos Logistas, foi hoje apresentar ao sr. ministro da justiça a representação n'essa assembleia votada para a extincção das multas nos registos civis de nascimentos feitos fóra do praso de 30 dias. O ministro recebeu a commissão e fez as mais rasgadas affirmações liberaes, promettendo fazer tudo quanto estiver nas attribuições do poder executivo e manifestou o desejo de ligar o seu nome a uma lei civilisadora como é para elle e suppõe que tambem para o governo, a que estabeleça o registo civil obrigatorio.

A commissão era composta dos srs. dr. Miguel Bombarda, Raul Pires, José Justino Ferreira, Gonçalves Nunes e Augusto José Vieira.

A gréve do norte

Os operarios na espectativa

NEGRELLOS, 25, ás 3,20 da tarde.—Principia agora o comicio em Riba de Ave, promovido por uma commissão de grévistas. A' porta da fabrica de Negrellos estão reunidos n'este momento milhares de operarios, que aguardam a resposta dos industriaes, ainda em conferencia na fabrica de Santo Thyrso. Em Caniços ha socego.

Tragedia n'uma egreja

Um marido ultrajado, mata 4 pessoas de familia e suicida-se

ROMA, 25.—Uma espantosa tragedia teve hoje logar n'uma egreja campesina da Sicilia, situada na serra de Falco.

Um marido, que suspeitava que um seu primo mantinha relações amorosas com sua mulher, disparou o revolver contra elle. Na egreja estabeleceu-se um panico enorme, apagando-se as luzes do templo.

Completamente allucinado, continuou disparando o revolver, o que occasionou morte immediata a seu pae, a um cunhado e a um padre. O desgraçado, servindo-se da arma com que matara quatro pessoas, suicidou-se.

Alta intriga politica

Entrevistas entre ministros e imperadores

BERLIM, 25.—Annuncia um telegramma de Saint Petersburg para a *Berliner Tageblatt*, que o conselheiro Isvolsky se encontrará com o ministro dos negocios estrangeiros allemão em setembro proximo, e que é tambem provavel um encontro dos dois imperadores.

O "golf" desastroso

O presidente Taft desloca um artelho

LONDRES, 25.—Telegrapham de Washington ao *Times* que o presidente Taft, estando a jogar uma partida de *golf*, perto de Bar Harbour, deslocou um artelho. Soffre dores agudas.

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

Uma commissão delegada da Liga dos Officiaes de Marinha Mercante, composta dos srs. João Carlos d'Oliveira Leone, José C. Rosado e Jacintho Soares, procuraram hoje os srs. ministros da fazenda, marinha e obras publicas, com quem conferenciaram ácerca de varias providencias a decretar sobre a navegação para o Brazil; sobre a organisação dos serviços dos portos, de forma a desapparecerem os motivos de queixas que ultimamente tem apparecido; construcção em Lisboa de um mercado de peixe, e da creação de um porto franco em Lisboa á imitação dos seus congeneres de Hamburgo, Copenhague e Genova e da creação de uma corporação chamada conselho superior do commercio maritimo, etc.

—O sr. governador civil de Bragança conferenciou hontem com o sr. ministro das obras publicas, ácerca de varios melhoramentos a realisar n'aquelle districto.

Despachos

A folha official d'ámanhã publica o despacho agraciando com a medalha de prata, concedida ao merito philantropia e generosidade, ao soldado da Companhia Europeia, Joaquim Affonso Lopes; acceitando a renuncia da Gran Cruz da Conceição ao tenente coronel Garcia Rosado, e concedendo licença a Carlos de Souza Cordeiro, 3.º pharmaceutico em commissão no quadro de saude de Cabo Verde, para acceitar e usar as insignias e medalha de prata.

Licença

Foi concedida licença de 30 dias ao escrivão da 6.ª vara, Celestino Augusto Nunes.

Outras noticias

A folha official publica hoje a declaração que no dia 31, anniversario da Carta Constitucional, não haverá recepção solemne no Paço d'Ajuda, ficando, comtudo, considerado de grande gala.

—O engenheiro sr. Valerio Villaça tomou hontem posse do logar de chefe da 1.ª secção da repartição de minas.

—Reune amanhã o conselho do governo de Moçambique, para fixar o dia em que na provincia se hão de realisar as eleições geraes.

—Chegou a Tanger o cruzador *S. Raphael*

—Fundeou hontem em Cascaes e seguiu para o cruzeiro, o navio escola *Pero de Alemquer*.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

Chegou hontem, vindo de Paris, mr. Lavialle d'Angeards, engenheiro em chefe do serviço de material e tracção da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

—Na parochial egreja de Santa Isabel, realisou-se o enlace matrimonial do sr. José dos Santos Caiado, com a sr.ª D. Maria Delphina. Serviram de padrinhos, o sr. Abel dos Santos Caiado e D. Emilia dos Santos Caiado, irmãos do noivo.

Rua

Sophia Martins, moradora na rua de Santa Martha, 388, 3.º, foi aggredida na mesma casa, ficando ferida na cabeça. Recebeu curativo no posto da Santa Casa.

—Maria Catharina, residente no bairro Monteiro, em Loures, cahiu na rua das Escolas Geraes, fracturando uma perna. Recolheu ao hospital.

Provincias

VILLA FRANCA DE XIRA, 25.—Realisou-se hontem a tourada promovida pelo bandarilheiro d'esta villa, José Ribeiro Thomé, que esteve bastante concorrida. Os touros, em geral, cumpriram.

No 1.º touro mais uma vez se mostrou bom artista, João Maria de Azevedo.

No 5.º, a sós, foi optimo o trabalho de Ribeiro Thomé.

No 7.º, que coube ao cavalleiro amador Pedro Gonçalves, fez este um trabalho digno de apreço.

No 9.º tiveram occasião de manifestar a sua tendencia para a arte os bandarilheiros amadores Victal Mendes e Rocha.

Houve uma excellente e rija pega feita pelo sr. Carmo Ferreira, que valentemente, por 3 vezes, se atirou ao touro, sendo porcamente ajudado pelos collegas, que nem uma unica vez o auxiliaram, tendo que desistir da pega, que não desmereceu do seu valor.

Musicas, as duas da terra.

Nada mais digno de nota.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambio—Esteve pouco animado o mercado do cambio, fazendo-se poucas transacções e variando pouco as cotações das de sabbado. Fechou-se ás seguintes cotações:

	Compr.	Vende.
Londres, cheque	49-5/8	49-1/2
Londres 90 d/v	49-15/16	
Paris cheque	575	577
Italia	572	577
Madrid cheque	885	895
Allemanha cheque	236	237
Amsterdam	400	402
New-York	990	1$000
Rio S/ Londres	16 3/4	
Libras	4$810	4$870
Agio do ouro	7 0/0	8 1/2 0/0

Desconto—Fizeram-se transacções á taxa official de 6 0/0 no Banco de Portugal. As taxas de desconto no mercado livre variaram entre 5 a 7 0/0.

Bolsa—Com excepção dos Assucares, como mais abaixo diremos, a bolsa esteve pouco movimentada. As inscripções ficaram aos seguintes preços:

	Assent.	Comp.
Tit. de 1:000$000	40,10	40,10
» » 500$000	40,10	—
» » 100$000	40,10	40,20

Estiveram muito movimentados os titulos dos Assucares, fazendo-se compras superiores a 1.600 titulos a 28$500 réis, a praso.

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

I

Começava o escurecer d'aquella tépida e nebulosa tarde de fevereiro. Accumulavam-se as sombras repletas de aromas humidos e de mysterios nas fundas encostas da grande floresta de Othe, na Champagne. As nuvens, muito baixas, arrastavam-se quasi á altura das comas das arvores, mas, lentas e unidas, não pareciam ameaçar chuva immediata.

Momentos antes poderiam ter-se ouvido as fanfarras das trompas de caça, porque a equipagem Valtin andára n'esse dia caçando na floresta. Mas, se de perto eram estridentes, os clangorosos sons dos latões, depressa se extinguiram como écco tenue, depressa absorvido pelo enorme silencio dos bosques.

Na encruzilhada da «Cruz Maria», cortada pelo piso da Villa Nova, a grande extensão da estrada deserta, ondulando aqui e além até ao horisonte, entre negrumes immoveis, cedia uma pequena parte d'aquelles campos, onde se respirava a selvagem paz da natureza.

E ali, sobre um monticulo de terra musgosa, estava sentada uma mulher, uma velha,—decerto mãe e avó d'uma grande familia de florestaes, que, por cansaço, ali pousára, de procurar maravalhas, de que já ao lado tinha um soffrivel mólho.

D'um atalho proximo chegou o som de um galope ligeiro, abafado pela terra molle atapetada de folhas amarfanhadas pelas aguas. A seguir, as patas de um cavallo soaram no chão da estrada e estacaram de repente. A amazona que o montava entrou a examinar o local.

A velha olhou,—indifferente áquella mocidade e áquella graça, como pouco antes, encarava a tristeza magica da floresta. Coisas essas familiares para os olhos, longiquos para a alma d'essa mulher. Nada d'isso a impressionava já.

A rapariga que acabava de parar, decerto á espera dos companheiros, era linda e sustentava-se com muita elegancia e graça no selim.

O vestido preto desenhava-lhe as linhas puras do busto, e, debaixo do rebordo do pequeno chapeu de feltro, via-se-lhe apparecer o rosto delicado, os formosos olhos castanhos de sobrancelhas finas, o delgado pescoço carregado com um grosso rolo de cabellos negros; todo este conjuncto offerecia uma seducção rara pela expressão, distincção e suavidade penetrante que os distinguia.

Outras patadas resoaram no sólo elastico. Um cavalleiro e depois uma joven vestida de vermelho, agaloado de prata, appareceram por sua vez. Era ella uma bonita mulher, mas de typo facticio, atrevido e sensual, bem differente da primeira.

—Então estamos perdidos... completamente perdidos, disse a mulher.

—E não sou eu que posso mettel-a a bom caminho, suspirou o homem.

—Bem entendido, sr. Le Bray. Tão pouco Christiana de Feuillères, visto que nem o senhor nem ella conhecem a floresta de Othe e nunca tiveram occasião de caçar aqui. Mas devo explicar: quando eu digo que estamos «perdidos», não é que eu não conheça o caminho. Mas como poderemos achar a caça? Não comprehendo o meu marido.

Porque André chega a ser absurdo! Devia ter-nos mandado o batedor á encruzilhada da Faneuse.

Excessivamente enfadada parecia estar aquella dama, «a bella sr.ª Valtin», como lhe chamavam na sua roda do grande luxo e da alta industria. O marido, André Valtin, o riquissimo fabricante de automoveis,—porque era uma «Valtin» que possuia então o record mundial—passava por ser um excellente mestre de equipagens n'aquella floresta d'Othe onde tinha alugado o privilegio da caça.

Ella, Francina Valtin, gabava-se de fazer resurgir as verdadeiras tradições venatorias. E eram extremas as suas pretenções n'aquella arte. Havia o quer que fosse de humilhante, para uma pessoa tão versada nos termos e nos usos, em não poder comprehender sufficientemente a tactica do ataque ou a linguagem dos toques de trompa, para conservar no bom caminho os seus convidados.

N'esse mesmo tempo a menina de Feuillères tinha dado pela presença da velha,—por tal modo grisalha e immovel n'aquelle lusco-fusco,—que apenas a distinguiam das vegetações mortas. E fez avançar o cavallo alguns passos:

—Perdão, minha senhora... está ahi ha muito tempo? Viu por aqui passar os caçadores?

—Olhem que idéa! murmurou Francina Valtin, tratar por «minha senhora» aquella maltrapilha!

—Então, que tratamento lhe daria a senhora? perguntou Didier Le Bray.

—Eu não sei... «boa mulhersinha» ou «tiasinha» ou coisa assim, pronunciou Francina, com os labios cerrados pelo desdem, ao mesmo tempo que encolhia ligeiramente os hombros.

Christiana de Feuillères, que escutára o dialogo, dirigiu involuntariamente os olhos para Didier. N'esse olhar, correspondido e logo retrahido, reconheceram ambos, mais uma vez, como se comprehendiam bem. Mas, ao passo que as negras pupillas da rapariga se afogavam em suave compaixão, as do mancebo scintillaram de ironia por todas as suas aureas palhetas.

—Veja, minha senhora, o grande mal é nós não termos o «botão» da equipagem. Pois se não estamos á altura!...

—Ai como é maldoso!... disse a bella Francina, com um sorriso ambiguo e com aquelle revirar d'olhos com que tanto estonteava os seus admiradores. E como todo o homem era para ella d'esta mesma categoria, não se lhe dava de acreditar que Didier Le Bray, um rapaz bem interessante, entrasse para a phalange, visto ser um conhecimento recente, mas já quasi da sua intimidade.

Fôra-lhe apresentado pelos Sebourg,—a irmã e o cunhado de Christiana,—primeiro como amigo e depois como architecto de grandes esperanças; tinha-se installado em Othevel, a admiravel vivenda historica possuida pelos Valtin, e ahi devia proceder a importantes restaurações. Nada mais natural do que entre uma encantadora castellã e um hospede de vinte e nove annos, artista, espirituoso, e d'aquelle typo meridional, trigueiro e esbelto que lembra a invasão serracena, não despertasse logo o enthusiasmo.

Ella, afinal, não pensava em nada mais, elle em muito menos. Principalmente, n'aquelle momento em que a phrase estultamente desprimorosa a respeito da pobre velha, denunciava para o generoso coração do mancebo uma indole feminina, absolutamente antinomica.

A velhita não tinha respondido á delicada pergunta. Devia, comtudo, tel-a ouvido, porque ergueu o rosto côr d'argila e sulcado de rugas.

Logo, porém, que os tres cavalleiros, depois d'um curto colloquio, se dispunham a regressar pelo mesmo caminho, decidiu-se rapidamente a dizer qualquer cousa.

—Succedeu talvez algum desastre, pronunciou lentamente a velha. Ouvi uns gritos...

—Gritos!...

Todos tres se tinham voltado ao mesmo tempo.

—Gritos!... Mas onde?

A mulher levantou o braço e apontou para um trilho que desembocava na mesma encruzilhada. O gesto, o aspecto e o silencio que se lhes seguiu, depois d'aquellas desoladoras palavras, causaram aos caçadores um ligeiro estremecimento. Aquella mulher apparecia-lhes agora como uma fada malfazeja.

Mas surgiu um objecto que mais os transtornou ainda.

A' entrada do mesmo trilho que lhes fôra designado e por onde agora tencionavam seguir, appareceu um cavallo solto—um cavallo com selim de mulher. E o selim sem cavalleira.

O solipede vinha a pequeno trote, circumspecto. A attitude da cabeça e das orelhas, a andadura, todo o seu aspecto, diziam mais distinctamente do que a palavra humana: «Succedeu desgraça». Mal viu os companheiros estacou de subito. Em seguida levantou a cerviz e relinchou, ao mesmo tempo que revirava nas orbitas os olhos com reflexos de fogo e sangue.

Christiana exclamou, louca de susto:

—O cavallo de Antoinetta!...

E precipitou-se na direcção d'onde o animal chegára. Teria sido o impulso que deu ao seu fogoso corcel que assustou o outro. E, se não fosse a promptidão de Le Bray que pôde lançar a mão á rédea pendente, poderia decerto o cavallo solto, fazer á amazona, n'aquelle trilho obstruido de ramaria, uma companhia bem perigosa para ella.

—Deus meu! lamuriou a sr.ª Valtin com voz de falsete. Que succederia á pobre sr.ª de Sebourg? O' sr. Le Bray, se me não acode... Vou sentir-me mal.

—Segure-se, minha senhora!... Trate de sopear o seu cavallo!... ordenou quasi brutalmente o architecto.

E sentiu o mais indizivel desespero contra aquella mulher amaneirada que complicava a situação, porque parecendo que ia desmaiar, cessava de ter mão no animal excitado por esta scena e que, querendo seguir o galope do companheiro, estava em riscos de seguir por ali fóra á redea solta.

Didier, cuja alma se lhe ia toda com a joven Christiana, para o desconhecido d'aquella vereda brumosa, no purpureo crepusculo de inverno, receava que lhe acontecesse algum mal; mas teve de prover de remedio ao embaraço que mais de perto o tolhia de a seguir. Apeiou-se e depois de ter inutilmente perguntado á velha se poderia segurar um cavallo, começou por prender a uma arvore pelo bridão o cavallo que viera á solta. Depois verificou que Francina, sem embargo do modo como revirava os lindos olhos verdes entre as negras pestanas, se conservava perfeitamente senhora da sua montada.

Depois montado de novo no robusto irlandez que as cavallariças dos Valtin lhe forneciam n'esse dia, partiu a toda a brida no encalço da menina de Feuillères.

Didier Le Bray não era homem de sport. A destreza de que estava dando provas era devida apenas ás suas qualidades naturaes de energia, agilidade e presença de espirito estimuladas pelo interesse apaixonado que lhe inspirava Christiana. Os seus poucos conhecimentos de equitação devia-os a uma viagem que fizera á Grecia, quando pensionista do Estado na villa Medicis.

(Continúa).

A Allemanha e a Inglaterra

A rivalidade entre as duas potencias maritimas não terminará tão cedo

A opinião publica na Inglaterra, encontra-se n'este momento agitada, pelo que se diz no parlamento e na imprensa, sobre a importante questão da limitação dos armamentos maritimos. E' ainda por causa da Allemanha, a rival poderosa que de dia para dia augmenta a sua força, que já é formidavel, que esta questão apaixona os habitantes do Reino Unido.

O programma naval allemão continua a cumprir-se inexoravelmente, o que tem arrastado as outras potencias e especialmente a Inglaterra a augmentarem o seu poderio naval, sobrecarregando os orçamentos de tal modo que, se chega a recear as maiores difficuldades financeiras para a vida das nações que vão arrastadas n'esta vertigem da construcção e manutenção de barcos de guerra cada vez mais poderosos. Com estas difficuldades surgiu a ideia de se limitarem os armamentos, parecendo certo que a proposta foi feita pela Inglaterra á Allemanha. Mas o governo d'este paiz respondeu nada poder fazer e a sua conducta ia dictada por uma votação parlamentar.

A Allemanha recusou limitar os seus armamentos navaes, porque se achava e ainda se acha, n'uma situação manifestamente muito inferior á da Inglaterra, e não convinha ás suas aspirações politicas, continuar sempre n'essa posição desvantajosa. Preferiu portanto, fazer os maiores sacrificios financeiros, mas continuar construindo uma esquadra capaz de um dia, sendo preciso, medir-se com a grande esquadra ingleza.

Agora sim, mais tarde não, diz a Inglaterra

O que succede em vista d'esta attitude da Allemanha? Succede que a Inglaterra, a quem convinha, por medida d'economia, limitar *agora* os armamentos, não estará disposta a fazel-o mais tarde, quando a Allemanha tenha adquirido uma força naval que os inglezes possam temer. N'esta occasião, segundo declarou o sr. Asquith ha dias no parlamento, aos *Dreadnought* da Allemanha, pode a Inglaterra oppor dez. Mas d'aqui a alguns annos, a situação não será a mesma, poderá a Allemanha dispor de tantos *Dreadnought* como a Inglaterra.

Talvez então á Allemanha conviesse uma limitação d'armamentos; mas á Inglaterra é que já não aconteceria o mesmo, porque não desiste de conservar sobre a sua poderosa rival uma superioridade incontestavel, para o que o povo inglez, estará prompto a fazer os maiores sacrificios.

D'esta fórma, a Allemanha pretendendo igualar a Gran-Bretanha e esta não querendo perder a superioridade que possue —nunca se chegará a um accordo para uma limitação d'armamentos e as finanças dos dois paizes continuarão a resentir-se d'esse facto, para mal dos dois povos.

E tudo isto é feito em nome da paz e do progresso dos povos!

Uma injustiça!

O Gremio Alcanhoense e o seu senhorio feudal

Com o titulo «Uma injustiça!» distribuiu a antiga Tuna 25 de dezembro, de Alcanhões, um extenso manifesto, queixando-se da injustiça de que a mesma tuna foi victima por parte da camara municipal de Santarem, que levada por insinuações de um vereador, socio do Gremio Alcanhoense, lhe negou licença para fazer uma kermesse na praça Glauco de Oliveira com o pretexto de que essa praça já estava *toda* cedida ao Gremio. Contra esta prepotencia se revoltaram os socios da Tuna, que só pediam 10 metros quadrados, quando a dita praça conta mais de 500, area de que, certamente, o Gremio não precisava, mas que entendeu por bem enfeudar a si n'aquella praça.

Livros recebidos

«Confraternidade»

E' o titulo de uma poesia do sr. Daniel Salgado. A obra é dedicada, como se vê na epigraphe «Ao cidadão-soldado portuguez».

«Touros de morte»

Mais uma obra do notavel homem de letras que é Blasco Ibáñez, que apparece em portuguez.

A traducção de «Sangre y arena» que assim se chama o romance em hespanhol é dos srs. Ribeiro de Carvalho e Moraes Rosa, que teem os seus creditos de bons traductores firmados com outros trabalhos. A edição d'«A Editora», constitue mais um bom trabalho a juntar aos muitos que esta casa já conta.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

O general sr. conde de Sousa e Faro pediu a sr.ª D. Alda Craveiro Lopes, filha de D. Julia Craveiro Lopes e do sr. capitão Craveiro Lopes, em serviço na policia civil, para seu filho o sr. Luiz Filippe de Sousa e Faro, alumno da Escola do Exercito.

Provinciaes

COIMBRA, 24.—Na feira mensal de gado que hontem se realisou em Santa Clara, effectuaram-se importantes transacções, especialmente em gado bovino, cujo preço baixou um pouco.

—Todas as noites ha reuniões politicas em casa do sr. conde do Ameal onde não faltam os srs. governador civil e administrador do concelho, que estão montando a machina eleitoral. N'outros centros conspiram contra os «teixeiristas» e «dissidentes» os do «Credito predial» mancommunados com «franquistas», «henriquistas» e «nacionalistas».

Uma comedia!

BARCARENA, 23.—Estão proseguindo com regularidade, os ensaios para a festa escolar que deverá realisar-se em setembro. Sendo, a iniciativa d'essa festa, em extremo louvavel, é para lamentar que os versos que estão ensaiado as creanças, sejam tão infelizes, ou, melhor, tão improprios para o acto.

Um para amostra:

Semeei no meu quintal
Rabinhos de bacalhau
Nasceu uma burra morta
A tocar n'um berimbau!!!

Não fazendo este reparo por espirito de opposição, lembramos a conveniencia de se escolher, antes, quaesquer quadras de João de Deus, ou de outro dos nossos lyricos, bem mais adequadas, em todo o caso, ao espirito da festa.

—Está aqui projectada a creação de um gremio infantil, para desenvolvimento physico das creanças.

Oxalá tal iniciativa não falleça, como de fonte segura nos affirmam.

A' frente dos trabalhos tem estado os srs. Eduardo Simões, Fernando Carmo e Antonio de Carvalho.

VILLA DO CONDE, 24.—Tomou hontem posse do cargo de administrador d'este concelho, o nosso amigo sr. dr. Antonio Alexandrino Pereira d'Andrade, que mereceu a estima e consideração de todos os villacondenses o que não acontece com *cabeços, caeiras* ou *pedras*.

—Já estão contractadas, ao que nos dizem, para as festas do Carmo, que se realisarão no primeiro domingo do proximo mez de setembro, as reputadas bandas d'infantaria 18 do Porto e infantaria 3 de Vianna do Castello.

A VIDA DO POVO

Commissão executiva das Juntas de Parochia

Reune hoje, pelas 9 horas da noite, esta commissão.

Futilidades femininas

(Uma por dia)

Apesar das plumas e do veludo terem invadido os chapeus de verão, não deixaram de ser encantadores os modelos em que as flôres figuram como enfeite pre-

ponderante. Sobretudo para as *toilettes* de fóra da cidade, os ornamentados com flôres de campo tornam-se recommendaveis.

O nosso modelo é constituido por uma fórma *cloche* enfeitada com aveia brava e papoulas, assentando, portanto, maravilhosamente, com qualquer *toilette* de linho.

O CRIME DE LONDRES

O paradeiro do dr. Crippen continua sendo mysterio

Este famoso caso continua a dar que fazer não só á policia ingleza, mas á policia de varios paizes da Europa e America. O mysterioso dentista tem conseguido despistar todos que o procuram, n'uma verdadeira caça ao homem. Depois da Belgica, da França, do Canadá, paizes para onde se julga ter elle partido coube agora a vez á minuscula republica de Andorra.

As auctoridades da pequena republica pyrenaica, tendo á frente o magistrado Romeu, bateram todo o Valle d'Andorra, para ver se descobriam a presença de Crippen. Mas é crença geral que elle não se encontra n'aquellas paragens, julgando-se mais provavel que tenha partido, com a sua não menos mysteriosa companheira *miss* Le Neve, para Barcelona, por Puigcerda e Ripoll, tentando provavelmente alcançar o sul da peninsula.

Sarah de Mattos

Sessão solemne na Associação do Registo Civil

Na séde da Associação do Registo Civil, realisou-se hontem á noite, uma sessão solemne de commemoração da morte da infeliz creança.

Ao estrado da presidencia sóbe o sr. Raul Pires, que propõe a numerosa assistencia, que enchia por completo a sala, o sr. dr. Miguel Bombarda, para presidir á reunião.

E' então prestada ao illustre professor e denodado propagandista, uma grande ovação, ouvindo-se durante largo espaço de tempo, as palmas e os vivas.

O sr. presidente manda em seguida proceder á leitura dos nomes das collectividades representadas na sessão:

Grupo Republicano França Borges, União da Mocidade Democratica Intransigente, Gremio Excursionista Civil José Fontana, Grupo Excursionista José do Valle, etc.

O sr. dr. Miguel Bombarda convida para servirem de secretarios, a sr.ª D. Maria da Conceição Baptista e o sr. João Ferreira Gomes, da junta local do livre pensamento, do Barreiro.

Depois das brilhantes considerações feitas pelo presidente sobre a obra meritoria e tão difficil da prestimosa Associação do Registo Civil, e sobre a obra da reacção politico-religiosa que pretende tyranisar o paiz inteiro, é dada a palavra ao nosso collega Augusto José Vieira, que faz a critica do art. 130.º do Codigo Penal, demonstrando com factos, como é completa a subordinação dos governos á vontade de Roma.

O sr. Alfredo Ladeira, faz em seguida uso da palavra, verberando com a maior energia os manejos reaccionarios.

Fala por ultimo mais uma vez, o sr. presidente, affirmando a sua fé republicana e a sua confiança n'uma boa obra educativa, que venha substituir a educação nefasta das casas religiosas.

O brilhante orador é no final muito acclamado, encerrando se a seguir a sessão.

Suicidio

Enforcou-se hoje na casa de sua residencia, Thyrso Marques Ribeiro, morador na travessa do Olival, 32, 2.º

Caso curioso de catalepsia

A cura pela suggestão

Em Alençon, França, produziu-se um phenomeno de somno prolongado n'uma mulher, que está sendo estudado com muito interesse, tanto pelo caso em si, que é bastante raro, como pelo systema de cura que o dr. Paulo Farez está applicando á doente.

Trata-se de uma creada de servir, Josephina, de trinta e dois annos, que ha quinze annos, vinha padecendo de crises nervosas muito violentas, que a deixavam prostrada, e sem poder trabalhar.

Em janeiro d'este anno, entrou para o hospicio de Alençon, queixando-se d'uma grande fadiga, começando a ser tratada. Mas o tratamento tinha de ser longo e isso desesperava a mulher, prevendo que nunca mais poderia ganhar a sua vida.

No dia 11 de junho, depois de um dia mais agitado, teve uma syncope, de que ainda não acordou. Como se sabe, esta especie de somno pode prolongar-se por muito tempo, como aconteceu com os casos celebres de Gesine, a adormecida de Grambk que durou dezesete annos e com a de Themolles que se prolongou pelo espaço de vinte annos.

A doente d'Alençon é alimentada por meio d'uma sonda esophagiana, duas vezes por dia, dando-se-lhe um litro de leite e uma gemma d'ovo.

A pobre mulher, não ouve, não vê, nem tem paladar, apenas o olfato accusa uma pequena reacção. Tem as palpebras agitadas continuamente por tremores convulsivos, soltando a doente de longe em longe alguns sons inarticulados.

O dr. Paulo Farez, applicou-se a tratar este caso curioso e rarissimo, transformando o somno pathologico em somno hypnotico, em que os doentes podem ser de certa forma suggestionados, com resultados terapeuthicos efficazes.

E já o illustre psycologo alguns resultados muito interessantes obteve com este processo.

Josephina, que não falava antes de cahir em catalepsia, começou no fim de pouco tempo a articular distinctamente. Já se volta na cama, sem auxilio d'outra pessoa. Pouco a pouco, sempre por effeito da suggestão as suas faculdades despertam, apenas os musculos não recobraram ainda o movimento, havendo necessidade ainda de muita paciencia e de muito trabalho, para que esta cura verdadeiramente notavel se effectue por completo, voltando a doente para a vida, em estado de se entregar de novo ás suas occupações.

Uma «entoleuse»

A policia prendeu hoje Maria da Conceição, residente na calçada da Picheleira, sob a accusação de ter furtado 50:000 réis a Joaquim Simões, de Mafra. O furto foi praticado quando o Simões visitava a Maria da Conceição e uma sua companheira de vicio.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Vigo, South., Boul., etc., «Ypiranga» (Br.)	26
Mad., Rio, Mont., etc., «Araguaya» (Sout)	26
Mad., Bah., R. Jan., etc. «Belgrano» (H.º)	26
Vigo, Cherb., South., etc., «Amazone» (B.)	26
Bah., R. Jan. e Santos, «Belgrano» (H.º)	27
Vigo, Cherb. e Liv., «Augustine» (Pará).	28
R. Jan. e Sant., «Lincolnshire» (Liverp.)	28
Pará e Manaus, «Hilarya» (Liverpool)......	29
Batavia, etc., «Vondel» (Amsterdam)......	29
Manaus, «Cecilda» (Liverpool)...........	30
Rio Jan., etc., «Amiral S. Lamournais» (Hav.)........................	31
Mar. Peru, etc., «Santa Barbara».......	31

ESPECTACULOS

TRINDADE — 8 3/4 — O Chapim de Cristal.

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — — Campeonato internacional de lucta—Esplendidas variedades.

MUSIC-HALL — Das 8 ás 12 — Ferros curtos (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE — Das 7 1/2 ás 11 1/2 — Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ — C. Gloria—Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS — Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 5.580:000$000 réis

O Conselho de Administração das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade tem a honra de prevenir os srs. Accionistas de que a quantia de 1$350 réis por acção, ou seja 3 0/0, será paga, livre de imposto de rendimento, por conta de dividendo a distribuir relativo ao exercicio 1909-1910, a partir do dia 20 do corrente mez de julho.

A's acções de «Assentamento»—Em LISBOA, na séde social, pela apresentação dos respectivos titulos, e ás acções «COUPON», pela apresentação do coupon n.º 18.

Em LISBOA, na séde social, em todas as segundas, quartas e sextas, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Em BRUXELLAS, no Banco de Bruxellas.

Em PARIS, pelos srs. S. Propper & C.ª, 5, Rua St. Georges.

O pagamento dos dividendos em atrazo continuará a effectuar-se ás quintas-feiras.

Lisboa, 10 de julho de 1910.

Pelo Conselho de Administração.

O Administrador-Delegado,

(a) José de Mello

«A Capital»

Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.

5 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

CONAN DOYLE

O N.º 3

CAPITULO XV

Após a tempestade a bonança

Toda esta scena se passava na presença dos nossos bons amigos Walker. De todo o ponto edificante e bella, redundava sem duvida em abono da reputação da sr.ª Westmacott, mostrando que o seu feitio masculo e as suas tendencias de feminismo exagerado, não excluiam por modo algum a nobreza d'alma e a bondade do coração.

Assim, o doutor e as filhas contemplavam com ternura e quasi com os olhos rasos d'agua, era um dos actores da scena que perante ellas se desenrolava.

O almirante, como se sabe, era casmurro, mas o cumulo da honradez e da isenção. Vendo-se novamente de posse de uns papeis que momentos antes não esperava tornar a vêr, passou a mão pela testa e disse commovido:

—Minha senhora; é muita bondade da sua parte; muita bondade e sympathia; bem sei que a senhora é uma amiga verdadeira com quem se pode contar; entretanto, estes papeis representam dinheiro e se é certo que, nos ultimos tempos, em que nós ambos temos tido grandes amargos de bocca, não é menos certo que ainda não estamos, felizmente, reduzidos a pedir soccorro aos nossos amigos. No dia em que chegarmos a ter verdadeira necessidade, tenha a certeza, minha senhora, que é a si que havemos de recorrer da melhor vontade.

—Ora não seja ridiculo, meu amigo, disse a viuva. O senhor não entende nada d'estes negocios, não está ao facto de coisa nenhuma e vem ainda para aqui todo impretigado a querer dar leis. Pois fique sabendo que se eu, por minha parte, procedo segundo a minha vontade, o senhor tem de acceitar estes papeis, attendendo a que não é um favor que lhe faço; apenas me limito, pelo contrario, a restituir-lhe o que lhe roubaram.

—Mas... como se entende isso?

—Vou explicar-lho tudo, apezar de que, na minha opinião, o meu amigo devia fiar-se no que lhe diz uma senhora sem estar com mais perguntas.

E dirigindo-se ao grupo dos quatro que, attentos, iam escutar a narrativa:

—Mas isto que vou contar fica aqui entre nós, e eu conto com o seu silencio e discreção. Cá tenho as minhas razões para que a policia não seja posta ao facto do caso. Ora quem julga, almirante, que me aggrediu a noite passada?

—Um lar pio qualquer; mas atrevido a valer, se sabia com quem vinha metter-se. Mas ignoro lhe o nome e nem de vista creio conhecel-o.

—Pois conheço-o eu. E' o mesmo que arruinou ou tentou arruinar seu filho. E' meu irmão, o unico que tenho.

—Que me diz? Jeremias Pearson!...

—Vou contar-lhes a sua historia ou, ao menos, parte d'ella, porque... devo dizer-lhes que elle praticou actos que me seria tão penoso referir-lhes, como aos senhores ouvir-me. Foi sempre um mau caracter, esperto e bem falante, mas de pessima indole. Se por vezes me teem assaltado os mais desagradaveis pensamentos contra a humanidade em geral, podem crer que o seu principal motivo foi elle, e que a sua origem está na minha infancia que em sua companhia passei. E' elle o unico parente que me resta, por isso que o meu outro irmão, o pae de Carlos, foi trucidado na India por occasião da revolta dos Cypaes.

Nosso pae era rico e por sua morte legou-nos uma bella fortuna, a meu irmão Jeremias e a mim. Entretanto elle conhecia perfeitamente a indole atravessada d'aquelle filho, e apreciava-o por isso no justo valor; não se fiava n'elle; e por isso, em vez de lha legar tudo quanto tinha a intenção de lhe dar, confiou-me parte d'ella, e recommendou-me, quasi no momento em que ia exhalar o ultimo suspiro, que guardasse essa parte como deposito pertencente a Jeremias e que a fizesse render em seu nome, entregando-a só no dia em que elle tivesse esbanjado ou perdido todos os seus bens. Esta combinação, porém, devia ficar secreta entre mim e meu pae; infelizmente a enfermeira que o tratava surprehendeu estas palavras sem nós darmos por isso e mais tarde contou a meu irmão tudo quanto tinha ouvido.

Póde pois calcular tudo quanto elle faria logo que soube que eu era depositaria do dinheiro que lhe pertencia. Doutor, o tabaco não me faz mal á cabeça, não é verdade? Obrigada; n'esse caso, Ida, póde dar-me os phosphoros?

A sr.ª Westmacott accendeu um cigarro e recostou-se no almofadão emquanto volutas de fumo azulado lhe sahiam do entre os beiços.

—Não poderei dizer-lhes quantas vezes meu irmão tentou apanhar-me aquelle dinheiro. Empregou para isso todos os meios: brutalidades, meiguices, ameaças, lisonjas, n'uma palavra, fez tudo quanto é possivel a um homem. Eu, por meu lado, teimava em não lh'o passar para as mãos; bem calculava que havia de chegar um dia em que esse dinheiro seria necessario.

Ha dois dias soube a vilania com que Jeremias tinha procedido, pondo-se em fuga e deixando o socio affrontar sósinho a tempestade; depois tive conhecimento de que o meu velho amigo, o bom do almirante, se vira reduzido a fazer o sacrificio das suas rendas para reparar os desvarios do meu irmão: e que rendas eram essas? era apenas um titulo de pensão vitalicia; a paga dada pelo Estado a um seu velho servidor que durante cincoenta annos arriscou a vida pela gloria do Imperio Britannico; era o pão da velhice, a pensão de um almirante reformado. E para ganhar esse pão, o velho marinheiro ia sujeitar-se não a commandar de novo uma esquadra, mas a ir servir como subalterno a bordo de um navio mercante!

E a pobre esposa ha tanto tempo casada, mas sempre longe do marido, havia de ver-se, agora, unicamente pelas estroinices de meu irmão, novamente separada do pae de seu filho, agora que, já velha, esperava vêr-se para sempre unida áquelle a quem déra a mão de esposa!

Pois isto podia lá ser, digam-me?

Por todas estas considerações pareceu-me chegado o momento previsto por meu pae moribundo, e que era occasião opportuna de fazer uso d'aquelle dinheiro. N'esta conformidade mandei hontem mesmo o Carlos a casa do sr. Mac Adam; e o cliente que fizera a transacção, depois de ter ouvido a narrativa dos factos, concordou amavelmente em restituir os papeis em troca da quantia que tinha adiantado. Mas... tome cuidado, almirante, nem uma palavra de agradecimento, ouviu? Repito-lhe que isto apenas representa um beneficio que não me custou caro porque foi feito com dinheiro que era de meu irmão; ora que melhor emprego podia eu dar a esse dinheiro?

«Eu, comtudo, ia dizendo de mim para commigo que não devia tardar em ter noticias d'elle; não me enganava! Hontem recebi uma carta d'elle, escripta com velhacaria, no tom choramingas e parvo que lhe é habitual. Dizia-me que tinha voltado do extrangeiro, arriscando vida e liberdade sómente para poder dizer o ultimo adeus a sua unica irmã, e pedia-me perdão de todos os desgostos que por ventura me tivesse causado.

Accrescentava que nunca mais me importunaria e sómente me pedia lhe entregasse o dinheiro depositado em meu poder e que lhe pertencia. Esse dinheiro, junto ao que elle já tinha, bastaria, dizia a carta, para crear uma situação de homem de bem n'um paiz novo e que me votaria um eterno reconhecimento a mim, sua irmã querida a quem ia dever a salvação.

Era n'este estylo que a carta era escripta e terminava supplicando-me que deixasse em falso o fecho da janella da frente e a esperasse na casa de entrada pelas tres horas da madrugada, hora a que viria receber um ultimo beijo e dizer-me o ultimo adeus.

«Por muito desqualificado que elle fosse, não podia eu, decentemente, denuncial-o, visto que viera entregar-se-me nas mãos. Não procedi, pois, e nada disse a ninguem e esperei-o á hora aprazada. Entrou pela janella e supplicou-me que lhe désse o dinheiro. Estava consideravelmente mudado; magro e esqualido, falando como um demente. Respondi lhe que tinha gasto, d'esse dinheiro cinco mil libras e dei-lhe o resto. Rangeu os dentes, de raiva, jurou-me que esse dinheiro era d'elle e que eu havia de dar-lho tudo. Declarei-lhe que lh'o déra todo, por isso que as cinco mil libras tinham sido empregadas em seu favor. Perguntou-me como era isso. Respondi-lhe que, tendo a intenção de fazer d'elle um homem de bem, tinha com esse dinheiro, reparado os prejuizos causados pela sua vileza.

Então cobriu-me de injurias, e, tirando do bolso um objecto qualquer, creio que uma moca... deu-me com ella uma violenta pancada; depois nada mais me lembro:

—Ah! que malvado! exclamou o doutor; mas a policia está-lhe no encalço.

—Não me parece, respondeu a sr.ª Westmacott com o maior socego. Ora, visto que meu irmão é muito alto e magro e a policia anda na pista de um baixo e gordo, é pouco provavel que lhe chegue a deitar a mão. E eu entendo que estas pequenas questões de familia sejam liquidadas em familia.

Ella não contava com as velhotas defronte que tinham presenceado toda a scena.

—Pois, minha querida senhora, disse o almirante, se é certo que foi o dinheiro d'esse homem que serviu para me resgatar a pensão, não tenho o menor escrupulo em acceital-a. Foi a senhora que derramou entre nós os beneficos raios do sol, no momento em que as nuvens eram mais sombrias, porque, mesmo agora, ainda meu filho teima em não acceitar o dinheiro que eu lhe dei, porque o doutor disse-lhe qual era a sua proveniencia. Agora póde elle afoitamente guardal-o para saldar o seu debito.

«E, em presença do que a senhora acaba de fazer, só posso pedir a Deus que a abençoe e, quanto a agradecer-lhe, não sei mesmo...

—Já lhe disse almirante, que não penso em agradecimentos, interrompeu a viuva.

E, depois de certa pausa:

—Sabe almirante, o melhor que tem de fazer agora? E' pôr-se na alheta e navegar de vento em pôpa em busca da sr.ª Denver, com quem tem de fazer as pazes. O que lhe digo é que eu, no logar d'ella, não lhe perdoaria tão cedo. Mas pelo que me respeita, pouco me demorarei por cá; vou para a America logo que o Carlos esteja preparado para ir tambem. E até então a nossa Idasinha faz-me companhia, não é verdade?

«Pois como ia dizendo, está-se construindo em Dover um collegio que deve preparar a mulher para a lucta pela vida e principalmente para a lucta contra o homem. Ha alguns mezes a commissão fundadora offereceu-me um logar de confiança, á testa d'essa instituição e agora resolvi acceitar, visto que o casamento de Carlos tira-me o unico laço que á Inglaterra me prende. Espero que os meus amigos me escrevam de tempos a tempos, dirigindo as cartas á «Professor Westmacott, Emancipation College, Dover.»

E d'ali hei de seguir attentamente a lucta gloriosa que está travada na velha Inglaterra conservadora, e se tiverem precisão de mim, hão de encontrar-me aqui combatendo no mais forte da peleja... Até á vista, mas não a si, minhas amiguinhas; tenho ainda que dizer-lhes:

E quando se viu só com as duas meninas:

—Dê-me a sua mão, Ida, e a sua tambem Clara, pediu a viuva. O' grandes más, ó suas garotas, pois não teem vergonha de olharem para mim de frente? Pois ainda julgarem, ainda se persuadirem que eu fosse tão cega que não lhes percebesse a marosca?... Sim senhores, representaram muito bem os seus papeis para com seu papá, mas devo dizer-lhes francamente, gosto mais das meninas serem assim como são.

Mas é certo que obtiveram o desejado effeito, minhas queridas conspiradoras, porque tomei a firme resolução de não desposar seu pae.

* * *

E as nossas velhotas? No seu posto de observação, que não largavam nem á mão de Deus Padre, viram ellas certo dia uma enorme barafunda quando os «landaus» atrelados a dois cavallos e guiados por cocheiro de pingalins enflorados, vieram buscar os dois casaes que deviam votar unidos para sempre.

E até ellas, as manas Williams, atravessaram a rua com seus vestidos reçagantes de seda antiga, para tomarem parte no duplo copo d'agua de noivado, que foi servido na sala de jantar do dr. Walker. Depois fizeram-se muitas saudes, houve grande alegria, atiraram-se confeitos aos noivos á partida das carruagens e os dois casaes partiram para essa viagem que só com a vida deve acabar.

Carlos Westmacott está hoje n'um rancho muito prospero na parte occidental do Texas, onde elle e a sua linda mulhersinha são as duas pessoas mais populares de toda a região.

Quanto a sua tia, é muito raro verem-na; mas uma vez ou outra, vêem nos jornaes que ha um foco de luz, onde se forjam raios poderosos destinados a subjugarem no dia o sexo forte.

O almirante e sua mulher continúam a morar no numero 1; Harold e Clara tomaram posse do numero 2, onde continúa a residir o doutor Walker.

A casa bancaria foi restabelecida com honra e a energia e habilidade do antigo socio junior fizeram em breve reparar o mal causado pelo socio senior.

Apezar d'isso, graças ao suave ambiente do lar está o bom Harold em condições de realisar o seu ideal e ficar liberto das aspirações mesquinhas e das vis ambições que rebaixam os homens muito exclusivamente occupados das especulações da bolsa da vasta Babylonia.

E assim, quer elle deixe ao fim do dia o movimento de Throgton Street para voltar á casa de Norwood, quer elle volte ao tumulto dos negocios, achou meio de em pensamento e em espirito, cumprir os seus deveres no meio da barafunda da City, vivendo sempre longe d'ella.

FIM

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 26 — 1.º ANNO | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA, Terça-feira 26 de julho de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: C. do Combro, 38 | Officina de impressão: Rua do Norte, 104 | Preço 10 réis

A QUESTÃO HINTON

Exploração mercantil ou Manobra eleitoral?

O Diario de Noticias inseria hontem um telegramma do Funchal, redigido nos seguintes termos:

«O vogal da delegação do mercado central requereu a exclusão da matricula da fabrica Hinton, por não pagar prompta e integralmente os preços das cannas, devendo todos os productos encontrados na fabrica pagar os respectivos direitos».

E hoje, nos jornaes da manhã appareceu esta carta:

«Sr.—Pedimos a v. a subida fineza de nos publicar os seguintes esclarecimentos, a proposito de uma noticia que hoje appareceu em Lisboa:

1.º—Os pagamentos dos preços dos principaes productos agricolas da Madeira—vinho e canna—fazem-se desde tempos immemoriaes, em prestações variaveis, durante largos prasos, que chegam até a ser de mais de 12 mezes, incluindo-se n'esta regra os das fabricas matriculadas, nos regimens de 1895 e de 1903;

2.º—Se na proposta de lei de 2 de março de 1910 se estabeleceram principios certos para os pagamentos dos preços das mesmas fabricas, apenas se tratou de fixar substancialmente, o que estava consagrado;

3.º—Os contractos especiaes de compra e venda de canna fazem-se quando os productores inscrevem na fabrica os seus nomes como vendedores, inscripção quasi totalmente realisada em abril e maio, quanto ao corrente anno, e desde logo elles souberam que os pagamentos seriam feitos em mais de uma prestação, ficando sujeitos a esta clausula, pelo art. 1583 do Codigo Civil, os mesmos contractos, na interpretação dos quaes se tem de attender tambem aos usos e costumes industriaes e mercantis, pelo art. 684.º do mesmo codigo;

Se tres mezes depois, e quando já estava quasi terminada a laboração, servida a agricultura, comprados cerca de 600 contos de canna, e tranquilla a auctoridade publica, um vogal da Delegação do Mercado Central requereu que a nossa fabrica fosse excluida da matricula, com applicação de todos os direitos e imposições geraes aos nossos productos existentes allegando que pelo systema indicado ella se negara ao pagamento do preço, palavras do regulamento, salta aos olhos que a opinião honrada e séria do paiz não deixará de classificar devidamente esse procedimento singular, independentemente do que tambem possamos fazer nos termos das leis pelo simples facto de ser lesado o nosso credito com a apresentação de tal requerimento.

Com a maior consideração—De v., etc. p. p. Wm. Hinton & Sons—*Luiz Alberto de Freitas*.»

Quem terá razão?

O signatario da carta transcripta permitte-se, desde já, considerar séria e honrada sómente a opinião publica que fôr favoravel a Hinton e ameaça perseguir judicialmente o funccionario que, no exercicio do seu cargo, acertada ou erradamente, requereu que a fabrica do poderoso inglez seja excluida da matricula, para os effeitos da isempção de direitos e outras imposições que pesam sobre as fabricas madeirenses d'alcool não matriculadas.

Pois a opinião seria e honrada, sendo ao mesmo tempo prudente e cautelosa não póde collocar-se ao lado de Hinton no presente conflicto, sem estar munida de seguros elementos de apreciação sobre o seu procedimento, porque essa opinião publica séria e honrada sabe que elle não tem sido escrupuloso nos meios de desenvolver as suas fabricas e de afastar toda e qualquer concorrencia. Um industrial estrangeiro acolhido hospitaleiramente em terra portugueza, enriquecido por numerosos e escandalosos favores do paço, dos ministros e da procuradoria geral da corôa e fazenda e que, ganancioso, ingrato e desleal, teve ainda um dia a audacia de solicitar, em seu beneficio, a intervenção do representante do seu paiz em Lisboa, e de metter medo aos nossos governos com a interferencia do governo inglez, não póde inspirar á opinião publica séria e honrada essa confiança indispensavel a um grande industrial para manter o credito da sua firma.

Esse credito, não o abala agora o requerimento do delegado funchalense do Mercado Central de Productos Agricolas, porque já estava abalado desde que se tornou conhecida a historia edificante da casa Hinton. Já hoje impossivel ligar ao nome de Hinton outra ideia que não seja a de um aventureiro feliz que enriqueceu, sacrificando deslealmente os seus concorrentes e escandalosamente o thesouro publico, com a cumplicidade de ministros que não deram provas de uma grande probidade administrativa.

Portanto, a carta com que o representante de Hinton em Lisboa accorre em sua defeza, não póde bastar á opinião séria e honrada para ajuizar da justiça que lhe assista agora.

Todavia, dentro do regime industrial estabelecido bem ou mal, cremos que muito mal, na Madeira, para o fabrico do assucar e do alcool de canna doce, é que tem de ser posto o novo incidente da questão Hinton. Manteve-se Hinton dentro das obrigações que lhe cumprem para ter direito ás regalias correspondentes? A carta do seu representante affirma que sim e o delegado do Mercado Central diz que não.

Quem terá razão?

Só pelo telegramma expedido do Funchal e pela carta publicada pelo representante de Hinton não se póde emittir uma opinião definitiva, porque se é necessario não esquecer os antecedentes da questão do alcool da Madeira, tambem é preciso não desprezar a circumstancia de se estar em vespera de eleições e a intriga politica das facções monarchicas campear desenfreada por toda a parte, lançando mão de todos os expedientes, ainda os mais condemnaveis.

E' mister não correr a foguetes.

Hinton, para gosar da isempção ou reducção de direitos sobre varios productos que importa em grande quantidade para a laboração das suas fabricas, tem de declarar previamente em cada anno que se responsabilisa pela compra da colheita annual da canna, por determinados preços e em certas condições: é isto a matricula das fabricas. Se não fizer a declaração ou matricula opportunamente, comprará ou não a canna, como quizer, e dará por ella o preço que entender, adquirirá apenas a quantidade que lhe convier, mas tambem pagará os direitos pautaes do melaço e outros productos que importar, como se não fosse o grande Hinton. As outras fabricas da Madeira, embora portuguezas, não aproveitam d'este regimen, porque d'elle foram excluidas sem nenhuma razão, a pedido do industrial inglez, quando tudo aqui se curvava á sua vontade omnipotente. Este anno, Hinton matriculou as suas fabricas e segundo afiança cumpriu os seus deveres para com os plantadores de canna, nada alterando do que está estipulado ha muito pelas leis, decretos e portarias e pelo uso. E' isto que o delegado do Mercado Central nega, no requerimento em que pede que Hinton seja obrigado a pagar os direitos do que tem nos seus armazens.

Portugal é um paiz hospitaleiro, onde todos pódem exercer a sua iniciativa, trabalhar, aventurar capitaes, ganhar a vida, procurar fortuna, sem que ninguem lhes pergunte quantos annos têm, nem de que terra são. Hinton, subdito inglez tem tambem direito a viver em territorio portuguez tranquillo e livre, desde que se abstenha de exigir mais do que é licito, desde que se não julgue em paiz conquistado.

E' tão intoleravel que Hinton trate os ministros de Portugal, os ajudantes do procurador da corôa e fazenda e as pessoas da casa militar do chefe do Estado como seus caixeiros, como é inadmissivel que elle seja estorvado accintosamente no exercicio legitimo da sua industria, seja por quem fôr. Hinton parecia ter-se satisfeito com a suspensão do ultimo regulamento dos vinhos da Madeira que lhe cerceava a producção do alcool. Não mais falou em indemnisação, nem na intervenção do seu governo, matriculou as suas fabricas e accomodou-se.

Que significará este novo incidente?

Tanto póde significar uma nova tentativa de Hinton para sophismar alguma das suas obrigações, como póde significar que se pretende fazer d'elle o instrumento d'uma *chantage* eleiçoeira.

Tudo póde ser. Não precipitemos os nossos juizos.

Dr. Bettencourt Rodrigues

Passou, hoje, em Lisboa, a bordo do «Araguaya»

O distincto clinico e nosso illustre correligionario dr. Bettencourt Rodrigues passou, de facto, hoje, em Lisboa, em transito do norte da Europa para S. Paulo, onde, como se sabe, ha muitos annos exerce a medicina com tanta proficiencia pessoal, como lustre para o paiz.

Tendo fundeado, o *Araguaya*, ás 6 da manhã e levantado ferro ás 4 da tarde, o nosso amigo e correligionario que é passageiro d'este paquete, aproveitou todo esse tempo para visitar mais uma vez, a cidade, onde almoçou, sendo depois acompanhado a bordo por varios amigos.

Fazemos votos por que realise uma excellente viagem.

Eccos do dia

A Intentona

Voltou a falar-se da «intentona» thalassa-clerical com elementos militares. Nós affirmamos que de facto se tem procurado levar a effeito um pronunciamento militar contra os liberaes, e accrescentamos que podem estar tranquillos os liberaes porque aquelles que, se mettessem em semelhante aventura, mal teriam tempo para arrepender-se.

Além de que ainda haveria o tal recurso...

Um depoimento insuspeito

O Correio da Noite censurava-nos por fazermos troça do annunciado partido do sr. Agostinho Fortes: trata-se do partido socialista-reformista ainda no chôco.

De que esse partido não passará d'uma chuchadeira, *ou d'outra cousa*, prova-o o facto de ser tão desejado pelo *Correio da Noite*. Se se tratasse d'um partido socialista-reformista a sério, elle representaria um grande perigo para os monopolios, os syndicatos financeiros, as concessões escandalosas, para tudo isso em que estão interessados os politicos monarchicos de officio. E n'este caso não seria tão anciosamente esperado pelo *Correio da Noite*.

Não nos illudamos.

A batalha do Bussaco

A ida do sr. Teixeira de Sousa ao Bussaco para avistar-se com o rei, está-se tornando tão falada, como a batalha do Bussaco, em que os nossos soldados com os soldados inglezes derrotaram o exercito francês que Napoleão aqui enviou.

Que foi o sr. Teixeira de Sousa fazer ao Bussaco?

Nada? Não acreditamos.

A cousa cheira a sachristia...

A amnistia

A gazeta clerical de Lisboa considera a amnistia politica, nas condições actuaes, um acto revoltante.

A amnistia não vem por emquanto, esteja a gazeta clerical descansada.

A amnistia ha-de sahir, mas tirada a ferros.

E a gazeta jezuitica, ou o que é, não ousará dizer que é revoltante que se conceda o que tanto trabalho ha-de dar...

Uma draga

No grande bodo eleitoral coube a Alcochete uma draga e a Aldeia Gallega caberá se não votar com o governo... um posto fiscal.

Lá o posto fiscal é tolice, mas a draga está bem. Se toda a corrupção eleitoral consistisse em promover nas diversas terras do paiz os melhoramentos de que ellas carecem, ainda seria caso para se desejar frequentes dissoluções do parlamento.

O peor é o preço por que ficam as dragas e mais drogas eleitoraes.

Tantos liberaes!

O sr. Manuel Fratel, ministro da justiça, ao receber hontem a commissão que lhe foi pedir que revogasse a portaria que impoz pesadas multas sobre os registos civis de nascimentos effectuados passados os primeiros 30 dias, declarou que elle é liberal, que liberal é o sr. José d'Azevedo, que liberal é o sr. Marnoco, que liberal é o sr. Teixeira de Sousa, que no ministerio não ha, em summa, senão liberaes.

Estamos arranjados!...

ASSISTENCIA INFANTIL

Reunião da commissão das Juntas de Parochia

Resolve-se fornecer banhos a 1500 creanças—Realisar-se-ha uma grande corrida de touros no Campo Pequeno—Offerecimentos de importantes subsidios

Hontem á noite reuniu a commissão executiva das Juntas de Parochia de Lisboa, a fim de iniciar os trabalhos de que foi incumbida, de protecção ás creanças pobres, que necessitam de banhos de mar, para robustecimento do seu organismo debil.

Esta obra meritoria, cheia de bondade, e levada a cabo com toda a tenacidade, como se viu o anno passado, já conta, para este anno, com valiosos auxilios, o que mostra que a bella iniciativa das Juntas de Parochia é comprehendida e applaudida pela população.

O côro de applausos que em 1909 se ouviu á obra tão nobremente emprehendida, não póde deixar de augmentar este anno, porque maiores teem de ser os esforços e as dedicações, para se conseguir um resultado mais amplo, mais profundo, beneficiando um numero mais elevado de creanças.

Mas a commissão não se poupa a trabalhos nem a sacrificios para alargar o mais possivel a esphera da sua benefica acção.

Felizmente que de todos os lados surgem as adhesões e os offerecimentos, tamanha é a sympathia que a idéa das juntas de parochia desperta em toda a gente. Todos comprehendem a utilidade e a grandeza da obra emprehendida.

E como não havia de ser assim, se se trata de creanças, e de todas as mais dignas de interesse, as pobres, que por isso mesmo são as mais debeis, as mais franzinas, as mais doentes.

Entre esses offerecimentos destaca-se o do nosso correligionario Luiz Filippe da Matta, que poz á disposição da commissão o balneario da Poça, em S. João do Estoril, onde as creanças poderão encontrar tratamento para o lymphatismo, escrophulose, etc.

Tambem os srs. Baptista & Lagoa, emprezarios da praça de touros do Campo Pequeno, offereceram a referida praça, nas mesmas condições do anno passado, isto é, gratuitamente, para ahi ser dada uma corrida nocturna em beneficio da Obra da Assistencia Infantil.

A este generoso offerecimento, que mostra quanto é grande o espirito altruista d'aquelles emprezarios, já se associaram alguns artistas para tomarem parte gratuita na corrida que se realisar. E' de esperar que outros elementos, taes como os lavradores, concorram com a sua generosidade, para que a corrida do Campo Pequeno, se possa levar a effeito com a maior receita possivel. Devemos ainda registar, entre outras, a offerta do banheiro de S. João do Estoril, Eurebio Fernandes, que se offereceu para dar banho ás creanças gratuitamente.

A commissão approvou a redacção de uma circular a pedir donativos e que vae ser distribuida com a maior profusão.

Os banhos devem começar no primeiro dia de setembro, devendo designar-se dentro de poucos dias, as freguesias cujas creanças hão de constituir os primeiros grupos de banhistas.

A commissão resolveu dar banhos a 1:500 creanças, para o que se orçou a despeza em quatro contos de réis.

Far-se-ha d'aqui a dias a indicação dos transportes adoptados, horarios, etc.

Para maior regularidade no serviço, a commissão installar-se-ha na séde d'uma importante associação, a fim de, para esse local, ser enviada toda a correspondencia, donativos, etc.

Cantina Escolar d'Alcantara

Commemorará, no domingo proximo, a passagem do seu primeiro anniversario — Jantar de despedida a 50 creanças

Commemorando a passagem do primeiro anniversario da Cantina Escolar d'Alcantara, realisa-se no proximo domingo, pelo meio dia, na séde da referida cantina, uma sessão solemne que deverá revestir extraordinaria imponencia, pois n'ella usarão da palavra distinctos oradores.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães que ha pouco visitou esta cantina ficando vivamente interessado por tão bella obra de solidariedade, tomará parte n'esta sessão, a convite do conselho de administração.

Espera-se que as associações musicaes d'Alcantara se associem á festa prestando-lhe o seu concurso e á séde da cantina, que será exposta ao publico, será brilhantemente ornamentada pelo sr. José Vicente d'Oliveira Junior, benemerito protector d'esta instituição.

Differentes commerciantes d'Alcantara, no intuito de manifestarem a sua congratulação com os progressos da cantina, têm-lhe enviado differentes donativos, em dinheiro e generos, tendo, tambem o conselho d'administração resolvido offerecer, em seguida á sessão de anniversario, um jantar de despedida ás 50 creanças que frequentaram a cantina durante o actual anno escolar, sendo a refeição servida por senhoras das familias dos protectores d'esta bella obra.

O conselho de administração, na impossibilidade de dirigir convites pessoaes para assistir a esta festa, convida por este meio, todas as pessoas que têm manifestado o seu interesse pela obra das cantinas, a assistir a ella e a prestar-lhe o seu concurso.

Serviços d'assistencia prestados durante o corrente anno

A Cantina d'Alcantara distribuiu durante o actual anno escolar, approximadamente 12.000 refeições, constando de sopa, pão, vinho e um prato variado, assim como ministrou, no seu balneario, 2.000 banhos ás creanças suas protegidas.

Os serviços medicos foram prestados dedicadamente pelos srs. drs. Alves de Sousa e Gomes Ribeiro, sendo grande o numero de receitas aviadas gratuitamente por esta cantina.

O benemerito socio sr. Maximiano da Silva Junior offereceu gratuitamente durante o actual anno 300 litros de leite para os almoços que são servidos em seguida aos banhos.

Um juiz

Despachos da Boa-Hora feitos com paixão politico-reaccionaria

O juiz Rodrigues dos Santos, aquella creatura teimosamente reaccionaria que faz gala da sua miseria intellectual e moral, já deu despacho aos aggravos interpostos pelo nosso amigo e illustre collega França Borges. Procura agarrar-se a algumas palavras para se salvar e entra n'uma série de considerações juridicas, para nada provar, afinal. O mais interessante, porém, é que o juiz levou as suas convicções monarchicas, ou coisa que o valha, para o papel sellado, dizendo que é fervorosamente partidario do throno desde que o chefe de estado lhe deu a carta de conselho.

O interessante despacho, obra mais de que prima do accacismo nacional, termina por dizer:

Ella (*está claro, que se refere á monarchia*) existe ainda hoje e ha de durar sempre. Nunca poderei ser traidor. Sobre associações secretas nada direi. Vossa Magestade, pelo muito illustrado Tribunal da Relação de Lisboa, decidirá como fôr de inteira justiça.

Assim fala Rodrigues, levando para a sua missão de juiz, que devia nortear-se pela mais absoluta imparcialidade, o espirito sectario do caceteiro monarchico, prompto a desancar o que não comer na mesma gamella.

O', o integerrimo da Liga de Defesa Monarchica...

A semana tragica

O primeiro anniversario decorre em socego

MADRID, 26.—Segundo telegrammas officiaes reina completo socego em toda a parte. Em Barcelona o trabalho é geral em todas as fabricas, apenas os trabalhadores das docas e empregados da descarga dos navios carvoeiros se declararam em grève como tinham annunciado. Em Bilbau a grève continua pacificamente.—*H.*

A GRÉVE DOS TECELÕES

Dez mil operarios soffrem todas as miserias mas não se rendem

Situação gravissima

Os tecelões do norte continuam em grève, mantendo-se firmes nas suas reivindicações que, aliás, são justissimas. Esses operarios, victimados por um trabalho brutal e pagos miseravelmente, a ponto de algumas mulheres só receberem dez tostões por quinzena; quando as multas não lhes cerceiam a desgraçada féria, entenderam que deviam proclamar a grève e assim resolveram. Surgem, então, os ecos desesperados d'essa gente e fazem-se revelações gravissimas; fica-se sabendo:

—que esses operarios pobrissimos de emprezas riquissimas, entram para as fabricas ainda de noite, saindo tambem de noite, apoz quatorze ou mais horas de extenuante trabalho;

—que são tratados a chicote, como pretos do interior africano;

—que a palmatoria a teve para castigar homens, mulheres e creanças, ao mais ligeiro pretexto;

—que as multas são pesadissimas, vendo-se os pobres operarios em difficuldades para as pagar e ficarem com o sufficiente para não morrerem de fome;

—que os operarios não teem liberdade de usar do seu voto conforme lhes convém aos seus interesses, antes são obrigados a obedecer ao caciquismo local, sob pena de serem despedidos.

Pela exposição feita calculem-se as violencias que se praticavam n'aquellas fabricas onde os industriaes, possuidos do mais feroz egoismo, se julgavam, como ainda se julgam, senhores de roça, tratando os productores da riqueza que usufruem como escravos despreziveis sem nenhum direito ao bem estar e á liberdade. Para esses homens o operario é uma *coisa* facil de obter, que se substitue quando é preciso, que se deita á margem como um farrapo.

Entretanto, os operarios em grève, cujo numero deve ficar hoje em 10:000, continuam luctando para triumphar, dentro da melhor ordem, sem violencias, sem perturbações, conscios de que a razão lhes assiste e de que terminarão por triumphar.

E depois?...

Depois... o problema aggrava-se. Aquella gente tem fome e póde lançar-se em actos de desespero, justificados, de resto. Os rostos denotam a miseria soffrida.

A's reivindicações operarias, que já publicámos, respondeu a direcção da fabrica de Negrellos com as seguintes concessões:

Desde a ultima semana de março á ultima semana de outubro a entrada para a fabrica será ás 6 horas da manhã e a sahida ás 6 horas e meia da tarde, com meia hora para o almoço e uma para o jantar. No resto do anno, a entrada será ás 7 da manhã e a saida ás 7 e meia da tarde. Operario que se demorar 5 minutos na entrada será multado em 20 réis e 40 réis caso se demorar 10 minutos. Estas multas reverterão a favor da Associação de Soccorros aos Operarios. Durante o verão os operarios sahirão meia hora mais cedo, e no inverno, aos sabbados, sahirão ás 4 horas e meia da tarde. O empregado Antonio da Silva Socega será despedido. Os outros, Alberto Brandão, Patricio Gameiro e Manuel Ferreira Junior, serão reprehendidos. Os operarios que no dia 19 provocaram o abandono do trabalho, serão suspensos pelo tempo que a direcção determinar. O pagamento será feito aos sabbados para todo o serviço que fôr entregue até á quinta feira. Não poderá ser despedido nenhum operario sem motivo justificado. Todo o empregado que maltratar qualquer operario será immediatamente despedido. Haverá uma caixa, onde os operarios deitarão as suas reclamações para que a direcção tome d'ellas conhecimento. Os preços da mão de obra são augmentados em metro entre [illegible] real e dois reis e meio. Os salarios conservam-se os antigos. Na tinturaria, fiação, tecidos e outros serviços a direcção não póde augmentar os salarios porque já estão iguaes aos que são pagos no Porto.

Os operarios receberam mal a resposta industrial; tendo realisado varias reuniões sobre o assumpto.

Tal é o estado da grève. Sabe-se, porém, que ha fome e deve se intervir n'esse caso gravissimo. As classes conservadoras, teem mais interesse em poder garantir a ordem, do que qualquer outra classe. Protejam se os grevistas para que amanhã não haja acontecimentos desagradaveis.

Na fabrica de Santo Tyrso

Esperam-se acontecimentos

SANTO THYRSO, 26, m. (*Serviço telegraphico d'A CAPITAL.*—Abriu a fabrica de Santo Thyrso. Os mestres conseguiram convencer alguns trabalhadores, os quaes estão abandonando o trabalho. A fabrica continua guardada pela policia e pela tropa. Conforme as resoluções de Negrellos assim se esperam os acontecimentos.

A questão Rochette

Lépine e Clemenceau

PARIS, 26—A commissão de inquerito ao caso Rochette ouviu hoje o prefeito de policia sr. Lépine que declarou ter procurado legalmente o queixoso afim de salvar as economias francezas. O sr. Lepine recusou absolutamente a indicar qual o papel que o sr. Clemenceau, então presidente do conselho de ministros, desempenhou n'esta questão. A commissão interrogará novamente o sr. Lépine depois do regresso do sr. Clemenceau.—(*Havas*)

No que deu a questão Hinton

—Appello para a opinião séria e honrada do paiz!
—E faz muito bem! Aqui não se *desmastricula* ninguem!

A abolição do real d'agua e do imposto da renda de casas é urgente e viavel

AFFIRMA-O Á "CAPITAL„ O SR. ANSELMO VIEIRA

Esses dois impostos substituem-se perfeitamente pela remodelação da contribuição predial e a arrecadação do que os grandes potentados financeiros sonegam ao thesouro

De vez em quando um ministro da fazenda lança ao paiz este ovo, que é sensacional:

—Vamos abolir impostos... vamos alliviar as classes pobres, immensamente sobrecarregadas com contribuições vexatorias...

Em volta d'essa creatura forma-se logo uma atmosphera de anciedade, toda a curiosidade d'uma nação attribulada como a nossa desperta e agita-se, e durante um periodo, mais ou menos longo, espreitam-se os movimentos do ministro como se d'elle houvesse de cahir um maná reparador, um aguaceiro de verdadeira riqueza.

E' o caso do sr. Anselmo d'Andrade. O paiz, hoje de manhã, ao erguer do leito, teve a surpreza d'uma noticia do theor de tantas outras, que, por diversissimas occasiões lhe teem sido ministradas. O sr. Anselmo d'Andrade pensa em abolir dois impostos: o do real d'agua e o da renda de casas. Essas duas medidas fazem parte d'um plano financeiro e economico, que o actual ministro da fazenda tenciona levar ao parlamento. Ao redor do nome do ministro e da sua ideia volitam já commentarios variados e d'um recanto ao outro do paiz deve formular-se, dias a fio, estas interrogações justificadas:

—O plano chegará á camara? A abolição dos dois impostos será uma cousa pratica e viavel?...

Ouçamos o que nos diz a tal respeito um dos nossos economistas de mais valer e que ha annos anda solicitamente abeirado dos problemas que ensombram a vida portugueza—o professor sr. Anselmo Vieira.

—A abolição do imposto do real d'agua é uma idéia que reputo excellente e que devia ser completada com a da abolição de todo o imposto de consumo. Esta tributação é iniqua e tem qualquer cousa de medieval. E', sobretudo, illogica, porque não se comprehende que o estado ande lá fóra a pedir ao estrangeiro a reducção dos impostos que incidem sobre o que exportamos e tribute, como succede com o vinho, em mais de 200 %, um producto do paiz e que o mesmo paiz consome em larga escala. De resto, toda a tendencia moderna é a de reduzir consideravelmente as contribuições que oneram as classes pobres e não de as augmentar.

—E com a abolição do imposto de consumo, perguntámos nós, v. ex.ª julga que se alcança um beneficio real, effectivo, para essas classes?

—Póde haver o receio de que esse beneficio se pulverise inteiramente nas mãos dos intermediarios e que nada chegue, portanto, ás mãos dos consumidores; mas, com a abolição do imposto deve haver maior circulação dos productos e a concorrencia commercial conduzirá fatalmente ao barateamento que todos desejam e, decerto, inspirou o projecto do ministro.

—Mas, supprimindo-se o imposto, como preencher o buraco deixado por essa suppressão nas receitas do estado?

—O imposto de consumo rende, numeros redondos, uns 3:000 contos. Podiamos ir buscar toda essa quantia ao imposto sobre o rendimento; mas, não. Julgo mais pratico crear, cumulativamente, aquelle imposto e outro sobre o capital. A maioria das grandes explorações industriaes no nosso paiz sonegam, por varios processos, á fiscalisação do estado, o conhecimento dos seus lucros. As companhias de pesca, por exemplo, distribuem *quinhões* aos seus accionistas e não dividendos; as de fiação, estamparia, etc., dão *bonus*. Tributando o capital, que, por taes processos, parece improductivel, obrigamol-o a dar rendimento; aliviando o imposto sobre o rendimento n'uma progressão racional, e á medida que esse rendimento se eleve, conseguimos attenuar consideravelmente a *batota* a que já me referi e que representa para o thesouro a perda de milhares de contos.

»Por outro lado, os grandes potentados financeiros, sob pretextos varios, eximem-se á tributação que incide sobre as operações bancarias. A Companhia dos Tabacos, que as realisa em larga escala, não paga, por isso, ao thesouro, o que devia pagar. O mesmo succede com o Monte-pio Geral, apesar de se tratar de uma instituição de previdencia, e com diversas companhias, que giram annualmente com centenas e centenas de contos. Aqui tem mais uma fonte de receita que eu faria explorar e que contribuiria de certo modo para apagar o *deficit* resultante da abolição do imposto de consumo».

O sr. Anselmo Vieira falla-nos, a seguir, da contribuição de renda de casas:

—Essa dá, approximadamente, 700 contos, mas o estado nunca percebe mais de 500, notando-se que Lisboa, só á sua parte, despeja cerca de 50 0/0 de tal quantia. Tambem essa tributação deve ser abolida. E' injusto que X... pobre e com familia numerosa, necessitando, por isso, de occupar uma casa de maiores dimensões, pague muito mais que Y... que, embora rico, vive, por assim lhe apetecer, sem fausto e sem ostentação, n'uma casa mais modesta. A actual contribuição é, como o imposto do real d'agua, uma tributação odiosa, que todo o economista, que se prese, deve procurar supprimir, podendo substituil-a vantajosamente mercê d'uma remodelação judiciosa da contribuição predial. Não sei se será este o pensamento do sr. Anselmo d'Andrade...

A explicação do douto professor envereda depois para a justificação do seu plano, accentuando de passagem a desvalorisação que a propriedade portugueza tem soffrido n'estes ultimos 20 annos. Essa desvalorisação é um dos factores a attender ao tratar-se da abolição da contribuição da renda de casas. O que ha 20 annos valia 100, hoje vale apenas 50; e não é possivel, com tal progressão digna de sérias cogitações, manter por mais tempo os gravames tributarios que constituem o pesadelo de milhões de creaturas.

—A situação, diz-nos em resumo o sr. Anselmo Vieira, é esta: o nosso equilibrio financeiro só se obtem conseguindo crear em bloco um novo augmento de receita de 4:000 a 5:000 contos. Nada de palliativos, de reformas tributarias fragmentadas e insignificantes. Para obter essa receita não podemos nem augmentar os impostos já existentes, os impostos que oneram a vida do pobre, nem

pensar n'uma diminuição de despezas. O superfluo de hoje é o necessario de ámanhã. O que fazer, portanto? Canalisar para os cofres publicos o que d'elles anda ha muito tempo desviado, mercê dos compadrios politicos e da complacencia dos governos; rever as tributações logicas e defensaveis, tornando-as d'uma equidade que não admitta protesto; acompanhar, n'esse ponto, a evolução economica que lá fóra se traduz por medidas de largo alcance e que a opinião publica acceita de bom grado, reconhecendo, como reconhece, que tudo isso reverte essencialmente em seu proveito.

Uma ultima pergunta ao infatigavel economista:

—O resgate das linhas da Companhia Real, outro projecto do sr. Anselmo d'Andrade, é idéa realisavel?

—E', sem duvida. O estado é, por via de regra, um mau administrador; a regie não produz entre nós e lá fóra todas as vantagens que devia produzir. Entretanto, estou convencido de que o negocio da Companhia Real é um bom negocio para o paiz. A Companhia aufere de lucros cerca de 3:000 contos. Quesquer que sejam os encargos para com as obrigações do 1.º e do 2.º grau, o estado, explorando as linhas por sua conta, terá sempre uma receita regular, que na actual situação economica representa um valioso subsidio financeiro.

Finda aqui a nossa palestra com o illustre professor. No emtanto, como complemento das suas explicações e principalmente da sua opinião sobre o projecto de resgate das linhas da Companhia Real, diremos que essa operação, ideada pelo sr. Anselmo d'Andrade, não é tão facil como á primeira vista se poderia suppor, caso se trate apenas do Norte e Leste, como as informações officiosas dão a entender. O artigo da lei de 14 de setembro de 1859, no qual se baseia o projecto ministerial, diz o seguinte:

«Em qualquer epoca, depois de terminados os quinze primeiros annos, a datar do praso estabelecido para a conclusão de ambas as linhas, terá o governo a faculdade de resgatar a concessão inteira. Para determinar o preço de remissão, tomar-se-ha o producto liquido obtido pela empreza durante os sete annos que tiverem precedido aquelle em que a remissão deve effectuar-se, deduz-se d'esta somma o producto liquido que corresponde aos dois annos menos productivos e tira-se a media dos cinco annos, a qual constitue a importancia de uma annuidade, que o governo pagará á empreza durante cada um dos annos que faltarem para terminar o praso da concessão. Esta annuidade nunca será inferior ao producto liquido do ultimo dos sete annos tomados para base d'este calculo. N'este preço da remissão não é incluido o valor do carvão, coke e outros abastecimentos, que serão avaliados em separado e pagos pelo governo, na occasião de serem entregues, pelo preço da avaliação.»

Isto diz o artigo da lei. Mas como não é possivel apurar o que vale cada uma das concessões da Companhia Real—a contabilidade das linhas está feita em globo—a unica fórma pratica de obter o resgate é tratar da operação em globo tambem. O resgate parcial traria ao estado difficuldades de varia especie e só beneficiaria a Companhia. E n'isto de caminhos de ferro portuguezes toda a cautela é pouca, sabendo-se, como se sabe, que o estrangeiro considera esse negocio como dos mais rendosos...

Tentativa de suicidio

Tentou hoje suicidar-se, ingerindo uma porção de alcool, Augusta da Silva, moradora na rua dos Mouros, 37, 2.º Foi lavar o estomago ao posto da misericordia e depois seguiu para o governo civil.

PORTUGAL-BRAZIL

Congresso de geographia no Rio de Janeiro

Representarão a Sociedade de Geographia de Lisboa, os srs. Ernesto de Vasconcellos, Abel Botelho e Lobo Avila de Lima

Seguirá, no dia 22 d'agosto proximo, para o Rio de Janeiro, uma missão portugueza composta pelos srs. Ernesto de Vasconcellos, Abel Botelho e dr. Lobo Avila de Lima, os quaes vão representar a Sociedade de Geographia, d'accordo com o governo, no Congresso Geographico Brazileiro.

Além d'esta representação, no referido congresso, os tres membros que compõem a referida missão, realisarão conferencias nas principaes cidades do Brazil, alem d'outros trabalhos destinados a estreitar mais as relações entre os dois povos irmãos.

O Descredito Predial

A Companhia na Relação

Julio de Vilhena successor de José Luciano

Nada de fallencia

Afinal a Relação de Lisboa reconheceu que o juiz d'aquelle alto tribunal, sr. dr. Mattos Abreu, por ser parente do procurador regio, sr. dr. Paulo Cancella, não pode ser relator nos processos referentes ao Credito Predial. O aggravo interposto pelo delegado, sr. dr. Alexandre de Vilhena, foi, pois, distribuido ao juiz, sr. dr. Carlos Augusto Vellez Caldeira Castello Branco.

Repetimos hoje a pergunta, que já fizemos:

Se o juiz da Relação, sr. dr. Abel de Mattos Abreu, foi considerado suspeito para intervir nos processos que digam respeito ao Credito Predial, só porque é cunhado do procurador regio, sr. dr. Paulo Cancella, como pode intervir n'elles o proprio sr. Cancella? Como pode o sr. dr. Paulo Cancella conciliar a sua situação de procurador regio e de membro do conselho de administração do Credito Predial?

O aggravo do sr. Lucio Escorcio contra a decisão do juiz Rodrigues dos Santos que não acceitou a acção criminal contra José Luciano, é julgado amanhã na Relação.

Ainda se não sabe quando será julgado na Relação o recurso da Companhia contra a sentença do Tribunal do Commercio, que se declarou competente para abrir-lhe fallencia, por considerar o Credito Predial uma sociedade commercial e não uma sociedade civil, como os influentes do Banco Hypothecario desejam... e mais o governo, segundo consta.

A noticia mais sensacional que hoje podemos colher sobre o Credito Predial é de que o sr. Eduardo Burnay e a casa Burnay e os elementos que lhes estão ligados, resolveram trabalhar, no sentido de fazer eleger governador... quem? o sr. Julio de Vilhena!

Toujours lui!

A variola em Lisboa

O Conselho Superior de Hygiene hoje reunido, tomou conhecimento do movimento epidemico da variola em Lisboa. Na semana ultima registaram-se 65 casos que se deram quasi exclusivamente nas freguezias centraes da cidade. O conselho resolveu que se insistisse nas visitas sanitarias para descobrimento dos casos suspeitos, e mais uma vez se fizesse appello á pratica da vaccinação.

Os casos observados pertencem, geralmente, á classe infantil de menos de 5 annos, o que denota descuro das familias.

BOA HORA

O crime da fabrica do "Lamego"

O jury isempta o réu de qualquer culpa mas o juiz não concorda

Em audiencia presidida pelo sr. dr. Horta e Costa, no 1.º districto, respondeu hoje, perante o jury, o trabalhador Joaquim Marques de Oliveira, de 19 annos, natural de Tondella, accusado de, em 29 de março ultimo, na fabrica de louça do largo do Intendente, conhecida pela fabrica do Lamego, ter aggredido com uma bilha, na cabeça, aggressão de que lhe resultou a morte, o seu companheiro José de Figueiredo.

Apresentou-se o réu patrocinado pelo sr. dr. Herlander Ribeiro, e allegou que procedera assim por ter sido, dois dias antes, aggredido pela sua victima, quando se encontravam no Alto do Pina, e, no dia do crime, tentado repetir a proeza quando se encontravam n'uma escada que existe no interior da mesma fabrica, não tendo, no entretanto, intenção de o matar.

Depois do interrogatorio das testemunhas, dos debates em que usaram da palavra o defensor do réu e o delegado do ministerio publico sr. dr. Rocha Ferreira e do relatorio do juiz, o jury proferiu o seu veredictum dando o crime como não provado, decisão com que o juiz presidente não concordou, mandando que o réu seja submettido a novo julgamento.

PAQUETES D'AFRICA

Chegada do "Zaire"

O homem-macaco não veiu

Chega a guarnição da canhoneira «Liberal», recentemente naufragada—Fallecimento, a bordo, do sargento Areias—Regresso de varios officiaes e praças

A's 3 horas da madrugada de hoje, entrou a barra o paquete portuguez *Zaire*, procedente dos portos d'Africa, com 29 dias de viagem. Fundeou em S. José de Ribamar, e, tendo recebido a visita de saude duas horas depois, atracava ao Caes da Areia ás 6 horas da manhã. N'essa occasião a charanga de bordo executou o hymno nacional.

A concorrencia, ao caes, era enorme. Realisadas as formalidades do estylo, começou o desembarque, sendo os primeiros a saltar em terra os marinheiros da divisão naval do Atlantico, que seguiram debaixo de forma para o quartel respectivo.

O homem-macaco

E' obrigado a desembarcar em Loanda por imposição dos passageiros

Como noticiámos, esperava-se, hoje, a chegada a bordo do *Zaire*, do infeliz Albano de Jesus, conhecido pelo *homem-macaco*. Dizia-se que elle vinha enjaulado, o que fez com que no Caes da Areia houvesse grande numero de *mirones*, que tiveram uma decepção.

Albano de Jesus embarcou, effectivamente, em Benguella; mas durante o percurso até Loanda, foi, por diversas vezes, acommettido pelos seus singulares ataques, percorrendo o navio aos saltos, e causando verdadeiro terror entre os passageiros, principalmente os do sexo feminino.

D'ahi o facto d'estes declararem ao commandante do *Zaire*, que, ou o Albano não continuava viagem, ou elles abandonariam o paquete.

Perante tal dilemma foi mandado desembarcar o *homem macaco*, o que se realisou sem maior custo, pois estando o *Zaire* fundeado junto ao caes, o desgraçado foi accommettido d'um dos seus ataques, saltando para bordo d'uma das pequenas embarcações, que se encontravam proximas, tripuladas por negros e fugindo em seguida para terra.

Escusado será dizer que os negros ainda fugiram mais depressa que elle.

O governador da provincia, informado do caso, determinou que o Albano de Jesus recolhesse ao quartel do corpo de policia, aguardando o vapor de carga *Dondo*, que o ha de conduzir á metropole.

Forças que regressam

Além da guarnição da «Liberal» vieram varios officiaes e praças do exercito e da armada

Regressaram a bordo do *Zaire*, os srs. capitão-tenente Bacellar, commandante da *Zambeze*; capitão-tenente Adriano Saavedra, commandante da canhoneira *Liberal*, ultimamente naufragada; 2.º tenente Rego Chaves, da guarnição da mesma e o commissario de 3.ª classe, Luz; 2.º tenente Pedrozo de Lima, da canhoneira *Sado*.

Da guarnição da canhoneira *Liberal*, vieram tambem os 2.ºs sargentos artilheiros Guerreiro e Azevedo; 1.ºs sargentos conductores de machinas, Leite e Almeida; 2.ºs sargentos conductores de machinas, Adão, Costa e Carqueja; do transporte-enfermaria *Africa*, o 1.º sargento artilheiro Gomes; 2.ºs sargentos conductores de machinas, Gomes Junior e Narciso; 1.º sargento serralheiro, Gomes; 1.º sargento enfermeiro Martins; 2.º sargento carpinteiro Telles; da canhoneira *Sado*, o 2.º sargento conductor de machinas, Supico; 2.º sargento enfermeiro, Antonio; e 71 cabos e praças da divisão naval de Loanda, na sua maioria pertencentes tambem á *Liberal*.

Egualmente regressaram de Loanda o 1.º sargento Carneiro, 2.ºs sargentos Martins, Ribeiro e Caetano, d'infanteria; e 2.º sargento Mesquita, de cavallaria; e 25 praças de pret, na sua maioria deportados que terminaram as penas a que haviam sido condemnadas.

Recolheram á metropole os capitães de infanteria Alberto Estrella Neves e José Pereira.

Morte de um sargento

Em frente da Serra Leôa falleceu o sargento Areias—A cerimonia funebre

Em Loanda, embarcou tambem o 2.º sargento de infanteria, Manuel Antonio Areias, que apresentando um bom aspecto e devido ao seu genio folgazão era a alegria de todos os seus camaradas. Dias depois do embarque, nas alturas do Principe, adoeceu gravemente com uma perniciosa; e, apesar de todos os esforços do medico de bordo e dos carinhos dos seus camaradas, veiu a fallecer no dia 13, quando passavam em frente da Serra Leôa.

Todos os seus collegas, de mar e terra organisaram turnos durante a noite, tendo sido dirigidos convites aos passageiros para comparecerem á triste ceremonia que se realisou ás 8 horas da manhã, para o que o *Zaire* parou, como é da praxe.

Um sacerdote, que ia a bordo, fez as orações da occasião e o cadaver foi lançado ao mar na presença de paisanos e militares.

Em todos os rostos se desenhava a maior magua pela perda que se acabava de soffrer, sendo todo o espolio do fallecido entregue ao commissario do vapor.

Reclamações

Pelos passageiros de 2.ª classe são apresentadas varias reclamações á Empreza Nacional

Uma commissão de passageiros de 2.ª classe, apresentou hoje mesmo no escriptorio da Empreza Nacional de Navegação, uma queixa contra a fórma porque foram tratados durante a viagem, não só sob o ponto de vista da alimentação como de promiscuidade permittida pelo commissario de bordo, consentindo que os passageiros de 3.ª invadissem a 2.ª classe. Este facto motivou varios conflictos, um dos quaes, no domingo, ia tomando graves proporções, pois um preto chegou a puxar por uma navalha contra o sr. Leopoldo Alves que nos ultimos annos tem bandarilhado em Loanda, o qual se viu obrigado a applicar-lhe o devido correctivo.

A mesma commissão na sua queixa, lamenta, tambem, o facto do commandante do *Zaire* não ter nunca attendido ás continuas reclamações dos passageiros, principalmente referentes á permanencia, com outros passageiros, dos sargentos Areias e Martins, atacados de biliosas e perniciosas doenças de que aquelle veio a fallecer como acima referimos.

Passageiros

Entre os 200 passageiros que vieram no *Zaire*, além dos que acima mencionámos, contam-se os seguintes, procedentes:

De Mossamedes: J. Ricardo Valle e D. Arminda Silva Dias; de Benguella: Francisco Henriques Paiva; de Novo Redondo: D. Maria Amor Conceição e D. Amelia Fonseca Silva; de Loanda, Alvaro Xavier Moraes Pequeno, Francisco Henriques Conceição e esposa, Augusto Pereira Figueiredo, Adelino Marques Pereira e familia, Francisco Manuel Teixeira, D. Maria Gloria Pires e filhos, Luiz Ferreira Machado e filhos, Manuel Nascimento Affonso, João Arthur Costa Simões e familia, D. Carmen Silva Dias, José Antonio Ribeiro, Antonio Baptista Ignacio, J. Castanho e Antonio Martins.

De S. Thiago, Cesar Baptista, dr. Affonso Vasconcellos, Antonio Emygdio Medina e Manuel Nadal de Vasconcellos; de S. Vicente: Annibal Faria, Augusto Alexandre Soares, J. Abreu Barbosa Bacellar e João Couto Mingota; da Madeira: dr. Abel Basilio Vieira, Eduardo Cabral e Antonio Marques.

O CASO DIOGO RAMIRES

Aggravo de injusta pronuncia

Distribue-se ámanhã no Tribunal da Relação o aggravo de injusta pronuncia interposto por Diogo Carlos Ramires da Silva, do despacho do juiz do 2.º districto que o pronunciou pelo desfalque de 1:50[illegible] réis, quando era curador de fallencias do Tribunal do Commercio.

Crise ministerial

LIMA, 26—O ministerio peruano deu a sua demissão collectiva.—*Havas*.

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Commissão Municipal, 9 n.

Centro Escolar Capitão Leitão, em Almada, 9 n. (Assembléa geral).

Adhesões:

O sr. José Coelho da Silva, proprietario em Alcobaça, onde é muito estimado, deu a sua adhesão ao nosso partido.

Trabalhos eleitoraes:

O Directorio pede a todas as commissões, que activem os seus trabalhos sobre a escolha dos candidatos a deputados pelos seus circulos. Pede tambem a fineza de lhe mandarem o resultado da votação por cada um dos candidatos.

As commissões parochiaes das freguezias abaixo mencionadas, prestam todos os esclarecimentos sobre o recenseamento eleitoral por onde devem ser feitas as proximas eleições, nos seguintes locaes:

Alcantara—No Centro Dr. Bernardino Machado, rua Maria Pia, 4, 1.º, todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde e á noite, das 8 ás 10 na calçada da Tapada, 218 e rua de Alcantara, 29-C.

Belem—No Mercado de Belem, 39 e 40, das 8 horas da manhã ás 10 da noite.

Castello—Na rua de Santa Cruz ao Castello, 26 e 28.

Encarnação—Na rua de S. Roque, 51 e travessa da Queimada, 23.

Olivaes—Na séde da commissão parochial, das 8 ás 10 da noite; e no estabelecimento do sr. Manuel Martins Alves.

Santa Isabel—Na rua de Campo de Ourique, 77, das 8 ás 11 da noite.

S. Thiago—Na rua do Infante D. Henrique, 88.

Sacavem—No Centro Escolar Republicano, das 8 ás 10 horas da noite.

S. José—Rua das Pretas, 30, 32.

Sé—Na rua dos Bacalhoeiros, 115.

Comicios:

No proximo domingo realisa-se em Barcarena um comicio de propaganda eleitoral.

No mesmo dia, respectivamente ás 11 horas da manhã e 2 da tarde, realisam-se tambem no Seixal e em Torre da Marinha comicios de propaganda.

Eleições de commissões parochiaes:

Convoco os eleitores republicanos da freguezia de S. Julião, para reunirem-se na séde d'esta commissão, largo de S. Carlos, 4, 2.º, na proxima quarta feira, 27 do corrente, ás 8 e meia da noite, afim de procederem á eleição da commissão parochial d'esta freguezia.

O presidente da commissão municipal, *Affonso de Lemos*.

—Convoco os eleitores republicanos da freguezia dos Martyres, para reunirem na séde d'esta commissão largo de S. Carlos, 4, 2.º, na proxima quinta feira, 28 do corrente, pelas 8 e meia da noite, afim de procederem á eleição da commissão parochial da mesma freguezia.

O presidente da commissão municipal, *Affonso de Lemos*.

Candidatos a deputados:

GOUVEIA, 26.—Reuniram hontem á noite as commissões municipal e parochial republicana d'esta villa, deliberando apresentar pelo circulo 41 o sr. Pedro Botto Machado.

BEJA, 26.—Reuniram hontem as commissões municipal e parochiaes d'este circulo, para escolher os candidatos a deputados, recaindo a sua escolha nos nossos illustres correligionarios, srs. Ernesto de Carvalho, Ladislau Piçarro, Pereira Coelho, Aresta Branco e Brito Camacho.

SETUBAL, 26.—Na proxima quinta-feira reunem, pelas 3 horas da tarde, no Centro Republicano, os delegados das commissões municipes e parochiaes do circulo 17, para escolherem os candidatos a deputados por este circulo.

Divisão norte americana

E' esperada na Madeira

A' data das ultimas noticias recebidas do Funchal, era esperada ali, uma divisão naval norte-americana, composta dos couraçados *Iowa*, navio-chefe, de 11:410 toneladas, 486 homens e 48 canhões; e *Massachusetts* e *Indiana*, ambos do mesmo typo, de 10:288 toneladas, 470 homens e 46 canhões, que acabando de visitar diversos portos da Europa seguirá da Madeira para a America.

O CRIME DE LONDRES

O medico Crippen e a sua amante Le Neve são presos a bordo d'um vapor

LONDRES, 26.—O «Daily Express» acaba de saber que na sexta feira a bordo «Montrose» o dr Crippen e «miss» Le Neve discutiam a sua fuga, e que o capitão do navio telegraphou á Companhia do «Canadian Pacific» que informou a «Scotland Iard». No sabbado a officialidade do vapor prendeu ambos os criminosos e apprehendeu-lhes um revolver e cartuchos. Os prisioneiros estão em camaras separadas e guardados á vista de dia e de noite. (*Havas*).

ULTIMA HORA

O CONFLICTO DE MACAU

Descobrem-se os esconderijos dos piratas

SÃO PRESOS MAIS 14

São salvas mais 5 mulheres e 3 crianças captivas

O ministro da marinha recebeu hoje do governador de Macau o seguinte telegramma:

MACAU, 26.—Tropa, guiada por dois captivos libertados, descobriu, hontem, nos rochedos de Coloane, esconderijos onde estão mettidos piratas, sendo ferido ligeiramente com um tiro, um soldado que entrou n'uma das cavernas.

Os esconderijos ficaram cercados e durante a noite foram presos nove piratas que pretendiam fugir. Hoje foram presos mais cinco piratas e encontradas mais cinco mulheres e tres crianças captivas.

E' preso o capitão em chefe dos piratas

LONDRES, 26.—Telegrapham de Hong-Kong á «Agencia Reuter» que segundo informações recebidas de Coloane foi ali preso o capitão em chefe dos piratas. (*Havas*)

A gréve dos tecelões

Uma reunião de operarios—Dividem-se as opiniões—Receiam-se conflictos

NEGRELLOS, 26. (Serviço particular d'*A Capital*).—A reunião dos grevistas realisou-se em Arribadas, assistindo mais de seis mil operarios. Foram lidas as conclusões para a solução do movimento, as quaes devem ser entregues á direcção da fabrica de Negrellos. A assistencia dividiu-se em dois grupos: um quer ir trabalhar, visto a fome ser muita e outro quer manter intransigente a gréve.

A commissão operaria conferenciou com a direcção da gréve, dizendo esta promptificar-se a augmentar todos os salarios, desde que os restantes industriaes procedam por fórma identica. Cerca de mil operarios invadiram hoje a casa do sr. Haettich, director gerente da fabrica de Negrellos. Como ali estivesse o conde de Vizella disseram-lhe que estavam satisfeitos com a solução do conflicto. O conde respondeu que desejava vêr na fabrica todos os operarios que queiram trabalhar.

Caso ámanhã reabra para o trabalho a fabrica Negrellos, receiam-se novos conflictos, visto uma grande parte dos operarios estar resolvida a não consentir que os companheiros voltem á officina, sem a questão estar, por completo, resolvida.

A fabrica de Rio Vizella reabre ámanhã

PORTO, 26. t.—Um grupo de operarios não acceita as condições que os industriaes hontem propuzeram.

A fabrica do rio Vizella reabre ámanhã.

Receiam-se graves occorrencias.

O conde de Vizella partiu para aqui.

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

Uma commissão composta dos representantes de todas as camaras municipaes do districto de Lisboa, acompanhada do sr. dr. Manuel de Noronha, secretario da Cooperativa União dos Viticultores de Portugal, foi hoje recebida pelo sr. presidente do conselho e ministro das obras publicas, a quem pediu que seja revogado o regulamento ultimamente publicado relativo á região das vinhas do Dão; que prevaleçam as leis em vigor sobre a questão vinicola e que a Cooperativa União dos viticultores de Portugal seja auctorisada a fazer a 2.ª emissão de 1.000 contos réis.

Outras noticias

Seguiu hoje de Tanger para Lagos o cruzador *S. Raphael* e passou á vista do semaphoro do Espichel, o navio-escola *Pero d'Alemquer*.

—Regressaram hoje da estação d'Angola o ex commandante da canhoneira *Liberal*, que se afundou no Ambriz, os officiaes que faziam parte da guarnição da mesma canhoneira 2.ºs tenentes Rego Chaves, Pedroso de Lima e commissario de 3.ª classe Carlos Luiz, que vão ser inquiridos pelo official encarregado de levantar o auto.

O Porto n'A CAPITAL

Accidente no trabalho

Um pedreiro, de nome Valentim, quando andava a trabalhar em Villa Nova de Gaya, cahiu de grande altura, ficando com muitas lesões internas. Recolheu sem falla, ao hospital.

Desastre n'um exercicio

O bombeiro municipal Thiago Moreira, quando esta manhã fazia exercicio na casa-esqueleto, cahiu da altura de dois andares, deslocando os dois pés. Foi para o hospital; mas o seu estado não é grave.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Os cambios soffreram hoje um ligeiro aggravamento, cuja explicação não se póde encontrar senão attribuindo aos especuladores que querem aproveitar-se quando ha procura do papel. Ora o papel abunda na praça, a procura não é grande, mas a pequena procura de hoje alterou ligeiramente as cotações, que fecharam aos seguintes preços:

	Compr.	Vende.
Londres, cheque	49 16,8	49 3/[illegible]
Londres 90 d/v	49 11/16	
Paris cheque	578	580
Italia	575	579
Madrid cheque	890	900
Allemanha cheque	235	238
Amsterdam	401	403
New-York	1$000	1$010
Rio s/ Londres	16 3/4	
Libras	4$850	4$900
Agio do ouro	7 0/0	9 0/0

Descontos—Tanto no Banco de Portugal, como no mercado livre, se fizeram operações de desconto, ás taxas que variaram entre 5 e 6 1/2 0/0.

Bolsa—Desanimadissima esta tarde a Bolsa, com excepção dos valores dos Assucares. Em inscripções só se fez a seguinte transacção:

	Assent.	Comp.
Tit. de 1:000$000		39,80
» » 500$000		
» » 100$000		

Os Assucares cotaram-se a 23$200, dinheiro; 23$200, fim d'este mez e 23$400 para o fim do mez d'agosto. Os outros valores não tiveram procura.

A bordo do "Araguaya"

Um emigrante é preso e accusa tres companheiros

Esta tarde, a policia do porto, prendeu a bordo do vapor *Araguaya*, um rapaz de 17 annos, natural de Orense,—Manuel Valença—que procurava seguir clandestinamente para o Brazil, á procura da fortuna que não lhe sorria na patria ingrata.

Ao ser preso declarou que, a bordo do mesmo vapor estavam tres patricios seus, que o haviam induzido a embarcar, seguindo sem passaportes. O sr. Lucio Heitor, da referida policia do porto, procedeu a uma minuciosa busca, mas não foi possivel encontrar os tres rapazes que, provavelmente, se esconderam no porão.

O preso, que ámanhã será entregue ao consul de Hespanha, foi encerrado n'um calabouço do governo civil e queixou-se de que os seus companheiros lhe haviam furtado seis mil réis.

2 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

I

E como Didier obtivera o premio de Roma, utilisou as facilidades conferidas aos laureados de passar fóra d'Italia uma parte dos seus annos privilegiados. No decurso das viagens desenvolveu-se-lhe o gosto pelos exercicios physicos. Mas a verdade é que ainda mesmo que nunca tivesse montado a cavallo, não teria resistido n'esse dia á graciosa offerta dos seus hospedeiros, pondo á sua disposição um dos seus soberbos cavallos para acompanhar uma caçada em que tomava parte uma bella rapariga como era Christiana de Feuillières, cunhada do seu amigo Sabourg.

Logo que o conheceu, entrou a pensar n'ella muito mais do que a si proprio parecia razoavel. E n'este momento deixava [illegible] cavallo que, recebida a indicação [illegible] partida por ali fóra no [illegible] galope. O generoso animal [illegible] os casacos vermelhos dos caçadores e ouvir as trompas, cujos sons distinguia tão facilmente como os caçadores de profissão. O nobre animal parecia envergonhado desde que se perdera e reconhecer a ignorancia do cavalleiro que o acaso lhe deparára. Mas, como este cavalleiro o não apertava com as esporas e lhe deixava a mais absoluta liberdade de bocca e de cervis, levava-o de boamente com grandes saltos faceis, galgando os obstaculos com gana sem que lh'o pedissem e dando-se magnificamente á sua vocação de bom trotador.

Mas não foi longe. Por si parou, e parou sem embargo do seu desenfreado ardor, bruscamente, com as quatro patas ferradas no chão, orelhas cahidas e narinas palpitantes de susto. Nem o seu cavalleiro seria capaz de obter d'elle uma tal docilidade. Mas o cavallo, posto que na embriaguez da carreira, tinha demasiada intelligencia e generosidade para passar além, como uma força bruta e incerta, além d'aquelle objecto estonteante, ali... á beira do caminho... aquellas duas fórmas de horror e de dor, d'onde partiam soluços, gritos, interrogações pungentes...

Didier, com o coração opprimido pela angustia, saltou em terra e approximou-se sem se atrever a perguntar:

—Está morta?

Além de que essa pergunta era a mesma que formulava a voz gemebunda de Christiana:

—Antonietta!... minha Antonietta!... Anda!... Responde... Dize-me que me estás ouvindo... que ainda estás viva!...

Porque era em verdade [illegible] nho aquella scena inverosimil, lancinante!... Aquella joven inanimada, lançada por terra, com a fronte ensanguentada, debaixo dos seus louros cabellos... e só... sósinha... alli, onde a irmã vem encontral-a pela mais atroz fatalidade n'uma caçada, em divertimento, onde havia vinte cavalleiros, não contando a creadagem, as vituras, os curiosos da visinhança! Como era isto possivel? Como se explicava aquelle incrivel isolamento da senhora de Sebourg? Por um instante viu-se Didier paralysado pelo espanto. Seguiu-se-lhe a reacção, a mais profunda ternura, a attracção para Christiana.

—Minha senhora... por Deus socegue. Deixe-me ajudal-a... Vejamos... é apenas um desmaio. A ferida não parece muito grave.

—Oh! sr. Le Bray!... Monte a cavallo e, corra... corra!... Mas olhe se o seu cavallo foge!... Estamos tão longe!... Veja se vae procurar soccorro... um medico!... Meu Deus!... E não haver ninguem aqui com uma trompa para tocar o alarme!...

E a pobre creança mudou de posição, ajoelhou-se para soerguer a cabeça de Antonietta e encostal-a ao seio.

Ella vestia o trajo vermelho, por ter, e mais o marido, o «botão» da equipagem Valtin, esse privilegio do grande *chic*, de que pouco antes troçara Le Bray.

Gerardo de Sebourg, marido de Antonietta, era vogal do conselho de administração da Sociedade de Automoveis Valtin, posta em commandita depois da morte do [illegible] director. Tinha até ingerencia directa nos negocios da casa; organisava a grande publicidade, e estava em communicação directa e continua com a imprensa de todos os matizes, entre a qual fazia propaganda.

Era tambem um pouco litterato; tinha o curso de direito; tinha grandes relações por estar duplamente ligado á velha aristocracia que ainda conserva algum prestigio, por si e por sua mulher, filha primogenita do conde de Feuillières. Nas redacções dos jornaes, que habitualmente frequentava, tinha grande importancia, e não a tinha menor n'essa coborte de videiros a que o patrão Valtin pertencia.

Sebourg tinha comprado uma boa propriedade proximo do castello de Olheval, —magnifico edificio da renascença e chamava-lhe graciosamente «Olhevaltin». Ahi creava cavallos de raça, apesar dos automoveis, só para fazer parte das grandes caçadas.

Era n'essa propriedade que, havia quinze dias, residia como hospeda sua cunhada Christiana,—que não era filha da mesma mãe que Antonietta, mas da segunda condessa de Feuillières.

O prazer d'uma caçada, inteiramente nova para Christiana, tomava, porém, n'aquelle dia e para todo o sempre, uma tragica significação.

Ao pedido da donzella, tinha Didier tomado machinalmente as rédeas do cavallo, mas hesitava todo afflicto sem saber que partido tomar.

Ir procurar soccorro?... Decerto... mas onde?... mas o meio? Se elle não conhecia um unico atalho na floresta!...

Suppondo mesmo que encontrasse alguem, o que não era nada provavel, como havia de indicar aquelle local, como havia de voltar lá, no meio d'aquelle dédalo, lá, a um local que se parecia com todos os outros n'uma superficie de vinte mil hectares.

N'esta conjunctura, avistou, n'um extenso carreiro, a senhora Valtin que corria a trote moderado. Sem embargo de Didier conhecer o egoismo que couraçava a linda mulher e sobre o qual não tinha a minima illusão, o seu primeiro impulso foi preparal-a para o terrivel espectaculo, impedil-a de vêr de repente aquella loura cabeça toda horrivelmente ensanguentada d'onde jorrava o sangue para o vestido e para as mãos de Christiana. Correu, pois, a pé, deixando ali o cavallo e gritou-lhe:

—Minha senhora... que grande desgraça... A pobre senhora de Sebourg...

—Antonietta!... Como?... Está ferida?...

Didier acenou com a cabeça e disse em voz baixa:

—Bem receio que peior do que isso...

—Morta!

A entoação com que estas palavras foram ditas surprehenderam Didier. Depois a precipitação curiosa, o modo como impelliu o cavallo, a maneira como dirigiu o olhar fixo e arido, para aquella cara, a de uma amiga, aquelle rosto de donzella tão formoso e bello com a pelle mais fina que as petalas das rosas, feições delicadas e meigas, tudo impressionou Didier. Mas que singular sangue frio, depois da scena da surprehendida!

—Ah! minha senhora!... supplicou Christiana. Diga ao sr. Le Bray onde é que elle póde encontrar soccorros... só a senhora póde auxiliar-nos porque conhece estes sitios.

Mesmo no meio do horror do momento, percebeu a menina de Feuillières tudo quanto havia de cruel n'aquella attitude de mulher que em nada tinha alterado, na postura a cavallo, no pegar das redeas, em tudo ella se mostrava como um official em parada, e olhando do alto, o que era intoleravel, para aquella scena terrivel, com olhar fixo e apenas com uma ligeira pallidez no rosto.

Mas as supplicas da pobre menina chamaram Francina ao seu papel. Depois de algumas palavras de piedade, disse decidindo-se:

—Está bem. Eu mesmo vou buscar alguem. O sr. Le Bray perdia-se de certo por mais explicações que eu lhe désse. Sei de uma casa de guarda campestre que não é longe d'aqui. E talvez, quem sabe? que eu encontre a nossa gente. Coragem, Christiana, antes de um quarto de hora terá aqui o soccorro que precisa.

Isto foi dito com desembaraço e com desembaraço executado. Francina Valtin, verdadeira boneca animada, tinha um organismo de aço. A's ultimas palavras já ia longe, arrebatada no mais desenfreado galope.

Dispondo de um cavallo rapido e seguro, montada que soubera escolher e ensinar para seu uso, afim de brilhar nas caçadas com a minima difficuldade e sem perigo, aquella vertiginosa carreira era para ella uma brincadeira habitual.

E', mesmo possivel que alli houvesse o quer que fosse de exaltação violenta, provocada pelo medonho espectaculo que acabava de presencear. Os olhos brilhavam-lhe com reflexos verdes, as delgadas narinas palpitavam a cada aspiração e o fluxo da vida animava-se com aquella corrida febril, ao longo da qual a floresta desfilava cheia de silencio já crepuscular.

N'uma curva, trouxe-lhe a aragem os sons longinquos das trompas. Francina pôz o ouvido á escuta. Orientando-se um pouco, largou as redeas. O cavallo bem sabia dirigir-se para os caçadores...

E galopou loucamente, cortando mesmo atravez dos bosques. Momentos depois, no alto de uma collina, mesmo em frente, avistou os fatos vermelhos.

Os cavalleiros, vendo aquella amazona so inha, precipitaram-se. Um d'elles adeantou-se mais. Devia tel-a reconhecido, mesmo de longe. Alcançou-a a duzentos metros antes dos companheiros.

—Gerardo! és assombroso... Adoro-te!...

—Francina! exclamou o homem empallidecendo.

—Desconfia de mim agora, anda! Salva a nossa ventura, que será divina. Não te farei mais soffrer.

—Que dizes?

—Nunca mais terei ciume, ainda que ella não morra!

—Mas quem?

—Antonietta.

O sr. de Sebourg deu um grito. Já estava rodeado pelos outros caçadores. A senhora Valtin admirou a sua habilidade.

(*Continúa*).

«A CAPITAL» ROMANTICA

Mais vale calar...

Amores felizes? disse o velho Jorge Laudiven, com voz quasi tremula (Mas aquelles olhos claros, olhos de rapaz, que tinham ficado bellos no meio dos destroços do rosto, despediram chammas de ternura). Amores felizes?... Devem ser tão mudos quanto possivel, mórmente nas horas de violencia e de drama, em que ameaçam deixar-nos. Falar é sempre perigoso, porque as palavras são como as cerejas; atraz d'uma vem outra; ás brandas seguem-se as vehementes, e estas veem sempre acompanhadas com as mais temiveis iras.

... E, pois que já estou velho, e que minha mulher bem amada já falleceu, posso agora referir-lhe um facto que data dos primeiros annos do nosso consorcio.

Yvette e eu amavamo-nos com amor reciproco, apaixonadamente. Sua belleza, seu terno coração, sua fina intelligencia, foram os principaes elos que nos prendiam. Finalmente, eramos felizes...

Um bello dia, que eu jantava com antigos companheiros, travei conhecimento com uma linda rapariga que representava n'um theatro qualquer da provincia. Admirei-lhe o perfil correcto, o collo magnifico e a côr verde dos olhos languidos; e assim lh'o declarei.

A pequena ficou visivelmente satisfeita com esta declaração. Qual de nós foi o primeiro a falar-lhe em entrevista é que me não recordo. Verdade seja que o champagne muito secco succedera a outros vinhos, e a pouca lucidez que eu conservava, apenas serviu para demonstrar-me que a soberba creatura, devendo demorar-se em Paris um mez, ou seis semanas quando muito, pouco duraria o meu secreto capricho e nenhum dissabor me traria.

No outro dia tornei a vêl-a, como estava combinado. N'essa noite, ao voltar para casa um pouco mais tarde que o costume, accendi um cigarro para que no cheiro do fumo se perdesse o penetrante e activo aroma de jasmim que me impregnava o fato. Recebeu-me Yvette sorridente e deitou-se-me nos braços.

—Oh! disse-me logo desgostosa, pois fumaste!

Effectivamente, jurei-lhe uma vez que não tornaria a fumar; o proprio medico m'o tinha prohibido seis mezes antes. E eu tratei de explicar:

—Como sabes, o escriptorio fica longe d'aqui; depois, um cigarro... um só... pequenino... assim, não podia fazer-me mal... Vaes agora zangar-te por tão pouco?

—Eu zangar-me? Decerto que não!

E Yvette deu-me segundo beijo... Mas eu senti o seu [...] estremecer [...] a bocca entre-aberta, como as pessoas suffocadas pelos soluços.

Não me restava a menor duvida de que aspirava em mim o [...] aroma que reparara para o meu ar atrapalhado e que tudo adivinhara: a minha traição, a ingenua manha do cigarro. A mesa confirmaram-se estas suspeitas, porque observei-lhe a pallidez, a falta de apetite, e o modo de desespero com que os dedos se enclavinhavam na toalha.

Depois d'isso, [...] do prestigio d'uma belleza omnipotente, voltei a casa [...] recolhi tarde, com o cigarro na bocca, cheirando a jasmim [...] apezar de tudo, ao jasmim...

Minha mulher não me fez a menor observação, nem se queixou sequer. Soube, comtudo, por algumas phrases que lhe escaparam, uma vez ou outra, que a pobre creatura soffria, não tinha gosto ou desejo de fazer fosse o que fosse. Soube tambem que n'essa epoca ia muitas vezes vêl-a um antigo conhecimento, Jacques de Blave.

Era, como digo, um antigo conhecimento, seu companheiro de infancia. Minha mulher tinha-lhe affeição e não o occultava, posto que continuasse a tratal-o como creança, gracejando com elle a proposito de tudo.

E' claro que fiquei muito admirado pelo modo sério como d'elle me fallava agora: Rara era a noite em que me não dizia:

—Jacques esteve cá hoje... Jacques tomou chá comigo... Jacques deu-me este livro...

Certamente esta nova maneira de fallar d'elle, era bem propria para me inquietar; mas eu adivinhava facilmente que era isso mesmo o que Yvette queria. Esperava, tornando-me ciumento, attrahir-me de novo, a pobre menina.

Mas não necessitava empregar essa astucia infantil. A minha actriz prolongava um pouco, na verdade, a sua estada em Paris; mas tinha infallivelmente de partir quanto antes. Bastava isso para eu voltar a ser todo da Yvette, dedicar-me a ella, a quem ternamente continuava a amar e que continuava a ter por mim igual affecto. Certamente a minha ternura para com ella, depressa lhe faria esquecer o soffrimento.

E por isso não me ralei muito. Passou-se uma semana e durante ella, de repente, deixei de ouvir falar em Jacques. Certa noite, ao entrar em casa, fiquei muito admirado ao beijar Yvette, d'um cheiro de tabaco que lhe exhalava do cabello. Ora eu embirrava solemnemente com [...] imitar os costumes masculos e livres de algumas amigas d'ella e foi com espanto e descontentamento que exclamei:

—Tu fumaste!

Corou e respondeu com voz hesitante:

—Mas porque não?... Jacques queria acostumar-me...

E accrescentou, parodiando com intenção a phrase que, noites antes, me ouvira:

—Ora, desde o meio dia até á hora tardia em que voltas, são tamanhos os dias...

O crepusculo estival illuminava o horizonte; Yvette sentou-se longe da janella aberta, na penumbra e ficou immovel, com as mãos cruzadas nos joelhos.

—Jacques veiu hoje?—perguntei.

—Não, respondeu Yvette peremptoriamente.

—Então, exclamei estupefacto e furioso, [...] é que fumaste com elle...

[illegible]

de, tão lancinante, como devia ter sido a que ella teve na primeira noite da minha traição.

Entretanto não me atrevia interrogal-a, por me lembrar do orgulho da sua mudez.

Avaliei, pelo que soffria, tudo quanto ella devia ter soffrido e os meus remorsos humilharam-me a tal ponto que nem sequer levantei a voz.

Durante meia hora quedei-me na varanda com as mãos fincadas no peitoril e a cabeça a arder em febre; depois voltei-me para Yvette e vi-a chorando ainda. Inclinei-me para ella, com um grande aperto de garganta e disse-lhe baixinho, fingindo não pensar senão n'uma das promessas a que eu tinha faltado, decerto a menos grave:

—Desgostou-te veres-me fumar... apesar das tuas affectuosas supplicas... E para me castigar... para te vingares... quizeste... tambem...

Yvette acenou affirmativamente com a cabeça, soltando um soluço mais forte sem descobrir o rosto, mas olhando-me por entre os dedos molhados de lagrimas, com olhar penetrante. Então tirei a cigarreira do bolso e tirando-lhe o conteúdo, arremessei-o á rua, dizendo:

—Ahi está!... Nunca mais... Prometto; juro...

Yvette comprehendeu; afastou as mãos dos olhos arrazados de lagrimas, lançando-me um olhar apaixonado.

Tremula, sem poder articular palavra, bem se via que estava prestes a sentir-se mal; por isso arrastei-a para a janella. Ali se conservou muito tempo, calada, alegre, agarrada ao meu braço. A aragem pura da noite passava por mim e por ella, soprando brandamente. E para logo vi que aquelles lindos cabellos só tinham o aroma das flores que, na avenida, elevavam verdes ramadas das acacias e, então um grande socego, um grande desejo de esquecimento penetravam-me no coração... E nunca mais eu, ou ella, alludimos áquelle dia nem ás semanas que o haviam precedido. Decorreram dias e annos... A pouco e pouco cheguei quasi a crer que as minhas suspeitas não tinham razão de ser. Ella devia notar os meus sentimentos. Eu, mais terno ainda que n'outro tempo; ella mais dedicada ainda. E assim voltou a nossa ventura; foram felizes nossos amores; e não devia essa ventura e essa felicidade ás virtudes do silencio?

André Corthis.

Colyseu dos Recreios

Hoje: ultima sessão de lucta

Amanhã: estreia de novos artistas

E[stão] contractados para debutar amanhã no Colyseu dos Recreios os seguintes artistas: «6 Colberts», [...]; «Soeurs Alidore», dançarinas acrobaticas; «The Rolin», jongleurs de chapéus [...]; «Steik», equilibrista phenomenal [...] e «Soeurs d'Orleans», cançonetistas francezas.

Hoje, ultima sessão do campeonato de lucta, do Apollon contra Dr. [...]

A policia em Lisboa

Como se procura caçar multas

No Juizo de Instrucção Criminal foi hoje absolvido o sr. João Marques, commerciante na calçada de S. Vicente, 81, 1.º, ali arrastado pelo policia 1621, da 41.ª esquadra.

Tratava-se d'uma multa. No dia 2 do mez passado estava o sr. Marques á sua porta [...] algumas bombas, lançadas não se sabe por quem. Isso foi o bastante para que o policia referido entrasse no estabelecimento e fizesse espalhafato com elle, perguntando-lhe quem tinha lançado as bombas.

Travou-se discussão e o policia, sentencioso, terminou:

—Em vista de não saber quem foi fica autoado.

E autoou.

Hoje, como dissemos, o sr. Marques foi responder, sendo absolvido.

Assim é que o policia 1621, contra o qual foi apresentada queixa, entende dever fazer-se o serviço.

Pardieiro demolido

Um bom serviço prestado pela Camara

Os habitantes do populoso bairro de Alcantara estão muito reconhecidos para com a camara municipal, que, a pedido da junta de parochia da freguesia, acaba de mandar demolir um velho pardieiro existente no começo da calçada da Tapada, o qual bastante prejudicava o embellezamento da rua d'Alcantara, representando, tambem, um verdadeiro perigo, pois sendo, n'esse ponto, grande o movimento de automoveis e outras carruagens, era frequente acontecer desastres.

De ha muito que as juntas de parochia vinham representando ás camaras municipaes, que se teem succedido, [...] grande serviço prestado pela vereação republicana de Lisboa.

Imprensa liberal

Reapparição de «A Beira»

VIZEU, 25.—Deve reapparecer no dia 1 do proximo mez de agosto, o valente e denodado bi-semanario republicano *A Beira*. Podemos garantir que ha tanto interesse na sua reapparição, como de sentimento houve quando um doloroso acontecimento feriu, ha dias, o seu illustre director, obrigando-o a suspender o jornal durante 20 dias.

Emquanto os liberaes são perseguidos, os reaccionarios gosam de todas as immunidades

VIZEU, 25.—Chacon Siciliani, o redactor de *A Voz da Officina*, ultimamente condemnado a uma pena gravissima por ter publicado um artigo julgado offensivo da religião do Estado, resolveu homisiar-se para se furtar ao cumprimento d'aquella pena, que tão agradavel foi á pituitaria do reaccionarismo local.

Entretanto, os senhores clericaes, que tanto uso veem fazendo do artigo 130.º do Codigo Penal para perseguirem portuguezes não catholicos, não são attingidos nem á mão de Deus padre pelo artigo 137.º do mesmo codigo.

Os delegados, então, desgraçados d'elles se tinham de promover querelas tambem contra as folhas da jesuitada, sabendo-se que ellas consomem o melhor do seu *precioso* tempo a catar á imprensa republicana!

Futilidades femininas

(Uma por dia)

Está muito em moda o *saut de lit*, ou vestido de manhã, chamado «religiosa», pela sua semelhança com os habitos de freiras. E' d'esse genero o modelo que damos hoje, constituido afinal de con[...]

[...] blouse, larga no busto e apertada na cintura por grossos cordões. As mangas, muito curtas, não vão alem dos cotovellos, e, a saia, apenas toca no chão.

Faz-se de crepe da China, de liberty, e até de simples [...] branca, sendo tão elegante, como de facil execução.

—Os [...] penteados, acabam de soffrer uma nova transformação, estando, agora, em moda, o modelo denominado «Sans-Gêne», da casa Marius Hennez, de Paris, inventora do respectivo postiço, o qual se colloca na cabeça, como qualquer chapeu, sendo, porém, [...] e prestando-se a toda a especie de modificações.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoas

Para Boulogne partiram, esta tarde, os srs. dr. Alberto Moreira e dr. Gama Pinto, a bordo do *Ypiranga*.

Provincias

GOUVEIA, 26.—Dizem que, devido a qualquer doença, estão seccando os cachos das videiras n'esta, principalmente.

NELAS, 25.—Estão aqui os srs. Joaquim e Antonio d'Almeida Novaes, irmãos do sr. Augusto Novaes. Veem passar a estação calmosa.

—Tambem aqui se encontra, acompanhada dos seus filhos, a viuva do sr. coronel Joaquim Rosado que egualmente veem passar aqui o verão.

—Encontra-se n'esta villa uma companhia theatral que trabalha com a coadjuvação de alguns amadores locaes. No proximo domingo realisar-se-ha a primeira recita subindo á scena *A filha da* [...] e alem da outra comedia.

—Na occasião em que pretendia segurar um boi, foi colhido por este o menor Eduardo filho do ferrador d'esta villa, ficando com uma perna fracturada e diversas escoriações pelo corpo.

—Esteve n'esta villa, tendo regressado já ás Caldas da Felgueira o sr. dr. Alberto Cruz, esposa e gentis filhinhos.

GUIMARÃES, 25.—Na montra dos srs. Sebastião Ribeiro da Silva & Irmão, da cidade do Porto, encontram-se em exposição, umas fitas pintadas pelos srs. Hugo & Filho, que são um verdadeiro primor d'arte. N'uma das pontas está pintado o brazão de Guimarães com a seguinte inscripção: «Homenagem da Associação Commercial de Guimarães»; em outra, o emblema da União dos Empregados do Commercio do Porto com a inscripção «A' Tuna da União dos Empregados do Commercio do Porto». Estas fitas vão ser juntas a uma corbeille que será offerecida á Tuna da União no dia 7 de agosto quando a referida Tuna vier dar aqui concerto no jardim do Toural, pela occasião das festas gualterianas.

—Na populosa freguesia de Santa Marinha da Costa, suburbios d'esta cidade, realisou-se hoje a popular romaria de S. Thiago. Pela 1 hora da tarde deram entrada no arraial os andores de uma altura enorme, levando, á frente, uma fila de bandeiras de panno azul e branco pendentes de compridas varas de pinheiro, e algumas cruzes de prata de diversas confrarias, acompanhadas por philarmonicas. [...] Santa Catharina da Serra.

—Regressou de Vizeu aonde foi presidir aos exames, o nosso estimado amigo sr. Augusto Maria Coelho Pinto, habil professor da Escola Industrial.

—Realisa-se no dia 29 do corrente, na Serra da Falperra a popular romaria de Santa Martha, onde costuma ser enorme a affluencia de romeiros, nomeadamente gente do campo.

—Falleceu um filhinho do nosso amigo sr. Antonio Eusebio Gonçalves, proprietario do café Madrid, d'esta cidade, a quem enviamos os nossos sentimentos.

—Está completamente restabelecido da sua grave doença o sr. capitão Augusto de Sousa Queiroga, distincto official do regimento de infanteria 20.

—Tambem vae melhor dos seus incommodos o nosso amigo sr. Manuel d'Abreu Lima, antigo e conceituado ourives da nossa praça.

VIANNA DO CASTELLO, 25.—Sempre se realisam as festas da Agonia, que costumam trazer a Vianna muita concorrencia, todos os annos.

—Houve hontem de madrugada na «Chapelaria Europa», um incendio de pouca importancia.

VIZEU, 25.—Falleceu hoje a mulher do 2.º sargento reformado Paes.

—Ha dias faltou do bolso de um casaco que tinha dependurado na sua residencia a quantia de 35$000 réis, ao sr. Manuel da Costa Santos, latoeiro, morador na rua Direita d'esta cidade.

Presa para averiguações a criada de um seu cunhado, Maria da Encarnação, do Dado, Coito de Cima, que tinha entrada em casa do queixoso, esteve ella tres dias detida sem que confessasse o crime.

Hontem, porém, sabendo que os seus excamos estavam ausentes na feira dos Carvalhaes, appareceu em casa d'um outro parente d'estes onde, quando ao serviço d'elles, ia todos os dias buscar aguas para alimentação de uns suinos, simulando ir lá para o mesmo fim. Mas os locatarios da casa desconfiados, não a largaram de vista. Hoje, informados d'aquella circumstancia, deram busca ao sitio onde a mulher fora pelas aguas e encontraram o roubo embrulhado n'um lenço.

Parece que praticára o furto a fim de custear as despezas do casamento que tinha aprasado para breve.

Foi novamente capturada.

—Está n'esta cidade o sr. Anselmo Vieira, digno empregado viajante d'essa praça.

FEIRA, 25.—Houve hontem, pelas 8 horas da noite, um descarrilamento na linha do Valle do Vouga, no logar da Lavandeira de S. João de Ver, entre as estações d'este como e o apeadeiro de Riomeão, causando um atrazo de 2 horas no comboio.

Deu origem ao desastre uma pedra collocada no trilho, ignorando-se se foi casual ou intencionalmente posta lá. A machina, que era a n.º 14, comboiava o trem que parte de Espinho ás 7,30 da tarde, e era conduzida pelo machinista Carlos que se houve no incidente com louvavel prudencia, evitando desastres lamentaveis.

Amante ladra

Foi hoje presa Antonia de Jesus, sem morada conhecida, por furtar 55$000 réis, um libra, um cordão de ouro e alguma roupa, ao seu amante José Domingos, morador em Algés.

Theatros, Circos & Cinemas

Principe Real

O espectaculo promovido pelo actor Julio Guimarães, effectuar-se-ha no proximo domingo, sendo revestido de grandes attractivos.

Além de varios artistas que n'elle tomam parte, o distincto grupo dramatico José Reis levará á scena a *Morte civil*.

A recita é dedicada ao distincto bandarilheiro Manuel dos Santos.

—

No Salão Avenida, estreiou-se hontem o tenor portuguez Horacio Campos, que foi muito applaudido. No programma de hoje este artista far-se-ha ouvir nos melhores numeros do seu variado reportorio.

—Decididamente cahiu em graça a festejada revista *Si s'é d'isso* em scena no Salão dos Anjos, pois que as enchentes repetem-se, retirando todas as noites muita gente por falta de logares. Hoje coplas novas.

FÓRA DE LISBOA

Manobras eleiçoeiras

Em Vianna do Castello ha tres annos que o recenseamento não é revisto

VIANNA DO CASTELLO, 25.—Refere-se *O Povo*, orgão do partido republicano do districto, no seu ultimo numero, ao escandaloso caso de se não fazer a revisão do recenseamento n'esto concelho *ha tres annos*.

De 1904 a 1907, fez-se a revisão apenas uma vez, e de 1907 em deante nunca mais o encarregado de tal serviço o quiz fazer, influenciado pelos caciques monarchicos d'esta cidade!!

Assim, são excluidos do recenseamento muitos republicanos, cêrca de *duzentos*—o que, para um concelho como o de Vianna, faz extraordinaria differença,—pois se todos os republicanos votassem, e a quasi certo vencerem elles na cidade, contra os diversos grupelhos monarchicos sem valor algum quer pelo numero quer pela qualidade dos seus componentes.

—A Associação Commercial que parece uma quitanda realenga, na sua ultima reunião toda se desfez em bajulações ao sr. Espregueira. E' o caso de os amigos d'este senhor, como se está em vesperas de eleições, andarem a explorar com a compostura dos portos da doca,—e a *Associação* tambem...

Em Guimarães nunca houve tantos conciliabulos politicos, nem a empenhoca fervilhou como agora

GUIMARÃES, 25.—Em casa do administrador do concelho, sr. dr. Pedro Guimarães Junior, reuniram hoje, pela 1 hora da tarde, os vultos mais em evidencia do partido regenerador, facção teixeirista.

Discutiu-se, com calor, a politica, sendo largamente elogiados o governador civil de Braga, o chefe do governo, etc., usando da palavra os mais façanhudos politicos que, é claro, foram muito applaudidos pelo côro.

Nunca em Guimarães se viram tantas reuniões, nem a empenhoca fervilhou como na imminencia das actuaes eleições.

E' um *fervet opus* de fazer suar as estopinhas!

Em Vizeu a padralhada galopineira não tem mãos a medir—Nem menos de tres conegos commandam as manobras

VIZEU, 25.—A politica reaccionaria acantonou-se n'esta terra aliás de clamorosas tradições liberaes e opéra agora, que lhe cheira a eleições, com aquella velha e descabelada tactica de que já fallavam os antigos nos nossos tempos de menino e moço.

O cacique abraça com ar de sincera compunção o bom do eleitor, a quem faz promessas de mundos e fundos. O sorriso aflora-lhe aos labios n'uma expressão untuosa, que brevemente vem a saber ao eleitor á triaga do desprezo.

Ora isto assim é e tem sido com a galopinagem leiga: calcule-se o que não será agora com os anafados e gordos abbades, feitos politiqueiros da ultima hora! Só na commissão eleitoral do *bloco* opposicionista figuram tres conegos!...

São os tres porta-bandeiras da Kabyla monarchico-amuada, que n'um successivo despedir de ordens, teem feito redopiar os padres seus subordinados, fazendo por que procedam á espiritual tosquia das consciencias das suas ovelhas, depois de nas congruas e mais alcavalas lhes haverem levado o melhor da lã com seu pedaço de pelle á mistura.

E' este um leve esboço do estado da politica no districto.

Quanto aos nossos correligionarios, podemos garantir-lhes que na cidade, nas villas e nos logares mais proximos d'uma ei d'outras, quadruplicará a votação das ultimas eleições.

Fica ainda sendo nada, é certo, mas representa muito... como tabella equiparadora.

—Os plumitivos lucianaceos do burgo vão resuscitar o seu orgão *Districto de Vizeu*, que nos dizem começará a publicar-se ámanhã. E' um pobre orgão esta gazeta e é exactamente o contrario dos *bons amigos*: apparece só em momentos d'afflicção. Passada que seja a eleiçoeira cêga da evolar-se-ha para o infinito como uma fumarada de cigarro brejeiro.

O FEMINISMO EM INGLATERRA

O movimento suffragista encontra poderoso adversario

A agitação que teem promovido as mulheres na Inglaterra, reclamando o direito ao suffragio, produziu, alem da derrota soffrida no parlamento, a creação de uma liga anti-suffragista, que se apresenta desde começo, um adversario muito sério para os partidarios do voto feminino. O apparecimento d'essa liga e as pessoas que a compõem, indicam nos tambem que o movimento suffragista é tomado a sério, o que significa que elle tem incontestavel importancia.

Lord Cromer, homem dotado de um espirito de combatividade muito desenvolvido, é a alma da nova liga. Está com elle lord Curzon.

Ao lado d'estes dois homens, figura um importante nucleo de homens de Estado: lord Lansdowne, Joseph Chamberlain, Austin Chamberlain, lord Balfour, Walter Long. A egreja anglicana é representada pelo bispo de Manchester, o decano de Canterbury, lord Halifax; o exercito por lord Roberts; as lettras por Rudyard Kipling, Saint-Leo Strachey, Frederic Harrisson, e a sr.ª Humphry Ward. A sciencia é representada pelo professor Dicey, sir William Anson, os grandes interesses financeiros e agrarios por lord Rothschild, o duque d'Argyll, o duque de Norfolk, o duque de Devonshire, e até actrizes se encontram na liga, lady Beerbohm Tree.

O manifesto que acaba de ser publicado pelos promotores do movimento anti-suffragista, revela a intenção bem firme de oppôr á agitação feminista eleitoral, uma resistencia nacional. Declara-se no manifesto que o recente debate parlamentar sobre o *bill* Schackleton, não teve outro effeito senão o de estimular a actividade dos partidarios do voto feminino.

Eis um trecho do manifesto onde se diz o que pretendem os seus signatarios: «Sendo nós proprios oppostos ao suffragio das mulheres no proprio interesse d'ellas, tanto como no interesse do Estado, e vendo que os nossos sentimentos são compartilhados pela grande maioria dos inglezes dos dois sexos, desejamos que se saiba que uma organisação acaba de se fundar para dar a esses sentimentos uma expressão publica. A nossa idéa é formar uma liga ampla e bem comprehendida, em que homens e mulheres sejam egualmente representados, que terá um *bureau* central em Londres e secções em todas as localidades do Reino Unido».

O manifesto annuncia que esta organisação já existe, ainda que no estado embryonario, e que ficará completa no outomno.

Os subscriptores já prometteram 65 contos de réis, esperando-se reunir um total de 500 contos.

Não importa; o enthusiasmo das suffragistas é cada vez maior

Entretanto, como se aquellas disposições da liga não tivessem importancia, as demonstrações das ligas suffragistas, adquirem proporções nunca attingidas.

No sabbado, um grande cortejo, que fôra annunciado pela *Women's Press*, percorreu as ruas de Londres, tomando parte n'elle mais de vinte mil mulheres e quarenta bandas de musica. Um comicio monstro se realisou em Hyde-Park, com vinte tribunas para os oradores.

O convite para o cortejo e comicio inundára todos os bairros e ruas de Londres, mostrando as suffragistas um ardor immenso em levarem a bom termo o seu trabalho.

E tudo isto é apenas o começo.

Incendios

A's 5 horas da manhã de hoje manifestou-se incendio na chaminé do 1.º andar do predio n.º 8, da Villa Zenha.

Accudiu o pessoal das estações 20 e 21 que apagou o fogo com uma agulheta applicada a uma bocca de incendio.

—Em Campolide houve um incendio n'uma porção de palha que estava ao ar livre, sendo logo extincto.

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Ypiranga"

Procedendo dos portos da Argentina e do sul do Brazil, entrou esta tarde no Tejo o paquete *Ypiranga*, conduzindo em transito, 144 passageiros.

Desembarcaram em Lisboa, procedentes:

De Buenos-Ayres, Antonio Mello Archer, Euclides F. Dias e José Pires; do Rio de Janeiro, Antonio Martins, José Gabriel, Francisco Dias, Joaquim Dias da Costa e familia.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Bab., R. Jan. e Santos, «Belgrano» (H.º)	27
Vigo, Cherb. e Liv., «Augustine» (Pará)	28
R. Jan. e Sant., «Lincolnshire» (Liverp.)	28
Pará e Manaus, «Hilary» (Liverpool)	29
Batavia, etc., «Vondel» (Amsterdam)	29
Manaus, «Cecilian» (Liverpool)	30
Rio, etc., «Amiral S. Lamourmaix» (Hav.)	31
Mar. Pern, etc., «Santa Barbara»	31

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—O Chapim de Cristal.

AVENIDA—8 3/4—Beneficio—Viuva Alegre.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Ultima sessão do campeonato internacional de lucta—Esplendidas variedades.

MUSIC HALL—Das 8 ás 12—Forros curtos (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2—Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 300 rs. o cen. o. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa
FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros,
Louça de Sacavem e da Vista Alegre,
Serviços de jantar
e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide
Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

BOAVENTURA DOS REIS, FILHO
141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE AVICULTURA

Grande estabelecimento avicola
GRANJA-DAFUNDO EM CINTRA
Chocadeiras artificiaes, criadeiras, gallinheiros, material avicola, etc.
TUDO DO SYSTEMA MAIS APERFEIÇOADO
Gallinhas de raça — Ovos para incubação
COELHOS DAS MELHORES RAÇAS
DEPOSITO:—Rua da Magdalena, 212, 1.º

Enfardadeiras WHITMAN

Modelos aperfeiçoados de 1910

Unicos agentes em Portugal:
F. Street & C.ª L.ᵗᵈ
R. de S. Bento
LISBOA

Empreza Portugueza Cinematographica L.da

Séde: Lisboa, R. dos Fanqueiros, 250-2.º
AGENCIAS
PORTO — R. Campinho, 44 — **PARIS** — R. d'Orsel, 50 — **BERLIM** — Winsstrasse, 70
BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas
PATHÉ FRERES Unicos representantes para Portugal e Colonias das:
Societé des Etablissements Gaumont—PARIS
Societé Films d'Art—PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal.
Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz.

Unica Empreza que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa Pathé Frères *Unica tambem que está auctorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da importante casa*
GAUMONT
Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre
Société des Films d'Art
nas quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas; SARAH BERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANNI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE etc., etc.
Unica que compra todas as **melhores fitas** *das casas:*
ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TÃO VANTAJOSOS QUE NÃO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da
Empreza Portugueza Cinematographica
não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

Chocolate Suchard
O MAIS FINO
A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café
TORRADO ou MOIDO
Lote especial da nossa casa **720 réis**

Jeronymo Martins & Filho

CHÁ DE CEYLÃO
FINO CHÁ PRETO
Muito aromatico, **kilo 2:000 réis.** Um bom bule a quem comprar um kilo d'este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão.

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO
Pacote de 125 gr. **350**
Do que fazem uso SS. MM. os reis de Inglaterra.

Brinde
Um lindo bule a quem apresentar **20 etiquetas** das que fecham os pacotes.

ARMAZEM DE VIVERES

Casa fundada em 1802
Telephone 1:131
Generos de primeira qualidade
Importação directa
ALBINO DAVID MARTINS
Queijos
Fructos doces e Seccos
Em todas as qualidades
Nacionaes e estrangeiras
Champagnes, Cognacs, Licores e Vinhos de todas as qualidades
39, Rua do Carmo, 41 — LISBOA
(Vulgo R. Nova do Carmo)
Frente aos Armazens Grandella

ANEMIA

CURA-SE radicalmente com o uso do VINHO POLYTONICO dos Pharmaceuticos Assis & Comt.ª, Rua dos Douradores, 32, 1.º Lisboa.
PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36. —COIMBRA, Pharmacia Miranda.
Garrafa, 1$000—6, 5$400

Almofarizes

Mãos, moetas, pedras para pomadas
Preços especiaes para pharmacias e drogarias
Jorge Alberto da Cruz
10—Rua da Assumpção—12

CASA DE AUSTRIA AO LORETO

— DE —
A. Figueiredo & C.ª
Malinhas de mão e estojos diversos
Completo sortimento em objectos para brindes
Especialidade em crystaes
DAS
PRINCIPAES FABRICAS
PREÇOS DE COMBATE
Artigos de novidade, louças, vidros e metaes, talheres e outros artigos de «ménage»
Rua do Loreto, 57 e 59
(Junto á Photographia Serra)

TISANA DEPURATIVO ASSIS

Segundo processo de Faro

CURA RADICAL DA SYPHILIS, NUMEROSOS ATTESTADOS. — **Deposito geral:** Assis & Comt.ª, pharmaceuticos, Rua dos Douradores, 32, 1.º, LISBOA. —PORTO, Santos & Santos; Rua das Flores, 36.— COIMBRA, Pharmacia Miranda. Frasco, 1$000; 6, 5$400. 30

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructos seccos. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos de Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas
De ANTONIO FERNANDES
Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P. A
TELEPHONE 2.402

Fatos baratos e elegantes

NA
ALFAIATERIA DA MODA
DE
José Sequeira & C.ta
25-B, R. de Alcantara, 28-C

A unica casa d'este genero que apresenta maior e melhor sortido por preços convidativos. Acabamento esmerado em todas as obras.

Começa hoje

o desconto especial fim de estação

Vantagem de incontestavel conveniencia

10 %

em todos os artigos de estação, sobre os preços correntes marcados nas etiquetas

Novos sortimentos de vestidos para praias e campos

CASA AFRICANA

Bolsa Official de Lisboa

VIRGILIO DA COSTA
Corretor de cambios, fundos publicos e particulares, creditos e obrigações mercantis
RUA D'EL-REI, 112 (vulgo Capellistas)
Endereço telegraphico:-LIOGIVIR — Telephone n.º 1713

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.
Director: Mario Freitas
Rua do Carmo, 35, 2.º

Machinas de Costura

Vendas a prompto e a prestações de 500 réis semanaes.
SALAZAR & GIROU
Dá-se senhas do BONUS UNIVERSAL
71, Rua da Palma

LUCAS F. L. RIBEIRO

Construcção mais solida de
COFRES A' PROVA DE FOGO
Systhema inglez
44, Rua do Caes Tojo, 46
(AO CONDE BARÃO)
LISBOA

ASSIS DE BRITO

Medico
R. do Sol ao Rato, 215 1.º

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A
LISBOA

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de
Barbosa, Esteves & C.ª
Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.
Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa.
Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.
Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade.
Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.
293 a 295 — Rua da Prata, 293 a 295 — LISBOA

MERCEARIA COELHO

— DE —
MANOEL LOPES COELHO
Generos alimenticios de primeira qualidade, nacionaes e estrangeiros
Vinhos finos e de pasto, genebra, cognacs, licores e azeites, tabacaria e louças
Dão-se brindes
150, Rua do Patrocinio, 152
103-A, R. Saraiva de Carvalho, 103-A
LISBOA

E' um dote natural!

a pelle macia, lisa, avelludada, sem rugas e sem manchas **que toda a gente desejaria ter, que toda a gente procura ter** e que **toda a gente póde conseguir** usando o

Créme de Nafalan
com sêllo Viteri

agradavelmente perfumado, produz uma cutis pura e fresca, tirando rugas, pés de gallinha, vincos, manchas, panno, cieiro, asperezа, fendas, ardôr, vermelhidão, crêstado, picadas, exhalações do suor, assadura das crianças.

E' o créme de toilette mais perfeito pela sua preparação bem subordinada ás leis de hygiene, e pelos seus resultados sempre certos.

Exigir o sêllo Viteri sobre cada bisnaga
Bisnaga 200 réis---Pelo correio mais 25 réis
DEPOSITO CENTRAL:
VICENTE RIBEIRO & C.ª
84, Rua dos Fanqueiros, 1.º direito---LISBOA 101
Telephone 2455

Um bom sabonete!

é aquelle que reune á sua grande solubilidade a condição de ser extra-gordo, o que facilita a sua entrada nos póros da pelle, onde pelos bons ingredientes que entrem na sua preparação, vae dissolver os depositos da transpiração, tornando possivel uma completa desobstrucção dos póros, condição essencial para a boa saude da pelle. O

Sabonete de Nafalan com sello Viteri

Reune todas essas qualidades que em nenhum outro se encontram reunidas
Exigir o sello VITERI sobre cada sabonete
Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, R. dos Fanqueiros, 84, 1.º
Lisboa — Telephone 2.455 — Caixa 140 réis

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª
24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos
Rua Carlos Principe, 6
AJUDA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 27 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administ.: C. do Combro, 38

LISBOA, Quarta-feira 27 de julho de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Officina de impressão: Rua do Norte, 104 — Preço 10 réis

UM FOSSIL

Uma phrase notavel d'um juiz portuguez

O juiz de primeira instancia, dr. Rodrigues dos Santos, n'um despacho que hontem lançou n'um aggravo interposto a um outro despacho pelo director d'*O Mundo*, entre outras cousas verdadeiramente phantasticas, escreveu o seguinte:

A monarchia existe ainda hoje e **ha-de durar sempre.**

Antes de mais é de notar que representa um despropósito a profissão de fé politica feita pelo juiz no despacho d'um aggravo. Mas um tal despropósito não póde ser commettido por um juiz, senão quando n'elle concorram circumstancias, que o tornem em absoluto incompetente para o bom desempenho da delicada funcção social que exerce. Ainda que a declaração citada não contivesse um disparate de vulto, um juiz com juizo, com senso, com intelligencia, com criterio, com alguma illustração e com alguma instrucção profissional não a faria n'um despacho, em que só a Lei e o Direito pódem ser invocados e evocados.

Mas aquella phrase—*a monarchia ainda hoje existe e* **ha-de durar sempre**—é uma complexa revelação. Ella explica perfeitamente a attitude do juiz Rodrigues dos Santos perante a imprensa republicana. Ella espelha nitidamente a sua alma. Ella é a formula da sua moral e a summula de todo o seu saber. Ella é, emfim, o retrato do homem, do cidadão e do juiz.

O juiz Rodrigues dos Santos sabe vagamente que, em Portugal existe uma monarchia que já vem de muito longe, ahi do tempo dos mouros, das invasões francezas, do diluvio universal, do rapto das Sabinas, ou de qualquer outro acontecimento de que se não recorda bem. O que elle sabe é que, quando veiu ao mundo, já cá a encontrou, e que ella ainda hoje existe, concluindo d'aqui que ha-de durar sempre.

E então na America não ha republicas? O juiz Rodrigues dos Santos não se atrapalha com esta pergunta. Responde logo: Na America foi sempre assim desde o principio do mundo. Por isso tambem a America fica em casa do demonio, lá para a India, já para os hottentotes, lá para a Africa.

E a França não é hoje uma Republica? O famoso juiz não se afflige a esta interrogação. Isso da França, responde elle, é outra cousa. Cada terra tem seu uso, cada roca tem seu fuso. Mas alem d'isso a republica na França é o resultado da combinação de todos para uma experiencia, que já começa a reconhecer-se que não deu resultados praticos. A republica já custou á França as cheias do Sena que cobriram a Torre Eiffel e a perda de Cuba e das Filippinas.

E com esta argumentação cerrada e erudita o juiz Rodrigues dos Santos mantém intacta e inviolavel a sua convicção de que a monarchia em Portugal ha-de durar sempre.

Os annos succeder-se-ão aos annos, os lustros aos lustros, os seculos aos seculos, a eternidade á eternidade, e em Portugal existirá sempre uma monarchia, com um D. Carlos 123, um D. Luiz 311, um D. Pedro 815, um D. Manuel 1009, com progressistas e franquistas, com uma «liga monarchica» e uma «liga de defeza monarchica» e com a cadeia do Limoeiro e o Tribunal da Boa Hora. Assim o crê o *meretissimo* juiz, conforme o declara na sua douta sentença.

Não differença o juiz Rodrigues dos Santos as revoluções politicas das simples occorrencias policiaes e não acredita nas leis da evolução social. Para elle ha só uma especie de leis, que é aquella que pertence á lei da imprensa. Só faz uma pequena concessão ás leis da gravitação universal, ás do pendulo, ás da capillaridade, ás do calor, ás da acustica, ás do magnetismo, é porque viu essas leis mencionadas n'um livro official, adoptado pelo governo,—n'uma chimica, n'uma zoologia, ou n'uma geographia, se não está em erro.

Devia ter sido n'uma zoologia?

Póde este juiz, porventura, comprehender a linguagem d'um advogado instruido e moderno, ou póde um advogado d'hoje entender a linguagem d'este juiz, que seria já antigo e atrasado, se vivesse quando o dr. João das Regras? Como ha-de um réu accusado de um delicto de opinião, explicar-se, justificar-se, defender-se perante um tal juiz? Que lhe ha de dizer que elle perceba, ou em que elle acredite?

Um juiz que está compenetrado de que a sociedade portugueza crystalisou na monarchia e que jámais poderá assumir outra fórma politica, não é um juiz, é uma mumia do tempo de Sesostris, ou ainda um fossil da edade da pedra lascada.

O peor é que este juiz, tal qual é, com a sua lastimosa tacanhez de espirito e com a sua crassa ignorancia, com o seu curtissimo horizonte intellectual e moral, julga e sentenceia á bruta.

Convencido de que a monarchia ha de durar sempre e de que precisa agradar-lhe para ter que comer e para ser gente, condemna, sem dó nem piedade, os republicanos que passam ao alcance das suas *doutas* sentenças.

Elle parece um archeiro da casa real metamorphoseado em juiz de direito. Mas, como a metamorphose é ainda assim imperfeita, em vez da vara da justiça, fica-lhe na mão uma alabarda. Toma a fórma d'um tigre carniceiro dos juncaes da Asia, quando tem deante de si, no banco dos réos, um republicano; e se o rei lhe concedesse um dia a suprema ventura de o chamar á sua juvenil presença e de lhe dar qualquer coisa a beijar, curvar-se-ia todo, enrolar-se-ia todo, como um bicho de conta.

Como póde este excentrico juiz passar em instrucção primaria, nos lyceus e na Universidade? Como póde ser nomeado delegado do ministerio publico e promovido a juiz? Como póde ser transferido d'um tribunal sertanejo para o da capital do seu paiz? Como póde vir das idades remotas, atravez dos tempos, installar-se em pleno seculo XX este typo tão exotico?

Intentona, s. f. — Peça d'artilharia tendo por reparo um throno carcomido, por guarnição quatro padres Mattos e um cabo... d'esquadra thalassa e que, em vez de carregar... descarrega pela culatra.

E, se não, experimentem...

Eccos do dia

José Bello

Dizia hontem *O Dia* que pessoa que lhe merece todo o credito, lhe assegurou que José Bello, o ex-administrador das propriedades do Credito Predial, não se occupa actualmente de eleições, conservando-se inteiramente estranho a tal assumpto e tratando apenas de organisar a sua defeza perante os tribunaes.

Pois nós temos presente uma carta que nos dirigiu pessoa que tambem nos merece todo o credito, a qual nos assegura exactamente o contrario, e até nos affirma que José Bello mandou pedir uma copia do caderno do recenseamento eleitoral de Villa Franca de Xira. Que terá este caderno com a sua defeza?

O mercado dos votos

A compra de votos attingiu as proporções d'uma loucura. Já não se olha a nada, não se guardam as apparencias, tudo se faz e tudo se publica com um extraordinario impudor.

Hontem *O Correio da Noite* dizia constar-lhe que os empregados publicos demittidos ou transferidos por motivos eleitoraes, serão reintegrados nos seus logares, logo que alguns dos partidos da colligação suba ao poder.

E' claro que o governo não cae em demittir, nem em transferir por motivos eleitoraes os empregados publicos que estão legalmente onde estão. Faz isso aos que se encontram em situação de favor.

A colligação, porém, promette repetir os actos de favoritismo agora annullados pelo governo.

Uma bomba

Foi encontrada uma bomba explosiva junto á egreja de S. Julião. Um vidraceiro apanhou-a, riu-se e entregou-a á policia, que a levou sob prisão para o juizo de instrucção criminal. A mecha d'esta bomba estava mathematicamente calculada para a fazer rebentar, quando tornar a apparecer o cometa de Halley.

Gostavamos de ver a cara do ratão que se prestou á farça!

Deve ser tão boçal, como a de quem lhe encommendou o sermão.

Entre dois padres

A scena passou-se na egreja da Sé entre dois padres paramentados para o serviço do culto. Um dos padres tem o appellido de Vacondeus.

Dirai eu, dirás tu, o outro zangou-se e gritou para o reverendo Vacondeus:

—Vá com Deus, ou vá com o Diabo, mas deixe-me em paz.

O reverendo Vacondeus viu n'isto uma balda certa ao seu appellido e atirou-se para cima do outro tonsurado, pelo que teve de ir a uma pharmacia não com Deus, nem com o Diabo, mas com o focinho esmurrado.

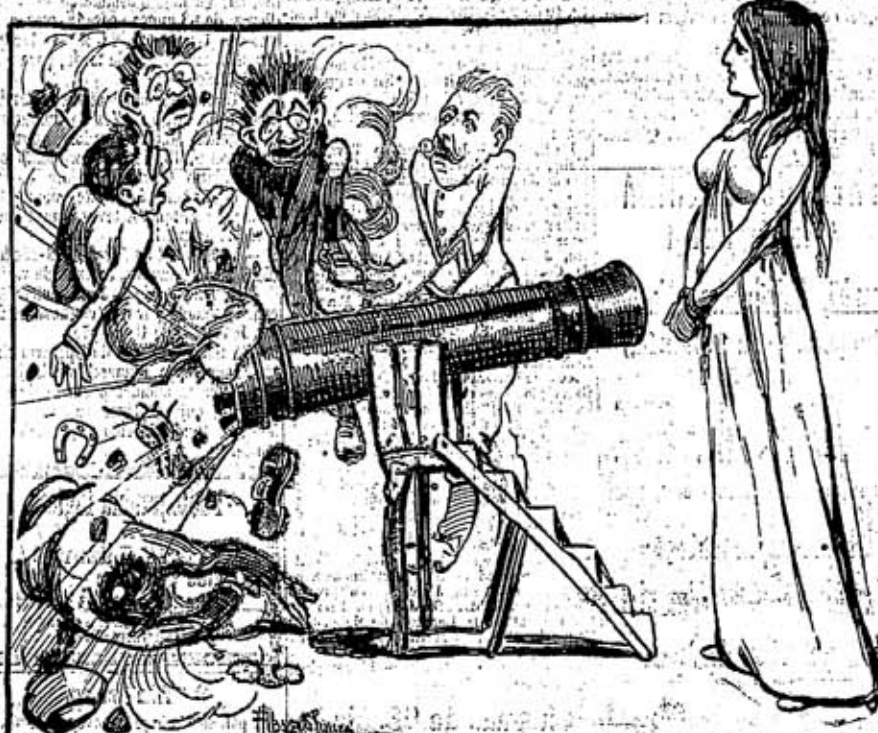
Os dissidentes

Ainda ha poucos dias *O Dia* desmentia a intervenção do sr. Lima Junior na exclusão dos 2:000 republicanos do Porto dos cadernos do recenseamento e já novamente o sr. Lima Junior é accusado de pactuar n'aquella cidade com os progressistas, henriquistas, franquistas e clericaes contra os republicanos, como na eleição das juntas de parochia.

Se isto não é verdade, como não deve ser, *O Dia* não póde demorar o competente desmentido.

Não, nós não acreditamos em tão indigesta *mayonnese*.

Lei de imprensa

O ministro da justiça tenciona apresentar ao parlamento uma lei de imprensa que substitua a actual e para não errar resolveu ouvir umas associações que ahi ha, que se dizem da imprensa e dos homens de lettras.

Não faz bem n'isso o ministro. A lei de imprensa interessa sómente os directores dos jornaes e os jornalistas politicos, unicos que teem sentido os effeitos da lei actual e das anteriores. Ora nem uns nem outros constituem as taes associações que o ministro vae consultar.

Se o ministro não pretende fazer uma mystificação, ouça quem deve ouvir e não quem não tem voto na materia.

A batota

A batota está permittida no Dáfundo, por motivos eleitoraes. Por isso o ministro do reino nomeou administrador do concelho de Oeiras, ao qual pertence aquelle logar, um ponto dos mais assiduos da roleta que ali funcciona; administrador substituto, um empregado da mesma roleta, o qual ainda ha dias foi preso n'uma rusga ali feita pela policia administrativa; regedor, o dono d'uma batota pataqueira estabelecida ao lado da outra, para que não haja batoteiros descontentes.

Eis por que no Casino do Dáfundo se abriu Champagne em honra do sr. Teixeira de Sousa, que está sendo tambem... um bom ponto.

Anonymos

Foram caçados uns candongueiros de joias, cujo valor se calcula em 100 contos. Os seus nomes não vieram a publico.

E todos os dias os jornaes trazem os nomes, os appellidos, a filiação, a naturalidade, a idade, a profissão e até o retrato dos que furtam um casaco, dos que tiram um pão, dos que palmam dez tostões; dos que descaminham dos direitos um litro d'alcool, ou um kilo de chouriço.

Estes anonymos passam por isto a ter nome. Os que teem nome, perdem-no, são então anonymos, quando surripiam.

Que criterio e que moral!

A onda negra

Cresce a onda negra. Aos padres de Braga, Guimarães e Guarda seguem-se os de Vianna do Castello.

Veja-se o que diz o seguinte telegramma:

VIANNA DO CASTELLO 26. — Varios padres d'aqui reuniram-se outro dia, resolvendo mandar uma commissão a Braga ler ao arcebispo uma mensagem de protesto contra a portaria do ministro da justiça.

E o ministro da justiça, sr. Manuel Fratel, lê isto e fica-se mudo e quêdo.

Pois não opponha a tempo e horas um dique á onda negra e ver-se-ha em breve enrolado por ella e atirado de roldão para longe do poder.

Os bufos

Os desqualificados socios da liga dos «bufos» denunciaram mais uma vez Marinha de Campos ao ministro da marinha. Agora foi por causa do artigo publicado n'*A Capital* sob o nome de «A Chacina».

Parece incrivel que o ministro da marinha descesse a receber semelhante escoria, em vez de a mandar pôr na rua por uma ordenança ou por um continuo.

Um combate sangrento

BERLIM, 27. — Annuncia um telegramma de Constantinopla para a *Berliner Tageblatt*, que na fronteira tunisio-tripolitana se deu um combate encarniçado entre arabes subditos turcos e francezes, havendo centenares de mortos e de feridos.—(*Havas*).

Desvenda-se o mysterio!

Porque foi ao Bussaco o chefe do governo

Os padres, sempre os padres, a agitarem a politica ministerial

Afinal, o mysterio da ida do sr. Teixeira de Sousa ao Bussaco parece inteiramente desvendado. Segundo informações que temos por seguras, o chefe do governo foi ali conversar com o monarcha sobre a marcha dos negocios publicos e expor-lhe, por miudos, a situação creada ao governo pela rebeldia dos clericaes, mostrando-lhe, ao mesmo tempo, a necessidade de se tomar medidas energicas para evitar que essa rebeldia adquira maior intensidade. O rei ouviu e, segundo tambem as informações a que já alludimos, concordou com o sr. Teixeira de Sousa, promettendo apoial-o n'essa attitude.

A Capital, embora por outras palavras, já tinha dado a entender isto mesmo aos seus leitores.

A gréve dos tecelões

Reabriu a fabrica de Negrellos —Esperam-se acontecimentos graves

SANTO THYRSO, 27, (serviço particular d'A Capital)— Abriu hoje a fabrica de tecidos do Rio Vizella, comparecendo uns dois mil operarios, aproximadamente. Em virtude do pedido feito pelo administrador do concelho ao governador civil, chegou hoje uma força de 30 praças de cavallaria. A's duas horas da tarde realisa-se o comicio em Riba de Ave. Continua a esperar-se grandes acontecimentos. O povo de Sant'Anna não se mostra satisfeito com a solução da gréve, querendo impedir que o pessoal que entra na fabrica de Negrellos comece a trabalhar.

Uma revolta em Cuba

NEW-YORK, 27.—Segundo diz um telegramma de Havana, o governo cubano ignora a causa da revolta de segunda-feira; os insurrectos refugiaram-se nas montanhas, sendo perseguidos por milicia e tropas do governo; assegura-se que o movimento não tem importancia; todavia o presidente da Republica adiou a sua partida para a residencia de verão. Parece que o governo receia um desembarque de armas na costa; não se confirma o boato de disturbios em Pinar del Rio.—(*Havas*)

A bordo do "Santa Catharina" é preso um criminoso

Manuel Teixeira, maritimo, está pronunciado, no 4.º districto, por um crime de ferimentos, tendo sido afiançado por seu padrasto. Ha dias, porem, que havia desapparecido o que obrigou o seu fiador a procural-o. Sabendo que elle estava a bordo do contra-torpedeiro brazileiro *Santa Catharina*, que no sabbado, 30, segue para o Rio de Janeiro, dirigiu-se ao consul d'aquella nação por intermedio da policia do porto, pedindo a captura do Teixeira que se effectuou esta tarde, vindo para terra com o sr. Lucio Heitor e dois soldados da municipal. Como o padrasto retirasse a fiança, o Teixeira recolheu ao Limoeiro.

A bordo do *Santa Catharina* encontram-se varios rapazes portuguezes que seguem viagem no contra-torpedeiro para fugir ao serviço militar. Não foram capturados pela policia do porto, por estarem n'um navio de guerra estrangeiro, e, para isso serem necessarias negociações diplomaticas.

OBITUARIO DE HOJE

A tuberculose e as suas victimas

Hoje, até ás 4 horas da tarde, tinham morrido em Lisboa dezoito pessoas. Não ha duvida que é uma percentagem importante. Mas o peior, porque é um symptoma tragico, é que oito d'essas pessoas foram victimadas pela tuberculose, terrivel cancro que corroe o organismo das classes pobres, lançando sobre ellas o luto e a dôr.

Dos tuberculosos fallecidos temos a seguinte nota:

Henriqueta Novaes, travessa dos Escaleres, 2, 1.º

Jacintha da Conceição Silva, rua das Flores, 5, 1.º

Ricardo Antonio, becco do Pocinho, 13, loja;

Maria Clementina Lopes, rua da Paz, 23, 1.º;

Antonio Soares, rua Senhora da Gloria, 106, 1.º;

Beatriz da Conceição, largo de Silva e Albuquerque, 1, 1.º;

José Filippe Alves Simões, rua da Paz, 26, 1.º;

Idalina Gonçalves, Alto dos Sete Moinhos.

Esta nota que passará despercebida á gente do governo é absolutamente pavorosa porque demonstra que as classes trabalhadoras—todos estes fallecidos a ella pertenciam—vivem n'um constante perigo, tendo um organismo maravilhosamente preparado para receber o terrivel bacillus. Medicos, hygienistas, philantropos, têem accusado a origem do mal, filiando-o na falta de alimentos, devido ao seu preço elevadissimo, na falta de repouso, devido ás condicções de trabalho, na falta de hygiene, porque a população operaria vive em pessimas habitações, nas quaes não se respira [illegible] se asphyxia, situadas em bairros [illegible]mente insalubres.

Effectivamente, as cotas estatisticas sobre o obituario ha muito deveriam ter alarmado os governantes d'este paiz, levando-os a melhorar as condicções de existencia do povo ou alarmado o povo impondo aos governantes as necessarias melhorias.

Emfim, pobres dos que morrem, emquanto os politicos e os syndicateiros se refastelam no ouro arrancado á miseria dos que verdadeiramente trabalham e são uteis...

Conferencia

Botto Machado aprecia a actual situação

No vasto salão da Caixa Economica Operaria realisa o nosso amigo e correligionario Botto Machado, no proximo domingo, ás 8 horas da noite, uma conferencia em que desenvolverá esta these:

«Na actual conjunctura da sociedade portugueza, todos os democratas sinceros, republicanos, socialistas ou mesmo anarchistas que sejam, devem querer, acima de tudo, a transformação politica do que seja uma Republica avançada, educadora, honesta, reformadora, progressiva e social. A formação de qualquer partido novo corresponde a dividir forças com vantagem só para a monarchia, e a enfraquecer um movimento libertador, que por força abrirá horisontes novos e fecundos ás classes trabalhadoras.»

Que dirá a isto o sr. Agostinho Fortes, o lunatico fundador do phantasmagorico *partido socialista-reformista*, tão desejado pelo *Correio da Noite* e outros jornaes monarchicos e syndicateiros?

PORTUGAL-BRASIL

A representação portugueza no Congresso de Geographia

O que vão fazer, ao Brasil, os srs. Abel Botelho, Ernesto de Vasconcellos e Lobo Avila de Lima

Irá tambem um grupo de estudantes da Universidade

Tendo sido, *A Capital*, o jornal que primeiro noticiou a ida ao Brasil, d'uma missão de homens de lettras e de sciencia, encarregada, de accordo com o governo, de representar a Sociedade de Geographia de Lisboa, no Congresso de Geographia que reunirá, no proximo mez, na cidade de S. Paulo, tambem a nós nos cumpria fornecer, em primeira mão, o enunciado preciso do que vão fazer á America neo portugueza os commissionados em questão.

Procurámos, assim, successivamente, os srs. Abel Botelho e Ernesto de Vasconcellos, não sendo possivel avistar-nos com o nosso amigo sr. dr. Lobo Avila de Lima, por se achar ausente em Coimbra. Ainda assim, sobre este mesmo, alguma coisa conseguimos averiguar conforme adeante se verá.

O sr. Abel Botelho

Realisará tres conferencias sobre:

«A lingua portugueza e o caracter nacional»

«A Arte em Portugal em suas varias manifestações»

«A litteratura portugueza»

Recebeu-nos o illustre romancista, sr. Abel Botelho, no seu gabinete de trabalho do ministerio da guerra.

Depois de nos declarar que a noticia d'*A Capital*, de hontem, era o mais completa possivel, manifestámos-lhe nós, todavia, o desejo de conhecer a sua opinião pessoal ácerca das missões e os seus projectos de trabalho individual no Brazil durante a sua estada n'aquelle paiz.

O tempo não ha de ser muito, diz nos o sr. Abel Botelho, para a realisação de conferencias. Os trabalhos do congresso e as diversas manifestações de sympathia que é de uso tributarem-se aos membros dos congressos; passeios, recepções, etc., devem occupar quasi todo o tempo que durará o congresso, isto é, uns 12 dias. Não ha de ser muito, tambem, o tempo disponivel no Rio de Janeiro, para onde a missão parte, depois de finalisados, em S. Paulo, os trabalhos do congresso.

A estada no Rio, deve ser de cinco a sete dias, tencionando a missão cumprimentar o presidente da republica, auctoridades superiores e outras individualidades eminentes na vida politica e social do Brazil.

S[illegible], pelo menos, as conferencias que o distincto homem de lettras fará em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Uma sobre a lingua portugueza e o caracter nacional; outra, sobre arte em Portugal, nas suas differentes manifestações, não deixando de expôr as suas vistas pessoaes sobre a arte e a sua philosophia. Finalmente, uma conferencia sobre a litteratura portugueza, com largas referencias ao theatro nacional.

O sr. Abel Botelho é de opinião que a missão devia ser composta de, pelo menos, 5 pessoas, de maneira a fazer-se nas conferencias, sobretudo, um trabalho mais completo sobre os varios aspectos da vida nacional.

Embora não seja essa a sua especialidade, procurará mostrar, embora nas suas linhas geraes, que o nosso paiz tem progredido na sua economia por esforço proprio, apesar da acção entravadora do Estado.

A missão parte effectivamente no dia 22 de agosto, no *Asturias*, devendo o congresso começar no dia 7 de setembro.

O sr. Ernesto Vasconcellos

Realisará conferencias sobre:

Questões geographicas relativas especialmente, a Portugal

Questões coloniaes, tambem orientadas no mesmo sentido

Finda a agradavel palestra com o sr. Abel Botelho procurámos o sr. Ernesto de Vasconcellos.

O amavel secretario da Sociedade de Geographia, declarou-nos, tambem, pouco ou nada poder accrescentar á nossa noticia. Insistindo, porém, nós, no intuito que nos levara a procural-o, informanos de que a missão portugueza tenciona tomar uma parte bastante activa nos trabalhos do congresso geographico.

Quanto ás conferencias que tenciona realisar, em numero de duas ou tres, é claro que dados os estudos especiaes a que se tem consagrado, ellas terão por objecto questões geographicas relativas a Portugal especialmente, e questões coloniaes. Procurará sempre, tanto nas conferencias, como nos trabalhos do congresso, não só ser util á sciencia a que se tem dedicado, como levantar tanto quanto puder o bom nome portuguez.

O sr. dr. Lobo Avila

Realisará conferencias sobre:

Questões sociaes, como se apresentam em Portugal

Tendo nós manifestado, ao sr. Ernesto de Vasconcellos, nosso pezar por não podermos estar com o sr. dr. Avila de Lima, visto achar-se, elle, ausente, teve a amabilidade de nos dizer que o objecto das conferencias d'aquelle professor seria as questões sociaes, como ellas se apresentam em Portugal.

Restava-nos, para complemento das nossas informações, avistarmo-nos com o distincto advogado brazileiro dr. Eugenio Egas, que se acha em Lisboa, hospedado no Avenida Palace, que tanto se tem interessado pela realisação da idéa do accordo luso-brasileiro. Da melhor vontade se prestou s. ex.ª a informar-nos do que sabia a respeito da missão ao Brazil.

O sr. Eugenio Egas

Manifesta a sua opinião lisongeira sobre os membros da missão

O illustre jurisconsulto, que como se sabe, veio á Europa para tratar de interesses particulares, foi incumbido pelo governo do Estado de S. Paulo, de estudar o systhema penitenciario de varios paizes da Europa, o que lhe deu ensejo de verificar que a penitenciaria de Lisboa é uma das melhores que visitou.

Aproveitou, como amigo do seu paiz, a sua estada na Europa para falar do Brazil, o que tem feito, realisando ultimamente em Paris, uma conferencia na Sociedade de Geographia, sobre a vida commercial do Brazil.

Como amigo de Portugal que é, lamenta profundamente que não se tivesse realisado o desejo do dr. Bettencourt Rodrigues, de que a cadeira de estudos brazileiros, que vae funccionar na Sorbonne, não fosse tambem d'estudos portuguezes.

Abordando o assumpto relativo ao congresso geographico de S. Paulo, declarou-se muito satisfeito com a escolha feita dos membros da missão portugueza:

O sr. Abel Botelho, conhecidissimo e justamente apreciado como notavel homem de lettras e o sr. Ernesto de Vasconcellos, considerado como um eminente geographo.

A escolha do sr. Avila de Lima, acha-a, tambem, excellente. E' o lente mais novo dos lentes da Universidade, rapaz cheio de talento e que saberá representar condignamente o grande estabelecimento scientifico de Coimbra.

Para esta cidade parte amanhã o dr. Eugenio Egas, para se avistar com o dr. Avila de Lima e combinar a forma de se levar a effeito a ida de um grupo de academicos ao Brazil, acompanhando a missão. Este grupo de academicos será o representante da mocidade intellectual portugueza junto dos seus collegas brazileiros, o que contribuirá certamente para estreitar ainda mais os laços de amisade que unem as duas nações.

O dr. Eugenio Egas, que parte no dia 8 do mez proximo, para o seu paiz, a bordo do *Amazon* fará conferencias em S. Paulo e Santos, sobre o desenvolvimento da vida economica e social de Portugal.

Julgamentos addiados

Na Boa-Hora devia realisar-se hoje o julgamento do nosso collega *O Mundo*, por suppostas injurias ao juiz de instrucção criminal. Ao abrir da audiencia, porém, o juiz do 2.º districto declarou que faltava um dos seus collegas para constituir o tribunal collectivo e que, por conseguinte, o julgamento tinha de ser addiado *sine die*.

O mesmo succedeu ao julgamento do *Portugal*, por um artigo em que se insultava o nosso amigo e correligionario sr. Francisco Grandella.

*

Acima dizemos que os dois julgamentos de imprensa que hoje deviam realisar-se na Boa-Hora foram addiados pela não comparencia d'um dos juizes que constituem o tribunal collectivo.

Esse juiz,—o sr. Dias Ferreira, justificou a falta com o facto de ter, á mesma hora, de presidir, no seu respectivo districto, a uma audiencia geral. Afinal, esta audiencia tambem soffreu um addiamento, que já era conhecido do publico antes do juiz do 2.º districto haver decidido não julgar hoje o nosso collega *O Mundo* e a folha do padre Mattos.

Mysterios da Boa Hora...

As responsabilidades do sr. José Luciano NO Descredito Predial

O sr. Burnay accusa-o — A Relação defende-o

O tribunal da Relação proferiu hoje uma sentença, que pôz mais uma vez a nú o empenho extraordinario da alta magistratura do paiz em isentar o sr. José Luciano das responsabilidades que lhe cabem no Descredito Predial.

Como hontem noticiámos, o obrigacionista da Companhia, sr. Lucio Escorcio, aggravara, para a Relação, do despacho do juiz do 2.º districto, que mandara suspender todas as diligencias requeridas pelo aggravante, contra o governador do Banco, sob o pretexto de que o juizo de instrucção criminal ainda se occupava do caso. A Relação, abundando nas mesmas idéas do juiz socio honorario da liga monarchica, negou hoje provimento ao aggravo do sr. Lucio Escorcio, votando n'essa conformidade os juizes Bazilio Alberto Lencastre da Veiga, Francisco Antonio de Almeida e Manuel Pereira Pimenta de Sousa e Castro.

Quer dizer: o sr. José Luciano ainda póde continuar a respirar no socego da familia, que não será d'esta vez que a justiça do paiz o incommodará.

A impunidade

O mais extraordinario do caso, porém, é essa sentença ter sido proferida no dia de hoje em que tambem veiu a lume o relatorio que o vice governador do Banco tenciona apresentar á proxima assembléa geral da Companhia. E' de pasmar o que o sr. Burnay, socio e alliado do sr. José Luciano ali diz do ex-governador. Para elle, o descalabro do Credito Predial foi devido, n'uma grande parte, *á excessiva* absorpção de poderes conferidos ao chefe do partido progressista.

Pelo regulamento interno da companhia—*A Capital* já o evidenciou ha dias—o governador era quem tudo mandava, quem tudo dispunha, quem tudo conhecia e organisava dentro d'esse estabelecimento bancario. O funccionamento da sua engrenagem burocratica dependia exclusivamente d'elle. Elle, portanto e só elle, quando em exercicio, é que assumia a responsabilidade maxima das transacções effectuadas com os seus viciação da contabilidade dirigida pelo sr. Quintella.

Affirmando-se, portanto, no relatorio que hoje viu a luz da publicidade, o que o sr. Burnay affirma a respeito do chefe do partido progressista, desnecessario é accentuar que a justiça portugueza ainda não cumpriu o seu dever, chamando a contas todas as creaturas que estão realmente implicadas no descalabro de Credito Predial. Prendeu e processou tres d'ellas e deixa á solta as mais graduadas e de maiores responsabilidades nos crimes commettidos.

O sudario

E já que falamos no relatorio de hoje, vejamos o que diz um dos peritos incumbido officialmente d'um exame á escripta da companhia:

De facto são poucas as contas do balanço que não estão viciadas. Empregaram-se todos os meios *para encobrir a verdade* a quem tivesse de examinar os balanços da Companhia, para disfarçar os desfalques praticados e a distribuição de dividendos. Ha contas de que não tomámos os saldos por *estarem completamente viciados* e não haver elementos seguros para as conferir...

A conta de—Diversos Devedores e Credores—foi tão viciada, ha a fazer-lhe tantas correcções, *umas já conhecidas, outras ainda a apurar*, que preferimos não apresentar saldo algum, a não ser o do visconde de Santa Barbara, antigo agente, saldo que transitou do balanço anterior, a apresentar uns saldos a debito e a credito que não merecem confiança alguma. A repartição respectiva não me deu nota d'esses saldos porque *não tem elementos* para destrinçar quaes os falsos, quaes os diminuidos ou augmentados, quaes os verdadeiros; e seria preciso concluir todo o trabalho de verificação e correcção da escripturação da Companhia desde que começaram as iniciações, para encontrar os saldos exactos d'esta conta. E' n'ella que se ha de corrigir todos os erros *propositamente feitos* com umas contas sob este titulo *para encobrir differenças* existentes em outras.

Elaborámos de novo a escripturação do anno de 1909 para podermos ter orientação sobre o estado da Companhia; mas os saldos passados de 1908 *já estavam viciados*, como vimos no decurso do nosso trabalho; e as correcções a fazer pelos erros que fômos encontrando no balanço de 1909 não davam a situação exacta dos valores da Companhia. Poderiamos refundir a escripturação desde que fôra primitivamente iniciada, fazendo anno a anno as correcções necessarias. Isto era inteiramente impossivel dentro da estreiteza do tempo, e não valerá a pena fazel-o agora.

... Basta dizer que na conta de—*Consignação de D. Christovam Manuel de Vilhena*—encontrámos a *receita desfalcada* em 47:063$920, e como esta conta está *duplamente viciada*, pois que no debito lançamentos para que não encontrei justificação, maior tem de ser a verba a creditar-se-lhe para ficar certa. Esta verba irá amortisar em grande parte as prestações em divida do respectivo emprestimo, que são 39, no valor de 49:031$189. Só por uma liquidação rigorosa á face dos documentos e em que as attenda os juros a favor e contra o consignante dos bens, se poderá determinar o saldo da sua conta.

Mas isto não é tudo. O sr. Burnay tambem diz cousas:

«Certamente não está tudo conhecido; mas a seu tempo poderei ter relatorio, tão minucioso quanto possivel, do que se houver encontrado. D'esse balanço aqui annexo, com os demais documentos que o acompanham, resulta que o *estado de prejuizo* em que esta Companhia se encontra, se representa pela **somma de 2.550:951$147 réis**.

De que resulta, á parte o que respeita ás já denunciadas defraudações e viciações de escripta, uma semelhante situação? Das seguintes causas: imperfeição da lei e dos estatutos; *má organisação dos serviços*, com excesso de autonomia para os chefes imputando excesso de confiança n'elles; *falta de fiscalisação* automatica por deficiencia de correlacionação dos serviços; sua excessiva **centralisação no cargo do governador** impessoalmente considerado; imperfeito systema de escolha e recrutamento de pessoal; más avaliações de propriedades; desvalorisação de propriedades por effeito de crises; difficuldades de liquidação das propriedades hypothecadas ou proprias; maus mutuarios; excesso de tolerancia para com estes na vigencia dos emprestimos e depois das execuções; excesso de acquisição e conservação de propriedades e sua defeituosa administração; excesso de recurso ao credito.»

E n'outra parte:

Resolvido fazer o inventario geral dos valores, mandou-se proceder aos desenvolvimentos (dos balanços) por contas... Bastas foram as difficuldades para os fazer. Foi preciso conferir *todos* os capitaes dos emprestimos hypothecarios, porque *esses mesmos não estavam certos*. Foi preciso relacionar todas as prestações em divida, grupando-as por devedores, para *se conhecer o debito de cada um*. E não se desdobraram estas prestações pelos diversos semestres em que ficaram por pagar,—indicando-se a divida por semestre—por absoluta escassez de tempo. Todo este trabalho foi longo e fastidioso. Basta dizer que o numero de emprestimos existentes é o seguinte:

Predios—longo prazo: 6 %, 791; 5 %, 1:286; 4 1/2 %, 308; 4 %, 70. Somma 2:455.

Predios—curto prazo: 6 %, 240; 5 %, 159; 4 1/2 %, 7. Somma 406. Total 2:861.

Municipaes: 6 %, 31; 5 %, 141; 4 1/2 %, 29. Somma 201.

Districtaes: 6 %, 10; 5 %, 46; 4 1/2 %, 2. Somma, 58. Total geral 3:120.

O sr. Burnay fala depois da *viciação de escripta e desvios*:

Ha agora a accrescentar o resultado das investigações dos peritos na Repartição da Administração de Propriedades, que funcionava n'uma certa autonomia com a Contadoria».

Não se percebe muito bem o que seja *essa autonomia*; tratar-se-ha da independencia que realmente deve existir nas varias secções de um mesmo estabelecimento, caminhando porém harmonicas na cooperação para o fim para que foram creadas ou será a completa *liberdade de fazer tolices*? Parece que é n'este ultimo sentido que a toma o relatorio, porque explica ingenuamente:

«Entre estas duas repartições *as escripturações não jogam*, ou jogam imperfeitamente, verificando-se a existencia de *recebimentos abusivos*, não tendo muitas quantias entrado em caixa. *Abundam as contas viciadas*, ha devedores que se teem deixado em atrazo e, finalmente outros casos teem vindo, dia a dia, a lume, parecendo de difficil ou equivoca explicação».

E no fim de tudo:

«Na Contadoria e na Repartição de Administração de Propriedades, as differenças não explicadas, *podendo representar desvios* ascendem, segundo apuramento dos peritos, a mais de **quinhentos contos de réis**».

Quer dizer: uma parte insignificante, por certo, do desfalque apurado, ascende á bonita quantia de *3.050:951$147* réis!...

O topete

Agora, para finalisar: o relatorio em que taes accusações se formulam sem *ambages* é assignado pelo sr. Burnay. O sr. Burnay é o vice-governador da Companhia e exerceu a effectividade do cargo, sempre que o sr. José Luciano se declarou impedido por doença ou pela politica. E n'essas circumstancias, o sr. José Luciano entregava-lhe todos os poderes larguissimos da funcção, menos o de nomear e demittir empregados. Ora se dois dos processados pelo descalabro do Credito Predial o foram em virtude das declarações que um terceiro processado fez á policia, porque motivo a justiça ainda se não apoderou do governador e do vice-governador da Companhia, contra quem o sr. Quintella tambem formulou graves accusações?

Se o houvesse feito, já o sr. Burnay não teria o topete de, sendo egualmente implicado no Descredito, vir a publico armado em accusador, pretendendo até ser parte no processo contra os srs. Quintella, José Bello e Talone.

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Eleitores da freguezia de S. Julião, 8 e 1/2 da noite, no largo de S. Carlos, 4, 2.º, para eleição da sua commissão.

—Commissão municipal do Seixal, ás 9 da noite.

Adhesões:

O sr. dr. José Barreto Perdigão, medico e proprietario em Alcobaça, onde é muito estimado, adheriu ao nosso partido.

Tambem o sr. Rodolpho da Fonseca e Silva, residente nas Barreiras, concelho do Cadaval, adheriu ao partido.

O registo negro do hospital de S. José

Deram hoje entrada no hospital de S. José: Fermino Gomes, carroceiro, morador na rua Vicente Borga, 10, que ao conduzir uma carroça com malas, para Cintra, foi colhido pela roda do vehiculo, ficando ferido na perna direita.

—Augusta da Conceição Silva, filha de João Ferreira e de Herminia Ferreira, de 11 annos de edade, que foi atropelada na rua de S. Lazaro, ficando ferida na cabeça.

—Maria da Conceição, moradora na travessa do Oleiro, 7, 3.º, que cahiu na calçada de S. João Nepomuceno, fracturando a perna esquerda.

—José Mendes, morador na rua das Gaveas, 155, 3.º, que cahiu na Avenida Ressano Garcia, fracturando o joelho.

—Uma creança de 7 annos, que no logar de Souza Pequena apanhou o couce d'um cavallo, ficando com o couro cabelludo descollado em grande parte.

Principio de incendio

Hoje ás duas horas da tarde manifestou-se principio de incendio no estabelecimento do sr. José Bastos, no Chiado, devido á inflammação de alcool que estava junto do lume. O caso não teve consequencias. Acudiu o material dos quarteis 18 e 4.

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Amazon"

Trouxe para Lisboa 139 passageiros

Procedente dos portos do Brazil, fundeou, hoje, no Tejo, o paquete *Amazon*, trazendo, para Lisboa, 56 passageiros de 1.ª, 19 de 2.ª e 118 de 3.ª classe, e em transito 908 de varias classes.

A' meia noite o *Amazon* parte para Southampton, tendo embarcado no nosso porto 76 passageiros, entre os quaes, o sr. Alfredo King e familia.

Entre os passageiros chegados, vieram:

De Santos:—José Caetano Tavares de Mello, José d'Oliveira e Manuel Curado; do Rio de Janeiro:—Luiz Coutinho, Alberto Alves da Silva, coronel brazileiro Joaquim Loyola e familia, Antonio Maria dos Santos e familia, scenographo Crescenzi e esposa, actor Nascimento Fernandes, Carlos Themudo, José Carlos Pereira, Manuel Joaquim da Costa Paris e esposa, Francisco Lopes Ferraz Sobrinho, Manuel Freitas Ribeiro Telles, José Ignacio de Sousa, Francisco Cabral Pedroso, Norberto Alves de Sousa, Francisco Tullio Mello, Domingos Moreira da Silva, Francisco Lopes da Costa, João Rodrigues Fontes.

Antonio Pereira da Costa, D. Albina da Conceição Marques, Zeferino Antonio de Araujo, Maximino Tulio Leite, Manuel Ferreira Correia, irmã de caridade Maria Philomena, Maria da Graça, Antonio Pinto Leal, Alberto Gonçalves d'Oliveira, José Gregorio de Sousa, Simão José do Carvalho, José Alexandre Avelino Rodrigues, Leonardo Antonio Menezes e Constantino Pereira.

Da Bahia—Bento Alves Machado Parente, Alvaro Lourinho e esposa, Manuel Joaquim de Sousa Vianna.

De Pernambuco—Antonio Nicolau de Almeida, Francisco de Almeida, Abilio de Sousa Lima e familia, José Gomes d'Oliveira Piedade e familia, D. Joaquina Ferreira Leite e filha, D. Laurinda de Mello, José Fernandes Salas, D. Maria Ferreira Mafra e D. Anna Julia Ferreira e filha.

Da Madeira—João Gomes de Figueiredo e esposa e Borges d'Araujo.

Chegada do "Bahia"

Trouxe, para Lisboa, 36 passageiros

A bordo do vapor *Bahia*, procedente do Brazil, que tambem entrou esta tarde, vieram do Rio de Janeiro um passageiro de 1.ª classe, o negociante portuguez Manuel Pedroza, e 17 de 3.ª; e de Santos, 18 de 3.ª classe.

Em transito conduzia 129 passageiros.

Desastre a bordo

A bordo do paquete *Wurzburg*, procedente da Antuerpia, hoje entrado no Tejo, cahiu na escotilha um passageiro allemão de nome Oscar, que fracturou a perna esquerda. Fizeram n'o desembarcar e deu entrada no hospital de S. José.

O crime do Poço dos Negros

E' amanhã que se realisa o julgamento do 1.º grumete Marcos Nunes da Silva, que ha mezes assassinou com o sabre um seu camarada na rua do Poço dos Negros, depois d'uma troca de soccos, por causa de ciumes.

O assassino, que se encontra no hospital da marinha, saiu d'ali entre uma escolta, para o tribunal, por se suppor que o julgamento se realisasse hoje.

Fallecimentos

Faleceu hoje o sr. Antonio Maria Henriques, proprietario da agencia funeraria da calçada do Combro e antigo regedor da freguezia de Santa Catharina.

O funeral realisa-se amanhã, ás 3 horas da tarde para o cemiterio oriental.

O finado era viuvo e deixa testamento o qual ainda não foi aberto.

—Na rua Thomaz Ribeiro, 52, villa Pinto, faleceu hoje o negociante Domingos José da Costa, de 65 annos, natural da Valle de Sousa, concelho de Mourão do Minho, victimado por um aneurisma. Deixou testamento e o seu funeral realisa-se amanhã ás 5 horas da tarde, para o cemiterio oriental.

—Victimado por uma cirrhose no figado, faleceu hoje o commerciante Vicente Perez, de 68 annos, casado, morador na rua dos Correeiros, 28, 2.º O funeral é amanhã, ás 5 horas da tarde, para o Alto de S. João.

—Tambem hoje faleceram, estando os funeraes a cargo da Voz do Operario:

Angelica Maria, moradora na rua Gomes Freire, 38, de amollecimento cerebral; Maria Clara, moradora no becco dos Biguinhos, 4, 1.º, de meningite; e Francisco Antonio Esteves, que se encontrava no hospital.

—No hospital de Arroyos faleceu hoje, Maria dos Prazeres, atacada de variola.

—No hospital de S. José tambem faleceu, victimado por uma cirrhose no figado, João José da Conceição.

—A Sociedade Voz do Operario ainda tem a seu cargo o funeral de Emilia Antunes, que se suicidou por meio de enforcamento, cujo cadaver se encontra na Morgue, tendo-lhe sido dispensada a autopsia.

O "Tlim" no asylo

A policia fez hoje remover para o Asylo de Mendicidade, o «Tlim», que ha cerca de oito dias se encontrava no governo civil. O «Tlim» tem as pernas todas chagadas por causa da longa viagem a pé, que fez de Taboa a Lisboa.

INSTRUCÇÃO GRATUITA

Curso pelo methodo João de Deus

Destinado a creanças analphabetas das freguezias da Conceição Nova, Magdalena, Martyres, Sacramento, St. Justa, S. Christovão, S. José, S. Julião, S. Nicolau e Soccorro, começará a funccionar brevemente, no centro da cidade um curso gratuito pelo *Methodo de João de Deus*.

Na travessa de S. Domingos, 58, prestam-se, desde já esclarecimentos.

Trabalhadores

Operarios do municipio

Reune amanhã, 28, a commissão de melhoramentos da Associação de Classe dos Operarios do Municipio, junto com as commissões executiva e de excursão para tratar de assumptos de grande interesse.

Logistas de Barbeiro e Cabelleireiro

Reune amanhã, pelas 9 e meia da noite, a assembléa geral d'esta associação de classe, sendo a ordem da noite: Eleição da meza e de todos os mais corpos sociaes; leitura e discussão do relatorio de contas, e parecer do conselho fiscal relativo ao anno findo; discussão de varias propostas que estão pendentes d'assembléas anteriores, para as suas approvações ou rejeições.

Paquete "Augustine"

FUNCHAL, 27.—Sahiu para Lisboa o paquete «Augustine».—H.

ULTIMA HORA

Ainda a grève

Reuniões operarias—Tropa de prevenção—Muitos grèvistas continuam o movimento

PORTO, 27, 6 t.—A fabrica do Rio Vizella começou a trabalhar, mas muitos dos operarios, mais de 600, não entraram nas officinas. Parece que em Rio Vizella está terminada a grève. Em Negrellos, depois do jantar, compareceram mais de 150 operarios. A's 3 horas da tarde estava-se realisando um comicio em Riba d'Ave. Como constasse que os grèvistas, logo que terminasse o comicio, iam a Santo Thyrso aconselhar a continuação da grève, o administrador requisitou força de cavallaria, que lhe foi enviada, ficando de prevenção infanteria e policia. Esta tarde realisou-se uma reunião dos operarios da fabrica de Santo Thyrso, para se verificar se a maioria d'elles quer ou não retomar o trabalho. Até ás 6 horas da tarde desconhecia-se o resultado da reunião. A fabrica Rio d'Ave apitou hoje, mas não appareceu pessoal nenhum.

O sr. José Luciano inquirido pela justiça

Sobre o Credito Predial

O juiz do 1.º districto, sr. Horta e Costa, o delegado Alexandre Vilhena, o escrivão Moreira e o dr. Carlos Olavo, advogado do obrigacionista do Credito Predial sr. Lucio Escorcio foram hoje, ás 3 da tarde, ao paço dos Navegantes, ouvir o sr. José Luciano sobre os desfalques feitos n'aquella Companhia.

A's 7 da noite, ainda não tinham regressado. Mas já se sabe o que o sr. José Luciano disse sobre o assumpto: cousa identica ao que escreveu no seu relatorio lido na ultima assembléa do Credito Predial.

Furto de 200 contos

Apprehensão de papeis de credito

O juiz do 2.º districto criminal, acompanhado do respectivo delegado e do escrivão Tavares de Mello, foi hoje de tarde a uma casa da rua do Ferregial de Baixo e ali apprehendeu grande porção de papeis de credito, que fazem parte d'um furto de 200 contos de réis feito a uma senhora de nome Maria Archer da Silva.

Diligencia mysteriosa

Em consequencia d'um pedido das auctoridades do Porto, vae esta noite a bordo do paquete *Werzburg*, o sr. Lucio Heitor, da policia do porto, para capturar um individuo que se suspeita ahi estar, e que n'aquella cidade praticou um crime de certa gravidade, de que a policia guarda sigilo. O individuo em questão embarcou no porto de Leixões.

Muita bulha para nada

Esta tarde, acudiram ao predio onde estão installados os armazens Ramiro Leão, varios bombeiros com o material das estações 1, 11, 4 e 18. Suppuzera-se que o alarme lançado por um dos empregados da casa fôra devido a incendio.

Afinal, apurou-se não haver fogo, mas sim uma scena de pancadas entre um mestre alfaiate dos armazens e a sua companheira de *ménage*.

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

A Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado, de Guimarães, enviou hoje um telegramma ao sr. ministro das obras publicas, que interpretando o sentir da classe que representa, approva a nomeação da commissão operaria, ultimamente nomeada, sobre o interesse do trabalho nacional e classes operarias, esperando o maximo interesse em favor das classes trabalhadoras.

—O deputado sr. André de Freitas conferenciou hontem com o sr. ministro das obras publicas acerca de varios melhoramentos a realisar no concelho da Horta.

Conselho de melhoramentos sanitarios

O Conselho de melhoramentos sanitarios hoje reunido resolveu, devolver á Camara Municipal de Lisboa, devidamente informados 12 projectos de edificações urbanas e approvou os pareceres relativos ao novo hospital de S. Thiago do Cacem e do Cemiterio de Azurara, do concelho de Villa do Conde.

Licenças

Foi concedida licença de 25 dias ao contador do Tribunal da Relação Dr. Alexandre d'Albuquerque.

Vae para Vizeu galopinar pela sua candidatura por aquelle circulo.

Trabalho nacional

Installou-se, hoje, no ministerio das obras publicas, a commissão encarregada do estudo e de diversos assumptos que interessam ao trabalho nacional.

Após larga discussão sobre os trabalhos preliminares, foram nomeadas as seguintes sub commissões:

Oliveira Simões, Henrique Taveira e Ladislau Batalha, para formular o anteprojecto, a apresentar ao parlamento; da codificação do regulamento geral das differentes classes operarias, fabris e agricolas; Marecas Ferreira, Azedo Gneco e Nuno Taborda, para elaborar o projecto de uma repartição de trabalho, codificar a legislação vigente do operariado e do trabalho, e formular os competentes regulamentos para completar essa legislação.

O Porto n'A CAPITAL

Associação Commercial

A direcção da Associação Commercial, reunida hoje, resolveu pedir ao governo copia do relatorio official da Commissão nomeada para estudar os melhoramentos no Rio Douro e porto de Leixões. Tambem resolveu enviar ao ministro respectivo a copia do officio remettido ha tempo acerca do regimen do alcool em Angola.

A lucta nos circos

Por causa dos tumultos havidos hontem no circo Alexandre Herculano, foram chamados hoje ao commissariado os emprezarios do circo referido e do circo Passos Manuel, sendo-lhes advertido que não podiam realisar luctas além das que estavam no programma.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios que abriram hoje a 49 1/2 não puderam manter-se por falta de compradores, e assim a especulação foi affrouxando a pouco e pouco de fórma que fecharam ás seguintes cotações:

	Compr.	Vende.
Londres, cheque	49-3/16	49-7/16
Londres 90 d/v.	49-7/8	
Paris cheque	571	578
Italia	573	577
Madrid cheque	890	900
Allemanha cheque	236-1/2	237-1/2
Amsterdam	401	403
New-York	990	1$000
Rio S/ Londres	16 3/4	
Libras	4$810	4$860
Agio do ouro	6 0/0	8 0/0

Desconto.—Poucas transacções se fizeram hoje, e as que foram feitas foi á taxa de 6 %.

Bolsa.—O desanimo manifestado na bolsa affectou tambem as inscripções, que cairam um pouco, fazendo-se transacções aos seguintes preços:

	Assent.	Comp.
Tit. de 1:000$000	40.00	39.75
» » 500$000	40.00	39.90
» » 100$000	40.00	—

Os assucares de Moçambique fraquejaram, havendo compradores a 28$390. Nos outros valores houve pequeno movimento de cotações anteriores.

3 — FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

I

Parecia até que ella lhe tinha já contado o que á sua mulher succedera. Manifestou-se-lhe tão espontanea a commoção tão expressiva apezar do seu feitio concentrado, que a propria Francina esteve por um momento prestes a acredital-o...

Mas, qual? Era a tragedia que se estava representando e que degenerava em comedia. E ella tambem representara o seu papel. E empregava para isso toda a sua astucia, o seu orgulho, imaginação e suavidade.

Era um tempo uma primitiva das cavernas e uma tresloucada da intensiva civilisação, aquella creatura vestida de purpura, de cabellos tão dourados, tão ondulados, aquella mundana que se excedia em todos os excessos, que não encontrava na extravagancia dos modernos luxos ainda bastantes enfeites e ornatos para brilhar, para guarnecer aquelle corpinho de flexibilidades e ondulações felinas.

Se o homem, cujo amor exigia, tivesse, se *não* assassinado sua mulher, mas ao menos, se a tivesse exposto a qualquer accidente mortal, por isso que as suspeitas da esposa legitima iam impedir-lhe os amores; que embriaguez scelerada e deliciosa isso lhe causava!

E já ia, de ante-mão, encarando as lendas que iam circular em volta do drama, segredadas nos salões onde tudo se admitte, onde as peiores infamias acham desculpa, contanto que em redor de tudo isso se veja reluzir o ouro. E já ia saboreando uma especie de gloria atroz.

Um crime commettido pela sr.ª Valtin!... Oh! isso é que fanatisava os homens! Isso é que ia tirar todo o sabor aos successos das outras mulheres!

—Onde está ella?... Meu Deus! interrogou Gerardo. Mas, de que está á espera, senhora? Conduza-me até lá!...

Ella, porém, não acquiesceu, mas teve uma idéa, aliaz opportuna.

—Fique o senhor aqui, ordenou a um dos caçadores. E' o senhor que tem melhores pulmões. E toque: «O Caleche das senhoras!» E logo que o break chegar conduza-o immediatamente para onde os sons da nossa trompa o guiarem. E' no caminho que vae das Fontes Seccas á encruzilhada da «Cruz Maria».

Ao ouvir esta indicação Gerardo deu de esporas e logo ella saltou e correu ale alcançal-o. Outros porém, os rodearam logo. Era impossivel trocar uma palavra.

Por olhadellas furtivas observava a sr.ª Valtin o homem que galopava a seu lado, o marido da sua amiga que ella se esforçava a roubar-lhe.

Como ella o subjugaria d'esse momento! Teria praticado actos de loucura só por uma palavra que elle dissesse. Era até capaz de fugir da floresta, proclamando uma cumplicidade assassina, arrostando todos os perigos. Capaz de saltar do cavallo e ajoelhar-se deante d'elle, não que o amasse no sentido apaixonado ou sentimental da palavra. Mas estava ebria, d'essa embriaguez nervosa, d'essa quasi demencia que parece nas naturezas femininas desequilibradas a propria exaltação da vida.

Graças a esta vertigem physiologica, Francina Valtin que não tinha, para gosar a vida, senão um phrenesim de vaidades e de prazer, julgou-se transportada ás culminancias mais heroicas da paixão.

A abominavel aventura d'esse dia, o sangue, a morte, até talvez o crime, e tambem o bello resto sombrio de Gerardo, mixto de elegancia e brutalidade, de mysterio e sensualidade imperiosa que n'aquelle homem fluctuavam, eis qual era o excitante que fazia andar á roda aquelle pobre cerebro feminino.

Gerardo Sebourg, no seu trajo de caçador, era um cavalleiro magnifico.

Até n'uma sala, vestido de frack ou de smoking, era admiravel pelo contraste entre o seu typo de raça forte e solida e os vultos delicados, quasi ethereos, que são os dos mundanos de hoje.

Tinha mais de seis pés de altura, espadaúdo, e uma soberba estatura que os trinta annos começavam talvez a engrossar um pouco. O rosto era regular, um tanto ou quanto largo com a testa curta debaixo de espessos cabellos pretos ondeados; bigode farto, uma certa animalidade na larga maxilla inferior, olhos cheios de sombrios clarões e uma expressão taciturna que, nas contrariedades, se tornava facilmente rude, quasi selvagem.

Tal como era, com o mysterio da sua bocca sensual e silenciosa, e sem mesmo se dar ao trabalho de exprimir ideias, sentimentos, um coração, uma intelligencia, que talvez não tinha, era certo ser grande o partido de Gerardo de Sebourg com as mulheres.

E não era homem que se gabasse de aventuras. Costumava dizer que as mulheres o enfadavam. O prazer que a companhia d'ellas lhe proporcionasse só o acceitaria com o minimo embaraço possivel. O certo é que até ao momento em que se metteu na cabeça da sr.ª Valtin fazer d'elle um objecto seu, as infidelidades conjugaes de Gerardo, se porventura as houve, eram d'aquellas que uma mulher como Antonietta ignora ou desdenha. Mas nos ultimos tempos as investidas de Francina contra a ventura d'aquelle lar,—ventura relativa, se entende—tinham-se tornado quasi notorias.

A cavalgada approximava-se do logar sinistro. Dois amigos que, a pouca distancia, seguiam o senhor de Sebourg e Francina afrouxaram o passo—por discrição talvez—porque tinham trocado um olhar cujo sentido cada um d'elles queria profundar.

Em voz baixa trocaram o seguinte dialogo:

—Onde foi que Sebourg foi ter comnosco?

—Espera... na «Matta funda», perto do sitio em que o veado saltou. Foi até Gerardo o primeiro que o viu. E correu para nós gritando: «Sentido!»

—Ah! sim, perto das Fontes Seccas... por signal que voltava só. Mas não é certo que elle partira com a mulher para tomar um atalho?

—Exacto. Eu bem a ouvi dizer-lhe: «Gerardo, eu é que te não largo».

E novo olhar, mais expressivo do que o primeiro, foi a conclusão do raciocinio. Com esse olhar, estas palavras hesitantes:

—Emfim, vamos a vêr...

—E' espantoso!... E foi aquella, que ali vae, a propria que veiu annunciar-lh'!...

Um aceno de cabeça commentava o «aquella» e a coincidencia ao menos extraordinaria.

Reuniram-se por fim ao grupo que rodeava a infeliz Antonietta, que ainda não recuperara os sentidos. Mas um pouco d'agua fresca encontrada n'um reconcavo do rochedo por Didier Le Bray, que ali ensopara um lenço, tinha ligeiramente estancado o sangue e deixado distinguir a ferida. Via-se que a testa estava horrivelmente contusa e aberta no supercilio direito. Fôra n'um ramo, naturalmente, que a cavalleira, no impeto da corrida ou pela violencia do cavallo, tinha batido com a cabeça, e fizera-o com tal força que fôra aquelle o terrivel resultado.

Entretanto o marido da infeliz, inclinado para ella, tentava sentir-lhe a respiração e palpava-a com uma doçura de mulher. Os que no rosto do Gerardo pretendiam surprehender alguma cousa ficaram logrados, porque aquellas feições habitualmente d'uma gravidade quasi insipida, não faltava muito para soçobrar na tristeza, e a sua expressão tão pouco mudada nada parecia denunciar.

Subitamente, com aquelles braços de luctador, pegou na mulher e erguendo-a como uma creança disse:

—Vou leval-a até á casa do guarda.

Ficava a dois kilometros. Houve quem quizesse ajudal-o, mas recusou. Ao chegarem, porém, á encruzilhada, viram o break, que vinha de carreira, e atraz d'elle toda a cavalgada dos caçadores chamados ao local pelos toques do alarme das trompas que ali os attrahiam, á approximação das primeiras trévas da noite.

A velha das maravalhas não tinha sahido do sitio nem largado o seu posto. D'ahi poude vêr as idas e vindas, os semblantes transtornados, os gestos de espanto e por fim aquelle vulto inanimado que era mettido no vehiculo com as maiores precauções; mas o olhar vago da velha nada mais denunciava do que um mixto de curiosidade e d'ironia.

No momento em que o break se punha em andamento seguido por todos os caçadores e pelos cães espantados, que nada percebiam d'aquella retirada subita e aos quaes os creados berravam furiosamente,—Para traz!... para traz!... houve quem, detendo-se um pouco perguntasse á velha:

—Diga-me, tia loba... sabe alguma cousa? Decerto devia ter ouvido fosse o que fosse.

—Ouvi gritos, respondeu.

—Mas quem gritou?... Como foi isso?...

A camponeza não respondeu.

—Mas ouça. Puxe pela idéa. Talvez que tenha de ser chamada para testemunha.

—Onde?... perguntou desconfiada.

—No tribunal, provavelmente, se houver suspeita de crime.

Os beiços da velha contorceram-se n'um singular sorriso.

—Ora!... ora! Então os ricos commettem lá crimes?... Bem se sabem arranjar uns com os outros. Pagam aos juizes. Não tinha eu mais que fazer senão metter-me n'essas rousas em que os pobres são sempre quem paga as favas!

E era verdade; Didier, pois era elle, retirou e foi juntar-se aos caçadores.

Menos de uma hora depois um medico da aldeia proxima, conduzido em automovel a toda a velocidade, examinava a pobre victima extendida na cama da casa do guarda.

No quarto, além da dona da casa, só estavam o senhor de Sebourg, Christiana e a senhora Valtin.

O marido d'esta, André Valtin, estava sentado fóra, no seu trajo de director do rancho, com a trompa em redor do busto, desde o hombro esquerdo até debaixo do braço direito, cabisbaixo, com physionomia consternada, mas praguejando lá comsigo com todas as pragas que alliviam uma contrariedade excessiva.

«Que era uma cousa estupida, com todos os diabos!... que coisa tão estupida!... Uma estação de caça perdida completamente!

(*Continúa*)

SÁ ALSACIA

Quarenta annos depois...

O primeiro soldado francez morto em 1870

Apagaram-se os odios alsacianos e allemães, pelo menos officialmente. Uns e outros confraternisam e escolhem para o fazer o campo em que repousam os soldados de 1870, os que se sacrificaram, jogando a vida, ás ambições dos homens, ambições criminosas que semearam a morte e custaram o pão de muitos milhares de miseraveis.

N'um recanto do cemiterio de Niederbronn, a ridente cidade de aguas da Alsacia, estão os tumulos militares francezes.

Dormindo eternamente, lado a lado, encontram-se os coroneis de artilharia, os capitães de cavallaria, os tenentes de infanteria, e, mais abaixo, os pobres soldados obscuros, heroes sem nome e sem historia. Só se sabe d'elles que tiveram, ha quarenta annos, um fim brutal e glorioso, porque faziam parte d'essa temeraria vanguarda franceza que, loucamente, se oppoz á invasão allemã. Então essas sepulturas, sempre queridas dos alsacianos que conservam no coração o amor pela França, ha uma que merece especiaes cuidados: é a do cabo Pagnier, do regimento de caçadores 12, da Africa, cahido a 25 de julho de 1870, em Schirlenhof. O nome d'esse bravo entrou na Historia... porque Pagnier foi a primeira victima do Anno terrivel.

Realisou-se alli a manifestação. Augusto Spinner, que foi o promotor do monumento nacional de Wissembourg, fôra encarregado pelo general Chabot de depositar uma corôa de flores sobre essa sepultura. Em julho de 1870, Chabot, então tenente, commandava o pelotão de que Pagnier fazia parte.

Saudação franceza

Em presença d'um auditorio recolhido e attento, Spinner rendeu uma bella homenagem á memoria do soldado, terminando o seu discurso com estas palavras:

Cabo Pagnier! — Nós todos, que viemos fazer as fileiras da saudade immortal a este canto da terra alsaciana que abriga o teu ultimo somno, revêmos-te com a tua farda coberta d'uma gloriosa poeira, cavalgando no meio dos teus bravos companheiros d'armas. Quizemos prestar uma homenagem modesta á tua vida, feita de altivez, á tua morte, que foi um exemplo! Esta corôa enviada pelo general Chabot é um testemunho dos sentimentos de todos aquelles que não te esqueceram. As tres côres que a enfeitam são aquellas pelas quaes caiste, com a fronte circumdada de gloria.

Bravo Pagnier! Possa a nossa saudação commovida, abraçar os que, como tu, morreram pela divisa da França.

O vento que sacudia rudemente os cyprestes, levava bem longe o ecco d'aquellas palavras patrioticas.

Homenagem allemã

Depois d'esse discurso, um homem idoso, com o peito coberto de condecorações allemãs, entre outras a Cruz de Ferro, avançou gravemente para a sepultura, e, sem nome sair de todos os labios: barão von Villier, coronel allemão reformado.

O barão fazia parte, em 1870, da patrulha allemã que matou Pagnier.

Em frente da sepultura, o velho militar disse:

Pagnier, desde o dia em que caiste heroicamente deante de mim, depois d'um combate, pensei muitas vezes em ti, innumeras vezes. A tua memoria é-me querida. Sinto-me feliz em verificar que não te esqueceram.

O official allemão calou-se e, voltando-se para os assistentes commovidos, até quasi ás lagrimas, disse:

—Sinto-me emocionado; deixae-me rezar pelo francez que aqui repousa.

O velho soldado allemão, que tantas vezes defrontára a morte no campo da batalha chorou. [illegible]

Depois, antes de retirar-se, exclamou:

—Perdoemos, todas as offensas!

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1391	12:000$000
6828	1:000$000

610	400$000	4161	100$000
593	200$000	4263	100$000
710	200$000	5598	100$000
695	200$000	6115	100$000
713	100$000	6310	100$000
795	100$000	6373	100$000
214	100$000	7107	100$000
715	100$000	7516	100$000
851	100$000	7615	100$000

Livros recebidos

Historia da lucta entre a Sciencia e a Theologia

Esta grande obra de A. D. White, que constitue um dos melhores trabalhos de historia e de critica que existem, da descripção da lucta entre a sciencia e a religião, acaba de ser publicada em portuguez.

A obra, editada pelos [illegible] auctores, foi vertida para portuguez, por Carlos D. Bon e Manuel Bravo, apresenta-se n'uma bella edição, n'um volume de 460 paginas, tendo na capa um retrato de Galileu, uma das mais celebres victimas da intolerancia clerical. A traducção está feita com o cuidado dos competentes e dos que amam o progresso das sciencias e os seus effeitos nas sociedades, pelo que os traductores e editores da obra prestaram um serviço á divulgação de conhecimentos em Portugal. Recommendamos calorosamente este livro, de uma utilidade incontestavel para todos que desejem ter uma noção clara do que tem sido a lucta entre a Sciencia e a civilisação de sempre a Theologia.

Os cereaes de outomno

A cultura do trigo é remuneradora—Necessidade de adubação—Diversos adubos—O terreno adubado produz o dobro do que o não é

Os preços relativamente remuneradores que o trigo tende a obter, devem certamente levar o lavrador portuguez ao conhecimento das vantagens que tem em augmentar o seu cultivo, consagrando-lhe maior somma de cuidados a esta cultura.

E' sabido que a colheita será directamente proporcional aos cuidados dispensados não só em amanho da terra e adubação, como tambem á qualidade da semente empregada.

O estrume é a base da producção. Garola demonstrou que os melhores resultados obtidos foram os colhidos com a intervenção de adubação mixta.

O emprego dos adubos chimicos na cultura do trigo permitte, segundo as recentes pesquizas de Vuaflard e Liddet, augmentar a quantidade de gluten produzida por hectare.

O emprego dos adubos phosphatados e potassicos no outomno, e bem assim o de uma parte do azote sob a fórma de sulphato de amoniaco, generalisa-se dia a dia, completando a adubação azotada na primavera com o nitrato de sodio em cobertura.

Temos verificado que, infelizmente em muitas lavouras, os adubos potassicos são abandonados, sob o pretexto de que os cereaes não precisam de potassa; esta affirmação é um absurdo, pois está sufficientemente demonstrado pelos trabalhos de Joulie e Garola, que uma colheita de quarenta hectolitros produz mais de 180 kilogrammas, e sómente pouco menos de metade em acido phosphorico.

A existencia da potassa no solo não é uma dose sufficientemente forte para nos abstermos do emprego dos adubos potassicos, pois a potassa necessita de ser dissolvida para poder ser utilisada.

Garola nos seus estudos verificou que se faz algumas vezes muito rapidamente.

Posto isto vê-se ser necessario pôr á disposição dos cereaes adubos rapidamente assimilaveis para que elles possam encontrar os elementos fertilisantes em quantidade sufficiente no momento preciso.

A potassa permitte obter plantas novas vigorosas capazes de bem resistir ás intemperies, isto foi o que Geny constatou n'uma parcella de terreno adubado sem adubos potassicos n'um anno de fortes invernias e geadas tendo recolhido n'este talhão sómente 1.250 kilogrammas de semente ao passo que n'um outro contiguo que fôra adubado com adubos potassicos obteve 2.350 kilogrammas de grão e as plantas resistiram muito melhor ás inclemencias.

Concluindo, dir-mos que o emprego no outomno de uma adubação phosphoro-potassica, permitte obter em primeiro logar uma palha mais resistente, evitando-se assim a acama, em segundo logar plantas mais resistentes ás doenças cryptogamicas e ainda, o que é mais importante, maior numero de sementes e melhor conformadas e de maior peso.

Cardoso Guedes,
Agricultor pela Escola Nacional de Agricultura

Theatros, Circos & Cinemas

Avenida

Annuncia, para amanhã, a «tournée» Rentini, a ultima representação da celebre opera-comica «Viuva Alegre», um dos grandes successos da referida «tournée» tanto em Lisboa como nas provincias.

Esta companhia seguirá, dentro em breve, para Badajoz onde deverá estrear-se nos dias 11 ou 12 de agosto proximo com a referida opera-comica.

Paraizo de Lisboa

Realisa-se hoje, segundo avisou a empreza, a inauguração d'esta casa de espectaculos, com peças convidadas de sensação, entre as quaes a «Walter chute, que tem constituido uma das mais sensacionaes diversões da actual exposição de Bruxellas. Trata-se d'um plano inclinado de 25 metros de comprimento e 15 de altura, sobre o qual deslisa um barco apropriado, que vae lançar-se n'um lago de 300 metros quadrados.

Só est'attractivo bastará para attrahir enorme concorrencia ao Paraizo de Lisboa. [illegible]

Monarchia Jesuitica

O celebre jesuita M. Inchoffer escreveu uma obra de grande valor litterario, com o titulo que nos serve de epigraphe que merecem Italia e Hespanha, foi queimada e tivemos numerosas edições em França e Hespanha, [illegible] da obra mostra que é a [illegible] do Portugal. E'uma obra de uma [illegible] e [illegible] pela synthese quanto periciosa e a aproximação do jesuita. Eis algumas dos principaes capitulos:

Lista geral dos membros dos Jesuitas—Antiguidade da monarchia—Nome religião e cultos—Collegios e paiz—Costumes—Magistratura e forma do governo—Leis—Assembléas e conferencias—Julgamento e castigos—Casamento e educação dos filhos. A traducção portugueza é do distincto escriptor Augusto de Castro (Sacral). Um volume em formato de 300 réis. Livraria Portugueza de João Ortigão, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

A VIDA DO POVO

Obra Maternal

Nesta benemerita instituição, creada pela Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, foram recebidos mais os seguintes donativos:

Do sr. Jayme da Conceição, (Praia da Luz—Lagos) 2 cobertas de riscado para bibes, 5 camisas de malha, de tres camisinhas, de uma manta e 3 pares de meias; de D. [illegible] Carlota e Lidia, filhas do sr. Manuel Carlos Silva, um par de sapatos, de um par de meias de [illegible] e Adelaide Ferreira Gonçalves, Marcellina Amelia Teixeira, Felismina M. Bomquinho d'Oliveira e Julia dos Santos Felix, diversas prendas para o «enxoval», do sr. Sylvio Bastos, com fabrica de ceramica, 6 medalhas e tres bustos.

FÓRA DE LISBOA

Manobras eleiçoeiras

Na Certã promettem-se mundos e fundos... mas a estação telegrapho-postal nem sequer tem mobilia

CERTÃ, 26.—Continúa tratando-se por aqui, activamente, das eleições, pedindo-se votos a toda a gente e promettendo-se, em troca, este mundo e o outro.

O que, aliaz, é tanto mais facil, quanto não ha a menor intenção de cumprir taes promessas. E, senão, deixe-se passar o dia 28 de agosto e vêr-se ha.

Pois bem seria que alguem lançasse, para aqui, olhos misericordiosos.

Por exemplo, o director dos correios, evitando que os habitantes d'esta villa quando pretendam fazer requisições de valles sejam obrigados a levar papel de casa, apresental-a manuscripta e, ainda por cima, pagarem 5 réis por um impresso... que não chegam, sequer, a vêr.

Pois não é na estação não existem taes impressos como tão pouco existe mobilia, além da casa onde se acha installada estar a desmoronar.

Ainda por causa das eleições consta-nos que em Nesperal e Pedrogam Pequeno teem ido mosquitos por cordas.

Informaremos.

Futilidades femininas

(Uma por dia)

E' completamente nova a ondulação que estão dando actualmente, aos cha-

péos e vem indicada no nosso figurino. A aba deve ser muito levantada, posteriormente, mediante um ponto que assegura á copa.

Colyseu dos Recreios

Programma de hoje

Emilie Derioz off rece 200$000 réis a quem o vencer, a qualquer profissional de lucta que hoje se apresente no «ring» do Colyseu.

O espectaculo é magnifico, realisando cinco estreias e tomando parte as grandes attracções da companhia.

As estreias são: Os 6 Colberg, The Rolns, Siels, Piers Allatar e Reuée d'Orleans.

Centro Thomaz Cabreira

Inauguração solemne do retrato do dr. Affonso Costa e bodo aos pobres

Realisa, este centro, installado na rua do Telhal, 62, 1.º, á Avenida, no proximo domingo, uma grande festa commemorativa do seu primeiro anniversario, havendo, ás tres horas, distribuição de fazendas para vestuario a doze meninas e um fato completo a um menino, offerecido, este, pelo sr. José Alfredo Ferreira, e de um bodo a 25 pobres, o qual consta-rá de dinheiro.

Em seguida realisar-se-ha sessão solemne, para inauguração do retrato do eminente republicano dr. Affonso Costa. Usarão da palavra alguns dos principaes vultos do partido republicano, tendo sido convidados a fazer-se representar o Directorio, a Camara Municipal e as commissões Districtal e Municipal, bem como varias outras collectividades democraticas e republicanas.

A commissão conta que o acto será abrilhantado por um grupo de bandolinistas, e, bem assim, espera que novas offertas de alguns benemeritos lhe permittam augmentar o numero de pobres a contemplar.

Agradecemos em nome dos pobres de *A Capital*, os bilhetes para o bodo que nos foram enviados.

O desfalque do Diogo Ramires

Foi hoje distribuido no Tribunal da Relação o aggravo interposto por Diogo Ramires do despacho do juiz do 2.º districto que o pronunciou como auctor de um desfalque quando era curador de fallencias do Tribunal do Commercio.

O aggravo tem por relator o sr. conselheiro Mendonça David e como adjunctos os juizes Braga d'Oliveira e Abranches Brandão.

JOGO DE GUERRA

Effectua-se no regimento de infantaria 1 dirigido pelo capitão sr. Pereira da Silva

No regimento de infantaria 1, sob a direcção do capitão sr. Pereira da Silva, realisou-se, na segunda-feira, o jogo de guerra, formado por dois partidos: o azul e o vermelho.

O capitão sr. Leitão dirigia o partido azul que tinha a seguinte composição: 1 grupo de esquadrões de cavallaria; 1 grupo de baterias; 1 regimento de infanteria e 1 batalhão de caçadores, respectivamente commandados pelos tenentes srs. Moreira Salles, Vasconcellos, Almeida Caleiro e Espalhe.

O partido vermelho era dirigido pelo capitão sr. Guedes Vaz e tinha a seguinte composição: 1 esquadrão de cavallaria, 1 grupo de baterias, 1 regimento de infanteria, 1 batalhão de caçadores e a 4 companhias e duas baterias de metralhadoras a pé, respectivamente commandados, pelos tenentes srs. Figueiredo, Saldanha, A. d'Almeida, Costa e Almeida e Silva.

O problema foi resolvido n'uma carta dos arredores de Lisboa, na escala de 1:5000, ampliada pelos subalternos do regimento.

Ao jogo, que decorreu por uma fórma muito honrosa para o capitão sr. Silva, assistiram o commandante e todos os officiaes do regimento, que seguiram com interesse tão proveitosa instrucção.

Este importante ramo de instrucção para officiaes deve-se á iniciativa do tenente-coronel sr. Sarsfield, que promovendo varias conferencias e sessões preparatorias conseguiu a realisação de varios jogos de guerra no regimento de infanteria 1, durante a ultima epoca de instrucção.

O CRIME DE LONDRES

O medico Crippen e miss Le Neve a bordo do "Montrose"

O sr. Crippen e a sua amante Le Neve foram presos, finalmente, depois de attrahirem sobre si a curiosidade europea. Depois de matar sua esposa a *bella Elmore*, Crippen desappareceu e começou a caça ao homem, em toda a parte por onde podia passar: a bordo dos grandes vapores e nas gares do caminho de ferro, nas casas de campo, isoladas, onde se escondem amantes ou criminosos, nas praias elegantes onde se acotovela uma multidão internacional de frivolas creaturas cuja vida só extrahem o goso, creaturas espantosamente preversas ou absolutamente inuteis ou ainda aventureiros elegantes que procuram fugir a processos crimes, misturando-se com gente *chic*.

Por toda a parte Crippen foi procurado. Em busca d'elle andavam policias profissionaes e Scherlck-Holmes, gente que procurava conquistar as duzentas e cincoenta libras de premio e pessoas que luctavam pela popularidade. E Crippen não apparecia. Bateu-se Andorra e elle não estava lá. Assentou-se a hypothese de um suicidio, mas o cadaver não apparecia. Onde está Crippen? A pergunta saltitava em todos os labios e até os listoetas tiveram um estremecimento de orgulho quando lhe disseram que o amor ricano se evadira para Lisboa. Que diabo! Sempre era albergar uma gloria do crime, n'esta terra que só conhece alguns *apaches* vulgarissimos e *entoleuses* de exportação.

Entretanto, a policia ingleza, a mais habil e serena de todo o mundo, viajava, sem alardes, parecendo pouco interessada no crime, aparentando não fazer esforço algum para prender o criminoso...

Vigiava, tão bem, que, no sabbado, o seu inspector chefe, Scotland Yard, declarava que o dr. Crippen e a sua amante se encontravam a bordo d'um vapor que seguia para o Canadá, dizendo tambem que não proferiria nem mais uma palavra. As principaes folhas inglezas fizeram prodigios para saber noticias do mysterioso vapor, cabendo, afinal, a gloria e o proveito, ao *Daily Chronicle*, que obteve algumas informações.

O navio perseguido pelo inspector da policia Dew, diz o *Daily Chronicle*, é o vapor *Montrose*, da linha Canadá Pacifico, e não o *Sardinian*, como disseram alguns telegrammas.

Esse vapor partiu de Londres e dirigiu-se a Anvers, d'onde saiu no dia 20 de julho. Chegaria a Quebec no dia 2 de agosto, para desembarcar os seus passageiros de terceira classe.

O dr. Crippen seguia a bordo disfarçado em pastor protestante, e com o nome de reverendo Robinson. Miss Le Neve apresentava-se como sua filha: miss Robinson. O «reverendo Robinson e sua filha» tomaram bilhetes em Bruxellas, embarcando em Anvers.

O inspector Dew, que vae a bordo do *Laurentie*, da *White Star Line*, chegará antes de Crippen e Le Neve, que não terão tempo para desembarcar e conduzirá os presos para Inglaterra.

Assalto em pleno dia

Quando hoje cerca das 4 da tarde o sr. Pedro do Souto Amado seguia pela calçada do Sacramento com 2:200 em cobre e nikel producto da venda da lista do Tourão, de que é proprietario, acercaram-se lhe tres individuos pretendendo deitar a mão ao sacco do dinheiro. O sr. Amado percebendo a manobra dos gatunos atravessou a calçada para o passeio fronteiro recebendo n'esta occasião d'um d'elles uma violenta pedrada que o fez cahir mas em cima do sacco. Aos gritos do sr. Amado os gatunos puzeram-se em fuga cada um para seu lado conseguindo a policia sómente prender o que fugiu pelo Chiado acima.

NA LINHA DE CASCAES

Um rapasito de 12 annos é colhido pelo comboio, encontrando-se em estado gravissimo

Oito horas e meia da manhã. A rua Vinte e Quatro de Julho apresenta o seu movimento habitual de trabalho. Nas fabricas e officinas labuta-se, corajosamente. Os maritimos andam n'um constante vae-vem das suas fragatas para terra. As locomotivas da linha de Cascaes perpassam vertiginosamente. Foi n'essa occasião que um pobre rapasito que ano 12 annos começa a conhecer os apertos rudes da existencia foi apanhado pela locomotiva do comboio que seguia para Cascaes.

Despreoccupadamente José Bruno, filho de Bruno José e de Rosaria Joaquina, natural de Sarilhos Pequenos, moço da fragata 77-E-33, pertencente ao sr. Francisco de Oliveira, com escriptorio na rua Vinte e Quatro de Julho, 136, atravessou o nivel da linha em frente da fabrica da Companhia Nacional de Moagem. Viu perto de si o comboio que seguia para Cascaes, mas confiando na sua agilidade insistiu em passar. O comboio colheu-o e o pequeno maritimo ficou em estado grave, pelo que foi conduzido em trem para o hospital de S. José.

PEQUENAS NOTICIAS

Provincias

SETUBAL, 26.—Acha-se a férias, n'esta cidade, d'onde é natural, o nosso correligionario e amigo Fernando dos Santos, alumno da Academia das Bellas Artes, onde obteve a classificação final de distincto. Os nosso parabens.

—Começou no domingo, dia de Santa Catharina, a feira annual de S. Thiago, visto o celeberrimo Baptistinha se ter lembrado de mandar abrir a feira um dia antes ao que estava determinado!

Tem sido muito concorrida, principalmente por gente dos arredores.

No domingo proximo realisar-se-ha tambem uma tourada, e espera-se a visita d'uma excursão de Alcacer do Sal.

—No proximo domingo, novo espectaculo no Grupo Dramatico Almeida Garrett, subindo á scena as comedias em 1 acto, *Lição dos ciumentos*, *V. Ex.ª desculpe* e *S. Tancredo*, original do nosso amigo Jeronymo Paiva, ensaiador do referido grupo.

Os amadores, principalmente os srs. Zephirino Conigliani, N. Ramos Luz e Jorge Martinho Claro, foram muito applaudidos, tendo estes ultimos chamadas especiaes.

CERTA, 26.—Continuam as debulhas sendo algumas de regular rendimento, 14 sementes.

A azeitona que tinha no principio uma boa amostra perdeu-se em parte.

VIANNA DO CASTELLO, 26.—Estabeleceu-se n'esta cidade o dentista sr. Camillo Ramos. O consultorio é na rua de S. Sebastião, 51.

—Ante-hontem o hontem realisou-se a romaria a S. Silvestre, sem que houvesse caso algum digno de nota.

—Activam-se os trabalhos para a realisação das festas á Senhora da Agonia n'esta cidade, não estando ainda resolvido qual seja o seu programma. Estas tradicionaes festas costumam realisar-se nos dias 18, 19, 20 e 21 de agosto.

—Projecta-se uma garraiada n'esta cidade para o dia 4 de setembro.

—Quando, ante-hontem, Alfredo de Vargas se preparava a dar uma navalhada em Manuel Pinheiro, feriu com a referida arma Felisbella da Conceição, que pretendeu apartar os contendores.

POVOA DE SANTA IRIA, 26.—De visita a sua familia retirou, acompanhado de sua esposa e filhos, para a Allemanha, onde se demorará alguns dias, o sr. dr. Theodor Lohrfeld, socio e gerente da Fabrica de Productos Chimicos, dos srs. Henry Bachofen & C.ª

Desejamos uma boa viagem.

GUIMARÃES, 26.—Hontem á noite quando um lavrador vinha da romaria da Costa, com outros individuos, em cima de um carro que transportava um casco vazio, dirigiu-se-lhe o guarda da policia n.º 15, que o agarrou, deitando-o no chão. O diabolico que o lavrador levava espalhou-se e o lavrador foi preso, passando a noite de hontem o parte do dia de hoje na esquadra. A policia de Guimarães está sendo, ha tempos, o constante protagonista de incorrectamente, sempre com violencias desnecessarias.

A policia em Lisboa

Um cabo escandalosamente protegido

Hoje deu entrada no tribunal do 2.º districto, um officio da presidencia da Relação de Lisboa, inquirindo sobre o facto de ainda não ter sido julgado o primeiro cabo 97 do corpo de policia civil, fazendo serviço na esquadra de Santo Antão. Segundo o officio, o juiz Rodrigues deve informar a quem se deve tomar a responsabilidade d'essa falta, para se proceder contra quem fôr culpado.

O policia, de que se trata, encontra-se ha muito tempo pronunciado no 2.º districto criminal por abuso de auctoridade, mas não responde ainda porque gosa da mais extraordinaria protecção.

Quando o official de diligencias Pedro da Silva, o intimou para responder, por ordem do juiz do 2.º districto, ao tempo o sr. dr. Horta e Costa, fez grande escandalo, recusando-se a receber a intimação e ha dias, só pelo facto do official do 3.º districto, Antonio Ramalheira, entrar na esquadra, em serviço, mandou-o metter no calabouço. O sr. Ramalheira, para sahir, teve de afiançar-se, dizendo-lhe o juiz de instrucção criminal que não podesse contra o seu perseguidor. O cabo, [illegible] officio da Relação.

Parêce que o cabo 97 é consocio do juiz Rodrigues e Almeida Azevedo, na Liga Monarchica.

Excursionistas

A bordo do paquete *Hilary* chegaram hoje 61 excursionistas, que visitaram os principaes monumentos da capital, indo muitos para Cintra e Cascaes.

Creança atropelada

Laurinda Villa, de 7 annos, filha de José dos Santos Villa, morador na Mutella, foi atropelada por um trem, na sexta feira passada. Do vehiculo era cocheiro Joaquim Martins da Aurora. A pequena ficou ferida na cara, cabeça e rins, indo receber curativo á Misericordia de Alhada.

Como o seu estado, porém, fosse grave veio hoje para o hospital de S. José onde deu entrada na enfermaria de Santa Joanna. O cocheiro ainda não foi preso.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Vigo, Cherb. e Liv., «Augustine» (Pará)	28
Rio Jan. e Sant., «Lincolnshire» (Liverp.)	28
Pará e Manáos, «Hilary» (Liverpool)	29
Batavia, etc., «Vondel» (Amsterdam)	29
Manáus, «Cacilda» (Liverpool)	30
Rio, etc., «Amiral S. Lamamerière» (Havr.)	31
Mar. Peru, etc., «Santa Barbara»	31

ESPECTACULOS

TRINDADE — S 3¼ — O Chapim do Cristal.

COLISEU DOS RECREIOS — S 1½ — Ultima e definitiva sessão de lucta—Espendidas variedades.

PARAISO DE LISBOA—Inauguração dos espectaculos variados.

MUSIC-HALL—Das 8 ás 12—Forros cortos, (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2—Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS — Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 700 rs. o cen o. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Fabrica de sapatos de trança
Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Desinfecção barata e radical!!

O custo e os estragos das desinfecções foram sempre motivo para os chefes de familia procurarem evital-as ficando expostos aos perigos de novos contagios de doenças como: **tosse convulsas, bexigas, sarampo, diphteria, pneumonia, escarlatina, febres, typho, tuberculose, etc.** Actualmente já nem a economia nem os incommodos pódem justificar tal imprudencia, porque o

FORMADOL
Com sello VITERI

permitte fazer uma desinfecção radical e perfeita pela acção dos gases iodo-formicos que teem enorme força de penetração e grande poder destruidor dos germens das doenças contagiosas, sem auxilio nem d'apparelhos nem de technicos, com a mais absoluta certeza de não prejudicar moveis, cortinas, pinturas, papeis, etc.

Uma caixa dá para desinfectar 120 metros cubicos

Custa 2$600 réis cada caixa

Adoptado por grande numero de Municipalidades que não se podem dar o luxo d'apparelhos caros.

Só é verdadeiro o que tiver o sello Viteri sobre cada caixa

Telephone, 2455—Endereço telgh., Viteri, Lisboa

E A

KREOSOLINA VITERI

que é um desinfectante liquido não venenoso nem corrosivo, completa a desinfecção com a lavagem de portas, paredes, utensilios, roupas, chão, etc. E este ultimo serve na lavagem do chão para destruir os ovos das traças, baratas, pulgas, percevejos, e matar estes, para a lavagem das capoeiras, destruindo os piolhos e pulgas da creação e dos animaes domesticos; destroe o piolho ladro do homem; e é um valioso desodorisante para pias, retretes, exgotos, estrumeiras, depositos d'agua estagnada, afugentando os mosquitos sem lhes fazer perder as qualidades adubantes tendo ainda muitas outras applicações.

Vende-se em latas de 10 litros 3$600
5 litros 2$000 e 1 litro 500 rs.

Para fóra de Lisboa accrescem os portes 10

Exigir sobre cada lata o sello de garantia Viteri, para evitar os productos menos concentrados.

Pedidos ao deposito VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, Rua dos Fanqueiros, 1.º, Dt.º—LISBOA—Telph. 2455

Enfardadeiras
WHITMAN
Modelos aperfeiçoados de 1910

Unicos agentes em Portugal:

F. Street & C.º L.

TD

R. de S. Bento
LISBOA

Albin Rivière
Gazolina

Benzina, cabureto de calcio e oleos mineraes

Commissões e consignações

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

Minerva Nacional

DE

MARTINIANNO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos typographicos e lithographicos em todos os generos.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

MADEIRAS
E
Materiaes de construcção

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª (IRMÃO)

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 128

FERRO
AÇO
Zinco e carvão

Calçada Marquez d'Abrantes, 42

Telephone 2950

Bolsa Official de Lisboa
VIRGILIO DA COSTA

Corretor de cambios, fundos publicos e particulares, creditos e obrigações mercantis

RUA D'EL-REI, 112 (vulgo Capellistas)

Endereço telegraphico:—LIOGIVIR — Telephone n.º 1713

EMPREZA MOBILADORA
Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.
Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa.
Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.
Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade.
Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 a 295 — Rua da Prata, 293 e 295 — LISBOA

Machinas de Costura

Vendas a prompto e a prestações de 500 réis semanaes,

SALAZAR & GIROU

Dá-se senhas do BONUS UNIVERSAL

71, Rua da Palma

Injecção FOURNIER

Anti-blenorragica

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONNOCOCUS, brilhantemente applicada pelo DOUTOR FOURNIER na numerosa clientela em Paris. Effeito garantido.

Unicos depositarios em PORTUGAL:

ASSIS & COMP.ª — Pharmaceuticos

R. dos Douradores, 32, 1.º—LISBOA

Frasco 500 rs.

João Velloso Feijó
OURIVES E JOALHEIRO

Grande sortimento em objectos de ouro, brilhantes e outras pedras finas.

Variado sortido em taboleiros de prata, salvas, serviços de chá e lavatorios.

OBJECTOS PARA BRINDES

301, R. da Prata 303, Succursal 120 a 124 R. da Betesga, 51 a 55

Encadernador
SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos

Rua da Padaria, 7, 1.º

—LISBOA—

ASSIS DE BRITO
Medico

R. do Sol ao Rato, 161, 1.º

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Manoel Augusto Rodrigues & C.ª

RUA DA PRATA, 65

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Loterias

Tinta para copiar a secco

E' molhar o papel obtem-se as mais nitidas copias, conservam-se os copiadores como novos.

ECONOMIA DE TEMPO E TRABALHO

A' venda nas principaes Papelarias e no DEPOSITO: RUA DE S. PAULO, 9, 1.º

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Telephone n.º 2378

Garrafões protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame incubstituivel para exportação.

DEPOSITO GERAL — R. da Magdalena, 185

M. FUERTES PEREZ (ao largo do Caldas)

CASA DE AUSTRIA AO LORETO

DE

A. Figueiredo & C.ª

Molinhas de mão e estojos diversos

Completo sortimento em objectos para brindes

Especialidade em crystaes

DAS

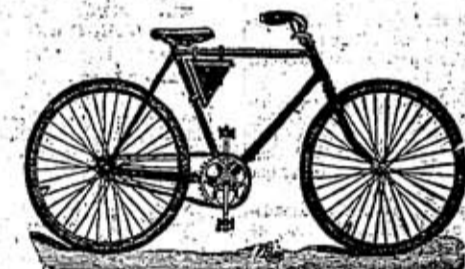
PRINCIPAES FABRICAS

PREÇOS DE COMBATE

Artigos de novidade, louças, vidros e metaes, talheres e outros artigos de «ménage»

Rua do Loreto, 57 e 59

(Junto á Photographia Serra)

Bycicletes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—Rua do Crucifixo—114

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316—Lisboa

Creação de varias raças. Pavões e canarios — Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co.

LONGINES
OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE AVICULTURA

Grande estabelecimento avicola

GRANJA-DAFUNDO EM CINTRA

Chocadeiras artificiaes, criadeiras, gallinheiros, material avicola, etc.

TUDO DO SYSTEMA MAIS APERFEIÇOADO

Gallinhas de raça — Ovos para incubação

COELHOS DAS MELHORES RAÇAS

DEPOSITO:—Rua da Magdalena, 212, 1.º

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructos seccos. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos de Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas
De ANTONIO FERNANDES

Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A

TELEPHONE 2.402

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º —1.º ANNO Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES Propriedade da Empreza do «A CAPITAL» Redacção e administ.: C. do Combro, 38

LISBOA, Quinta-feira 28 de julho de 1910

Teleph. n.º 2293—Endereço teleg.: CAPITAL Officina de composição: C. do Combro, 38 Officina de impressão: Rua do Norte, 104 Preço 10 réis

AMNISTIA

OU PELA REACÇÃO OU PELA LIBERDADE

Hoje e ámanhã

A guerra que *prediaes*, *thalassos* e clericaes estão movendo contra a projectada amnistia dos *crimes politicos* e de imprensa, é a mais indecorosa e vil manifestação de rancor, a que temos assistido n'este paiz. Facções politicas que teem aproveitado d'outras amnistias em circumstancias de menos as merecerem, porque não são muito dignos de perdão os espancamentos e outras brutalidades com que alguns caciques e galopins teem precedido o roubo das urnas eleitoraes que não conteem a sua victoria; jornaes que teem sido amnistiados em seguida a campanhas violentas contra os governos e a ataques pessoaes ao chefe do Estado, como tantas vezes succedeu no reinado de D. Carlos, sem que taes excessos fossem inspirados por um civismo mais exaltado ou por um patriotismo mais apaixonado, mas unica e exclusivamente por uma ambição mais insoffrida e mais desmedida; bradam, n'este momento, em côro, contra a concessão da amnistia politica, que viria beneficiar apenas umas dezenas de obscuros cidadãos, que nenhum acto violento perpetraram, aos quaes não foi sequer encontrada qualquer arma, nas buscas effectuadas nos seus modestissimos domicilios, nem qualquer documento que os compromettesse, e contra os quaes não chegou ao menos a obter-se material juridico indispensavel para justificar e legalisar as suas condemnações, conforme o evidenciou flagrantemente o recente accordão unanime da Relação de Lisboa. A amnistia viria beneficiar tambem alguns jornalistas republicanos, que no uso da liberdade de imprensa, não attingiram ainda as inconveniencias a que chegaram os jornaes das actuaes opposições monarchicas colligadas, tanto na apreciação dos actos e das pessoas dos ministros e dos membros d'altos tribunaes, como do proprio rei e até da rainha sua mãe, obscenamente tratada por uma folha immunda subsidiada pelo cofre da policia secreta, com grande satisfação e gaudio das gazetas clericaes e das que lhes vão na peugada.

Estas vozes que não chegam ao céu, não devem tambem chegar lá acima, onde a clemencia faz de remate da cupula elevada do nosso edificio social. Porque semelhantes vozes não são as do Direito, da Razão, da Verdade e da Justiça, mas as da intriga mesquinha e reles, as da inveja que se morde, as do odio que espuma, as da vingança que não se prende a escrupulos e que não conhece limites.

Se D. Pedro IV, vencidos os *prediaes*, os *thalassas* e os clericaes que acompanhavam D. Miguel I e d'elle fizeram um rei abominavel, tivesse procedido com a deshumanidade que os *prediaes*, os *thalassas* e os clericaes d'hoje aconselham a D. Manuel II, essas hordas de bandoleiros politicos de maus figados não mostrariam tanta arrogancia ainda em nossos dias. Mas os liberaes victoriosos que arrancavam a corôa de Portugal da cabeça desvairada de D. Miguel para cingirem a fronte do Rei-Soldado, foram generosos e magnanimos. E esse rei constitucional, liberal e anti-clerical, de quem D. Manoel herdou o regio sceptro, por via de D. Maria II, D. Luiz, e D. Carlos, excedeu ainda a magnanimidade dos seus companheiros d'armas, o que lhe valeu alguns desgostos que lhe infligiram os mais encarniçados inimigos da tyrania miguelista. Comprehende-se que o sentimento da clemencia não pudesse voltar tão cedo ao coração dos que tinham ainda ante os olhos os espectaculos horrorosos das forças, das infames sevicias da Torre de S. Julião da Barra, dos espancamentos de velhos, de mulheres e de creanças, dos roubos, das violações, de tantas crueldades e de tantos ultrajes.

E, todavia, D. Pedro IV com o coração opprimido por muitas ingratidões, ao abrir o parlamento, no dia 15 d'agosto de 1834, incluiu no discurso da corôa estas nobres palavras:

«**Expontanea e generosamente se concederam ao inimigo algumas condições dictadas pelas circumstancias e approvadas pela humanidade. E como nunca foi meu animo fazer guerra aos portuguezes, mas sim e tão sómente á usurpação e tyrania dos que estavam opprimidos, concedi ainda, em nome da rainha, uma segunda amnistia, conforme os meus principios e os dictames do meu coração.**»

Quarenta dias volvidos sobre estas palavras tão generosas, o valoroso rei que tinha feito *guerra á usurpação e á tyrania dos que estavam opprimidos*, expirava no Palacio de Queluz.

Póde em 1910 o herdeiro da corôa de D. Pedro IV exprimir-se por outra fórma? Póde o descendente do rei que guerreou a tyrania dos que estavam opprimidos, recusar em 1910 uma amnistia aos opprimidos, em attenção aos actuaes depositarios d'essa mesma tyrania? D'onde vem D. Manoel? Vem de D. Miguel I, ou vem de D. Pedro IV?

Digamos tudo. Este tempo não é para meias palavras. Nós defendemos a amnistia, porque ella se impõe como um acto de moralidade e de dignidade por parte dos altos poderes do Estado, mais do que como um acto de clemencia. E' mais do que uma injustiça, é uma indecencia a perseguição de que estão sendo victimas, alguns jornalistas e algumas dezenas de republicanos ignorados. Estes não fizeram nada: são sómente presumiveis revolucionarios. Mas, se a qualidade de revolucionario, basta actualmente para justificar qualquer perseguição, então persigam-se corajosamente não só esses cidadãos humildes e anonymos, mas tambem aquelles que no parlamento, na tribuna popular, em jornaes e em pamphletos, preconisam a Revolução Republicana, como unico recurso que resta para a salvação da Patria Portugueza, infestada pela pirataria politica e corroida pela gangrena clerical. Então retomemos sem demora o fio da contenda interceptada pela tragedia de 1 de fevereiro de 1908, para que d'uma vez se arrume este negocio, que é um negocio sério.

E' assim que o governo deve pôr a questão ao rei. O governo deve perguntar-lhe se elle está disposto a contemporisar com a democracia e a ceder sensata e honradamente, ou se está resolvido a hostilisa-la e a atiça-la quanto antes para a lucta armada. Não tenha ninguem, mas ninguem, illusões sobre a situação em que se encontra o paiz. A Liberdade pela qual se bateu D. Pedro IV, e a Reacção pela qual combateu D. Miguel, estão de novo frente a frente e o triumpho final ha-de pertencer natural, logica e fatalmente á Liberdade: assim foi em 1834 e assim será em 1910, com muito mais fortes razões.

Meçam bem o alcance dos seus conselhos, os que incitam o joven e inexperiente monarcha a actos de inclemencia. Esta monarchia reaccionaria e clerical não ha-de durar sempre. Um dia virá em que se voltará o feitiço contra o feiticeiro. E depois não se queixem os rancorosos conselheiros de D. Manuel, se os seus argumentos de hoje forem aproveitados ámanhã.

Marianno Algéos

Faz hoje um anno que, após tão breve quanto dolorosa enfermidade, falleceu Marianno Algéos, nosso querido companheiro de trabalho durante alguns annos, e nosso amigo até seus ultimos momentos, pois, seguramente só haveria poder, a morte, de pôr termo a esse sentimento que, de parte a parte, em tamanha conta era tido e tão expontaneamente cultivado.

Registrando a data, seja-nos permittido confirmar, á familia do saudoso fallecido, a expressão da nossa saudade sempre viva e sempre dolorida.

Sublevação reprimida

NEW YORK, 27.—Um telegramma de Havana diz que a sublevação hontem noticiada já foi reprimida.—(*Havas*).

Dois insurrectos presos e os outros em fuga

NEW YORK, 28.—(Serviço especial d'*A Capital*).—O chefe da insurreição na Havana chama-se Minier. Foram presos dois homens. os restantes insurrectos fugiram.

O "Pintor"

Os guardas da esquadra do Campo Grande prenderam hoje Manuel de Mattos, o *Pintor*, contra quem havia mandado de captura por causa da aggressão feita a um policia em Cascaes. O *Pintor* vestia como um saloio e tinha consigo uns objectos que a policia considera suspeitos e apprehendeu.

Eccos do dia

Contra o registo civil

N'uma conversa que tivemos com o prior de S. Thiago, que é um padre, mas um padre liberal, asseverou nos elle que o annunciado movimento do clero de Lisboa contra o registo civil obrigatorio não passará d'uma manobra de uma duzia de creaturas filiadas nas facções de José Luciano, Campos Henriques, Vasconcellos Porto e Jacintho Candido. Nem todos os padres d'estas facções ainda assim se manifestarão, porque alguns não se prestam a actos de rebeldia contra leis do Estado, como é a do registo civil. Alem d'isso ha em Lisboa padres regeneradores, dissidentes e mesmo republicanos, que não tomarão parte no projectado movimento, o qual fica assim reduzido ao que tem de ser: uma intriga eleitoral e nada mais.

O prior de S. Thiago fallou com cabeça; é assim mesmo.

Santos Farinha

Em casa do reverendo Santos Farinha, prior de Santa Isabel, affirma-nos pessoa muito bem informada, houve uma reunião d'alguns padres, militares e outras pessoas para tratarem da *intentona*.

Temos pena de não ter assistido, porque teriamos assumpto para um quadro d'uma *revista* do anno, que estamos escrevendo para o Principe Real.

Outro que não vae na onda

O prior dos Martyres, monsenhor Miguel Augusto Ferreira, tambem não vae na onda negra, que pretende enrolar o ministro da justiça, com o pretexto de que offendeu a egreja, dizendo se partidario do registo civil.

Podemos affirmar que o prior dos Martyres, ou não irá á reunião do clero que protesta contra o ministro, ou irá, para declarar que não está para ser comparsa em farças politicas.

Um cretino que vae

O padre Antonio Luiz de Sousa, que ha uns tres annos se envolveu em desordem, indo n'uma procissão, entrará na dança clerical contra o sr. Fratel e entende que todos os seus collegas devem entrar.

Já ha então dois para a festa — o reverendo Farinha, cujas pernas andam sempre a fazer troça do arco da rua Augusta e o zaragateiro reverendo Antonio Luiz de Sousa.

Continua...

Ao «Correio da Noite»

O *Correio da Noite* declara que tanto se lhe dá como se lhe deu que o sr. Agostinho Fortes organise ou não o partido socialista-reformista e pergunta-nos com ar de não sabermos que: «percebe?»

Não percebemos, muito bem, porque não condiz esta declaração d'*O Correio da Noite* com a sua irritação anterior por troçarmos a phanthasia do sr. Fortes.

Cheiro a chamusco

O sr. general Gorjão, commandante da 1.ª divisão militar, teve hoje uma larga conferencia com o ministro da guerra.

O assumpto da conferencia foi — a *intentona*.

Que cheiro a chamusco!

A escoria

A escoria da Liga de Defesa Monarchica, onde pouco a pouco se vão accumulando todas as fezes sociaes do nosso meio, pede para *A Capital*, a applicação da lei de 13 de fevereiro.

A' creatura vilissima, sem dignidade e sem honra pessoal, que fez a proposta, e os desqualificados consocios que a approvaram, que lei se ha-de applicar? Dir-lhes-hemos opportunamente.

Assucar de Moçambique

A assembléa geral de sabbado—O pedido de demissão dos corpos gerentes—As roubalheiras e as fraudes

Está para o proximo sabbado convocada a assembléa geral da Companhia do Assucar de Moçambique. Não sabemos que novas surprezas estarão reservadas para essa occasião, aos accionistas, a não ser a demissão dos actuaes corpos gerentes.

E' verdade; os corpos gerentes, isto é, a direcção e o conselho fiscal da Companhia pediram collectivamente a demissão e, no momento em que escrevemos, deve o presidente da assembléa geral ter já tomado conhecimento d'esse pedido pelos officios que hoje deve ter recebido n'esse sentido.

Mas o que motivaria esse pedido simultaneo de demissão, da direcção e do conselho fiscal?

E' o que talvez venha a apurar-se na assembléa geral de sabbado.

Até hoje, o que se sabe é que a direcção da companhia está sob o peso d'uma accusação gravissima, com um processo pendente nos tribunaes, falando-se em roubalheiras, desperdicios e outros crimes do egual jaez; muitos accionistas, que tomaram os respectivos titulos a réis 90$000 e mais, não encontram hoje quem lh'os compre a 2$500!

Finalmente o descredito da empreza chegou ao ponto critico e os boatos que correm sobre possiveis tumultos na proxima assembléa geral, são de molde a alarmantes.

E' certo que por occasião da reunião d'essa assembléa, já a Companhia estará acephala e terá por isso, provavelmente, de proceder-se á eleição dos corpos gerentes.

Muitos accionistas, possuidores de acções que lhes dão um numero de votos superior a vinte, accusam severamente a direcção demissionaria, de pessima administração que, a continuar, trará infallivelmente o descalabro da companhia; outros, mais benevolos, pensam em repetir na proxima assembléa o voto de confiança que n'outra anterior lhes deram.

Fala-se ainda em abusos da parte do director gerente que a companhia tem em Mopêa. Diz-se que esse funccionario superior da Companhia tem plantações suas e, valendo-se do *bonus* de 50 por cento que devia beneficiar sómente a empreza, isto até um certo limite, manda para a metropole o assucar da sua producção acompanhando as primeiras remessas d'aquelle producto, de sorte que, attingido o limite, perde a companhia o direito ao *bonus* correspondente á quantidade remettida por aquelle particular. E acrescenta-se que este abuso é tolerado e conscienciosamente acceite pela direcção.

E, no meio de tanto desatino, qual é o papel do conselho fiscal? Dizem uns que elle vae feito com a direcção e sapem, com ella a reeleição precedida da lei voto de confiança; affirmam outros que a demissão que pede tem apenas por fim esquivar-se a embaraços e difficuldades.

O que é certo é que os amadores do escandalo, terão muito que ver na assembléa geral do proximo sabbado.

E d'ahi quem sabe? Talvez tudo fique na paz do Senhor.

Do relatorio da companhia, do anno de 1909-1910, documento redigido sobre posse e por obrigação determinada pelos estatutos, não propõem os directores que do saldo da conta de lucros e perdas, na importancia de 93:685$232 réis, se distribua uma parte em dividendo. Appellam para a soberania da assembléa. Com effeito, assim é mais commodo. Mas bem se depreende que a direcção não está á vontade, apresentando no passivo em lettras a pagar e saldos aos credores, quantia approximada a 600 contos de réis, no passo que no activo, não chegam as verbas correspondentes a attingir 410 contos. O restante do activo está em geral immobilisado.

E', portanto, uma situação pouco lisongeira.

Cem annos de paz

LONDRES, 28.—Telegrapham de Toronto ao *Times* que o rei de Inglaterra e os presidentes de França e dos Estados Unidos serão convidados para assistir na fronteira á celebração do termo de cem annos de paz entre os Estados Unidos e o Canadá.—(*Havas*).

A gréve dos tecelões

Os acontecimentos da tarde de hontem

Um conflicto entre operarios

Apoz as horas de expedição dos telegrammas publicados, hontem á noite, por *A Capital*, alguns factos de gravidade occorreram na região em gréve, cujo relato resumiremos.

Quando os operarios da fabrica Rio Ave saíram do trabalho, encontraram-se com os seus collegas da fabrica Riba de Ave, dando-se um grave conflicto. Houve ferimentos e ouviram-se alguns tiros, intervindo as forças de infantaria e cavallaria. O alarme foi enorme. A' pharmacia Gomes Ferreira foram curar-se só dois operarios, mas garante-se que ha mais feridos.

As fabricas fechadas são doze: quatro, em Fafe, duas, em Famalicão, tres em Guimarães e tres em Santo Thyrso.

O administrador do concelho e o commandante da força militar foram a Negrellos logo que souberam do conflicto, mas quando chegaram tudo estava serenado.

Os operarios das serrações e fabricas de moagem, pertencentes aos srs. Adriano Trepes A. Cunha, Alvaro Portugal e Manuel da Silva, tambem se declararam em gréve como manifestação de solidariedade para com os tecelões, sendo infructiferas as deligencias dos industriaes para resolver a questão.

Receiam-se hoje mais conflictos — Os operarios só entram nas fabricas protegidos pela força

SANTO THYRSO, 28, t. — (Serviço particular d'*A Capital*). — Hoje compareceram menos operarios na fabrica do Rio Vizella, talvez devido ao conflicto de hontem. Os operarios que entraram nas officinas foram acompanhados por forças de cavallaria.

Dizem que vem a caminho de Santo Thyrso o povo de S. Jorge e outras povoações, esperando-se á tarde graves acontecimentos.

A fabrica de Santo Thyrso abriu, comparecendo muito pessoal devidamente guardado pela força. Os proprietarios da fabrica de Riba de Ave dão hoje resposta ás reclamações operarias. Se forem acceites estará terminado o conflicto em toda a região.

O inspector da policia do Porto, capitão Salgado, está aqui com muitos guardas.

O duello d'esta manhã

A pistola, a 15 passos

E' ferido o tenente Solano d'Almeida e suspende-se o recontro

A noticia do duello espalhou-se de madrugada... Revestia-a poucos pormenores, mas todos elles eram de natureza a provocar calafrios de horror.

Dentro de breves instantes, mobilisou-se um verdadeiro exercito de curiosos —uns por *amadorismo*, outros por profissionalismo e ainda uma terceira classe, a dos amigos e conhecidos dos contendores—e mal a luz da manhã principiou a coar sobre a treva da noite uma nevoa esbranquiçada, esse exercito occupou os pontos estrategicos, prompto a surprehender o local destinado ao desafio.

O mysterio parecia impenetravel. O segredo fôra bem guardado e só a boa estrella do jornalismo podia, na verdade, servir efficazmente essas duas duzias de creaturas anciosas, que baloiçavam dentro de automoveis, espreitando sequiosamente todos os vehiculos que lhes passavam ao alcance da vista.

A's cinco e meia da manhã, dois pelotões de *reporters*, installados na rua Gomes Freire, vigiam cuidadosamente a residencia d'uma testemunha do duello. E' um official do exercito, que, a essa hora, dorme talvez a somno solto. Os soldados fieis da imprensa noticiosa não descuram um unico movimento feito em torno do predio em questão. Interpella-se o porteiro que accumula as funcções de guarda nocturno: pede-se informações ás creadas de servir; interroga-se o merceeiro visinho, o leiteiro, o homem do pão. Não divergem nas suas declarações: o capitão Martins de Lima está em casa e a casa tem apenas uma saída; que os *reporters* guardam com a ferocidade inherente ao cargo.

Mas uma observação inesperada alarma de repente o acampamento jornalistico:

—E se o capitão Martins de Lima não é testemunha?

A visão nitida d'um *fiasco* agita todos os espiritos. Conferencia-se, reflexiona-se, e, provavelmente, d'esse choque de varios cerebros vae a saír uma ideia salvadora, quando na rua Gomes Freire entra um novo automovel. Avança moderadamente, cautelosamente, e tem as cortinas corridas para occultar aos olhares indiscretos as pessoas que transporta. Um mesmo pensamento percorre rapidamente todos os *reporters*: é o automovel d'um dos duellistas. E como o vehiculo continua a sua marcha sem se deter, os dois pelotões perseguem-o radiantes, enveredando o cortejo para os lados do Campo Grande.

E' a hora da abertura dos estabelecimentos. Nas ruas que atravessam, os tres vehiculos despertam uma attenção enorme; a sua celeridade tem o seu quê de tragico; o seu aspecto é mysterioso. A' frente, o automovel de cortinas corridas, caminha, caminha sempre, pretendendo escapar á caçada que os *chauffeurs* lhe movem sem piedade. Atravessa-se o Campo Grande, passa-se o Lumiar e, depois de uma ligeira paragem, torneja-se para a Ameixoeira. Lá ao fundo, serpeia a estrada militar. Deve ser ali, o local classico dos duellos, que o encontro certamente se effectuará...

O automovel mysterioso estaca na bifurcação das estradas, junto do posto da guarda fiscal. Terminou a perseguição. Os *reporters* apeiam-se e avançam e reconhecem os passageiros do vehiculo. A sua illusão, porém, dura pouco. O *chauffeur* do carro perseguido baixa a capota e descerra as cortinas e nos assentos almofadados erguem-se cinco bustos, que inquirem sofregamente:

—Onde é o duello?... E' n'esta estrada?

Sabem tanto como os jornalistas e, como estes, procuram egualmente satisfazer a curiosidade.

A marcha faz-se agora, voltando o cortejo ao ponto de partida. A rua Gomes Freire torna a encarar a caravana automobilistica. O capitão Martins de Lima ainda não saiu de casa. Ha todas as probabilidades de se saber uns minutos antes da hora marcada para o duello.

E, effectivamente, assim succede. A's 7 e um-quarto desponta na rua novo vehiculo. Mas d'esta vez não ha illusão. Dentro do carro estão: um dos contendores, o capitão Beltrão, o tenente-coronel Araujo (outra testemunha) e um clinico, o professor Francisco Gentil. O capitão Martins de Lima tambem toma logar no automovel e o cortejo, novamente em marcha, dirige-se, não já para a Ameixoeira, mas para Carnide e de lá para uma quinta entre o Casal Novo e aquella localidade, quinta que domina a pittoresca baixa de Paiã e pertence ao conde das Galveias.

O momento é d'uma solemnidade impressionadora. N'uma das ruas arborisadas da quinta passeia gravemente o outro dos contendores, o tenente Solano de Almeida. Veste, como o seu antagonista, a farda do regimento a que pertence. Rodeiam-n'o as suas testemunhas, os tenentes Mendonça e Cunha Menezes e o medico-ajudante de lanceiros 2, dr. Alves. N'uma alea proxima, um armeiro prepara as pistolas de combate...

Fóra da quinta aglomeram-se os curiosos, que por um justificado respeito pela familia d'um dos duellistas (que se encontra a poucos passos do local), desistem de escalar as vedações da propriedade. Circulam de bocca em bocca as condições do desafio. [illegible] as mais graves. A's 8 e 20, escolhido o terreno apropriado, o juiz de campo, capitão Martins de Lima, fixa a posição dos contendores, distantes quinze passos um do outro. Dentro e fóra da quinta o silencio é aterrador...

Proximo das 8 e 30, o ruido d'uma detonação faz estremecer os curiosos:

—Qual será o ferido?... O ferimento terá importancia?...

D'ahi a pouco, nova detonação, acompanhada d'um estalido secco. A anciedade augmenta. A duvida (a duvida que enerva) continua a apertar n'um circulo de ferro todas essas creaturas que acompanharam os duellistas ao local do recontro. Outro intervallo e terceira detonação... Quasi ao mesmo tempo, um *chauffeur* ao serviço d'um dos medicos precipita-se n'um casebre proximo pedindo agua e accrescentando:

—O sr. tenente Solano está ferido...

E com effeito, por entre as ramarias das arvores, divisa-se esse duellista meio apoiado n'uma escadaria de pedra, sujeitando-se a um curativo nos dedos annular e indicador da mão direita. As quatro testemunhas discutem durante minutos o resultado d'esta primeira *etape* do recontro. Por fim resolvem considerar o duello apenas como suspenso, deixando que o tenente Solano d'Almeida se restabeleça, para então se marcar nova manhã para continuação do desafio.

A's 9 horas, pouco mais ou menos, os duellistas saem da quinta e regressam a Lisboa, acompanhados dos respectivos padrinhos. A quinta do conde das Galveias mergulha n'um socego beatifico e na rua arborisada onde ha pouco dois homens, por uma questão intima jogavam corajosamente a vida, os bandos de gallinaceos debicam alegremente na herva fresca...

Contos de crianças

CÁ E LÁ...

A questão clerical em Hespanha

O embaixador junto do Vaticano não será demittido

PARIS, 28.—(Serviço especial de *A Capital*).—Annunciam de Roma para o *Eclair* que o *Corrière de Italia* se diz auctorisado a desmentir formalmente todo e qualquer boato de demissão do sr. Ojeda, do embaixador de Hespanha junto do Vaticano.

Offerece-se, outra vez, imminente o rompimento entre a Hespanha e o Vaticano

MADRID, 28.—O sr. Canalejas, fallando ácerca d'uma informação do *Liberal* annunciando um proximo e inevitavel rompimento de relações com o Vaticano, em consequencia da recepção d'uma nota intransigente do papa, declarou, sem rectificar nem confirmar a informação, que effectivamente o governo tinha recebido uma nota do Vaticano dizendo ser impossivel continuar as negociações sobre o limite das ordens religiosas, emquanto o governo não suspender as disposições recentemente publicadas em materia religiosa. O sr. Canalejas accrescentou que [illegible] a negociação com o Vaticano, mas que está decidido a manter os compromissos que tomou perante o paiz.—(*Havas*).

O DESCALABRO DO CREDITO PREDIAL

O sr. José Luciano inquirido pela justiça

O ex-governador da companhia diz ignorar as irregularidades do Banco, e attribue parte da culpa á negligencia do Conselho Fiscal

Como *A Capital* noticiou, os srs. Horta e Costa, juiz do 1.º districto, Carlos Olavo, advogado do obrigacionista do Credito Predial sr. Lucio Escorcio, Alexandre de Vilhena, delegado do ministerio publico, e o escrivão Moreira, foram hontem ouvir o sr. José Luciano sobre o desfalque do Banco Hypothecario. A audiencia, que começou ás 3, acabou ás 7 1/2 da tarde.

Os forçados visitantes foram, ao chegar á porta do Paço Navegantino, introduzidos immediatamente no magnifico *hall*, d'onde um creado os conduziu ao escriptorio do chefe progressista. Ali, achava-se este sentado na sua historica poltrona de rodas, não tendo ao lado, por excepcionalissimo acaso, o gato familiar.

Feitas as apresentações pelo sr. dr. Horta e Costa, o sr. José Luciano, que se apresenta um pouco perturbado, não sabemos se pela commoção do momento, se em virtude da sua avançada edade—começou a responder ás perguntas do juiz, formuladas com aquella consideração que a tão alto personagem politico se deve.

Em primeiro logar, o ex-governador do Credito Predial descreveu a scena pathetica do guarda-livros Quintella, a confessar as suas culpas n'esse mesmo escriptorio, perante os srs. Burnay e Souza Rodrigues. Declarou o que já conheciamos—que havia a maior confiança no Quintella, o qual, um dia, em virtude de um aviso do sr. Serrão Franco foi chamado aos Navegantes, assignando ali, depois de copiada do original do sr. Burnay, a declaração das suas irregularidades.

Em todos os pontos do seu longo depoimento, o sr. José Luciano affirmou que todos, na companhia, tinham sido victimas da sua boa fé. Não deixou, porém, de attribuir as culpas de grande parte do acontecido ao Conselho Fiscal, que não fiscalisava, como era de sua obrigação.

Por outro lado, nem sempre esteve á frente do Credito. Assim de 1897 a 1901, governou aquella casa Hintze Ribeiro e do que n'esse espaço de tempo se passou, não tem elle, José Luciano, como é obvio, culpa nenhuma.

Varrida assim a sua testada sobre o Conselho Fiscal e um que já morreu, o sr. José Luciano disse ter acceitado sempre como verdadeiros os balancetes e não ter nunca tido conhecimento de quaesquer dividendos ficticios.

No meio da demorada exposição, em que o ex-governador do Credito Predial, pretendeu eximir-se de todas as responsabilidades que lhe são imputadas, o juiz procurou que o depoente [illegible] um pouco. Em tal não consentiu o sr. José Luciano, que se queria vêr livre d'aquelle negocio o mais breve possivel, tendo, ao que nos consta, a seguinte resposta:

—Justiça [illegible] dos melhores.

Por fim, o [illegible] com voz pausada e [illegible] bastou. O sr. José Luciano tornou a [illegible] demoradamente, e só depois é que assignou.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Na semana finda um saldo de réis 9:296$291

Sob a presidencia do sr. vice-presidente Anselmo Braamcamp Freire, reuniu-se hoje, a vereação em sessão ordinaria, estando presente os srs. srs. Barros Queiroz, Miranda do Valle, Alberto Marques, Verissimo de Almeida, Nunes Loureiro, Ignacio Costa, Pimentel Leão e Ventura Terra. Assistiram os srs. administrador do 2.º bairro e inspector geral da fazenda municipal.

Foi lido o balancete da semana finda em 27 do corrente, accusando o saldo em caixa de 9:296$291 réis que, com as quantias anteriormente depositadas, perfaz o saldo total de 30:990$100 réis.

Mercado da Praça da Figueira

O sr. Alberto Marques declarou que a empreza do Mercado da Praça da Figueira já começara a proceder á pintura e outras medidas de hygiene de que aquelle mercado necessitava, attendendo assim á reclamação feita pela Camara. Propoz em seguida o mesmo sr. vereador que se nomeasse um delegado da Camara junto d'aquelle mercado, para fiscalisar o cumprimento do contracto que a empreza do mesmo mercado tem com a Camara. Foi approvado, ficando para outra sessão a escolha do individuo que deve ser nomeado.

Feira de Agosto

O sr. Ventura Terra, propoz que a feira de Agosto se inaugurasse no proximo sabbado, 30; satisfazendo-se assim o pedido dos feirantes, visto os trabalhos já estarem muito adeantados, a feira de Alcantara já ter terminado e a camara não ser prejudicada com semelhante resolução.

Foi approvado.

Cemiterios

O sr. Alberto Marques deu conhecimento á Camara de que um municipe o procurara e lhe participou que no cemiterio dos Prazeres se exigia pela trasladação de cadaveres, d'um logar para outro, quantia superior á que determina a tabella. Por proposta do sr. Nunes Loureiro ficou o sr. Alberto Marques encarregado de syndicar afim de apurar o que havia a tal respeito, para depois a Camara resolver como julgar conveniente.

Leu-se um officio do director geral do serviço de obras (3.ª repartição) propondo modificações na organisação dos serviços d'aquella repartição.

Resolveu-se que o officio fosse remettido á commissão especial encarregada do serviço de obras para o apreciar, visto tratar-se d'um assumpto que necessita ser bem estudado. A Camara resolverá depois de tomar conhecimento do parecer da respectiva commissão.

Fallecimento

Falleceu, hoje, o mais antigo alfarrabista de Lisboa, Carlos W. Lopes, estabelecido na rua dos Poyaes de S. Bento, 94, 1.º.

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Eleitores republicanos da freguezia dos Martyres, 9 n., no largo de S. Carlos, 4, 2.º, para eleição da sua commissão.

Tuna Democratica Dr. Antonio José d'Almeida, 9 n. (Assembléa geral).

Adhesões:

O sr. dr. Antonio José d'Almeida communicou ao Directorio que adheriram ao nosso partido os srs. Miguel Frederico de Mesquita, proprietario em Moncorvo e Francisco dos Santos Martins, proprietario em Olhão.

O sr. Zacharias José Guerreiro communicou ao Directorio que adheriram ao partido os srs. Francisco Lourenço Romão, proprietario em Alcantarilha e Antonio Fernandes Rodrigues, proprietario em Estoi.

O sr. A. Fernandes Baptista, por intermedio do sr. dr. Germano Martins, communicou ao Directorio a adhesão do sr. Luiz Ferreira, antigo negociante do Pará e residente agora em Figueira de Castello Rodrigo, inscrevendo-se no cofre do Directorio com a quantia annual de 12$000.

Eleição da commissão da freguezia de S. Julião

Não se tendo podido realisar hontem a eleição da commissão parochial republicana da freguezia de S. Julião, convoco para o mesmo fim os eleitores d'esta freguezia, para amanhã, sexta-feira, na séde d'esta commissão, pelas 9 horas e meia da noite. — O presidente da commissão, *Affonso de Lemos.*

Centro Escolar Andrade Neves

A commissão escolar recebe até ao dia 30 do corrente propostas em carta, para o logar de professora da aula que funcciona das 9 horas da manhã ás 6 da tarde. As concorrentes devem indicar collegios onde teem leccionado ou apresentar attestados que provem as suas habilitações e qual o ordenado que desejam receber.

Excursões

E' no proximo dia 7 que o centro da Pena promove um passeio fluvial, a bordo do vapor *Lisbonense*, a Aldeagallega e Villa Franca, onde estão preparadas, aos excursionistas, brilhantes recepções, acompanhando a excursão, gentilmente, a banda marcial Alumnos de Alves Rente.

Em Villa Franca parece que se realisará um comicio de propaganda republicana.

O resto dos bilhetes para a excursão acha-se á venda na séde do Centro, calçada de Sant'Anna, 144, 1.º esq.

Aos republicanos do concelho de Montelegre:

A commissão parochial republicana da Sé, convida os correligionarios do concelho de Montalegre, residentes em Lisboa, a uma reunião que ha de ter logar na rua dos Bacalhoeiros, 116, 2.º, no dia 30 do corrente, pelas 9 horas da noite.

Commissão districtal de Evora:

EVORA, 27. — Foi hontem eleita a commissão districtal, que ficou assim constituida. Dr. Julio Augusto Martins, dr. Antonio Bento de Araujo, Albino Pimenta de Aguiar, Francisco Barata e Antonio dos Santos Carlaxo Junior.

Muito em breve começa a propaganda eleitoral, dos candidatos a deputados que foram hontem eleitos, sendo o resultado da eleição remettido ao Directorio.

Navegação fluvial no Tejo

Favoritismos e prepotencias

A administração dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, publicou, ha mezes, uns annuncios nos jornaes, com as condicções d'aluguer dos seus vapores para excursões.

Segundo nos consta, foi ordenado pelo ministerio das obras publicas, que os vapores se não aluguem até nova ordem.

Por este motivo, muitas sociedades de recreio que tinham preferido estes vapores aos da Parceria Lisbonense, tiveram que alugar os vapores a esta, que já tem assim os seus vapores tomados até 9 de outubro.

Se o facto é verdadeiro, representa elle apenas um intoleravel abuso de que é victima o publico, em favor da Parceria. Esta, é um potentado que, como muitos outros n'este paiz, conta absolutamente com os favores do Estado. E' assim que, quando os seus vapores não chegam para as necessidades do serviço, toma o papel lucrativo do intermediario, tomando de aluguer ao Estado os vapores do Sul e Sueste, e alugando-os por seu turno ao publico, no que realisa, é claro, um lucro.

Não seria mais conveniente para o publico e para o Estado, que este alugasse directamente os seus vapores aos particulares? Parece que, segundo o criterio da administração dos caminhos de ferro, assim não é; tanta é a vontade de satisfazer os interesses pecuniarios da Parceria.

Uma prepotencia da Parceria dos Vapores Lisbonenses

Como se sabe, a Parceria dos Vapores, não possue o exclusivo da navegação a vapor para Cacilhas. D'esse modo não pôude impedir que outros vapores façam o serviço de Lisboa para Cacilhas. Mas como a concorrencia dos 5 vapores pequenos que vão do Caes das Columnas para a Outra Banda lhe desagradava, conseguiu que fosse dada ordem para os referidos vapores não atracarem ao caes do Terreiro do Paço.

Esta ordem prohibitiva e injusta, não tem sido mantida por agora; mas a direcção da Parceria vae reunir para pedir ao governo que mantenha a ordem dada.

Os vapores da Parceria gastam 5 ou 6 minutos para fazerem a travessia, custando esta 40 réis; ao passo que os vapores pequenos gastam 3 minutos, custando a travessia metade do preço. E' claro que a sympathia do publico não lhe pode faltar. Mas a Parceria, em vez de supportar ou de se defender lealmente da concorrencia, que é perfeitamente legitima, entendeu que lhe era mais commodo e barato entender-se com o governo para defender os seus interesses contra os interesses do publico.

O unico caes livre de Lisboa, é o do Terreiro do Paço; se os vapores pequenos ficam privados d'esse caes, ficarão á mercê da Parceria, que poderá exigir o que quizer, para que os vapores pequenos possam atracar ao Caes do Sodré.

Estará o governo disposto a favorecer esta prepotencia da Parceria, prejudicando manifestamente o publico e praticando uma illegalidade e uma injustiça?

EM QUELUZ

Grandiosa festa escolar

No Centro escolar republicano «A Lucta»—Kermesse e bazar de prendas valiosas

No domingo 7 d'agosto proximo realisa-se no Centro Escolar Republicano «A Lucta», em Queluz, a grandiosa festa annual que este Centro dedica ás creanças da sua escola. Afim, de tornar, este anno, ainda mais brilhante aquelle sympathico festival, foi nomeada uma grande commissão sob a presidencia do sr. dr. Ponte e Sousa. Com a mais louvavel diligencia tem essa commissão trabalhado na organisação das festas, buscando angariar donativos e prendas para a kermesse, enviando para esse fim circulares aos moradores de Queluz e a varios commerciantes da capital, e resolvendo distribuir fazenda para fatos não só aos alumnos pobres do Centro como ás creanças mais necessitadas de Queluz.

Afim de proceder equitativamente n'esta distribuição, já annunciou que recebe pedidos e nomes d'essas creanças na séde do Centro todas as noites das 8 ás 10 horas, até sabbado proximo inclusivé.

A commissão já recebeu valiosas prendas e donativos, com destino á kermesse e ás festas, de muitas pessoas que gentilmente lhe teem prestado o seu valioso auxilio; resolveu por isso que todas as prendas recebidas sejam incluidas nas sortes de 20 réis, de fórma a qualquer pessoa poder ser premiada com prendas de valor, offerecidas muitas d'ellas por commerciantes de Lisboa.

Relativamente ao bilhete n.º 2587 dividido em cautellas de 200 réis, da loteria cuja extracção será em 17 de agosto, offerta do sr. Rodrigues Costa, proprietario da casa de cambio João Candido da Silva, na rua Aurea, resolveu a commissão que fosse vendido em leilão.

Resolveu mais que o premio denominado «João Telles» seja conferido, depois dos exames, ao alumno melhor classificado.

A commissão pede a todas as pessoas que a desejem auxiliar contribuindo para tão sympathica festa, a fineza de enviarem os seus donativos ou prendas á escola do Centro, em Queluz; ou, em Lisboa, para a rua dos Correeiros, 161 a 169.

As festas constarão do seguinte:

A's 11 horas da manhã conferencias sobre Instrucção e Hygiene pelos srs. Brito Camacho e Ponte e Sousa tão distinctos oradores como abalisados no assumpto. A seguir haverá *lunch* ás creanças e distribuição de fazendas para fatos e jogos infantis.

A kermesse, com bellos premios, durará por todo o dia e será abrilhantado por uma banda marcial.

— A mesa da assembléa geral e a direcção d'este Centro, foram no domingo cumprimentar e felicitar o illustre professor dr. Miguel Bombarda, pela sua valiosa adhesão ao partido republicano.

Quinta-feira

Grande successo d'esta companhia

RIO DE JANEIRO

Portuguez que mata outro portuguez

A eterna "questão de dinheiro"

Julio d'Almeida Nunes
Luiz Antonio Rodrigues

No dia 11 do corrente mez o droguista Julio Pimentel de Almeida Nunes, nosso compatriota, ha muitos annos residente no Rio de Janeiro, dirigiu-se, pelas 2 horas da tarde, á Drogaria Mattos Saldanha & C.ª, na rua Sete de Setembro, n.º 81, e á porta demorou-se a conversar com o tambem nosso compatriota, o pharmaceutico Luiz Antonio Rodrigues. Trocaram-se estas ultimas palavras:

— E' o que te digo. O Varella não entra em accordo e nós iremos aos tribunaes, dizia o pharmaceutico.

— Queres então ser o causador da minha desgraça?

— Pois é. Negocios são negocios e eu já te expliquei o que devia.

— Pois bem, seja.

O droguista voltou as costas. Pouco depois entrou na pharmacia e sem pronunciar uma palavra desfechou o primeiro tiro. O pharmaceutico appoiou-se á parede. Ouve nova detonação e cae redondamente.

Almeida Nunes conseguiu sair da drogaria e entrar no café Oden, onde se entregou á prisão, sendo, depois de desarmado, conduzido á delegacia do 1.º districto.

Explicou que tendo dado sociedade a tres individuos, entre elles, o assassinado, elles o enganavam e, por fim, desfeita a sociedade, lhe exigiram doze contos que elle não devia dar. Ameaçaram-o, processaram-o, e foi ao ver essa attitude dos seus inimigos que matou o que era para elle o principal causador da questão.

Os dois portuguezes eram casados, tendo o sr. Pimentel quatro filhos, o mais novo dos quaes com anno e meio de edade.

A burla do vigessimo

A policia prendeu esta tarde, na rua da Amendoeira, José Pereira Ramos, morador na rua João do Outeiro, 45, 2.º, e José Alves Ribeiro, residente na travessa do Jordão, 4 loja, por tentarem impingir a Manuel Luiz Dias, de Cela, um vigessimo viciado, dizendo-o premiado com 10$000 réis.

A BASTILHA MODERNA

Casas de reclusão militares

Fala a victima:—O «curativo»—A horta do sr. commandante e a falta de agua—A alimentação do recluso

Sr. redactor: — A minha ultima carta foi interrompida n'um dos pontos mais interessantes. E', pois, conveniente, continuar:

Ao passo que são tomadas algumas, ainda que duvidosas, medidas de hygiene; por meio de banhos em rica tina esmaltada, só com uma quarta parte da capacidade cheia d'agua, o sr. commandante vae restringindo certos direitos dos presos, recommendaveis, ao menos, pelo beneficio da distracção.

O direito do preso a curar-se tem, n'esta casa, o nome de *curativo*.

O *curativo* é um pretexto para se não ir para o hospital. Dirigido por um sargento, consta de varias garrafas d'agua de sublimado, um pacote d'algodão em rama e um par de thesouras, tudo armazenado no vão d'uma parede, para onde nós entramos curvados.

Emquanto iamos ao *curativo*, como emquanto iamos ao barbeiro, conseguiamos ver um retalho do Tejo. O sublimado não era proficuo para as nossas mazellas; era-o o precioso momento de relativa liberdade, que uma unha encravada, uma empingem, um callo, qualquer ninharia, nos podia proporcionar.

Naturalmente, o sr. commandante viu isso mesmo: que os presos iam ao *curativo* mais vezes do que era licito a condemnados. Pegou então e teve um gesto severo—aboliu o *curativo*. Esperemos que Sua Ex.ª haja por bem abolir o barbeiro e a ida á secretaria escrever cartas. Para finalisar, Sua Ex.ª terminará por nos mandar emparedar, como no conto da *Torre das Navalhas* e outras novellas horripilantes, que, á noite, depois do toque de silencio, 512 nos conta.

«Quem está doente vae para o hospital» — é o toque melhancholico dos clarins.

A Companhia das Aguas é cumplice da Casa de Reclusão.— A vereação municipal soffre as consequencias

11 d'agosto. — Podia escrever-se um capitulo n'esta altura, encabeçado com o titulo: «A horta do commandante». O auctor haveria occasião de fazer explanações magnificas, sobre as vantagens do systema Khune e sobre o bello effeito que produzem, aos olhos dos presos, as couves tenras e verdejantes que se estendem, em fileiras geometricas, pelo terreno escuro.

A horta do commandante é uma pequena tira de terreno, entre o muro amarello e os isolamentos, onde vegetam os felizes legumes, a todas as horas acariciados pela agua de numerosos regadores, solicitamente cheios e despejados poramaveis fachinas. A horta do commandante é uma distracção para o espirito. Contemplando-a, nós vamos recebendo silenciosas lições de botanica e philosophia, que nos ajudam a passar menos desagradavelmente os soturnos e molhados dias d'este agosto por engano.

Porém, ao passo que a horta do commandante é um motivo de distracção, constitue, por outro lado, um motivo de revolta. E porquê? Por uma rasão em que não entra o sr. commandante, nem a horta, nem as fachinas. Pela falta de agua nos isolamentos.

Ao toque de alvorada, como disse, entram as bacias nos cubiculos infectos. «Agua? Não ha! Não se lavem!»

Os prisioneiros rugem:

— «Não ha agua! Ladrões! — Gastam-na toda a regar a horta do commandante!»

E, afinal, os recalcitrantes não teem rasão! Falta agua, mas por outro motivo. Falta agua, porque a Camara Municipal manda regar as ruas de madrugada, o que produz logo complicações nos depositos.

Procuro convencê-los d'isto. De que o sr. commandante, a sua horta e as fachinas hortelãs nada teem que ver com um caso, cuja responsabilidade cabe á Companhia das Aguas, á Camara Municipal e ao governo do Estado.

A colera cresce. O quê! Pois a Camara Municipal manda regar as ruas pela manhã, com prejuiso da nossa hygiene? Abaixo a Camara Municipal!

E aqui tem, o sr. redactor, como se geram os inimigos do nosso municipio. Vejo que foi grande asneira em mim querer tirar as culpas da horta e do sr. commandante.

O protesto havia de rebentar. Rebentou. E qual foi a sua victima? Uma vereação innocente, constituida por homens probos, desejosa do bem dos seus municipes e iniciadora das musicas populares — que o sr. general de divisão prohibiu.

E' preferivel jejuar a comer o rancho

16 d'agosto. — O soldado é mal alimentado. Para o comprovar, basta ir a qualquer corpo. Distribuem-se duas batatas n'uma lata suja, duas folhas velhas de couve ou algumas cabeças de feijão vermelho. A lei manda comer e não protestar.

Muitos dos que estão aqui foram castigados por terem recusado o rancho. Outros porque desertaram. E porque desertaram? Porque tinham fome.

Não invento. O rancho é parco (o leitor póde transformar o *a* em *o*) e mal feito.

Os rancheiros são escolhidos entre soldados que, na sua terra, eram uns Vatel muitos duvidosos.

— O' n.º ... queres ser rancheiro?

— Não sei cosinhar, meu capitão!

— Qual, não sabes cosinhar? Então tu não sabes fazer o cosido para os porcos?

— Isso sei, meu capitão!

— E', o que se quer... Estás na conta!

Estas considerações veem unicamente para eu dizer que se fica mais satisfeito com o pão e agua do que ingerindo as manipulações da drogaria regimental. Que peste!

Semelhante ordem de factos traz comsigo alguns incidentes desagradaveis e prejudiciaes á saude. Além dos apoditados temos a soda, com que se cose o rancho. O nosso corpo rebenta na primavera n'uma floração de borbulhas, devidas ao damnado producto; o estomago resente-se d'esta materia hostil e o apetite, por seu lado, enfraquece.

Em compensação, o caldo feito com soda, apresenta á superficie bolhas polychromas, cujo panorama é surprehendente. E' Bagdad dentro da prisão. — *Um ex-recluso.*

ULTIMA HORA

O duello de hoje

Não se lavra acta porque a pendencia ainda não terminou

Como n'outro logar dizemos, do duello d'esta manhã sahiu ferido na mão direita o tenente de cavallaria Solano d'Almeida. As pistolas que serviram no recontro foram do modelo allemão. Em primeiro logar atirou o capitão Beltrão; em segundo, o tenente Solano d'Almeida; por ultimo o capitão Beltrão, que attingiu o seu adversario.

Não se lavrou acta do duello, porque a pendencia ainda não ficou liquidada.

JULGAMENTO D'UM MARINHEIRO

O conselho de guerra e marinha

Condemna um reu em pena maior

No conselho de guerra e de marinha realisou-se hoje o julgamento do 1.º grumete Marcos Nunes da Silva, ex ordenança do ex-ministro da marinha Azevêdo Coutinho, accusado de em 16 de maio, depois de aggredido pelo 2.º marinheiro Joaquim Pereira de Castro, após uma troca de palavras motivadas por ciumes de Christiana de Jesus, ter ferido este com o sabre, causando-lhe a morte. O reu tambem foi gravemente ferido, conservando-se ainda no hospital de Marinha de onde hoje sahiu, debaixo de escolta, para o conselho que o julgou.

O tribunal foi assim constituido: Capitão de mar e guerra Vianna Bastos, presidente, capitão-tenente Julio Alvito, 1.º tenente Vieira Franco e 2.º tenente Serra Guedes, vogaes; 1.º tenente Ernesto Bizarro, supplente; capitão de fragata Motta Sousa, promotor; capitão-tenente Pereira do Valle, defensor; guarda marinha Figueiredo, secretario.

Depois das formalidades do costume, ouvidas as testemunhas, interrogado o réo e allegadas as rasões do promotor e do defensor, o conselho recolheu. A's 6 horas e um quarto voltou á sala do tribunal e condemnou Marcos Nunes da Silva em seis annos de prisão cellular, seguidos de dez de degredo, ou alternativa de vinte e cinco annos de degredo.

Exames de peritos

Os escrivães da Boa Hora, Pires e Borges, acompanhados do guarda-livros José Joaquim Sequeira, procederam hoje a exame nos papeis hontem apprehendidos pelos magistrados do 2.º districto n'uma casa da rua do Ferregial de Baixo e que se referem a um furto de réis 200.000$000 feito ha tempos á sr.ª D. Maria Archer da Silva.

Os peritos Barcellos e Silveira da Motta tambem examinaram uns documentos appensos ao processo movido contra Affonso de Sousa, accusado d'uma burla de 70.000$000 réis.

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

Dois delegados da federação typographica, procuraram hoje o sr. ministro das obras publicas, a quem pediram para que seja resolvida o mais breve possivel a questão da adjudicação dos impressos dos correios e telegraphos, a fim de ser dado trabalho aos 30 typographos do Porto que se acham desempregados.

A fim de tratar do mesmo assumpto, acha-se em Lisboa o industrial do Porto, sr. Motta Ribeiro.

Questão Hinton

Volta a reunir depois de ámanhã a commissão parlamentar de inquerito á questão Hinton, a fim de continuar em discussão do relatorio.

Licenças:

A Junta de Saude do Ultramar na sua sessão de hoje arbitrou as seguintes licenças; 90 dias ao presbytero José Martins da Silva, Manoel Nadaes e Vasconcellos, José da Costa Simões e Luiza Landerset Simões; 10 dias, a Antonio Gregorio Alves e 30 dias ao facultativo de 2.ª classe, Antonio Machado Arabado.

Julgou aptos—Capitão de fragata, Antonio Torquato Borja de Araujo; capitão dos portos de Cabo Verde, dr. Alfredo de França Doim; Abrahão Simões Rocha e Adelino de Souza, e incapaz de todo o serviço o capitão Luiz Roque da Silva.

Outras noticias

Sahiu hoje de Lagos para Cezimbra o cruzador *S. Raphael.*

— Fundeou hontem em Cascaes e larga hoje para continuar o cruzeiro, o navio escola *Pero d'Alemquer.*

— A canhoneira *Limpopo* vae fazer a experiencia de artilharia.

O Porto n'A CAPITAL

Atropellamento

A's 9 horas da manhã de hoje foi atropelado por uma zorra da Companhia Carris de Ferro, na rua da Estação, Seraphim Leite da Silva, de 15 annos. Ficou gravemente ferido, sendo transportado logo para o hospital da Misericordia, onde lhe foi amputado um braço. O guarda freio foi preso.

Curso de pharmacia

Uma commissão de estudantes foi hoje pedir ao governador civil que se interesse para que os exames do curso de pharmacia sirvam tambem de preparatorio para o curso superior.

O duello em Lisboa

O *Primeiro de Janeiro* afixou hoje um *placard* com o resultado do duello realisado de madrugada em Lisboa.

A questão do assucar

Uma commissão de refinadores de assucar foi agradecer ao governador civil a boa vontade com que este intercedeu junto do governo para a resolução da questão do despacho do assucar.

Reformas dos operarios

Uma commissão de mestres de obras, pediu ao governador civil para interceder junto do governo, afim de ser promulgada sem demora uma lei sobre a segurança dos operarios.

PEQUENAS NOTICIAS

Provincias

GUARDA, 28. — Chegou aqui de manhã a mãe do chefe de estado que visitou o sanatorio Sousa Martins, almoçou e seguiu de automovel para o Bussaco. O chefe de estado vem aqui na segunda feira, sendo-lhe offerecida uma pescaria.

Cruzador «D. Carlos»

E' esperado na manhã de domingo, no Tejo, o cruzador *D. Carlos.*

Paquetes d'Africa

MOSSAMEDES, 27, sahiu para o norte o vapor de carga *Dondo.*

S. THOMÉ, 27, seguiu para o sul, o paquete *Malange.*

LOANDA, 27, seguiu para o norte o vapor *Lusitania.*

LOURENÇO MARQUES, 27, chegou o paquete *Lisboa.*

S. VICENTE, 27, segue para o sul o vapor *Portugal.*

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

I

«E a sua boa camaradagem com o Sebourg e as suas alegres partidas, tudo estragado pelas lamentações, pelo lucto, por tal contrariedade. As cousas lugubres não lhe agradavam mesmo nada. Mas que desastrada que era a tal senhora de Sebourg! Uma cavalleira de pasta, uma mulher de trapos com mãos de manteiga!.. Nem ao menos tinha geito para soprar o cavallo! Com mil raios!... O primeiro accidente que acontecia á equipagem Valtin! ... Já era azar!...»

Em redor, na escuridão, viam-se vultos de homens e de cavallos. Ninguem fallava. Ninguem se movia. Todos esperavam. O quê? Não se sabia. De vez em quando ouvia-se uma patada de solipede impaciente, um rosnar de cão, a reprimenda segredada por um creado. Mais além as trevas, o silencio, o fresco glacial... Kilometros e kilometros de sombria floresta.

As imaginações, hypnotisadas pelo tragico succeso, scismavam n'aquelle rasto de sangue que seguia pela relva e pelas pedras do carreiro. Entre a ramaria entrelaçada havia um gesto sinistro, o immutavel gesto da arvore mortifera, contra o qual tinha percutido aquella formosa fronte de mulher esmagando-se como um fructo—fructo de graça e de amor—onde jámais pousariam labios humanos.

Alguem menos capaz do que os outros de dominar a sua anciedade, approximou-se de Valtin. Era Didier Le Bray, o esperançoso architecto. Segurava pela redea um cavallo que nem talvez fosse o seu, porque todos os caçadores se tinham apeado no meio de tal desordem. Offereceu-se para montar de novo e correr fosse onde fosse, ao telegrapho, ao castello e transmittir qualquer ordem ou mensagem. Não podia tolerar a idéa de estar ali de braços cruzados sem fazer nada, sem a possibilidade de ser util.

— Obrigado, tudo está feito, disse o industrial com ar tristonho. O batedor foi para Otheval, d'onde deve telephonar-se para Steinetz e para Tournaire, duas summidades da cirurgia e da medicina.

E accrescentou, depois de certa pausa:

— Não sei o que dirá o medico d'aqui; mas se elle entender que a pobre menina póde soffrer o transporte, vamos conduzil-a n'um auto-electrico ao castello. E' mais perto dos outros medicos. Já foram mandados homens para Aix-en-Othe com telegrammas urgentes. Por isso não vejo... nada, nada. Além de que o meu bom amigo Le Bray não conhece estes sitios.

— Já telegrapharam aos paes? perguntou o mancebo.

— Ao conde e á condessa de Feuillières? replicou o outro mudando de tom. E' verdade que não. Mas isso é muito delicado. O genro que telegraphe se assim o entender.

— Pois quê? receia assustal-os? Mas é tão grave a conjunctura!...

— Não é tanto o receio de os assustar. O que temos são as circumstancias. Sabe ao certo em que relações estão elles com Sebourg? Sabe-o ao certo, Le Bray, que é intimo da familia, e desde mais tempo do que eu?

Didier obtemperou:

— A dissenção está muito attenuada ultimamente, por isso que a menina Christiana tem ido e vindo de uma casa para outra, chegando a passar semanas em casa da irmã e cunhado. Em quanto ella era creança, esforçavam-se os Sebourg por ignoral-a e tel-a a distancia. Pois se era a inimiga, o producto vivo d'aquelle segundo casamento do conde, com que tanto soffrera a filha do seu primeiro matrimonio. Para Gerardo, principalmente, por ser menos sentimental, era ella—por assim dizer—um embaraço, um estorvo que desviava para seu lado a metade da fortuna do pae.

Agora não; a pequena cresceu. Fez-se mulher e mulher encantadora; e o seu feitio já orôra. Pois quem poderia conservar contra ella um mau sentimento! Se ella é a bondade, a graça, o encanto! Um anjo, emfim, aquella menina!...

— Olá! que te apanhei! pensou o marido da Francina, a quem o interesse d'estas explicações e o ardor das ultimas phrases de Didier, fizeram um momento esquecer, como a elle a pungente preoccupação de todos.

Mas houve um incidente que lh'a fez lembrar, incidente singular e extranho que tomou logo, nos espiritos attentos e vibrantes dos assistentes, um vulto extraordinario.

No limiar da porta apparecêra um vulto feminino, nitidamente desenhado no fundo do clarão interior. E fez-se ouvir tremula e chorosa a voz da menina de Feuillières, dizendo:

— O senhor Didier Le Bray... Está ahi o senhor Le Bray?

O mancebo, que bem proximo estava, mas que esta não via nas trévas que o cercavam, correu logo á chamada.

— Minha irmã deseja fallar-lhe, senhor. Mas só a si... a si sómente... Venha depressa. Ella está tão mal!...

A admiração e a surpreza feriram de mudez o grupo dos amigos,—quer dizer, pela maior parte ferozes observadores, parasitas de Valtin, invejosos de Sebourg, almas attentas á vida como os espectadores na barraca das féras, secretamente á espreita de surprezas abominaveis onde ha crueldade, afflicção ou dôr.

Ali todos pensavam no que queria dizer a scena que lá dentro se passava; mas a nenhum occorreu a idéa tranquillisadora de que, a senhora de Sebourg não morrera, porque vivia, fallava e tinha recuperado os sentidos e a consciencia da vida.

A impressão accentuou-se até formar se um peso para aquella gente que só á malevolencia se dava, por isso todos ficaram radiantes quando viram sahir lá de dentro, na escuridão da noite, primeiro o marido da ferida, depois sua irmã e por fim sua amiga Francina e o proprio medico, que assim se afastavam do quarto—onde, sem duvida, agonisava alguem—para deixar livre o colloquio entre aquella joven de vinte e oito annos e aquelle mancebo de vinte e nove, que nem sequer parente era.

Ora, mas os que ali estavam eram da «boa sociedade», batidos na arte de salvar as apparencias. Por isso tiveram o cuidado de não denunciar por uma reflexão, uma attitude ou mesmo pelo silencio, o seu verdadeiro espanto, e atraiçoar um unico dos cem commentarios, mais malevolos uns do que outros, que lhes acudiam ao espirito.

Todos rodearam o grupo, afanosos, e informaram-se, por commovidas perguntas, do estado em que se encontrava a «pobre senhora»...

Foi Francina quem se encarregou de dar os informes, porque o sr. de Sebourg não abriu a bocca e Cristiana deixou por fim escapar os soluços, lá dentro soffocados ao pé da irmã. O medico, esse muito embaraçado, naturalmente, estava hesitante e só agarrado á esperança de ver chegar um dos seus illustrados collegas. Ia mentalmente calculando as horas dos comboios, depois a extensão do trajecto em automovel da estação ao castello de Otheval e do castello até ali.

A senhora Valtin affirmava peremptoriamente que a gravidade do ferimento não era para exageros.

O que mais inquietava todos não era a ferida da testa, mas o fio de sangue que lhe corria obstinado por um ouvido. Pronunciou ainda as palavras lesão transversa e operação do trepano. Mas que nada d'isso é hoje mortal. A cirurgia faz tantos prodigios!

Steinnetz, verdadeiro taumaturgo, decerto viria salvar a querida amiga. Além de que, era até possivel que o craneo estivesse intacto. Mas o terrivel choque tinha lançado a pobre Antonieta n'um estado comatoso tão similhante á morte, que os tinha assustado a todos. Mas uma injecção d'ether tinha-a tirado d'aquella lethargia. E conhecera os que a rodeavam, nada tinha dito ácerca do accidente, mas, julgando-se perdida, acabava de reclamar com instancia a presença do Senhor Le Bray a quem queria falar a sós.

A senhora Valtin pormenorisou este facto com um ar de innocencia e d'ingenuidade, peior do que todas as insinuações. O marido d'Antonietta, com a sua physionomia impenetravel e o olhar parado, parecera não ter ouvido. E a sociedade, para não cahir n'um silencio por de mais significativo, voltou-se para o medico logo que Francina se calou.

Mas não é certo que não deviam pensar o peior no momento em que a doente tinha já recuperado a falla e uma tão perfeita lucidez? O medico murmurou algumas phrases pouco distinctas. Nada e tudo ainda desesperado. A mocidade tem tantos recursos! E se nenhuma lesão...

Mas não terminou a sua arenga. Viu-se logo Didier Le Bray correr fóra de casa a reclamar auxilio. Era a senhora de Sebourg que tinha novamente perdido os sentidos.

D'esta vez nenhuma injecção d'ether devia reanimar a infeliz senhora. Apenas abriu os olhos, não mais fallou e, n'essa mesma noite, exhalou o ultimo suspiro.

Quando, mais tarde, Francina Valtin quiz tirar da mulher do guarda quaesquer pormenores que ella podesse ter surprehendido durante o curto colloquio havido entre a moribunda e Didier Le Bray apenas soube o seguinte: que a pobre senhora tinha querido escrever. Aquelle sujeito offereceu a sua carteira de lembranças. Mas, como não achou o lapis, tinha pedido um. Quando o trouxe viu a doente um pouco erguida no leito, amparada por aquelle senhor e disposta a escrever com uma vontade, uma energia incriveis. Foi esse esforço tão imprudente que devia tel-a feito desmaiar.

— Antes de ter escripto? perguntou Francina.

— Não, senhor, depois de ter traçado algumas palavras, respondeu a mulher do guarda.

II

Defronte da casa habitada pelos Sebourg, na Avenida Kleber, estavam invadidos o passeio e a rua por um grande enterro muito apparatoso. Mas o que animava o bairro mais do que a ornamentação do carro funerario, os penachos dos cavallos, o numero de carruagens e o vae vem dos convidados é a multidão dos mirones, os seus grupos palradores e as suas historias mil vezes recitadas mas sempre augmentadas e cada vez mais absurdas.

(Continúa)

"A CAPITAL„ ROMANTICA

AS BROAS

Ao entrar em casa tinha Eugenio Loyer posto sobre a mesa a feria da semana, da qual sua mulher, como de costume, tirou duas moedas de cinco francos que entregou ao marido para as suas extravagancias. Assim era todas as semanas.

O garoto, o Jorge, espreitava de soslaio, sem descortinar a escripta do thema que levaria para a escola, como rapazote sério de doze annos, que era, e bem capaz de fazer duas coisas a um tempo. A certeza de que não haveria conflicto entre os paes tranquilisou-o; achou até facilmente uma longa phrase para definir a politica de Richelieu.

—Onde está Tintin? perguntou o pae.

A sr.ª Loyer tinha corrido á cosinha por ouvir o crepitar da banha que ia por fóra, e fume.

Jorge em voz baixa:

—O pequeno foi fazer uma compra...

—E sahiu ha muito?

—Ha um bocadinho, respondeu a custo o garoto.

—Já tenho dito que não quero que meus filhos andem pela rua!... estou farto de dizer...

E bateu o pé, porque era necessario affirmar a sua auctoridade paterna infringida. Estava, além d'isso, de mau humor, por não ter no bolso mais do que aquellas duas moedas que a mulher lhe dispensára.

—Que estás tu para ahi a rabiscar? perguntou, com a mão affectuosamente apoiada no hombro do seu primogenito.

—E' um resumo para a lição de segunda feira, papá... ácerca de Richelieu...

E ergueu para o pae o rosto um pouco pallido, com dois grandes olhos illuminados pelo orgulho de saber.

—Quê? Richelieu!... Onde irá elle se bem caminhar!...

Muito alegre, o petiz exclamou:

—Vou aproveitar essa idéa para escrever aqui... Que bom!

—Livra-te d'essa, grande maroto!... E' preciso seriedade no trabalho... depois de ter feito ha tempo para brincar!...

E começou a andar de um lado para o outro, com as mãos mettidas no cós das calças, cabisbaixo. Muito encolhida, junto á mesa, a sr.ª Loyer, emquanto ia dispondo a terrina e o pão para fazer a sopa, como que adivinhava os pensamentos do marido. Aprumou-se depois, a custo, e entrou a cortar, com a faca, talhadinhas de pão para a terrina, observando ao mesmo tempo Loyer, que ia e vinha mostrando a physionomia preoccupada e turva.

Tinha sido bella, aquella mulher. Seus primeiros partos tardios tinham-n'a abatido aos trinta annos, depois de dez de extendidos amores em que ella recebera e era toda a alegria possivel. Assim como elle, tendo-a obtido, pura, no casamento, a metamorphoseara em amante maravilhosa, assim o Jorginho, desde os seus primeiros vagidos, tinha-a transformado em mãe até ás profundezas do ser e da alma. Porque ella era e é sujeita ás leis naturaes, tal como a planta, o ratinho dos campos ou a avesinha dos ares.

Acceitou depois o nascimento d'um segundo filho, pacientemente, ouvindo, em silencio, as lamentações do pae, inquieto pelo augmento dos encargos caseiros. Foi maternal no sentido mais amplo da palavra, e teria continuado a ser a esposa, amante em toda a sua sublimidade, se Loyer não tivesse associado excessivas precauções ao seu commercio conjugal.

Calou-se sobre muitas cousas que lhe feriam o amor proprio; mas, á força de accumular tantas dôres secretas, modificou o coração, mas esse coração ficou sendo bom ainda. Seus filhos eram, para ella, abundante manancial de alegrias serenas, que não possuia o ardor de enthusiasmo que transfiguram a existencia.

A vida, para ella, decorria como a de uma pessoa que mal conhecesse, indifferente á rapidez do tempo, sem reparar como esta lhe ia murchando o rosto mais do do que seria necessario, e estimando apenas que elle poupasse o seu marido a doença e fosse fortalecendo os filhos.

Emquanto ia cortando talhadinhas delgadas do pão encostado ao seio flacido, não deixava de seguir, no cerebro de Loyer, o trabalho da tentação. Mas não o censurava; antes de si para si o lamentava muito.

Baixava os olhos para o pão evitando o olhar do marido, onde lia o prurido de falhar e a vergonha de o fazer.

A pobre mulher estava inquieta com a demora de Tintin, a quem tinha mandado comprar um pouco de queijo ralado, prohibindo-lhe de brincar pelas ruas. Tinha a apprehensão de que a demora do pequeno servisse de pretexto a alguma discussão desagradavel. Meneou a cabeça com um sorriso, porque, distrahida pelo scismar, tinha cortado pão de mais.

O pae, esse lá continuava o interminavel passeio, interrompido por paragens bruscas em que encolhia os hombros. A mulher voltou-se para abrir a occulta a bolsa do dinheiro.

—Toma lá, Eugenio, ahi tens quarenta «sous» para ires ao cabelleireiro...

Elle, surprehendido, respirou com força e, com visivel esforço, disse:

—Não preciso, mulher; já me deste a minha conta...

—Deixa-te d'isso... acceita sempre...

Acceitou por fim, um tanto confuso por causa do seu gesto pueril que o estudante observou.

—Obrigado, mulher!... Afinal has de ser sempre a melhor de nós todos!

A esposa deixou-se beijar ao pé da orelha, onde alvejavam alguns cabellos, e despedindo-se:

—Vae, queridinho!... Faz-te barbear em de modo que fiques até quinta-feira sem voltar ao barbeiro... e, principalmente, foge do absintho, ainda que alguns amigos t'o desafiem...

O marido pegou no chapeu, passou-o pela cara de Jorge, em signal de affecto, e recommendou-lhe Richelieu n'estes termos:

—Olha não te esqueças n'essas garatujas... (mas não escrevas isto) que o tal Richelieu era um grande gajo!

A sr.ª Loyer foi fechar a porta ao marido; depois dirigindo-se ao garoto, pediu-lhe:

—Meu filhinho... Era preciso ir á procura de teu irmão...

—Já...

—Estou em cuidados... Bastam dois minutos para ir á mercearia... e já lá vão mais que tos de hora que elle sahiu.

—Então lá vou... Mas onde é que hei-de ir procural-o mamã?

—E' verdade! tens razão...

—Naturalmente anda na pasmaceira deante das barracas.

—Talvez, sim... Esperemos mais um pouco.

A mãe, depois de ir dar uma volta pela cosinha para cuidar do guisado, voltou a sentar-se ao pé do Jorge com um braçado de peugas para concertar. O pequeno estava então pensativo a roer o cabo da caneta; e a mãe, dando passagens nas peugas, ia contemplando as imagens vagas que o seu passado lhe interpunha entre os olhos e o fio de lã com que trabalhava.

—Mamã... então este anno não apanhamos as brôas?

—Pois porque não? replicou a mãe sem convicção, mas acariciando o filho com a mão fremente de ternura.

—E' que... o anno passado não... não apanhámos nada...

A mãe notou a tristeza com que o filho acompanhou estas palavras.

—E' que o anno passado tinha a tua avó estado muito doente... houve depois o enterro... Tudo isso custa dinheiro, bem o sabes... Mas este anno, graças a Deus...

Seguiu-se um curto silencio, durante o qual pensavam, um e outro, na pobreza.

—Mamã... parece que bateram...

—Não, filho.

A boa mulher negara asperamente por causa de um mau pensamento. Nova pancada que se lhe repercutiu no coração, deu razão ao Jorge:

—Então, que diria eu? exclamou o filho.

—Vae abrir.

Mal o filho voltou costas a mulher curvou-se toda como se na nuca a opprimissem todos os desgostos a um tempo. Levou as mãos ás fontes cobertas de gélido suor e as palpebras batiam convulsamente. Entreviu um vulto de homem e ouviu uma voz aspera que se dirigia ao pequenito, a Valentim Loyer:

—Anda lá p'ra deante, grande atrevido!...

—Meu Tintim! soluçou a mãe.

Livida, com o olhar d'um ratinho fitado, a creança quedou-se encostada á commoda, com as mãos nos bolsos das calcinhas.

A mãe inquiriu:

—Que é isto, senhor? que foi meu Deus!...

Jorge contemplava a mãe, que se deixava cahir quasi desfallecida n'uma cadeira, o pequeno Tintin pallido e desfeito e o agente de policia que, arranhando a pala do kepi, estava procurando um exordio.

—Minha senhora... desculpe se venho a sua casa... mas trago-lhe aqui um ladrão!...

O pequeno, feroz, desmentia o agente:

—E' mentira!

—E'?... então como chamas tu a quem lança a mão ao que não lhe pertence... e sem pagar, não é isto ser ladrão, pedaço de patife?

E depois de dizer estas palavras ao pequeno, dirigiu-se o agente á mãe, cujos beiços descórados tremiam:

—Sim, foi o que o seu garoto já contou na esquadra... Foi eu que o catrafilei! Disseram-me que lh'o trouxesse a casa... e que o commissario a intimara para comparecer...

A mãe dominou-se o bastante para interromper o policia:

—Mas, que poderia ter roubado esta creança?

—Não sou nenhum ladrão! protestou o Valentim.

O guarda, apontando para o pequeno com a dextra estendida em ar de desprezo, accusou-o perante a mãe e o irmão:

—Eu estava de serviço no boulevard Richard Lenoir... e o seu garoto embasbacado á porta d'uma barraca. Eu estava d'olho alerta emquanto a velhota, que tinha *ferrado o galho*, dormia a somno solto. Mas o garoto vendo-me distrahido a responder a um sujeito que me perguntava uma rua, deitou as unhas a um caminho de ferro com a sua caixinha de cartão e tudo e abalou por ali fóra. Mas eu corri atraz d'elle e obriguei-o a restituir a caixinha. E elle está em sorte porque a velhota não quis ser parte... do contrario mandava-o o tribunal para a casa de correcção direitinho como um fuso. E a senhora, emquanto o commissario lhe não falar, não será mau chegar-lhe uma *tosa*... Emquanto a mim, por aqui me sirvo. Minha senhora, passe muito bem.

A pobre mulher nada mais ouvia, desde alguns instantes, senão a respiração sibilante do delinquente. Cumprimentou automaticamente o guarda e disse, extenuada:

—Jorge, acompanha esse senhor.

Valentim, por unica defeza, murmurou lavado em lagrimas,—as primeiras,—por vêr a mãe chorar:

—Não sou ladrão, não senhora; queria ter as minhas brôas este anno!...

—Meu Tintin!

E chamara-o assim, de braços abertos e com o rosto transtornado pela dôr. E o pequenito, nos braços da mãe, sob a acção d'aquelles beijos avidos de consolar, exprimiu todo o soffrimento da sua alma.

Contou que, ao sahir, desejou ir vêr as barracas do boulevard. Havia lá tanta cousa bonita! Elle eram motores, locomoveis, navios, tudo, emfim. Aquelle caminho de ferro tentou-o, na sua caixinha de cartão e a velha não parecia dormitar senão para lh'o consentir; e depois, na escola, havia de gabar-se de tambem ter tido as suas brôas!

—O' mamã, pois não é verdade? Eu não sou nenhum ladrão!

E a mãe calara-se no espanto e desolação que a dominava; mas com as mãos nervosas afagava aquella carne da sua carne, já sensivel á injustiça social. E o filho referia, entre soluços, a vergonha por que tinha passado na esquadra e pelo caminho quando aquelle policia dizia aos que passavam e a toda a visinhança: «Que ladrão que ha de sahir d'aqui!»

—Meu queridinho! Meu Tintin! Coitadinho!...

Jorge ferrava os dentes, muito grave e sério, conscio das suas responsabilidades de primogenito. A mãe pediu-lhe com doçura.

—Meu Jorge, vae depressa á mercearia e traze-me o queijo sabes?

—E completando o seu pensamento:

—E' preciso que o pae não saiba nada, meu queridinho.

E com Tintim ao collo, como no tempo em que elle era pequenino foi, veiu, cosinhando, pondo a mesa e faladora, alegre e incessantemente dizendo:

—Oh! sim, as brôas hão de tel-as este anno!...

Jorge, todo offegante, trouxe o cartucho de parmesão ralado e disse:

—Parece-me que vi o papá... vinha com Dutiers... sabes? o antigo contramestre?

—Oh! Jorginho... se queres ser bonito vae chamal-o, mas vê que este nada saiba...

O Tintim antes queria morrer do que seu pae soubesse.

Este entrou, barbeado de fresco empurrando Jorge deante de si

—Tintin! o papá traz nos as brôas!...

Loyer trazia dois embrulhos.

—Olhem, é um caminho de fer o para ti, meu Tintim e uma espingarda para Jorge.

E depois de sentar-se pegou no filho mais novo, sentou nos joelhos e disse-lhe beijando-o:

—Meu pobre filhinho!

E Disfarçava os soluços que lhe faziam oscillar o nó da garganta. Mas engrossava a voz para dizer:

—Então, mulhersinha, espero que a nossa sopinha ha de estar boa, hein?

A senhora Loyer chorava e ria ao mesmo tempo envolvida no vapor que da terrina se exhalava.

O marido acere cêntou.

—Tambem tu, minha burgueza... tambem has de ter este anno as tuas brôas.

—Oh! eu! bem sabes...

Todos quatro estavam á mesa e só se atreviam a olhar cada qual para o seu prato. A commoção apertava lhe a garganta. Por fim a mulher teve um riso nervoso que tentou explicar assim:

—Caspité!... o *mestre ropa* poz-te hoje como um catita! Vaes para algum casamento?

Elle replicou em tom zombeteiro:

—Então, mulher, ainda não estou a cahir da tripeça.

Ao acabar a sopa, depois de tomar um copo de vinho branco, e cedendo á ideia de ser admirado dos seus accrescentou:

—Eu tinha encontrado o *pasma* ali fóra... ia sahindo quando eu vinha para entrar... Fil-o desembuchar toda a historia... D'ali fui com elle ao commissariado. Então, diante d'aquelle cão do commissario... disse as ultimas contra essa malta de burguezes!... oh! meu filho!

Como Tintim escutava enthusiasmado a mãe acarinhando-o, disse-lhe ao ouvido:

—Ainda assim, meu queridinho, não tornes mais, não?...

E Loyer continuava o seu discurso contra a sociedade onde nunca será nada perfeito, ainda mesmo que ella fosse constituida por sabios, emquanto que, envergonhado, espreitava Tintim o seu caminho de ferro novo na sua caixinha de cartão.

E n'esse dia todos tiveram as brôas... até a mãe.

C. H. Ulrich.

A VIDA DO POVO

Melhoramentos locaes

Os moradores da rua do Cruzeiro estão muito gratos á Camara Municipal por ter dado execução ao pedido da respectiva junta de parochia, mandando proceder á construcção dos passeios que tão necessarios se tornavam pelo muito transito da rua, para os transeuntes se desviarem das perigosas corridas de automoveis e do lamaçal d'inverno.

Em compensação uma parte da mesma rua, ainda ha pouco restaurada, está a desfazer-se por falta de cuidados com a sua conservação e falta de regas, não obstante haver um chafariz bem perto do sitio, que tambem se está desconjuntando.

A revolução na China

O principe regente receia pela vida e os delegados do povo preferem morrer a recuar

A revolução liberal, de que já se falou ha tempo, está em marcha no Celeste Imperio. Segue um percurso semelhante ao da revolução franceza, nos annos que precederam a queda final da monarchia.

Faz-se ouvir a voz do povo com uma força cada vez mais poderosa, e vae, atravez os muros da cidade imperial, desafiar os privilegiados que ali residem.

Ultimamente, os delegados dos conselhos provinciaes, as corporações commerciaes, os chinezes residentes no estrangeiro e as sociedades de educação apresentaram uma nova petição ao principe regente, pedindo-lhe para convocar, emfim, a assembléa nacional.

Esses representantes do povo receberam uma recusa de que todos tiveram conhecimento por um edito solemne. Como consequencia a colera popular vae augmentando. O regente não ousa sair do seu palacio, receiando sempre pela sua vida.

Entretanto o espirito novo circula por todo o imperio. Patriotismo e liberdade, palavras até ha pouco desconhecidas, andam agora em todas as boccas: accumula-se uma força enorme que quebrará, finalmente, a resistencia do poder.

—Preferimos morrer a recuar! exclamam os delegados do povo.

O governo, em face d'esse movimento, prohibe os jornaes de falarem na assembléa nacional. E' inutil! A corrente estabelecida é das que não se detêm.

Emfim, os quatrocentos milhões de chinezes reivindicam o seu logar ao sol da liberdade politica.

Theatros, Circos & Cinemas

Pelo Brazil

A excellente companhia do nosso theatro D. Amelia representou, pela primeira vez, em doze do corrente, no theatro Apollo, do Rio de Janeiro, *Os Postiços*, de Eduardo Schwalbach.

Apoz largo elogio á peça, o *Correio da Manhã* refere-se, nestes termos, ao desempenho:

O desempenho é precioso. Augusto Rosa, no papel de Pinto Bomfeito, é o precioso *diseur*, o inconfundivel artista que o nosso publico tanto aprecia. Chaby, na parte de Faustino Sardinha, um rustico enriquecido, que de fabricante de moeda falsa chega a ser banqueiro, dá aos *Postiços* extraordinario relevo, e sem favor podemos dizer que nelle se concentra desde o principio ao fim da peça a attenção do publico. Jesuina Saraiva fez brilhantemente a parte da Viscondessa, e Angela é no papel de Maria a singular e illustre actriz para quem já não ha adjectivos que cheguem. Pinheiro, n'um papel de menor esforço, mas bellamente interpretado; Alves n'um irrequieto *reporter*, intriguista, caixeiro de praça e director de bailes; Carlos de Oliveira, Sarmento, Luz Velloso, Barbara Volckart, Elvira Costa, emfim, todos á porfia com o seu trabalho luzido, dão á peça segura interpretação; mas José Ricardo, o insigne comico, tem no papel de Benjamin Cortes uma das suas melhores creações.

A peça agradou muito.

No mesmo theatro realisaram as suas festas, em 8 e 10 do corrente, respectivamente, os actores José Ricardo e Chaby Pinheiro, o primeiro com *A Lagartixa* e, o segundo, com *O Rei da Gafanha*, tendo, ambos casas cheias e fartos applausos.

A companhia de D. Maria, cuja partida, para S. Paulo, já tem sido annunciada varias vezes, iniciou, em 9, uma nova serie de espectaculos, no Municipal, com *O Avarento*, estando annunciada, para 18, a festa da Adelina Abranches, com programma variado, do qual fazem parte ou o *Gaiato de Lisboa* ou o *Salto mortal*.

Finalmente, a companhia Taveira levou á scena, em primeira representação, no dia 11, a *Moira de Silves*, referindo-se a imprensa fluminense, com elogio, tanto á peça, poema e musica, como ao desempenho.

N'esta noite reappareceu o actor Taveira, que foi muito festejado pelo publico.

«Tournée Rentini»

Geraldos, o applaudido duetto que tão bello nome alcançou em Portugal, foi integrado no elenco da magnifica companhia da *Tournée Rentini*, estreiando-se no terceiro acto da *Viuva Alegre*, no theatro Garcia de Rezende, em Evora, a 4 de agosto, onde esta companhia dará a 1.ª recita das quatro que tenciona realisar n'aquella cidade. D'ali seguirá a mesma companhia para Elvas, onde, nos dias 9 e 10 representará o *Burro do sr. Alcaide* e *Viuva Alegre*, entrando Geraldos nos dois espectaculos.

Geraldo de Magalhães, pertencerá de ora ávante, á direcção d'esta *tournée*, desempenhando os papeis que mais se adaptarem ao seu temperamento artistico, assim como a sua *partenaire* Alda Soares que fará papeis no reportorio moderno n'esta companhia.

Avenida

Realisa-se, hoje, n'este theatro, com a magnifica opera-comica *A Viuva Alegre*, a despedida da companhia Rentini, que novamente seguirá em excursão pela provincia.

Paraizo de Lisboa

Ficou transferida, para ámanhã, a inauguração dos novos e sensacionaes espectaculos, que estava annunciada para hontem.

—

Violette Vidigal e Celeste Vidigal, duas interessantes creanças que hontem se estreiaram no Salão Avenida, foram alvo dos maiores applausos pela fórma como se fizeram ouvir nos seus bellos duettos. Hoje de novo se apresentarão, bem como o tenor portuguez Horacio Campos, que egualmente tem agradado muito.

—A revista *Só s'é d'isso* continua na sua brilhante carreira, sendo de esperar, hoje, nova enchente no Grande Salão dos Anjos. Alfredo Silva, sempre em crescente successo, mais uma vez se fará ouvir.

"Pão nosso..."

O valente pamphletario republicano Padua Correia acaba de publicar mais um numero da serie dos seus magnificos folhetos semanaes, subordinados ao titulo *Pão nosso*...

Vem vibrante, como sempre, cheio de brilho, de actualidade e de justiça.

O CRIME DE LONDRES

A bordo do "Montrose„

Como se descobriu a identidade de miss Le Neve

Os jornaes inglezes continuam a publicar muitas columnas de detalhes mais ou menos exactos sobre o caso Crippen e a descoberta dos fugitivos a bordo do vapor *Montrose*, em viagem para o Canadá.

Alguns jornaes diziam que o medico americano e a sua amante, que em Anvers passavam a bordo como sendo reverendo Robinson e miss Robinson, despertaram a attenção de um marinheiro, o qual notou que as sobrancelhas extraordinariamente expessas do reverendo não adheriam completamente.

Outros declaram que miss Le Neve, se fazia passar como sendo rapaz e que o medico se disfarçava por uma forma muito espectaculosa. E' preciso attribuir estas differentes versões da descoberta do dr. Crippen e de sua amante Le Neve á estrema reserva que a esse respeito se observa em Scotland-Yard, prefeitura da policia de Londres.

Um jornalista conseguiu falar com um individuo pertencente á perfeitura que conhece todas as informações que chegaram á policia ingleza. Eis como realmente se descobriu a presença a bordo do *Montrose* de Crippen e Le Neve, que se apresentava vestida de rapaz, dizendo-se filho do medico.

Miss Le Neve sentiu-se repentinamente indisposta na ponte do navio, regressando logo á sua cabine. Isto, junto a outras razões que se haviam estabelecido, despertou as suspeitas de um marinheiro que julgou do seu dever prevenir o commandante do navio. Este, naturalmente intrigado, convenceu o supposto Robinson a receber o medico de bordo, que se limitou a apalpar-lhe o pulso, tendo por fim unico assegurar-se do sexo do joven doente. Quando sahiu da cabine não tinha duvida alguma: tratava-se de uma mulher.

Foi essa descoberta e a da *maquillage* do dr. Crippen que resolveram o capitão do *Montrose* a enviar, pelo telegrapho sem fio, uma prevenção a Liverpool, para os escriptorios da companhia *Canadian Pacific*, proprietaria do navio, a qual deu logo parte á Scotland Yard.

Diz-se tambem que o inspector Dew, embarcado no *Laurentic*, desembarca em Rimonski, pequeno porto á entrada de Saint Laurent, onde deve esperar o *Montrose* para prender os dois fugitivos. Affirmava-se egualmente, que só desembarcará em Quebec ou em Montréal.

Colyseu dos Recreios

Os numeros novos, de hontem, constituem um successo—O espectaculo de hoje

A apresentação de cinco numeros novos, hontem no Colyseu dos Recreios, teve fóros de estreia de companhia.

Todas as estreias agradaram sem reservas; mas o successo da noite foi, incontestavelmente para os «6 Colbergs», que é uma maravilha musical, para os «Reis» e para as «Sœurs Alistar», dansarinas artisticas. «Stalk», e «René d'Orleans», obtiveram tambem grandes applausos.

As luctas continuam a despertar o maior interesse. Hoje luctam Apollon com Derias o que deve levar grande concorrencia ao Colyseu, sendo para mais «soirée» de gala.

Deve chegar esta noite de Paris, o valente luctador Noel le Bordelais, que se propõe luctar com os vencedores do campeonato. A sua apresentação deve ser ámanhã.

PEQUENAS NOTICIAS

Folhetos

Sob o titulo *A liberdade de pesca* recebemos um folheto contendo a conferencia realisada na Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, por M. J. Martins Contreras, antigo professor.

Provincias

VIANNA DO CASTELLO, 28.—Vae proceder-se brevemente á reconstrucção de umas casotas na Cidade Velha, o castro que no alto de Santa Luzia se tem progressivamente arruinado sob a acção do tempo e graças á incuria dos homens.

E' justo que se não deixe desapparecer de todo aquella reliquia pre-historica, que muito valorisa esta cidade, e que se conservem cuidadosamente os restos d'ella.

E' o que vae succeder, devido á iniciativa louvavel do sr. A. Thomaz Quartin que, para o trabalho de resurreição do castro ficar completo, tambem fará reconstruir duas ou tres casotas para melhor intelligencia dos visitantes.

A obra de conservação da Cidade Velha está confiada a pessoas competentes, tendo o plano sido levantado pelo illustre archeologo sr. Felix Pereira.

Em todas as coisas, porém, ainda nas melhores, ha senões.

E assim é que, por uma teima, filha da ignorancia, sem duvida, se pretende dar á referida Cidade Velha o rótulo de Bairro Miguel de Lemos.

Miguel de Lemos foi um medíocre professor do lyceu, não tendo nada de peso a recommenda-lo para patrono do castro, e a denominação de bairro é o que ha de mais improprio e imbecil para as ruinas de uma cidade fortificada dos tempos pre-historicos.

COIMBRA, 27.—Um cyclista desastrado atropellou, hoje de manhã uma pobre velha no largo 8 de Maio, deixando-a muito contusa.

Quando será que a policia porá cobro aos desmandos dos «chauffeurs» e cyclistas que vertiginosamente percorrem as ruas da cidade, sem respeito algum pela segurança publica?

—Morreu, no hospital, o infeliz Adriano Geraldo Mano, de S. Martinho do Bispo, que ha dias havia sido aggredido por Manoel Lamas, de Pé do Cão, sendo o instrumento do crime um chapeu de sol, com o qual lhe fez um grave ferimento na região parietal esquerda. O criminoso foi entregue ao poder judicial.

—Começaram os trabalhos de ornamentação das ruas para os festejos á Rainha Santa.

—Falleceu hoje de tarde o pae do nosso devotado correligionario sr. Manoel Augusto da Silva, bemquisto industrial d'esta cidade. A toda a sua enlutada familia, as nossas condolencias.

BRAGA, 27.—Vae ser transferido para a comarca de Barcellos o dr. Arriscado de Lacerda juiz de direito da comarca de Braga, vindo para aqui o dr. Nogueira Souto, juiz em Barcellos.

—A banda de infantaria 8 será contractada para tocar aos domingos na deliciosa estancia do Bom Jesus do Monte, nos mezes de agosto e setembro proximos.

—Vae haver uma serie de kermesses no passeio publico, revertendo o producto para as festas de S. João do proximo anno.

—Na proxima quinta e sexta-feira, realisa-se a grande romaria de Santa Martha, na montanha da Falperra.

—Ficou hontem concluida a montagem do grande relogio official na frente do edificio do Banco do Minho. Já funcciona.

—Foi para a Guarda procurar allivio aos seus males, o sr. Eugenio de Carvalho, delegado do thesouro do districto de Braga.

—Já estão concluidas as reparações da canalisação das aguas sulfurosas dos Gallos, damnificadas com as cheias do ultimo inverno.

—Foram remettidas para Lisboa as plantas para expropriação por utilidade publica dos predios da antiga rua das Aguas até á altura da rua transversal, para onde foi feita a fachada do novo theatro.

—Será domingo benzida e reaberta ao publico a capella de Santo Antonio, da Praça Municipal, que foi reedificada em parte.

—Parte por estes dias para Vizella o arcebispo primaz.

—Regressa ámanhã de Alemquer o abastado capitalista sr. Julio Antonio de Amorim Lima.

PRAIA DA ROCHA, 28.—No Casino d'esta praia está-se preparando tudo para a sua abertura, marcada para o dia 1 de agosto. Tambem n'este dia começam as carreiras diarias dos carros Rippert, entre esta praia, Portimão e a estação do caminho de ferro.

—Visitaram esta praia, Lucinda Simões e Judith de Mello, Christiano de Souza e Ferreira de Souza, principaes figuras da «tournée» Lucinda Simões.

TOURADAS

Novo grupo tauromachico

Augmentando, de dia para dia o enthusiasmo pelos divertimentos tauromachicos, surgem os grupos de todos os lados. O ultimo que acaba de se constituir tem por titulo *Pau, Pedra e Ferro*, e é composto de operarios que trabalham com esses tres materiaes e que deliberaram organisar annualmente uma corrida n'uma das nossas praças.

Segundo accordo já fechado com a empreza, a primeira das suas festas realisar-se-ha no domingo, 7 de agosto, na praça de Algés, sendo o espectaculo dedicado á *Voz do Operario*, pela muita sympathia que essa sociedade merece aos organisadores do novo grupo.

A commissão promotora da corrida indicará, dentro em breve, os locaes onde os bilhetes devem ser adquiridos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Os cambios fraquejaram hoje, em vista da pouca procura de papel e apesar dos esforços dos especuladores para conservar as cotações anteriores. Assim, fecharam aos seguintes preços:

	Compr.	Vende.
Londres, cheque	49 3/4	49 5/8
Londres 90 d/v	50-11/10	
Paris cheque	574	575
Italia	571	571
Madrid cheque	885	895
Allemanha cheque	235-1/2	236-1/2
Amsterdam	400	402
New-York	993	1$005
Rio S/ Londres	16 3/4	
Libras	4$820	4$860
Agio do ouro	6 1/2 %	8 1/2 %

Desconto—Fizeram-se poucas transacções á taxa official de 6 0/0. No mercado livre não houve movimento.

Bolsa—Não foi grande o movimento hoje na bolsa, notando-se grande falta de compradores, mesmo para as inscripções. As pequenas compras que se fizeram foram ás seguintes cotações:

	Assent.	Comp.
Tit. de 1:000$000	39,90	39,45
» » 500$000	40,00	39,50
» » 100$000	40,00	39,80

Os Assucares de Moçambique que estiveram movimentados nos ultimos dias, fraquejaram, cotando-se a 26$000 e 26$500.

A divida externa 1.ª série cotou-se a 65$000 e a 3.ª série a 66$200.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Pará e Manaus, «Hilary» (Liverpool) ... 29
Batavia, etc., «Vondel» (Amsterdam) ... 29
Manaus, «Cacildes» (Liverpool) ... 29
Rio, etc., «Amiral S. Lamournaix» (Havre) ... 31
Mar. Peru, etc., «Santa Barbara» ... 31

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—O Chapim de Cristal.

AVENIDA—8 3/4—Despedida da «tournée» Rentini—A Viuva Alegre.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—«Soirée» de gala—«Match» de lucta entre Apollon e Derias—Esplendidas variedades.

MUSIC-HALL—Das 8 ás 12—Ferros curtos (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2—Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Duettistas e ballarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borrelho, aos Anjos), Salão Avenida, variedades e Animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

Monarchia Jesuitica

O celebre jesuita M. Inchoffer escreveu uma obra de grande valor litterario, com o titulo que nos serve de epigraphe que mereceu em Italia a honra de ser queimada e teve numerosas edições em França e Hespanha, garantia segura do enorme exito que tem obtido em Portugal. E' uma obra de uma flagrante actualidade, pois synthetisa quanto perniciosa é a aproximação do jesuita. Eis alguns dos principaes capitulos:

Ideia geral da monarchia dos Jesuitas—Antiguidade da monarchia—Nome religião e cultos—Collegios e aulas—Costumes—Magistratura e fórma de governo—Leis—Assembléas e conferencias—Julgamentos e sentenças—Casamento e educação dos filhos.

A traducção correctissima é do distincto escriptor Augusto de Castro (*Sorrot*). Um volume em formato grande 300 réis. Livraria Portugueza de João Carneiro, travessa de S. Domingos, 60.—Lisboa.

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador)*.

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* esmalte a côres.

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Apparelhos Orthopedicos

FABRICA toda a qualidade de apparelhos orthopedicos para disformidades e enfermidades no corpo humano pernas e braços artificiaes, etc.

Fundas graduadas consistindo a sua notavel novidade na vantagem do augmento ou diminuição da pressão, segundo a necessidade, ao desejo do paciente.

Pedro Sá

Orthopedico do Hospital de S. José Hospitaes militares, Asylos de Beneficencia e da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Rua da Victoria, 57 — LISBOA

Ferragens e Ferramentas

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas univer-aes, mandris; brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, tolles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretas, enxadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para caroc, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grês e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldar a gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ª

Rua da Bôa-Vista, 58 a 68 — LISBOA

(Em frente da Companhia do Gaz)

Enfardadeiras WHITMAN

Modelos aperfeiçoados de 1910

Unicos agentes em Portugal:

F. Street & C.º L.TD

R. de S. Bento LISBOA

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316—Lisboa

Creação de varias raças Pavões e canarios | Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co.

LONGINES

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Chocolate Suchard

O MAIS FINO

A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café

TORRADO ou MOIDO

Lote especial da nossa casa 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

CHÁ DE CEYLÃO

FINO CHÁ PRETO

Muito aromatico, kilo 2:000 réis. Um bom bule a quem comprar um kilo d'este fino e preto offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão.

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO

Pacote de 125 gr. 350

Do que fazem uso SS. MM. os reis de Inglaterra.

Brinde

Um lindo bule a quem apresentar 20 etiquetas das que fecham os pacotes.

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros,
Louça de Sacavem e da Vista Alegre,
Serviços de jantar
e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide
Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

BOAVENTURA DOS REIS, FILHO

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Tuberculose, lupus, cancro, anemia, chloro-anemia, flôres brancas, lymphatismo; rachitismo, escrófulas, crescimento irregular; fastio, desarranjos da nutrição, más digestões, azia; magreza, pallidez, debibidade, prostração physica, esgotamento d'energias; fadiga cerebral, desarranjos nervosos, doenças mentaes, insomnia, neurasthenia; asthma, bronchites chronicas; grippe broncho-pneumonias, pleurisias; palludismo, adenites, diabétes, suóres nocturnos, perdas seminaes; convalescença; e em geral todos os casos contra que se empregavam até agora o: **Histogène,** as emulsões, o ferro, as pastilhas para gente pallida, kolas, glycerophosphatos, etc.

Curam-se rapidamente usando o

Histogenol Naline com sello Viteri

que é o antigo **histogène** assegurado pelo Dr. A. Mouneyrat, da Academia de Paris. **NO INTUITO DE ASSEGURAR EFFEITOS MAIS RAPIDOS,**

em qualquer das suas fórmas—**Elixir, granulado, ampoulas e pastilhas.** Salvo outra indicação medica **usar de preferencia o Elixir.** Póde usar-se tanto no inverno como no verão.

E' o melhor revigorador conhecido. Toda a gente tem um parente ou amigo curado com o **HISTOGENOL** Naline com sello Viteri.

Isto explica a ancia com que **em todo o mundo** se procura imitar o **nome, os rótulos, e o aspecto do Histogenol,** em preparados que as analyses feitas encontraram **inquinados de perigosos microbios.**

Na impossibilidade de analysar todos os frascos **de origem duvidosa só considero verdadeiros para a venda em Portugal e suas Colonias,** o que tiver sobre cada frasco o sello—VITERI—devendo-se comprar só onde o tenham n'essas condições, e entre outros nos seguintes locaes:

Reposo, L. de S. Julião; **Quintans,** R. da Prata, 194; Ph. Durão, Chiado; Ph. Cortez, R. S. Nicolau; **Feliciano,** R. do Principe, 55; **Estacio,** Rocio; Azevedo, Rocio; Ph. Oliveira, R. Pedro V; **Castro,** R. St. Antão; **Ribeiro da Costa,** R. Arsenal; Ph. Pires, L. dos Torneiros; Fausto, R. dos Fanqueiros; **Peninsular,** R. Augusta, **Avellar,** R. Augusta; Andrade, R. do Alecrim; Tedeschi, Loreto; **Veiga,** R. S. Roque; **Silverio,** R. da Prata; Monteiro, Salitre; Pessoa, Graça; **Açoreana,** R. da Prata, 99; **Nascimento,** R. da Prata; Serrano, Rua S. Lazaro; **Costa,** R. do Ampa ó. No Funchal: Reya, Campos & Almeida.

Frasco 1$700 — Meio frasco 950

Unicos concessionarios para Portugal e Colonias: Vicente, Ribeiro & C.ª 84, R. dos Fanqueiros, 1.º, LISBOA—Telephone n.º 2405.

LUCAS F. L. RIBEIRO

Construcção mais solida de

COFRES A' PROVA DE FOGO

Systhema inglez

44, Rua do Caes Tojo, 46

(AO CONDE BARÃO)

LISBOA

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE AVICULTURA

Grande estabelecimento avicola

GRANJA-DAFUNDO EM CINTRA

Chocadeiras artificiaes, criadeiras, gallinheiros, material avicola, etc.

TUDO DO SYSTEMA MAIS APERFEIÇOADO

Gallinhas de raça — Ovos para incubação

COELHOS DAS MELHORES RAÇAS

DEPOSITO:—Rua da Magdalena, 212, 1.º

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos

Rua da Padaria, 7, 1.º

—LISBOA—

Machinas de Costura

Vendem-se a prompto e a prestações de 500 réis semanaes.

SALAZAR & GIROU

Dá-se senhas do BONUS UNIVERSAL

71, Rua da Palma

ANEMIA

CURA-SE radicalmente com o uso do VINHO POLYTONICO dos Pharmaceuticos Assis & Cunha, Rua dos Douradores, 32, 1.º Lisboa.

PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 38.—COIMBRA, Pharmacia Miranda

Garrafa, 1$000—6, 5$400

Almofarizes

Mãos, moetas, pedras para pomadas

Preços especiaes para pharmacias e drogarias

Jorge Alberto da Cruz

10—Rua da Assumpção—12

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e perfumaria

Perfumarias nacionaes e estrangeiras

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Bilhetes postaes illustrados

Loterias

ASSIS DE BRITO

Medico

R. do Sol ao Rato, 215 1.º

Manoel Augusto Rodrigues & C.ª

RUA DA PRATA, 65

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Loterias

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

Fatos baratos e elegantes

NA

ALFAIATERIA DA MODA

DE

José Sequeira & C.ª

25-B, R. de Alcantara, 28-C

A unica casa d'este genero que apresenta maior e melhor sortido por preços convidativos. Acabamento esmerado em todas as obras.

CASA DE AUSTRIA AO LORETO

DE

A. Figueiredo & C.ª

Malinhas de mão e estojos diversos

Completo sortimento em objectos para brindes

Especialidade em crystaes

DAS

PRINCIPAES FABRICAS

PREÇOS DE COMBATE

Artigos de novidade, louças, vidros e metaes, talheres e outros artigos de «ménage»

Rua do Loreto, 57 e 59

(Junto á Photographia Serra)

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, cabureto de calcio e oleos mineraes

Commissões e consignações

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

Bolsa Official de Lisboa

VIRGILIO DA COSTA

Corretor de cambios, fundos publicos e particulares, creditos e obrigações mercantis

RUA D'EL-REI, 112 (vulgo Capellistas)

Endereço telegraphico:-LIOGIVIR — Telephone n.º-1719

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructos seccos. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos de Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas

De ANTONIO FERNANDES

Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P. A.

TELEPHONE 2.102

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 29 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA, Sexta-feira 29 de julho de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Officina de impressão: Rua do Norte, 104

Preço 10 réis

O registo civil

Ha padres que querem viver da extorção

Já no anno passado, por este tem-o, quando a *Junta Liberal*, á frente e uma immensa multidão liberal de nais de 100:000 cidadãos de todas s classes sociaes, fez entrega ao arlamento, de uma representação m que reclamava, entre outras me-idas de caracter anti-clerical, o es-abelecimento do registo civil obriga-orio, os padres da diocese de Faro ão se demoraram em enviar ao go-erno de então o seu protesto colle-tivo contra a obrigatoriedade do re-isto civil.

Portanto, não é novo, nem isolado, em original o protesto que no mes-o sentido projecta levar a effeito na parte do clero de Lisboa, n'este nce, incitado pelos priores da En-arnação, da Lapa, de Santa Isabel, e Belem, de Santo André e do Sa-ramento, que são os subscriptores a circular de convite para a reunião reparatoria, que se realisará, áma-hã, 30 do corrente, na egreja da ncarnação, que não sabemos como ossa ser logar para as manifesta-ões contra o governo annunciadas a referida circular.

Motivou esta mobilisação do clero a capital a declaração recentemente ita pelo ministro da justiça, sr. Ma-uel Fratel, á commissão presidida lo sr. dr. Miguel Bombarda, de que partidario do registo civil obriga-rio, de que se esforçará por con-rter em lei do paiz as suas aspira-ões e de que procurará desde já sup-rir algumas difficuldades que se op-õem ao registo civil dos nascimen-s.

Esta declaração do sr. Manuel Fra-l foi excellentemente recebida pe-s elementos liberaes e tolerantes, e, sem preoccupações de partida-smo, o applaudirão com justiça, se s confirmar por actos concretos, ositivos, as suas boas palavras. Até, até que o ministro da justiça sus-enda, ao menos, as multas que ra-em sobre os registos de nascimen-s effectuados além dos primeiros 30 as, não deixa de ser prudente guar-r uma certa reserva espectante, ntas vezes teem faltado os nossos inistros ao cumprimento das suas omessas.

Os padres de Lisboa é que não es-eram para esperar. Ainda as elei-es geraes estão a um mez de dis-cia e a abertura do parlamento á s e já elles vão reunir á voz de ia duzia de priores das mais pin-es freguezias da capital. Ahi uns atro mezes antes da apresentação proposta sobre o registo civil obri-torio, já o clero se agita n'um mo-mento de protesto.

Resalta com flagrante evidencia o rdadeiro proposito da meia duzia priores e dos padres que accor-rem ao seu chamamento: o seu oposito é mesquinhamente politico.

Egreja da Encarnação, que é um ificio do Estado, cujo custeio sae orçamento do Estado, cujo paro-o e coadjuctores são funccionarios ipendiados pelo Estado, vae assim r transformada ámanhã, 30 do rrente, em club politico da chama-colligação monarchica de opposi-o ao governo. Consentiria o gover-uma reunião semelhante, no mes-o dia, á mesma hora, com os mes-os intuitos, d'outros funccionarios Estado na Escola Medica, no Ly-u Camões, na Thesouraria Geral do inisterio da Fazenda, no Observato-Meteriologico da Ajuda, no Quar-General, no Hospital de S. José, a rdo do *Adamastor*. Mas consente-a Egreja da Encarnação, porque, esar dos seus pruridos regalistas, o se sente com força para conter clero dentro da sua legitima esphe-d'acção, não lhe permittindo que tonsura, o altar, o pulpito, a egre-sirvam para fins diversos d'aquel-s que são determinados pelos leis vis e catholicas e que são custea-s pelo orçamento geral do Estado.

E' como consequencia d'estas e outros injusficadas concessões que padres teem chegado ultimamente mais condemnaveis excessos, andalhando a sua verdadeira mis-o, pela sua indisciplina e desre-ada conducta dentro e fóra dos mplos. Assim hoje não ha nenhu-a razão para existir em Portugal na religião do Estado, não só por-e as crenças catholicas foram at-gidas por uma crise irremediavel, mo tambem porque os sacerdotes Cruz sophismaram grosseiramen-a sua missão, tornando-a essen-almente politica e sophismaram mbem do mesmo modo o culto, ansformando-o n'uma vergonhosa dustria.

E insensivelmente puzemos o de-o na chaga. E' em defeza não da reli-gião mas da industria que á sua sombra se creou, que uma parte do clero de Lis-boa vae protestar contra o annunciado estabelecimento do registo civil obri-gatorio, explorando os promotores do protesto em proveito politico das facções em que estão filiados, o des-contentamento dos padres ameaça-dos na sua bolsa, habituada a en-cher-se sem canceiras, nem cuidados.

O reverendo Garcia Diniz, prior da Encarnação, é quem, n'uma palestra com um redactor d'*O Mundo*, assim o affirma com toda a expontaneidade e franqueza.

— N'esse caso, — pergunta-lhe o redac-tor d'*O Mundo* — porque estão os padres tão alarmados?

— E' que, — responde o prior da Encar-nação — tratando-se do registo civil obri-gatorio o caso muda de aspecto. **Os in-teresses dos parochos são forte-mente lesados...**

— E' que confiam pouco no prestigio da egreja...

— Não. Em Portugal ha muitas crenças. *O que são é* **pouco firmes,** *e estabelecen-do se um registo obrigatorio* **poucos serão as pessoas que se queiram incom-modar a ir ao outro.** D'esta fórma, os parochos ficariam sem ter que fazer porque **vivem quasi exclusivamente do registo...**

Verifica-se, pois, que não são os interesses espirituaes, mas os inte-resses materiaes, pecuniarios, que preoccupam os padres. Elles não se importam que sejam ou não catholi-cos, creiam ou não nos dogmas e mysterios da sua egreja, os que se lhe apresentarem a effectuar registos de nascimentos, casamentos e obitos: o que elles não querem é ser lesa-dos na sua bolsa, embora tenham de lançar a sua benção, em nome de Deus, sobre a cabeça d'um herejo ou d'um atheu.

Bem sabem os nossos padres que o registo civil é obrigatorio não só na França republicana e livre-pensado-ra, como tambem na Belgica na Hespa-nha e na Italia, que são monarchias catholicas. Mas tambem sabem que nas tres citadas monarchias ha real-mente catholicos voluntariamente pra-ticantes e que em Portugal não os ha, senão em numero muito reduzido. Aqui — reconhece-o o prior da Encar-nação — as crenças são pouco firmes.

E então, em vez de se limitar o numero de padres e de templos, de se restringir o orçamento dos cultos e se dar á egreja catholica, dentro do Estado, uma posição mais modes-ta e mais conforme á sua situação de fallida, ou de se equiparar peran-te o Estado a religião catholica, á protestante, á israelita e ás demais que sejam professadas no paiz, pro-longa-se indefinidamente um regimen de favor, que escandalisa e indigna as consciencias rectas e desempoei-radas, porque fere não só interesses moraes, como interesses materiaes, uns e outros mais legitimos do que os invocados pelos padres, que vivem afinal da extorção.

A lei do registo civil, que nós pos-suimos ainda n'esta altura da civili-sação europeia, é uma vergonha; porque devendo as leis ser feitas de modo a serem facilmente cumpridas, aquella torna-se a cada passo de dif-ficilimo e até de impossivel cumpri-mento, tantos são os obstaculos que a cercam e os sophismas a que se presta.

O ministro da justiça, sr. Manoel Fratel, não abandonará com honra o poder, se, tendo tempo e occasião, não ligar o seu nome ao estabeleci-mento do registo civil obrigatorio em Portugal, visto que d'essa medida se declarou partidario. Os protestos do clero, ou com intuitos politicos ou como defesa de interesses materiaes illegitimos, não devem demovel-o do seu proposito.

A seu lado n'esta conjunctura teria o ministro a Junta Liberal, a Associa-ção do Registo Civil, a Associação Federal do Livre Pensamento, o Par-tido Dissidente, que conta o estabe-lecimento do registo civil obrigatorio nas suas medidas de governo e o Partido Republicano, que o inscreveu sempre nos seus programmas, além dos que professam religiões differen-tes da catholica, ou não professam nenhuma.

PERÚ

Abertura do parlamento

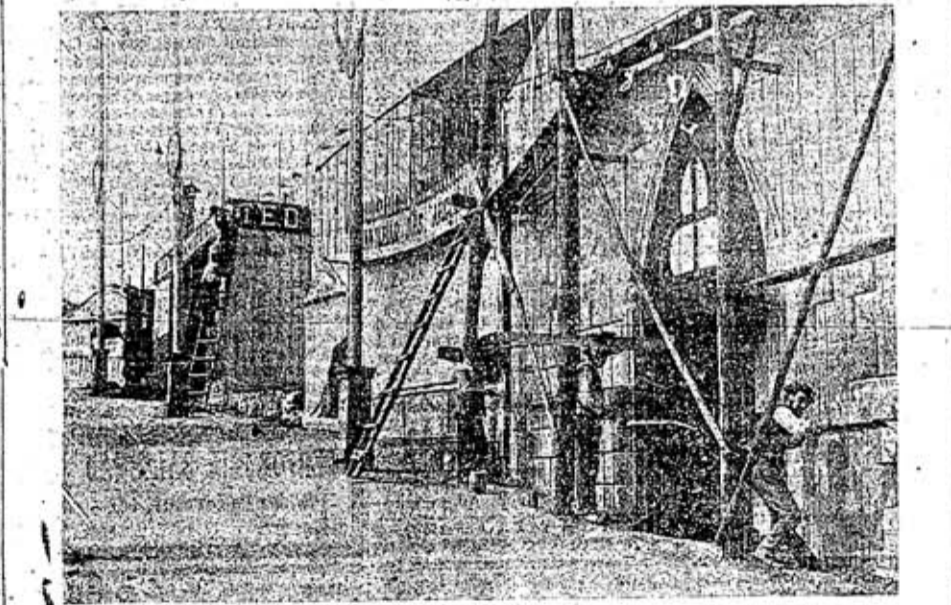
LIMA, 28. — Hoje na abertura do Congresso o presidente Leguia con-signou o bom estado das finanças pe-ruanas; felicitou-se pelos accordos ce-lebrados entre o Brazil e a Bolivia; espera que a mediação das potencias porá termo ao conflicto entre o Equa-dor e o Chile; e lamenta que a atti-tude do Chile não tenha permittido harmonizar a questão das cidades de Taena e Arica. — (*Havas*).

O canil da Liga de Defeza Monarchica

Como é que os *cães* não hão de *ladrar*... se lhes doe!...

DIVERTIMENTOS POPULARES

A feira de Agosto começa ámanhã

Dão-se os ultimos toques ás installações, comquanto algumas não possam inaugurar-se ainda ámanhã

A feira de agosto, que, como noticiá-mos hontem, será ámanhã inaugurada, offerece, este anno, um aspecto parti-cularmente attrahente, fazendo prever que será mais interessante que as ante-riores. Depois da entrada, que dois mas-tros com os escudos da cidade flanqueiam, abre-se uma especie de avenida, ladeada de barracas de todos os generos, com os titulos pittorescos do costume.

Para a direita, parte uma outra arte-ria, que, dada uma pequena volta, se une com a primeira, lá ao cimo, onde a Roda de Lisboa se ostenta. Pequenas ruas, povoadas de barracas mais modes-tas, enchem o espaço entre os dois *bou levards*. De fórma que a feira dá nos o espectaculo de uma pequena cidade feita á pressa, erguida em papelão e em lona, côres berrantes e taboletas originaes pelo conceito e pela grammatica.

A maioria das barracas é de «co-mes e bebes»

Abundam alli, como era de prever, as barracas de «comes e bebes», chamando a attenção do freguez com os titulos mais pittorescos, taes como: «E' aqui o caça-dor!» «Cá está a tia Anna do grão, a ba-rateira!» «Ao grande Chantecler da Ma-ria Bottas» e de duas botas monumen-taes emergem duas cabeças risonhas. «Cá está o saloio!»; «Cá está a Rosario!», «Saude engarrafada!», «E' aqui o serra-dura, o Restaurant A Social!» «E' aqui o Machadinho!».

Ha outras muitas barracas, algumas ainda por acabar, com denominações me-nos eloquentes: Antiga Cervejaria Trin-dade, Antiga Barraca das Farturas, Cer-vejaria Mimosa, Café 24 de Julho, Adega da Figueira, 10 réis uma fartura, Bons vinhos, Adega do Amor da Patria, Adega do Samouco, Nova barraca das farturas, Cervejaria Almeida, Farturas com ca-nella, Barraca Alegria do Porto, Forte do Cartaxo, Chalet Trindade (em construc-ção), A barraca economica, Cervejaria Gonçalves, Adega Cabeça de Touro, Re-tiro da Vicencia, Barraca das iscas, Bar-raca Operaria, A campina de Almeirim, A camponeza, Retiro dos Caniços, Baile Africano, Succursal do Papagaio, Antiga Cervejaria Feragudo, Restaurante Saúde Engarrafada, A lagrima, Salão High-Life, Cervejaria Abreu, Economia Operaria, Barraca A Portugueza, Café Contente á Flor do Tejo, Retiro Alegre, etc.

A construcção dos theatros está atrasada — Os animatographos estão quasi promptos

Seguem se as barracas de divertimen-tos sportivos: A Escola de Tiro, O Salão das Argolas, com duas succursaes, Bar-raca de Tiro do Antonio Pescadinho, Pa-vilhão das Argolas, Escola de Tiro ao Alvo, Chalet das Argolas, Grande Salão com Argolas, Escola de Tiro de Vicente Porcalhota, Escola de Tiro a Parisiense, Carreira de Tiro de G. H. Pereira, Escola de Tiro do High-Life, etc.

O Music-Hall enviou para lá o seu lu-xuoso carrocel, que fica á entrada da fei-ra; no outro extremo fica o carrocel Po-pular. Ha tambem barracas de quinque-lharias, como a «A Alegria das Creanças» por exemplo.

As barracas para animatographos es-tão quasi concluidas. Veem-se já promp-tos a funccionar, o Royal Cine-Palais, o Chantecler Chalet e o Animatographo Pe-tit Palais.

Os theatros é que estão ainda atraza-dos. Os operarios martellam incessante-mente para que os templos de Talma fun-cionem prestes. No Chalet Avenida em que se apresentará a revista «Salada da Alface», por uma companhia cuja estrella é Julia Mendes, tendo por maestro Ma-nuel Benjamin, por ensaiador Pedro Ca-bral e como actores Alvaro Cabral e ou-tros, o palco está concluido e procede-se á disposição de bancadas na platéa.

No Estrella d'Ouro, que está n'um adeantamento egual, apresentar-se-ha a revista «E'... da trama», interpretada por Mega, Perpetua Viega, Ilda Stichini, Candida Carreira, Halbeche, Mendes, José Pedro, etc.

No Chalet Trindade as obras interiores começam agora.

De resto ha espalhadas muitas barra-cas, sem taboleta ainda.

E, como novidade, estabeleceu-se logo á entrada um barbeiro.

UM AGGRAVO E UMA "GAFFE"

Os direitos aduaneiros e o seu pagamento em oiro

O contribuinte ficará prejudicado e as nossas relações commerciaes, com o extrangeiro, resentir-se-hão

Continua a insistir-se em que o gover-no está no proposito de apresentar ao parlamento a modificação na fórma do pagamento dos direitos alfandegarios, passando uma parte d'elle a ser feito em ouro.

Toda a gente comprehende á primeira vista, que se o governo pode ganhar com isso a não necessidade de comprar o ou-ro de que precisa para os seus encargos, porque lh'o podem fornecer os direitos d'alfandega, quem se sente necessaria-mente agravado é o commerciante, que se vê assim obrigado ao excesso que re-presenta o valor do ouro, o que natural-mente se vae reflectir no publico, no con-sumidor, o eterno bode expiatorio de to-das as combinações politicas e financei-ras.

Mas apesar d'este facto ser intuitivo e difficilmente contestavel, desejavamos dar aos leitores d'*A Capital*, a opinião de alguem, que pela natureza das func-ções que exercesse e da experiencia que possuisse d'estas questões, podesse con-firmar ou negar com auctoridade o que a todos se afigura uma infeliz medida governamental.

Procurámos por isso um distincto func-cionario do ministerio dos negocios es-trangeiros, onde nos foi concedida uma agradavel palestra.

Depois de expormos o desejo que nos animava de informar o publico sobre uma tão importante questão, o nosso intervis-tado disse-nos, em poucas palavras e com toda a clareza, qual a sua opinião sobre o que se diz da intenção do governo.

O projecto governamental irá por deante se todos n'este paiz es-tiverem cegos

Desde que se trata d'uma medida que depende da approvação parlamentar, não crê o illustre funccionario, que o parla-mento a approve, pelo que até põe em du-vida que o governo a apresente.

O projecto não tem defeza possivel, é mau por qualquer lado que se encare, desde que se pensa, evidentemente no bem-estar do paiz, que é só para o que se deve olhar.

O que se procura fazer com o paga-mento dos direitos em ouro? Uma sim-ples imitação do que se tem feito no es-trangeiro? Mas nem mesmo esse lado pueril da questão tem defeza, porque, o que, por exemplo, se fez na republica Argentina, com o pagamento dos direitos em ouro, não tem paridade com o que se pretende fazer em Portugal, porque os objectivos dos governos dos dois pai-zes são opostos; ao passo que em Portu-gal, se procura, segundo parece, trazer o ouro ao par, na Argentina pretendia-se elevar-lhe o agio.

Mas o aspecto principal da questão, está em que a medida do governo, vae beneficiar algumas dezenas de industriaes em prejuizo manifesto de milhões d'indi-viduos, que compõem a população portu-gueza. Afinal, do que se trata na realida-de, é de um augmento pautal, d'um agra-vamento mais para a economia d'este paiz.

Por outro lado, o projecto do governo, representa nem mais nem menos, que a destruição de todo o trabalho que custou o tratado de commercio com a Allemanha. Esta potencia, desde que o governo de-crete o pagamento de direitos em ouro, o que representa a quebra d'um compro-misso moral tomado, denunciará immedia-tamente o tratado. Este facto, é d'uma gra-vidade extrema, não só pelo que diz res-peito á Allemanha, mas porque damos assim prova de que não sabemos tratar convenientemente com os outros gover-nos, o que não pode senão provocar a desconfiança nos outros paizes, em trata-rem comnosco.

O projecto governamental irá por dian-te, diz-nos o nosso interlocutor, se todos neste paiz estiverem cegos.

E' assim que com razão se pode dizer que Deus endoudece os que quer perder. Mas o distincto funccionario repete-nos que lhe custa a crer que o projecto seja levado ás camaras e crê muito menos que elle passe.

A miseria do povo é feita da opu-lencia do Estado

Nada mais nos pode dizer: preso como está pelos seus afazeres. Em todo o caso o que fica exposto, é mais que sufficiente para se avaliar da gravidade das inten-ções do governo.

E' necessario que o povo, sobre quem recahem sempre as consequencias dos actos dos governos, se decida a inter-es-sar-se por estas questões, que são as que mais profundamente o agravam e que elle descuidadamente tem deixado em plano secundario.

E' preciso que o povo saiba, que é em grande parte a estas disposições aduanei-ras com que se não tem importado, pela sua aridez e de effeitos mais mediatos, que elle deve a sua miseria, o seu depau-peramento.

O povo ouve falar em pautas, em di-reitos, em importações e exportações, etc. e pouca ou nenhuma importancia liga a estas coisas, porque ellas não o affectam immediata e apparentemente. O resultado d'isso, é a existencia dos im-postos de consumo e de direitos alfande-garios, que lhes fazem pagar o que come por um preço tal, que esse facto consti-tue o principal factor da extrema miseria em que vive e da pavorosa mortalidade que as estatisticas apresentam, devido ao depauperamento do organismo.

O povo portuguez compra um kilo de assucar por 240 e 280 réis. Este preço que não classificamos, desde que se sai-ba que na maioria dos paizes não exceda 140 réis, é devido a que cada kilo d'assu-car paga de direitos 150 réis! Que im-porta isso, dirá o Estado, que importa que esse alimento de primeira necessida-de, indispensavel para a economia ani-mal, quasi tão necessario como o pão, se-ja por assim dizer um luxo, se o Estado recebeu em 1907, só de direitos sobre o assucar, 3:676 contos?

Sabe-se que a grande maioria dos tu-berculosos, o são por miseria, por falta de alimentação e d'hygiene e excesso de trabalho. Quanta mais miseria, mais tu-berculosos. E o que nos dizem as estatis-ticas? Dizem isto: que morreram tuber-culosos, em 1905, 1:543 pessoas; em 1906, 1:489; em 1907, 1:465; em 1908, 1:528; em 1909, 1:510, e o que se sabe de 1910, não é de natureza a tranquilisar os espiritos, antes pelo contrario.

Mas que importa tudo isto, se o Estado recebe milhares de contos de imposto de consumo, da renda das casas e dos direi-tos alfandegarios?

Que importancia tem que o povo estale com fome, se o Estado viver na opulen-cia?

O duello de hontem

Trata-se de impedir a continuação da pendencia

O sr. ministro da guerra, interrogado sobre o duello, hontem realisado, entre o sr. capitão Beltrão e o sr. tenente Solano de Almeida, declarou que nem antes nem depois da pendencia fallou com as teste-munhas ou interveiu em qualquer sen-tido.

Antes do duello tomou as providencias para uma reunião do conselho disciplinar reunião em que foi julgado o tenente So-lano de Almeida. Para o futuro tomará as resoluções que as circumstancias forem aconselhando.

Tudo leva a crer, e é quasi positivo, que, depois da publicação das actas o governo trate de impedir a continuação do duello.

Um desilludido

GUIMARÃES, 29 t. — José Carneiro, tra-balhador da fabrica de cortumes perten-cente a Bento José Leite, suicidou-se hoje, atirando-se a uma poça da freguezia da Costa, onde morreu afogado.

As auctoridades tomaram conta do caso, devendo o cadaver ser autopsiado. O tris-te acontecimento causou consternação. Pa-rece que a causa do suicidio foram des-gostos da vida.

Um biplano a 2534 metro de altura

PARIS, 29. — Diz um telegramma de Genebra para varios jornaes pa-risienses que dois aviadores suissos attingiram n'um biplano o cume d'uma montanha que tem 2534 metros de altura. — (*Havas*).

A gréve dos tecelões

Os operarios não acceitam a solução dos industriaes

Entra-se no caminho das prisões

Operarios despedidos

Mobilisação, para hoje, de impor-tantes forças operarias

SANTO THYRSO, 29, t. — A fabrica de Rio Ave abriu esta manhã, mas os operarios não compareceram. No comicio realisado hontem foi appro-vado não acceitar as soluções pro-postas pelos industriaes.

O administrador de Famalicão, pa-dre Silva Machado, deu ordem de pri-são para os operarios Zeferino Mar-tins d'Almeida e Zeferino Coelho, ten-do, este ultimo, conseguido evadir-se. Acha-se preso, o primeiro, que é o correspondente-agente de *A Capi-tal*.

Depois das reuniões effectuadas nos concelhos de Famalicão, Santo Thyr-so e Guimarães todo o povo queria dirigir-se a Negrellos, ficando com-binada para hoje essa mobilisação.

Os operarios são acompanhados ás povoações em que residem por sol-

dados de cavallaria. Os proprietarios da fabrica de Santo Thyrso despediram cinco operarios como instigadores da gréve, facto este que levantou muitas censuras em toda a villa.

Eccos do dia

Contra-protesto!

A *Junta Parochial da Ajuda* vae tomar a iniciativa de convidar todas as juntas parochiaes de Lisboa para uma reunião de protesto contra a attitude hostil do clero perante o annunciado estabelecimento da lei do registo civil. Parece que as juntas parochiaes republicanas darão á Associação do Registo Civil n'este conflicto todo o seu apoio moral e material.

Tambem nós o damos á Associação do Registo Civil, ás juntas parochiaes republicanas, á Junta Liberal, ao sr. Fratel, a todos quantos se defrontem com a onda negra.

As contas do sr. dos Passos

Está publicado o relatorio e contas da gerencia do anno economico de 1909-1910 da *Real Irmandade da Santa Cruz e Passos de Nosso Senhor Jesus Christo Erecta na Egreja da Graça.*

Teve o sr. dos Passos da Graça uma receita de 5.144$684 réis, sendo de esmolas 3.567$705 réis!

Ainda ha quem caia.

Fez o sr. dos Passos da Graça despezas no valor de 5.053$465 réis.

Deu de esmolas a viuvas e orphãos de irmãos pobres apenas 85$000 réis. Mas por outro lado gastou 280$400 réis em suffragios, 223$600 réis na Invenção da Santa Cruz (que demonio de invenção será esta?) 163$910 réis em chromos e photographias da Veneranda Imagem, 826$410 réis com a Semana Santa, 391$920 réis com a procissão dos Sagrados Passos, etc.

Em *despezas diversas* atirou o sr. dos Passos á rua o melhor de 535$240 réis! A decima parte das receitas foram-se em... despezas diversas. Mas que despezas teria feito o sr. dos Passos, que importassem em mais de meio conto de réis e que se não possam conhecer?

Estroinices...

O regicidio

As gazetas clericaes applaudem os padres da Guarda que insinuam que os dissidentes e os republicanos tiveram influencia no regicidio e os dissidentes arreliam com a brincadeira.

Não vale arrelias. Pois houve n'este paiz alguem que não tivesse concorrido para o regicidio?

E o proprio D. Carlos concorreu mais do que ninguem.

A Associação dos Jornalistas

O Dia vinha hontem em defeza do ministro da justiça, que resolveu ouvir sobre a substituição da actual lei de imprensa a «Associação dos Jornalistas».

E na sua defeza toma calor e atira umas bordoadas á *Lucta*, ao *Imparcial* e á *Capital*, que troçaram com as associações de imprensa indigenas e não concordaram com a resolução do ministro.

E a certa altura da sua desanda brada: Se as actuaes associações não servem, a Imprensa que o diga.

Pois por nossa parte já o dissemos.

Um que sabe coisas

O sr. dr. Adolpho Pimentel, antigo governador civil do Porto, n'um discurso, ou cousa que o valha, que pronunciou n'aquella cidade, deu a perceber que sabe do regicidio.

Já ha quem peça ao juiz de instrucção criminal que o chame e ouça.

Associamo-nos ao pedido.

Ferre o juiz de instrucção com o sr. Pimentel na esquadra do pateo de D. Fradique... até confessar.

Contra a amnistia

O *Correio da Noite* é contra a amnistia. Não quer que saiam do Limoeiro os membros das associações secretas, nem que os jornalistas condemnados deixem de pagar as multas, nem que o director d'*O Mundo* volte do exilio.

Que figados, credo!

E nem para os que desfalcaram o Credito Predial desejará o *Correio da Noite* uma amnistiazinha? Que demonio! ao menos para esses...

Já canta

Estas palavras são do *Correio da Noite* de hontem:

«Amnistia, já el-rei deu uma e bem ampla, no começo do seu reinado. Até os revolucionarios de 28 de janeiro d'ella aproveitaram, sem terem sido, sequer, processados ou julgados.

Quem o viu e quem o vê! Quem o ouviu e quem o ouve! No tempo em que as bombas rebentavam na Estrella e no Carriço, o *Correio da Noite* não falava assim. Nem assim falava quando se esqueceu de deitar tarja de luto pela morte de D. Carlos.

Agora já canta.

A febre amarella

A bordo do "Augustine,,

Sete dias de quarentena a 133 passageiros

Hoje de tarde, pouco antes da 1 hora, entrou no Tejo o vapor inglez *Augustine*. Logo que a visita da saude foi a bordo, o barco ficou de quarentena, fundeando no quadro do Bom Successo, e espalhou-se rapidamente a noticia de que occorrera, no *Augustine*, durante a viagem dos portos do Brazil a Lisboa, um caso fatal de febre amarella.

A noticia é verdadeira. O caso deu-se no dia 24 do corrente, isto é, pouco antes do vapor chegar á Madeira e a victima foi um tripulante inglez de nome Frederic Collins, que exercia a bordo a profissão de chegador. Desde então, embora no *Augustine* houvessem occorrido outros obitos, nenhum d'elles deve ser attribuido á horrivel epidemia.

Os passageiros deram entrada no Lazareto, onde soffrerão quarentena de sete dias. São em numero de 133 os que o *Augustine* transportava para Lisboa, Leixões e Vigo.

A variola

Resolve a Cruz Vermelha ministrar a vaccinação gratuita para os pobres

A benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha resolveu ministrar vaccinação gratuita para as classes menos abastadas, todos os dias, da 1 e meia ás 2 e meia da tarde, na sua séde—Terreiro do Paço, esquina da rua da Prata—sendo a vaccinação feita pelo sr. dr. Correia Ribeiro.—Vaccina Suissa.

Morte do sr. Carvalho Pessoa

O sr. conselheiro Carvalho Pessoa falleceu hoje, as 3 e 35 da tarde, na sua casa de residencia, rua Alexandre Herculano, 17, 3.º. Succumbiu a uma doença intestinal, que ha tempos o retinha no leito.

Tendo iniciado a sua vida publica e politica, no concelho de Almeida, onde exerceu varios cargos como o de escrivão e advogado provisionario e a chefia do partido regenerador local. Tomou uma parte saliente no famoso processo do *Bigode*.

Tambem foi governador civil de Leiria n'uma situação Dias Ferreira, vereador da municipalidade de Lisboa, e figurava nos corpos gerentes da Sociedade de Geographia, Associação Commercial, Banco Lusitano, Companhia dos Assucares. No Grand Club de Lisboa e na Sociedade de Propaganda de Portugal, teve egualmente uma certa evidencia.

O funeral realisa-se no domingo, ás 11 horas, sahindo o prestito da rua Alexandre Herculano para o cemiterio do Alto de S. João.

A Sociedade de Geographia tem a bandeira a meia haste.

A guerra á imprensa

O nosso collega «O Mundo» é minimosado com mais tres querellas pelo juiz Rodrigues

Hoje, ao principio da tarde, entrou na redacção do nosso presado collega *O Mundo* o official de deligencias do 2.º districto criminal que ia communicar da parte do juiz Rodrigues, mais tres querellas que haviam sido requeridas pelo delegado Correia Leal, pelos artigos *No dia 27*, *Liquidação d'um magistrado* e *Bufos da Boa Hora*, insertos respectivamente nos dias 21, 22 e 23 do corrente.

O que se torna extraordinario n'esta perseguição acintosa ao valente diario republicano da manhã, é que os seus juizes são pessoas suspeitissimas, porquanto são as visadas nos artigos incriminados. Já não se trata d'uma fei odiosa a perseguir a imprensa; trata-se de dois homens a vingarem-se d'um jornal e d'um jornalista, abusando para isso da vara da justiça que lhes foi confiada.

Companhia do Assucar de Moçambique

Duas cartas

Recebemos da Direcção da Companhia do Assucar de Moçambique e d'um accionista da mesma Companhia as cartas que abaixo publicamos, e ás quaes nos abstemos por agora de fazer quaesquer commentarios, visto estar annunciada para ámanhã uma reunião da assembléa geral dos accionistas, cujos resultados aguardaremos.

Segue a carta da direcção da Companhia:

Sr. director: — A muita consideração em que temos v. e o seu conceituado jornal, determina-nos a appellar para a sua reconhecida lealdade, rogando-lhe que, como rectificação d'uma local, de que só agora tivemos conhecimento, e foi inserta hontem nesse periodico, se digne tornar publico que, felizmente, nenhum acontecimento anormal occorreu na Companhia do Assucar de Moçambique, de cuja administração temos a honra de fazer parte, foi causa determinante da resolução que os seus directores haviam tomado e agora tiveram opportuno ensejo de levar a effeito, de resignar o mandato, e remetter a assembléa geral ordinaria em que, se não tivessem sido reformados os estatutos, devia proceder-se ás eleições dos corpos gerentes.

Plenamente satisfeitos com as honrosas demonstrações de confiança de successivas assembléas geraes, facultamos agora á Companhia entrar, com elementos novos, visto que não acceitamos a reeleição, n'um outro periodo administrativo em que, com o accordo de todos os interessados, ella poderá attingir a prosperidade que a esta empreza deve estar reservada.

Estes e nenhuns outros, foram os fundamentos da demissão que hontem apresentamos ao exm.º sr. presidente da assembléa geral, animados da convicção de que, expontanea e sinceramente, assim concorremos quanto em nós cabe, para que cessem discordias internas a que, para todos, é conveniente pôr definitivo termo.

Agradecendo a v. a publicação d'esta carta no numero d'hoje do seu jornal, apresentamos a v. o respeito apreço com que somos,

De v. etc., pela Companhia do Assucar de Moçambique, os directores: Frederico Ressano Garcia, José Augusto Moreira d'Almeida, Jeronymo da Cesta Bravo.

A carta do accionista é a seguinte:

Sr. Director d'*A Capital*.

Como o jornal que V. dirige e outros noticiam, a direcção da Companhia do Assucar de Moçambique e o seu conselho fiscal darão ámanhã collectivamente a sua demissão, não acceitando a sua reeleição nenhum dos actuaes membros dos corpos gerentes. A direcção da Companhia e a sua fiscalisação serão confiadas a gente nova, no seio da qual estejam representados os diversos grupos de accionistas até agora desavindos e que julgo dispostos a conjugarem os seus esforços no sentido de abrirem para a Companhia um periodo de acalmação e prosperidade, que deve ir ao seu maximo, logo que a Companhia e ilhas assegure um juro razoavel. Pensa-se tambem em pôr á frente da Companhia um homem experimentado e habil, que seja uma garantia do exito da vida nova em que a Companhia vae entrar.

Como accionista da Companhia do Assucar de Moçambique mais d'uma vez victima das baixas da Bolsa, peço a V. que me permittisse tranquillisar os interessados, por intermedio do seu muito conceituado jornal, cedo o assumpto ainda hontem vinha tratado, rectificando algumas informações que a V. foram dadas.

As acções da Companhia teem o valor nominal de 50$000 e a cotação de 26$500 a dinheiro e de 26$700 a prazo, o que mostra a sua tendencia para uma melhoria.

Em Mopêa não tem a Companhia nenhum director, mas um arrendatario, o sr. Hornung, com quem ella tem um contracto, que necessita ser rescindido, como está reconhecido.

Esse arrendatario, porém, não beneficia do bonus de 50 0|0 concedido na Alfandega de Lisboa ao assucar de Moçambique, que ella tenha exportado de conta propria para Portugal. A isso se oppõe a lei, que n'este ponto é praticamente insophismavel.

O que é necessario é que os interessados e verdadeiros interessados na Companhia do Assucar, se não assustem, quando nenhuma razão forte existe para sustos tendo a Companhia tão animadoras condições de prosperidade.

Pela inserção da presente n'*A Capital* lhe fica muito agradecido, o De V., etc.—*Um accionista.*

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Eleitores republicanos da freguezia de S. Julião, 9 da noite, no Largo de S. Carlos, 4, 2.º, para eleição da sua commissão.

Commissão parochial dos Olivaes, 8 1|2 da noite.

Adhesões:

Adheriu ao nosso partido o sr. Antonio Augusto do Amaral, commerciante e proprietario em Aldeia dos Dez, concelho de Oliveira do Hospital onde é muito estimado.

Reuniões

Commissão municipal de Loures—Convida as commissões parochiaes do concelho a reunirem no proximo domingo pelas 5 horas da tarde, no centro de Loures.

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas—Reune ámanhã, pelas 8 horas da noite, em assembléa geral esta agremiação, para continuação dos trabalhos pendentes.

Commissão parochial dos Martyres

Ficou hontem constituida esta commissão, pela forma seguinte:

Effectivos: Antonio Ferreira, Antonio Lopes Duarte, Antonio da Costa Vieira, José Nunes e Joaquim Raphael da Costa. Substitutos: João Julio Bastos, João Martins de Lemos, José da Graça, Manuel Alves Ferreira Callado e Manuel das Neves Junior.

Aos trabalhos presidiu o sr. dr. Affonso de Lemos, secretariado por Frederico Guilherme de Faria e Adelino de Sampaio, da commissão municipal.

Sessões solemnes

Gremio Escolar do Alto de Pina—No proximo dia 31 é inaugurada a nova séde d'este gremio na rua Barão de Sabrosa n.º 119.

Grupo Thomaz Cabreira—No proximo domingo realisa-se n'este grupo uma sessão solemnisando o seu primeiro anniversario.

Propaganda eleitoral

Comicios—Dia 31 do corrente em *Barcarena* ás 3 horas da tarde. Oradores dr. João de Menezes; Innocencio Camacho, Cupertino Ribeiro, Correa Gomes e Soares Guedes.

No mesmo dia, ás 11 horas da manhã, no *Seixal* e ás duas horas da tarde na *Torre de Santa Marinha*, oradores dr. Miguel Bombarda, José Barbosa, Feio Terenas e Ferreira Pacheco.

No *Samouco*, ás 3 horas da tarde. Oradores: dr. Antonio José d'Almeida, dr. Celestino d'Almeida e Gastão Rodrigues.

Conferencias no domingo

No Centro de Belem, ás 9 horas da noite, pelo dr. Carlos Amaro.

No Centro Alexandre Braga, ás 8 1|2 da noite, pelo dr. Carlos Olavo.

Em Alcochete, ás 9 horas da noite, pelo dr. Antonio José d'Almeida.

Candidatos a deputados

SETUBAL, 28.—Reuniram hoje os delegados das commissões do circulo 17 para escolherem os candidatos a deputados por este circulo, sendo eleitos os srs. drs. Fernandes Costa, Costa Ferreira e Ramada Curto.

FARO, 29.—Reuniram as commissões d'este circulo, resolvendo disputar a maioria com a seguinte lista: dr. José de Padua, medico; Zacharias José Guerreiro, proprietario em Tavira; Azevedo Lobo, proprietario em Lagos; Ramada Curto e Carlos Olavo, advogados. O resultado da eleição foi remettido ao Directorio.

Comicio

CORUCHE, 28.—Realisa-se no dia 7 de agosto, n'esta villa, um comicio de propaganda eleitoral, no qual usarão da palavra os srs. drs. Brito Camacho, Ezequiel Leão, Carlos Amaro e Carlos Olavo.

Sciencia Popular

Um barco salva-vidas insubmergivel

Uma das condições essenciaes a que deve satisfazer o barco salva-vidas é a de não por em risco as vidas dos seus benemeritos tripulantes. Para isso deverá ser insubmergivel, condição, que se obterá facilmente por meio dos compartimentos estanques que tornam o peso especifico do conjuncto inferior ao da agua salgada, de sorte que o barco fluctua como cortiça, mas tem o perigo de se voltar se não tiver o seu centro de gravidade muito abaixo do centro de fluctuação. E' tambem indispensavel que esses barcos possam ganhar grande velocidade a fim de garantirem a rapidez dos soccorros.

Todas estas condições se acham realisadas em tres barcos salva-vidas em serviço nas costas d'Inglaterra e pertencentes á «Royal National Lifeboat Institution». São muito largos, o que os impede de virarem facilmente. Duas quilhas lateraes, de ferro, mantêem a estabilidade do barco, sendo impossivel que qualquer d'ellas possa emergir, ficando por esse facto com um peso sufficiente para restabelecer o equilibrio, endireitando o barco; o seu comprimento na linha de fluctuação é de 12,20; largura 11,65; profundidade 1,50; 1 metro de calado e 13 toneladas de deslocação. O motor é de gazolina, de 4 cylindros e desenvolve uma força de 40 cavallos e, com 800 voltas por minuto, imprime-lhe a velocidade de 7 nós. O motor está n'um compartimento interramente vedado o que impede a entrada, no machinismo, da agua salgada. O ar necessario para a carboração é fornecido pelos compartimentos estanques lateraes, onde está comprimido, saindo depois livremente para a atmosphera. O ar conserva pressão durante algumas horas; os compartimentos estanques teem d'este modo um duplo fim: manter a insubmersibilidade e fornecer o ar indispensavel ao funccionamento do motor. No motor ha ainda uma disposição curiosa e de indiscutivel efficacia: se o barco se vira, o que é quasi impossivel, uma peça especial impede a acção da allumagem e o motor pára. D'este modo, os tripulantes que hajam cahido ao mar não teem o receio de vêr o barco safar-se sem lhes dar tempo de subir para bordo.

Os reservatorios de gazolina estão avante e o helice está mettido n'um tunnel que o impede de esbarrar contra qualquer corpo fluctuante. Finalmente é a propria agua do mar que produz o resfriamento dos cylindros.

Caixa Economica Operaria

Festa em favor do cofre escolar do Centro Botto Machado

E' no proximo domingo 31 do corrente, que se realisa na Caixa Economica Operaria, rua da Infancia á Graça, o sarau litterario, dramatico e musical, que este Centro promove em favor do seu cofre escolar.

A parte dramatica composta de um acto de *folies bergères* e do drama do theatro livre, *Anonima*... está confiada aos apreciados amadores, srs. Vicente Reis, Luiz Trindade, Eduardo Salvador, Alexandre Ferreira, Bernardino Mendonça, Arthur Cunha, Constantino Carvalho, Luiz Rocha, Alfredo Delgado e D. Carolina Rodrigues.

A parte musical é bizarramente desempenhada pela applaudida troupe Sarasate, sob a direcção do sr. André d'Oliveira Paredes.

O sarau é precedida pela conferencia do sr. Fernão Botto Machado, de que já nos referimos.

Os bilhetes com a data de 26 de junho serão validos para o dia fixado n'esta noticia, e os que restam poderão ser procurados na séde do Centro, rua do Valle de Santo Antonio, 13, 1.º

ULTIMA HORA

A greve dos tecelões

Os operarios de Riba d'Ave retomam ámanhã o trabalho

PORTO, 29, ás 6 t.—Devido á intervenção amigavel do governador civil de Braga, terminou a greve em Riba d'Ave. Os operarios resolveram voltar todos ámanhã ao trabalho.

Comicio republicano

Realisar-se-ha no dia 14 de agosto

PORTO, 29 ás 6 t.—O comicio eleitoral republicano do Porto realisa-se no dia 14 de agosto. Entre outros oradores falam os srs. Miguel Bombarda e Eusebio Leão, de Lisboa, e dr. Canavarro, de Rezende.

EM FRANÇA

Um quinto das colheitas francezas destruido

PARIS, 29. (Serviço particular d'*A Capital*.—O «Matin» calcula que as intemperies destruiram um quinto das colheitas em França e avalia as perdas em 2.000.000 de francos.

Os aeroplanos nas manobras militares

PARIS, 29. (Serviço particular d'*A Capital*).—Annuncia o «Paris-Journal» que nas proximas grandes manobras militares tomarão parte oito aeroplanos e um balão dirigivel.

O dr. Crippen vae a bordo do "Montrose"

MONTREAL, 28.—O vapor «Montrose» radiotelegrapha que o dr. Crippen vem a bordo, mas não fala com miss Le Neve.—(*H.*)

Encontro real

PARIS, 29.—Telegrapham de Vianna ao *New York Herald* correr ali o boato do proximo encontro do tzar com o imperador Francisco José.—(*Havas*)

Grande nevoeiro no Tejo

Por causa do intenso nevoeiro que hoje tem havido no rio, o vapor hollandez *Dondel*, teve que suspender a sahida, depois de já ter levantado ferro, indo fundear proximo de Belem.

Clero Parochial

A commissão executiva da liga do clero parochial, foi hoje agradecer aos srs. ministros do reino e justiça a portaria ultimamente publicada ácerca das congruas parochiaes, chamando ao mesmo tempo a attenção do governo para a situação precaria em que se encontra a maioria do clero parochial.

Ora aqui está! Vá lá um peccador a entender isto. Uns respingam contra o governo e outros agradecem. A Liga do Clero Parochial agradece e tem razão. Os que teem de pagar as congruas é que...

Companhia Petrolifera Portugueza

Tomou hoje posse judicial a nova direcção da Companhia Petrolifera Portugueza, constituida pelos srs. José Cordeiro Junior, Lourenço José Monteiro, José Francisco dos Santos, Antonio Jorge da Silva e Henrique Avelino da Costa.

NOTICIAS DA ARCADA

Commissões

Uma commissão delegada dos operarios das officinas dos estabelecimentos do estado, entregou hoje ao sr. ministro da fazenda uma representação pedindo que se proceda dentro em breve á reforma da lei de contribuição industrial, de maneira a isemptar os operarios de industria particular e nomeadamente os do estado, aclarando-se, desde já a lei em vigor para evitar a confusão que parece existir na Direcção Geral dos Impostos.

—O sr. conselheiro Anselmo de Andrade, prometteu attender o pedido.

—O sr. conselheiro Petra Vianna, acompanhado dos srs. Antonio Teixeira de Mello e José Pinto Tavares, do Porto, procuraram hoje o sr. ministro da fazenda a fim de saber o resultado da representação dos industriaes de refinação de assucar e de agentes do commercio d'aquella cidade, sobre o despacho de assucares córados. O sr. conselheiro Anselmo de Andrade respondeu que ainda não tinha podido resolver o assumpto.

Outras noticias

No comboio das 9,30 da noite de hontem seguiu para o Bussaco um correio do ministerio do reino, levando decretos de differentes pastas para a assignatura régia.

—Sae ámanhã de Shanghai, o cruzador *S. Gabriel*.

—O commandante e officiaes da canhoneira *Liberal*, já acabaram de ser inquiridos pelo official encarregado de levantar o auto com respeito ao naufragio d'aquelle navio.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(*A's 6 e 10 da tarde*)

Dr. Alfredo de Magalhães

Partiu esta tarde inesperadamente para Penagoia o nosso illustre correligionario, sr. dr. Alfredo de Magalhães, que recebeu a noticia de ter ali doente seu pae.

Por este motivo não pôde realisar as conferencias annunciadas para domingo em Louzã, Gondomar, S. Mamede de Infesta e Villa Nova de Gaya.

Burla

O negociante sr. Luiz Correia Martins, confiou ao agente commercial Bento Luiz de Barros, a quantia de 105$000 réis, para pagar o registo de uma casa e elle gastou-os em seu proveito. O sr. Martins queixou-se á policia.

De cadeia em cadeia

Segundo communicação recebida na policia d'aqui, Antonio Pereira Dias, de Setubal, que d'esta cidade se dirige a pé, de cadeia em cadeia, para Villa Real, onde vae responder, gastou, de Torres Vedras á Batalha, 14 dias. Por este barbaro processo de transporte, só no fim do anno é que chegará ao seu destino.

O tempo

Continua a chover muito.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

Tem estado doente o nosso correligionario sr. Antonio Affonso Palla, socio da firma José Antonio Barral & C.ª e proprietario no bairro novo de Algés. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Provincia

CASTRO MARIM, 29.—De visita aos seus amigos esteve aqui o dr. José Teixeira de Azevedo, governador civil do districto. Vinha acompanhado dos srs. Macedo Ortigão, capitão da armada, Ramalho Ortigão e Ortigão Peres, que é candidato governamental pelo Algarve.

—Começaram as obras dos novos paços do concelho.

Assistencia infantil

Commissão executiva das Juntas de parochia

Convido todos os membros d'esta commissão, a reunirem na proxima segunda feira, pelas 9 horas da noite. O secretario, *Ricardo Covões.*

5 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

II

Aquella morte tragica d'uma formosa dama, rica de todos os dons, que dão a graça, a elegancia e a fortuna, o mysterio do accidente succedido de mais a mais n'uma caçada, tudo se prestava a exaltar a multidão.

Entre essa multidão havia os forasteiros, os que podiam, á força de empurrões, chegar até á porta e contemplar a camara ardente onde, entre os tocheiros e os montões de corôas e flôres, se via sobre o ataude o bello panno de velludo negro bordado a ouro. Por baixo d'elle havia a urna tripla dos ricos: ebano, chumbo e pau rosa estofado interiormente de setim. E lá dentro, n'essa macia cama, estava o corpo delicado e a formosa cabeça loura, com a testa fracturada.

E os pensavam com tanta belleza perdida, as pobres da visinhança, umas em cabello, outras de touca, choram[mu]ito sentidas, como se a sua dura existencia lhes deixasse ainda lagrimas para chorar pelos outros.

—Ora vejam!... Coitadinha!... E dizia dois filhinhos que se cobrem com uma joeira!...

Os homens, esses sentem uma tal ou qual commoção; mas não teem tambem o direito a levar a vida a rir ou a prégar contra as desegualdades sociaes?

—Olha, Aurelia, um enterro assim é que tu não has de ter, pela certa. E nunca poderás montar senão nas girafas da feira dos Invalidos.

Depois vem a má lingua:

—Aquillo parece que foi o amante que, por ciumes, lhe fez a partida...

—Não; não foi o amante: o marido é que foi.

E por fim a philosophia invejosa de proletarios:

—Ora! é uma de menos para a conta das felizes burguezas. *Aquillo* tambem morreu, como cá um pobre diabo.

Mas, de subito, suspendeu-se o falatorio. Todos se descobriram. E os que mais se salientavam não foram os ultimos a tirar os chapeus ou bonets quando os guardas pegados vieram com a pesada urna e a metteram no carro funerario com um ruido secco.

O feretro tinha chegado a Paris na vespera, vindo n'um fourgon do caminho de ferro, depois de lhe terem sido rendidas as respostas na egreja e lançado o registo do obito na mairie de Aix-en-Othe, a commune, a que pertencia o castello de Valtin e a estação de caça dos Sebourg.

Levou muito tempo a dispôr no ferreiro a quantidade de corôas e de flôres. Passavam os curiosos d'aquella profusão de flôres em fevereiro: calculavam a fortuna que representavam aquellas cascatas de orchideas, as almofadas de violetas brancas orladas de violetas de Parma, as grinaldas de rosas e os enormes ramos de lilaz.

Depois houve novo silencio entre o povo, silencio respeitoso, ante os dois individuos que dirigiam o funeral. O aspecto do mais velho infundia nos corações dos operarios uma veneração quasi religiosa. Era o conde de Feuillères, pae de Antoinetta de Sebourg. Ninguem ignorava que fôra elle um dos heroes de Sédan. Alguns murmuraram, quasi em voz alta: «Bravo, heroe do lenço!» por causa do gesto celebre que o tornara notavel antes de carregar á frente do seu esquadrão de caçadores. Por essa occasião pregára no kepi um lenço branco. E aquelle trapo fluctuante foi, durante uma hora, prestigioso como outr'ora o penacho de Henrique IV. Uma bala tinha-o esfarrapado. Quando o chefe do esquadrão, ferido e aprisionado, teve de entregar as armas, quizeram arrancar-lhe o fragmento do lenço que ficára.

Mas o rei da Prussia, que conservava a espada de Napoleão, não se julgou com o direito de ficar com o lenço do commandante de Feuillères. Elle proprio interviéra para lh'o restituir, como a um dos mais valentes entre os que sauda[ram] com o grito: «Bravo, valentes!»

Dir-se-ia que esses caçadores de Feuillères eram os da edição de «os zuavos de Charette». Entre a turba que via sahir aquelle enterro, ninguem o ignorava; todos os olhares se dirigiam para o velho heroe, cuja physionomia contudo não era conhecida pelos parisienses; é que desde 1884, por occasião do seu segundo casamento, aquelle homem de acção e de energia tinha abdicado todo o esforço, toda a ambição, todo o interesse de fazer carreira. Pedira a sua demissão quando já era general de brigada e fôra-se encerrar na quinta que, na margem do Tarn, um pouco a jusante de Montauban, recorda com uma certa melancolia a tristeza, o antigo solar de seus antepassados, cujo nome conserva. Fai ali que nasceu Christiana; ahi passou a encantadora creança, infancia e adolescencia e só pela primeira vez sahira de Feuillères depois de ter sido esmagado com a partida de caça, para ir passar algumas semanas com os Sebourg e fazer por reatar o laço fraterno e filial entre sua irmã e a creança que se encontrava para ella, sem ella. A encantadora creança chegava até a alimentar a esperança de passar algum tempo com a mais adorada das mães, quando sobreviera aquella enorme desgraça, tão cruel como inesperada, que lhe roubou a irmã.

No lugubre cortejo que vimos tão admirado pela pasmaceira parisiense, tomára logar a menina de Feuillères na primeira carruagem de respeito, onde foi pensando com amargura em tudo quanto ali ia e em redor de si, viz deu daçar se por cima d'esse mortal. Com a cabeça pendida sob o seu veu de crepe, esquivava-se pelo silencio a consolações importunas, principalmente por parte de Francina Valtin, que lá com ella na mesma caverna de panno preto, de cheiro lugubre e indefinivel, qual era a oscillante berlinda. Nos destamente vestida, de luto de amiga, com um trajo do mais subido gosto, a bella senhora Valtin dedicava-se a Christia na com ternura verdadeiramente theatral que a pobre menina tinha pena de não poder apreciar. No momento em que o funebre cortejo se punha em marcha, numeroso acompanhamento que levou a cabo dos Sebourg as condolencias de quanto em Paris havia de mais distincto, lembrava-se Christiana de que, ainda em casa, antes de sahir o feretro, fôra Francina quem se arvorara em dona da casa, dando ordens. Do lado das senhoras não regulava esta leio de silencio. Francina apresentava incessantemente á menina de Feuillères pessoas que ella ignorava da provincia, não conhecia ninguem na capital, pois não era assim?

Eram as duas que recebiam as senhoras n'uma saleta, ao passo que na grande sala estavam o conde e o genro que, sem proferirem palavra, davam apertos de mão aos convidados. Os aprestos da senhora e regulava mãe com ella, ao passo que apenas, n'aquella casa escura e com os tropos uniformemente pretos. E aquellas damas não se fartavam de fazer perguntas, começando sempre, como e assim pudesse annular-se a catastrophe, por dizerem «que não tinham podido acreditar» e que «era impossivel»!

E a estas perguntas banaes é quasi todas tolas, Christiana não respondia, deixando a resposta a cargo da senhora Valtin. E foi assim que a infeliz menina ouviu, com vezes a seguir, os terriveis pormenores que lhe torturavam o coração.

Durante a ceremonia na egreja, a cuja missa da tristeza para ella vinha desviar-lhe o espirito á tristeza dominante: sua mãe não tinha vindo de Feuillères. «Ficou indisposta, porque, já doente como era, ainda aquelle brusco golpe moral lhe agravára os padecimentos». Era esta a explicação que dava o conde para justificar sua esposa de não ter emprehendido a jornada. Seria verdadeira a explicação?

Pois não era mais rasoavel suppôr que a segunda esposa do conde de Feuillères julgára que o seu logar não era ali,—ainda mesmo ante um cadaver—em casa d'esse Gerardo de Sebourg, o genro do seu marido, esse homem que—e a tal respeito não tinha a menor illusão—lhe dirigia tantas vezes o seu odio? O marido tinha agravado a malquerença existente entre ella e a sua enteada?

E era esta a explicação que a menina Feuillères dava a si propria, e que bastante a fazia soffrer. D'este modo a obra de conciliação que tão afanosamente encetára, não ficava reduzida a uma crianceira, uma illusão da sua ingenuid[a]de?

E que desgosto para a sua alma affectuosa e candida, não era ver que aquella mãe, a quem devia toda a sua fé, conservava no intimo um sentimento de rancor por tal modo invencivel, que permittia, até na presença da morte!

Era uma questão de dignidade, da parte da condessa, para com o homem por quem se julgava offendida. Esse desgraçado Gerardo, porém, quebrado pela dôr, não teria cahido de arrependimento aos pés da condessa, se esta lhe concedesse generosamente a mão compassiva?

Assim pensava Christina. E estes pensamentos que a absorveram durante todo aquelle acto funebre, não a prepararam por certo para o colloquio que o pae teve com ella, quasi logo que recolheram após a ceremonia.

Logo que terminaram as scenas rituaes do cemiterio, deu o conde de Feuillères o braço á filha, a unica que lhe restava agora, e conduziu-a para a carruagem.

—Ao hotel Bedford! ordenou ao cocheiro.

—Pois não voltamos a casa de Gerardo? perguntou muito admirada Christiana.

—Agora não temos lá que fazer. As creanças estão ausentes, não é assim? A Roberta e Francisco estão com a sua governanta, miss Gertie, em casa da senhora Valtin.

—Está bem. Então... espera, disse o velho.

E deitando a cabeça de fóra da portinhola, deu ao cocheiro uma indicação qualquer. Momentos depois parava a carruagem á porta d'uma estação telephonica.

—Vou telephonar, disse, para miss Gertie levar as creanças para nossa casa.

—Pois o papá não receia melindrar a senhora Valtin? suggeriu Christiana.

—Eu? não... E' até o que menos cuidado me dá, é melindrar aquella... senhora! exclamou o general, quasi com aspereza e já com os pés em terra.

Mas ao subir de novo para a carruagem, vinham aquelles dois olhos castanhos um pouco inquietos e explicou:

(*Continúa*).

«A CAPITAL» ROMANTICA

Dois pombinhos

... Dois mezes fiquei de cama, sem força, sem vontade propria, cheia de febre, abatida e prostrada como se tivesse sido uma grande queda. Difficil me era reconhecer as feições dos que, ancioses, se inclinavam para mim; sombras que deslisavam, subtis, silenciosas, com pés sobre os pés da ... pelo meu quarto; não me era possivel supportar o mais leve ruido, a claridade por mais fraca que fosse; nem os beijos desserrava.

Certo dia, porém, senti-me resuscitar a pouco e pouco, pareceu-me que os membros se distendiam, que o coração palpitava livremente, que a névoa se desvanecera dos olhos, que as mãos estavam frescas e lindas. Sentei-me então na cama dei um grito de alegria. Respondeu-me quer que fosse, como que uma ave que ...ta amedrontada, prestes a voar, uma ...r timida, terna, que se esforçava a perceber-se o murmurio da folhagem, dos insectos ... ... fontes...

...Soltou-se chamei por minha tia e por miss Kate que estavam no quarto do lado, cla...ando:

—Venham depressa... Venham já, já—Genolé está ali... Sim, tenho a certeza, é que elle está... Pois se o estou ouvindo! ... Abram essas janellas... Já estou boa!

Radiantes, afastaram logo os cortinados, abriram os postigos. E para logo entrou no quarto dentro uma onda de luz, linda e balsamica, que me espalhou pela ...bilia e pela cama, reanimou os espelhos e os papeis das paredes. Não me tinha enganado. A tia Albina viu mesmo por sobre a uma das ruas do jardim, la fóra, de cabeça baixa.

—Porque foges como um gatuno, grandessíssimo patetal? disse a tia. Anda, sóbe um instante e vem dar os bons dias á Nandette!

Assentou-se ao meu lado, recommendando-me:

—Vamos, toma sentido: só bons dias; mais!

E não ouviu-se um galopar doido, como um garrano que visse livre das peias, fazendo estremecer a escada e echoando no corredor. Mas com a sua habitual prudencia lá estava, ao cimo da escada, miss ... esperando Genolé para o enfreiar e ...lhe a licção. E logo que elle chegou, ...u-lhe pela mão e conduziu-o á minha ...ceira. Vinha o pobre rapazinho nas ...tas dos pés d'uma maneira tão comica ...m uma cara tão aparvalhada, que não ...e deixar de o troçar contra minha vontade; mas ao vel-o cahir de joelhos, a soluçar, desesperado, contemplando os meus ...s de cêra e com as faces cavadas, ...ndo: «Minha pobre doentinha querida, ...a pobre doentinha linda», desatei a ...r.

...elle, em voz muito baixa, balbuciava, ...linhavado:

—Eu já não vivia... Era um cão que ...era a sua pastorinha... Nem me atrevia a pedir noticias tuas... Ficava horas ...ras, ali... defronte da janella, desde ...anhã até á noite, a olhar para aquelles postigos, que me pareciam pregados ... sempre... Queria até offerecer todo ...eu sangue áquelle medico de Quimper que te está tratando, afim d'elle o transfundir para as tuas veias e assim poder salvar-te... E ha tres dias que eu, que d'antes tanto gostavas d'isso e por ... que me ouvias, tenho imitado o ...idol e o melro pelas arvores que ficam ali ao pé das tuas janellas... Ah! ...dette!... quantas velas prometti á ...ora das Dores, quantas promessas fiz ...hora Sant'Anna e ao meu padroeiro! ...ro que hei de ter dinheiro para as ...! Minhas faces coraram, os olhos ...uram-me, voltara me a febre. A tia Albina interrompeu estes perigosos desabafos, puxando Genolé pela manga do casaco.

—Agora vae-te embora, pequeno, que a tua prima está fatigada!

E, com toda a docilidade, sahiu atraz ...s Kate que, muito commovida, resava:

—*Dear boy! Dear boy!*

*

Rapida foi a minha convalescença. ...o parque, nos bosques e na praia, ...çavam os nossos passeios e folgue...

...tudo, já não parecia o mesmo, o rapazinho. Brincava sobre posse, sombrio, ...el, tristonho, assomando-lhe as lagrimas nos olhos, a proposito de tudo e de ... Debalde o interroguei por vezes. ...porém, não chegava a sondar a proprio alma, a descobrir a causa d'aquella ...lar melancolia; e eu esbarrava sempre como a uma porta enferrujada. Até ...m dia cheguei a zangar-me deveras, ...mando:

—... que tu és Genolé, és um grande ...eiro, não gostas de mim... Se gostasses a valer, não terias segredos para ... serias menos desconfiado...

...primo franziu os olhos e fechou os ...

—...nca te revelarei os meus desgostos ...depois de me obrigares, protestou.

—...s que desgostos?

...um momento hesitou, depois desabafou com violencia:

—...inal de contas, antes quero prevenir ... arrancar de vez o maldito espinho ...e me cravaram no coração... Mandam ...o cathecismo honrar pae e mãe. ...rém, detesto-os... Não lhes desejo ...mal... n'esta vida e na eternidade! ...guei que estava doido, puz-me a ... desde os pés á raiz do cabello ...e viboras!... continuou. Que viboras! Uma d'estas tardes, ao café, estávamos ambos conversando. O carteiro tinha ...dia trazido, pelo correio, uma parti...o de casamento... O papá tocara-me ... o cotovello gracejando: «Não és ...ndecissimo marcio, que te casarás ...nte...» E a mamã atiçando ainda: «...que bella prenda, para offerecer á ...enina!... «Zanguei-me com estes ...mentos e repliquei no mesmo tom: ...es dê cuidado, já tratei, sósinho ... consorcio.» E como elles voltavam ..., representando-me como uma boa ... para raparigas, tratei de pôr os ...nos i i... «Sim, senhores, já tratei ... mas não julguem que é com alguma labrega d'aldeia, mas com a minha ...priminha de Paris, com a minha Nandette, que adoro e que gosta ... de mim...» A mamã mudou de ... O papá entrou a praguejar como ...nado e grunhiu: «Tolice por tolice ... preferir a labrega, grande pasparrão ... Ir dar o nosso nome ... o nosso ... que é tão immaculado como um véu ...eira communhão... aquella san... pau carunchoso, cujos paes,—co... ...s sabem—acabam de se separar ...vos que ... sei... não é coisa ...ça, meu rapaz, e, que se ha de ...

...vir estas palavras, resolvi-me, como victima expiatoria que se resigna ao ..., a declarar-lhe, suspirando pe...nte:

—...s teem toda a razão, Genolé, de...decer!...

—...obedecer lhes, Nandette! fanfarro... primo, gritando a bom gritar como se quizesse tomar a Natureza inteira ...munha, da sua rebeldia. Deixem

estar! Amanhã partimos ambos para sempre!...

—Eu fujo não me atrevo!

—Ninguem te ama tanto no mundo como eu, minha queridinha... Tenho já tudo preparado para a fuga, no barco de pesca, do papá... Podes trazer comtigo o que quizeres... O vento sopra da terra... Ha de levar-nos direitinhos até aos Glénans... Ahi encontraremos a paz, a felicidade!...

Senti uma vertigem, achei-me como que deslumbrada pelas miragens da terra prometida; fechei os olhos e murmurei frouxamente:

—Hei de acompanhar-te, Genolé, para onde fôres!...

*

Oh! como me lembra este embarque, ao acaso, na estreita e solitaria enseada onde estava amarrada a embarcação; aquellas risadas, descuidosas e pueris, ao tempo que elle ia arrumando debaixo do banco a minha bagagem, a minha boneca, *nossa filha*, um velho volume de botanica ornado de estampas coloridas, um livro de cosinha, *Paulo e Virginia*, um candeeiro de petroleo, fitas de cabello e uma estatueta da Santa Virgem!

Como me lembro d'aquella suprema commoção no momento de desfraldar a vela, e quando, esta se enfunou como uma grande aza branca, quando a prôa fendeu as vagas e nos afastámos da costa!

Que recordação, a d'aquella viagem sobre um mar encantador que nos embalava, d'aquelle céu claro, onde as gaivotas e os maçaricos esvoaçavam espalhados pelo azul como petalas de flôres!

E aquella ilha empurpurada e dourada pelo crepusculo, com sua cinta de penedos atapetada com algas, com suas matas copadas, d'onde subiam cochichos, semelhando briquedos de crianças, e com o seu elevado pinaculo de granito que tinha a apparencia de um obelisco votivo!

E que noite aquella de luar, noite em que eu dormi tão serenamente e em que sonhei tão maravilhosos sonhos debaixo da vela que nos servia de barraca!

... Na semana immediata, já eu estava enclausurada no recolhimento do Sacré-Coeur; em Vannes, o Genolé partia como praticante a bordo d'um navio de cabotagem...

E, todavia, como era venial o nosso peccado, como a nossa alma era pura!

René Maizeroy.

Colyseu dos Recreios

O programma de hoje

Noel, le Bordelais, o valente luctador francez, apresenta-se hoje no ring do Colyseu a luctar com Tom Jackson, o feroz gigante australiano. Deve ser um assalto renhido porque Noel vem disposto a vencer os primeiros premios do campeonato. Os G Colberg, os Boris, as Soeurs Allstar, René d'Orleans, Stork, as ultimas estreias, tomam parte no brilhante espectaculo que é offerecido aos aficionistas.

Para ámanhã annuncia se a estreia dos reis da dança dos apaches e creadores do maxixe brazileiro e do tango creoulo, Florence Mecherini.

PEQUENAS NOTICIAS

Jantar intimo

Os srs. Mario de la Cruz e Alexandre Alves, offereceram ante-hontem no hotel Netto, em Cintra, um jantar intimo ao qual assistiram entre outros os srs. B. Jorge Gonçalves, Luiz de Athayde, João da Silva Alves e Raul de Sousa, etc. Durante o jantar que decorreu muito animado, trocaram-se muitos e amistosos brindes.

Os convivas dirigiram-se para Cintra, em automovel, regressando depois por Cascaes e Estoril.

Provincias

VIANNA DO CASTELLO, 28.—Partiu para Nogueira da Regedoura, Paços de Brandão, o sr. dr. Antonio Gerreira Soares, illustrado professor no lyceu e presidente da commissão municipal republicana d'este concelho.

—Realisou-se, aqui, uma reunião de medicos para regularisação de preços das consultas e visitas.

REGUENGO DO FETAL, 28.—Em viagem de recreio, estiveram aqui hontem, vindos de automovel, os nossos amigos Ernesto Henriques, commerciante da praça de Leiria, Verissimo José Correia Poças, empregado do commercio n'esta cidade, Antonio Lalanda dos Santos, professor primario, da freguezia da Barosa, e Anastacio d'Assis Gomes, empregado da casa Netto & C.ª

—Celebra a sua primeira missa, na parochial egreja d'esta freguezia, no dia 21 do proximo mez d'agosto, o nosso amigo e conterraneo, reverendo João Gomes Moutra. No mesmo dia realisar-se-ha a costumada festividade do S. Coração de Jesus, com communhão ás creanças. Procura-se dar a esta ceremonia, todo o brilho possivel.

—Realisou-se hontem na parochial d'esta freguezia, o enlace matrimonial do sr. Manuel Rei, vulgarmente chamado e conhecido por «Rei da Perulheira» com a filha mais nova do sr. Francisco Gomes Semeão, proprietario do referido logar da Perulheira, logar d'esta freguezia. Testemunharam o acto os reverendos prior e o padre José do Espirito Santo, coadjuctor.

—Deu á luz uma robusta creança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo Antonio Cancella e Cunha.

BOMBARRAL, 28.—Teem chegado muitos barraqueiros, para a feira que se realisa no dia 1.º de agosto.

O tempo promette estar bom, pelo que se espera grande concorrencia.

VILLA DO CONDE, 29.—Regressaram das Caldas das Taypas, o nosso amigo sr. Gaspar P. de Carvalho, negociante estabelecido no largo do Carmo d'esta villa; da Ponta Delgada, Açores, o nosso illustre amigo sr. dr. Francisco Augusto da Silva Leal, integerrimo juiz de direito; de Vo.im, Hespanha, o sr. Barão do Rio Ave, abastado proprietario e capitalista d'este concelho.

—Partiram: para Sernache do Bomjardim, a fim de se restabelecer da grave doença de que soffre ha muito, o nosso amigo sr. Possidonio Nunes da Silva; para Entre-os-Rios os nossos amigos srs. dr. Antonio Alexandrino Pereira d'Andrade, digno administrador d'este concelho e Manoel Gonçalves Saquito, vereador da camara municipal.

—Lembramos á camara, que mande pelo menos duas vezes na semana, varrer e limpar a rua Bento de Freitas, de maior transito no tempo de banhos.

—Pelas ultimas noticias que recebemos de Chatel-Guyon, sabemos que o nosso presadissimo amigo sr. José Caldas, está de perfeita saude o que sua filha vae melhorando.

SILVES, 29. — Na proxima segunda feira vem tomar posse do logar de administrador d'este concelho, o dr. Manuel Simões da Costa, conservador da comarca de Tavira.

FÓRA DE LISBOA

Manobras eleiçoeiras

Em Vianna do Castello o «accordo» reina por toda a parte.—Um padre que não sabe o que diz e, outro que não sabe o que faz

VIANNA DO CASTELLO, 28.—Estão-se fazendo aqui accordos politicos por todo o districto, pois os monarchicos, apesar da sua apparente guerra de morte, vão-se juntando e reconciliando—para vencerem.

No domingo passado houve em Caminha uma reunião politica de dissidentes, parecendo que o dr. Queiroz Ribeiro passará a chefia do partido, em Valença e Cerveira, ao sr. visconde de Guilhomil.

Em S. Julião do Freixo, o parocho na missa, no Evangelho, berrega aos freguezes que o governo é de mascos e republicanos. E' d'este jaez a propaganda clerical no districto.

Tambem não deixa de ser curioso um facto que n'esta cidade se deu com um padre neo-regenerador.

Borlido é o nome d'esse padre, a quem chamam vulgarmente o *bispo* de Santa Martha, e que é para os republicanos principalmente, de impagavel recordação.

Foi elle quem preparou as arruaças na proxima aldeia de Santa Martha, quando lá foi o dr. Alfredo de Magalhães fazer uma conferencia de propaganda republicana,—arruaças que então deram muito que falar, repugnando a toda a gente honesta e sensata.

N'esse tempo era o *bispo* franquista ferrenho, d'aquelles que havia por aqui a dizerem a cada canto que «antes ser ladrão que votativo.» Como, porém, o sr. Malheiro Reymão foi para o sr. Teixeira de Sousa,—esses arreigados franquistas foram tambem reconhecendo que, acima dos seus juizos e das suas sentenças, está o amo e senhor.

O *bispo* Borlido, porém, apesar de ser agora teixeirista, fez parte da recente reunião de padres para protestar contra a portaria do sr. Fratel, e foi elle o encarregado de levar a mensagem ao arcebispo de Braga.

Ora que sentido faz um padre a aggredir o governo junto do arcebispo e a galopinar pelo governo junto dos eleitores?!

-Do padre não ha que fazer caso, que é bronco,—mas é de espantar ser elle um dos esteios monarchicos da região, chegando a apregoar que não é administrador do concelho *porque não quer*!

E ainda outro dia se fez teixeirista, o ratão!

Por toda a parte se galopina escandalosamente

COIMBRA, 28.—A galopinagem monarchica não descança, percorrendo as aldeias á cata de votos, fazendo fementidos prometimentos para conseguir os seus fins. Farçantes!...

REGUENGO DO FETAR, 28.—Os politicos d'este concelho (Batalha), trabalham afanosamente de noite e de dia na preparação da proxima lucta eleitoral, offerecendo mundos e fundos com a generosidade caracteristica de quem não pensa sequer cumprir o que promette.

O CRIME DE LONDRES

O dr. Crippen está ou não está preso?

Agora é que ficámos sem perceber coisa alguma da fuga e da prisão do dr. Crippen. As folhas que ha dias affirmavam que elle fôra descoberto a bordo do *Montrose* e que lhe seria impossivel escapar, dizem que, segundo informação londrina, nada ha de positivo. O boato da prisão é desmentido formalmente. A policia parece não ter em seu poder nenhuma informação.

Declara-se, tambem, em Scotland-Yard que a prisão do dr. Crippen e da sua amante Le Neve será realisada pela policia canadiana e não por Dew. O inspector policial limitar-se-ha a estabelecer a identidade dos prisioneiros, que serão extradictados, conforme as formalidades usadas em taes casos. Se assim succeder, o dr. Crippen e Le Neve só entrarão em Inglaterra no dia 15 de agosto.

O *Daily Telegraph*, occupando-se do assumpto refere o caso seguinte:

No dia em que o inspector Dew e o seu collega visitaram, com auctorisação do dr. Crippen, a residencia de *Hilldrop Crescent*, 39, o dentista deixou descer os dois funccionarios de Scotland-Yard á sua cave, onde estavam envoltos em cal os restos de *bella Elmore*, mas não os acompanhou. Do alto da escada perguntou-lhes ironicamente se encontravam alguma coisa, acrescentando: *Não se está lá muito bem n'esse corredor.*

O mesmo jornal declara que, segundo descripção de pessoa muito ao corrente do assumpto, soube estes detalhes: um dos funccionarios da policia ao estar em casa de Crippen reparou que este segurava qualquer objecto muito brilhante. Soube-se depois que o americano andava sempre com armas de fogo e tencionava talvez, matar os dois policias, no caso d'elles encontrarem os restos da actriz.

Theatros, Circos & Cinemas

Principe Real

E' no proximo domingo que o actor Julio Guimarães, realisa, n'este theatro, a sua recita dedicada ao bandarilheiro Manuel dos Santos.

Subirá á scena o drama *Morte civil*, em que toma parte o amador Narciso de Sousa, representando-se, ainda, varios monologos e cançonetas por artistas de diversos theatros.

Rua dos Condes

Realisa-se, hoje, n'este theatro, a primeira representação da peça phantastica, em 3 actos e 12 quadros, *O diabo que o carregue*, original de André Brun e João Phoca, os mesmos felizes auctores do *Fado e Maxixe*. A musica é do maestro Luz Junior e o scenario e guarda-roupa são novos, e diz-se que vistosos.

Paraizo de Lisboa

E' hoje, que, conforme noticiámos, se realisa a inauguração dos espectaculos no confortavel recinto da rua da Palma, profundamente modificado e melhorado, sendo de todo o ponto tentador o programma da noite.

Salão Rocio

Estreia-se, esta noite, no Salão Rocio com entrada junto ao Arco do Bandeira, a revista em 1 prologo e 1 acto dividido em 3 quadros com o titulo *Tosca Tudo*. Esta peça, escripta expressamente para a companhia infantil d'aquelle salão, tem scenario completamente novo de Luiz Salvador guarda-roupa feito expressamente pela casa «A Lisbonense»; 12 numeros de musica e 42 personagens, bailados, effeitos de luz, etc., etc.

Foi ensaiada esmeradamente, na parte declamada pelo sr. João Silva e na parte musical pelo sr. Salecio Ferreira.

Os trabalhadores

Empregados do serviço de limpeza municipal

Os varredores, carroceiros e cantoneiros ao serviço da Camara Municipal, vão representar perante esta, para lhes serem modificadas as respectivas horas de serviço, tendo uma commissão dos referidos empregados sollicitado o nosso correligionario e amigo Fernão Botto Machado, para realisar uma conferencia perante elles.

Deve, essa conferencia, effectuar-se dentro de breves dias, em local que opportunamente será indicado, sendo, por essa occasião, lida e approvada a representação ao municipio.

Associação dos Caixeiros

Para a excursão a Santarem que a Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, realisa no proximo dia 7 d'agosto, encontram-se á venda os bilhetes do Caminho de Ferro na rua dos Douradores, 159, 1.º; rua do Ouro, 124; Salão Sport, rua do Ouro; rua da Prata, 142 a 146 e Tabacaria Estrella Polar, no Chiado.

A partida será da estação de Santa Apolonia, ás 6,30 da manhã, devendo o comboio excursionista, estar em Lisboa ás 10,30 da noite.

O preço dos bilhetes é em 2.ª classe de 1$200 réis e 800 réis em 3.ª.

A OBRA DA PAZ

Victor Manuel propõe

O LIMITE DOS

ARMAMENTOS NAVAES

A Allemanha hostilisa-o

O rei de Italia, para *épater* o mundo, ou porque sinceramente sonha em humanitarismo—tudo se deve prever quando se trata de reis—apresentou um projecto relativo ao limite dos armamentos navaes. Essa idéa de Victor Manuel causou grande impressão. Seria possivel uma *entente* internacional a esse respeito? A Allemanha seria favoravel a esse projecto? Faz um inquerito na Allemanha e os deputados governamentaes da Allemanha mais influentes, parecem não approvar semelhante limite de armamento.

Para esses allemães é impossivel consentir na reducção dos armamentos navaes votados pelo Reichstag, e que devem estar concluidos em 1912. O governo allemão deve lembrar-se que a grande maioria do povo não acceitaria que se desrespeitasse a vontade dos seus representantes.

Uma vez executado esse programma, poderia levantar-se a questão dos armamentos? pergunta-se a um influente politico.

—Certamente. Mas, dizia elle, a resposta seria a mesma. A propria Inglaterra não póde reduzir as suas construcções. Julga-se, pelo contrario, que será obrigada a augmental-as, porque o programma d'uma grande marinha austriaca já não é uma ficção e os trabalhos começaram. Parece mesmo que vão fazer-se com grande rapidez.

—Ao mesmo tempo, dizem outros deputados allemães, a Turquia encommendou um grande numero de navios de guerra. De fórma que a Inglaterra que até ao presente concentrava todas as suas forças navaes no mar do norte, por causa d'um conflicto eventual n'essas aguas, vae ser obrigada a olhar para o Mediterraneo.

Além d'isso não parece impossivel que, pelas circumstancias, a Inglaterra seja egualmente obrigada a reforçar a sua esquadra no Pacifico e no Oceano Indico.

As ilhas britannicas, como os jornaes disseram, contam com o concurso das suas colonias. Estarão ellas dispostas a esse sacrificio? Por isso é que no que se refere a reduzir o armamento naval, respondemos: não!

A impressão na Italia

A noticia do projecto produziu na Italia uma grande impressão. Os jornaes dedicam lhe muitos commentarios. Em geral acolhem com prazer a noticia de que Victor Manuel pensou em diminuir as despezas navaes das nações e mostram-se satisfeitos pelo facto de se reconhecer a nobreza da sua iniciativa. Todavia, ha uma phrase que parece tel-os surprehendido. E' aquella em que o rei parece recordar que o seu direito hereditario não tem a consagração do direito electivo. O *Giornale d'Italia* declara ser preciso não esquecer que a monarchia italiana é plebiscitaria.

No mundo politico romano, a proposta attribuida ao rei de Italia para o limite de armamentos levantou grandes discussões e muitos commentarios. As tendencias humanitarias de Victor Manuel já eram conhecidas e d'ellas esperava-se uma prova pratica, mas ha um grande scepticismo quanto á possibilidade da sua realisação.

Vamos a ver o que sae de tudo isto.

Passeio fluvial

A' Trafaria e Villa Franca de Xira

Como dissemos, promovido por uma commissão de socios da Associação de Soccorros Mutuos Auxiliar de Inhabilitados no Trabalho, realisa-se depois de amanhã um passeio fluvial á Trafaria e Villa Franca de Xira com passagem pelo canal da Azambuja, sendo o seguinte o horario:

Partida do caes do Sodré ás 6,30 da manhã; ida ao canal d'Azambuja desembarque em Villa Franca, ás 10,30; partida ás 12,30; chegada á Trafaria ás 4 da tarde; partida ás 6,30; chegada a Lisboa ás 7,30.

Este passeio, que a commissão se tem empenhado por que seja revestido de todos os attractivos, é esperado com anciedade pelos numerosos socios que conta a Associação e cujo producto reverterá a favor do cofre da mesma associação e será abrilhantado por uma excellente banda de musica.

Os bilhetes que custam 500 réis, incluindo o sello, encontram-se á venda nos seguintes locaes:

Rua do Poço dos Negros, 15, 17, 19, 21, 110 e 112; R. dos Poyaes de S. Bento, 50; Calçada da Estrella, 110; R. da Esperança, 15; R. das Janellas Verdes, 28 e 110; R. D. Pedro V, 41 e 43; R. de S. Roque, 51, 53, 64, 74 e 131.

Suicidio

A creada de servir Sophia Maria, moradora na estrada de Campolide, 111, 1.º, suicidou-se hontem por meio de asphyxia.

OUVIDOS DE MERCADOR...

Um escandalo permanente em plena cidade baixa

A Junta de Parochia protesta, mas o governador civil permanece insensivel

Pela Junta de parochia da Conceição Nova foi entregue, ao chefe do districto, no dia 18 do corrente, uma representação, assignada não só pelos membros da referida Junta, como, tambem, por grande numero de commerciantes da rua do Ouro, em que se pede para que o policiamento da freguezia se tornasse effectivo, deixando o caracter theorico que offerece, agora, entregue por exemplo, a um unico guarda o espaço, que medeia entre o Rocio e a rua de S. Nicolau.

Resulta, d'aqui, o ser constante o transitar pelo local, de creaturas de costumes faceis que estabelecem quartel-general na rua do Crucifixo, e de menores pelintras e andrajosos, que não raro se travam de razões com aquellas e, ainda, umas com outras, com uma exhuberancia de insultos cujo theor é altamente vexatorio para quem reside e, até, para quem passa, no sitio.

Para mais, precisamente n'essa rua acha-se installada a escola parochial da freguezia, do sexo feminino, o que faz com que o escandalo assuma ainda maiores proporções, dado o espectaculo indecoroso permanentemente exposto ás vistas e aos ouvidos das creanças que frequentam a referida escola.

Pois, apezar de tudo isto constar da representação e, de tudo isto, a policia saber tão bem como todos nós, onze dias vão decorridos sem que o governador civil haja providenciado, como lhe cumpria fazel-o logo.

Seguramente porque não é alguma das ligas monarchicas que reclama, mas apenas a Junta de parochia, inclusivé o presidente rev. Souza Ramalho, e mais trinta e tantos commerciantes.

Pois é bom que se tenha em vista que nenhuma aggremiação possue mais qualidade e até dever de zelar pelos interesses e pela moralidade dos parochianos que a respectiva Junta de Parochia—ainda quando republicana, senão, como no caso presente, por isso mesmo que é republicana.

Desastre mortal

O operario José Barbosa, morador no Alto do Pina, que hontem foi colhido por um tijolo, na rua da Prata, falleceu hoje ás 3 horas da tarde, no hospital de S. José.

Quedas

Gloria da Silva, moradora na herdade da Barroca, em Alcochete, cahiu hontem ali, fracturando a perna direita. Veiu para o hospital de S. José, recolhendo á enfermaria de Santa Joanna.

—Hoje, quando a sr.ª Maria Antonia dos Santos, moradora na rua da Gloria, 40, 1.º, ia apear-se d'um carro electrico cahiu, ficando contusa no rosto.

Recebeu curativo no hospital.

—Raphael da Cruz Rebello, morador na rua Formosa, cahiu hontem na Alfandega, fracturando a perna direita.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios — Os cambios mantiveram as cotações de hontem, pouca differença, como se vê das seguintes cotações do fecho do mercado.

	Compr. e Vende.	
Londres, cheque	49 11/16	49 9/16
Londres 90 d/v	50	
Paris cheque	575	577
Italia	571	577
Madrid cheque	885	905
Allemanha cheque	236	237
Amsterdam	400	402
New-York	995	1$005
Rio S. Londres	16 3/4	
Libras	4$840	4$880
Agio do ouro	7 1/4	8 1/2

Descontos—Houve algum movimento a taxa official de 6 0/0, e poucas transacções no mercado livre.

Bolsa—Continuou a calmaria na bolsa, apesar de ser vespera da liquidação do mez. As inscripções, que tinham mostrado firmeza, affrouxaram, tendo-se feito compras ás seguintes cotações:

		Assent.	Comp.
Tit. de 1:000$000		39 80	39 45
» »	500$000	40 00	39 50
» »	100$000	—	—

Os Assucares de Moçambique, estiveram a 28$000, 28$400 e 28$500. Como se sabe é ámanhã que reune a assembléa geral d'esta Companhia, para eleição de novos corpos gerentes, visto os antigos terem dado a sua demissão.

A divida externa 1.ª e 2.ª serie cotou-se a 69$000 réis e a 3.ª serie 69$500 com cautella.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Manaus, «Cacilda» (Liverpool)	30
Rio, etc., «Amiral S. Lamournaix» (Hav.)	31
Africa oriental «Africa»	1
Brazil e R. da Prata, «Chili» (Bordeaux)	1
Mar., Pern., etc., «S. Barbara» (Hamb.)	3
Vigo, La Pall. e Liver., «Oravia», (Braz.)	3
Havre e Hamburgo «Parnagua» (Hras.)	3
Brazil, R. Prat. e Pac., «Oropesa» (Liv.)	3
Havre e Hamburgo, «Rhaetia» (Brazil)	4

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—O Chapim de Cristal.

RUA DOS CONDES—8 1/2—O diabo que o carregue.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Espectaculo para aficionistas—Estreia do luctador Noel, o Bordelez—Esplendidas variedades.

PARAISO—8 1/2—Inauguração dos espectaculos variados.

MUSIC-HALL—Das 8 ás 12—Ferros curtos (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2—Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS — Chiado Terrasso (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasso.

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operata; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

Sociedade Protectora dos Animaes

2.ª Convocação

Por ordem do Ex.mo Sr. Conselheiro Candido de Figueiredo, Presidente da Assembléa Geral d'esta Sociedade, é convocada a reunião da mesma para o dia 31 de julho, pela uma hora da tarde, na sala das suas sessões, rua de S. Paulo, 58, 2.º andar, sendo a

Ordem do dia

Dar cumprimento ao artigo 18.º: Discussão do relatorio e contas, e eleição dos corpos gerentes para o futuro anno.

Lisboa, 17 de julho de 1910.—O 1.º secretario da mesa da Assembléa Geral, (a) Conselheiro Pedro Augusto de Figueiredo.

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa
FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Fabrica de sapatos de trança
Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

CASA DE AUSTRIA AO LORETO

DE

A. Figueiredo & C.ª

Malinhas de mão e estojos diversos

Completo sortimento em objectos para brindes

Especialidade em crystaes

DAS

PRINCIPAES FABRICAS

PREÇOS DE COMBATE

Artigos de novidade, louças, vidros e metaes, talheres e outros artigos de «ménage»

Rua do Loreto, 57 e 59

(Junto á Photographia Serra)

Garrafões protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.

DEPOSITO GERAL — R. da Magdalena, 185

M. FUERTES PEREZ (ao largo do Caldas)

Tinta para copiar a secco

Sem molhar o papel obtem-se as mais nitidas copias e conservam-se os copiadores como novos.

ECONOMIA DE TEMPO E TRABALHO

A' venda nas principaes Papelarias e no DEPOSITO: RUA DE S. PAULO, 9, 1.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Telephone n.º 2378

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 2.º

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, cabureto de calcio e oleos mineraes

Commissões e consignações

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.
Compram relogios, ouro e prata por menos 50 0|0 que qualquer outra casa.
Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.
Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade.
Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 a 295 — Rua da Prata, 293 a 295 — LISBOA

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co.

LONGINES
OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

FUMADORES evitae o cancro e as ulcerações do tabaco gargarejando com a

Agua de Saint-Christau

com sello Viteri, que é a mais notavel agua Ferro-Cuprica e absolutamente unica no tratamento de **leucoplasia,** *placas brancas, grêtas, inflammação da lingua e gengivas,* da *psoriases da bocca, placas dos fumadores* que resultam geralmente em cancros, *glossites sclerosas,* **amollecimento das gengivas,** ulceramento e gretamento do ceu da bocca e em todas as affecções das mucosas e da pelle; **doenças do nariz e da garganta,** como *defluxo chronico, rhinites, pharyngites;* **affecções dos olhos,** como as *inflammações das palpebras, da conjunctiva e da cornea, dos lacrimaes, nevoas superficiaes;* **doenças do utero,** *metrite catarrhal chronica, flores brancas, ulcerações do collo do utero; inflamações e ulcerações da vulva e vagina.* E' verdadeiramente notavel a fórma por que esta agua promove a *eliminação do acido urico pelas urinas,* atacando d'esta fórma a *maioria das manifestações arthriticas e as areias.* Auxilia *valiosamente o tratamento das manifestações de syphilis terciaria.*

O estabelecimento thermal de Saint Christau (Baixos Pyrineus) abre em 1 de Maio até 31 de Outubro e tem as mais bellas installações. Fornecem-se informações.

Deposito central das aguas: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa.—Telephone 2455.

Cuidado com as falsificações.

Exigir sobre cada garrafa o sello de garantia com a palavra *Viteri.*

Preço da garrafa, 450.

Para fóra de Lisboa accrescem os portes.

Enfardadeiras
WHITMAN

Modelos aperfeiçoados de 1910

Unicos agentes em Portugal:

F. Street & C.º L.TD

R. de S. Bento
LISBOA

Curae a tempo

AS TOSSES, ROUQUIDÃO, DOENÇAS DE PHARINGE E BRONCHITES

Usando as **PASTILHAS DE VALDA**

COM SELLO VITERI

que destroe todos os microbios que se alojam na bocca, e é o mais notavel antiseptico das vias respiratorias. Devem ser usadas sempre para evitar as doenças de garganta.

Evitar as falsificações exigindo sobre cada caixa o sello de garantia com a palavra VITERI.

Deposito Central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa. Caixa 600 réis. Para fóra de Lisboa mais 50 réis.

Telephone, 2:455

ANEMIA

CURA-SE radicalmente com o uso do VINHO POLYTONICO dos Pharmaceuticos Assis & Com.ª, Rua dos Douradores, 32, 1.º, Lisboa.

PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36.—COIMBRA, Pharmacia Miranda.

Garrafa, 1$000—6, 5$400

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA, SECCA, DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. DO ALMADA—86 A 90

Machinas de Costura

Vendem-se a prompto e a prestações de 500 réis semanaes.

SALAZAR & GIROU

Dá-se senhas do BONUS UNIVERSAL

71, Rua da Palma

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

Injecção FOURNIER

Anti-blenorragica

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONNOCOCUS, brilhantemente applicada pelo DOUTOR FOURNIER na numerosa clientela em Paris. Effeito garantido.

Unicos depositarios em PORTUGAL: ASSIS & COM.ª — Pharmaceuticos R. dos Douradores, 32, 1.º—LISBOA

Frasco 500 rs.

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos

Rua da Padaria, 7, 1.º

—LISBOA—

João Velloso Feijó

OURIVES E JOALHEIRO

Grande sortimento em objectos de ouro, brilhantes e outras pedras finas.

Variado sortido em tabuleiros de prata, salvas, serviços de chá e lavatorios.

OBJECTOS PARA BRINDES

301, R. da Prata 303. Succursal 120 a 124

R. da Betesga, 51 a 55

Figueira da Foz

A CAPITAL vende-se, na Figueira da Foz, na loja de barbeiro de Manuel Palhas, em frente do jardim.

Minerva Nacional

DE

MARTINIANNO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos typographicos e lithographicos em todos os generos.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

Empreza Portugueza Cinematographica L.da

Séde: Lisboa, R. dos Fanqueiros, 250-2.º

AGENCIAS

PORTO — R. Campinho, 44 — **PARIS** — R. d'Orsel, 50 — **BERLIM** — Winsstrasse, 70

BARCELONA — 31, Ronda de la Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas

PATHÉ FRÈRES — Unicos representantes para Portugal e Colonias das:

Société des Etablissements Gaumont—PARIS

Société Films d'Art—PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal. Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz.

Unica Empreza que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa Pathé Frères. *Unica tambem que está auctorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da importante casa*

GAUMONT

Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre

Société des Films d'Art

nas quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SAR AHBERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANNI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE, etc., etc.

Unica que compra todas as **melhores fitas** *das casas:*

ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TÃO VANTAJOSOS QUE NÃO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da

Empreza Portugueza Cinematographica

não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

Bolsa Official de Lisboa
VIRGILIO DA COSTA

Corretor de cambios, fundos publicos e particulares, creditos e obrigações mercantis

RUA D'EL-REI, 112 (vulgo Capellistas)

Endereço telegraphico:—LIOGIVIR — Telephone n.º 1713

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE AVICULTURA

Grande estabelecimento avicola

GRANJA-DAFUNDO EM CINTRA

Chocadeiras artificiaes, criadeiras, gallinheiros, material avicola, etc.

TUDO DO SYSTEMA MAIS APERFEIÇOADO

Gallinhas de raça — Ovos para incubação

COELHOS DAS MELHORES RAÇAS

DEPOSITO:—Rua da Magdalena, 212, 1.º

Bycicletes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—Rua do Crucifixo—114

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 30—1.º ANNO | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA, Sabbado 30 de julho de 1910

Teleph. n.º 2298—Endereço telegr.: CAPITAL | Officina de composição: C. do Combro, 38 | Officina de impressão: Rua do Norte, 104 | Preço 10 réis

Duello de morte

Não é de boa regra, segundo os codigos do duello, a intervenção estranha n'uma pendencia de honra. Por esta razão de peso nos abstivemos de fazer quaesquer considerações a proposito do duello de morte entre dois officiaes do nosso exercito, duello que já começou e que se acha suspenso, pela impossibilidade manifesta do combatente que ficou ferido no primeiro encontro. Ainda mesmo n'este momento não temos nenhum proposito de interferir propriamente na contenda, nem de commentar as phases por que ella já passou. Ha questões de si tão delicadas, tão melindrosas, que é preferivel não se lhes tocar, do que mexer-se-lhes desageitadamente. Na pendencia a que nos referimos, apparece-nos um homem gravissimamente offendido e deparam-se-nos dois homens que assentaram resolutamente em que um d'elles é de mais no mundo. Estamos, pois, deante d'uma tragedia profundamente emocionante e real, rara no nosso meio e nosso tempo, e que por tantos motivos não podia deixar de impressionar toda a gente.

São as impressões que o publico tem manifestado agora e por occasião d'outros duellos, que servem de base e pretexto ás considerações que vamos fazer.

O publico ria dos duellos que entre nós se realisavam; eram para elle uma comedia, uma phantochada. Não podia tomar a sério tantos combates á espada, em que apenas um dos combatentes apanhava um golpe de canivete, nem tantos combates á pistola, em que as balas não passavam de meio caminho. O publico exagerava: o seu desdem era algumas vezes justificado; mas muitas outras não o era. Elle, porem, não entrava em particularidades, não estava para fazer raciocinios. O que elle sabia e isto lhe bastava, era que ao passo que nas salas de esgrima, em lição ou a brincar, as espadas feriam gravemente e chegavam a matar, no campo da honra pareciam emboladas. Esta circumstancia fortalecia o publico no desdenhoso sorriso, com que recebia as noticias referentes a duellos. Para desacreditar ainda mais os duellos concorreu a repetição de pendencias sem seguimento por motivos futeis e o frequente estabelecimento de condições de combate, em que transparecia o proposito de poupar o mais possivel a pelle dos contendores.

Mas tem havido entre nós alguns duellos a sério, embora, felizmente, sem consequencias sérias. Quem está de fóra, quem só intervem n'um duello como espectador, ou como critico, não avalia bem a situação de quem n'elle toma parte como combatente, como testemunha, ou mesmo como medico. As responsabilidades de varia ordem são para todos pesadas. E ainda que os contendores as esqueçam, ou na preoccupação de vingar a affronta, ou na de satisfazer uma antipathia mortal, ou na de ferir para não ser ferido, as testemunhas e os medicos é que, menos apaixonados na lucta, não podem de modo algum esquecê-las, cumprindo-lhes attenuar, quanto possivel mas quando possivel, os resultados do encontro e em geral da pendencia. Ninguem deixaria de impressionar-se ao ver um homem tombar sem vida no campo da honra e muito mais sendo esse homem o offendido. Não queira ninguem para si qualquer papel n'uma tal tragedia, nem o de vencedor, nem o de padrinho, nem o de medico. Quando o motivo d'uma pendencia é, de facto, uma verdadeira questão de honra e as condições do duello que d'ella resulta, são de natureza a pôr em risco a vida dos adversarios, não merecem estes nem as suas testemunhas qualquer censura, ou critica desfavoravel, só porque a sorte favoreceu a todos.

Estar deante d'um metro de boa lamina d'aço, cuja ponta procura teimosamente tingir-se de vermelho no nosso sangue, não é positivamente o mesmo que ter em frente da barriga o facalhão de pau forrado de papel prateado d'um *velho d'entrudo*. E' por isto mesmo que se é menos ferido no campo da honra, do que n'uma sala d'armas. Ali, mesmo um mestre corre imminente perigo ao defrontar-se com quem desconheça o ABC da esgrima. Este póde feri-lo, póde matá-lo até sem querer, porque para tanto basta ter na mão uma espada, no coração a raiva e em todo o ser o instincto da propria conservação. No momento de receber d'um mestre um ferimento, o seu adversario que não soube defender-se do golpe, nem isso sequer pensou, póde, ainda com a ponta da espada inimiga embebida no seu corpo, mandar-lhe uma estocada que o mate. As regras das salas d'armas, onde se joga com espadas emboladas, com manapulas, com caraças, com *plastrons* almofadados, tendo por adversarios os amigos e por fim fazer exercicio, soffrem muitas alterações no campo da honra, onde os duellistas teem de ter uma prudencia e uma cautella de que nos simples exercicios se dispensam, resultando ás vezes d'essas inadvertencias os mais lamentaveis desastres.

O publico, porém, não avalia as pendencias d'honra senão pelos seus resultados. E como até agora raramente tem sahido alguem do campo da honra para um leito de dôr e menos ainda para a paz d'um cemiterio, o publico tem desdenhado e rido dos duellos, opinando que seria melhor por-lhes termo. O publico, tem-se, pois, manifestado contra o duello, quando elle não corresponde ao que é licito esperar da ponta de duas espadas francezas, ou da bocca de duas pistolas de combate.

Mas realisa-se agora um duello que está sómente suspenso porque um dos adversarios perdeu já dois dedos da mão direita; um duello em que podem morrer inclusivamente os dois rivaes, um duello a sério como o publico os tem imaginado, e o publico mostra-se dolorosamente impressionado com o proseguimento do combate! Oh! isto não póde ser! isto é de mais! isto é uma carnificina! isto é uma selvageria!

Em que ficamos então?

Demais, murmuram milhares de boccas, póde morrer exactamente o offendido, o que não é rasoavel nem justo, porque fica a affronta impune e ainda aggravada com a morte do affrontado.

Isso é com elle e só com elle. Cada qual olha pela sua honra como entende. Quem póde penetrar no labyrintho d'uma alma humana em revolta e descobrir nos seus mysteriosos meandros os motivos determinantes das suas deliberações extremas?

E quando um offendido liquida a sua questão a murro, á bengalada, ou nos tribunaes, tem elle, porventura, todas as probabilidades de ser bem succedido? Não póde elle ficar com a cara amolgada, com a cabeça partida, ou não póde ter de pagar ainda as custas e sellos do processo? E se resolver punir a affronta á sua honra, esperando o offensor e estendendo-o com um tiro, sem lhe dar tempo ao menor movimento, não o aguarda a Penitenciaria e o degredo em Africa?

Confessemos que o problema não é facil e que o melhor é ainda cada qual proceder como lhe convier, sujeitando-se ás consequencias.

Todavia, da attitude do publico perante os duellos, conclue-se que elle os reprova quando são a fingir e que os não approva quando são a valer. Ao publico escusa, portanto, ninguem de mandar as suas testemunhas...

Ecos do dia

O Baptistinha

De Setubal informam-nos de que o ridiculo Baptistinha, o famoso eleiçoeiro do Sado, parece uma bandeirola agitada pelas brisas: ora esta virada para o governo, ora para o bloco predial.

Ha dias amuou o Baptistinha com o administrador do concelho de Setubal, sr. Azevedo Borges. Agora está de bem outra vez com a auctoridade local.

Mas o bloco não desiste de captar as boas graças do celebre Baptistinha de Setubal e continua a fazer-lhe a côrte.

Nunca vimos homem com tanta procura.

Pelo arcebispo

Uma das pessoas da santissima trindade que da Povoa de Varzim foi a Braga ler prosa laudatoria ao arcebispo primaz era o conego prior monsenhor Ferreira, provedor da Misericordia d'aquella villa, contra a vontade da irmandade. Na qualidade de provedor suspendeu as esmolas aos pobres e aos entrevados, como homenagem ao arcebispo, ao Papa e para maior gloria de Deus.

Se em vez de suspender as esmolas aos pobres, se suspendesse elle proprio da abobada da sua egreja...

Ao espelho

O *Correio da Noite* mandava-nos hontem ver ao espelho. Vemo-nos todos os dias ao espelho para compôr o nó da *gravatinha*. Mas para agradármos ao *Correio da Noite* reparámos hoje melhor em nós: estamos mais velhos, mais acabados. Foi isto que verificámos com certa tristeza, que amanhã procuremos attenuar dando um passeio até ao Jardim Zoologico, onde talvez o encontre.

Reunião do clero

Reune hoje, ás 7 e meia da noite, na egreja da Encarnação uma pequena parte do clero de Lisboa para protestar contra o governo, por se dizer partidario do registo civil obrigatorio.

A reunião terminará segundo uns por um *Te-Deum* e segundo outros por um *Miserere nobis*.

Concurso de medicos

Não haverá quem saiba dizer nos porque foi nomeado medico interino da Penitenciaria de Lisboa o sr. dr. Azevedo Castello Branco, tendo-se realisado já um concurso em que se apresentaram lentes da Escola Medica e outros medicos com habilitações especiaes?

Dizem uns que é porque o contemplado é sobrinho do sr. Antonio de Azevedo Castello Branco, director da Penitenciaria, outros que é por ser sobrinho do sr. José d'Azevedo Castello Branco, ministro dos estrangeiros; e ainda outros que é por ser sobrinho d'ambos.

Quem terá razão?

Cartas politicas

A gazeta clerical lisboeta intitulava hoje o seu artigo de fundo assim:

«CARTAS POLITICAS»

Ficamos assombrados!

O quê, João Chagas, o valoroso republicano, o valente pamphletario, a collaborar n'aquella gazeta?

Afinal o auctor da prosa era... o padre Mattos, que empalmou o titulo ao pamphleto de João Chagas, para o dar a um chorrilho de artigos seus.

Difamadores

A folha jesuitica da capital diz que se não deve aconselhar o Filho a dar a amnistia aos difamadores de seus Paes.

De seus paes, não... muito de seu Pae: Quem tem difamado a Mãe (já agora vae com lettra grande) do Rei, tem sido uma folha intriguista de Aveiro affecta aos partidos de colligação monarchica e ao sr. José Luciano, familia e amigos e teem sido varias folhas redigidas por padres protegidos pelos bispos.

Não, a amnistia não beneficiava difamadores. O que os republicanos dizem de D. Carlos é verdadeiro e menos do que diziam os seus cortezãos.

Dr. Bernardino Machado

VIDAGO, 30, t.—O nosso querido amigo e eminente correligionario sr. dr. Bernardino Machado, que se encontra hospedado no Palace Hotel, tem sido muito visitado pelos correligionarios d'aqui e dos arrabaldes, principalmente de Chaves e Villa Real.

A gréve dos tecelões

Os operarios de Riba d'Ave voltaram, de facto, ao trabalho

Não foram mantidas as prisões feitas

SANTO THYRSO, 30. — Em consequencia da intervenção do governador civil, concederam os industriaes da fabrica de Riba d'Ave mais um real por metro; os operarios acceitaram tal resolução e já hoje recomeçaram o trabalho. Não foi mantida a prisão dos operarios. Pelo industrial de Santo Thyrso foram despedidos tres operarios, como cabeças de motim. Em Negrellos nada houve de anormal. A cavallaria anda tratando de levar o povo ás suas freguezias.

O duello Beltrão-Solano

Não reune por emquanto o Conselho Superior Disciplinar

Correram boatos de que o Conselho Superior Disciplinar do exercito reunia hoje para julgar o tenente de cavallaria sr. Solano de Almeida, que ha dias se bateu em duello com o capitão de engenharia sr. Luiz Beltrão, applicando-lhe o artigo 103.º, § 2.º, do regulamento disciplinar.

Sabemos que esse conselho não reunia hoje nem reunirá por emquanto, sendo extemporaneo quanto se disser sobre a resolução official ou particular do conflicto.

"Stock exchang"

LONDRES, 30.—O *Stock exchang* está fechado hoje e na proxima segunda feira.—(*Havas*).

Questão de barriga...

Com o registo civil facultativo é melhor que vender a dinheiro! — Com elle obrigatorio será muito peor que vender a credito...

O "predialismo"

O accusado José Bello dirige, por seu turno, accusações contra o governador interino Eduardo Burnay

Quem é o culpado?

O sr. José Bello, empregado do Credito Predial e accusado pelos corpos gerentes de falcatruas varias, pelo que lhe está instaurado um processo, ainda em instrucção secreta, resolveu fallar. Agora, ainda com a tinta de impressão fresquissima, está publicado um folheto de 16 paginas que se intitula: *Breves explicações aos senhores Accionistas da Companhia Geral de Credito Predial*, por José Maria da Costa Bello.

Esse folheto que acabamos de ler com interesse, dirige graves accusações contra o sr. dr. Eduardo Burnay, actual governador interino da Companhia, e pelo menos, *ha dois annos consecutivos*, vice-governador em exercicio, *com procuração amplissima do ex-governador*, além de, anteriormente, membro do conselho fiscal, desde 1902.

Não sabemos até que ponto são justas as accusações contra o sr. Eduardo Burnay, financeiro profissional, director de companhias, deputado e amigo de todos os governos com tendencias reaccionarias, mas registamol-as como registámos as accusações formuladas contra o sr. José Bello, empregado superior da Companhia do Credito Predial, ex-regenerador, e actual famulo do chefe progressista.

E o sr. José Bello formula accusações gravissimas contra o seu superior e dá-se que o relatorio lido pelo sr. Burnay á assembléa geral dos accionistas, tem sido desmentido por elle:

Sacudir as responsabilidades do sr. dr. Eduardo Burnay para as costas de pessoas que se acham ainda no regimen da instrucção secreta e exclusivamente accusatorial, acto, portanto, não pode... **faita redondamente á verdade e perdeu uma excellente occasião de ficar calado!**

Mais palavras mysteriosas

O folheto do sr. José Bello tem aqui e alli palavras mysteriosissimas que os profanos do *predialismo* não podem comprehender.

Já referimos algumas. Ha outras, mais mysteriosas ainda.

Eil-as:

O signatario, em todos os interrogatorios a que foi submettido, não teve uma palavra de accusação ou insinuação para quem quer que fosse.

Não a teve, portanto, para o sr. dr. Eduardo Burnay.

O signatario foi, portanto, **generoso para o sr. dr. Eduardo Burnay.**

Interprete o sr. dr. Eduardo Burnay estas palavras como entender, mas o signatario disse e repete: foi generoso para o sr. Eduardo Burnay.

N'estas circumstancias, **tinha o direito de exigir do sr. dr. Eduardo Burnay reciprocidade de sentimentos e de attitude.**

Que *generosidade* foi essa do sr. José Bello para com o sr. Eduardo Burnay? O que é que o sr. José Bello *calou, mysteriosamente*?

Estas palavras mysteriosas devem ser desvendadas pelos accionistas, com todo o cuidado, com todo o interesse, porque d'ellas tira-se só uma conclusão, nitida, logica, clara: a de que o sr. Burnay tem responsabilidades no descalabro do Credito Predial.

Acresce ainda outra circumstancia, e que o sr. José Bello procura aproveitar a seu favor: desde o principio da sua administração as suas contas são approvadas pelo governador e administradores, entre os quaes figura o sr. dr. Eduardo Burnay.

São estas as palavras do sr. José Bello:

Então, quem são os restantes culpados, ainda não presos? Quem deve ainda soffrer o desconforto dos calabouços? Qual é no caso a responsabilidade do governo da Companhia?

Vá, diga-se tudo!

Conclue-se, portanto, das affirmações do sr. José Bello, que o sr. dr. Eduardo Burnay:

a) Tem responsabilidades;

b) Falta á verdade;

De que falta á verdade procura demonstral-o o accusado, dizendo que o relatorio do governador interino declara que só as contas do accusado estão viciadas, quando não desconhece que «essa viciação occorre integral e exclusivamente na escripturação geral da Companhia, a cargo da respectiva contadoria.»

De que o mesmissimo sr. Burnay tem responsabilidades gravissimas na questão do Credito Predial, prova-o o sr. José Bello, ou procura provar, respondendo a affirmação feita pelo sr. Burnay de que ha devedores que se teem deixado em atraso, com estas palavras algo mysteriosas mas significativas:

«Ha, mas n'este particular o sr. dr. Eduardo Burnay sabe mais do que todas as repartições juntas.»

Convém não esquecer que o sr. Burnay é o governador interino da Companhia, *tendo*, ha dois annos, pelo menos, *procuração amplissima* do governador effectivo.

Dr. Affonso Costa

Regressa hoje de Cauterets onde, como noticiámos, foi fazer uma estação de cura da larynge, o nosso presado amigo e distincto correligionario, dr. Affonso Costa.

Realisando a viagem no *Sud-Express* deve chegar á estação do Rocio, ás 10,45 da noite.

ASSISTENCIA INFANTIL

A festa de amanhã na Cantina Escolar d'Alcantara

Sessão solemne e distribuição de refeições a 50 creanças

Como noticiámos realisa-se amanhã, ao meio dia, na séde da Cantina Escolar d'Alcantara, uma interessante festa que principiará por uma brilhante sessão solemne em que tomarão parte os distinctos oradores srs. dr. Eusebio Leão, dr. Manuel d'Arriaga, dr. João de Menezes, dr. Brito Camacho, Borges Grainha, dr. Innocencio Camacho, dr. Reis Santos, Antonio Ferrão e D. Ilda Jorge.

Em seguida á sessão, que revestirá grande imponencia, será servida uma abundante refeição de despedida ás 50 creanças protegidas este anno pela Cantina que tamanhos beneficios está prestando á laboriosa população do bairro de Alcantara.

O jantar será servido por senhoras das familias dos socios, sendo a festa abrilhantada pela Philarmonica Alumnos Esperança que gentilmente se promptificou a isso.

Alguns commerciantes do bairro, desejosos de collaborar na obra benemerita das Cantinas, offereceram ultimamente diversos donativos em generos, estando por este facto a direcção da Cantina muito reconhecida aos illustres offerentes.

Mayer Garção

Por motivo de doença d'este nosso prezado amigo e correligionario não póude *A Capital* publicar esta semana, o seu habitual artigo de collaboração, o que somos os primeiros a sentir; comquanto não sejamos os unicos a lastimar, visto serem os nossos leitores, os mais prejudicados com a falta.

Dada a estes, esta explicação resta-nos desejar, a Mayer Garção, as mais rapidas melhoras.

Protecção aos operarios

BUENOS AYRES, 29.—O presidente Alcorta enviou ao parlamento uma mensagem a respeito do projecto de lei que tem por fim obrigar os patrões a indemnisar os seus operarios em caso de doença ou desastre causados pelo trabalho.—(*Havas*).

O DESCREDITO PREDIAL

A assembléa de hoje resolve não discutir, por emquanto, a dissolução da Companhia

Friza-se a necessidade de substituir immediatamente os corpos gerentes

O sr. João Albino Rodrigues promette fallar

A assembleia geral de hoje do Credito Predial parece menos animada do que as anteriores. A's 2 e meia da tarde, na sala, pouco concorrida, estão apenas umas tres duzias de accionistas. Circula, de mão em mão, o folheto do sr. José Bello, de parceria com o relatorio do vice governador sr. Eduardo Burnay. Os commentarios fervem... No recinto reservado aos obrigacionistas e accionistas sem voto, o sr. Lucio Escorcio agita-se, discute; rodeado de amigos.

Comtudo, apesar da fraca concorrencia, o sr. Pinto Coelho assume aquella hora a presidencia, secretariado pelos srs. Luiz Gama e Oliveira Simões. Pelo regulamento da casa, devia, antes de mais nada proceder-se á chamada dos accionistas presentes e á verificação do capital que todos elles representam. Mas o sr. Pinto Coelho acha essa formalidade dispensavel e a assembleia não discorda da sua opinião.

O sr. Pinto Coelho explica depois o motivo por que convocou a reunião: apreciar a situação da Companhia, depois de rectificado o balanço pelos peritos que examinaram a escripta; eleição dos corpos gerentes e resolver sobre a proposta de dissolução do banco, apresentada na ultima assembleia. Mal havia acabado de falar,—o sr. Burnay pede a palavra para declarações, e alludindo á distribuição do folheto em que o sr. José Bello o accusa sem disfarces, diz-se prompto a fornecer aos presentes qualquer explicação que, a tal respeito, porventura, lhe sollicitem. A assembleia ouve attentamente, silenciosamente...

Um dos secretarios, o sr. Luiz Gama, lê depois o officio do sr. João Albino Rodrigues demittindo-se do cargo de governador da Companhia, officio já divulgado pela imprensa; lê, a seguir, uma exposição d'um grupo de obrigacionistas, que protestam contra a ideia da dissolução e lembram a conveniencia de se nomear uma commissão mixta de obrigacionistas e accionistas para tratar da reorganisação do banco; lê mais um officio do sr. José Caetano Rebello protestando contra o facto da assembleia do dia 20 do corrente ter sido addiada para hoje e affirmando que ainda continua a optar pela abertura da fallencia do Credito Predial, constituindo-se depois com os restos da Companhia um banco agricola, de que o nosso paiz tanto necessita.

Propõe-se um remedio

Concluida a leitura da correspondencia, o sr. Schroeter submette á assembleia, em questão previa, um trabalho do sr. Thomaz Cabreira, que não pode comparecer por não ter averbado a tempo as suas obrigações e acções, mas que apresenta varios alvitres para a reorganisação da Companhia. Entre elles:

O capital acções recebido em dinheiro será reduzido a 50 0|0, recebendo em troca os accionistas as acções liberadas de 90$000 réis necessarias para prefazer a metade do capital que entregaram nos cofres da companhia. As novas acções poderão ser fraccionadas em cautelas de 1$000 réis. As obrigações, durante 7 annos, receberão 4|5 do juro em dinheiro e 1|5 em acções liberadas do novo typo. Em todas as prestações do juros entrará pelo menos uma cautela de 1$000 réis. As quantias representadas por 1|5 servirão ao resgate das obrigações e serã garantia.

Todas as acções do novo typo são amortisadas pelo seu valor nominal, sorteando-se todos os annos, a partir de 1915 130 acções, ás quaes caberão o premio do sorteio de 20 0|0 sobre o seu valor nominal. Esse valor e o premio serão immediatamente pagos, annulando-se, por este facto, a obrigação sorteada. Ao extinguir-se o praso de vida da Companhia, 1964, as acções que não tiverem sido sorteadas serão pagas pelo seu valor nominal. As propriedades da Companhia serão vendidas e o seu producto convertido em fundos publicos, de cujo juro sahirão réis 15:010$000 por anno para pagamento da amortisação e premios das acções sorteadas. O fundo de amortisação será constituido pelo producto da venda das propriedades e por uma reserva mathematica constituida por uma annuidade de 12 contos.

A remodelação da Companhia deve fazer-se sobre: a reducção dos quadros do pessoal ao minimo; a administração da Companhia será exercida por uma direcção de cinco membros, quatro accionistas e um obrigacionista, vencendo cada um 400$000 por mez e tendo os directores mais 3 0|0 sobre o lucro liquido; o conselho fiscal será composto de dois obrigacionistas e um accionista, vencendo 5$000 réis por cada sessão e 1 0|0 dos lucros: a venda completa das propriedades da Companhia e registo obrigatorio na Companhia das propriedades que lhe forem hypothecadas.

O sr. Schroeter propõe depois que se nomeie uma commissão para estudar este trabalho do sr. Cabreira e que não se trate nem da dissolução da Companhia nem d'outro qualquer alvitre emquanto esse estudo se não concluir. Falam ainda os srs. Lucio Escorcio, em sentido favoravel a tal trabalho e Formosinho que propõe a votação immediata das listas dos corpos gerentes, para o novo governo da Companhia poder chamar á responsabilidade commercial e civel o governo que prevaricou. O sr. Belchior Machado lembra os nomes dos srs. Schroeter, conde da Folgosa e Alfredo Mendes da Silva para a commissão proposta pelo primeiro d'estes cavalheiros.

Protesto vehemente

Levanta-se n'esta altura o sr. Eduardo Motta. Revolta-se contra a ideia de se modificar a lei estatutaria da Companhia:

—O que é necessario, diz, é que haja probidade; com os ladrões todas as leis são más... A Companhia não tem falta de regulamentos; tem, sim, falta de honradez!...

E' um protesto vehemente que a maioria da assembleia applaude com enthusiasmo.

Fala a seguir o sr. D. Antonio de Chatillon, que uma doença afastou dos trabalhos da assembleia anterior. Discreteia sobre o livro do sr. José Bello e conclue por asseverar, tratando das responsabilidades dos desfalques commettidos, que os culpados não são os que eram mandados mas sim os que mandavam.

O sr. Burnay:

—V. Ex.ª previa as insinuações que esse folheto contém?

O sr. D. Antonio de Chatillon:

—De modo nenhum. Mas repito: os culpados não são os que eram mandados...

O sr. Alfredo Mendes da Silva, que usa tambem da palavra, lembra a conveniencia de se addiar a discussão sobre a dissolução da Companhia para melhor opportunidade e de se approvar immediatamente a proposta Schroeter—a da nomeação d'uma commissão que estude o trabalho do sr. Cabreira.

A assembléa aprecia depois a proposta do sr. Belchior Machado indicando para a commissão acima referida os nomes dos srs. Schroeter, conde da Folgosa e Alfredo Mendes da Silva. O sr. Schroeter recusa o encargo e lembra para o substituir o nome do obrigacionista sr. Pereira Sampaio; propõe tambem que a essa commissão seja aggregado o sr. Thomaz Cabreira. O sr. Luiz Gama lembra para o mesmo fim o nome do sr. general Pimenta de Castro. O sr. conde da Folgosa declara-se incompetente para acceitar a missão proposta.

Durante alguns momentos não se sabe bem quem constituirá a commissão de estudo, porque, o sr. general Pimenta de Castro tambem se recusa, o que dá ensejo a novo discurso do sr. Luiz Gama, que insiste com esse official para acceitar o encargo. O sr. general, porem, parece irreductivel e o sr. Pinto Coelho trata de consubstanciar as propostas que estão sobre a mesa para apressar a liquidação do assumpto.

Nomeia-se a commissão

O sr. Severo da Cunha tambem diz alguma coisa sobre o que se ventila e a assembléa vota por fim a nomeação da commissão, que fica assim constituida: general Pimenta de Castro, Thomaz Cabreira, Alfredo Mendes da Silva, Severo da Cunha e Pereira de Sampaio. Essa commissão deve apresentar os seus trabalhos lá para novembro.

A assembléa vota ainda: a suspensão do debate sobre a dissolução da Companhia e o relatorio do sr. Burnay e o addiamento do pagamento das prestações pedidas aos accionistas; e um dos secretarios lê uma proposta do sr. Formosinho, que o sr. Pinto Coelho julga prejudicada em parte pela proposta do sr. Schroeter e, portanto, incapaz de incidir sobre ella uma votação da assembléa.

O sr. Levy Marques da Costa considera prejudicial a proposta Schroeter que vem protelar a situação angustiosa em que a Companhia se encontra:

—Os accionistas, principalmente, diz um dos presentes.

—Os accionistas, replica o sr. Levy Marques da Costa, não teem que se queixar: receberam dividendos ficticios.

O sr. Chatillon:

—Não roubámos coisa alguma: recebemos legalmente o que nos deram.

A assembleia anima-se extraordinariamente com a entrada do sr. Levy. Ha um ligeiro incidente provocado pela affirmação d'um accionista, de que os obrigacionistas não teem, por sua culpa, o logar que lhes devia competir nas assembleias geraes e o sr. Levy, proseguindo no seu discurso, pede a todos que votem uma proposta no sentido da commissão ha pouco nomeada dar por findos os seus trabalhos n'um praso maximo de quinze dias; e que resolvam pedir ao governo o rapido deferimento do requerimento que elle, orador, fez em nome d'uma commissão de obrigacionistas.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães é contrario á dissolução da Companhia e as

addiamento do pagamento da prestação pedida aos accionistas. Quer que os novos corpos gerentes, que hoje vão ser eleitos, tomem immediatas providencias, quer de caracter administrativo, quer financeiro, para se proceder á reorganisação da Companhia. O sr. Eduardo Motta tambem julga de melhor politica não fazer desde já a chamada do capital e esperar que os novos corpos gerentes se pronunciem sobre esse facto.

Dá isto em resultado o sr. Belchior Machado formular nova proposta, dizendo que se addie o pagamento da prestação até que os novos corpos gerentes julguem da opportunidade da chamada de capital. Approvada por maioria. O sr. general Pimenta de Castro suscita algumas duvidas... Adiante.

Despeja-se o sacco?

O sr. Pinto Coelho:

—Tem a palavra o sr. Albino de Sousa Rodrigues.

—As minhas declarações, diz o ex-governador, serão longas. Não sei se...

Vozes:

—Fale! Fale!...

Outros accionistas, mas poucos:

—Ordem do dia! Ordem do dia!

O presidente:

—Faço o sr. Albino Rodrigues juiz da opportunidade da sua declaração.

—Bem, diz o ex-governador, n'esse caso vou despejar o sacco...

O sacco, porém, não se despeja, porque mal o sr. Albino Rodrigues se dispõe a ler uns trechos do relatorio do sr. Burnay, o sr. Pinto Coelho atalha-o, com o fundamento de que não póde discutir um assumpto, cujo debate já foi resolvido addiar.

—Fale! Fale!—dizem alguns accionistas.

O presidente, no emtanto, é inflexivel e o sr. Albino Rodrigues limita-se a declarar que não concorda em absoluto com diversos pontos do relatorio do sr. Burnay.

O sr. dr. Sarmento Osorio apresenta outra duvida: não póde fazer-se a eleição dos novos corpos gerentes, sem a commissão nomeada ha pouco para estudar o trabalho do sr. Cabreira apresentar á assembléa o resultado do seu estudo. O sr. Burnay tem um sobresalto e diz:

—Os corpos gerentes encontram-se embaraçados n'este momento com as difficuldades que o descalabro da Companhia provocou. E' necessario nomear pessoal, principalmente o novo administrador das propriedades do banco, cargo que é exercido interinamente pelo secretaria geral. Por isto e por outras razões, pelo proprio interesse da Companhia, entendo que se não deve addiar as eleições.

O sr. dr. Osorio não concorda. Se os corpos gerentes se mantiveram até agora tambem se pódem manter por mais alguns dias ou mesmo semanas, demais a mais estando suspensa, como está, a vida do Credito Predial. E seria illogico nomear hoje corpos gerentes, para amanhã os substituir n'uma nova eleição. O sr. Schroeter diverge deste raciocinio. Não ha o menor inconveniente em fazer-se hoje a eleição, visto o sr. Burnay já haver declarado que os actuaes corpos gerentes se não sentem com forças para continuar a arcar com as difficuldades que assoberbam a Companhia.

O sr. dr. Ulrich discorda egualmente da proposta do sr. dr. Sarmento Osorio e lembra até a conveniencia dos novos corpos gerentes elaborarem rapidamente um plano de reorganisação da Companhia bem orientado e bem definido. Os actuaes corpos gerentes não podem continuar á frente dos negocios. E' preciso substituil-os por outras pessoas que não tenham a menor responsabilidade nos factos occorridos.

O sr. dr. Levy Marques da Costa, abunda nas mesmas ideas e porque, diz elle:

—Ha pouco deu-se um facto, que evidencia a necessidade da substituição immediata dos actuaes corpos gerentes. Foi o do agente do ministerio publico não ter consentido que a Companhia fosse parte n'uns processos criminaes, receando, naturalmente, que nos corpos gerentes houvesse alguem com responsabilidade effectiva nos crimes commettidos.

O sr. dr. Levy narra ainda, a proposito, um facto curioso:

—As folhas de *coupons*, representando diariamente contos e contos de reis, deviam ser, antes do averbamento, rubricadas pelo governador ou pelo vice-governador da Companhia. Pois, para se evitar massadas, o sr. Burnay tinha mandado fazer uma chancella que o continuo utilisava para carimbar as folhas por atacado.

Desenha-se uma esperança

Ouvindo estas palavras do sr. dr. Levy, o sr. Burnay esboça um movimento de negativa, mas o sr. João Albino apressa-se a dizer:

—O facto é verdadeiro. Mas é justo acrescentar-se que o carimbo estava guardado nos cofres do governador e que era sempre deante d'esse que o continuo chancellava as folhas de *coupons*.

E como o sr. Alfredo da Silva note incidentemente que se está fóra da ordem do dia, o presidente declara solemnemente que se o sr. João Albino Rodrigues tambem quizer fallar sobre a proposta Sarmento Osorio, promptamente lhe concederá a palavra e com a maior liberdade de expressão. Desenha-se no horisonte a esperança de que o sr. João Albino despeje o sacco...

O sr. dr. Levy Marques da Costa continua as suas considerações, alludindo d'esta vez ás responsabilidades do governador do banco registadas no relatorio do sr. Burnay.

O sr. Burnay, interrompendo:

—O que ahi se diz não visa especialmente o governador da Companhia. Visa o governo; tambem me visa a mim proprio e eu não me eximo a responsabilidades.

O sr. dr. Soares Nobre é de opinião que se interrompam os trabalhos para só continuarem depois de amanhã á 1 hora da tarde. A assembleia approva uma proposta n'esse sentido.

Mas antes de se effectuar o encerramento, trocam se explicações entre os srs. Eduardo Burnay e João Albino Rodrigues sobre factos decorridos durante a gerencia do segundo. Na proxima segunda feira deve continuar a usar da palavra o sr. dr. Levy Marques da Costa e proceder-se ás eleições dos corpos gerentes. Para isso ha duas listas: uma com os nomes dos srs.:

Governador: João Albino de Souza Rodrigues; *vice-governadores*: Alberto Pinto Gouveia, D. Antonio Sanches de Chatillon. *Conselho de administração*: José Maria Dias Ferrão, Filippe Pereira de Mattos Miranda, Antonio de Menezes e Vasconcellos, João Affonso de Carvalho, Duarte Alexandre Holbeche; *supplentes*: general Constantino José de Brito, José Pocariça da Costa Freire, Antonio José da Cruz Magalhães.

Conselho fiscal: dr. José Soares Nobre, conde de Bomfim (José), Manuel Rodrigues Aguado Formosinho; *supplentes*: Domingos de Lacerda Pinto Barreiros, Alberto Soares Ribeiro, Constantino Alves da Rocha.

Outra com os nomes dos srs.:

Governador: dr. Eduardo Burnay. *vice-governadores*: Augusto Patricio dos Prazeres, general Joaquim Pereira Pimenta de Castro.

Conselho d'administração, effectivos: Alfredo Cordeiro Feio, Antonio Menezes de Vasconcellos, Belchior José Machado, dr. José Maria Dias Ferrão; *substitutos*: Antonio Telles Machado, conselheiro Francisco Cabral Metello, Luis O'Neill, Manuel Croft de Moura visconde do Marco.

Conselho Fiscal: dr. Alberto Pinto Gouveia, João Severo da Cunha, dr. Luis Gonzaga dos Reis Torgal; *substitutos*: Adolpho Cesar de Pina, dr. Agostinho Lucio da Silva, conde de Castro.

Seis da tarde. A assembleia dissolve-se pacatamente, aguardando o dia de segunda feira por causa do aperitivo das declarações do sr. João Albino Rodrigues.

Disposições policiaes sobre prisões de officiaes

Ainda o caso do official preso na rua do Ouro

Hoje, ao meio dia, estiveram no gabinete do commandante interino da policia, todos os chefes e cabos commandantes de postos da policia, sendo-lhes lembrado o que, ha disposto com referencia a prisão de officiaes, quando á paisana.

Quando tal caso se dê, indo o official á paisana, este terá que acompanhar o guarda á esquadra e assignar a declaração de que se vae apresentar ao quartel general excepto quando na occasião apparecer um official de patente egual ou superior á do official preso, que o reconheça ou se responsabilise por elle.

Desastre a bordo do "Funchal,,

José Joaquim Pequeno, morador no pateo da Gallega, 4, 4.º andar, andava hoje a descarregar mós de bordo do vapor *Funchal* para uma barcaça, quando uma d'ellas, com o peso de cerca de 500 kilos o apanhou por um quadril. Foi logo em trem para o hospital de S. José, com o encarregado da descarga Julio Guerra. Verificou-se que tinha fractura da coxa, pelo que recolheu em estado grave á enfermaria de Santo Amaro.

Pela Republica!

Reuniões para hoje

Republicanos do concelho de Montalegre, 9 n., rua dos Bacalhoeiros, 116, 2.º.

Liga das Mulheres Portuguezas, 8, n. (assembleia geral).

Adhesões

O nosso correligionario sr. Antonio Fernandes, de Tremez, communicou ao Directorio que adheriu ao partido o sr. Antonio Rodrigues Morgado, abastado proprietario em Abitureiras onde é muito estimado.

Eleições da commissão de S. Julião

Realisou-se hontem a eleição da commissão parochial da freguezia de S. Julião sendo eleitos os srs. José Julio Ferreira, Jayme Pedro Soares, Alexandre Ferreira, João Augusto Garcia, Jayme Ferreira d'Almeida, Joaquim d'Almeida Martins Antonio Alexandre Paes, José Antunes Marques Cacela, Manuel Vicente de Jesus e Augusto Marques. Presidiu o sr. dr. Affonso de Lemos, secretariado pelos srs. Frederico Guilherme de Faria e Manuel Joaquim dos Santos, membro da commissão municipal de Lisboa.

Festas democraticas

Grupo França Borges.—Realisa-se n'este grupo amanhã, pelas 4 horas da tarde uma *kermesse* a favor do seu fundo escolar.

Grupo Thomaz Cabreira.—Realisa-se amanhã pelas 2 horas da tarde, um bodo a 32 pobres, solemnisando assim o seu primeiro anniversario. Far-se-ha tambem a distribuição de diversos objectos de vestuario ás creanças mais necessitadas e a inauguração do retrato do nosso illustre correligionario sr. dr. Affonso Costa.

Centro Escolar Botto Machado.—Como temos noticiado este centro promove amanhã na Caixa Economica Operaria, um sarau litterario, dramatico e musical, em favor do seu cofre escolar. O sarau é precedido de uma conferencia pelo nosso dedicado correligionario sr. Botto Machado.

Propaganda eleitoral

Comicios—Realisam-se amanhã nos seguintes locaes: *Barcarena* ás 3 horas da tarde. Oradores dr. João de Menezes, Innocencio Camacho, Cupertino Ribeiro, Correa Gomes e Soares Guedes.

No *Seixal*, ás 11 horas da manhã, e ás duas horas da tarde na *Torre de Santa Marinha*, oradores dr. Miguel Bombarda, José Barbosa, Feio Terenas e Fonseca Pacheco.

VILLA FRANCA DE XIRA, 29.—A grande commissão eleitoral ficou composta pelos seguintes cidadãos:

João Martins, João d'Oliveira Ramos, Augusto José dos Santos d'Alhandra; José Luiz, da freguezia da Matta; Manoel Caetano Ferreira, das Quintas; Ventura Caldeira e Joaquim Antonio Germano, das Cachoeiras; Joaquim Mello, da Castanheira; José Francisco dos Santos, Fernando Palhoto, José Antonio Sequinho e Silvestre dos Santos, de Vialonga; Manoel Jeronymo da Silva, de A. dos Bispos; Augusto Dias, de S. João dos Montes; Luiz Pinheiro, do Calhandriz; Domingos Pinto Ferreira e José Raymundo Nogueira, de Alverca; José Dias da Silva, Joaquim Valladas, Sabino Gomes; Manoel F. Thimoteo e Carlos José Gonçalves, de Villa Franca de Xira.

Esta commissão já deu começo aos trabalhos, elegendo presidente o sr. Carlos José Gonçalves e secretarios os srs. Sabino Gomes e Joaquim Valladas.

Consta que na proxima quinta-feira haverá uma reunião d'esta commissão com todas as commissões parochiaes do concelho.

Deliberou-se realisar comicios no concelho no dia 7 d'agosto proximo.

Conferencias amanhã

No *Centro de Belem*, ás 9 horas da noite, pelo dr. Carlos Amaro.

No *Centro Alexandre Braga*, ás 8 1/2 da noite, pelo dr. Carlos Olavo.

Em *Alcochete*, ás 9 da noite, pelo dr. Antonio José d'Almeida.

No *Monte de Caparica*, ás 11 horas da manhã.

Na Trafaria, ás 3 horas da tarde, sendo oradores os srs. Galileu Correia, Jayme Ferreira e Alfredo Ladeira.

Tentativa de suicidio

Hoje, ás 10 horas da manhã, tentou suicidar-se em casa da sua residencia, rua Direita de Marvilla, 22, loja, Beatriz das Neves, para o que ingeriu tres pastilhas de sublimado. Só ás 2 horas da tarde deram com a desesperada mulher n'um estado afflictivo, conduzindo-a ao hospital de S. José, onde deu entrada na enfermaria de Santa Isabel. O estado de Beatriz Neves é gravissimo.

GENTE QUE PROMETTE...

Uma quadrilha de gatunos infantis

Hoje, na rua do Arco da Graça, foi descoberta pelos populares, uma quadrilha de gatunos, composta de 3 rapazes, tendo um 9 annos, outro 10 e outro 11. Dos tres, só um poude ser agarrado, pondo se os dois restantes em fuga, devido á falta de policia, porque apesar dos repetidos gritos de *agarra, agarra*, nem um policia appareceu.

Os tres pequenos gatunos são amigos inseparaveis e nenhum d'elles tem occupação.

Para *trabalhar* dirigem-se a um estabelecimento e pedem, se é casa de pasto 10 réis de pão, e se é tabacaria, cigarros. Um entra e os dois ficam á porta. Se com esta manobra conseguem ver onde está o dinheiro, retiram-se para onde possam vigiar a pessoa que está ao balcão e quando ella retira entram dentro do estabelecimento e apanham da gaveta o que *podem*. Porém, se a primeira tentativa não surte o effeito desejado, isto é, verem onde fica a gaveta do dinheiro, volta um lá dentro e pede para lhe trocarem 10 réis em moedas de 5.

Na referida rua lá appareceram elles hoje e quando o proprietario se retirou, um d'elles, estendendo-se por cima do balcão, lançou mão da gaveta, mas foi presentido pelo sr. José Higidio Marques e não poude praticar o roubo.

Dos tres foi preso um que declarou chamar-se João dos Santos, morador na calçada do Forte, e ter nove annos, declarando que os seus dois companheiros que fugiram se chamam José de Jesus Moreira, de 10 annos, e Francisco Moreira, irmão do outro, moradores no pateo de D. Rosa.

Nenhum d'elles sabe lêr nem nunca andaram na escola e teem pae e mãe.

Os trabalhadores

Operarios das Obras Publicas

A'manhã, domingo, pela uma hora da tarde, reunem, em assembléa geral, os socios da Associação da Classe dos Operarios das Obras Publicas do districto de Lisboa, na respectiva séde, travessa do Oleiro, 15, para o que o presidente da assembléa geral já fez o respectivo convite.

A ordem dos trabalhos consiste na discussão de uma proposta, que ficou pendente da ultima assembléa geral, e que é de grande interesse para a classe, como de outros assumptos de grande importancia para a mesma collectividade.

JOSÉ FONTANA

Homenagem ao iniciador do socialismo em Portugal

Os operarios de Lisboa, despertados para a vida social pela voz eloquentemente perturbadora de José Fontana, vão prestar homenagem ao velho companheiro de Sousa Brandão e Antheró do Quental, erigindo-lhe um monumento.

Justissima homenagem!

José Fontana, suisso, chegou a Lisboa no momento preciso em que a idéa socialista se agitava, organisando os trabalhadores. Marx e Bakounine prégavam a boa nova da redempção humana pelo socialismo. Fontana adheriu immediatamente a esse trabalho e iniciou o apostolado conseguindo dentro em pouco organisar trinta mil operarios na Fraternidade Operaria. Foi um extraordinario trabalho que implantou para sempre as doutrinas socialistas no coração dos operarios portuguezes.

Um dia, n'um accesso de desanimo provocado pela doença gravissima que o minava, Fontana suicidou-se. Mas a sua memoria não ficou esquecida e todos que chegam ao rude combate pela idéa aprendem a amar enternecida e devotadamente a sua obra.

Devia-se-lhe um monumento. Vae tel-o. Os representantes das associações reunem amanhã, na séde da União 1.º de Maio, ás 8 1/2 da noite, para tratar d'esse assumpto.

A variola

Nas ultimas vinte e quatro horas registaram-se mais oito casos —Providencias adoptadas

Desde o meio dia de hontem até egual hora de hoje, deram entrada no hospital do Rego quatro variolosos, sendo dois homens e duas mulheres. Ao hospital de S. José foi hontem á consulta uma mulher com tres filhos, verificando-se que todos estavam atacados de variola. A mulher pediu para voltar a casa com os filhos a fim de deixar as suas coisas preparadas e dar depois entrada no hospital do Rego.

Quanto a providencias adoptadas, sabemos que a policia administrativa recebeu ordens terminantes para, logo que tenha conhecimento de algum caso de variola, correr a casa onde se deu o ataque e verificar se ahi ha mais alguma pessoa atacada.

A benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha continua a ministrar vaccinação gratuita para as classes menos abastadas, todos os dias, da 1 e meia ás 2 e meia da tarde, na sua séde—Terreiro do Paço, esquina da rua da Prata—sendo a vaccinação feita pelo sr. dr. Correia Ribeiro, com vaccina suissa.

OS ROMANTICOS

O suicidio d'uma namorada

Isaura Rosa Nunes, moradora na rua de Santo Antonio da Gloria, 6, é uma pobre rapariga de sentimentalismo romantico que ha dias soffreu um grande desgosto: o seu namorado suicidou-se. Desesperou-se, chorou, o coração sangrou-lhe e hoje, roida de saudade, terminou com a vida, enforcando-se. A pobre namorada foi conduzida para a Morgue, onde se encontra sobre uma mesa, junto do namorado, que ainda ali está, como que recordando o antiquado e sentimentalissimo *Noivado do Sepulchro*.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Antonio Maria Mettdes Barata, commerciante e antigo republicano da freguezia de Santa Isabel.

O funeral é civil e realisa-se amanhã ás 12 horas, sahindo da travessa de Santo Ildefonso, 1, para o cemiterio dos Prazeres.

—Tambem falleceu hoje, o sr. Bernardo Nunes Novo, empregado na Casa da Moeda. O funeral realisa-se amanhã, ás 11 horas, sahindo da travessa do Alcaide, 5, 1.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

ULTIMA HORA

A gréve dos tecelões considera-se terminada

PORTO, 30, ás 6 t.—Na fabrica do rio Vizella, recomeça hoje o trabalho nocturno. A's 11 1/2 da noite de hontem, o policia que estava de guarda á referida fabrica, ouviu ruidos e pedradas, dando tiros para o ar, a força militar acudiu, fazendo pesquizas sem resultado. Foi mandado retirar a policia de Santo Thyrso. O engenheiro sr. Macedo de Freitas, da inspecção industrial, parte hoje para Santo Thyrso, para proceder a indagações sobre a gréve. Esta está considerada terminada.

Os hespanhoes em Marrocos

Boato desmentido e um combate

ARGEL, 30.—O governo geral declara não ter conhecimento do boato relativo a um mortifero combate entre hespanhoes e marroquinos no dia 17 do corrente proximo de Mar Chica.—(*Havas*).

A questão clerical em Hespanha

O embaixador hespanhol junto do Vaticano é chamado a Madrid

ROMA, 30.—O embaixador de Hespanha junto do Vaticano regressou esta manhã de Frascati com a saude completamente restabelecida. Assegura-se que o governo hespanhol lhe telegraphou convidando-o a ir a Madrid afim de conferenciar com elle. O sr. Ojeda deverá partir dentro de dois ou tres dias, tomando a direcção da embaixada o conselheiro de legação sr. Gonzalez.—(*Havas*)

Descoberta policial

PARIS, 30.—Telegrapham de Roma ao *Eclair* que a policia descobriu, ali, um trama acrata que tinha por fim assassinar a rainha Margarida, hontem, dia do anniversario da morte do rei Humberto: o moço de restaurante Danzi, a quem coubera por sorte a execução do crime preferiu suicidar-se.

Varias prisões de acratas contribuem para corroborar este boato.—(*Havas*).

CONTRA O REGISTO CIVIL

O comicio dos priores

Sete horas da noite—Começa a reunião dos padres contrarios ao Registo Civil Obrigatorio e hostis ao governo. Na sala do despacho da egreja da Encarnação, estão 14 priores. Cá fóra, muita policia.

CREDITO PREDIAL EM MINIATURA

Companhia do Assucar de Moçambique

A assembleia geral de hoje approva o relatorio e contas

Reuniu hoje pouco depois das tres horas da tarde, a assembleia geral da Companhia do Assucar de Moçambique, presidindo o sr. Reis Torgal, secretariando pelos srs. Domingos Antonio Augusto Oliveira e Alfredo de Oliveira Pires. Compareceram e fizeram-se representar 82 accionistas, representando 9.131 acções, ou seja, 357 votos.

Os *reporters* dos varios jornaes não tiveram entrada na sala, sob pretexto, algo ingenuo de que o recinto era pequeno. Assim, não nos foi permittido seguir a discussão, que, de resto, foi curta e so que parece de pouca importancia.

Propostos e approvados votos de sentimento pela morte dos srs. Carvalho Pessoa e general Zeferino Brandão, tomou a palavra o sr. Januario Joaquim Nunes, de cujo discurso nos chegaram periodos como este:

Proponho ainda que isso não faça parte, do assumpto a tratar n'esta assembléa que os presentes se manifestem favoravelmente ácerca da demissão da direcção e dos membros do conselho fiscal. O relatorio é demasiadamente laconico. A Companhia do Assucar é, moralmente, uma companhia fallida; é uma miniatura do Credito Predial. Deram-se aqui os mais escandalosos abusos: a direcção nunca soube o que eram economias. Pois só em saldos devedores ha 340.405$090 réis!

Responde o sr. Moreira d'Almeida, em termos inaudiveis, tornando d'ahi a pouco a elevar-se a voz do sr. Nunes, que propõe a nomeação de uma commissão para examinar as contas, em vista do laconismo do relatorio. Novamente responde o sr. Moreira d'Almeida, reforçado pelo sr. José Bernardino Gonçalves Teixeira. Postos relatorio e contas em seguida, á votação, são approvados por maioria, encerrando-se a assembleia sem mais incidente.

—No dia 18 de agosto, realisa-se uma assembléa geral extraordinaria, para tratar da renuncia dos directores e membros do conselho fiscal.

Cruzador «D. Carlos»

Chegou hoje ao Tejo o cruzador *D. Carlos* de regresso de Buenos-Ayres, onde foi representar o nosso paiz nas festas commemorativas do centenario da independencia da Argentina.

O commandante do *D. Carlos*, capitão de mar e guerra Alvaro Ferreira, fez hoje mesmo as suas apresentações officiaes.

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

O sr. ministro da fazenda, partiu no rapido da tarde de hoje para a Chamusca, onde se demorará dois ou tres dias.

Contencioso fiscal

Na sessão de hontem, o Tribunal Superior do Contencioso Fiscal, mandou baixar, para serem intimados com varias diligencias, mais 3 recursos de processos de transgressão do regulamento dos vinhos do Douro, procedentes da secção fiscal dos impostos em Lamego e em que são recorrentes o fiscal dos productos agricolas Alexandre Carlos Pinto Pacheco de Novaes e Julio de Carvalho Vasques e recorridos Silva Carneiro & C.ª e Bartholo R. Caetano, Alberto Joaquim Lemos, José Antonio Domingues, Antonio Manuel Machado e José Esteves.

Commissões

Uma commissão delegada dos amanuenses e secretarios das administrações do districto de Lisboa, procurou o sr. presidente do conselho, a quem pedem melhoria de situação para a sua classe.

Benemerito da instrucção

A folha official publica depois d'amanhã uma portaria louvando o sr. Fernando Augusto Soares, que a expensas suas fundou e mantem duas escolas, uma para cada sexo na villa de Buarcos, e determinando que, para perpetuar a memoria de tão prestante cidadão, aquellas escolas se passem a denominar Escolas Fernando Augusto Soares.

Outras noticias

A Junta de Credito Publico, adquiriu hoje 25 mil libras ao preço de 4$841 réis para pagamento do coupon externo de Janeiro.

—As taxas a vigorar na proxima semana, para conversão de vales postaes internacionaes, são as seguintes: franco, 192 réis; marco, 237 réis; corôa, 201 réis esterlina 19 1/2.

—O Conselho de Melhoramentos Sanitarios, examinou os processos que devem ser presentes á proxima sessão, distribuiu o projecto de construcção e activação de edificios e resolveu acceder ao pedido da Camara Municipal de Lisboa, sobre o abastecimento d'agua dos chafarizes de Caraide e canalisação de um troço da da Avenida Hintze Ribeiro.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(*A's 6 e 5 da tarde*)

Contra a portaria

O clero de Barcellos, assignou tambem uma mensagem de sympathia ao arcebispo de Braga, a proposito da portaria do sr. Fratel.

A lei do descanço

A associação dos vendedores de viveres, decidiu representar ao governo, pedindo que, quando abrir o parlamento se discutir a modificação á lei do descanso semanal, attenda aos interesses das classes que a associação representa.

Fallecimento

Falleceu hoje a sr.ª D. Maria da Conceição Azevedo, sogra do nosso collega Guedes d'Oliveira. O funeral realisa-se amanhã á noite.

6 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

II

—Socega, minha filha, tomei todas as precauções que tu propria terias tomado. «E de mais, a presença d'aquellas creancinhas, dos meus queridos netos, é para mim indispensavel para mitigar o meu soffrimento...» Ahi está o que eu disse.

E como se voltasse dizendo bruscamente estas ultimas palavras; sobre os dedos endurecidos pelo manejo do sabre, sentiu a pressão dos dedos da filha.

—De toda a maneira, devem os orphãosinhos partir comnosco amanhã para Feuillères, como se combinou; isso sem a menor duvida, observou a menina.

O conde nada mais disse. Ambos guardaram absoluto silencio até á rua da Arcada.

Chegados que foram ao hotel, foi o primeiro cuidado de Christiana tomar dois quartos a mais, para as creanças e para a governanta ingleza. Escolheu os que havia mais perto do d'ella e vigiou o modo como os arranjavam, a sua ventilação, emfim, tudo, como se os seus sobrinhos não tivesse de ali ficar uma noite apenas.

la d'este modo tomando realmente a peito o seu papel de segunda mãe. E esse papel seria effectivo, por isso que Gerardo, posto que tivesse bem vivida a fibra paterna, não era homem para seguir de perto a educação d'um pequenito de tres annos e de uma menina de cinco.

Christiana, cujo coração compassivo ainda não tinham corrompido o convivio da sociedade e a hypocrisia inherente, pensava no cunhado, n'aquelle infeliz a quem a maior das desgraças arrebatou subitamente a esposa amada, deixando-lhe dois orphãosinhos, e dizia comsigo:

—E' necessario que não o melindremos, tomando desde já as creanças comnosco como se as raptassemos. Era já bem cruel o que meu pae fizéra indo para o hotel em vez de lhe acceitar a hospitalidade em sua casa. Vou telephonar para lá a fim de ver se voltou já para a avenida Kléber e se não tenciona jantar comnosco.

Mas, reflectindo um pouco, preferiu conhecer as intenções do conde antes de dar qualquer outro passo por mais natural que fosse. Achava entre aquelles dois homens o quer que era de tão hostil! Porque aquelle luto, em vez de os approximar, parecia ter aggravado a sua desaffeição como se fosse um fermento de odio. Mas porque seria?... Christina ia indagar os motivos, Deus sabe com que sobresalto de horror!

Portanto, foi procurar o pae na sala particular que tinham no hotel, onde o conde recebia os seus intimos e onde mandava servir as refeições, ao abrigo das curiosidades e das indiscripções da mesa redonda

Encontrou o velho sentado n'uma poltrona, com os hombros curvados pela fadiga ou pela tristeza, as mãos entre os joelhos, em attitude a um tempo triste e acabrunhada.

Aquelle rosto marcial, de bigode e pera brancos, de feições finas, cheias de distincção, com a calva branca de marfim, tudo n'elle mostrava um sentimento mais violento do que a dôr rómente. Dos olhos pardos sahiam faiscas de ira...

A menina de Feuillères, logo que entrou na sala, observou aquella expressão, posto que, ali, já reinasse a semi-escuridão d'uma tarde de inverno coada pela janella e vinda d'uma rua estreita mal illuminada por um céu pardacento.

Chegou-se para o pae, ajoelhou-se lhe aos pés e quiz beijar-lhe a mão.

—Senta-te Christiana, disse o pae com voz surda. Tenho que dizer-te.

Obedeceu a menina e sentou-se ao canto do sophá, junto do pae. O senhor de Feuillères mergulhou, nos olhos da filha, o seu olhar de fogo, onde faiscavam ainda scentelhas de commando. E mesmo n'esse momento, em que o subjugavam idéas tyrannicas, sentiu a costumada suavidade que para elle se erguia d'aquellas pupillas d'um castanho tão fluido que parecia prestes a fundir-se na limpidez do azulado nacar entre a dupla linha, fugitiva e extensa, das palpebras franjadas de espessas pestanas. Oh! aquelles olhos eram a pureza, a rectidão, a belleza!

O pae hesitou um instante á vista de tanta candura. Mas, com um violento abalo de vontade, começou:

—Minha filha, tiveste alguma vez a impressão de que tua irmã era infeliz?

O rosto da menina, de pallido que era, tornou-se corado, mas antes por commoção brusca do que por embaraço.

—Infeliz?... Mas em que ponto de vista?

—Por causa do marido.

A vermilhão augmentou n'aquella carinha, espelho d'alma. As palpebras tremeram.

—Sê franca, minha filha... Apezar da difficuldade em tocar certos assumptos. Tens já dezoitos annos. Não pódes decerto ignorar os dissabores da existencia; por muito delicadamente que te tenhamos educado. Anda, fala. Para fazer-te semelhante pergunta decerto cá tenho as minhas razões.

Christiana baixou a cabeça e murmurou:

—Parece-me que... nos ultimos tempos... lhe notei um pouco de ciume ou...

O senhor de Feuillères mordeu o bigode, e depois em tom decidido:

—Ciumes da senhora Valtio, não é verdade?

A menina teve um estremecimento de surpreza.

—Mas como poude o papá saber isso? Uma tão secreta impressão que Antonieta só a mim tinha confiado! E o papá lá tão longe por tal modo isolado!...

—Innocente creança!... exclamou o general com entonação de ternura. Não conheces o mundo. Ainda mesmo que tua pobre irmã nada tivesse chegado a saber, nada tivesse que te dizer, já isso era assumpto para occupar as más linguas. Mas se te interrogo, é justamente para saber a que ponto aquella infeliz menina chegou a soffrer por essa causa...

—Soffrer com que, papá?... Quem lh'o disse? Quantas calumnias e falsidades lhe fizeram chegar aos ouvidos?

—Esta manhã esteve cá o meu velho camarada, general Aumailles, depois de teres ido para a Avenida Kléber.

—O general Aumailles!... Não é homem para levar e trazer contos e ditos.

—D'isso pódes tu estar bem certa. Entretanto foi elle que, na sua alma e consciencia, entendeu dever prevenir-me dos boatos que correm.

—Boatos?... Que boatos, serão esses?... O papá não faz idéa do tom, do modo como me está falando!... Até me faz tremer!...

E assim era, Mãos, labios e hombros da donzella, tudo tremia como varas verdes e a onda de rubor que, pouco antes, lhe invadira as faces, tinha desapparecido.

—Escuta, minha filha, proseguiu o senhor de Feuillères, a gente deve encarar as cousas de frente e como ellas são. Não te vou dizer como as cousas se passaram nem mesmo o que penso. Apenas vou repetir-te o que se conta por ahi. Que se possa chegar a tamanha abominação, já para nós todos é uma provação sufficiente..., e comparada com ella, chegaria quasi a ser uma suave perda a de...

Mas a voz embargou-se-lhe na garganta. O coração de Christiana palpitava d'angustia. O pae viu-lhe as ingenuas linhas do rosto, cada vez mais pallido, enrugarem-se de espanto e de dôr. E apressou a revelação que ia fazer. A verdade, por muito inaudita que fosse não transtornaria mais aquella pobre creança do que uma tal incerteza.

—As pessoas da sociedade,—da sua sociedade—d'essa corja de vadios que constitue a roda dos Valdiu, todos esses peralvilhos e essas delambidas que pela manhã desfilavam diante de nós com visagens de hypocrita sympathia; pois sabes o que essa gentinha affirma sem o menor rebuço? Que Sebourg não é extranho á morte de sua mulher... E porque? Porque está embeiçado pela senhora Valtio, essa presumida, por quem elle está loucamente apaixonado.

Christina não poude conter um grito Extendeu os braços, como se quizesse abraçar o vacuo, agarrou-se aos braços do pae, como se o chão lhe faltasse debaixo dos pés. E olhou para o velho com os olhos muito abertos, vazios de idéas no reflexo terrivel que lhe ia n'alma.

O velho fixou-a com olhar intenso, procurando ler n'ella algum indicio, algum farrapo de verdade, por ella mesma ignorada n'aquella desordem d'impressões. E proseguiu vivamente:

—Então, não desconfiavas de nada?... Nenhuma d'estas insinuações te chegou aos ouvidos?...

A' filha interrompeu-o com vehemencia:

—Diga antes d'essa hedionda calumnia, meu pae!

—Seja assim! disse o conde após uma imperceptivel hesitação. Nada observaste então que te preparasse... (E a um gesto de sua filha:) Não te indignes. Reflecte antes. Não ha calumnia, por muito ignobil que seja, que não tenha o seu fundamento n'uma apparencia qualquer. E' essa apparencia que te pergunto se pódes lobrigal-a... Tu, que viveste com tua irmã, tu, que assististe áquella maldita cagada... Pergunto-te se materialmente, moralmente, descobres qualquer cousa?...

Christiana ricou, sem que deixasse o seu olhar de fixar o de seu pae. Encostou os cotovellos nos joelhos e a delicada oval do seu fino rosto nas duas mãos. Tudo n'ella parecia ter-se retrahido: o busto encolhido, os pequenos punhos fechados debaixo da barba, as feições enrugadas e exangues. Apenas os olhos estavam desmedidamente abertos.

E lentamente, palavra por palavra, perguntou:

—Pois disseram isso papá?... E' verdade que disseram isso?

O velho inclinou a cabeça em ar de assentimento. Ella proseguiu:

—E foram essas mesmas pessoas que estavam esta manhã em casa de meu cunhado? Essas mesmas que lhe davam os pezames e lhe apertavam a mão?...

O conde repetiu o seu gesto affirmativo, e apenas restringiu:

—Nem todas, diga-se a verdade. Mas os que nada diziam, não deixavam de dar ouvidos complacentes.

—N'esse caso, insistiu Christiana, aquellas damas e cavalheiros que tão respeitosamente e com tamanha galanteria se inclinavam para a senhora Valtio, eram os proprios que suspeitavam d'ella? ... Eram os proprios que diziam que ella?...

(*Continúa*)

A OBRA DA PAZ

Campanha em favor do limite dos armamentos

Commentarios e declarações

Os jornaes italianos occupam-se largamente do artigo de Gervais, publicado no *Matin*, referente ao projecto de Victor Manuel para reduzir os armamentos navaes.

O *Giornale d'Italia* diz que o rei manifestou as suas idéas a Roosevelt e a Léon Bourgeois.

A *Italia* precisa detalhes sobre o assumpto: Quando Roosevelt, de regresso de Africa, desembarcou em abril ultimo na Italia e fez annunciar a sua passagem através a Europa, espalhou-se o boato, que não foi desmentido, de que o ex-presidente da Republica norte-americana ia emprehender junto dos soberanos e dos chefes de estado que visitasse uma propaganda activa a favor do desarmamento. Era a melhor occasião que o rei de Italia podia escolher para lançar o seu projecto pacifico. Roosevelt era não só um homem notavel de acção, mas sobretudo, um dos homens mais populares dos Estados Unidos onde ultimamente as suas construcções navaes teem tomado uma actividade extraordinaria. O rei de Italia não se esqueceu de falar a Roosevelt do seu projecto de limite dos armamentos navaes. Roosevelt deu a sua adhesão á idéa de Victor Manuel III, conversando largamente com elle sobre esse assumpto. Não sendo Roosevelt chefe de estado a sua acção na America tinha um caracter simplesmente pessoal; mas era necessaria uma *entente* prévia com os chefes de estado europeus, cujas marinhas são as mais poderosas de todo o mundo. Roosevelt encarregou-se d'essa importante *démarche* diplomatica, facilitada pela sua posição de antigo chefe de estado.

O que diz Gervais

O *Corriere della Sera* publica uma entrevista com Gervais, o auctor do notavel artigo que appareceu no *Matin*.

O senador francez auctorisou o correspondente a dizer que obtivera as informações, de origem directa, em Roma, dadas por um alto personagem francez que foi recebido por Victor Manuel e com elle fallou largamente. Repetiu, textualmente, as suas declarações:

—O rei Victor Manuel, diz Gervais, parece firmemente decidido e resolvido a procurar apoio e approvação para o seu projecto. Mas o que posso affirmar com certeza, dadas as minhas relações de amisade com o sr. Pichon, é que elle acolherá com a maior solicitude e immediatamente qualquer manifestação que, vindo de Italia, abririo o caminho a um limite de armamentos, o que toda a opinião publica franceza acolheria alegre e enthusiasticamente.

Declarações inglezas

Carlos Dilke, notavel parlamentar inglez, expôz tambem a sua opinião sobre o assumpto. Presta homenagem ao alto pensamento que inspirou Victor Manoel, mas reconhece que o projecto nada tem de original, recordando, a proposito, a proposta feita pelo imperador da Russia e indicada no convite para o ante-penultimo congresso de Haya. Essa proposta foi retirada antes de abrir o congresso, porque as potencias fizeram observações sobre as difficuldades que adviriam da sua discussão detalhadissima. Mais tarde, em 1906, o governo inglez declarou que estava disposto, em caso de reciprocidade da parte das outras grandes potencias maritimas, a communicar o seu programma de construcções navaes de cada anno, com a antecedencia possivel para se permittir uma *entente* sobre as reducções a fazer.

Carlos Dilke, termina as suas declarações dizendo confiar no futuro.

Feira d'Agosto

Como *A Capital* noticiou, hontem, realisar-se-ha, hoje á noite, a inauguração da feira d'Agosto, estando annunciados, nos diversos theatros do recinto, os espectaculos que figuram na nossa secção respectiva.

Parece, porem, que nem todas as casas de diversões conseguirão inaugurar ainda, esta noite, conforme tambem hontem ficou dito.

Theatros, Circos & Cinemas

Rua dos Condes

A peça *O diabo que o carregue*, de André Brun e João Phoca, com musica de Luz Junior, que hontem subiu á scena n'este theatro, agradou, em geral, ao publico, e tanto basta.

Como obra de theatro é difficil classifical-a. Sem ser revista, tão pouco é um *vaudeville*, e não é bem magica, podendo, talvez, ser uma peça phantastica. O que é, com certeza, é uma peça engraçada, tecida com mais «verve» que originalidade, e que, em todo o caso, se não concorre para augmentar os creditos dos seus auctores tão pouco os diminuirá.

A musica tem numeros apreciaveis e, tanto assim, que varios d'elles, foram bisados, não só com justiça como com enthusiasmo.

No desempenho merecem especial referencia Mario Aroso, que fez a sua estreia, Raul Soares, Torres, Julia Paredes, Alda Aguiar, Carmen Osorio, etc., concorrendo todos, pelo menos com a mais decidida boa vontade, para o lisongeiro exito que repetimos, a peça obteve.

O scenario, de Augusto Pina, é do magnifico effeito e o guarda-roupa, de Castello Branco, luxido.

Avenida

Em vista da companhia Rentini ter sido forçada a adiar a sua partida para a provincia, dará uma ultima e definitiva representação com a celebre opereta *Viuva Alegre* amanhã, domingo, pois que tem que estar em Evora no dia 4 de agosto e em Elvas a 9, de onde seguirá para Badajoz.

Principe Real

E' amanhã que n'este theatro sóbe á scena o magnifico drama *Morte Civil* em recita do popular actor Julio Guimarães.

Arthur Rodrigues fará uma conferencia intitulada o «O homem peixe e os peixes» escripta por Marçal Vaz. Os actores Rodrigues, Chaves e Jorge Gentil, dirão monologos e o beneficiado, além do Tio Bernardino, apresentará as suas imitações de actores portuguezes e de typos populares.

A recita é dedicada, como temos dito ao bandarilheiro Manuel dos Santos.

Paraizo de Lisboa

Obteve um completo exito a inauguração das diversões populares promovidas por uma nova empreza n'este esplendido recinto.

O *Water-chute* fez verdadeiro successo apesar de só poder funccionar com pessoal da casa, visto ainda não ter sido feita a vistoria official.

Hoje, porém, já poderá ser facultado ao publico.

As fitas animatographicas, que são magnificas, d'uma grande nitidez e precisão tambem foram recebidas com grandes applausos e as scenas do glissagem, patinagem e carreira de tiro tiveram toda a noite grande concorrencia.

O jardim do Paraizo vae, pois, ser o ponto de reunião da sociedade que se diverte.

Salão Rocio

Agradou muito, hontem, n'este salão, a revista em 1 acto, de Raphael Ferreira, *Tosca-Tudo*, pela respectiva companhia infantil.

Assim, os pequenos artistas foram muito applaudidos e brindados durante a representação da peça cujo scenario, de Luiz Salvador, é lindissimo, sendo o guarda-roupa apropriado e excellente.

Muitos *couplets* da peça que no salão se vendem a 20 réis, foram bisados.

O exito alcançado no Salão Avenida, pelas pequenas artistas Vidigaes, continua a ser collossal. Hoje far-se-hão ouvir, n'um novo e engraçado duetto. Horacio de Campos, o applaudido tenor portuguez, egualmente figura no programma.

—No Grande Salão dos Anjos contam-se as enchentes pelas representações da festejada revista em 1 acto, «Só s'é d'isso», havendo todas as noites coplas novas.

"A Capital"

Encontra-se á venda na Chapelaria Pereira, rua do Caes, Minerva Lusitana, rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.

Villa Franca de Xira

Reclama-se

Em nome da Liga dos Interesses de Barcarena, no sentido da Camara de Oeiras ordenar a remoção de uma porção de terra pertencente a João Baptista Pereira e que está difficultando o transito de Barcarena para Valeja.

PAQUETE "AUGUSTINE"

O caso da febre amarella

Passageiros que recolheram ao Lazareto — Entre elles figura a actriz Irène Esquiros

Completando a nossa noticia de hontem de haverem recolhido, ao Lazareto, 133 passageiros do paquete *Augustine*, por causa d'um caso de febre amarella registado a bordo do mesmo paquete, durante a viagem do Pará para a Europa, damos, a seguir, os nomes d'esses passageiros, de primeira classe, entre os quaes se encontra a applaudida actriz-cantora Irène Esquiros que tão bello successo acaba de obter durante a *tournée* de que fez parte, pelo norte do Brazil.

Procedentes de Manaus:

Carlos Serrano, Candido J. d'Araujo, José F. Bessa, José R. Mendes, Manoel dos Santos, José A. dos Santos, Sebastião Brites, Firmino J. da Encarnação, Antonio Escudeiro, Marcelino Silva, Joaquim M. Albino, Marcelino Lopes, D. Maria Sant'Anna, Remigio F. Agueluas, D. Rachel Ferreira, Manoel da Silva Tavares, Luiz Coelho, Antonio do Carmo, Antonio Martins, Francisco Quorresio e Antonio P. Mourato.

Procedentes do Pará:

Antonio G. Gonçalves, Modesto F. Camacho, F. P. de Figueiredo, Francisco Gonçalves, Manoel dos Santos, D. Rosa Casanova, Antonio Recouda, Francisco Vieira, Antonio M. G. Pita, José d'Almeida, Manoel Maria Armonio, Francisco G. Pinho, D. Adriana M. Paiva, Antonio R. Garcia, Manoel M. J. Bispo e filho, Alfredo Martins, Francisco Antonio, João S. Silva, Antonio S. Canastreiro, Manoel J. Pestana, Irène Esquiros, J. Pereira Rola, José A. de Sousa, Alfredo M. da Cunha, Abel E. Carvalho, Alfredo F. Vicente, Miguel S. Alvares, Pedro R. Rostello e Martinho Fernandes.

Carlos Alçada
Lanifícios—Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

F. JUDICE FORMOSINHO
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta
Consultas das 2 ás 5
R. Nova do Almada, 64, 1.º

Festas para amanhã

Kermesse em Villa Franca

Realisa-se amanhã em Villa Franca de Xira, a inauguração da kermesse em favor da sympathica instituição e lucrativa Centro Escolar 27 de Maio, de que tantos e tão optimos fructos ha a esperar, graças á bella iniciativa do nosso amigo Julio Cesar dos Santos, patrocinada pelas sr.as D. Bernardina Mendonça Gonçalves, D. Maria Luiza S. Malta, Marianna Homem Santos, D. Salomé Alice Gonçalves de Carvalho, D. Sarah Villaverde Gonçalves, e D. Silveria Pinto Garcia Gomes. Todas as barracas que compõem a «kermesse», em numero de 12, notaveis pela sua originalidade, foram executadas sob a direcção do sr. Julio Cesar dos Santos que se tem mostrado incansavel pelo cumprimento do bom exito da festa mostrando ao mesmo tempo a sua vocação para a scenographia.

A commissão vae enviar convites ás bandas das excursões que se realisão, aqui, nos proximos domingos, para abrilhantarem a «kermesse» que n'estes dias abrirá ás 3 horas da tarde.

E' de esperar enorme concorrencia devido ao bello fim a que se destina o producto de tão excellente iniciativa.

Festejos no Lumiar

Terminam amanhã os festejos e «kermesse» que o Centro Escolar José Estevam tem promovido no largo da Duqueza, em beneficio das suas escolas.

Abrilhantarão esta festa de caridade, obsequiosamente, as ben meritas sociedades musicaes Tuna Democratica D.r Antonio José d'Almeida, e Banda dos Bombeiros Voluntarios de Odivellas.

Um grupo de socios, desejando manifestar a sua gratidão a estas sociedades, que pela segunda vez lhe prestam o seu valioso concurso, organisaram-se em commissão para ornamentar todo o largo.

O programma das festas é o seguinte: A's 5 h.—Abertura da «kermesse» e tombola, tocando a Banda dos Bombeiros Voluntarios de Odivellas; 5 1/2—Partida dos corredores pedestre e corridas de resistencia; 6 h.—Corridas de saccos; 6 1/2 Chegada dos corredores e distribuição de premios; 7 h.—Chegada da Tuna Democratica Antonio José d'Almeida; 7 1/2—Mastro do «Cocagne»; 8 h.—Corrida de ovos; 8 1/2—Illuminação a Veneziana e baile campestre, tocando d'esta hora em deante a Tuna e a Banda.

Com tais attractivos e tendo a certeza o publico de praticar uma obra de caridade auxiliando as escolas do Centro é de presumir seja grande a concorrencia.

OS DESASTRES NO TRABALHO

Na Imprensa Nacional queda de dois operarios

O estado d'um d'elles é muito grave

Os desastres no trabalho succedem-se com uma frequencia digna de serios cuidados por parte de quem deve intervir officialmente no assumpto. Hoje de manhã, occorreu nova desgraça. Dois operarios que trabalhavam nas obras da Imprensa Nacional foram victimas, ao que parece, da imprevidencia do individuo que as dirigia, recolhendo um d'elles gravemente ferido, ao hospital de S. José e ficando o outro com uma costella fracturada.

O caso deu-se cerca das 8 horas. N'aquellas obras encontravam-se entre outros operarios, o pedreiro Sebastião Nicolau; morador no largo de Caneças, e o carpinteiro Antonio dos Santos, residente na calçada do Galvão, 21, loja. Estes dois homens subiram a um barrote e mal puzeram ahi os pés o barrote cedeu e ambos cahiram d'uma altura de quatro metros, ficando por momentos sem sentidos.

Acudiram-lhes os camaradas de trabalho e fizeram-nos transportar sem perda de tempo ao hospital, onde o pedreiro Sebastião Nicolau, depois dos primeiros curativos deu entrada na enfermaria de Santo Amaro. O carpinteiro Antonio dos Santos, esse, depois de curado, foi para casa.

A policia prendeu o encarregado das obras, Domingos dos Santos, morador na rua Gil Vicente, 64, 1.º, para inquirir da responsabilidade que lhe cabe no desastre.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças Venereas
Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral
RUA DO OURO, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Futilidades femininas

(Uma por dia)

A ultima innovação, em materia de chapeus, é o *volant* de renda simulando um *bonnet* interior. Assim se obteem lindos effeitos, assentando o conjuncto, muito bem, aos rostos.

Dada a sua extrema elegancia, porém, estes chapeus não podem ser usados senão com *toilettes* muito ricas.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 2

Colyseu dos Recreios

Estreia dos celebres artistas Florence Meccerini

Nome universalmente conhecido, os «Florence-Miccerini» que vem pela primeira vez a Portugal e estreia-se esta noite no Colyseu dos Recreios, apresentando o seu numero extraordinario de dansa. Eis o seu programma: 1.º apresentação; 2.º valsa artistica; 3.º Tango argentino; 4.º maxixe brasileiro; 5.º Tarantella comica; 6.º dansa dos apachos.

No programma do deslumbrante espectaculo entram nas luctas, Apellon e Derias, Noel la Bordelais com Rabasson e toda a companhia de variedades.

NA MACEDONIA

Entre quatro nações

A Bulgaria e a Servia contra a Turquia; a Turquia contra a Grecia

Na Macedonia reina n'este momento a mais viva effervescencia, o que inquieta as auctoridades. O governo turco toma medidas energicas. Começa por enviar destacamentos militares para as aldeias, os quaes se destinam a defender os imigrados Mahometanos.

Essa medida era desnecessaria, porque os novos colonos estavam armados. Tal é o estado de espirito d'aquella gente que dois professores bulgaros que convidavam a população a não oppor nenhuma resistencia ás auctoridades, foram massacrados.

As relações entre a Servia e a Turquia d'um lado e entre a Bulgaria e a Turquia de outro lado, são muito tensas. Os animos estão excitadissimos devido ás noticias que chegam de diversas povoações.

A população christã-servia das aldeias é perseguida e massacrada pelas tropas turcas. Um professor servio, Kololetch, foi martyrisado e morto.

Em Paralwo toda a população foi aggredida. Os servios são mortos cobardemente. Todos os professores e padres servios estão prisioneiros em suas casas, de fórma que não ha serviços religiosos.

A duzentos metros antes de chegar á fronteira ninguem se approxima, de forma que n'essa zona não se poderam fazer colheitas, que, agora, estão completamente perdidas. As auctoridades turcas teem demolido muitas casas, depois de procederem a muitas buscas.

Os albanezes

Em Debar, Turquia, mais de cem albanezes revolucionarios, entre os quaes muitos padres e antigos officiaes, foram presos. Algumas tribus albanezas declararam não entregar as armas aos turcos, sem oppor uma desesperada resistencia. Espera-se a todo o momento um conflicto terrivel. Nas aldeias albanezas não se pagaram impostos, retirando-se a população para as montanhas, armada até aos dentes. Os revolucionarios teem muitos depositos de armas para a insurreição.

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149, 2.º

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

"LIMIA"

Uma nova revista scientifica, litteraria e artistica

Por todo o mez de agosto proximo, deve sahir a lume, em Vianna do Castello, o primeiro numero de uma revista illustrada, de lettras, sciencias e artes, intitulada *Limia*. Propõe-se tratar assumptos de actualidade, aclarar casos historicos, pôr em relevo feições caracteristicas da nossa terra e da nossa raça, versar questões variadas de linguagem, etc. Haverá tambem uma secção reservada á avaliação dos progressos scientificos e artisticos e a estudos variados sobre assumptos sociologicos e regionaes.

Uma das principaes questões que parece será proficientemente tratada é a *orthographia*. Do prospecto que temos á vista se deprehende que é esse um dos assumptos de que a revista se occupará com maior empenho, justificando com razões de peso o systema que adopta e estabelecendo regras fixas e invariaveis para o emprego de cada lettra, de modo a evitar a «polyphonia» que ainda ninguem pôde evitar até hoje.

A' nova revista desejamos as maiores prosperidades.

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 250, 1.º, Esq., de 1 ás 3 da tarde.

PEQUENAS NOTICIAS

Arredores & Provincias

BARCARENA, 28.—Foi ante-hontem dia de festa em Barcarena, estando içada, por isso, a bandeira da Liga. Fizeram exame do 1.º grau, 16 alumnos, tendo a seguinte classificação:

Escola official do sexo masculino, 4 optimos e 6 bons; escola particular de Tercena: 3 optimos e 2 bons; escola particular de Barcarena, 1 bom.

Saudando os alumnos assim classificados e os respectivos professores é dever de justiça extremarmos a professora official do sexo masculino sr.ª D. Candida Augusto Lima que tão incansavel foi no preparo dos seus alumnos.

—Por carta, mandou inscrever-se como socio da Liga dos Interesses de Barcarena o sr. administrador do concelho d'Oeiras, a quem agradecemos as penhorantes palavras d'estimulo que endereçou á mesma Liga.

—Promovida por varios amigos de Lisboa, e em honra do nosso amigo Augusto Celestino Sampaio, entre elles os srs. Guedes Ferreira, Manoel e José d'Oliveira Ramos e Venancio José Mendes, realisou-se na pitoresca Ribeira do Papel, uma merenda familiar que correu no meio da maior animação.

—No dia 20, effectuou-se a assembléa geral da Liga, ficando approvada a proposta da Direcção, sobre a classificação de classes de socios.

—Em missão d'estudo geologico, partiu brevemente, com varios amigos para a região petrolifera de Torres Vedras, o sobrinho do nosso amigo Annibal Lucio d'Azevedo, mestre da Fabrica da Polvora, sr. Eduardo Bettencourt Ferreira.

GUIMARÃES, 29.—Foi julgado hoje, em audiencia geral, o cortador Domingos Francisco Gomes Guimarães, o *Piso*, natural de Creixomil, pelo crime de homicidio frustrado e offensas corporaes. Foi condemnado em 8 mezes de prisão correccional e 3 de multa a 100 réis por dia, levando-se-lhe em conta o tempo de prisão já soffrida. Era seu advogado o sr. dr. Rocha dos Santos.

—Sem se saber como nem porquê, mandou a vereação d'este concelho cortar á machado umas cinco arvores que aformoseavam e assombreavam o largo de Franco Castello Branco, d'esta villa. Tão inqualificavel procedimento foi causar do por toda a gente sensata, e tanto mais quanto foi alta noite que o vandalismo se praticou, o que mais aggravou o acto já de si incorrecto e digno de acerbos commentarios. As arvores eram bellas e nada justificava a sua mutilação. Diz-se, por ahi, que foi para satisfazer o sr.... *Fulaninho*, cuja casa parece que as arvores afrontavam, que a camara as mandou cortar, deixando o largo aleijado pela falta essas sensivel que aquellas arvores lhes fazem...

SETUBAL, 29.—Realisou-se ante-hontem á noite, a annunciada reunião no centro republicano. Foi nomeada uma commissão composta de 15 membros, para dar começo aos trabalhos eleitoraes.

—Reuniram hontem, pelas 3 horas da tarde, no centro, os delegados das commissões districtal, municipaes e parochiaes, sendo votados os srs. Fernandes Costa, Ramada Curto e Aurelio da Costa Ferreira.

FIGUEIRA DA FOZ, 29.—Continuam a chegar todos os dias muitos banhistas. O Passeio á noite apresenta um bello aspecto, pelas centenas de pessoas que alli se reunem e que aproveitam algumas horas de frescura, sentados pelas portas dos cafés e das lojas de modas, a criticar e discutir, fazendo projectos, promovendo pic-nics.

—Estão arrendadas todas as casas de recreio, Peninsular, Mondego, Oceano, Cinematographos, Theatro Figueirense, etc. promettendo-nos todos nos seus programmas, enorme quantidade de variadas diversões e attractivos para os mezes de agosto e setembro.

Para o «Mondego» que abre amanhã com um esplendido sexteto de que faz parte o notavel violinista hespanhol D. Pedro Blanch estão contractados alguns artistas de variedades, taes como *Rigolino*, *Serrano-Moreno*, *Angeles*, *Sana-Nancina* e outras notabilidades artisticas. *Les Mary-Luis*, engraçadissimos deottistas que se estreiam amanhã, são bastante conhecidos nos principaes casinos do estrangeiro.

A Direcção, que se compõe na sua maioria, de capitalistas hespanhoes, entregou muito acertadamente a gerencia d'este esplendido e elegante casino ao sr. Luis Miranda, que foi fiscal geral do Casino Peninsular nos annos anteriores e que nos promette agradaveis surprezas, pois vae contractar o que houver do melhor em artistas hespanhoes, francezes e italianos.

—Sob a direcção do actor Cesar Santos deve tambem amanhã iniciar a epocha, no Theatro Figueirense, uma companhia de opereta do que fazem parte artistas conhecidos nos theatros de Lisboa.

—Onde esteve o antigo Casino Internacional deve abrir no principio do mez o «Petit Hotel Pension» com serviço de café e restaurant, tendo contractado a exımia pianista hespanhola Julianna, discipula predilecta de Caballero, do Real Conservatorio de Madrid.

—No Cinematographo Lisbonense trabalham activamente para poderem abrir no proximo dia 1. Esta casa, que está admiravelmente situada, deve fazer uma enorme concorrencia ao Cinema-Parque, visto que a empreza se não poupará a fadigas, trazendo á Figueira o que ha de mais moderno e menos conhecido em fitas animatographicas e faladas.

—Está na Figueira o distincto jornalista e nosso correligionario sr. Carvalho Neves.

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

PASSEIOS E EXCURSÕES

A' Trafaria e Villa Franca

E' amanhã que, promovido por uma commissão de socios da Associação de Soccorros Mutuos Auxiliar de Inhabilitados no Trabalho, se realisará o annunciado passeio fluvial á Trafaria e Villa Franca de Xira com passagem pelo canal da Azambuja, sendo o seguinte o horario:

Partida do Caes do Sodré ás 6,30 da manhã; ida ao canal d'Azambuja; desembarque em Villa Franca, ás 10,30; partida ás 12,30; chegada á Trafaria ás 4 da tarde; partida ás 6,30; chegada a Lisboa ás 7,30.

Este passeio, que a commissão se tem empenhado porque seja revestido de todos os attractivos, é esperado com anciedade pelos numerosos socios que conta a Associação e cujo producto reverterá a favor do cofre da mesma associação e será abrilhantado por uma excellente banda de musica.

Os bilhetes que custam 500 réis, incluindo o sello continuam á venda nos seguintes locaes:

Rua do Poço dos Negros, 15, 17, 19, 21, 110 e 112; Rua dos Poyaes de S. Bento, 59; Calçada da Estrella, 110; Rua da Esperança, 15; Rua das Janellas Verdes, 54 e 110; Rua D. Pedro V, 41 a 43; Rua de S. Roque, 51, 53, 64, 74 e 131.

A Aldegallega e Villa Franca

Como temos noticiado, o Centro Republicano da Pena effectuará, no dia 7 de agosto proximo, um passeio fluvial a favor da sua escola, a bordo do vapor «Lisbonense», a Aldegallega e Villa Franca de Xira, onde se preparam enthusiasticas recepções, fazendo-se acompanhar os excursionistas pela Banda Marcial «Sociedade Alumnos Alves Rente, que para isso generosamente se offereceu.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda na séde do Centro, Calçada de Sant'Anna, 145, 1.º.

A Cintra

Tambem a Associação de Classe dos Operarios do Municipio de Lisboa está promovendo uma excursão a Cintra, para o dia 14 de agosto, por occasião da feira de Santa Eufemia, excursão que será acompanhada por um grupo de bandolinistas.

Será esperada em Cintra por duas bandas, que acompanharão os excursionistas desde a estação do caminho de ferro.

Os bilhetes estão á venda nos seguintes estabelecimentos:

Chapelaria Silva, da Rua dos Remedios, 14; Francisco José Valença, Rua da Magdalena, 2; e Maximina Pereira, Calçada de St.º André, 5.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Rio, etc., «Amiral S. Lamoernaix» (Hav.) 31
Africa oriental «Africa» 1
Brazil e R. da Prata, «Chili» (Bordeaux) 1
Mar., Pern., etc., «S. Barbara» (Hamb.) 2
Vigo, La Pall. e Liver., «Oravia» (Braz.) 3
Hargo e Hamburgo «Parnaguá» (Braz.) 3
Brazil, R. Prat. e Pac., «Oropesa» (Liv.) 3
Havre e Hamburgo, «Rhaetia» (Brazil) 4
Pará e Manaus, «Rio Pardo» (Hamburgo) 5
Archipelago dos Açores, «Funchal» 5
Pern., Vict., etc., «Pernambuco» (Hamb.) 6
R. Jan. e R. Pr., «Konig F. August» (Hamb.) 6
Africa Occidental, «Zaire» 6
Vigo e Liverpool, «Antony» (Pará) 7

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—O Chapim de Cristal.
RUA DOS CONDES—8 1/2—«O diabo que o carregue».
COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Lucta entre Apollon e Derias.—Esplendidas variedades.
PARAISO—8 1/2—Espectaculos variados.
MUSIC-HALL—Das 8 ás 12—Farças curtas (revista)—Variedades.
SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2—Animatographo.
GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.
ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.
ANIMATOGRAPHOS—Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.
ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).
FEIRA D'AGOSTO.—Chalet Avenida, «Salada d'affectos, revista.—Theatro Chalet, «Zig-zag, revista.—Chalet Trindade, «Duras de roer», revista.—Estrella d'Ouro, «E' da tranca», revista.—Animatographos e outras diversões.

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 31—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMA[illegible] — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr. C. do Combro, 38

LISBOA, Domingo 31 de julho de 1910

Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Officina de impressão: Rua do Norte, 104 — Preço 10 réis

Um candidato

Resposta a uma carta do sr. Paiva Couceiro

O capitão de artilheria, sr. Henrique de Paiva Couceiro, candidato da colligação monarchica pelo circulo occidental de Lisboa, dirigiu aos eleitores d'este circulo uma carta, na qual, apoz breves considerações, faz o resumo do programma da sua acção parlamentar, se porventura vier a ser eleito.

O sr. Paiva Couceiro não será eleito deputado, porque a colligação monarchica que apoia a sua candidatura, nem mesmo intrigando uns, desorientando outros e acenando com tentadoras promessas a realisar a curto praso aos caciques, e aos galopins urbanos, e ruraes, conseguirá fazer vingar, no todo ou em parte, a sua lista. A maioria no circulo occidental de Lisboa caberá possivelmente ao governo, e a minoria ao partido republicano, se não succeder o contrario: a colligação monarchica obterá uma votação insignificante.

N'estas circumstancias, a carta do sr. Paiva Couceiro, candidato sem probabilidades de triumpho, perde todo o interesse que poderia ter como programma succinto de acção parlamentar. Adquire-o, porém, como prova documental do seu estado de espirito e das suas aspirações civicas e patrioticas.

Se o capitão de artilheria, sr. Paiva Couceiro, não fosse, como é desde ha muito, uma personalidade distincta no nosso meio social, não valeria a pena gastar dois minutos na leitura da sua carta-programma e muito menos em commenta-la. O sr. Paiva Couceiro é alguem no seu paiz e tem um passado que fornece exemplos de coragem e bravura aos seus camaradas, de nobre civismo aos seus concidadãos e de acrysolado patriotismo aos seus compatriotas.

Durante a campanha de Gaza que terminou pelo aprisionamento do fallecido regulo Gungunhana, o sr. Paiva Couceiro, então tenente, portou-se como um valente. A elle e a Caldas Xavier se deveu não ter sido trucidado todo o quadrado de Marracuene, roto e posto em desordem pela audacia e pela temeridade dos landins.

O cidadão revelou-se por occasião de ser celebrado um contracto de concessão com o subdito britannico Williams, contracto que o sr. Paiva Couceiro considerou, não sem razão, o inicio da desnacionalisação e perda da provincia ultramarina de Angola, manifestando a sua indignação no *Jornal das Colonias* em artigos que lhe valeram seis mezes de inactividade na praça de Elvas.

O patriota manifestou-se inequivocamente em Lourenço Marques, em 1895, desancando sósinho, no mesmo dia e quasi á mesma hora, publicamente, á luz clara do sol ardente, tres estrangeiros que nos jornaes inglezes de que eram correspondentes, se entretinham a diffamar, a injuriar e a achincalhar os portuguezés. Este justo desforço custou-lhe uma admoestação dada pelo commissario regio Antonio Ennes, que difficilmente conteve as lagrimas e o desejo de o abraçar.

Discipulo de Antonio Ennes, como o foram Freire de Andrade, governador actual de Moçambique, Mousinho d'Albuquerque, Galhardo e Eduardo Costa, que governaram respectivamente Moçambique, a India e Angola, na direcção suprema dos negocios d'esta provincia ultramarina, o sr. Paiva Couceiro deu provas de muito tino e de muita seriedade.

Agora, na carta que o sr. Paiva Couceiro dirigiu aos eleitores do circulo occidental de Lisboa, manifesta a sua sympathia pelo *povo trabalhador*, pelas *fileiras cerradas, honestas e viris dos que no duro combate da existencia labutam firmes para ganharem o pão de sua familia*, pelos *portuguezes direitos, laboriosos e sérios a quem não póde convir nem moral nem materialmente*, **por cima d'elles e explorando-os, escandalisando-os, e rebaixando-os sob o nome de politica, a inversão flagrante d'essa consciencia de verdade e de justiça**, *que nas sociedades d'homens dignos encaminha e governa a orientação dos negocios publicos*. No mesmo documento o sr. Paiva Couceiro insurge-se *contra os fautores responsaveis da degradação dos costumes*, e promette combatel-os rijamente, **sejam quaes forem as alturas em que demorem as suas taboletas partidarias.** Pronuncia-se depois por uma lei eleitoral e por um codigo administractivo, que libertem e purifiquem o voto e assegurem **a representação proporcional** dos diversos credos politicos e affirma-se partidario da descentralisação administrativa dos municipios e das colonias. O sr. Paiva Couceiro diz, finalmente, estar interessado na obra do **saneamento moral** e annexas **reformas politicas** e nos problemas relativos ao melhoramento material e moral da situação do povo trabalhador, e outras de caracter economico e de defeza nacional.

Com este programma tão seductor, com esta attitude tão sympathica, com o seu passado tão digno, não aconselhariamos ninguem a dar o seu voto ao sr. Paiva Couceiro.

O sr. Henrique de Paiva Couceiro é um capitão, e bastante distincto, do nosso exercito, em serviço activo e isto prejudicaria já a sua candidatura. Não seria liberal, não seria democratica, antes constituiria um perigo nacional um parlamento composto de militares em activo serviço e demais com qualidades guerreiras tão pouco compativeis com o caracter pacifico e civil da instituição parlamentar. Um dos grandes defeitos do nosso parlamento e da nossa vida politica consiste exactamente na excessiva absorpção das funcções civis por individuos da classe militar. Havia dezenas de officiaes na camara dissolvida e eram officiaes cinco dos sete membros do ministerio anterior!

Outros motivos teriamos para não recommendar a candidatura do sr. Paiva Couceiro, ainda mesmo que não estivessemos absolutamente empenhados na victoria da lista republicana.

Como se explica que esteja filiado n'um partido formado na sua quasi totalidade por funccionarios civis, militares e ecclesiasticos, quem tem tanta simpathia pelos que labutam firmes no duro combate da existencia para ganharem o pão de suas familias? Como se explica que esteja resolvido a empandeirar todas as taboletas partidarias que mascaram a indecorosa inversão da verdade e da justiça que usa o falso nome de «politica», quem não atira um pontapé na taboleta franquista, inteiramente desacreditada pelo perjurio e pela falta de palavra do homem que a inçou? Como se explica que esteja disposto a combater a degradação dos costumes politicos e administrativos, quem acceita o apoio eleitoral dos politicos sem ideias e dos administradores politicos sem escrupulos, que em dezenas d'annos de predominio, arruinaram os cofres do Estado e das grandes companhias, crearam o blóco da ignorancia que congrega quatro milhões e meio de portuguezes, impediram a formação de uma consciencia nacional e difficultaram toda a expansão das virtudes civicas? Como se explica que esteja decidido a defender a genuidade e pureza do voto eleitoral, quem pertence ainda a um partido que dissolveu o parlamento e governou em dictadura e que está agora colligado com os partidos que levaram a effeito a vergonhosa burla eleitoral de que sahiu o primeiro parlamento d'este reinado e que contam nas suas fileiras eleiçoeiros que abusam da sua situação de juizes de ultima instancia, para esbulharem do voto, por meio de grosseiros sophismas, 2.000 cidadãos do Porto? Como se explica que esteja inclinado a pugnar pela autonomia administrativa dos municipios, quem serve sob a mesma bandeira que era empunhada pelo homem que dissolveu todas as camaras municipaes do paiz, substituindo-as por commissões administrativas subservientes até ao servilismo perante o poder central omnipotente? Como se explica que esteja no firme proposito de trabalhar pela descentralisação colonial quem combate politicamente misturado com aquelles que o estorvaram accintosamente na administração superior da provincia d'Angola, fazendo-o abandonar desgostoso o governo d'aquella colonia, ao serviço da qual estava pondo dedicadamente as suas faculdades de trabalho e as suas qualidades moraes?

Está o sr. Paiva Couceiro animado, sem duvida, de bons propositos, como homem, como cidadão e como portuguez, mas vae enganado no seu caminho. A estrada é outra. Com tão más companhias vagueará por atalhos invios, por azinhagas tortuosas, perdendo a luz e perdendo o norte, gastando o tempo e gastando as forças, sem exito e sem gloria.

Com elle seguem, para que boa sombra os cubra, o governador e os vice-governadores que foram, e os membros do conselho de administração da Companhia do Credito Predial arruinada. E' longe, muito longe de essa gente suspeita, que marcham soltando uma canção vermelha como o sangue portuguez que lhes corre nas veias, as fileiras cerradas, honestas e viris, dos que são ainda explorados e que conquistam o pão de cada dia no duro combate da existencia, mas que levam no coração ardente e viva a esperança d'uma aurora de verdade e de justiça.

Marinho de Campos

O Casal Ventoso

A miseravel agglomeração dos Terramotos, necessita de uma profunda modificação

OS PROJECTOS DA CAMARA MUNICIPAL

Um trecho do bairro

Ha uns dez ou doze annos, que no sitio dos Terramotos, a Campolide, começou a desenvolver-se uma agglomeração de habitações, a que se chama o Casal Ventoso. Hoje, vivem ali, para cima de 1:000 pessoas, na maioria operarios e suas familias, formando como que uma aldeia, contrastando singularmente com as outras agglomerações dos suburbios de Lisboa.

E' conhecida a profunda miseria em que vive uma grande parte da população do Casal Ventoso, em pessimas condições de hygiene, constituindo aquella existencia collectiva, uma vergonha com que é preciso acabar.

Todos estão de accordo em que se deve dar remedio quanto antes a semelhante situação. Mas, como? Obrigando os moradores a sahirem d'ali, e demolindo os casebres, para melhor se utilisar o terreno? Mas isso representaria uma deshumanidade atroz, embora sob o ponto de vista legal, isso se pudesse fazer, visto que aquellas habitações foram construidas sem a competente auctorisação da camara municipal.

E' claro que é á camara municipal que compete estudar e resolver a questão; e é assim que a camara se tem occupado do assumpto, com o fim de acabar com aquelle estado de coisas.

No intuito de darmos aos leitores d'*A Capital* uma informação segura sobre o que a camara projecta fazer, dirigimo-nos a casa do distincto architecto e camarista sr. Ventura Terra, que, pela sua especial competencia n'estes assumptos, melhor nos podia elucidar sobre o que desejavamos saber.

O Casal Ventoso tem de transformar-se n'um bairro civilisado

E' no gabinete de trabalho da sua bella vivenda da rua Alexandre Herculano, que o distincto artista nos recebe, promptificando-se amavelmente a prestar-nos todas as informações precisas.

E' inutil falar-lhes, diz-nos o sr. Ventura Terra, da extrema miseria que se nota na maioria da gente que vive no Casal Ventoso. Basta dizer que metade das casas construidas, são inaceitaveis para vivenda, embora a mais modesta que se imagine. No Casal Ventoso, não existe a mais rudimentar noção de hygiene, sendo a esse respeito, uma verdadeira aldeia selvagem ás portas da capital. E se a mortalidade, não é ainda assim, tão grande como era de esperar, é isso devido á sua situação, muito banhada pelo sol e lavada das chuvas.

Mas o que não póde ser é, a continuação do que está: casebres miseraveis na sua maioria, sem canalisação, sem illuminação, com as ruelas dispostas de forma que não podem lá fazer conveniente serviço as carroças dos despejos, aquillo é improprio do nosso tempo e não pode continuar no mesmo estado por mais tempo.

—Mas qual é a maneira que a camara municipal julga mais propria para acabar com essa situação?

—E' claro que, embora a construcção das habitações do Casal Ventoso constitua um abuso, por não haver para ella a necessaria licença da camara, não pode esta, ir desalojar os moradores das casas que habitam e derrubar estas. Se houve abuso de quem construia sem licença, é que não houve logo de começo a repressão d'esse abuso, ou por negligencia ou por complacencia da parte d'aquelles a quem competia corrigil-os ou impedil-os.

O mal está feito, a culpa não é só dos donos das habitações e nada se ganharia, em melhoria de situação para aquella gente, obrigal-a a sahir.

O que é preciso fazer, é transformar o Casal Ventoso, n'um bairro civilisado. Alem d'essa transformação representar um acto d'hygiene publica, significa tambem uma reparação, porque os moradores do Casal Ventoso teem pago as suas contribuições como os outros habitantes do concelho, sem terem as regalias, os melhoramentos que os outros teem obtido.

O que ha de mais urgente a fazer

A primeira coisa que a camara fez, foi não consentir que se construissem mais habitações, antes de serem sujeitas a um plano elaborado pela camara.

A camara tenciona mandar abrir uma rua larga, no sentido norte-sul, atravessando a povoação, de modo a que as carroças da limpeza e outros vehiculos possam circular á vontade. Depois pôr, por outras arterias secundarias, varios pontos da povoação, em communicação com aquella rua principal, para facilidade de relações.

Serão collocados uns 30 candieiros de gaz para illuminação das ruas; dois marcos fontenarios e construir-se-ha dois collectores para os despejos, communicando com a ribeira d'Alcantara, ficando obrigados os donos das habitações, a mandarem proceder á ligação, das casas com os collectores.

Os donos das habitações parecem estar para isso nas melhores disposições, assim como para melhorarem as habitações, pois veem que essas despezas são grandemente compensadas com os melhoramentos introduzidos pela camara.

Conta a camara gastar em todos estes trabalhos, uns 15 contos de réis, dividindo-se essa despeza por tres annos, a 5 contos.

Eis o que á camara se afigura mais pratico para, sem violencias e com a rapidez que as circumstancias requerem, melhorar a situação dos moradores do Casal Ventoso. Os trabalhos devem começar ainda este anno.

Navios de guerra

CASCAES, 31. — Demanda a barra o navio-escola *Pero d'Alemquer*.

OITAVOS, 31.—Demanda a barra o cruzador portuguez *S. Raphael*.

S. JULIÃO, 31. — Sahiu o contra-torpedeiro brazileiro.

O Porto n'A CAPITAL

(A's 6 e 5 da tarde)

Funeral

Realisou-se ha pouco o funeral da sogra do nosso collega d'*O Primeiro de Janeiro*, Guedes de Oliveira. Recebeu a chave do caixão o nosso collega Gualdino de Campos.

Desordem n'uma romaria

Está-se realisando a romaria de Sant'Anna de Oliveira, nas margens do Douro. Como de costume houve conflictos, A's 4 da tarde houve grande reboliço, porque o trabalhador José d'Oliveira quiz aggredir com um punhal o soldado n.º 490 da companhia de saude. No meio da desordem, feriu ainda ligeiramente a mão do soldado José Pina Nogueira.

O desordeiro foi preso.

A VIDA NEGRA

A perseguição do azar obriga ao suicidio

Duas quedas graves

O dia de hoje teve a assignalal-o um acontecimento tristissimo. Uma creatura em más condições de vida, ameaçada pela tuberculose, atirou-se do telhado da sua residencia e cahiu no solo, sem vida: um individuo que ia a soccorrel-a, foi atropellado n'esse momento por um cyclista e um e outro receberam contusões de gravidade. O caso, como se vê, não é vulgar e merece a pena ser pormenorisado:

Na travessa da Condessa do Rio, 19, 5.º, morava Manoel da Piedade, casado com Luiza da Piedade, de 44 annos, mãe de dois filhos: Izaura, ajuntadeira de calçado, e José, aprendiz de sapateiro, de 14 annos de edade, que trabalha na loja d'um visinho, José Antonio d'Almeida. O Manoel da Piedade encontrava-se ha mezes sem trabalho e com uma tuberculose adiantadissima, parecendo mesmo que um dos medicos que fazem serviço na Assistencia o já tinha desenganado.

As condições de vida d'esse infeliz eram realmente das mais desastrosas. A miseria e a doença tinham-lhe invadido o lar e um irmão d'elle, um industrial estabelecido para as bandas do Intendente, e que possue alguns bens de fortuna recusara-lhe auxilio e ate por vezes segundo affirmam varias pessoas o havia mal tratado. Recentemente, um individuo da rua do Sol a Santa Catharina a quem devia uns mil réis, perseguia-o impiedosamente, não lhe deixando um momento de socego. Tudo isto, e o facto da mulher ter adoecido hontem gravemente, actuou de tal modo no espirito do infeliz, que a breve trecho resolveu pôr termo á existencia.

O desespero

O Manoel da Piedade, por duas vezes já, tentara suicidar-se, mas de ambas fôra salvo por opportunos soccorros da familia e da visinhança. Hoje de manhã, decidido a tudo, e aproveitando a circumstancia da mulher haver recolhido á casa por causa da enfermidade que a accommettêra, poz em pratica o seu projecto tragico, que durante horas amadurecera. Hontem, ao cair da noite, falando ao mestre do filho, dissera-lhe com lagrimas na voz:

—Estou farto de soffrer. Não tarda que o visinho acompanhe o meu enterro!...

Cerca do meio dia, absolutamente disposto ao suicidio, entrou no quarto da mulher, beijou-a demoradamente e como a filha Isaura ali estivesse junto da mãe, abraçou-a com effusão e disse a ambas que ia ao sotão do predio buscar o gato, o *Carinhos*. A filha, desconfiando da attitude do pae, seguiu-lhe no encalço, mas não poude evitar a catastrophe. O Manuel da Piedade, vendo-se perseguido pela Isaura, saltou lestamente para o telhado do predio, e, formando um pulo, cahiu desamparadamente na rua. A rapariga, soltou um grito lancinante e a mãe, apesar de bastante doente, ergueu-se do leito e sem attentar na quasi nudez em que se encontrava, foi para uma janella gritar egualmente á visinhança que soccorresse o marido.

O Manoel da Piedade, que cahira de pé no meio da calçada, poucos segundos se conservou n'essa posição. Tombou depois para o chão e não voltou a dar signal de si. D'ahi a momentos metteram-no n'uma maca do quartel dos Paulistas, e transportado pelos visinhos Gabriel e Julio seguiu para o posto da Misericordia, onde o sr. dr. Silva Ramos se limitou, exclusivamente, a verificar o obito. Mais tarde o cadaver foi removido para a *Morgue*. Não apresentava externamente o menor signal de ferimento.

A serie fatal

No momento em que a mulher do suicida gritava por soccorro e varios moradores da travessa da Condessa do Rio corriam ao quartel dos Paulistas a buscar a maca, sahia da egreja de Santa Catharina o continuo da direcção dos caminhos de ferro do Estado, Manoel das Neves, residente na rua de João Braz, 9, loja. Em sentido contrario vinha o cyclista Joaquim Affonso, morador na rua do Cardal, á Esperança, 22. Este individuo não podendo desviar a tempo a machina que montava, chocou o Manoel das Neves, atropellando-o e cahindo tambem, por seu turno.

Acudiu logo o soldado 113, da 2.ª companhia da guarda municipal, que metteu o cyclista e o continuo dentro d'um trem. Conduziu-os depois ao posto da Misericordia, onde foram examinados pelos srs. drs. Silva Ramos e Lopes Ferreira. O continuo apresentava fractura da clavicula esquerda. Uma vez pensado, recolheu a casa. O cyclista tinha umas escoriações na mão direita e no rosto. Como se queixasse, porem, de fortes dores na cabeça e no peito, recolheu á enfermaria do posto, para ser observado mais detidamente.

O filho do Manoel da Piedade, logo que constou que o pae se suicidara foi ao Intendente, a casa do tio, relatar-lhe o succedido e pedir-lhe, ao mesmo tempo auxilio pecuniario para o funeral.

Assistencia infantil

Commissão executiva das Juntas de Parochia

Convido todos os membros d'esta commissão a reunirem amanhã, pelas 9 horas da noite, na travessa da Espera, 3, 2.º

O secretario,

Ricardo Covões.

NA CANTINA D'ALCANTARA

Festeja-se o 1.º anniversario

Uma commemoração enthusiastica

As creanças da cantina

Foi brilhante a festa commemorativa do 1.º anniversario da Cantina Escolar de Alcantara hoje realisada. O adeantado da hora não nos permitte, pormenorisal-a limitando-nos, portanto, a referil-a nos seus topicos principaes.

Ao meio dia já as salas da Cantina estavam repletas, vendo-se na assistencia grande numero de senhoras. As ornamentações de grande simplicidade, constavam de quadros e plantas. Atraz da mesa presidencial, erguia-se uma estatueta representando *A união faz a força*. Ao lado do segundo secretario, outra estatueta: *O amor paternal*.

As creanças que ali recebem instrucção, occupam o centro da sala, e acclamam enthusiasticamente os oradores, á medida que elles vão entrando. N'uma salla contigua a sociedade phylarmonica *Esperança e Harmonia*, executa um escolhido repertorio, entremeado com a *Portugueza* e *Marselheza*, que, a assistencia sublinha com palmas e vivas, emquanto na rua, numerosas patrulhas de policias, não deixam estacionar ninguem em frente do edificio.

A sessão solemne

Ao meio dia e meia hora, sobe ao estrado presidencial, o sr. dr. Manuel de Arriaga. E' carinhosamente recebido. Convida para secretarial-o a sr.ª D. Maria Silva e o sr. Manuel dos Santos, 1.º secretario da Cantina e o nosso prestimoso agente em Alcantara, o forte baluarte republicano. Novas ovações. O illustre presidente em breves palavras declara aberta a sessão e concede a palavra ao sr. dr. Euzebio Leão, que falla em nome do Directorio. Sauda os fundadores da Cantina.

Referindo-se á actividade do partido republicano em prol da instrucção, diz, que ella está bem visivel, assim como já foi relatado no ultimo congresso. Refere-se ao irrisorio comicio dos priores, hontem realisado na igreja da Encarnação, estabelecendo o parallelo do intolerantismo do clero, com a tolerancia dos republicanos.

O sr. dr. João de Menezes, depois de evidenciar a utilidade das cantinas escolares, exalta a acção social d'estas instituições, dizendo que ellas serão sómente necessarias até que a sociedade se redima, visto que depois os principaes educadores das creanças serão as mulheres.

Usa em seguida da palavra, o sr. dr. Innocencio Camacho, que diz ter sempre cousas novas a dizer n'estas solemnidades, apezar dos seus 20 annos de magisterio. Frisa a utilidade das cantinas, dizendo que o sonho bello d'S menores possuirem jardins botanicos e outros campos praticos para a educação, só se pode tornar em realidade quando fôr proclamada a Republica.

Ergue-se depois a veneranda figura do sr. dr. Manoel d'Arriaga, enthusiasticamente saudado com palmas vivas e a *Portugueza*. Tem palavras elogiosas para todos os oradores que o precederam. Refere-se á educação moderna, livre de peias e preconceitos de que tem estado eivada pelo misticismo. Diz, que o partido republicano representa a Verdade, a Justiça e a Luz. Termina n'um rasgo de eloquencia, dizendo que emquanto os padres e os reis pretendem elevar-se por graças os republicanos elevam-se pelo direito e pela justiça.

Terminada a extraordinaria ovação feita ao illustre e velho democrata, é dada a palavra ao nosso prezado amigo sr. Ricardo Covões, que representa a commissão executiva das juntas de parochia republicanas. Agradecendo o convite, faz a apologia das cantinas escolares, e tem palavras amistosas para dois dos seus principaes iniciadores, o nosso collega sr. Manoel Guimarães e o distincto clinico sr. dr. José Pontes.

O sr. Francisco Lopes Esteves, em nome da commissão municipal republicana, exalta a obra das cantinas escolares republicanas, saudando os corpos gerentes da cantina d'Alcantara.

Concedida a palavra ao sr. dr. José Pontes, o illustre medico pronuncia um elucidativa allocução, sobre a vida e utilidade das cantinas, dizendo que a educação infantil depende não só da formação de um espirito esclarecido, como tambem da sua organisação physica.

Na sala estruje uma salva de palmas, ao levantar-se a nossa collega sr.ª D. Virginia Quaresma, que depois de mostrar as vantagens da cantina, diz que da mulher e da infancia é que devem sahir as duas forças primordiaes para a redempção dos povos e do paiz. A nossa illustre collega foi carinhosamente applaudida.

O sr. Borges Graiaha disserta sobre a educação, e, referindo-se á utilidade das cantinas, diz que a melhor discussão sobre o assumpto será o relatorio que brevemente será publicado.

O sr. Abel Sebrosa, director da cantina d'Alcantara, agradece os elogios feitos e a comparencia de todos, saudando as collectividades democraticas e a camara municipal de Lisboa.

Em seguida é encerrada a sessão, dizendo o sr. dr. Manuel d'Arriaga que se honra muito de se inscrever como sócio da cantina. A Sociedade Esperança e Harmonia toca a *Marselheza* e a *Portugueza*, e os vivas e palmas repetem-se ininterruptamente.

Saudações

Enviaram calorosas saudações, os seguintes individuos e collectividades:

Dr. Miguel Bombarda, da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, dr. Antonio José d'Almeida, D. Ilda Jorge, dr. Alexandre Braga, do Gremio Lusitano, da Casa de Correcção da Caxias, da Cantina escolar de S. Miguel, do dr. Alfredo de Magalhães, do Adriano Simões Cantanto, da Commissão installadora da Cantina do S. Mamede e da Junta de Parochia, e Commissão Parochial Republicana da mesma freguezia, do jornal «O Futuro», do Gremio Republicano de Alcantara, das Commissões parochiaes republicanas de Santa Catharina e do Coração de Jesus, da Cantina escolar de Santa Catharina, da Commissão parochial de Alcantara, do Centro Republicano Bernardino Machado, da Sociedade Promotora da Educação Popular, da Commissão Municipal Republicana de Lisboa, de Julio Diniz Sampaio, de D. Anna Maria Gonçalves Dias, da Sociedade de Musica de Camara de Accacio Augusto Fernandes, de Joaquim Dias Romão e Aguiar, etc.

O jantar

Depois foi servido o jantar a 52 creanças, que occupavam duas mesas, e eram servidas por varias senhoras. O menu constou de sopa de massa, carne guisada com feijão carrapato, carne assada com batatas, queijo, fructas e vinho.

Durante a refeição, que decorreu enthusiastica, tocou a referida sociedade, a quem foi servido um *lunch*, o que proporcionou varios brindes de confraternisação republicana.

Ecos do dia

Affonso Costa

Regressou hontem do estrangeiro, no comboio das 10 e 50 da noite, o nosso amigo dr. Affonso Costa, o distinctissimo advogado e eminentissimo parlamentar, que tantos e tão preciosos serviços tem prestado ao Partido Republicano, á Causa Republicana e ao Paiz.

Ahi o temos de novo entre nós, com excellente aspecto, mas ainda não completamente restabelecido dos seus padecimentos de garganta, o que muito sinceramente sentimos.

Abraçamos estreitamente o grande tribuno e damos as boas vindas a sua ex.ma familia.

Deputados republicanos

Parece certo que o partido republicano fará vingar sete candidaturas por Lisboa, uma por Beja, uma por Setubal, uma por Evora e outra por S. Thomé.

Não temos ainda elementos seguros sobre a lucta eleitoral nos circulos do Porto e em outros, em que serão apresentadas candidaturas republicanas.

Se as eleições fossem a sério [illegible] paiz e colonias, não havia [illegible] de mudar de regimen por [illegible] [illegible] revolu[illegible].

Mas, infelizmente, [illegible] uma revolução [illegible] quasi necessaria.

A eleição [illegible] para [illegible] votar. [illegible] de 1908 custou 11 mortos e [illegible] de 100 feridos em Lisboa.

Gréve de sabres

A policia de S[illegible] intarem esforçasse quanto possivel para sustentar o throno, se não com a poderosa eloquencia dos seus argumentos, com a força ridicula dos seus sabres virginaes. Eis, porem, que o estado [illegible] protector e protegido pa-

os relevados sabres, deixou de pagar aos seus policias, impossibilitando-os de comer e, por consequencia, de fazerem serviço.

Os policias reclamaram, urbanamente, como reclama a policia, quando se trata de superiores.

Não foram attendidos os pobres guardas e como se recebessem palavra-ordem do espalhafatoso *rei Pataud*, declararam-se em gréve. A facada é livre em Santarem... *Quando* o regimen trata assim os seus sustentaculos, embora humildes, como tratará elle os professores primarios?...

Politica «dernier cri»

Diz tu, direi eu, assim finalisa a ultima assembléa da Companhia do Credito Predial.

Tratava-se de eleições, e o sr. Eduardo Burnay, que figurava n'uma das listas apresentadas, teve o feio gesto de fallar, provocando respostas aceradas como laminas de Toledo, do sr. Sousa Rodrigues.

Houve troca de palavras e o sr. Burnay, que não deixa os seus creditos por mãos alheias, explicou-se.

Solemnemente, como um companheiro de Spartaco, na hora da iniciação para a revolta, o sr. Burnay, com a mão no peito, empertigado, declara que se acceita ser reeleito é pelo facto simples de receber um pedido pessoal do sr. Teixeira de Sousa, para que se deixasse reeleger.

Após estas palavras, o sr. Burnay sentou-se, emquanto o sr. Sousa Rodrigues fazia consignar na acta que o presidente do conselho influira n'uma lista. Entretanto, o sr. Sousa Rodrigues promette fallar amanhã.

Fallará ou haverá intervenção nova do sr. Teixeira de Sousa?

Os venerandos

Quando se deu aquelle crime de matar Ferrer, Portugal rugiu colerico contra a inquisição nova e deram-se manifestações, uma d'ellas em Villa Franca. O nosso amigo e correligionario Fernando Barreto foi preso, a pretexto de soltar gritos subversivos e um juiz com alma de Torquemada condemnou-o em seis mezes de prisão, custas e sellos.

—Ainda ha justiça n'este paiz,—balbuciou talvez meio descrente o nosso amigo, e apelou para a Relação. Reuniu o venerando. Os venerandos todos analysaram o caso, e como homens integros, cumpridores austeros da lei, aggravaram a pena que ficou em oito mezes de prisão, 20 dias de multa a 500 réis e os sellos e custas do processo. Um pau por um olho. O que é o poder da civilisação... Não ha muito, dava se o mesmo caso e a mesma sentença em... Marrocos!

Por cinco réis

O sr. José Bello, ex-administrador das propriedades do Credito Predial, publicou um folheto que contém insufficientes explicações sobre a sua situação perante os accionistas da Companhia e a certa altura diz:

«O signatario *não tirou cinco réis* ao Credito Predial.

Cinco réis, não, com certeza. Tambem ninguem ainda accusou o sr. José Bello de se ter sujado por tão pouco...

Lei de funil

As gazetas reaccionarias não se cançam a denunciar aos poderes publicos os republicanos que são funccionarios do estado e fazem politica.

Mas não chamam a attenção dos mesmos poderes para o facto de ser o coronel Vasconcellos Porto chefe d'um partido e de andarem simples tenentes a discursar contra os ministros, contra os officiaes generaes e contra o rei pelas capellinhas *tholassas*!

Que data tem e quem subscreveu essa *lei de funil*?

A pirataria

O governador de Macau telegraphou ao governo, dizendo que acabou a pirataria na ilha de Coloane. Já sahiram dos esconderijos todos os piratas que restava prender.

Aqui é que não ha maneira.

Um folheto

Estão ainda todos lembrados d'aquelle carta publicada pelo sr. dr. Cunha e Costa, advogado do José Bello, na qual se pedia á imprensa que se conservasse silenciosa sobre o ex-administrador das propriedades do Credito Predial, afim de que os seus precipitados juizes não aggravassem a sua já grave situação de accusado.

Pois é agora o proprio José Bello quem recorre á imprensa, publicando um folheto que [illegible] [illegible] para que estes fiquem [illegible] da sua defesa, que afinal se limita a fazer graves accusações ao sr. Eduard[illegible]

Burnay, não alludindo nem de leve ao sr. José Luciano de Castro.

O sr. José Luciano deve estar muito grato a José Bello, Talone e ao proprio Quintella. Todos o pouparam carinhosamente... porque todos se entenderam e entendem muito bem.

Moção de censura

Por proposta do sr. Azevedo Gneco, approvou o centro socialista do 1.º bairro uma moção de censura aos jornaes que teem atacado o vereador republicano de Lisboa, sr. Agostinho Fortes, por andar tramando contra o partido que o elegeu.

Nós somos tambem attingidos pela censura, o que já não nos incommoda, porque bem sabemos que não podemos contar com a benevolencia da policia.

O Credito Predial «nada»

Afinal o José Bello affirma que não roubou o Credito Predial, Talone afiança que não desfalcou o Credito Predial e o proprio Quintella não declara agora que não é tão gatuno como se dizia.

Estamos em crêr que são as sommas que não estão certas e que se os peritos as fizerem de novo e tirarem a prova real, vir-se-ha á conclusão de que a respeito de dinheiro o Credito Predial nada: nem «nada» absolutamente.

Castellos

Informa um jornal da manhã que um grupo de argentarios estrangeiros renovara a proposta, já nos tempos do franquismo levada ao parlamento, para a transformação do Castello de S. Jorge n'um grande hotel e n'um Casino de luxo.

Ficará Lisboa sem o seu castello de S. Jorge, que ha mais de sete seculos e meio assiste aos seus triumphos e aos seus desastres, e ficará sem aquella porta historica, onde Martins Moniz se assignalou perpetuamente, assegurando aos portuguezes, com o seu cadaver de heroe e martyr, a conquista definitiva do vetusto castello mourisco.

Em vez do Castello de S. Jorge ficará um castello de cartas e em vez da porta de Martim Moniz, o rei d'ouros será porta...

Um operario

Na ultima reunião da Liga Monarchica falou tambem um operario, se é que é.

Esse operario defendeu a lei de 13 de Fevereiro e declarou que é de opinião de que os operarios devem dar os seus votos aos monarchicos. Que tal?

Dir-se-hia que o sr. Agostinho Fortes já organisou o seu annunciado *partido socialista reformista*... Com um adepto já elle póde contar.

O inverno da vida

Um commerciante franquista, sr. Antonio Soares de Castro requereu a citação da rainha-avó, sr.ª Dona Maria Pia. O Tribunal do Commercio indeferiu e o commerciante appellou para a Relação, que hontem deu provimento ao aggravo interposto pelo interessado. A sr.ª Dona Maria Pia, avó do rei, vae pois ser citada para pagar uma divida de vestidos.

O inverno da vida é triste mesmo para as rainhas.

Visita regia

Consta ao *Diario de Noticias* que logo a seguir ás eleições el-rei visitará algumas capitaes de districto.

Certamente é para agradecer a prova de confiança aos seus eleitores.

Um rei que se diverte

BIARRITZ, 30, meia-noite.—O rei Affonso pilotando pessoalmente o hiate *Hispania*, ganhou o premio do presidente da Republica, no cruzeiro internacional. Em consequencia da maré estar baixa para a acostagem ao desembarcadouro, o rei Affonso [illegible] os remados.—*(Havas)*.

ESPICHEL, 31.—Demanda a barra o paquete allemão *Anchen*, procedente do Brazil.—*(Havas)*.

COMICIOS DE HOJE

No Seixal

Grande concorrencia—Os oradores muito applaudidos — Vota-se uma moção pugnando pelo proximo advento da republica

O annunciado comicio eleitoral no Seixal realisou-se hoje, no meio do maior enthusiasmo, na denominada Quinta da Franceza, pertencente ao nosso correligionario o sr. José Vicente.

O desembarque dos oradores foi, como se dissera, ás 11 horas do dia. Acompanhava-os o sr. Eduardo de Figueiredo e eram esperados no cais pelos membros da commissão municipal republicana constituida pelos srs. Alfredo dos Reis Silveira, presidente; Viriato Hugo de Carvalho, secretario; José Vicente, Jacinto dos Santos Marques e Henrique Barroca, vogaes; e pelos membros da commissão eleitoral srs. Latino Boaventura Alves, Manuel José Henriques Alvarenga, Xavier dos Santos, Eduardo Martins de Figueiredo, Fernando Estopa, José Maria da Camara e pelo presidente da commissão parochial sr. Eduardo de Oliveira Pires.

A abertura do comicio foi annunciada ás 11 horas e meia da manhã por uma giraudola de foguetes.

Então o sr. Alfredo dos Reis Silveira, presidente da commissão municipal republicana, declarou aberta a sessão, e referiu-se com palavras de louvor ao egregio professor dr. Miguel Bombarda. Seguiu-se uma enthusiastica ovação ao illustre medico, depois do que o sr. Silveira, offereceu a presidencia do comicio ao sr.

Feio Terenas

Assumindo a presidencia fez vêr o sr. Feio Terenas, n'um longo e bem deduzido discurso, qual a importancia da lucta eleitoral, e a sua influencia na marcha dos negocios publicos, opinando todavia por que a republica se não fará pela urna. (Uma voz: «Será pela revolução»). O orador mostra depois a necessidade de se repetirem estas reuniões para avigorar entre os cidadãos o sentimento civico. Accrescenta que, durante o tempo em que exerceu o logar de deputado, procurou sempre desempenhar-se do seu mandato com toda a honradez. Allude com elogio ao dr. Affonso Costa, o intrepido caudilho republicano, orador fluente e distincto parlamentar.

O publico correspondeu a este elogio com calorosos vivas a Affonso Costa.

Continuando, o orador repetiu os elogios que fizera ao dr. Miguel Bombarda, grande homem de sciencia e verdadeiro homem de bem, que por isso e como tal foi affectuosamente acolhido pelo partido republicano.

Toma a palavra o sr.

Dr. Miguel Bombarda

Grande manifestação de apreço e enthusiasmo acolheu o sabio professor. Este pronunciou um notavel discurso, em que fez ver o que seria a soberania popular quando o povo tivesse a verdadeira consciencia da sua força e do seu valor. Deve pois o povo começar por reconhecer a necessidade de trabalhar sem descanço pela conquista d'essa soberania que é o caminho para a republica, cuja implantação é indispensavel para o rejuvenescimento da nação portugueza.

Nova e extraordinaria ovação acolheu as ultimas palavras do orador.

Fala depois o sr.

José Barbosa

Este orador começa, em nome do Directorio, por saudar a assistencia, e allude á importancia do acto eleitoral. Faz ver como a lucta junto á urna é um dos preparativos para essa outra lucta qual é a revolução.

Toma depois a palavra o sr.

Eduardo de Figueiredo

O orador, depois de discursar sobre a lucta eleitoral, apresentou a seguinte moção:

«O povo republicano do Seixal, reunido em comicio eleitoral, faz votos pelo proximo advento da republica, estando disposto a luctar por ella».

Em Torre da Marinha

«Ou Republica, ou monarchia»

Depois de almoçarem em casa do sr. Eduardo Figueiredo, os oradores foram com este, Ferreira Pacheco, para a Torre da Marinha.

O comicio realisou-se no pateo do sr. Joaquim Pereira.

Abriu a reunião o sr. Alfredo Justino Silveira, presidente da Commissão Municipal do Seixal, que convidou a presidir o sr. Feio Terenas. Este tomou a presidencia, offerecendo-a por seu turno ao sr. José Barbosa. Muitas palmas. Começa por dizer que o Directorio saudava todos os correligionarios da Torre da Marinha.

O partido republicano já venceu as eleições n'esta localidade. Regista o facto com prazer. Faz largas considerações sobre Portugal que n'este momento tem de escolher entre a vida e a morte, isto é, entre a Republica e a monarchia.

Mostra a necessidade de seguir para a Revolução convictamente, mas devemos dizer a côros, symbolo maximo do poder n'esta terra, que o seu logar não é aqui. Chegámos a uma situação de crise aguda, e já não sabemos se o caminho é para a urna ou para a revolução. Mas esta não exclue aquella. O partido republicano está já cançado d'esta lucta persistente. O regimen não é poder legalmente. Nós temos o direito de apelar para a força. O orador termina com um *Viva á Republica!* que é enthusiasticamente correspondido.

Joaquim Ferreira Pacheco, começa por se referir aos caciques locaes. Diz que estes arrebanham os eleitores ao partido republicano. Este tem de fazer uma propaganda rigorosa. O partido republicano não promette a felicidade com a Republica, que tem de ser feita com muitos sacrificios que são compensados com a satisfação que agora não tem. O orador lamenta que Feio Terenas não torne a ser eleito, elogiando os seus trabalhos parlamentares sobretudo os relativos ás classes piscatorias. Ataca a reacção clerical, elogiando o dr. Miguel Bombarda, que é muito ovacionado.

Feio Terenas, recebido com muitos applausos, profere um discurso commovedor. Desculpa a falta dos drs. Estevão de Vasconcellos e Fernandes Costa. Faz um parallelo entre a propaganda dos republicanos e dos monarchicos. Refere-se aos seus trabalhos eleitoraes, que apresentara opportunamente aos seus eleitores. Fez o que poude para ser digno do mandato que lhe confiaram. Refere-se ao registo civil, fazendo o elogio do dr. Miguel Bombarda. E' caloramente applaudido.

Eduardo Figueiredo, apresenta a moção que leu no outro comicio, sendo approvada por acclamação.

Fala depois o dr. Miguel Bombarda. Muitas acclamações.

Recorda o passado do paiz, confrontando-o com a actualidade e a figura do marquez de Pombal, ao pé do qual o ministro da justiça é um pygmeu, uma figura de pechisbeque. Disserta sobre a reacção politica e religiosa e termina por dizer que só a Republica póde trazer a liberdade.

Grandes applausos. O comicio finda em seguida, indo os oradores, acompanhados de muitos correligionarios para Almada.

Na Grande Roda da Feira de Agosto

Joaquim Mattos, morador na estrada da Penha de França, J. C., 2.º andar, quando esta tarde estava trabalhando com o motor que faz mover a *Grande Roda*, installada na feira de Agosto, entalou a mão esquerda, que ficou completamente esmagada.

Conduzido em trem ao hospital de S. José, ficou em tratamento na enfermaria de Santo Amaro.

A "1.º de Maio,,

Inaugurou hoje as suas festas

A commissão administrativa da Academia de Instrucção Musical *1.º de Maio*, inaugurou hoje as suas festas com o seguinte programma:

Das 5 ás 7 horas, inauguração do grande campeonato de lucta em que tomam parte os distinctos amadores: Eduardo dos Santos, Arthur Alexandre, Affonso Fiuza, Mario Rosa, José d'Almeida, Antonio Figueiredo, Vasco de Sousa, Joaquim Diniz e Alvaro Keroja, que vão disputar um riquissimo premio offerecido pela nossa consocia Jayme d'Oliveira e um valioso objecto de arte; ás 8 1/2, saráu dramatico, seguido de baile abrilhantado por um dos bons sextetos de bandolinistas.

As festas continuarão nos dias 7, 14, 21 e 28 de Agosto.

Monumento a José Fontana

Reunião operaria

Hoje realisou-se a reunião na séde da União 1.º de Maio, em que tomaram parte 76 delegados de varias associações operarias do paiz, para tratarem da erecção do monumento a José Fontana, um dos iniciadores do movimento socialista em Portugal.

A' reunião presidiu o sr. Antonio Pereira, delegado dos impressores, servindo de secretarios os srs. João Graça, delegado dos fabricantes de phosphoros do Porto e Manuel da Cunha, dos empregados do Commercio de Lisboa.

O presidente expoz o objectivo da reunião, dando a seguir a palavra ao sr. Diniz Moraes, delegado dos operarios marceneiros, que procede á leitura do relatorio dos trabalhos da União 1.º de Maio, relativos ao monumento a erigir. Pelo relatorio se vê, que existem em caixa, 150$000 réis, e que se tem recebido adhesões de varias collectividades operarias, que contribuem com o seu trabalho para a construcção do monumento.

Depois da leitura do relatorio, o mesmo delegado apresenta um plano d'organisação de trabalhos destinados a facilitar a execução do monumento, cuja idéa appareceu em 1901 e que não tem tido realisação por falta de capitaes.

A' hora a que nos retirámos, vão usar da palavra outros oradores sobre o mesmo assumpto.

Adheriram á idéa da construcção immediata do monumento, as seguintes collectividades:

Enviaram a sua adhesão as seguintes collectividades:

Lisboa—Cooperativa A Social: Carmo Barão; Associação das Costureiras e Ajuntadeiras: Margarida Marques; Ass. dos Constructores de Macdam: João da Costa e Bento da Cruz; Ass. dos Sapateiros: Antonio Augusto Homem; Ass. dos Maleiros e Caixoteiros e [illegible] Martins e Agostinho Villas; Ass. dos Boteguineiros: Oliveira Poubú e José Antonio de Sousa; Ass. dos Manipuladores do Pão: Antonio Henriques Silva e Manoel Nunes Trindade; dos Fabricantes de Cerveja: Manoel Antão e Antonio Conceiro; dos Calceteiros: Manoel Affonso e A. dos Santos; dos Operarios Marceneiros: Diniz Moraes e Carlos de Mello; dos Mechanicos em Madeira: Eduardo Gonçalves Branco; dos Trabalhadores da Imprensa: Pedro Maralha e José Joaquim d'Almeida; dos Impressores Typographicos: Antonio Francisco Pereira e Antonio Petronilla; União dos Jardineiros: Arthur Santos Lupa e Manuel Luiz Costa; União dos Cocheiros: Antonio Domingos dos Santos e Candido da Cruz; dos Carpinteiros Navaes: Jayme das Dôres e Antonio dos Santos; dos Calafates: Manoel Augusto Belchior e José Antunes de Carvalho.

Dos Manipuladores do Sabão: José Maria Pires Barreira e João de Paiva; União dos Empregados do Commercio: Manoel de Castro; A Voz do Operario: Fernandes Alves; Associação dos Canteiros: Joaquim Luiz Redondo e Manoel de Oliveira e Silva; dos Operarios Cortadores: Manoel Luiz Vieira; Caixa Economica Operaria: Augusto Candido da Silva e Emilio Gomes dos Santos; dos Correeiros: João de Deus e Candido José Martins; Cooperativa de Producção dos Chapeleiros: Joaquim da Rocha; Fraternidade Operaria: Etelvino Arthur da Silva e João de Sousa; Associação dos Encadernadores: Filippe Bento e Henrique Paulo Ruivo: Academia do Pessoal do Caminho de Ferro de Norte e Leste: Antonio Ignacio Anjos Ribeiro e Carlos Pinto Malhoiros; Associação dos Polidores de Moveis: Raul de Castro e Pedro da Silva; dos Carpinteiros Civis: Antonio José Carnica e Julio Dias; «Troupe» de Bandolinistas Dez de Agosto: Emilia Continho e Elvira da Conceição; União das Classes de Construcção Civil: Manoel Nepomuceno Ajuda e Jorge Continho.

Porto: Operarios Manipuladores do Pão: Joaquim Judice Bicker; Associação dos Operarios Marceneiros: Diniz de Moraes; Liga das Artes Graphicas: Teixeira Soverino; União dos Manipuladores de Phosphoros: João Graça; das Artes Metallurgicas: José Ferreira; dos Empregados de Cafés e Restaurantes: Manoel Rodrigues Correia; *A Voz do Proletario*, representada pelo sr. Fernandes Alves e *O Chapeleiro*, pelo sr. C. Barão.

Figueira da Foz: Associação dos Carpinteiros e Cooperativa Buarquense: Miguel Luiz Redondo.

Setubal: Os jornaes *O Trabalho* e *O Tecido*, representados pelo sr. Cesar Nogueira.

Aveiro: Associação dos Constructores Civis: Elias Paulino.

Coimbra: Associação dos Manipuladores de Pão: Tavares Pocegueiro; dos Barbeiros e Cabelleireiros: Antonio Paiva.

Serpa: Associação dos Trabalhadores Ruraes: Soares Neves.

Vianna do Castello: Casa do Povo Vianense: Oliveira Pombo.

Thomar: *A Nabantina*: Fernandes Alves; Associação dos Manufactores de Tecidos: Valentim Pina.

Barreiro: Centro Socialista: Ludislau Batalha; Associação dos Operarios Corticeiros: João Ferreira; jornal *A Razão*: Ludislau Batalha.

Aldegallega: Centro de Propaganda Socialista: Gabriel Pires Barreira.

Violento incendio

N'uma fabrica de louça

A's 7 1/4 da noite, manifestou-se incendio com grande violencia, na antiga fabrica de louça da rua de Sant'Anna, á Lapa, propriedade da viuva Dias.

Seguiu para lá o pessoal o material de incendios.

O adeantado da hora não nos permitte pormenorisar.

Uma victima do 5 d'abril

Pede-se uma esmola para a viuva e filhos

Quando do morticinio de 5 de abril, uma das victimas da brutalidade dos defensores do regimen, os tão lembrados os nossos leitores, foi o caldeireiro do caminho de ferro, Antonio d'Oliveira, que tranquillamente regressava a casa, em companhia da mulher, quando, ao atravessar o largo de S. Domingos, as balas o vararam.

Encontra-se, agora, luctando com a miseria, a viuva do infeliz operario, tendo, para mais, dois filhinhos a sustentar, o que augmenta ainda as pungentes difficuldades com que o assassinio do marido a deixou a braços.

Para estes desgraçados imploramos, aos nossos caridosos leitores, uma esmola, que poderá ser-lhes directamente entregue na rua da Cruz de Santa Apolonia, 116, 2.º

Pela Republica!

Conferencias para hoje

No *Centro de Belem*, ás 9 horas da noite, pelo dr. Carlos Amaro.

No *Centro Alexandre Braga*, ás 8 1/2 da noite, pelo dr. Carlos Olavo.

Centro Escolar Botto Machado.—Como temos noticiado realisa-se hoje na Caixa Economica Operaria, um sarau litterario, dramatico e musical, em favor do cofre escolar d'este centro. O sarau é precedido de uma conferencia pelo nosso dedicado correligionario sr. Botto Machado.

Escolha de candidatos a deputados

VIZEU, 30.—Os nomes approvados aqui na reunião das commissões republicanas para candidatos nas proximas eleições de deputados foram: Drs. Antonio Victorino e Ricardo Paes Gomes, d'esta cidade; dr. Valentim da Silva, de Mangualde; dr. Manoel Lourenço Tôrres, de S. Pedro do Sul e dr. José Henriques Gomes, de Santa Comba Dão.

EVORA, 30.—As commissões d'este circulo escolheram para candidatos a deputados, os nossos illustres correligionarios, drs. Julio Martins, Affonso de Lemos, Carlos Amaro e Innocencio Camacho.

Mau serviço do correio

Os jornaes chegam ao seu destino tarde e a más horas

O serviço dos correios está o peor que é possivel. Verdadeira teia de Penelope, ora faz, ora desfaz, com as successivas reformas, ficando sempre peor do que estava.

Aqui, a dois passos de Lisboa, a Santarem, chegam os jornaes da tarde com grande irregularidade, sendo raro qualquer poder pôr-lhe a vista em cima na mesma noite. Seguem, por via de regra, no comboio das 9,30, quando não vão no dia seguinte. Os assignantes do correio todos os dias se queixam: uns só os recebem de manhã, mas raras vezes; outros á 1 hora da tarde e outros só da noite, isto é, 24 horas depois de publicados! Tal relaxamento no serviço dos correios é que nunca se viu.

Depois muitos faltam e nunca chegam ao seu destino. Emfim, um cahos para que chamamos a attenção do sr. ministro das obras publicas.

EM HESPANHA

A questão operaria e o conflicto religioso

N'este momento agitam-se em Hespanha duas questões gravissimas, a operaria e a religiosa. A primeira começou na região mineira de Bilbao, com o pedido de diminuição de horas de trabalho, pedido sempre justo, para todos os operarios, principalmente quando trabalham como os mineiros nas mysteriosas entranhas da terra; a segunda, manifestou-se quando o poder civil procurou usar das suas prerogativas, limitando ou anniquilando as balas que os reaccionarios forjavam nas sachristias contra o povo indefeso.

A gréve de Bilbao continúa sem notaveis delegencias e, o que é peior, o movimento grévista, animado pelo movimento anti-clerical, promette prolongar-se até aos operarios de Santander, que tambem reclamam garantias.

Segundo o governo, a gréve terminará brevemente, mas segundo a attitude dos operarios promette alastrar-se até fóra da região das minas.

Que succederá aos esbirros de agora?

Sciencia Popular

A Pyrale das vinhas

Um dos inimigos do viticultor, pelos estragos que produz nos cachos já formados, é a *pyrale* das vinhas, pequeno lepidoptero que a guerra feita aos innocentes pardaes e outros passaros tem concorrido a multiplicar. Com effeito, aquellas avesinhas fazem guerra de morte aos insectos e estes, desde o estado de larva ou lagarta, em que principalmente são nocivos, até ao de borboleta em que concorrem para a multiplicação da especie, teem n'ellas o seu mais terrivel inimigo.

Nos vinhedos francezes é terrivel a invasão este anno; e o melhor que os viticultores encontraram para destruir o insecto é a armadilha luminosa de acetylenio, constando de lampadas portateis que se disseminam pelas vinhas, attrahindo o insecto que morre queimado. Nas vinhas de Borgonha, do Beaujolais e da Champagne é curioso ver, durante a noite, brilhar aquellas constellações luminosas, disseminadas pelas vinhas como brilhantes pyrilampos fixos, na razão de cinco por hectare.

"A Capital"

AS NOSSAS AGENCIAS EM LISBOA

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abre, desde já agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Ajuda.—José Moreira, Calçada da Ajuda, 34 e 35 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara.—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés.—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos.—Tabacaria Varão Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 5 A.

Arroyos.—Tabacaria de Abel de Macedo, rua Pascoal de Mello, 36.

Belem—Tabacaria Arrochia.

S. Christovão.—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Madalena, 239.

Conceição Nova.—Loja das Aguas, R. do Ouro, 263.

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

II

Os beijos desvairados da creança forçaram-a a confessar-lhe não querendo reproduzir a [illegible] que lhe repugnava e inexplicavel [illegible] a [illegible] tudo, com que toda a Paris escutava [illegible] hella Francisca como d'um ambiente excitante e bem cuidado.

O heroe de Sedan teve um movimento quasi de impaciencia.

—Mas que é isso?... Tu me comprehendeste?... E' tal o que, é o que se dá? Ma[illegible] é que se vendia... o que é que se dá? [illegible] não é d'essas mulheres que não se mostram? Ninguem mais mulher... [illegible] Gramont, o que esta mulher [illegible] que se lembre de te fazer [illegible] justiça. Que queres de mais? [illegible] pelo que se perdia ao Varlin [illegible] instancia de por que [illegible] de mais [illegible] digas, [illegible] derramar lagrimas, se deve [illegible] aquelle miseravel, se...

—Basta, meu pae!... Basta!... acquiescendo [illegible]

jou Christiana com as mãos no peito, como se lhe fosse impossivel supportar mais accusações.

—Mas explica-te, querida filha... Falla... que pensas de tudo isto? interrogou o velho com a voz já brande e adoçada.

A pobre creança não poude logo obedecer-lhe. Suffocavam-n'a os soluços e seccos, sem poder chorar. Finalmente conseguiu pronunciar o nome de Antonietta e com um violento esforço, que lhe fez brotar as lagrimas... E achou palavras... syllabas cortadas, incoherentes, mas em que transparecia a [illegible] generosa d'uma fé inconfundivel no mal! Um grande coração e uma alma candida e ingenua, ao sentir-se fulminada por uma inesperada revelação do mal. O orgulho aniquilado, desprezado... a sua existencia destruida, despedaçada e um tempo de confiança e de incredulidade.

Antonietta!... Sua pobre irmã!... Obrigada a mentir duas vezes e a longar contra seu marido, que a amava e que [illegible] mal! Aquella que se afeiçoava a Christiana, que a amava com ternura d'uma mulher de sentimento... [illegible] era uma mulher que se [illegible] amigos, que não inventaram a infamia, a atrocidade, para que mostrar como [illegible] a sua propria vergonha por isso que estavam [illegible] os amigos de um homem de [illegible]... para mostrar [illegible] E' [illegible] que podem pelo ramo [illegible] demasiado [illegible] E a mulher que falla [illegible] da mulher que adula [illegible] [illegible] por sua [illegible]

—E diz o papá: «Mas é que ella é rica!... Ah! Estás mais honrado dos homens, e mais nobre dos paes, ainda affirma semelhante causa como se nada fosse a vivenda d'este mundo! Mas então, n'esse caso, toda esta sociedade não passava d'uma cafila de bandidos! E se assim é, porque foi que o papá me deixou vir... porque me deixou [illegible]... [illegible] a verdade [illegible] porque [illegible] eu ficasse como era [illegible] acaso, [illegible] E eu, o papá, que nada mais quer, que nada podia saber... [illegible] chamar tanto horror?

E Christiana recuava com as mãos, os olhos e os ouvidos, a sua figura exaltava-se desorientada, e ella de pé [illegible] [illegible] Mas fechando-se [illegible] exasperação de [illegible] a quem a sua [illegible] possivel! Pois sua irmã [illegible] uma [illegible] que não havia de [illegible] odiosa tanto mais ao [illegible] a uma simples creatura de rainha, [illegible] [illegible] e a mal!

E enquanto pensava, em quanto falava, em passo [illegible] mas indicios [illegible] de [illegible] que o senhor de Feuilléres [illegible] contra a sua [illegible] começava já a gritar que era uma tal crise mental

vocação por elle tem de nesses actos presenciado.

Mas quando buscava socegal-a, Christiana foi terminando a si até um certo ponto o cogitação. E exclamou em voz mais moderada:

—E o pobre Gerardo, coitado! Teve decerto fallas principalmente para com mim... [illegible] Tel-a-ia tambem para com minha mãe... Como saberá ha sabel-o?... O que aconteceu por mais [illegible] o bom senso... tu tambem, que elles eram bem unidos. Se não me trouxe aquella pouca monta. Aquelle [illegible] ao seu [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible] Tem um certo [illegible] nas duas [illegible] uma pouco incomprehensivel [illegible] d'ahi a commetter crimes!... a ultrajar Antonietta, e com a sua melhor amiga!... a meditar uma cilada n'uma [illegible] e no [illegible] talvez... [illegible] gritou! Oh! o seu valor... [illegible] o amavel... [illegible] que não elle? Então, que não lhe [illegible]... [illegible] [illegible] Ah! seria de mais!

—Cale-se a pobre donzella, com uma convulsão nervosa, com um indizivel suspiro. O pae arriscou, procurando as palavras:

—Decerto, sou da sua opinião: Não creio n'um tão hediondo crime. Mas então... Antonietta foi uma victima... se não se [illegible] que [illegible] a sua vida, mas... [illegible] e não [illegible] a mulher, e não podia impedir-te de [illegible]... Posso garantir-te que [illegible] tal não [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] uma [illegible] hoje em que [illegible]... [illegible]

—Mas, tu os tinhas era incapaz de o di-

ra do papá!... Nem me perdoaria se eu lh'o dissesse, exclamou vivamente Christiana.

E a doçura d'aquella creança revestiu-se de energia. Até contra seu pae, contra elle, que acima de tudo admirava e respeitava, tinha forças para defender essa causa inacessivel, sagrada, o pudor d'um sentimento de mulher. Por ventura, surprehendera alguma vez, o antigo que já não existia, uma palavra de desillusão, um olhar que atraiçoasse a intima ancieidade, uma confissão de infelicidade conjugal?... Se assim fosse nenhum ouvido humano lhe recebera tal confidencia. O mysterio do amor tornava, no seu coração virginal, uma belleza forte e secreta. A ignorancia de Christiana recebia-se, tremula de receio, diante dos mysterios da paixão. Reconhecia que todo o seu destino se concentrava n'um profundo sanctuario, ainda velado para ella e ao fundo de si propria, onde palpitaria um pensamento de uma esperança, — ainda que tal pensamento jámais devesse brilhar ao sol da felicidade humana. Como profanar n'uma outra consciencia, que não [illegible] o silencio? Tanto valia tocar no velado branco com que tinha amortalhado [illegible]

O sr. de Feuilléres percebeu que, prolongando aquella conversa, nada mais faria do que perturbar irremediavelmente a infeliz pequena. Entretanto este vigor revelava uma creança, muito educada no incorrupto dos seus sentimentos. Se [illegible] a sua [illegible] [illegible]

As reacções desesperadas d'aquella natureza innocente [illegible] o pae. Pensava elle que uma rapariga sustentada

mente educada na solidão de Feuilléres, por paes sequestrados propositadamente a todas as relações externas, pudesse todavia, depois d'algumas semanas passadas em Paris, descriminar o verdadeiro do falso. Mas tinha-se enganado.

E' que o velho soldado não percebera que a educação não dá sómente sciencia; dá tambem orgãos. A de Christiana, toda illusão, confiança e boa fé, não desenvolvera n'ella a menor faculdade de observação. Nem a mais ligeira faculdade lhe teriam dado a perspicacia necessaria; mas bastou um abalo como o d'aquelle dia para a ameaçar de cahir na ultima extremidade; não lhe deixando outra possibilidade que a de não fosse a de ver o mal em tudo que a rodeava.

A confusa situação d'esta mudança, a sua obscuridade do drama. Esforçou-se por isso a socegal-a, levando a sua revelação á conta de uma manobra d'invejosos, de uma desprezivel perfidia, que teria alarmado em excesso a anciedade do seu caracter tão sensivel.

Mas não conseguiu persuadir Christiana. A creança tinha bem comprehendido a ideia do pae. Entretanto este viu-a retomar um sangue frio ao parente. Por temerem que o seu pae, simulou o convencimento do que elle queria e mesmo parecia que tudo quanto elle queria mentalmente pelo [illegible] que [illegible] ao seu [illegible]

Quando, passado um silencio um momento de acalmação, o conde annunciou á filha a intenção, em que estava, de sahir

ella nem sequer o interrogou. Era grande a sua deferencia para com a vontade paterna. Além d'isso receiou ouvir sobre aquella voz que só lhe tinha ensinado o culto da verdade. Tudo lhe parecia inexplicavel no meio da desordem em que se encontrava a sua imaginação. E o sr. de Feuilléres não tencionava dito que ia procurar o genro, sómente para não lhe fazer temer que elles explicações entre os dois homens.

Quando ia a sahir, o conde osculou a filha na testa, dizendo-lhe:

—Muito folgo por veres-te tão valente, minha querida. Mas é preciso que na minha ausencia não haja lagrimas. Os teus sorrisos não tardam ahi. Mostra-te muito alegre ás pobres creanças, que não conhecem a desventura que as feriu e são incapazes de a comprehender.

Teve uns segundos de hesitação, e depois em voz mais baixa:

—Minha filha, devemos poupar a tua mãe o conhecimento d'estas vilezas, mesmo pelo alto que seja. Deve ir lá ignorar! Ah, tão longe, está ao abrigo das más linguas. Promettes-me, sim?

A filha socegou-o com um gesto e ella sahiu.

Por muito tempo se conservou Christiana immovel no canto do sophá onde ficára sentada. Braços pendentes, o corpo curvado, cabeça inclinada sobre o delicado collo, cheia d'angustia e a um mortificado e alquebrado da planta e... ebil que em nelle de tempestade tivesse... torcido até á raiz.

(Continúa).

FÓRA DE LISBOA

Manobras eleiçoeiras

Em Santarem, o accôrdo entre o governo e o blóco predial é coisa assente

SANTAREM, 30.—Vae-se desmascarando: de dia para dia a *sinceridade* do blóco contra o governo e d'este contra os do blóco.

Como a victoria dos republicanos esteja mais do que garantida, no concelho de Almeirim, onde as manigancias não evitarão a maioria para o nosso partido, o governo e o blóco entenderam se e fizeram accôrdo n'aquelle concelho para vêr se ao menos na séde, Almeirim, evitam a derrota da monarchia. O governo acceitou o conchavo, com ambas as mãos, e até a humilhante imposição dos progressistas de lhe conservarem o seu administrador do concelho, unica auctoridade progressista do districto que não foi degolada.

Como os progressistas d'aquelle concelho achassem boa bocca ao mesmo governo tratam agora de lhe impôr outras condições mais onerosas, que serão traduzidas em vagas obras, que, pelo menos, prometidas devem fazer-lhes.

Falla-se, tambem, em que o accôrdo será generalisado a todo o districto, visto os republicanos não darem treguas á sua propaganda por toda a parte, e affirma-se que n'esse accôrdo haverá compensações para todos: progressistas, regeneradores e até franquistas, pensando-se no sr. Luiz Sommer para representante d'este ultimo partido na famigerada alliança.

Dos progressistas entrarão os srs. D. Luiz de Castro, conselheiro Moreira Junior e João Izidro dos Reis, o celeberrimo das margens do Tejo e d'outr s pro zas que a seu tempo virão a lume... O governo parece contentar-se com dois deputados, o sr. coronel Antonio Ribeiro e outro, pela maioria.

Pelo que se propala ficará resolvido dar a minoria ao sr. Sommer, havendo desdobramento com este nome na lista do accôrdo, se o sr. Sommer der a votação de que dispõe.

E' claro que a combinação abrange a votação da cidade, que é certa para todos os governos, na parte respeitante á policia, maioria do funccionalismo, etc.

Em Vizeu tambem os padres andam, de porta em porta, a mendigar votos

VIZEU, 30.—Os padres estão na Paschoa n.º 2 do anno. Pelo menos, as visitas domiciliarias assim o demonstram.

Da visita n.º 1 levaram aos cidadãos os pães de ló, as amendoas e os dois tostões que os ingenuos fazem luc[illegible] n'uma laranja e que os servos do parocho *desencrustam*, n'um apice o fazem tilintar logo no recheio da sacola.

Da visita n.º 2 leva o clero a satisfactoria noticia de que o pastoreado fulano de tal tambem dá a consciencia, como daria a propria honra.

Mera questão de elevar bem alto a gloria de Deus, aos hombros de galopins eleitoraes.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoas

Segue, amanhã, no *Africa*, para a Africa occidental e oriental, representando o *Economista*, o sr. Arthur Ribeiro, excellente director da *Gazeta de Noticias* de Lourenço Marques.

—Fez hontem exame de historia, no lyceu Maria Pia, tendo ficado distincta, a menina Maria Constança Miranda de Castro, filha do Joaquim Miranda de Castro.

Provinciaes

ALBERGARIA VELHA, 30.—Realisou-se hontem no logar do Sobreiro, d'esta villa a imponente festividade ao São Gonçalo, que foi bastante prejudicada pelo tempo que estava chuvoso.

Assistiram as philarmonicas d'esta villa e Angeja.

—No tribunal judicial d'esta comarca acaba de responder, em audiencia de jury, o reu Raphael Marques, d'Espargo, do concelho da Feira, accusado de haver roubado a Jon d'Oliveira, da freguesia da Branca, 3 cordões, 4 arrecadas de ouro e 90:000 réis em dinheiro.

Foi condemnado em 6 annos de prisão maior cellular, ou na alternativa de 9 de degredo em possessão de 1.ª classe, com dois annos de multa a cem réis por dia e sellos e custas do processo. O reu era reincidente.

—O nosso prezado amigo sr. Antonio Correia Saraiva, da Vouga, concelho d'Agueda, n'uma pescaria que promoveu no Rio Vouga, com varios amigos agarrou uma lindissima lontra que conserva mettida n'uma gaiola.

Ficou, porem, maltratado bastante, nas mãos e no peito com arranhaduras do referido animal.

VIZEU, 30.—Roubaram hoje um cavallo ao conhecido Seraphim da Povoa, honesto taberneiro da povoação do mesmo nome.

Até á hora em que escrevemos, o pobre do Seraphim não conseguiu ainda obter indicios do paradeiro do solipede.

—No hospital d'esta cidade para o serviço de visitas, ha uma tal tactica ou alta estrategia que bem merecia as honras da apologia.

Calcula-se que ali só entra quem seja persona grata das seguintes entidades:—mesarios, medicos, monacos e creados.. Fóra d'isso ninguem!

Nem ha dias, nem horas destinadas á costumada visita semanal, de que resultam não pequenos transtornos a muita gente que de longe vem, no fito de ver pessoas de familia.

Os bemfeitores que deixam as suas esmolas ao hospital, podem dormir descançados a derradeira soneca: os gerentes dos seus dinheiros fazem a caridade a seu modo.

—Ha dias foi o guarda 18, da judiciaria, á quinta da Ramalhosa, suburbios d'esta cidade, para prender dois individuos, homem e mulher, sobre quem recahiam suspeitas do furto de um fio de ouro.

Fazia-se acompanhar por dois guardas fardados.

A mulher, porem, reagiu contra o caso e vibrou uma bordoada na testa do 18, de tal forma violenta que o prostou, sendo cosido o alembos, depois, com quatro pontos naturaes.

Hoje veiu a descobrir-se que o gatuno do fio de ouro fôra Ayres da Costa, morador na rua das Quintans, á esta cidade, que confessou o delicto.

Por este motivo vae o Ayres para juizo, para juizo foi a mulher pela aggressão ao guarda e o homem foi solto.

BOMBARRAL.—Nos dias 26 e 27 do corrente realisaram-se na escola official d'aqui, os exames de instrucção primaria, 1.º grau.

Dos oito alumnos que a dedicada professora D. Clara Maria de Christo Laura, apresentou a exame, seis obtiveram a classificação de *optimo* a saber: Gabriel da Silva Rosado, Rey Alberto Gonçalves, Humberto Faria Pimentel da Silva, Feliz Mendonça Fernandes, Pedro Mendonça Fernandes, Julia Duarte, Henrique José dos Santos do Cena e José Matta.

A professora S.ª D. Maria José dos Santos Furtado levou tambem a exame as alumnas Alice Pereira Matta e Adelaide Brito que foram classificadas com *optimo*.

Na mesma escola foram apresentados egualmente a exame sendo approvados José Bruno e Antonio Luz Bruno, do Sangulhal.

A todos muitos parabens.

GUIMARÃES, 30.—Os motivos que levaram o infeliz José Carneiro ao suicidio, caso que *A Capital* d'hontem noticiou por telegramma, foram os seguintes:

Em tempo precisou de appellar para um amigo a q. em pediu emprestados 13$500 réis para ajudar á livrar um filho do serviço militar, terminando hontem o praso para pagar ao amigo q. o lhe emprestou esse dinheiro.

Como porem, não o tivesse e visse que lhe era impossivel satisfazer o compromisso matou-se.

Deixa viuva e 10 filhos na mais cruciante miseria.

CARRAZEDA DE ANCIÃES, 30—Terminaram as audiencias geraes, tendo sido julgados tres crimes de morte e dois de offensas corporaes do que resultou deformidade. Dos primeiros foram absolvidos dois reus e do segundo um.

—Esteve aqui, o importante capitalista e proprietario sr. Antonio Julio Ribeiro da Silveira, de Castanheira, d'este concelho, onde vae mandar fazer uma installação completa de moagem de cereaes e fabrico de azeite. Fazia-se acompanhar de um engenheiro mechanico e veio de visita ás duas fabricas de moagem aqui existentes.

—Acompanhada por seu pae, o nosso amigo sr. Sebastião Lobo, chegou a esta villa em gozo de ferias a ex.ma Sr.ª D. Mimi Lobo, distincta alumna da Escola Normal do Porto e a primeira classificada do seu curso.

—Chegou do Porto o sr. Manuel Maria Morias, conceituado escrivão notario n'esta comarca.

—Encontra-se gravemente doente a filhinha mais nova do importante industrial e nosso respeitavel amigo sr. Antonio José de Freitas. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—A producção de cereaes, cuja colheita está concluida, é muitissimo escassa, sendo tambem pouco promettedora a proxima novidade de vinho. Os lavradores d'esta região andam desanimadissimos com a perspectiva d'um anno cheio de difficuldades.

Desastre em motocycleta

João Bernardino da Silva Gomes, residente na rua de S. José, 110, ao passar hoje, no largo da Annunciada, montando uma motocycleta, foi de encontro a uma arvore, soffrendo varios ferimentos na cabeça e nos queixos. Recebeu curativo no posto medico da Misericordia.

Theatros, Circos & Cinemas

Mercedes Blasco

Seguiu, hoje, para o extrangeiro, proseguindo na sua *tournée* artistica, ha pouco interrompida, a intelligente *diseuse* Mercedes Blasco.

De Lisboa dirigir-se-ha á capital belga e, d'ahi, a Paris, Londres, Berlim, Vienna d'Austria, etc., para onde tem contractos.

Fallecimentos

VIZEU, 30.—Falleceu, sendo hontem sepultado, o nosso presado correligionario Adelino Paes da Cunha, que ha cinco mezes vinha soffrendo uma dolorosa enfermidade.

Muito novo ainda, pois contava apenas 22 annos, o fallecido possuia a amisade de todos os seus concidadãos que lamentaram sinceramente a sua morte.

No enterramento compareceram muitos amigos do fallecido, representantes das commissões republicanas e do Centro Federal Republicano, de que elle era socio fundador.

Lamentamos profundamente o desapparecimento do nosso saudoso correligionario e á familia e ao partido republicano local apresentamos sincerissimas condolencias.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Africa oriental «Africa»	1
Brazil e R. da Prata, «Chili» (Bordeaux)	1
Mar., Pern., etc., «S. Barbara» (Hamb.)	3
Vigo, La Pall. e Livor., «Oravia» (Braz.)	3
Havre e Hamburgo «Paranaguá» (Braz.)	3
Brazil, R. Prat. e Pac., «Oropesa» (Liv.)	3
Havre e Hamburgo, «Rimetia» (Brazil)	4
Pará e Manaus, «Rio Pardo» (Hamburgo)	5
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Pern., Vict., etc., «Pernambuco» (Hamb.)	6
R. Jan. e R. Pr., «Konig F. August» (Hamb.)	7
Africa Occidental, «Zaire»	7
Vigo e Liverpool, «Antony» (Pará)	7

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—O Chapim de Cristal.

PRINCIPE REAL—8 3/4—Beneficio—«Morte civil»—Monologos e cançonetas.

AVENIDA—8 1/2—Ultima representação—«A Viuva Alegre».

RUA DOS CONDES—8 1/2—O diabo que o carregue.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Lucta entre Apollon e Dorias.—Esplendidas variedades.

PARAISO—8 1/2—Espectaculos variados.

MUSIC-HALL—Das 8 ás 12—Farças curtas (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2—Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHICOS—Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor); Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, nos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO.—Theatros, animatographos e outras diversões.

Monarchia Jesuitica

O celebre jesuita M. Inchoffer escreveu uma obra de grande valor litterario, com o titulo que nos serve de epigraphe que mereceu em Italia a honra de ser queimada e teve numerosas edições em França e Hespanha, garantia segura do enorme exito que tem obtido em Portugal. E' uma obra de uma flagrante actualidade, pois synthetisa quanto perniciosa é a aproximação do jesuita. Eis alguns dos principaes capitulos:

Ideia geral da monarchia dos Jesuitas—Antiguidade da monarchia—Nome religioso e culto—Collegios e aulas—Costumes—Magistratura e fórma do governo—Leis—Assembléas e conferencias—Julgamentos e sentenças—Casamento e educação dos filhos.

A traducção correctissima é do distincto escriptor Augusto de Castro (Savan). Um volume em formato grande 300 réis. Livraria Portugueza de João Carneiro, travessa de S. Domingos, 60.—Lisboa.

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

A administração faz saber que, durante o proximo mez de agosto e em todos os dias uteis, se procederá á vaccinação a todas as pessoas que d'ella se queiram utilisar, pelas 10 horas da manhã, no posto medico da calçada da Gloria e nos dispensarios da rua de Alcantara, 41 e do Campo de Santa Clara.

O mesmo serviço será prestado, e á mesma hora, no dispensario no convento de Santa Joanna, nas segundas, quartas, quintas feiras e sabbados; ás segundas e quintas feiras no dispensario do [illegible], rua Antonio Maria [illegible].

A's terças feiras e sabbados nas casas de consulta da Misericordia na estrada de Bemfica, ás 9 horas, e rua Occidental do Campo Grande, ás 10 horas.

Contadoria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, 30 de julho de 1910.

O official-maior

Antonio V. de Sousa Peres Marinello